Medicina

Projeto Pedagógico de Curso

2026



unifeso

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO GRADUAÇÃO EM MEDICINA



TERESÓPOLIS – RJ
2026

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – FESO

Antônio Luiz da Silva Laginestra
Presidente

Jorge Farah
Vice-Presidente

Luiz Fernando da Silva
Secretário

Carlos Alberto Oliveira Ramos da Rocha
José Luiz da Rosa Ponte
Paulo Cezar Wiertz Cordeiro
Wilson José Fernando Vianna Pedrosa
Vogais

Luis Eduardo Possidente Tostes
Direção Geral

Michele Mendes Hiath Silva
Direção de Planejamento

Ana Claudia Baddini dos Santos
Direção Administrativa

Fillipe Ponciano Ferreira
Direção Jurídica

CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS – UNIFESO

Verônica Santos Albuquerque
Reitora

Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel
Direção de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Mariana Beatriz Arcuri
Direção Acadêmica de Ciências da Saúde

Vivian Telles Paim
Direção Acadêmica de Ciências e Humanas e Tecnológicas

Anne Rose Alves Federici Marinho
Direção de Educação a Distância

HOSPITAL DAS CLÍNICAS COSTANTINO OTTAVIANO – HCTCO

Rosane Rodrigues Costa
Direção Geral

CENTRO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – CESO

Roberta Franco de Moura Monteiro
Direção

CENTRO CULTURAL FESO PROARTE – CCFP

Edenise da Silva Antas
Direção

Copyright© 2026
Direitos adquiridos para esta edição pela Editora UNIFESO

EDITORA UNIFESO

Comitê Executivo
Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel (Presidente)

Conselho Editorial e Deliberativo
Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel
Mariana Beatriz Arcuri
Verônica dos Santos Albuquerque
Vivian Telles Paim

Assistente Editorial
Matheus Moreira Nogueira

Formatação
Matheus Moreira Nogueira

Capa
Gerência de Comunicação

F977 Fundação Educacional Serra dos Órgãos.
Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Medicina : Projeto Pedagógico do Curso / Fundação Educacional Serra dos Órgãos. --- Teresópolis: UNIFESO, 2026.
893 p. : il. color.

ISBN: 978-65-5320-090-6

1. Fundação Educacional Serra dos Órgãos. 2. Centro Universitário Serra dos Órgãos. 3. Projeto Pedagógico. 4. Medicina. I. Título.

CDD 378.8153

EDITORA UNIFESO
Avenida Alberto Torres, nº 111
Alto – Teresópolis – RJ – **CEP:** 25.964-004
Telefone: (21) 2641-7184
E-mail: editora@unifeso.edu.br
Endereço Eletrônico: http://www.unifeso.edu.br/editora/index.php

Lista de Siglas

AAMUT	Associação Atlética de Medicna dos Universitários de Teresópolis
ABEM	Associação Brasileira de Educação Médica
ABE	Aprendizagem Baseada em Equipes
ABP	Aprendizagem Baseada em Problemas
AV1	1ª Avaliação Parcial
AV2	2ª Avaliação Parcial
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
AVR	Reavaliação de Conhecimento
BMM	Bases Moleculares e Morfofuncionais da Vida Humana
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAS	Conselho de Administração Superior
CBF	Confederação Brasileira de Futebol
CC	Conceito de Curso
CCBM	Centro de Ciências Biomédicas
CCHS	Centro de Ciências Humanas e Sociais
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CCT	Centro de Ciências e Tecnologia
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CEPE	Conselho de Ensino e Pesquisa
CES	Câmara de Educação Superior
CESO	Centro Educacional Serra dos Órgãos
CDS	Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade
CFM	Conselho Federal de Medicina
CEUA	Comissão de Ética no Uso de Animais
CINAEM	Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico
CIUCA	Cadastro das Instituições de Uso Científico de Animais
CLEV	Coordenação Local de Estágios e Vivências
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNRM	Comissão Nacional de Residência Médica
COAPES	Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde
CONCEA	Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CONSU	Conselho Superior Universitário
COREME	Comissão de Residência Médica
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CR	Coeficiente de Rendimento
DACHT	Direção Acadêmica das Ciências Humanas e Tecnológicas
DACS	Direção Acadêmica das Ciências da Saúde
DAHAS	Diretório Acadêmico Hamilton Almeida de Souza
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DEAD	Direção de Educação a Distância

DPPE	Direção de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão
EAD	Educação a Distância
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FAPERJ	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
FESO	Fundação Educacional Serra dos Órgãos
FMT	Faculdade de Medicina de Teresópolis
GHM	Grupo História da Medicina
HCTCO	Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano
IES	Instituição de Ensino Superior
IETC	Integração Ensino, Trabalho e Cidadania
IFMSA	*International Federation of Medical Students Associations*
INAMPS	Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
JOPIC	Jornada de Pesquisa e Iniciação Científica
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MS	Ministério da Saúde
NAPED	Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente
NAPP	Núcleo de Apoio Psicopedagógico
NAPPA	Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NDS	Núcleo de Estudos, Diagnósticos e Ações em Saúde
NPJ	Núcleo de Prática Jurídica
NPS	*Net Promoter Score*
NPPE	Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão
PAAI	Programa de Auto Avaliação Institucional
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PICPE	Programa de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão
PICPq	Programa de Incentivo à Iniciação Científica e à Pesquisa
PICRE	Programa de Incentivo à Captação de Recursos Externos
PIDPA	Programa de Incentivo à Difusão da Produção Acadêmica
PIEx	Programa de Incentivo a Extensão
PIIT	Programa de Incentivo à Inovação e Tecnologia
PLAMC	Programa de Literatura, Artes, Memória e Cinema
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
ProEnsino	Programa de Bolsas de Estudos Reembolsável
PROMED	Programa de Incentivo às Mudanças Curriculares nos Cursos de Medicina
Pró-Saúde	Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde
PROUNI	Programa Universidade Para Todos
PSF	Programa de Saúde da Família
RIMA	Rede Ibero-Americana de Medicina Avançada
RRP	Regime de Recuperação Progressiva

SAD	Setor de Apoio ao Docente
SAEME	Sistema de Acreditação das Escolas Médicas
SAIC	Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental
SBE	Portal Saúde Baseada em Evidencias
SEGEN	Secretaria Geral de Ensino
SESC	Serviço Social do Comércio
SESu/MEC	Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação
SGTES	Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde
SIB Unifeso	Sistema de Bibliotecas do Unifeso
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SOBRAMES	Sociedade Brasileira de Médicos Escritores
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCE	Termo de Compromisso de Estágio
TDIC	Tecnologias de Digitais de Informação e Comunicação
UBS	Unidade Básica de Saúde
Unifeso	Centro Universitário Serra dos Órgãos
UNIVERTI	Universidade da Terceira Idade
UPA	Unidade de Pronto Atendimento
UTI	Unidade de Tratamento Intensivo

Autores

Alba Barros Souza Fernandes
Heloísa Franca Badagnan
Luis Eduardo Teixeira de Macedo
Luis Filipe da Silva Figueiredo
Pedro Henrique Netto Cezar
Mariana Beatriz Arcuri
Simone Rodrigues
Valter Luiz da Conceição Gonçalves
Verônica Santos Albuquerque
Walney Ramos de Sousa

Sumário

1. A INSTITUIÇÃO 11
1.1. A CRIAÇÃO DA MANTENEDORA 11
1.2. A TRAJETÓRIA E O PROCESSO DE EXPANSÃO 12
1.3. A CONSTRUÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO 14
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO 15
2.1. DADOS GERAIS DO CURSO 15
2.2. HISTÓRICO DO CURSO 16
2.3. INSERÇÃO REGIONAL DO CURSO 17
2.4. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO 18
2.5. NÚMERO DE VAGAS 18
2.6. INGRESSO AO CURSO 18
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO 19
3.1. OBJETIVOS DO CURSO 19
3.1.1. Objetivo geral 19
3.1.2. Objetivos específicos 19
3.2. PERFIL DO EGRESSO 20
3.2.1. Perfis intermediários 22
3.3. CURRÍCULO DO CURSO 24
3.3.1. Matriz curricular 25
3.3.2. Articulação entre os componentes curriculares ao longo da formação 25
3.3.3. Flexibilidade curricular 29
3.3.4. Estágio curricular supervisionado 29
3.3.5. Trabalho de Conclusão de Curso 29
3.3.6. Atividades Complementares 30
3.4. METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA NO CURSO 31
3.4.1. Aprendizagem por meio de práticas profissionais 31
3.4.2. Práticas inovadoras 31
3.5. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM 32
3.5.1. Etapas e registros sobre a avaliação discente 33
3.5.2. Progressão de período 34
3.5.3. Progressão para o nono período (Internato Médico) 34
3.5.4. Retenção no período 34
3.5.5. Regime de Recuperação Progressiva (RRP) 34
3.5.6. Retenção no período 35

3.6. PRÁTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO E A AUTONOMIA DO DISCENTE 36
3.7. TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM 36
3.7.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) 36
3.7.2. Material didático do ambiente virtual de aprendizagem 37
3.8. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO OU COM O SUS 37
4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 37
4.1. POLÍTICAS DE ENSINO 39
4.1.1. Políticas Públicas Transversais 39
4.1.1.1 Educação Ambiental 39
4.1.1.2 Educação das Relações Étnico-Raciais, Cultura Afro-Brasileira e Indígena e Direitos Humanos. 40
4.1.2. Política de Ensino para Graduação 41
4.1.3. Política de Ensino para a Pós-Graduação 41
4.1.4. Política de Educação a Distância 41
4.2. POLÍTICAS DE PESQUISA E INOVAÇÃO 42
4.2.1. Iniciação Científica 42
4.2.2. Inovação Tecnológica 43
4.3. POLÍTICAS DE EXTENSÃO 43
4.4. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES 44
4.4.1. Estímulo a Permanência 45
4.4.2. Ouvidoria 46
4.4.3. Estágios obrigatório e não-obrigatório 46
4.4.4. Representação estudantil 46
4.4.4.1 Papel dos Estudantes 47
4.4.4.2 Representação Estudantil Institucional 47
4.4.4.3 Diretório Acadêmico 48
4.4.4.4 Associação Atlética 48
4.4.5. Monitoria 48
4.4.6. Apoio à publicações de trabalhos acadêmicos e participação em eventos 48
4.4.6.1 Política de Difusão da Produção Acadêmica 48
4.4.6.2 Apoio à participação em eventos 49
4.5. POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO 49
5. ADMINISTRAÇÃO DO CURSO 50
5.1. DIREÇÃO ACADÊMICA DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE E CONSELHO ACADÊMICO 50
5.2. GESTÃO DE CURSO 51
5.2.1. Coordenadação do curso 51
5.2.2. Assessoria acadêmica 51
5.2.3. Coordenação de período 51

5.2.4. Coordenação de eixo 52
5.2.5. Coordenação do internato 52
5.2.6. Supervisão de módulo do internato 52
5.2.7. Colegiado de curso 53
5.2.8. Núcleo Docente Estruturante (NDE) 53
5.2.9. Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) 54
5.3. CORPO DOCENTE 54
5.3.1. Titulação, formação, regime de trabalho e experiência profissional do corpo docente do curso 55
5.3.2. Produção Acadêmica do corpo docente do curso 55
5.3.3. Grupos de estudo ou de pesquisa 55
5.4. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) 56
5.5. COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS (CEUA) 56
6. INFRAESTRUTURA 57
6.1. INSTALAÇÕES GERAIS 57
6.1.1. Espaço de Trabalho para Professores em Tempo Integral 58
6.1.2. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso 58
6.1.3. Sala de Professores 59
6.1.4. Salas de aula 59
6.1.5. Acesso dos Estudantes aos Equipamentos de Informática 60
6.2. ACERVO BIBLIOGRÁFICO 60
6.2.1. Bibliografias básica e complementar por unidade curricular 61
6.3. LABORATÓRIOS 61
6.3.1. Laboratórios didáticos de formação básica 62
6.3.2. Laboratórios de ensino para a área da saúde e didático de formação específica 62
6.3.3. Laboratórios de habilidades para a área da saúde 63
6.4. OUTROS ESPAÇOS ESPECÍFICOS 63
6.4.1. Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados 63
6.4.2. Biotério 64
7. POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO 65
7.1. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO 65
7.2. AVALIAÇÕES EXTERNAS DO CURSO 66
7.3. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA 67
7.4. APRIMORAMENTO DO PLANEJAMENTO DO CURSO 67
8. IMPLANTAÇÃO E TRANSIÇÃO 67
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 68

1. A INSTITUIÇÃO

Mantenedora: Fundação Educacional Serra dos Órgãos – FESO
CNPJ: 32.190.092/0001-06
Diretor Geral: Luís Eduardo Possidente Tostes
Endereço: Av. Alberto Torres, 111. Alto. Teresópolis, RJ. CEP: 25964-004.
Registro no cartório: Fundação Educacional Serra dos Órgãos (FESO).
Atos legais: Entidade de personalidade jurídica de direito privado e sem fins lucrativos, instituída pelo Decreto Lei Municipal nº. 2 de 20 de janeiro de 1966, reconhecida de Utilidade Pública Municipal pelo Decreto-Lei nº. 1.356 de 27 de junho de 1991, reconhecida de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto-Lei nº. 98 de 05 de setembro de 1969 e reconhecida como Utilidade Pública Federal pelo Decreto-Lei nº. 88.747 de 23 de setembro de 1983.
Mantida: Centro Universitário Serra dos Órgãos – Unifeso
Reitora: Verônica Santos Albuquerque
Telefone: (21) 2641-7072
Fax: (21) 2641-7128
E-mail: reitoria@unifeso.edu.br
Endereço: Av. Alberto Torres, 111. Alto. Teresópolis, RJ. CEP: 25964-004.
Base Legal: Credenciamento - Portaria nº 1698 de 13/10/2006 (D.O.U. 16/10/2006); Recredenciamento - Portaria nº 1286 de 05/10/2017 (D.O.U. 06/10/2017)

1.1. A CRIAÇÃO DA MANTENEDORA

A Fundação Educacional Serra dos Órgãos (FESO), sediada em Teresópolis – RJ, foi criada em 20 de janeiro de 1966, por um grupo de pessoas, setores e instituições da comunidade. Atualmente, é constituída por três campi: Campus Sede, Campus FESO/PRÓ-ARTE e o Campus Quinta do Paraíso.

Sua história é fruto do trabalho de um grupo de idealistas que, integrados à vida política e social do município de Teresópolis, preocupavam-se com o seu desenvolvimento e com o fortalecimento do sistema educacional. Para atingir tal objetivo, a FESO foi criada como fundação de direito privado sem fins lucrativos pelo Decreto-lei Municipal nº. 2 de 20 de janeiro de 1966, reconhecida de Utilidade Pública Municipal pelo Decreto-Lei nº. 1.356 de 27 de junho de 1991, reconhecida de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto-Lei nº. 98 de 05 de setembro de 1969 e reconhecida como Utilidade Pública Federal pelo Decreto-Lei nº. 88.747 de 23 de setembro de 1983.

Embora a ideia inicial fosse atender à demanda do ensino médio, tal fato não aconteceu. Sob uma conjuntura de forte demanda por vagas em cursos de Medicina, sem a possibilidade de ser atendida pelas instituições da época, a FESO implantou sua primeira unidade voltada para o ensino superior, representada pela Faculdade de Medicina de Teresópolis (FMT), criada em 1970.

Objetivando oferecer um campo propício para as atividades práticas dos seus alunos, a FESO firmou convênio com a Prefeitura Municipal de Teresópolis em 1972 para cessão do então Hospital Municipal, que passou a ser o Hospital das Clínicas de Teresópolis, começando, assim, um movimento de estreitar as relações com a comunidade através da prestação de serviços na área da saúde, especialmente aos beneficiários do antigo Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social (INAMPS).

Atualmente, é denominado Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano (HCTCO),

sendo certificado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e pelo Ministério da Saúde (MS) como hospital de ensino pela Portaria Interministerial nº 1092 de 19 de maio de 2006. Com cerca de cento e cinquenta leitos e amplo prédio de ambulatórios, é responsável por grande parte da atenção em nível secundário e terciário no município de Teresópolis, sendo conveniado com o Sistema Único de Saúde (SUS) e atende emergência referenciada da Unidade de Pronto Atendimento (UPA), ao trauma e à obstetrícia. Sua participação na formação do estudante de Medicina começa a partir do quinto período, momento inicial da inclusão nas atividades hospitalares e ambulatoriais. Entretanto, de acordo com as situações, os estudantes podem acessá-lo desde o primeiro período do curso.

1.2. A TRAJETÓRIA E O PROCESSO DE EXPANSÃO

Atenta às necessidades da comunidade de Teresópolis e dos municípios adjacentes na área do Ensino Superior, a FESO ampliou seu foco de atenção em 1975, com a criação das Faculdades de Administração e de Ciências Contábeis, expandindo a oferta educacional para a área de ciências humanas e sociais. Em 1985, implantou-se a Faculdade de Enfermagem de Teresópolis. No ano de 1982, fiel à filosofia institucional de atendimento às demandas comunitárias e a sua vocação original, a Fundação criou o Centro Educacional Serra dos Órgãos (CESO) para atender à educação infantil, ao ensino fundamental e ao ensino médio.

Em 1983, foi criada uma Unidade Básica de Saúde junto à comunidade da Beira-Linha, com o objetivo de desenvolver ações de atenção primária à saúde, bem como servir de cenário da aprendizagem para os estudantes dos Cursos de Medicina e Enfermagem. Ao mesmo tempo em que ocorria o crescimento da instituição, aperfeiçoou-se, internamente, o processo pedagógico e acadêmico. Em 1989, a FESO estruturou o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPP) para atender, em princípio, às necessidades oriundas do processo de ensino-aprendizagem do Curso de Medicina, depois se estendendo a todos os cursos da instituição.

A partir de 2015, o NAPP foi reestruturado e agora desenvolve novos estudos e programas, passando a ser chamado de Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade (NAPPA), que se refere, também, à demanda de acessibilidade/inclusão das pessoas com necessidades especiais que ingressam no ensino superior.

À medida que a instituição foi crescendo, observou-se a necessidade premente de melhor articulação entre as várias unidades mantidas pela Fundação, devido ao fato de estar, até então, sob a condição de Faculdades Isoladas. Encaminhou-se, então, processo ao MEC para transformação dos Cursos da FESO em Faculdades Unificadas, recebendo autorização em 1994. Assim, as normas acadêmicas e os processos de gestão foram integrados, gerando maior agilidade e eficiência acadêmico-administrativa. Investir na mudança do modelo gestor, menos centralizado, mais flexível e participativo, foi a saída encontrada para alavancar e consolidar este novo momento institucional.

Tal integração gerou a necessidade de ordenar as ações voltadas para a pós-graduação e a extensão, até então desenvolvidas no âmbito de cada faculdade isoladamente, ocasionando a criação, ainda em 1994, do Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (NPPE), atualmente Direção de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (DPPE), com três funções definidas à época: 1) promover cursos de especialização e aperfeiçoamento para as comunidades interna e externa; 2) iniciar uma política de pesquisa e 3) viabilizar as atividades de extensão.

Neste mesmo ano, considerando o rápido desenvolvimento da informática e suas crescentes aplicações na sociedade, foi implantado o Curso de Tecnologia em Processamento de Dados, transformado em Curso de Ciência da Computação em 2006, após avaliação realizada pelo MEC.

Em decorrência do aumento da expectativa de vida das pessoas, bem como da necessidade de criar espaços de inserção social dos idosos na cidade de Teresópolis, a FESO implantou, em 1996, um programa de extensão intitulado Universidade da Terceira Idade (UNIVERTI), com o objetivo de promover e aprimorar o conhecimento através de cursos, palestras e seminários nas diversas áreas e oferecer atividades artísticas e sociais.

No ano seguinte, indo ao encontro das preocupações de ampliar sua presença no contexto sociocultural de Teresópolis, a FESO assumiu a proposta da Fundação Theodor Heuberger – Pró-Arte, cujo objetivo era fomentar atividades artísticas e de incentivo à cultura, e que, naquele momento, apresentava sérias dificuldades financeiras. A FESO incorporou o prédio ao seu patrimônio e assumiu os compromissos financeiros da Fundação, bem como o de manter suas atividades originais. A partir de então, a FESO instituiu o Núcleo Cultural FESO/Pró-Arte, hoje, Centro Cultural FESO/Pró-Arte.

Em 1997, também foi adquirida a Fazenda Quinta do Paraíso, com cerca de um milhão de metros quadrados, localizada estrategicamente próxima ao HCTCO e ao eixo rodoviário, formado pelas estradas Rio-Bahia e Teresópolis-Friburgo. Essa aquisição garantiu um espaço adequado para a construção de um novo campus, visando à sustentação da expansão institucional. Atualmente, encontram-se lá instalados, os Cursos de Medicina Veterinária, Fisioterapia, Farmácia, Biomedicina, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação e Engenharia Civil, além da Clínica Escola de Fisioterapia e Clínica Escola de Medicina Veterinária.

Consagrando o interesse institucional de ampliar a oferta educacional e cultural na cidade de Teresópolis, foi criado o Curso de Pedagogia em 1998. O objetivo foi o de atender às demandas locais e regionais de qualificação dos profissionais vinculados às redes pública e privada de ensino, dos egressos dos cursos de formação de professores, bem como do ensino médio e equivalente.

Ainda em 1998, implantou-se o Programa de Saúde da Família (PSF) como parte de um projeto municipal, que atingiu, além da Unidade da Beira Linha, outras oito Unidades de Saúde administradas pelo poder público local, com orientação técnica da FESO. Em 1999, a FESO foi credenciada, pelo MS, como Polo de Capacitação, Formação e Educação Permanente das Equipes Básicas do PSF da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro. Vale dizer que a criação do Polo representou uma sensível inserção regional da FESO, na medida em que a maioria dos municípios serranos teve suas equipes do PSF capacitadas pela Instituição.

Visando à integração e à articulação dos cursos de graduação em áreas afins, foram criados, em 1999, o Centro de Ciências Biomédicas (CCBM), posteriormente Centro de Ciências da Saúde (CCS) e o Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). No mesmo período, agregaram-se, aos seus respectivos Centros, os novos Cursos de Odontologia e de Direito. No ano seguinte, foi criado o Curso de Medicina Veterinária. Todos esses cursos foram implantados em função da necessidade de responder à diversificação de oferta e captação de recursos que a instituição demandava. Em 2001, foi implantado o Curso de Fisioterapia.

Ainda no ano de 2001, foi criada a Clínica Escola de Odontologia, possibilitando a prática diária dos estudantes, oferecendo atenção à saúde bucal nas áreas de Ortodontia, Periodontia, Cirurgia, Dentística e Endodontia, bem como promovendo ações de promoção e prevenção específica.

Em 2002, foi criada a Clínica Escola de Medicina Veterinária, setor de fundamental importância para o desenvolvimento profissional dos estudantes, além de propiciar atenção à saúde animal como mais uma área de integração da FESO com a comunidade. Essa clínica funciona, também, como um espaço de controle das zoonoses, importante ação na área de Vigilância em Saúde do

município.

Ainda em 2002, foi criado o Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) do Curso de Direito, representando outro espaço de integração com a comunidade, através de atendimento realizado em escritório-modelo, em benefício da população menos favorecida.

Em 2004, instalou-se a Clínica Escola de Fisioterapia, prestando serviços à comunidade, fortalecendo e incrementando o serviço de saúde local.

Orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), em 2005, o Curso de Medicina iniciou seu processo de mudança com o apoio dos Ministérios da Educação e da Saúde, assim como da Organização Pan-Americana de Saúde, por intermédio do Programa de Incentivo às Mudanças Curriculares nos Cursos de Medicina (PROMED), (re)significado na Instituição como Projeto EducAção. Esse projeto delineou perfis e propostas de ação dentro de uma concepção de modelo de formação e de atenção à saúde em que os estudantes, os docentes e a sociedade são sujeitos ativos no processo ensino-aprendizagem, num contexto de integração entre ensino, trabalho e cidadania.

Entendendo a necessidade de ampliar o movimento de mudança para outros cursos da saúde e com o objetivo de integrar as ações, o MS, por intermédio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), em conjunto com a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC), conduziu o processo de elaboração do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde). O Pró-Saúde induziu, no CCS, a implantação de currículos norteados por competências e a adoção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, dentre elas a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e a problematização.

1.3. A CONSTRUÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO

Frente às ações concretizadas pela FESO nos cinquenta anos de existência, revelaram-se as condições de transformação das Faculdades Unificadas em Centro Universitário, que foi reconhecido oficialmente em 2006, recebendo o nome de Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso). Fiel à filosofia institucional de atendimento às demandas comunitárias e a sua vocação original, o Unifeso estabeleceu como missão: "Promover a educação, a ciência e a cultura, constituindo-se num polo de desenvolvimento regional, de modo a contribuir para a construção de uma sociedade justa, solidária e ética" (PPPI/UNIFESO, 2006). Essa missão foi concebida pelo conjunto dos cursos oferecidos pela Instituição, sendo atualizada, em 2016, inserindo-se aspectos relacionados à tecnologia e à inovação, de forma que hoje temos como missão: "Promover a educação, a cultura, a ciência, a tecnologia e a inovação constituindo-se num polo de desenvolvimento regional, de modo a contribuir para a construção de uma sociedade justa, solidária e ética" (PDI UNIFESO, 2023-2027).

Em 2008, mais um curso de graduação na área da saúde foi implantado – o Curso de Graduação em Farmácia. Também nesse ano, o Curso de Ciência da Computação foi deslocado do CCHS para o novo Centro de Ciências e Tecnologia (CCT). Em 2009, quatro novos cursos iniciam suas atividades: Ciências Biológicas modalidades Licenciatura e Bacharelado (CCS), Engenharia de Produção, Engenharia Ambiental e Sanitária e Licenciatura em Matemática (CCT).

Mais recentemente, em 2014, foi implantado o Curso de Engenharia Civil também ligado ao CCT e, em 2018, deu-se início ao Curso de Nutrição.

Em 2022, A estrutura organizacional-administrativa do Unifeso é definida em seu Estatuto e é composta por:

I – Administração Superior:
a) Conselho Superior Universitário (CONSU).
b) Reitoria.

II – Órgãos Executivos Setoriais:
a) Direções Acadêmicas: Direção Acadêmica das Ciências da Saúde (DACS) e Direção Acadêmica das Ciências Humanas e Tecnológicas (DACHT).
b) Direção de Educação a Distância (DEAD).
c) Direção de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (DPPE).

III – Órgãos Executivos Táticos:
a) Coordenações de Cursos.
b) Coordenações Acadêmicas.
c) Coordenações de Serviços.

IV– Órgãos Colegiados Setoriais:
a) Conselhos Acadêmicos das Direções.
b) Conselho de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.
c) Colegiados de Cursos.

V – Órgãos de Apoio à Gestão Acadêmica.
a) Secretaria Geral de Ensino (SEGEN).
b) Biblioteca.
c) Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade (NAPPA).
d) Serviço de Atendimento ao Docente (SAD).

Atualmente, os cursos do Unifeso se distribuem geograficamente por dois campi em Teresópolis: o Campus Antônio Paulo Capanema de Souza e o Campus Quinta do Paraíso. O Unifeso também possui polos próprios para oferta de cursos em Educação a Distância (EaD) em cidades localizadas no entorno de Teresópolis.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome: Medicina
Formação: Bacharelado
Modalidade: Ensino Presencial.
Regime: Seriado Semestral.
Autorização: Decreto 66.435, de 10/04/70. D.O.U 13/04/70.
Reconhecimento: Decreto 75237, de 16/01/75. D.O.U. 17/01/75.
Último ato legal: Portaria de Reconhecimento: Portaria MEC/SERES nº 485 de 25/07/2025 DOU 28/07/2025.
Endereço de funcionamento do Curso: Av. Alberto Torres, 111. Alto. Teresópolis, RJ. CEP: 25964-004.
Número de vagas: 144 vagas anuais.
Turno de funcionamento: manhã/tarde.
Carga horária total do curso (em horas e hora/aula): Matriz 2020 - 7.600 (sete mil e seiscentas horas e 1 hora/aula. Matriz 2020 e 2026 - 7.960 (sete mil e seiscentas horas e 1 hora/aula.

Período de Integralização: mínimo de 6 anos.
Último ENADE e CPC: 2023 = ENADE 3 / CPC 4
Conceito do Curso (CC) obtido no reconhecimento (visita in loco março/2025):
Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica = 4,81
Dimensão 2 – Corpo Docente = 4,78
Dimensão 3 – Instalações = 5
Conceito Final Contínuo: 4,86 **Conceito Final Faixa:** 5

2.2. HISTÓRICO DO CURSO

Criada em 1970 pela FESO, a Faculdade de Medicina de Teresópolis, autorizada pelo Decreto n.º 66.435 de 10/04/70 e reconhecida pelo Decreto n.º 75237 de 16/01/75, foi a primeira Instituição de Ensino Superior (IES) no Município de Teresópolis e vem tendo, desde então, significativo impacto, tanto nas práticas locais de ensino quanto nas de saúde.

Além da inserção de estudantes de no hospital de ensino, utilizando a experiência originada na década de 80 relacionada a práticas voltadas para a atenção primária, ampliou-se o internato, com a inserção dos estudantes, durante seis meses, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) modelo da instituição e outras em parceria com a Prefeitura Municipal de Teresópolis. Tal fato viabilizou a implantação do PSF, articulando a participação de docentes e internos de Medicina e estimulando sua integração nas equipes de saúde locais. Desse modo, iniciou-se um processo de transformação no plano estrutural das relações políticas, fomentando a intersetorialidade, a articulação biopsicossocial, o controle social e a associação entre o ensino, a pesquisa e o mundo do trabalho.

A partir de 1997, o movimento de mudanças na formação médica toma nova dimensão ao se integrar no processo de revisão da própria instituição que, neste ano, passa a rever sua missão, finalidades e projetos, que passariam a orientar a ação educativa, em consonância com as orientações do MEC.

No ano seguinte, a participação dos gestores, docentes e discentes nas discussões sobre Educação Médica desenvolvida pela Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) permitiu que o Curso de Medicina se integrasse à proposta da Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico (CINAEM), desde sua primeira fase, incorporando várias mudanças. Sob a influência do Projeto da CINAEM, o Curso de Medicina reescreveu, em 1998, seu projeto pedagógico, levando em conta necessidades de mudanças identificadas, tais como a ampliação do internato de um ano para um ano e meio e a redefinição do perfil de formação desejado:

> *A formação de um médico geral, com postura ética e humanística, com qualificação, competência e habilidade para atuar crítica e reflexivamente nas áreas básicas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Tocoginecologia e Saúde Coletiva, com atenção integral nos diferentes níveis de atenção (FESO, 1998).*

Desta forma, em 1999, concretiza-se a reforma da grade curricular com a ampliação do internato, permitindo a inserção no PSF, com impacto na rede local do SUS. Em 2001, o Conselho Nacional de Educação e a Câmara de Educação Superior (Resolução CNE/CES nº 4 de 07 de novembro de 2001) instituíram as DCN do Curso de Graduação em Medicina, que definiram o perfil do egresso:

> *O Curso de Graduação em Medicina tem como perfil do formando egresso/profissional o médico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de*

atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano [BRASIL, 2001: 1].

Com base em tais premissas, em 2002, o Unifeso, em atendimento à convocação do MS às escolas médicas ao PROMED, apresentou um projeto, sendo selecionada para obter recursos que viabilizariam, junto com a contrapartida institucional, a implantação inicial de uma nova proposta pedagógica. Esta proposta, fundamentada na integração de campos de conhecimento afins e baseada em metodologias ativas, possibilitou a interação de diferentes atores, tendo como pilar o ensino centrado na prática, o qual favorece a intervenção dos estudantes na realidade, a partir do desenvolvimento de autonomia na construção do conhecimento e do pensamento crítico.

No segundo semestre de 2005, a proposta curricular do Curso de Medicina, aprovada pelo Conselho de Ensino e Pesquisa (CEPE), foi implementada, consolidando o ensejo de concretizar as mudanças curriculares e metodológicas almejadas, estabelecendo, a partir de então, um processo de construção e aprimoramento permanentes, no presente momento adaptado às necessidades da Lei 12.871 e novas DCN, a partir da Resolução de número 03 de 20 de Junho de 2014.

Em 2023, o curso de Medicina passou pelo processo de avaliação externa pelo Sistema de Acreditação das Escolas Médicas do Conselho Federal de Medicina, tendo recebido o Certificado de Acreditação do SAEME-CFM, que aponta que o ensino médico do Unifeso possui padrão adequado e rigoroso de qualidade.

2.3. INSERÇÃO REGIONAL DO CURSO

No âmbito do Estado do Rio de Janeiro, o Unifeso se localiza na Região Serrana Fluminense, no município de Teresópolis, conhecido por suas áreas verdes de Mata Atlântica e por seu clima agradável, circundado por vales e montanhas. Possui espaços territoriais protegidos, destacando-se o Parque Nacional Serra dos Órgãos, o Parque Estadual dos Três Picos e o Parque Municipal Natural Montanhas.

Teresópolis tem no turismo, na indústria de bebidas e confecções, na produção agrícola e na prestação de serviços os pilares de sustentação da sua economia. É considerado o maior produtor de hortifrutigranjeiros do estado. Possui importante rede de estradas vicinais, que possibilitam o escoamento de sua produção. Neste contexto, o Unifeso é a segunda empresa em arrecadação do município.

Teresópolis está delimitada geograficamente pelos municípios de Cachoeiras de Macacu, Guapimirim, Nova Friburgo, Petrópolis, São José do Vale do Rio Preto, Sapucaia e Sumidouro. Possui uma área de 773,338 Km² (IBGE, 2022), uma população estimada de 165.123 habitantes (IBGE, 2022), e um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) municipal de 0,730 (IBGE, 2010). No tocante à saúde municipal, o Unifeso integra parte desses estabelecimentos através da produção de cuidado mediante ao ensino e à assistência por meio de seu hospital de ensino, o HCTCO, principal prestador de serviços do SUS na região.

O Serviço Social do Comércio (SESC) é um importante centro de promoção cultural da cidade, pois desenvolve projetos musicais, esportivos, teatrais e de ação social. Algumas ações são desenvolvidas em parceria com o Unifeso. A Sede da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) está localizada na cidade (Granja Comary), sendo um fator de prestígio local e estímulo a ações de difusão da cultura esportiva.

A cidade está servida por rede hoteleira em área urbana e rural. Dispõe de meios de comunicação, como emissoras de rádio e televisão e jornais. Possui três salas de cinema e dois espaços teatrais: o Teatro Municipal de Teresópolis e o do SESC. O auditório do Unifeso tem possibilitado a realização de projetos nessa área, se configurando como espaço potencial para o exercício e expansão das artes cênicas na dinâmica de formação dos estudantes e da comunidade.

Em contraste às belezas naturais, o município possui um processo histórico de uso e ocupação desordenado de seu território, com a ocupação de áreas naturalmente instáveis, ausência de planejamento urbano, carência de saneamento básico, além da inexistência de estações de tratamento de esgoto, fatores que comprometem o desenvolvimento social e econômico da cidade (AGENDA 21, 2010).

Na madrugada do dia 12 de janeiro de 2011, uma intensa precipitação se abateu sobre a região, desencadeando diversos pontos de movimentos de massa com centenas de vítimas. O mega desastre e as fortes chuvas de janeiro de 2011 fizeram com que grande parte dos problemas socioeconômicos e ambientais alcançasse projeção em âmbito nacional e internacional. A tragédia impactou a cidade nos aspectos social, econômico e nas condições de saúde que se apresentavam à época, mas que se estendem e refletem até os dias atuais.

Nos esforços em restabelecer, de modo conjunto com os municípios vizinhos, toda a potência regional, a FESO, em especial, contribui para a organização econômica, político-social, educacional e cultural da cidade, atendendo às necessidades educacionais desde a educação básica até o ensino de Pós-Graduação. Destaca-se na área de cuidados à saúde, mantendo um hospital de ensino que é referência na região, e também fomenta atividades culturais em seus diversos âmbitos através do Centro Cultural FESO/Pró-Arte.

2.4. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

O curso faz parte do compromisso do Unifeso com o desenvolvimento sustentável da Região Serrana, e foi criado em função da percepção da carência de profissionais da área médica cuja formação generalista deve estar apta para atuar em qualquer região do território nacional.
No tocante à saúde municipal, o Unifeso integra a rede de estabelecimentos de saúde do SUS através da produção de cuidado mediante ao ensino e à assistência por meio de seu hospital de ensino, o HCTCO, principal prestador de serviços do SUS na região.

A necessidade da formação de novos médicos ficou ainda mais evidenciada durante a pandemia de COVID-19, pela dificuldade de incremento de médicos nas equipes de saúde.

2.5. NÚMERO DE VAGAS

Anualmente, o Unifeso oferece 144 vagas para o Curso de Medicina. O número de vagas ofertadas fundamenta-se na qualidade/quantidade do seu corpo docente, visando manter uma relação favorável entre o número de docentes e o número de estudantes a fim de proporcionar condições adequadas de ensino aprendizagem. Além disso, este número é compatível com a capacidade da infraestrutura física do curso que conta, por exemplo, com salas de aula, salas de tutoria, um Centro de Práticas Integradas da Saúde que contém laboratórios multidisciplinares, laboratório de anatomia e laboratório de anatomia patológica, laboratórios de habilidades, além de salas multimídias e auditórios.

2.6. INGRESSO AO CURSO

O ingresso ao Curso de Medicina ocorre semestralmente por meio de concurso seletivo a partir

de vestibular tradicional, pela nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Outras modalidades de ingresso são:

- Processo seletivo de Transferência Externa de outra IES por meio de edital próprio.
- Por meio de reabertura de matrícula do estudante que havia deixado de frequentar o curso (por abandono, trancamento etc.) e que venha a solicitar formalmente a sua readmissão como aluno regular.
- Processo seletivo para Reingresso destinado a graduados da área da saúde, conforme edital próprio.
- Reingresso, destinado exclusivamente a portador de diploma de Ensino Superior reconhecido pelo MEC, mediante processo seletivo, regido por edital próprio.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

3.1. OBJETIVOS DO CURSO

3.1.1. Objetivo geral

O Curso de Medicina do Unifeso tem como objetivo geral formar um médico com uma compreensão mais consistente e ampliada do processo saúde-doença e seus determinantes, competente para o exercício da profissão e consciente de seu papel social enquanto cidadão, alinhado às necessidades locorregionais e às novas práticas emergentes.

3.1.2. Objetivos específicos

- Aplicar estratégias de articulação entre teoria e prática a partir de um currículo integrado, com base em metodologias ativas de ensino aprendizagem de acordo com a proposta pedagógica adotada.
- Implementar a articulação de ações interdisciplinares, multiprofissionais e intersetoriais em atendimento às necessidades da formação profissional e à complexidade do mundo do trabalho.
- Estimular, no estudante, a autonomia, a reflexão e a criticidade na construção do conhecimento.
- Propiciar, desde o início do curso, a aproximação do estudante com a realidade social, econômica, cultural e ecológica da população e suas implicações no campo da saúde, através da abordagem desses temas associados e integrados.
- Apresentar ao estudante os determinantes da saúde e da doença nas suas dimensões biológicas, psíquicas, sociais, culturais e ecológicas para que ele desenvolva a capacidade de intervir neste processo.
- Promover a progressiva inserção do estudante no SUS em equipamentos sociais, desde seu ingresso no curso, permitindo uma vivência continuada da realidade e uma proximidade com as novas práticas em saúde.
- Apresentar ao estudante as ferramentas e sistemas de informação em saúde bem como as práticas remotas e informatizadas em saúde, incluindo as potencialidades do uso da inteligência artificial no ensino-aprendizado e na assistência.
- Priorizar a inserção em cenários de prática reais e diversificados.
- Oportunizar a aquisição de competências para o exercício da medicina, tendo em vista os referenciais éticos, bioéticos e humanistas.
- Trabalhar em equipe.
- Fomentar o trabalho transdisciplinar em equipe multidisciplinar com desenvolvimento do múltiplo protagonismo e de lideranças colaborativa.
- Promover o desenvolvimento de atividades de extensão curriculares.

3.2. PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso atende ao que preconiza a DCN de 2025 para o Curso de Graduação em Medicina: um médico com formação geral, sólida, comprometido com os princípios éticos, humanísticos, científicos e sociais da Medicina, e apto a atuar com excelência técnica e sensibilidade humana em todos os níveis de atenção à saúde. O exercício profissional será orientado pelo cuidado centrado na pessoa, na família e na comunidade, com compreensão ampliada dos determinantes sociais da saúde, respeito à diversidade humana, valorização da dignidade e compromisso ativo com a equidade, a justiça social e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

O perfil do egresso do Curso de Medicina se alinha com o perfil geral do egresso do Unifeso, que prevê a formação de "profissionais dotados de competências técnico-científicas, guardando as especificidades de cada área do saber, com capacidade de aprender, se aperfeiçoar e se atualizar continuamente, assim como de produzir transformações sociais, pautadas na ética, na justiça, na solidariedade e na cidadania, atuando como um agente promotor do desenvolvimento humano, da defesa da diversidade e da sustentabilidade, em seu conceito lato." (PDI UNIFESO, 2023-2027).

O perfil do egresso contempla um médico com formação geral capaz de oferecer atenção integral e contínua aos problemas de saúde da população local e regional, com competência técnico-científica, responsabilidade, capacidade de comunicação interpessoal e respeito à diversidade, de forma que o permita agir de forma ética, investigativa, crítica e reflexiva, em interação com os serviços de saúde, com a comunidade e com o meio ambiente, sempre atento as novas demandas do mundo do trabalho e as novas práticas emergentes.

O médico egresso deverá demonstrar, de forma articulada, as seguintes competências previstas no projeto pedagógico:

Competências:

I. Estabelecer relação profissional ética no contato com as pessoas sob seus cuidados, familiares e/ou responsáveis.
II. Identificar as situações de emergência, atuando de modo a preservar a saúde e a integridade física e mental das pessoas sob cuidado.
III. Registrar a anamnese no prontuário, de forma clara e legível, utilizando o raciocínio clínico-epidemiológico, a técnica semiológica e o conhecimento das evidências científicas.
IV. Orientar o atendimento às necessidades de saúde, sendo capaz de combinar o conhecimento clínico e as evidências científicas com o entendimento sobre a doença na perspectiva da singularidade de cada pessoa.
V. Investigar hábitos, fatores de risco, exposição às iniquidades econômicas, sociais e de saúde, condições correlatas e antecedentes pessoais e familiares, que possam influenciar as situações de saúde.
VI. Esclarecer sobre os procedimentos, manobras ou técnicas do exame físico ou exames diagnósticos a serem realizados, solicitando consentimento da pessoa sob seus cuidados ou do responsável e zelando pela segurança, privacidade e conforto.
VII. Ter postura ética, respeitosa e destreza técnica na realização do exame físico geral e específico, considerando a história clínica, a diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, linguístico-cultural e de pessoas com necessidades especiais.
VIII. Elaborar hipóteses diagnósticas mais prováveis, considerando a apresentação clínica e os aspectos epidemiológicos.
IX. Informar as hipóteses diagnósticas para a pessoa sob seus cuidados, familiares e

responsáveis de forma ética e humanizada, considerando dúvidas e questionamentos.

X. Solicitar exames complementares, com base nas melhores evidências científicas, conforme as necessidades da pessoa sob seus cuidados, considerando as possibilidades de acesso.

XI. Interpretar os resultados dos exames realizados, considerando as hipóteses diagnósticas, a condição clínica e o contexto da pessoa sob seus cuidados.

XII. Elaborar, a partir do raciocínio clínico-epidemiológico em contextos específicos, planos terapêuticos, contemplando as dimensões de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação.

XIII. Utilizar diferentes recursos e materiais na preparação e na execução de procedimentos cirúrgicos básicos.

XIV. Considerar a relação custo-efetividade das intervenções realizadas, explicando-as às pessoas sob seus cuidados e aos familiares, tendo em vista as escolhas possíveis.

XV. Discutir o plano de cuidados, suas implicações e o prognóstico, segundo as melhores evidências científicas, as práticas culturais de cuidado e cura da pessoa sob seus cuidados e as necessidades individuais e coletivas.

XVI. Utilizar linguagem compreensível no processo terapêutico, estimulando o relato espontâneo da pessoa sob cuidados, tendo em conta os aspectos psicológicos, culturais e contextuais, sua história de vida, o ambiente em que vive e suas relações sociofamiliares, assegurando a privacidade e o conforto.Favorecer a construção de vínculo, valorizando as preocupações, expectativas, crenças e os valores relacionados aos problemas relatados pela pessoa sob seus cuidados e responsáveis, possibilitando que ela compreenda sua própria situação de saúde e gere autonomia no cuidado.

XVII. Estabelecer o pacto sobre as ações de cuidado, promovendo a participação de outros profissionais, sempre que necessário.

XVIII. Compreender o prognóstico dos problemas da pessoa sob seus cuidados, considerando os contextos pessoal, familiar, do trabalho, epidemiológico, ambiental e outros pertinentes.

XIX. Realizar informação sobre situações de notificação compulsória aos setores responsáveis.

XX. Avaliar a efetividade das intervenções realizadas e considerar a narrativa da pessoa sob seus cuidados ou do responsável em relação aos resultados obtidos, analisando dificuldades e valorizando conquistas.

XXI. Revisar o diagnóstico e o plano terapêutico, sempre que necessário.

XXII. Registrar o acompanhamento e a avaliação do plano de cuidado no prontuário, buscando torná-lo um instrumento orientador.

XXIII. Utilizar os dados secundários ou informações que incluam o contexto político, cultural, socioeconômico e ambiental em seu território, visando ampliar a explicação de causas, efeitos dos determinantes sociais no processo saúde-doença, assim como seu enfrentamento.

XXIV. Estabelecer o diagnóstico de saúde e a priorização de problemas, considerando sua magnitude, existência de recursos para o seu enfrentamento e a importância técnica, cultural e política do contexto.

XXV. Participar da discussão e construção de projetos de intervenção em grupos sociais, visando a melhoria dos indicadores de saúde.

XXVI. Estimular as ações de promoção e educação em saúde em todos os níveis de atenção, com ênfase na atenção básica, voltadas às ações de cuidado em saúde.

XXVII. Promover ações de fortalecimento da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, cuidados paliativos e situações de terminalidade nos diferentes níveis de atenção e em todas as fases do ciclo da vida, com foco na integralidade do cuidado.

XXVIII. Oferecer cuidado personalizado, resolutivo e compassivo, centrado na pessoa, assegurando o seu protagonismo.

XXIX. Utilizar adequadamente, de forma crítica e ética, as inovações tecnológicas, tais como

Inteligência Artificial (IA) e telemedicina aplicadas à assistência e à gestão em saúde.

XXX. Atuar em emergências sanitárias e desastres, aplicando conhecimentos em biossegurança, vigilância em saúde e gestão de riscos.

XXXI. Atuar sobre os determinantes sociais e ambientais da saúde, promovendo ações intersetoriais e contribuindo para a sustentabilidade.

XXXII. Cultivar o autocuidado como valor necessário do seu bem-estar físico, mental, emocional e social, contribuindo para a qualidade do exercício profissional.

XXXIII. Assegurar a garantia da proteção de dados pessoais, cumprindo a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

3.2.1. Perfis intermediários

PERFIL INTERMEDIÁRIO 1º - 4º PERÍODO

Ao final desta fase do curso, o estudante deve ser capaz de compreender o arcabouço do corpo humano, seu funcionamento normal, integrando os conhecimentos da anatomia funcional, embriologia, biologia celular e molecular, histologia, fisiologia, bioquímica, mecanismos de agressão e defesa, correlacionando aos determinantes sociais em saúde para compreensão do ser humano. Compreender o processo saúde-doença, considerando os aspectos biopsicossocial, emocional, ecológico, os modelos do adoecimento humano, as bases terapêuticas da farmacologia, tendo como foco as doenças não transmissíveis, as doenças infecciosas e parasitárias e os agravos à saúde. Conhecer a organização do sistema público de saúde e sua articulação com os equipamentos públicos e sociais, que objetivam o bem viver através de ações de promoção e prevenção à saúde. Esse embasamento servirá para fundamentação teórico-prática para o reconhecimento e compreensão das doenças e agravos mais prevalentes do ser humano, portanto, imprescindível para a progressão às apresentações clínicas, com início no quinto período.

Competências:

I. Comunicar-se por meio de diferentes recursos e linguagens (escrita, verbal e não verbal), no contexto de atenção à saúde pautado nos princípios éticos e humanísticos.

II. Descrever e aplicar conceitos biológicos, psicossociais, culturais e ambientais que permitam entender os fenômenos normais e alterados no processo de atenção, de gestão e de educação em saúde.

III. Aplicar dados e informações, baseado em evidências científicas, para subsidiar o raciocínio lógico, com vistas à solução de problemas e à tomada de decisões, entendendo os procedimentos apropriados aos diferentes contextos e relacionados à segurança dos envolvidos no processo de atenção à saúde.

IV. Utilizar os princípios da metodologia científica e da medicina baseada em evidências para construção de propostas de intervenção, individualmente e em equipe, em diversos contextos, na defesa da saúde, da cidadania e da dignidade humana.

V. Correlacionar as estruturas macro e microscópicas do organismo humano para compreensão do funcionamento normal dos sistemas orgânicos do ser humano.

VI. Compreender os modelos de adoecimento humano: doenças não-transmissíveis e transmissíveis, agravos à saúde, correlacionando com a propedêutica não armada e armada e o plano de cuidados, fundamentados nos aspectos éticos e bioéticos.

VII. Realizar o diagnóstico de saúde de uma comunidade, considerando os indicadores em saúde.

VIII. Conhecer as diferentes formas de comunicação científica (identificação de um problema, formulação de hipótese, delineamento de método de investigação, obtenção e tratamento de dados, descrição e discussão de resultados), visando a compreender o processo de

gestão do cuidado em saúde.

IX. Identificar situações, condições e comportamentos de risco e de vulnerabilidade, amparados nos conceitos de vigilância em saúde, considerando as necessidades de saúde individual e coletiva em todos os níveis de atenção.
X. Compreender o trabalho em equipe na gestão, na educação e na atenção à saúde no processo saúde-doença.
XI. Aplicar conceitos, princípios e procedimentos de segurança e biossegurança nas situações de aprendizagem e de assistência.
XII. Conhecer os fundamentos da semiologia clínica e realizar a semiotécnica no ambiente simulado sob supervisão, antecipando sua aplicação nos cenários de prática da atenção primária, e considerando os aspectos éticos, bioéticos, legais e a segurança do paciente.
XIII. Elaborar o raciocínio lógico, fundamentado na semiologia clínica e semiotécnica, estruturando o início da formulação de hipóteses diagnósticas sindrômicas.
XIV. Reconhecer a importância do autocuidado como componente essencial de sua formação e prática profissional, promovendo ativamente seu bem-estar físico, mental, emocional e social.
XV. Assegurar a garantia da proteção de dados pessoais, cumprindo a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

PERFIL INTERMEDIÁRIO 5º - 8º PERÍODO

Ao final desta fase do curso, o estudante deverá estar preparado para o atendimento e acompanhamento supervisionados nos três níveis de atenção à saúde, nas grandes áreas da medicina, sendo estimuladas a iniciativa e sua progressiva autonomia. Para tanto, deverá conhecer a história natural das doenças e agravos mais prevalentes, sendo capaz de aplicar o conhecimento construído para a elaboração de hipóteses diagnósticas, valorizando a propedêutica não armada e armada, considerando os recursos tecnológicos e econômicos disponíveis para elaborar planos de cuidado, tanto singular quanto coletivo, estruturados nos aspectos biopsicossociais, no trabalho em equipe multi e interprofissional e na farmacoeconomia. Essas competências são imprescindíveis para que o estudante ingresse no estágio curricular obrigatório.

Competências:

I. Aplicar as habilidades de comunicação utilizadas nas diferentes etapas da consulta centrada na pessoa, no contexto de atenção à saúde pautado nos princípios éticos e humanísticos.
II. Descrever e aplicar conceitos biológicos, psicossociais, culturais e ambientais que permitam entender os fenômenos normais e alterados no processo de atenção, de gestão e de educação em saúde.
III. Aplicar dados e informações, baseado em evidências científicas, para subsidiar o raciocínio clínico, com vistas à solução de problemas e à tomada de decisões, entendendo os procedimentos apropriados aos diferentes contextos e relacionados à segurança dos envolvidos no processo de atenção à saúde.
IV. Conhecer a importância do registro do atendimento médico no prontuário, de forma clara e legível.
V. Utilizar nomenclatura técnica e sistema de medidas oficiais na elaboração de prontuários, prescrições, referências, contrarreferências, atestados e outras formas de registro.
VI. Associar informações obtidas a partir de diferentes fontes científicas para a construção de plano de cuidados singular, individualmente e em equipe, em diversos contextos, na defesa da saúde, da cidadania e da dignidade humana.
VII. Aplicar as ciências básicas para compreender a fisiopatologia das doenças e agravos.

VIII. Realizar a história clínica e o exame físico clínico nos cenários de prática, sob supervisão, considerando os aspectos éticos, bioéticos, legais e a segurança do paciente.
IX. Analisar os sinais e os sintomas manifestados pela pessoa em cuidado, correlacionando-os à fisiopatologia das doenças mais frequentes para elaboração de hipóteses diagnósticas.
X. Identificar sinais e sintomas de alterações e fenômenos associados ao sofrimento psíquico e a transtornos mentais prevalentes para levantamento de hipóteses diagnósticas e proposição de abordagem e cuidado multi e interprofissional.
XI. Realizar o diagnóstico diferencial, valorizando os aspectos epidemiológicos.
XII. Elaborar propedêutica diagnóstica não armada e armada, considerando os recursos tecnológicos e econômicos disponíveis para elaboração do plano terapêutico.
XIII. Analisar os resultados dos exames complementares e subsidiários, valorizando a singularidade da pessoa em cuidado.
XIV. Propor itinerário terapêutico singular para as doenças e agravos, considerando os aspectos éticos, bioéticos, legais, da farmacoenomia e da segurança do paciente.
XV. Identificar as diferentes formas farmacêuticas dos produtos medicamentosos e suas indicações, com base no uso racional dos medicamentos.
XVI. Realizar procedimentos invasivos diagnósticos e terapêuticos, em manequins ou materiais biológicos, em ambiente simulado, antecipando vivência no mundo do trabalho.
XVII. Identificar materiais, insumos e equipamentos destinados à realização de procedimentos cirúrgicos diversos.
XVIII. Utilizar diferentes recursos e materiais na preparação e no acompanhamento de procedimentos cirúrgicos básicos.
XIX. Analisar a cinética do trauma descrito em casos clínicos, ambiente simulado e/ou no cenário de prática.
XX. Elaborar itinerário diagnóstico singular em situações de traumas descritas em casos clínicos, ambiente simulado ou vivenciadas em serviços de emergência sob supervisão, considerando os aspectos éticos, bioéticos, legais e a segurança do paciente.
XXI. Analisar os aspectos do cuidado paliativo singular, considerando os aspectos éticos, bioéticos, legais e psicossociais e estabelecendo comunicação centrada nas relações interpessoais e específicas apesentadas em casos clínicos, ambiente simulado e/ou vivenciadas no cenário de prática.
XXII. Analisar a gestão do cuidado em saúde nos diferentes níveis de Atenção em Saúde sob a ótica da educação permanente em serviço.
XXIII. Aplicar os conceitos, os princípios e os procedimentos de segurança e biossegurança nos ambientes de ensino-apresendizagem.

3.3. CURRÍCULO DO CURSO

O Curso de Graduação em Medicina do Unifeso adota um currículo integrado, organizado na base da espiral construtivista, que orienta a formação profissional por meio do desenvolvimento de competências.

As competências são entendidas no curso, bem como na instituição, como o conjunto de atributos cognitivos, psicomotores e atitudinais com aumento progressivo da complexidade de reflexão/ação ao longo do curso, necessários ao egresso para o desempenho do exercício profissional.

O currículo integra teoria e prática desde o primeiro período. A Integração Ensino, Trabalho e Cidadania (IETC) e o duplo protagonismo estudante-professor orientam as atividades curriculares longitudinalmente e estão evidenciadas nas escolhas metodológicas.

Os conteúdos relacionados às políticas de educação ambiental, direitos humanos e das

relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena ocorrem de forma transversal ao longo do curso e também são tratados de forma mais específica em disciplinas optativas (Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade; Educação para as Relações Étnico-raciais).

A descrição dos Componentes Curriculares encontra-se no **Anexo A**.

3.3.1. Matriz curricular

A matriz curricular do primeiro ao décimo segundo período está estruturada em eixos – Eixo Componentes Temáticos Integradores; Eixo Integrador das Competências para a Prática Médica; Eixo Integração Ensino-Trabalho-Cidadania – IETC; Eixo Bases Moleculares, Morfofuncionais e Clínicas para a Prática Médica e o Estágio Curricular Obrigatório em Regime de Internato.

A organização e o planejamento acadêmico do primeiro ao décimo segundo período asseguram a presença de "áreas verdes" ou janelas curriculares. Estes intervalos regulares e planejados, sem atividades curriculares obrigatórias, têm como objetivo garantir tempo protegido para o autocuidado, permitir a realização de atividades extracurriculares relevantes (pesquisa, extensão, estágios eletivos) e favorecer a flexibilidade formativa, respeitando o ritmo de aprendizagem individual.

As atividades complementares aprimoram o processo de aprendizagem e a aquisição do conhecimento, estando associadas ao princípio da articulação entre teoria e prática, dando ao estudante em formação uma visão mais ampla e realista do futuro exercício profissional.

Os conteúdos curriculares estão descritos nos respectivos planos de ensino e planos de aula, contendo ementa, objetivo, metodologias de ensino, cenários de aprendizagem, critérios de avaliação e referências bibliográficas básicas e complementares, conforme preconizado na DCN, sendo disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

A aderência da carga horária e do período de oferta dos componentes curriculares encontram-se no **Anexo B.** A cada ano, o Núcleo Docente Estruturante e o corpo docente revisam os conteúdos dos planos de ensino visando a inserção de conteúdos atuais e inovadores, bem como a revisão da bibliografia obrigatória e complementar.

3.3.2. Articulação entre os componentes curriculares ao longo da formação

EIXO COMPONENTES TEMÁTICOS INTEGRADORES

O Eixo Componentes Temáticos Integradores é composto pelo componente curricular Conhecimentos Integrados em Saúde e pelo componente curricular Teórico-Cognitivo, específico de cada período.

O componente curricular Conhecimentos Integrados em Saúde é composto por temas integradores do currículo, capazes de desenvolver atributos cognitivos e psicoafetivos. São utilizadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem, incluindo a aprendizagem baseada em problemas (ABP) e a aprendizagem baseada em equipe adaptado.

As situações-problema/casos clínicos são construídas de forma critério referenciada, contemplando o currículo do curso de acordo com o recorte do período, com a intencionalidade de apresentar recortes e não fragmentos da realidade, considerando a complexidade das relações interpessoais, ambientais e das situações de saúde a que estamos expostos e

apresentações clínicas, contando com personagens de diferente escolaridade, profissão e núcleos familiares. Contempla, ainda, personagens de diferentes etnias, homoafetivos, portadores de necessidades especiais, portadores de doença mental e com transtorno do espectro autista.

As atividades são desenvolvidas em pequenos grupos aleatoriamente distribuídos, no qual o tutor-professor facilita a discussão, a compreensão e o raciocínio do estudante, além de estimular o trabalho em equipe. As atividades ocorrem duas vezes por semana com três horas de duração.

Ainda nesse eixo, nos componentes curriculares teórico-cognitivo, por meio de aulas expositivas, conferências, discussão de casos e/ou metodologias ativas são trabalhadas as bases biológicas e sociais dos processos que envolvem o desenvolvimento e o adoecimento humano, bem como as apresentações clínico-cirúrgicas e de saúde mental.

Nos períodos que utilizam a metodologia ABP, ao encerramento de uma temática, a partir dos temas tratalhados nas atividades e nos demais componentes curriculares do período, é realizado o fechamento global pelo professor regente. O fechamento global constitui uma prática inovadora, que oportuniza a recondução do processo de ensino-aprendizado ao identificar possíveis lacunas na consolidação do conhecimento.

Do primeiro ao terceiro período, o foco é nas bases biológicas e sociais dos processos que envolvem o funcionamento do corpo humano. No quarto período, o foco é nos processos de adoecimento.

Do quinto ao oitavo período, são abordados estudos e atividades que englobam epidemiologia, patogênese, fisiopatologia, história natural da doença, propedêutica semiológica, diagnóstico clínico, laboratorial e de imagem, diagnóstico diferencial, plano terapêutico e de cuidados, aspectos psicológicos, éticos e legais, acompanhamento de indicadores de qualidade e prognóstico, contemplando a prática da medicina baseada em evidências.

Ao término de cada atividade, é realizada a avaliação do processo, contando com a avaliação do tutor-professor, a auto avaliação dos estudantes e a avaliação interpares.

A avaliação cognitiva, de caráter formativo e somativo, versa sobre os temas de aprendizagem propostos para cada situação-problema/caso clínico. A discussão da avaliação é realizada imediatamente após o término da prova, entendendo-se que esse momento faz parte do processo de ensino-aprendizagem.

Constituição do eixo

Construtores do Componente Curricular Conhecimentos Integrados em Saúde:
Docentes responsáveis pela concepção, elaboração e redação das situações-problema/casos clínicos, desenvolvidas a partir dos objetivos educacionais previamente elencados referentes ao recorte curricular de cada período do curso, bem como das avaliações cognitivas. Também possuem a função de coordenar os Encontros Tutoriais, reuniões semanais entre tutores-professores, construtores, coordenação de eixo e coordenação de período. Possuem, ainda, a função de substituir eventualmente o tutor e de elaborar questões para avaliações internas e/ou externas.

Tutores – Professores:
Docentes que atuam como facilitadores da resolução das situações-problema/caso clínico e estimulam os estudantes na busca pelos conhecimentos necessários para a compreensão do

raciocínio proposto, além de serem responsáveis pela garantia do cumprimento dos processos de avaliação inerentes às atividades. Devem elaborar questões para avaliações internas e/ou externas quando solicitado.

Regentes:
O Professor Regente, a partir de uma visão ampliada do Ser Médico e Ser Professor e com uma compreensão da construção helicoidal do conhecimento, elabora o fechamento global dos temas afins disparados nas situações-problema/caso clínico, ancorado nas temáticas dos demais componentes curriculares, de forma a integrar o conhecimento. Devem elaborar questões para avaliações internas e/ou externas quando solicitado.

EIXO INTEGRADOR DAS COMPETÊNCIAS PARA A PRÁTICA MÉDICA

O eixo Integrador das Competências para a Prática Médica é composto pelos seguintes componentes curriculares: Semiotécnica e Procedimentos Aplicados ao Cuidado do Sujeito, Bases da Dimensão Psicossocial para a Boa Prática Médica e Raciocínio Clínico.

Esse eixo permeia a matriz curricular do primeiro ao oitavo período e responde à proposta das DCN de 2025, que enfatiza a articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso para seu futuro exercício profissional como médico.

O componente curricular Semiotécnica e Procedimentos Aplicados ao Cuidado do Sujeito amplia e ressignifica a área do conhecimento da Semiologia Médica. Visa ao desenvolvimento de habilidades e atitudes em situações simuladas, disponíveis para atividades curriculares e de extensão. As atividades são realizadas em pequenos grupos e sob a supervisão de um docente no Centro de Práticas Integradas, ambientadas em espaço físico que abrange diversas salas, equipadas com diferentes dispositivos de ensino-aprendizagem, como televisão, mesa anatômica, óculos 3D, manequins de alta fidelidade e pacientes simulados.

O componente curricular Bases da Dimensão Psicossocial para a Boa Prática Médica perpassa do primeiro ao quarto período e visa o desenvolvimento de competências que permitem uma visão integral do processo saúde/doença. Inicialmente são feitas Oficinas de Arte (Fotografia, Música, Pintura, Teatro) com três propósitos bem definidos: ampliar, aprofundar e refinar as percepções do estudante em relação ao outro e ao meio; evoluir no autoconhecimento a partir da expressão de conteúdos da própria identidade antes desconhecidos; perceber a singularidade de cada indivíduo e, assim, desenvolver maior respeito às diferenças. Traz discussões que são caras tanto à Sociologia, Filosofia e Antropologia quanto à Medicina, onde são debatidas questões das identidades coletivas e suas articulações com as estratégias preventivas; das estruturas de poder social e os determinantes sociais da saúde; dos diferentes tipos de comunicação e das limitações da linguagem; da importância da contextualização do indivíduo no seu ambiente cultural. É apresentada a Medicina Narrativa e faz-se uma revisão da história dos conceitos de saúde e doença. Discute-se desigualdades, injustiças e vulnerabilidades. Apresenta-se o paradigma da complexidade e a complexidade na Saúde. Discute-se o início e o final da vida (aborto/cuidados paliativos/eutanásia). Por fim, discute-se as funções psíquicas elementares: afeto, consciência, atenção, juízo, cognição, orientação, pensamento e outros.

O componente curricular Raciocínio Clínico, presente do quinto ao oitavo período, visa ao desenvolvimento de atributos cognitivos e competências de análise crítica, correlacionando as situações clínicas, tratamento e tomada de decisão em medicina. Na matriz curricular de 2020 estas atividades são realizadas em sala de aula e na matriz de 2022 em cenário hospitalar.

EIXO BASES MOLECULARES, MORFOFUNCIONAIS E CLÍNICAS PARA A PRÁTICA MÉDICA

O eixo Bases Moleculares, Morfofuncionais e Clínicas para a Prática Médica, presente do primeiro ao oitavo período, visa o desenvolvimento de atributos cognitivos para a prática profissional para a formação de profissionais capazes de conectar as ciências básicas com a prática clínica, promovendo uma visão integrada e científica do cuidado à saúde. As atividades se constituem de aulas expositivas dialogadas em sala de aula e atividades teórico-práticas em laboratórios específicos.

Do primeiro ao quarto periodo, o eixo aborda os conhecimentos essenciais que sustentam a compreensão integrada da biologia humana, desde os fundamentos moleculares e celulares até as funções morfofuncionais dos órgãos e sistemas, e também inclui os fundamentos do campo da saude coletiva.

Do quinto ao oitavo período, o eixo aborda o estudo das bases clínicas, que perpassam os componentes curriculares relacionados à saúde coletiva, prevenção, diagnóstico e manejo das doenças.

O desenvolvimento de atividades em laboratórios permite a integração da teoria com a prática, além de oferecer recursos didáticos adequados à formação de profissionais de saúde. Em seus espaços, é possível o desenvolvimento de atividades práticas de diagnósticos laboratoriais e de imagem, pesquisas aplicadas, discussões de casos clínicos, estudos dirigidos nas áreas de anatomia, histologia, patologia, bioquímica, biologia molecular e celular, microbiologia, fisiologia, entre outros. Estão disponíveis peças de anatomia humana, microscópios, microfotografias, mesa anatômica, painéis, atlas, lâminas, além de computadores alimentados com programas específicos que contemplam o estudo das células, dos tecidos e dos sistemas orgânicos, atendendo às necessidades da aprendizagem. A utilização desses laboratórios pelos estudantes dar-se-á em atividades curriculares ou em estudo livre, tendo o apoio de docentes, técnicos, além de monitores previamente capacitados.

EIXO INTEGRAÇÃO ENSINO-TRABALHO-CIDADANIA (IETC)

O IETC está presente do primeiro ao oitavo período do curso, sendo baseado no desenvolvimento das competências necessárias para a integração ensino-trabalho-cidadania, através da inserção no mundo do trabalho e de atividades vinculadas a projetos de extensão. Esse eixo se ampara no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2023-2027 enquanto política de formação, que se orienta pela confluência da teoria com a prática, priorizando a atuação em cenários reais, com atores sociais (docentes, discentes e da comunidade) em interação, intervindo e modificando a realidade em consonância aos pressupostos da missão do Unifeso.

O IETC contempla carga horária prática e teórica. A carga horária prática é realizada nos dispositivos de saúde com mediação do professor/preceptor nos cenários de ensino-aprendizagem da Atenção Primária, Secundária e Terciária em Saúde e aparelhos sociais correlatos, como creches, escolas e asilos, para a execução dos projetos de extensão.

Na carga horária teórica, o professor responsável orienta o estudo das situações vivenciadas nos cenários de prática e as ações de educação em saúde com embasamento na literatura científica, além da produção de trabalhos científicos.

Com o objetivo de estimular os estudantes na busca de uma formação autônoma e da construção do conhecimento a partir da experiência vivenciada, parte do processo de avaliação do IETC é realizado sob a forma de produções científicas. Os resultados relativos ao contexto

loco regional, são apresentados para a comunidade e aos gestores de saúde locais.

3.3.3. Flexibilidade curricular

DISCIPLINAS OPTATIVAS

O Unifeso disponibiliza disciplinas optativas que o estudante pode realizar ao longo do curso, nas modalidades online, semi-presencial e presencial. Conforme o Decreto nº 5.626/2005 a disciplina de Libras é ofertada de forma optativa. A descrição das disciplinas optativas encontra-se no **Anexo C.**

CONSULTORIAS

Conscientes de que cada estudante tem seu tempo próprio para se apropriar de cada conhecimento, o curso dispõe de um grupo de professores com expertise em área específica, com os quais os estudantes possam interagir, visando melhorar ou aprofundar, a partir de suas demandas, as questões trabalhadas no desenvolver de cada período.

Além de promover o nivelamento dos ingressantes, retornando a conteúdos do ensino médio, essas atividades são disponibilizadas em horários alternativos e podem ser solicitadas pelos estudantes de todos os períodos **(ANEXO D).**

3.3.4. Estágio curricular supervisionado

O internato médico concretiza as competências desenvolvidas até então e oportuniza a reconstrução e construção de novas competências, já voltadas inteiramente para a prática médica profissional.

No internato médico, os estudantes são inseridos nos diferentes níveis de atenção à saúde nas grandes áreas, a saber: clínica médica, clínica cirúrgica, medicina de família e comunidade, pediatria, ginecologia-obstetrícia, urgência e emergência, saúde mental e saúde coletiva, sendo distribuidas em 16 módulos de treinamento em serviço. Sua operacionalização é mediada pela Comissão do Internato e se desenvolve em diversos cenários de prática, prioritariamente no HCTCO e unidades conveniadas (ANEXO E), sendo integralmente supervisionado por docentes da IES, com a participação de preceptores qualificados.

Tem duração mínima de dois anos, que corresponde a 36% (trinta e seis por cento) da carga horária total do curso. Ressalta-se que 31% da carga horária total do internato é cumprida no cenário da Medicina de Família e Comunidade e de Urgência/Emergência do SUS. Até 25% da carga horária do internato poderá ocorrer em instituições externas conveniadas que ofertem Programas de Residência Médica credenciados pela Comissão Nacional de residência Médica (CNRM).

As normas do Internato Médico estão descritas no Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço, em Regime de Internato **(ANEXO F).**

3.3.5. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular formadora obrigatória, que integra ensino, pesquisa e extensão, imprescindível para a conclusão do curso, conforme Regulamento Interno da DACS para avaliação discente na graduação (Portaria PO/GR/E/026/19). Portanto, somente é considerado aprovado no internato, e consequentemente

habilitado à Colação de Grau, o estudante aprovado neste componente.

O TCC compreende a elaboração de um artigo científico. As normas do TCC estão descritas no Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Medicina **(ANEXO G).**

3.3.6. Atividades Complementares

As Atividades Complementares são atividades acadêmico-científico-culturais, que têm como objetivo enriquecer o processo formativo do estudante, por meio da diversificação das experiências, dentro e fora do ambiente universitário.

Neste sentido, o estudante é estimulado a realizar atividades nas seguintes modalidades:

1. Acadêmico-científicas:
   - **a)** A DPPE lança editais anuais ou bianuais para participação em projetos de iniciação científica apoiados pelo Programa de Iniciação Científica e Pesquisa (PICPq), Programa de Incentivo à Inovação e Tecnologia (PIIT) - projetos de ideias inovadoras e Programa de Incentivo a Extensão (PIEx). Professores e estudantes são incentivados a submeter propostas que, se aprovadas, recebem incentivo institucional para a sua realização. Além disso, estudantes e professores são orientados sobre os Editais do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e demais órgãos de fomento regional e nacional.
   - **b)** Cursos de extensão ou qualificação profissional: participação em cursos ou minicursos presenciais e/ou a distância, relacionados com a área de formação.
   - **c)** Participação em congressos, seminários, fóruns acadêmicos, semanas temáticas, jornadas, oficinas, conferências e demais eventos científicos, monitoria, estágio não obrigatório, publicação de artigos/trabalhos científicos em anais ou revistas científicas, livro ou capítulos e elaboração de texto de divulgação científica.
2. Cultura e globalização: participação em eventos culturais, palestras e similares cujos temas fortaleçam uma formação crítica e geral do indivíduo enquanto cidadão.
3. Ética, cidadania e diversidade: participação em eventos de cidadania e direitos humanos e atividades de voluntariado.
4. Sustentabilidade socioambiental: participação em eventos chancelados pela Sala Verde do Unifeso.
5. Empreendedorismo e inovação: participação no concurso "Prêmio Unifeso de Incentivo a Ideias Inovadoras", competições nacionais e internacionais relacionadas ao tema, desenvolvimento de produtos tecnológicos, atuação em projetos relacionados ao tema.

Conforme Parecer CEPE nº 044 e Resolução nº 44 do Conselho de Administração Superior (CAS), de 21 de dezembro de 2018, que regulamenta as Atividades Complementares nos cursos de graduação do Unifeso e a matriz curricular do Curso de Graduação em Medicina, aprovada em CEPE/CAS em dezembro de 2020, as Atividades Complementares são componentes curriculares e possuem carga horária específica descrita na matriz curricular, totalizando 240 horas ao longo do curso.

Compete ao estudante providenciar a entrega da documentação que comprove sua participação na(s) atividade(s) e apresentá-la(s), via protocolo online, à coordenação do curso, responsável pelo acompanhamento, avaliação da adequação, validação e lançamento das atividades, conforme os critérios descritos no Regulamento das Atividades Complementares **(ANEXO H).** Somente serão aceitos os comprovantes emitidos com data a partir do ingresso do estudante no curso.

Os estudantes oriundos de transferência externa, que já possuírem carga horária complementar na instituição de origem, deverão, no ato da matrícula, solicitar avaliação da coordenação do curso para convalidação.

3.4. METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA NO CURSO

O Curso de Medicina do Unifeso utiliza diferentes metodologias de ensino ao longo do processo de formação, de acordo com os eixos da matriz curricular, conforme descrito no item 3.3 referente ao currículo do curso.

No **Eixo Componentes Temáticos Integradores**, são utilizadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem, incluindo a aprendizagem baseada em problemas (ABP) e a aprendizagem baseada em equipes adaptado.

O **Eixo Laboratório de Habilidades/Simulação** utiliza o Ensino Baseado em Simulação no qual, com o auxílio de manequins e equipamentos tecnológicos, trabalha-se habilidades específicas, como a comunicação com o paciente, o exame físico, o raciocínio clínico e a execução de medidas diagnósticas e terapêuticas. A utilização de simulação de casos clínicos que se assemelham a situações do cotidiano da prática médica permite, aos estudantes, adquirir novos conhecimentos/habilidades e, ao mesmo tempo, rever conhecimentos prévios.

O Eixo **Bases Moleculares, Morfofuncionais e Clínicas para a Prática Médica** utiliza atividades expositivas em sala de aula e atividades teórico-práticas em laboratórios específicos.

O **Eixo Integração Ensino-Trabalho-Cidadania - IETC** insere o estudante no mundo do trabalho por meio de atividades teórico-práticas e do desenvolvimento de projetos de extensão.

O **Eixo Estágio Curricular Obrigatório em Regime de Internato** consolida os conhecimentos adquiridos ao longo da formação através da prática profissional.

3.4.1. Aprendizagem por meio de práticas profissionais

O currículo do Curso de Medicina do Unifeso privilegia a inserção do estudante em atividades práticas no mundo do trabalho desde o primeiro período, relacionando conhecimentos básicos e profissionalizantes, por meio da integração permanente do ensino, da pesquisa e da extensão. Os eixos Integração Ensino-Trabalho-Cidadania e Estágio Curricular Obrigatório em Regime de Internato são realizados em cenários reais da prática profissional. Do primeiro ao décimo segundo período, os estudantes são vinculados aos dispositivos de saúde nos três níveis de atenção. São acompanhados por professores e/ou preceptores vinculados ao Unifeso ou aos serviços conveniados, tendo o papel de identificar as necessidades de saúde, elaborarando projetos de intervenção e planos de cuidado.

3.4.2. Práticas inovadoras

Como anunciado no PDI (2023-2027), é inegável o papel das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TIC) na formação profissional em seus diferentes níveis e caminhos. A organização didático-pedagógica prevê a incorporação tecnológica crescente, e a seleção das tecnologias tem por objetivo a identificação de meios capazes de facilitar a aprendizagem e a gestão do ensino.

O uso das TIC no ambiente de ensino e aprendizagem é reconhecido pelo curso de Medicina e pela Instituição como um valioso e poderoso recurso de apoio didático que pode enriquecer e diversificar significativamente o processo de ensino e aprendizagem, no sentido de reconhecer,

reforçar, amplificar e desencadear as relações envolvidas nas novas formas de pensar e aprender, contextualizando a educação de maneira mais integrada, participativa e cooperativa.

No Laboratório de Habilidades, são usados recursos audiovisuais como ferramentas de construção de conhecimento dos estudantes, seja através da gravação síncrona ou assíncrona de um atendimento padronizado, seja através do uso de recursos de softwares que mimetizam situações de agravos à saúde, além de manequins de alta fidelidade e mesa anatômica.

No âmbito do curso de medicina, ferramentas digitais de gestão de frequência de estudantes e acompanhamento de avaliações, com feedback personalizado do resultado para os estudantes estão incorporadas às práticas pedagógicas de todos os professores do curso.

A inclusão do aplicativo caso clínico, desenvolvido para ser utilizado com a metodologia aprendizado baseado em equipes adaptado, proporciona o estimulo para a resolução do caso clínico de forma a simular um atendimento médico em vários níveis de atenção à saúde.

3.5. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação discente é um processo contínuo, tendo como base modelos formativos e somativos, se adequando as metodologias ativas de ensino aprendizagem. É um processo de acompanhamento permanente, que se articula ao currículo integrado do curso, orientado a partir da construção de competências pela reunião dos atributos conhecimentos, habilidades e atitudes.

A avaliação formativa constitui-se em mecanismo que possibilita ao estudante perceber e acompanhar seus avanços e dificuldades durante o processo de formação nas três dimensões fundamentais para a aquisição de uma competência (habilidades, conhecimentos e atitudes). Neste contexto, cabe ao professor desafiá-lo e orientá-lo a superar essas dificuldades e continuar progredindo na construção das competências profissionais desejadas. Seu caráter é processual, permitindo ao estudante mais de um momento para superação das suas dificuldades. Demanda um acompanhamento do estudante, que deve ser capaz de encontrar motivação para redirecionar seus caminhos para a construção do conhecimento, percebendo e acompanhando de maneira autônoma e proativa os avanços e dificuldades.

A avaliação de caráter somativo repercute os produtos gerados no processo de formação, ou seja, os resultados parciais e finais alcançados, definindo a progressão ou retenção do estudante, sempre em caráter complementar e indissociável à avaliação formativa, sendo critério que define a aprovação ou a reprovação.

Os pressupostos avaliativos institucionais determinam que o processo avaliativo deve utilizar múltiplos dispositivos de verificação e, principalmente, analisar o resultado do desempenho discente para atuar na recuperação das deficiências e na orientação do planejamento do componente curricular.

Para os ingressantes na matriz 2026, obrigatoriamente, será realizada ao menos uma avaliação somativa abrangente imediatamente anterior ao início do internato, com o objetivo de assegurar que o estudante atingiu as competências mínimas exigidas para a atuação supervisionada em ambiente clínico real.

Essa avaliação acontece no componente curricular Exame de Habilitação para o Internato (EHI) do 8º período do curso. Esse componente curricular avaliativo visa a verificação integrada e abrangente dos conteúdos abordados do primeiro ao oitavo período essenciais para a prática

médica ética e segura, como requisito de transição para o estágio curricular obrigatório em serviço (Internato).

Caso o estudante não logre êxito, estará reprovado neste componente curricular, não podendo progredir para o internato médico, mesmo que aprovado em todos os demais componentes curriculares.

3.5.1. Etapas e registros sobre a avaliação discente

O registro acadêmico se dá por nota, em no mínimo dois e no máximo três momentos: 1ª Avaliação Parcial (AV1), 2ª Avaliação Parcial (AV2) e Reavaliação de Conhecimento (AVR).

As etapas parciais de AV1 e AV2 são compostas por dois processos de verificação: 1) Processo avaliativo em formato institucional, no qual é aplicado instrumento padronizado, por meio de termo de referência institucional, com grau de 0,00 (zero) a 10,00 (dez); 2) Processo avaliativo em múltiplos formatos, no qual são aplicados instrumentos avaliativos diversificados, a critério do professor, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e o respectivo Plano de Ensino do componente curricular, com grau de 0,00 (zero) a 10,00 (dez).

A utilização da avaliação em formato institucional, o detalhamento dos cálculos, pesos e tipos de média estão explicitados nos planos de ensino dos componentes curriculares.

As notas das avaliações parciais dos estudantes, calculadas a partir das notas dos diferentes instrumentos de avaliação utilizados, são lançadas no sistema acadêmico pelo(s) professor(es) responsável(is) em representação numeral de 0,00 (zero) a 10,00 (dez), em duas casas decimais. A média aritmética das avaliações parciais gera o resultado do componente curricular. Quando essa média for maior ou igual a seis (6,00), o estudante está aprovado.

Quando a média estiver entre 4,00 e 5,99, o estudante é automaticamente inscrito na AVR, na qual deverá ser alcançada nota igual ou superior a 6,00 para lograr a aprovação no componente curricular.

Média final obtida abaixo de 4,00 leva à reprovação automática no componente curricular, pois considera-se que não é possível recuperar em um único momento mais de 60% do conteúdo do semestre.

O estudante tem direito à segunda chamada de apenas uma avaliação por componente curricular.

Nos componentes curriculares que utilizam a avaliação em formato institucional, a segunda chamada será referente apenas ao instrumento avaliativo padronizado. As demais avaliações não permitem segunda chamada.

Nos componentes curriculares que não utilizam a avaliação em formato institucional, a segunda chamada deve fazer a verificação dos mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada e constitui-se em instrumento individual de verificação da aprendizagem, aplicado no mesmo formato da avaliação não realizada.

A AVR não dá direito à segunda chamada e faz a verificação de todos os objetivos de aprendizagem previstos no plano de ensino do componente curricular.

A regulamentação detalhada do processo de segunda chamada de cada um dos componentes curriculares está disposta nos respectivos planos de ensino.

Independentemente da média final obtida, o estudante que não apresentar a frequência mínima de 75% é reprovado por falta.

3.5.2. Progressão de período

O estudante está apto a progredir de período quando:

– Obter aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0.
– Obter aprovação parcial nos componentes curriculares do período, desde que a carga horária mínima aprovada corresponda a 65% da carga horária total do período cursado e reprove no máximo três componentes curriculares. Os componentes reprovados deverão ser realizados em Regime de Recuperação Progressiva (RRP) obrigatoriamente no período subsequente.
– Obter aprovação de todos os RRP em curso.
– Obter 75% de frequência em cada componente curricular.

3.5.3. Progressão para o nono período (Internato Médico)

Conforme estabelece as DCN de 2025, para que o estudante esteja apto a ingressar no nono período, será necessária a realização de uma avaliação institucional única na qual deverá obter desempenho mínimo estabelecido pela IES em 60% de aproveitamento.

Essa avaliação acontecerá no componente curricular Exame de Habilitação para o Internato (EHI) do 8º período do curso. Esse componente curricular avaliativo visa a verificação integrada e abrangente dos conteúdos abordados do primeiro ao oitavo período essenciais para a prática médica ética e segura, como requisito de transição para o estágio curricular obrigatório em serviço (Internato).

Caso o estudante não logre êxito, estará reprovado neste componente curricular, não podendo progredir para o internato médico, mesmo que aprovado em todos os demais componentes curriculares.

3.5.4. Retenção no período

O estudante ficará retido no período quando:

– Reprovar em mais de 35% da carga horária do período.
– Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
– Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
– Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
– Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
– Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

3.5.5. Regime de Recuperação Progressiva (RRP)

Só será possível cursar uma única vez o componente curricular em RRP e necessariamente no

período subsequente à reprovação.

O estudante que optar em cursar o componente curricular em RRP deverá realizar o mesmo trajeto avaliativo institucional da turma regular, incluindo avaliações teórico-práticas quando pertinente.

A aprovação do RRP ficará sujeita ao cumprimento integral das atividades descritas no plano de estudos estabelecido para cada componente curricular.

A reprovação no RRP implica na retenção do estudante no período do componente curricular, devendo cursá-lo de forma regular.

3.5.6. Retenção no período

O estudante ficará retido no período quando:

- Reprovar em mais de 35% da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Reprovar o componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.

Situações não previstas serão analisadas pelo NDE e o parecer remetido para avaliação da DACS.

TESTE DE PROGRESSO

O teste de progresso representa uma avaliação programática. Os resultados são utilizados pela coordenação do curso para acompanhamento do PPC e identificação das lacunas do conhecimento.

O resultado alcançado pelo estudante no teste de progresso/simulados será comparado ao desempenho esperado para o período de formação. A nota alcançada pelo estudante, irá compor em parte ou na totalidade a nota do MIA, dependendo da natureza do componente curricular.

CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é a reunião Colegiada dos professores integrantes da equipe do período e é composta pelo Coordenador de Período, Coordenadores de Eixo, Tutores e Docentes do período, podendo, à critério do Coordenador de Período, ser solicitada a presença de outro docente e/ou da representação do NAPPA. É presidido pelo Coordenador de Período, devendo se reunir, ao final de cada período letivo, a fim de produzir registros de todas as decisões e encaminhamentos propostos.

No Conselho de Classe, são realizadas as avaliações globais dos estudantes, identificando-se as necessidades de acompanhamento, de recuperação e de reprovação. Tem como atribuição a avaliação global do estudante, não tendo por finalidade analisar recursos de estudantes frente a situações de reprovação, ou seja, não interfere nos resultados de reprovação por faltas e/ou

notas.

COEFICIENTE DE RENDIMENTO

O coeficiente de rendimento (CR) é a nota semestral que compõe o Histórico Escolar. Até 2019, o CR foi calculado a partir do Teste de Progresso e da Avaliação Global do estudante, em cálculo próprio. A partir de 2020, as notas registradas em cada componente curricular são utilizadas para o cálculo do CR. O cálculo é realizado automaticamente pela média aritmética das notas dos componentes curriculares do semestre pelo Sistema Acadêmico.

3.6. PRÁTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO E A AUTONOMIA DO DISCENTE

As avaliações são elaboradas vinculadas aos objetivos de aprendizagem descritos nos planos de ensino dos componentes curriculares, o que permite que o estudante faça um acompanhamento do seu desempenho e retorne aos objetivos não alcançados, tendo uma maior autonomia e autogestão do aprendizado.

O resultado das avaliações é disponibilizado para os estudantes por email ou por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem ou presencialmente, após a finalização da correção. A discussão da prova com os estudantes ocorre no mesmo dia ou no encontro seguinte, entendendo que a avaliação faz parte do processo de ensino-aprendizagem.

3.7. TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

3.7.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O ambiente virtual do Unifeso foi planejado com o objetivo de favorecer, nos processos de ensino-aprendizagem de todos os componentes curriculares, a interatividade, a cooperação, a colaboração e a interação, a partir do uso de recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, segundo o planejamento pedagógico de cada um deles. Além disso, visa potencializar os processos de comunicação de forma que estudantes e professores tenham acesso às informações necessárias para o desenvolvimento adequado do trabalho docente e da formação acadêmico-profissional.

Os diversos componentes tecnológicos do ambiente virtual do Unifeso podem ser classificados como ferramentas do tipo Recurso ou do tipo Atividade. Com as ferramentas do tipo Recurso, é possível selecionar para produção, distribuição e publicação de conteúdos e material didático, e englobam: Arquivo, conteúdo pacote IMS, Livro, Página Web, Pasta, Rótulo e URL. As ferramentas do tipo Atividade são de construção colaborativa, registro, avaliação ou comunicação com os estudantes. Pode-se utilizar os recursos de autocorreção, correção coletiva ou individual realizadas pelo professor e englobam: Base de Dados, Escolha, Glossário, Pesquisa de Avaliação, Tarefa, Chat, Ferramenta Externa, Laboratório de Avaliação, Presença, Wiki, Collaborate, Fórum, Lição, Questionário, Enquete, Fórum Avançado e Scorm.

A equipe multidisciplinar da Direção de Educação a Distância (DEAD) realiza avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua. Faz, ainda, acompanhamento sistemático com os Coordenadores de Curso e Direções Acadêmicas com vistas a planejar e avaliar a aplicação e o uso das tecnologias de informação e comunicação nos processos de aprendizagem, além de dar apoio pedagógico e tecnológico nas ações de educação permanente e continuada e, quando necessário, nas atividades inerentes a cada componente curricular. A DEAD faz uso de indicadores de acompanhamento da produção e prestação de serviços que envolvem o uso da virtualidade nos processos educacionais.

3.7.2. Material didático do ambiente virtual de aprendizagem

Uma das especificidades da DEAD é a produção e o consumo de materiais didáticos. Estes dois processos se dão em espaços e tempos distintos e, desta forma, algumas demandas são essenciais, como, por exemplo, a necessidade da construção de um planejamento minucioso e a atuação de uma equipe multidisciplinar, pois, na DEAD, o pedagógico e o técnico são indissociáveis.

Os materiais didáticos utilizados nos cursos de graduação do Unifeso podem ser de três tipos: criação própria, curadoria ou licenciado. Ressalta-se, porém, que a combinação entre diferentes tipos também é possível, desde que obedecidos os critérios institucionalmente definidos. Abaixo, uma breve descrição dos tipos de materiais didáticos utilizados:

- Criação própria

Materiais didáticos criados pelos professores da instituição e/ou externos, cedidos por meio de um Contrato de Cessão Onerosa de Direitos Patrimoniais de Autor. A elaboração de materiais didáticos é regulada pelas Normas para a Elaboração de Material Didático-Pedagógico do Unifeso.

- Curadoria

Objetos de aprendizagem que estão sob o domínio público e são selecionados com base nos objetivos de aprendizagem ou nas competências e habilidades de cada componente curricular.

- Licenciamento

Materiais didáticos licenciados, por meio de contratos com empresas.

3.8. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO OU COM O SUS

O Curso de Medicina do Unifeso está integrado com o SUS em âmbito local e regional por meio de convênios formalizados com as Secretarias Municipais (**ANEXO E**), compreendendo que a formação médica está intrinsecamente vinculada às necessidades de saúde da população, com ênfase na valorização, no fortalecimento e na consolidação do SUS.

A articulação do curso com o SUS se faz a partir do princípio da Integração Ensino-Trabalho-Cidadania em componentes curriculares específicos e pelo estágio curricular, abrangendo todas as áreas estratégicas do curso e todos os níveis de Atenção à Saúde, incluindo tanto os cenários de Atenção Básica, como a assistência ambulatorial e terciária no HCTCO - Hospital de Ensino do Unifeso. Esses cenários são potentes transformadores dos processos de ensino-aprendizagem, onde se pratica a educação pelo trabalho.

Além disso, os projetos de extensão dos cursos da área da saúde e as ações de saúde, realizadas junto ao SUS local, representam espaços multidisciplinares e multiprofissionais de ensino e de qualificação do serviço. Em todos esses cenários, os estudantes são orientados e supervisionados por professores ou preceptores.

O mundo do trabalho, com destaque para o sistema de saúde local e regional (SUS) é o locus privilegiado para a formação do estudante de medicina do Unifeso por meio de inserção em equipes multidisciplinares dos serviços de saúde.

4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As reuniões de planejamento, o trabalho da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e as pesquisas feitas junto à sociedade subsidiam as decisões no que diz respeito ao projeto de ampliação e diversificação do portfólio de cursos de graduação oferecido pelo Unifeso.
As políticas institucionais do Unifeso no âmbito do Curso de Medicina se baseiam no princípio

da indissociabilidade da pesquisa, do ensino e da extensão, considerando-se fundamental que a investigação, a construção, a aplicação e a transmissão do conhecimento se façam permanentemente em articulação e integração, desenvolvendo-se em processo educativo, acadêmico, científico, cultural e comunitário.

Do mesmo modo, é a extensão que viabiliza e operacionaliza a relação transformadora entre o Centro Universitário e a sociedade. É o PPC que explicita como essa indissociabilidade se dá, seguindo as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional (PDI, 2023) que, por sua vez, se configura num instrumento de ação política e pedagógica voltado à garantia de um ensino de qualidade. Ressalte-se que essas políticas se vinculam à responsabilidade social assumida pelo Unifeso.

A matriz curricular do Curso de Medicina está descrita por componentes curriculares e é orientada pela interdisciplinaridade e transversalidade do conhecimento e pela formação por competências. O processo de ensino-aprendizagem é baseado no duplo protagonismo estudante-professor, como enunciado na Política Institucional de Ensino, assim como a previsão de equilíbrio entre os tempos de aprendizagem individualizada e os tempos de aprendizagem colaborativa. A Política de Ensino do Unifeso tem o cuidado de estabelecer processos de ensino-aprendizagem voltados para a formação integral, crítica e reflexiva do indivíduo, contribuindo para uma maior integração entre o profissional graduado e a sociedade. Supera-se, assim, a concepção tradicional de uma simples transmissão repetitiva de dados e informações através de aulas e exposições voltadas essencialmente para a transmissão de conteúdos e não para a formação do profissional e do homem. Desta maneira, o Unifeso protagoniza a transição para uma concepção de ensino dialógica e investigativa.

A Política de Pesquisa e Inovação estrutura-se, pelo pressuposto institucional, como processos educativos que estimulam a curiosidade e o desejo de buscarem soluções exitosas para problemas apresentados à sociedade, a partir de: incentivo à iniciação científica; estímulo à capacitação e qualificação docente; produção acadêmica institucionalizada. O Curso de Medicina participa de programas institucionais, como o Programa de Iniciação Científica e Pesquisa (PICPq), o Programa de Incentivo à Extensão (PIEx), o Programa de Incentivo à Inovação e Tecnologia (PIIT) e o Programa de Captação de Recursos Externos (PICRE), via editais de agências de fomento nacionais e internacionais. A DACS lança, anualmente, edital do programa integrado de monitoria para os cursos da área da saúde, do qual o Curso de Medicina participa com seus projetos, oferecendo vagas com e sem bolsa de estudos.

Por último, a Política de Extensão do Unifeso, destinada à sociedade, é definida pela exigência de integração de todas as ações da instituição, nas funções universitárias da pesquisa e do ensino. Ultrapassa-se a concepção de serviço à sociedade por meio de ações dispersas ou isoladas no campo das artes, da cultura, da prestação de serviços, da assistência. A participação de professores e estudantes têm a seguinte estrutura: disseminação e divulgação da produção acadêmica (publicações e eventos); atividades culturais (produtos e manifestações artísticas); atividades político-sociais e comunitárias (movimentos sociais diversos).

A organização curricular prevê a efetivação dessa política por meio de professores e estudantes do curso interagindo ativamente com a sociedade de Teresópolis e região, trocando conhecimentos e gerando interação e colaboração com diferentes grupos, setores produtivos e movimentos sociais. Nessa articulação está o potencial de superação de problemas, de assimetrias regionais, de desigualdades e de enfrentamento da exclusão social. Neste sentido, destaca-se que as atividades executadas no âmbito da Integração Ensino-Trabalho-Cidadania levam o Unifeso a ser reconhecido como uma instituição educacional inovadora e de excelência, articulada com as demandas sociais.

Todas essas políticas institucionais estão alinhadas com o perfil generalista do egresso, fortemente comprometido com as demandas sociais contemporâneas e sua atuação, sendo pautada pelo caráter ético, priorizando a diversidade e a cidadania como valores. Cabe ressaltar a aplicação de outras políticas institucionais como: a de inclusão e apoio ao estudante, que são desenvolvidas no âmbito do curso, destacando-se a oferta do componente curricular LIBRAS e o atendimento ao estudante em suas demandas psicopedagógicas e socioeconômicas pelo NAPPA. A atenção às DCN articuladas com a visão institucional prevista no PDI (PDI,2023-2027) e no Programa de Auto Avaliação Institucional (PAAI, 2023-2027) tem sido o referencial central para o acompanhamento e revisão das políticas institucionais no âmbito do curso.

Certamente, a criação do curso faz parte do compromisso do Unifeso com o desenvolvimento sustentável da Região Serrana, e foi ensejada pela percepção da carência e necessidade de médicos cuja formação atendesse em especial, mas não exclusivamente, às peculiaridades da Região Serrana e do Estado do Rio de Janeiro, sem abrir mão de uma formação generalista voltada para o trabalho no SUS.

4.1. POLÍTICAS DE ENSINO

4.1.1. Políticas Públicas Transversais

4.1.1.1 Educação Ambiental

PROGRAMA DE SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL – SALA VERDE

Este programa tem como objetivo aperfeiçoar e difundir a sustentabilidade socioambiental no Unifeso, por meio da proposição de ações que possibilitem a incorporação do tema pelas diferentes esferas institucionais e que contribuam para o enfrentamento de desequilíbrios ambientais presentes na região.

Como um programa de natureza interdisciplinar, o desenvolvimento da preservação e da educação ambiental é feito a partir da integração das áreas acadêmica e administrativa, bem como do trabalho em conjunto de gestores, professores, estudantes e funcionários. Além disso, parcerias com a sociedade civil organizada são buscadas numa perspectiva de captação de recursos e de visibilidade social desse campo de atuação do Unifeso na busca do cumprimento de sua missão e visão.

O programa afirma o compromisso da IES com a questão socioambiental e prevê a elaboração da Política de Responsabilidade Social e Sustentabilidade Ambiental, como também a inserção de critérios de sustentabilidade por meio da elaboração e execução de projetos voltados para a adoção de práticas sustentáveis. As atividades previstas contemplam a elaboração e implementação de projetos para a racionalização do uso de materiais e serviços abrangendo material de consumo, energia elétrica, água e esgoto, coleta seletiva e qualidade de vida no ambiente de trabalho, além da integração com as diversas ações já realizadas pela instituição, promovendo, assim, a difusão da temática no Unifeso e na comunidade.

A UNESCO considera que as instituições de ensino superior têm um potencial para promover o desenvolvimento econômico, a inovação e o bem-estar social, visto que estão alinhados com o papel das universidades. Para atingir os objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda Mundial da Educação 2030, as universidades devem possuir políticas de gestão sustentáveis, através da adoção de modelos de práticas diárias que visem diminuir o impacto ambiental, incluindo o planejamento do crescimento da estrutura física e o tratamento de resíduos, além de fomentar campanhas institucionais de conscientização sobre o desenvolvimento sustentável (UNESCO, 2022).

Com a chancela da Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental – SAIC do Ministério do Meio Ambiente, por meio do Departamento de Educação Ambiental, a Sala Verde Unifeso, projeto ligado a DPPE, tem como objetivo orientar e conscientizar a sociedade teresopolitana sobre as várias faces da Educação Ambiental, de modo a mudar os hábitos, conceitos e atitudes em relação ao meio ambiente.

A Sala Verde, portanto, dedica-se ao desenvolvimento de atividades de caráter educacional voltadas à temática ambiental e tem como missão popularizar o acesso à informação sobre o meio ambiente e funcionar como um espaço de discussão, vivência e atualização de atividades que possam contribuir para a formação de novos paradigmas de vida e sustentabilidade ambiental.

4.1.1.2 Educação das Relações Étnico-Raciais, Cultura Afro-Brasileira e Indígena e Direitos Humanos.

Os temas das políticas públicas transversais são tratados na disciplina institucional Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade (CDS), ofertada na modalidade a distância, que é concebida em duas grandes temáticas, desenvolvidas em quatro sessões de aprendizagem cada:

I. Direitos Humanos e Educação Ambiental:
   a) Liberdade;
   b) Igualdade;
   c) Diferenças;
   d) Solidariedade.

II. Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena:
   a) Indígena e Natureza;
   b) Europeu e Natureza;
   c) África e Natureza;
   d) Multiculturalismo.

Nas sessões de aprendizagem, são incorporados formatos multimidiáticos com utilização de vídeos, animação, obras de arte, infográficos, bibliografias digitais de domínio público etc., com o objetivo de construir, nos estudantes e docentes, o sentimento de herdeiros de uma cultura pluralista para que sejam capazes de estabelecer um diálogo respeitoso com a comunidade interna e externa, experimentando a integração com diferentes sujeitos sociais. Os temas estudados incluem: conceito de diversidade; diversidade cultural brasileira; etnia e gênero; reflexão sobre equidade, desigualdades e preconceito; cidadania, coletividade, responsabilidade social e controle social; direitos humanos e cultura democrática; desenvolvimento e meio ambiente: marcos legais, políticos, postura individual e coletiva no contexto contemporâneo; sustentabilidade e gerações futuras.

O Unifeso define com princípios da sua Política de Responsabilidade Social e Sustentabilidade Ambiental, descrita no PDI, "a defesa e a promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, manifestadas por ações afirmativas, combate ao preconceito e contribuição para o desenvolvimento de posturas antirracistas" (PDI 2023).

O Curso de Medicina promove práticas inclusivas e acessíveis, garantindo a equidade no processo formativo por meio de metodologias pedagógicas acessíveis e a oferta de recursos de infraestrutura, assegurando condições adequadas de aprendizagem para estudantes com diferentes perfis e necessidades, incluindo pessoas neuroatípicas e neurodivergentes.

4.1.2. Política de Ensino para Graduação

A Política de Ensino para a Graduação, descrita no PDI (2023-2027), é orientadora do PPC do Curso de Graduação em Medicina. As DCN foram o referencial central para a elaboração e para a estrutura de acompanhamento do currículo e da matriz curricular, orientada pela interdisciplinaridade e transversalidade do conhecimento e pela formação por competências. O mundo do trabalho é considerado espaço privilegiado para a formação do médico no Unifeso por meio das atividades de Integração Ensino-Trabalho-Cidadania. O processo de ensino-aprendizagem é baseado no duplo protagonismo estudante-professor, como enunciado na Política de Ensino Institucional, assim como a previsão de equilíbrio entre os tempos de aprendizagem individualizada e os tempos de aprendizagem colaborativa.

4.1.3. Política de Ensino para a Pós-Graduação

Os cursos de pós-graduação lato sensu oferecidos pelo Unifeso têm por finalidade atender à demanda por formação e capacitação em nível de pós-graduação lato sensu, através da promoção e do fomento de estudos especializados, nas diversas áreas de conhecimento desenvolvidas pelo Unifeso, contribuindo para a qualificação de profissionais de nível superior, com vistas ao desenvolvimento regional. Nesse contexto, a Residência Médica articula-se com o Curso de Medicina e fortalece a qualificação dos docentes e da IES. Esta potência se dá, por exemplo, na participação de diversos docentes do Curso de Medicina na Comissão de Residência Médica (COREME). O Unifeso mantém oito programas credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), a saber: Anestesiologia; Cirurgia Geral; Clínica Médica; Medicina de Família e Comunidade; Medicina Intensiva; Obstetrícia e Ginecologia; Ortopedia e Traumatologia; Pediatria.

4.1.4. Política de Educação a Distância

Em relação à Política de Educação a Distância, o ambiente virtual foi planejado com o objetivo de favorecer, nos processos de ensino-aprendizagem de todos os componentes curriculares, a interatividade, a cooperação, a colaboração e a interação, a partir do uso de recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, segundo o planejamento pedagógico de cada um deles. Além disso, visa potencializar os processos de comunicação de forma que estudantes e professores tenham acesso às informações necessárias para o desenvolvimento adequado do trabalho docente e da formação acadêmico-profissional.

A equipe multidisciplinar da DEAD realiza avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua. Faz, ainda, acompanhamento sistemático com os Coordenadores de Curso e Direções Acadêmicas com vistas a planejar e avaliar a aplicação e uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) nos processos de aprendizagem, além de dar apoio pedagógico e tecnológico nas ações de educação permanente e continuada e, quando necessário, nas atividades inerentes a cada componente curricular. O uso das TDIC nos contextos do ambiente de ensino e aprendizagem se traduz como um valioso e poderoso recurso didático que pode enriquecer e diversificar significativamente o processo de ensino e aprendizagem, o que colabora para trabalhar e desencadear as relações envolvidas nas novas formas de pensar e aprender a educação de maneira mais integrada, participativa e cooperativa.

Uma das especificidades da Educação a Distância (EAD) é a produção e o consumo de materiais didáticos. Os materiais didáticos utilizados nos cursos de graduação do Unifeso podem ser de três tipos: criação própria, curadoria ou licenciado. Ressalta-se, porém, que a combinação entre diferentes tipos também é possível, desde que obedecidos os critérios institucionalmente

definidos.

O Campus Sede do Unifeso, no qual se encontra sediado o Curso de Graduação em Medicina, possui rede de internet por wi-fi disponível de forma gratuita, possibilitando, assim, o acesso à rede a todos os discentes e docentes. Conta, ainda, com recursos tecnológicos do laboratório de informática e de equipamentos de multimídia dispostos nas salas de aula.

No âmbito do curso, o uso das TDIC se concretiza também na realização de avaliações. No Centro de Práticas Integradas, são usados recursos audiovisuais como ferramentas de construção de conhecimento dos estudantes, seja através da gravação síncrona ou assíncrona de uma consulta médica padronizada, seja através do uso de recursos de manequins e de softwares que mimetizam situações de agravos à saúde.

Dispomos, também, para todos os discentes e docentes do Curso de Medicina, de livros técnicos didáticos em formato virtual. Muitos destes livros compõem a bibliografia básica do curso, com acesso ilimitado dentro e fora do ambiente institucional.

4.2. POLÍTICAS DE PESQUISA E INOVAÇÃO

No que se refere à Política de Pesquisa e Inovação do Unifeso, o Curso de Medicina segue o pressuposto institucional, que considera a iniciação científica, tecnológica e em inovação como processos educativos fundamentais para a criação de uma atitude investigativa que estimule a curiosidade dos estudantes e o desejo de buscarem soluções exitosas para os problemas apresentados pela sociedade.

As atividades de pesquisa, incluindo a experimental, representam um diferencial do curso, sendo consideradas como atividade complementar e opcional, apresentada aos estudantes no primeiro período do curso.

Os incentivos necessários ao desenvolvimento da pesquisa institucional são garantidos por meio do Programa de Incentivo à Iniciação Científica e à Pesquisa (PICPq), do Programa de Incentivo à Inovação e Tecnologia (PIIT) e do Programa de Incentivo à Difusão da Produção Acadêmica (PIDPA).

4.2.1. Iniciação Científica

Historicamente, o Unifeso reconhece a relevância social do desenvolvimento da pesquisa científica para realização de sua missão e de seus objetivos, ressaltando a sua importância na garantia da excelência do ensino em todos os níveis e modalidades. Por isso, impõe-se a exigência permanente de realizar atividades de pesquisa, buscando contribuir para o desenvolvimento institucional e regional, com a qualificação e formação de pesquisadores a partir da realização preponderante da pesquisa aplicada.

O estímulo à pesquisa e à iniciação científica deu-se, inicialmente, a partir do Programa de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão (PICPE), que concedia apoio financeiro para docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos, além de garantir, anualmente, espaço de discussão e troca de conhecimento sobre os estudos na Jornada de Pesquisa e Iniciação Científica (JOPIC) do Unifeso. Em 2016, o PICPE foi revisado e substituído pelo Programa de Incentivo à Iniciação Científica e à Pesquisa (PICPq). Dessa forma, o PICPq integra os Programas de Incentivo do Unifeso, possibilitando a sistematização do incentivo institucional à comunidade interna no âmbito das atividades acadêmicas, artísticas, culturais e de esporte e lazer.

A DPPE lança editais anuais ou bianuais para chamada de projetos de pesquisa e iniciação

científica através do PICPq.

4.2.2. Inovação Tecnológica

A partir dos preceitos estabelecidos pela Lei Municipal nº 3.811/19, conhecida como Lei de Inovação, bem como o que está preconizado na missão institucional, o Unifeso definiu, como um de seus eixos estratégicos, o desenvolvimento da pesquisa e da inovação tecnológica.

O Programa de Incentivo à Inovação e Tecnologia (PIIT), criado em 2016, foi atualizado em 2022 para se adequar à conjuntura atual, em busca do fortalecimento de ações que visem estimular a pesquisa e o desenvolvimento de soluções inovadoras em todos os segmentos da comunidade acadêmica.

Um de seus objetivos é despertar nos docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos o interesse em apresentar soluções que contribuam para o desenvolvimento da sociedade local e regional e para geração de trabalho e renda, em sintonia com as necessidades do município de Teresópolis e do seu entorno.

Em virtude das grandes transformações que o mundo vem passando, a tecnologia é um fator fundamental para adaptação à nova realidade de cada dia. O desenvolvimento de novas ferramentas, novos recursos, novos processos e as atualizações dos já existentes nos provam que a inovação, em seu sentido mais amplo, atua como mola para o desenvolvimento de soluções neste contínuo processo de transformação.

A DPPE lança editais anuais ou bianuais para chamada de projetos de inovação e tecnologia através do Programa de Incentivo à Inovação e Tecnologia – PIIT por meio do Projeto de Ideias Inovadoras.

4.3. POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A Política de Extensão, descrita no PDI, também é plenamente incorporada pelo Curso de Medicina, tendo como centralidade a interação transformadora entre a instituição, a comunidade e outros setores da sociedade. A organização curricular permite a curricularização da extensão através de projetos de extensão desenvolvidos por professores, preceptores e estudantes do curso que interagem ativamente com a sociedade de Teresópolis e região, trocando conhecimentos e gerando colaboração com diferentes grupos, setores produtivos e movimentos sociais. Nessa articulação está o potencial de superação de problemas, de assimetrias regionais, de desigualdades e de enfrentamento da exclusão social.

As atividades de extensão incluem: Ligas Acadêmicas; projetos de Monitoria; participação em congressos e eventos científicos; participação em Ações de Saúde via Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES) e outros convênios e parcerias relevantes; participação ativa nos projetos de extensão institucionais, incluindo Programa Alegria, Núcleo de Estudos, Diagnósticos e Ações em Saúde (NDS), Proteger Teresópolis e Grupo de História da Medicina, entre outros. Além desses projetos de extensão, estimula-se, através de apoio institucional por meio do Programa de Incentivo à Extensão (PIEx), atividades e projetos de extensão que surgem a partir da iniciativa e do protagonismo estudantil.

PROTEGER TERESÓPOLIS

"Proteger Teresópolis" é um projeto de extensão que une a Defesa Civil municipal e o Unifeso no mapeamento dos bairros mais vulneráveis aos desastres naturais. O objetivo é criar protocolos de prevenção e de socorro específicos para a realidade climática, topográfica e

geológica de cada área, através da eleboração de dados fundamentais para a construção de políticas públicas e para a utilização de recursos públicos de forma mais eficiente.

O projeto une o poder público e o conhecimento acadêmico interdisciplinar, propiciando a identificação de áreas de risco de deslizamentos de terra e as dificuldades de evacuação em casos de emergência, além de conscientizar os moradores sobre a importância de conhecer os Sistema de Alerta e Alarme e os protocolos de evacuação.

O projeto engloba um grupo de aproximadamente 70 estudantes dos cursos de Medicina, Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Psicologia, Direito e Enfermagem, acompanhados por técnicos da Defesa Civil municipal, com meta de mapeamento da cidade, produzindo dados para ajudar na definição de ações a fim de melhorar a qualidade de vida em Teresópolis.

PROTEGER MOTOS

Proteger Motos é um projeto de extensão que tem o objetivo de reduzir a ocorrência de eventos de trânsito envolvendo motocicletas no município de Teresópolis e a morbimortalidade de suas vítimas; caracterizar os eventos envolvendo motocicletas no município de Teresópolis a partir dos dados do atendimento pré-hospitalar; conhecer a evolução clínica e assistencial hospitalar das vítimas de eventos envolvendo motocicletas em Teresópolis; analisar a trajetória de reabilitação das vítimas de eventos envolvendo motocicletas no município de Teresópolis; compreender os aspectos que envolvem o risco e a percepção de risco e que determinam comportamentos dos motociclistas envolvidos em eventos de trânsito no município; articular os dados e as informações pré-hospitalares, hospitalares, pós-hospitalares e sobre percepção de risco para produção de diagnóstico multifatorial específico e integrado dos eventos de trânsito envolvendo motocicletas em Teresópolis; fornecer subsídios para programa interinstitucional de prevenção da morbimortalidade de motociclistas para Teresópolis.

OBSERVATÓRIO DE TERESÓPOLIS

O Observatório de Teresópolis foi constituído no sentido de oportunizar a organização e a sistematização de pesquisas desenvolvidas no Unifeso em suas diferentes áreas de atuação, além de ser um espaço disseminador de análises e ideias inovadoras. Tem por objetivo criar um centro de estudos sobre Teresópolis com foco nas áreas de conhecimento que envolvem os cursos de graduação e pós-graduação do Unifeso. O Observatório está diretamente ligado à DPPE e pesquisas em andamento e ou já desenvolvidas sobre o município de Teresópolis estão divulgadas no endereço https://www.unifeso.edu.br/programas/observatorio.

4.4. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

A Política de Atendimento aos Discentes (PDI 2023-2027) engloba a assistência e o apoio psicopedagógico e financeiro, cujo objetivo e criar condições para ingresso, continuidade e êxito dos estudantes no ensino superior, além do estímulo à produção acadêmica e participação em eventos, da garantia da representação estudantil e do acompanhamento dos egressos.

O apoio psicopedagógico é realizado pelo NAPPA, que tem entre suas funções atuar junto aos estudantes em suas demandas educacionais, psicológicas e de acessibilidade, auxiliando a sua adaptação ao ensino superior e oferecendo condições que favoreçam o seu bem-estar biopsicossocial em função do processo de ensino e aprendizagem. Atua preventivamente e assistencialmente em relação a eventuais crises e desenvolve diversos programas e estudos voltados para o alcance efetivo desses objetivos. Os psicólogos e pedagogos que compõem a equipe do NAPPA recebem os estudantes por livre demanda ou por indicação de professores.

Também é função do NAPPA elaborar, a cada semestre, o perfil do estudante em ingresso, o que permite fornecer informações fundamentais sobre os estudantes. Outra função é acolher o estudante ingressante. Nesse momento, é dada aos estudantes uma atenção quanto a sua instalação na cidade e outras informações sobre a vida acadêmica e sobre a instituição.

A Política engloba ainda o Benefício Estudantil, que além da Bolsa de Filantropia e da Bolsa Social, possui também bolsas integrais concedidas pelo Programa Universidade para Todos (ProUni), além do Programa de Bolsas de Estudos Reembolsável (ProEnsino), que é um financiamento oferecido periodicamente, através de edital, para os cursos de graduação do Unifeso. O estudante aprovado no programa é beneficiado com uma bolsa reembolsável que, ao término de sua utilização, seja durante o curso ou quando de sua conclusão, é restituída ao Unifeso, no mesmo percentual contratado, pelo mesmo período de utilização, incidindo o percentual sobre o valor da mensalidade vigente no período de restituição.

ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O acompanhamento dos egressos está inserido na Política de Atendimento aos Discentes. O vínculo institucional com o estudante é construído durante o curso de graduação. Durante esses anos, essa convivência com colegas, professores e dirigentes se consolida em um relacionamento que, após a colação de grau, assume uma natureza multifacetada, com aspectos acadêmicos, profissionais, pessoais e afetivos.

O acompanhamento dos egressos faz parte do Programa de Avaliação Institucional (PAAI), por meio de diversas inciativas, que incluem: manutenção de canais de comunicação com os egressos; divulgação nas redes institucionais de realizações e conquistas de egressos em âmbito regional, nacional e internacional; realização de pesquisas de inserção no mercado de trabalho; promoção de eventos nos Cursos em que formados pelo Unifeso retornem à instituição para trocar experiências com estudantes em formação; incentivos para que egressos realizem pós-graduação ou segunda graduação no Unifeso; manutenção do acesso ao acervo da biblioteca; inclusão em atividades culturais, sociais e esportivas; envolvimento dos egressos em projetos e eventos do Centro de Documentação e Memória da Feso; suporte aos encontros de turma.

4.4.1. Estímulo a Permanência

As atividades com caráter de nivelamento representam, no Unifeso, uma importante ferramenta de acompanhamento e cuidado com os estudantes em ingresso. Respeita as características do PPC e do perfil do ingressante e, por isso, são concentradas e planejadas no âmbito das coordenações com o apoio do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado de Curso.

As atividades de nivelamento são fundamentadas em fragilidades identificadas a partir da avaliação, cujo objetivo é acompanhar o aprendizado, promover a superação, redirecionando caminhos da construção do conhecimento. Para o ingressante é ofertado o componente curricular Fundamentos das Ciências Biológicas - Nivelamento com o objetivo de fortalecer os conceitos de ciências da natureza do ensino médio.

No curso, o conceito de nivelamento está presente nas ações de acompanhamento da aprendizagem concretizadas a partir do processo avaliativo que ocorre ao longo da vida acadêmica de cada estudante, construindo uma rede de apoio que conta com consultorias e outros setores, como, por exemplo, o NAPPA.

4.4.2. Ouvidoria

A Ouvidoria do Unifeso é um canal permanente de comunicação, proporcionando maior aproximação dos diferentes setores da comunidade universitária e externa com a administração superior e setorial. Tem, portanto, o objetivo de facilitar o recebimento de manifestações de membros destes segmentos, através de um processo ágil, eficaz e seguro.

A Ouvidoria é o setor responsável por receber sugestões, críticas, reclamações ou elogios de estudantes, professores e funcionários, bem como de membros da comunidade externa, relativas ao atendimento, às instalações e aos serviços oferecidos pela instituição.
Funciona de forma personalizada, transparente, objetiva e isenta, assegurando o sigilo absoluto como forma de preservar a identidade do solicitante ou revelando-a, mediante autorização prévia do mesmo, quando o andamento do processo o impuser.

4.4.3. Estágios obrigatório e não-obrigatório

O estágio curricular obrigatório e o estágio não-obrigatório são regulamentados em normativa institucional específica, previstos e descritos no Regimento Geral do Unifeso e neste PPC, de acordo com a legislação vigente.

O estágio, conforme a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no mundo do trabalho. Visa à construção de competências próprias da atividade profissional e o desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho, em consonância com a matriz curricular.

O estágio curricular obrigatório é aquele realizado durante o período do internato médico, oferecido pelo curso e exigido para aprovação e obtenção do diploma. As normas estão descritas no **Anexo F**.

O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. A formalização ocorre a partir do Termo de Compromisso de Estágio (TCE) celebrado entre o estudante, a parte concedente do estágio e o Unifeso, acompanhado do Plano de Atividades do Estagiário, estabelecido em comum acordo entre a concedente, o estudante e a coordenação do curso. O pagamento mensal do seguro de acidentes pessoais para o estagiário é obrigatório e a concedente deverá cumprir este dispositivo legal, mencionando, no TCE, o nome da empresa seguradora e o número da apólice. O estagiário deverá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte. A eventual concessão de benefícios relacionados à transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

O estágio não obrigatório poderá ser realizado a partir do quinto período do curso. A carga horária poderá ser de até 12 horas semanais, desde que não comprometa a semana padrão e esteja descrita no plano de atividades a fim de garantir o bom desempenho do estudante.

A carga horária do estágio não obrigatório apenas poderá ser computada como Atividade Complementar, mediante solicitação protocolar e de acordo com o Regulamento das Atividades Complementares **(ANEXO H).**

4.4.4. Representação estudantil

O Unifeso procura estimular a participação estudantil por meio de seus órgãos representativos, admitindo a sua natureza e objetivos, sua função educacional, especialmente integrando-os

nos projetos pedagógicos dos cursos e programas.

Reconhece como representação discente, além dos diretórios acadêmicos, a organização das ligas acadêmicas e similares, bem como de associações esportivas, filosóficas, artísticas e literárias e grêmios estudantis, oferecendo-lhes apoio para que possam celebrar convênios e acordos de cooperação.

A relação dos órgãos estudantis com a instituição faz-se por meio das coordenações dos respectivos cursos, no contexto integrado de cada Direção Acadêmica, em suas áreas de competência.

A representação discente é um mecanismo democrático de participação e de cidadania acadêmica, que integra o segmento estudantil da comunidade nos processos de decisão e de gestão da instituição.

A representação estudantil tem por objetivos: estimular a participação democrática e a consciência de responsabilidade política e acadêmica dos estudantes; promover a integração dos estudantes nos processos de deliberação e de gestão da instituição; garantir ao corpo discente a sua representação, com direito a voz e voto nos diversos colegiados da instituição.

O Unifeso disponibiliza infraestrutura para que os diretórios desenvolvam suas atividades. Disponibiliza, ainda, quadra de esportes, espaço de alimentação e o Centro Cultural FESO PRO ARTE.

4.4.4.1 Papel dos Estudantes

De acordo com o que preconizam as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, espera-se, do discente, a adoção de uma postura crítica e reflexiva em relação à própria formação acadêmica, baseada nos seguintes elementos:

1. Atuação pautada nos princípios e valores da ética e da bioética, tendo em vista a relação com seus pares, membros da comunidade acadêmica, profissionais de saúde e com os usuários e seus familiares.
2. Interesse perene por aprender, ao longo de toda a vida acadêmica, com autonomia e iniciativa para a construção de novos saberes.
3. Busca pela compreensão dos processos relacionados à promoção e prevenção da saúde e ao adoecimento das pessoas, tendo em vista o exercício da profissão médica.
4. Desenvolvimento de trabalho em pequenos grupos, capacitando-se para desempenhar seu saber-fazer na perspectiva do pertencimento à equipe, com responsabilidade e respeito à diversidade de pontos de vista.
5. Participação efetiva nos debates democráticos e nos processos decisórios que digam respeito aos interesses da coletividade, especialmente no âmbito da consolidação do SUS.

4.4.4.2 Representação Estudantil Institucional

A representação discente tem papel fundamental como estratégia de amadurecimento das relações docente-discente e de melhoria da qualidade do curso, conforme Regimento Geral do Unifeso.

Os estudantes do 1º ao 12º período elegem um representante geral e seu vice anualmente, intermediados pelo Diretório Acadêmico Hamilton Almeida de Souza (DAHAS), que os apresentam à coordenação do curso, do período e demais gestores.

Do 1º ao 8º período, cada grupo tutorial elege dois representantes, cuja atribuição é apresentar as demandas oriundas dos diferentes cenários de aprendizagem ao representante geral de turma e ao coordenador de período/eixo. Da mesma forma, do 9º ao 12º período, cada módulo do internato elege dois representantes que se reportam ao supervisor e/ou coordenador do internato.

A representação estudantil tem o papel de interlocução direta entre a turma e os distintos gestores do curso. Deve representar os interesses dos estudantes e contribuir para avaliação das estratégias de ensino-aprendizagem nos diferentes eixos, bem como com a qualidade dos cenários de inserção teórico-prática.

4.4.4.3 Diretório Acadêmico

O Diretório Acadêmico Hamilton Almeida de Souza (DAHAS) possui assento no Colegiado do Curso e no Conselho da DACS, cabendo-lhe indicar seus representantes à Direção Acadêmica e à Coordenação do Curso.

4.4.4.4 Associação Atlética

O curso de Medicina, entendendo a importância da promoção do bem estar biopsicossocial dos estudantes, por meio da Associação Atlética de Medicina dos Universitários de Teresópolis (AAMUT), incentiva as práticas desportivas bem como a participação em eventos esportivos.

4.4.5. Monitoria

A Direção Acadêmica lança, anualmente, o Edital Interno do Programa de Monitoria da DACS. Cada curso estabelece os projetos de monitoria por eixos da matriz curricular, bem como aloca recurso para o oferecimento de bolsas de monitoria para estudantes.

A estruturação da monitoria no curso segue o preconizado na Política de Ensino, que a compreende como um instrumento para qualificação dos processos de ensino-aprendizagem através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas. Visa fortalecer a articulação entre teoria e prática e promover a cooperação mútua entre estudantes e professores, além do desenvolvimento complementar de habilidades pedagógicas por parte dos monitores.

4.4.6. Apoio à publicações de trabalhos acadêmicos e participação em eventos

4.4.6.1 Política de Difusão da Produção Acadêmica

A Política de Difusão da Produção Acadêmica, por meio do Programa de Incentivo à Difusão da Produção Acadêmica (PIDPA), é um potente mecanismo de fortalecimento da cultura da pesquisa e de ampliação da produção acadêmica, assim como de motivação, fixação e qualificação da comunidade interna, influenciando no aperfeiçoamento contínuo dos serviços oferecidos pelo Unifeso.

O PIDPA também contempla o Prêmio Unifeso de Produção Acadêmica, que todo ano confere menção honrosa e uma premiação monetária a professores e estudantes que publicam artigos relevantes em periódicos classificados no sistema Qualis.

Desde 2004, o principal meio de difusão dos trabalhos acadêmicos produzidos pelos docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos dá-se pelas publicações da Editora Unifeso.

Todas as publicações são submetidas à política de propriedade intelectual da instituição e são organizadas em séries com o objetivo de abranger a diversidade da produção acadêmica institucionalizada, conforme descrito a seguir:

(1) Série Teses/Dissertações: contempla as pesquisas de professores defendidas em programas de Mestrado ou Doutorado, credenciados pela CAPES, publicadas em formato de livro;
(2) Série Pesquisas: contempla artigos científicos, resenhas e resumos expandidos/textos completos, são divulgados em formato de livros (coletâneas), periódicos ou anais;
(3) Série Especial: inclui textos acadêmicos oriundos de processo de certificação de docentes como pós-doutores;
(4) Série Produções Técnicas: abrange produções técnicas advindas de trabalhos de docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos sobre uma área específica do conhecimento que contemplem produtos ou serviços tecnológicos, processos ou técnicas aplicadas e projetos afins. As formas de divulgação dessas produções podem ser em meios impressos ou digitais, no formato de cartilhas, procedimentos operacionais padrão, relatórios técnicos ou científicos e catálogos;
(5) Série Materiais Didáticos: reúne os trabalhos produzidos com vinculação aos componentes curriculares previstos nos projetos pedagógicos dos cursos do Unifeso;
(6) Série Arte e Cultura: abarca as produções artístico-culturais realizadas por docentes, técnicos-administrativos, estudantes, instrutores de cursos livres e artistas locais, assim como as produções desenvolvidas no Centro Cultural Feso Pro Arte, podendo ser constituída por livros, partituras, roteiros de peças teatrais, filmes ou catálogos;
(7) Série Documentos: engloba toda a produção de documentos institucionais da Feso e do Unifeso que definam a estrutura organizacional, as diretrizes e os critérios de realização dos serviços educacionais, assistenciais e administrativos existentes.
Adicionalmente, nos últimos anos, a Editora Unifeso tem assumido protagonismo na difusão da pesquisa realizada na instituição, por meio da publicação de periódicos e anais dos eventos institucionais.

4.4.6.2 Apoio à participação em eventos

Além das estratégias voltadas à formação e qualificação permanente do corpo docente do Unifeso, o Programa Entre Professores também contempla mecanismos de incentivo e estímulo ao corpo docente, dentre os quais destacam-se: apoio institucional para formação em Cursos de Pós-Graduação lato sensu e stricto sensu, inclusão de atividades de capacitação docente periódica na jornada de trabalho do professor, incentivo à participação em eventos acadêmicos e científicos e premiação voltada ao desenvolvimento de estratégias de ensino exitosas e inovadoras desenvolvidas em sala de aula (Prêmio Professor Unifeso).

A Direção Acadêmica e a Coordenação do Curso estimulam a comunidade estudantil a participar de eventos técnico-científicos, através de apoio financeiro para a inscrição em congressos, transporte, hospedagem, conforme o planejamento orçamentário.

4.5. POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

No PDI 2023-2027 do Unifeso, considera-se o impacto da globalização na relação indissociável entre educação e sociedade. Desta forma, há um estímulo institucional no sentido de ampliar a cooperação internacional entre os cursos de graduação e pós-graduação com outras IES no exterior, tendo em vista o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação. Além dos convênios de cooperação e intercâmbio, as atividades sistemáticas de qualificação frente às demandas do processo de internacionalização, dar-se-ão a partir:

- Busca ativa de instituições internacionais que apresentem potencialidade de cooperação para parceiras e convênios;
- Fomento à mobilidade acadêmica de estudantes e professores para realização de intercâmbios, estágios, cursos e projetos em instituições internacionais;
- Adesão a programas de intercâmbios e mobilidade internacional;
- Definição de critérios para reconhecimento de estudos realizados por estudantes do Unifeso em instituições do exterior;
- Manutenção de estrutura de incentivo e acolhimento de representantes e estudantes estrangeiros em atividades de intercâmbio no Unifeso, incluindo as demais mantidas da Feso e promovendo atividades motivadoras de troca e aprendizagem com a comunidade acadêmica da instituição;
- Realização de eventos com a participação de convidados externos de instituições internacionais, em formato presencial ou online;
- Incentivo ao corpo docente e ao discente à participação em eventos internacionais;
- Divulgação das iniciativas, realizações institucionais e oportunidades no âmbito das estratégias de internacionalização para ampliação da mobilização acadêmica em torno das experiências de troca com outros países;
- Promoção de eventos de troca de experiências entre egressos do Unifeso com atuação profissional internacional e estudantes dos Cursos de Graduação e Pós-graduação.

Ainda sob a égide da Política Institucional de Internacionalização, o Unifeso foi conveniado ao Programa Ciências sem Fronteiras até sua extinção. Com relação ao *Standing Committee on Professional Exchange*, vinculado ao *International Federation of Medical Students Associations*, a Coordenação Local de Estágios e Vivências (CLEV) do Unifeso, capitaneada pelo DAHAS, vem disseminando o conceito de intercâmbios com apoio da Coordenação do Curso e esferas superiores, dada a relevância do programa para aquisição de conhecimentos médicos e troca de experiências culturais em países estrangeiros. Além disso, a representação brasileira da *International Federation of Medical Students Associations* (IFMSA) também é composta por estudantes do Curso de Medicina do Unifeso que recebem apoio institucional para participação em seminários internacionais da entidade.

O Programa Unifeso sem Fronteiras, efetivado em 2021, fomenta a internacionalização por meio de edital, oferendo apoio logístico e financeiro a estudantes de graduação em intercâmbios e atividades acadêmicas internacionais, realizadas fora do Brasil. O auxílio financeiro é realizado por meio de bolsas, que fazem parte do orçamento anual da DPPE.

5. ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

5.1. DIREÇÃO ACADÊMICA DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE E CONSELHO DA DIREÇÃO ACADÊMICA

O Curso de Graduação em Medicina encontra-se vinculado à Direção Acadêmica das Ciências da Saúde (DACS) do Unifeso. Conforme o Regimento Geral do Unifeso, a Direção Acadêmica integra funções políticas e estratégicas de superintendência, articulação funcional, coordenação, supervisão, acompanhamento e avaliação das atividades de seus cursos de graduação vinculados.

O Conselho Acadêmico da DACS é presidido pelo Diretor e composto pelos Coordenadores dos cursos e Programas que integram a direção, Coordenadores ou responsáveis por Órgãos Suplementares e serviços de apoio vinculados à direção, por um representante dos docentes de cada curso e programa e por um representante dos estudantes de cada curso e programa. Esse Conselho se reúne ordinariamente uma vez a cada dois meses e extraordinariamente sempre que necessário. Compete a ele deliberar em matéria de ensino, pesquisa e extensão dos cursos

e programas que integram a direção.

5.2. GESTÃO DE CURSO

5.2.1. Coordenadação do curso

O Coordenador do Curso de Graduação em Medicina tem a função de planejar, coordenar e avaliar ações inerentes ao curso; coordenar atividades administrativas, pedagógicas e gerenciar recursos financeiros; participar das reuniões do Conselho da DACS, Colegiado de Curso, NDE e de reuniões com docentes e discentes; acompanhar o plano de trabalho dos docentes; representar o curso em eventos; cumprir o PPC do curso e a legislação vigente; promover meios para captação e recuperação dos estudantes; fomentar a iniciação em pesquisa e extensão; interagir com a comunidade e órgãos regulamentadores governamentais; gerenciar o sistema e-MEC, subsidiando a área de todos os processos e diretrizes do MEC e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP); executar as demais atividades inerentes à função por determinação superior.

O perfil do Coordenador do Curso de Medicina do Unifeso está descrito no **ANEXO J.**

5.2.2. Assessoria acadêmica

O assessor acadêmico do Curso de Graduação em Medicina tem a função de assessorar o gestor imediato no desempenho de suas funções; prestar atendimento ao público, esclarecendo dúvidas sobre os processos da área, mantendo-os atualizados; elaborar e controlar os documentos da área; orientar equipes de trabalho, auxiliando na execução de suas tarefas pedagógico-administrativas; contribuir no preparo e análise de relatório, fluxos, processos e projetos institucionais; coordenar, organizar, orientar e acompanhar as atividades acadêmicas e as ações dos processos de regulação, supervisão e avaliação do curso; organizar e participar de eventos institucionais; convocar e participar de reuniões; representar a coordenação em eventos, reuniões, entre outras atividades; executar as demais atividades inerentes ao setor por determinação superior.

5.2.3. Coordenação de período

A função de Coordenação de Período, no âmbito da estrutura organizacional do curso de Medicina, é função acadêmica subordinada à Coordenação do Curso que atua no processo de planejamento, organização e integração horizontal dos conteúdos, juntamente com as Coordenações de Eixo, sendo responsável direto pela gestão da equipe de docentes do período. Deve seguir o planejamento apresentado pelo NDE e a semana padrão. Cabe também acompanhar a execução das atividades planejadas de forma integrada, sempre obedecendo à matriz curricular. Deve participar regularmente das reuniões de Encontros Tutoriais de seu período. Deve reorganizar as atividades curriculares programadas em eventuais necessidades e/ou dificuldades, garantindo e zelando pelo bom andamento do período. Deve realizar encontros mensais com docentes e discentes do seu período com o objetivo de acompanhar e avaliar as atividades pedagógicas. Deve analisar os relatórios de desempenho discente gerados pela ferramenta de gestão da avaliação institucional, detalhando os conteúdos e objetivos de aprendizagem alcançados ou não em cada um dos componentes curriculares do periodo. Deve acompanhar e zelar pela atualização semestral dos planos de ensino, planos de aula e referências bibliográficas, assim como manter atualizado o AVA da Coordenação de Período e também acompanhar o AVA dos respectivos componentes curriculares. Deve acompanhar o registro de notas e frequência dos estudantes pelos docentes no sistema acadêmico. Deve ser o responsável por acompanhar os estudantes em RRP nos componentes curriculares do período

que coordena, registrando os resultados finais no Conselho de Classe e na Secretaria Geral de Ensino (SEGEN). Deve acompanhar a inserção de questões, elaboração da prova e validação das notas pelos docentes. Deve elaborar questões para avaliações internas e/ou externas quando solicitado.

5.2.4. Coordenação de eixo

A função de Coordenação de Eixo, no âmbito da estrutura organizacional do Curso de Medicina, é função acadêmica subordinada à Coordenação do Curso que atua no processo de planejamento, organização e integração vertical dos conteúdos em conjunto com os Coordenadores de Período. Cabe também acompanhar a execução das atividades planejadas de forma integrada em cada período, sempre obedecendo à matriz curricular. Deve reorganizar as atividades curriculares programadas em eventuais necessidades e/ou dificuldades, em conjunto com a Coordenação de Período, garantindo e zelando pelo bom andamento das atividades pedagógicas. Deve realizar encontros semanais/mensais ou extraordinários com os discentes, docentes e/ou preceptores com o objetivo de acompanhar e avaliar as atividades pedagógicas do eixo. Deve acompanhar e zelar pela atualização semestral dos planos de ensino, planos de aula e referências bibliográficas, assim como manter atualizado o AVA do componente curricular referente ao Eixo. Deve elaborar questões para avaliações internas e/ou externas quando solicitado.

Especificamente para a Coordenação do Eixo IETC, cabe a função de planejar, em conjunto com a Coordenação de Período, e acompanhar a execução dos projetos de extensão e a inserção dos estudantes nos cenários de prática em consonância com as respectivas competências a serem desenvolvidas, respeitando a programação assistêncial disponibilizada pelos serviços.

5.2.5. Coordenação do internato

A Coordenação do Internato (Estágio Obrigatório) é o cargo de gestão e função acadêmica vinculado à Coordenação do Curso de Graduação em Medicina que responde administrativa e academicamente pela estrutura e funcionamento do estágio curricular obrigatório de treinamento em serviço, em regime de internato. Deve elaborar questões para avaliações internas e/ou externas quando solicitado. A descrição detalhada das atribuições da Coordenação do Internato está no Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço, em Regime de Internato **(ANEXO F).**

5.2.6. Supervisão de módulo do internato

Entende-se por Supervisão de módulo do internato (estágio obrigatório), atividade exercida por profissionais docentes com expertise em cada uma das grandes áreas a saber: Medicina de Família e Comunidade, Saúde Coletiva, Urgência e Emergência, Clínica Médica, Saúde Mental, Pediatria, Clínica Cirúrgica e Ginecologia e Obstetrícia, com funções de planejar, organizar, acompanhar, orientar e avaliar o seu respectivo módulo, os atores e os cenários envolvidos no decurso do treinamento, de forma a garantir a construção e sedimentação das competências estabelecidas. Ainda nas atribuições, a Supervisão de módulo tem a função acadêmica de atualizar semestralmente os planos de ensino e as referências bibliográficas, assim como manter atualizado o AVA. Deve acompanhar a inserção de questões, elaboração da prova e validação das notas pelos docentes. Deve elaborar questões para avaliações internas e/ou externas quando solicitado. A descrição detalhada das atribuições da Supervisão de módulo do internato está no Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço, em Regime de Internato **(ANEXO F).**

5.2.7. Colegiado de curso

O Colegiado de curso é presidido pelo Coordenador do Curso e constituído por um Assessor Acadêmico, representação do HCTCO, pelos Coordenadores de Período e de Eixo, por um representante do NAPPA, por um representante do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED), por um representante docente, por dois representantes discentes e dois representantes do DAHAS, devendo se reunir de forma bimestral. É órgão da Gestão Acadêmica na administração setorial do Unifeso, caracterizado como normativo e deliberativo, em primeira instância e em matéria própria, cabendo a ele opinar e deliberar em matérias que envolvem o processo de ensino e de aprendizagem e a integração docente-discente (Estatuto do Unifeso, 2022).

5.2.8. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção e acompanhamento do PPC. Possui regulamento próprio aprovado pelo Parecer nº 021 do CEPE, de 12 de julho de 2018. Distingue-se do Colegiado de Cursopor não ser órgão deliberativo nem ter função recursal.

O NDE é responsável pelos mecanismos de gestão acadêmica para a mobilização, articulação e integração do corpo docente, sendo responsável pela concepção e implantação do PPC do Curso e pela contínua atualização do mesmo. O trabalho coletivo do NDE cumpre o preconizado nas DCN, adequando o perfil do egresso e as necessidades locais e regionais de inserção do Unifeso, assim como utiliza os resultados das avaliações de desempenho dos estudantes na identificação das vulnerabilidades e potencialidades, propondo intervenções, além de acompanhar a compatibilidade do acervo bibliográfico disponível para o curso.

As atribuições do NDE incluem:

1) revisar o PPC, tendo por base as DCN, o perfil do egresso, as necessidades locais em que se insere o Unifeso, o PDI e as práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso;
2) avaliar, periodicamente, a adequação do perfil profissional do egresso do curso;
3) realizar acompanhamento do PPC por meio de estudos com resultados registrados em relatórios e difundidos no curso;
4) apropriar-se dos resultados das avaliações de desempenho dos estudantes no Teste de Progresso e no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), identificando deficiências e potencialidades no processo de formação, propondo estratégias de intervenção;
5) zelar pela interdisciplinaridade e pela articulação entre os componentes curriculares e propor elementos inovadores na área do curso;
6) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre os ambientes de ensino de forma horizontal e vertical;
7) indicar formas de incentivo de participação do corpo docente e discente nas linhas de pesquisa e de extensão, em consonância com as políticas públicas de saúde;
8) acompanhar a compatibilidade do acervo da bibliografia básica e complementar do curso no que diz respeito ao número de vagas autorizadas (do próprio curso e dos outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura do acesso) disponível no acervo, gerando relatório semestral de adequação;
9) acompanhar os planos de adaptação dos estudantes oriundos de transferência externa propostos pela comissão de transferência externa e executado pelos coordenadores de período.
10) elaborar questões para avaliações internas e/ou externas.

O NDE se reúne semanalmente, e extraordinariamente sempre que convocado pelo seu Presidente ou pela maioria dos seus membros, para analisar, discutir e monitorar as atividades curriculares previstas no PPC, bem como refletir a formação dos estudantes no curso.

A composição do NDE é definida de modo a incluir professores que representam a diversidade e a multiplicidade dos campos de atuação e abordagens teórico-metodológicas, pautadas nos eixos estruturantes propostos pelo PPC, conforme Portaria da Reitoria.
O perfil dos membros que compõem o NDE está descrito no **Anexo K.**

5.2.9. Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED)

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED), no âmbito da estrutura organizacional, caracteriza-se como um órgão de apoio didático-pedagógico, subordinado à Coordenação do Curso, responsável pelo acompanhamento, orientação, supervisão, capacitação e avaliação das práticas pedagógicas do Curso de Medicina.

A função de Coordenação do NAPED, no âmbito da estrutura organizacional do Curso de Medicina, é exercida por docente em atividade de gestão que, através de demandas das Coordenações e do NDE, traça estratégias de capacitação para as práticas pedagógicas do curso. Dentre as atividades do NAPED, citamos:

1) qualificar, sistematicamente, os processos educativos na metodologia adotada pelo curso, em conformidade com o PPC e as DCN;
2) fomentar a educação permanente e o aprimoramento de competências pedagógicas;
3) recepcionar as demandas das Coordenações para promover a permanente qualificação do corpo docente a partir de projetos específicos e encaminhar para o NDE avaliar e deliberar;
4) desempenhar as atividades demandadas pela coordenação do curso que recaiam no âmbito de suas competências.

5.3. CORPO DOCENTE

O corpo docente do magistério superior do Unifeso é formado por professores que atuam na educação superior, tanto no ensino de graduação como de pós-graduação, na pesquisa e na extensão, indissociáveis neste nível de ensino.

O quadro da carreira docente no Unifeso compõe-se das seguintes categorias funcionais e respectivas referências: professor auxiliar, professor assistente, professor adjunto e professor titular (referências A, B e C). O enquadramento, a promoção e a progressão dos docentes são regulamentados pelo Plano de Cargos e Salários do Magistério Superior do Unifeso.

Cabe aos docentes a condução dos componentes curriculares descritos, em consonância com o PPC para alcançar uma formação médica de excelência. Todos os docentes têm a função de manter o plano de ensino e o plano de aula atualizados; registrar a frequência dos estudantes nas atividades práticas e/ou teóricas; elaborar e monitorar o processo avaliativo discente e registrar o desempenho no sistema educacional vigente; elaborar e apresentar ao coordenador de período os relatórios de desempenho discente gerados pela ferramenta de gestão da avaliação institucional, detalhando os conteúdos e objetivos de aprendizagem alcançados ou não em seu componente curricular.

Cabe à Coordenação do Curso a responsabilidade de supervisão e orientação do desempenho didático-pedagógico dos docentes nas suas respectivas atividades curriculares, enquanto as tarefas técnicas do enquadramento dos docentes nas categorias funcionais e suas referências

são de responsabilidade da Gerência de Recursos Humanos.

5.3.1. Titulação, formação, regime de trabalho e experiência profissional do corpo docente do curso

Considerando o perfil do egresso expresso no PPC, o corpo docente é constituído por profissionais de diversas áreas do conhecimento, com experiência acadêmica e profissional, sendo que 100% dos docentes possuem pós-graduação lato sensu e/ou stricto sensu. Ademais, o corpo docente é formado por professores contratados em regime integral e/ou parcial, possibilitando a dedicação ao curso, através do atendimento aos estudantes *in loco* e/ou no AVA.

O regime de trabalho possibilita ao professor participação na elaboração do plano de ensino e planos de aula, roteiros de estudo dirigido e de relatório de prática, preparação e correção das atividades e avaliações, participação em atividades de pesquisa e de extensão, além da orientação de trabalhos científicos.

Em relação à experiência profissional, é de extrema relevância para o processo de ensino aprendizagem que o professor tenha experiência no mundo profissional em áreas ligadas a sua atuação acadêmica. Isso permite uma relação satisfatória entre a prática da experiência profissional e o conteúdo abordado nos componentes curriculares sob sua responsabilidade.

Essa vivência permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes componentes curriculares em relação ao fazer profissional, mantendo a interação conteúdo e prática, além de promover a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral, considerando o conteúdo abordado e a profissão médica.

A descrição detalhada da titulação e do regime de trabalho do corpo docente está descrita no **Anexo L,** e a descrição da formação e da experiência profissional está apresentada no **Anexo M.**

5.3.2. Produção Acadêmica do corpo docente do curso

A produção científica, extensionista e tecnológica do corpo docente é estimulada por meio dos diversos programas de incentivo à pesquisa, à extensão e à iniciação científica descritos no PDI, além do apoio à divulgação cientifica. Esses programas estão descritos neste documento de forma detalhada no item 4.2.

A produção científica dos últimos três anos está descrita e detalhada no **Anexo N.**

5.3.3. Grupos de estudo ou de pesquisa

O Grupo História da Medicina (GHM) constitui-se numa atividade de iniciação à pesquisa, de acordo com as DCN do Curso de Medicina e em consonância com o PPC. O Grupo, além dos trabalhos realizados, representa e divulga o Unifeso e cuida da memória da FESO, da Medicina e dos demais cursos da DACS, além de contribuir para o registro da memória dos demais cursos da instituição.

O Programa de Literatura, Artes, Memória e Cinema (PLAMC), fundado em 2015 e vinculado à DACS, visa integrar a cultura às atividades acadêmicas. Tem como principais objetivos: divulgar aspectos culturais relativos às Ciências da Saúde; incentivar e divulgar a produção literária e artística de estudantes, funcionários e professores; desenvolver atividades para a obtenção,

guarda e apresentação de acervo, composto de documentos, fotografias, mobiliário, equipamentos e outros itens para preservar e contar a história dos cursos da DACS; discutir aspectos relativos às atividades desenvolvidas pelos componentes de cada área, no âmbito das Ciências da Saúde, através de produções cinematográficas de curta e longa metragem; colaborar na formação cultural, intelectual e na humanização dos processos educacionais e profissionais.

Para tanto, estão programadas atividades diversas, tais como:

a) Literatura: Parceria com a Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (SOBRAMES-BR); parceria com a SOBRAMES-RS; realização de oficinas literárias; realização de eventos e produção de publicações; instalação da SOBRAMES-Teresópolis; reuniões literárias; realização de concurso literário anual.
b) Artes: Realização de mostras e de concurso artístico (anual) nas seguintes categorias: música, desenhos, charges, esculturas, fotografias e pinturas.
c) Memória: Obtenção, catalogação, guarda e apresentação de itens, como documentos, livros raros, fotografias, mobília, equipamentos, registros de participação em eventos; incentivo à criação, em cada curso, de seus Grupos de História, nos moldes do Grupo de História da Medicina; incentivo à realização de eventos correlatos e à pesquisa e produção de obras históricas relativas a cada curso.
d) Cinema: Apresentação, com debates, de obras cinematográficas que possibilitem a observação e a discussão de aspectos relativos à história, personagens, evolução, e funcionamento de áreas e especialidades, no âmbito da DACS.

5.4. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Unifeso, aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) em 21/12/2004, sob o registro nº 25000189665/2004-16, possui membros de diferentes áreas do conhecimento e busca, por meio da avaliação ética dos projetos, qualificar e potencializar as pesquisas científicas na instituição.

É um colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos, observando a seguridade aos direitos e deveres dos participantes da pesquisa e da comunidade científica.

O CEP do Unifeso é formado por representantes de diversas áreas do conhecimento, além representantes da sociedade civil organizada, indicada pelo Conselho Municipal de Saúde. Os membros do CEP são designados por meio de Portaria Institucional. Possui um calendário de reuniões mensais para a análise ética dos projetos de pesquisa, atendendo, inclusive, instituições parceiras e pesquisadores independentes.

O CEP localiza-se no Campus Antônio Paulo Capanema de Souza, Prédio Renascimento, situado na Avenida Aberto Torres, nº 111, no bairro do Alto, na Cidade de Teresópolis, RJ, CEP: 25.964-004. O horário de funcionamento e de atendimento aos pesquisadores e ao público acadêmico em geral é entre 9h e 12h, as segundas e quartas-feiras, ou através do endereço eletrônico: cep@unifeso.edu.br e telefone (21) 2641-7088.

5.5. COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) do Unifeso é um colegiado interdisciplinar, autônomo e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criada pela Portaria CCBM nº 174/2001 para atender às questões fundamentais sobre a ética e o bem-estar

animal/ambiental em apoio à ciência no uso dos animais, no ensino e na pesquisa científica. Está credenciada junto ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) para cumprir o que determina o disposto na Lei nº 11.794/2008 e demais normativas aplicáveis, respeitando a Constituição Federal Brasileira, regulamentada nos incisos I e II do parágrafo 1º do artigo 255.

Por seu caráter educativo, objetiva contribuir para o desenvolvimento acadêmico da instituição, em uma perspectiva pedagógica da promoção da pesquisa, colaborando para a qualidade do processo de investigação científica. Neste sentido, a CEUA mantém a devida relação com o CEP. Por sua natureza específica de órgão encarregado da vigilante orientação do uso dos animais, a CEUA não se confunde como órgão responsável teórica, metodológica e tecnicamente pelos projetos de pesquisa, ainda que o nível ético dos protocolos de pesquisa deva se relacionar com sua qualidade acadêmico-científica.

Sua função está em emitir pareceres sobre os aspectos éticos de todos os procedimentos envolvendo animais, considerando a relevância do propósito científico e o impacto de tais atividades sobre a educação, a preservação da vida, o bem-estar e a proteção dos animais e do meio ambiente.

Em atendimento a tais premissas, a CEUA apresenta, anualmente, relatórios das atividades que envolvem o uso de animais junto aos setores competentes da instituição, ao CONCEA e à sociedade civil, de modo a tornar visível as análises e qualificações das atividades de pesquisa que envolvem o uso de animais, do ponto de vista ético, legal e normativo.

A CEUA é composta por representantes de diversas áreas do conhecimento, além de representantes de sociedades civis organizadas relacionadas à proteção animal, conforme Portaria Institucional. Dessa forma, o referido colegiado tem sempre uma composição multiprofissional, para um mandato de dois anos.

6. INFRAESTRUTURA

6.1. INSTALAÇÕES GERAIS

A complexidade cada vez maior da instituição, aliada à necessidade de execução de mudanças com velocidade e qualidade, exige diretrizes orientadoras na definição da infraestrutura física dos ambientes acadêmico, administrativo e assistencial. Tais diretrizes visam garantir que nenhuma obra, seja ela de adequação, reforma, ampliação de área física ou construção, deixe de responder às demandas das áreas em termos de ajuste de seu ambiente de trabalho, adequando as condições ambientais (acessibilidade, iluminação, temperatura e ruído), de mobiliário e de equipamentos requeridos em função das tarefas a serem desenvolvidas.

Atualmente, os cursos do Unifeso se distribuem geograficamente por dois campi em Teresópolis: o Campus Antônio Paulo Capanema de Souza e o Campus Quinta do Paraíso, onde estão localizadas as salas de aula, multimídias, laboratórios, bibliotecas, clínicas-escola e demais setores de suporte ao ensino e apoio discente. Os estudantes também realizam atividades teóricas, práticas e de extensão no Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano (HCTCO) e no seu Centro Médico, assim como nas demais unidades mantidas da Feso - Centro Educacional Serra dos Órgãos (CESO) e Centro Cultural Feso Pro Arte, quando condizentes com as competências a serem conformadas nos seus cursos. Todos os espaços apresentam fácil acesso, com proximidade às principais vias de transporte e ao centro comercial da cidade, com acesso por linhas de ônibus municipais e intermunicipais.

O Unifeso também possui polos para oferta de cursos em Educação a Distância (EAD) nos

municípios de Araruama, Duque de Caxias, Cordeiro, Guapimirim, Macaé, Magé, Maricá, Nova Friburgo, Rio das Ostras, Saquarema, São Gonçalo e Teresópolis.

Além disso, a instituição tem parceria com prefeituras de municípios vizinhos que garante transporte gratuito para os estudantes oriundos destas localidades.

No Campus Antônio Paulo Capanema de Souza, localizado na Avenida Alberto Torres, 111, Alto, Teresópolis-RJ, está a sede da FESO, do Unifeso, das Direções Acadêmicas, da DPPE e do CESO. Sedia também a Biblioteca Central, a Clínica-Escola de Odontologia, o Núcleo de Prática Jurídica, o NAPPA, a CPA, a Secretaria Geral de Ensino (SEGEN), os Diretórios Acadêmicos, o ginásio poliesportivo, a cantina, o refeitório com espaço de convivência, os espaços multimídia, os laboratórios e as salas de aula.

As instalações, neste campus, são adequadas para o desenvolvimento dos Cursos de Graduação em Medicina, Odontologia, Enfermagem, Nutrição, Psicologia, Direito, Administração e Ciências Contábeis.

O Campus Quinta do Paraíso, localizado na Rua Estrada Wenceslau José de Medeiros s/nº, Prata, Teresópolis-RJ, com área total de 889.159,50 m² e uma reserva ambiental de 521.520,00 m², encontra-se dividido em oito edifícios, designados como blocos, contemplados com duas unidades (Clínica-Escola de Veterinária e Clínica-Escola de Fisioterapia). As instalações são adequadas para o desenvolvimento dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária, Fisioterapia, Farmácia, Biomedicina, Ciências da Computação, Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil.

Localizado na Rua Gonçalo de Castro nº 85, Alto, Teresópolis – RJ, o Centro Cultural Feso Pro Arte tem a atribuição de planejamento e realização das atividades culturais. Sua programação abrange concertos musicais, exposições de arte, eventos literários e multiculturais, seminários e mostras que acontecem em toda a instituição. Atende em média 300 estudantes e 40 funcionários.

O Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano (HCTCO) é um hospital de ensino que possui oito programas de residência médica. Nesta unidade, são desenvolvidos atendimentos de média e alta complexidade. Possui capacidade instalada para realização de cirurgias de pequeno, médio e grande portes, internações, além dos atendimentos ambulatoriais, de pronto atendimento, em diferentes especialidades. Presta, ainda, atendimento de urgência e emergência e serviços de apoio diagnóstico e terapia.

6.1.1. Espaço de Trabalho para Professores em Tempo Integral

Os espaços de trabalho para os professores em tempo integral do Curso de Medicina são providos com mobiliários, equipamentos, computadores e acesso à internet. Possuem boa dimensão, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e conservação necessária para a realização das atividades pertinentes dos professores e estão localizados no 6º andar do prédio Flavio Bortoluzzi – Campus Sede. Esses espaços são utilizados tanto nos momentos de aprendizado, como de atendimentos a estudantes e para a produção acadêmica docente individual ou em grupo.

6.1.2. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso

A sala da Coordenação do Curso de Medicina do Unifeso destina-se às atividades de cunho administrativo-acadêmico, compreendendo atendimento aos estudantes, reuniões com pais/responsáveis de estudantes, reuniões com coordenadores de período e de eixo, reuniões de

acompanhamento de supervisões, agendamento de consultorias, análise e parecer quanto aos encaminhamentos burocrático-administrativos à esfera do curso, dentre outros.

Todos os espaços são providos com mobiliários, equipamentos, computadores, acesso à internet e softwares que permitem o acesso a informações do sistema acadêmico e administrativo da IES. Contam ainda, com boa dimensão, iluminação, acústica, climatização, acessibilidade e conservação necessária para a realização das atividades.

Esta instalação encontra-se no Campus Sede do Unifeso, onde se concentram as atividades do Curso de Medicina e estão distribuídas da seguinte forma: uma sala para coordenação; uma sala para assessoria; uma sala para recepção e secretariado.

6.1.3. Sala de Professores

A sala coletiva de professores do Curso de Medicina é um espaço para trabalho e convivência, provida com mobiliários, equipamentos, computadores e acesso à internet, possui boa dimensão, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e conservação necessária para a realização das atividades pertinentes dos professores.

No Campus Sede, no Prédio Renascimento, tem-se o Espaço Docente, uma sala de convivência com Setor de Apoio ao Docente (SAD). Esta sala coletiva foi remodelada em 2021, com a construção de ambiente convidativo, composto por: mesas de reuniões e de atendimento; 05 espaços de trabalho individual com computadores; TV para projeção; área de estar e área de café; escaninhos; armários individuais e banheiros.

Todos os espaços têm acessibilidade e tecnologia à dispor.

Vale destacar que, no Prédio George Afif Farah, há uma sala de reunião, na DACS, que é ofertada aos professores para utilização e realização de atendimentos e reuniões.

Além disso, no HCTCO, o hospital de ensino, os espaços do centro de estudos foram totalmente reformulados para melhor atender aos estudantes e professores dos cursos da área da saúde, adequando a área de estudo e de trabalho do professor com mais conforto, dinamismo e tecnologia. Neste espaço, há duas salas para atendimento individualizado aos estudantes.

6.1.4. Salas de aula

As salas de aula possuem infraestrutura ampla e moderna, atendendo aos requisitos de acessibilidade, são bem dimensionadas, apresentam bom estado de conservação, acesso à internet por rede wi-fi, boa iluminação e climatização com o novo sistema de ar condicionado central; as carteiras universitárias são adequadas e em todas as salas temos carteiras para obesos ou gestantes; a maioria das salas é equipada com projetores fixos e telas de projeção.

A estrutura do Campus Sede oferece:
- 03 Multimídias completamente equipados, com a capacidade para 80 a 100 estudantes.

No Prédio Flávio Bortoluzzi no Campus Sede:
- 23 Salas de aula com capacidade para 80 estudantes por sala;
- 39 salas de tutorias com capacidade para 12 estudantes por sala.

No HCTCO:
- 04 salas de aula com capacidade para 20 estudantes por sala.

6.1.5. Acesso dos Estudantes aos Equipamentos de Informática

O Unifeso possui estruturas de laboratórios de informática em suas diversas unidades acadêmicas para suporte à construção do conhecimento. Os laboratórios podem ser utilizados, diariamente, pelos estudantes do Curso de Medicina. As informações detalhadas estão descritas no **Anexo O**.

6.2. ACERVO BIBLIOGRÁFICO

A partir de 2015, o Sistema de Bibliotecas do Unifeso (SIB Unifeso) reestruturou-se, sendo formado pela Biblioteca Central no Campus Sede - Giorgio Mazzantini, local de funcionamento do Curso de Medicina, e uma unidade no Campus Quinta do Paraíso. O Centro de Estudos do HCTCO possui um espaço próprio para acesso ao acervo online da biblioteca, e o Centro Cultural Feso Pro Arte sedia o acervo histórico do Prof. Miguel Couto.

A Política de Desenvolvimento do Acervo do SIB-Unifeso é um documento específico e tem por finalidade a definição de critérios para aquisição, expansão e atualização do acervo, bem como para aplicação dos recursos orçamentários disponibilizados pela instituição. Para que os objetivos sejam alcançados, faz-se necessário o trabalho conjunto de todos os envolvidos no processo decisório de desenvolvimento das coleções, incluindo o sistema de bibliotecas, coordenadores, professores, diretores e Reitoria.

O objetivo geral da Política de Desenvolvimento do Acervo do SIB-Unifeso é definir critérios que subsidiem a formação, o crescimento e a atualização do acervo. Dentre os objetivos específicos, podem-se destacar: as diretrizes para a seleção, aquisição e atualização das coleções; a otimização do crescimento do acervo de acordo com os recursos orçamentários; o estabelecimento de formas e critérios para o intercâmbio; a destinação de recursos para a recuperação de publicações e diretrizes para descarte de materiais.

O sistema mantém o controle da dotação orçamentária específica que é distribuída às Direções Acadêmicas e às coordenações dos cursos para que promovam a aquisição a partir das demandas identificadas nos respectivos projetos pedagógicos mediante critérios previamente estabelecidos. Dentre esses critérios, destaca-se a forma de distribuição dos recursos para renovação do acervo, que considera o valor do preço médio do material para cada curso e o número de estudantes inscritos. Atualmente, o acervo do SIB-Unifeso é formado por publicações monográficas, livros, obras de referência, literaturas, dissertações, teses, mídias digitais, periódicos, artigos científicos, bases de dados, produção intelectual da própria instituição, em formatos físicos e eletrônicos.

As bibliotecas são totalmente informatizadas, com consulta aberta pelo catálogo online. O processo de informatização teve início em 2001 e hoje já está consolidado. Todo o acervo encontra-se devidamente cadastrado e catalogado e é controlado por meio do software Pergamun desde 2011. Os empréstimos, as devoluções e as reservas são também informatizados e obedecem a critérios pré-determinados pela configuração do programa gerenciador. Em 2014, foi adquirido uma plataforma de livros digitais - Minha Biblioteca (https://bibonline.unifeso.edu.br/biblioteca/), que conta com aproximadamente 7 mil títulos nas áreas de ciências jurídicas e sociais aplicadas, biológicas, exatas e humanas. Esta plataforma possui uma coleção organizada de informações com serviços associados, onde é armazenada em formato digital e acessível por meio de uma rede de dados, proporcionando um melhor acesso à informação. Simples e moderna, a plataforma é acessada via internet por computadores, smartphones e tablets, em qualquer tempo e lugar.

O Setor de Periódicos da Biblioteca, além de ser o repositório dos materiais físicos, também

realiza oficinas orientadas para treinamento ao acesso às bases de dados assinadas pela instituição, Plataforma de Pesquisa EBSCOhost e Rede Ibero-Americana de Medicina Avançada (RIMA), e de acesso livre, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Portal Saúde Baseada em Evidencias (SBE), além do portal de livros digitais Minha Biblioteca, com artigos e localização do acervo em nossa ferramenta de buscas. O setor também realiza e auxilia na produção de fichas catalográficas e normatização de referências bibliográficas.

A capacidade de ocupação simultânea é de 270 lugares na Biblioteca Central e 84 na unidade setorial Quinta do Paraíso. O horário de funcionamento é compatível com a necessidade dos usuários, incluindo discentes, docentes, egressos e público externo. As bibliotecas têm como responsável uma bibliotecária-gerente, além de outra profissional auxiliar, ambas graduadas em Biblioteconomia. Os demais membros da equipe distribuem-se em funcionários graduados e graduandos em diversas áreas. Todos são previamente treinados nas tarefas que desempenham, sobretudo no atendimento aos usuários, treinamento e capacitação em bases de dados, orientações à pesquisa, cadastro dos materiais, alimentação e manutenção do sistema informatizado das bibliotecas, controle de reservas e pequenas restaurações de publicações. Já a normatização de trabalhos acadêmicos e demais tarefas técnicas são realizadas pelas bibliotecárias. As normas de utilização das bibliotecas estão elencadas em um documento próprio denominado Regulamento do Sistema Integrado de Bibliotecas SIB-Unifeso.

Os estudantes que não tenham acesso à internet em domicílio podem utilizar os laboratórios de informática das bibliotecas. Os laboratórios são ambientados em uma sala com computadores, todos com acesso à internet, wi-fi, com equipamentos e softwares devidamente atualizados. Os estudantes têm acesso disponível para consultas livres, mediante agendamento prévio.

6.2.1. Bibliografias básica e complementar por unidade curricular

Os títulos das bibliografias básica e complementar do Curso de Medicina são apresentados aos estudantes por meio dos planos de ensino e estão pautados nas especificidades dos conteúdos dos componentes curriculares da matriz que integram os eixos de formação necessários para o aprendizado e auxílio no processo de formação do perfil do egresso.

O NDE acompanha e analisa os títulos e o quantitativo de exemplares disponíveis no acervo tanto físico quanto digital, identificando a necessidade de novas aquisições. Esse processo de validação é pautado através de critério definido pela relação do número de vagas anuais, com número de exemplares disponíveis em cada componente curricular, respeitando a previsão orçamentária anual informada pela Reitoria.

A descrição detalhada da relação das blibliografias básica e complementar de todos os componentes curriculares está descrita no **Anexo A** e a quantidade do acervo/componente curricular/estudante encontra-se no **Anexo P.**

6.3. LABORATÓRIOS

O Unifeso tem como princípio a integração entre teoria e prática, de forma que investe, de maneira substancial, em laboratórios adequados à realização de aulas e atividades práticas capazes de significar o processo de ensino-aprendizagem. Os laboratórios ultrapassam o papel de mero item na infraestrutura física e, por opção, são espaços férteis nos processos de ensino, pesquisa e extensão.

Em função da existência de currículos integrados, alguns laboratórios são referenciados como laboratórios multidisciplinares. Essa estrutura permite a realização de atividades práticas

pedagógicas integradas.

Os laboratórios seguem as normas de segurança e biossegurança conforme a legislação vigente, especificadas em manuais e dispõem de Procedimentos Operacionais Padrão, além de um plano de contingência e manutenção periódico dos espaços didáticos. Os espaços contam também com recursos de TDIC e possuem equipamentos, insumos e materiais que atendem às necessidades de planejamento didático do curso.

Os laboratórios possuem chefia própria, pela qual passam os processos de gestão de qualidade dos serviços prestados e dos espaços, subordinada à DACS. Os relatórios gerados pela Chefia dos Laboratórios são utilizados como referência pela Direção Acadêmica e Coordenação do Curso para planejamento, manutenção, novas aquisições e demandas de novas atividades com o objetivo de melhoria contínua da qualidade. Contam com equipe técnica multidisciplinar, composta por auxiliares de laboratório, técnicos multidisciplinares e jovens aprendizes. Esses funcionários têm como função preparar as aulas práticas e auxiliar professores, estudantes e pesquisadores na execução de uma atividade prática e/ou pesquisa.

6.3.1. Laboratórios didáticos de formação básica

O laboratório de informática é utilizado para qualquer componente curricular que realize trabalhos acadêmicos. Além disso, o uso do laboratório pode ser utilizado para a escrita de Trabalho de Conclusão de Curso, pesquisa de indicadores de saúde, busca em base de dados e análise estatística.

No Laboratório de Informática, os alunos devem seguir as normas e procedimentos disciplinares da instituição, incluídas as orientações específicas quanto ao rigor científico dos experimentos. A descrição detalhada da infraestrutura dos laboratórios e dos equipamentos está descrita no **Anexo O**.

6.3.2. Laboratórios de ensino para a área da saúde e didático de formação específica

Os laboratórios do Unifeso para a área da saúde são administrativamente subordinados à DACS e representam espaços estratégicos de ensino-aprendizagem onde são realizadas as atividades de ensino, pesquisa e extensão que criam condições favoráveis ao desenvolvimento de competências.

Todos os laboratórios obedecem às regras institucionais de biossegurança, normatizadas por manual específico, que ficam expostas em cada laboratório, junto com o mapa de riscos, informações sobre o uso adequado de equipamentos e o manejo adequado de materiais, amostras e reagentes, descontaminação em laboratórios, orientações sobre exposições ocupacionais a materiais biológicos, fluxograma de acidente biológico, visando evitar qualquer acidente dentro do laboratório e, caso ocorra, qual o procedimento a ser tomado.

Os laboratórios que atendem aos componentes curriculares do Curso de Medicina incluem três Laboratórios Multidisciplinares (I, II e III), dois Laboratórios de Anatomia (Anatômico I e II) e um Laboratório de Anatomia Patológica.

Esses laboratórios se caracterizam como espaços com infraestrutura adequada, incorporando equipamentos inovadores, como a mesa anatômica 3D, óculos de realidade virtual, microscópios, computadores de última geração, televisores, câmeras, dentre outros, além de insumos adequados.

A descrição detalhada da infraestrutura dos laboratórios e dos equipamentos está descrita no **Anexo Q**.

6.3.3. Laboratórios de habilidades para a área da saúde

Os laboratórios de habilidade/simulação estão inseridos no Centro de Práticas Integradas em Saúde do Unifeso e são utilizados para o treinamento e realização de simulações de situações da prática profissional, proporcionando o exercício técnico e intelectual da medicina, pautado nos preceitos da bioética. Possui diversos equipamentos e recursos para o desenvolvimento de competências com forte cunho técnico e atitudinal.

O Centro de Práticas Integradas é composto por um Espaço de Memórias, doze salas para treinamento de habilidades clínicas e simulação, seis salas de aperfeiçoamento clínico, quatro salas de alta complexidade, uma sala para atividades integradas, além de uma sala multimídia. Esses espaços possuem equipamentos de última geração que permitem a aprendizagem por meio da simulação realística com a utilização de manequins e/ou atores. O corpo técnico é composto por técnicos multidisciplinares e jovens aprendizes, capacitados com cursos técnicos na área de saúde.

A descrição detalhada da infraestrutura dos laboratórios e dos equipamentos está descrita no **Anexo Q**.

6.4. OUTROS ESPAÇOS ESPECÍFICOS

6.4.1. Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados

O HCTCO é certificado como Hospital de Ensino desde 2006 por Portaria Interministerial. É uma unidade estratégica na formação dos profissionais de saúde e tem como objetivo atuar na formação de recursos humanos na área de saúde e garantir a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população, de forma articulada e integrada às demais ações e serviços do SUS.

O HCTCO é o maior cenário de prática dos cursos da área da saúde, dentre os quais, o Curso de Medicina realiza estágios supervisionados. Possui oito programas de Residência Médica, nas áreas de Clínica Médica, Pediatria, Cirurgia Geral, Ortopedia e Traumatologia, Anestesiologia, Medicina Intensiva, Ginecologia e Obstetrícia e Medicina de Família e Comunidade. A unidade abriga também o Curso de Pós-Graduação em Cirurgia Buco-Maxilo-Facial.

A busca constante pela qualidade se traduz em ações como instituir a Classificação de Risco, o Programa de Segurança do Paciente, o Acolhimento às Gestantes e ao Trauma, a Ouvidoria, investimentos em estrutura física e nas pessoas, com capacitações e revisão do processo de trabalho de forma contínua.

Nesta unidade, são desenvolvidos atendimentos de média e alta complexidade. Possui capacidade instalada para realização de cirurgias de pequeno, médio e grande portes, internações, além dos atendimentos ambulatoriais e de pronto atendimento, em diferentes especialidades. Presta atendimento de urgência e emergência e serviços de apoio diagnóstico e terapia. É retaguarda para a UPA 24 horas em internações clínicas, pediátricas, ortopédicas e cirúrgicas.

O Centro Médico oferta atendimento ambulatorial destinado ao SUS em diversas especialidades, com profissionais qualificados e professores da instituição, e inserção de

estudantes de medicina do quinto ao décimo segundo período. Contempla, ainda, consultórios destinados aos usuários dos planos de saúde e aos particulares, com consultas e exames em um só lugar, dando maior resolutividade e agilidade ao atendimento.

Ao longo dos anos, consolidou-se no atendimento à saúde suplementar com leitos destinados aos usuários dos planos de saúde e particulares, quantitativo que foi ampliado a partir de março de 2019 com a inauguração de dois novos prédios. Com a inauguração da maternidade e da Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) Neonatal, em parceria com o grupo Perinatal, foram habilitados, pela Secretaria Estadual de Saúde, 10 leitos para atendimento ao SUS em dezembro de 2020. Em agosto de 2021, foram inaugurados os serviços de Hemodinâmica e Cirurgia Cardíaca e a nova estrutura física do Centro de Terapia Intensiva, trazendo segurança e qualidade ao atendimento do munícipe de Teresópolis.

6.4.2. Biotério

O Biotério tem por finalidade auxiliar nas providências para aquisição e translado dos animais de laboratório para atendimento das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão dos cursos da área de saúde que dele fazem uso e de outros que dele desejarem fazer uso de acordo com as leis vigentes. Os modelos animais que possuem enfermidades similares ou idênticas às do homem permitem inúmeras possibilidades para construção do conhecimento.

O Laboratório de Instalação em Ciência Animal – Biotério, está devidamente credenciado no Cadastro das Instituições de Uso Científico de Animais (CIUCA), CIAEP nº 02.0429.2022, para atender as demandas de ensino e pesquisa da instituição.

A sua estrutura física é composta por recepção, vestiário, sala de estocagem, sala de criação, sala de experimentação, sala de esterilização com autoclave e sala de higienização. Tem-se capacidade para trabalhar com o máximo de 100 animais e, atualmente, trabalha-se com os animais da espécie *Rattus norvegicus* (Wistar). Os mesmos ficam alojados em caixas de polipropileno autoclaváveis, com tampa em arame cromado, zincado ou aço inox AISI 304, possui laterais triangulares fixas com divisórias basculantes. Na forração das caixas (camas), é utilizado maravalha da madeira de pinus devidamente esterilizada pelo processo de autoclavação.

O laboratório possui sistema de ventilação e exaustão mecânica das salas de animais sem recirculação de ar; sistema de iluminação com controle de fotoperíodo para garantir ciclo claro/escuro - 12/12h e atender ao ciclo circadiano dos animais; sala climatizada com temperatura a 22ºC (variação de 2ºC); área destinada ao processo de descontaminação-higienização-preparo-esterilização separada da sala de criação e experimentação.

Os projetos de pesquisa são desenvolvidos após a avaliação e aprovação da CEUA. Logo após a realização da pesquisa, os animais são eutanasiados de acordo com a legislação vigente, Norma Regulatória nº 13, priorizando o bem-estar animal. Os animais descartados são armazenados em sacos plásticos, acondicionados no freezer e em bombona de 40L. A empresa terceirizada colhe, transporta e faz a disposição final do resíduo conforme a Resolução RDC Anvisa nº 306/2004 e Resolução CONAMA nº 358/2005. Todo esse processo é controlado e arquivado, com o retorno do manifesto gerado pela empresa.

Os profissionais que trabalham no Biotério são: um Responsável Técnico - Médico Veterinário, registrado no CIUCA; um Coordenador de Biotério - Farmacêutico, registrada no CIUCA e um Técnico em Biotério - Biólogo.

7. POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO

A forma de utilização dos resultados atende ao Programa de Autoavaliação Institucional (PAAI), considerando que a instituição reconhece e vem incorporando a cultura da autoavaliação e elementos da avaliação externa na sua prática, o que tem sido um sólido suporte para sua transformação e aprimoramento.

Internamente, a avaliação institucional articula-se com o planejamento, fornecendo-lhe a consistência técnica dos diagnósticos conjunturais e estruturais e a coerência política da participação de todos os segmentos. O Unifeso se dispõe a promover intervenções de caráter institucional com base em avaliações, tanto aquelas solicitadas como aquelas determinadas por órgãos oficiais. Portanto, tanto as avaliações externas quanto as internas são consideradas no processo de planejamento da IES.

As recomendações apontadas necessitam frequentemente de uma visão ampliada por parte da gestão, compreendendo as demandas possíveis de serem implantadas e justificando a não realização em situações específicas (PDI 2018-2022).

7.1. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO

O processo de autoavaliação institucional teve início em 1999, antecipando-se às exigências oficiais e a própria criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Ao longo deste percurso, foi progressivamente incorporado à cultura institucional, culminando na elaboração do PAAI, instituído em 2008. Este programa é norteador dos projetos de autoavaliação do Unifeso, é um instrumento de fundamental importância para o aprimoramento da gestão e é revisto a cada dois anos, incorporando novos projetos e aprimorando os já existentes em decorrência de mudanças no cenário educacional e institucional.

O PAAI, em atendimento ao preconizado pela Lei nº 10.861/2004, regulamenta a realização do projeto denominado Pesquisa CPA, que é um processo avaliativo que abrange toda a IES, graduação e pós-graduação, realizada a partir de uma pesquisa trienal, baseada na compilação dos eixos do SINAES, conforme a seguir:

- Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional;
- Eixo 2: Desenvolvimento Institucional;
- Eixo 3: Políticas Acadêmicas;
- Eixo 4: Políticas de Gestão;
- Eixo 5: Infraestrutura Física.

Contempla, também, as avaliações específicas para os cursos de graduação, dentre elas:

- **Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso - PPC**

Ocorre de forma sistemática pelos componentes do NDE, buscando o acompanhamento, a gestão e o aprimoramento dos planos didáticos dos componentes curriculares, da metodologia de ensino e avaliação. Essa avaliação do PPC deve ocorrer orientada por instrumento de avaliação específico. Portanto, a avaliação é diagnóstica, crítica, dinâmica, coletiva e participativa, de inclusão e não de exclusão, buscando explicar e compreender as causas das insuficiências e problemas conhecidos, as relações entre essas causas e as necessidades de atuar sobre elas, buscando ações alternativas criadas coletivamente. O NDE faz o acompanhamento periódico do PPC, dos planos de ensino, das avaliações discentes, da avaliação docente e dos testes de progresso, além do acompanhamento sistemático das avaliações externas, oriundas dos processos de regulação.

- **Teste de Progresso Institucional**

Avaliação anual realizada em todos os cursos de graduação do Unifeso. Tem como objetivo acompanhar o crescimento cognitivo do estudante ao longo da sua formação acadêmica, orientado por competências esperadas para o final da graduação. Os resultados encontram-se disponíveis no site do Unifeso através do link https://www.unifeso.edu.br/cpa.php e possibilitam a análise da implantação do currículo, identificando lacunas na formação e a correção de rumos individualmente para o estudante e coletivamente para o curso.

- **Avaliação do Desempenho Docente**

A Avaliação Docente consiste na avaliação do desempenho dos professores pelos estudantes. As dimensões analisadas são: relações acadêmicas em geral; relação didático-pedagógica; normas disciplinares básicas; planejamento pedagógico; avaliação. Seus resultados determinam uma ação diagnóstica da coordenação do curso, promovendo uma interlocução com os docentes de acordo com as fragilidades ou potencialidades identificadas. O seu caráter reservado e não punitivo tem contribuído intensamente para provocar a reflexão sobre a prática docente, caracterizando-se como educação permanente proposta no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do Unifeso.

A divulgação dos resultados acontece por meio de seminários com periodicidade semestral, envolvendo as Direções Acadêmicas e os cursos de graduação, onde são considerados o grau de participação e o desempenho dos docentes. A partir dos resultados são definidas as estratégias de intervenção com relação à sensibilização para a participação, troca de experiências entre os cursos sobre a análise dos resultados e estratégias de intervenção junto aos docentes, aos discentes e ao currículo.

- **Pesquisa NPS**

É a sigla para *Net Promoter Score*: uma metodologia criada em 2003 pela *Bain & Company* para mensurar o quão bem as empresas estão lidando com seus clientes ou pessoas com as quais interage. A realização da pesquisa NPS possibilita a geração de subsídios para o planejamento institucional, identificando historicamente o grau de satisfação dos usuários e a implementação de ações de melhoria.

- **Avaliação dos Egressos**

Realizada com o objetivo de correlacionar a formação dos cursos de graduação e a inserção do egresso no mercado de trabalho. Também compõe a política institucional de acompanhamento dos egressos.

Dessa forma, as avaliações são subsídios centrais do planejamento no Unifeso como explicitado no PDI, como um de seus princípios orientadores: *"Os processos avaliativos, sejam internos ou externos, se articulam com as atividades de planejamento, fornecendo elementos fundamentais para diagnósticos conjunturais e estruturais, passíveis de intervenção".* Todos os resultados das avaliações internas e externas são difundidos e apropriados pela comunidade acadêmica com protagonismo da CPA e dos órgãos colegiados.

7.2. AVALIAÇÕES EXTERNAS DO CURSO

O ENADE é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do ENADE, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o tripé avaliativo do SINAES; os resultados desses instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer, em profundidade, o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e IES de todo o Brasil (BRASIL, 2019).

Já a renovação do reconhecimento de curso transcorre dentro de um fluxo processual, composto por diversas etapas, dentre as quais a avaliação *in loco*, culmina em um relatório da comissão de avaliadores, em que constam aferidas as informações apresentadas pelo curso relacionadas à realidade encontrada durante a visita. É gerado o Conceito de Curso (CC), graduado em cinco níveis, cujos valores iguais ou superiores a três indicam qualidade satisfatória (SINAES, 2017). O relatório da última avaliação do ENADE e da visita de renovação de reconhecimento estão disponíveis nos **Anexos R e S**.

7.3. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), é composta pelos seguintes membros: quatro representantes do segmento técnico-administrativo, um indicado pela Reitoria, e três eleitos pelos seus pares; quatro representantes do segmento docente, um presidente da comissão e três eleitos por seus pares; quatro representantes do segmento discente, eleitos por seus pares; quatro representantes da sociedade civil organizada. No caso de vacância do cargo, uma nova eleição se dará automaticamente.

Os grupos de pesquisadores são formados a partir de um edital de seleção com participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica. Após a capacitação em pesquisa social e procedimentos metodológicos afins, são identificadas as afinidades para a composição dos grupos. Um coordenador em cada grupo mantém a interlocução com a CPA.

A apropriação dos resultados da pesquisa trienal é realizada de diferentes formas: apresentação dos relatórios parciais dos grupos de pesquisa a CPA, à equipe gestora do Unifeso em reunião específica para sensibilizar a apropriação dos gestores e seminário de divulgação junto à comunidade acadêmica. Além disso, há a consolidação do relatório final da pesquisa, disponibilizado no site institucional.

7.4. APRIMORAMENTO DO PLANEJAMENTO DO CURSO

A gestão do Curso de Medicina considera a autoavaliação institucional e as avaliações externas como instrumentos para seu planejamento, como ocorre sistematicamente na instituição. Os resultados desses processos avaliativos, integrados ao planejamento, norteiam as decisões estratégicas. Portanto, a avaliação do curso não se limita a um processo técnico isolado; como "práxis transformadora", a avaliação é um compromisso com a aprendizagem dos estudantes, com a oferta de uma estrutura capaz de garantir a melhoria contínua da qualidade nas suas diversas dimensões, administrativas e acadêmicas.

Dentre os instrumentos utilizados pela coordenação e NDE, estão o teste de progresso, a avaliação docente, a autoavaliação institucional, as reuniões com as representações estudantis e o resultado das avaliações externas.

8. IMPLANTAÇÃO E TRANSIÇÃO

Este PPC e a matriz curricular do Curso de Graduação em Medicina do Unifeso serão integralmente adequados às disposições da Resolução CNE/CES nº 3/2025 no prazo de quatro anos, a contar de sua publicação em 01/10/2025.

As turmas ingressantes a partir de 2026.1 já serão regidas pelas normativas deste projeto pedagógico atualizado. Para as turmas em andamento, as adaptações curriculares necessárias serão implementadas de forma progressiva, garantindo o pleno atendimento às novas diretrizes dentro do prazo legal estabelecido.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Relatório de curso: Medicina: Centro Universitário Serra dos Órgãos: Teresópolis - RJ. Brasília: Inep, 2023.

BRASIL. LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

BRASIL. LEI Nº 12.871, DE 22 DE OUTUBRO DE 2013. Institui o Programa Mais Médicos, altera as Leis nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e nº 6.932, de 7 de julho de 1981, e dá outras providências.

BRASIL. Relatório de Avaliação e-MEC. Renovação de Reconhecimento de Curso, 2025.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 3, de 30 de setembro de 2025 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.

Estatuto. Aprovado no CEPE pelo parecer nº 001/2022, aprovado no CAS pela resolução nº 001/2022 / Fundação Educacional Serra dos Órgãos, Centro Universitário Serra dos Órgãos. Teresópolis: UNIFESO, 2022.

Plano de Desenvolvimento Institucional PDI 2023-2027: aprovado pelo Conselho Superior Universitário Resolução CONSU nº. 015/2022 / Centro Universitário Serra dos Órgãos. --- Teresópolis: UNIFESO, 2022. 199 p.: il. color. ISBN: 978-65-87357-48-5

Regimento geral. Aprovado no CEPE pelo parecer nº 002/2022, aprovado no CAS pela resolução nº 002/2022 / Fundação Educacional Serra dos Órgãos, Centro Universitário Serra dos Órgãos. Teresópolis: UNIFESO, 2022.

UNESCO (2022) Contribución de la educación superior a los ejes de la educación sostenible.https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000384239?posInSet=1&queryId=N-5e7f3aca-3929-49ab-8cfd-936d8c0815e0

ANEXO A
DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

1º PERÍODO

2026-1

PLANO DE ENSINO PLN-202825629

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100406.13 - ANATOMIA 1**		
Versão **VERSÃO 14**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **06 DE FEVEREIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular apresenta os fundamentos dos conceitos gerais da Anatomia, abordando a importância clínica e as características descritivas e topográficas das estruturas que compõem o sistema esquelético, articular e muscular, apresentando suas divisões anátomo-funcionais. Aborda conceitos e práticas de biossegurança em laboratório biológico, além dos aspectos legais.

OBJETIVO GERAL

O estudante deverá ser capaz de seguir as normas de biossegurança relacionadas às atividades em laboratórios biológicos. Além disso, deverá ser capaz de conhecer, compreender e correlacionar os conceitos gerais da anatomia humana, a partir da constituição dos planos e eixos e as estruturas dos sistemas esquelético, articular e muscular, que subsidiam a compreensão do arcabouço humano.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

DALLEY, Arthur F. II; AGUR, A. M.R. Moore anatomia orientada para a clínica. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2024. xxviii, 1142 p. ISBN 9788527740111.

GILROY, Anne M. Atlas de anatomia. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527732765.

NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2022. 641 p. ISBN 9788535291025.

PAULSEN, Friedrich ; WASCHKE, J. (ed.). Sobotta: atlas de anatomia humana. 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. 3 v. ISBN 9788595159532.

TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T.; VOEUX, Patricia Lydie. Princípios de anatomia humana. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2019. xiv, 1026 p. ISBN 9788527733632.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BALLESTRERI, Erica; STAPENHORST, Fernanda; STAPENHORST, Amanda. Biossegurança. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788595024021.

CORREIA, João Antonio Pereira; PRINZ, Rafael Augusto Dantas; PEZZI, Lucia Helena Antunes. Anatomia clínica baseada em problemas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788527732031.

FILHO, Jorge Mancini; HIRATA, Rosario Dominguez Crespo; HIRATA, Mario Hiroyuki. Manual de biossegurança. 4. ed. Barueri: Manole, 2025. 1 recurso eletrônico (700p. ISBN 9788520450543.

GRAY, Henry; GOSS, Charles Mayo (ed.). Anatomia. 29. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara, 1988. 1147 p.

MENESES, Murilo S. Neuroanatomia Aplicada. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2024. x, 350 p. ISBN 9788527740074.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1:
- Qstione: Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Múltiplos Instrumentos Avaliativos (MIA): Avaliação prática em laboratório de Anatomia, presencial, realizada com imagens ou peças anatômicas sobre as temáticas e conteúdos do 1º bimestre, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 40% da nota.

AV2:
- Qstione: Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Múltiplos Instrumentos Avaliativos (MIA):
MIA 1 - Avaliação prática presencial realizada em peças anatômicas ou com imagens sobre as temáticas e conteúdo do 2º bimestre, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 15% da nota.
MIA 2 – Quiz oral realizado em peças anatômicas ou com imagens sobre as temáticas e conteúdo do 2º bimestre, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 5% da nota.
MIA 3 - Nota do Teste de Progresso/Simulado de acordo com o desempenho esperado para o período, representando 20% da nota.

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a

justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.
– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
ANATOMIA **SUB-335909360**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fundamentos da anatomia.
– Conhecer os fundamentos do estudo da Anatomia. – Conhecer os diferentes tipos de Atlas de Anatomia. – Conhecer as nomenclaturas técnicas utilizadas no estudo do corpo humano.
Introdução ao estudo da Anatomia.
– Reconhecer as estruturas anatômicas nos diferentes planos.

– Correlacionar planos e eixos com exames de imagem. – Conhecer a ectoscopia e a divisão do corpo por segmentos anatômicos. – Conhecer as estruturas que formam o sistema locomotor (ossos, articulações e músculos) – Conhecer a organização do corpo humano em Planos e Eixos de formação.
Sistema esquelético.
– Conhecer o sistema esquelético - esqueleto axial. – Conhecer o sistema esquelético - esqueleto apendicular. – Classificar os ossos quanto à forma e quanto ao tipo de osso. – Descrever as partes de um osso longo. – Identificar os relevos da superfície dos ossos. – Identificar os principais acidentes anatômicos.
Sistema articular.
– Conceituar junturas. – Classificar as articulações do corpo. – Compreender os componentes articulares. – Identificar as principais articulações do corpo.
Sistema muscular.
– Conhecer o sistema muscular - axial – Conhecer o sistema muscular – apendicular. – Classificar os músculos do corpo. – Conhecer a musculatura esquelética e suas funções anatômicas, aspectos morfológicos, nomenclatura e suas interações esqueléticas e intermusculares. – Identificar os diferentes músculos do corpo.
Apresentação da Anatomia como ciência morfológica fundamental.
– Conceituar Biossegurança. – Conhecer as Normas de Segurança nos Laboratórios. – Conhecer os aspectos éticos e legais que norteiam a utilização de cadáveres. – Utilizar os Laboratórios de acordo com as Normas de Segurança. – Entender os instrumentos de aprendizagem da Anatomia e suas aplicações. – Conhecer as nomenclaturas técnicas utilizadas no estudo do corpo humano.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-251358257

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100404.13 - BASES DA DIMENSÃO PSICOSSOCIAL PARA A BOA PRÁTICA MÉDICA 1**		
Versão **VERSÃO 14**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **06 DE FEVEREIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O presente componente curricular busca desenvolver valores centrais do profissionalismo médico, como altruísmo, excelência no trabalho, dedicação, integridade profissional, responsabilidade social, padrões éticos e morais, equidade, diversidade e igualdade. Oferece aos alunos instrumentos que os auxiliem na "observação e escuta" do outro "paciente" e de si próprio "cuidador" na prática médica. Através da sensibilização dos estudantes, aborda as diferentes percepções de mundo, linguagens e outras formas de comunicação. Objetiva construir a identidade profissional, buscar o autoconhecimento e o autofortalecimento. Conceitua e exercita o autocuidado, diferencia estresse, ansiedade e angústia através do conhecimento das emoções permitindo aproximação com a percepção da própria estrutura emocional. Relaciona todos os temas abordados com o desenvolvimento de uma boa prática médica e utiliza diferentes linguagens de arte (dança, música, teatro, literatura, artes visuais, fotografia e cinema) no processo de ensino-aprendizagem como instrumentos para desenvolver as habilidades, os valores e competências citadas.

OBJETIVO GERAL

O estudante, ao final deste componente curricular deve ser capaz de, com maior sensibilidade e segurança, lidar com questões subjetivas e simbólicas nas relações humanas estabelecidas durante a formação e exercício profissional na área de saúde, através do desenvolvimento de valores centrais do profissionalismo médico que permitam focar seu olhar na dimensão humanística de sua formação, por meio de uma aprendizagem experiencial que estimule a reflexão e o desenvolvimento do pensamento crítico.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

PSICOLOGIA médica: a dimensão psicossocial da prática médica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. xix, 283 p. ISBN 9788527720700.

GEOVANINI, Fátima; VERAN, Lorraine; NOVIS, Ana Luiza. Medicina narrativa. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. 1 recurso eletrônico. ISBN 9786555720716.

RABELO, Lísia Marcilio. Arte, corpo e humanidades na formação do profissional em saúde. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro v. 22, p. e02723245, 2024.

SILVA, S. R., et al. A dramatização como estratégia de ensino-aprendizagem na perspectiva discente. Rev. Med. (São Paulo). 2019, set.-out.; 98(5):324-8.

PIMENTEL, Déborah et al. (org.). Medicina / um encontro humanizado entre ciência, arte e espiritualidade. Aracaju: ArtNer, 2023. [352] p. ISBN 9788569567905.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GELGOOT, E., CAUFIELD, N. C., CHISOLM, M. Using the visual arts to teach clinical excellence. MedEdPublish, Escócia v. 7, n. 143, p. 1-17, 2024.

CENTRO DO DESENVOLVIMENTO DOCENTE PARA O ENSINO (CDDE). Arte e medicina, sensibilidade e humanidade. São Paulo, SP: 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=SdvSdZCIHvU.

STRAUB, Richard O. Psicologia da saúde. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.vii. ISBN 9788582710548.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os encontros presenciais da disciplina serão constituídos de exposições curtas efetuadas pelos professores para introdução e fechamento dos temas de trabalho, entremeados de atividades para aprendizagem autônoma, nos quais os estudantes serão orientados a efetuar atividades de estudo, análise e reflexão.
As dinâmicas das aulas dar-se-ão a partir de leituras prévias, filmes ilustrativos e/ou videoaulas, aulas expositivas dialogadas, oficinas com prática de fotografia, dança e música, estratégias de trabalho e aprendizagem em grupo, discussão de situações-problema, sínteses e compartilhamento entre os estudantes e docentes.
A avaliação do estudante será realizada através da análise de sua adesão às atividades realizadas durante as aulas (produção de textos, mapas mentais, matrizes de análise, discussão em grupos, desenhos, pinturas e outras expressões artísticas que fazem parte das metodologias desenvolvidas, apresentação de trabalhos produzidos em sala de aula ou demais espaços utilizados pelo componente curricular e elaboração de uma trajetória reflexiva).
Serão considerados aprovados os discentes que participarem ativamente das atividades previstas e demonstrarem bom aproveitamento.

COMPOSIÇÃO DA NOTA:
As etapas parciais da avaliação da aprendizagem discente, denominadas Avaliação 1 (AV1) e Avaliação 2 (AV2) terão a composição de sua nota mediante os seguintes processos de avaliação:
- AV1 - A nota será composta pelas produções dos estudantes e adesão e participação desses durante as diversas tarefas trabalhadas em sala de aula sobre os temas abordados no componente curricular (10,0).
- AV2 - A nota será composta pelas produções dos estudantes e adesão e participação desses durante as diversas tarefas trabalhadas em sala de aula sobre os temas abordados no componente curricular (8,0) e deverá ser composta por 20% da nota calculada no teste de progresso/simulados de acordo com o desempenho esperado no período em que o estudante se encontra.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só

se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.
– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
DIMENSÃO PSICOSSOCIAL PARA A BOA PRÁTICA MÉDICA
SUB-326248908

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Ser médico - valores centrais do profissionalismo médico
– Aprimorar a visão humanística da medicina e do ser humano. – Aprimorar a observação e escuta do outro e de si mesmo.
Observação e escuta - ferramentas do fazer médico
– Aprimorar a observação e escuta do outro e de si mesmo – Ampliar a capacidade de interpretação do que é percebido através da abertura de canais sensoriais e de expressão
Autoconhecimento e autocuidado - as emoções e a estrutura emocional
– Ampliar a capacidade de interpretação do que é percebido através da abertura de canais sensoriais e de expressão – Conceituar autocuidado, estresse, ansiedade e angústia através do conhecimento das emoções
A arte como instrumento para o bom profissional médico
– Desenvolver a capacidade de análise e crítica das diferentes formas de “arte”, percebendo suas estruturas e categorias como instrumentos de desenvolvimento de atitudes e comportamentos humanísticos em sua relação com o papel do médico

– Refletir sobre as diferentes percepções de mundo, identificando as linguagens e outras formas de comunicação
Estudante de medicina: vida universitária, identidade e construção da carreira
– Construir espaços de reflexão e contemplação no cotidiano da vida universitária utilizando as diferentes formas de “arte” como estratégias para evitar a síndrome de burnout
Percepções de mundo - diversidade, linguagem e comunicação
– Refletir sobre as diferentes percepções de mundo, identificando as linguagens e outras formas de comunicação. – Ampliar a capacidade de interpretação do que é percebido através da abertura de canais sensoriais e de expressão.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-229913325

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100401.13 - CONHECIMENTOS INTEGRADOS EM SAÚDE 1**		
Versão **VERSÃO 2**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **06 DE FEVEREIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 160 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular introduz os fundamentos do pensamento científico, da aprendizagem significativa e das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Apresenta o constructo da formação médica, historiando a formação médica e a arte médica de Hipócrates até o presente momento. Apresenta os conceitos de saúde, cuidado em saúde, prevenção e promoção à saúde, os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Apresenta, em complexidade crescente, a estrutura celular e bioenergética do corpo humano, assim como seu arcabouço osteoarticular, possibilitando entender o ser humano como um organismo multicelular complexo. Apresenta os processos embriológicos do desenvolvimento humano, os fundamentos do sistema tegumentar, do sistema esquelético, do sistema hematopoiético, do sistema imunológico e as estruturas e principais funções do sistema nervoso central e periférico.

OBJETIVO GERAL

Apresentar a formação médica ocidental ao longo dos anos, enfatizando a biotecnologia como aliada à arte médica; sedimentar o pensamento sistêmico e desenvolver o raciocínio logico; conceituar ética médica, ética do estudante de medicina, bioética; conceituar saúde, cuidado em saúde; apresentar os princípios do SUS, a organização dos serviços de saúde e equipamentos sociais; conceituar promoção e a prevenção à saúde; definir prevenção de riscos de acidentes nos ambientes de aprendizagem. Conhecer a estrutura e o funcionamento celular; compreender os mecanismos de regulação da divisão celular e morte celular; compreender o desenvolvimento embrionário e fetal; os fundamentos dos sistemas tegumentar, esquelético hematopoiético, imunológico e muscular; conhecer as estruturas e principais funções do sistema nervoso central e periférico e compreender os fundamentos da fisiologia do esporte.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

APRENDIZAGEM baseada em problemas. São Paulo Atlas 2018 1 recurso online ISBN 9788597018042.

COUTINHO, Andreia O. R; ARCARI, Janete M; MOREIRA, Taís C. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788595023895.

Frezatti, Fábio. Aprendizagem baseada em problemas [[recurso eletrônico]] - 1. ed. / 2018

HALL, John E.; HALL, M. E. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. xxi, 1121 p. ISBN 9788595158610.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto e atlas. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 586 p. ISBN : 9788527739276

MACHADO, Angelo. Neuroanatomia funcional. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2022. xii, 338 p. ISBN 9786555863611.

MENDES, Eugênio Vilaça. Uma agenda para a saúde. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2006. 300p.ISBN 8527103656

MERHY, E. E; ONOCKO, R; TESTA, M. Agir em saúde: um desafio para o público. 2ªed. São Paulo. Hucitec, 2006. 385p (Saúde em debate. Série didática; 108) ISBN 9788527104074

Moore, Keith Moore. Embriologia clínica [[recurso eletrônico]] / Keith Moore Moore; T. V. N. Persaude. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 1 recurso online. ISBN: 9788595157811

PAIM, Jairnilson Silva ; ALMEIDA FILHO, Naomar de (org.). Saúde coletiva: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, c2023. xxi, 712 p. ISBN 9788583691211.

PAULSEN, Friedrich ; WASCHKE, J. (ed.). Sobotta: atlas de anatomia humana. 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. 3 v. ISBN 9788595159532.

PORTER, Roy. Cambridge: História da medicina.: Revinter, c2008. 407p. ISBN 978-85-372-0176-3.

SALLES, Pedro. História da medicina no Brasil. Belo Horizonte: G. Holman, 1971. 276p.

SPLITTGERBER, Ryan. Snell neuroanatomia clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788527737913.

TORCHIA, Mark G; PERSAUD, T.V.N; MOORE, Keith L. Embriologia básica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788595159020.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

A célula [[recurso eletrônico]] / Hernandes F. Carvalho; Shirlei Maria Recco-Pimentel. 4. ed. Barueri: Manole, 2019. 1 recurso online. ISBN: 9786555762396

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre, RS: Penso, 2019. viii, 270 p. ISBN 9788584290482.

BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA DE CONSOLIDAÇÃO Nº 2, DE 28 DE SETEMBRO DE 2017: Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde.. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 407 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.

Cadernos de Saúde Pública ISSN printed version: 0102-311X ISSN online version: 1678-4464

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 30 DE SETEMBRO DE 2025. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Código de ética médica: e legislação dos conselhos de medicina. Rio de Janeiro, RJ: CREMERJ, 2010.

CUIDADO: as fronteiras da integridade. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: CEPESC/UERJ, ABRASCO, c2005. 319 p. ISBN 978-85-89737-24-1.

DEBALD, Blasius. Metodologias ativas no ensino superior. Porto Alegre: Penso, 2020. 1 recurso eletrônico (318p. ISBN 9786581334024.

Gimenes, F., Biasi, R. Documentário O segundo sol. [página na internet]. 2015. Acesso em 30 de março de 2021. Disponível em: https://bombozila.com/documentario-o-segundo-sol/

History Of Science ISSN: 0073-2753 Electronic ISSN: 1753-8564

Medical Education ISSN: 0308-0110 Electronic ISSN: 1365-2923

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é múltipla e composta por diferentes modalidades:

A) Avaliação Institucional: prova escrita individual, critério-referenciada, composta por 18 questões objetivas e 02 discursivas, processada em até 120 minutos, realizada no meio e no final do período letivo.

B) Múltiplos Instrumentos de Avaliação (MIA)
- Avaliação na sessão tutorial: autoavaliação do estudante e do tutor, avaliação entrepares e avaliação do desempenho dos estudantes, feita pelo tutor a cada sessão tutorial em instrumento próprio critério-referenciado.
- Avaliação Cognitiva (AVACOG): prova escrita individual, realizada periodicamente, composta por 18 questões objetivas e 02 discursivas, critério-referenciadas.

Nota da 1ª Avaliação Parcial (AV1):
Nota da Avaliação Institucional realizada no meio do período letivo correspondendo a 60% de AV1 e MIA correspondendo a 40% de AV1
Nota da 2ª Avaliação Parcial (AV2):
Nota da Avaliação Institucional realizada no final do período letivo correspondendo a 60% de AV2 e MIA correspondendo a 40% de AV2 sendo composto de 20% (múltiplos instrumentos avaliativos) e 20% (nota do Teste de Progresso/Simulado de acordo com o desempenho esperado para o período).

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.
- Não há segunda chamada de avaliação prática.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):

- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.
– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
BIOLOGIA GERAL **SUB-329886995**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Genes, células e tecidos

– Compreender a estrutura e o funcionamento celular.
– Explicar os sistemas biológicos e suas interações para compreender o funcionamento do corpo humano na saúde e na doença.
– Compreender os mecanismos de regulação da divisão celular e morte celular.
– Descrever a composição e estrutura do DNA.
– Explicar o código genético.
– Conceituar Projeto Genoma.
– Explicar herança genética e seus padrões.
– Conceituar fenótipo e genótipo.
– Descrever o tecido conjuntivo e suas funções.
– Descrever o sistema tegumentar, anexos e suas funções.

Fundamentos dos sistemas esquelético, ósseo e hematopoiético. Fundamentos da fisiologia da remodelação e do metabolismo ósseo. Fisiologia da coagulação. Fundamentos do atendimento pré-hospitalar.

– Descrever o sistema esquelético – esqueleto axial e compreender sua origem e função.
– Conhecer os fundamentos da fisiologia da coagulação.
– Compreender os fundamentos do metabolismo ósseo e fisiológicos da remodelação óssea.
– Descrever a histologia do tecido ósseo.
– Compreender a origem e função do tecido ósseo.
– Descrever a histologia do tecido hematopoiético.
– Compreender a origem e função do tecido hematopoiético.

Fundamentos do sistema muscular esquelético. Anatomia fisiológica do músculo esquelético. Fundamentos da contração muscular. Energética da contração muscular

– Conhecer a organização do músculo esquelético.
– Conhecer as etapas da contração muscular.
– Conhecer o mecanismo molecular da contração muscular.
– Conhecer a energética da contração muscular.
– Conhecer os fundamentos dos mecanismos fisiológicos das contrações isotônicas e isoméricas.

Fundamentos da fisiologia do exercício. Exercício físico na promoção e prevenção em saúde

– Conhecer os fundamentos da bioenergética do exercício.
– Conhecer os fundamentos dos mecanismos fisiológicos dos reflexos dos músculos esqueléticos.
– Compreender os fundamentos dos mecanismos fisiológicos dos movimentos reflexos, voluntários e rítmicos.
– Compreender a importância da prática esportiva na prevenção e promoção à saúde.

Fundamentos do Sistema Nervoso e sua correlação com o exercício físico.

– Descrever as estruturas que compõem o sistema nervoso central e periférico.
– Descrever as principais funções do sistema nervoso central e periférico.
– Descrever a anatomia funcional do encéfalo.
– Descrever o tecido nervoso.
– Correlacionar sistema nervoso central e sistema nervoso periférico voluntário com o exercício físico.

Subárea
EDUCAÇÃO MÉDICA

SUB-342836408

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Formação médica

- Compreender a prática médica à luz da metodologia científica e o valor real da incorporação tecnológica.
- Explicar a importância do mundo do trabalho na formação médica.
- Descrever os aspectos éticos e de biossegurança que envolvem o ensino e a assistência.
- Explicar a necessidade do conhecimento das ciências básicas na prática médica.
- Descrever a evolução do ensino médico.
- Descrever a evolução das fases históricas do conhecimento médico e sua relação com a arte e outros saberes

Fundamentos do Curso de Medicina. Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Etapas da sessão tutorial. Hipóteses explicativas. Função do estudante e do professor na ABP

- Definir pensamento científico.
- Conhecer as Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de Medicina.
- Definir Aprendizagem Significativa.
- Correlacionar pensamento científico, aprendizagem significativa para a construção do conhecimento.
- Descrever Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).

Cuidado em Saúde. Risco e vulnerabilidade

- Definir cuidado em saúde.
- Descrever os determinantes sociais em saúde.
- Descrever vulnerabilidade em saúde.
- Descrever risco em saúde.

Subárea
EMBRIOLOGIA

SUB-389042798

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Gametogênese. Desenvolvimento embrionário e fetal até a 4ª semana

- Explicar a gametogênese humana.
- Entender a sequência de eventos após a fecundação.
- Descrever a primeira e segunda semana do desenvolvimento embrionário.
- Descrever a terceira e a quarta semana do desenvolvimento embrionário.
- Explicar o ciclo menstrual e ovariano.
- Correlacionar os determinantes sociais em saúde com o desenvolvimento embrionário e fetal.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-211301604

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100405.13 - EIXO DE PRÁTICA PROFISSIONAL - IETC 1**		
Versão **VERSÃO 13**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **06 DE FEVEREIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 100 HORAS**		

EMENTA

Este eixo introduz uma vivência prática e teórica focada na Atenção Primária à Saúde (APS), com especial ênfase na realidade local. Integra conhecimentos teóricos com atividades e apresentações metodológicas aplicadas a estudos científicos através das atividades práticas, promovendo a interação com a comunidade e a interprofissionalidade nos profissionais de saúde no contexto da APS. Incentiva o protagonismo discente, propondo o desenvolvimento de atividades de extensão, conforme áreas temáticas.

OBJETIVO GERAL

Integrar conhecimentos teóricos e práticos para efetivamente contribuir na Atenção Primária à Saúde sobre as práticas e processo do trabalho do Sistema de Saúde, a fim de potencializar o ensino da metodologia científica para proposição de uma intervenção por meio do diagnóstico situacional.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

ARRANJOS Metodológicos. Rio de Janeiro, RJ: ALPHERATZ, c2021. 118 p. ISBN 978-65-87497-06-8.

BARR, Hugh; LOW, Helena. Introdução à educação interprofissional. Inglaterra: CAIPE, 2013. 36 p. ISBN 978-0-9571382-1-6.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde do trabalhador e da trabalhadora. Brasília: Ministério da Saúde, c2018. 138 p. (Cadernos de Atenção Básica 41). ISBN 978-85-334-2685-6.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (BRASIL). A atenção primária e as redes de atenção à saúde. Brasília, DF: CONASS, 2015. 127 p. (Para entender a gestão do SUS). ISBN 978-85-8071-024-3.

MONTEIRO, Antonio Lopes. Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais. 12. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2024. 1 recurso eletrônico (315p. ISBN 9786553628533.

PAIM, Jairnilson Silva ; ALMEIDA FILHO, Naomar de (org.). Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, c2023. xxi, 712 p. ISBN 9788583691211.

PEREIRA, Maurício Gomes. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. 383 p. ISBN 978-85-277-1928-5.

TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti; PETRY, Paulo Cauhy. Metodologia Científica aplicada à área da Saúde. 2. ed. Porto Alegre, RS: UFRGS, [2021]. 151 p. ISBN 978-65-5725-030-3.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARAUJO, Daiane Ellwanger. Avaliação do desempenho das redes de atenção à saúde: uma proposta de indicadores. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p.1-16, 2016.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância em saúde. 6. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. v. 1. ISBN 9786559935062. Acesso em: 19 fev. 2025.

PROMOÇÃO da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. rev. amp. Rio de Janeiro, RJ: FIOCRUZ, 2020. 229 p. ISBN 978-85-7541-183-4.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As etapas parciais da avaliação da aprendizagem discente, denominadas Avaliação 1 (AV1) e Avaliação 2 (AV2) terão a composição de sua nota mediante os seguintes processos de avaliação:

AVALIAÇÃO 1 (AV 1):
- AV1 TEÓRICA (Peso: 50%):
A nota teórica será composta por avaliação em ficha própria, seguido por feedback, bem como a realização da entrega parcial da produção científica e outros múltiplos instrumentos avaliativos (estudo dirigido, apresentação do estado da arte, entre outros) cobrindo os conceitos e princípios relacionado aos Projetos e as Dimensões da Produção do Conhecimento, conforme data calendarizada e descrita no planejamento do período.
- AV 1 PRÁTICA (Peso: 50%):
A nota prática será composta por avaliação individual em ficha própria, seguido por feedback, ao final da atividade que considerará os componentes atitudinais, competências técnicas e engajamento na comunidade e profissionais e avaliação de indicadores, bem como a entrega parcial do relatório individual das atividades práticas (50%).

AVALIAÇÃO 2 (AV 2):
- AV 2 TEÓRICA (Peso: 40%): Será composta pela entrega de produção científica em formato de comunicação cientifica baseado nas análises no módulo teórico obtidos através do cenário de prática (20%), participação e apresentação em Jornada de produção acadêmica (20%), conforme data calendarizada e descrita no planejamento.
- AV 2 PRÁTICA (Peso: 40%): A nota prática será composta pela avaliação individual em ficha própria, seguido por feedback, ao final da atividade que considerará os componentes atitudinais, competências técnicas e engajamento na comunidade e profissionais e avaliação de indicadores; e a entrega do relatório final.
- Teste de Progresso/Simulados (Peso: 20% da AV2): Componente avaliativo correspondente ao desempenho do individual do estudante no Teste de Progresso e/ou Simulados institucionais, considerando o desempenho esperado para o período em que o estudante se encontra.

FÓRMULA DO CÁLCULO:
Fórmula do cálculo AV1: AV1 Teórico + AV1 Prático / 2 = Média da AV1
Fórmula do cálculo AV2: (AV2 Teórico × 0,4) + (AV2 Prático × 0,4) + (Teste de Progresso/Simulados × 0,2)

2ª Chamada:
O estudante terá direito apenas a uma das avaliações, sendo o conteúdo referente a AV2 relacionada a Jornada de forma presencial. O estudante deverá realizar a entrega de um relato de aprendizado (de acordo com modelo estruturado) e apresentação oral do artigo de forma individual, com arguição referente ao conteúdo abordado no componente curricular.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
A avaliação consiste em avaliação presencial, de caráter individual, realizada por meio de apresentação oral com arguição, abrangendo todo o conteúdo desenvolvido ao longo do componente curricular, em consonância com todos os objetivos de aprendizagem previstos no plano de ensino. A avaliação terá como finalidade analisar o desempenho global do estudante, considerando a articulação entre conhecimentos teóricos, experiências nos cenários de prática, competências desenvolvidas e capacidade de reflexão crítica sobre as atividades realizadas no componente curricular.
A AVR será aplicada aos estudantes que não alcançarem a média final mínima exigida para aprovação.
A AVR não dá direito à segunda chamada.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.
– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.

- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
EDUCAÇÃO MÉDICA **SUB-342836408**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Dimensões da Produção do Conhecimento e sua aplicabilidade

- Descrever o modelo de IETC e as etapas fundamentais da pesquisa de extensão e científica.
- Construir habilidades para formular um problema de pesquisa, definir objetivos e escolher metodologias adequadas.
- Adquirir competências na análise de dados e na construção e gestão de bancos de dados
- Aprimorar as habilidades de comunicação e escrita científica, considerando diretrizes de qualidade
- Desenvolver a habilidade de utilizar estatísticas descritivas e apresentar dados de forma clara e eficaz.
- Desenvolver a habilidade de utilizar normas de referências bibliográficas.
- Compreender os fundamentos da Atenção Primária à Saúde (APS) e a organização do Sistema Único de Saúde (SUS) com base nas Leis nº 8.080/1990 e nº 8.142/1990, analisando os conceitos de saúde e doença, a estrutura da Rede de Atenção à Saúde (RAS), os determinantes sociais da saúde, os indicadores de saúde e as estratégias de promoção da saúde.
- Descrever as dimensões fundamentais da interprofissionalidade em saúde.
- Desenvolver uma abordagem comunitária que permita identificar necessidades e planejar intervenções voltadas à melhoria da qualidade de vida e à equidade em saúde.
- Promover a reflexão e o desenvolvimento de competências relacionadas à gestão de carreira, incentivando os estudantes a identificarem suas habilidades, valores e objetivos pessoais e profissionais.

Desenvolvimento de atividades nos cenários de prática, relacionadas as práticas e processo do trabalho na Atenção Primária à Saúde

- Identificar estratégias para melhorar o bem-estar físico e mental dos trabalhadores e cuidadores.
- Reconhecer a importância do uso correto de EPIs e do descarte adequado de resíduos.
- Propor medidas de prevenção para doenças ocupacionais, violência e acidentes de trabalho.
- Incentivar hábitos saudáveis que promovam qualidade de vida e produtividade no trabalho.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-239981634

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100408.13 - EMBRIOLOGIA**		
Versão **VERSÃO 1**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **29 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular apresenta a importância da embriologia na formação médica. Apresenta os fundamentos do desenvolvimento embrionário e do desenvolvimento de sistemas, correlacionando com a prática médica.

OBJETIVO GERAL

Conhecer, compreender e inter-relacionar os processos de desenvolvimento embrionário a partir da gametogênese e fecundação até o final do período embrionário, bem como do desenvolvimento dos sistemas esquelético e muscular, analisando esquemas, imagens, desenhos e vídeos explicativos, contextualizando-os com seus conhecimentos sobre anatomia, fisiologia e histologia.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia clínica. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. x, 470 p. ISBN 978-85-951-5749-1.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Anatomy And Embryology ISSN: 0340-2061 Electronic ISSN: 1432-0568

SADLER, T. W. Langman Embriologia médica. 14 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022. ISBN : 978-85-277-3602-2

SCHOENWOLF, Schoenwolf. Larsen embriologia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online (160 p. ISBN 9788595151840.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1:
- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0,0 a 10, representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.

Dois Quizzes, compostos por 5 questões de múltipla escolha cada um, abordando os tópicos referentes a AV1, com grau de 0,0 a 10, e com o tempo de 30 minutos para realização de forma presencial, cuja a média irá compor os outros 40% da nota da AV1.

AV2:
- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0,0 a 10, representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Dois Quizzes, compostos por 05 questões de múltipla escolha cada um, abordando os tópicos referentes a AV2, com grau de 0,0 a 10, e com o tempo de 30 minutos para realização de forma presencial, cuja a média irá compor 20% da nota da AV2.
- Nota do Teste de Progresso/Simulado de acordo com o desempenho esperado para o período, representando os outros 20% da nota da AV2.

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.
- Não há segunda chamada de avaliação prática.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.

– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;

– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
EMBRIOLOGIA **SUB-389042798**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Gametogênese e Fecundação.

- Descrever as etapas da fecundação e seus resultados, aplicando à prática médica.da fecundação, aplicando à prática médica.
- Descrever o processo da meiose (fases e resultados) e os processos da gametogênese masculina (espermatogênese) e feminina (oogênese), resumindo e esquematizando as informações assimiladas.

Desenvolvimento embrionário

- Descrever os eventos que ocorrem na primeira semana do desenvolvimento, com ênfase no processo de clivagem e implantação superficial do blastocisto, aplicando à prática médica.
- Descrever os eventos que ocorrem na segunda semana do desenvolvimento embrionário, com ênfase na diferenciação do blastocisto durante a implantação total do mesmo no endométrio, aplicando à prática médica.
- Descrever os eventos que ocorrem na terceira semana do desenvolvimento embrionário, com ênfase nos processos de gastrulação e neurulação, bem como organização do mesoderma, aplicando à prática médica.
- Descrever os eventos que ocorrem da quarta à oitava semana do desenvolvimento embrionário, com ênfase nos processos de dobramento do embrião e organogênese e seus pontos marcantes, aplicando à prática médica.

Desenvolvimento embrionário do sistema esquelético

- Descrever o desenvolvimento embrionário do esqueleto axial, aplicando à prática médica.
- Descrever o desenvolvimento embrionário do esqueleto apendicular, aplicando à prática médica.

Desenvolvimento embrionário do sistema muscular

- Descrever o desenvolvimento embrionário dos diferentes tipos de músculo (estriado esquelético, estriado cardíaco e liso), aplicando à prática médica.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-257398013

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100409.13 - FISIOLOGIA 1**		
Versão **VERSÃO 15**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **06 DE FEVEREIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular apresenta os seguintes temas: Introdução ao estudo da Fisiologia humana. Homeostasia. Transporte pelas membranas. Potenciais de membrana. Receptores celulares. Mecanismos de regulação das funções corporais. Neurotransmissão. Transmissão hormonal. Fisiologia do metabolismo ósseo. Fisiologia das hemácias. Fisiologia da coagulação sanguínea. Transmissão neuromuscular esquelética. Organização estrutural e funcional do sistema nervoso.

OBJETIVO GERAL

Conhecer os principais fundamentos fisiológicos propostos nos temas do período possibilitando desta forma estabelecer comparações entre os aspectos da função normal com a fisiopatologia e a clínica, o que certamente dará maior significado motivacional ao aluno na busca e construção do conhecimento na fisiologia.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. xv, 1376 p. ISBN 9788527733335.

HALL, John E.; HALL, M. E. Guyton & Hall, Fundamentos de Fisiologia. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. xxi, 1121 p. ISBN 9788595158610.

KOEPPEN, Bruce M. (ed.). Berne & Levy fisiologia. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2025. xii, 819 p. ISBN 9786561110020.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2021. xxx, 930 p. ISBN 9788582714034.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRUNTON, Laurence L. (org.). As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman. 13. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Editora, 2019. xxi, 1738 p. ISBN 9788580556148.

Physiology ISSN: 1548-9213 Electronic ISSN: 1548-9221

SHERWOOD, Lauralee. Fisiologia Humana: das células aos sistemas. São Paulo, SP: Cengage Learning, c2011. xvii, 845 p. ISBN 9788522108053.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 16. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. xvi, 1272 p. ISBN 978-85-277-3935-1.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1:
- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota da média da AV1 e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.

- MIA: Avaliação formativa composta pela realização de dois (02) minitestes, ambos de modo presencial e individual, sendo o miniteste 1 sobre temas discutidos previamente ou no próprio dia (valor máximo: 4,0 pontos); e o miniteste 2 sobre o trabalho de grupo nº1, abordando temas previamente discutidos e distribuídos com duas semanas de antecedência (valor máximo: 6,0 pontos), representando 40% da nota da média da AV1.

AV2:
- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota da média da AV2 e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.

- MIA: Avaliação formativa representando 40% da nota da média da AV2, sendo composta por:

a. 20% relativo à nota do Teste de Progresso/Simulado de acordo com o desempenho esperado para o período (essa nota será passada aos coordenadores de período pela coordenação do curso)
b. 20% relativo à realização de dois (02) minitestes, ambos de modo presencial e individual, sobre os trabalhos de grupo nº 2 e 3, abordando temas previamente discutidos e distribuídos com duas semanas de antecedência (valor máximo: 10,0 pontos).

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.
- Não há segunda chamada de avaliação prática.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.
– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
FISIOLOGIA CARDIOVASCULAR

SUB-321796593

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Hemácias, eritropoietina, ferro, vitamina B12, ácido fólico, hemoglobina.
– Descrever o processo de formação e os estágios de diferenciação das hemácias. – Analisar a importância fisiológica da eritropoietina na regulação da produção de hemácias. – Explicar a importância do ferro, vitamina B12, ácido fólico e da hemoglobina na fisiologia das hemácias.
Hemostasia, tampão plaquetário, coagulação sanguínea, anticoagulação e fibrinólise.
– Descrever os eventos que integram a hemostasia. – Explicar o papel fisiológico das plaquetas e os mecanismos envolvidos na formação do tampão plaquetário.

- Identificar as vias bioquímicas envolvidas na coagulação sanguínea e a importância da vitamina K.
- Analisar o papel funcional do sistema de anticoagulação e do sistema fibrinolítico.

Subárea
FISIOLOGIA ENDÓCRINA
SUB-351106603

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Função hormonal e mecanismos de feedback.

- Descrever a importância do sistema endócrino no controle das funções corporais.
- Classificar os diferentes hormônios de acordo com sua estrutura química e analisar locais de integração do sistema nervoso e endócrino.
- Identificar o mecanismo de secreção dos hormônios, seu transporte e depuração do sangue.
- Explicar os mecanismos de feedback ou alças de retroalimentação e exemplificar.

Subárea
FISIOLOGIA GERAL
SUB-363387819

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fisiologia Humana, sistemas funcionais e homeostasia.

- Descrever os objetivos do conteúdo de Fisiologia Humana, relacionando os conceitos gerais, os requisitos básicos e a importância de seu conteúdo no contexto da Medicina.
- Definir homeostasia e explicar os mecanismos envolvidos em sua manutenção.
- Analisar os sistemas funcionais do organismo e a temática de Fisiologia a ser discutida no período.

Composição dos líquidos corporais e transporte pelas membranas.

- Conhecer e comparar a composição dos líquidos corporais: líquido intracelular e extracelular.
- Denominar os mecanismos de transporte pelas membranas.
- Analisar as principais características dos mecanismos de difusão simples, difusão facilitada, transporte ativo primário e secundário e exemplificar.
- Entender o mecanismo de transporte referido e reconhecer sua importância fisiológica.

Modelos de Receptores Celulares e transdução de Sinais Químicos.

- Analisar a participação dos receptores celulares no processo de transmissão de informação no organismo.
- Compreender a importância fisiológica dos receptores celulares e identificar os tipos e sua localização.
- Descrever o mecanismo de ação dos transmissores químicos quando interagem com os vários modelos de receptores celulares e exemplificar.

Cálcio, fosfato, remodelagem Óssea, vitamina D, paratormônio, calcitonina.

– Descrever o metabolismo do cálcio e fosfato nos líquidos corporais e identificar sua relação com o metabolismo ósseo. – Explicar o processo de remodelagem óssea. – Analisar a participação da vitamina D, do paratormônio e da calcitonina no processo de remodelagem óssea.
Propagação do impulso nervoso.
– Descrever a participação do mecanismo difusional na geração do potencial de repouso de membrana. – Analisar a participação da bomba de sódio-potássio na geração do potencial de repouso de membrana. – Explicar o potencial de difusão ou potencial de Nernst. – Identificar as principais alterações da condutância iônica e explicar o mecanismo de propagação do potencial de ação
Junção neuromuscular, acetilcolina, acoplamento excitação-contração muscular e contração muscular esquelética.
– Descrever a estrutura da junção neuromuscular. – Explicar a participação da acetilcolina e dos receptores colinérgicos nicotínicos na transmissão neuromuscular esquelética. – Analisar o processo de geração do potencial de placa motora e do potencial de ação muscular. – Explicar o mecanismo de acoplamento excitação-contração muscular, a relação comprimento-tensão no sarcômero e descrever as fontes de energia que podem ser utilizadas para o processo. – Identificar o mecanismo molecular da contração muscular esquelética.

Subárea

NEUROFISIOLOGIA

SUB-363848270

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Neurônio, sinapses químicas, neurotransmissores, potenciais sinápticos.
– Descrever a organização funcional do neurônio, unidade básica do sistema nervoso. – Analisar os tipos de sinapses existentes em nosso organismo e suas principais características – Explicar a participação dos neurotransmissores na regulação das funções corporais. – Identificar os registros elétricos e os mecanismos iônicos envolvidos na gênese dos potenciais sinápticos.
Sistema nervoso central, sistema nervoso periférico, sistema nervoso sensitivo, sistema nervoso motor.
– Descrever as principais estruturas componentes do sistema nervoso. – Identificar a importância funcional do componente sensitivo ou aferente do sistema nervoso periférico. – Analisar os aspectos diferenciais estruturais e funcionais no sistema nervoso periférico eferente ou motor: sistema nervoso somático e sistema nervoso autônomo. – Explicar os aspectos diferenciais estruturais e funcionais do sistema nervoso parassimpático e do sistema nervoso simpático.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-249048767

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100410.13 - FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - NIVELAMENTO**		
Versão **VERSÃO 1**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **29 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular introduz conhecimentos teóricos fundamentais sobre a organização e o funcionamento das células e tecidos, com ênfase nos processos celulares essenciais para a compreensão da fisiologia humana. Aborda a estrutura e função da membrana plasmática, os mecanismos de comunicação celular, os conceitos básicos do ciclo celular, os processos de divisão celular, a hemostasia, bem como a organização e fisiologia dos tecidos ósseo e muscular. Objetiva fornecer as bases biológicas necessárias para o entendimento integrado dos sistemas orgânicos e suas alterações patológicas resgatando os conteúdos do ensino médio.

OBJETIVO GERAL

Compreender os princípios estruturais e funcionais da célula e dos tecidos, analisando os mecanismos moleculares e fisiológicos que regulam a homeostase celular, a comunicação intercelular, os processos proliferativos, a hemostasia e a contração muscular, visando a aplicação desses conhecimentos na interpretação de processos fisiológicos e fisiopatológicos.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

ALBERTS, Bruce. Biologia molecular da célula. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017 Disponível em: http://bibonline.feso.br/biblioteca/

CARNEIRO, José; JUNQUEIRA, L. C. Biologia e molecular. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788527739344.

HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. Guyton & Hall: Tratado de Fisiologia Médica. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021. ISBN 978-6555582758.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, José. De Robertis biologia celular e moleclar. 16. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2024. 363 p. ISBN 9788527723633.

JUNQUEIRA, Luiz C.; CARNEIRO, José. Histologia Básica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 9788527730709.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Será composta exclusivamente por atividades formativas realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e pelo registro de frequência (75% de presença mínima obrigatória).
As atividades incluirão:

- Frequência mínima registrada por meio de participação em atividades síncronas e/ou acesso aos materiais;
- Participação em fóruns temáticos;
- Realização de exercícios, quizzes e/ou estudos dirigidos;
- Entrega de tarefas ou análise de casos relacionados aos conteúdos do 1º bimestre.
- Resenhas críticas de artigos;
- Apresentações de seminários (gravadas ou ao vivo);
- Fóruns de discussão avançada;
- Exercícios de aplicação e simulações.

Subárea
BIOLOGIA GERAL **SUB-329886995**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Citologia: Estrutura e Dinâmica Célula
– Descrever a organização estrutural e funcional da célula eucariótica. – Identificar os componentes da membrana plasmática e suas funções na seletividade, transporte e reconhecimento celular. – Relacionar alterações na estrutura da membrana com possíveis implicações funcionais.
Comunicação Celular
– Reconhecer os principais mecanismos de sinalização celular (autócrina, parácrina, endócrina e justácrina). – Classificar os tipos de receptores celulares e vias de sinalização intracelulares. – Correlacionar falhas na comunicação celular com desregulações fisiológicas.
Ciclo Celular: Conceitos Básicos
– Descrever as fases do ciclo celular (G1, S, G2, M) e seus pontos de controle. – Identificar os principais reguladores moleculares do ciclo celular (ciclinas, quinases dependentes de ciclinas). – Relacionar desregulações no controle do ciclo celular com processos proliferativos anormais.
Divisão Celular: Mitose e Meiose
– Diferenciar os processos de mitose e meiose quanto a finalidade, mecanismos e resultados genéticos. – Reconhecer a importância da segregação cromossômica precisa para a manutenção da integridade genética. – Correlacionar erros na divisão celular com anomalias cromossômicas e doenças.
Hemostasia: Mecanismos de Coagulação e outros elementos do sangue
– Descrever as etapas da hemostasia (vasoconstrição, formação do tampão plaquetário, coagulação e fibrinólise).

– Identificar os principais fatores de coagulação e suas funções na cascata coagulatória. – Relacionar distúrbios hemostáticos com condições clínicas como tromboses e diáteses hemorrágicas.
Tecido Ósseo: Estrutura e Metabolismo
– Reconhecer a organização histológica do tecido ósseo (osso compacto e esponjoso). – Descrever o processo de remodelação óssea e seus principais reguladores (células osteogênicas, osteoblastos, osteoclastos). – Correlacionar alterações no metabolismo ósseo com doenças como osteoporose e osteomalácia.
Tecido Muscular: Tipos e Organização
– Diferenciar os tipos de tecido muscular (esquelético, cardíaco e liso) quanto a estrutura, localização e função. – Identificar as principais proteínas contráteis (actina, miosina) e seus arranjos estruturais. – Relacionar a organização do sarcômero com a função contrátil.
Fisiologia da Contração Muscular
– Descrever o mecanismo molecular do acoplamento excitação-contração. – Explicar o papel do cálcio, do retículo sarcoplasmático e dos túbulos T na contração muscular. – Correlacionar distúrbios neuromusculares com falhas no processo contrátil.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-244706632

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100407.13 - HISTOLOGIA 1**		
Versão **VERSÃO 16**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **06 DE FEVEREIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular apresenta a história do ensino da histologia e sua importância para a prática médica. Apresenta as principais técnicas histológicas e o manuseio do microscópio. Conhecer os tecidos fundamentais do corpo humano (tecido epitelial de revestimento e glandular; tecidos conjuntivos; tecido cartilaginoso; tecido ósseo; tecido sanguíneo; tecido hematopoiético; tecido muscular e tecido nervoso), correlacionando-os com a prática médica.

OBJETIVO GERAL

Os estudantes devem ser capazes de conhecer, compreender, descrever e inter-relacionar os conhecimentos histológicos básicos (tecidos fundamentais), analisando esquemas ilustrativos, fotomicrografias e cortes histológicos, e correlacioná-los com seus conhecimentos sobre anatomia, fisiologia e embriologia.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

GARTNER, Leslie P. Atlas colorido de histologia. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2018. xiv, 591 p. ISBN 9788527733168.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto e atlas. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 586 p. ISBN : 9788527739276

PAWLINA, Wojciech. Ross Histologia : texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular. 8 ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2024. 1037 p. ISBN : 9788527737098

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Boas Práticas de Utilização de Microscópios https://www.youtube.com/watch?v=gL3oXkM7rD4

Fiocruz – Técnicas Histológicas - Uma abordagem Prática https://www.youtube.com/watch?v=YZUAobOKSms

FIORE, Mariano S. H. di. Atlas de histologia. 7.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2001. 229p. ISBN: 9788522601707 | ISBN : 9788527713887.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1:
- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Avaliação prática presencial que constará de 10 questões para identificação de estruturas em cortes histológicos ao microscópio óptico ou fotomicrografias, com grau de 0 (zero) a 10 (dez) e duração máxima de 30 minutos, representando 40% da nota.

AV2:
- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Avaliação prática presencial que constará de 10 questões para identificação de estruturas em cortes histológicos ao microscópio óptico ou fotomicrografias, com grau de 0 (zero) a 10 (dez) e duração máxima de 30 minutos, representando 20% da nota.
- Nota do Teste de Progresso/Simulado de acordo com o desempenho esperado para o período, representando os outros 20% da nota.

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.
- Não há segunda chamada de avaliação prática.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só

se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.
- Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
- Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
HISTOLOGIA **SUB-326358719**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Microscópio e microscopia
– Conhecer a estrutura do microscópio e realizar o seu manuseio. – Utilizar o microscópio óptico, realizando a técnica da microscopia de forma correta.
Tecido epitelial de revestimento e glandular
– Compreender as principais características e especializações de membrana das células epiteliais, bem como identificar e classificar os tipos de epitélio, de revestimento e glandular, resumindo e esquematizando as informações assimiladas. – Categorizar os tipos de tecido epitelial de revestimento e glandular, bem como suas especializações de membrana, analisando esquemas ilustrativos, fotomicrografias e cortes histológicos. – - Descrever as principais características e especializações de membrana das células epiteliais, bem como descrever os tipos de epitélio, de revestimento e glandular, resumindo e esquematizando as informações assimiladas.
Tecido Conjuntivo
– Descrever os componentes do tecido conjuntivo (células, fibras, substância fundamental amorfa e líquido tissular), resumindo e esquematizando as informações assimiladas.

– Categorizar os tipos de tecido conjuntivo, bem como seus componentes histológicos, analisando esquemas ilustrativos, fotomicrografias e cortes histológicos.
– Classificar os tipos de tecido conjuntivo: propriamente dito, elástico, reticular, mucoso e adiposo, resumindo e esquematizando as informações assimiladas.
– Descrever os tipos de tecido conjuntivo: propriamente dito, elástico, reticular, mucoso e adiposo, resumindo e esquematizando as informações assimiladas.

Tecido Ósseo

– Descrever os tipos de tecido ósseo, bem como seus componentes (células, matriz óssea, periósteo e endósteo), resumindo e esquematizando as informações assimiladas.
– Diferenciar os tipos de tecido ósseo: compacto ou esponjoso e lamelar ou não lamelar, bem como seus componentes histológicos, resumindo e esquematizando as informações assimiladas.
– Categorizar os tipos de tecido ósseo, bem como seus componentes histológicos, analisando esquemas ilustrativos, fotomicrografias e cortes histológicos.

Sangue e tecido hematopoiético

– Descrever os componentes do sangue (plasma e elementos figurados), resumindo e esquematizando as informações assimiladas.
– Compreender a hematopoiese e diferenciar os tipos de medula óssea (vermelha e amarela), bem como seus componentes histológicos, resumindo e esquematizando as informações assimiladas.
– Categorizar os elementos figurados do sangue, bem como a medula óssea e seus componentes histológicos, analisando esquemas ilustrativos, fotomicrografias e cortes histológicos.

Tecido Cartilaginoso

– Descrever os componentes do tecido cartilaginoso (células, matriz cartilaginosa e pericôndrio), resumindo e esquematizando as informações assimiladas.
– Descrever os tipos de tecido cartilaginoso: hialino, elástico e fibroso, bem como seus componentes histológicos, resumindo e esquematizando as informações assimiladas.
– Categorizar os tipos de tecido cartilaginoso, bem como seus componentes histológicos, analisando esquemas ilustrativos, fotomicrografias e cortes histológicos.

Tecido Muscular

– Descrever os tipos de tecido muscular: estriado esquelético, estriado cardíaco e liso, bem como suas características, localização e tipo de contração, resumindo e esquematizando as informações assimiladas.
– Categorizar os diferentes tipos de tecido muscular, bem como seus componentes histológicos, analisando esquemas ilustrativos, fotomicrografias e cortes histológicos.

Tecido Nervoso

– Descrever os componentes do tecido nervoso (neurônios e células da glia), bem como diferenciar substância branca e substância cinzenta, resumindo e esquematizando as informações assimiladas.
– Compreender a divisão anatômica do sistema nervoso e diferenciar fibras nervosas mielínicas e amielínicas e seus componentes.
– Categorizar os componentes do tecido nervoso, bem como identificar e diferenciar as substâncias branca e cinzenta e as fibras nervosas e seus componentes histológicos, analisando esquemas ilustrativos, fotomicrografias e cortes histológicos.

Técnicas histológicas.
– Entender as principais técnicas histológicas. – Descrever o processo de obtenção e processamento de um fragmento de tecido ou órgão para confecção de uma lâmina histológica e seu posterior estudo.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-241298555

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100402.13 - INTRODUÇÃO AO CUIDADO EM SAÚDE**		
Versão **VERSÃO 14**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **06 DE FEVEREIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular aborda a introdução ao conceito sobre cuidado. Modelos, tecnologias e inovações para o cuidado no processo de viver humano. Concepções teóricas, filosóficas, metodológicas, educativas e tecnológicas que fundamentam o cuidado e o processo de viver, ser saudável, adoecer e morrer, na dimensão individual e coletiva, incluindo enfoques socioculturais e de gênero. Intervenção e inovação tecnológica no cuidado às pessoas, famílias, grupos e comunidade, no processo saúde-doença nos diferentes cenários e na perspectiva de linhas de cuidado. Os temas “cuidado na perspectiva da promoção à saúde, acolhimento, atenção primária e equipamentos sociais” são amplamente comentados para tornar os estudantes capazes de cuidar do indivíduo no ciclo evolutivo, tanto em estado de saúde, como em episódios de doença, inserido em seu ecossistema, familiar e comunitário. Gestão do Cuidado em Saúde e formas de intervenção no âmbito das tecnologias leves são estudados e inseridos na caixa de ferramentas do médico em formação.

OBJETIVO GERAL

Compreender que a ciência médica é o conjunto de saberes acumulados durante milênios, que deve dar fundamento ao melhor desempenho possível da atividade do cuidado como arte. Assim, estimular o estudante a perceber como necessárias as seguintes ferramentas para que o médico exerça com excelência a prática do cuidado em saúde: um sólido embasamento técnico-científico, uma formação humanística e o entendimento integral da pessoa humana, levando em conta suas variabilidades.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BERNE & LEVY fisiologia/ Editores Bruce M. Koeppen, Bruce A. Stanton; [tradução Edianez V. D. Chimello... [et al.]]. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2025. ISBN 9786561110020

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: HUCITEC, 2017. 968 p. (Saúde em debate; 170). ISBN 978-85-271-64806-56-6.

CARVALHO, Marcelo Gomes de. Suporte básico de vida no trauma. São Paulo: Livraria Médica Paulista Editora (LMP), c2008. xii, 106 p. ISBN 978-85-99305-30-0.

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 4. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2024. 786 p. ISBN 9786555867909.

HALL, John E.; HALL, M. E. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. xxi, 1121 p. ISBN 9788595158610.

LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu, c2005. 698 p. ISBN 978-85-7379-383-3.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia clínica. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2021. x, 470 p. ISBN 978-85-9515-749-1.

NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2022. 641 p. ISBN 9788535291025.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (ESTADOS UNIDOS). Pre-Hospital Trauma Life Support Committee. AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. Committee on Trauma; EASTERN ASSOCIATION FOR THE SURGERY OF TRAUMA; SPECIAL OPERATIONS MEDICAL ASSOCIATION; TRAUMA CENTER ASSOCIATION OF AMERICA (TCAA). PHTLS: Prehospital Trauma Life Support: Course Manual. 10th. Massachussetts: Jones & Bartlett Learning, c2024. xi, 181 p. ISBN 9781284272307.

POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 9. ed. São Paulo, SP: Manole, 2017. xviii, 638 p. ISBN 9788520450536.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2021. xxx, 930 p. ISBN 9788582714034.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é múltipla e composta por diferentes modalidades:
a) Avaliação Institucional. Consta de 10 questões de múltipla escolha valendo 0,7 pontos e 02 questões discursivas valendo 1,5 pontos por questão, devendo ser processada em até 100 minutos. Acontece no meio e no final do período letivo. Tem peso de 60% na nota da média da AV1 e da AV2.

b) Múltiplos Instrumentos de Avaliação (MIA). Avaliação Cognitiva (teste): prova escrita individual, presencial, sem consulta, realizada periodicamente, composta por 08 questões objetivas e 02 discursivas, critério-referenciadas.

Nota da 1ª Avaliação Parcial (AV1):
Nota da Avaliação Institucional realizada no meio do período letivo correspondendo a 60% de AV1 e MIA correspondendo a 40% de AV1

Nota da 2ª Avaliação Parcial (AV2):
Nota da Avaliação Institucional realizada no final do período letivo correspondendo a 60% de AV2 e MIA correspondendo a 40% de AV2 sendo composto de 20% (instrumentos avaliativos) e 20% (nota do Teste de Progresso/Simulado de acordo com o desempenho esperado para o período).

2ª Chamada:

- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.
- Não há segunda chamada de avaliação prática.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.
– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
ANATOMIA

SUB-335909360

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fundamentos do Sistema Nervoso
– Apresentar as estruturas que compõem o sistema nervoso central e periférico. – Apresentar as principais funções do sistema nervoso central e periférico. – Apresentar a anatomia funcional do encéfalo.

Subárea
BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR

SUB-337663779

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Bioquímica celular.
– Compreender a estrutura e o funcionamento celular. – Conhecer os sistemas biológicos e suas interações para compreender o funcionamento do corpo humano na saúde e na doença. – Descrever a estrutura química dos aminoácidos das proteínas plasmáticas e dos receptores. – Descrever os tipos e funções das proteínas.

Subárea
EDUCAÇÃO MÉDICA

SUB-342836408

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

História da Medicina
– Conhecer a evolução da prática médica no mundo ocidental.
Os ícones da Educação Médica e da Medicina.
– Conhecer os ícones da medicina e a evolução do conhecimento médico.
Neurociência da Aprendizagem: como aprendo e sei que aprendi, auto-cuidado e bem viver.
– Compreender os processos de aprendizagem pautados na neurociência do conhecimento.
Suporte básico de vida (BLS).
– Conhecer as etapas do suporte básico de vida (BLS).
Fundamentos da Língua Portuguesa para a Terminologia Médica
– Revisitar a língua portuguesa, com foco na morfologia/formação de palavras. – Compreender a estrutura morfológica (radicais, prefixos e sufixos) e formação de palavras no contexto da linguagem técnica em medicina.

Mapa Conceitual - um caminho para o desenvolvimento do raciocínio lógico
– Apresentar os fundamentos da aprendizagem significativa. – Contrastar aprendizagem tradicional e aprendizagem significativa. – Definir mapa conceitual. – Descrever a elaboração do mapa conceitual. – Correlacionar o mapa conceitual com a prática médica.

Subárea
EMBRIOLOGIA

SUB-389042798

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sistemas orgânicos e embriologia.
– Conhecer o desenvolvimento embrionário e fetal (1ª e 2ª semana) – Conhecer o desenvolvimento embrionário e fetal e suas correlações com os determinantes sociais em saúde. – Compreender a estrutura, funções e importância clínica da pele e seus anexos como órgão integrante do sistema tegumentar. – Identificar as camadas estruturais da pele. – Reconhecer os principais anexos cutâneos e suas funções. – Compreender as funções integradas da pele. – Diferenciar os tipos celulares essenciais da epiderme. – Conhecer os fatores de coagulação.

Subárea
METABOLISMO E BIOENERGÉTICA

SUB-332740472

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Bioenergética do Exercício.
– Compreender os fundamentos da bioenergética do exercício. – Compreender a importância da prática esportiva na prevenção e promoção em saúde. – Compreender a integração Sistema Nervoso Central, Periférico e Motor na prática das atividades físicas e exercícios.
Metabolismo do Cálcio
– Definir as funções do cálcio na sinalização nervosa, contração muscular, coagulação e metabolismo ósseo. – Descrever os passos do metabolismo do cálcio - absorção (intestino), liberação/deposição (ossos) e excreção/reabsorção (rins). – Descrever os hormônios envolvidos na homeostase do cálcio (PTH, calcitriol e calcitonina).

Subárea
SAÚDE PUBLICA **SUB-341857254**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sistema de saúde.
– Conhecer os princípios norteadores do SUS. – Conhecer o conceito de saúde complementar e suplementar. – Compreender o cuidado em saúde. – Conhecer o conceito de saúde e doença.
Conceitos de Prevenção e Promoção à Saúde. Níveis de Atenção e Equipamentos Sociais (Redes de Atenção). Linha de cuidado. Classificação de Risco e Vulnerabilidade.
– Conhecer os conceitos de prevenção e promoção à saúde e de Linha de Cuidado. – Conhecer os níveis de atenção e equipamentos sociais (redes de atenção). – Conhecer o sistema de referência e contra-referência. – Conhecer o conceito de risco e vulnerabilidade.
Sistemas biológicos e suas interações na saúde e na doença.
– Conhecer os sistemas biológicos e suas interações para compreender o funcionamento do corpo humano na saúde e na doença.
A importância das ciências básicas na formação médica.
– Consolidar o conhecimento construído acerca do arcabouço, funcionamento celular, fundamentos da fisiologia e do desenvolvimento embrionário e suas correlações com os determinantes sociais em saúde.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-217989297

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100403.13 - SEMIOTÉCNICA E PROCEDIMENTOS APLICADOS AO CUIDADO DO SUJEITO 1**		
Versão **VERSÃO 15**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **06 DE FEVEREIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular versa sobre o desenvolvimento de competências técnicas em semiologia e semiotécnica para o exercício profissional do futuro médico referentes ao conceito e às normas de biossegurança e precauções padrão no ensino e na assistência; realização de primeiros socorros em ferimentos externos, hemorragias e fraturas decorrentes de acidente traumático em local público; aferição dos sinais vitais; manobras de desengasgo; identificação da parada cardiorrespiratória (PCR) e realização da reanimação cardiopulmonar no ambiente extra-hospitalar; administração de medicamentos e imunobiológicos pelas vias intradérmica, subcutânea e intramuscular.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver habilidades básicas da prática profissional médica, com ênfase na biossegurança do atendimento de primeiros socorros em ferimentos externos, hemorragias e fraturas, manobras de desengasgo e Parada Cardiorrespiratória (PCR) em ambientes extra hospitalar, bem como administração de medicamentos e imunobiológicos.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

AGUR, Anne M. R; II, Arthur F. Dalley. Moore anatomia orientada para a clinica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788527740128.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques das Diretrizes de RCP e ACE de 2020 da American Heart Association. Estados Unidos, 2020. 32 f. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/000019/0000192f.pdf.

BALAN, Marli Aparecida Joaquim. Guia terapêutico para tratamento de feridas. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2006. ISBN 8588489821

BARROSO, W.K.S.;, RODRIGUES, C.I.S.;, BORTOLOTTO, L.A.;, MOTA-GOMES, M.A., BRANDÃO, A.A.; FEITOSA, A.DM, et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arq Bras Cardiol. 2021; 116(3):516-658

EXAME Clínico. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. xxi, 560 p. ISBN 9788527730556.

FRANÇOSO, Lucimar Aparecida; MALVESTIO, Marisa Amaro. Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas. 2. ed. São Paulo, SP: Prefeitura da cidade de São Paulo, 2007. 127 p. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/00001c/00001c56.pdf.

PORTO, Celmo Celeno. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022. xxxiii, 1336 p. ISBN 9788527734714.

SLAVISH, Susan M. Manual de prevenção e controle de infecções para hospitais. Porto Alegre ArtMed 2012 1 recurso online ISBN 9788536327693.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pós-Exposição (PEP) de Risco à Infecção pelo HIV, IST e Hepatites Virais. Ministério da Saúde. Brasília, 2021. Disponível em: http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-profilaxia-pos-exposicao-pep-de-risco

MONNERAT, Isabela da C.; JUNIOR, Jaci J. de S.; FERNANDES, Joelma; SILVA, Viviane da C. Freitas; CUNTO, Carla; DOCASAR, Daurema. Procedimento Operacional Padrão de Administração de Medicamentos por Vias Parenterais (ID, SC e IM). Teresópolis: Curso de Medicina – UNIFESO, 2025.Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/ Acesso em: 09 junho. 2025.

MONNERAT, Isabela da C.; JUNIOR, Jaci J. de S.; FERNANDES, Joelma; SILVA, Viviane da C. Freitas; CUNTO, Carla; DOCASAR, Daurema. Procedimento Operacional Padrão de Verificação dos Sinais Vitais. Teresópolis: Curso de Medicina – UNIFESO, 2025.Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/ Acesso em: 09 junho. 2025.

MONNERAT, Isabela da C.; JUNIOR, Jaci J. de S.; FERNANDES, Joelma; SILVA, Viviane da C. Freitas; CUNTO, Carla; DOCASAR, Daurema. Procedimento Operacional Padrão de Colocação e Remoção dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Teresópolis: Curso de Medicina – UNIFESO, 2025.Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/ Acesso em: 09 junho. 2025.

MONNERAT, Isabela da C.; JUNIOR, Jaci J. de S.; FERNANDES, Joelma; SILVA, Viviane da C. Freitas; CUNTO, Carla; DOCASAR, Daurema. Procedimento Operacional Padrão da Manobra de Desengasgo. Teresópolis: Curso de Medicina – UNIFESO, 2025.Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/ Acesso em: 09 junho. 2025.

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (ESTADOS UNIDOS). Pre-Hospital Trauma Life Support Committee. AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. Committee on Trauma; EASTERN ASSOCIATION FOR THE SURGERY OF TRAUMA; SPECIAL OPERATIONS MEDICAL ASSOCIATION; TRAUMA CENTER ASSOCIATION OF AME

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO DAS TÉCNICAS

A avaliação da execução das técnicas e habilidades será realizada de forma contínua, durante todas as aulas práticas. Cada habilidade será trabalhada em dois ou mais encontros consecutivos, sob supervisão docente. O estudante será avaliado em todas as aulas, com base em checklists com critérios referenciados. As oportunidades avaliativas não se acumulam, possibilitando que o estudante demonstre progressivamente

a competência desenvolvida. O estudante será considerado competente em cada habilidade quando conseguir executar corretamente todos os atributos presentes no checklist no decorrer de cada uma das aulas. Alcançar a competência em todas as habilidades do período é pré-requisito para a realização do OSCE ao final do semestre letivo.

Reavaliação das Técnicas/Habilidades
O estudante que não atingir proficiência nas técnicas/habilidades será submetido a um plano de estudos em curso, com uma única oportunidade de reavaliação da técnica/habilidade, em data previamente definida, que ocorrerá antes do OSCE. Caso, após a reavaliação, permaneça não competente em uma ou mais técnicas/habilidades, o estudante não alcança o pré-requisito para a etapa seguinte, ficando impossibilitado de realizar o OSCE, o que configura reprovação no componente curricular.

OSCE
O estudante considerado apto a realizar o OSCE será avaliado em um ou mais temas, conforme o conteúdo do componente curricular.
Nos casos em que apenas um tema é avaliado, a obtenção de 100% de acerto resulta em aprovação direta, com nota 10,0 (dez). Caso o estudante obtenha desempenho inferior a 100% de acerto, será submetido a AVR.
Quando mais de um tema é avaliado separadamente no mesmo OSCE, a aprovação também requer 100% de acerto em todos os temas. O não alcance dessa meta em um ou mais temas implica em AVR de todo o conteúdo.
Para aprovação na AVR, é necessário alcançar 100% de acerto no OSCE. Caso o estudante não alcance 100% de acerto no OSCE, será considerado reprovado no componente curricular.

Segunda Chamada:
Somente a avaliação OSCE dará direito à segunda chamada, conforme as normas institucionais. As demais etapas avaliativas do componente curricular não são passíveis de segunda chamada.

Subárea
CLÍNICA MÉDICA **4.01.01.00-2**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Suporte Básico de Vida – Basic Life Support (BLS)
– Executar o atendimento a vítima em Parada Cardiorrespiratória (PCR) em ambiente extra-hospitalar, analisando a condição clínica e considerando o protocolo do Suporte Básico de Vida, realizando a ressuscitação cardiopulmonar (RCP) de alta qualidade.
Administração de medicamentos e imunobiológicos pelas vias intradérmica, subcutânea e intramuscular.
– Aplicar as técnicas de administração parenteral por via intradérmica, subcutânea e intramuscular, considerando as especificidades da técnica em cada região anatômica e material específico, utilizando os referenciais teóricos do Procedimento Operacional Padrão (POP).
Avaliação de sinais vitais (pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura corporal).
– Avaliar os sinais vitais (pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura corporal). – Avaliar os pulsos arteriais.

Primeiros socorros em ferimentos externos, hemorragias e fraturas decorrentes de acidente em via pública.
– Aplicar os primeiros socorros nas lesões traumáticas e cutâneas, de acordo com a classificação da lesão, risco de infecção e a profilaxia do Tétano, utilizando os referenciais teóricos do Procedimento Operacional Padrão (POP).
Manobras de desengasgo
– Executar o atendimento a vítima de engasgo em ambiente em ambiente extra-hospitalar, analisando a condição clínica e considerando o protocolo de manobra de desengasgo.

Subárea

MEDICINA PREVENTIVA

SUB-364186974

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Biossegurança e precauções padrão no ensino e na assistência.
– Aplicar as normas de biossegurança e precauções padrão, conceituando antissepsia e assepsia com realização da técnica de higienização simples das mãos, utilizando os referenciais teóricos do Procedimento Operacional Padrão (POP). – Aplicar as normas de biossegurança e precauções padrão, realizando a técnica de paramentação e desparamentação dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI), utilizando os referenciais teóricos do Procedimento Operacional Padrão (POP). – Aplicar os protocolos de atendimento e procedimentos nos acidentes biológicos.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

2º PERÍODO

2026-1

PLANO DE ENSINO PLN-286072444

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100233.13 - ANATOMIA 2**		
Versão **VERSÃO 11**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **26 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular apresenta a anatomia topográfica e funcional do sistema cardiovascular e do sistema respiratório. Apresenta a anatomia topográfica da parede abdominal. Apresenta a anatomia topográfica e funcional do sistema urinário. Apresenta a anatomia topográfica e funcional do sistema genital masculino e feminino

OBJETIVO GERAL

Conhecer a caixa torácica, suas estruturas e correlações anatômicas. Conhecer a origem embriológica do coração. Conhecer o saco pericárdico. Conhecer a topografia do coração e suas correlações anatômicas. Definir os limites da área precordial. Conhecer as câmaras e válvulas cardíacas. Conhecer a grande e pequena circulação, correlacionando-as com as câmaras cardíacas. Conhecer o sistema elétrico de condução, correlacionando-o com as paredes e câmaras cardíacas. Conhecer a circulação coronariana. Conhecer a topografia dos pulmões e correlações anatômicas. Conhecer os lobos e segmentos pulmonares. Conhecer a pleura visceral e parietal e sua vasculatura e inervação. Relacionar o pulmão com o sistema cardiovascular, identificando-o como integrante do sistema cardiorespiratório. Reconhecer as estruturas do sistema cardiovascular e respiratório nos exames de imagem. Correlacionar a árvore traqueobrônquica com os segmentos pulmonares. Conhecer a parede abdominal. Conhecer as regiões e quadrantes abdominais. Conhecer a cavidade abdominal e seus limites (cavidade torácica e pélvica). Conhecer os aspectos anatômicos do rim e suas correlações anatômicas. Conhecer o sistema urinário (generalidades). Reconhecer as principais estruturas do sistema reprodutor masculino e feminino.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

MACHADO, Angelo. Neuroanatomia funcional. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2022. xii, 338 p. ISBN 978-65-5586-361-1.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. II; AGUR, A. M.R. Moore anatomia orientada para a clínica. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2014. xviii, 1114 p. ISBN 978-85-277-2517-0.

NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2022. 641 p. ISBN 9788535291025.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GARDNER, Ernest Dean; GRAY, Donald J.; O' RAHILLY, Ronan. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022. 815 p. ISBN 9788527717519.

GRAY, Henry. Anatomia. 29.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

JOURNAL OF CINICAL MEDICINE. ISSN: 2077-0383.

MENESES, Murilo S. Neuroanatomia Aplicada. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2024. x, 350 p. ISBN 9788527740074.

TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T.; VOEUX, Patricia Lydie. Princípios de anatomia humana. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2019. xiv, 1026 p. ISBN 9788527733632.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1:
- Qstione: Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- MIA: Avaliação prática presencial realizada com imagens ou peças anatômicas sobre as temáticas e conteúdos do 1º bimestre, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 40% da nota.

AV2:
- Qstione: Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- MIAs:
MIA 1 - Avaliação prática presencial realizada em peças anatômicas ou com imagens sobre as temáticas e conteúdo do 2º bimestre, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 15% da nota.
MIA 2 – Quiz oral realizado em peças anatômicas ou com imagens sobre as temáticas e conteúdo do 2º bimestre, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 5% da nota.
MIA 3 - Nota do Teste de Progresso/Simulado de acordo com o desempenho esperado para o período, representando 20% da nota.

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):

- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.
- Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
- Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
ANATOMIA **SUB-335909360**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sistema Respiratório.

- Conhecer as estruturas anatômicas da via aérea superior e suas correlações anatômicas.
- Conhecer a vasculatura e inervação da via aérea superior, correlacioando-a com suas diferentes funções.
- Conhecer a origem embriológica pulmonar.
- Conhecer a topografia dos pulmões e correlações anatômicas.
- Conhecer os lobos e segmentos pulmonares.

– Conhecer a pleura visceral e parietal e sua vasculatura e inervação.
– Relacionar o pulmão com o sistema cardiovascular, identificando-o como integrante do sistema cardiorespiratório.
– Reconhecer as estruturas do sistema cardiovascular e respiratório nos exames de imagem.
– Identificar, na imagem radiológica, os limites dos pulmões e os lobos, cisuras e seguimentos pulmonares.
– Correlacionar a árvore traqueobrônquica com os segmentos pulmonares.

Sistema Cardiovascular – Coração

– Conhecer e identificar o coração, incluindo a topografia (mediastino médio e parede torácica) e as relações anatômicas.
– Conhecer e identificar miocárdio, pericárdio, endocárdio, câmaras cardíacas, válvas cardíacas, grande circulação e pequena circulação (circulação pulmonar).
– Conhecer e identificar a vascularização cardíaca, incluindo artérias coronárias (origens, trajetos e ramos/territórios de vascularização, destacando a vascularização de cada parede, incluindo o septo), drenagem venosa, principais veias cardíacas e seio coronário, bem como o sistema de condução.

Sistema Cardiovascular – Artérias

– Conhecer o sistema arterial (a aorta e seus principais ramos) e as principais artérias (cabeça, pescoço, tórax, abdomen e membros).
– Identificar o sistema arterial (a aorta e seus principais ramos) e as principais artérias (cabeça, pescoço, tórax, abdomen e membros).

Sistema Cardiovascular – Veias

– Conhecer o sistema venoso e as principais veias da cabeça, pescoço, tórax, abdomen e membros.
– Identificar o sistema venoso e as principais veias da cabeça, pescoço, tórax, abdomen e membros.

Parede abdominal

– Conhecer a parede abdominal.
– Conhecer as regiões e quadrantes abdominais.
– Conhecer a cavidade abdominal e seus limites (cavidade torácica e pélvica).
– Identificar as regiões da parede e cavidade abdominal.
– Conhecer a vascularização da parede abdominal.
– Conhecer os limites do canal inguinal, seu conteúdo e as relações com as hérnias inguinais (direta e indireta).

Sistema Urinário

– Conhecer a origem embriológica do rim.
– Conhecer os aspectos anatômicos do rim e suas correlações anatômicas.
– Identificar o sistema urinário na cavidade abdominal.
– Conhecer a vasculatura e inervação do rim e sua correlação com a fisiologia renal.
– Conhecer os aspectos anatômicos dos ureteres, bexiga e uretra e suas respectivas correlações anatômicas.
– Identificar dos ureteres, bexiga e uretra e suas respectivas correlações anatômicas.
– Diferenciar a uretra masculina e feminina.

Sistema reprodutor feminino e masculino
– Reconhecer o útero e os ligamentos associados. – Reconhecer o ovário e os ligamentos associados. – Reconhecer as tubas uterinas. – Reconhecer a pelve feminina e seus espaços. – Reconhecer canal vaginal e vulva. – Reconhecer os testículos e epidídimo. – Reconhecer o saco escrotal. – Reconhecer o pênis e suas partes. – Reconhecer as glândulas anexas do sistema reprodutor masculino (próstata e vesículas seminais).

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-201569155

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100231.13 - BASES DA DIMENSÃO PSICOSSOCIAL PARA A BOA PRÁTICA MÉDICA 2**		
Versão **VERSÃO 16**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **29 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular apresenta a importância do conhecimento dos aspectos comportamentais das relações e a necessidade de identificação das singularidades do sujeito para um cuidado qualificado em saúde. Apresenta as variáveis atitudinais que impactam na construção da relação médico paciente. Conceitua entrevista clínica e anamnese e simula a aplicação deste conhecimento. Busca a compreensão da importância da comunicação interpessoal na área da saúde, por meio da discussão sobre desafios e estratégias de comunicação eficaz em contextos de saúde. Apresenta como os determinantes sociais impactam à saúde e o cuidado, assim como discute sobre as estruturas de poder na sociedade que impactam a saúde, analisando criticamente as disparidades de saúde resultantes de fatores sociais e de poder. Explora a natureza ética do cuidado na prática profissional e pessoal, fortalecendo os aspectos éticos que fundamentam a formação médica.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver a compreensão dos aspectos psicossociais e comportamentais que influenciam as relações de cuidado em saúde, capacitando os futuros médicos para reconhecer e responder adequadamente às singularidades dos pacientes, às dinâmicas de poder, aos determinantes sociais de saúde e aos desafios éticos da prática médica, visando uma comunicação eficaz e um cuidado humanizado e qualificado.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

CARRIÓ, Francisco Borrell; FREITAS, Naila; DOHMS, Marcela. Entrevista clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. xii, 344 p. ISBN 978-85-363-2775-4.

JONSEN, Albert R.; SIEGLER Mark; Winslade, William J. Ética Clínica. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012 (recurso eletrônico). Disponível em em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551303. ISBN : 9788580551303

BRASIL, Marco Antonio Alves edit. Psicologia médica: a dimensão psicossocial da prática médica. 1. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2023 1 recurso online ISBN 9788527720953.

PORTO, Celmo Celeno. Cartas aos estudantes de medicina Celmo Celeno Porto [recurso eletrônico] 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN : 9788527733410

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. Saúde e sociedade, v. 13, p. 16-29, 2004. https://www.scielo.br/j/sausoc/a/nvGMcCJJmpSSRjsGLhH8fmh/?format=pdf&lang=pt

BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/00002b/00002b2d.pdf. Acesso em: 26 dez. 2022. Número de chamada: 025.344

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1
- Prova teórica individual, presencial, compondo 60% da nota de AV1, sobre os conteúdos abordados até a data da prova.
- Múltiplos Instrumentos Avaliativos, realizados individualmente e em grupos, presenciais, compondo 40% da nota de AV1. Serão realizadas provas de simulação de situações da prática médica.

AV2
- Prova teórica individual, presencial, compondo 60% da nota de AV2, sobre os conteúdos abordados até a data da prova.
- Múltiplos Instrumentos Avaliativos, realizados individualmente e em grupos, todos presenciais. Serão realizadas provas de simulação de situações da prática médica, e instrumento de retorno de aprendizagem para autoavaliação, ambos compondo 20% da nota de AV2. Os 20% restantes serão pontuados com a nota do Teste de Progresso/Simulado de acordo com o desempenho esperado para o período.

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.
- Não há segunda chamada de avaliação prática.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.

- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.

– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
EDUCAÇÃO MÉDICA **SUB-342836408**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ética do cuidado
– Compreender a natureza, a essência e a existência do cuidado ético em saúde. – Analisar os dilemas éticos que fundamentam a prática médica.
A saúde através de seus determinantes sociais e as estruturas de poder na sociedade
– Apresentar os determinantes e condicionantes de saúde considerando o processo saúde-doença-cuidado. – Desenvolver habilidades de identificar os determinantes sociais da saúde nas comunicações médicas.
Comunicação, saúde e encontro interpessoal: a escuta e a linguagem não verbais
– Compreender a importância da comunicação interpessoal, assim como da linguagem verbal e não verbal e as variáveis atitudinais que impactam na construção da relação (o ambiente, a fala, a linguagem não verbal, entre outros). – Desenvolver a habilidade da comunicação de más notícias, considerando os impasses das comunicações médicas em situações de crise ou conflito.

– Desenvolver a prática da comunicação com usuários, familiares e equipe de saúde, considerando os ciclos de vida.
A singularidade do sujeito: Aspectos comportamentais das relações interpessoais.
– Discutir aspectos comportamentais das relações interpessoais, respeitando a singularidade do sujeito, compreendendo o indivíduo como ser único: a partir de seus aspectos biopsicossociais, culturais e espirituais. – Promover a compreensão sobre o respeito à individualidade do sujeito e suas necessidades, por meio do reconhecimento de diferentes contextos socioculturais, adaptando a abordagem médica a cada indivíduo e seu contexto.
Entrevista clínica e anamnese médica
– Compreender os fundamentos teóricos e os aspectos psicossociais envolvidos na realização da entrevista clínica e da anamnese médica, reconhecendo sua importância para a construção da relação médico-paciente, para o levantamento de informações clínicas relevantes e para a elaboração do cuidado centrado na paciente. – Desenvolver habilidades práticas de condução da entrevista clínica e da anamnese, aplicando escuta ativa, comunicação verbal e não verbal, manejo de informações sensíveis, considerando às singularidades do sujeito.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-242874171

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100229.13 - BASES E MODELOS DOS SISTEMAS ORGÂNICOS 1**		
Versão **VERSÃO 17**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **20 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular apresenta as bases moleculares e celulares dos processos normais das estruturas e função dos tecidos, órgãos e sistemas cardiorrespiratório e renal.

OBJETIVO GERAL

Ao término deste componente curricular, o discente deverá ser capaz de conhecer as bases moleculares e celulares dos processos normais das estruturas e função dos tecidos, órgãos e sistemas cardiorrespiratório e renal.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

HENEINE, Ibrahim Felippe. Biofísica básica. São Paulo: Atheneu, 2008. ISBN 9788573791225.

HALL, John E.; HALL, M. E. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. xxi, 1121 p. ISBN 9788595158610.

LEVY, Matthew N.; STANTON, Bruce A.; KOEPPEN, Bruce M.; FIGUEIREDO, Adriana do Socorro Lima. Berne & Levy: fundamentos de fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2006. xvi, 815 p. ISBN 108535219412.

MELLO JUNIOR, Carlos Fernando de. Radiologa básica. 3. São Paulo: Thieme Revinter, 2021. 1 recurso online. ISBN 9786555720594.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia clínica. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. x, 470 p. ISBN 978-85-951-5749-1. (reimpressão)

NELSON, David L.; COX, Michael M.; HOSKINS, Aaron A. Princípios de bioquímica de Lehninger. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2022. xxviii, 1220 p. ISBN 9786558820697.

NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2022. 641 p. ISBN 9788535291025. (reimpressão)

TORTORA, Gerard J; DERRICKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia. 16. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 1 recurso online. ISBN 9788527739368.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 4. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2024. 786 p. ISBN 9786555867909.

FUNARI, Marcelo Buarque de Gusmão et al. (coord.). Tópicos relevantes no diagnóstico por imagem. Barueri: Manole, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788520454015.

DURÁN, José Enrique Rodas. Biofísica: fundamentos e aplicações. 6.reimp. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. ISBN 978-85-87918-32-1.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2021. xxx, 930 p. ISBN 9788582714034.

PAULSEN, Friedrich ; WASCHKE, J. (ed.). Sobotta: atlas de anatomia humana. 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. 3 v. ISBN 9788595159532

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

a) Avaliação Institucional. Consta de 10 questões de múltipla escolha valendo 0,7 pontos e 02 questões discursivas valendo 1,5 pontos por questão, devendo ser processada em até 100 minutos. Acontece no meio e no final do período letivo. Tem peso de 60% na nota da média da AV1 e da AV2.

b) Múltiplos Instrumentos de Avaliação (MIA): Mini Teste durante o período da aula, com foco em 10 questões fechadas de conhecimento específico e de raciocínio clínico. A realização do teste ocorrerá de forma presencial e individual, sem consulta, e terá grau de 0 (zero) a 10 (dez), compondo os outros 40% da nota da média da AV1.

Nota da 1ª Avaliação Parcial (AV1):
Nota da Avaliação Institucional realizada no meio do período letivo correspondendo a 60% de AV1 e MIA correspondendo a 40% de AV1

Nota da 2ª Avaliação Parcial (AV2):
Nota da Avaliação Institucional realizada no final do período letivo correspondendo a 60% de AV2 e MIA correspondendo a 40% de AV2 sendo composto de 20% (instrumentos avaliativos) e 20% (nota do Teste de Progresso/Simulado de acordo com o desempenho esperado para o período).

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.
– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
CIÊNCIAS DA SAÚDE
SUB-351406495

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A importância da evolução embriológica cardiovascular e a adaptação da circulação fetal do meio intra para o extrauterino.
– Compreender a importância da evolução embriológica cardiovascular e a adaptação da circulação fetal do meio intra para o extrauterino.
A expressão do evento eletrocardíaco no ECG.

– Compreender os eventos eletrocardíaco no ECG.
A expressão do sistema cardiovascular na imagem.
– Identificar a expressão do sistema cardiovascular e suas estruturas nos exames de imagem.
A fisiologia cardiovascular no atleta de alta performance.
– Compreender os aspectos morfofuncionais da circulação em atleta de alta performance.
A microcirculação e trocas capilares.
– Compreender os apectos fisiológicos da hematose pulmonar e tecidual. – Correlacionar os aspectos fisiológicos da hematose pulmonar e tecidual com os aspectos morfofuncionais da microcirculação.
Expressão dos volumes e capacidades pulmonares na ectoscopia e na espirometria.
– Compreender os aspectos morfofuncionais do aparelho respiratório pela expressão dos volumes e capacidades pulmonares na ectoscopia e na espirometria.
Fisiologia respiratória em ambientes especiais.
– Correlacionar os mecanismos fisiológicos da oxidinâmica com a fisiologia respiratória em ambientes especiais.
Ventilação ou respiração artificial.
– Compreender os mecanismos da fisiologia respiratória e as variáveis respiratórias que podem ser substituídas pela ventilação artificial.
A expressão do sistema urinário nos exames de imagem.
– Identificar a expressão do sistema urinário e suas estruturas nos exames de imagem.
A expressão do equilíbrio ácido-básico na gasometria arterial.
– Compreender os mecanismos do equilíbrio ácido-básico e sua expressão na gasometria arterial.
Expressão da função renal nos exames complementares.
– Compreender a fisiologia renal e sua expressão nos exames laboratoriais.
Insultos perinatais e programação metabólica dos sistemas cardiovascular e renal
– Conhecer as principais alterações fisiológicas no sistema cardiovascular e renal da prole associadas a insultos maternos durante a gestação e/ou lactação.
As circulações especiais
– Compreender os aspectos morfofuncionais das circulações regionais.
Terapia substitutiva - o rim correlacionado com a fisiologia renal
– Conhecer os aspectos e tipos da terapia substitutiva do rim. – Correlacionar os aspectos e tipos da terapia substitutiva do rim com a fisiologia renal.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-221035225

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100235.13 - BIOQUÍMICA**		
Versão **VERSÃO 12**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **26 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular apresenta os mecanismos bioquímicos dos metabolismos glicídico, oxidativo, lipídeos e carboidratos, bem como do ferro em associação à formação de hemoglobina. É introduzido o tópico de troca de gases. Ainda em relação aos mecanismos bioquímicos são discutidos a regulação ácido-base e a função renal. Apresenta os biomarcadores da função renal e a expressão das diferentes funções renais nos exames laboratoriais. Explica o metabolismo da ureia e creatinina. Apresenta as estruturas proteicas e enzimas, conceituando aminioácidos, peptídeos e proteínas, enzimas, proteínas plasmáticas, receptores celulares, e hormônios.

OBJETIVO GERAL

Estabelecer a lógica do maquinário bioquímico que sustenta os processos fisiológicos e interpretar as interações biomoleculares nos processos normais e patológicos.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

ALBERTS, Bruce. Biologia Molecular da Célula. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2019. xxxvi, 1427 p. ISBN 978-85-8271-422-5

DOMINICZAK, Marek H; BAYNES, John W. Bioquímica médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788595159198.

TYMOCZKO, John L; J., Jr. Gatto Gregory; STRYER, Lubert; BERG, Jeremy M. Bioquímica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788527738224.

NELSON, David L.; COX, Michael M.; DALMAZ, Carla; TERMIGNONI, Carlos; PEREIRA, Maria Luiza Saraiva (trad.). Princípios de bioquímica de Lehninger. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2022. xxxiv, 1278 p. ISBN : 9786558820703

RODWELL, Victor W. Bioquímica ilustrada de Harper. Porto Alegre: AMGH, 2021. ISBN : 9786558040033.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Biochemistry And Cell Biology ISSN: 0829-8211 Electronic ISSN: 1208-6002

HALL, John E.; HALL, M. E. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. xxi, 1121 p. ISBN 9788595158610.

MANUAL de bioquímica com correlações clínicas. São Paulo, SP: Edgard Blucher, c2011. xxxviii, 1186 p. ISBN 978-85-212-0592-0.

VOET, Donald; VOET, Judith G. Bioquímica. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015. xxix, 1481 p. ISBN 978-85-8271-004-3.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1:
- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Estudos dirigidos e atividade de avaliação individual em sala de aula referentes aos temas apresentados serão utilizados como instrumentos avaliativos contemplados nos conteúdos do 1º bimestre, com grau de 0 (zero) a 10 (dez) para compor os outros 40% da nota da média da AV1 realizados de forma presencial ou no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

AV2:
- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 2º bimestre, constando de 10 questões objetivas (múltipla escolha valendo) 0,7 pontos e 2 questões discursivas valendo 1,5 pontos por questão, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Estudos dirigidos e atividade de avaliação em sala de aula referentes aos temas apresentados e discussão de caso clínico serão utilizados como instrumentos avaliativos contemplados nos conteúdos do 1º bimestre, com grau de 0 (zero) a 10 (dez) para compor os outros 20% da nota da média da AV2 realizados de forma presencial ou no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Adicionalmente 20% nota da média de AV2 será obtida através do resultado do Teste de Progresso/Simulado de acordo com o desempenho esperado para o período.

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Critérios de Aprovação

- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.
– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
BIOQUÍMICA **SUB-382369781**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução a bioquímica metabólica
– Identificar os elementos componentes dos fundamentos básicos da bioquímica metabólica.
Metabolismo glicídico
– Descrever o metabolismo glicolítico e suas vias alternativas. – Identificar mecanismos regulatórios das vias metabólicas.
Metabolismo oxidativo
– Explicar os fundamentos de metabolismo oxidativo; hipótese quimiostática; fosforilação oxidativa e respiração mitocondrial.

– Definir indicadores do estado metabólico e a utilização dos macronurientes disponíveis.
Bioenergética
– Identificar os princípios de bionergética muscular; processos de biomecânica e as proteínas miofibrilares. – Compreender o metabolismo como o conjunto das atividades metabólicas da célula relacionadas com a transformação de energia. – Reconhecer macronutrientes necessários ao organismo e vias metabólicas relacionadas.
Estruturas proteicas e enzimas
– Conceituar aminioácidos, peptídeos e proteínas. – Conhecer a estrutura e classificação dos aminoácidos, e proteínas plasmáticas; receptores celulares; e hormônios. – Conceituar enzimas e sua classificação. – Compreender a regulação das funções enzimáticas.
Sistema Hematopoiético
– Compreender os mecanismos bioquímicos do metabolismo do ferro, associado a formação de hemoglobina e introduzir o tópico de troca de gases.
Regulação ácido-base
– Compreender os mecanismos bioquímicos da regulação ácido-base. – Identificar os mecanismos de regulação do equilibrio acido-base.
Bioquímica da função renal.
– Compreender os mecanismos bioquímicos da função renal.
Biomarcadores da função renal.
– Compreender os biomarcadores da função renal, reconhecendo a expressão das diferentes funções renais nos exames laboratoriais. – Identificar a origem dos metabolitos utilizados com biomarcadores da função renal.
Metabolismo da uréia e creatinina.
– Compreender o metabolismo da ureia e creatinina. – Descrever mecanismos de regulação da produção e excreção de ureia e creatinina.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-251642251

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100228.13 - CONHECIMENTOS INTEGRADOS EM SAÚDE 2 - HOMEOSTASE E SISTEMAS ORGÂNICOS 1**		
Versão **VERSÃO 16**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **08 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 200 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular apresenta as bases biológicas, moleculares e morfofuncionais dos sistemas cardiovascular, respiratório e renal.

OBJETIVO GERAL

Apresentar os sistemas cardiovascular, respiratório e renal de forma integrada, de forma a possibilitar ao estudante a compreensão da homeostase e os sistemas orgânicos. Desenvolver a capacidade de tomada de decisão ante aos problemas apresentados como disparadores dos temas elencados.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia celular e molecular. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. viii, 621 p. ISBN 9788595158900.

ALBERTS, Bruce. Biologia Molecular da Célula. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2019. xxxvi, 1427 p. ISBN 978-85-8271-422-5.

BERNE & Levy fisiologia. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2020. xviii, 867 p. ISBN 978-85-352-8913-8.

BOITANO, Scott; BARMAN, Susan M; BARRETT, Kim E. Fisiologia médica de ganong. 24. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. recurso eletrônico. ISBN 9788580552935

CARNEIRO, José; JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. Junqueira & carneiro histologia básica. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 1 recurso eletrônico (160p). ISBN 9788527739283

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 4. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2024. 786 p. ISBN 9786555867909

HALL, John E.; HALL, M. E. Guyton & Hall Tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2021. xxi, 1121 p. ISBN 978-85-951-5861-0.

MACHADO, Angelo. Neuroanatomia funcional. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2022. xii, 338 p. ISBN 9786555863611

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia básica. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2022. xi, 347 p. ISBN 978-85-9515-882-5

PAULSEN, Friedrich ; WASCHKE, J. (ed.). Sobotta: atlas de anatomia humana. 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. 3 v. ISBN 9788595159532

SILVERTHORN, Dee Unglaub; KLEIN, Adriane Belló; KRAUSE, Maurício; SCHENKEL, Paulo cavalheiro (rev. téc.); KLEIN, Adriane Belló (trad.). Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2021. xxx, 930 p. ISBN 978-85-8271-403-4

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AGUR, Anne M. R; II, Arthur F. Dalley. Moore anatomia orientada para a clinica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788527740128.

COSTANZO, Linda S. Fisiologia: revisão e questões comentadas. 7. ed. rev. atual. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2019.

LEE, Lisa M. J; GARTNER, Leslie P. Gartner & hiatt histologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. 1 recurso eletrônico (136p. ISBN 9788527740142.

Physiology ISSN: 1548-9213 Electronic ISSN: 1548-9221

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é múltipla e composta por diferentes modalidades:

A) Avaliação Institucional: prova escrita individual, critério-referenciada, composta por 18 questões objetivas e 02 discursivas, processada em até 120 minutos, realizada no meio e no final do período letivo.
B) Múltiplos Instrumentos de Avaliação (MIA)
• Avaliação na sessão tutorial: autoavaliação do estudante e do tutor, avaliação entrepares e avaliação do desempenho dos estudantes, feita pelo tutor a cada sessão tutorial em instrumento próprio critério-referenciado.
• Avaliação Cognitiva (AVACOG): prova escrita individual, realizada periodicamente, composta por 18 questões objetivas e 02 discursivas, critério-referenciadas.

Nota da 1ª Avaliação Parcial (AV1):
Nota da Avaliação Institucional realizada no meio do período letivo correspondendo a 60% de AV1 e MIA correspondendo a 40% de AV1

Nota da 2ª Avaliação Parcial (AV2):
Nota da Avaliação Institucional realizada no final do período letivo correspondendo a 60% de AV2 e MIA correspondendo a 40% de AV2 sendo composto de 20% (instrumentos avaliativos) e 20% (nota do Teste de Progresso/Simulado de acordo com o desempenho esperado para o período).

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVACOG.

- Não há 2ª chamada de AVR.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.
- Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
- Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
FISIOLOGIA CARDIOVASCULAR
SUB-321796593

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sistema Cardiovascular

- Descrever a anatomia da caixa torácica identificando suas estruturas nos exames de imagem.
- Descrever a anatomia e a histologia do coração.
- Descrever os aspectos morfofuncionais das estruturas envolvidas na contração muscular cardíaca.
- Descrever os aspectos morfofuncionais das estruturas envolvidas na eletrofisiologia cardíaca, correlacionando à expressão no eletrocardiograma.
- Descrever os aspectos morfofuncionais do sistema circulatório arterial e venoso, correlacionando com as varáveis.
- Descrever a circulação coronariana.
- Compreender o ciclo cardíaco correlacionando com os volumes e as pressões cavitárias.
- Descrever o metabolismo do músculo cardíaco.
- Descrever a origem embrionária cardíaca correlacionando-a com a pequena e grande circulação.
- Descrever a regulação do fluxo sanguíneo e da pressão arterial

Subárea

FISIOLOGIA GERAL

SUB-334262274

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Homeostase

- Compreender os níveis de organização no organismo e suas contribuições para a homeostase
- Definir homeostase
- Explicar os sistemas de controle homeostático
- Explicar como o sistema cardiovascular contribui para a homeostase
- Explicar como o sistema respiratório contribui para a homeostase
- Explicar como o sistema renal contribui para a homeostase
- Compreender como as interrupções na homeostase podem levar à doença e à morte

Subárea

FISIOLOGIA RENAL

SUB-325465890

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sistema renal

- Descrever a origem embrionária do sistema urinário.
- Descrever a anatomia topográfica do sistema geniturinário.
- Descrever os aspectos morfofuncionais e histológicos das vias urinárias de condução e armazenamento.
- Descrever anatomia e histologia funcional dos rins.
- Descrever a vasculatura e inervação do rim e sua correlação com a fisiologia renal.
- Compreender a correlação do sistema renal com o sistema cardiovascular.
- Explicar os mecanismos fisiológicos da filtração glomerular.

- Explicar o mecanismo regulatório do equilíbrio ácido-base renal.
- Compreender o mecanismo regulatório do equilíbrio ácido-base correlacionando o componente pulmonar e o renal.
- Compreender a expressão dos mecanismos ácidos básicos na gasometria arterial.
- Compreender os mecanismos renais de controle de pressão arterial e seus determinantes.
- Descrever o mecanismo de secreção tubular renal.
- Explicar o mecanismo regulatório do equilíbrio hidroeletrolítico.
- Descrever o mecanismo de excreção da urina.
- Compreender os exames laboratoriais que expressam a função renal.
- Compreender os mecanismos fisiológicos no processo de reabsorção renal.
- Compreender o papel dos rins na concentração e diluição da urina.
- Conhecer os desequilíbrios acidobásicos respiratórios e metabólicos.
- Explicar o controle da osmolaridade e da concentração de íons no líquido extracelular.

Subárea

FISIOLOGIA DA RESPIRAÇÃO

SUB-353412626

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sistema Respiratório

- Descrever a anatomia topográfica do sistema respiratório.
- Descrever a histologia do sistema respiratório.
- Explicar os volumes respiratórios e seus determinantes.
- Explicar complacência pulmonar e seus determinantes.
- Explicar a imaginologia aplicada à anatomia toracopulmonar.
- Descrever a fisiologia da mecânica respiratória e seus determinantes.
- Explicar a mecânica da inspiração e expiração e seus determinantes.
- Compreender os mecanismos fisiológicos da oxidinâmica, correlacionando com a fisiologia respiratória.
- Explicar os mecanismos de regulação da respiração e seus determinantes.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-224458664

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100232.13 - EIXO DE PRÁTICA PROFISSIONAL - IETC 2**		
Versão **VERSÃO 12**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **08 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 100 HORAS**		

EMENTA

Este eixo introduz uma vivência prática e teórica focada na Saúde Escolar, Familiar e Reprodutiva com especial ênfase na realidade local. Integra conhecimentos teóricos com atividades e apresentações metodológicas aplicadas a estudos científicos através das atividades práticas, promovendo a interação com a comunidade e a interprofissionalidade nos profissionais de saúde no contexto da Saúde Escolar, Familiar e Reprodutiva. Incentiva o protagonismo discente, propondo o desenvolvimento de atividades de extensão, conforme áreas temáticas.

OBJETIVO GERAL

Integrar conhecimentos teóricos e práticos para efetivamente contribuir nas dimensões da Saúde Escolar, Familiar e Reprodutiva por meio do fortalecimento de práticas de cuidado relacionadas ao desenvolvimento materno-infantil, de jovens e da família e no impacto na qualidade de desempenho do Sistema de Saúde, a fim de potencializar o ensino da metodologia científica para proposição de uma intervenção por meio do diagnóstico situacional.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BARR, Hugh; LOW, Helena. Introdução à educação interprofissional. Inglaterra: CAIPE, 2013. 36 p. ISBN 978-0-9571382-1-6.

TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti; PETRY, Paulo Cauhy. Metodologia Científica aplicada à área da Saúde. 2. ed. Porto Alegre, RS: UFRGS, [2021]. 151 p. ISBN 978-65-5725-030-3. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/000025/00002592.pdf. Acesso em: 22 mar. 2022.

PEREIRA, Maurício Gomes. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. 383 p. ISBN 978-85-277-1928-5.

LEITE, Jéssica ; PASSOS, Carla ; PETINE, Mariana (org.). Arranjos Metodológicos. Rio de Janeiro, RJ: ALPHERATZ, c2021. 118 p. ISBN 978-65-87497-06-8.

PAIM, Jairnilson Silva ; ALMEIDA FILHO, Naomar de (org.). Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, c2023. xxi, 712 p. ISBN 9788583691211.

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. Caderno do gestor do PSE [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 46 p. il. ISBN 978-65-5939-214-6. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_gestor_PSE_1ed.pdf.

VINHA, Telma; GARCIA, Cléo; NUNES, Cesar Augusto Amaral; ZAMBIANCO, Danila Di Pietro; MELO, Simone Gomes de; LAHR, Talita Bueno Salati; PIMENTEL, Elvira Maria Portugal; PARENTE, R. Beatriz Fogarin; OLIVEIRA, Vitória Hellen Holanda. Ataques de violência extrema em escolas no Brasil: causas e caminhos. São Paulo: D3e – Dados para um Debate Democrático na Educação, 2023. Disponível em: https://d3e.com.br/wp-content/uploads/relatorio_2311_ataques-escolas-brasil.pdf.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA; SILVA, Luciana Rodrigues (org.). Tratado de pediatria. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2023. 2 v. ISBN 9786555764222.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARAUJO, Daiane Ellwanger. Avaliação do desempenho das redes de atenção à saúde: uma proposta de indicadores. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p.1-16, 2016. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/000029/00002986.pdf. Acesso em: 22 ago. 2022.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância em saúde. 6. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. v. 1. ISBN 9786559935062. Disponível em:

PROMOÇÃO da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. rev. amp. Rio de Janeiro, RJ: FIOCRUZ, 2020. 229 p. ISBN 978-85-7541-183-4.

SHARIFF, Shaheen. Ciberbullying: questões e soluções para a escola, a sala de aula e a família. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788536324890.

FERNANDES, Alba Barros Souza ; FARIA, Mariana Beatriz Arcuri ; TOSTES, Leonardo Possidente (org.). Educação Permanente em Saúde: Experiências na escola, serviços e gestão. Teresópolis, RJ: UNIFESO, c2017. 114 p. ISBN 9788593361050.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As etapas parciais da avaliação da aprendizagem discente, denominadas Avaliação 1 (AV1) e Avaliação 2 (AV2) terão a composição de sua nota mediante os seguintes processos de avaliação:

AVALIAÇÃO 1 (AV 1):
AV1 TEÓRICA (Peso: 50%):
A nota teórica será composta por avaliação em ficha própria, seguido por feedback, bem como a realização da entrega parcial da produção científica e outros múltiplos instrumentos avaliativos (estudo dirigido, apresentação do estado da arte, entre outros) cobrindo os conceitos e princípios relacionado aos Projetos e as Dimensões da Produção do Conhecimento, conforme data calendarizada e descrita no planejamento do período.

AV 1 PRÁTICA (Peso: 50%):
A nota prática será composta por avaliação individual em ficha própria, seguido por feedback, ao final da atividade que considerará os componentes atitudinais, competências técnicas e engajamento na

comunidade e profissionais e avaliação de indicadores, bem como a entrega parcial do relatório individual das atividades práticas (50%).

AVALIAÇÃO 2 (AV 2):
AV 2 TEÓRICA (Peso: 40%):
Será composta pela entrega de produção científica em formato de comunicação cientifica baseado nas análises no módulo teórico obtidos através do cenário de prática (20%), participação e apresentação em Jornada de produção acadêmica (20%), conforme data calendarizada e descrita no planejamento do período.

AV 2 PRÁTICA (Peso: 40%):
A nota prática será composta pela avaliação individual em ficha própria, seguido por feedback, ao final da atividade que considerará os componentes atitudinais, competências técnicas e engajamento na comunidade e profissionais e avaliação de indicadores; e a entrega do relatório final.

Teste de Progresso/Simulados (Peso: 20% da AV2): Componente avaliativo correspondente ao desempenho do estudante no Teste de Progresso e/ou Simulados institucionais, considerando o desempenho esperado para o período em que o estudante se encontra.

FÓRMULA DO CÁLCULO:

Fórmula do cálculo AV1: AV1 Teórico + AV1 Prático / 2 = Média da AV1
Fórmula do cálculo AV2: (AV2 Teórico × 0,4) + (AV2 Prático × 0,4) + (Teste de Progresso/Simulados × 0,2)

2ª Chamada:
O estudante terá direito apenas a uma das avaliações, sendo o conteúdo referente a AV2 relacionada a Jornada de forma presencial. O estudante deverá realizar a entrega de um relato de aprendizado (de acordo com modelo estruturado) e apresentação oral do artigo de forma individual, com arguição referente ao conteúdo abordado no componente curricular.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
A avaliação consiste em avaliação presencial, de caráter individual, realizada por meio de apresentação oral com arguição, abrangendo todo o conteúdo desenvolvido ao longo do componente curricular, em consonância com todos os objetivos de aprendizagem previstos no plano de ensino. A avaliação terá como finalidade analisar o desempenho global do estudante, considerando a articulação entre conhecimentos teóricos, experiências nos cenários de prática, competências desenvolvidas e capacidade de reflexão crítica sobre as atividades realizadas no componente curricular.
A AVR será aplicada aos estudantes que não alcançarem a média final mínima exigida para aprovação
A AVR não dá direito à segunda chamada.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.

- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.
– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
EDUCAÇÃO MÉDICA **SUB-342836408**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Dimensões da Produção do Conhecimento e sua aplicabilidade
– Descrever o modelo de IETC e as etapas fundamentais da pesquisa científica e da extensão – Construir habilidades para formular um problema de pesquisa, definir objetivos e escolher metodologias adequadas, com foco em relatos de experiência e análise qualitativa/quantitativa. – Aprimorar a comunicação e a escrita científica, com foco na estruturação reflexiva e descritiva de relatos, seguindo diretrizes de qualidade e padrões acadêmicos. – Desenvolver a habilidade de utilizar estatísticas descritivas e apresentar dados de forma clara e eficaz. – Promover a reflexão e o desenvolvimento de competências relacionadas à gestão de carreira, incentivando os estudantes a identificarem suas habilidades, valores e objetivos pessoais e profissionais.

Desenvolvimento de atividades nos cenários de prática, relacionadas à promoção à Saúde Escolar, Familiar e Reprodutiva junto à comunidade e seus dispositivos de saúde
– Construir soluções para as demandas locais percebidas. – Identificar situações de insegurança alimentar, nutricional e hábitos saudáveis. – Propor ações educativas sobre imunização, prevenção da gravidez na adolescência e Infecções Sexualmente Transmissiveis (ISTs). – Desenvolver estratégias para a triagem visual e auditiva, visando a melhoria do desempenho acadêmico e da comunicação escolar. – Reconhecer e atuar na prevenção do bullying, promovendo ambientes escolares saudáveis e inclusivos.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-283809263

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100236.13 - FISIOLOGIA 2**		
Versão **VERSÃO 16**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **26 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular apresenta os seguintes temas: Estrutura e função do sistema cardiovascular. Sistema de condução de impulsos do coração. Eletrofisiologia cardíaca. Acoplamento excitação-contração na fibra cardíaca. Contratilidade cardíaca. Ciclo mecânico do coração. Débito cardíaco e Retorno venoso. Pressão arterial. Organização Morfofuncional do Sistema Respiratório. Mecânica respiratória. Volumes e capacidades pulmonares. Ventilação pulmonar e alveolar. Perfusão pulmonar e Relação Ventilação-Perfusão. Pressão parcial dos gases. Trocas gasosas e transporte dos gases no sangue. Controle da respiração. Regulação Respiratória do Equilíbrio Ácido-base. Visão Morfofuncional do Rim. Filtração glomerular e fluxo sanguíneo renal. Fisiologia do túbulo proximal. Mecanismos de concentração e diluição da urina. Fisiologia dos segmentos distais do néfron. Regulação renal do equilíbrio ácido-base. Reflexo de micção.

OBJETIVO GERAL

Conhecer os principais fundamentos fisiológicos propostos nos temas do período, possibilitando desta forma estabelecer comparações entre os aspectos da função normal com a fisiopatologia e a clínica, o que certamente dará maior significado motivacional ao aluno na busca e construção do conhecimento na fisiologia.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. xv, 1376 p. ISBN 9788527733335.

KOEPPEN, Bruce M. (ed.). Berne & Levy fisiologia. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2025. xii, 819 p. ISBN 9786561110020.

HALL, John E.; HALL, M. E. Guyton & Hall fundamentos de fisiologia. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2023. xiv, 522 p. ISBN 978-85-9515-950-1.

SILVERTHORN, Dee Unglaub; KLEIN, Adriane Belló; KRAUSE, Maurício; SCHENKEL, Paulo cavalheiro (rev. téc.); KLEIN, Adriane Belló (trad.). Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2021. xxx, 930 p. ISBN 978-85-8271-403-4

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BMC Medical Education. ISSN 1472-6920

BRUNTON, Laurence L. ; BJORN, Knowllmann C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2025. 1 recurso eletrônico (1610p. ISBN 9786558822400).

LUKS, Andrew M; WEST, John B. Fisiologia Respiratória de West: Princípios Básicos. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024. 1 recurso eletrônico (224p. ISBN 9786558821199)

ROCCO, Patricia Rieken Macêdo; ZIN, Walter Araujo. Fisiologia respiratória aplicada. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2009. xvii, 490 p. (Fisioterapia: Teoria e Prática Clínica). ISBN 978-85-277-1500-3.

SHERWOOD, Lauralee. Fisiologia Humana: das células aos sistemas. São Paulo, SP: Cengage Learning, c2011. xvii, 845 p. ISBN 9788522108053.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 16. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. xvi, 1272 p. ISBN 978-85-277-3935-1.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1:
- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota da média da AV1 e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.

- MIA: Avaliação formativa composta pela realização de dois (02) minitestes, ambos de modo presencial e individual, sendo o miniteste 1 sobre temas discutidos previamente (valor máximo: 4,0 pontos); e o miniteste 2 sobre o trabalho de grupo nº1, abordando temas previamente discutidos e distribuídos com duas semanas de antecedência (valor máximo: 6,0 pontos), representando 40% da nota da média da AV1.

AV2:
- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota da média da AV2 e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.

- MIA: Avaliação formativa representando 40% da nota da média da AV2, sendo composta por:
a. 20% relativo à nota do Teste de Progresso/Simulado de acordo com o desempenho esperado para o período (essa nota será passada aos coordenadores de período pela coordenação do curso);
b. 20% relativo à realização de dois (02) minitestes, ambos de modo presencial e individual, sobre os trabalhos de grupo nº 2 e 3, abordando temas previamente discutidos e distribuídos com duas semanas de antecedência (valor máximo: 5,0 pontos cada miniteste).

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.

– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
FISIOLOGIA CARDIOVASCULAR
SUB-321796593

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Pressão Arterial

- Conceituar pressão arterial sistólica, diastólica, diferencial e média.
- Explicar a participação do mecanismo nervoso no controle rápido da pressão arterial, enfatizando a importância do sistema nervoso simpático e parassimpático e do centro vasomotor presente no tronco encefálico.
- Analisar os principais mecanismos reflexos para a manutenção da pressão arterial: reflexo barorreceptor, reflexo quimiorreceptor, reflexos atriais e resposta isquêmica do sistema nervoso central.
- Explicar a participação dos rins e a importância do sistema renina-angiotensina-aldosterona no controle a longo prazo da pressão arterial.

Acoplamento excitação-contração na fibra cardíaca. Ciclo mecânico do coração.

- Explicar o mecanismo do acoplamento excitação-contração na fibra cardíaca.
- Descrever como são originadas as bulhas cardíacas e relacioná-las às fases do ciclo mecânico do coração.
- Entender os mecanismos envolvidos na gênese da força muscular.
- Entender o ciclo mecânico do coração relacionando à eletrofisiologia cardíaca e as principais alterações de volume e pressão observadas nas câmaras cardíacas durante a sístole e a diástole.
- Descrever a fisiologia da contração muscular cardíaca e os mecanismos envolvidos na regulação da contratilidade miocárdica.

Sistema de condução de impulsos do coração. Eletrofisiologia cardíaca.

- Descrever o sistema de condução de impulsos do coração, suas principais características e a condução do impulso elétrico no coração.
- Explicar os mecanismos envolvidos na gênese do potencial de repouso da fibra cardíaca (potencial diastólico).
- Analisar as diversas fases do potencial de ação registrado no coração
- Descrever os mecanismos iônicos envolvidos nas fases do potencial de ação registrado no coração.
- Explicar os conceitos de automatismo, refratariedade e condutibilidade cardíaca.
- Avaliar a influência do sistema nervoso autônomo sobre as propriedades elétricas do coração.

Estrutura e Função do Sistema Cardiovascular

- Descrever o sistema cardiovascular dos mamíferos, estrutura do coração, estrutura dos vasos sanguíneos.
- Explicar os conceitos biofísicos aplicados a pressão e fluxo nos vasos sanguíneos.

Débito cardíaco, retorno venoso, pré-carga, pós-carga e fração de ejeção.

- Identificar os fatores que determinam e controlam a frequência cardíaca e o mecanismo reflexo de Bainbridge, identificando a relação entre a frequência cardíaca e a tensão gerada pelo sarcômero.
- Explicar o mecanismo determinante do retorno venoso e os fatores que participam de sua regulação.
- Explicar a participação do mecanismo intrínseco (autorregulação heterométrica) e dos mecanismos extrínsecos, nervoso e hormonal, na regulação do inotropismo ventricular.

- Integrar os fatores que influenciam o débito cardíaco e compreender sua alteração durante a atividade física.
- Definir reserva cardíaca.
- Compreender a importância fisiológica do volume sistólico, volume sistólico final, volume diastólico final, pré-carga, pós-carga e fração de ejeção.
- Conceituar débito cardíaco e retorno venoso e identificar sua importância funcional.
- Analisar os fatores que determinam e interferem com o volume diastólico final.

Subárea
FISIOLOGIA RENAL

SUB-325465890

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Filtração glomerular e fluxo sanguíneo renal.

- Descrever a anatomia fisiológica e as múltiplas funções dos rins.
- Entender o suprimento sanguíneo renal, suas principais características funcionais e diferenciar néfron cortical do néfron justamedular.
- Analisar os processos renais básicos que determinam a formação de urina.
- Descrever a estrutura da membrana de filtração e a composição do filtrado glomerular e conceituar fração de filtração e depuração renal.
- Definir pressão efetiva de filtração glomerular, explicar sua importância fisiológica e os fatores que podem influenciar a taxa de filtração glomerular.
- Explicar o controle nervoso e humoral do fluxo sanguíneo renal.
- Analisar o objetivo funcional da autorregulação de fluxo e da filtração glomerular, identificando a importância do mecanismo de feedback tubuloglomerular.

Fisiologia do túbulo proximal.

- Descrever a estrutura celular do túbulo proximal e sua relação com a elevada capacidade desse segmento para o processo de reabsorção.
- Analisar os principais mecanismos de reabsorção e secreção observados no túbulo proximal.
- Explicar o processo de transporte de glicose pelo túbulo proximal e definir transporte máximo.
- Analisar porque a osmolaridade do fluido tubular não se altera após sua passagem pelo túbulo proximal.

Mecanismos de concentração e diluição da urina.

- Explicar a participação dos néfrons justamedulares na concentração da urina.
- Identificar os fatores responsáveis pela manutenção da medula renal hiperosmolar.
- Analisar o papel funcional das Alças de Henle e dos vasos retos: mecanismo de contracorrente (mecanismos de concentração e diluição da urina).
- Resumir as alterações na osmolaridade tubular em diferentes segmentos do néfron.

Fisiologia dos segmentos distais do néfron.

- Descrever a atuação dos segmentos distais do néfron nos processos tubulares de reabsorção e secreção.
- Explicar a importância funcional das células principais e intercaladas presentes nos segmentos distais do néfron.

- Analisar o mecanismo de ação do ADH, sua importância sobre a função renal e descrever os fatores que regulam a sua secreção.
- Explicar os mecanismos envolvidos no controle da osmolaridade plasmática.
- Descrever o papel fisiológico da aldosterona e do peptídeo natriurético sobre a função tubular renal, os principais fatores relacionados ao controle de sua secreção e o envolvimento renal no controle da pressão arterial.
- Analisar a influência da angiotensina II e do sistema nervoso simpático sobre a função renal.
- Compreender o mecanismo reflexo da micção.

Regulação renal do equilíbrio ácido-base

- Entender o papel do sistema renal na regulação do equilíbrio ácido-base.
- Explicar os mecanismos de secreção de hidrogênio e reabsorção de bicarbonato.
- Descrever os mecanismos de eliminação de ácidos livres ou sais ácidos.
- Entender os fatores que afetam a secreção de hidrogênio e a reabsorção de bicarbonato.
- Resumir os distúrbios do equilíbrio ácido-base e mecanismos compensatórios.

Subárea

FISIOLOGIA DA RESPIRAÇÃO

SUB-353412626

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Trocas gasosas e transporte dos gases no sangue.

- Analisar as trocas gasosas alvéolo-capilares pulmonares (hematose) e entre os capilares e os tecidos do O2 e do CO2, descrevendo os fatores que podem modificar a pressão parcial de O2 e CO2 nos tecidos.
- Identificar os mecanismos de transporte de oxigênio e gás carbônico no sangue.
- Analisar o significado da curva de saturação da hemoglobina por oxigênio (oxiemoglobina) em condições normais.
- Analisar os mecanismos fisiopatológicos que desviam a curva de saturação de hemoglobina.
- Explicar o efeito Bohr e o efeito Haldane.

Controle da respiração.

- Explicar a participação do centro respiratório presente no tronco encefálico no controle nervoso na respiração e entender o mecanismo reflexo de Hering-Breuer.
- Analisar a participação da área quimiossensível bulbar e dos quimiorreceptores periféricos no controle da respiração.
- Identificar os mecanismos que determinam as alterações da respiração durante a atividade física.

Organização Morfofuncional do Sistema Respiratório

- Descrever a organização morfofuncional do sistema respiratório e as principais funções do sistema respiratório.
- Entender os mecanismos de filtração, limpeza e defesa das vias respiratórias.

Unidade funcional respiratória. Pressão parcial dos gases. Capacidade de difusão dos gases.

- Analisar a importância da unidade funcional respiratória e do espaço morto anatômico.

– Nomear as camadas componentes da membrana respiratória, explicando a importância do surfactante e dos fatores que podem interferir com a velocidade de difusão de gases através da mesma. – Analisar o conceito de pressão parcial de um gás, explicando suas variações no ar atmosférico e no ar alveolar. – Definir capacidade de difusão de um gás e explicar os fatores que inlfuenciam.
Mecânica respiratória. Volumes e capacidades pulmonares. Perfusão pulmonar e Relação Ventilação-Perfusão.
– Descrever os volumes e capacidades pulmonares e a importância em sua avaliação (espirometria). – Descrever os efeitos da alteração da relação ventilação-perfusão em uma unidade alveolar. – Definir processos de ventilação alveolar e pulmonar e descrever seus valores normais. – Explicar a importância funcional da mecânica respiratória para o processo de ventilação. – Explicar a distribuição da ventilação, perfusão e relação ventilação-perfusão ao longo do pulmão.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-237966806

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100234.13 - HISTOLOGIA 2**		
Versão **VERSÃO 16**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **26 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular apresenta os conhecimentos histológicos referentes aos sistemas circulatório, respiratório, urinário, linfoide, reprodutor masculino e reprodutor feminino por meio da análise de esquemas ilustrativos, fotomicrografias e cortes histológicos, correlacionando com os conhecimentos sobre anatomia e fisiologia.

OBJETIVO GERAL

Os estudantes devem ser capazes de conhecer, compreender, descrever e inter-relacionar os conhecimentos histológicos referentes aos sistemas circulatório, respiratório, urinário, linfoide, reprodutor masculino e reprodutor feminino, analisando esquemas ilustrativos, fotomicrografias e cortes histológicos, e correlacioná-los com seus conhecimentos sobre anatomia e fisiologia.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

GARTNER, Leslie P. Atlas colorido de histologia. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2018. xiv, 591 p. ISBN 9788527733168.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto e atlas. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 586 p. ISBN : 9788527739276

PAWLINA, Wojciech. Ross Histologia : texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular. 8 ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2024. 1037 p. ISBN : 9788527737098

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FIORE, Mariano S. H. di. Atlas de histologia. 7.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2001. 229p. ISBN 8522601704

Histology Guide – www.histologyguide.com

PIEZZI, Ramón S.; FORNÉS, Miguel W. Novo atlas de histologia normal de di Fiore. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2008. 334 p. ISBN : 978-85-277-1378-8

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1:
- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Avaliação prática presencial que constará de 10 questões para identificação de estruturas em cortes histológicos ao microscópio óptico ou fotomicrografias, com grau de 0 (zero) a 10 (dez) e duração máxima de 30 minutos, representando 40% da nota.

AV2:
- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Avaliação prática presencial que constará de 10 questões para identificação de estruturas em cortes histológicos ao microscópio óptico ou fotomicrografias, com grau de 0 (zero) a 10 (dez) e duração máxima de 30 minutos, representando 20% da nota.
- Nota do Teste de Progresso/Simulado de acordo com o desempenho esperado para o período, representando os outros 20% da nota.

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:

O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.

– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.

Subárea
HISTOLOGIA **SUB-326358719**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sistema Respiratório.
– Descrever a estrutura histológica dos órgãos e estruturas do sistema respiratório, incluindo fossas nasais, nasofaringe, laringe, traqueia, brônquios extra e intrapulmonares, bronquíolos propriamente ditos, terminais e respiratórios, ducto alveolar, saco alveolar e alvéolo pulmonar, bem como seus componentes histológicos, resumindo e esquematizando as informações assimiladas. – Identificar e diferenciar as estruturas e órgãos do sistema respiratório, bem como seus componentes histológicos, analisando esquemas ilustrativos, fotomicrografias e cortes histológicos.
Sistema Urinário
– Descrever a cápsula renal e as zonas cortical e medular do rim, e suas respectivas estruturas histológicas, correlacionando com a fisiologia renal. – Descrever a estrutura histológica do néfron e de seus componentes, resumindo e esquematizando as informações assimiladas. – Descrever as características histológicas dos ureteres, bexiga e uretra, bem como de seus componentes histológicos, resumindo e esquematizando as informações assimiladas. – Identificar e diferenciar as estruturas e órgãos do sistema urinário, bem como seus componentes histológicos, analisando esquemas ilustrativos, fotomicrografias e cortes histológicos.
Sistema cardiovascular
– Descrever a estrutura geral do sistema circulatório, incluindo túnicas íntima, média e adventícia, resumindo e esquematizando as informações assimiladas. – Classificar os vasos sanguíneos, incluindo arteríolas, capilares, vênulas, artérias e veias de pequeno e médio, e artérias e veias de grande calibre, resumindo e esquematizando as informações assimiladas. – Descrever o coração e seus componentes histológicos, incluindo miocárdio, pericárdio e endocárdio, resumindo e esquematizando as informações assimiladas. – Identificar e diferenciar os tipos de vasos sanguíneos e seus componentes histológicos, analisando esquemas ilustrativos, fotomicrografias e cortes histológicos.

– Identificar e diferenciar o coração e seus componentes histológicos, analisando esquemas ilustrativos, fotomicrografias e cortes histológicos.
– Descrever os vasos sanguíneos e seus componentes histológicos, incluindo arteríolas, capilares, vênulas, artérias e veias de pequeno e médio, e artérias e veias de grande calibre, resumindo e esquematizando as informações assimiladas.

Sistema Linfoide.

– Descrever a estrutura histológica dos órgãos (baço, timo, linfonodo e tonsilas) e demais componentes estruturas (nódulos linfáticos) do Sistema Linfoide, bem como de seus componentes, resumindo e esquematizando as informações assimiladas.
– Identificar e diferenciar os órgãos e estruturas referentes ao Sistema Linfoide, bem como seus componentes histológicos, analisando esquemas ilustrativos, fotomicrografias e cortes histológicos.

Sistema Reprodutor Masculino

– Descrever a estrutura histológica dos órgãos e estruturas do sistema reprodutor masculino, incluindo testículo, túbulos seminíferos, vias espermáticas intratesticulares (túbulos retos, rede testicular e túbulos eferentes), vias espermáticas extratesticulares (epidídimo e ducto deferente), pênis e glândulas acessórias do sistema reprodutor masculino (próstata, vesículas seminais e glândulas bulbouretrais).
– Correlacionar a estrutura histológica dos órgãos e demais componentes do Sistema Reprodutor Masculino com a fisiologia dos mesmos, resumindo e esquematizando as informações assimiladas.
– Identificar e diferenciar os órgãos e estruturas referentes ao sistema reprodutor masculino, bem como seus componentes histológicos, analisando esquemas ilustrativos, fotomicrografias e cortes histológicos.

Sistema Reprodutor Feminino

– Descrever a estrutura histológica dos órgãos e estruturas do sistema reprodutor feminino (ovários, tuba uterina, útero, vagina, vulva e mamas), bem como seus diferentes estágios decorrentes dos ciclos ovariano e uterino.
– Correlacionar a estrutura histológica dos órgãos e demais componentes do sistema reprodutor feminino com a fisiologia do ciclo ovariano e menstrual, resumindo e esquematizando as informações assimiladas.
– Identificar e diferenciar os órgãos e estruturas referentes ao sistema reprodutor feminino nos diferentes estágios, bem como seus componentes histológicos, analisando esquemas ilustrativos, fotomicrografias e cortes histológicos.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-232778260

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100230.13 - SEMIOTÉCNICA E PROCEDIMENTOS APLICADOS AO CUIDADO DO SUJEITO 2**		
Versão **VERSÃO 16**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **22 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular compreende as etapas do exame físico, apresentando ênfase na técnica semiológica do exame físico cardiovascular e respiratório. Promove o reconhecimento dos princípios da imagem radiográfica, identificando as estruturas anatômicas da caixa torácica. Aborda também, a realização e a compreensão do exame eletrocardiograma, reconhecendo a atividade elétrica e o impulso cardíaco, bem como a técnica de acesso venoso periférico no adulto e coleta de sangue venoso por punção periférica.

OBJETIVO GERAL

Realizar o exame do aparelho cardiovascular e respiratório, de acordo com as especificidades de cada sistema, identificando as estruturas anatômicas nos exames radiográficos, de tórax e reconhecendo o impulso elétrico na realização do eletrocardiograma, além de realizar a técnica de acesso venoso periférico no adulto e coleta de sangue venoso por punção periférica.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G; HOFFMAN, Richard M.; SORIANO, Rainier P. (ed.). Bates Propedêutica médica essencial: avaliação clínica, anamnese, exame físico. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. xiv, 585 p. ISBN 9788527738125.

CERRI, Giovanni Guido (ed.). Tratado de radiologia: pulmões, coração e vasos: gastrointestinal: uroginecologia. Barueri, SP: Manole, 2017. v. 2 ISBN 9788520453841 (v.2).

LÓPEZ, Mario; LAURENTYS-MEDEIROS, José de. Semiologia Médica : As Bases do Diagnóstico Clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 1233 p. ISBN 9788573098280.

PORTO, Celmo Celeno. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022. xxxiii, 1336 p. ISBN 9788527734714.

THALER, Malcolm S. Ecg essencial. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024. 1 recurso eletrônico. ISBN 9786558821823.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARVALHO, Miriana; COSTANZA, Annelise; MARIO; FREITAS, Viviane da C.; CUNTO, Carla; DOCASAR, Daurema; NUNES, Carlos Pereira; SIMÕES, Mario Antonio; MONNERAT, Isabela; SANTOS JUNIOR, Jaci José de S.; JANNINE. Técnica de realização de eletrocardiograma (ECG). Teresópolis: Centro Universitário Serra dos Órgãos, 2025. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/ Acesso em: 09 junho. 2025.

CARVALHO, Miriana; COSTANZA, Annelise; MARIO; FREITAS, Viviane da C.; CUNTO, Carla; DOCASAR, Daurema. Técnica do exame do precórdio. Teresópolis: Centro Universitário Serra dos Órgãos, 2025. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/ Acesso em: 09 junho. 2025.

CARVALHO, Miriana; COSTANZA, Annelise; MARIO; FREITAS, Viviane da C.; CUNTO, Carla; DOCASAR, Daurema. Avaliação vascular periférica. Teresópolis: Centro Universitário Serra dos Órgãos, 2025. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/ Acesso em: 09 junho. 2025.

CARVALHO, Miriana; COSTANZA, Annelise; MARIO; FREITAS, Viviane da C.; CUNTO, Carla; DOCASAR, Daurema. Avaliação da radiografia de tórax. Teresópolis: Centro Universitário Serra dos Órgãos, 2025. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/ Acesso em: 09 junho. 2025.

Clinical Anatomy ISSN: 1098-2353.

DOCASAR, Daurema; MONNERAT, Isabela; SANTOS JUNIOR, Jaci José de; FREITAS, Viviane da C.; JANNINE; CUNTO, Carla. Aferição da pressão arterial. Teresópolis: Centro Universitário Serra dos Órgãos, 2025. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/ Acesso em: 09 junho. 2025.

FREITAS, Léo de Oliveira; NACIF, Marcelo Souto; FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ORGÃOS. Radiologia Prática Para o Estudante de Medicina. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. 2 v. ISBN 9788573097047.

NUNES, Carlos Pereira; SIMÕES, Mario Antonio; COSTANZA, Annelise; CARVALHO, Miriana; CUNTO, Carla; DOCASAR, Daurema. Exame do tórax e do aparelho respiratório. Teresópolis: Centro Universitário Serra dos Órgãos, 2025. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/ Acesso em: 09 junho. 2025.
SWARTZ, Mark H. Tratado de Semiologia Médica:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação das técnicas
A avaliação da execução das técnicas e habilidades será realizada de forma contínua, durante todas as aulas práticas. Cada habilidade será trabalhada em dois ou mais encontros consecutivos, sob supervisão docente. O estudante será avaliado em todas as aulas, com base em checklists com critérios referenciados. As oportunidades avaliativas não se acumulam, possibilitando que o estudante demonstre progressivamente a competência desenvolvida. O estudante será considerado competente em cada habilidade quando conseguir executar corretamente todos os atributos presentes no checklist no decorrer de cada uma das aulas. Alcançar a competência em todas as habilidades do período é pré-requisito para a realização do OSCE ao final do semestre letivo.

Reavaliação das Técnicas/Habilidades
O estudante que não atingir proficiência nas técnicas/habilidades será submetido a um plano de estudos em curso, com uma única oportunidade de reavaliação da técnica/habilidade, em data previamente definida, que ocorrerá antes do OSCE. Caso, após a reavaliação, permaneça não competente em uma ou mais

técnicas/habilidades, o estudante não alcança o pré-requisito para a etapa seguinte, ficando impossibilitado de realizar o OSCE, o que configura reprovação no componente curricular.

OSCE
O estudante considerado apto a realizar o OSCE será avaliado em um ou mais temas, conforme o conteúdo do componente curricular.
Nos casos em que apenas um tema é avaliado, a obtenção de 100% de acerto resulta em aprovação direta, com nota 10,0 (dez). Caso o estudante obtenha desempenho inferior a 100% de acerto, será submetido a AVR.
Quando mais de um tema é avaliado separadamente no mesmo OSCE, a aprovação também requer 100% de acerto em todos os temas. O não alcance dessa meta em um ou mais temas implica em AVR de todo o conteúdo.
Para aprovação na AVR, é necessário alcançar 100% de acerto no OSCE. Caso o estudante não alcance 100% de acerto no OSCE, será considerado reprovado no componente curricular.

Segunda Chamada:

Somente a avaliação OSCE dará direito à segunda chamada, conforme as normas institucionais. As demais etapas avaliativas do componente curricular não são passíveis de segunda chamada.

Subárea
EDUCAÇÃO MÉDICA **SUB-342836408**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Exame do aparelho respiratório.
– Realizar o exame do aparelho respiratório sabendo tanto o que deve ser observado nas inspeções estática e dinâmica quanto as técnicas de palpação, percussão e ausculta. – Diferenciar sons normais e patológicos da ausculta do Aparelho Respiratório (Traqueia, Brônquios, Bronquíolos, Sons Traqueais).
Exame do aparelho cardiovascular.
– Realizar a técnica do exame eletrocardiograma com registro da atividade do coração para fins diagnósticos. – Compreender e diferenciar as Bulhas Cardíacas (Fisiológica, Mecanismo do Sopro e Bulhas). – Realizar o exame do aparelho cardiovascular sabendo o que deve ser observado na inspeção do precórdio e como realizar as técnicas de palpação e ausculta do mesmo além da avaliação dos pulsos periféricos.
Atividade elétrica e impulso cardíaco no eletrocardiograma.
– Reconhecer, no eletrocardiograma as ondas e sua relação com a fisiologia cardíaca.
Interpretação da Radiografia de Tórax
– Verificar a qualidade técnica da radiografia de tórax, analisando critérios como posicionamento, incidência e identificação correta do exame. – Reconhecer estruturas anatômicas fundamentais na radiografia de tórax, incluindo vias aéreas, silhueta cardíaca e artéria pulmonar.

– Aplicar parâmetros técnicos para avaliação da fase inspiratória e do índice cardiotorácico, garantindo a correta análise dos achados na imagem.
Exame Vascular Periférico
– Realizar a técnica adequada de palpação dos pulsos arteriais periféricos (radial, carotídeo, temporal, axilar, braquial, femoral, poplíteo, tibial posterior e pedioso), garantindo a correta execução e interpretação dos achados clínicos. – Identificar e descrever corretamente as características dos pulsos arteriais (frequência, ritmo, intensidade e amplitude. – Reconhecer a importância da avaliação dos pulsos periféricos no contexto diagnóstico e prognóstico.
Técnica de acesso venoso periférico no adulto e Coleta de sangue venoso por punção periférica
– Analisar intercorrências no peri e pós punção. – Descrever o passo a passo que envolve um acesso venoso periférico. – Analisar as indicações e as contraindicações e saber onde e como puncionar diferentes sítios de veia periférica. – Puncionar diferentes sítios de veia periférica. – Avaliar a rede venosa, identificando os diferentes sítios de coleta. – Realizar a coleta de sangue, garantindo os princípios da segurança do paciente e biossegurança.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

3º PERÍODO

2026-1

PLANO DE ENSINO PLN-257739986

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100244.13 - ANATOMIA 3**		
Versão **VERSÃO 11**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **29 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular aborda os aspectos anatômicos das vias sensoriais (tato, propriocepção, visão, olfato, gustação e audição), das estruturas do sistema digestório, incluindo tubo digestivo, glândulas anexas e peritônio, e do sistema endócrino (hipófise, tireoide, paratireoide, gônadas).

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos anatômicos gerais do sistema nervoso central (encéfalo, telencéfalo, diencéfalo, tronco encefálico e cerebelo). Compreender a anatomia das vias aferentes (via visual, via auditiva, paladar, olfato, tato, pressão, temperatura e pressão). Compreender as estruturas que compõe o sistema digestório (boca, faringe, esôfago, estômago, intestinos, fígado, pâncreas, vias biliares e peritônio) e as estruturas do sistema endócrino (tireoide, suprarrenais, gônadas e hipófise).

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3. ed. rev. São Paulo: Atheneu, 2011.

MOORE, Keith L. Anatomia orientada para clínica. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788527734608.

SOBOTTA: atlas de anatomia humana. 24. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANATOMIA clínica baseada em problemas. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527732031.

Anatomy And Embryology ISSN: 0340-2061 Electronic ISSN: 1432-0568

GARDNER, Ernest; GRAY, Donald J. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1988. 816 p.

GRAY, Henry. Anatomia. 35.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1979. 2t

MARTINI, Frederic H. Atlas do corpo humano. Porto Alegre ArtMed 2009 1 recurso online (Martini). ISBN 9788536320199.

NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2021. [641] em várias paginações ISBN 978-85-352-9102-5

TORTORA, Gerard J. Princípios de anatomia humana. 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019 1 recurso online ISBN 9788527734868.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1:
- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Avaliação prática presencial realizada com imagens ou peças anatômicas sobre as temáticas e conteúdos do 1º bimestre, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 40% da nota.

AV2:
- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Avaliação prática presencial realizada com imagens ou peças anatômicas sobre as temáticas e conteúdo do 1º bimestre, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 20% da nota. Os 20% restantes serão pontuados com a nota do Teste de Progresso/Simulado de acordo com o desempenho esperado para o período.

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.
- Não há segunda chamada de avaliação prática.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.

- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.
– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
ANATOMIA **SUB-335909360**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Anatomia do globo ocular.
– Conhecer as túnicas e meios transparentes do globo ocular (dissecção do globo ocular). – Identificar as estruturas anatômicas que compõem o aparelho ocular.
Anatomia do aparelho auditivo.
– Conhecer e identificar as estruturas anatômicas que compõem o aparelho auditivo. – Identificar as estruturas do sistema nervoso que compõem o Sistema Límbico.
Anatomia do aparelho gustativo e olfativo.
– Conhecer e identificar as estruturas anatômicas responsáveis pelos sentidos da gustação e olfato.
Eixo hipotálamo-hipófise e tireoide.

– Conhecer os aspectos morfológicos, relações anatômicas e vascularização da hipófise, eixo hipotálamo-hipofisário, tireoide e paratireoide. – Identificar as estruturas anatômicas do hipotálamo, hipófise e haste hipofisária e suas correlações topográficas. – Identificar a glândula tireoide e a glândula paratireoide, correlacionando com suas funções e exames de imagem. – Identificar as gônadas masculinas e femininas, correlacionando com sua função e com exames de imagem.
Anatomia do sistema digestório.
– Conhecer os órgãos e estruturas que compõem o sistema digestório. – Conhecer o trajeto dos alimentos no trato gastrointestinal, correlacionando com a função de cada órgão/estrutura e exames de imagem. – Descrever as camadas da parede do trato gastrointestinal. – Conhecer a cavidade abdominal e peritônio. – Conhecer glândulas anexas do sistema digestório: glândulas salivares e pâncreas. – Entender a estrutura geral do fígado e as vias biliares.
Estrutura geral do cérebro. Telencéfalo e diencéfalo.
– Reconhecer os principais giros, sulcos cerebrais e comissuras. – Reconhecer as estruturas que compõe o diencéfalo. – Estrutura geral do cérebro. Telencéfalo e diencéfalo.
Tronco encefálico e cerebelo.
– Reconhecer as principais estruturas do tronco encefálico e cerebelo.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-279089360

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100242.13 - BASES DA DIMENSÃO PSICOSSOCIAL PARA A BOA PRÁTICA MÉDICA 3**		
Versão **VERSÃO 14**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **22 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular introduz a conceituação das funções psíquicas, capacitando o estudante para identificar, diferenciar e correlacionar as funções psíquicas elementares com destaque para: Aparência; Atitude; Consciência; Atenção e Orientação. Introduz as formas de classificação diagnóstica e registro de alterações da saúde, com foco no Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM), Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID), Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP) e Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF), ressaltando a singularidade do sujeito frente as estas classificações. Debate a complexidade da Rede Atenção Psicossocial (RAPS) nos contextos do suicídio, auto lesão e uso abusivo de álcool e outras drogas. Analisa os aspectos éticos que fundamentam e atravessam a formação médica.

OBJETIVO GERAL

1. Conceituar as funções psíquicas.
2. Capacitar o estudante para identificar, diferenciar e correlacionar as funções psíquicas elementares com destaque para: Aparência e atitude; Consciência; Atenção e Orientação.
3. Reconhecer as formas de classificação e registro de alterações da saúde, com foco no DSM, CID, CIAP e CIF, dando ênfase a singularidade do sujeito frente as estas classificações
4. Debater a complexidade da Rede Atenção Psicossocial nos contextos do suicídio, auto lesão e uso abusivo de álcool e outras drogas.
5. Debater os aspectos éticos que fundamentam e atravessam a formação médica.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. Rio de Janeiro ArtMed 20141 recurso online ISBN 9788582711835.

BRASIL. Lei n. 10.216, de 6 de abri l de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, 2001. Disponível em: www.planalto.gov.br.

CIF : Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde [recurso eletrônico] / 2008

Brasil. Ministério da Saúde. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS 3088/2011.

Código de Ética Médica: Resolução CFM nº 2.217, de 27 de setembro de 2018 , modificada pelas Resoluções CFM nº 2.222/2018 e 2.226/2019 / Conselho Federal de Medicina – Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2019. 108 p. 15 cm. Disponível em: https://portal.cfm.org.br/images/PDF/cem2019.pdf.

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3. Porto Alegre ArtMed 2018 1 recurso online ISBN 9788582715062.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. ICD-11 Reference Guide. Genebra: OMS, 2022. Disponível em inglês em: https://icd.who.int/icd11refguide/en/index.html.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA & COMUNIDADE; WORLD ORGANIZATION OF NATIONAL COLLEGES, ACADEMIES, AND ACADEMIC ASSOCIATIONS OF GENERAL PRACTITIONERS/FAMILY PHYSICIANS; MINISTÉRIO DE SAÚDE. Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP 2). 2. ed. Florianópolis, SC: Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade - SBMFC, 2010. 200 p. ISBN 9788563010001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. DECRETO Nº 9.761, DE 11 DE ABRIL DE 2019. Aprova a política Nacional sobre drogas. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/d9761.htm#anexo

CHENIAUX, Elie. Manual de psicopatologia. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2020 1 recurso online ISBN 9788527737036.

MERHY, E. O cuidado é um acontecimento e não um ato. Disponível em: https://docplayer.com.br/31268299-O-cuidado-e-um-acontecimento-e-nao-um-ato-emerson-elias-merhy-medico-sanitarista-professor.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1
- Prova teórica individual presencial no modelo institucional do Qstione, contemplando os conteúdos referentes às aulas teóricas até a data da AV1. Valor: 60% da nota total de AV1. (A prova teórica constará de 10 questões de múltipla escolha e duas questões dissertativas. A prova tem valor de 10 pontos e terá a duração de 1:40 horas).
- Múltiplo Instrumento Avaliativo (MIA): Avaliações individual e grupo, no formato presencial. Valor: 40% da nota total de composição da AV1.
- Critérios de avaliação do MIA: será em formato de dinâmica ativa com Seminário em grupo e Simulação individual.

AV2
- Prova teórica, no formato individual e presencial, contemplando os conteúdos referentes às aulas teórico-práticas até a data da AV2. Valor: 60% da nota total de AV2.
- Múltiplo Instrumento Avaliativo (MIA): Avaliação individual, presencial.
Critérios de avaliação do MIA: será atividade prática de aprendizagem imersiva com:
- 20% nota com Simulação individual.
- 20% nota do Teste de Progresso/Simulado de acordo com o desempenho esperado para o período.

2ª Chamada:

- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.

– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
EDUCAÇÃO MÉDICA

SUB-342836408

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Ética Médica
– Reconhecer os aspectos éticos que fundamentam a formação médica
O Cuidado em Saúde: da singularidade à coletividade
– Reconhecer formas de classificação e registro de alterações da saúde, com foco no DSM, CID, CIAP e CIF, dando ênfase a singularidade do sujeito frente as estas classificações.

Subárea
SAÚDE MENTAL

SUB-386319289

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Vulnerabilidade em Saúde na dimensão biopsicossocial
– Debater a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), considerando a prática médica nas complexidades em saúde. – Analisar a complexidade da prática médica na RAPS, considerando as situações de autolesão e suicídio. – Refletir sobre as intervenções médicas e paradigmas éticos na RAPS, considerando os contextos de uso de álcool e outras drogas.
Funções psíquicas
– Conceituar as funções psíquicas. – Descrever o conceito de aparência e atitude. – Identificar as alterações da aparência e atitude através das ferramentas da semiologia. – Descrever o conceito de consciência. – Identificar as alterações da consciência através das ferramentas da semiologia. – Descrever o conceito de atenção. – Identificar as alterações da atenção através das ferramentas da semiologia. – Descrever o conceito de orientação. – Identificar as alterações da orientação através das ferramentas da semiologia.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-214506268

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100240.13 - BASES E MODELOS DOS SISTEMAS ORGÂNICOS 2**		
Versão **VERSÃO 11**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **20 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular apresenta os fundamentos teóricos da morfofisiologia do sistema nervoso; do eixo hipotálamo-hipófise-glândulas alvo; do sistema imunológico e do sistema gastrointestinal, correlacionando à expressão nos exames de imagem.

OBJETIVO GERAL

Os estudantes devem, a partir deste referencial teórico, ser capazes de estabelecer correlação com situações-problema, elaborando hipóteses explicativas para os aspetos morfofuncionais dos diferentes sistemas nelas apresentados.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia básica: funções e Distúrbios do Sistema Imunológico. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Saunders Elsevier, c2014. xii, 320 p. ISBN 978-85-352-7110-2

BITTAR, R.S.M; GANANÇA, M.M; GANANÇA, F.F. Otoneurologia clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788554652166.

CARLOS FERNANDO DE MELLO JUNIOR. Radiologa básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. 1 recurso eletrônico. ISBN 9786555720594.

CORREIA, J.A.P; PRINZ, R.A.D; PEZZI, L.H.A. Anatomia clínica baseada em problemas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1. ISBN 9788527732031.

DANGELO, J. G; FATTINI, C. A . Anatomia humana sistêmica e segmentar. 4. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2024. 786 p. ISBN 9786555867909.

DELVES, P.J. Roitt: fundamentos de imunologia. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2019. xiv, 524 p. ISBN 978-85-277-3349-6.

GILROY, A. M.; MACPHERSON, B. R. Atlas de anatomia. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2017. xv, 735 p. ISBN 9788527730853.

HALL, J. E.; HALL, M. E. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. xxi, 1121 p. ISBN 9788595158610.

LEVY, M. N.; BERNE, R. M. Berne e Levy: fundamentos de fisiologia. 4.ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2006. 815p. ISBN 108535219412.

MACHADO, Angelo. Neuroanatomia funcional. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2022. xii, 338 p. ISBN 9786555863611.

MENESES, M.S. Neuroanatomia Aplicada. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2024. x, 350 p. ISBN 9788527740074.

NUTRIÇÃO moderna de Shils: na saúde e na doença. 11. ed. Barueri, SP: Manole, 2016. xxx, 1642 p. ISBN 978-85-204-3763-6.

PORTO, Celmo Celeno. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022. xxxiii, 1336 p. ISBN 9788527734714.

RAYMOND, J.L.; MORROW, K. K.; Krause & Mahan: alimentos, nutrição e dietoterapia. 15ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2022. xx, 1182 p. ISBN 9788595158740.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Saúde. Fascículo 1 Protocolos de Uso do Guia Alimentar para a População Brasileira na Orientação Alimentar: Bases Teóricas e Metodológicas e Protocolo para a População Adulta. Brasília, Df: Ministério da Saúde, 2021. 25 P. ISBN 978-85-334-2880-5. Disponível em: Https://Bibonline.Unifeso.Edu.Br/Vinculos/00002a/00002a04.Pdf. Acesso Em: 1 Set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fascículo 2 Protocolos de Uso do Guia Alimentar para a População Brasileira na Orientação Alimentar da População Idosa. Brasília, Df: Ministério Da Saúde, 2021. 15 P. ISBN 978-85-334-2881-2. Disponível Em: Https://Bibonline.Unifeso.Edu.Br/Vinculos/00002a/00002a05.Pdf. Acesso Em: 1 Set. 2022.

Clinical Anatomy ISSN: 0897-3806 Electronic ISSN: 1098-2353

COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. Imunologia. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2019. xvii, 380 p. ISBN 9788527716635.

CORREIA, João Antonio Pereira; PRINZ, Rafael Augusto Dantas; PEZZI, Lucia Helena Antunes. Anatomia clínica baseada em problemas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788527732031.

DIAS, Alexandre; VARGAS, Cleber; LUNA, Luiz Leite; DIGESTIVA, SOBED - Sociedade Brasileira de Endoscopia. Atualização em endoscopia digestiva. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2014. 1 recurso eletrônico (340p. ISBN 9786555723250.

MENESES, Murilo S. Neuroanatomia Aplicada. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2024. x, 350 p. ISBN 9788527740074.

NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2019. 535 p. il. (color.). ISBN 9788535291025.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Avaliação Institucional. Consta de 10 questões de múltipla escolha valendo 0,7 pontos e 02 questões discursivas valendo 1,5 pontos por questão, devendo ser processada em até 100 minutos. Acontece no meio e no final do período letivo. Tem peso de 60% na nota da média da AV1 e da AV2.

- Múltiplos Instrumentos de Avaliação (MIA): Mini Teste durante o período da aula, com foco em 10 questões fechadas de conhecimento específico e de raciocínio clínico. A realização do teste ocorrerá de forma presencial e individual, sem consulta, e terá grau de 0 (zero) a 10 (dez), compondo os outros 40% da nota da média da AV1.

Nota da 1ª Avaliação Parcial (AV1):
Nota da Avaliação Institucional realizada no meio do período letivo correspondendo a 60% de AV1 e MIA correspondendo a 40% de AV1

Nota da 2ª Avaliação Parcial (AV2):
Nota da Avaliação Institucional realizada no final do período letivo correspondendo a 60% de AV2 e MIA correspondendo a 40% de AV2 sendo composto de 20% (instrumentos avaliativos) e 20% (nota do Teste de Progresso/Simulado de acordo com o desempenho esperado para o período).

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
– Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;

– Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.
– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
– Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
– Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
– Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
– Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
– Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
– Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
ENDOCRINOLOGIA
SUB-331208525

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Eixo hipotálamo-hipófise e glândulas alvo.
– Compreender as estruturas regentes da regulação hormonal central. – Compreender o sistema de retroalimentação de alça longa e de alça curta. – Compreender o papel do eixo hipotálamo hipofisário na homeostase.
Hormonios e receptores
– Descrever a estrutura quimica dos aminoácidos, das proteinas plasmaticas e dos receptores. – Definir hormônios. – Descrever os tipos de hormônios. – Descrever os tipos de receptores hormonais.

Subárea
GASTROENTEROLOGIA
SUB-368800962

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Morfologia do Sistema Digestório
– Revisitar a morfologia do sistema digestório. – Descrever as estruturas do sistema digestório e identificar no exame de imagem.
Fisiologia do Controle do Sistema Digestório

– Apresentar os centros de controle do processo digestório: controle miogênico, controle hormonal (colecistoquinina, gastrina e secretina) e controle neural (sistema nervoso entérico e sistema nervoso autônomo)
Sistema enzimático digestório
– Definir enzima. – Descrever a função das enzimas no processo digestório. – Apresentar as enzimas envolvidas em cada fase da digestão, seu local de produção e de ação, seus substratos e produtos.
Nutrientes essenciais
– Definir nutrientes essenciais. – Descrever a composição dos nutrientes essenciais e suas funções. – Identificar as fontes alimentares dos nutrientes essenciais. – Descrever o local do trato digestório no qual cada nutriente essencial é absorvido.
Sistema Hepatobiliar
– Revisitar a morfofisiologia do sistema hepatobiliar – Explicar o metabolismo da bilirrubina – Correlacionar o exame clinico e de imagem com o sistema hepatobiliar.

Subárea
IMUNOLOGIA **SUB-352331730**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sistema imunológico e respostas aos antígenos tumorais.
– Revisitar o sistema imunológico. – Compreender os processos epigenéticos e imunológicos envolvidos na desregulação imune. – Conhecer os antígenos tumorais e compreender as respostas imunes aos tumores.

Subárea
NEUROANATOMIA E NEUROIMAGEM. **SUB-399319897**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos Básicos de Neuroanatomia
– Compreender o sistema nervoso central: cérebro, cerebelo, tronco encefálico e medula espinhal. – Compreender o sistema nervoso periféricos, pares de nervos cranianos e nervos espinais. – Compreender o sistema nervoso autônomo.
Neuroimagem
– Apresentar os tipos de exames de neuroimagem. – Descrever as estruturas neuroanatômicas e identificar no exame de imagem.

Neuroanatomia funcional
– Apresentar os aspectos morfofisiológicos do cérebro. – Apresentar a morfofisiologia dos neurônios motores e dos neurônios sensitivos.
Equilíbrio, audição e sistema vestibular
– Revisitar o sentido especial da audição e a morfofisiologia do sistema vestíbular. – Apresentar exemplos de síndromes vestibulares.
Aspectos clínicos e morfofuncionais do cerebelo
– Descrever os aspectos morfofuncionais do cerebelo. – Descrever os tipos de movimento relacionado ao cerebelo. – Descrever as principais síndromes cerebelares.

Subárea

NUTROLOGIA

SUB-391538709

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Hábitos nutricionais pré-contemporâneo e contemporâneo.
– Conhecer as mudanças nutricionais e de hábitos alimentares ao longo da história da humanidade.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-205037045

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100239.13 - CONHECIMENTOS INTEGRADOS EM SAÚDE 3 - HOMEOSTASE E SISTEMAS ORGÂNICOS 2**		
Versão **VERSÃO 13**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **08 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 200 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular apresenta as bases morfofuncionais do sistema nervoso, endócrino, digestório e imunológico, aplicando à compreensão do funcionamento do corpo humano.

OBJETIVO GERAL

Conhecer o sistema nervoso, endócrino, digestório e as bases do sistema imunológico, aplicando à compreensão da homeostase. Desenvolver a capacidade de tomada de decisão ante aos problemas apresentados como disparadores para a construção do conhecimento dos temas elencados.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BARRETT, Kim E. et al. Fisiologia médica de Ganong. 24. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Editora, c2014. xii, 752 p. ISBN 9788580552928.

BAYNES, John W.; DOMINICZACK, Marek H.; BAPTISTA, Mauricio da Silva; GEA CONSULTORÍ• A EDITORIAL, S. L. Bioquímica médica. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2015. xxiv, 636 p. ISBN 978-85-352-7903-0.

DALLEY, Arthur F. II; AGUR, A. M.R. Moore anatomia orientada para a clínica. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2024. xxviii, 1142 p. ISBN 9788527740111.

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 4. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2024. 786 p. ISBN 9786555867909.

HALL, John E.; HALL, M. E. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. xxi, 1121 p. ISBN 9788595158610.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José; ABRAHAMSOHN, Paulo. Histologia básica: texto e atlas. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2019. xiii, 554 p. ISBN 9788527731812.

MACHADO, Angelo. Neuroanatomia funcional. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2022. xii, 338 p. ISBN 9786555863611.

PRINCÍPIOS DE BIOQUÍMICA DE LEHNINGER [[recurso eletrônico]] / David L. Nelson; Michael M. Cox; Aaron A. Hoskins. 8. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. 1 recurso online (0 p.) : il. ISBN : 9786558820703.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2021. xxx, 930 p. ISBN 9788582714034.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BIOQUÍMICA MÉDICA [[recurso eletrônico]] / John W. Baynes; Marek H. Dominiczak. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso online (0 p.) : il. ISBN : 9788595159198

COSTANZO, Linda S. Fisiologia: revisão e questões comentadas. 7. ed. rev. atual. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2019. 316 p. ISBN 9788527735780.

NELSON, David L.; COX, Michael M.; HOSKINS, Aaron A. Princípios de bioquímica de Lehninger. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2022. xxviii, 1220 p. ISBN 9786558820697.

PAULSEN, Friedrich ; WASCHKE, J. (ed.). Sobotta: atlas de anatomia humana: quadros de músculos, articulações e nervos. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. 86 p. ISBN 9788595159532.

PAULSEN, Friedrich ; WASCHKE, J. (ed.). Sobotta: atlas de anatomia humana. 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. 3 v. ISBN 9788595159532.

Physiology ISSN: 1548-9213 Electronic ISSN: 1548-9221

PORTO, Celmo Celeno. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022. xxxiii, 1336 p. ISBN 9788527734714.

SWARTZ, Mark H. Tratado de Semiologia Médica: história e exame clínico. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2015. xxii, 825 p. ISBN 9788535281613.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é múltipla e composta por diferentes modalidades:
A) Avaliação Institucional: prova escrita individual, critério-referenciada, composta por 18 questões objetivas e 02 discursivas, processada em até 120 minutos, realizada no meio e no final do período letivo.
B) Múltiplos Instrumentos de Avaliação (MIA)
• Avaliação na sessão tutorial: autoavaliação do estudante e do tutor, avaliação entrepares e avaliação do desempenho dos estudantes, feita pelo tutor a cada sessão tutorial em instrumento próprio critério-referenciado.
• Avaliação Cognitiva (AVACOG): prova escrita individual, realizada periodicamente, composta por 18 questões objetivas e 02 discursivas, critério-referenciadas.
Nota da 1ª Avaliação Parcial (AV1):
Nota da Avaliação Institucional realizada no meio do período letivo correspondendo a 60% de AV1 e MIA correspondendo a 40% de AV1

Nota da 2ª Avaliação Parcial (AV2):
Nota da Avaliação Institucional realizada no final do período letivo correspondendo a 60% de AV2 e MIA correspondendo a 40% de AV2 sendo composto de 20% (instrumentos avaliativos) e 20% (nota do Teste de Progresso/Simulado de acordo com o desempenho esperado para o período).

2ª Chamada:

- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVACOG.
- Não há 2ª chamada de AVR.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.

– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
FISIOLOGIA GERAL **SUB-363387819**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sistema Digestório

- Conhecer os aspectos morfofuncionais dos órgãos e estruturas que compõem o sistema digestório.
- Compreender os aspectos fisiológicos dos mecanismos de propulsão e secreção do trato digestório.
- Compreender os aspectos fisiológicos dos mecanismos da digestão, absorção e eliminação do trato digestório.
- Conhecer os aspectos morfofuncionais do fígado.
- Conhecer os aspectos morfofuncionais da vesícula e das vias biliares.
- Conhecer os aspectos morfofuncionais do pâncreas endócrino e exócrino.
- Conhecer e correlacionar os SADT com os órgãos do sistema digestório.
- Conhecer as estruturas do trato gastrointestinal que participam da imunidade inata.
- Conhecer o sistema retículo endotelial hepatoesplênico e sua importância no funcionamento do sistema imunológico.

Sistema Nervoso

- Revisitar a organização anatômica e funcional do sistema nervoso.
- Revisitar sinapses e neurotransmissores.
- Compreender a fisiologia motora.
- Aplicar o conhecimento da fisiologia motora (1º e 2º neurônio motor).
- Identificar as estruturas anatômicas responsáveis pelo tato e propriocepção, compreendendo seus mecanismos fisiológicos.
- Identificar as estruturas do sistema nervoso responsáveis pelos sentidos especiais.
- Conhecer os tipos de receptores envolvidos nos sentidos especiais, compreendendo seus mecanismos fisiológicos de sensibilização.
- Compreender a anatomia clínica da medula espinal.
- Aplicar a anatomia clínica da medula espinal (tratos ascendentes e descendentes).
- Identificar as estruturas anatômicas e histológicas que compõem o aparelho ocular.
- Compreender os mecanismos fisiológicos responsáveis pelo sentido da visão.
- Identificar as estruturas anatômicas e histológicas que compõem o aparelho auditivo.
- Compreender os mecanismos fisiológicos responsáveis pelo sentido da audição.
- Compreender a fisiologia do sistema vestibular.
- Compreender a anatomia funcional do cerebelo.
- Compreender a anatomia funcional das meninges e líquido cerebrospinal.
- Identificar as estruturas anatômicas e histológicas dos sentidos da gustação e olfato e as estruturas que compõem o Sistema Límbico.
- Compreender a fisiologia da gustação e do olfato, correlacionando com o sistema límbico.
- Definir memória
- Identificar as áreas corticais envolvidas na memória.
- Classificar os tipos de memória.
- Sumarizar as principais alterações da memória.

Fisiologia Endócrina.
– Identificar as estruturas anatômicas do hipotálamo, hipófise e haste hipofisária e suas correlações topográficas. – Identificar e diferenciar os aspectos histológicos da neurohipófise e da adenohipófise. – Identificar os aspectos anatômicos e histológicos da glândula tireoide, correlacionando com suas funções para o equilíbrio homeostático. – Identificar os aspectos anatômicos e histológicos das glândulas suprarrenais, correlacionando com suas funções para o equilíbrio homeostático.
Bases Fisiológicas do Sistema Imune
– Compreender os mecanismos imunológicos das respostas inflamatórias agudas e crônicas. – Identificar as funções dos linfócitos T. – Identificar os linfócitos B e seu papel no sistema imune. – Compreender os mecanismos da imunidade humoral. – Descrever os tipos de resposta imune adquirida, ativa e passiva, compreendendo seus mecanismos e situações relacionadas. – Descrever os mecanismos de autoimunidade.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-249306735

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100243.13 - EIXO DE PRÁTICA PROFISSIONAL - IETC 3**		
Versão **VERSÃO 13**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **08 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 100 HORAS**		

EMENTA

Este eixo introduz uma vivência prática e teórica focada na Saúde Mental na Rede de Saúde, abordando temas relacionados aos mecanismos neurológicos, impacto do uso de substâncias psicoativas, neurodesenvolvimento e neurodiversidade. Explora a neurobiologia de transtornos mentais, como ansiedade, depressão, distúrbios do sono e transtornos de humor, além de questões relacionadas ao comportamento impulsivo, como ludopatias e nomofobia. Integra os conceitos de neuroplasticidade e reabilitação cognitiva, com enfoque no impacto da saúde mental na qualidade de vida. Incentiva o protagonismo discente, propondo o desenvolvimento de atividades projetos de extensão, conforme áreas temáticas.

OBJETIVO GERAL

Integrar conhecimentos teóricos e práticos para efetivamente contribuir nas dimensões da Saúde Mental por meio do fortalecimento de práticas de cuidado relacionados aos fatores da neurobiologia, mecanismos neurológicos e biopsicossociais com a saúde mental e o bem-estar do trabalhador e impacto na qualidade, a fim de potencializar o ensino da metodologia científica para proposição de uma intervenção por meio do diagnóstico situacional.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

AMARANTE, Paulo; FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: FIOCRUZ, 2021. 123 p. (Temas em Saúde). ISBN 978-85-7541-430-9.

BARR, Hugh; LOW, Helena. Introdução à educação interprofissional. Inglaterra: CAIPE, 2013. 36 p. ISBN 978-0-9571382-1-6.

BOWMAN, James P; GISBERT, Robyn L; BUTLER, Russell B; SCHENKMAN, Margaret L. Neurociência clínica e reabilitação. Barueri: Manole, 2016. 1 recurso eletrônico (320p. ISBN 9788520452059.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (Brasil). A tragédia do alcoolismo: Causas, consequências e prevenção. Brasília: CFM, c2019. 156 p. (Drogas lícitas e ilícitas ; 3). ISBN 978-85-87077-67-7.

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2019. xiii, 505 p. ISBN 9788582715055.

LEITE, Jéssica ; PASSOS, Carla ; PETINE, Mariana (org.). Arranjos Metodológicos. Rio de Janeiro, RJ: ALPHERATZ, c2021. 118 p. ISBN 978-65-87497-06-8.

MENESES, Murilo S. Neuroanatomia Aplicada. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2024. x, 350 p. ISBN 9788527740074.

OFMANN, Stefan G; DURAND, V. Mark; BARLOW, David H. Psicopatologia. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2020. 1 recurso eletrônico. ISBN 9786555583908.

PAIM, Jairnilson Silva ; ALMEIDA FILHO, Naomar de (org.). Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, c2023. xxi, 712 p. ISBN 9788583691211.

PEREIRA, Maurício Gomes. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. 383 p. ISBN 978-85-277-1928-5.

TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti; PETRY, Paulo Cauhy. Metodologia Científica aplicada à área da Saúde. 2. ed. Porto Alegre, RS: UFRGS, [2021]. 151 p. ISBN 978-65-5725-030-3. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/000025/00002592.pdf. Acesso em: 22 mar. 2022.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CASTILHO, Euclid; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; MARTINS, Mílton de Arruda. Clínica médica, v.6. 2. ed. Barueri: Manole, 2016. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788520447765.

DEWALL, C. Nathan; MYERS, David G. Psicologia. 13. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2023. 1 recurso eletrônico (206p. ISBN 9788521638377.

MELO, Wilson V; MORENO, André L. Casos clínicos em saúde mental. Porto Alegre: Artmed, 2022. 1 recurso eletrônico. ISBN 9786558820536.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As etapas parciais da avaliação da aprendizagem discente, denominadas Avaliação 1 (AV1) e Avaliação 2 (AV2) terão a composição de sua nota mediante os seguintes processos de avaliação:

AVALIAÇÃO 1 (AV 1):

AV1 TEÓRICA (Peso: 50%):
A nota teórica será composta por avaliação em ficha própria, seguido por feedback, bem como a realização da entrega parcial da produção científica e outros múltiplos instrumentos avaliativos (estudo dirigido, apresentação do estado da arte, entre outros) cobrindo os conceitos e princípios relacionado aos Projetos e as Dimensões da Produção do Conhecimento, conforme data calendarizada e descrita no planejamento do período.

AV 1 PRÁTICA (Peso: 50%):
A nota prática será composta por avaliação individual em ficha própria, seguido por feedback, ao final da atividade que considerará os componentes atitudinais, competências técnicas e engajamento na comunidade e profissionais e avaliação de indicadores, bem como a entrega parcial do relatório individual das atividades práticas (50%).

AVALIAÇÃO 2 (AV 2):

AV 2 TEÓRICA (Peso: 40%):
Será composta pela entrega de produção científica em formato de comunicação cientifica baseado nas análises no módulo teórico obtidos através do cenário de prática (20%), participação e apresentação em Jornada de produção acadêmica (20%), conforme data calendarizada e descrita no planejamento do período.

AV 2 PRÁTICA (Peso: 40%):
A nota prática será composta pela avaliação individual em ficha própria, seguido por feedback, ao final da atividade que considerará os componentes atitudinais, competências técnicas e engajamento na comunidade e profissionais e avaliação de indicadores; e a entrega do relatório final.
Teste de Progresso/Simulados (Peso: 20% da AV2):
Componente avaliativo correspondente ao desempenho do estudante no Teste de Progresso e/ou Simulados institucionais, considerando o desempenho esperado para o período em que o estudante se encontra.

FÓRMULA DO CÁLCULO:
Fórmula do cálculo AV1: AV1 Teórico + AV1 Prático / 2 = Média da AV1
Fórmula do cálculo AV2: (AV2 Teórico × 0,4) + (AV2 Prático × 0,4) + (Teste de Progresso/Simulados × 0,2)

2ª Chamada:
O estudante terá direito apenas a uma das avaliações, sendo o conteúdo referente a AV2 relacionada a Jornada de forma presencial. O estudante deverá realizar a entrega de um relato de aprendizado (de acordo com modelo estruturado) e apresentação oral do artigo de forma individual, com arguição referente ao conteúdo abordado no componente curricular.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
A avaliação consiste em avaliação presencial, de caráter individual, realizada por meio de apresentação oral com arguição, abrangendo todo o conteúdo desenvolvido ao longo do componente curricular, em consonância com todos os objetivos de aprendizagem previstos no plano de ensino. A avaliação terá como finalidade analisar o desempenho global do estudante, considerando a articulação entre conhecimentos teóricos, experiências nos cenários de prática, competências desenvolvidas e capacidade de reflexão crítica sobre as atividades realizadas no componente curricular.
A AVR será aplicada aos estudantes que não alcançarem a média final mínima exigida para aprovação
A AVR não dá direito à segunda chamada.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.

- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.

– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.

Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva

Subárea
EDUCAÇÃO MÉDICA **SUB-342836408**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Dimensões da Produção do Conhecimento

- Descrever o modelo de IETC e as etapas fundamentais da pesquisa científica e da extensão.
- Construir habilidades para formular um problema de pesquisa, definir objetivos e escolher metodologias adequadas.
- Construir habilidades para formular problemas de pesquisa, definir objetivos claros e selecionar metodologias adequadas, aplicando técnicas de coleta de dados quantitativos e qualitativos.
- Adquirir competências na análise e interpretação de dados, desenvolvendo habilidades com estatísticas descritivas e revisão crítica de literatura utilizando ferramentas avançadas como SciELO e PubMed.
- Aprimorar a comunicação e a escrita científica, considerando ética em pesquisa, consentimento informado e diretrizes de qualidade para a estruturação e apresentação de artigos científicos.
- Promover a reflexão e o desenvolvimento de competências relacionadas à gestão de carreira, incentivando os estudantes a identificarem suas habilidades, valores e objetivos pessoais e profissionais.

Desenvolvimento de atividades nos cenários de prática, relacionadas à promoção à Saúde Mental, Neurobiologia, Neurodesenvolvimento e Neurodiversidade junto à comunidade e seus dispositivos de saúde

- Construir soluções para as demandas locais percebidas.
- Analisar os mecanismos neurológicos e os impactos do uso de substâncias de abuso, como álcool, drogas e tabaco.
- Compreender os transtornos de ansiedade, humor e depressão, relacionando-os à função cognitiva e à neurobiologia do estresse.
- Compreender o neurodesenvolvimento e a neurodiversidade, incluindo TEA, TDAH e outros desenvolvimentos atípicos.
- Investigar a neuroplasticidade, reabilitação cognitiva e as implicações dos distúrbios do sono na saúde mental e no sistema nervoso.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-223643309

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100247.13 - FISIOLOGIA 3**		
Versão **VERSÃO 10**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **26 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular apresenta as sinapses e neurotransmissores; Tato e propriocepção; Fisiologia da visão; Fisiologia da audição; Gustação e olfato; Eixo hipotálamo-hipófise e fisiologia da tireoide; Função sexual masculina; Função sexual feminina; Motilidade gastrointestinal; Fisiologia do fígado; Fisiologia do sistema biliar; Fisiologia do pâncreas exócrino

OBJETIVO GERAL

Comparar os diferentes tipos de sinapses e a ação dos neurotransmissores. Explicar os mecanismos fisiológicos responsáveis pelo tato e propriocepção. Diferenciar os tipos de receptores envolvidos nos sentidos especiais e os mecanismos fisiológicos de sensibilização desses receptores. Explicar os mecanismos fisiológicos responsáveis pelo sentido da visão. Explicar os mecanismos fisiológicos responsáveis pelo sentido da audição. Explicar os mecanismos fisiológicos responsáveis pelo sentido da gustação e olfação, correlacionando com o sistema límbico. Analisar a função do eixo hipotálamo-hipófise e glândulas alvo. Relacionar a função da tireoide com o metabolismo energético. Analisar a função sexual masculina. Analisar a função sexual feminina. Conceituar secreção, digestão e absorção. Explicar os mecanismos envolvidos e a importância da motilidade gastrointestinal. Diferenciar as funções de síntese, secreção, eliminação de substâncias e imune do fígado. Justificar a participação do sistema biliar na digestão dos alimentos. Explicar a função exócrina do pâncreas, considerando as referências bibliográficas sugeridas (referências básicas e referências complementares).

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

KOEPPEN, Bruce M. (ed.). Berne & Levy Fisiologia. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2024. xviii, 867 p. ISBN 9788535289138.

HALL, John E.; HALL, M. E. Guyton & Hall Tratado de Fisiologia Médica. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. xxi, 1121 p. ISBN 9788595158610.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2021. xxx, 930 p. ISBN 9788582714034.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

KANDEL, Eric R.; MACK, Sarah; DALMAZ, Carla; QUILLFELDT, Jorge Alberto; RODRIGUES, Ana Lúcia Severo. Princípios de Neurociências. 5. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, c2014. xxxii, 1496 p. ISBN 978-85-8055-405-2.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1:
- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os temas e conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 hora e 40 minutos.
- Outros instrumentos avaliativos: estudos dirigidos realizados em sala de aula sobre temas ministrados no 1o bimestre, sendo cada estudo dirigido constituído de 1 (uma) questão discursiva, com grau de 0 (zero) a 10 (dez) para compor os outros 40% da nota da média da AV1.

AV2:
- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os temas e conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 hora e 40 minutos.
- Outros instrumentos avaliativos: estudos dirigidos realizados em sala de aula sobre temas ministrados no 2o bimestre, sendo cada estudo dirigido constituído de 1 (uma) questão discursiva, com grau de 0 (zero) a 10 (dez) para compor 20% da nota do 2o bimestre e nota do Teste de Progresso/Simulado de acordo com o desempenho esperado para o período para compor os outros 20% da nota da média da AV2.

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.

- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.

– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
FISIOLOGIA GERAL
SUB-363387819

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Neurofisiologia

- Descrever as sensações somáticas.
- Explicar detecção e transmissão das sensações táteis.
- Descrever as vias sensoriais para a transmissão dos sinais somáticos.
- Elaborar argumentos que expliquem a intensidade do estímulo sensorial.
- Comparar os tipos de receptores sensoriais e os estímulos que estes receptores detectam.
- Explicar a transdução dos estímulos sensoriais em impulsos nervosos.
- Descrever as vias visuais e as áreas do córtex visual.
- Explicar os movimentos oculares e o seu controle.
- Explicar o controle autônomo da acomodação e da abertura pupilar.
- Descrever a membrana timpânica, o sistema ossicular e a cóclea.
- Explicar os mecanismos auditivos centrais.
- Descrever a transmissão dos sinais gustatórios.
- Elaborar argumentos que expliquem a preferência pelo gosto e controle da dieta.
- Descrever a estrutura e função da membrana olfatória e das células olfatórias.
- Descrever a transmissão dos sinais olfatórios.
- Comparar as estruturas e os tipos de sinapses.

- Diferenciar a transmissão e o processamento dos diferentes tipos de sinais sensoriais.
- Explicar a função da retina.
- Explicar a fotoquímica da visão.
- Elaborar argumentos que expliquem a interpretação dos sinais visuais.
- Comparar as sensações primárias da gustação e a estrutura e função do botão gustatório.
- Comparar os padrões neurais da estimulação visual.
- Elaborar argumentos que expliquem a interpretação dos sinais gustatórios e olfatórios.
- Explicar os mecanismos de ação dos principais neurotransmissores.

Fisiologia do Sistema Endócrino.

- Descrever as estruturas do hipotálamo e da hipófise.
- Analisar as relações funcionais entre o hipotálamo e a hipófise.
- Descrever a estrutura da tireoide.
- Explicar a síntese e secreção dos hormônios tireoidianos.
- Comparar os efeitos dos hormônios tireoidianos.
- Explicar o mecanismo de ação e a regulação da secreção dos hormônios tireoidianos.
- Descrever as estruturas dos órgãos sexuais masculinos, relacionando-as com as suas funções.
- Explicar os processos da espermatogênese e do ato sexual masculino.
- Explicar a produção, o mecanismo de ação e a regulação dos hormônios sexuais masculinos.
- Descrever as estruturas dos órgãos sexuais femininos, relacionando-as com as suas funções.
- Explicar os processos da ovulogênese e do ato sexual feminino.
- Descrever sistema hormonal feminino e o ciclo ovariano mensal.
- Comparar as funções dos hormônios ovarianos - estrogênios e progestinas.
- Elaborar argumentos que expliquem a regulação do ritmo mensal feminino - interação entre os hormônios ovarianos e hipotalâmicos-hipofisários.

Fisiologia da Digestão.

- Conceituar secreção, digestão, absorção e motilidade gastrointestinal.
- Explicar os princípios gerais da motilidade gastrointestinal.
- Comparar os mecanismos de regulação neural e hormonal da motilidade gastrointestinal.
- Explicar os movimentos de mistura e de propulsão do alimento ao longo de cada porção do trato gastrointestinal.
- Elaborar argumentos que expliquem a redução da motilidade ileal em casos de apendicite com base mecanismos de motilidade gastrointestinal.
- Descrever a unidade funcional do fígado.
- Diferenciar as funções de síntese, eliminação de substâncias e imune do fígado.
- Explicar a função da circulação êntero-hepática.
- Descrever a estrutura do sistema hepatobiliar, relacionando-a com a sua função.
- Listar a composição da bile.
- Explicar a produção, secreção e regulação da bile.
- Descrever a estrutura do pâncreas exócrino, relacionando-a com a sua função.
- Listar a composição da secreção pancreática exócrina.
- Explicar a ação das enzimas pancreáticas.
- Explicar a regulação da secreção pancreática.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-203499233

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100245.13 - HISTOLOGIA 3**		
Versão **VERSÃO 13**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **26 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular revisita os conhecimentos histológicos teóricos e práticos do sistema nervoso e apresenta conteúdos referentes aos sistemas sensorial, endócrino, digestório e órgãos associados ao sistema digestório, por meio da análise de esquemas ilustrativos, fotomicrografias e cortes histológicos, correlacionando com os conhecimentos sobre anatomia, fisiologia e imunologia.

OBJETIVO GERAL

Conhecer, compreender, descrever e inter-relacionar os conhecimentos histológicos referentes aos sistemas nervoso, sensorial, endócrino, digestório e órgão associados ao sistema digestório, analisando esquemas ilustrativos, fotomicrografias e cortes histológicos, e correlacioná-los com seus conhecimentos sobre anatomia e fisiologia.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

GARTNER, Leslie P. Atlas colorido de histologia. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2018. xiv, 591 p. ISBN 9788527733168.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto e atlas. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 586 p. ISBN : 9788527739276

PAWLINA, Wojciech. Ross Histologia : texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular. 8 ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2024. 1037 p. ISBN : 9788527737098

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FIORE, Mariano S. H. di. Atlas de histologia. 7.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2001. 229p. ISBN: 9788522601707 | ISBN : 9788527713887

Histology Guide – www.histologyguide.com

PIEZZI, Ramón S.; FORNÉS, Miguel W. Novo atlas de histologia normal de di Fiore. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2008. 334 p. ISBN : 978-85-277-1378-8.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1:
- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Avaliação prática presencial que constará de 10 questões para identificação de estruturas em cortes histológicos ao microscópio óptico ou fotomicrografias, com grau de 0 (zero) a 10 (dez) e duração máxima de 30 minutos, representando 40% da nota.

AV2:
- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Avaliação prática presencial que constará de 10 questões para identificação de estruturas em cortes histológicos ao microscópio óptico ou fotomicrografias, com grau de 0 (zero) a 10 (dez) e duração máxima de 30 minutos, representando 20% da nota.
- Nota do Teste de Progresso/Simulado de acordo com o desempenho esperado para o período, representando os outros 20% da nota.

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:

O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.
– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
HISTOLOGIA **SUB-326358719**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sistema digestório
– Descrever a estrutura histológica dos órgãos e porções do Sistema Digestório, bem como seus componentes histológicos, resumindo e esquematizando as informações assimiladas. – Identificar e diferenciar os órgãos e porções do Sistema Digestório, bem como seus componentes histológicos, analisando esquemas ilustrativos, fotomicrografias e cortes histológicos.
Sistema endócrino
– Descrever a estrutura histológica dos órgãos do Sistema Endócrino (tireoide, paratireoide, adrenal e hipófise), de seus componentes e a correlação destes com os hormônios produzidos, resumindo e esquematizando as informações assimiladas. – Identificar os órgãos do sistema endócrino, bem como seus componentes histológicos, analisando esquemas ilustrativos, fotomicrografias e cortes histológicos.
Órgãos Associados ao Sistema Digestório.
– Descrever a estrutura histológica do fígado e vesícula biliar, bem como seus componentes histológicos, resumindo e esquematizando as informações assimiladas. – Descrever a estrutura histológica das glândulas salivares e pâncreas exócrino e endócrino, bem como seus componentes histológicos, resumindo e esquematizando as informações assimiladas. – Identificar e diferenciar as glândulas salivares, o pâncreas exócrino e endócrino, o fígado e a vesícula biliar, bem como seus componentes histológicos, analisando esquemas ilustrativos, fotomicrografias e cortes histológicos.
Sistema sensorial

- Descrever a estrutura histológica dos receptores sensoriais da pele, em especial os relacionados ao tato, resumindo e esquematizando as informações assimiladas.
- Descrever a estrutura histológica do sistema fotorreceptor, bem como de seus componentes, resumindo e esquematizando as informações assimiladas
- Descrever a estrutura histológica do sistema audiorreceptor, bem como de seus componentes, resumindo e esquematizando as informações assimiladas.
- Descrever a estrutura histológica dos componentes relacionados à gustação (papilas e botões gustativos) e à olfação (epitélio olfatório), resumindo e esquematizando as informações assimiladas.
- Identificar os receptores sensoriais da pele (mecanorreceptores) e sua estrutura histológica, analisando esquemas ilustrativos, fotomicrografias e cortes histológicos.
- Identificar os componentes histológicos dos sistemas fotorreceptor e audiorreceptor, analisando esquemas ilustrativos, fotomicrografias e cortes histológicos.
- Identificar os componentes histológicos relacionados à gustação (papilas e botões gustativos) e à olfação (epitélio olfatório), analisando esquemas ilustrativos, fotomicrografias e cortes histológicos.

Sistema nervoso

- Descrever a estrutura histológica dos órgãos do Sistema Nervoso Central: encéfalo (cérebro e cerebelo) e medula espinhal, resumindo e esquematizando as informações assimiladas.
- Descrever a circulação do líquido cefalorraquidiano e a estrutura histológica das meninges e do plexo coroide, resumindo e esquematizando as informações assimiladas.
- Descrever a estrutura histológica dos órgãos do Sistema Nervoso Periférico: gânglios e nervos, resumindo e esquematizando as informações assimiladas.
- Identificar e diferenciar os órgãos e estruturas do Sistema Nervoso Central e Periférico, e seus componentes histológicos, analisando esquemas ilustrativos, fotomicrografias e cortes histológicos.
- Identificar e diferenciar as meninges e o plexo coroide, analisando esquemas ilustrativos, fotomicrografias e cortes histológicos.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-231184803

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100246.13 - IMUNOLOGIA**		
Versão **VERSÃO 9**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **22 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente abrange o estudo dos processos orgânicos dependentes da ação do sistema imunológico. Análise dos mecanismos de reconhecimento dos constituintes celulares e/ou moleculares que interagem com os componentes de defesa. Tecidos linfóides primários e secundários, morfologia das células do sistema imune. Interações celulares, células apresentadoras de antíngenos (APC) e complexo principal de histocompatibilidade (MHC). Estudo das diferentes influências na imunidade. Imunidade inata e adquirida, celular e humoral. Imunidade ativa e passiva. Alergias e hipersensibilidades: bases fisiopatológicas. Transplantes de tecidos e imunologia. Imunologia nos tumores. Doenças autoimunes.

OBJETIVO GERAL

Compreender o papel do sistema imune na defesa do corpo humano. Diferenciar imunidade inata e adquirida e seus componentes. Descrever os tecidos linfóides primários e secundários e suas funções. Compreender os tipos de inflamação e fatores que influeciam na resposta imune. Compreender o processo de apresentação de antigenos e MHC. Diferenciar os tipos de linfócitos e sua relação com os diferentes antígenos envolvidos. Resposta imune humoral, linfócitos B, plasmócitos e anticorpos. Diferenciar os tipos de anticorpos e suas funções na defesa do organismo. Conhecer os tipos de resposta imune adquirida, ativa e passiva. Apresentar o tecido linfoide do sistema gastrointestinal. Compreender os diferentes tipos de reações de hipersensibilidade e a imunidade na tipagem sanguínea. Entender a relação do sistema imune nos tumores, transplantes e nas doenças autoimunes.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

LICHTMAN, Andrew H; PILLAI, Shiv; ABBAS, Abul K. Imunologia básica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1 recurso eletrônico (508p.) ISBN 9788595158672

PETER J. Delves... [et al.].Roitt fundamentos de imunologia. 13ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Recurso online.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CHAIN, B. M; PLAYFAIR, J. H. L. Imunologia básica. 9. ed. Barueri: Manole, 2013. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788520450154.

KASHIWABARA, Tatiliana Bacelar. Medicina ambulatorial V: com ênfase em alergia e imunologia. 5. ed. Montes Claros: DEJAN, c2018. 459 p. ISBN 978-85-62090-18-9.

LICHTMAN, Andrew H; PILLAI, Shiv; ABBAS, Abul K. Imunologia celular e molecular. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788595158924.

SILVA, Adeline Gisele Teixeira da. Imunologia Aplicada: fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos. São Paulo, SP: Érica, 2019. 136 p. (Eixos. Ambiente e Saúde.). ISBN 978-85-365-0876-4.

SUNSHINE, Geoffrey; COICO, Richard. Imunologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1 recurso eletrônico. ISBN 978-85-277-2341-1.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1:
- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Outros instrumentos avaliativos contemplados nos conteúdos do 1º bimestre, com grau de 0 (zero) a 10 (dez) para compor os outros 40% da nota da média da AV1 realizados da seguinte forma: 20 % quiz (teste individual) em sala de aula e 20% de estudo dirigido assunto Imunomoduladores em sala de aula.

AV2:
- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Outros instrumentos avaliativos contemplados nos conteúdos do 2º bimestre, com grau de 0 (zero) a 10 (dez) para compor os outros 50% da nota da média da AV2 realizados da seguinte forma: 20 % quiz (teste individual) em sala de aula e 20% da nota do 2o bimestre e nota do Teste de Progresso/Simulado de acordo com o desempenho esperado para o período

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.
- Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
- Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
IMUNOLOGIA **SUB-352331730**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à Imunologia
– Compreender o papel do sistema imune na defesa do corpo humano. – Diferenciar imunidade inata e adquirida – Identificar os tipos de barreiras e as principais células do sistema immune. – Descrever os órgãos linfoides primários e secundários, compreendendo as suas funções.
Resposta imune inata.
– Compreender os principais mecanismos da resposta imune inata e conhecer o papel dos componentes celulares envolvidos.
Inflamação e imunomoduladores.

– Compreender os mecanismos imunológicos das respostas inflamatórias aguda e crônica
– Diferenciar os mecanismos imunológicos envolvidos nos processos inflamatórios e infecciosos.
– Compreender os mecanismos que limitam as respostas imunes.

Relação das APCs e MHC, papel dos linfócitos.

– Conhecer as células apresentadoras de antígenos (APCs) proteicos e não proteicos e sua relação com o complexo principal de histocompatibidade (MHC).
– Compreender o papel das alterações epigenéticas e microRNAs no desenvolvimento dos linfócitos.
– Compreender o rearranjo de genes do receptor antigênico em linfícitos B e T.
– Conhecer o papel dos linfócitos T no reconhecimento dos antígenos.

Imunidade adquirida e Linfócitos T.

– Conhecer a estrutura do receptor antigênico dos linfócitos T e o papel dos correceptores CD4 e CD8.
– Compreender o papel do receptor do complemento CR2/CD21 como correcepetor dos linfócitos B
– Compreender a função dos receptores inibidores das células natural killer (NK).
– Conhecer os sinais para ativação dos linfócitos T.
– Compreender as alterações nas moléculas de superfície durante a ativação dos linfócitos T.
– Compreender as respostas funcionais dos linfócitos T.
– Conhecer as funções dos linfócitos T.
– Compreender as respotas imunes mediadas pelas células T CD4+ e CD8+ e as subpopulações.

Linfócitos B e resposta humoral.

– Conhecer os linfócitos B e seu papel no sistema immune.
– Compreender os mecanismos da imunidade humoral.
– Compreender o sistema complemento

Anticorpos.

– Conhecer a estrutura, as classes e meia-vida dos anticorpos.
– Compreender os mecanismos de ação dos anticorpos e sua ligação aos antígenos.
– Identificar as características relacionadas ao reconhecimento do antígeno.

Imunidade adquirida ativa e passiva.

– Conhecer os tipos de resposta imune adquirida, ativa e passiva, compreendendo seus mecanismos e situações relacionadas
– Compreender os tipos de vacinas e soros hiperimunes.
– Compreender a imunidade materna.
– Entender a importância da dosagem sorológica de IgM e IgG como marcadores.

Tecido linfoide gastrointestinal.

– Conhecer as estruturas do trato gastrointestinal que participam imunidade inata.
– Conhecer o sistema retículo endotelial hepatoesplênico e sua importância no funcionamento do sistema imunológico.

Reações de hipersensibilidade.

– Compreender os processos de desregulação imunológica que resultam em hipersensibilidade ou imunossupressão. – Compreender as reações de hipersensibilidade.
Tipagem sanguínea.
– Aplicar as reações de hipersensibidade com a tipagem sanguínea.
Sistema imune nas neoplasias e nos transplantes.
– Compreender o papel do sistema imune nas doenças oncológicas e nas situações de pacientes transplantados.
Doenças autoimunes.
– Compreender o papel do sistema imune nas doenças autoimunes.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-297457813

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100241.13 - SEMIOTÉCNICA E PROCEDIMENTOS APLICADOS AO CUIDADO DO SUJEITO 3**		
Versão **VERSÃO 12**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **23 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular compreende o treinamento em laboratório de habilidades da técnica das respostas reflexas motoras e sensitivas relacionadas às síndromes medulares e síndromes vestibular meníngea e cerebelar. Técnica de pesquisa da força muscular em membros superiores e inferiores; técnica de pesquisa do tônus muscular; técnica de pesquisa da sensibilidade superficial e profunda, bem como dos reflexos superficiais e profundos; técnica de pesquisa da coordenação; técnica da avaliação do equilíbrio estático e dinâmico. Apresentação de generalidades sobre os pares cranianos: localização anatômica; apresentação do tipo, função e a técnica de exame de cada um dos 12 pares cranianos: olfatório, óptico, oculomotor, troclear, trigêmeo, abducente, facial, vestíbulo-coclear, glossofaríngeo, vago, acessório e hipoglosso; reconhecimento de prováveis alterações na pesquisa de cada par craniano. Exame físico da cabeça e do pescoço considerando avaliação visual, auditiva, da tireoide e linfonodos de cadeias palpáveis e vasos cervicais. Exame físico do abdome na investigação das síndromes gastrointestinais, hepatobiliares, pancreáticas e renais.

OBJETIVO GERAL

Aplicar a técnica do exame físico, permitindo o diagnóstico clínico das principais afecções.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

GOLDMAN-CECIL medicina. 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2018. 2 v.

MEDICINA interna de Harrison. 20. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2020. 2 v. ISBN 978-85-8055-631-5.

PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2019. xxxiii, 1336 p. ISBN 978-85-277-3471-4.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ESCRIVÃES, Ana Christina; CORRÊA, Patricia; CASTRO, Luciana; CARNEIRO, Renata; CUNTO, Carla; DOCASAR, Daurema. Exame de cabeça e pescoço com avaliação da tireoide. Teresópolis: Centro Universitário Serra dos Órgãos, 2025. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/ Acesso em: 09 junho. 2025.

ESCRIVÃES, Ana Christina; CORRÊA, Patricia; CASTRO, Luciana; CARNEIRO, Renata; CUNTO, Carla; DOCASAR, Daurema. Exame do abdome. Teresópolis: Centro Universitário Serra dos Órgãos, 2025. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/ Acesso em: 09 junho. 2025.

ESCRIVÃES, Ana Christina; CORRÊA, Patricia; CASTRO, Luciana; CARNEIRO, Renata; CUNTO, Carla; DOCASAR, Daurema. Exame neurológico. Teresópolis: Centro Universitário Serra dos Órgãos, 2025.Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/ Acesso em: 09 junho. 2025.

LÓPEZ, Mario; LAURENTYS-MEDEIROS, José de. Semiologia Médica : As Bases do Diagnóstico Clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 1233 p. ISBN 9788573098280.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação das técnicas
A avaliação da execução das técnicas e habilidades será realizada de forma contínua, durante todas as aulas práticas. Cada habilidade será trabalhada em dois ou mais encontros consecutivos, sob supervisão docente. O estudante será avaliado em todas as aulas, com base em checklists com critérios referenciados. As oportunidades avaliativas não se acumulam, possibilitando que o estudante demonstre progressivamente a competência desenvolvida. O estudante será considerado competente em cada habilidade quando conseguir executar corretamente todos os atributos presentes no checklist no decorrer de cada uma das aulas. Alcançar a competência em todas as habilidades do período é pré-requisito para a realização do OSCE ao final do semestre letivo.

Reavaliação das Técnicas/Habilidades
O estudante que não atingir proficiência nas técnicas/habilidades será submetido a um plano de estudos em curso, com uma única oportunidade de reavaliação da técnica/habilidade, em data previamente definida, que ocorrerá antes do OSCE. Caso, após a reavaliação, permaneça não competente em uma ou mais técnicas/habilidades, o estudante não alcança o pré-requisito para a etapa seguinte, ficando impossibilitado de realizar o OSCE, o que configura reprovação no componente curricular.

OSCE
O estudante considerado apto a realizar o OSCE será avaliado em um ou mais temas, conforme o conteúdo do componente curricular.
Nos casos em que apenas um tema é avaliado, a obtenção de 100% de acerto resulta em aprovação direta, com nota 10,0 (dez). Caso o estudante obtenha desempenho inferior a 100% de acerto, será submetido a AVR.
Quando mais de um tema é avaliado separadamente no mesmo OSCE, a aprovação também requer 100% de acerto em todos os temas. O não alcance dessa meta em um ou mais temas implica em AVR de todo o conteúdo.
Para aprovação na AVR, é necessário alcançar 100% de acerto no OSCE. Caso o estudante não alcance 100% de acerto no OSCE, será considerado reprovado no componente curricular.

Segunda Chamada:
Somente a avaliação OSCE dará direito à segunda chamada, conforme as normas institucionais. As demais etapas avaliativas do componente curricular não são passíveis de segunda chamada.

Subárea
EDUCAÇÃO MÉDICA **SUB-342836408**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Semiotécnica na investigação das síndromes medulares.
– Avaliar a sensibilidade superficial e profunda
Semiotécnica na investigação das síndromes vestibular, meníngea e cerebelar.
– Avaliar o equilíbrio, a coordenação e a irritação meníngea.
Semiotécnica para pesquisa dos doze pares cranianos.
– Aplicar a técnica para avaliação dos doze pares cranianos.
Semiotécnica para avaliação auditiva e visual.
– Aplicar a técnica para avaliação auditiva. – Aplicar a técnica para avaliação visual.
Semiotécnica do exame abdome.
– Aplicar a técnica para investigação das síndromes gastrointestinais. – Aplicar a técnica para investigação das síndromes hepatobiliares. – Aplicar a técnica para investigação de síndromes pancreáticas. – Aplicar a técnica para avaliação do sistema urinário – Aplicar a técnica para avaliação do baço
Técnica do exame físico neurológico na investigação da síndrome do primeiro e segundo neurônio motor.
– Avaliar a força e tônus muscular – Avaliar os reflexos superficiais e profundos
Semiotécnica para exame de cabeça e pescoço
– Aplicar técnica para avaliação da tireóide – Avaliar os vasos sanguíneos cervicais e linfonodos da cabeça e pescoço.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

4º PERÍODO

2026-1

PLANO DE ENSINO PLN-251037496

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100256.13 - ANATOMIA PATOLÓGICA E PATOLOGIA**		
Versão **VERSÃO 6**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **29 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular apresenta a patologia das grandes síndromes clínicas, através da compreensão da etiopatogenia, dos mecanismos fisiopatológicos e da análise dos aspectos anatomopatológicos das suas respectivas causas mais prevalentes.

OBJETIVO GERAL

Compreender a etiopatogenia das grandes síndromes clínicas, através dos seus mecanismos patogênicos e fisiopatológicos, reconhecendo as alterações anatomopatológicas das respectivas causas mais prevalentes, correlacionando à propedêutica armada e não armada.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo Patologia. 10. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021 1 recurso online ISBN 9788527738378.

PORTO, Celmo Celeno. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022. xxxiii, 1336 p. ISBN 9788527734714.

ABBAS, Abul K; ASTER, Jon C; KUMAR, Vinay. Robbins & cotran, patologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 1 recurso eletrônico (352p. ISBN 9788595159174.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DE ROBERTIS, Edward M. Bases da biologia celular e molecular. 16. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. Disponível em: http://bibonline.feso.br/biblioteca/

HALL, John E.; HALL, M. E. Guyton & Hall fundamentos de fisiologia. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2023. xiv, 522 p. ISBN 978-85-9515-950-1.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins patologia básica. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. xiv, 934 p. ISBN 9788535288353.

LOSCALZO, Joseph et al. Medicina interna de Harrison. 21. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2024. 2 v. ISBN 9786558040200 (obra compl.)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1:
- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- MIA

Para compor os 40% Discussão e resolução de casos clínicos: como parte da avaliação da atividade de conceito, os estudantes deverão, organizados em seus grupos tutoriais, acompanhar a apresentação dos casos clínicos e, utilizando como fonte de consulta as anotações pessoais das aulas e a bibliografia recomendada da disciplina, responder às perguntas propostas dentro do tempo estabelecido, considerando a etiopatogênese, fisiopatologia e anatomopatologia das síndromes estudadas.
Descrição de lesões: como método avaliativo da atividade de conceito, os estudantes deverão, organizados em seus grupos tutoriais, descrever as lesões apresentadas, correlacionando a lesão macroscópica às lâminas fornecidas para microscopia dentro do tempo estabelecido, utilizando como fonte de consulta as anotações pessoais das aulas e a bibliografia recomendada da disciplina, considerando a etiopatogênese, fisiopatologia e anatomopatologia das síndromes estudadas.

AV2:
- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- MIA

Compondo 20% da nota: discussão e resolução de casos clínicos: como parte da avaliação da atividade de conceito, os estudantes deverão, organizados em seus grupos tutoriais, acompanhar a apresentação dos casos clínicos e, utilizando como fonte de consulta as anotações pessoais das aulas e a bibliografia recomendada da disciplina, responder às perguntas propostas dentro do tempo estabelecido, considerando a etiopatogênese, fisiopatologia e anatomopatologia das síndromes estudadas.
Descrição de lesões: como método avaliativo da atividade de conceito, os estudantes deverão, organizados em seus grupos tutoriais, descrever as lesões apresentadas, correlacionando a lesão macroscópica às lâminas fornecidas para microscopia dentro do tempo estabelecido, utilizando como fonte de consulta as anotações pessoais das aulas e a bibliografia recomendada da disciplina, considerando a etiopatogênese, fisiopatologia e anatomopatologia das síndromes estudadas. Os demais 20% da nota serão: pontuados com a nota do Teste de Progresso/Simulado de acordo com o desempenho esperado para o período.

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.
- Não há segunda chamada de avaliação prática.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a

justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.
- Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
- Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
CLÍNICA MÉDICA **4.01.01.00-2**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Patologia da Síndrome febril
– Explicar a etiopatogênese da síndrome febril. – Explicar a fisiopatologia da síndrome febril.
Patologia da Síndrome da Insuficiência cardíaca
– Explicar a etiopatogênese da síndrome de insuficiência cardíaca. – Explicar a fisiopatologia da síndrome de insuficiência cardíaca.

– Analisar as alterações anatomopatológicas das principais causas e consequências de insuficiência cardíaca.
Patologia da Síndrome da Insuficiência respiratória aguda
– Explicar a fisiopatologia da Síndrome da Insuficiência Respiratória Aguda. – Explicar a etiopatogênese da síndrome de Insuficiência Respiratória Aguda. – Analisar as alterações anatomopatológicas das principais causas de Insuficiência Respiratória Aguda.
Patologia da Síndrome da Insuficiência renal aguda
– Explicar a etiopatogênese da síndrome de insuficiência renal aguda. – Explicar a fisiopatologia da síndrome de insuficiência renal aguda.
Patologia da Síndrome anêmica
– Explicar a etiopatogênese da síndrome anêmica. – Explicar a fisiopatologia da síndrome anêmica.
Patologia dos distúrbios da hemostasia
– Analisar as alterações anatomopatológicas das principais causas dos distúrbios da hemostasia.
Alterações anatomopatológicas dos distúrbios inflamatórios
– Reconhecer as alterações anatomopatológicas relacionadas aos processos inflamatórios agudos e crônicos. – Classificar exsudato, identificando os elementos vasculares e celulares envolvidos.
Patologia das Síndromes da Insuficiência hepática, da hipertensão portal e ictérica
– Explicar a fisiopatologia da Síndrome Ictérica. – Explicar a etiopatogênese da síndrome de insuficiência hepática. – Explicar a fisiopatologia da síndrome de insuficiência hepatica. – Analisar as alterações anatomopatológicas das principais causas de insuficiência hepática. – Explicar a etiopatogênese da síndrome de hipertensão portal. – Explicar a fisiopatologia da síndrome de hipertensão portal. – Analisar as alterações anatomopatológicas das principais causas de hipertensão portal. – Explicar a etiopatogênese da síndrome ictérica. – Analisar as alterações anatomopatológicas das principais causas de síndrome ictérica.
Tipos e etiopatogenia das lesões e adaptações celulares
– Descrever os tipos de lesão. – Explicar os mecanismos de agressão das lesões. – Explicar os mecanismos de reparo das lesões. – Reconhecer as lesões celulares reversíveis e irreversíveis. – Conceituar os principais processos de degeneração celular. – Conceituar hipertrofia, atrofia, hiperplasia, aplasia, metaplasia, displasia e agenesia. – Classificar as neoplasias benignas e malignas quanto aos tecidos de origem.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-225226544

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100251.13 - BASES DA DIMENSÃO PSICOSSOCIAL PARA A BOA PRÁTICA MÉDICA 4**		
Versão **VERSÃO 6**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **29 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular apresenta as funções psíquicas elementares, suas correlações e seu papel na manutenção da homeostase, abordando os aspectos psicológicos, biológicos e socioambientais. Apresenta as ferramentas da semiologia necessárias para avaliação de cada função psíquica, possibilitando a identificação da ruptura da homeostase e o surgimento das alterações psicopatológicas.

OBJETIVO GERAL

Capacitar o estudante para identificar, avaliar, diferenciar e correlacionar as funções psíquicas elementares, assim como as influências psicológicas, biológicas e socioambientais a que estão submetidas, que resultarão na manutenção ou quebra da homeostase, utilizando para tanto as ferramentas da semiologia.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. Rio de Janeiro ArtMed 20141 recurso online ISBN 9788582711835.

CHENIAUX, Elie. Manual de psicopatologia. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2020 1 recurso online ISBN 9788527737036.

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3. Porto Alegre ArtMed 2018 1 recurso online ISBN 9788582715062.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

SADOCK, B.J. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788 82713792.

BMC psychiatry. Electronic ISSN : 1471-244X.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1:

- Avaliação teórica, presencial, no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos de AV1, constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Para compor os outros 40% da nota de AV1, serão utilizados dois instrumentos avaliativos, sendo: Avaliação prática, realizada através simulação em cenário de OSCE, com apoio instrumento avaliativo padronizado (Construção de súmula psicopatológica), com nota de 0 (zero) a 8 (oito), realizada de forma presencial. E construção de material audiovisual de acordo com o conteúdo programático do componente, com nota de 0 (zero) a 2 (três), realizado em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AV1)

AV2:
- Avaliação teórica, presencial, no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos de AV1, constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Para compor os outros 40% da nota de AV2, serão utilizados dois instrumentos avaliativos, sendo: Avaliação prática, realizada através simulação em cenário de OSCE, com apoio instrumento avaliativo padronizado (Construção de súmula psicopatológica), com nota de 0 (zero) a dez (10), realizada de forma presencial, compondo 20% da nota. Os 20% restantes serão pontuados com a nota do Teste de Progresso/Simulado de acordo com o desempenho esperado para o período.

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não á segunda chamada de avaliação prática.
- Não há 2ª chamada de AVR.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:

- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.

– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
SAÚDE MENTAL **SUB-386319289**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Funções psíquicas

- Descrever as funções psíquicas elementares.
- Reconhecer as alterações de aparência, atitude e consciência através das ferramentas da semiologia.
- Descrever o conceito de memória.
- Identificar as alterações da memória através das ferramentas da semiologia.
- Descrever o conceito de sensopercepção.
- Identificar as alterações da sensopercepção através das ferramentas da semiologia.
- Descrever o conceito de pensamento.
- Identificar as alterações do pensamento através das ferramentas da semiologia.
- Descrever o conceito de linguagem.
- Identificar as alterações da linguagem através das ferramentas da semiologia.
- Descrever o conceito de psicomotricidade.
- Identificar as alterações da psicomotricidade através das ferramentas da semiologia.
- Descrever o conceito de humor e afetividade.
- Identificar as alterações do humor através das ferramentas da semiologia.
- Construir a súmula psicopatológica completa e coerente, integrando os dados do exame psíquico.
- Reconhecer as alterações de atenção e orientação através das ferramentas da semiologia.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-270499333

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100249.13 - BASES DO ADOECIMENTO HUMANO**		
Versão **VERSÃO 9**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **20 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular, a partir do estudo de casos clínicos ou situações problemas, desenvolve o raciocínio clínico, possibilitando a elaboração das hipóteses diagnósticas das principais síndromes clínicas, através da compreensão da fisiopatologia e da história clínica, orientada pelos comemorativos clínicos de cada uma delas.

OBJETIVO GERAL

Construir o raciocínio clínico, elaborando os diagnósticos anatômico e sindrômico através da análise de cada comemorativo clínico e da compreensão de suas interrelações e de seus mecanismos fisiopatológicos, valorizando a propedêutica não armada e utilizando a propedêutica armada de maneira criteriosa, considerando a singularidade do sujeito no contexto biopsicossocial.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

HAMMER, Gary D.; MCPHEE, Stephen J. Fisiopatologia da doença: uma introdução à medicina clínica. 7. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2016. xvi, 768 p. ISBN 9788580555271

MEDRONHO, Roberto de Andrade. Epidemiologia. 2ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu. 2009. ISBN 978-85-7379-999-6

PORTO, Celmo Celeno. Exame clínico. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527731034.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

PORTO, Celmo Celeno. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022. xxxiii, 1336 p. ISBN 9788527734714

RAMOS JUNIOR, José. Semiotécnica da observação clínica: fisiopatologia dos sintomas e sinais. 7. ed. São Paulo, SP: Sarvier, 1998. 868 p. ISBN 978-85-7378-025-3.

RAMOS, André de Carvalho. Curso de direitos humanos. 11. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2024. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788553623068.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é múltipla e composta por diferentes modalidades:

a) Avaliação Institucional. Consta de 10 questões de múltipla escolha valendo 0,7 pontos e 02 questões discursivas valendo 1,5 pontos por questão, devendo ser processada em até 100 minutos. Acontece no meio e no final do período letivo. Tem peso de 60% na nota da média da AV1 e da AV2.

b) Múltiplos Instrumentos de Avaliação (MIA)
O MIA deve ser composto pelas seguintes opções de modalidades avaliativas: apresentação oral de seminários com participação de todos os estudantes do grupo, mini testes durante o período de aula, quiz, provas teóricas, resolução de casos clínicos durante o período de aula e/ou demais estratégias que de fato avaliem o desempenho individual do estudante, desde que aprovadas nos planos de ensino pelo NDE do Curso de Medicina.

Nota da 1ª Avaliação Parcial (AV1):
Nota da Avaliação Institucional realizada no meio do período letivo correspondendo a 60% de AV1 e MIA correspondendo a 40% de AV1
Nota da 2ª Avaliação Parcial (AV2):
Nota da Avaliação Institucional realizada no final do período letivo correspondendo a 60% de AV2 e MIA correspondendo a 40% de AV2 sendo composto de 20% (instrumentos avaliativos) e 20% (nota do Teste de Progresso/Simulado de acordo com o desempenho esperado para o período).

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação lativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.
– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
CLÍNICA MÉDICA **4.01.01.00-2**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Síndromes anêmicas
– Conhecer as principais causas de síndrome anêmica. – Elaborar um plano diagnóstico para diferenciar as principais causas de síndrome anêmica. – Explicar os mecanismos fisiopatológicos das anemias – Explicar os mecanismos fisiopatológicos dos comemorativos clínicos da síndrome anêmica.
Síndrome da insuficiência renal aguda
– Elaborar um plano diagnóstico para diferenciar os principais tipos de insuficiência renal aguda. – Conhecer as principais causas da síndrome de insuficiência renal aguda. – Explicar os mecanismos fisiopatológicos da síndrome da insuficiência renal aguda (pré renal, renal e pós renal). – Explicar os mecanismos fisiopatológicos dos comemorativos clínicos da síndrome de insuficiência renal aguda.
Síndrome ictéricas
– Conhecer as principais causas de icterícia – Diferenciar os tipos de icterícias – Elaborar um plano diagnóstico para diferenciar os tipos de icterícia – Explicar os mecanismos fisiopatológicos da icterícia.
Síndrome febril. Síndrome infecciosa.
– Explicar a fisiopatologia da síndrome febril.

– Conceituar síndrome febril
– Conceituar síndrome infecciosa
– Explicar os mecanismos fisiopatológicos da síndrome febril e infecciosa.
– Descrever os comemorativos clínicos da síndrome febril e infecciosa.
– Explicar as interrelações dos comemorativos clínicos da síndrome febril e os seus mecanismos fisiopatológicos
– Elaborar a abordagem da propedêutica armada e não armada da síndrome febril e infecciosa.
– Sumarizar as principais causas da síndrome febril

Síndrome da Insuficiência Hepática/ Hipertensão Portal

– Conhecer as principais causas de hipertensão portal
– Diferenciar os tipos de hipertensão portal (pré hepática, intrínseca e pós hepática)
– Elaborar um plano diagnóstico para diferenciar os tipos de hipertensão portal
– Explicar os mecanismos fisiopatológicos da hipertensão portal.
– Sumarizar as principais causas da insuficiência hepática.
– Explicar a fisiopatologia da insuficiência hepática.
– Explicar os mecanismos fisiopatológicos dos comemorativos clínicos da insuficiência hepática.
– Elaborar um plano diagnóstico para insuficiência hepática.

Síndrome da Insuficiência Cardíaca

– Explicar a fisiopatologia da Síndrome da Insuficiência Cardíaca.
– Conceituar a Síndrome da Insuficiência Cardíaca.
– Explicar as interrelações dos comemorativos clínicos da síndrome da Insuficiência Cardíaca e os seus mecanismos fisiopatológicos.
– Elaborar a abordagem da propedêutica armada e não armada da Síndrome da Insuficiência Cardíaca.
– Sumarizar as principais causas de Síndrome da Insuficiência Cardíaca.

Distúrbios da Hemostasia

– Conceituar Hemostasia.
– Explicar os mecanismos fisiopatológicos dos distúrbios da hemostasia.
– Elaborar a abordagem da propedêutica armada e não armada dos distúrbios da hemostasia.
– Sumarizar as principais causas dos distúrbios da hemostasia.
– Explicar os mecanismos fisiopatológicos dos comemorativos clínicos dos distúrbios da hemostasia.

Insuficiência respiratória aguda

– Conceituar insuficiência respiratória aguda
– Explicar os mecanismos fisiopatológicos da insuficiência respiratória aguda.
– Explicar as interrelações dos comemorativos clínicos da insuficiência respiratória aguda e os seus mecanismos fisiopatológicos.
– Elaborar a abordagem da propedêutica armada e não armada da insuficiência respiratória aguda
– Sumarizar as principais causas de insuficiência respiratória aguda.

Noções gerais de epidemiologia para apoio a tomada de decisão

– Elaborar medidas de associação e impacto
– Conhecer a distribuição das doenças no tempo

– Interpretar Testes diagnósticos – Conhecer Desenhos de estudo
Diarreia
– Conceituar diarreia. – Explicar os mecanismos fisiopatológicos da diarreia. – Elaborar a abordagem da propedêutica armada e não armada da diarreia. – Sumarizar as principais causas de diarreia.
Síndrome Consumptiva
– Conceituar a Síndrome Consumptiva. – Explicar a fisiopatologia da Síndrome Consumptiva. – Explicar as interrelações dos comemorativos clínicos da síndrome consumptiva e os seus mecanismos fisiopatológicos. – Elaborar a abordagem da propedêutica armada e não armada da Síndrome Consumptiva. – Sumarizar as principais causas de Síndrome Consumptiva.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-266158567

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100255.13 - BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR**		
Versão **VERSÃO 6**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **28 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular apresenta a organização celular, os aspectos estruturais e fisiológicos, a composição química das estruturas das células e suas funções do ponto de vista celular e molecular. Aborda as principais alterações estruturais celulares e sua relação com determinadas modificações e adaptações de caráter patológico, ao nível celular e molecular, correlacionando com as grandes síndromes clínicas. Apresenta as principais metodologias relacionadas à Biologia Celular e Molecular utilizadas para diagnóstico e prognóstico das doenças e sua importância na prática médica.

OBJETIVO GERAL

Compreender os conceitos básicos da Biologia Celular e Molecular para o funcionamento dos processos celulares e suas modificações patológicas; analisar a célula como unidade estrutural, funcional e de origem dos seres vivos, destacando o seu plano unificado de organização molecular, através da interpretação de modelos teóricos e experimentais para a compreensão de fenômenos celulares e suas aplicações em Medicina; integrar os fenômenos celulares de organização superior, como tecidos e órgãos, com o inferior (nível molecular); entender as interações celulares e as diferentes vias de sinalização celular e correlacioná-las com as grandes síndromes clínicas; reconhecer a importância da Biologia Celular e Molecular dentro da Medicina e sua aplicabilidade no diagnóstico e prognóstico das doenças; estimular o raciocínio crítico e integrar o conhecimento básico dos elementos celulares e teciduais com suas possíveis correlações clínicas.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

ALBERTS, Bruce et al. Biologia molecular da célula. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2019. xxxvi, 1427 p. ISBN 9788582714225.

JUNQUEIRA, L. C et al. Biologia celular & molecular. 10. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 1 recurso online. ISBN 9788527739344.

NORRIS, Tommie L. Porth fisiopatologia. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2021. xx,1532 p. ISBN 9788527737432.

MOTTA, Valter T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, c2009. xv, 382 p. ISBN 9788599977354.

VERLENGIA, Rozângela. Análises de RNA, proteínas e metabolismo: metodologia e procedimentos técnicos. Rio de Janeiro: Santos, 2012. 1 recurso online. ISBN 978-85-412-0112-4.

HAMMER, Gary D.; MCPHEE, Stephen J. Fisiopatologia da doença: uma introdução à medicina clínica. 7. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2016. xvi, 768 p. ISBN 9788580555271.

LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S; KASPER, Dennis L. Medicina interna de Harrison. 21. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786558040231.

MURRAY, Patrick R; ROSENTHAL, Ken S; PFALLER, Michael A. Microbiologia médica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia celular e molecular. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. viii, 621 p. ISBN 9788595158900.

Annual Review of Medicine. Eletronic ISSN: 1545-326X

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, José. De Robertis, bases da biologia celular e molecular. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010. xiv, 389 p. ISBN 978-85-277-1203-3.

NELSON, David L; COX, Michael M; HOSKINS, Aaron A. Princípios de bioquímica de Lehninger. 8. Porto Alegre: ArtMed, 2022. 1 recurso online. ISBN 9786558820703.

PIRES, Carlos Eduardo de Barros Moreira; ALMEIDA, Lara Mendes de. Biologia celular: estrutura e organização molecular. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536520803.

WATSON, James D. et al. Biologia molecular do gene. 7. ed. Porto Alegre, RS: ArTmed, 2017. xxxiv, 878 p. ISBN 9788582712085.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1:
Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados na primeira parte do componente curricular, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Miniteste presencial referente ao conteúdo da aula, bem como atividade formativa de estudo dirigido em ambiente virtual, com grau de 0 (zero) a 10 (dez) para compor os outros 40% da nota da média da AV1.

AV2:
Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados na primeira parte do componente curricular, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Para compor os outros 40% da nota da média da AV2: 20% da nota será composta por miniteste presencial referente ao conteúdo da aula, bem como atividade formativa de estudo dirigido em ambiente virtual, com grau de 0 (zero) a 10 (dez). Os outros 20% restantes, serão compostos por nota do Teste de Progresso/Simulado de acordo com o desempenho esperado para o período.

2ª Chamada:

- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.

– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea

BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR

SUB-337663779

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução ao estudo da Biologia Celular e Molecular

- Caracterizar a biologia estrutural e funcional das células.
- Compreender o papel das vias de sinalização celular nas respostas celulares.
- Compreender o ciclo celular e a senescência celular nos processos biológicos.
- Entender o processo de reparo e morte celular.
- Entender os diferentes mecanismos de comunicação entre as células para a manutenção da homeostase celular e do organismo.
- Explicar os mecanismos moleculares que regulam a comunicação intracelular e intercelular, correlacionando com respostas adaptativas e disfunções patológicas.
- Analisar o ciclo celular em diferentes contextos, incluindo regulação, checkpoints e implicações no processo saúde-doença.

Subárea

BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR APLICADA

SUB-361824442

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A Biologia Molecular na rotina de diagnóstico e prognóstico de diferentes doenças.

- Descrever os princípios e aplicações das principais metodologias de Biologia Molecular.
- Descrever as principais técnicas de diagnóstico molecular.
- Caracterizar os principais biomarcadores celulares e moleculares aplicados ao diagnóstico e prognóstico das diferentes doenças.
- Apresentar as últimas metodologias para tratamento e diagnóstico relacionadas à medicina personalizada.
- Analisar os testes moleculares destacando sua relevância na medicina personalizada.
- Apresentar as ciências ômicas como genômica, transcriptômica, proteômica e metabolômica, correlacionando suas contribuições para diagnóstico, prognóstico e terapias.

Subárea

BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR APLICADA AO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA

SUB-388241758

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Alterações funcionais que ocorrem nos tecidos, órgãos ou sistemas orgânicos, ocasionadas por diferentes entidades patológicas, ressaltando os principais fatores envolvidos a nível celular e molecular.

- Descrever as alterações celulares e moleculares nos processos infecciosos e inflamatórios.

- Avaliar a influência do microbioma humano na homeostase, doenças autoimunes, metabólicas e infecciosas.
- Compreender as interações gene-ambiente.
- Compreender as interações entre patógenos e hospedeiro nos diferentes níveis de organização superiores e inferiores.
- Entender o papel do inflammasoma e doenças relacionadas.
- Compreender o papel dos marcadores biológicos associados as condições clínicas e no valor preditivo da evolução clínica.
- Investigar exemplos de biomarcadores utilizados na prática clínica, destacando sua sensibilidade e especificidade em diferentes contextos.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-258084771

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100248.13 - CONHECIMENTOS INTEGRADOS EM SAÚDE 4 - BASES E MODELOS DO ADOECIMENTO HUMANO**		
Versão **VERSÃO 6**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **15 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 200 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular apresenta a ruptura da homeostase orgânica por meio do estudo das grandes síndromes clínicas, através da compreensão dos mecanismos fisiopatológicos e de seus comemorativos. Apresenta a investigação diagnóstica utilizando a propedêutica armada e não armada, correlacionando à fisiopatologia, considerando a singularidade do sujeito.

OBJETIVO GERAL

Compreender as bases celulares e moleculares das disfunções orgânicas e a fisiopatologia das grandes síndromes clínicas expressas nos sinais e sintomas de cada uma destas. Aprender a elaborar a propedêutica diagnóstica investigativa armada correlacionando à propedêutica não armada, considerando a singularidade do sujeito, os níveis de atenção à saúde, o custo e os recursos tecnológicos disponíveis.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

AGUR, Anne M. R; II, Arthur F. Dalley. Moore anatomia orientada para a clinica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788527740128.

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G; HOFFMAN, Richard M.; SORIANO, Rainier P. (ed.). Bates Propedêutica médica essencial: avaliação clínica, anamnese, exame físico. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. xiv, 585 p. ISBN 9788527738125.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo Patologia. 10. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021 1 recurso online ISBN 9788527738378.

DOMINICZAK, Marek H; BAYNES, John W. Bioquímica médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788595159198.

FAUCI, Anthony S; KASPER, Dennis L; LOSCALZO, Joseph. Medicina interna de harrison. 21. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024. 1 recurso eletrônico. ISBN 9786558040231

HALL, John E.; HALL, M. E. Guyton & Hall fundamentos de fisiologia. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2023. xiv, 522 p. ISBN 978-85-9515-950-1.

LICHTMAN, Andrew H; PILLAI, Shiv; ABBAS, Abul K. Imunologia celular e molecular. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788595158924.

MITCHELL, Richard N. et al. Robbins & Cotran fundamentos de patologia. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2021. xii, 883 p. ISBN 9788535286502.

NORRIS, Tommie L. Porth, fisiopatologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788527737876.

PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso eletrônico (328p. ISBN 9788527734998

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BOITANO, Scott; BARMAN, Susan M; BARRETT, Kim E. Fisiologia médica de ganong. 24. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788580552935.

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 4. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2024. 786 p. ISBN 9786555867909

DELVES, Peter J. Roitt: fundamentos de imunologia. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2019. xiv, 524 p. ISBN 978-85-277-3349-6.

GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. Epidemiologia: indicadores de saúde e análise de dados. São Paulo, SP: Érica, 2020. 160 p. (Eixos. Ambiente e Saúde). ISBN 9788536508184

Ministério da Saúde (Brasil). Manejo do paciente com diarreia: avaliação do estado do paciente. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-diarreicas-agudas/manejo-do-paciente-com-diarreia-avaliacao-do-estado-do-paciente.

PAULSEN, Friedrich ; WASCHKE, J. (ed.). Sobotta: atlas de anatomia humana. 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. 3 v. ISBN 9788595159532

RAMOS JUNIOR, José. Semiotécnica da observação clínica: fisiopatologia dos sintomas e sinais. 7. ed. São Paulo, SP: Sarvier, 1998. 868 p. ISBN 978-85-7378-025-3.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é múltipla e composta por diferentes modalidades:

A) Avaliação Institucional: prova escrita individual, critério-referenciada, composta por 18 questões objetivas e 02 discursivas, processada em até 120 minutos, realizada no meio e no final do período letivo.

B) Múltiplos Instrumentos de Avaliação (MIA)

- Avaliação na sessão tutorial: autoavaliação do estudante e do tutor, avaliação entrepares e avaliação do desempenho dos estudantes, feita pelo tutor a cada sessão tutorial em instrumento próprio critério-referenciado.
- Avaliação Cognitiva (AVACOG): prova escrita individual, realizada periodicamente, composta por 18 questões objetivas e 02 discursivas, critério-referenciadas.

Nota da 1ª Avaliação Parcial (AV1):

Nota da Avaliação Institucional realizada no meio do período letivo correspondendo a 60% de AV1 e MIA correspondendo a 40% de AV1

Nota da 2ª Avaliação Parcial (AV2):
Nota da Avaliação Institucional realizada no final do período letivo correspondendo a 60% de AV2 e MIA correspondendo a 40% de AV2 sendo composto de 20% (instrumentos avaliativos) e 20% (nota do Teste de Progresso/Simulado de acordo com o desempenho esperado para o período).

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.
– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.

- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
CLÍNICA MÉDICA **4.01.01.00-2**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Síndrome febril. Síndrome infecciosa.

- Descrever os mecanismos fisiológicos da regulação da temperatura corporal.
- Listar as principais causas de síndrome febril.
- Explicar a fisiopatologia da síndrome febril.
- Explicar os sinais e sintomas da síndrome febril, correlacionando-os à fisiopatologia.
- Elaborar a investigação da propedêutica diagnóstica armada e não armada da síndrome febril.
- Diferenciar síndrome febril de hipertermia.
- Definir Síndrome Infecciosa.
- Listar as Síndromes Infecciosas mais prevalentes.
- Explicar a fisiopatologia da síndrome infecciosa.
- Explicar os sinais e sintomas da síndrome infecciosa, correlacionando à fisiopatologia.
- Elaborar a investigação da propedêutica diagnóstica armada e não armada da síndrome infecciosa.
- Contrastar síndrome febril e síndrome infecciosa.
- Relacionar as pistas diagnósticas com as causas da Síndrome Febril.
- Relacionar as pistas diagnósticas com as causas da Síndrome Infecciosa.

Síndrome Insuficiência Respiratória Aguda

- Definir Síndrome da Insuficiência Respiratória Aguda.
- Listar as causas da Síndrome da Insuficiência Respiratória Aguda.
- Explicar a fisiopatologia da Síndrome da Insuficiência Respiratória Aguda.
- Explicar os sinais e sintomas da Síndrome da Insuficiência Respiratória Aguda, correlacionando-os à fisiopatologia.
- Elaborar a investigação da propedêutica diagnóstica armada e não armada da Síndrome da Insuficiência Respiratória Aguda.
- Listar as diferentes possibilidades de intervenção (suporte ventilatório/ oxigenioterapia), correlacionando aos diferentes mecanismos fisiopatológicos da Síndrome da Insuficiência Respiratória Aguda.
- Relacionar as pistas diagnósticas com as causas da Síndrome de Insuficiência Respiratória Aguda.

Síndrome da Insuficiência Renal Aguda

- Definir Síndrome da Insuficiência Renal Aguda.
- Listar as causas da Síndrome da Insuficiência Renal Aguda.
- Explicar a fisiopatologia da Síndrome da Insuficiência Renal Aguda.
- Explicar os sinais e sintomas da Síndrome da Insuficiência Renal Aguda, correlacionando-os à fisiopatologia.

- Elaborar a investigação da propedêutica diagnóstica armada e não armada da Síndrome da Insuficiência Renal Aguda.
- Compreender as diferentes possibilidades terapêuticas correlacionadas às diferentes categorias da Síndrome da Insuficiência Renal Aguda (pré-renal, renal e pós-renal).
- Listar as modalidades de terapia substitutiva renal.
- Relacionar as pistas diagnósticas com as causas da Síndrome de Insuficiência Renal Aguda.

Síndrome Anêmica

- Definir Síndrome Anêmica.
- Listar as causas da Síndrome Anêmica
- Explicar a fisiopatologia da Síndrome Anêmica.
- Explicar os sinais e sintomas da Síndrome Anêmica, correlacionando-os à fisiopatologia.
- Elaborar a investigação da propedêutica diagnóstica armada e não armada da Síndrome Anêmica.
- Compreender as diferentes possibilidades terapêuticas correlacionadas às diferentes causas da Síndrome Anêmica.
- Relacionar as pistas diagnósticas com as causas da Síndrome Anêmica.

Síndrome da Insuficiência Hepática/ Hipertensão Portal

- Definir Síndrome da Insuficiência Hepática/Hipertensão Portal.
- Listar as causas da Síndrome da Insuficiência Hepática/Hipertensão Portal.
- Explicar a fisiopatologia da Síndrome da Insuficiência Hepática/Hipertensão Portal.
- Explicar os sinais e sintomas da Síndrome da Insuficiência Hepática/Hipertensão Portal, correlacionando-os à fisiopatologia.
- Elaborar a investigação da propedêutica diagnóstica armada e não armada da Síndrome da Insuficiência Hepática/Hipertensão Portal.
- Relacionar as pistas diagnósticas com as causas da Síndrome da Insuficiência Hepática/Hipertensão Portal.

Síndrome Ictérica

- Definir Síndrome Ictérica.
- Listar as causas da Síndrome Ictérica.
- Explicar a fisiopatologia da Síndrome Ictérica.
- Explicar os sinais e sintomas da Síndrome Ictérica, correlacionando-os à fisiopatologia.
- Elaborar a investigação da propedêutica diagnóstica armada e não armada da Síndrome Ictérica.
- Compreender as diferentes possibilidades terapêuticas correlacionadas às diferentes causas da Síndrome Ictérica.
- Contrastar icterícia de causas hepáticas e não hepáticas.
- Relacionar as pistas diagnósticas com as causas da Síndrome Ictérica.

Síndrome Diarreica

- Definir Síndrome Diarreica.
- Listar as causas da Síndrome Diarreica.
- Explicar a fisiopatologia da Síndrome Diarreica.
- Explicar os sinais e sintomas da Síndrome Diarreica, correlacionando-os à fisiopatologia.
- Elaborar a investigação da propedêutica diagnóstica armada e não armada da Síndrome Diarreica.

– Compreender as diferentes intervenções correlacionadas às diferentes causas da Síndrome Diarreica. – Relacionar as pistas diagnósticas com as causas da Síndrome Diarreica.
Síndrome Consumptiva
– Definir Síndrome Consumptiva. – Listar as causas da Síndrome Consumptiva – Explicar a fisiopatologia da Síndrome Consumptiva. – Explicar os sinais e sintomas da Síndrome Consumptiva, correlacionando-os à fisiopatologia. – Elaborar a investigação da propedêutica diagnóstica armada e não armada da Síndrome Consumptiva. – Compreender as diferentes possibilidades terapêuticas correlacionadas às diferentes causas da Síndrome Consumptiva. – Relacionar as pistas diagnósticas com as causas da Síndrome Consumptiva.
Distúrbios da Hemostasia
– Definir Distúrbios da Homeostasia. – Listar as causas de Distúrbios da Homeostasia. – Explicar a fisiopatologia dos Distúrbios da Homeostasia – Explicar os sinais e sintomas dos Distúrbios da Homeostasia, correlacionando-os à fisiopatologia. – Elaborar a investigação da propedêutica diagnóstica armada e não armada dos Distúrbios da Homeostasia. – Relacionar as pistas diagnósticas com as causas dos Distúrbios da Hemostasia.
Síndrome da Insuficiência Cardíaca
– Definir Síndrome da Insuficiência Cardíaca. – Listar as causas da Insuficiência Cardíaca. – Explicar a fisiopatologia da Síndrome da Insuficiência Cardíaca. – Explicar os sinais e sintomas da Síndrome da Insuficiência Cardíaca, correlacionando-os à fisiopatologia. – Elaborar a investigação da propedêutica diagnóstica armada e não armada da Síndrome da Insuficiência Cardíaca . – Compreender as diferentes possibilidades de intervenção correlacionadas às diferentes causas da Síndrome da Insuficiência Cardíaca. – Relacionar as pistas diagnósticas com as causas da Síndrome da Insuficiência Cardíaca

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

REF-693136357	DE ROBERTIS, Edward M. Bases da biologia celular e molecular. 16. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. Disponível em: http://bibonline.feso.br/biblioteca/
REF-677418764	HALL, John E; GUYTON, Arthur C. Guyton & Hall Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2017.
REF-698293821	PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2019. xxxiii, 1336 p. ISBN 978-85-277-3471-4.

REF-682110520	BICKLEY, Lynn S. Propedêutica médica essencial: Bates Propedêutica médica essencial: avaliação clínica, anamnese, exame físico. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso online
REF-625078521	BAYNES, John W.; DOMINICZACK, Marek H.; BAPTISTA, Mauricio da Silva; GEA CONSULTORÍ• A EDITORIAL, S. L. Bioquímica médica. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2015. xxiv, 636 p. ISBN 978-85-352-7903-0.
REF-605635371	ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2019. x, 565 p. ISBN 978-85-352-9074-5.
REF-610174379	MOORE, K.L. & DALLEY, A.F. Anatomia orientada para a clínica. 13ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
REF-677876014	NORRIS, Tommie L. Porth, Fisiopatologia. 10. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021
REF-648811345	BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo Patologia. 10. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021 1 recurso online ISBN 9788527738378.
REF-697561659	MITCHELL, Richard N.; MITCHELL, Richard N.; CARVALHO, Teóclito Sachetto de (rev. cient.); SUDRÉ, Adriana Pittela (trad.). Robbins & Cotran fundamentos de patologia. 9. ed. Rio de Janeiro: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2021. xii, 883 p. ISBN 978-85-352-8650-2.
REF-620513304	MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, A. M.R. Moore anatomia orientada para a clínica. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

REF-689490938	SOBOTTA: atlas de anatomia humana. 24. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018.
REF-662571980	DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3. ed. rev. São Paulo: Atheneu, 2011.
REF-680862851	ROITT, fundamentos de imunologia. 13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788527733885.
REF-698755261	GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. Epidemiologia : indicadores de saúde e análise de dados. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536520889.
REF-622737073	MEDICINA interna de Harrison. 20. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2020. 2 v. ISBN 978-85-8055-631-5.
REF-685165023	RAMOS JUNIOR, José. Semiotécnica da observação clínica: fisiopatologia dos sintomas e sinais. 7. ed. São Paulo, SP: Sarvier, 1998. 868 p. ISBN 978-85-7378-025-3.
REF-611719695	Physiology ISSN: 1548-9213 Electronic ISSN: 1548-9221
REF-608466210	FISIOLOGIA médica de Ganong. 24. Porto Alegre AMGH 2013 1 recurso online ISBN 9788580552935.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-235653299

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100252.13 - EIXO DE PRÁTICA PROFISSIONAL - IETC 4**		
Versão **VERSÃO 7**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **08 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 100 HORAS**		

EMENTA

Este eixo introduz uma vivência prática e teórica na prevenção de doenças transmissíveis e não transmissíveis, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e ao cuidado integral à saúde de populações em situação de vulnerabilidade. Aborda estratégias de prevenção de agravos como HIV/AIDS, sífilis, hepatites, hanseníase e tuberculose, bem como doenças relacionadas à água. Explora também a prevenção de doenças não transmissíveis, como diabetes, hipertensão e obesidade. Integra conhecimentos teóricos com atividades e apresentações metodológicas aplicadas a estudos científicos através das atividades práticas no contexto de indivíduos em condições de vulnerabilidade. Incentiva o protagonismo discente, propondo o desenvolvimento de projetos de extensão, conforme áreas temáticas.

OBJETIVO GERAL

Integrar conhecimentos teóricos e práticos para efetivamente contribuir nas dimensões do cuidado e na prevenção de doenças transmissíveis e não transmissíveis, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), por meio do fortalecimento de ações integrais de saúde frente às necessidades dessa população e impacto na qualidade de desempenho do Sistema de Saúde, a fim de potencializar o ensino da metodologia científica para proposição de uma intervenção por meio do diagnóstico situacional.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticos para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. 245 p.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Manual técnico para o diagnóstico da sífilis. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. 71 p. ISBN 978-65-5993-101-9.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia pós-exposição (PEP) de risco à infecção pelo HIV, IST e Hepatites virais. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. 98 p. ISBN 978-85-334-2423-4.

LEITE, Jéssica ; PASSOS, Carla ; PETINE, Mariana (org.). Arranjos Metodológicos. Rio de Janeiro, RJ: ALPHERATZ, c2021. 118 p. ISBN 978-65-87497-06-8.

PAIM, Jairnilson Silva ; ALMEIDA FILHO, Naomar de (org.). Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, c2023. xxi, 712 p. ISBN 9788583691211.

PER, Alvarez; SANTANA, Luiz Alberto; CASTRO, Mario; MIGUEL, Paulo Sérgio Balbino; GOMES, Andréia Patrícia. Doenças infecciosas na prática clínica. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2024. 1 recurso eletrônico. ISBN 9786555722901.

PEREIRA, Maurício Gomes. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. 383 p. ISBN 978-85-277-1928-5.

SALOMÃO, Reinaldo. Infectologia: bases clínicas e tratamento. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. xxiv, 767 p. ISBN 978-85-277-3806-4.

TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti; PETRY, Paulo Cauhy. Metodologia Científica aplicada à área da Saúde. 2. ed. Porto Alegre, RS: UFRGS, [2021]. 151 p. ISBN 978-65-5725-030-3.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil: 2011-2012. Brasília, DF: Ministério da Saúde, c2011. 154 p. (Série B: textos básicos de saúde). ISBN 9788533418318.

MENDES, Eugênio Vilaça. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: O imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília, DF: Organização Pan-Americana de Saúde, c2012. 512 p. ISBN 978-85-7967-078-7 .

ROCHA, Manoel Octávio da Costa; PEDROSO, Ênio Roberto Pietra. Fundamentos em infectologia. Rio de Janeiro: Rubio, c2009. 1065 p. ISBN 978-85-87600-82-0.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As etapas parciais da avaliação da aprendizagem discente, denominadas Avaliação 1 (AV1) e Avaliação 2 (AV2) terão a composição de sua nota mediante os seguintes processos de avaliação:

AVALIAÇÃO 1 (AV 1):

AV1 TEÓRICA (Peso: 50%):
A nota teórica será composta por avaliação em ficha própria, seguido por feedback, bem como a realização da entrega parcial da produção científica e outros múltiplos instrumentos avaliativos (estudo dirigido, apresentação do estado da arte, entre outros) cobrindo os conceitos e princípios relacionado aos Projetos e as Dimensões da Produção do Conhecimento, conforme data calendarizada e descrita no planejamento do período.

AV 1 PRÁTICA (Peso: 50%):
A nota prática será composta por avaliação individual em ficha própria, seguido por feedback, ao final da atividade que considerará os componentes atitudinais, competências técnicas e engajamento na comunidade e profissionais e avaliação de indicadores, bem como a entrega parcial do relatório individual das atividades práticas (50%).

AVALIAÇÃO 2 (AV 2):

AV 2 TEÓRICA (Peso: 40%):
Será composta pela entrega de produção científica em formato de comunicação cientifica baseado nas análises no módulo teórico obtidos através do cenário de prática (20%), participação e apresentação em Jornada de produção acadêmica (20%), conforme data calendarizada e descrita no planejamento do período.
AV 2 PRÁTICA (Peso: 40%):
A nota prática será composta pela avaliação individual em ficha própria, seguido por feedback, ao final da atividade que considerará os componentes atitudinais, competências técnicas e engajamento na comunidade e profissionais e avaliação de indicadores; e a entrega do relatório final.
Teste de Progresso/Simulados (Peso: 20% da AV2):
Componente avaliativo correspondente ao desempenho do estudante no Teste de Progresso e/ou Simulados institucionais, considerando o desempenho esperado para o período em que o estudante se encontra.

FÓRMULA DO CÁLCULO:
Fórmula do cálculo AV1: AV1 Teórico + AV1 Prático / 2 = Média da AV1
Fórmula do cálculo AV2: (AV2 Teórico × 0,4) + (AV2 Prático × 0,4) + (Teste de Progresso/Simulados × 0,2)

2ª Chamada:
O estudante terá direito apenas a uma das avaliações, sendo o conteúdo referente a AV2 relacionada a Jornada de forma presencial. O estudante deverá realizar a entrega de um relato de aprendizado (de acordo com modelo estruturado) e apresentação oral do artigo de forma individual, com arguição referente ao conteúdo abordado no componente curricular.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
A avaliação consiste em avaliação presencial, de caráter individual, realizada por meio de apresentação oral com arguição, abrangendo todo o conteúdo desenvolvido ao longo do componente curricular, em consonância com todos os objetivos de aprendizagem previstos no plano de ensino. A avaliação terá como finalidade analisar o desempenho global do estudante, considerando a articulação entre conhecimentos teóricos, experiências nos cenários de prática, competências desenvolvidas e capacidade de reflexão crítica sobre as atividades realizadas no componente curricular.
A AVR será aplicada aos estudantes que não alcançarem a média final mínima exigida para aprovação
A AVR não dá direito à segunda chamada.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.

- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.

– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.

Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
EDUCAÇÃO MÉDICA **SUB-342836408**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Dimensões da Produção do Conhecimento
– Descrever o modelo de IETC e as etapas fundamentais da pesquisa científica e da extensão. – Construir habilidades para formular um problema de pesquisa, definir objetivos e escolher metodologias adequadas. – Construir habilidades para formular problemas de pesquisa, definir objetivos e aplicar técnicas de extração, manipulação e análise de dados epidemiológicos. – Desenvolver a capacidade de utilizar estatísticas descritivas e interpretar dados de bancos de saúde (DATASUS, SIM, SINAN, IBGE), apresentando resultados de forma clara e eficaz. – Aprimorar as habilidades de comunicação e escrita científica, considerando a ética, confidencialidade e revisão bibliográfica em estudos baseados em dados secundários. – Promover a reflexão e o desenvolvimento de competências relacionadas à gestão de carreira, incentivando os estudantes a identificarem suas habilidades, valores e objetivos pessoais e profissionais
Desenvolvimento de atividades nos cenários de prática, relacionadas à prevenção de doenças transmissíveis e não transmissíveis, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) junto à comunidade e seus dispositivos de saúde
– Construir soluções para as demandas locais percebidas.

- Analisar estratégias de prevenção e controle de doenças transmissíveis, como HIV/AIDS, sífilis, hepatites, hanseníase e tuberculose.
- Conhecer as medidas de prevenção de doenças transmitidas pela água, com foco na vigilância e no impacto na saúde pública.
- Propor ações educativas e preventivas para doenças não transmissíveis, como diabetes, hipertensão e obesidade.
- Desenvolver intervenções práticas voltadas à promoção da saúde e ao acesso equitativo aos serviços de prevenção e tratamento.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-258090550

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100253.13 - MECANISMOS DE AGRESSÃO E DEFESA**		
Versão **VERSÃO 7**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **02 DE MARÇO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular aborda os conceitos básicos dos mecanismos de agressão e defesa, considerando os parâmetros de normalidade, diferenciando-a do conceito de saúde. Proporciona a compreensão dos mecanismos envolvidos na colonização, inflamação e infecção, discutindo sobre microbiota e suas implicações na saúde e nas doenças. Aborda os principais mecanismos de transmissão das doenças, assim como o reconhecimento da virulência e dos mecanismos patogênicos dos microrganismos agressores. Discute os mecanismos de agressão dos agentes físicos e das doenças autoimunes. Apresenta ainda a discussão sobre intoxicação exógena e envenenamento, sobre a epidemiologia e profilaxia da Raiva Humana, assim como os acidentes por animais peçonhentos.

OBJETIVO GERAL

Entender os processos básicos de produção de doença e a sua relação com os aspectos normais. Compreender a inter-relação do organismo com os agentes etiológicos básicos e os mecanismos essenciais de resposta do hospedeiro aos agentes agressores. Entender a diferença entre uma resposta positiva e normal ao processo, de uma resposta inadequada e exagerada. Conhecer os aspectos relacionados com possíveis intoxicações exógenas, com a Raiva Humana e com os acidentes causados por animais peçonhentos.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo patologia geral. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022. xi, 315 p. ISBN 9788527732864.

JANEWAY, Charles A. et al. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. xxiii, 824 p. ISBN 978-85-363-0741-1.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. xvi, 1412 p. ISBN 9788595159150.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BIER, Otto; SILVA, Wilmar Dias da; MOTA, Ivan. Imunologia básica e aplicada. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2003. 388 p. ISBN 978-85-27708-33-3.

GOLDMAN, Lee (ed.). Goldman-Cecil medicina. 26. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2022. 2 v. ISBN 9788595158931.

LOSCALZO, Joseph et al. Medicina interna de Harrison. 21. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2024. 2 v. ISBN 9786558040200 (obra compl.).

Pathology International ISSN: 1320-5463 Electronic ISSN: 1440-1827

The New England Journal of Medicine ISSN: 0028-4793 Electronic ISSN: 1533-4406

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1:
- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Outros instrumentos avaliativos (exercícios de reforço de aprendizagem; resolução e discussão de casos clínicos; teste com questões objetivas) abordando os assuntos do 1º bimestre, com grau de 0 (zero) a 10 (dez) para compor os outros 40% da nota da média da AV1 realizados de forma presencial.

AV2:
- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Outros instrumentos avaliativos (exercícios de reforço de aprendizagem; resolução e discussão de casos clínicos; teste com questões objetivas) abordando os assuntos do 2º bimestre, com grau de 0 (zero) a 10 (dez) para compor 20% e, ainda, 20% sendo a nota do Teste de Progresso/Simulado de acordo com o desempenho esperado para o período.

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a(s) indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a

justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.
- Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
- Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
MECANISMOS DE AGRESSÃO E DEFESA
SUB-331329361

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Perda da Homeostase
– Compreender o processo de adoecimento, conceituando normalidade e diferenciando-a do conceito de saúde.
Colonização, contaminação, inflamação, infestação e infecção
– Conceituar colonização, contaminação, inflamação, infestação e infecção, compreendendo os mecanismos envolvidos em cada uma dessas situações. – Compreender as implicações da microbiota na saúde e nas doenças.

– Conceituar infecção comunitária e infecção relacionada à assistência à saúde (IRAS).
– Descrever as medidas de prevenção e controle das infecções comunitárias e IRAS.

Mecanismos de Transmissão das Doenças

– Compreender os principais mecanismos de transmissão das doenças.

Mecanismos de Agressão e de Resistência dos Microrganismos

– Conceituar virulência e mecanismo patogênico dos microrganismos agressores.
– Compreender os mecanismos patogênicos dos agentes agressores.
– Conceituar resistência dos microrganismos.
– Descrever os mecanismos de resistência dos microrganismos.

Mecanismos de Defesa do Organismo

– Compreender os mecanismos de defesa contra os principais patógenos (vírus, bactérias intra e extracelulares, parasitos e fungos), correlacionando com as consequentes alterações no hemograma.

Agentes Físicos e Doenças Autoimunes

– Compreender os mecanismos de agressão dos agentes físicos e das doenças autoimunes.

Intoxicação Exógena e Envenenamento

– Conceituar intoxicação exógena e envenenamento.
– Listar as principais substâncias nas intoxicações exógenas.
– Identificar as principais vias de intoxicação, correlacionando com as principais pistas de suspeita diagnóstica.
– Conhecer as principais síndromes de intoxicação exógena, compreendendo seu mecanismo fisiopatológico.
– Descrever as medidas básicas de atendimento ao paciente com intoxicação exógena, correlacionando à fisiopatologia da intoxicação.

Acidentes por Animais Peçonhentos

– Conhecer os principais acidentes por animais peçonhentos, descrevendo seus mecanismos patogênicos.
– Conhecer os comemorativos clínicos dos acidentes com animais peçonhentos, correlacionando-os com o respectivo animal agressor.
– Descrever as medidas básicas de atendimento ao paciente vítima de acidente por animal peçonhento.

Epidemiologia e Profilaxia da Raiva Humana

– Compreender os aspectos epidemiológicos da Raiva Humana, descrevendo seus mecanismos de transmissão e patogênicos.
– Compreender o papel da vigilância epidemiológica na prevenção da Raiva Humana.
– Classificar adequadamente os acidentes por animais, diferenciando acidentes leves e graves, assim como, avaliando as características da agressão para definição da conduta profilática, conforme protocolos do Ministério da Saúde.
– Elaborar conduta médica baseada em protocolos oficiais frente a diferentes cenários de exposição, indicando corretamente a profilaxia da Raiva Humana.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-282444165

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100254.13 - MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA**		
Versão **VERSÃO 6**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **28 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular apresenta o estudo dos vírus, fungos, bactérias, helmintos, protozoários e artrópodes de importância médica, compreendendo a natureza e os mecanismos das interações parasito-hospedeiro.

OBJETIVO GERAL

Compreender a importância do estudo dos agentes infecciosos na prática médica. Compreender as diferenças morfológicas, de proliferação e patogenia das bactérias, fungos e vírus e seus mecanismos de interação com o hospedeiro e os respectivos mecanismos patogênicos. Compreender as características morfológicas de fungos e bactérias de interesse médico por meio do microscópio óptico. Conhecer os principais métodos diagnósticos em microbiologia. Compreender os meios de transmissão das parasitoses. Conhecer as principais doenças causadas por artrópodes, nematódeos, protozoários, trematódeos e cestódeos. Compreender as características morfológicas dos principais parasitas de interesse médico com o uso do microscópio óptico. Conhecer os principais métodos diagnósticos em parasitologia.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

VERONESI, Focaccia. Tratado de infectologia. 6. ed. 2 v. Rio de Janeiro: Atheneu, 2021.

ROSENTHAL, Ken S; PFALLER, Michael A; MURRAY, Patrick R. Microbiologia médica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788595159662.

COURA, José Rodrigues; PEREIRA, Nelson Gonçalves. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2ª ed. ampl.atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. ISBN 978-85-277-2249-0.

MORSE, Stephen A; MIETZNER, Timothy A; RIEDEL, Stefan. Microbiologia médica de jawetz, melnick & adelberg. 28. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. 1 recurso eletrônico. ISBN 9786558040170.

REY, Luís. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. xiv, 883 p. ISBN 9788527714068.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

WIGG, Marcia Dutra; ROMANOS, Maria Teresa Villela; SANTOS, Norma Suely de Oliveira. Virologia humana. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1 recurso eletrônico (128p. ISBN 9788527738354

ABBAS, Abul K; ASTER, Jon C; KUMAR, Vinay. Robbins & cotran, patologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 1 recurso eletrônico (352p. ISBN 9788595159174

Microbiology And Molecular Biology Reviews ISSN: 1092-2172 Electronic ISSN: 1098-5557

NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 14. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2022. 588 p. ISBN 9786555865196.

WEBER, Derek; BAIR III, Warner B; CASE, Christine L; FUNKE, Berdell R; TORTORA, Gerard J. Microbiologia. 14.ed. Porto Alegra: Artmed, 2025. 1 recurso eletrônico (910 p. ISBN 9786558822585.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1:
- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Outros instrumentos avaliativos contemplados nos conteúdos do 1º bimestre, com grau de 0 (zero) a 10 (dez) para compor os outros 40% da nota da média da AV1 realizados da seguinte forma: 20 % quiz individual em sala de aula e 20% de prova prática para observação de lâminas associando a casos clínicos de parasitologia.

AV2:
- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Outros instrumentos avaliativos contemplados nos conteúdos do 2º bimestre, com grau de 0 (zero) a 10 (dez) para compor os outros 40% da nota da média da AV2 realizados da seguinte forma: 20 % quiz individual em sala de aula e 20% da nota do 2o bimestre e nota do Teste de Progresso/Simulado de acordo com o desempenho esperado para o período

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.
- Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
- Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA
SUB-360929336

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à Microbiologia
– Compreender a importância do estudo da biologia dos agentes infecciosos na prática médica. – Compreender as diferenças morfológicas, de proliferação e patogenia das bactérias, fungos e vírus e seus mecanismos de interação com hospedeiro.
Virologia médica
– Conhecer os principais vírus patogênicos para o homem.

– Compreender os respectivos mecanismos patogênicos das arboviroses, vírus das hepatites, vírus respiratórios, HIV, HPV, herpes e das viroses emergentes.

Bacteriologia médica

– Conhecer as principais bactérias patogênicas para o homem.
– Identificar as principais bactérias patogênicas na microscopia óptica.
– Compreender os respectivos mecanismos patogênicos das micobactérias, dos cocos gram-positivos e negativos, bacilos, vibriões e espiroquetas.

Micologia médica

– Conhecer os principais fungos patogênicos para o homem.
– Compreender os respectivos mecanismos patogênicos das micoses superficiais e profundas.
– Identificar os principais fungos patogênicos na microscopia óptica.

Parasitologia médica

– Compreender a importância do estudo dos parasitas na prática médica.
– Compreender os meios de transmissão das parasitoses.

Artropodologia médica

– Conhecer as principais doenças causadas por artrópodes de importância médica (escabiose, pediculose, miíase e berne).
– Identificar os principais artrópodes na microscopia óptica.

Helmintologia médica

– Conhecer as principais doenças causadas por nematódeos (ascaridíase e Strongiloides).
– Conhecer as principais doenças causadas por trematódeos (esquistossomose).
– Conhecer as principais doenças causadas por cestódeos (cisticercose e teníases).
– Identificar os principais helmintos na microscopia óptica.

Diagnóstico parasitológico

– Conhecer os principais métodos diagnósticos em parasitologia.
– Apresentar os exames copro-parasitológicos: Método de Hoffman (sedimentação espontânea), Método de Willis (flutuação), Método de Faust (flutuação), Método de Sheather (flutuação com açúcar) e Método de Ritchie.

Diagnóstico microbiológico

– Conhecer os principais métodos diagnósticos laboratoriais em microbiologia.
– Compreender técnicas de semeadura e plaqueamento em meios de cultura líquidos e sólidos.
– Compreender as técnicas de controle microbiano.
– Compreender as técnicas de coloração morfo-tintorial das bactérias e fungos.
– Compreender a técnica de realização do antibiograma e de urocultura, realizando sua interpretação.
– Compreender a técnica de realização de urocultura e sua interpretação.
– Identificar as principais bactérias patogênicas na microscopia óptica.
– Identificar os principais fungos patogênicos na microscopia óptica.

Protozoologia médica

- Conhecer as principais doenças causadas por protozoários de importância médica (Toxoplasmose, Giardíase, Tricomoníase, Leishmanioses, Tripanossomíase, Malária e Amebíase).
- Identificar os principais protozoários na microscopia óptica.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

REF-618656319	VERONESI, Focaccia. Tratado de infectologia. 6. ed. 2 v. Rio de Janeiro: Atheneu, 2021.
REF-612267041	MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. Microbiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2017.
REF-620810258	COURA, José Rodrigues; PEREIRA, Nelson Gonçalves. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2ª ed. ampl.atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. ISBN 978-85-277-2249-0.
REF-604406254	RIEDEL, Stefan; MORSE, Stephen A.; MIETZNER, Timothy A.; MILLER, Steve. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick & Adelberg. 28ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. ISBN 9786558040170 (online).
REF-677911075	REY, L. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. xiv, 883 p. ISBN 978-85-277-1406-8.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

REF-627882200	KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2021. xiii, 1421 p. ISBN 978-85-352-8163-7.
REF-657202973	SANTOS, Norma Suely de Oliveira; ROMANOS, Maria Teresa Vilela; WIGG, Marcia Dutra; COUCEIRO, José Nelson dos Santos Silva . Virologia Humana. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527738354 (online).
REF-608980342	Microbiology And Molecular Biology Reviews ISSN: 1092-2172 Electronic ISSN: 1098-5557
REF-648193404	NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 13. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2016. 588 p.
REF-672937421	TORTORA, Gerard J. Microbiologia. 12. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582713549

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-279587566

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100250.13 - SEMIOTÉCNICA E PROCEDIMENTOS APLICADOS AO CUIDADO DO SUJEITO 4**		
Versão **VERSÃO 9**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **23 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular versa sobre desenvolvimento de competências clínicas essenciais para a avaliação inicial do paciente por meio da integração entre entrevista clínica, anamnese estruturada, exame físico e raciocínio clínico. Aplicação prática dos procedimentos semiotécnicos em síndromes clínicas prevalentes como síndrome febril, insuficiência respiratória, insuficiência cardíaca, insuficiência renal aguda, síndrome diarreica, insuficiência hepática, hipertensão portal e síndrome consumptiva. Ênfase na sistematização do exame físico, na identificação de achados clínicos normais e patológicos, e na correlação com hipóteses diagnósticas, em ambiente de simulação realística e cenários clínicos comuns ao atendimento ambulatorial e de urgência.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver competências clínicas fundamentais para a avaliação inicial do paciente, integrando a condução da entrevista, a organização da anamnese, a realização sistemática do exame físico e a execução de procedimentos semiotécnicos básicos, articulando comunicação clínica, precisão técnica, raciocínio diagnóstico e segurança do cuidado, em contextos simulados e situações reais da prática médica.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G; HOFFMAN, Richard M.; SORIANO, Rainier P. (ed.). Bates Propedêutica médica essencial: avaliação clínica, anamnese, exame físico. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. xiv, 585 p. ISBN 9788527738125.

GOLDMAN, Lee (ed.). Goldman-Cecil medicina. 26. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2022. 2 v. ISBN 9788595158931.

LOSCALZO, Joseph et al. Medicina interna de Harrison. 21. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2024. 2 v. ISBN 9786558040200 (obra compl.).

PORTO, Celmo Celeno. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022. xxxiii, 1336 p. ISBN 9788527734714.

WANDERLEY, Jamiro da Silva; ALMEIDA, Eros Antonio de. Semiologia médica e as síndromes clínicas. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2023. 1 recurso eletrônico. ISBN 9786555722079.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CORRÊA, Patrícia; GIRCYS, José Eduardo; FIGUEIREDO, Carla; BARBOSA, Renato; FREITAS, Viviane; CUNTO, Carla; DOCASAR, Daurema. Exame físico aplicado à insuficiência respiratória aguda. Teresópolis: Centro Universitário Serra dos Órgãos, 2025. (POP 078, 4º período. Laboratório de Habilidades). Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/ Acesso em: 09 junho. 2025.

CORRÊA, Patrícia; GIRCYS, José Eduardo; FIGUEIREDO, Carla; BARBOSA, Renato; FREITAS, Viviane; CUNTO, Carla; DOCASAR, Daurema. Exame físico aplicado à síndrome febril e infecciosa. Teresópolis: Centro Universitário Serra dos Órgãos, 2025. (POP 079, 4º período. Laboratório de Habilidades). Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/ Acesso em: 09 junho. 2025.

CORRÊA, Patrícia; GIRCYS, José Eduardo; FIGUEIREDO, Carla; BARBOSA, Renato; FREITAS, Viviane; CUNTO, Carla; DOCASAR, Daurema. Exame físico aplicado à insuficiência renal aguda. Teresópolis: Centro Universitário Serra dos Órgãos, 2025. (POP 081, 4º período. Laboratório de Habilidades). Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/ Acesso em: 09 junho. 2025.

CORRÊA, Patrícia; GIRCYS, José Eduardo; FIGUEIREDO, Carla; BARBOSA, Renato; FREITAS, Viviane; CUNTO, Carla; DOCASAR, Daurema. Exame físico aplicado à insuficiência cardíaca. Teresópolis: Centro Universitário Serra dos Órgãos, 2025. (POP 080, 4º período. Laboratório de Habilidades). Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/ Acesso em: 09 junho. 2025.

CORRÊA, Patrícia; GIRCYS, José Eduardo; FIGUEIREDO, Carla; BARBOSA, Renato; FREITAS, Viviane; CUNTO, Carla; DOCASAR, Daurema. Anamnese aplicada à investigação da síndrome diarreica. Teresópolis: Centro Universitário Serra dos Órgãos, 2025. (POP 082, 4º período. Laboratório de Habilidades). Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/ Acesso em: 09 junho. 2025.

CORRÊA, Patrícia; GIRCYS, José Eduardo; FIGUEIREDO, Carla; BARBOSA, Renato; FREITAS, Viviane; CUNTO, Carla; DOCASAR, Daurema. Anamnese aplicada à investigação da insuficiência hepática e hipertensão portal. Teresópolis:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação das técnicas

A avaliação da execução das técnicas e habilidades será realizada de forma contínua, durante todas as aulas práticas. Cada habilidade será trabalhada em dois ou mais encontros consecutivos, sob supervisão docente. O estudante será avaliado em todas as aulas, com base em checklists com critérios referenciados. As oportunidades avaliativas não se acumulam, possibilitando que o estudante demonstre progressivamente a competência desenvolvida. O estudante será considerado competente em cada habilidade quando conseguir executar corretamente todos os atributos presentes no checklist no decorrer de cada uma das aulas. Alcançar a competência em todas as habilidades do período é pré-requisito para a realização do OSCE ao final do semestre letivo.

Reavaliação das Técnicas/Habilidades

O estudante que não atingir proficiência nas técnicas/habilidades será submetido a um plano de estudos em curso, com uma única oportunidade de reavaliação da técnica/habilidade, em data previamente definida, que ocorrerá antes do OSCE. Caso, após a reavaliação, permaneça não competente em uma ou mais técnicas/habilidades, o estudante não alcança o pré-requisito para a etapa seguinte, ficando impossibilitado de realizar o OSCE, o que configura reprovação no componente curricular.

OSCE
O estudante considerado apto a realizar o OSCE será avaliado em um ou mais temas, conforme o conteúdo do componente curricular.
Nos casos em que apenas um tema é avaliado, a obtenção de 100% de acerto resulta em aprovação direta, com nota 10,0 (dez). Caso o estudante obtenha desempenho inferior a 100% de acerto, será submetido a AVR.
Quando mais de um tema é avaliado separadamente no mesmo OSCE, a aprovação também requer 100% de acerto em todos os temas. O não alcance dessa meta em um ou mais temas implica em AVR de todo o conteúdo.
Para aprovação na AVR, é necessário alcançar 100% de acerto no OSCE. Caso o estudante não alcance 100% de acerto no OSCE, será considerado reprovado no componente curricular.

Segunda Chamada:
Somente a avaliação OSCE dará direito à segunda chamada, conforme as normas institucionais. As demais etapas avaliativas do componente curricular não são passíveis de segunda chamada.

Subárea
EDUCAÇÃO MÉDICA **SUB-342836408**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Avaliação Clínica Integrada: Entrevista, Anamnese e Exame Físico

- Conduzir entrevistas clínicas com pacientes simulados.
- Organizar os dados obtidos na entrevista clínica em uma anamnese estruturada, coerente e completa.
- Executar o exame físico de maneira sistemática, reconhecendo sinais clínicos relevantes e relacionando-os ao quadro apresentado.
- Integrar as etapas de coleta, organização e análise de dados clínicos, utilizando o raciocínio clínico para subsidiar hipóteses diagnósticas iniciais.

Síndrome Febril e Infecciosa

- Realizar a palpação sistemática das principais cadeias ganglionares superficiais, identificando alterações como linfonodos aumentados, dolorosos ou endurecidos.
- Correlacionar os achados do exame ganglionar com possíveis causas infecciosas, inflamatórias ou neoplásicas, utilizando o raciocínio clínico para subsidiar hipóteses diagnósticas.
- Realizar a técnica correta de otoscopia, identificando estruturas normais da orelha externa e membrana timpânica.
- Reconhecer alterações otoscópicas compatíveis com infecções e outras patologias, como otite média, perfuração timpânica e presença de corpo estranho.
- Realizar a inspeção sistemática da cavidade oral, avaliando estruturas como língua, palato, úvula, amígdalas e mucosa jugal.
- Identificar sinais clínicos sugestivos de infecções locais ou sistêmicas, como hiperemia, exsudato, úlceras ou lesões, correlacionando-os com possíveis quadros infecciosos, como amigdalites, mononucleose ou infecção pelo vírus herpes simples.

Insuficiência Respiratória Aguda

- Realizar exame físico pulmonar completo, reconhecendo sinais de esforço respiratório e alterações da expansibilidade torácica.
- Identificar sons respiratórios normais (murmúrio vesicular) e patológicos: estertores, sibilos, roncos, atrito pleural e abolição de murmúrio.
- Correlacionar os achados com doenças como pneumonia, asma, DPOC, derrame pleural e pneumotórax.

Insuficiência Cardíaca

- Identificar sinais clínicos de sobrecarga cardíaca e congestão circulatória.
- Reconhecer os sons cardíacos normais (bulhas B1 e B2) e os principais sons patológicos, como bulha terceira (B3), bulha quarta (B4), sopros cardíacos (sistólicos e diastólicos) e atrito pericárdico característico da pericardite.
- Correlacionar achados com quadros de insuficiência cardíaca direita, esquerda ou global.

Insuficiência Renal Aguda

- Reconhecer alterações clínicas compatíveis com hipoperfusão, hipovolemia e sobrecarga hídrica.
- Relacionar achados físicos com insuficiência renal pré-renal, renal ou pós-renal.
- Aplicar técnicas seguras para inspeção, palpação e detecção de sinais indiretos de IRA.

Síndrome Diarreica

- Avaliar sinais físicos associados à diarreia aguda e crônica, como dor, distensão e alterações de peristalse.
- Identificar sons normais (ruídos hidroaéreos fisiológicos) e patológicos (hiperperistalse, ruídos metálicos, ausência de sons).
- Relacionar os achados com quadros infecciosos, inflamatórios ou funcionais.

Insuficiência Hepática e Hipertensão Portal

- Identificar sinais de hepatopatia crônica, como icterícia, ascite, circulação colateral e telangiectasias.
- Avaliar sinais compatíveis com hipertensão portal, como esplenomegalia e circulação colateral.
- Correlacionar achados físicos com quadros de cirrose e suas complicações clínicas.

Síndrome Consumptiva

- Reconhecer sinais clínicos de desnutrição, perda de massa muscular e desgaste orgânico.
- Relacionar os achados físicos a doenças crônicas como neoplasias, tuberculose, HIV/AIDS e doenças autoimunes.
- Realizar avaliação clínica estruturada do estado nutricional e funcional do paciente.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

5º PERÍODO

2026-1

PLANO DE ENSINO PLN-269548964

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100263.13 - BASES DA ELETROCARDIOGRAFIA**		
Versão **VERSÃO 5**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **28 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular introduz à interpretação do eletrocardiograma: na hipertensão arterial sistêmica, nas principais arritmias cardíacas, na doença arterial coronária e na insuficiência cardíaca.

OBJETIVO GERAL

Os estudantes devem ser capazes de interpretar as principais alterações eletrocardiográficas correlacionando-as com as doenças do aparelho cardiovascular e indicar tratamento mais adequado para cada fase da doença.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

FILHO, Roberto Kalil; CHALELA, William Azem; MARINUCCI, Leonardo Filipe Benedeti. Novo método para entender o ecg. Barueri: Manole, 2023. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788520466018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. III Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre análise e emissão de laudos eletrocardiográficos. : Arquivos Brasileiros de Cardiologia (São Paulo) São Paulo v. 106, n. 4, Supl. 1, p. 1-39. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/00001c/00001c89.pdf

THALER, Malcolm S. Ecg essencial. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024. 1 recurso eletrônico. ISBN 9786558821823.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

PÉREZ-RIERA, Andrés Ricardo; BARROS, Raimundo Barbosa. Eletrocardiograma na medicina de urgência e emergência. Barueri: Manole, 2016. 1 recurso eletrônico (408p. ISBN 9788520452134.

JAMA Cardiology ISSN: 2380-6583 Electronic ISSN: 2380-6591.

MALLET, Ana Luisa R.; MUXFELDT, Elizabeth S. Eletrocardiograma: Da Graduação à Prática Clínica. Rio de Janeiro: RJ Thieme Brazil, 2019. E-book. ISBN 9788554651794.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1:

- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Para compor 40% da nota da média da AV1 será realizado teste individual de forma presencial contemplando os conteúdos da primeira parte do semestre, com grau de 0 (zero) a 10 (dez).

AV2:
- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Para compor 20% da nota da média da AV2 será realizado teste individual de forma presencial contemplando os conteúdos da primeira parte do semestre, com grau de 0 (zero) a 10 (dez).
- Para compor 20% da nota da média da AV2 – nota Teste de Progresso (nota atribuída conforme média esperada para o período).

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.

– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
BASES DA ELETROCARDIOGRAFIA
SUB-318546810

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução a Eletrocardiografia

- Descrever o coração como um órgão elétrico-mecânico
- Estabelecer relações entre as ondas do eletrocardiograma e as etapas da fisiologia cardíaca e explicar as derivações do exame.
- Interpretar a formação da onda P, do complexo QRS e da onda T nas diversas derivações do eletrocardiograma.

Eletrocardiograma nas sobrecargas cavitárias e sua relação com a Hipertensão arterial

- Comparar as alterações de sobrecargas cavitárias com as fases evolutivas da hipertensão arterial.
- Estabelecer relações entre as alterações na duração e amplitude das ondas do eletrocardiograma, relacionando com alterações esperadas nas sobrecargas de câmaras cardíacas.

Eletrocardiograma nas arritmias cardíacas

- Analisar as alterações eletrocardiográficas no diagnóstico das arritmias cardíaca: bradiarritmias e taquiarritmias
- Recomendar o tratamento mais adequado para as arritmias cardíacas

Eletrocardiograma no diagnóstico e tratamento da Doença Arterial Coronariana

- Explicar as alterações eletrocardiográficas compatíveis com doença arterial coronariana
- Associar as alterações eletrocardiográficas da doença arterial coronariana e se são compatíveis com fase aguda, subaguda ou crônica.
- Recomendar o melhor tratamento nas alterações eletrocardiográficas das fases aguda, subaguda e crônica.

Eletrocardiograma nos bloqueios de Ramo – Direito e Esquerdo.

– Descrever as alterações eletrocardiográficas compatíveis com bloqueios de ramo esquerdo e direito – Comparar as alterações eletrocardiográficas compatíveis com bloqueios de ramo esquerdo e direito
Eletrocardiograma nos Bloqueios Átrio Ventriculares
– Analisar as alterações eletrocardiográficas compatíveis com bloqueios atrioventriculares: primeiro, segundo e terceiro grau (BAVT)

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-289139969

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100264.13 - BIOQUÍMICA CLÍNICA**		
Versão **VERSÃO 6**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **12 DE FEVEREIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular introduz os fundamentos teóricos do ciclo das lipoproteínas e discute alterações envolvidas no metabolismo das mesmas relacionando com as patologias aterogênicas. Relaciona o metabolismo glicídico e a fisiopatologia do Diabetes tipo 2. Introduz fundamentos teóricos na compreensão do papel dos ácidos e das bases no sangue e discute alterações nos componentes que alteram o pH para interpretação de diferentes distúrbios ácidos-base. Introduz fundamentos teóricos, envolvendo os eletrólitos distribuídos nos compartimentos e discute como suas alterações geram mudanças nesses compartimentos e as relacionam com possíveis etiologias que contribuem na interpretação dos distúrbios hidroeletrolíticos. Discute o pâncreas exócrino e a pancreatite, compreendendo as alterações inflamatórias com a sua expressão laboratorial. Apresenta as Esteatoses não virais e os marcadores biológicos das hepatites virais. Discute a obesidade e a Resistência Insulínica e seu papel na fisiopatogenia das doenças metabólicas.

OBJETIVO GERAL

Compreender as lipoproteínas com suas peculiaridades, o ciclo exógeno, endógeno e transporte reverso de colesterol e relacionar com a aterogênese. Compreender as alterações do equilíbrio ácido-base com suas possíveis etiopatogenias e entender o papel dos componentes como determinador das alterações de pH e suas respostas compensatórias regulatórias, aprendendo a interpretar os resultados das respostas compensatórias dos distúrbios primários. Compreender o pâncreas como órgão endócrino e reconhecer suas alterações que culminam com a gênese do Diabetes tipo 2, reconhecendo o diagnóstico que envolve o Diabetes tipo 2. Reconhecer as alterações inflamatórias da pancreatite aguda e aplicar os exames laboratoriais nos critérios diagnósticos. Reconhecer os marcadores biológicos das hepatites virais além dos exames bioquímicos que expressam a função hepática de síntese e eliminação.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

FAUCI, Anthony S; KASPER, Dennis L; JAMESON, J. Larry. Manual de medicina de harrison. 20. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. 1 recurso eletrônico (236p. ISBN 9786558040040.

HALL, John E.; HALL, M. E. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, 2025. xxi, 1121 p. ISBN 9788595158610.

KNOBEL, Elias; SANTOS, Oscar Fernando Pavão dos; BATISTA, Marcelo Costa. Nefrologia e distúrbios do equilíbrio ácido-base. São Paulo: Atheneu, 2005. 336p. (Série terapia intensiva) ISBN 978-85-7379-712-6.

MOLINA, Patricia E. Fisiologia endócrina. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. 1 recurso eletrônico. ISBN 9786558040071.

NISSENSON, Allen R; BERNS, Jeffrey S; LERMA, Edgar V. Current diagnóstico e tratamento. Porto Alegre: AMGH, 2011. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788580550689.

PASSOS, Maria do Carmo Friche; DANI, Renato. Gastroenterologia essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1 recurso eletrônico. ISBN 978-85-277-1970-4.

SAINT, Sanjay; WHOOLEY, Mary A; LAWRENCE M. TIERNEY JR. Current essência da medicina. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788580550726

SCHNEIDER, Ana P. H; BRAGHIROLLI, Daikelly I; SOUZA, Débora G. Bioquímica aplicada. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788595026544

TIMERMAN, Sergio. Emergências médicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788527736107.

VILAR, Lúcio; KATER, Claudio Elias. Endocrinologia clínica. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2013. xxi, 1089 p. ISBN 978-85-277-2204-9.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Clinical Biochemistry ISSN: 0009-9120 Electronic ISSN: 1873-2933

KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2016. 2 v. ISBN 978-85-388-0694-3.

KRONENBERG, Henry M.; MELMED, Shlomo; POLONSKY, Kenneth S.; LARSEN, P. Reed. Williams textbook of endocrinology. 11. ed. Philadelphia, PA: Saunders Elsevier, c2008. xix, 1911 p. ISBN 978-1-4160-2911-3.

MARINO, Paul L. Compêndio de uti. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788582711996

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1:
- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Para compor 40% da nota da média da AV1 serão realizados 2 testes individual de forma presencial contemplando os conteúdos da primeira parte do semestre, com grau de 0 (zero) a 10 (dez).

AV2:
- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.

- Para compor 20% da nota da média da AV2 serão realizados 2 testes individual de forma presencial contemplando os conteúdos da primeira parte do semestre, com grau de 0 (zero) a 10 (dez).
- Para compor 20% da nota da média da AV2 – nota Teste de Progresso (nota atribuída conforme média esperada para o período).

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.

- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.
– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.

- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
BIOQUÍMICA CLÍNICA **SUB-371427339**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TERAPIA INTENSIVA: ALTERAÇÃO DO EQUILÍBRIO HIDROELETROLÍTICO

– Analisar a relação entre sódio e água, sua distribuição nos compartimentos corporais, as alterações decorrentes dos seus distúrbios e suas implicações nas etiopatogenias e no tratamento
– Analisar as alterações do sódio, incluindo as etapas essenciais para sua interpretação, suas principais etiopatogenias e as condutas pertinentes.
– Analisar a relação entre potássio e os diferentes fatores envolvidos, as alterações geradas pelos seus distúrbios e suas implicações nas etiopatogenias e nos tratamentos adequados.

TERAPIA INTENSIVA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DOS DISTÚRBIOS DO EQUILÍBRIO ÁCIDO BASE

– Identificar os diferentes componentes de uma gasometria arterial, descrevendo o distúrbio primário e relacionando-o a possíveis etiopatogenias.
– Definir e interpretar a compensação secundária de uma gasometria, aplicando as fórmulas compensatórias para demonstrar o distúrbio primário e secundário e sua interpretação.
– Desenvolver uma gasometria arterial analisando casos clínicos e elaborando hipóteses.

ENDOCRINOLOGIA: METABOLISMOS DOS LIPIDEOS

– Reconhecer os tipos de lipoproteínas e seu conteúdo, e sua formação no ciclo endógeno e exógeno do metabolismo lipídico.
– Analisar as dislipidemias em relação às lipoproteínas envolvidas, considerando a gênese do processo aterosclerótico.
– Interpretar o lipidograma e seus componentes.

ENDOCRINOLOGIA: METABOLISMO GLICÍDICO

– Identificar os hormônios do pâncreas endócrino, efeitos metabólicos da insulina e do glucagon
– Descrever as diferentes fisiopatologias que envolvem a etiopatogenia do Diabetes Mellitus
– Interpretar os exames laboratoriais confirmatórios ou não de Diabetes Mellitus.

GASTROENTEROLOGIA: PANCREATITE AGUDA, MARCADORES VIRAIS e HEPATITES

– Descrever as alterações inflamatórias com a sua expressão laboratorial na pancreatite aguda.
– Aplicar os exames laboratoriais nos critérios diagnósticos de pancreatite
– Listar os marcadores biológicos das diferentes hepatites virais.
– Descrever os exames bioquímicos que expressam a função hepática de síntese e eliminação.
– Descrever a função exócrina do pâncreas.

ENDOCRINOLOGIA: OBESIDADE E SÍNDROME METABÓLICA

- Reconhecer os novos critérios diagnóstico da obesidade e seu risco cardiovascular.
- Compreender a fisiopatologia da obesidade visceral e sua relação com resistência Insulínica.
- Compreender a Resistência Insulínica como fator envolvido na fisiopatogenia dos distúrbios metabólicos.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-279851555

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100257.13 - CONHECIMENTOS INTEGRADOS EM SAÚDE 5 - APRESENTAÇÕES CLÍNICO-CIRÚRGICAS 1**		
Versão **VERSÃO 8**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **19 DE FEVEREIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 200 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular, a partir do estudo de casos clínicos, apresenta e integra as bases epidemiológicas, fisiopatológicas e semiológicas, associadas à propedêutica diagnóstica e terapêutica, para conduzir os principais agravos clínicos cirúrgicos, considerando os aspectos psicossociais, éticos, bioéticos e legais.

OBJETIVO GERAL

Consolidar o desenvolvimento do raciocínio clínico, para ser capaz de elaborar diagnóstico sindrômico, etiológico e diferencial, selecionando os itinerários terapêuticos adequados aos principais agravos clínicos cirúrgicos, indicando, entre os possíveis, o mais indicado para um caso singular apresentado.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BRUTON, Laurence L.; KNoLLMANN, Björn C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2025. 1 recurso eletrônico 1610p. ISBN 9786558822400.

GOLDMAN, Lee (ed.). Goldman-Cecil medicina. 26. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2022. 2 v. ISBN 9788595158931.

ABBAS, Abul K; ASTER, Jon C; KUMAR, Vinay. Robbins & cotran, patologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 1 recurso eletrônico (352p. ISBN 9788595159174.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins patologia básica. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. xiv, 934 p. ISBN 9788535288353

FAUCI, Anthony S; KASPER, Dennis L; LOSCALZO, Joseph. Medicina interna de harrison. 21. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024. 1 recurso eletrônico. ISBN 9786558040231.

HILBIG, Arlete; TOVO, Cristiane Valle; MATTOS, Waldo. Semiologia do adulto. Rio de Janeiro: Medbook, 2017. 1 recurso eletrônico. ISBN 9786557830253

VERONESI - Focaccia tratado de infectologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, c2021. 2 v. ISBN 978-65-5586-032-0.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil, 2021-2030 (Plano de Dant). https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf/@@download/file

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite C e Coinfecções – Brasília: Ministério da Saúde, 2019 recurso online.

Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes, 2024 UPDATE 1 Disponível em: https://diretriz.diabetes.org.br/

Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes, 2025. Manejo da doença hepática esteatótica metabólica (DHEM) no diabetes tipo 2 e pré-diabetes. https://doi.org/10.29327/5412848.2024-8

Diretriz Brasileira Baseada em Evidências de 2025 para o Manejo da Obesidade e Prevenção de Doenças Cardiovasculares e Complicações Associadas à Obesidade: Uma Declaração de Posicionamento de Cinco Sociedades Médicas. Arq Bras Cardiol. 2025; 122(9): e20250621.
DOI: https://doi.org/10.36660/abc.20250621 DOI: https://doi.org/10.36660/abc.20250621

DUARTE, Paulo Oliveira; AMARAL, José Renato G. GERIATRIA: prática clínica. 2. ed. ampl. atual. Santana de Parnaíba, SP: Manole, 2023. xxi, 670 p. ISBN 9786555767148.

JAMA Internal Medicine ISSN: 2168-6106 Electronic ISSN: 2168-6114

PORTO, Celmo Celeno. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022. xxxiii, 1336 p. ISBN 9788527734714.

RACHED et al. Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose – 2025. Arq. Bras. Cardiol. 2025; 122(9): e20250.

RAMOS JUNIOR, J. Semiotécnica da observação clínica: fisiopatologia dos sintomas e sinais. 7. ed. São Paulo, SP: Sarvier, 1998. 868 p. ISBN 978-85-7378-025-3.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é múltipla e composta por diferentes modalidades:

A. Avaliação Institucional. Consta de 18 questões de múltipla escolha e 02 questões discursivas, devendo ser processada em até 120 minutos. Acontece no meio e no final do período letivo. Tem peso de 60% na nota da média da AV1 e da AV2.
B. Múltiplos Instrumentos de Avaliação (MIA)

- Teste de Garantia de Preparo (TGP) aplicado antes da abertura de cada caso clínico devendo ser processado em até 30 minutos, com peso de 10% no MIA;
- Teste de Consolidação do Aprendizado (TCA) aplicado no fechamento de cada tema de especialidade - processado em até 30 minutos, com peso de 30%

Nota da 1ª Avaliação Parcial (AV1):

Nota da Avaliação Institucional realizada no meio do período letivo correspondendo a 60% de AV1 e MIA correspondendo a 40% de AV1

Nota da 2ª Avaliação Parcial (AV2):
Nota da Avaliação Institucional realizada no final do período letivo correspondendo a 60% de AV2 e MIA correspondendo a 40% de AV2 sendo composto de 20% (instrumentos avaliativos) e 20% (nota do Teste de Progresso/Simulado de acordo com o desempenho esperado para o período).

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.
– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.

- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.

Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea

CONHECIMENTOS INTEGRADOS EM SAÚDE - APRESENTAÇÕES CLÍNICO CIRÚRGICAS

SUB-360542144

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Doença das vias aéreas inferiores: Asma, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC)

- Conceituar asma brônquica.
- Explicar a etiopatogenia e a fisiopatologia da asma brônquica.
- Descrever os comemorativos clínicos da asma brônquica.
- Descrever as medidas preventivas da asma.
- Conceituar DPOC
- Explicar a etiopatogenia e a fisiopatologia da DPOC.
- Descrever os comemorativos clínicos da DPOC considerando os aspectos da bronquite crônica e do enfisema.
- Diferenciar asma e DPOC
- Identificar as medidas preventivas da DPOC.
- Correlacionar os critérios de gravidade do paciente com DPOC.
- Elaborar o diagnóstico da asma, correlacionando com a fisiopatologia e o ciclo de vida.
- Elaborar o tratamento farmacológico e não farmacológico da asma baseado na fisiopatologia e na singularidade do sujeito.
- Descrever o manejo das exacerbações da asma e da DPOC.
- Elaborar o diagnóstico da DPOC, correlacionando com a fisiopatologia.
- Elaborar o tratamento farmacológico e não farmacológico da DPOC, baseado na fisiopatologia e na singularidade do sujeito.
- Sumarizar os diagnósticos diferenciais para DPOC.
- Explicar o mecanismo de ação, as contraindicações e efeitos colaterais dos fármacos utilizados na Asma e na DPOC.

Infecções do trato respiratório inferior: pneumonias (comunitária e nosocomial).

- Conceituar pneumonia comunitária (PAC) e pneumonia nosocomial.
- Valorizar os dados epidemiológicos na pneumonia.
- Explicar a etiopatogenia e a fisiopatologia da pneumonia
- Identificar os agentes etiológicos mais comuns PAC e na Nosocomial, correlacionando com a singularidade do paciente.
- Descrever os comemorativos clínicos nas pneumonias.
- Elaborar o diagnóstico para as pneumonias, correlacionando com a fisiopatologia e o ciclo de vida.
- Elaborar o plano terapêutico para as pneumonias, baseado na fisiopatologia e na singularidade do sujeito.

- Conhecer os critérios de gravidade e estratificação das pneumonias, correlacionando com o ciclo de vida.
- Identificar os fatores de risco e as medidas preventivas das pneumonias, considerando o ciclo de vida.
- Sumarizar as complicações das pneumonias, correlacionando com o ciclo de vida.
- Sumarizar os diagnósticos diferenciais das pneumonias, correlacionando com o ciclo de vida.

Doenças dispépticas, doença ulcerosa péptica, gastrite, esofagite, doença do refluxo gastroesofágico, esôfago de Barrett.

- Revisitar a fisiologia da secreção gástrica e os mecanismos de defesa da mucosa gastrintestinal.
- Conceituar doença ulcerosa péptica e gastrite e dispepsia funcional.
- Explicar a fisiopatologia e os mecanismos patogênicos da doença ulcerosa péptica e gastrite.
- Definir os fatores de risco para doença ulcerosa péptica e gastrite.
- Descrever as manifestações clínicas da doença ulcerosa péptica e gastrite.
- Sumarizar os métodos diagnósticos complementares da doença ulcerosa péptica e da gastrite e suas indicações
- Diferenciar gastrite e dispepsia funcional.
- Elaborar o plano terapêutico singular para pessoa com doença ulcerosa péptica e da gastrite.
- Identificar os diagnósticos diferenciais da doença ulcerosa péptica e da gastrite.
- Descrever a fisiopatologia da Doença do Refluxo Gastresofágico (DRGE).
- Descrever os sintomas da Doença do Refluxo Gastresofágico (DRGE).
- Sumarizar as manifestações extras esofágicas da Doença do Refluxo Gastresofágico (DRGE).
- Elaborar o plano diagnóstico e terapêutico para Doença do Refluxo Gastresofágico (DRGE)

Pancreatite

- Conceituar pancreatite.
- Explicar a fisiopatologia e os mecanismos patogênicos da pancreatite aguda.
- Classificar pancreatite aguda identificando seus os fatores de risco para pancreatite (litiásica e não litiásica).
- Descrever as manifestações clínicas da pancreatite aguda.
- Descrever os métodos critérios e métodos diagnósticos complementares para pancreatite aguda.
- Identificar os diagnósticos diferenciais da pancreatite aguda.
- Sumarizar as complicações da pancreatite aguda.
- Elaborar o plano terapêutico singular para pessoa com pancreatite aguda na sala de emergência.

CARDIOMETABOLISMO III: Hipertensão Arterial Sistêmica

- Conceituar e classificar a hipertensão arterial sistêmica.
- Compreender os fatores epidemiológicos e de risco da hipertensão arterial primária
- Diagnosticar e estratificar hipertensão arterial primária
- Aplicar o tratamento farmacológico e o não farmacológico da hipertensão arterial primária, baseado na fisiopatologia e na singularidade do sujeito.
- Comparar os critérios diagnósticos da hipertensão arterial primária e da hipertensão arterial secundária
- Conceituar crise, urgência e emergência hipertensiva
- Reconhecer os sinais clínicos de alerta e os critérios diagnósticos das principais emergências hipertensivas
- Explicar a fisiopatologia da hipertensão arterial primária.

- Estabelecer a estratificação do Risco Cardiovascular
- Explicar o mecanismo de ação, as contraindicações e os principais efeitos colaterais dos fármacos anti-hipertensivos.
- Descrever as possíveis lesões de órgãos alvo
- Estabelecer as metas para controle da hipertensão segundo as Diretrizes da Hipertensão da Sociedade Brasileira de Cardiologia

CARDIOMETABOLISMO II: Insuficiência Cardíaca (IC)

- Elaborar o diagnóstico e o tratamento da insuficiência cardíaca aguda
- Diferenciar a insuficiência cardíaca aguda e crônica
- Explicar a etiopatogenia e fisiopatologia da insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada e da insuficiência cardíaca crônica com fração de ejeção reduzida
- Elaborar o diagnóstico da insuficiência cardíaca, correlacionando com a fisiopatologia.
- Elaborar o tratamento farmacológico e não farmacológico da insuficiência cardíaca crônica, baseado na fisiopatologia e na singularidade do sujeito.
- Correlacionar insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada e insuficiência cardíaca com fração de ejeção reduzida com o estadiamento e prognóstico do paciente.
- Explicar o mecanismo de ação, as contraindicações e efeitos colaterais dos fármacos utilizados na insuficiência cardíaca.
- Definir síndrome de Insuficiência Cardíaca.

CARDIOMETABOLISMO II: Doença Arterial Coronariana Aterosclerótica

- Explicar a fisiopatologia da aterosclerose e correlacionar com a disfunção endotelial.
- Identificar os fatores de risco para doença coronariana
- Descrever os comemorativos clínicos da síndrome coronariana aguda.
- Elaborar o diagnóstico e tratamento da síndrome coronariana na sala de emergência.
- Reconhecer a síndrome coronariana aguda como causa de insuficiência cardíaca congestiva.
- Explicar a fisiopatologia da cardiopatia isquêmica crônica.
- Descrever os comemorativos clínicos da angina estável.
- Elaborar o diagnóstico da angina estável, correlacionando com a fisiopatologia
- Diferenciar angina estável e síndrome coronariana aguda.
- Descrever o tratamento da síndrome coronariana aguda na sala de emergência.
- Diferenciar a disfunção endotelial envolvida na Angina Instável, na Angina Estável, no Infarto Agudo do Miocárdio com supra-ST (IAMCSST) e no Infarto Agudo do Miocárdio sem supra-ST (IAMSSST).
- Estabelecer o tratamento farmacológico e não farmacológico da cardiopatia isquêmica crônica, baseado na fisiopatologia e na singularidade do sujeito.
- Elaborar o tratamento para angina estável, baseado na fisiopatologia e na singularidade do sujeito.
- Explicar o mecanismo de ação, as contraindicações e efeitos colaterais dos fármacos utilizados nas cardiopatias isquêmicas.
- Explicar o manejo da dislipidemia e prevenção da aterosclerose segundo a Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose – 2025
- Definir doença arterial coronariana aterosclerótica.

CARDIOMETABOLISMO I: Complicações Agudas e Crônicas do DM

- Conceituar o estado hiperglicêmico hiperosmolar
- Reconhecer fatores predisponentes para o estado hiperglicêmico hiperosmolar.

– Conceituar Hipoglicemia no diabetes mellitus.
– Descrever os sinais e os sintomas da hipoglicemia valorizando a fase adrenérgica.
– Definir as complicações crônicas do diabetes mellitus.
– Descrever as complicações do estado hiperglicêmico hiperosmolar.
– Estabelecer o manejo clínico da hipoglicemia na Sala de Emergência.
– Reconhecer os fatores predisponentes para hipoglicemia na diabetes mellitus.
– Descrever a fisiopatologia das complicações microvasculares do diabetes mellitus.
– Descrever as apresentações clínicas das principais complicações microvasculares do DM (nefropatia, neuropatia periférica e autonômica e, retinopatia).
– Descrever a fisiopatologia das complicações macrovasculares do diabetes mellitus.
– Identificar as apresentações clínicas das principais complicações macrovasculares do DM (doença arterial coronariana, doença cerebrovascular e doença arterial obstrutiva periférica).
– Sumarizar as possibilidades terapêuticas para o tratamento das complicações crônicas do diabetes mellitus.

Doenças biliares

– Revisitar a fisiologia da produção e circulação biliar.
– Conceituar doença biliar.
– Explicar a fisiopatologia e os mecanismos patogênicos das doenças do sistema biliar (litíase biliar, colecistite e colangite).
– Identificar os fatores de risco para doença biliar.
– Descrever as manifestações clínicas da doença biliar identificando os diagnósticos diferenciais.
– Elaborar o plano terapêutico singular para pessoa com para doença biliar.
– Conhecer os métodos diagnósticos complementares e terapêuticos da doença biliar.

Hepatite viral. Cirrose hepática.

– Conceituar hepatite, esteatose hepática e cirrose hepática.
– Explicar a fisiopatologia e os mecanismos patogênicos da hepatite viral.
– Classificar hepatite viral identificando os seus fatores de risco
– Descrever as manifestações clínicas da hepatite viral aguda e crônica.
– Descrever os métodos diagnósticos e complementares para hepatite viral, diferenciando hepatite viral aguda e crônica.
– Sumarizar as complicações da hepatite viral.
– Conceituar cirrose hepática
– Explicar a fisiopatologia e os mecanismos patogênicos da cirrose hepática viral e alcoólica.
– Sumarizar os fatores de risco para cirrose hepática viral e alcoólica.
– Descrever as manifestações clínicas da cirrose hepática compensada.
– Explicar os critérios e métodos diagnósticos e complementares da cirrose hepática.
– Explicar a importância das medidas de prevenção primária para hepatite viral.
– Sumarizar as possibilidades terapêuticas para hepatite viral aguda e crônica.
– Explicar a fisiopatologia das complicações da cirrose hepática.
– Descrever as manifestações clínicas das principais complicações da cirrose hepática (hipertensão portal, encefalopatia hepática, peritonite bacteriana espontânea, síndrome hepatorrenal e hepatocarcinoma)
– Elaborar o plano terapêutico singular para pessoa com cirrose hepática compensada e descompensada.

CARDIOMETABOLISMO I: Obesidade. Síndrome metabólica.

- Definir disfunção endotelial sistêmica.
- Definir Risco Cardiovascular.
- Categorizar Risco Cardiovascular.
- Definir obesidade clínica e seus critérios diagnósticos, segundo The Lancet Diabetes & Endocrinology Commission, 2025 e a Diretriz Brasileira Baseada em Evidências de 2025 para o Manejo da Obesidade e Prevenção de Doenças Cardiovasculares e Complicações Associadas à Obesidade: Uma Declaração de Posicionamento de Cinco Sociedades Médicas.
- Descrever a fisiopatologia da obesidade.
- Descrever o manejo da obesidade e a prevenção de doenças cardiovasculares, segundo a Diretriz Brasileira Baseada em Evidências de 2025 para o Manejo da Obesidade e Prevenção de Doenças Cardiovasculares e Complicações Associadas à Obesidade: Uma Declaração de Posicionamento de Cinco Sociedades Médicas.
- Descrever as complicações associadas à obesidade, segundo a Diretriz Brasileira Baseada em Evidências de 2025 para o Manejo da Obesidade e Prevenção de Doenças Cardiovasculares e Complicações Associadas à Obesidade: Uma Declaração de Posicionamento de Cinco Sociedades Médicas.
- Definir Síndrome Metabólica (SM).
- Explicar a fisiopatologia da síndrome metabólica.
- Descrever critérios diagnósticos da síndrome metabólica.

CARDIOMETABOLISMO I: Diabetes mellitus tipo 2 (DM2)

- Revisitar metabolismo glicídico e contrarreguladores.
- Definir pré-diabetes, critérios e manejo, segundo a Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes, 2024/2025.
- Definir diabetes mellitus e os diferentes tipos, segundo a Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes, 2024/2025.
- Conceituar DM2 e apresentar sua epidemiologia.
- Descrever os fatores de risco e de prevenção do DM2.
- Descrever a fisiopatologia do DM2.
- Descrever os critérios diagnósticos do DM2.
- Elaborar o tratamento medicamentoso do DM2, correlacionado à fisiopatologia.
- Explicar o mecanismo de ação, as contraindicações e efeitos colaterais dos fármacos utilizados.
- Descrever as indicações da insulinoterapia no DM2.
- Aplicar as metas de controle metabólico do DM2.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-298188731

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100261.13 - EIXO DE PRÁTICA PROFISSIONAL - IETC 5**		
Versão **VERSÃO 11**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **08 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 80 HORAS**		

EMENTA

Este eixo promove uma vivência teórico-prática na Atenção Primária à Saúde e no seguimento ambulatorial, integrando atividades assistenciais, educativas e extensionistas como parte da curricularização da extensão. A formação contempla o cuidado de condições prevalentes no território, com foco nas linhas de cuidado em diabetes mellitus e pé diabético, obesidade e síndrome metabólica, tabagismo, doenças respiratórias, doenças dardiovasculares, além das ações de imunização e testes rápidos para infecção sexualmente transmissível (IST/HIV). O componente enfatiza a educação em saúde, o fortalecimento da comunicação médico-paciente e recursos facilitadores para ampliar a compreensão e a autonomia dos pacientes. Fortalece habilidades de comunicação clínico-assistencial, favorecendo a escuta qualificada, o vínculo e o protagonismo do usuário no cuidado. Por meio de projetos de extensão, ações comunitárias e práticas clínicas supervisionadas, o estudante desenvolve competências para promover saúde, prevenir agravos e contribuir para a melhoria dos indicadores de qualidade de vida da população.

OBJETIVO GERAL

Integrar teoria e prática na Atenção Primária à Saúde e no ambulatório, aplicando linhas de cuidado prioritárias e fortalecendo a comunicação médico-paciente, a educação em saúde e a curricularização da extensão. Desenvolver intervenções e projetos baseados em evidências que promovam a prevenção, o autocuidado e a melhoria dos indicadores de saúde da população.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

ESHERICK, Joseph S.; CLARK, Daniel S.; SLATER, Evan D.; ISLABÃO, André Garcia; LOPES, José Mauro Ceratti. Current diretrizes clínicas em atenção primária à saúde. 10. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, c2013. xvii, 334 p. ISBN 978- 85-8055-196-9.

GIUGLIANI, Elsa R. J; SCHMIDT, Maria I; DUNCAN, Bruce B. Medicina ambulatorial 1 & 2. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. 1 recurso eletrônico (334p. ISBN 9786558820437.

GOMES, Andréia Patrícia et al. Doenças infecciosas na prática clínica. Rio de Janeiro, RJ: Thieme, c2024. xxxiii, 1128 p. ISBN 9786555722895.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti; CURRA, Lêda Chaves Dias. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2019. ISBN 9788582715376 (v. 1).

LEITE, Jéssica ; PASSOS, Carla ; PETINE, Mariana (org.). Arranjos Metodológicos. Rio de Janeiro, RJ: ALPHERATZ, c2021. 118 p. ISBN 978-65-87497-06-8.

PAIM, Jairnilson Silva ; ALMEIDA FILHO, Naomar de (org.). Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, c2023. xxi, 712 p. ISBN 9788583691211.

PEREIRA, Maurício Gomes. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. 383 p. ISBN 978-85-277-1928-5.

SALOMÃO, Reinaldo. Infectologia: bases clínicas e tratamento. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. xxiv, 767 p. ISBN 978-85-277-3806-4.

TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti; PETRY, Paulo Cauhy. Metodologia Científica aplicada à área da Saúde. 2. ed. Porto Alegre, RS: UFRGS, [2021]. 151 p. ISBN 978-65-5725-030-3.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde.; DEPARTAMENTO DE ANÁLISE EM SAÚDE E VIGILÂNCIA DE DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil 2021-2030. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. 118 p.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância em saúde. 6. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. v. 1. ISBN 9786559935062.

MENDES, Eugênio Vilaça. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: O imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília, DF: Organização Pan-Americana de Saúde, c2012. 512 p. ISBN 978-85-7967-078-7 .

PROMOÇÃO da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. rev. amp. Rio de Janeiro, RJ: FIOCRUZ, 2020. 229 p. ISBN 978-85-7541-183-4.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e formativa, contemplando a construção de projetos de pesquisa-intervenção e a aplicação de estratégias de planejamento e execução nos cenários de prática. As atividades práticas e teóricas serão avaliadas a partir da sistematização dos projetos de intervenção, considerando a coerência metodológica, a aplicabilidade e a qualidade da análise dos resultados.

A avaliação será dividida em duas etapas:
AV1 (10 pontos): Engloba as fases iniciais do projeto de pesquisa-intervenção: diagnóstico situacional, identificação dos problemas prioritários nos cenários de prática e desenvolvimento de propostas inovadoras.
AV2 (10 pontos): Nos componentes curriculares que não utilizam o Qstione, a nota de AV2 deverá ser composta por 20% da nota calculada no Teste de Progresso/simulados de acordo com o desempenho esperado no período em que o estudante se encontra somado a 80% da nota a implantação das propostas desenvolvidas, análise dos impactos nos cenários de prática e sistematização dos resultados obtidos em relatórios e produções acadêmico-científicas.

Os estudantes que não concluírem o projeto dentro do prazo estabelecido no plano de aulas deverão realizar outra produção acadêmica durante o período determinado para 2ª chamada e Reavaliação do Conhecimento (AVR).

A entrega dos produtos/trabalhos parciais e finais ocorrerá via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), garantindo o acompanhamento contínuo do progresso dos estudantes e a retroalimentação do aprendizado.

CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO
NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – PROVA DE REAVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO (AVR).
AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR: nota menor que 6,00 – REPROVADO.
FREQUÊNCIA – frequência: número de faltas que ultrapassem que 25% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.

Os estudantes reprovados não poderão cursar o IETC em Regime de Recuperação Progressiva (RRP). Em caso de reprovação, o componente curricular deverá ser cursado de forma regular.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.
- Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
- Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
EIXO DE PRÁTICA PROFISSIONAL
SUB-320283081

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Dimensões da Produção do Conhecimento
– Descrever o modelo de IETC e as etapas fundamentais da pesquisa de extensão e científica. – Construir habilidades para formular um problema de pesquisa, definir objetivos e escolher metodologias adequadas. – Realizar análise de dados e elaborar a construção e gestão de bancos de dados – Aprimorar as habilidades de comunicação e escrita científica, considerando diretrizes de qualidade

– Desenvolver a habilidade de utilizar estatísticas descritivas e apresentar dados de forma clara e eficaz.

Linha de Cuidado do Diabetes Mellitus e Prevenção do Pé Diabético na Atenção Primária à Saúde (APS)

– Realizar avaliação clínica, exame dos pés e rastreamento de complicações relacionadas ao DM.
– Identificar fatores de risco para pé diabético e elaborar estratégias de prevenção no território.
– Construir planos terapêuticos individualizados considerando hábitos de vida e determinantes sociais.
– Planejar ações educativas e projetos de extensão voltados ao autocuidado e prevenção de complicações.

Obesidade e Síndrome Metabólica: Abordagem Integral no Ambulatório e Território

– Avaliar indicadores antropométricos e risco cardiometabólico segundo diretrizes atuais.
– Reconhecer determinantes sociais e comportamentais envolvidos na obesidade.
– Elaborar planos terapêuticos com metas personalizadas baseadas em evidências.
– Desenvolver ações de educação em saúde de prevenção da obesidade articulados à APS.

Prevenção e Cessação do Tabagismo na Atenção Primária à Saúde

– Identificar impactos clínicos e epidemiológicos do tabagismo no território.
– Realizar abordagem motivacional voltada à cessação.
– Orientar quanto as terapias farmacológicas e não farmacológicas para fumantes.
– Realizar ações de educação em saúde para prevenção e cessação do tabagismo.

Educação em Saúde e Prevenção de Doenças Crônicas no Território

– Realizar diagnóstico situacional para identificação de demandas prioritárias do território.
– Elaborar planos terapêuticos singulares articulando fatores clínicos e sociais.
– Desenvolver ações de promoção da saúde para diferentes ciclos de vida.
– Avaliar e registrar impactos das intervenções através de relatos de experiência.

Doenças Respiratórias Crônicas e Agudas na APS (Asma, DPOC e Infecções Respiratórias)

– Realizar anamnese e exame físico adequados ao diagnóstico diferencial das principais doenças respiratórias.
– Aplicar critérios de gravidade e definir condutas e encaminhamentos necessários.
– Orientar quanto ao uso correto de dispositivos inalatórios e verificar adesão ao tratamento.
– Desenvolver ações educativas preventivas no território, com foco em exacerbações e infecções.

Doenças Cardiovasculares na APS: Hipertensão Arterial, Insuficiência Cardíaca e Risco Cardiovascular

– Identificar fatores de risco, sinais e sintomas de HAS e outras doenças cardiovasculares.
– Realizar estratificação de risco cardiovascular e definir condutas baseadas em diretrizes.
– Elaborar planos terapêuticos personalizados, integrando medicamentos, estilo de vida e vigilância da PA.
– Desenvolver ações de promoção da saúde e prevenção de complicações cardiovasculares na comunidade.

Imunização e Testes Rápidos para Sífilis, Hepatites Virais e HIV na APS

- Reconhecer o calendário vacinal do adulto, idoso e grupos especiais na APS.
- Realizar e interpretar testes rápidos de sífilis, HIV, hepatite B e C conforme protocolos.
- Identificar fluxos de cuidado para notificação, encaminhamento e tratamento de ISTs.
- Desenvolver ações de educação em saúde para imunização e prevenção de infecções.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-226768809

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100265.13 - FARMACOLOGIA GERAL**		
Versão **VERSÃO 6**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **21 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular apresenta, analisa e promove a aplicabilidade da farmacocinética e farmacodinâmica das interações farmacológicas das classes farmacológicas, seus efeitos adversos, aplicadas em tratamentos específicos, como o tratamento da Hipertensão arterial sistêmica; Insuficiência cardíaca; Síndrome coronariana aguda; Asma; Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica; Tratamento das Pneumonias Comunitárias e Nosocomial; Tratamento da Diabetes; Tratamento das Doenças Dispépticas e Doenças Hepáticas - encefalopatia hepática, peritonite bacteriana espontânea e hipertensão portal.

OBJETIVO GERAL

Reconhecer, analisar e aplicar os conceitos farmacocinéticos, dinâmicos e clínicos dos fármacos, adequando a escolha destes às correções de distúrbios fisiológicos de acordo com o diagnóstico e metas clínicas.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

ANDERAH, Todd W; KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. 15. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023. 1 recurso eletrônico. ISBN 9786558040194.

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica e terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2017. xvi, 833 p. ISBN 9788527731041.

WHALEN, Karen; FINKEL, Richard; PANAVELIL, Thomas A. Farmacologia ilustrada. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016. x, 670 p. ISBN 9788582713228.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRUTON, Laurence L.; KNOLLMANN, Björn C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788580556155.

FORD, Susan M. Farmacologia clínica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788527735681.

HAJJAR, Ludhmila Abrahão. Medicina de emergência: abordagem prática. 18. ed Barueri: Manole, 2024. recurso online. ISBN 9788520459553.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1:
- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Para compor 40% da nota da média da AV1 será realizado teste individual de forma presencial contemplando os conteúdos da primeira parte do semestre, com grau de 0 (zero) a 10 (dez).

AV2:
- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Para compor 20% da nota da média da AV2 será realizado 1 teste individual de forma presencial contemplando os conteúdos da primeira parte do semestre, com grau de 0 (zero) a 10 (dez).
- Para compor 20% da nota da média da AV2 – nota Teste de Progresso (nota atribuída conforme média esperada para o período).

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.

– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
FARMACOLOGIA GERAL **2.10.01.00-6**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução a Farmacologia.

- Reconhecer as vias de administração de fármacos.
- Explicar e analisar as possíveis interações químicas entre o fármaco e as membranas celulares.
- Explicar e aplicar os conceitos farmacológicos (cinética e dinâmica).
- Listar os fundamentos para a elaboração da prescrição médica, considerando a racionalidade terapêutica da farmocoeconomia.

Fármacos diuréticos e Fármacos Hipotensores (Sistema renina angiotensina aldosterona, receptores: beta adrenérgicos e vasodilatadores, diuréticos) no controle da hipertensão.

- Conceituar fármacos diuréticos
- Classificar e apresentar as classes farmacológicas dos diuréticos
- Explicar o mecanismo de ação e os efeitos farmacológicos dos diuréticos
- Descrever os efeitos adversos e as interações medicamentosas específicas dos diuréticos no controle da hipertensão.
- Conceituar fármacos hipotensores.
- Classificar e apresentar as classes farmacológicas dos hipotensores
- Explicar as propriedades farmacológicas dos fármacos nos Sistemas renina angiotensina aldosterona
- Comparar o uso das classes terapêuticas para situações onde estejam envolvidos os Sistema renina angiotensina aldosterona, receptores: beta adrenérgicos e vasodilatadores, diuréticos
- Recomendar o uso das classes de hipotensores

Farmacologia dos fármacos hipolipemiantes, antiplaquetários, anticoagulantes e fibrinolíticos.

- Conceituar fármacos hipolipemiantes, antiplaquetários, anticoagulantes e fibrinolíticos.
- Apresentar as classes farmacológicas dos fármacos hipolipemiantes, antiplaquetários, anticoagulantes e fibrinolíticos.
- Explicar diferenciando a farmacocinética e farmacodinâmica dos fármacos hipolipemiantes, antiplaquetários, anticoagulantes e fibrinolíticos.
- Descrever o mecanismo de ação e os efeitos farmacológicos dos fármacos hipolipemiantes, antiplaquetários, anticoagulantes e fibrinolíticos.
- Comparar as propriedades farmacológicas dos fármacos Hipolipemiantes, antiplaquetários. anticoagulantes e fibrinolíticos.
- Recomendar as classes terapêuticas de Hipolipemiantes, antiplaquetários, anticoagulantes e fibrinolíticos.

Farmacologia da inflamação: Broncodilatadores e Anti-asmáticos

- Descrever as vias de administração de fármacos: Broncodilatadores e Anti-asmáticos.
- Explicar as propriedades farmacológicas dos Broncodilatadores no uso da Asma e Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica-DPOC.
- Descrever as propriedades farmacológicas dos Corticoides no uso da Asma.
- Recomendar o uso dos fármacos Broncodilatadores e Antiasmáticos de uso terapêutico.

Antimicrobianos.

- Conceituar antimicrobianos.
- Classificar os antimicrobianos quanto ao mecanismo de ação.
- Descrever o tratamento das infecções bacterianas do trato respiratório superior, considerando a epidemiologia por faixa etária.
- Explicar o tratamento farmacológico das pneumonias bacterianas comunitária e nosocomial.

Farmacologia Clínica dos Antidiabéticos Orais e Injetáveis aplicados no tratamento da diabetes mellitus 2.

- Identificar as vias de administração de fármacos antidiabéticos
- Apresentar as classes farmacológicas dos fármacos antidiabéticos.
- Descrever o mecanismo de ação e os efeitos farmacológicos dos fármacos antidiabéticos.
- Comparar as propriedades farmacológicas dos fármacos Antidiabéticos
- Recomendar o uso dos fármacos Antidiabéticos
- Selecionar os diferentes tratamentos e suas indicações e contraindicações que envolvem o Diabetes Mellitus tipo 2

Farmacologia Clínica dos agentes Dispépticos.

- Classificar os inibidores da bomba de prótons, os bloqueadores H2 ou agente citoprotetor.
- Identificar as vias de administração destes fármacos inibidores da bomba de prótons, os bloqueadores H2 ou agente citoprotetor.
- Descrever o mecanismo de ação dos fármacos utilizados nas doenças dispépticas e diferenciar o seu uso.
- Recomendar o uso das classes terapêuticas de inibidores da bomba de prótons, os bloqueadores H2 ou agente citoprotetor.

Farmacologia Clínica das doenças hepáticas.

- Conceituar os Fármacos utilizados na doença hepática (encefalopatia hepática, peritonite bacteriana espontânea e hipertensão portal).
- Identificar as vias de administração de fármacos utilizados na doença hepática
- Classificar os fármacos utilizados na encefalopatia hepática, peritonite bacteriana espontânea e hipertensão portal.
- Explicar o uso de fármacos utilizados na encefalopatia hepática, peritonite bacteriana espontânea e hipertensão portal.
- Recomendar o uso de fármacos utilizados na encefalopatia hepática, peritonite bacteriana espontânea e hipertensão portal.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-239034769

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100262.13 - IMAGENOLOGIA 1**		
Versão **VERSÃO 6**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **21 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular apresenta conceitos de Física da Radiação e discute a interpretação radiológica em medicina interna e clínica cirúrgica, nos métodos de radiologia convencional (RX) geral e contrastado, ultrassonografia em medicina interna, tomografia computadorizada, além de apresentar os conceitos básicos de Ressonância Magnética.

OBJETIVO GERAL

Os estudantes devem ser capazes de interpretar/compreender os achados de imagem, técnicas radiológicas, bem como física das radiações, em processos patológicos distintos, e reconhecer os padrões da normalidade com ênfase em: conceitos de Física da Radiação; interpretação radiológica em medicina interna, clínica cirúrgica, métodos de radiologia convencional (RX) geral e contrastado, ultrassonografia em medicina interna, tomografia computadorizada e conceitos básicos de ressonância magnética. Os estudantes também devem ser capazes de compreender a indicação, solicitação e contraindicação de cada exame radiológico em eventuais patologias especificas e do cotidiano, bem como interpretar a imagem radiológica solicitada. Sendo assim, com base na anamnese, exame físico e, posteriormente, achado do exame radiológico solicitado, os estudantes devem ser capazes de formular hipóteses diagnósticas e sindrômicas para cada caso em questão.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

CERRI, Giovanni Guido; VIANA, Públio Cesar Cavalcante; ZATTAR, Luciana. Radiologia diagnóstica prática. 2. ed. Barueri: Manole, 2022. 1 recurso eletrônico (312p. ISBN 9786555767841

CLYDE A. HELMS; BRANT, William E; KLEIN, Jeffrey S. Brant e Helms fundamentos de radiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 1 recurso eletrônico (80p. ISBN 9788527738781.

MARCHIORI, Edson. Introdução à radiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1 recurso eletrônico. ISBN 978-85-277-2702-0

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DEYLLOT, Mônica Elizabete Caldeira. Física das radiações: fundamentos e construção de imagens. São Paulo, SP: Érica, c2019. 136 p. (Série Eixos). ISBN 9788536510057

FREITAS, Léo de Oliveira; NACIF, Marcelo Souto; FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ORGÃOS. Radiologia Prática Para o Estudante de Medicina. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. 2 v. ISBN 9788573097047.

Radiographics ISSN: 0271-5333 Electronic ISSN: 1527-1323

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1:
- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Para compor 40% da nota da média da AV1 será realizado teste individual de forma presencial contemplando os conteúdos da primeira parte do semestre, com grau de 0 (zero) a 10 (dez).

AV2:
- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Para compor 20% da nota da média da AV2 será realizado teste individual de forma presencial contemplando os conteúdos da primeira parte do semestre, com grau de 0 (zero) a 10 (dez).
- Para compor 20% da nota da média da AV2 – nota Teste de Progresso (nota atribuída conforme média esperada para o período).

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só

se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.
– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
IMAGENOLOGIA **SUB-324586397**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estudo da física das radiações na área médica. Efeitos biológicos dos Raios X
– Definir os princípios físicos da formação de imagens nos diversos métodos de diagnóstico por imagem.
Métodos Diagnósticos por Imagem.
– Listar os métodos de imagens mais utilizados nos diversos cenários de prática (Raio-X, Tomografia Computadorizada, Ressonância Magnética, Ultrassonografia). – Explicar a escolha dos métodos de imagens de acordo com a região anatômica.
Patologias Torácicas
– Reconhecer os métodos de imagem utilizados nos diagnósticos de patologias torácicas. – Interpretar as descrições radiológicas de exames de imagem do tórax, correlacionando os achados com hipóteses diagnósticas clínicas nas principais patologias torácicas. – Comparar o uso dos métodos de imagens solicitados em patologias torácicas. – Solicitar exames adequados para cada patologia torácica presumível.
Doença Pulmonar Obstrutiva crônica (DPOC) e Asma
– Reconhecer os métodos de imagem utilizados nos diagnósticos de DPOC e Asma.

– Interpretar e descrever os exames solicitados em patologias de DPOC e Asma com diagnóstico presumível.
– Comparar o uso dos métodos de imagens solicitados em DPOC e Asma.
– Solicitar exames adequados em casos de asma e DPOC presumível.

Patologias otorrinolaringológicas

– Reconhecer os métodos de imagem utilizados nos diagnósticos de Patologias otorrinolaringológicas.
– Apresentar patologias otorrinolaringológicas (RX cavum, TC SF) interpretando os exames solicitados em patologias otorrinolaringológicas com diagnóstico presumível.
– Comparar o uso dos métodos de imagens solicitados em patologias otorrinolaringológicas.
– Solicitar exames adequados em casos de patologias otorrinolaringológicas presumíveis.

Pneumonias.

– Reconhecer os métodos de imagem utilizados nos diagnósticos de Pneumonias.
– Reconhecer os métodos de imagem utilizados na investigação do câncer de pulmão.
– Interpretar e descrever os exames solicitados em pneumonias com diagnóstico presumível.
– Comparar o uso dos métodos de imagens solicitados pneumonias.
– Solicitar exames adequados nos tipos de pneumonias presumíveis.

Ultrassonografia

– Descrever o método de USG e suas principais aplicações clínicas,
– Solicitar os exames de (USG abdome total, USG tireoide) com diagnóstico presumíveis.

Neurorradiologia

– Reconhecer os métodos de imagem utilizados nos diagnósticos de patologias neurológicas.
– Interpretar e descrever os exames solicitados em Patologias Abdominaiscom diagnóstico presumível.
– Comparar o uso dos métodos de imagens em patologias neurológicas com diagnóstico presumível.
– Solicitar exames adequados nos tipos de patologias neurológicas com diagnóstico presumível.

Patologias Abdominais

– Reconhecer os métodos de imagem utilizados nos diagnósticos de Patologias Abdominais.
– Interpretar e descrever os exames solicitados em Patologias Abdominaiscom diagnóstico presumível.
– Comparar o uso dos métodos de imagens em Patologias Abdominaiscom diagnóstico presumível.
– Solicitar exames adequados nos tipos de Patologias Abdominais com diagnóstico presumível.

Patologias Hepatobiliares

– Reconhecer os métodos de imagem utilizados nos diagnósticos de Patologias hepatobiliares (esteatose, hepatites, doenças biliares).
– Explicar os exames de imagem para investigação das diferentes neoplasias malignas abdominais.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-237364612

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100260.13 - RACIOCÍNIO CLÍNICO 1**		
Versão **VERSÃO 7**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **29 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 80 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular, a partir da inserção do estudante em ambiente assistencial terciário, possibilita o desenvolvimento e a consolidação do raciocínio clínico por meio da integração entre anamnese, exame físico e conhecimentos fisiopatológicos, favorecendo a elaboração de hipóteses diagnósticas anatômicas, sindrômicas e etiológicas dos agravos à saúde do adulto e do idoso mais prevalentes, com foco na comunicação clínica, na relação médico-paciente e na apresentação estruturada de casos clínicos.

OBJETIVO GERAL

Consolidar o raciocínio clínico do estudante por meio da análise integrada da história clínica e do exame físico, possibilitando a elaboração de diagnósticos sindrômicos e etiológicos, com base nos mecanismos fisiopatológicos, na adequada aplicação da semiotécnica dos sistemas e no respeito à singularidade do sujeito no contexto do cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

GOLDMAN, Lee (ed.). Goldman-Cecil medicina. 26. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2022. 2 v. ISBN 9788595158931.

KNOLLMANN, Björn C; BRUNTON, Laurence L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Patologia Gilman. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2025. 1 recurso online (1610 p. ISBN 9786558822400.

LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786558040231.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DUARTE, Paulo de Oliveira; AMARAL, José Renato G. Geriatria: prática clínica. 2. ed. Barueri: Manole, 2023. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786555767155.

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica e terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2017. xvi, 833 p. ISBN 9788527731041.

JAMA Internal Medicine ISSN: 2168-6106 Electronic ISSN: 2168-6114

PORTO, Celmo Celeno. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022. xxxiii, 1336 p. ISBN 9788527734714.

RAMOS JUNIOR, José. Semiotécnica da observação clínica: fisiopatologia dos sintomas e sinais. 7. ed. São Paulo, SP: Sarvier, 1998. 868 p. ISBN 9788573780253.

The New England Journal Of Medicine ISSN: 0028-4793 Electronic ISSN: 1533-4406

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas a beira leito, utilizando instrumento próprio critério referenciado, que acontecerão de forma formativa a cada encontro e ao final do 1º e 2º bimestres, respectivamente, de forma calendariza.

AV1 (10 pontos): Nos componentes curriculares que não utilizam o Qstione, a nota de AV1 deverá ser composta por 100% da nota obtida na avaliação à beira leito.

AV2 (10 pontos): Nos componentes curriculares que não utilizam o Qstione, a nota de AV2 deverá ser composta por 20% da nota calculada no teste de progresso/simulados de acordo com o desempenho esperado no período em que o estudante se encontra somado a 80% da nota obtida na avaliação à beira leito.

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.
- Se a média final for inferior a 4 (quatro), o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR.
- A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo.
- A AVR não dá direito à segunda chamada.

Revisão de prova:

- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.

– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:

O estudante ficará retido no período quando:

- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea

RACIOCÍNIO CLÍNICO

SUB-330509862

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Técnica de entrevista
– Aplicar as técnicas de entrevista na busca de informações relevantes durante a história clínica do paciente. – Comunicar-se de forma empática, respeitosa e assertiva. – Coletar a história clínica com encadeamento de ideias e temporalidade (sistematização). – Organizar os dados obtidos na anamnese padronizada, favorecendo a construção do raciocínio clínico.
Encontro clínico
– Estabelecer uma boa relação interpessoal com o paciente e seus familiares/cuidadores. – Aplicar a semiotécnica de forma sistematizada e correlacionada com a história clínica. – Correlacionar a semiologia/semiotécnica com a fisiopatologia. – Realizar o diagnóstico sindrômico. – Descrever um caso clínico.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-274190573

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100259.13 - SEMIOTÉCNICA E PROCEDIMENTOS APLICADOS AO CUIDADO DO SUJEITO 5**		
Versão **VERSÃO 5**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **22 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular aborda a atuação em ambiente de laboratório, em situações simuladas, na Parada Cardiorrespiratória (PCR) do adulto, com identificação do ritmo da PCR e realização da reanimação cardiopulmonar de forma satisfatória, assim como os cuidados pós PCR. Aplicação das técnicas de intubação orotraqueal, punção dos sítios de acesso venoso central, técnica de acesso periférico, técnica de punção arterial para gasometria arterial, técnica de punção venosa periférica. Assistência Ventilatória (invasiva e não invasiva).

OBJETIVO GERAL

Reconhecer a Parada Cardiorrespiratória (PCR) e realizar o suporte avançado de vida cardiovascular em adultos, indicando os materiais adequados e manobras necessárias, além dos cuidados pós PCR. Identificar as principais indicações de intubação endotraqueal, dominar a técnica, com seus principais cuidados, manusear os equipamentos de ventilação não invasiva e iniciar as modalidades de ventilação mecânica invasiva. Reconhecer os diferentes sítios de acesso venoso central e periféricos, focando os sítios anatômicos e referências e realizar a técnica de Seldinger e reconhecimento de complicações inerentes ao procedimento. Reconhecer sítios arteriais e a técnica de coleta de uma gasometria arterial.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

AEHLERT, Barbara. ACLS: suporte avançado de vida em cardiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2018. xvi, 288 p. ISBN 978-85-352-8859-9.

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G; HOFFMAN, Richard M.; SORIANO, Rainier P. (ed.). Bates Propedêutica médica essencial: avaliação clínica, anamnese, exame físico. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. xiv, 585 p. ISBN 9788527738125.

LÓPEZ, Mario; LAURENTYS-MEDEIROS, José de. Semiologia Médica : As Bases do Diagnóstico Clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 1233 p. ISBN 9788573098280.

LOSCALZO, Joseph et al. Medicina interna de Harrison. 21. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2024. 2 v. ISBN 9786558040200 (obra compl.).

MARINO, Paul L. Compêndio de UTI. 4. ed. São Paulo, SP: Artmed, 2015. xvi, 1023 p. ISBN 978-85-8271-198-9.

PORTO, Celmo Celeno. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022. xxxiii, 1336 p. ISBN 9788527734714.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia - 2019. : Fernando Bacal, Leandro Ioschpe Zimerman, Paulo Ricardo Avancini Caramori et al.. Arquivos Brasileiros de Cardiologia (São Paulo) São Paulo v. 113, n. 3, p. 449-663, 2019. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/00001c/00001c4f.pdf. -85-8055-631-5 (obra compl.).

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRANDÃO, Marcela; BRAVO, Michele; CASTRO JÚNIOR, Hélio de; CARVALHO, Miriana; COSTANZA, Annelise; SIMÕES, Mário; VIVIANE; CUNTO, Carla; DOCASAR, Daurema C. Assistência Ventilatória (Invasiva e Não Invasiva). Teresópolis: Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, 2025. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/ Acesso em: 09 junho 2025.

BRANDÃO, Marcela; BRAVO, Michele; CASTRO JÚNIOR, Hélio de; CUNTO, Carla; DOCASAR, Daurema C. Intubação Orotraqueal (IOT): Acesso de Vias Aéreas Superiores. Teresópolis: Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, 2025. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/ Acesso em: 09 junho 2025.

BRANDÃO, Marcela; BRAVO, Michele; CASTRO JÚNIOR, Hélio de; CUNTO, Carla; DOCASAR, Daurema C. Acesso Venoso Central para Colocação de Cateter. Teresópolis: Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, 2025. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/ Acesso em: 09 junho 2025.

BRANDÃO, Marcela; BRAVO, Michele; CASTRO JÚNIOR, Hélio de; CUNTO, Carla; DOCASAR, Daurema C. Suporte Avançado de Vida – ACLS. Teresópolis: Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, 2025. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/ Acesso em: 09 junho 2025.

CARVALHO, Miriana; COSTANZA, Annelise; SIMÕES, Mário; VIVIANE; CUNTO, Carla; DOCASAR, Daurema C. Coleta de Sangue Arterial. Teresópolis: Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, 2025. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/ Acesso em: 09 junho 2025.

FAKIH, Flávio Trevisani; CANTERAS, Lígia Mara da Silva; CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio. Procedimentos de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788527731874.

IRWIN, Richard S.; LILLY, Craig M.; RIPPE, James M. Manual de terapia intensiva. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2015. xli, 1197 p. ISBN 9788527727495.

JAMA Internal Medicine ISSN: 2168-6106 Electronic ISSN: 2168-6114

Knobel, Elias. Condutas no Paciente Grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2016. 2 v. + CD ISBN 978-85-388-0694-3

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação das técnicas
A avaliação da execução das técnicas e habilidades será realizada de forma contínua, durante todas as aulas práticas. Cada habilidade será trabalhada em dois ou mais encontros consecutivos, sob supervisão docente. O estudante será avaliado em todas as aulas, com base em checklists com critérios referenciados.

As oportunidades avaliativas não se acumulam, possibilitando que o estudante demonstre progressivamente a competência desenvolvida. O estudante será considerado competente em cada habilidade quando conseguir executar corretamente todos os atributos presentes no checklist no decorrer de cada uma das aulas. Alcançar a competência em todas as habilidades do período é pré-requisito para a realização do OSCE ao final do semestre letivo.

Reavaliação das Técnicas/Habilidades
O estudante que não atingir proficiência nas técnicas/habilidades será submetido a um plano de estudos em curso, com uma única oportunidade de reavaliação da técnica/habilidade, em data previamente definida, que ocorrerá antes do OSCE. Caso, após a reavaliação, permaneça não competente em uma ou mais técnicas/habilidades, o estudante não alcança o pré-requisito para a etapa seguinte, ficando impossibilitado de realizar o OSCE, o que configura reprovação no componente curricular.

OSCE
O estudante considerado apto a realizar o OSCE será avaliado em um ou mais temas, conforme o conteúdo do componente curricular.
Nos casos em que apenas um tema é avaliado, a obtenção de 100% de acerto resulta em aprovação direta, com nota 10,0 (dez). Caso o estudante obtenha desempenho inferior a 100% de acerto, será submetido a AVR.
Quando mais de um tema é avaliado separadamente no mesmo OSCE, a aprovação também requer 100% de acerto em todos os temas. O não alcance dessa meta em um ou mais temas implica em AVR de todo o conteúdo.
Para aprovação na AVR, é necessário alcançar 100% de acerto no OSCE. Caso o estudante não alcance 100% de acerto no OSCE, será considerado reprovado no componente curricular.

Segunda Chamada:
Somente a avaliação OSCE dará direito à segunda chamada, conforme as normas institucionais. As demais etapas avaliativas do componente curricular não são passíveis de segunda chamada.

Subárea
EDUCAÇÃO MÉDICA **SUB-342836408**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Técnica de acesso venoso periférico no adulto
– Sistematizar a prescrição médica com a indicação adequada da punção venosa periférica (medicação, hidratação, coleta de sangue, entre outros), identificando os materiais necessários. – Descrever o passo a passo que envolve um acesso venoso periférico. – Analisar as indicações e as contraindicações e saber onde e como puncionar diferentes sítios de veia periférica. – Puncionar diferentes sítios de veia periférica. – Avaliar a rede venosa, identificando os diferentes sítios de coleta. – Realizar a punção venosa periférica, garantindo os princípios da segurança do paciente e biossegurança. – Analisar intercorrências no peri e pós punção.
Acesso Venoso Central
– Descrever o passo a passo que envolve um acesso venoso em uma linha central.

– Puncionar diferentes sítios de veia profunda.
– Puncionar uma veia profunda realizando a técnica de Seldinger.
– Analisar intercorrências no peri e pós punção.

Suporte Avançado de Vida em Cardiologia (ACLS)

– Executar a reanimação cardiopulmonar de alta qualidade.
– Conhecer o funcionamento de um desfibrilador.
– Identificar os diferentes ritmos de Parada Cardiorrespiratória.
– Propor tratamento para os diferentes ritmos de Parada Cardiorrespiratória.
– Identificar o retorno da circulação espontânea.
– Proceder aos cuidados imediatos pós Parada Cardiorrespiratória.

Intubação Orotraqueal

– Explicar os fundamentos da intubação orotraqueal.
– Separar os materiais (instrumentais e drogas) para a intubação orotraqueal.
– Realizar a técnica de intubação orotraqueal.
– Analisar se o procedimento de intubação orotraqueal foi bem sucedido.

Técnica de acesso arterial/gasometria

– Administrar a amostra após punção adequadamente
– Realizar uma coleta de sangue arterial, com angulação correta e aspiração de sangue de aspecto arterial
– Separar os instrumentais para a realização do procedimento.
– Reconhecer os sítios de punção de acordo com a condição clínica, física e idade do paciente.

Assistência Ventilatória Não Invasiva (VNI)

– Selecionar e ajustar adequadamente os modos ventilatórios e parâmetros da VNI, com base no quadro clínico do paciente.
– Reconhecer os diferentes tipos de interfaces utilizadas na VNI (máscaras nasais, oronasais, faciais totais, capacete, entre outras) e suas indicações.
– Aplicar a técnica de VNI em simulação realística, monitorando parâmetros clínicos e reconhecendo sinais de falha terapêutica.

Assistência Ventilatória Invasiva (VM)

– Reconhecer as indicações clínicas da ventilação mecânica invasiva e os parâmetros iniciais necessários a sua configuração segura.
– Compreender os princípios da mecânica ventilatória e relacioná-los aos ajustes no ventilador, visando à eficácia e segurança da assistência.
– Simular a aplicação da ventilação invasiva com atenção aos cuidados técnicos, prevenção de complicações e interpretação de respostas clínicas.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-254617778

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100258.13 - TÓPICOS ESPECIAIS EM MEDICINA GERAL 1**		
Versão **VERSÃO 12**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **20 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular apresenta os fundamentos teóricos de diferentes patologias clínicas cirúrgicas de grande prevalência, que, associados às apresentações clínicas e à propedêutica diagnóstica armada, possibilita alcançar o diagnóstico final e os possíveis diagnósticos diferenciais, bem como as possibilidades terapêuticas.

OBJETIVO GERAL

Os estudantes devem, a partir do referencial teórico, ser capazes de estabelecer hipótese diagnóstica principal, a fisiopatologia, a terapêutica diagnóstica armada e as possibilidades terapêuticas das doenças e agravos mais prevalentes.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

ZIPES, Douglas P et al. (ed.). Braunwald: tratado de doenças cardiovasculares. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2022. 2 v. ISBN 9788595158535

PASSOS, Maria do Carmo Friche; DANI, Renato. Gastroenterologia essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1 recurso eletrônico. ISBN 978-85-277-1970-4

GONÇALVES, Ariane Figueiredo dos S. Descomplicando a Perda Auditiva. Thieme Brazil, 2022. E-book. ISBN 9786555721379.

HALL, John E.; HALL, M. E. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. xxi, 1121 p. ISBN 9788595158610

FAUCI, Anthony S; KASPER, Dennis L; JAMESON, J. Larry. Manual de medicina de harrison. 20. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. 1 recurso eletrônico 236p. ISBN 9786558040040.

HETZEL, Jorge L; FELICETTI, José C; SILVA, Luiz C. C. Pneumologia. Porto Alegre: Artmed, 2012. 1 recurso eletrônico 144p. ISBN 9788536326757

FERREIRA, João Fernando M; DRAGER, Luciano Ferreira; JATENE, Ieda Biscegli. Tratado de cardiologia socesp. 5. ed. Barueri: Manole, 2022. 1 recurso eletrônico. ISBN 9786555765182

SOEIRO, Alexandre de M. Cardiologia de emergência em fluxogramas 2a ed. Barueri: Manole, 2018. E-book. ISBN 9788520457139.

BIROLINI, Dario; RASSLAN, Samir; UTIYAMA, Edivaldo M. Atualização em cirurgia geral, emergência e trauma. Barueri: Manole, 2022. 1 recurso eletrônico. ISBN 9786555767537.

VILAR, Lúcio; KATER, Claudio Elias. Endocrinologia clínica. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2013. xxi, 1089 p. ISBN 978-85-277-2204-9.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

JAMA Internal Medicine ISSN: 2168-6106 Electronic ISSN: 2168-6114

KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2016. 2 v. + Acompanha CD ISBN 978-85-388-0694-3.

KRONENBERG, Henry M.; MELMED, Shlomo; POLONSKY, Kenneth S.; LARSEN, P. Reed. Williams textbook of endocrinology. 11. ed. Philadelphia, PA: Saunders Elsevier, c2008. xix, 1911 p. ISBN 978-1-4160-2911-3.

The New England Journal Of Medicine ISSN: 0028-4793 Electronic ISSN: 1533-4406

Doenças Respiratórias Ambientais e Ocupacionais Jornal Brasileiro de Pneumologia 2006 - Vol.32 - Supplement 2. https://www.jornaldepneumologia.com.br/details-supp/17

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é múltipla e composta por diferentes modalidades:

A) Avaliação Institucional. Consta de 10 questões de múltipla escolha valendo 0,7 pontos e 02 questões discursivas valendo 1,5 pontos por questão, devendo ser processada em até 100 minutos. Acontece no meio e no final do período letivo. Tem peso de 60% na nota da média da AV1 e da AV2.

B) Múltiplos Instrumentos de Avaliação (MIA)
O MIA deve ser composto pelas seguintes opções de modalidades avaliativas: apresentação oral de seminários com participação de todos os estudantes do grupo, mini testes durante o período de aula, quiz, provas teóricas, resolução de casos clínicos durante o período de aula e/ou demais estratégias que de fato avaliem o desempenho individual do estudante, desde que aprovadas nos planos de ensino pelo NDE do Curso de Medicina.

Nota da 1ª Avaliação Parcial (AV1):
Nota da Avaliação Institucional realizada no meio do período letivo correspondendo a 60% de AV1 e MIA correspondendo a 40% de AV1
Nota da 2ª Avaliação Parcial (AV2):
Nota da Avaliação Institucional realizada no final do período letivo correspondendo a 60% de AV2 e MIA correspondendo a 40% de AV2 sendo composto de 20% (instrumentos avaliativos) e 20% (nota do Teste de Progresso/Simulado de acordo com o desempenho esperado para o período).

2ª Chamada:

- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação lativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.

– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CARDIOLOGIA: HAS Secundária

- Conceituar hipertensão arterial secundária descrevendo a sua a epidemiologia;
- Sumarizar as causas de hipertensão arterial secundária (feocromocitoma, hipotireoidismo, hipertireoidismo, hiperparatireoidismo, síndrome de Cushing, acromegalia, coarctação da aorta, hipertensão renovascular; apneia do sono) e sua propedêutica diagnóstica.
- Reconhecer os pacientes que precisam ser investigados, a partir da suspeita clínica, passando pelo diagnóstico até o tratamento.

CARDIOLOGIA: MIOCARDITE E PERICARDITE

- Conceituar Miocardite identificando os agentes etiológicos mais comuns.
- Explicar a patogênese da miocardite identificando as apresentações clínicas da miocardite.
- Elaborar o diagnóstico e tratamento da miocardite.
- Conceituar Pericardite identificar os agentes etiológicos mais comuns.
- Explicar a patogênese da Pericardite identificando as apresentações clínicas da Pericardite.
- Elaborar o diagnóstico e tratamento da Pericardite.

CARDIOLOGIA: DOR TORÁCICA NA SALA DE EMERGÊNCIA

- Discutir as diferentes características da dor torácica.
- Relacionar a dor torácica com as etiologias mais envolvidas.
- Reconhecer o manejo das diferentes etiopatogenias da dor torácica

CARDIOLOGIA: DOENÇA OROVALVAR

- Reconhecer a anatomia funcional das válvulas cardíacas e suas relações com o ciclo cardíaco.
- Explicar os mecanismos fisiopatológicos envolvidos nas principais doenças orovalvares (estenose e insuficiência valvar).
- Identificar os sinais e sintomas clínicos associados às valvopatias mais frequentes.
- Interpretar achados de exame físico cardiovascular, como sopros, bulhas e frêmitos, relacionados a cada tipo de valvopatia.
- Correlacionar os achados clínicos com exames complementares, especialmente o ecocardiograma.
- Discutir indicações básicas de tratamento clínico e cirúrgico para estenoses e insuficiências valvares.
- Compreender a importância da profilaxia da endocardite infecciosa em pacientes com valvopatias específicas.

ENDOCRINOLOGIA: DIABETES MELLITUS TIPO1

- Descrever os mecanismos imunológicos e genéticos envolvidos na fisiopatologia do DM1.
- Identificar os principais sinais e sintomas da apresentação clínica do DM1, incluindo cetoacidose diabética.
- Reconhecer os critérios diagnósticos do DM1, conforme diretrizes nacionais e internacionais.
- Diferenciar DM1 de outros tipos de diabetes, especialmente o tipo 2 e o Diabetes Autoimune Latente em Adultos (LADA).

– Compreender os princípios do tratamento com insulina, incluindo tipos de insulina, esquemas terapêuticos e monitorização.

ENDOCRINOLOGIA/GASTROENTEROLOGIA: ESTEATOHEPATITE DE ORIGEM METABÓLICA

– Reconhecer a Esteatohepatite com fisiopatologia baseada nas patologias metabólicas com sua evolução, diagnóstico diferencial e abordagem terapêutica.

ENDOCRINOLOGIA: CETOACIDOSE DIABÉTICA (CAD) E ESTADO HIPERGLICÊMICO HIPEROSMOLAR (EHH)

– Diferenciar os mecanismos fisiopatológicos da cetoacidose diabética e estado hiperglicêmico hiperosmolar, compreendendo suas causas precipitantes.
– Reconhecer os principais sinais e sintomas clínicos associados a cetoacidose diabética e ao estado hiperglicêmico hiperosmolar.
– Interpretar os critérios diagnósticos laboratoriais da cetoacidose diabética e do estado hiperglicêmico hiperosmolar (glicemia, pH, bicarbonato, cetonas, osmolaridade plasmática).
– Estabelecer o diagnóstico diferencial entre a cetoacidose diabética e ao estado hiperglicêmico hiperosmolar, com base nos achados clínicos e laboratoriais.
– Conhecer o manejo inicial das emergências hiperglicêmicas.

OTORRINOLARINGOLOGIA: INFECÇÕES DAS VIAS AÉREAS SUPERIORES (IVAS) e DOENÇAS INFLAMATÓRIAS DO OUVIDO.

– Descrever as estruturas que compõem o trato respiratório superior.
– Caracterizar as infecções inespecíficas do trato respiratório superior: etiologia, sinais e sintomas e tratamento.
– Explicar a etiopatogenia das infecções dos seios paranasais, faringe e laringe.
– Elaborar o diagnóstico das infecções dos seios paranasais, faringe e laringe.
– Descrever a anatomia da orelha.
– Descrever as patologias infecciosas da orelha externa e média.
– Descrever os sinais e sintomas das otites.
– Elaborar o diagnóstico e tratamento das otites.
– Descrever o tratamento das infecções dos seios paranasais, faringe e laringe.
– Descrever o tratamento das otites.
– Correlacionar infecções do trato respiratório superior com as infecções do trato respiratório inferior.

GASTROENTEROLOGIA: DOENÇAS INTESTINAIS INFLAMATÓRIAS (DII)

– Definir Doença Inflamatória Intestinal (DII).
– Explicar as bases patológicas da DII.
– Descrever a apresentação clínica da DII.
– Explicar o algoritmo diagnóstico da DII (exames hematológicos, colprocológicos, radiológicos, endoscópicos, histopatológicos
– Reconhecer as especificidades da Doença de Crohn (DC) e os principais diagnósticos diferenciais.
– Diferenciar Retocolite Ulcerativa (RCU) e doença de Crohn, considerando os aspectos etiopatogênicos e anatômicos.
– Reconhecer as especificidades da Retocolite Ulcerativa (RCU) e os principais diagnósticos diferenciais.
– Apresentar as possibilidades terapêuticas para as doenças inflamatórias intestinais (DII).

MEDICINA DO TRABALHO. PNEUMOLOGIA: DOENÇAS OCUPACIONAIS PULMONARES

- Definir Medicina do Trabalho.
- Definir Doenças Ocupacionais Respiratórias.
- Contrastar Asma e Asma Ocupacional.
- Contrastar Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e DPOC Ocupacional.
- Apresentar a epidemiologia, apresentação clínica, propedêutica diagnóstica, prognóstico da Silicose.
- Apresentar a epidemiologia, apresentação clínica, propedêutica diagnóstica, prognóstico das doenças relacionadas ao asbesto.

CIRURGIA GERAL: DERRAMES CAVITÁRIOS

- Definir líquidos cavitários.
- Descrever o líquido pericárdico, o liquido peritoneal, o líquido pleural e o líquido sinovial.
- Definir efusões ou derrames cavitários.
- Descrever os tipos de derrames cavitários.
- Sumarizar os diferentes tipos de derrames cavitário correlacionando a sua etiologia.
- Descrever e propedêutica diagnóstica para um derrame cavitário.
- Descrever as possíveis complicações para os diferentes derrames cavitários.

CIRURGIA GERAL: SÍNDROME DO ABDOMEN AGUDO

- Definir Síndrome do Abdômen Agudo
- Descrever os tipos de abdômen agudo.
- Descrever a abordagem diagnóstica da síndrome abdômen aguda na Sala de Emergência.
- Descrever o manejo do paciente com a síndrome do abdômen agudo na Sala de Emergência.

CIRURGIA TORÁCICA: NÓDULOS PULMONARES E NEOPLASIA DE PULMÃO

- Definir nódulos pulmonares.
- Definir as principais causas de nódulos pulmonares.
- Analisar as características dos nódulos pulmonares nos exames de imagem que levam à suspeição de malignidade.
- Descrever os fatores de risco para câncer de pulmão.
- Descrever os principais tipos de câncer de pulmão.
- Descrever a apresentação clínica do câncer de pulmão correlacionando à topografia e/ou ao tipo histopatológico.
- Descrever as possibilidades terapêuticas para o câncer de pulmão e seu prognóstico.

CIRURGIA GERAL: CANCER COLORRETAL

- Definir câncer colorretal.
- Definir os fatores de risco para câncer colorretal.
- Descrever os principais tipos histológicos do câncer colorretal.
- Analisar a apresentação clínica do câncer colorretal.
- Descrever a propedêutica diagnóstica para o câncer colorretal.
- Descrever as possibilidades terapêuticas para o câncer colorretal e seu prognóstico.

CIRURGIA GERAL: CANCER ESOFAGOGÁSTRICO

- Definir câncer esofagogástrico.
- Definir os fatores de risco para câncer esofagogástrico.

– Descrever os principais tipos de câncer esofagogástrico. – Analisar a apresentação clínica do câncer esofagogástrico. – Descrever a propedêutica diagnóstica para o câncer esofagogástrico. – Descrever as possibilidades terapêuticas para o câncer esofagogástrico e seu prognóstico.
ENDOCRINOLOGIA: TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DM2
– Explicar os princípios do tratamento farmacológico do DM2. – Descrever as classes farmacológicas indicadas para o tratamento do DM2. – Descrever o mecanismo de ação dos fármacos correlacionando aos mecanismos envolvidos na fisiopatologia do DM2. – Elaborar plano terapêutico singular para pessoas com DM2. – Descrever as indicações para insulinização no DM2.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

6º PERÍODO

2026-1

PLANO DE ENSINO PLN-210660102

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100272.13 - ALIMENTAÇÃO, DIETA E NUTRIÇÃO 1**		
Versão **VERSÃO 6**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **09 DE FEVEREIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular aborda conceitos básicos da nutrição, da avaliação do estado nutricional e da orientação dietoterápica para o médico. Apresenta os mecanismos fisiopatológicos e a dietoterapia relacionados ao Diabetes Mellitus, anemias, transtornos psiquiátricos, doenças autoimunes e da saúde óssea.

OBJETIVO GERAL

Os estudantes devem, a partir deste material teórico, ser capazes de: reconhecer as principais classificações dos nutrientes, sua estrutura, função e principais fontes alimentares; conceituar os princípios básicos da alimentação saudável (Guia Alimentar para a População Brasileira) e seu papel protetor para a oncogênese; definir as vias de introdução da dieta, suas indicações, contraindicações e complicações da terapia enteral e parenteral, os critérios para a escolha da via de acesso, os principais tipos de acesso, formas e técnicas de administração; reconhecer os índices, indicadores e referências populacionais utilizados na avaliação do estado nutricional de crianças, adultos, idosos e conceituar a nutrieconomia; orientar o paciente acerca dos principais aspectos nutricionais para Anemias, Artrite Reumatoide, Lúpus, GOTA, Hipotireoidismo, Ansiedade, Depressão, Esquizofrenia, Bipolaridade, Cefaleia, Enxaqueca, Acidente Vascular Encefálico e Hemorrágico, Demências (Alzheimer e Parkinson), analisando casos clínicos e considerando referenciais terapêuticos atualizados, indicando entre as opções possíveis para a orientação nutricional adequada; definir a microbiota intestinal e correlacionar a mesma com doenças autoimunes; descrever a relação entre o eixo intestino-cérebro com a saúde mental.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 503, de 27 de maio de 2021. Regulamento Técnico para terapia de nutrição enteral.

CARDOSO, Marly Augusto; SCAGLIUSI, Fernanda Baeza. Nutrição e dietética. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788527735599.

CORDÁS, Táki Athanássios; KACHANI, Adriana Trejger. Nutrição em psiquiatria. 2. ed. Barueri: Manole, 2021. 1 recurso eletrônico (208p. ISBN 9786555762754

RAYMOND, Janice L.; MORROW, Kelly. Krause & Mahan: alimentos, nutrição e dietoterapia. 15. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2022. xx, 1182 p. ISBN 9788595158740

CAMPOS, Tarcila F. et al: Terapia nutricional no diabetes tipo 1. In Diretriz de Diabetes 2025, DOI: 10.29327/5412848.2024-4
https://diretriz.diabetes.org.br/terapia-nutricional-no-diabetes-tipo-1/

RAMOS, Silvia et at. Terapia nutricional no pré-diabetes e no diabetes mellitus tipo 2. In Diretriz de Diabetes 2025. DOI: 10.29327/5238993.2023-8
https://diretriz.diabetes.org.br/terapia-nutricional-no-pre-diabetes-e-no-diabetes-mellitus-tipo-2/

BEIRO, Sandra Maria Lima; MELO, Camila Maria de; TIRAPEGUI, Julio. Avaliação nutricional: teoria & prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018. xvi, 324 p. ISBN 978-85-277-3321-2.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. 152 p. ISBN 978-85-334-2176-9.

ROSSI, Luciana; CARUSO, Lúcia; GALANTE, Andrea Polo. Avaliação nutricional: novas perspectivas. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017. xii, 399 p. ISBN 978-85-277-2753-2.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 272 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, nº 33).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN na assistência à saúde.

Clinical Nutrition ISSN: 0261-5614 Electronic ISSN: 1532-1983

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Gráficos de Crescimentos. Rio de Janeiro, RJ: 2025. Disponível em: https://www.sbp.com.br/departamentos/endocrinologia/graficos-de-crescimento/. Acesso em: 16 jan. 2025.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1:

Avaliação é composta da seguinte forma:

A- Avaliação Institucional – 60% da nota

- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.

B – Múltiplos Instrumentos de Avaliação: 40% da nota
– Instrumento avaliativo múltiplos entre as seguintes opções previstas: seminários, minitestes, quizzes, provas teóricas.

AV2

A- Avaliação Institucional – 60% da nota

- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.

B – Múltiplos Instrumentos de Avaliação (MIA) - 40%, distribuído da seguinte forma:

20% – Instrumento avaliativo múltiplos entre as seguintes opções previstas: seminários, mini testes, quizzes, provas teóricas.

20% – Nota do Teste de Progresso/Simulado, considerando o desempenho esperado para o período.

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Critérios de Aprovação:
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.
- Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;

- Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
ALIMENTOS, DIETA E NUTRIÇÃO **SUB-360079027**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Princípios básicos da Nutrição Humana
– Reconhecer as principais classificações dos macro e micronutrientes. – Compreender a estrutura, função e principais fontes alimentares dos macronutrientes (Proteínas, Carboidratos e Lipídeos). – Conceituar os princípios básicos da alimentação saudável (Guia Alimentar para a População Brasileira) e seu papel protetor para a oncogênese.
Métodos Especiais de Alimentação: Vias alimentares
– Definir as vias de introdução da dieta. – Compreender as indicações, contraindicações e complicações da terapia enteral e parenteral, os critérios para a escolha da via de acesso, os principais tipos de acesso, formas e técnicas de administração.
Introdução à Avaliação Nutricional
– Compreender os índices, indicadores e referências populacionais utilizados na avaliação do estado nutricional de crianças, adultos e idosos. – Conceituar a nutrieconomia.
Anemias
– Compreender os Princípios da Terapia Nutricional na Anemia Ferropriva, Megaloblástica e outras anemias (na DEP, por deficiência de Cobre, anemia Sideroblástica, anemia Hemolítica Responsiva à Vitamina E, Talassemias e anemias Falciformes).
Microbiota Intestinal e Doenças autoimunes
– Definir a microbiota intestinal e sua correlação com doenças autoimunes.
Nutrição e Doenças Autoimunes
– Conhecer os Princípios da Terapia Nutricional na Artrite Reumatoide.

– Compreender as características de uma dieta anti-inflamatória e seus benefícios para doenças autoimunes.
Nutrição e Lúpus
– Descrever os Princípios da Terapia Nutricional no Lúpus Eritematoso sistêmico (LES).
Nutrição e GOTA
– Descrever os Princípios da Terapia Nutricional na Gota.
Nutrição e Eixo Intestino-Cérebro
– Descrever a relação entre o eixo intestino-cérebro com a saúde mental. – Compreender os princípios do tratamento nutricional no Acidente Vascular Encefálico Isquêmico e Hemorrágico. – Descrever as bases nutricionais para o tratamento das cefaleias e enxaquecas.
Terapia Nutricional no Diabetes Mellitus tipo 2
– Descrever os Princípios da Terapia Nutricional no Diabetes Mellitus tipo 2.
Terapia Nutricional nas Doenças Demenciais
– Compreender os princípios da Terapia Nutricional nas Doenças Demenciais (Alzheimer e Parkinson).
Nutrição e Saúde Mental
– Compreender as bases do tratamento nutricional da ansiedade e depressão.
Nutrição e Transtornos Psiquiátricos
– Compreender as bases do tratamento nutricional da Esquizofrenia e Bipolaridade.
Nutrição e Saúde Tireoidiana
– Descrever os Princípios básicos da Terapia Nutricional no Hipotireoidismo.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-277938891

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100271.13 - ANATOMOPATOLOGIA APLICADA 1**		
Versão **VERSÃO 5**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **20 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular trata dos fundamentos da anatomia patológica, abordando as patologias do sistema hematopoiético, sistema osteoarticular, da pele e seus anexos, as neoplasias leucocitárias e mecanismos fisiopatologicos envolvidos no acidente vascular cerebral e no coma

OBJETIVO GERAL

Ao finalizar o componente curricular, o estudante deve ser capaz de conhecer os fundamentos da anatomia patológica voltados para as áreas de oncologia, hematologia, reumatologia e dermatologia.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo patologia geral. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022. xi, 315 p. ISBN 9788527732864.

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, José. De Robertis biologia celular e molecular. 16. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2024. 363 p. ISBN 9788527723633.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins patologia básica. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. xiv, 934 p. ISBN 9788535288353

PORTO, Celmo Celeno. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022. xxxiii, 1336 p. ISBN 9788527734714.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

HAMMER, Gary D.; MCPHEE, Stephen J. Fisiopatologia da doença: uma introdução à medicina clínica. 7. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2016. xvi, 768 p. ISBN 9788580555271.

Histopathology ISSN: 0309-0167 Electronic ISSN: 1365-2559

FAUCI, Anthony S; KASPER, Dennis L; LOSCALZO, Joseph. Medicina interna de harrison. 21. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024. 1 recurso eletrônico. ISBN 9786558040231.

Pathology International ISSN: 1320-5463 Electronic ISSN: 1440-1827

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1
- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60 % da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Para compor os outros 40 % da nota da média da AV1 serão realizados: Minitestes teórico/pratico durante o bimestre, além de prova prática presencial.

AV2
- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60 % da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.

- Outros instrumentos avaliativos contemplados nos conteúdos do 2ºbimestre, com grau de 0 (zero) a 10 (dez) para compor os outros 40 % da nota da média da AV2:
Miniteste teórico/pratico durante o bimestre, além de prova prática presencial. Apresentação de seminário (20%); Nota do Teste de Progresso (20%).

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:

- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.

– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
ANATOMOPATOLOGIA
SUB-304771511

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos básicos da multiplicação celular patológica
– Descrever os processos de hiperplasia, metaplasia e displasia. – Descrever as lesões pré-cancerosas e neoplásicas.
Patologias do sistema hematopoiético
– Revisitar os tecidos linfóides e mieloides. – Descrever os aspectos anatomopatológicos da anemia aplásica e citopenias. – Descrever os aspectos anatomopatológicos das doenças da granulocitopoiese. – Descrever os aspectos anatomopatológicos nas doenças plaquetárias.
Patologia do sistema osteoarticular
– Revisitar a estrutura osteoarticular. – Descrever aspectos patológicos dos distúrbios ósseos e cartilaginosos: Raquitismo; osteomalácia; osteopenia, osteoporose, osteonecrose, doença de Paget; osteoartropatia hipertrófica. – Descrever os aspectos anatomopatológicos dos distúrbios ósseos inflamatórios/infecciosos: osteomielites; tuberculose óssea e sífilis. – Descrever os aspectos anatomopatológicos das fraturas e pseudoartrose. – Descrever os aspectos anatomopatológicos dos tumores ósseos e lesões semelhantes a tumores. – Revisitar as estruturas articulares. – Descrever os aspectos anatomopatológico dos distúrbios articulares: osteoartrose, artropatia neuropática, artrites, cursites, espongiloartropatias, hérnia de disco intervertebral.

- Descrever os aspectos anatomopatológicos dos tumores articulares e condições semelhantes a tumores.
- Revisitar o sistema musculo esquelético.
- Descrever os aspectos anatomopatológicos das doenças neuromusculares, neurogênicas, de nervo periférico e de junção neuromuscular.
- Descrever os aspectos anatomopatológicos das doenças do músculo esquelético, miopatias primárias, secundárias, metabólicas, mitocondriais e distrofias.

Patologia da Pele e seus anexos

- Relembrar o sistema tegumentar.
- Descrever processos dermatológicos degenerativos, suas alterações metabólicas, proliferações, malformações, disfunções e processos inflamatórios.
- Descrever as dermatoses inflamatórias: eczematóides ou espongióticas, psoríasiforme, de interface, perivascular superficial e profunda, por vasculite, granulomatosa, fibrótica e paniculite.
- Descrever os aspectos anatomopatológico das Neoplasias da pele (não melanomas e melanomas).
- Analisar as alterações anatomopatológicas da pele e seus anexos decorrentes de queimaduras.

Neoplasias Leucocitárias

- Conceituar os linfomas Hodgkin.
- Conceituar os linfomas não Hodgkin.
- Descrever os aspectos anatomopatológicos dos linfomas Hodgkin.
- Descrever os aspectos anatomopatológicos dos linfomas não Hodgkin.
- Descrever os aspectos anatomopatológicos das leucemias agudas e crônicas.
- Descrever os aspectos anatomopatológicos das doenças histiocitárias.

Acidente Vascular Cerebral e Coma

- Compreender os mecanismos fisiopatológicos envolvidos nos diferentes tipos de acidente vascular cerebral (isquêmico e hemorrágico), relacionando-os às alterações morfológicas e clínicas observadas nos pacientes acometidos.
- Analisar os principais fatores de risco, manifestações clínicas e critérios diagnósticos do AVC, correlacionando essas informações com os achados anatomopatológicos e as implicações prognósticas.
- Descrever os principais mecanismos fisiopatológicos que levam ao coma, distinguindo entre causas estruturais e metabólicas.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-296269559

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100266.13 - CONHECIMENTOS INTEGRADOS EM SAÚDE 6 - APRESENTAÇÕES CLÍNICO-CIRÚRGICAS 2**		
Versão **VERSÃO 5**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **16 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 200 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular, a partir do estudo de casos clínicos, apresenta e integra as bases epidemiológicas, fisiopatológicas e semiológicas, associadas à propedêutica diagnóstica e terapêutica, para conduzir os principais agravos clínicos cirúrgicos, considerando os aspectos psicossociais, éticos, bioéticos e legais.

OBJETIVO GERAL

Consolidar o desenvolvimento do raciocínio clínico para ser capaz de elaborar diagnóstico sindrômico, etiológico e diferencial, selecionando os itinerários terapêuticos adequados aos principais agravos clínicos cirúrgicos, indicando, entre os possíveis, o mais apropriado para um caso singular apresentado.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

ABBAS, Abul k; ASTER, Jon c; KUMAR, Vinay. Robbins & Cotran, Patologia. 10. Ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 1 recurso eletrônico (352p. Isbn 9788595159174.

American Psychiatric Association. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5. 5. Rio de janeiro Artmed 20141 recurso online isbn 9788582711835.

BRUTON, Laurence l.; KNOLLMANN, björn c. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 14. Ed. Porto alegre: artmed, 2025. 1 recurso eletrônico 1610p. Isbn 9786558822400.

CHENIAUX, Elie. Manual de psicopatologia. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2020 1 recurso online ISBN 9788527737036.

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3. Porto Alegre ArtMed 2018 1 recurso online ISBN 9788582715062.

FAUCI, Anthony S; KASPER, Dennis L; LOSCALZO, Joseph. Medicina interna de Harrison. 21. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024. 1 recurso eletrônico. ISBN 9786558040231.

GOLDMAN, Lee (ed.). Goldman-Cecil medicina. 26. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2022. 2 v. ISBN 9788595158931.

HILBIG, Arlete; TOVO, Cristiane Valle; MATTOS, Waldo. Semiologia do adulto. Rio de Janeiro: Medbook, 2017. 1 recurso eletrônico. ISBN 9786557830253

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2021. xiii, 1421 p. ISBN 978-85-352-8163-7.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins patologia básica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2018. xiv, 934 p. ISBN 978-85-352-8835-3.

SADOCK, B.J. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788 82713792.

VERONESI - Focaccia tratado de infectologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, c2021. 2 v. ISBN 978-65-5586-032-0.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil, 2021-2030 (Plano de Dant). https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf/@@download/file

Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Acidente Vascular Cerebral Isquêmico Agudo, 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Hanseníase, 2025.

FUCHS FD et al. Farmacologia clínica e terapêutica. 5. Guanabara Koogan, 2017. ISBN 978-85-277-3104-1.

JAMA Internal Medicine ISSN: 2168-6106 Electronic ISSN: 2168-6114

NARDI, Antonio E.; SILVA, Antônio G. da; QUEVEDO, João. Tratado de Psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria. Porto Alegre: ArtMed, 2021. Ebook. ISBN 9786558820345.

PORTO CC et al. Porto & Porto semiologia médica. 8. Guanabara Koogan, 2019. ISBN 978-85-277-3471-4.

RACHED et al. Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose – 2025. Arq. Bras. Cardiol. 2025; 122(9): e20250. DOI: https://doi.org/10.36660/abc.20250640

RAMOS JUNIOR, J. Semiotécnica da observação clínica: fisiopatologia dos sintomas e sinais. 7. Sarvier, 1998. ISBN 978-85-7378-025-3.

SOCIEDADE DE CARDIOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO (SOCEP). Cardiometabolismo. ISSN 2595-4644 - Versão online. http://dx.doi.org/10.29381/0103-8559/202535018

Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), Sociedade Brasileira de Hipertensão (SBH), Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN). Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial – 2025. https://abccardiol.org/wp-

content/uploads/articles_xml/0066-782X-abc-122-09-e20250624/0066-782X-abc-122-09-e20250624.x96239.pdf

The New England Journal Of Medicine ISSN: 0028-4793 Electronic ISSN

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é múltipla e composta por diferentes modalidades:

A. Avaliação Institucional. Consta de 18 questões de múltipla escolha valendo 0,7 pontos e 02 questões discursivas valendo 1,5 pontos por questão, devendo ser processada em até 120 minutos. Acontece no meio e no final do período letivo. Tem peso de 60% na nota da média da AV1 e da AV2.

B. Múltiplos Instrumentos de Avaliação (MIA)
- Teste de Garantia de Preparo (TGP) aplicado antes da abertura de cada caso clínico devendo ser processado em até 30 minutos, com peso de 10% no MIA;
- Teste de Consolidação do Aprendizado (TCA) aplicado no fechamento de cada tema de especialidade - processado em até 120 minutos, com peso de 30% no MIA.

Nota da 1ª Avaliação Parcial (AV1):
Nota da Avaliação Institucional realizada no meio do período letivo correspondendo a 60% de AV1 e MIA correspondendo a 40% de AV1
Nota da 2ª Avaliação Parcial (AV2):
Nota da Avaliação Institucional realizada no final do período letivo correspondendo a 60% de AV2 e MIA correspondendo a 40% de AV2 sendo composto de 20% (instrumentos avaliativos) e 20% (nota do Teste de Progresso/Simulado de acordo com o desempenho esperado para o período).

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só

se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.
– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
APRESENTAÇÕES CLÍNICO CIRÚRGICAS
SUB-328209957

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Hematologia I

- Revisitar o sistema hematopoiético.
- Revisitar o metabolismo do ferro.
- Conceituar anemia.
- Sumarizar os tipos de anemia (carencial, por perdas, por destruição e por doenças crônicas), nas diferentes faixas etárias.
- Compreender a fisiopatologia dos diversos tipos de anemia.
- Correlacionar os sinais e sintomas com a fisiopatologia da anemia.
- Elaborar a estratégia diagnóstica geral e específica das anemias.
- Correlacionar os resultados dos exames complementares com o quadro clínico da anemia.
- Descrever a estratégia terapêutica, considerando a etiologia da anemia.
- Definir as medidas preventivas, quando pertinentes.

Hemato-oncologia

- Conceituar leucemias.
- Classificar as leucemias segundo sua linhagem e o grau de diferenciação de suas células precursoras.
- Conceituar Leucemia Linfocítica Aguda (LLA); Leucemia Mieloide Aguda (LMA) e Leucemia Mieloide Crônica (LMC).

- Descrever as características epidemiológicas da LLA, LMA e da LMC.
- Descrever as manifestações clínicas da LLA, LMA e da LMC.
- Elaborar a estratégia diagnóstica da LLA, LMA e LMC, utilizando a propedêutica armada e não armada.
- Listar as possibilidades terapêuticas para a LLA, LMA e LMC.
- Conceituar linfoma Hodgkin e não Hodgkin.
- Descrever as características epidemiológicas dos linfomas Hodgkin e não Hodgkin.
- Descrever as manifestações clínicas dos linfomas Hodgkin e não Hodgkin.
- Elaborar a estratégia diagnóstica dos linfomas Hodgkin e não Hodgkin, utilizando a propedêutica armada e não armada.
- Listar as possibilidades terapêuticas para os linfomas Hodgkin e não Hodgkin.
- Elaborar a propedêutica diagnóstica para Diagnóstico diferencial das linfonodomegalias.

Reumatologia

- Revisitar os conceitos de doenças autoimunes e os mecanismos de autoimunidade.
- Definir as reações de hipersensibilidade.
- Diferenciar os quadros musculares, articulares e sistêmicos nas doenças autoimunes.
- Conhecer a epidemiologia, etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, critérios diagnósticos, diagnóstico diferencial, possibilidades de tratamento e prognóstico do Lupus Eritematoso Sistêmico (LES).
- Conhecer a epidemiologia, etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, critérios diagnósticos, diagnóstico diferencial, possibilidades de tratamento e prognóstico da Artrite Reumatoide (AR).
- Conhecer a epidemiologia, etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, critérios diagnósticos, diagnóstico diferencial, possibilidades de tratamento e prognóstico das Espondiloartrites (espondilite anquilosante e artrite psoriásica).

Dermatologia

- Definir as lesões elementares da pele.
- Conhecer a epidemiologia, etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, critérios diagnósticos, diagnóstico diferencial, tratamento e prognóstico da Piodermite, da Esporotricose, da Hanseníase, do Herpes Simplex e Zoster.
- Conhecer a epidemiologia, etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, critérios diagnósticos, diagnóstico diferencial, tratamento e prognóstico das micoses superficiais.
- Conhecer a epidemiologia, etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, critérios diagnósticos, diagnóstico diferencial, tratamento e prognóstico das dermatozoonoses (escabiose e pediculose).
- Sumarizar as doenças dermatológicas comuns à prática clínica: psoríase, dermatite atópica e dermatite seborreica.

Neurologia

- Revisitar as estruturas anatômicas responsáveis pelo estado de consciência.
- Conceituar consciência.
- Diferenciar estado confusional agudo de estado de rebaixamento do nível de consciência.
- Sumarizar as causas mais comuns do estado de consciência.
- Compreender a fisiopatologia das alterações do estado de consciência.
- Diferenciar alteração do nível de consciência estrutural do metabólico.
- Elaborar a propedêutica diagnóstica armada e não armada para o paciente com alteração do estado de consciência.
- Sumarizar a anamnese neurológica e o exame neurológico.

- Revisitar as características morfofuncionais da circulação encefálica.
- Conceituar doenças cerebrovasculares.
- Sumarizar as principais causas das doenças cerebrovasculares.
- Listar os aspectos epidemiológicos dos acidentes vasculares encefálicos (AVE).
- Sumarizar os fatores de risco para as doenças cerebrovasculares, correlacionando com a fisiopatologia.
- Compreender a etiopatogênese das doenças cerebrovasculares.
- Compreender a fisiopatologia das doenças cerebrovasculares.
- Descrever as manifestações clínicas do acidente vascular encefálico, correlacionando com o território vascular acometido.
- Elaborar a estratégia diagnóstica do paciente com acidente vascular encefálico através da propedêutica armada e não armada.
- Elaborar o diagnóstico diferencial.
- Correlacionar os critérios de gravidade com o prognóstico do paciente acidente vascular encefálico.
- Descrever o plano de cuidado inicial para o paciente com Acidente Vascular Encefálico.
- Construir a linha de cuidado para o Acidente Vascular Encefálico Hemorrágico e para o Acidente Vascular Encefálico Isquêmico.

Psiquiatria

- Definir o conceito de saúde e de normalidade em psicopatologia.
- Conhecer a anamnese psiquiátrica e o exame psíquico.
- Aplicar a súmula psicopatológica.
- Definir as principais síndromes psiquiátricas: depressiva, ansiosa, psicótica e maníaca.
- Descrever os nosológicos das síndromes ansiosas.
- Sumarizar as doenças físicas associadas aos quadros de ansiedade orgânica.
- Elaborar a estratégia terapêutica medicamentosa e não-medicamentosa inicial das síndromes ansiosas.
- Definir o Transtorno Afetivo Bipolar e os seus tipos.

Dermato - Oncologia

- Definir Câncer de pele.
- Definir epidemiologia, fatores de risco e fatores de proteção para o câncer de pele.
- Contrastar Rastreamento e Diagnóstico Precoce do câncer de pele.
- Descrever os tipos de câncer de pele não melanoma.
- Sumarizar o tratamento indicado para o câncer de pele não melanoma.
- Definir melanoma cutâneo, epidemiologia e fatores de risco.
- Aplicar o checklist de sete pontos e o teste ABCDE para detecção precoce do câncer de pele e encaminhamento ao dermatologista.

Síndrome Psicótica

- Conceituar as síndromes psicóticas.
- Definir os transtornos psicóticos induzidos por substâncias.
- Conhecer os aspectos epidemiológicos da síndrome psicótica.
- Sintetizar a neurobiologia da síndrome psicótica (teoria das monoaminas, genética).
- Identificar os sinais e sintomas que caracterizam uma síndrome psicótica.
- Elaborar a conduta terapêutica na agitação psicomotora na Sala de Emergência.

– Conceituar esquizofrenia. – Compreender os sintomas positivos e negativos da esquizofrenia. – Descrever os critérios diagnósticos da esquizofrenia, de acordo com o DSM-5. – Elaborar a conduta terapêutica farmacológica e não farmacológica da esquizofrenia.
Transtorno Depressivo
– Conceituar síndrome depressiva. – Conhecer os aspectos epidemiológicos da síndrome depressiva. – Sintetizar a neurobiologia das síndromes depressivas (teoria das monoaminas, eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, neuroplasticidade e genética). – Identificar os sinais e sintomas que caracterizam uma síndrome depressiva. – Identificar as diferentes etiologias da síndrome depressiva – Elaborar os diagnósticos diferenciais da síndrome depressiva (síndrome demencial de diferentes etiologias). – Elaborar a estratégia terapêutica medicamentosa e não-medicamentosa inicial da síndrome depressiva.
Doenças Autoimunes da Tireoide
– Revisitar os efeitos biológicos dos hormônios tireoidianos. – Conceituar hipotireoidismo autoimune. – Descrever a patogênese do hipotireoidismo autoimune. – Descrever os comemorativos clínicos do hipotireoidismo. – Avaliar os critérios diagnósticos do hipotireoidismo autoimune. – Descrever as possibilidades terapêuticas no hipotireoidismo autoimune. – Conceituar hipertireoidismo autoimune. – Descrever a patogênese do hipertireoidismo autoimune. – Descrever os comemorativos clínicos do hipertireoidismo. – Avaliar os critérios diagnósticos do hipertireoidismo autoimune. – Descrever as possibilidades terapêuticas no hipertireoidismo autoimune.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-276910555

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100270.13 - EIXO DE PRÁTICA PROFISSIONAL - IETC 6**		
Versão **VERSÃO 8**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **08 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 80 HORAS**		

EMENTA

Este componente curricular promove uma vivência teórico-prática em Saúde Coletiva, Gestão em Saúde e Doenças Emergentes . Abrange estratégias de promoção, prevenção e assistência em saúde, além da organização dos serviços e políticas públicas. Integra estudos e conhecimentos instrumentais sobre Epidemiologia e Bioestatística , com aplicação de técnicas de coleta de dados, utilizando instrumentos padronizados para registro e análise em contextos reais ou simulados, ocorrendo à identificação de padrões de saúde e doença.

OBJETIVO GERAL

Compreender e aplicar princípios de Saúde Coletiva, Gestão em Saúde e Doenças Emergentes , utilizando Epidemiologia e Bioestatística como ferramentas para a análise de dados em saúde, desenvolvendo habilidades de coleta, organização e interpretação de informações para a formulação de estratégias de cuidado, planejamento em saúde e aprimoramento dos serviços assistenciais.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

FLETCHER, Grant S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 6ª edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2021.

MEDRONHO, Roberto A et al. Epidemiologia. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2009.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. São Paulo: Atlas, 2022. recurso online. ISBN 9786559771653.

ESTRELA, Carlos. Metodologia científica. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788536702742

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GLANTZ, Stanton A. Princípios de bioestatística. 7. Porto Alegre: AMGH, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788580553017.

PORTO, Celmo Celeno. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022. xxxiii, 1336 p. ISBN 9788527734714.

FAUCI, Anthony S; KASPER, Dennis L; LOSCALZO, Joseph. Medicina interna de harrison. 21. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024. 1 recurso eletrônico. ISBN 9786558040231.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e formativa, contemplando a construção de projetos de pesquisa-intervenção e a aplicação de estratégias de planejamento e execução nos cenários de prática. As atividades práticas e teóricas serão avaliadas a partir da sistematização dos projetos de intervenção, considerando a coerência metodológica, a aplicabilidade e a qualidade da análise dos resultados.

A avaliação será dividida em duas etapas:

AV1 (10 pontos): Engloba as fases iniciais do projeto de pesquisa-intervenção: diagnóstico situacional, identificação dos problemas prioritários nos cenários de prática e desenvolvimento de propostas inovadoras.

AV2 (10 pontos): Nos componentes curriculares que não utilizam o Qstione, a nota de AV2 deverá ser composta por 20% da nota calculada no teste de progresso/simulados de acordo com o desempenho esperado no período em que o estudante se encontra somado a 80% da nota a implantação das propostas desenvolvidas, análise dos impactos nos cenários de prática e sistematização dos resultados obtidos em relatórios e produções acadêmico-científicas.

Os estudantes que não concluírem o projeto dentro do prazo estabelecido no plano de aulas deverão realizar outra produção acadêmica durante o período determinado para 2ª chamada e Avaliação de Recuperação (AVR).

A entrega dos produtos/trabalhos parciais e finais ocorrerá via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), garantindo o acompanhamento contínuo do progresso dos estudantes e a retroalimentação do aprendizado.

CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO
NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – PROVA DE REAVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO (AVR).
AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR

Os estudantes reprovados não poderão cursar o IETC em Regime de Recuperação Progressiva (RRP). Em caso de reprovação, o componente curricular deverá ser cursado de forma regular.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.

– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:

- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
EIXO DE PRÁTICA PROFISSIONAL
SUB-320283081

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Tomada de decisão clínica e trabalho interprofissional

- Integrar equipes interprofissionais na gestão do cuidado e na construção de planos terapêuticos.
- Executar condutas clínicas baseadas em diretrizes e evidências científicas em diferentes níveis de atenção.

Pesquisa-intervenção e inovação na solução de problemas em saúde

- Investigar problemas nos serviços de saúde utilizando métodos de pesquisa-intervenção.
- Projetar soluções inovadoras para desafios encontrados em cenários de prática médica.
- Testar e avaliar intervenções inovadoras, ajustando estratégias conforme os resultados obtidos.

Subárea
EDUCAÇÃO EM SAÚDE
SUB-392035797

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Implementação de estratégias de equidade e acesso à saúde

- Aplicar estratégias para minimizar desigualdades no acesso à saúde, considerando determinantes sociais.
- Analisar o impacto das ações de promoção e prevenção na melhoria dos indicadores de saúde da população.
- Avaliar políticas públicas de saúde, propondo melhorias baseadas na equidade e integralidade do cuidado.

Comunicação e educação em saúde na prática médica

- Demonstrar habilidades de comunicação eficaz para melhorar a relação médico-paciente e equipe de saúde.
- Implementar estratégias de educação em saúde para diferentes públicos, promovendo adesão a tratamentos.
- Criar materiais educativos acessíveis e eficazes para orientação de pacientes e comunidades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos introdutórios sobre Redes de Atenção à Saúde e sobre o trabalho médico.

- Reconhecer as Redes de Atenção à Saúde: seus níveis de atenção, suas linhas de cuidado, a coordenação dos cuidados e os sentidos da integralidade.
- Reconhecer as principais dimensões das atividades médicas: prevenção, diagnóstico, tratamento e prognóstico.

As possíveis bases populacionais de um estudo e a coleta de dados.

- Diferenciar censo populacional de amostragens.
- Descrever as ferramentas de coleta de dados: versões, traduções, reduções e adaptações culturais.

Qualidade dos dados e tipos de erros.

- Descrever os conceitos de validade (interna e externa) e de confiabilidade.
- Descrever os conceitos de erros aleatórios e erros sistemáticos.

As análises bivariadas.

- Elaborar uma tabela de contingência.
- Compreender o conceito de correlação entre duas variáveis e criar situações onde elas acontecem.

As medidas de associação e de impacto.

- Compreender os conceitos e os cálculos envolvidos na estimativa das medidas do tipo razão (risco relativo, razão de prevalências e razão de chances).
- Compreender os conceitos e os cálculos envolvidos na estimativa das medidas do tipo diferença (risco absoluto, NNT e NNS).

Estudos de Prognóstico.

- Compreender os conceitos envolvidos nas análises de sobrevida e nas equações de predição de evolução clínica.

A problematização científica na Medicina.

- Reconhecer um problema de pesquisa e aprender a reconhecer e formular uma pergunta de pesquisa e uma hipótese científica.
- Entender e criar um modelo teórico para a hipótese formulada, identificando os tipos e as categorias de variáveis envolvidas.

Medidas de ocorrência de eventos.

- Aprender o conceito e a realização do cálculo de prevalências, incidências e chances.
- Aprender o conceito e aprender a construir uma distribuição de frequências e seus desdobramentos: análises exploratórias univariadas e estatística descritiva.

Estudos de diagnóstico.

– Compreender os conceitos e os cálculos envolvidos na estimativa da sensibilidade, especificidade, valor preditivo e razão de verossimilhança de um teste diagnóstico.
Delineamentos de estudo epidemiológico
– Reconhecer os estudos observacionais. – Reconhecer os estudos de intervenção. – Reconhecer as revisões de literatura.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-215775478

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100274.13 - FARMACOLOGIA TERAPÊUTICA 1**		
Versão **VERSÃO 4**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **21 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular apresenta, analisa e promove a aplicabilidade da farmacocinética e farmacodinâmica das interações farmacológicas das classes farmacológicas, seus efeitos adversos, aplicadas em condutas específicas, como o tratamento de: doenças oncológicas; anemias; doenças autoimunes e não autoimunes; doenças dermatológicas; alteração do estado de consciência; cefaleias; neuropatias periféricas; doenças demenciais e síndromes psiquiátricas.

OBJETIVO GERAL

Reconhecer, analisar e aplicar os conceitos farmacocinéticos, dinâmicos e clínicos dos fármacos, adequando a escolha destes às correções de distúrbios fisiológicos de acordo com o diagnóstico e metas clínicas.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

FUCHS, Flávio D.; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia Clínica e Terapêutica, 5ª edição. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527731324.

KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. Farmacologia básica e clínica. Grupo A, 2023. E-book. ISBN 9786558040194.

WHALEN, Karen; FINKELL, Richard; PANAVELIL, Thomas A. Farmacologia ilustrada. Grupo A, 2016. Ebook. ISBN 9788582713235.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRUTON, Laurence L.; KNOLLMANN, Björn C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2025. 1 recurso eletrônico (1610p. ISBN 9786558822400.

HAJJAR, Ludhmila Abrahão. Medicina de emergência: abordagem prática. 18. ed. Santana de Parnaíba: Manole, 2024. recurso online. ISBN 9788520459553.

FORD, Susan M. Farmacologia Clínica. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527735681.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1:
- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Para compor os outros 40% da nota da média da AV1 será realizado teste individual de forma presencial contemplando os conteúdos da primeira parte do semestre, com grau de 0 (zero) a 10 (dez).

AV2:
- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Para compor os outros 40% da nota da média da AV2: será realizado teste individual de forma presencial contemplando os conteúdos da primeira parte do semestre, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), que representará 20% e nota do Teste Progresso, que representará os outros 20%.

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
– Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;

– Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.
– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
– Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
– Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
– Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
– Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
– Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
– Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
FARMACOLOGIA TERAPÊUTICA
SUB-313880674

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Antineoplásicos

– Conceituar fármacos antineoplásicos.
– Classificar as classes farmacológicas dos antineoplásicos.
– Compreender o mecanismo de ação e os efeitos farmacológicos dos antineoplásicos.
– Descrever os efeitos adversos e as interações medicamentosas específicas dos antineoplásicos.
– Recomendar as principais linhas e modalidades de tratamento, na assistência e terapia antineoplásica.

Tratamento farmacológico de anemia

– Conhecer as classes farmacológicas dos fármacos utilizados no tratamento das anemias.
– Compreender as propriedades farmacológicas dos fármacos utilizados no tratamento das anemias.
– Descrever o mecanismo de ação e os efeitos farmacológicos dos fármacos utilizados no tratamento das anemias.
– Recomendar as classes terapêuticas de acordo com os subtipos de anemias.

Fármacos imunossupressores e corticóides

– Reconhecer as vias de administração de fármacos.
– Compreender as propriedades farmacológicas dos fármacos corticoides.
– Descrever as propriedades farmacológicas dos fármacos imunossupressores nas doenças reumatológicas.
– Compreender os efeitos adversos dos fármacos imunossupressores e corticoides.
– Recomendar o uso dos fármacos imunossupressores nas doenças reumatológicas e corticoides de uso terapêutico.

Fármacos utilizados nas doenças reumatológicas não autoimunes (gota, osteoartrite e reumatismo de partes moles)

- Conceituar os fármacos utilizados nas doenças reumatológicas não autoimunes (gota, osteoartrite e reumatismo de partes moles).
- Compreender as propriedades farmacológicas dos fármacos utilizados no tratamento da gota.
- Diferenciar os anti-inflamatórios não esteroidais.
- Descrever as propriedades farmacológicas dos fármacos anti-inflamatórios não esteroidais.
- Recomendar o uso de fármacos utilizados no tratamento da gota, osteoartrite e reumatismo de partes moles.

Farmacologia dos fármacos antifúngicos

- Conceituar fármacos antifúngicos.
- Conhecer as classes farmacológicas dos fármacos antifúngicos.
- Diferenciar farmacocinética e farmacodinâmica dos fármacos antifúngicos.
- Conhecer os efeitos adversos dos fármacos antifúngicos.

Fármacos antimicobacterianos no tratamento da Hanseníase e Antivirais

- Conceituar as propriedades farmacológicas dos fármacos antimicobacterianos no tratamento da Hanseníase.
- Compreender as propriedades farmacológicas dos fármacos antimicobacterianos no tratamento da Hanseníase.
- Reconhecer as propriedades farmacológicas dos antivirais utilizados no tratamento da Herpes.
- Recomendar as classes terapêuticas de lesões elementares da pele a partir das lesões decorrentes das diferentes infecções.

Fármacos anti-histamínicos

- Reconhecer as vias de administração de fármacos anti-histamínicos.
- Diferenciar farmacocinética e farmacodinâmica dos anti-histamínicos.
- Compreender as propriedades farmacológicas dos fármacos anti-histamínicos.
- Conhecer os efeitos adversos dos fármacos anti-histamínicos.
- Recomendar o uso dos fármacos anti-histamínicos na alergia.

Fármacos ansiolíticos e anticonvulsivantes.

- Conhecer os fármacos ansiolíticos e anticonvulsivantes.
- Compreender os mecanismos de ação, a farmacocinética, os efeitos adversos e as interações farmacológicas dos ansiolíticos e anticonvulsivantes.
- Compreender os mecanismos de ação, a farmacocinética, os efeitos adversos e as interações farmacológicas dos fármacos específicos utilizados no tratamento do paciente com alteração do estado de consciência.
- Recomendar os ansiolíticos e fármacos utilizados no tratamento do paciente com alteração do estado de consciência.

Tratamento farmacológico das cefaleias

- Conhecer os fármacos utilizados no tratamento das cefaleias.
- Compreender as propriedades farmacológicas dos fármacos utilizados no tratamento das cefaleias.

– Compreender os mecanismos de ação, a farmacocinética, os efeitos adversos e as interações farmacológicas dos fármacos utilizados no tratamento das cefaleias. – Recomendar o tratamento farmacológico das cefaleias.
Tratamento farmacológico das Neuropatias Periféricas
– Conhecer os fármacos antidepressivos. – Compreender as propriedades farmacológicas dos antidepressivos utilizados no tratamento das neuropatias periféricas. – Compreender os mecanismos de ação, a farmacocinética, os efeitos adversos e as interações farmacológicas dos antidepressivos. – Recomendar os antidepressivos e outros fármacos utilizados no tratamento das neuropatias periféricas.
Tratamento farmacológico das doenças demenciais
– Conhecer os fármacos utilizados nas doenças demenciais. – Compreender as propriedades farmacológicas dos fármacos utilizados nas doenças demenciais. – Compreender os mecanismos de ação, a farmacocinética, os efeitos adversos e as interações farmacológicas dos fármacos utilizados nas doenças demenciais. – Recomendar o tratamento farmacológico das doenças demenciais.
Psicofármacos antipsicóticos
– Conhecer os fármacos antipsicóticos. – Comparar as diferentes classes terapêuticas de antipsicóticos. – Compreender os mecanismos de ação, a farmacocinética, os efeitos adversos e as interações farmacológicas dos antipsicóticos. – Recomendar o uso de fármacos na síndrome psicótica.
Estabilizadores do humor
– Conhecer os estabilizadores do humor – Comparar as diferentes classes terapêuticas dos estabilizadores do humor. – Compreender os mecanismos de ação, a farmacocinética, os efeitos adversos e as interações farmacológicas dos estabilizadores do humor. – Recomendar o uso de estabilizadores do humor no transtorno da bipolaridade.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-238710713

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100273.13 - ONCOGÊNESE E ONCOGENÉTICA**		
Versão **VERSÃO 5**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **27 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular introduz conhecimentos teóricos básicos sobre oncogênese e oncogenética, abordando, através de um olhar molecular, a formação das neoplasias malignas, suas prevalências, sua incidência na espécie humana, suas causas e prevenções. Aborda sobre os genes críticos para o câncer e os fatores evitáveis para o câncer. Discute sobre as aplicações da genética no tratamento e rastreio do câncer.

OBJETIVO GERAL

Compreender os mecanismos moleculares capazes de promover o controle do ciclo celular e a regulação da produção proteica normal e analisar as influências dos mais diferentes processos biológicos que podem interferir neste controle no desenvolvimento de tumores.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

CARNEIRO, José; JUNQUEIRA, L. C. Biologia celular & molecular. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788527739344.

JORDE, Lynn B. Genética médica. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788595151659.

LICHTMAN, Andrew H; PILLAI, Shiv; ABBAS, Abul K. Imunologia celular e molecular. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788595158924.

THOMPSON, James; SCHAEFER, G. Bradley. Genética médica. Porto Alegre: Artmed, 2015. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788580554762

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALBERTS, Bruce. Biologia molecular da célula. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017 Disponível em: http://bibonline.feso.br/biblioteca/

DEROBERTIS, E. M. F.; HIB, José. De Robertis biologia celular e moleclar. 16. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2024. 363 p. ISBN 9788527723633.

JAMA Oncology ISSN: 2374-2437 Electronic ISSN: 2374-2445

The Oncologist. iSSN: 1083-7159 Electronic ISSN: 1549-490X

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1
- Avaliação Teórica Presencial (QUESTIONE) sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída de 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas. As notas valerão de 0 (zero) a 10 (dez). Essa avaliação terá 60% na nota da média da AV1.
- MIA – 40%, distribuído da seguinte forma:
40% – Instrumento avaliativo múltiplos entre as seguintes opções previstas: seminários, mini testes, quizzes, provas teóricas.

AV2
- Avaliação Teórica Presencial (QUESTIONE) sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída de 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas. As notas valerão de 0 (zero) a 10 (dez). Essa avaliação terá 60% na nota da média da AV1.
- MIA – 40%, distribuído da seguinte forma:
20% – Instrumento avaliativo múltiplos entre as seguintes opções previstas: seminários, mini testes, quizzes, provas teóricas.
20% – Nota do Teste de Progresso/Simulado, considerando o desempenho esperado para o período.

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.
– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
GENÉTICA **SUB-352376658**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos introdutórios da Biologia Molecular.
– Descrever os processos moleculares envolvidos no controle transcricional e no processamento do mRNA, considerando a literatura atual. – Identificar pontos moleculares sensíveis que podem gerar instabilidade no controle genético. – Reconhecer as principais estruturas do DNA, considerando suas diferentes interações moleculares e identificando a sua importância como molécula de hereditariedade.
Controle transcricional e traducional.
– Comparar diferentes processos moleculares envolvidos na regulação pós-transcricional, considerando a literatura atual. – Identificar os principais processos capazes de interromper a produção de proteínas e o desenvolvimento do câncer.
Ciclo celular e câncer.
– Avaliar como diferentes processos moleculares envolvidos na regulação da intérfase desenvolvem correlações entre os processos regulatórios e o desenvolvimento de câncer. – Reconhecer as principais características de cada etapa da interfase. – Descrever os principais genes e proteínas envolvidos nos processos regulatórios da interfase.
Câncer e suas relações com processos evolutivos

– Descrever como a biologia evolutiva, através dos conceitos de seleção natural e mutação, podem ser úteis para compreendermos a origem, o desenvolvimento e a resistência de células cancerígenas. – Classificar diferentes tipos de mutações, explicando como fatores ambientais conseguem influenciar no processo carcinogênico. – Correlacionar causas evitáveis de câncer com medidas mitigadoras que minimizem o comportamento de risco para o desenvolvimento destas doenças. – Categorizar os genes críticos para o câncer como oncogenes e genes supressores de tumor.
Biologia molecular e novas técnicas de rastreio e tratamento do câncer.
– Reconhecer a forma de atuação de anticorpos monoclonais. – Comparar a ação de anticorpos monoclonais no tratamento de alguns tipos de tumores, considerando a literatura indicada. – Correlacionar diferentes metodologias de tratamento para o câncer, considerando a literatura indicada e propondo qual se demonstraria mais eficiente para determinado paciente.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-220698734

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100269.13 - RACIOCÍNIO CLÍNICO 2**		
Versão **VERSÃO 6**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **29 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 80 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular, a partir da inserção do estudante em ambiente assistencial terciário, possibilita o desenvolvimento e a sedimentação do raciocínio clínico, a elaboração das hipóteses diagnósticas e do itinerário terapêutico dos agravos à saúde do adulto e do idoso mais prevalentes.

OBJETIVO GERAL

Consolidar o raciocínio clínico, elaborando os diagnósticos anatômico, sindrômico e etiológico através da análise de cada comemorativo clínico e compreensão de suas respectivas relações e de seus mecanismos fisiopatológicos, ressignificando a semiotécnica dos sistemas, além de propor a estratégia diagnóstica e o itinerário terapêutico, respeitando a singularidade do sujeito.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

GOLDMAN, Lee (ed.). Goldman-Cecil medicina. 26. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2022. 2 v. ISBN 9788595158931.

KNOLLMANN, Björn C; BRUNTON, Laurence L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2025. 1 recurso online (1610 p. ISBN 9786558822400.

LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786558040231.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DUARTE, Paulo de Oliveira; AMARAL, José Renato G. Geriatria: prática clínica. 2. ed. Barueri: Manole, 2023. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786555767155.

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica e terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2017. xvi, 833 p. ISBN 9788527731041.

JAMA Internal Medicine ISSN: 2168-6106 Electronic ISSN: 2168-6114

PORTO, Celmo Celeno. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022. xxxiii, 1336 p. ISBN 9788527734714.

RAMOS JUNIOR, José. Semiotécnica da observação clínica: fisiopatologia dos sintomas e sinais. 7. ed. São Paulo, SP: Sarvier, 1998. 868 p. ISBN 9788573780253.

The New England Journal Of Medicine ISSN: 0028-4793 Electronic ISSN: 1533-4406

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas a beira leito, utilizando instrumento próprio critério referenciado, que acontecerão de forma formativa a cada encontro e ao final do 1º e 2º bimestres, respectivamente, de forma calendariza.

AV1 (10 pontos): Nos componentes curriculares que não utilizam o Qstione, a nota de AV1 deverá ser composta por 100% da nota obtida na avaliação à beira leito.

AV2 (10 pontos): Nos componentes curriculares que não utilizam o Qstione, a nota de AV2 deverá ser composta por 20% da nota calculada no teste de progresso/simulados de acordo com o desempenho esperado no período em que o estudante se encontra somado a 80% da nota obtida na avaliação à beira leito.

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.
- Se a média final for inferior a 4 (quatro), o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR.
- A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo.
- A AVR não dá direito à segunda chamada.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.
– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.

- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
RACIOCÍNIO CLÍNICO

SUB-388277902

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Técnica de entrevista
– Comunicar-se de forma empática, respeitosa e assertiva. – Distribuir na anamnese padronizada os dados obtidos na história clínica. – Estabelecer uma boa relação interpessoal com o paciente e seus familiares.
Encontro clínico
– Aplicar a semiotécnica de forma sistematizada e correlacionada com a história clínica. – Elaborar o diagnóstico etiológico mais provável, considerando os dados clínicos e epidemiológicos. – Elaborar a investigação diagnóstica complementar. – Avaliar os dados do comportamento evolutivo dos sinais e funções vitais do paciente. – Reconhecer os dados clínicos que explicitam um paciente crítico. – Relatar verbalmente um caso clínico. – Trabalhar em equipe.
Plano de cuidado
– Elaborar uma proposta terapêutica, considerando a classe medicamentosa, mecanismo de ação e interferência na fisiopatologia.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-278007005

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100268.13 - SEMIOTÉCNICA E PROCEDIMENTOS APLICADOS AO CUIDADO DO SUJEITO 6**		
Versão **VERSÃO 8**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **11 DE FEVEREIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular, desenvolvido em ambiente de laboratório com uso de simulação realística, visa ao desenvolvimento de habilidades clínicas voltadas para a execução de procedimentos técnicos e avaliação semiológica, incluindo fundoscopia, punção lombar, otoscopia, sondagem vesical e nasogástrica, avaliação dos pés no paciente diabético e paramentação para procedimentos invasivos. As atividades são conduzidas com foco na segurança do paciente, na precisão técnica e na humanização do cuidado.

OBJETIVO GERAL

Consolidar as competências práticas e clínicas necessárias para a execução segura de procedimentos médicos invasivos e não invasivos, bem como de avaliações semiotécnicas específicas, com ênfase nos aspectos técnicos, éticos, bioéticos, legais e de biossegurança, preparando o estudante para a atuação responsável e qualificada nos cenários de cuidado à saúde.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G; HOFFMAN, Richard M.; SORIANO, Rainier P. (ed.). Bates Propedêutica médica essencial: avaliação clínica, anamnese, exame físico. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. xiv, 585 p. ISBN 9788527738125.

LOSCALZO, Joseph et al. Medicina interna de Harrison. 21. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2024. 2 v. ISBN 9786558040200 (obra compl.).

PORTO, Celmo Celeno. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022. xxxiii, 1336 p. ISBN 9788527734714.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

1° Versão atualizada da NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES Nº 03/2017) Ministério da Saúde/ Anvisa/ Fiocruz. PROTOCOLO PARA PREVENÇÃO DE ÚLCERA POR PRESSÃO, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/notas-tecnicas-vigentes/nota-tecnica-gvims-ggtes-anvisa-no-05-2023-praticas-de-seguranca-do-paciente-em-servicos-de-saude-prevencao-de-lesao-por-pressao.

ADAMS, Andrea C. Neurologia para o clínico: diagnóstico e tratamento. São Paulo, SP: Revinter, 2004. 264 p. ISBN 9788573098389.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica. Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. 62 p. ISBN 978-85-334-2361-9.

FAKIH, Flávio Trevisani; CANTERAS, Lígia Mara da Silva; CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio. Procedimentos de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788527731874.

MARCELA; GUSTAVO; MARIA CLAUDIA; CUNTO, Carla; DOCASAR, Daurema C. Sondagem Vesical Masculino e Feminino. Teresópolis: Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, 2025. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/

MARCELA; GUSTAVO; ZUZARTE, Jannyne; MARIA CLAUDIA; CUNTO, Carla; DOCASAR, Daurema C. Sondagem Gastrintestinal. Teresópolis: Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, 2025. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/ Acesso em: 09 junho 2025.
NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/Anvisa no 05/2023

OLIVEIRA, Norimar Pinto de et al. O ensino do exame de fundo de olho /: vivências e percepções de estudantes de medicina. Revista Brasileira de Educação Médica, Brasília v. 45, n. 2, p. e092, 2021.

SILVEIRA, Gustavo Couto; DOCASAR, Daurema; MALAGRICI, Cristiana Batista; NASCIMENTO, Lucas Almeida do; CUNTO, Carla. Exame do Pé Diabético. Teresópolis: Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, 2025. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação das técnicas
A avaliação da execução das técnicas e habilidades será realizada de forma contínua, durante todas as aulas práticas. Cada habilidade será trabalhada em dois ou mais encontros consecutivos, sob supervisão docente. O estudante será avaliado em todas as aulas, com base em checklists com critérios referenciados. As oportunidades avaliativas não se acumulam, possibilitando que o estudante demonstre progressivamente a competência desenvolvida. O estudante será considerado competente em cada habilidade quando conseguir executar corretamente todos os atributos presentes no checklist no decorrer de cada uma das aulas. Alcançar a competência em todas as habilidades do período é pré-requisito para a realização do OSCE ao final do semestre letivo.

Reavaliação das Técnicas/Habilidades
O estudante que não atingir proficiência nas técnicas/habilidades será submetido a um plano de estudos em curso, com uma única oportunidade de reavaliação da técnica/habilidade, em data previamente definida, que ocorrerá antes do OSCE. Caso, após a reavaliação, permaneça não competente em uma ou mais técnicas/habilidades, o estudante não alcança o pré-requisito para a etapa seguinte, ficando impossibilitado de realizar o OSCE, o que configura reprovação no componente curricular.

OSCE
O estudante considerado apto a realizar o OSCE será avaliado em um ou mais temas, conforme o conteúdo do componente curricular.

Nos casos em que apenas um tema é avaliado, a obtenção de 100% de acerto resulta em aprovação direta, com nota 10,0 (dez). Caso o estudante obtenha desempenho inferior a 100% de acerto, será submetido a AVR.
Quando mais de um tema é avaliado separadamente no mesmo OSCE, a aprovação também requer 100% de acerto em todos os temas. O não alcance dessa meta em um ou mais temas implica em AVR de todo o conteúdo.
Para aprovação na AVR, é necessário alcançar 100% de acerto no OSCE. Caso o estudante não alcance 100% de acerto no OSCE, será considerado reprovado no componente curricular.

Segunda Chamada:

Subárea
SEMIOTÉCNICA **SUB-379538361**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fundoscopia
– Conhecer a técnica da fundoscopia direta. – Conhecer o oftalmoscópio direto. – Utilizar o oftalmoscópio direto. – Conhecer a imagem do fundo de olho normal e as principais alterações. – Realizar exame do fundo de olho.
Semiotécnica da avaliação dos pés no paciente diabético.
– Realizar a ectoscopia dos pés identificando: deformidades anatômicas; coloração da pele; aspecto das unhas; presença de cicatrizes e/ou úlceras. – Realizar a palpação dos pulsos pediosos e tibiais posteriores. – Realizar a avaliação do reflexo tendíneo Aquileu. – Realizar a avaliação da sensibilidade vibratória com diapasão de 128 Hz. – Realizar a avaliação da sensibilidade tátil com monofilamento de Semmes-Weinstem. – Preencher o instrumento de registro do Exame do Pé em diabéticos.
Punção Lombar
– Conhecer a anatomia da região lombar a ser explorada no procedimento. – Conhecer as indicações e contraindicações da punção lombar. – Conhecer os materiais a serem usados na punção lombar. – Realizar assepsia e antissepsia da área a ser explorada na punção lombar. – Realizar o procedimento da punção lombar. – Conhecer as características do líquor normal e interpretar os achados do líquor pós-punção.
Sondagem vesical
– Conhecer os tipos de cateterismo vesical e sua indicação. – Separar os instrumentais para a realização da técnica de cateterismo vesical feminino e masculino. – Realizar a técnica de cateterismo vesical feminino. – Realizar a técnica de cateterismo vesical masculino.
Sondagem nasogástrica

– Conhecer os tipos de sondas e suas funções. – Separar os instrumentais para a realização da técnica de passagem de sonda nasogástrica. – Realizar a técnica de sondagem nasogástrica.
Otoscopia
– Conhecer a anatomia da orelha externa. – Realizar a técnica da otoscopia. – Interpretar os achados encontrados à otoscopia. – Identificar as peças do otoscópio (cabo, fonte de luz, cabeça/lente de aumento e espéculos), bem como entender a funcionalidade de cada uma. – Realizar a montagem o otoscópio, garantindo a iluminação adequada e a seleção correta do espéculo conforme a anatomia do paciente.
Paramentação para Procedimentos Invasivos
– Realizar a correta técnica de paramentação e desparamentação. – Aplicar as normas de assepsia e antissepsia durante a paramentação. – Verificar a integridade dos materiais e equipamentos utilizados na paramentação. – Reconhecer o impacto da paramentação adequada na segurança do paciente e na eficácia dos procedimentos invasivos.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-299778461

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100267.13 - TÓPICOS ESPECIAIS EM MEDICINA GERAL 2**		
Versão **VERSÃO 6**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **25 DE FEVEREIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular apresenta a discussão de temas relevantes para a complementação dos conteúdos abordados nos demais eixos, em relação à dermatologia, endocrinologia, hematologia/oncologia, reumatologia, neurologia e psiquiatria.

OBJETIVO GERAL

O estudante ao finalizar o componente curricular deve ser capaz de compreender os fundamentos básicos dos temas discutidos nos encontros, correlacionando-os com os conhecimentos construídos nos demais cenários de aprendizagem.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BRUTON, Laurence L.; KNOLLMANN, Björn C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2025. 1 recurso eletrônico (1610p. ISBN 9786558822400.

CHENIAUX JÚNIOR, Elie. Manual de psicopatologia. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. xv, 197 p. ISBN 9788527736671.

DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3. Porto Alegre ArtMed 2018 1 recurso online ISBN 9788582715062

FAUCI, Anthony S; KASPER, Dennis L; LOSCALZO, Joseph. Medicina interna de Harrison. 21. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024. 1 recurso eletrônico. ISBN 9786558040231.

GOLDMAN, Lee (ed.). Goldman-Cecil medicina. 26. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2022. 2 v. ISBN 9788595158931.

HILBIG, Arlete; TOVO, Cristiane Valle; MATTOS, Waldo. Semiologia do adulto. Rio de Janeiro: Medbook, 2017. 1 recurso eletrônico. ISBN 9786557830253

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. xvi, 1412 p. ISBN 9788595159150.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins patologia básica. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. xiv, 934 p. ISBN 9788535288353.

SADOCK, B.J. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788 82713792.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AMARAL, José Renato G; DUARTE, Paulo de Oliveira. Geriatria. 2. ed. Barueri: Manole, 2023. 1 recurso eletrônico. ISBN 9786555767155

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Recurso online Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022 / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 160 p.: il. recurso online.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atendimento pré-hospitalar em saúde mental: noções das urgências e emergências em saúde mental / Ministério da Saúde, Governo do Distrito Federal. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021.116 p.: il.
https://www.crdf.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/04/MATERIAL-ESTUDO-EMERG.-PSIQU..pdf

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica e terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2017. xvi, 833 p. ISBN 978-85-277-3104 1.

JAMA Internal Medicine ISSN: 2168-6106 Electronic ISSN: 2168-6114

PORTO, Celmo Celeno. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022. xxxiii, 1336 p. ISBN 9788527734714.

RAMOS JUNIOR, José. Semiotécnica da observação clínica: fisiopatologia dos sintomas e sinais. 7. ed. São Paulo, SP: Sarvier, 1998. 868 p. ISBN 978-85-7378-025-3.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA. DEPARTAMENTO DE TIREOIDE. Nódulo tireoidiano e câncer diferenciado de tireoide: atualização do consenso brasileiro. Arq Bras Endocrinol Metab. 2013;57/4.
https://www.tireoide.org.br/wp-content/uploads/2020/07/thyroid_nodules_update.pdf

The New England Journal of Medicine ISSN: 0028-4793 Electronic ISSN: 1533-4406

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é múltipla e composta por diferentes modalidades:

A. Avaliação Institucional. Consta de 10 questões de múltipla escolha valendo 0,7 pontos e 02 questões discursivas valendo 1,5 pontos por questão, devendo ser processada em até 100 minutos. Acontece no meio e no final do período letivo. Tem peso de 60% na nota da média da AV1 e da AV2.
B. Múltiplos Instrumentos de Avaliação (MIA)
O MIA deve ser composto pelas seguintes opções de modalidades avaliativas: apresentação oral de seminários com participação de todos os estudantes do grupo, mini testes durante o período de aula, quiz, provas teóricas, resolução de casos clínicos durante o período de aula e/ou demais estratégias que de fato

avaliem o desempenho individual do estudante, desde que aprovadas nos planos de ensino pelo NDE do Curso de Medicina.

Nota da 1ª Avaliação Parcial (AV1):
Nota da Avaliação Institucional realizada no meio do período letivo correspondendo a 60% de AV1 e MIA correspondendo a 40% de AV1
Nota da 2ª Avaliação Parcial (AV2):
Nota da Avaliação Institucional realizada no final do período letivo correspondendo a 60% de AV2 e MIA correspondendo a 40% de AV2 sendo composto de 20% (instrumentos avaliativos) e 20% (nota do Teste de Progresso/Simulado de acordo com o desempenho esperado para o período).

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.
– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.

- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea

TÓPICOS ESPECIAIS EM MEDICINA GERAL

SUB-319354432

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sistema Hematopoiético – Emergências e transfusão de hemoderivados.

- Rever sistemas AB0 e Rh.
- Apresentar os diferentes componentes do sangue.
- Apresentar os diferentes contextos clínicos-cirúrgicos na utilização dos hemoderivados.
- Conhecer a Legislação referente a religiosidade (Testemunha de Jeová).

Imunossupressão, imunomodulação e anti-inflamatórios.

- Definir imunossupressão, imunomodulação e anti-inflamatórios.
- Diferenciar imunossupressão de imunomodulação.
- Descrever as complicações da imunossupressão e os cuidados prévios da imunossupressão.
- Nomear as indicações dos anti-inflamatórios, da imunossupressão e da imunomodulação.

Laboratório em reumatologia.

- Explicar anticorpos.
- Listar os exames laboratoriais e de imagem para o diagnóstico das doenças reumáticas.
- Interpretar os exames laboratoriais e de imagem utilizados para o diagnóstico das doenças reumáticas.
- Correlacionar os achados laboratoriais e de imagem com a clínica das doenças reumáticas.

Cefaleia.

- Definir cefaleia.
- Listar os aspectos epidemiológicos da cefaleia.
- Resumir as causas de cefaleia primária e secundária.
- Explicar a fisiopatologia das cefaleias.
- Identificar os sinais e sintomas de gravidade no paciente com cefaleia.
- Distinguir cefaleias primárias das secundárias.
- Explicar a propedêutica armada e não armada da cefaleia.
- Construir a estratégia terapêutica das cefaleias.

Convulsão.

- Definir crise convulsiva.
- Definir estado epiléptico não convulsivo.

- Resumir as causas de crise convulsiva.
- Explicar a fisiopatologia da crise convulsiva.
- Descrever os comemorativos clínicos da crise convulsiva.
- Construir a estratégia diagnóstica das síndromes piramidais e extrapiramidais através da propedêutica armada e não armada.
- Construir o plano de cuidado para o paciente com crise convulsiva.

Artrites não autoimunes

- Listar o grupo das artrites de caráter não autoimune.
- Definir a epidemiologia, etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, critérios diagnósticos, diagnóstico diferencial, tratamento e prognóstico da gota.
- Definir a epidemiologia, etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, critérios diagnósticos, diagnóstico diferencial, tratamento e prognóstico das atrites infecciosas.
- Definir a epidemiologia, etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, critérios diagnósticos, diagnóstico diferencial, tratamento e prognóstico da osteoartite.
- Definir a epidemiologia, etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, critérios diagnósticos, diagnóstico diferencial, tratamento e prognóstico do reumatismo das partes moles.

Hemoglobinopatias

- Conceituar hemoglobinopatias;
- Compreender a fisiopatologia das hemoglobinopatias.
- Conhecer os aspectos epidemiológicos das hemoglobinopatias.
- Conhecer a apresentação clínica das hemoglobinopatias.
- Descrever as ferramentas diagnósticas e prognóstico das hemoglobinopatias.

Nódulos tiroidianos

- Revisitar a anatomia topográfica da glândula tireoide.
- Definir a epidemiologia do nódulo tireoidiano.
- Descrever os fatores de risco para malignidade nos nódulos tiroidianos.
- Descrever a propedêutica diagnóstica não armada e armada do nódulo tiroidiano.
- Descrever as características ultrassonográficas que indicam suspeição de malignidade.
- Definir as indicações para biópsia por punção aspirativa com agulha fina (PAAF).
- Classificar as neoplasias da tireoide.
- Definir a epidemiologia e as possibilidades terapêuticas para neoplasia de tireoide.

Emergências dermatológicas.

- Definir alergias e farmacodermias, correlacionando com os mecanismos fisiopatológicos de hipersensibilidade.
- Definir quadro clínico, critérios diagnósticos, diagnóstico diferencial, tratamento e prognóstico das alergias cutâneas (eczemas) e das farmacodermias (manifestações urticariformes).
- Definir as emergências dermatológicas.
- Listar as emergências dermatológicas e os sinais de alerta (sinais de Gravidade).
- Definir a epidemiologia, etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, critérios diagnósticos, diagnóstico diferencial, tratamento e prognóstico da Síndrome de Stevens-Johnson.
- Definir a epidemiologia, etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, critérios diagnósticos, diagnóstico diferencial, tratamento e prognóstico da Síndrome DRESS (farmacodermia com eosinofilia e sintomas sistêmicos)

– Definir a epidemiologia, etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, critérios diagnósticos, diagnóstico diferencial, tratamento e prognóstico da Pustulose exantemática generalizada aguda (PEGA).
– Definir a epidemiologia, etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, critérios diagnósticos, diagnóstico diferencial, tratamento e prognóstico da Púrpura fulminante.
– Definir a epidemiologia, etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, critérios diagnósticos, diagnóstico diferencial, tratamento e prognóstico da Piodermia gangrenosa.

Síndromes piramidais e extrapiramidais

– Revisitar a neuroanatomia do sistema extrapiramidal.
– Conceituar síndrome extrapiramidal.
– Apresentar a epidemiologia e as principais causas das síndromes extrapiramidais.
– Descrever a apresentação clínica das síndromes extrapiramidais.
– Elaborar possibilidades terapêuticas para as síndromes extrapiramidais.
– Revisitar a neuroanatomia do sistema piramidal.
– Conceituar síndrome piramidal.
– Apresentar a epidemiologia e as principais causas das síndromes piramidais.
– Descrever a apresentação clínica das síndromes piramidais.
– Elaborar possibilidades terapêuticas para as síndromes piramidais.

Espondiloartrite

– Conceituar espondiloartrite.
– Definir a epidemiologia, etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, critérios diagnósticos, diagnóstico diferencial, tratamento e prognóstico da Espondilite Anquilosante.
– Definir a epidemiologia, etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, critérios diagnósticos, diagnóstico diferencial, tratamento e prognóstico da Artrite Psoriásica.
– Definir a epidemiologia, etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, critérios diagnósticos, diagnóstico diferencial, tratamento e prognóstico da Artrite Enteropática.

Câncer de pele na Atenção Primária em Saúde

– Identificar fatores de risco e de proteção para câncer de pele.
– Contrastar Rastreamento e Diagnóstico Precoce do câncer de pele.
– Descrever e saber aplicar o checklist de sete pontos e o teste ABCDE para detecção precoce do câncer de pele.
– Definir câncer de pele melanoma e não melanoma.
– Sumarizar tipos de câncer de pele não melanoma.
– Identificar sinais e sintomas de câncer de pele.
– Conhecer as possibilidades terapêuticas.

Emergências psiquiátricas

– Conceituar emergência psiquiátrica.
– Descrever os pontos prioritários no exame do estado mental nas emergências psiquiátricas.
– Sumarizar as principais causas das emergências psiquiátricas (ataque de pânico, síndromes delirantes, sindromes psicóticas, estado de confusão mental, abuso/abstinência de substâncias e tentativa de suicídio).
– Descrever a abordagem à emergências psiquiátricas de acordo com sua etiologia.

Síndromes demenciais

- Definir síndrome demencial.
- Contrastar síndrome demencial primária e síndrome demencial secundária.
- Definir a epidemiologia, etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, critérios diagnósticos, diagnóstico diferencial, tratamento e prognóstico das síndromes demenciais primárias.
- Definir a epidemiologia, etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, critérios diagnósticos, diagnóstico diferencial, tratamento e prognóstico das síndromes demenciais secundárias.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

7º PERÍODO

2026-1

PLANO DE ENSINO PLN-227222283

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100280.13 - ANATOMOPATOLOGIA APLICADA 2**		
Versão **VERSÃO 5**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **25 DE FEVEREIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular aborda o estudo macro e microscópico dos processos patológicos, correlacionando com a história natural das doenças.

OBJETIVO GERAL

Integrar o conhecimento anatômico aos diversos procedimentos diagnósticos e terapêuticos presentes na prática clínico-cirúrgica, tanto na avaliação semiológica, quanto nos estudos de imagem.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

ABBAS, Abul K; ASTER, Jon C; KUMAR, Vinay. Robbins & cotran, patologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 1 recurso eletrônico (352p. ISBN 9788595159174.

BRASILEIRO-FILHO, G. Bogliolo Patologia Geral. 10ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2021.

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, José. De Robertis biologia celular e molecular. 16. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2024. 363 p. ISBN 9788527723633.

PORTO, Celmo Celeno. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022. xxxiii, 1336 p. ISBN 9788527734714.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FAUCI, Anthony S; KASPER, Dennis L; LOSCALZO, Joseph. Medicina interna de harrison. 21. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024. 1 recurso eletrônico. ISBN 9786558040231.

HAMMER, Gary D.; MCPHEE, Stephen J. Fisiopatologia da doença. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580555288. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555288/.

Histopathology ISSN: 0309-0167 Electronic ISSN: 1365-2559

Pathology International ISSN: 1320-5463 Electronic ISSN: 1440-1827

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é múltipla e composta por diferentes modalidades:

A. Avaliação Institucional. Consta de 10 questões de múltipla escolha valendo 0,7 pontos e 02 questões discursivas valendo 1,5 pontos por questão, devendo ser processada em até 100 minutos. Acontece no meio e no final do período letivo. Tem peso de 60% na nota da média da AV1 e da AV2.

B. Múltiplos Instrumentos de Avaliação (MIA)
O MIA deve ser composto pelas seguintes opções de modalidades avaliativas: apresentação oral de seminários com participação de todos os estudantes do grupo, mini testes durante o período de aula, quiz, provas teóricas, resolução de casos clínicos durante o período de aula e/ou demais estratégias que de fato avaliem o desempenho individual do estudante.

Nota da 1ª Avaliação Parcial (AV1):
Nota da Avaliação Institucional realizada no meio do período letivo correspondendo a 60% de AV1 e MIA (Minitestes teórico/prático durante o bimestre (2), além de prova prática presencial. Apresentação de seminário) correspondendo a 40% de AV1.
.
Nota da 2ª Avaliação Parcial (AV2):
Nota da Avaliação Institucional realizada no final do período letivo correspondendo a 60% de AV2 e MIA correspondendo a 40% de AV2 sendo composto de 20% (Minitestes teórico/prático durante o bimestre (2), além de prova prática presencial) e 20% (nota do Teste de Progresso/Simulado de acordo com o desempenho esperado para o período).

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só

se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.
– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
ANATOMIA PATOLÓGICA E PATOLOGIA CLÍNICA — 4.01.05.00-8

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Anatomopatologia do HIV, Tuberculose e Meningoencefalite

- Identificar as lesões no sistema imunológico causadas pelo HIV e órgãos afetados.
- Identificar as lesões anatomopatológicas associadas ao HIV.
- Identificar as lesões primárias e secundárias patológicas da tuberculose.
- Reconhecer a anatomopatologia da tuberculose pulmonar e extrapulmonar.
- Identificar as lesões anatomopatológicas características da tuberculose: caseificação, fibrose, calcificação.
- Identificar as alterações histológicas da tuberculose: inflamação crônica, granuloma.
- Identificar as lesões anatomopatológicas das meningoencefalites no sistema nervoso central.
- Diferenciar a anatomopatologia das meningoencefalites virais, bacterianas e fúngicas.

Anatomopatologia das Glomerulopatias: Síndrome Nefrítica x Nefrótica

- Identificar as lesões anatomopatológicas nas síndromes nefrítica e nefrótica, correlacionando com a fisiopatologia.
- Diferenciar a patologia das lesões glomerulares e tubulointersticiais.
- Identificar as alterações anatomopatológicas da síndrome nefrítica.
- Compreender a patologia das lesões glomerulares e alterações proteinúricas.

Anatomopatologia do Câncer de Bexiga e Rim; Doenças benignas e malignas da próstata

- Revisitar a anatomia, histologia e fisiologia do trato urinário e da próstata.
- Compreender as patologias gerais do trato urinário e da próstata.
- Conhecer as alterações patológicas (epiteliais e invasivas) do câncer de bexiga.
- Identificar as alterações anatomopatológicas características (carcinoma urotelial, adenocarcinoma) e as alterações histológicas características (displasia, carcinoma in situ) do câncer de bexiga.
- Conhecer as alterações patológicas (epiteliais e invasivas) do câncer de rim.
- Identificar as alterações anatomopatológicas características (carcinoma renal celular claro, adenocarcinoma) e as alterações histológicas características (displasia, carcinoma in situ) do câncer de rim.
- Identificar as alterações anatomopatológicas e as alterações histológicas características da hiperplasia prostática benigna.
- Identificar as alterações anatomopatológicas e as alterações histológicas características da prostatite crônica.
- Identificar as alterações anatomopatológicas e as alterações histológicas características do carcinoma prostático.
- Compreender o estadiamento do carcinoma prostático.

Anatomopatologia da Nefrolitíase e Obstrução Urinária

- Identificar as lesões renais e urinárias que ocorrem na nefrolitíase.
- Conhecer as lesões renais e urinárias na obstrução urinária.
- Identificar as alterações anatomopatológicas (hidronefrose, ureteropatia) e as alterações histológicas (inflamação, fibrose) características da obstrução urinária.

Anatomopatologia das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e Doenças do Colo Uterino

- Conhecer as lesões vulvovaginais na vulvovaginite.
- Identificar as alterações anatomopatológicas (cervicite, vaginite, vulvite) e as alterações histológicas (inflamação, displasia) características da vulvovaginite.
- Conhecer as lesões uretrais na uretrite.
- Identificar as alterações anatomopatológicas (uretrite gonocócica, não gonocócica) e alterações histológicas (inflamação, fibrose) características da uretrite.
- Conhecer as lesões pélvicas na DIP.
- Identificar as alterações anatomopatológicas (salpingite, ooforite, peritonite) e as alterações histológicas (inflamação, fibrose) características da DIP.
- Diferenciar doença inflamatória pélvica (DIP) e câncer de colo uterino.
- Identificar as lesões colo-uterinas e as alterações histológicas: displasia, carcinoma.

Sangramento uterino anormal (leiomioma, gravidez e aborto espontâneo, pólipos, pólipos endometriais, adenomiose, hiperplasia adenomatosa e carcinoma, coagulopatia, disfunção ovulatória).

- Conhecer os tipos e as lesões miomeriais do leiomioma uterino.
- Identificar as alterações anatomopatológicas características do leiomioma uterino e as alterações histológicas características do leiomioma uterino: displasia, fibrose.
- Identificar as alterações anatomopatológicas características das lesões miometriais benignas e malignas no leiomioma uterino.
- Diferenciar entre leiomioma e outras condições.
- Conhecer os tipos de pólipos endometriais.

– Identificar as características anatomopatológicas e histopatológicas dos pólipos endometriais.
– Conhecer os tipos de adenomiose e hiperplasia adenomatosa.
– Identificar as características anatomopatológicas e histopatológicas da adenomiose e da hiperplasia adenomatosa.
– Conhecer os tipos de carcinomas uterinos.
– Identificar as características anatomopatológicas e histopatológicas dos carcinomas uterinos.
– Conhecer os tipos de coagulopatias e disfunção ovulatória.
– Identificar as características anatomopatológicas e histopatológicas das coagulopatias e disfunção ovulatória.

Politraumatizado (TRM, TCE, trauma de tórax, trauma de abdome e pelve)

– Compreender os tipos de trauma.
– Conhecer as lesões cerebrais e meníngeas no Traumatismo Cranioencefálico.
– Identificar as alterações anatomopatológicas no edema cerebral e na hemorragia subaracnoide.
– Identificar as alterações histológicas características no Traumatismo Cranioencefálico: necrose, inflamação.
– Conhecer as lesões pulmonares e cardíacas que podem ocorrer no trauma de tórax.
– Identificar as alterações anatomopatológicas no pneumotórax e no hemotórax.
– Identificar as alterações histológicas no edema pulmonar e no infarto agudo do miocárdio.
– Conhecer as lesões hepáticas, renais e intestinais que podem ocorrer no trauma de abdome e pelve.
– Identificar as alterações anatomopatológicas no hemoperitônio e na lesão renal.
– Identificar as alterações histológicas que podem ocorrer no trauma de abdome e pelve: necrose, inflamação.
– Conhecer as lesões medulares e raquidianas que podem ocorrer no trauma raquimedular.
– Identificar as alterações anatomopatológicas da lesão medular completa e incompleta.
– Identificar as alterações histológicas que podem ocorrer no TRM: necrose, inflamação.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-253592832

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100281.13 - BASES ORTOPÉDICAS E TRAUMATOLÓGICAS**		
Versão **VERSÃO 4**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **28 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular aborda o estudo do sistema osteoarticular, abrangendo patologias inflamatórias e infecciosas, como artrites sépticas, tuberculosa e luética, além de osteomielites agudas e crônicas. Abordagem às condições ortopédicas como lombalgia e lombociatalgia, tumores ósseos e afecções congênitas, como pé torto congênito, torcicolo muscular congênito, luxação congênita de quadril, epifisiólise e doença de Legg-Perthes. Discussão sobre luxações, lesões por esforço repetitivo, tendinopatias, lesões de partes moles, entorses e lesões ligamentares, diferenciando abordagens cirúrgicas e não cirúrgicas. Estudo das fraturas fechadas, lesões epifisárias na infância e adolescência, bem como fraturas abertas e expostas, com ênfase nos princípios de identificação, diagnóstico e tratamento.

OBJETIVO GERAL

Capacitar o aluno a reconhecer, diagnosticar e manejar as principais patologias traumato-ortopédicas prevalentes nos serviços de emergência hospitalar. Desenvolver a habilidade de identificar complicações associadas, formular diagnósticos e aplicar condutas terapêuticas adequadas, fundamentadas em princípios clínicos e cirúrgicos.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

MORAN, Christopher G; APIVATTHAKAKUL, Theerachai; BUCKLEY, Richard E. Princípios ao do tratamento de fraturas, 2 volumes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788582716069.

XAVIER, Renato; FILHO, Tarcísio E. P. Barros; HEBERT, Sizínio. Ortopedia e traumatologia. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1 recurso eletrônico (156p. ISBN 9788582713778.

LEITE, Nelson Mattioli. PROPEDÊUTICA ortopédica e traumatológica. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013. xiv, 583 p. ISBN 978-85-65852-06-7

SHERMAN, Scott C; SIMON, Robert R. Emergências ortopédicas. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788580551792.

SKINNER, Harry B.; MCMAHON, Patrick J.; FONSECA, Ademar; HEBERT, Sizínio. Current ortopedia: diagnóstico e tratamento. 5. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Editora, c2015. x, 660 p. ISBN 978-85-8055-435-9.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

KOJIMA, Koji Edson; FERNANDES, Túlio Diniz; FILHO, Tarcisio E. P. Barros. Casos clínicos em ortopedia e traumatologia. Barueri: Manole, 2014. 1 recurso eletrônico (96p. ISBN 9788520441589.

BELLOTI, João Carlos; COHEN, Moisés; SOCIEDADE BRASILEIRA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA. Consensos Brasileiros de Ortopedia e Traumatologia. São Paulo: Najaca Comunicação, 2019. 379 p.

CRISTANTE, Alexandre Fogaça; FILHO, Tarcísio Eloy Pessoa de Barros; GIANINI, Reinaldo José. Sos ortopedia. 3. ed. Barueri: Manole, 2024. 1 recurso eletrônico (288p. ISBN 9788520465684.

Orthopedics ISSN: 0147-7447 Electronic ISSN: 1938-2367

RAYMUNDO, José L. P.; MIRANDA, Isabel Hahn; GONZALEZ, Álvaro Porciúncula; KLEIN, Kevin Maahs; SILVA, Natália Zanini da. Ortopedia para clínicos: exame e diagnóstico. Santana de Parnaíba, SP: Manole, c2021. 96 p. ISBN 978-85-204-6275-1.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1:
- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.

Para compor os outros 40% da nota da média da AV1 será realizado teste individual de forma presencial contemplando os conteúdos da primeira parte do semestre, com grau de 0 (zero) a 10 (dez).

AV2:
- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 2 (duas) questões discursivas e 10 (dez) questões objetivas, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Para compor os outros 40% da nota da média da AV2: será realizado teste individual de forma presencial contemplando os conteúdos da segunda parte do semestre, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), que representará 20% e mais a nota do Teste Progresso/Simulado, que representará os outros 20%.

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):

- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.
- Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
- Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
ORTOPEDIA **SUB-372799210**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sistema Osteoarticular
– Revisitar o sistema osteoarticular.
Artrite tuberculosa e luética
– Conceituar a artrite tuberculosa e luética – Apresentar a etiopatogenia, o quadro clínico, o diagnóstico diferencial e o tratamento da artrite tuberculosa.

– Apresentar a etiopatogenia, o quadro clínico, o diagnóstico diferencial e o tratamento da artrite luética.
– Aplicar o tratamento adequado nos casos de artrite tuberculosa.
– Aplicar o tratamento adequado nos casos de artrite luética.

Artrite séptica

– Conceituar a artrite séptica.
– Apresentar a etiopatogenia, o quadro clínico, o diagnóstico diferencial e o tratamento da artrite séptica.
– Aplicar o tratamento adequado nos casos de artrite séptica.

Osteomielite aguda hematogênica

– Conceituar a osteomielite aguda hematogênica.
– Apresentar a etiopatogenia, o quadro clínico, o diagnóstico diferencial e o tratamento da osteomielite aguda hematogênica.
– Aplicar o tratamento adequado nos casos de Osteomielite aguda hematogênica.

Osteomielite crônica/subaguda e suas variantes

– Conceituar a Osteomielite crônica/subaguda e suas variantes.
– Apresentar a etiopatogenia, o quadro clínico, o diagnóstico diferencial e o tratamento da Osteomielite crônica/subaguda e suas variantes.
– Aplicar o tratamento adequado nos casos de Osteomielite crônica/subaguda e suas variantes.

Lombalgia e lombociatalgia

– Conceituar a lombalgia e lombociatalgia.
– Apresentar a fisiopatologia, o diagnóstico e o tratamento da lombalgia.
– Apresentar a fisiopatologia, o diagnóstico e o tratamento da lombociatalgia.
– Aplicar o tratamento adequado nos casos de lombalgia.
– Aplicar o tratamento adequado nos casos de lombociatalgia.

Tumores ósseos

– Classificar os tumores ósseos.
– Apresentar as diferenças clínicas e radiológicas dos tumores benignos primários do osso, localizações mais comuns e tratamentos.
– Apresentar as diferenças clínicas e radiológicas dos tumores malignos primários do osso, localizações mais comuns e tratamentos.
– Aplicar o tratamento adequado nos casos de tumores benignos e malignos primários do osso.

Lesões de esforço repetitivo e tendinopatias

– Conceituar lesões de esforço repetitivo.
– Apresentar a etiopatogenia, o quadro clínico, o diagnóstico diferencial e o tratamento das lesões de esforço repetitivo.
– Apresentar a etiopatogenia, o quadro clínico, o diagnóstico diferencial e o tratamento das tendinopatias.
– Aplicar o tratamento adequado nos casos de lesões de esforço repetitivo.
– Aplicar o tratamento adequado nos casos de tendinopatias.
– Conceituar tendinopatias.

Pé torto congênito; Torcicolo muscular congênito; Luxação congênita de quadril; Epifisiólise; Doença de Legg-Perthes.

- Apresentar a definição, o diagnóstico, o tratamento e as complicações de Pé torto congênito.
- Apresentar a definição, o diagnóstico, o tratamento e as complicações de Torcicolo muscular congênito.
- Apresentar a definição, o diagnóstico, o tratamento e as complicações de Luxação congênita de quadril.
- Apresentar a definição, o diagnóstico, o tratamento e as complicações de Epifisiólise.
- Apresentar a definição, o diagnóstico, o tratamento e as complicações de Doença de Legg-Perthes.
- Aplicar o tratamento adequado nos casos de Pé torto congênito.
- Aplicar o tratamento adequado nos casos de Torcicolo muscular congênito.
- Aplicar o tratamento adequado nos casos de Luxação congênita de quadril.
- Aplicar o tratamento adequado nos casos de Epifisiólise.
- Aplicar o tratamento adequado nos casos de Doença de Legg-Perthes.

Lesões de partes moles

- Conceituar lesões de partes moles.
- Apresentar o diagnóstico, o tratamento e as complicações das lesões de partes moles.
- Aplicar o tratamento adequado nos casos de lesões de partes moles.

Entorses e Lesões ligamentares cirúrgicas e não cirúrgicas.

- Conceituar Entorses e Lesões ligamentares cirúrgicas e não cirúrgicas.
- Apresentar o diagnóstico, o tratamento e as complicações dos entorses.
- Apresentar o diagnóstico, o tratamento e as complicações das Lesões ligamentares cirúrgicas e não cirúrgicas.
- Aplicar o tratamento adequado nos casos de entorses.
- Aplicar o tratamento adequado nos casos de Lesões ligamentares cirúrgicas e não cirúrgicas.

Luxações

- Conceituar luxações.
- Apresentar o diagnóstico, o tratamento e as complicações das luxações.
- Aplicar o tratamento adequado nos casos de luxações.

Fraturas fechadas e Lesões epifisárias na infância e na adolescência

- Conceituar Fraturas fechadas e Lesões epifisárias na infância e na adolescência.
- Apresentar o diagnóstico, o tratamento e as complicações das fraturas fechadas.
- Apresentar o diagnóstico, o tratamento e as complicações das Lesões epifisárias na infância e na adolescência.
- Aplicar o tratamento adequado nos casos de fraturas fechadas.
- Aplicar o tratamento adequado nos casos de Lesões epifisárias na infância e na adolescência.

Fraturas abertas e expostas

- Conceituar fraturas abertas e expostas.
- Apresentar o diagnóstico, o tratamento e as complicações das fraturas abertas e expostas.
- Aplicar o tratamento adequado nos casos de fraturas abertas e expostas.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-240215491

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100275.13 - CONHECIMENTOS INTEGRADOS EM SAÚDE 7 - APRESENTAÇÕES CLÍNICO-CIRÚRGICAS 3**		
Versão **VERSÃO 4**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **16 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 200 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular, a partir do estudo de casos clínicos, apresenta e integra as bases epidemiológicas, fisiopatológicas e semiológicas, associadas à propedêutica diagnóstica e terapêutica, para conduzir os principais agravos clínicos cirúrgicos, considerando os aspectos psicossociais, éticos, bioéticos e legais.

OBJETIVO GERAL

Consolidar o desenvolvimento do raciocínio clínico, para ser capaz de elaborar diagnóstico sindrômico, etiológico e diferencial, selecionando os itinerários terapêuticos adequados aos principais agravos clínicos cirúrgicos, indicando, entre os possíveis, o mais indicado para um caso singular apresentado.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BEREK, Jonathan S; BEREK, Deborah L. Berek & Novak: tratado de ginecologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2021. xxii, 1186 p. ISBN 9788527737661.

BRUTON, L. et al. AS BASES farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2025. 1 recurso eletrônico (1610p. ISBN 9786558822400.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. Tratado de Ginecologia FEBRASGO. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2021. 998 p. ISBN 978-85-352-3302-5.

FILHO, Geraldo Brasileiro. Bogliolo patologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788527738378.

GAMA-RODRIGUES, J.J; MACHADO, M.C.C; RASSLAN, S. CLÍNICA Cirúrgica. São Paulo, SP: Manole, c2008. 2 v. ISBN 978-85-204-2495-7.

KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2016. 2 v. + Acompanha CD ISBN 978-85-388-0694-3.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. xvi, 1412 p. ISBN 9788595159150.

LASMAR, Ricardo Bassil. Tratado de ginecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso eletrônico (121p. ISBN 9788527732406.

LOSCALZO, Joseph et al. Medicina interna de Harrison. 21. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2024. 2 v. ISBN 9786558040200 (obra compl.).

MATTOS, Waldo (ed.). Semiologia do adulto: diagnóstico clínico baseado em evidências. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, c2017. xxvii, 818 p. ISBN 9788583690269.

OESTMANN, Jörg-Wilhelm; WALD, Christoph; CROSSIN, Jane. Introdução à radiologia clínica: da imagem ao diagnóstico. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, c2008. xiv, 357 p. ISBN 978-85-372-0190-9.

PORTO, Celmo Celeno. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022. xxxiii, 1336 p. ISBN 9788527734714.

TOWNSEND, Courtney M et al. (et al.). Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 20. ed. Rio de Janeiro, RJ: Saunders Elsevier, c2019. 2 v. ISBN 978-85-352-8857-5.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AMA Surgery ISSN: 2168-6254 Electronic ISSN: 2168-6262.

BRASIL. Ministério da Sáude Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos; CONITEC - COMISSÃO NACIONAL DE INCORPORAÇÃO DA TECNOLOGIA NO SUS. Diretrizes diagnósticas e terapêuticas do adenocarcinoma de próstata. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. 66 p.

BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil. 2. ed. atual. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. 363 p. ISBN 978-85-334-2696-2.

BRASIL; Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para hepatite C e coinfecções. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. 66 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. DENGUE DIAGNÓSTICO E MANEJO CLÍNICO. Adulto e criança. 6 ed. 2024. https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/dengue/dengue-diagnostico-e-manejo-clinico-adulto-e-crianca

Critical Care Medicine ISSN: 0090-3493 Electronic ISSN: 1530-0293.

HANSEN, John T. Netter anatomia clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788535292084.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (BRASIL). Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2. ed. rev. atual. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Ministério da Saúde, 2016. 114 p. ISBN 978-85-7318-296-5.

The New England Journal Of Medicine ISSN: 0028-4793 Electronic ISSN: 1533-4406.

XAVIER, Renato; FILHO, Tarcísio E. P. Barros; HEBERT, Sizínio. Ortopedia e traumatologia. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1 recurso eletrônico (156p. ISBN 9788582713778.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é múltipla e composta por diferentes modalidades:

A. Avaliação Institucional. Consta de 18 questões de múltipla escolha valendo 0,7 pontos e 02 questões discursivas valendo 1,5 pontos por questão, devendo ser processada em até 120 minutos. Acontece no meio e no final do período letivo. Tem peso de 60% na nota da média da AV1 e da AV2.

B. Múltiplos Instrumentos de Avaliação (MIA)
- Teste de Garantia de Preparo (TGP) aplicado antes da abertura de cada caso clínico devendo ser processado em até 120 minutos, com peso de 30% no MIA;
- Teste de Consolidação do Aprendizado (TCA) aplicado no fechamento de cada tema de especialidade - processado em até 50 minutos, com peso de 70% no MIA.

Nota da 1ª Avaliação Parcial (AV1):
Nota da Avaliação Institucional realizada no meio do período letivo correspondendo a 60% de AV1 e MIA correspondendo a 40% de AV1
Nota da 2ª Avaliação Parcial (AV2):
Nota da Avaliação Institucional realizada no final do período letivo correspondendo a 60% de AV2 e MIA correspondendo a 40% de AV2 sendo composto de 20% (instrumentos avaliativos) e 20% (nota do Teste de Progresso/Simulado de acordo com o desempenho esperado para o período).

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referênciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só

se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.

– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.

Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
CLÍNICA MÉDICA **4.01.01.00-2**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

HIV/AIDS. Tuberculose. Meningoencefalite.

- Revisitar o sistema imune.
- Descrever os agentes etiológicos do HIV/AIDS.
- Descrever a epidemiologia, prevenção e fatores de risco para HIV/AIDS.
- Explicar a patogenia do HIV/AIDS.
- Explicar a fisiopatologia do HIV/AIDS.
- Correlacionar os sinais e sintomas com a fisiopatologia do HIV/AIDS.
- Elaborar a estratégia diagnóstica geral e específica do HIV/AIDS.
- Descrever os esquemas e fármacos utilizados no plano terapêutico do HIV/AIDS, segundo o preconizado pelo Ministério da Saúde.
- Descrever a história natural do HIV/AIDS.
- Descrever os agentes etiológicos da Tuberculose.
- Descrever a epidemiologia, prevenção e fatores de risco para Tuberculose.
- Explicar a patogenia da Tuberculose.
- Explicar a fisiopatologia da Tuberculose.
- Correlacionar os sinais e sintomas com a fisiopatologia da Tuberculose.
- Elaborar a estratégia diagnóstica geral e específica da Tuberculose.
- Descrever os esquemas e fármacos utilizados no plano terapêutico da Tuberculose, segundo o preconizado pelo Ministério da Saúde.

- Descrever a história natural da Tuberculose.
- Definir meningite, encefalite e meningoencefalite.
- Descrever os principais agentes etiológicos da meningoencefalite.
- Descrever a epidemiologia, prevenção e fatores de risco, considerando os diferentes agentes etiológicos da meningoencefalite.
- Descrever a apresentação clínica geral e específica da meningoencefalite.
- Elaborar o plano diagnóstico da meningoencefalite considerando a mais provável etiologia , em cada caso.
- Elaborar plano terapêutico para meningoencefalite considerando a sua etiologia.

Arboviroses

- Definir arbovirose.
- Elaborar notificação compulsória das arboviroses.
- Descrever e contrastar a epidemiologia da Chikungunya, Dengue, Febre Amarela, Oropouche e Zika.
- Descrever a patogenia da Chikungunya, Dengue, Febre Amarela, Oropouche e Zika.
- Descrever o quadro clínico geral da Chikungunya, Dengue, Febre Amarela, Oropouche e Zika.
- Descrever a fisiopatologia da Chikungunya, Dengue, Febre Amarela, Oropouche e Zika.
- Contrastar o quadro clínico geral e o específico de cada uma das arboviroses considerando a sua fisiopatologia.
- Elaborar plano diagnóstico das arboviroses.
- Elaborar o plano de cuidado preconizado pelo Ministério da Saúde, considerando os sinais de alarme na dengue, enfatizando o derrame pleural.

Glomerulopatias – Síndrome Nefrítca e Síndrome Nefrótica

- Revisitar a fisiologia renal.
- Definir glomerulonefrite.
- Descrever a patogênese da glomerulonefrite pós- estreptocócica (GNPE).
- Descrever a epidemiologia e fatores de risco para Síndrome Nefrítica.
- Descrever a apresentação clínica da Síndrome Nefrítica
- Elaborar a estratégia diagnóstica da Síndrome Nefrítica.
- Elaborar plano de cuidado terapêutico geral e específico para a Síndrome Nefrítica.
- Definir Síndrome Nefrótica.
- Descrever as características epidemiológicas da Síndrome Nefrótica em crianças.
- Descrever as manifestações clínicas da Síndrome Nefrótica em crianças.
- Elaborar a estratégia diagnóstica da Síndrome Nefrótica e do diagnóstico etiológico da Síndrome Nefrótica em crianças.
- Elaborar plano de cuidado terapêutico geral para a síndrome Nefrótica em criança.
- Listar as possibilidades terapêuticas específicas/etiológicas para a Síndrome Nefrótica em crianças.

Patologias prostáticas benignas. Urgências urológicas.

- Revisitar a anatomia funcional do sistema urogenital e da próstata.
- Descrever hematúria e sumarizar as principais causas.
- Definir obstrução urinária e sumarizar as principais causas.
- Descrever litíase renal e ureteral.
- Descrever a apresentação clínica da litíase renal e ureteral.

– Elaborar a estratégia diagnóstica da litíase renal e ureteral.
– Elaborar a estratégia do cuidado terapêutico da litíase renal e ureteral.
– Estabelecer o manejo da obstrução urinária e da hematúria na Sala de Emergência.
– Descrever as doenças benignas da próstata.
– Descrever a apresentação clínica das doenças benignas da próstata.
– Elaborar estratégia diagnóstica para as doenças benignas da próstata.
– Justificar a importância do exame do toque retal e da dosagem do PSA na avaliação das patologias prostáticas.
– Elaborar a estratégia do cuidado terapêutico das patologias benignas da próstata.

Neoplasia maligna da bexiga. Neoplasia maligna da próstata. Neoplasia maligna do rim.

– Definir a epidemiologia e fatores de risco para as neoplasias malignas da bexiga, rins e próstata.
– Descrever a apresentação clínica das neoplasias malignas da bexiga, rins e próstata.
– Elaborar estratégia diagnóstica para as neoplasias malignas da bexiga, rins e próstata.
– Descrever as oportunidades terapêuticas para as neoplasias malignas da bexiga, rins e próstata.
– Descrever a história natural das neoplasias malignas da bexiga, rins e próstata.

Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Carcinoma de colo uterino.

– Conceituar Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).
– Definir a epidemiologia e fatores de risco das IST, bem como prevenção combinada e sexo seguro.
– Definir as IST que causam corrimento vaginal e cervicite.
– Descrever candidíase vulvovaginal, vaginose bacteriana e tricomoníase.
– Elaborar a propedêutica essencial da abordagem da candidíase vulvovaginal, vaginose bacteriana e tricomoníase.
– Elaborar plano de cuidado terapêutico para candidíase vulvovaginal, vaginose bacteriana e tricomoníase.
– Definir cervicite e os principais agentes etiológicos.
– Descrever os sintomas, os achados do exame físico e especular.
– Estabelecer a estratégia diagnóstica da cervicite por C. trachomatis e N. gonorrhoeae.
– Descrever o fluxograma do Ministério da Saúde para o manejo clínico da cervicite.
– Descrever as IST que causam corrimento uretral.
– Descrever os aspectos específicos das uretrites gonocócicas; não gonocócicas e uretrites persistente.
– Descrever a infecção por clamídia e gonococo extragenital.
– Estabelecer a estratégia diagnóstica para uretrites assintomáticas e sintomáticas.
– Estabelecer o tratamento das uretrites.
– Descrever as IST que cursam com úlcera genital.
– Descrever os aspectos específicos das úlceras genitais por Sífilis primária; Herpes genital; Cancroide; Linfogranuloma venéreo – LGV e Donovanose.
– Elaborar a estratégia diagnóstica das úlceras genitais (Haemophilus ducreyi e Treponema pallidum).
– Elaborar o tratamento de ulcera genital.
– Definir Doença Inflamatória Pélvica (DIP).
– Descrever a fisiopatologia da DIP.
– Estabelecer o diagnóstico da DIP, embasada nos critérios diagnósticos estabelecidos.

– Estabelecer o tratamento da DIP ambulatorial e hospitalar (obedecendo aos critérios para tratamento hospitalar).
– Descrever a infecção por papilomavírus humano (HPV).
– Descrever os tipos de HPV considerando seu potencial ongogênico.
– Descrever as apresentações subclínicas do HPV.
– Descrever as manifestações clínicas do HPV.
– Estabelecer o tratamento domiciliar e o ambulatorial do HPV.
– Descrever a história natural da infecção por HPV.
– Descrever a profilaxia das IST em situação de violência sexual.
– Definir carcinoma de colo do útero, sua epidemiologia e fatores de risco.
– Explicar a nomenclatura de Bethesda para os achados da citologia ginecológica.
– Descrever as recomendações para o rastreamento e o cuidado às mulheres com alterações citológicas e suspeita clínica de carcinoma de colo do útero.
– Descrever a fisiopatologia, manifestações clínicas e principais fatores de risco associados à patogênese do carcinoma de colo de útero.
– Descrever a história natural do carcinoma de colo de útero.
– Sumarizar as oportunidades terapêuticas para o câncer de colo de útero

Sangramento uterino anormal (SUA)

– Revisitar a anatomia e histologia do sistema reprodutor feminino.
– Revisitar a fisiologia do ciclo menstrual e da menopausa.
– Definir sangramento uterino anormal (SUA), fatores de risco e epidemiologia.
– Sumarizar as causas do SUA de origem estrutural.
– Sumarizar as causas do SUA de origem não estrutural.
– Descrever a abordagem diagnóstica inicial ante ao SUA.
– Estabelecer o plano de cuidado terapêutico para SUA agudo, na Sala de Emergência.
– Descrever Adenomiose e Leiomioma.
– Descrever a abordagem terapêutica para Adenomiose e Leiomioma.
– Descrever Leiomiossarcoma e Adenocarcinoma Uterino.
– Listar as oportunidades terapêuticas para o Leiomiossarcoma e o Adenocarcinoma Uterino.
– Estabelecer o plano de cuidado terapêutico para Adenomiose e Leiomioma.

Politrauma I

– Conceituar Politrauma.
– Descrever a Avaliação Primária do Paciente com suspeita de trauma.
– Descrever a avaliação primária do paciente com trauma maior conforme o protocolo de atendimento inicial do politraumatizado recomendado pelo Suporte Avançado de Vida no Trauma (ATLS).
– Descrever a avaliação primária e reanimação segundo a avaliação ABCDE (Airway, Breathing, Circulation, Disability, Exposition).
– Descrever a Resposta Endócrina, Metabólica e Imunológica ao Trauma (REMIT).
– Definir trauma de tórax.
– Descrever pneumotórax hipertensivo, tórax instável, hemotórax e pneumotórax aberto.
– Estabelecer a propedêutica diagnóstica e o tratamento indicado a cada tipo do trauma de tórax na Sala de Emergência.
– Definir trauma de abdômen e de pelve.
– Descrever trauma de abdômen contuso e penetrante.

– Descrever os principais traumas pélvicos.
– Estabelecer a propedêutica diagnóstica para o trauma abdominal e pélvico na Sala de Emergência.
– Estabelecer as medidas terapêuticas para o trauma abdominal e pélvico na Sala de Emergência.
– Definir choque hipovolêmico.
– Estabelecer a propedêutica diagnóstica para choque hipovolêmico na Sala de Emergência.
– Estabelecer o tratamento indicado para choque hipovolêmico na Sala de Emergência.

Politrauma II

– Revisitar a avaliação neurológica rápida e a reatividade pupilar - escala de coma de Glasgow.
– Definir Trauma Raquimedular (TRM).
– Descrever Trauma Raquimedular (TRM).
– Estabelecer a propedêutica diagnóstica para o TRM na Sala de Emergência.
– Estabelecer a conduta no TRM considerando o significado construído para a lesão medular na vida dos indivíduos paraplégicos.
– Definir traumatismo crânio encefálico (TCE).
– Descrever as apresentações do TCE (leve moderado e grave).
– Estabelecer a propedêutica diagnóstica para cada apresentação do TCE na Sala de Emergência.
– Estabelecer o tratamento indicado para cada apresentação do TCE na Sala de Emergência.

Síndrome do Olho Vermelho

– Revisitar a anatomia do olho.
– Definir Síndrome do Olho Vermelho, sua epidemiologia, fatores de risco e medidas preventivas.
– Descrever os agentes etiológicos e as correspondentes manifestações clínicas da conjuntivite.
– Estabelecer o plano de cuidado geral e específico para conjuntivite.
– Descrever os agentes etiológicos e as correspondentes manifestações clínicas da ceratite.
– Estabelecer o plano de cuidado geral e específico para ceratite.
– Descrever as causas e os agentes patogênicos envolvidos na uveíte.
– Estabelecer o plano de cuidado geral e específico para uveíte.
– Descrever as causas e os agentes patogênicos envolvidos na endoftalmite.
– Estabelecer o plano de cuidado geral e específico para endoftalmite.
– Reconhecer o quadro de suspeição para glaucoma agudo no contexto da síndrome de olho vermelho.
– Elaborar o plano de cuidado na Sala de Emergência para a síndrome do olho vermelho.
– Definir glaucoma e seus tipos.

Sepses no adulto e idoso

– Definir Sepses.
– Revisitar os mecanismos envolvidos na disfunção orgânica e celular provocada pela sepse.
– Conhecer os fatores de risco para sepse e os agentes envolvidos conforme a faixa etária.
– Descrever os critérios para o diagnóstico e a gravidade da sepse no adulto e idoso (SOFA).
– Elaborar o plano de cuidados terapêuticos para sepse no adulto e idoso.
– Definir os critérios do choque séptico no adulto e idoso.
– Estabelecer o plano de cuidados terapêuticos no choque séptico em adultos e idosos.
– Descrever os critérios de sepse e choque séptico no adulto e idoso.
– Elaborar o plano de cuidados terapêuticos para sepse e choque séptico.
– Contrastar sepses abdominal no contexto síndrome do abdômen agudo obstrutivo.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-227129491

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100279.13 - EIXO DE PRÁTICA PROFISSIONAL - IETC 7**		
Versão **VERSÃO 5**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **08 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 80 HORAS**		

EMENTA

Este eixo promove uma vivência teórico-prática em educação em saúde e cuidado integral, com foco na abordagem interdisciplinar de traumas e agravos clínico-cirúrgicos em diferentes cenários de prática médica, além de doenças de alta complexidade que impactam a morbimortalidade da população. Integra conhecimentos teóricos e metodológicos aplicados à pesquisa e intervenção em saúde, incentivando a interação com a comunidade e profissionais da área. O eixo estimula o protagonismo discente na formulação de estratégias de cuidado e na construção de intervenções voltadas à atenção integral, contribuindo para a qualificação dos serviços de saúde e melhoria dos indicadores epidemiológicos.

OBJETIVO GERAL

Aplicar conhecimentos teórico-práticos na análise de traumas e agravos clínico-cirúrgicos , integrando pesquisa e intervenção para a construção de estratégias de cuidado interdisciplinar voltadas para a qualificação da atenção à saúde.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

ESTRELA, Carlos. Metodologia científica. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788536702742.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. São Paulo: Atlas, 2022. 1 recurso online. ISBN 9786559771653.

GOLDMAN, Lee (ed.). Goldman-Cecil medicina. 26. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2022. 2 v. ISBN 9788595158931.

LOSCALZO, Joseph et al. Medicina interna de Harrison. 21. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2024. 2 v. ISBN 9786558040200 (obra compl.).

Manual do pesquisador. MS/Conselho de saúde/Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Plataforma Brasil. 2022. https://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf

MARTINEZ, Edson Zangiacomi. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde. São Paulo: Blucher, 2015. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788521209034.

NUNES, Carlos Pereira. Descomplicando: a elaboração de um artigo científico. Teresópolis, RJ: UNIFESO, c2018. 67 p. ISBN 978-85-93361-16-6. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/000025/00002575.pdf. Acesso em: 18 mar. 2022.

PARENTI, Tatiana. Bioestatística. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788595022072.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BEREK, Jonathan S; BEREK, Deborah L. Berek & Novak: tratado de ginecologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2021. xxii, 1186 p. ISBN 9788527737661.

BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. 1. ed. revista. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 320 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos. ; Cadernos de Atenção Básica 32). ISBN 978-85-334-1936-0. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/00001b/00001b93.pdf. Acesso em: 9 jul. 2021.

FILHO, Geraldo Brasileiro. Bogliolo patologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788527738378.

HOFF, Paulo Marcelo Gehm; KATZ, Artur. Tratado de oncologia. São Paulo, SP: Atheneu, 2013. 2 v. ISBN 978-85-388-0312-6.

PORTO, Celmo Celeno. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022. xxxiii, 1336 p. ISBN 9788527734714.

TRATADO de Medicina de Urgência e Emergência da graduação à pós-graduação. São Paulo, SP: Atheneu, 2018. 2 v. ISBN 978-85-388-0865-7.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e formativa, contemplando a construção de projetos de pesquisa-intervenção e a aplicação de estratégias de planejamento e execução nos cenários de prática. As atividades práticas e teóricas serão avaliadas a partir da sistematização dos projetos de intervenção, considerando a coerência metodológica, a aplicabilidade e a qualidade da análise dos resultados.

A avaliação será dividida em duas etapas:

AV1 (10 pontos): Engloba as fases iniciais do projeto de pesquisa-intervenção: diagnóstico situacional, identificação dos problemas prioritários nos cenários de prática e desenvolvimento de propostas inovadoras.

AV2 (10 pontos): Nos componentes curriculares que não utilizam o Qstione, a nota de AV2 deverá ser composta por 20% da nota calculada no teste de progresso/simulados de acordo com o desempenho esperado no período em que o estudante se encontra somado a 80% da nota a implantação das propostas desenvolvidas, análise dos impactos nos cenários de prática e sistematização dos resultados obtidos em relatórios e produções acadêmico-científicas.

Os estudantes que não concluírem o projeto dentro do prazo estabelecido no plano de aulas deverão realizar outra produção acadêmica durante o período determinado para 2ª chamada e Reavaliação do Conhecimento (AVR).

A entrega dos produtos/trabalhos parciais e finais ocorrerá via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), garantindo o acompanhamento contínuo do progresso dos estudantes e a retroalimentação do aprendizado.

CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO
NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – PROVA DE REAVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO (AVR).
AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR

Os estudantes reprovados não poderão cursar o IETC em Regime de Recuperação Progressiva (RRP). Em caso de reprovação, o componente curricular deverá ser cursado de forma regular.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.
– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
EIXO DE PRÁTICA PROFISSIONAL
SUB-320283081

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Tomada de decisão clínica e trabalho interprofissional
– Acompanhar a execução de condutas clínicas baseadas em diretrizes e evidências científicas em diferentes níveis de atenção. – Integrar equipes interprofissionais na gestão do cuidado e na construção de planos terapêuticos.
Pesquisa-intervenção e inovação na solução de problemas em saúde
– Investigar problemas nos serviços de saúde utilizando métodos de pesquisa-intervenção. – Projetar soluções inovadoras para desafios encontrados em cenários de prática médica. – Testar e avaliar intervenções inovadoras, ajustando estratégias conforme os resultados obtidos.

Subárea
EDUCAÇÃO MÉDICA **SUB-342836408**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Atenção à saúde do adulto e do idoso.
– Estabelecer relações com atores do mundo do trabalho, fomentando o trabalho interdisciplinar e interprofissional, nos ambientes da atenção primária, secundária e terciária. – Executar ações de atenção à saúde do adulto e do idoso nos cenários de prática profissional.
Metodologia científica
– Identificar os diferentes tipos de estudos científicos, a escrita acadêmica e os temas do período. – Identificar os elementos textuais de um artigo científico, como elaborar um artigo científico e realizar a leitura crítica de artigos científicos
Implementação de estratégias de equidade e acesso à saúde
– Aplicar estratégias para minimizar desigualdades no acesso à saúde, considerando determinantes sociais. – Analisar o impacto das ações de promoção e prevenção na melhoria dos indicadores de saúde da população. – Avaliar políticas públicas de saúde, propondo melhorias baseadas na equidade e integralidade do cuidado.
Comunicação e educação em saúde na prática médica
– Demonstrar habilidades de comunicação eficaz para melhorar a relação médico-paciente e equipe de saúde. – Implementar estratégias de educação em saúde para diferentes públicos, promovendo adesão a tratamentos. – Criar materiais educativos acessíveis e eficazes para orientação de pacientes e comunidades.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-226081434

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100283.13 - FARMACOLOGIA TERAPÊUTICA 2**		
Versão **VERSÃO 4**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **21 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular apresenta, analisa e promove a aplicabilidade da farmacocinética e farmacodinâmica das interações farmacológicas das classes farmacológicas, seus efeitos adversos, aplicadas em condutas específicas, como o tratamento de: Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV)/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS); tuberculose; meningoencefalite; infecção urinária; sepse; cânceres de bexiga, rim e próstata; nefrolitíase; cólica nefrética; infecções sexualmente transmissíveis; uveíte; endoftalmite; ceratite e politraumatismo.

OBJETIVO GERAL

Reconhecer, analisar e aplicar os conceitos farmacocinéticos, dinâmicos e clínicos dos fármacos, adequando a escolha destes às correções de distúrbios fisiológicos de acordo com o diagnóstico e metas clínicas.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

NKELL, Richard; PANAVELIL, Thomas A; WHALEN, Karen. Farmacologia ilustrada. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788582713235.

UCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica e terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2017. xvi, 833 p. ISBN 9788527731041.

VANDERAH, Todd W; KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. 15. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023. 1 recurso eletrônico. ISBN 9786558040194.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COURA, José Rodrigues; PEREIRA, Nelson Gonçalves. Fundamentos das Doenças Infecciosas e Parasitárias. Rio de Janeiro: Elsevier, c2019. ISBN 978-85-352-8692-2.

FORD, Susan M. Farmacologia clínica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788527735681.

GOMES, Andréia Patrícia et al. Doenças infecciosas na prática clínica. Rio de Janeiro, RJ: Thieme, c2024. xxxiii, 1128 p. ISBN 9786555722895.

HILAL-DANDAN, R; BRUTON, L. L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788580556155.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é múltipla e composta por diferentes modalidades:

A. Avaliação Institucional. Consta de 10 questões de múltipla escolha valendo 0,7 pontos e 02 questões discursivas valendo 1,5 pontos por questão, devendo ser processada em até 100 minutos. Acontece no meio e no final do período letivo. Tem peso de 60% na nota da média da AV1 e da AV2.

B. Múltiplos Instrumentos de Avaliação (MIA)
O MIA deve ser composto pelas seguintes opções de modalidades avaliativas: apresentação oral de seminários com participação de todos os estudantes do grupo, mini testes durante o período de aula, quiz, provas teóricas, resolução de casos clínicos durante o período de aula e/ou demais estratégias que de fato avaliem o desempenho individual do estudante.

Nota da 1ª Avaliação Parcial (AV1):
Nota da Avaliação Institucional realizada no meio do período letivo correspondendo a 60% de AV1 e MIA (teste individual presencial) correspondendo a 40% de AV1.

Nota da 2ª Avaliação Parcial (AV2):
Nota da Avaliação Institucional realizada no final do período letivo correspondendo a 60% de AV2 e MIA correspondendo a 40% de AV2 sendo composto de 20% (teste individual presencial) e 20% (nota do Teste de Progresso/Simulado de acordo com o desempenho esperado para o período).

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.

- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.

– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
FARMACOLOGIA TERAPÊUTICA

SUB-313880674

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Tratamento Farmacológico de HIV/AIDS, tuberculose e meningoencefalite
– Apresentar as classes terapêuticas dos fármacos utilizados para o tratamento de HIV/AIDS, tuberculose e meningoencefalite de acordo com o protocolo do Ministério da Saúde. – Explicar os mecanismos de ação dos fármacos utilizados para o tratamento de HIV/AIDS, tuberculose e meningoencefalite. – Discutir os efeitos adversos e as interações farmacológicas dos fármacos utilizados para o tratamento de HIV/AIDS, tuberculose e meningoencefalite. – Recomendar as principais linhas e modalidades de tratamento de HIV/AIDS, tuberculose e meningoencefalite.
Tratamento Farmacológico de câncer de bexiga, rim e próstata
– Apresentar as classes farmacológicas dos Antineoplásicos indicados no tratamento de câncer de bexiga, rim e próstata. – Explicar os mecanismos de ação e os efeitos farmacológicos dos Antineoplásicos utilizados no tratamento de câncer de bexiga, rim e próstata. – Descrever os efeitos adversos e as interações medicamentosas específicas dos Antineoplásicos indicados no tratamento de câncer de bexiga, rim e próstata.

– Identificar as principais linhas e modalidades de tratamento utilizados na assistência e na terapia antineoplásica do câncer de bexiga, rim e próstata no estágio inicial.

Tratamento Farmacológico da Nefrolitíase e Cólica Nefrética

– Listar os fármacos utilizados de forma coadjuvante na Nefrolitíase e Cólica Nefrética.
– Discutir as propriedades farmacológicas dos fármacos utilizados de forma coadjuvante na Nefrolitíase e Cólica Nefrética.
– Explicar os mecanismos de ação e os efeitos adversos dos fármacos utilizados de forma coadjuvante na Nefrolitíase e Cólica Nefrética.

Tratamento Farmacológico de Infecções Sexualmente Transmissíveis

– Apresentar as classes dos fármacos utilizados para o tratamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis de acordo com o protocolo do Ministério da Saúde.
– Explicar o mecanismo de ação e os efeitos farmacológicos dos fármacos utilizados para o tratamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis.
– Descrever os efeitos adversos e as interações farmacológicas dos fármacos utilizados para o tratamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Abordagens farmacológicas do paciente politraumatizado

– Listar os fármacos utilizados no manejo emergencial do paciente politraumatizado.
– Discutir as propriedades farmacológicas dos fármacos utilizados no manejo do paciente politraumatizado.
– Explicar os mecanismos de ação e as interações farmacológicas dos fármacos utilizados no tratamento do paciente politraumatizado.
– Apresentar o uso de hemocomponentes na situação de politrauma.
– Analisar os fármacos recomendados nos diferentes tipos de choque, analisando casos clínicos, indicando os fármacos vasoativos e reconhecendo seus efeitos e os riscos em potencial.
– Analisar os princípios farmacológicos dos anestésicos locais e das drogas utilizadas na sequência rápida de intubação, identificando as necessidades clínicas e indicando a terapêutica mais adequada.
– Planejar uma abordagem terapêutica com drogas utilizadas na sequência rápida de intubação, identificando as necessidades clínicas e selecionando entre os fármacos disponíveis a conduta mais adequada.
– Analisar os princípios farmacológicos dos analgésicos utilizados no pré, intra e pós-operatório, selecionando entre os AINEs, opioides e medicamentos usados como adjuvantes na analgesia e indicando de acordo com a intensidade da dor e efeitos clínicos desejados.

Tratamento Farmacológico da uveíte, endoftalmite e ceratite

– Apresentar as classes de fármacos utilizados para o tratamento da uveíte, endoftalmite e ceratite.
– Explicar o mecanismo de ação e os efeitos farmacológicos dos fármacos utilizados para o tratamento da uveíte, endoftalmite e ceratite.
– Descrever as propriedades farmacológicas dos fármacos utilizados para o tratamento da uveíte, endoftalmite e ceratite.

Tratamento Farmacológico de Infecção Urinária e Sepse

– Apresentar os fármacos utilizados no tratamento da infecção urinária, baixa ou alta/aguda ou crônica.

- Explicar as propriedades farmacológicas dos fármacos utilizados no tratamento da infecção urinária.
- Entender os mecanismos de ação, os efeitos adversos e as interações farmacológicas dos fármacos utilizados no tratamento da infecção urinária.
- Recomendar a conduta no tratamento farmacológico da infecção urinária incluindo o ajuste de doses na Doença Renal Crônica (DRC) e na Insuficiência Renal Aguda (IRA).
- Apresentar os fármacos utilizados nos quadros de sepse.
- Explicar as propriedades farmacológicas dos fármacos utilizados nos quadros da sepse.
- Entender os mecanismos de ação, os efeitos adversos e as interações farmacológicas dos fármacos nos quadros da sepse.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-222381073

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100282.13 - GERONTOLOGIA**		
Versão **VERSÃO 7**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **28 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente visa proporcionar ao estudante de Medicina conhecimentos sobre o processo de envelhecimento, as particularidades da atenção à saúde da pessoa idosa e os desafios da prática médica nesse contexto, abordando aspectos biológicos, psicológicos e sociais do envelhecimento, bem como a atenção interprofissional e as políticas públicas voltadas para essa população.

OBJETIVO GERAL

Compreender o processo de envelhecimento humano em suas dimensões biológica, psicológica e social. Desenvolver competências para o atendimento integral e humanizado ao paciente idoso. Compreender os princípios da interprofissionalidade na atenção à saúde da pessoa idosa. Reconhecer e atuar na prevenção, diagnóstico e manejo das principais condições de saúde na geriatria. Analisar o impacto das políticas públicas na assistência à pessoa idosa.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BERLEZI, Evelise Moraes; PILLATT, Ana Paula; FRANZ, Ligia Beatriz Bento (org.). Fragilidade em idosos: causas determinantes. Ijuí: Unijuí, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788541903011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 out. 2006.

GERIATRIA: prática clínica. 2. ed. ampliada e atualizada. Santana de Parnaíba, SP: Manole, 2023. xxi, 670 p. ISBN 9786555767148.

MENDES, Telma de Almeida Busch (coord.). Geriatria e gerontologia. Barueri: Manole, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788520440223.

MORAES, Edgar Nunes de. Princípios básicos de geriatria e gerontologia. Belo Horizonte: Coopmed, 2009. 700 p. ISBN 978-85-85002-74-9.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Decade of healthy ageing 2020-2023. Genebra: OMS, 2020.

TRATADO de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, [2018]. xli, 1651 p. ISBN 978-85-277-2940-6.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Caderneta de saúde da pessoa idosa. 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. 60 p.

BRITO, Francisco Carlos de; GIACAGLIA, Luciano Ricardo; PAPALÉO NETTO, Matheus. Tratado de medicina de urgência do idoso. São Paulo: Atheneu, 2010. xxiv, 902 p. ISBN 978-85-388-0139-9.

ABRASS, Itamar B; OUSLANDER, Joseph G; KANE, Robert L. Fundamentos de geriatria clínica. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788580554434

PERRACINI, Monica Rodrigues; FLÓ, Claudia Marina. Funcionalidade e envelhecimento. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788527735896.

RAMOS, Luiz Roberto; CENDOROGLO, Maysa Seabra (coord.). Guia de geriatria e gerontologia. 2. ed. Barueri: Manole, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788520451908.

ROEDIGER, Manuela de Almei; MARUCCI, Maria de Fátima Nunes; SILVA, Maria de Lourdes do Nascimento da. Tratado de nutrição em gerontologia. Barueri: Manole, 2016. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788520450222.

SANCHEZ, Maria Angélica; LOURENÇO, Roberto Alves; VERAS, Renato Peixoto. Formação humana em geriatria e gerontologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. 1 recurso eletrônico (208p. ISBN 9788554651992.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é múltipla e composta por diferentes modalidades:

A. Avaliação Institucional. Consta de 10 questões de múltipla escolha valendo 0,7 pontos e 02 questões discursivas valendo 1,5 pontos por questão, devendo ser processada em até 100 minutos. Acontece no meio e no final do período letivo. Tem peso de 60% na nota da média da AV1 e da AV2.

B. Múltiplos Instrumentos de Avaliação (MIA)
O MIA deve ser composto pelas seguintes opções de modalidades avaliativas: apresentação oral de seminários com participação de todos os estudantes do grupo, mini testes durante o período de aula, quiz, provas teóricas, resolução de casos clínicos durante o período de aula e/ou demais estratégias que de fato avaliem o desempenho individual do estudante.

Nota da 1ª Avaliação Parcial (AV1):
Nota da Avaliação Institucional realizada no meio do período letivo correspondendo a 60% de AV1 e MIA (teste individual ou resolução de caso clínico) correspondendo a 40% de AV1.

Nota da 2ª Avaliação Parcial (AV2):
Nota da Avaliação Institucional realizada no final do período letivo correspondendo a 60% de AV2 e MIA correspondendo a 40% de AV2 sendo composto de 20% (teste individual ou resolução de caso clínico) e 20% (nota do Teste de Progresso/Simulado de acordo com o desempenho esperado para o período).

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.
– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fundamentos do Envelhecimento

- Conceituar senilidade, senescência e senectude.
- Contrastar senilidade, senescência e senectude.
- Explicar os aspectos fisiológicos do envelhecimento.
- Explicar as alterações fisiológicas do envelhecimento (presbiopia, presbiacusia, alteração postural).
- Correlacionar os domínios funcionais: cognição, humor, mobilidade e comunicação com a saúde da pessoa idosa.

Políticas Públicas na Saúde da Pessoa Idosa

- Conhecer programas, políticas e estatutos da atenção à pessoa idosa: Estatuto do Idoso, Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.
- Conhecer as diretrizes do Estatuto do Idoso e seu impacto nas políticas de saúde.
- Conhecer o plano de ação OPAS/OMS para a Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030

Semiologia da Pessoa Idosa

- Conhecer a avaliação geriátrica ampla (AGA).
- Explicar as dimensões da AGA.
- Sumarizar as vantagens e desvantagens da AGA.

Síndromes Geriátricas

- Conhecer as principais síndromes geriátricas (incapacidade cognitiva, instabilidade postural, imobilidade, incapacidade comunicativa, incontinência esfincteriana, iatrogenia e insuficiência familiar).
- Sumarizar as principais causas de cada síndrome geriátrica.
- Explicar a propedêutica de cada síndrome geriátrica.
- Elaborar um plano de cuidado para cada síndrome geriátrica.

Situações clínicas mais comuns em geriatria

- Elaborar a abordagem clínica e diagnóstica da confusão mental na pessoa idosa, sumarizando as principais causas.
- Elaborar a abordagem clínica e diagnóstica da dor crônica na pessoa idosa, sumarizando as principais causas.
- Elaborar a abordagem clínica e diagnóstica da deficiência visual na pessoa idosa, sumarizando as principais causas.
- Elaborar a abordagem clínica e diagnóstica da deficiência auditiva na pessoa idosa, sumarizando as principais causas.
- Elaborar a abordagem clínica e diagnóstica da dor articular e lombar na pessoa idosa, sumarizando as principais causas.
- Elaborar a abordagem clínica e diagnóstica da osteoporose na pessoa idosa, sumarizando as principais causas.
- Elaborar a abordagem clínica e diagnóstica das alterações na marcha e equilíbrio do idoso, sumarizando as principais causas.

– Elaborar a abordagem clínica e diagnóstica dos riscos da polifarmácia no idoso e propor estratégias de intervenção, sumarizando as principais causas. – Elaborar a abordagem clínica e diagnóstica das condições de maus tratos na pessoa idosa, sumarizando as principais causas.
Cuidados Paliativos e Terminalidade
– Conceituar cuidados paliativos. – Conceituar cuidados de fim de vida. – Conhecer os princípios dos cuidados paliativos e de fim de vida. – Sumarizar a abordagem terapêutica dos cuidados paliativos e de fim de vida.
Promoção da Saúde e Qualidade de Vida
– Elaborar um plano de cuidados, considerando hábitos de vida saudáveis e a autonomia do idoso. – Planejar ações para prevenção de agravos no envelhecimento. – Conhecer a importância do círculo familiar na saúde da pessoa idosa. – Conhecer a rede de suporte ao idoso na comunidade. – Conhecer a importância da interprofissionalidade na atenção à pessoa idosa.
Nutrição na Pessoa Idosa
– Identificar as necessidades nutricionais da pessoa idosa. – Propor estratégias para promoção de uma alimentação equilibrada.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-251340800

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100278.13 - RACIOCÍNIO CLÍNICO 3**		
Versão **VERSÃO 5**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **29 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 80 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular, a partir da inserção do estudante em ambiente assistencial terciário, possibilita o desenvolvimento e a sedimentação do raciocínio clínico, a elaboração das hipóteses diagnósticas e do itinerário terapêutico dos agravos à saúde do adulto e do idoso mais prevalentes e nos pacientes críticos e cirúrgicos.

OBJETIVO GERAL

Consolidar o raciocínio clínico, elaborando os diagnósticos anatômico, sindrômico e etiológico através da análise de cada comemorativo clínico e compreensão de suas respectivas relações e de seus mecanismos fisiopatológicos, ressignificando a semiotécnica dos sistemas, além de propor a estratégia diagnóstica e o itinerário terapêutico, respeitando a singularidade do sujeito.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

GOLDMAN, Lee (ed.). Goldman-Cecil medicina. 26. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2022. 2 v. ISBN 9788595158931.

KNOLLMANN, Björn C; BRUNTON, Laurence L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2025. 1 recurso online (1610 p. ISBN 9786558822400.

LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786558040231.

TOWNSEND, Courtney M et al. (et al.). Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 20. ed. Rio de Janeiro, RJ: Saunders Elsevier, c2019. 2 v. ISBN 978-85-352-8857-5.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DUARTE, Paulo de Oliveira; AMARAL, José Renato G. Geriatria: prática clínica. 2. ed. Barueri: Manole, 2023. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786555767155.

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica e terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2017. xvi, 833 p. ISBN 9788527731041.

JAMA Internal Medicine ISSN: 2168-6106 Electronic ISSN: 2168-6114

PORTO, Celmo Celeno. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022. xxxiii, 1336 p. ISBN 9788527734714.
RAMOS JUNIOR, José. Semiotécnica da observação clínica: fisiopatologia dos sintomas e sinais. 7. ed. São Paulo, SP: Sarvier, 1998. 868 p. ISBN 9788573780253.

The New England Journal Of Medicine ISSN: 0028-4793 Electronic ISSN: 1533-4406

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas a beira leito, utilizando instrumento próprio critério referenciado, que acontecerão de forma formativa a cada encontro e ao final do 1º e 2º bimestres, respectivamente, de forma calendariza.

AV1 (10 pontos): Nos componentes curriculares que não utilizam o Qstione, a nota de AV1 deverá ser composta por 100% da nota obtida na avaliação à beira leito.

AV2 (10 pontos): Nos componentes curriculares que não utilizam o Qstione, a nota de AV2 deverá ser composta por 20% da nota calculada no teste de progresso/simulados de acordo com o desempenho esperado no período em que o estudante se encontra somado a 80% da nota obtida na avaliação à beira leito.

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.
- Se a média final for inferior a 4 (quatro), o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR.
- A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo.
- A AVR não dá direito à segunda chamada.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.
– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:

O estudante ficará retido no período quando:

- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea

RACIOCÍNIO CLÍNICO

SUB-330509862

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Técnica de entrevista
– Comunicar-se de forma empática, respeitosa e assertiva. – Distribuir na anamnese padronizada os dados obtidos na história clínica.
Encontro clínico
– Aplicar a semiotécnica de forma sistematizada e correlacionada com a história clínica. – Criticar os exames complementares, considerando a relação custo x risco x benefício, especificidade e sensibilidade para o diagnóstico. – Avaliar de forma sistematizada o paciente no pós-operatório. – Realizar de forma sistematizada a avaliação clínica do paciente crítico – Perceber a evolução clínica do paciente durante a internação.
Plano de cuidado
– Elaborar um plano de cuidado, considerando a relação custo x risco x benefício e a singularidade do paciente. – Fazer uma prescrição médica hospitalar padronizada.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-295102434

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100277.13 - SEMIOTÉCNICA E PROCEDIMENTOS APLICADOS AO CUIDADO DO SUJEITO 7**		
Versão **VERSÃO 5**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **22 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular compreende o desenvolvimento de habilidades práticas em laboratório e situações simuladas, abrangendo a técnica de exame clínico das mamas por meio de inspeção estática, inspeção dinâmica, palpação superficial e profunda, avaliação de linfonodos e indicação de exames complementares; realização de coleta de colpocitologia oncótica, toque ginecológico e retal; manejo de pacientes politraumatizados com aplicação do método ATLS e execução de procedimentos invasivos e não invasivos, como toracocentese, acesso cirúrgico às vias aéreas em casos de insuficiência de métodos não cirúrgicos e paracentese, incluindo prescrição, técnica e cuidados necessários; realização de suturas em planos superficiais e complexos e prática dos princípios básicos de imobilizações ortopédicas no laboratório de habilidades.

OBJETIVO GERAL

Capacitar o estudante para avaliar e manejar pacientes em diferentes cenários clínicos, com ênfase em pacientes politraumatizados, utilizando o método ATLS e realizando procedimentos invasivos e não invasivos pertinentes. Desenvolver competências técnicas, incluindo toracocentese, acesso cirúrgico às vias aéreas, suturas superficiais e complexas, imobilizações ortopédicas, toque retal e paracentese, além da execução de exames físicos como o exame clínico das mamas, toque ginecológico e coleta de colpocitologia oncótica, garantindo a compreensão das rotinas , execução técnica e cuidados necessários para cada procedimento.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. ATLS: Advanced Trauma Life Support Student Course Manual. 10th. Chicago, c2018. 420 p. ISBN 978-0-9968262-3-5

GOFFI, Fábio Schmidt; TOLOSA, Erasmo Magalhães Castro de. Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2015. 822 p. ISBN 9788573794618.

NETTO, Hermógenes Chaves; SÁ, Renato Augusto Moreira de. Obstetrícia Básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, c2008. 1087 p. ISBN 978-85-737-9954-5

PORTO, Celmo Celeno. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022. xxxiii, 1336 p. ISBN 9788527734714.

REZENDE FILHO, Jorge de. Rezende: obstetrícia. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2022. xxviii, 1076 p. ISBN 978-85-277-3777-7.

XAVIER, Renato; FILHO, Tarcísio E. P. Barros; HEBERT, Sizínio. Ortopedia e traumatologia. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1 recurso eletrônico (156p. ISBN 9788582713778.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRANDÃO, Marcela; BRAVO, Michele; CUNTO, Carla; DOCASAR, Daurema C. Técnica de Sutura. Teresópolis: Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, 2025. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/ Acesso em: 09 junho 2025.

BRANDÃO, Marcela; BRAVO, Michele; CUNTO, Carla; DOCASAR, Daurema C. Avaliação Radiográfica e Imobilização Ortopédica. Teresópolis: Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, 2025. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/ Acesso em: 09 junho 2025.

BRANDÃO, Marcela; BRAVO, Michele; CUNTO, Carla; DOCASAR, Daurema C. Paracentese. Teresópolis: Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, 2025. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/ Acesso em: 09 junho 2025.

BRANDÃO, Marcela; BRAVO, Michele; SILVEIRA, Gustavo; CUNTO, Carla; DOCASAR, Daurema C. Cricotomia (Acesso Cirúrgico às Vias Aéreas). Teresópolis: Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, 2025. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/ Acesso em: 09 junho 2025.

BRANDÃO, Marcela; BRAVO, Michele; SILVEIRA, Gustavo; CUNTO, Carla; DOCASAR, Daurema C. Toracocentese. Teresópolis: Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, 2025. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/ Acesso em: 09 junho 2025.

BRANDÃO, Marcela; BRAVO, Michele; SILVEIRA, Gustavo; CUNTO, Carla; DOCASAR, Daurema C. ATLS – Avaliação Primária e Secundária do Trauma. Teresópolis: Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, 2025. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/ Acesso em: 09 junho 2025.

COURT-BROWN, Charles M. et al. Fraturas em adultos de Rockwood e Green. 8. ed. São Paulo, SP: Manole, 2017. 2 v. ISBN 9788520443842.

Critical Care Medicine ISSN: 0090-3493 Electronic ISSN: 1530-0293

GREENSPAN, Adam; BELTRAN, Javier. Radiologia ortopédica: uma abordagem prática. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. xii, 1452 p. ISBN 9788527738996.

JAMA Surgery ISSN: 2168-6254 Electronic ISSN: 2168-6262

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação das técnicas
A avaliação da execução das técnicas e habilidades será realizada de forma contínua, durante todas as aulas práticas. Cada habilidade será trabalhada em dois ou mais encontros consecutivos, sob supervisão docente. O estudante será avaliado em todas as aulas, com base em checklists com critérios referenciados. As oportunidades avaliativas não se acumulam, possibilitando que o estudante demonstre progressivamente a competência desenvolvida. O estudante será considerado competente em cada habilidade quando

conseguir executar corretamente todos os atributos presentes no checklist no decorrer de cada uma das aulas. Alcançar a competência em todas as habilidades do período é pré-requisito para a realização do OSCE ao final do semestre letivo.

Reavaliação das Técnicas/Habilidades
O estudante que não atingir proficiência nas técnicas/habilidades será submetido a um plano de estudos em curso, com uma única oportunidade de reavaliação da técnica/habilidade, em data previamente definida, que ocorrerá antes do OSCE. Caso, após a reavaliação, permaneça não competente em uma ou mais técnicas/habilidades, o estudante não alcança o pré-requisito para a etapa seguinte, ficando impossibilitado de realizar o OSCE, o que configura reprovação no componente curricular.

OSCE
O estudante considerado apto a realizar o OSCE será avaliado em um ou mais temas, conforme o conteúdo do componente curricular.
Nos casos em que apenas um tema é avaliado, a obtenção de 100% de acerto resulta em aprovação direta, com nota 10,0 (dez). Caso o estudante obtenha desempenho inferior a 100% de acerto, será submetido a AVR.
Quando mais de um tema é avaliado separadamente no mesmo OSCE, a aprovação também requer 100% de acerto em todos os temas. O não alcance dessa meta em um ou mais temas implica em AVR de todo o conteúdo.
Para aprovação na AVR, é necessário alcançar 100% de acerto no OSCE. Caso o estudante não alcance 100% de acerto no OSCE, será considerado reprovado no componente curricular.

Segunda Chamada:
Somente a avaliação OSCE dará direito à segunda chamada, conforme as normas institucionais. As demais etapas avaliativas do componente curricular não são passíveis de segunda chamada.

Subárea
EDUCAÇÃO MÉDICA **SUB-342836408**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sutura primária
– Realizar o ponto à Donati. – Realizar o ponto invertido. – Realizar o ponto em laceração triangular (Algova). – Realizar sutura simples. – Realizar curativo.
Advanced Trauma life Support - ATLS e Toracocentese
– Reconhecer a teoria e a rotina normativa do ATLS, com ênfase na aplicação prática das etapas do ABCDE e nas principais alterações identificadas em cada etapa. – Executar os procedimentos preconizados pelo ATLS em diferentes cenários clínicos, incluindo técnicas específicas como toracocentese e cricotireoidostomia, quando indicadas. – Identificar sinais clínicos e alterações que exijam cirurgias emergenciais, como toracocentese em casos de pneumotórax ou derrame pleural, e cricotireoidostomia em situações de obstrução grave das vias aéreas superiores.

– Compreender as restrições, contraindicações e possíveis complicações associadas à toracocentese e à cricotireoidostomia, integrando esse conhecimento à abordagem sistemática do ATLS.
– Realizar a técnica de toracocentese e cricotireoidostomia de forma segura e eficaz, respeitando os princípios de assepsia e os cuidados pós-procedimento, como avaliação dos resultados e adoção de medidas terapêuticas complementares.
– Aplicar o raciocínio clínico para o manejo inicial e contínuo de pacientes politraumatizados, garantindo instruções oportunas e homologadas às melhores práticas preconizadas pelo ATLS.

Imobilização ortopédica

– Reconhecer os diferentes tipos de imobilizações no processo terapêutico das patologias ósseas identificadas em imagens radiológicas.
– Realizar imobilização ortopédica.

Paracentese

– Compreender as frequências, contra-indicações e complicações associadas à paracentese, integrando esse conhecimento à avaliação clínica de pacientes com distensão abdominal, ascite ou condições relacionadas.
– Executar uma técnica de paracentese de forma segura e eficaz, respeitando os princípios de assepsia, cuidados pré e pós-procedimento, e aplicando o procedimento para fins diagnósticos ou terapêuticos.

Toque retal

– Realizar a técnica do toque retal identificando as estruturas anatômicas.
– Identificar as indicações para a realização do toque retal no contexto do trauma e do paciente oncológico.

Exame Ginecológico e Exame Preventivo (Coleta de Colpocitologia Oncótica)

– Reconhecer os componentes do exame ginecológico, compreendendo as etapas de inspeção, palpação e toque bimanual, além de seus horários e contraindicações.
– Realizar o exame ginecológico de forma técnica e humanizada, garantindo a comunicação adequada, respeito à privacidade e o conforto do paciente durante o procedimento.
– Compreender a importância do exame preventivo na detecção precoce de lesões pré-cancerígenas e câncer do colo do útero, identificando a periodicidade e critérios para a coleta adequada.
– Realizar a coleta de colpocitologia oncótica de forma correta, seguindo os protocolos técnicos de assepsia e correspondentes, garantindo a qualidade do material coletado para análise laboratorial.

Exame das mamas

– Reconhecer as etapas do exame clínico das mamas, compreendendo a importância da inspeção estática e dinâmica, da palpação superficial e profunda, e da avaliação dos linfonodos axilares, supraclaviculares e infraclaviculares para identificar alterações estruturais ou sinais de doenças.
– Realizar o exame físico das mamas de forma técnica e humanizada, respeitando a privacidade e o conforto do paciente, utilizando métodos adequados para detectar assimetrias, nódulos, retrações, alterações detectadas ou segredos anormais.
– Analisar os resultados do exame físico, diferenciando achados normais de alterações que desabilitam investigação complementar, como massas palpáveis, linfonodomegalias ou sinais

sugestivos de patologias benignas ou malignas, promovendo a identificação precoce de condições clínicas relevantes.
Sutura complexa
– Realizar sutura em planos profundos com técnica adequada. – Executar a associação de diferentes tipos de pontos em feridas complexas. – Reconhecer a indicação de sutura em feridas com bordas irregulares, extensas ou sob tensão. – Aplicar técnica de sutura em áreas de difícil acesso ou com risco estético/funcional aumentado.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-207985652

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100276.13 - TÓPICOS ESPECIAIS EM MEDICINA GERAL 3**		
Versão **VERSÃO 3**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **19 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular aborda, o estudo integrado de condições médicas e emergências relevantes à prática clínica. Abordagem etiológica, epidemiológica, clínica, diagnóstica, terapêutica e preventiva de HIV/AIDS, tuberculose e infecções respiratórias virais agudas como SARS-COVID e Influenza. Discute sobre doenças endêmicas como leishmaniose, esquistossomose, doença de Chagas, malária e hanseníase e micoses profundas como paracoccidioidomicose, criptococose e histoplasmose. Analisa a injúria renal aguda, terapias renais substitutivas e doença renal crônica. Revisa de condições da saúde reprodutiva como varicocele, orquite, criptorquidia, torção testicular, tumor de testículo, ameonorreia, disminorreia e sindrome do clímatério. Analisa a Sindrome do abdômen agudo ginecologico e dor pélvida crônica. Aborda as emergências médicas afogamento, queimaduras e trauma de extremidades, morte encefálica e aspectos éticos-legais. Aborda, ainda, o diagnóstico e manejo das emergências oculares, trauma ocular, erros de refração.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver competências para a identificação, compreensão e manejo clínico de condições médicas e emergências relevantes, abrangendo aspectos etiológicos, epidemiológicos, fisiopatológicos, diagnósticos, terapêuticos e preventivos, com foco em HIV/AIDS, tuberculose, infecções respiratórias virais agudas, doenças endêmicas, micoses profundas, distúrbios renais, saúde reprodutiva, emergências médicas, trauma de extremidades, morte encefálica e emergências oftalmológicas, promovendo o raciocínio clínico integrado e a aplicação prática do conhecimento na medicina geral.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

FAUCI, Anthony S; KASPER, Dennis L; LOSCALZO, Joseph. Medicina interna de harrison. 21. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024. 1 recurso eletrônico. ISBN 9786558040231.

LASMAR, Ricardo Bassil. Tratado de ginecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788527732406.

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. AMLS: atendimento pré-hospitalar às emergências clínicas. Advanced Medical Life Support. 3. Porto Alegre: ArtMed, 2022. 1 recurso online. ISBN 9786558820512.

PORTO, Celmo Celeno. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022. xxxiii, 1336 p. ISBN 9788527734714.

SALOMÃO, Reinaldo. Infectologia: bases clínicas e tratamento. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 1 recurso online. ISBN 9788527739849.

TOWNSEND, Courtney M et al. (et al.). Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 20. ed. Rio de Janeiro, RJ: Saunders Elsevier, c2019. 2 v. ISBN 978-85-352-8857-5.

VERONESI - Focaccia tratado de infectologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, c2021. 2 v. ISBN 978-65-5586-032-0.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABBAS, Abul K; ASTER, Jon C; KUMAR, Vinay. Robbins & cotran, patologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 1 recurso eletrônico (352p. ISBN 9788595159174.

Benetti-Pinto CL, Soares Júnior JM, Yela DA. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO); 2018. (Protocolo FEBRASGO - Ginecologia, no. 38/Comissão Nacional Especializada em Ginecologia Endócrina). https://www.febrasgo.org.br/images/pec/Protocolos-assistenciais/Protocolos-assistenciais-ginecologia.pdf/Amenorreia.pdf

Cândido EB, Santiago AE, Silva Filho AL. Abdome agudo em ginecologia. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO); 2018. (Protocolo FEBRASGO - Ginecologia, no. 28/ Comissão Nacional Especializada em Endoscopia Ginecológica). https://sogirgs.org.br/area-do-associado/Abdome-agudo-em-ginecologia-2018.pdf

DUARTE, Maria Irma Seixas et al. (org.). Doenças infecciosas: visão integrada da patologia, da clínica e dos mecanismos patogênicos. Porto Alegre: ArtMed, 2024. 1 recurso online. ISBN 9786558821908.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. Tratado de Ginecologia FEBRASGO. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2021. 998 p. ISBN 978-85-352-3302-5.

Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). Endometriose. São Paulo: FEBRASGO; 2021 (Protocolo FEBRASGO-Ginecologia, n. 2/Comissão Nacional Especializada em Endometriose). https://sogirgs.org.br/area-do-associado/Dor-pelvica-cronica-2021.pdf

GOLDMAN, Lee (ed.). Goldman-Cecil medicina. 26. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2022. 2 v. ISBN 9788595158931.

JAMA Internal Medicine. Electronic ISSN: 2168-6114

The New England Journal Of Medicine. Electronic ISSN: 1533-4406

TRONCON JK, Rosa e Silva, ACJ, Reis RM. Dismenorreia: abordagem diagnóstica e terapêutica. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Volume 48, Número 9, 2020. https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/FeminaZ09Z-ZWeb.pdf

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é múltipla e composta por diferentes modalidades:

A. Avaliação Institucional. Consta de 10 questões de múltipla escolha valendo 0,7 pontos e 02 questões discursivas valendo 1,5 pontos por questão, devendo ser processada em até 100 minutos. Acontece no meio e no final do período letivo. Tem peso de 60% na nota da média da AV1 e da AV2.

B. Múltiplos Instrumentos de Avaliação (MIA)
O MIA deve ser composto pelas seguintes opções de modalidades avaliativas: apresentação oral de seminários com participação de todos os estudantes do grupo, mini testes durante o período de aula, quiz, provas teóricas, resolução de casos clínicos durante o período de aula e/ou demais estratégias que de fato avaliem o desempenho individual do estudante.

Nota da 1ª Avaliação Parcial (AV1):
Nota da Avaliação Institucional realizada no meio do período letivo correspondendo a 60% de AV1 e MIA (teste individual presencial) correspondendo a 40% de AV1.

Nota da 2ª Avaliação Parcial (AV2):
Nota da Avaliação Institucional realizada no final do período letivo correspondendo a 60% de AV2 e MIA correspondendo a 40% de AV2 sendo composto de 20% (teste individual presencial) e 20% (nota do Teste de Progresso/Simulado de acordo com o desempenho esperado para o período).

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
– Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;

– Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.
– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
– Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
– Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
– Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
– Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
– Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
– Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
TÓPICOS ESPECIAIS EM MEDICINA GERAL
SUB-319354432

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

HIV/AIDS e Tuberculose

– Conhecer os agentes etiológicos, epidemiologia, prevenção, fatores de risco, patogenia, quadro clínico, tratamento, complicações e medidas preventivas relacionados ao HIV/AIDS e Tuberculose.
– Analisar a qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV/AIDS correlacionando à evolução dos fármacos.

Infecções Respiratórias Virais Agudas (SARS COVID + Influenza)

– Conceituar a síndrome de angústia respiratória aguda.
– Compreender a epidemiologia, a etiologia, as medidas preventivas e os fatores de risco das infecções respiratórias virais e da síndrome de angústia respiratória aguda
– Compreender as manifestações clínicas, o diagnóstico, a evolução clínica e as complicações das infecções respiratórias virais e da síndrome de angústia respiratória aguda.
– Conhecer o tratamento das infecções respiratórias virais e da síndrome de angústia respiratória aguda.

Micoses profundas - Paracoccidioidomicose, Criptococose, Histoplasmose

– Identificar os aspectos epidemiológicos e os agentes etiológicos responsáveis pelas micoses profundas, compreendendo o ciclo de vida e os mecanismos de infecção e disseminação no organismo humano.
– Reconhecer as manifestações clínicas típicas e as formas graves de paracoccidioidomicose, criptococose e histoplasmose, correlacionando-as com o estágio e a localização da infecção.
– Realizar o diagnóstico diferencial entre as micoses profundas, considerando sinais clínicos, histórico epidemiológico e achados laboratoriais.

– Interpretar exames específicos e complementares para micoses profundas, como testes sorológicos, culturas microbiológicas e exames histopatológicos, para confirmação do diagnóstico.
– Desenvolver planos de tratamento para cada micose profunda, avaliando as indicações de terapia antifúngica, duração do tratamento e manejo de possíveis complicações .
– Propor medidas preventivas para micoses profundas, incluindo estratégias de redução de exposição a fontes de infecção, educação em saúde e intervenções voltadas a populações de risco.

Injúria Renal Aguda e Doença Renal Crônica

– Compreender o conceito de injúria renal aguda (IRA) e doença renal crônica (DRC), diferenciando suas principais características e estágios de evolução.
– Analisar a fisiopatologia da injúria renal aguda (IRA), identificando os fatores sistêmicos e não renais que levam à síndrome urêmica e relacionando-os ao quadro clínico característico.
– Conhecer as opções de tratamento para a síndrome urêmica, incluindo as indicações e os princípios básicos da terapia substitutiva renal, e identificar o estadiamento da doença renal crônica (DRC) com as principais estratégias de investigação e manejo clínico para cada estágio.
– Conhecer as opções de tratamento para a síndrome urêmica, incluindo as indicações e os princípios básicos da terapia substitutiva renal.
– Identificar o estadiamento da doença renal crônica (DRC) com as principais estratégias de investigação e manejo clínico para cada estágio.
– Conhecer os critérios de indicação para o transplante renal como abordagem terapêutica para pacientes com doença renal crônica (DRC).

Manejo de Emergências: Afogamento e Queimaduras

– Reconhecer as principais características e gravidade de afogamentos e queimaduras, compreendendo a fisiopatologia, classificação e etapas do atendimento emergencial, com foco no suporte inicial à vida, tratamento clínico e prevenção de complicações.

Manejo e Diagnóstico de Trauma de Extremidades: Síndrome do Esmagamento, Síndrome Compartimental e Rabdomiólise

– Conceituar a síndrome compartimental e a síndrome do membro esmagado, diagnóstico e tratamento.
– Compreender a avaliação secundária de traumas de extremidades, identificando sinais clínicos por meio de inspeção, palpação e ausculta das síndromes do membro esmagado, síndrome compartimental e rabdomiólise, abordando seus mecanismos, diagnóstico e estratégias terapêuticas.

Morte Encefálica: Diagnóstico, Protocolos e Desdobramentos

– Compreender os conceitos e classificações de coma e morte encefálica, explorando sua etiopatogenia e os critérios diagnósticos.
– Reconhecer os parâmetros para a abertura do protocolo de morte encefálica, assim como o fluxo de acionamento da central de transplantes e os procedimentos relacionados ao processo de doação de órgãos.

Erros de Refração e Presbiopia: Diagnóstico e Manejo Clínico

– Compreender a anatomia funcional do olho e a fisiopatologia dos erros de refração, incluindo ametropia, miopia, hipermetropia, astigmatismo e presbiopia.

– Identificar os fatores de risco, distúrbios oculares associados aos erros de refração e a importância dos testes de rastreio.
– Desenvolver habilidades para diagnosticar e tratar os erros de refração, aplicando conhecimentos sobre epidemiologia e estratégias terapêuticas adequadas.

Doenças endêmicas - Leishmaniose, Esquistossomose, Doença de Chagas, Malária, Hanseniase

– Identificar os agentes etiológicos responsáveis pela leishmaniose, esquistossomose, doença de Chagas, malária e hanseníase, compreendendo seu ciclo de vida e a interação com o hospedeiro humano.
– Analisar os fatores epidemiológicos que influenciam a distribuição geográfica e a prevalência da leishmaniose, esquistossomose, doença de Chagas, malária e hanseníase, incluindo determinantes sociais e ambientais.
– Reconhecer as manifestações clínicas típicas e atípicas da leishmaniose, esquistossomose, doença de Chagas, malária e hanseníase, correlacionando-as com os estágios de evolução da infecção.
– Diferenciar as doenças endêmicas com base no diagnóstico clínico e laboratorial, identificando exames complementares específicos para cada caso.
– Planejar estratégias terapêuticas para o manejo adequado da leishmaniose, esquistossomose, doença de Chagas, malária e hanseníase, considerando os estágios de cada uma das doenças e as peculiaridades de cada agente etiológico.
– Propor medidas preventivas e de controle para reduzir a incidência e a morbidade associadas à leishmaniose, esquistossomose, doença de Chagas, malária e hanseníase, com foco na educação em saúde, saneamento básico e combate aos vetores.

Patologias Testiculares: Varicocele; Orquite; Criptorquidia; Torção de testículos; Tumor de testículo

– Revisitar as estruturas testiculares e o desenvolvimento puberal masculino, compreendendo a regulação do eixo hipotálamo-hipófise-testicular no adulto.
– Conhecer os conceitos, apresentações clínicas e as formas de avaliação das condições testiculares como criptorquidia, orquite, hidrocele e varicocele, abordando as práticas de investigação diagnóstica e estratégias de tratamento.
– Compreender a torção testicular, explorando sua epidemiologia, apresentação clínica, avaliação diagnóstica, opções de tratamento nas diferentes faixas etárias e o prognóstico relacionado.
– Descrever a apresentação clínica dos tumores testiculares, sua classificação (seminomatosos e não seminomatosos), marcadores tumorais, diagnóstico e possibilidades terapêuticas.

Diagnóstico e Manejo das Emergências Oculares

– Compreender as causas e manifestações clínicas da síndrome do olho vermelho, incluindo trauma ocular, corpo estranho conjuntival, queimaduras químicas, lacerações palpebrais e ceratite bacteriana.
– Desenvolver a capacidade de realizar o atendimento inicial adequado para cada uma dessas condições, reconhecendo a importância de um diagnóstico preciso e do manejo emergencial eficaz.

Síndrome Abdômen Agudo Ginecológico. Dor pélvica crônica

– Definir Síndrome do Abdômen Agudo Ginecológico.
– Definir etiologia e classificação da Síndrome do Abdômen Agudo Ginecológico.

- Descrever a fisiopatologia da Síndrome do Abdômen Agudo Ginecológico.
- Descrever a propedêutica diagnóstica armada e não armada para Síndrome do Abdômen Agudo Ginecológico.
- Elaborar plano de cuidado terapêutico para Síndrome do Abdômen Agudo Ginecológico.
- Definir Dor Pélvica Crônica.
- Definir a etiologia e classificação da Síndrome do Abdômen Agudo Ginecológico.
- Descrever a fisiopatologia da Dor Pélvica Crônica correlacionando à etiologia.
- Descrever a propedêutica diagnóstica armada e não armada para Dor Pélvica Crônica.
- Elaborar plano de cuidado terapêutico para Dor Pélvica Crônica correlacionando à etiologia e fisiopatologia.

Amenorreias. Dismenorreia. Síndrome do Climatério

- Definir amenorreia.
- Classificar amenorreia.
- Descrever a etiologia, fisiopatologia, propedêutica diagnóstica e abordagem terapêutica da Amenorreia Primária.
- Descrever a etiologia, fisiopatologia, propedêutica diagnóstica e abordagem terapêutica da Amenorreia Secundária.
- Definir dismenorreia.
- Classificar dismenorreia.
- Descrever a etiologia, fisiopatologia, propedêutica diagnóstica e abordagem terapêutica da Dismenorreia Primária.
- Descrever a etiologia, fisiopatologia, propedêutica diagnóstica e abordagem terapêutica da Dismenorreia Secundária.
- Definir síndrome do climatério.
- Elaborar os critérios diagnósticos da menopausa e da síndrome do climatério.
- Elaborar a abordagem terapêutica da síndrome do climatério, de forma singular.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

8º PERÍODO

2026-1

PLANO DE ENSINO PLN-217856038

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100290.13 - ANATOMOPATOLOGIA APLICADA 3**		
Versão **VERSÃO 3**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **20 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular apresentará a anatomia normal e as alterações patológicas das estruturas ósseas, articulares, musculares, vasculares e nervosas da pelve feminina e masculina, com ênfase na etiopatogenia, morfologia macroscópica e microscópica, e correlações clínicas das principais afecções. Abordará também o estudo descritivo e topográfico das estruturas anatômicas e suas patologias que compõem os sistemas genitais feminino e masculino. Aprofundará a visão descritiva e topográfica das estruturas que compõem os sistemas: circulatório (circulação fetal), respiratório, nervoso, urinário e digestório de recém-nascidos, discutindo as principais malformações congênitas e patologias prevalentes.

OBJETIVO GERAL

Propiciar uma visão abrangente da arquitetura, função e das alterações patológicas dos sistemas genitais feminino e masculino, bem como das estruturas da pelve. Analisar a etiopatogenia, morfologia macroscópica e microscópica das principais doenças que acometem esses sistemas, e correlacionar as alterações anatomopatológicas com as manifestações clínicas e o diagnóstico. Descrever e avaliar as estruturas anatômicas e suas patologias nos sistemas circulatório (circulação fetal), respiratório, nervoso, urinário e digestório de recém-nascidos, visando subsidiar a compreensão diagnóstica e a conduta clínica nas diversas situações.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

CORREIA, João Antonio Pereira; PRINZ, Rafael Augusto Dantas; PEZZI, Lucia Helena Antunes. Anatomia clínica baseada em problemas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788527732031.

DALLEY, Arthur F. II; AGUR, A. M.R. Moore anatomia orientada para a clínica. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2024. xxviii, 1142 p. ISBN 9788527740111

GILROY, Anne M. Anatomia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788527740449.

NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2022. [641] em várias p. ISBN 9788535291025.

PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, J. (ed.). Sobotta: atlas de anatomia humana. 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. 3 v. ISBN 9788595159532.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CORREIA, João Antonio Pereira; PRINZ, Rafael Augusto Dantas; PEZZI, Lucia Helena Antunes. Anatomia clínica baseada em problemas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788527732031.

FILHO, Jorge Rezende. Rezende Obstetrícia Fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. Ebook. ISBN 9788527740173. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740173.

GILROY, Anne M. Anatomia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788527740449.

JÚNIOR, Dioclécio Campos; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; LOPEZ, Fábio Ancona. Tratado de pediatria. v.1. Barueri: Manole, 2021. Ebook. ISBN 9786555767476. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767476.

JÚNIOR, Dioclécio Campos; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; LOPEZ, Fábio Ancona. Tratado de pediatria. v.2. Barueri: Manole, 2021. Ebook. ISBN 9786555767483. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767483.

MARCDANTE, Karen. Nelson Princípios de Pediatria. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. Ebook. ISBN 9788595155398. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155398.

ZUGAIB, Marcelo. Zugaib obstetrícia. Barueri: Manole, 2023. Ebook. ISBN 9786555769340. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555769340.

Clinical Anatomy ISSN: 0897-3806 Electronic ISSN: 1098-2353

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é múltipla e composta por diferentes modalidades:

A. Avaliação Institucional. Consta de 10 questões de múltipla escolha valendo 0,7 pontos e 02 questões discursivas valendo 1,5 pontos por questão, devendo ser processada em até 100 minutos. Acontece no meio e no final do período letivo. Tem peso de 60% na nota da média da AV1 e da AV2.

B. Múltiplos Instrumentos de Avaliação (MIA)
O MIA deve ser composto pelas seguintes opções de modalidades avaliativas: apresentação oral de seminários com participação de todos os estudantes do grupo, mini testes durante o período de aula, quiz, provas teóricas, resolução de casos clínicos durante o período de aula e/ou demais estratégias que de fato avaliem o desempenho individual do estudante.

Nota da 1ª Avaliação Parcial (AV1):
Nota da Avaliação Institucional realizada no meio do período letivo correspondendo a 60% de AV1 e MIA (Turma A - teste individual presencial no Google Forms; Turma B - Mini Teste presencial e individual com exposição de 10 questões projetadas) correspondendo a 40% de AV1.

Nota da 2ª Avaliação Parcial (AV2):

Nota da Avaliação Institucional realizada no final do período letivo correspondendo a 60% de AV2 e MIA correspondendo a 40% de AV2 sendo composto de 20% ((Turma A - teste individual presencial no Google Forms; Turma B - Mini Teste presencial e individual com exposição de 10 questões projetadas) e 20% (nota do Teste de Progresso/Simulado de acordo com o desempenho esperado para o período).

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.
– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os

componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
ANATOMOPATOLOGIA **SUB-304771511**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Pelve

- Realizar a diferenciação etária e sexual da pelve óssea.
- Identificar os tipos de pelve, diâmetros pélvicos e importância no exame físico obstétrico.
- Correlacionar o exame pélvico com a escolha da via de parto.
- Entender a classificação, características principais, anatômicas e funcionais das articulações da pelve.
- Identificar os músculos da pelve, formação do períneo e das fáscias da pelve.
- Identificar a artéria ilíaca interna e seus ramos, com ênfase na artéria uterina, as artérias gonadais, sua origem e relações anatômicas, a veia ilíaca interna, suas tributárias e relações anatômicas e as veias gonadais, suas origens, relações anatômicas e local de drenagem.
- Identificar os grupos de linfonodos responsáveis pela drenagem linfática dos órgãos pélvicos, o plexo lombossacral, seus ramos nervosos, trajetos, áreas de inervação e relações anatômicas, os plexos hipogástricos e tronco simpático, suas origens e relações anatômicas.
- Identificar as estruturas ósseas, articulações, musculatura e vasos sanguíneos da pelve e suas relações anatômicas.
- Descrever a etiopatogenia e as manifestações morfológicas macro e microscópicas das principais patologias ósseas e articulares que afetam a pelve (ex: osteoartrite, osteomielite, tumores ósseos primários e metastáticos).
- Correlacionar as alterações anatomopatológicas da pelve com os achados clínicos e de imagem em diferentes condições.
- Analisar a importância da biópsia e do exame anatomopatológico no diagnóstico e estadiamento das doenças pélvicas.

Sistema Genital Feminino

- Identificar as características anatômicas dos componentes da vulva e do canal vaginal, suas relações topográficas, com ênfase no colo uterino.
- Identificar o útero, suas porções, camadas teciduais, sua posição na pelve e relações topográficas.
- Identificar as tubas uterinas, suas porções, relações anatômicas e características anátomo-funcionais.
- Identificar os ovários e suas características anatômicas e relações topográficas.
- Identificar os ligamentos que se relacionam ao útero, tubas uterinas e ovários.
- Identificar as escavações/recessos formados a partir da relação entre peritônio parietal inferior e os órgãos pélvicos.
- Identificar as estruturas anatômicas do aparelho reprodutor feminino (ovários, tubas uterinas, útero, cérvix, vagina, vulva) e suas relações topográficas.
- Descrever a etiopatogenia, os aspectos morfológicos (macro e microscópicos) e as manifestações clínicas das patologias mais prevalentes do aparelho reprodutor feminino (ex:

miomas uterinos, endometriose, leiomiossarcoma, carcinomas do colo do útero, do endométrio, do ovário; cistos ovarianos, doença inflamatória pélvica, infecções sexualmente transmissíveis).
- Diferenciar as lesões pré-neoplásicas das neoplásicas no colo do útero e endométrio.
- Explicar os fatores de risco e a progressão das principais neoplasias ginecológicas.
- Correlacionar achados citopatológicos (ex: Papanicolau) e histopatológicos com o diagnóstico e manejo clínico.

Sistema Genital Masculino

- Identificar a bolsa escrotal e suas camadas teciduais, o testículo e epidídimo, o funículo espermático e seus componentes, o trajeto do ducto deferente, relações anatômicas e local de drenagem, as vesículas seminais, seus ductos e local de drenagem.
- Identificar a próstata, características anatômicas e relações topográficas e as glândulas bulbouretrais.
- Identificar as características e componentes do pênis, a uretra masculina, porções e relações anatômicas.
- Identificar as escavações/recessos formados a partir da reflexão do peritônio parietal inferior e os órgãos pélvicos.
- Identificar as estruturas anatômicas do aparelho reprodutor masculino (testículo, epidídimo, próstata, vesículas seminais, pênis) e suas relações topográficas.
- Descrever a etiopatogenia, os aspectos morfológicos (macro e microscópicos) e as manifestações clínicas das patologias mais prevalentes do aparelho reprodutor masculino (ex: hiperplasia prostática benigna, adenocarcinoma de próstata, orquite, epididimite, tumores testiculares, criptorquidia, fimose, paratuberculose, varicocele, hidrocele).
- Classificar os tumores testiculares de acordo com sua histogênese e prognóstico.
- Explicar os mecanismos de desenvolvimento das principais malformações congênitas do aparelho reprodutor masculino.
- Correlacionar as alterações histopatológicas com os marcadores tumorais e o estadiamento clínico em neoplasias.

Circulação Fetal

- Descrever a anatomofisiologia da circulação fetal.
- Identificar as estruturas que participam da circulação fetal e como são representadas pós-nascimento.
- Entender o processo fisiológico de transição da circulação intra e extra-uterina.
- Rever a circulação pulmonar e sistêmica.
- Rever a circulação porta-hepática e as anastomoses porto-sistêmicas.

Fígado e vias biliares no recém-nascido

- Diferenciar as características do fígado de um recém-nascido.
- Identificar a segmentação anatômica e fisiológica do fígado (lobos, ligamentos, H hepático, segmentos) e dupla irrigação hepática.
- Estabelecer as relações topográficas do fígado e órgãos/estruturas vizinhos e relacioná-lo às porções e recessos do peritônio.
- Identificar a localização da vesícula biliar e as vias biliares extra-hepáticas.
- Sumarizar as mal formações das vias biliares.

Sistema nervoso no recém-nascido

- Rever as divisões do sistema nervoso central.

– Identificar as meninges encefálicas e medulares e seus espaços.
– Reconhecer as principais características das meninges.
– Identificar os seios venosos da dura-máter e as granulações aracnoideas.
– Relacionar a anatomia venosa da área perigosa da face e as comunicações com os seios venosos da dura-máter, compreendendo a importância clínica.
– Identificar os ventrículos encefálicos, seu conteúdo e suas comunicações.
– Rever a composição, função, localização, produção, drenagem e a circulação do líquor.
– Identificar as regiões para a punção liquórica.
– Sumarizar as mal formações do sistema nervoso (encefalocele, meningocele, mielomeningocele e espinha bífida).

Sistema cardíaco no recém-nascido

– Identificar as estruturas da superfície da parede anterior do tórax e as linhas de referência.
– Identificar os focos de ausculta cardiológica na criança.
– Revisitar a anatomia topográfica do coração, correlacionando com a importância fisiológica e clínica.
– Identificar as quatro cavidades cardíacas e suas estruturas internas.
– Correlacionar as malformações cardíacas congênitas à anatomia interna.
– Sumarizar as mal formações do coração.

Sistema respiratório no recém-nascido

– Revisitar a anatomia funcional do nariz externo e das cavidades nasais.
– Identificar os limites das cavidades nasais.
– Identificar o septo nasal e sua formação.
– Identificar as estruturas presentes nas paredes laterais da cavidade nasal.
– Relacionar a epistaxe nasal aos vasos que irrigam a região, definindo a área de Kiesselbach ou de Little.
– Listar as estruturas que podem ser visualizadas no exame de rinoscopia.
– Identificar os seios paranasais e diferenciá-los na criança e no adulto.
– Localizar os óstios de drenagem dos seios paranasais e relacioná-los ao processo de sinusite na criança, entendendo o processo de formação de cada seio.
– Identificar os limites e as porções da faringe, diferenciando-a na criança e no adulto.
– Localizar as tonsilas faríngea, palatina e lingual.
– Compreender a importância clínica do anel linfático de Waldeyer.
– Relacionar adenoide e respiração bucal.
– Identificar os componentes da laringe e entender a importância da epiglote.
– Identificar a traqueia, suas características e relações topográficas.
– Identificar a árvore brônquica, suas ramificações, características de lateralidade dos brônquios primários e importância clínica.
– Diferenciar os pulmões direito e esquerdo, compreendendo as características de cada face e relacionando às estruturas do pedículo pulmonar, ao coração e às estruturas do mediastino posterior.
– Identificar as pleuras e cavidade pleural, reconhecendo os recessos e relações topográficas com a parede torácica e pulmonar.
– Sumarizar as mal formações do sistema respiratório.

Sistema urinário no recém-nascido

- Rever a embriologia do sistema urinário.
- Delimitar a loja renal, suas fáscias e conteúdos.
- Identificar as estruturas internas do rim.
- Relacionar os rins aos órgãos vizinhos, ao peritônio e à parede posterior.
- Conhecer as patologias tumorais e congênitas dos rins.
- Identificar os ureteres, suas porções e relações anatômicas.
- Relacionar clinicamente as constrições do ureter.
- Identificar a bexiga, suas partes, trígono vesical e relações anatômicas no homem e na mulher.
- Identificar as características das uretras feminina e masculina.
- Sumarizar as mal formações do sistema urinário.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-248807225

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100284.13 - CONHECIMENTOS INTEGRADOS EM SAÚDE 8 - MATERNO-INFANTIL**		
Versão **VERSÃO 5**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **19 DE FEVEREIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 180 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular, a partir do estudo de casos clínicos, apresenta e integra as bases epidemiológicas, fisiopatológicas e semiológicas associadas à propedêutica diagnóstica armada e não armada e à terapêutica para conduzir a gestação e o puerpério normal e patológico, assim como os principais agravos clínicos à saúde do recém-nascido e da criança, considerando os aspectos psicossociais, da ética, da bioética e os legais.

OBJETIVO GERAL

Consolidar o desenvolvimento do raciocínio clínico para ser capaz de elaborar o diagnóstico da gestação, o plano de acompanhamento das diferentes fases da gestação fisiológica, o trabalho de parto e o puerpério fisiológicos. Elaborar o diagnóstico e a proposta terapêutica para as intercorrências clínicas e obstétricas da gravidez, a gravidez de alto risco, o trabalho de parto prematuro e o puerpério patológico, indicando, entre as possíveis, a conduta mais indicada para um caso singular apresentado. Estabelecer o diagnóstico sindrômico, etiológico e diferencial, selecionando os itinerários terapêuticos adequados aos principais agravos clínicos à saúde do recém-nascido e da criança, indicando entre os possíveis, o mais indicado para um caso singular apresentado.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia celular e molecular. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. viii, 621 p. ISBN 9788595158900.

AS BASES farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2025.

CUNNINGHAM, F. Gary et al. Obstetrícia de Williams. 25. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, c2021. xvi, 1328 p. ISBN 9786558040057.

DALLEY, Arthur F. II; AGUR, A. M.R. Moore anatomia orientada para a clínica. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2024. xxviii, 1142 p. ISBN 9788527740111.

DELVES, Peter J. Roitt: fundamentos de imunologia. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2019. xiv, 524 p. ISBN 978-85-277-3349-6.

DOENÇAS infecciosas na prática obstétrica e neonatal. Rio de Janeiro, RJ: Rubio, c2008. 344 p. ISBN 978-85-7771-010-2.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. Tratado de Ginecologia FEBRASGO. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2021. 998 p. ISBN 978-85-352-3302-5.

FILHO, Jorge Rezende. Rezende Obstetrícia Fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. Ebook. ISBN 9788527740173

GINECOLOGIA baseada em evidências. 3. ed. atual. e ampl. São Paulo, SP: Atheneu, c2012. 583 p. ISBN 978-85-388-0307-2.

JOYCE, Elizabeth; CHIN-HONG, Peter; LEVINSON, Warren. Microbiologia médica e imunologia. 15. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. ISBN 9786558040156.

JÚNIOR, Dioclécio Campos; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; LOPEZ, Fábio Ancona. Tratado de pediatria. v.1 Barueri: Manole, 2021.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins patologia básica. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. xiv, 934 p. ISBN 9788535288353.

KLIEGMAN, Robert et al. Nelson tratado de pediatria. 21. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2022. 2 v. ISBN 9788595158269.

MACDONALD, Mhairi G; SESHIA, Mary M. K. Neonatologia, fisiopatologia e tratamento do recém-nascido. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de. Tratado de pediatria. 6. ed. Barueri: .Manole, 2024

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, Maria Fernanda Branco de; GUINSBURG, Ruth. Reanimação do recém-nascido [maior ou igual a] 34 semanas em sala de parto: Diretrizes 2022 da Sociedade Brasileira de Pediatria. Rio de Janeiro, RJ: SBP, 2022. 39 f. ISBN 9786599292163.

AMERICAN GYNECOLOGICAL SOCIETY. American journal of obstetrics and gynecology. St. Louis: 1920- . Mensal. Continuação de American journal of obstetrics and diseases of women and children. ISSN 0002-9378.

American Journal Of Obstetrics And Gynecology ISSN: 0002-9378 Electronic ISSN: 1097-6868

BRASIL. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco: manual técnico. 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. 301 p. (Série A. Normas e manuais técnicos). ISBN 9878533417670.

BRASIL. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis. 2. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. 120 p. ISBN 978-85-334-2352-7.

BRASIL. Ministério da saúde Secretaria de Atenção a Saúde Departamento de Ações Programáticas Coordenação-Geral de Saúde da Criança e Aleitamento Materno; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA

SAÚDE; UNICE. Manual de quadros de procedimentos: Aidpi Criança: 2 meses a 5 anos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. 81 p. ISBN 978-85-334-2502-6. Disponível em: . Acesso em: 4 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta da Criança. Passaporte da cidadania. 7ª edição. Brasília - DF, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/caderneta

BRASIL. Ministério da Saúde. Linhas de cuidado. Puericultura. 2025. Disponível em: https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/puericultura/

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC). 2025. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunização. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/calendario

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Crianças e Adolescentes: Módulo 1: Diagnóstico, manejo e acompanhamento de crianças expostas ao HIV [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/PCDT_HIV_Criana_Modulo_1_2024_e.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para prevenção da transmissão vertical do HIV, sífilis e hepatites virais. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. 267 p. ISBN 9788533426306.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis - IST. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. 211 p. ISBN 9786559932764.

BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasilia: Ministério da Saúde, 2015. 184 p. (Cadernos de Atenção Básica; 23). ISBN 978-85-334-2290-2. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 22 jun. 2017.

BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres. Brasilia: Ministério da Saúde, 2011. 44 p. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/00001c/00001c9f.pdf. Acesso em: 27 jul. 2021.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância em saúde. 6. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. v. 1. ISBN 9786559935062. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/pergamumweb/vinculos/00001c/00001cdf.pdf. Acesso em: 29 jul. 2021.

CARVALHO, Bárbara Aparecida Barcelos et al. Cardiopatias congênitas: da fisiopatologia ao tratamento–reconhecimento e intervenções. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 11, p. 2612-2627, 2024. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/4345

DE AZEVEDO, Aida Correia et al. Doenças exantemáticas em idade pediátrica – revisão teórica. Disponível em: https://web.archive.org/web/20201125092455id_/https://apminho.com/images/pdf/2020/02.Doen%C3%A7as%20exantem%C3%A1ticas%20em%20idade%20pedi%C3%A1trica_revis%C3%A3o%20te%C3%B3rica.pdf

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Postagens: Triagem Neonatal. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-recem-nascido/triagem-neonatal/

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Postagens: Manejo Clínico da Bronquiolite em Lactentes. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/manejo-clinico-da-bronquiolite-em-lactentes/

HOSPITAL MUNICIPAL INFANTIL MENINO JESUS. PROTOCOLO DE ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR. PROTOCOLO SOBRE FEBRE SEM SINAIS DE LOCALIZAÇÃO. https://drive.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/HIMJ_protocolo_febre_1254773653.pdf

LUSTOSA, Amália Maria Porto et al. Diarreia Aguda Infecciosa. Guia Prático de Atualização. Conselho Científico. Departamento Científico de Gastroenterologia (gestão 2022-2024). Sociedade Brasileira de Pediatria, 2023. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/sbp/2023/junho/14/24048aPRESS-GPA-Diarreia_Aguda_Infecciosa-pSITE.pdf

MANUAL de atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência. 2. ed. Brasília, DF: CFM, c2018. 327 p. ISBN 978-85-87077-58-5.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção Primária à Saúde Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília, DF, 2019. 264 p. ISBN 978-85-334-2737-2. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/000025/0000256e.pdf. Acesso em: 18 mar. 2022.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. II; AGUR, A. M.R. Moore anatomia orientada para a clínica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2022. xxii, 1096 p. ISBN 9788527733816.

Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia ISSN printed version: 0100-7203 ISSN online version: 1806-9339

RIEDI, Carlos Antonio et al. Abordagem Diagnóstica e Terapêutica das Pneumonias Adquiridas na Comunidade Não Complicadas. Guia Prático de Atualização. Conselho Científico. Departamento Científico de Pneumologia (2019-2021). Sociedade Brasileira de Pediatria, 2021. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23054e-DC-Pneumonias_Adquiridas_Nao_Complicadas.pdf

RIEDI, Carlos Antonio et al. Pneumonias Adquiridas na Comunidade Complicadas. Guia Prático de Atualização. Conselho Científico. Departamento Científico de Pneumologia (2019-2021). Sociedade Brasileira de Pediatria, 2022. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23053i-DC-Pneumonias_Adquiridas_Complicadas.pdf

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES. Calendário de Vacinação SBIm Criança. Recomendações da Sociedade Brasileira de Imunizações - 2025/2026. Disponível em: https://sbim.org.br/images/crianca-Calend-SBIm-2025-26-250701-web.pdf_2025-07-01.pdf

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA; SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFECTOLOGIA; SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (BRASIL);. BRASIL. Ministério da Saúde. Manejo do paciente com diarreia: avaliação do estado de hidratação do paciente. [Brasilia]: Ministério da Saúde, [2024].

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. INFECÇÃO URINÁRIA: DIAGNÓSTICO, INVESTIGAÇÃO E PREVENÇÃO. DOCUMENTO CIENTÍFICO. DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE NEFROLOGIA (GESTÃO 2022-2024). Nº 101, 13 DE SETEMBRO DE 2023. DISPONÍVEL EM: INFECÇÃO URINÁRIA: DIAGNÓSTICO, INVESTIGAÇÃO E PREVENÇÃO - SBP

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM PEDIATRIA – EXISTE CONSENSO ENTRE OS CONSENSOS? – ATUALIZAÇÃO 2021. DIAGNÓSTICO, INVESTIGAÇÃO E PREVENÇÃO. DOCUMENTO CIENTÍFICO. DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE NEFROLOGIA (GESTÃO 2019-2021). Nº 7, 22 DE SETEMBRO DE 2021. https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23183d-DC_Infec_TratoUrinario_Pediatria-Atualiz2021.pdf

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. MANEJO DA FEBRE AGUDA. DOCUMENTO CIENTÍFICO. DEPARTAMENTOS CIENTÍFICOS DE PEDIATRIA AMBULATORIAL E DE INFECTOLOGIA (2019-2021). 05 DE OUTUBRO DE 2021. https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23229c-DC_Manejo_da_febre_aguda.pdf.

SOUZA, Andrea Santana Leone; FERRARO, Angelo Viglianisi; FILHO, Eduardo Tomasevicius. Estatuto da criança e do adolescente. 1. ed. São Paulo: Almedina, 2022. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786556276915.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é múltipla e composta por diferentes modalidades:

A. Avaliação Institucional. Consta de 18 questões de múltipla escolha valendo 0,7 pontos e 02 questões discursivas valendo 1,5 pontos por questão, devendo ser processada em até 120 minutos. Acontece no meio e no final do período letivo. Tem peso de 60% na nota da média da AV1 e da AV2.

B. Múltiplos Instrumentos de Avaliação (MIA)

- Teste de Garantia de Preparo (TGP) aplicado antes da abertura de cada caso clínico devendo ser processado em até 120 minutos, com peso de 10% no MIA;
- Teste de Consolidação do Aprendizado (TCA) aplicado no fechamento de cada tema de especialidade - processado em até 30 minutos, com peso de 30% no MIA.

Nota da 1ª Avaliação Parcial (AV1):
Nota da Avaliação Institucional realizada no meio do período letivo correspondendo a 60% de AV1 e MIA correspondendo a 40% de AV1
Nota da 2ª Avaliação Parcial (AV2):

Nota da Avaliação Institucional realizada no final do período letivo correspondendo a 60% de AV2 e MIA correspondendo a 40% de AV2 sendo composto de 20% (instrumentos avaliativos) e 20% (nota do Teste de Progresso/Simulado de acordo com o desempenho esperado para o período).

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.

– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.

Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
SAÚDE INFANTIL **SUB-346837846**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ATENDIMENTO AO RECÉM-NASCIDO NA SALA DE PARTO

- Conhecer as Diretrizes para Assistência ao RN ≥34 semanas na sala de parto.
- Reconhecer fatores de risco na história materna e perinatal associados à necessidade de intervenção.
- Sumarizar os passos iniciais de estabilização, reanimação e avaliação do recém-nascido.
- Compreender o índice de APGAR.
- Conhecer e aplicar o cálculo de idade gestacional pelo Método de Capurro.
- Classificar o recém-nascido de acordo com a terminologia perinatal.
- Entender a importância, as vantagens e a técnica adequada do aleitamento materno.
- Conhecer e interpretar os testes de triagem neonatal.
- Propor um plano de cuidado inicial do RN e as orientações à mãe antes da alta.

DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS DO RECÉM-NASCIDO

- Revisitar os mecanismos de adaptação respiratória à vida extrauterina
- Sumarizar as causas mais comuns de síndromes respiratórias neonatais.
- Reconhecer as condições perinatais relacionados às síndromes respiratórias neonatais.
- Identificar sinais clínicos de dificuldade respiratória neonatal.
- Compreender os principais distúrbios respiratórios no recém-nascido, como apneia da prematuridade, síndrome do desconforto respiratório, displasia broncopulmonar, taquipneia transitória do recém-nascido, síndrome da aspiração meconial, pneumonia neonatal e hipertensão pulmonar persistente do recém-nascido.
- Estabelecer a propedêutica diagnóstica para os distúrbios respiratórios no recém-nascido a termo.
- Estabelecer o plano de cuidado terapêutico para os distúrbios respiratórios no recém-nascido a termo, de forma singular.

PUERICULTURA, ALIMENTAÇÃO E IMUNIZAÇÃO

- Reconhecer a importância dos primeiros mil dias de vida na saúde da criança.
- Compreender a importância do bom acompanhamento pré-natal e posteriormente da boa puericultura, analisando os gráficos de crescimento e desenvolvimento ponderoestatural.
- Conhecer a Caderneta da Criança como instrumento de acompanhamento do desenvolvimento infantil.
- Listar as orientações úteis às mães sobre: manutenção do aleitamento materno no retorno ao trabalho, introdução alimentar, alimentação saudável, imunizações e prevenção de acidentes.

DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS DO LACTENTE

- Descrever Bronquiolite Viral Aguda.
- Estabelecer a propedêutica diagnóstica não-armada para Bronquiolite Viral Aguda.
- Estabelecer o plano de cuidado terapêutico para Bronquiolite Viral Aguda.
- Descrever a Síndrome do Lactente Sibilante.
- Aplicar os critérios diagnósticos para a Síndrome do Lactente Sibilante.

– Estabelecer plano de cuidado terapêutico de forma singular para a Síndrome do Lactente Sibilante.
– Descrever Pneumonias Adquiridas na Comunidade (PAC) não complicadas e complicadas.
– Estabelecer a propedêutica diagnóstica das Pneumonias Adquiridas na Comunidade.
– Estabelecer o plano de cuidado terapêutico, de forma singular, das Pneumonias Adquiridas na Comunidade.
– Conhecer os critérios de gravidade dos distúrbios respiratórios.

DOENÇA DIARREICA E DESIDRATAÇÃO

– Descrever Diarreia Aguda na Infância.
– Sumarizar as principais causas da Diarreia Aguda na Infância.
– Estabelecer os princípios da avaliação clínica na diarreia aguda da infância.
– Justificar a desidratação como complicação da Diarreia Aguda Infância.
– Categorizar desidratação na infância.
– Estabelecer plano de cuidado para a desidratação na infância.
– Justificar a conduta adequada para os casos de Diarreia Aguda com ou sem desidratação, baseada nos planos de ação propostos pelo Ministério da Saúde.
– Descrever Diarreia Crônica na Infância.
– Sumarizar as principais causas da Diarreia Crônica na Infância.

DOENÇAS EXANTEMÁTICAS

– Conhecer as doenças exantemáticas clássicas da pediatria, como sarampo, rubéola, exantema súbito, eritema infeccioso, varicela, mononucleose infecciosa, enteroviroses não pólio, escarlatina e Doença de Kawasaki.
– Reconhecer etiologia, mecanismos de transmissão, manifestações clínicas e possíveis complicações das doenças exantemáticas clássicas da pediatria.
– Formular hipótese diagnóstica de doenças exantemáticas com base na anamnese e exame físico, valendo-se também de exames complementares, e estabelecendo diagnósticos diferenciais.
– Estabelecer plano de cuidado (tratamento e prevenção) para as mesmas.

INFECÇÕES CONGÊNITAS E PERINATAIS

– Descrever a patogênese das principais infecções congênitas e perinatais: sífilis, toxoplasmose, citomegalovirose, rubéola, herpes simplex, varicela e HIV.
– Identificar as diferentes manifestações clínicas imediatas e tardias das infecções congênitas e perinatais segundo seus agentes etiológicos, considerando diagnósticos diferenciais.
– Estabelecer a abordagem diagnóstica das principais infecções congênitas e perinatais.
– Estabelecer plano de cuidado para as principais infecções congênitas e perinatais, baseado nos fluxogramas para prevenção da transmissão vertical.
– Estabelecer o manejo clínico do recém-nascido exposto ou infectado.

INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO. FEBRE SEM SINAIS LOCALIZATÓRIOS (FSSL)

– Compreender fatores de risco e a patogênese da infecção do trato urinário (ITU).
– Reconhecer as diferentes manifestações clínicas da ITU nas faixas etárias pediátricas, com enfoque no lactente.
– Estabelecer a propedêutica diagnóstica da ITU.
– Conhecer as possibilidades de avaliação morfofuncional do trato urinário.
– Estabelecer o plano de cuidado da criança com ITU recorrente ou não.

- Entender os conceitos de febre, febre sem sinais localizatórios (FSSL) e infecção bacteriana grave.
- Compreender parâmetros clínicos e laboratoriais necessários para avaliação do lactente com FSSL.
- Identificar as crianças consideradas de risco para infecção bacteriana grave.
- Sumarizar a abordagem do lactente com FSSL.

Subárea
SAÚDE MATERNA

SUB-366195139

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ASSISTÊNCIA PRÉ NATAL

- Conceituar assistência Pré -natal.
- Reconhecer a importância do acolhimento à gestante.
- Estabelecer a propedêutica diagnóstica da gravidez.
- Estabelecer as etapas e a organização da anamnese da gestante em situações de risco habitual e de alto risco.
- Estabelecer as condutas na primeira consulta de pré-natal. incluindo os exames complementares essenciais, justificando-os.
- Estabelecer a terapêutica para as possíveis alterações encontradas nos exames complementares essenciais realizados da primeira consulta pré-natal.
- Estabelecer as condutas nas consultas subsequentes e os exames complementares de acompanhamento no pré-natal.
- Estabelecer os cuidados na gestação a serem orientados nas consultas de pré-natal, em relação a: trabalho, saúde oral, atividade sexual, consumo de álcool, cigarros e drogas ilícitas, viagens, orientação nutricional e a prática de exercícios físicos na gravidez.
- Conhecer o calendário vacinal da gestante, bem como as contraindicações vacinais.
- Estabelecer o plano de cuidados para distúrbios fisiológicos e não fisiológicos da gravidez: náuseas, sialorreia, pirose, constipação intestinal, hemorroidas; edema, varicosidades, cãibras; sintomas urinários, tonteira e vertigens, fadiga, síndrome dolorosa, presença de leucorreia.
- Estabelecer as condutas em relação aos exames radiológicos na gravidez.
- Estabelecer orientação sistematizada sobre o parto e a amamentação, de forma coletiva e singular, considerando os aspectos emocionais envolvidos na gravidez.
- Conhecer o conceito de alto risco gravídico, incluindo gemelaridade, zigoticidade, amnionicidade e corionicidade.
- Estabelecer diagnóstico e conduta no pré-natal e parto em situações de alto risco gravídico.

DIABETES MELLITUS NA GESTAÇÃO

- Definir diabetes mellitus diagnosticado na gestação (overt diabetes).
- Definir Diabetes Mellitus Gestacional (DMG).
- Conhecer a classificação e os critérios diagnósticos da hiperglicemia na gestação.
- Conhecer os fatores de risco para Diabetes Mellitus Gestacional.
- Descrever a fisiopatologia do Diabetes Mellitus Gestacional.
- Definir as metas e monitorização do controle glicêmico durante a gestação.

- Estabelecer o tratamento farmacológico e não farmacológico para Diabetes Mellitus Gestacional: dieta; indicações para metformina; indicação para insulina.
- Estabelecer o tratamento farmacológico e não farmacológico para diabéticas na gestação: dieta; indicações para manutenção da metformina; indicação para insulinização.
- Sumarizar as complicações maternas e fetais associadas à hiperglicemia na gestação.
- Definir as orientações sistematizadas durante o planejamento da gestação de mulheres com diabetes.

HIPERTENSÃO NA GESTAÇÃO

- Conceituar hipertensão na gravidez.
- Definir os critérios diagnósticos para Síndrome Hipertensiva na Gravidez.
- Descrever Síndrome Hipertensiva na Gravidez.
- Conhecer a epidemiologia e os fatores de risco da Síndrome Hipertensiva na Gravidez.
- Definir hipertensão arterial crônica (HAC).
- Estabelecer os exames complementares para acompanhamento da hipertensão arterial crônica.
- Definir Síndrome do avental branco.
- Definir Hipertensão Gestacional.
- Descrever a fisiopatologia da Hipertensão gestacional.
- Estabelecer a propedêutica diagnóstica e o plano de cuidado para Doença Hipertensiva da gestação.
- Descrever os fatores de risco e prevenção da pré-eclâmpsia.
- Estabelecer a propedêutica diagnóstica e o plano de cuidado para pré-eclâmpsia/eclampsia.
- Categorizar as complicações da doença hipertensiva da gestação.
- Estabelecer a propedêutica diagnóstica e o plano de cuidado para Síndrome HELLP.
- Estabelecer o tratamento farmacológico e não farmacológico para hipertensão na gravidez.

GRAVIDEZ ECTÓPICA

- Conceituar gravidez ectópica.
- Definir a epidemiologia da gravidez ectópica.
- Definir os fatores de risco da gravidez ectópica.
- Estabelecer os critérios diagnósticos da gravidez ectópica: apresentação clínica, exame físico e dos genitais internos.
- Estabelecer os exames complementares para o diagnóstico da gravidez ectópica.
- Estabelecer as possibilidades de tratamento, considerando o diagnóstico precoce (gestação tubária íntegra), ou diagnóstico tardio (ruptura tubária).
- Elencar os possíveis diagnósticos diferenciais de gravidez ectópica.

CONDUÇÃO DO TRABALHO DE PARTO

- Descrever os mecanismos de parto fisiológico.
- Definir as fases do trabalho de parto.
- Categorizar as indicações para parto cesariano em absolutas ou relativas.
- Elencar os principais riscos do parto cirúrgico/cesariana.
- Explicar as apresentações anômalas.
- Definir toco traumatismo.
- Sumarizar as causas de tocotraumatismo.
- Elencar os principais tipos de tocotraumatismo.
- Estabelecer a vigilância materna e fetal durante o trabalho de parto.

– Definir assistência humanizada do trabalho de parto.

PARTO PREMATURO

– Definir gravidez pré-termo / trabalho de parto prematuro.
– Definir os fatores de risco para o parto prematuro, associados à prematuridade.
– Estabelecer as medidas possíveis para a prevenção da prematuridade.
– Descrever as alterações esperadas no exame físico e obstétrico que indicam a necessidade do parto prematuro.
– Indicar os exames complementares necessários no parto prematuro.
– Estabelecer o tratamento farmacológico considerando indicações e contraindicações para o parto prematuro.
– Citar o diagnóstico diferencial com incompetência istmo cervical.

ROTURA PREMATURA DE MEMBRANAS OVULARES (RPMO)

– Definir rotura prematura de membranas ovulares.
– Diferenciar os tipos de RPMO.
– Enumerar os fatores de risco da RPMO.
– Sumarizar as condutas em relação à idade gestacional do diagnóstico de RPMO.
– Descrever diagnóstico clínico e exames complementares para o diagnóstico de RPMO.
– Saber as principais complicações da rotura das membranas ovulares para a gestante e o feto.

SANGRAMENTO DO 1º TRIMESTRE

– Conceituar abortamento.
– Categorizar os tipos de abortamento.
– Definir os principais fatores de risco e causas de abortamento.
– Conhecer os achados ao exame físico no abortamento.
– Definir plano de conduta para o abortamento.
– Saber a importância do acolhimento da paciente em processo de perda gestacional.
– Sumarizar as indicações de abortamento legal no Brasil.
– Definir violência sexual.
– Descrever os achados de exames complementares nos casos de abortamento.
– Conceituar Doença Trofobástica Gestacional (DTG)
– Categorizar as formas clínicas da Doença Trofobástica Gestacional (DTG).
– Definir Mola Completa e Incompleta.
– Elaborar propedêutica diagnóstica e terapêutica da Doença Trofobástica Gestacional (DTG).
– Definir o seguimento pós- molar.
– Definir Neoplasia Trofoblástica Gestacional (NTG).
– Categorizar os subtipos da Neoplasia Trofoblástica Gestacional (NTG).
– Elaborar a propedêutica diagnóstica e terapêutica da Neoplasia Trofoblástica Gestacional (NTG).

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-284624404

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100288.13 - EIXO DE PRÁTICA PROFISSIONAL - IETC 8**		
Versão **VERSÃO 3**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **08 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 160 HORAS**		

EMENTA

Este eixo promove uma vivência teórico-prática em educação em saúde e cuidado integral à mulher e à criança, com foco na abordagem interdisciplinar de condições clínicas prevalentes em Obstetrícia e Pediatria. Os estudantes atuam em cenários hospitalares e ambulatoriais, desenvolvendo intervenções educativas e fortalecendo competências relacionadas ao trabalho em equipe, à comunicação em saúde e à atenção humanizada. Entre as temáticas abordadas estão o atendimento ao recém-nascido, distúrbios respiratórios e infecciosos da infância, cardiopatias congênitas, puericultura, doenças exantemáticas, assistência pré-natal, agravos gestacionais e condução do trabalho de parto. O componente curricular integra fundamentos teóricos, metodologias participativas e produção científica por meio da sistematização das experiências em forma de artigos ou relatórios, contribuindo para o aprimoramento dos serviços de saúde e a formação crítica do futuro médico.

OBJETIVO GERAL

Vivenciar o trabalho interdisciplinar nos campos de prática hospitalares e ambulatoriais, reconhecendo os principais desafios em saúde da mulher e da criança, com base em evidências científicas e nas experiências práticas dos cenários de cuidado; produzindo, de forma crítica e participativa, intervenções educativas e registros sistematizados que consolidem o processo de aprendizagem, contribuindo para a formação integral do estudante e para a qualificação dos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

ESTRELA, Carlos. Metodologia científica. 3. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788536702742.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. São Paulo: Atlas, 2022. 1 recurso online. ISBN 9786559771653.

GOLDMAN-CECIL medicina. 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2018. 2 v.

Manual do pesquisador. MS/Conselho de saúde/Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Plataforma Brasil. 2022. https://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf

MARTINEZ, Edson Zangiacomi. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde. São Paulo. Blucher, 2015. [online]

MEDICINA interna de Harrison, volumes 1 e 2. 20. Porto Alegre AMGH 2019 1 recurso online ISBN 9788580556346.

Nunes, Carlos Pereira. Descomplicando a elaboração de um artigo científico. Teresópolis: Editora UNIFESO (Coleção FESO), 2018.

PARENTI, Tatiana Marques da Silva. Bioestatística. Porto Alegre. SER – SAGAH, 2018. [online]

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AS BASES farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 13. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Editora, 2019. xxi, 1738 p. ISBN 978-85-8055-614-8.

Biblioteca Cochrane - https://www.cochranelibrary.com/

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo Patologia. 10. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1 recurso online. ISBN 9788527738378.

BONOW, Robert O.; BRAUNWALD, Eugene. Braunwald: tratado de doenças cardiovasculares. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2013. 2 v. ISBN 978-85-352-4542-4.

EBSCOhost - UNIFESO http://www.unifeso.edu.br/apps/ebsco/

Equator Network. Reporting guidelines for main study types, 2022. https://www.equator-network.org/

PSICOLOGIA médica : abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre ArtMed 2012 1 recurso online ISBN 9788536327556

PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2019. xxxiii, 1336 p. ISBN 978-85-277-3471-4.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e formativa, contemplando a construção de projetos de pesquisa-intervenção e a aplicação de estratégias de planejamento e execução nos cenários de prática. As atividades práticas e teóricas serão avaliadas a partir da sistematização dos projetos de intervenção, considerando a coerência metodológica, a aplicabilidade e a qualidade da análise dos resultados.

A avaliação será dividida em duas etapas:

AV1 (10 pontos): Engloba as fases iniciais do projeto de pesquisa-intervenção: diagnóstico situacional, identificação dos problemas prioritários nos cenários de prática e desenvolvimento de propostas inovadoras.

AV2 (10 pontos): Nos componentes curriculares que não utilizam o Qstione, a nota de AV2 deverá ser composta por 20% da nota calculada no teste de progresso/simulados de acordo com o desempenho esperado no período em que o estudante se encontra somado a 80% da nota a implantação das propostas desenvolvidas, análise dos impactos nos cenários de prática e sistematização dos resultados obtidos em relatórios e produções acadêmico-científicas.

Os estudantes que não concluírem o projeto dentro do prazo estabelecido no plano de aulas deverão realizar outra produção acadêmica durante o período determinado para 2ª chamada e Reavaliação do Conhecimento (AVR).

A entrega dos produtos/trabalhos parciais e finais ocorrerá via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), garantindo o acompanhamento contínuo do progresso dos estudantes e a retroalimentação do aprendizado.

CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO
NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – PROVA DE REAVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO (AVR).
AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR

Os estudantes reprovados não poderão cursar o IETC em Regime de Recuperação Progressiva (RRP). Em caso de reprovação, o componente curricular deverá ser cursado de forma regular.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.

– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
EDUCAÇÃO MÉDICA
SUB-342836408

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Atenção à Saúde Materno-Infantil
– Aplicar protocolos assistenciais atualizados nas áreas de Obstetrícia e Pediatria. – Analisar os aspectos biopsicossociais envolvidos no cuidado à gestante, puérpera, recém-nascido e criança.

– Reconhecer os determinantes sociais que influenciam a saúde da mulher e da criança nos diferentes contextos de atenção.
Metodologia científica
– Identificar os diferentes tipos de estudos científicos, a escrita acadêmica e os temas do período.
Níveis de Evidência Científica e Bases de periódicos
– Explicar como realizar busca por artigos científicos de qualidade e utilizar as diferentes bases de periódicos.
Desenvolvimento de artigos científicos
– Identificar os elementos textuais de um artigo científico, como elaborar um artigo científico e realizar a leitura crítica de artigos científicos
Ética em Pesquisa e o sistema CEP/CONEP
– Identificar a importância dos Comitês de Ética em pesquisa e as etapas de submissão de um projeto ao comitê de ética em pesquisa com seres humanos na plataforma Brasil.
Formulando projetos de forma prática
– Praticar a leitura e revisão dos elementos textuais inerentes a um artigo científico, indicando os ajustes a serem realizados
Aplicação dos conceitos científicos e desenvolvimento do pré-projeto de TCC
– Planejar e escrever um projeto de pesquisa com os elementos básicos de um projeto científico.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-245146199

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100292.13 - FARMACOLOGIA TERAPÊUTICA 3**		
Versão **VERSÃO 3**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **21 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular discute a aplicação dos conceitos básicos de Farmacologia aplicados na gestação e à saúde do recém-nascido e da criança e sua utilização no tratamento dos diversos sintomas e doenças.

OBJETIVO GERAL

Os estudantes devem ser capazes de compreender as diferentes classificações de medicamentos, correlacionados a gestantes. Entender a diferença entre farmacocinética e farmacodinâmica e como são adaptadas durante a gravidez e durante a amamentação. Devem compreender sobre as diferentes classes de medicamentos, como eles atuam em nosso corpo e se podem ou não serem utilizados em gestantes e lactantes. Os estudantes também devem ser capazes de orientar adequadamente os pacientes quanto ao tratamento proposto para cada patologia, estimulando a visão crítica da terapêutica farmacológica na neonatologia e pediatria, e suas consequências. Além de reconhecer a farmacologia das medicações pediátricas.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

AS BASES farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2025. 1 recurso eletrônico (1610p. ISBN 9786558822400.

FILHO, Jorge Rezende. Rezende Obstetrícia Fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. Ebook. ISBN 9788527740173. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740173.

JÚNIOR, Dioclécio Campos; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; LOPEZ, Fábio Ancona. Tratado de pediatria. v.1. Barueri: Manole, 2021. Ebook. ISBN 9786555767476. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767476.

JÚNIOR, Dioclécio Campos; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; LOPEZ, Fábio Ancona. Tratado de pediatria. v.2. Barueri: Manole, 2021. Ebook. ISBN 9786555767483. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767483.

HALL, John E.; HALL, M. E. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. xxi, 1121 p. ISBN 9788595158610.

MARCDANTE, Karen. Nelson Princípios de Pediatria. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. Ebook. ISBN 9788595155398. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155398.

TAVARES, Walter. Antibióticos e quimioterápicos para o clínico. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, c2014. 654 p. ISBN 978-85-388-0520-5.

ZUGAIB, Marcelo. Zugaib obstetrícia. Barueri: Manole, 2023. Ebook. ISBN 9786555769340. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555769340.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Sífilis. Boletim Epidemiológico, Brasília n. esp. out, 2020. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/pergamumweb/vinculos/000026/00002605.pdf. Acesso em: 1 abr. 2022.

CHONG-NETO, Herberto J.; WANDALSEN, Gustavo F.; PASTORINO, Antonio C. Guia prático de abordagem da criança e do adolescente com asma grave: documento conjunto da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia e Sociedade Brasileira de Pediatria. Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia São Paulo v. 4, n. 1, p. 3-34, 2020. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/000025/000025ad.pdf. Acesso em: 25 mar. 2022.

Clinical Pharmacology And Therapeutics ISSN: 0009-9236 Electronic ISSN: 1532-6535

SCHAFER, Andrew I; GOLDMAN, Lee. Goldman-cecil medicina, vols. 1 e 2. 26. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 1 recurso eletrônico (320p. ISBN 9788595159297.

VERONESI - Focaccia tratado de infectologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, c2021. 2 v. ISBN 978-65-5586-032-0.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é múltipla e composta por diferentes modalidades:

A. Avaliação Institucional. Consta de 10 questões de múltipla escolha valendo 0,7 pontos e 02 questões discursivas valendo 1,5 pontos por questão, devendo ser processada em até 100 minutos. Acontece no meio e no final do período letivo. Tem peso de 60% na nota da média da AV1 e da AV2.

B. Múltiplos Instrumentos de Avaliação (MIA)
O MIA deve ser composto pelas seguintes opções de modalidades avaliativas: apresentação oral de seminários com participação de todos os estudantes do grupo, mini testes durante o período de aula, quiz, provas teóricas, resolução de casos clínicos durante o período de aula e/ou demais estratégias que de fato avaliem o desempenho individual do estudante.

Nota da 1ª Avaliação Parcial (AV1):
Nota da Avaliação Institucional realizada no meio do período letivo correspondendo a 60% de AV1 e MIA (teste individual com 10 questões) correspondendo a 40% de AV1.

Nota da 2ª Avaliação Parcial (AV2):

Nota da Avaliação Institucional realizada no final do período letivo correspondendo a 60% de AV2 e MIA correspondendo a 40% de AV2 sendo composto de 20% (teste individual com 10 questões) e 20% (nota do Teste de Progresso/Simulado de acordo com o desempenho esperado para o período).

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.
– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os

componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
– Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
FARMACOLOGIA TERAPÊUTICA - INFANTIL **SUB-395715543**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TRATAMENTO FARMACOLÓGICO NA ENCEFALOPATIA HIPÓXICO-ISQUÊMICA

– Explicar as abordagens terapêuticas na encefalopatia hipóxico-isquêmica.
– Conhecer a hipotermia terapêutica (base não farmacológica com implicações farmacológicas - redução do metabolismo hepático de anticonvulsivantes).
– Conhecer o uso de anticonvulsivantes no manejo de convulsões (reduzindo a excitotoxicidade neuronal) nos casos de encefalopatia hipóxico-isquêmica.
– Conhecer o suporte hemodinâmico e oxigenação.
– Estabelecer o tratamento farmacológico para pacientes com encefalopatia hipóxico-isquêmica.

TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DOS DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS DO RECÉM-NASCIDO.

– Explicar as abordagens terapêuticas nos distúrbios respiratórios do recém-nascido.
– Conhecer os surfactantes utilizados na Síndrome do Desconforto Respiratório e em situações de Aspiração de Material Exógeno e Meconial.
– Estabelecer o tratamento farmacológico para pacientes diagnosticados com Síndrome do Desconforto Respiratório e em situações de Aspiração de Material Exógeno e Meconial.
– Conhecer os fármacos utilizados na Displasia Broncopulmonar.
– Estabelecer o tratamento farmacológico para pacientes com Displasia Broncopulmonar.
– Conhecer os fármacos utilizados na vasodilatação pulmonar seletiva em situações de Hipertensão Pulmonar Persistente do recém-nascido (HPPN).
– Estabelecer o tratamento farmacológico para pacientes com Hipertensão Pulmonar Persistente do recém-nascido.

TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DAS INFECÇÕES CONGÊNITAS PERINATAIS

– Conhecer os protocolos do Ministério da Saúde utilizados no tratamento de Toxoplasmose, Sífilis Congênitas, Herpes Neonatal e Citomegalovírus Congênito.
– Estabelecer o tratamento farmacológico para pacientes com Toxoplasmose, Sífilis Congênitas, Herpes Neonatal e Citomegalovírus Congênito.

TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DAS CARDIOPATIAS CONGÊNITAS

– Conhecer os principais fármacos utilizados nas cardiopatias congênitas mais prevalentes, correlacionando com a fisiopatologia.
– Estabelecer o tratamento farmacológico para pacientes com cardiopatias congênitas.

IMUNIZAÇÃO

– Conhecer o calendário vacinal, contraindicação e reações adversas das vacinas.
– Diferenciar soro e vacina.

TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DOS DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS DO LACTENTE

- Explicar as abordagens terapêuticas nos distúrbios respiratórios do lactente.
- Estabelecer o tratamento farmacológico para pacientes com bronquiolite.
- Estabelecer o tratamento farmacológico para pacientes com Síndrome do Lactente Sibilante.
- Estabelecer o tratamento farmacológico para pacientes com Infecções Pulmonares bacterianas.
- Estabelecer o tratamento farmacológico para pacientes com coqueluche.

TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA DOENÇA DIARREICA E DESIDRATAÇÃO

- Explicar as abordagens terapêuticas na doença diarreica e na desidratação.
- Conhecer os repositores de água e eletrólitos da Terapia de Reidratação.
- Conhecer a composição e a osmolaridade da solução de reidratação oral.
- Conhecer a suplementação com Zinco.
- Conhecer os antibióticos utilizados para tratamento da diarreia bacteriana.
- Conhecer os antiparasitários utilizados para tratamento da diarreia crônica de acordo com a faixa etária.
- Conhecer os Antieméticos e Antidiarreicos.
- Compreender a modulação da microbiota.
- Estabelecer o tratamento farmacológico para pacientes com doença diarreica e desidratação.

TRATAMENTO FARMACOLÓGICO NOS DISTÚRBIOS DE COMPORTAMENTO NA INFÂNCIA

- Explicar as abordagens terapêuticas utilizadas nos distúrbios de comportamento na infância.
- Estabelecer o tratamento farmacológico para crianças e adolescentes com distúrbios de comportamento.

Subárea

FARMACOLOGIA TERAPÊUTICA - MATERNO

SUB-358843205

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

MEDICAMENTOS NA GESTAÇÃO - CLASSIFICAÇÃO DE MEDICAMENTOS

- Compreender quais são as principais categorias de fármacos classificados para a gestação.
- Compreender as diferenças fisiológicas em uma gestante e como isso influencia na farmacocinética e farmacodinâmica de diferentes classes de medicamentos.
- Compreender a farmacologia de suplementos importantes para as gestantes.

DIABETES NA GESTAÇÃO – INSULINOTERAPIA

- Identificar e comparar as diferentes classificações de diabetes, de acordo com as características de níveis referenciais.
- Compreender as diferentes classificações de insulinas, avaliando aquelas que podem ser utilizadas durante a gestação e durante a amamentação.
- Analisar casos clínicos sobre o assunto e referências atualizadas.

ANTI-HIPERTENSIVOS NA GESTAÇÃO

- Compreender quais são as principais classes de anti-hipertensivos e seus mecanismos de ação.
- Avaliar as classes que podem ser utilizadas durante a gestação ou lactação, respeitando as dosagens necessárias e considerando os principais efeitos adversos.

– Analisar casos clínicos sobre anti-hipertensivos utilizados na clínica terapêutica durante a gestação ou sem gestação e referências atualizadas.
– Compreender as diferentes classificações de hipertensão durante a gestação.

ANESTÉSICOS GERAIS E LOCAIS NA GESTAÇÃO

– Compreender o que são anestésicos gerais, mecanismo de ação, efeitos adversos e dosagens.
– Compreender o que são anestésicos locais, mecanismo de ação, efeitos adversos e dosagens.
– Reconhecer as diferenças entre os anestésicos gerais e locais em termos de mecanismo de ação, efeitos adversos e dosagens.
– Identificar os anestésicos locais e gerais que podem ou não serem utilizados por gestantes e lactantes, analisando casos clínicos sobre o assunto e referências atualizadas.

ANTIBIÓTICOS NA GESTAÇÃO

– Descrever os principais mecanismos de ação dos antibióticos, avaliando os efeitos adversos causados.
– Definir os antibióticos que podem ser utilizados pelas gestantes e lactantes, avaliando os efeitos adversos causados.
– Analisar casos clínicos e referências atualizadas sobre antibióticos, indicando aquela mais adequada de acordo com o caso.
– Definir os antibióticos que podem ser utilizados pelas gestantes e lactantes, avaliando os sintomas apresentados.

TOCOLÍTICOS E MIOTÔNICOS NA GESTAÇÃO

– Compreender quais são as principais categorias de fármacos que induzem o parto e quando eles devem ser utilizados, respeitando as dosagens necessárias.
– Compreender quais são as principais categorias de fármacos que interrompem o parto e quando eles devem ser utilizados, respeitando as dosagens necessárias.
– Compreender quais são as principais categorias de fármacos que induzem o parto, analisando casos clínicos sobre o assunto e referências atualizadas.

ABORTAMENTO

– Conhecer o manejo via uso de Progesterona para suporte ao endométrio e manutenção da gravidez explicando o seu mecanismo de ação.
– Conhecer o uso de análogos da prostaglandina E1 e realização de analgesia com ibuprofeno associada a monitoração de hemorragia (hematócrito).
– Conhecer o manejo com isoimunização (anti-D) e o suporte para a hematopoiese (folato) e também o uso de Anti-D em sangramento >50 mL.
– Compreender as classes farmacológicas utilizadas no manejo do abortamento, incluindo o antiprogestágeno (mifepristona) e o análogo de prostaglandina (misoprostol), discutindo seus mecanismos de ação e aplicação clínica.
– Reconhecer as condutas de suporte no manejo do abortamento, com ênfase no uso de analgésicos e de antibióticos, considerando a indicação em casos de infecção confirmada.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-263236583

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100291.13 - GENÉTICA APLICADA**		
Versão **VERSÃO 2**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **22 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular apresenta uma visão descritiva de conteúdos de Genética Clínica, utilizando como base doenças da prática pediátrica e sua aplicação na obstetrícia.

OBJETIVO GERAL

Compreender os princípios básicos da genética e sua aplicação na obstetrícia; identificar as principais doenças genéticas que afetam a gravidez e o desenvolvimento fetal; discutir as implicações éticas e legais da genética na obstetrícia; conhecer conceitos básicos de Genética, a partir de doenças prevalentes em Pediatria; identificar os mecanismos genéticos de doenças prevalentes em Pediatria, tais como: cromossomopatias, doenças monogênicas, doenças que cursam com deficiência intelectual, transtorno do espectro autista e epilepsia; conhecer a importância da anamnese detalhada e do exame físico no reconhecimento de doenças geneticamente determinadas; descrever os principais exames em Genética Clínica que se aplicam à Pediatria.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BERTOLA, Débora Romeo; ALBANO, Lilian Maria José; KIM, Chong Ae. Genética na prática pediátrica. 2. ed. Barueri: Manole, 2019. 1 recurso eletrônico. ISBN 9786555762419.

FILHO, Jorge Rezende. Rezende Obstetrícia Fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. Ebook. ISBN 9788527740173. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740173.

JÚNIOR, Dioclécio Campos; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; LOPEZ, Fábio Ancona. Tratado de pediatria. v.1. Barueri: Manole, 2021. Ebook. ISBN 9786555767476. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767476.

JÚNIOR, Dioclécio Campos; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; LOPEZ, Fábio Ancona. Tratado de pediatria. v.2. Barueri: Manole, 2021. Ebook. ISBN 9786555767483. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767483.

MARCDANTE, Karen. Nelson Princípios de Pediatria. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. Ebook. ISBN 9788595155398. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155398.

READ, Andrew; STRACHAN, Tom. Genética molecular humana. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788565852593.

ZUGAIB, Marcelo. Zugaib obstetrícia. Barueri: Manole, 2023. Ebook. ISBN 9786555769340. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555769340.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5. ed. rev. Porto Alegre, RS: Artmed, 2023. lxix, 1082 p. ISBN 9786558820932.

ARAUJO, Alexandra P. Q. C.; CAVALCANTI, Eduardo B. U.; SAUTE, Jonas Alex M. Brazilian consensus on Duchenne muscular dystrophy. Part 1: diagnosis, steroid therapy and perspectives. Arquivos de Neuro-Psiquiatria São Paulo v. 75, n. 8, p. 104-113. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/00001c/00001c79.pdf. Acesso em: 26 jul. 2021.

Clinical Genetics ISSN: 0009-9163 Electronic ISSN: 1399-0004

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (BRASIL). Genética médica para não especialistas: o reconhecimento de sinais e sintomas. Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina, c2018. 113 p. ISBN 978-85-87077-61-5.

DUARTE, Regina Célia Beltrão. Hipotonia na infância. Revista Residência Médica Rio de Janeiro v. 8, supl. 1, p. 40-44, 2018. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/000025/000025c9.pdf. Acesso em: 30 mar. 2022.

GELLER, Mauro; BONALUMI FILHO, Aguinaldo. Neurofibromatose: clínica, genética e terapêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. xvii, 272 p. ISBN 978-85-277-0952-1.

GUERREIRO, Carlos A. M. Epilepsy: is there hope? Indian Journal Of Medical Research New Delhi v. 144, n. 5, p. 657-660, 2016. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/000025/000025df.pdf. Acesso em: 30 mar. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Diretrizes de atenção à saúde de pessoas com Síndrome de Down. Rio de Janeiro, RJ, 2020. 24 p. (Diretrizes). Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/000025/000025c5.pdf. Acesso em: 29 mar. 2022.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é múltipla e composta por diferentes modalidades:

A. Avaliação Institucional. Consta de 10 questões de múltipla escolha valendo 0,7 pontos e 02 questões discursivas valendo 1,5 pontos por questão, devendo ser processada em até 100 minutos. Acontece no meio e no final do período letivo. Tem peso de 60% na nota da média da AV1 e da AV2.

B. Múltiplos Instrumentos de Avaliação (MIA)
O MIA deve ser composto pelas seguintes opções de modalidades avaliativas: apresentação oral de seminários com participação de todos os estudantes do grupo, mini testes durante o período de aula, quiz, provas teóricas, resolução de casos clínicos durante o período de aula e/ou demais estratégias que de fato

avaliem o desempenho individual do estudante, desde que aprovadas nos planos de ensino pelo NDE do Curso de Medicina.

Nota da 1ª Avaliação Parcial (AV1):
Nota da Avaliação Institucional realizada no meio do período letivo correspondendo a 60% de AV1 e MIA (Teste individual presencial contendo 10 questões objetivas) correspondendo a 40% de AV1

Nota da 2ª Avaliação Parcial (AV2):
Nota da Avaliação Institucional realizada no final do período letivo correspondendo a 60% de AV2 e MIA correspondendo a 40% de AV2 sendo composto de 20% (Teste individual presencial contendo 10 questões objetivas) e 20% (nota do Teste de Progresso/Simulado de acordo com o desempenho esperado para o período).

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.

– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:

O estudante ficará retido no período quando:

- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea

GENÉTICA - INFANTIL **SUB-375547256**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Genética aplicada à Pediatria
– Conhecer os padrões de herança genética, a partir da apresentação de doenças genéticas frequentes em Pediatria. – Conhecer as síndromes genéticas frequentes na prática médica e os exames complementares para o diagnóstico. – Conhecer os principais exames complementares em Genética, reconhecendo suas principais indicações clínicas.
Erros Inatos do Metabolismo
– Conceituar e classificar os Erros Inatos do Metabolismo. – Conhecer as síndromes genéticas que afetam o crescimento pondero-estatural, síndromes que cursam com baixa estatura, hipercrescimento e obesidade.
Principais Síndromes Genéticas frequentes em Pediatria
– Conhecer as principais cromossomopatias numéricas e estruturais mais frequente na prática médica. – Identificar o cariótipo como exame complementar adequado para o diagnóstico de cromossomopatias.
Síndrome de Down
– Apresentar a Síndrome de Down como principal síndrome genética, conhecendo seu genótipo e fenótipo e comorbidades associadas.
Hipotonia muscular: suas causas e topografias
– Definir hipotonia muscular. – Conhecer as diferentes localizações anatômicas que podem determinar a hipotonia muscular em diferentes enfermidades, entendendo que a semiologia clínica e neurológica irá orientar na busca do diagnóstico.
Genética das Epilepsias
– Conceituar Epilepsia.

– Classificar a Epilepsia, reconhecendo a etiologia genética das epilepsias, dentre as demais causas estabelecidas pelo Liga Internacional de Epilepsia.
Síndromes Neurocutâneas: a pele como pista diagnóstica
– Conhecer as síndromes neurocutâneas. – Identificar o papel do exame físico no reconhecimento das síndromes neurocutâneas e o consequente diagnóstico precoce.
Transtorno do Espectro Autista
– Conceituar Transtorno do Espectro Autista (TEA), identificando tal transtorno como um problema de saúde pública, além de identificar as causas genéticas do TEA. – Reconhecer o quadro clínico, principais etiologias, fatores de risco e possíveis complicações no Transtorno do espectro autista. – Estabelecer o plano diagnóstico e terapêutico no Transtorno do Espectro Autista. – Diferenciar os sinais dos transtornos do espectro autista de síndromes genéticas.

Subárea
GENÉTICA - MATERNO
SUB-384250515

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Avaliação genética pré-natal
– Realizar aconselhamento genético e planejamento familiar. – Coletar história familiar. – Realizar avaliação de risco. – Indicar testes genéticos pré-natais (por exemplo, amniocentese, biópsia de vilosidades coriônicas). – Interpretar os resultados dos testes genéticos pré-natais. – Compreender os princípios éticos e legais na genética obstétrica. – Compreender a importância do consentimento informado e da autonomia do paciente. – Compreender as implicações legais e sociais da genética na obstetrícia.
Infertilidade
– Conhecer a epidemiologia da infertilidade. – Conhecer as causas de infertilidade masculina e feminina. – Conhecer as causas genéticas da infertilidade do casal (anomalias cromossômicas, mutações genéticas e alterações epigenéticas). – Reconhecer os fatores de risco genéticos para a infertilidade, incluindo a história familiar, as anomalias cromossômicas e as mutações genéticas. – Avaliar a infertilidade, incluindo a realização de testes genéticos e a análise de resultados. – Conhecer a fertilização in vitro (FIV), a inseminação artificial e a doação de gametas. – Discutir as questões éticas, os direitos reprodutivos, a privacidade e o acesso a cuidados de saúde, na tecnologia da reprodução assistida.
Consanguinidade
– Definir consanguinidade.

– Reconhecer os riscos associados à consanguinidade como a possibilidade de doenças genéticas autossômicas recessivas (por exemplo, fibrose cística, anemia falciforme), malformações congênitas, anomalias cromossômicas e mortalidade infantil e fetal. – Compreender as implicações éticas e sociais da consanguinidade (Respeito à autonomia reprodutiva, considerações culturais e religiosas, Implicações para a saúde pública e políticas de saúde).
Doenças Teratogênicas
– Compreender os mecanismos biológicos e genéticos que levam à teratogenia, incluindo a exposição a agentes teratogênicos durante a gravidez. – Identificar os principais agentes teratogênicos (substâncias químicas, medicamentos, infecções e radiação), que podem causar malformações congênitas. – Avaliar o risco teratogênico de diferentes agentes e situações. – Conhecer as consequências da exposição teratogênica para o desenvolvimento fetal e neonatal, incluindo as malformações congênitas e as alterações funcionais. – Aconselhar mulheres grávidas e casais que estão expostos a agentes teratogênicos. – Discutir as implicações éticas e sociais da teratogenia.
Doença hemolítica perinatal
– Compreender a etiopatogenia da doença hemolítica perinatal. – Entender os mecanismos imunológicos e genéticos que levam à doença hemolítica perinatal, incluindo a incompatibilidade Rh e ABO. – Diagnosticar e monitorar a doença hemolítica perinatal (incluindo a realização de testes de tipagem sanguínea, a detecção de anticorpos irregulares e a avaliação da gravidade da doença). – Elaborar o tratamento e gerenciamento da doença hemolítica perinatal (incluindo a administração de imunoglobulina Rh, a realização de transfusões de sangue intrauterinas e a planejamento do parto). – Realizar o diagnóstico pós-parto no recém-nascido.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-207864856

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100289.13 - IMAGENOLOGIA 2**		
Versão **VERSÃO 2**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **22 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular introduz os fundamentos da ultrassonografia obstétrica, apresentando sua importância no acompanhamento da gestação normal e patológica, bem como a formação fetal normal e patológica em todos os períodos gestacionais. Apresenta os principais exames de imagem utilizados em recém-nascidos e na primeira infância, assim como as alterações apresentadas.

OBJETIVO GERAL

Acompanhar, através da imagem ultrassonográfica, a formação do Ser desde a formação do saco embrionário. Descrever a imagem ultrassonográfica obstétrica no primeiro, segundo e terceiro trimestre da gravidez. Descrever as principais alterações ultrassonográficas que podem ser identificadas na hipertensão na gestação e no diabetes na gestação. Identificar as principais alterações ultrassonográficas que explicitam gravidez de alto risco. Descrever o crescimento fetal ao longo da gravidez. Identificar as principais malformações ao longo da gestação. Conhecer os principais exames de imagem utilizados em crianças. Identificar as alterações dos exames de imagem nas seguintes situações: distúrbios respiratórios do recém-nascido; infecções perinatais; mal formações congênitas; distúrbios do crescimento; principais doenças abdominais no lactente; maus tratos.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

FILHO, Jorge Rezende. Rezende Obstetrícia Fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. Ebook. ISBN 9788527740173. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740173.

GINECOLOGIA baseada em evidências. 3. ed. atual. e ampl. São Paulo, SP: Atheneu, c2012. 583 p. ISBN 978-85-388-0307-2.

JÚNIOR, Dioclécio Campos; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; LOPEZ, Fábio Ancona. Tratado de pediatria. v.1. Barueri: Manole, 2021. Ebook. ISBN 9786555767476. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767476.

JÚNIOR, Dioclécio Campos; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; LOPEZ, Fábio Ancona. Tratado de pediatria. v.2. Barueri: Manole, 2021. Ebook. ISBN 9786555767483. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767483.

MARCDANTE, Karen. Nelson Princípios de Pediatria. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. Ebook. ISBN 9788595155398. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155398.

OBSTETRÍCIA. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2022. 380 p. (Rotinas Hospitalares. Hospital Universitário Pedro Ernesto; 11). ISBN 978-85-518-4735-0.

ZUGAIB, Marcelo. Zugaib obstetrícia. Barueri: Manole, 2023. Ebook. ISBN 9786555769340. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555769340.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AMERICAN GYNECOLOGICAL SOCIETY. American journal of obstetrics and gynecology. St. Louis: 1920- . Mensal. Continuação de American journal of obstetrics and diseases of women and children. ISSN 0002-9378.
American Journal Of Obstetrics And Gynecology ISSN: 0002-9378 Electronic ISSN: 1097-6868

BRASIL. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis. 2. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. 120 p. ISBN 978-85-334-2352-7.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para prevenção da transmissão vertical do HIV, sífilis e hepatites virais. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. 267 p. ISBN 9788533426306.

BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres. Brasilia: Ministério da Saúde, 2011. 44 p. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/00001c/00001c9f.pdf. Acesso em: 27 jul. 2021.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância em saúde. 6. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. v. 1. ISBN 9786559935062.
Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/pergamumweb/vinculos/00001c/00001cdf.pdf. Acesso em: 29 jul. 2021.

Rio de Janeiro (RJ). Secretaria Municipal de Saúde Guia rápido pré-natal : atenção primária à saúde : ciclos da vida / Rio de Janeiro (RJ). Secretaria Municipal de Saúde. -- 4. ed. -- Rio de Janeiro : Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, 2025. -- (Série F. comunicação e educação em saúde) MINISTÉRIO DA SAÚDE: Guia Rápido Pré-Natal 4ª edição, Rio de Janeiro, 2025. https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/973069/2/Livro_GuiaRapido-PreNatal2025_PDFDigital_20250318.pdf

Ⅳ Consenso brasileiro sobre rinites 2017. São Paulo, SP: ABORL-CCF, 2017. 43 f. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/00001c/00001c75.pd

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é múltipla e composta por diferentes modalidades:

A. Avaliação Institucional. Consta de 10 questões de múltipla escolha valendo 0,7 pontos e 02 questões discursivas valendo 1,5 pontos por questão, devendo ser processada em até 100 minutos. Acontece no meio e no final do período letivo. Tem peso de 60% na nota da média da AV1 e da AV2.

B. Múltiplos Instrumentos de Avaliação (MIA)
O MIA deve ser composto pelas seguintes opções de modalidades avaliativas: apresentação oral de seminários com participação de todos os estudantes do grupo, mini testes durante o período de aula, quiz, provas teóricas, resolução de casos clínicos durante o período de aula e/ou demais estratégias que de fato avaliem o desempenho individual do estudante.

Nota da 1ª Avaliação Parcial (AV1):
Nota da Avaliação Institucional realizada no meio do período letivo correspondendo a 60% de AV1 e MIA (Turma A – questões discursivas individual e presencial; Turma B - Teste individual contendo 10 questões objetivas) correspondendo a 40% de AV1.

Nota da 2ª Avaliação Parcial (AV2):
Nota da Avaliação Institucional realizada no final do período letivo correspondendo a 60% de AV2 e MIA correspondendo a 40% de AV2 sendo composto de 20% (Turma A – questões discursivas individual e presencial; Turma B - Teste individual presencial contendo 10 questões objetivas) e 20% (nota do Teste de Progresso/Simulado de acordo com o desempenho esperado para o período).

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:

O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.
– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
IMAGENOLOGIA – INFANTIL **SUB-372503345**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Principais exames de imagem utilizados em crianças
– Listar quais são os métodos de imagens mais utilizados nos diversos cenários de prática (Raio-X, Tomografia Computadorizada, Ressonância Magnética, Ultrassonografia). – Explicar a escolha dos métodos de imagens de acordo com a região anatômica.
Alterações radiológicas nos distúrbios respiratórios do recém-nascido
– Conhecer os métodos de imagem utilizados nos diagnósticos de distúrbios respiratórios do recém-nascido. – Comparar o uso dos métodos de imagens solicitados nos distúrbios respiratórios do recém-nascido. – Solicitar exames adequados em casos de distúrbios respiratórios do recém-nascido. – Interpretar os exames solicitados nos distúrbios respiratórios do recém-nascido.
Alterações dos exames de imagem nas infecções perinatais
– Conhecer os métodos de imagem utilizados nos diagnósticos de infecções perinatais. – Comparar o uso dos métodos de imagens solicitados nas infecções perinatais. – Solicitar exames adequados em casos de infecções perinatais. – Interpretar os exames solicitados nas infecções perinatais.
Alterações nos exames de imagem nas mal formações congênitas
– Conhecer os métodos de imagem utilizados nos diagnósticos das mal formações congênitas. – Comparar o uso dos métodos de imagens solicitados nas mal formações congênitas.

– Solicitar exames adequados em casos de mal formações congênitas.
– Interpretar os exames solicitados nas mal formações congênitas.

Investigação radiológica dos distúrbios do crescimento

– Conhecer os métodos de imagem utilizados nos diagnósticos dos distúrbios do crescimento.
– Comparar o uso dos métodos de imagens solicitados nos distúrbios do crescimento.
– Solicitar exames adequados em casos de distúrbios do crescimento.
– Interpretar os exames solicitados nos distúrbios do crescimento.

Alterações radiológica dos distúrbios respiratórios do lactente

– Conhecer os métodos de imagem utilizados nos diagnósticos dos distúrbios respiratórios do lactente.
– Comparar o uso dos métodos de imagens solicitados nos distúrbios respiratórios do lactente.
– Solicitar exames adequados em casos de distúrbios respiratórios do lactente.
– Interpretar os exames solicitados nos distúrbios respiratórios do lactente.

Investigação radiológica das principais doenças abdominais no lactente

– Conhecer os métodos de imagem utilizados nos diagnósticos das principais doenças abdominais no lactente.
– Comparar o uso dos métodos de imagens solicitados nas principais doenças abdominais no lactente.
– Solicitar exames adequados em casos de doenças abdominais no lactente.
– Interpretar os exames solicitados nas doenças abdominais no lactente.

Achados radiológicos sugestivos de maus tratos

– Conhecer os métodos de imagem utilizados nos diagnósticos sugestivos de maus tratos.
– Comparar o uso dos métodos de imagens solicitados nos diagnósticos sugestivos de maus tratos.
– Solicitar exames adequados em casos de suspeitas de maus tratos.
– Interpretar os exames solicitados nos diagnósticos sugestivos de maus tratos.

Subárea
IMAGENOLOGIA – MATERNO
SUB-342121437

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Princípios da USG

– Compreender os princípios básicos da ultrassonografia.
– Conhecer os diferentes tipos de ultrassonografia: bidimensional (2D), tridimensional (3D) e quadridimensional (4D).
– Compreender como as ondas sonoras interagem com os tecidos do corpo e como isso afeta a formação da imagem.
– Entender os riscos e benefícios da ultrassonografia e como minimizar os riscos para o paciente e o operador.
– Aprender como otimizar a qualidade da imagem de ultrassonografia e como evitar artefatos.
– Aprender a utilizar equipamentos de ultrassonografia de forma eficaz e segura.

Avaliação ultrassonográfica na gestação. Princípios e diagnóstico da gravidez

- Entender como a ultrassonografia é utilizada para avaliar a gravidez e o desenvolvimento fetal.
- Identificar o saco gestacional, o embrião e os batimentos cardíacos fetais.
- Determinar a idade gestacional e a data provável do parto utilizando ultrassonografia.
- Avaliar a anatomia fetal normal e identificar possíveis anomalias.
- Diagnosticar condições obstétricas comuns, como a gravidez ectópica, aborto espontâneo e gravidez múltipla.
- Documentar e registrar imagens de ultrassonografia de forma adequada e segura.

Avaliação ultrassonográfica no 1º trimestre

- Entender o papel da ultrassonografia no diagnóstico e monitoramento da gravidez no 1º trimestre.
- Realizar uma avaliação ultrassonográfica básica no 1º trimestre, incluindo a identificação do saco gestacional, do embrião e dos batimentos cardíacos fetais.
- Avaliar a viabilidade fetal e identificar sinais de alerta para possíveis complicações.
- Determinar a idade gestacional e a data provável do parto utilizando ultrassonografia no 1º trimestre.
- Identificar anomalias fetais comuns no 1º trimestre, como a anencefalia e a gastrosquise.
- Avaliar a saúde materna e identificar possíveis complicações durante o 1º trimestre.

Avaliação ultrassonográfica no 2º trimestre

- Entender o papel da ultrassonografia no diagnóstico e monitoramento da gravidez no 2º trimestre.
- Realizar uma avaliação ultrassonográfica morfológica fetal, incluindo a avaliação da anatomia fetal e identificação de possíveis anomalias.
- Avaliar o crescimento fetal e identificar sinais de alerta para possíveis complicações.
- Avaliar a placenta e o líquido amniótico e identificar possíveis anomalias.
- Identificar anomalias fetais comuns no 2º trimestre, como a espinha bífida e a cardiopatia congênita.
- Documentar e registrar imagens de ultrassonografia de forma adequada e segura.

Avaliação ultrassonográfica no 3º trimestre

- Entender o papel da ultrassonografia no monitoramento da gravidez e do feto no 3º trimestre.
- Avaliar o crescimento fetal e estimar o peso fetal utilizando ultrassonografia.
- Avaliar a placenta e o líquido amniótico e identificar possíveis anomalias.
- Avaliar a posição fetal e a apresentação fetal e identificar possíveis complicações.
- Identificar sinais de alerta para possíveis complicações, como a restrição do crescimento fetal e a pré-eclâmpsia.
- Documentar e registrar imagens de ultrassonografia de forma adequada e segura.

Ultrassonografia 3D/4D

- Entender como a ultrassonografia 3D/4D funciona e como é utilizada na prática clínica.
- Adquirir imagens de ultrassonografia 3D/4D de alta qualidade.
- Interpretar imagens de ultrassonografia 3D/4D e identificar estruturas anatômicas fetais.
- Compreender as aplicações clínicas da ultrassonografia 3D/4D, incluindo a avaliação da anatomia fetal e a detecção de anomalias.
- Utilizar a ultrassonografia 3D/4D para avaliar a face fetal e identificar possíveis anomalias.
- Compreender as limitações e os desafios da ultrassonografia 3D/4D e como superá-los.

Perfil biofísico fetal

- Entender o que é o perfil biofísico fetal e como é utilizado para avaliar a saúde fetal.
- Avaliar os parâmetros do perfil biofísico fetal, incluindo: movimentos fetais, tônus fetal, movimentos respiratórios fetais, volume de líquido amniótico, reatividade fetal.
- Interpretar os resultados do perfil biofísico fetal e identificar possíveis problemas fetais.
- Compreender a importância do perfil biofísico fetal na avaliação da saúde fetal e na detecção de possíveis problemas.
- Utilizar o perfil biofísico fetal em diferentes situações clínicas, como na gravidez de alto risco.
- Compreender as limitações e os desafios do perfil biofísico fetal e como superá-los.

Avaliação de sofrimento fetal

- Entender o que é o sofrimento fetal e como é definido.
- Identificar os sinais de sofrimento fetal, incluindo: alterações na frequência cardíaca fetal, alterações nos movimentos fetais, alterações no tônus fetal, alterações no volume de líquido amniótico.
- Compreender a importância da avaliação da frequência cardíaca fetal na detecção de sofrimento fetal.
- Compreender as diferentes técnicas de avaliação da frequência cardíaca fetal, incluindo a cardiotocografia e a monitorização fetal eletrônica.
- Interpretar os resultados da avaliação da frequência cardíaca fetal e identificar possíveis problemas fetais.
- Compreender a importância da intervenção oportuna em casos de sofrimento fetal para prevenir complicações fetais e maternas.

Cardiotocografia

- Entender o que é a cardiotocografia e como é utilizada para avaliar a saúde fetal.
- Realizar uma cardiotocografia de forma correta e segura.
- Interpretar os resultados da cardiotocografia, incluindo: frequência cardíaca fetal basal, variabilidade da frequência cardíaca fetal, acelerações e desacelerações da frequência cardíaca fetal.
- Compreender a importância da cardiotocografia na detecção de problemas fetais e na avaliação da saúde fetal.
- Identificar padrões anormais de cardiotocografia e tomar medidas apropriadas.
- Compreender as limitações e os desafios da cardiotocografia e como superá-los.

Doppler fetal

- Entender o que é o Doppler fetal e como é utilizado para avaliar a saúde fetal.
- Realizar um exame de Doppler fetal de forma correta e segura.
- Interpretar os resultados do Doppler fetal, incluindo: velocidade do fluxo sanguíneo fetal, resistência vascular fetal, índice de resistência e índice de pulsatilidade.
- Compreender a importância do Doppler fetal na detecção de problemas fetais e na avaliação da saúde fetal.
- Identificar padrões anormais de Doppler fetal e tomar medidas apropriadas.
- Compreender as aplicações clínicas do Doppler fetal, incluindo a avaliação da saúde fetal em gestações de alto risco.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-221700739

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100287.13 - RACIOCÍNIO CLÍNICO 4**		
Versão **VERSÃO 4**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **29 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 80 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular, a partir da inserção do estudante em ambiente assistencial terciário, possibilita o desenvolvimento e a sedimentação do raciocínio clínico, a elaboração das hipóteses diagnósticas e do itinerário terapêutico dos agravos à saúde materno-infantil.

OBJETIVO GERAL

Consolidar o raciocínio clínico, elaborando os diagnósticos anatômico, sindrômico e etiológico através da análise de cada comemorativo clínico e compreensão de suas respectivas relações e de seus mecanismos fisiopatológicos, ressignificando a semiotécnica dos sistemas, além de propor a estratégia diagnóstica e o itinerário terapêutico, respeitando a singularidade do sujeito.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

FILHO, Jorge Rezende. Rezende Obstetrícia Fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. Ebook. ISBN 9788527740173. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740173.

JÚNIOR, Dioclécio Campos; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; LOPEZ, Fábio Ancona. Tratado de pediatria. v.1. Barueri: Manole, 2021. Ebook. ISBN 9786555767476. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767476.

JÚNIOR, Dioclécio Campos; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; LOPEZ, Fábio Ancona. Tratado de pediatria. v.2. Barueri: Manole, 2021. Ebook. ISBN 9786555767483. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767483.

MARCDANTE, Karen. Nelson Princípios de Pediatria. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. Ebook. ISBN 9788595155398. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155398.

ZUGAIB, Marcelo. Zugaib obstetrícia. Barueri: Manole, 2023. Ebook. ISBN 9786555769340. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555769340.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

JAMA Internal Medicine ISSN: 2168-6106 Electronic ISSN: 2168-6114

PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2019. xxxiii, 1336 p. ISBN 978-85-277-3471-4.

RAMOS JUNIOR, José. Semiotécnica da observação clínica: fisiopatologia dos sintomas e sinais. 7. ed. São Paulo, SP: Sarvier, 1998. 868 p. ISBN 978-85-7378-025-3.

The New England Journal Of Medicine ISSN: 0028-4793 Electronic ISSN: 1533-4406.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas a beira leito, utilizando instrumento próprio critério referenciado, que acontecerão de forma formativa a cada encontro e ao final do 1º e 2º bimestres, respectivamente, de forma calendariza.

AV1 (10 pontos): Nos componentes curriculares que não utilizam o Qstione, a nota de AV1 deverá ser composta por 100% da nota obtida na avaliação à beira leito.

AV2 (10 pontos): Nos componentes curriculares que não utilizam o Qstione, a nota de AV2 deverá ser composta por 20% da nota calculada no teste de progresso/simulados de acordo com o desempenho esperado no período em que o estudante se encontra somado a 80% da nota obtida na avaliação à beira leito.

2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.
- Se a média final for inferior a 4 (quatro), o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR.
- A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo.
- A AVR não dá direito à segunda chamada.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.

– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.
- Reprovar no componente curricular cursado em RRP, devendo cursar de forma regular no período subsequente.
- Reprovar em qualquer componente curricular cursado de forma regular ou em RRP no 4º e no 8º período. Nestes casos, a progressão para o período subsequente só ocorrerá após a aprovação em todos os componentes curriculares, sem a possibilidade de progressão em RRP (períodos de corte). Os componentes reprovados deverão ser realizados de forma regular.
- Optar por não realizar o componente curricular reprovado em regime de recuperação progressiva.

Subárea
MEDICINA **SUB-339757703**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Técnica de entrevista
– Comunicar-se de forma empática, respeitosa e assertiva. – Distribuir na anamnese padronizada os dados obtidos na história clínica.
Encontro clínico
– Aplicar a semiotécnica de forma sistematizada. – Realizar de forma sistematizada a avaliação clínica de gestantes ou puérperas. – Realizar de forma sistematizada a avaliação clínica de neonatos ou crianças.
Plano de cuidado
– Elaborar um plano de cuidado para gestantes ou puérperas. – Elaborar um plano de cuidado para neonatos ou crianças. – Fazer uma prescrição médica hospitalar padronizada para gestantes ou puérperas. – Fazer uma prescrição médica hospitalar padronizada para neonatos ou crianças.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-215312478

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100286.13 - SEMIOTÉCNICA E PROCEDIMENTOS APLICADOS AO CUIDADO DO SUJEITO 8**		
Versão **VERSÃO 2**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **23 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular visa o desenvolvimento de habilidades práticas essenciais ao atendimento de pacientes em situações críticas e ao cuidado com recém-nascidos, parturientes e pacientes cirúrgicos. O estudante será capacitado a realizar exame físico neonatal, conduzir reanimação cardiopulmonar básica e avançada, atuar na reanimação neonatal, executar procedimentos de acesso venoso e intraósseo, montar e manusear instrumentais cirúrgicos, bem como participar da condução do parto normal e distócico, integrando conhecimentos teóricos e práticos, em conformidade com os princípios éticos e da biossegurança.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver competências técnicas e clínicas para atuação segura e humanizada em situações de urgência, emergência e cuidados neonatais e obstétricos, por meio da simulação de procedimentos e da prática supervisionada, com base em protocolos atualizados e fundamentação científica.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

ALMEIDA, Maria Fernanda Branco de; GUINSBURG, Ruth. Reanimação do recém-nascido [maior ou igual a] 34 semanas em sala de parto: Diretrizes 2022 da Sociedade Brasileira de Pediatria. Rio de Janeiro, RJ: SBP, 2022. 39 f. ISBN 9786599292163.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques das Diretrizes da American Heart Association 2010 para RCP e ACE. Estados Unidos, c2010. 28 f. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/00001c/00001c5a.pdf.

CLOHERTY, John P; STARK, Ann R; EICHENWALD, Eric C. Manual de neonatologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1 recurso online (0 p. ISBN 978-85-277-2735-8.

FILHO, Jorge Rezende. Obstetrícia fundamental. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788527740173.

LOSCALZO, Joseph et al. Medicina interna de Harrison. 21. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2024. 2 v. ISBN 9786558040200 (obra compl.).

OLIVEIRA, Elisangela; OLIVEIRA, Thayanne. Técnicas de instrumentação cirúrgica. 1. ed. São Paulo: Érica, 2018. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788536532448.

SÁ, Renato Augusto Moreira de; OLIVEIRA, Cristiane Alves de. Hermógenes obstetrícia básica. 3. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2016. xv, 1512 p. ISBN 978-85-388-0679-0.

ZUGAIB, Marcelo. Zugaib obstetrícia. 5. ed. Barueri: Manole, 2023. 1 recurso online (784 p. ISBN 9786555769340.

KLIEGMAN, Robert et al. Nelson tratado de pediatria. 21. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2022. 2 v. ISBN 9788595158269.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LÓPEZ, Mario; LAURENTYS-MEDEIROS, José de. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, c2004. 1233 p. ISBN 9788573098280.

OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. Blackbook pediatria: medicamentos e rotinas médicas. 4. ed. Belo Horizonte: Blackbook Editora, 2012. 810 p. (Blackbook.) ISBN 978-85-99130-04-9.
PORTO, Celmo Celeno. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022. xxxiii, 1336 p. ISBN 9788527734714.

TOPJIAN, Alexis A. Part 4: Pediatric Basic and Advanced Life Support: 2020 American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. Circulation Dallas v. 142, Supl. 2, p. 469-523, 2020. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/00001c/00001c33.pdf.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação das técnicas
A avaliação da execução das técnicas e habilidades será realizada de forma contínua, durante todas as aulas práticas. Cada habilidade será trabalhada em dois ou mais encontros consecutivos, sob supervisão docente. O estudante será avaliado em todas as aulas, com base em checklists com critérios referenciados. As oportunidades avaliativas não se acumulam, possibilitando que o estudante demonstre progressivamente a competência desenvolvida. O estudante será considerado competente em cada habilidade quando conseguir executar corretamente todos os atributos presentes no checklist no decorrer de cada uma das aulas. Alcançar a competência em todas as habilidades do período é pré-requisito para a realização do OSCE ao final do semestre letivo.

Reavaliação das Técnicas/Habilidades
O estudante que não atingir proficiência nas técnicas/habilidades será submetido a um plano de estudos em curso, com uma única oportunidade de reavaliação da técnica/habilidade, em data previamente definida, que ocorrerá antes do OSCE. Caso, após a reavaliação, permaneça não competente em uma ou mais técnicas/habilidades, o estudante não alcança o pré-requisito para a etapa seguinte, ficando impossibilitado de realizar o OSCE, o que configura reprovação no componente curricular.

OSCE
O estudante considerado apto a realizar o OSCE será avaliado em um ou mais temas, conforme o conteúdo do componente curricular.
Nos casos em que apenas um tema é avaliado, a obtenção de 100% de acerto resulta em aprovação direta, com nota 10,0 (dez). Caso o estudante obtenha desempenho inferior a 100% de acerto, será submetido a AVR.

Quando mais de um tema é avaliado separadamente no mesmo OSCE, a aprovação também requer 100% de acerto em todos os temas. O não alcance dessa meta em um ou mais temas implica em AVR de todo o conteúdo.
Para aprovação na AVR, é necessário alcançar 100% de acerto no OSCE. Caso o estudante não alcance 100% de acerto no OSCE, será considerado reprovado no componente curricular.

Segunda Chamada:
Somente a avaliação OSCE dará direito à segunda chamada, conforme as normas institucionais. As demais etapas avaliativas do componente curricular não são passíveis de segunda chamada.

Subárea
SEMIOTÉCNICA - MATERNO
SUB-358310784

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Instrumentação Cirúrgica

- Realizar a montagem de uma mesa cirúrgica.
- Aplicar o manuseio correto do material cirúrgico.
- Definir as pinças cirúrgicas, seus nomes e funções.
- Reconhecer os instrumentais cirúrgicos.

Condução do Parto I – Parto Normal

- Participar da condução do parto eutócico, reconhecendo o processo fisiológico e aplicando condutas adequadas.

Condução do Parto II – Parto Distócico

- Reconhecer as distocias mais frequentes.
- Executar condutas práticas para resolução de partos distócicos simulados.

Subárea
SEMIOTÉCNICA - PEDIÁTRICA
SUB-377274680

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Exame Físico do Recém-Nascido

- Realizar o exame físico do recém-nascido no alojamento conjunto.
- Reconhecer sinais clínicos de alterações no recém-nascido que demandam atenção médica.
- Identificar os materiais necessários para atendimento do recém-nascido, incluindo materiais para reanimação neonatal.
- Realizar o exame físico mediato do recém-nascido (Inspeção, palpação, ausculta, percussão e medidas antropométricos), integrando à evolução clínica da gestação.

Reanimação Neonatal

- Aplicar corretamente o protocolo de reanimação neonatal.
- Executar manobras de intubação orotraqueal, massagem cardíaca, cateterismo umbilical e uso de drogas.

Reanimação Cardiopulmonar – Básica e Avançada - Pediátrica
– Identificar os sinais da parada cardiopulmonar. – Realizar a reanimação básica, identificando os materiais adequados e manobras necessárias. – Aplicar massagem cardíaca e ventilação pulmonar. – Realizar intubação, indicando o uso das drogas pertinentes, identificando os ritmos de parada. – Realizar o acesso venoso profundo e intraósseo.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-247445955

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100285.13 - TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE MATERNO-INFANTIL**		
Versão **VERSÃO 3**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **05 DE FEVEREIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O componente curricular aborda o estudo integrado de condições médicas e emergências relevantes à prática clínica, no tocante aos agravos à saúde materna, abordando o manejo baseado em risco e prevenção de complicações perinatais. Nestes mesmos moldes aborda os agravos à saúde infantil.

OBJETIVO GERAL

Integrar conhecimentos avançados sobre riscos maternos, neonatais e infantis. Capacitar para o diagnóstico, manejo clínico e seguimento de agravos prevalentes na saúde materno-infantil. Promover abordagem interdisciplinar alinhada às políticas públicas vigentes.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

FILHO, Jorge Rezende. Rezende Obstetrícia Fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. Ebook. ISBN 9788527740173. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740173.

JÚNIOR, Dioclécio Campos; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; LOPEZ, Fábio Ancona. Tratado de pediatria. v.1. Barueri: Manole, 2021. Ebook. ISBN 9786555767476. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767476.

JÚNIOR, Dioclécio Campos; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; LOPEZ, Fábio Ancona. Tratado de pediatria. v.2. Barueri: Manole, 2021. Ebook. ISBN 9786555767483. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767483.

MARCDANTE, Karen. Nelson Princípios de Pediatria. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. Ebook. ISBN 9788595155398. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155398.

ZUGAIB, Marcelo. Zugaib obstetrícia. Barueri: Manole, 2023. Ebook. ISBN 9786555769340. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555769340.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LEI NO 8.069/1990 ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. 8 ed. Atualizada 2025. https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/696197/Estatuto_crianca_adolescente_8ed_2025.pdf

Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). Gravidez múltipla: identificação de riscos e conduta. São Paulo: FEBRASGO; 2021. (Protocolo FEBRASGOObstetrícia, n. 18/Comissão Nacional Especializada em Medicina Fetal). https://sogirgs.org.br/area-do-associado/Gravidez-multipla-identificacao-de-riscos-e-conduta-2021.pdf

FEBRASGO POSITION STATEMENT Assistência ao parto pélvico. Número 1 – 2024. https://www.febrasgo.org.br/images/pec/FPS20240001_Portugus.pdf

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Atenção Técnica Para Prevenção, Avaliação e Conduta nos Casos de Abortamento. Brasília DF, 2022 https://www.andes.org.br/diretorios/files/renata/2022/atencao_prevencao_avaliacao_conduta_abortamento_1edrev.pdf

PROTOCOLOS FEBRASGO. Aborto: Classificação, Diagnóstico e Conduta. Obstetrícia no 21, 2018. https://www.febrasgo.org.br/images/pec/Protocolos-assistenciais/Protocolos-assistenciais-obstetricia.pdf/Aborto-Classificao-diagnstico-e-conduta.pdf

MS - Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN): Fluxogramas de estratificação de risco. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é múltipla e composta por diferentes modalidades:

A. Avaliação Institucional. Consta de 10 questões de múltipla escolha valendo 0,7 pontos e 02 questões discursivas valendo 1,5 pontos por questão, devendo ser processada em até 100 minutos. Acontece no meio e no final do período letivo. Tem peso de 60% na nota da média da AV1 e da AV2.

B. Múltiplos Instrumentos de Avaliação (MIA)
O MIA deve ser composto pelas seguintes opções de modalidades avaliativas: apresentação oral de seminários com participação de todos os estudantes do grupo, mini testes durante o período de aula, quiz, provas teóricas, resolução de casos clínicos durante o período de aula e/ou demais estratégias que de fato avaliem o desempenho individual do estudante.

Nota da 1ª Avaliação Parcial (AV1):
Nota da Avaliação Institucional realizada no meio do período letivo correspondendo a 60% de AV1 e MIA correspondendo a 40% de AV1
Nota da 2ª Avaliação Parcial (AV2):
Nota da Avaliação Institucional realizada no final do período letivo correspondendo a 60% de AV2 e MIA correspondendo a 40% de AV2 sendo composto de 20% (instrumentos avaliativos) e 20% (nota do Teste de Progresso/Simulado de acordo com o desempenho esperado para o período).

2ª Chamada:

- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
- Não há 2ª chamada de AVR.

Revisão de prova:
- Solicitação através do portal do aluno, até 48 horas após a divulgação do gabarito. É necessário a indicação(ões) da(s) questão(ões) em que há divergência em relação ao gabarito oficial, apresentando a justificativa do seu posicionamento com base em referenciais teóricos ou bibliográficos previstos no plano de ensino do componente curricular.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação relativa a todos os objetivos de aprendizagem, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.

Critérios de Aprovação
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
- Nota final = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – Realização de reavaliação do conhecimento (AVR).
- AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
- FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.
- Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 35% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Critérios para progressão de período:
O estudante está apto a progredir de período quando:
- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares do período com nota final maior ou igual a 6,0;
- Progredir com até três componentes curriculares reprovados por nota, desde que a carga horária máxima reprovada seja menor a 35% da carga horária total do período cursado.
– Obtiver aprovação de todos os RRP em curso;
– Obtiver 75% de frequência mínima em cada componente curricular.

Critérios para retenção no período:
O estudante ficará retido no período quando:
- Reprovar em 35% ou mais da carga horária do período.
- Reprovar em mais de três componentes curriculares do período.
- Atingir mais de 25% de faltas em qualquer componente curricular.

Subárea
SAÚDE INFANTIL **SUB-374406290**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Asfixia perinatal e encefalopatia hipóxico-isquêmica
– Definir encefalopatia hipóxico-isquêmica.

– Conhecer a fisiopatologia e as manifestações clínicas da encefalopatia hipóxico-isquêmica.
– Estabelecer propedêutica diagnóstica armada para a encefalopatia hipóxico-isquêmica.
– Estabelecer plano de cuidado terapêutico para a encefalopatia hipóxico-isquêmica.
– Explicar o prognóstico da encefalopatia hipóxico-isquêmica.

Sepse Neonatal

– Descrever sepse neonatal.
– Sumarizar os fatores de risco para sepse neonatal.
– Contrastar sepse neonatal precoce e tardia.
– Estabelecer propedêutica diagnóstica para sepse neonatal precoce e tardia.
– Estabelecer plano de cuidado terapêutico para sepse neonatal precoce.
– Estabelecer plano de cuidado terapêutico para sepse neonatal tardia.

Icterícia Neonatal

– Conceituar icterícia neonatal fisiológica e não fisiológica.
– Descrever colestase neonatal.
– Estabelecer a propedêutica diagnóstica armada e não-armada da icterícia neonatal fisiológica.
– Estabelecer o plano de cuidados para icterícia neonatal fisiológica.
– Estabelecer a propedêutica diagnóstica armada e não-armada da icterícia neonatal não fisiológica.
– Estabelecer o plano de cuidados para icterícia neonatal não fisiológica.
– Estabelecer o plano de cuidados para icterícia colestática.

Lactente sibilante x Doença do refluxo gastroesofágico x intolerância à lactose

– Descrever o refluxo gastroesofágico fisiológico (RGE) no lactente.
– Descrever a DRGE no lactente.
– Contrastar RGE e DRGE no lactente.
– Estabelecer a propedêutica diagnóstica para DRGE no lactente.
– Estabelecer plano de cuidado para DRGE no lactente.

Hiperplasia Adrenal Congênita

– Descrever a fisiopatologia da deficiência da 21-hidroxilase e as formas clínicas.
– Identificar manifestações em recém-nascidos com genitália ambígua e crise adrenal, com hiperplasia adrenal congênita.
– Indicar testes diagnósticos (17-OH progesterona, eletrólitos, renina, aldosterona) e triagem neonatal para o diagnóstico da hiperplasia adrenal congênita.
– Planejar tratamento agudo e crônico de crianças portadoras de hiperplasia adrenal congênita.
– Discutir abordagem multidisciplinar para crianças portadoras de genitália ambígua.

Hipotireoidismo Congênito

– Relacionar as causas de disgenesias tireoidianas e defeitos na síntese hormonal e risco de retardo mental irreversível sem tratamento.
– Reconhecer os sinais inespecíficos nos recém-nascidos com hipotireoidismo congênito.
– Justificar a importância do teste do pezinho (TSH neonatal) e confirmação com T4 livre/TSH séricos.
– Estabelecer propedêutica diagnóstica para o hipotireoidismo congênito.
– Estabelecer plano terapêutico para crianças portadoras de hipotireoidismo congênito.

– Conhecer as sequelas do diagnóstico tardio.

Distúrbios do comportamento

– Identificar a epidemiologia, quadro clínico, diagnóstico, diagnóstico diferencial e tratamento do transtorno opositor desafiador na infância.
– Citar o impacto do transtorno opositor desafiador no desenvolvimento neuropsicomotor.
– Reconhecer os diferentes tipos de violência na infância e suas características.
– Identificar os sinais clínicos sugestivos de violência na infância.
– Descrever os aspectos ético-legais e psicossociais da violência na infância e o papel do médico no seu diagnóstico e enfrentamento.
– Descrever a epidemiologia, quadro clínico, diagnóstico, diagnóstico diferencial, complicações e acompanhamento da criança com ansiedade.
– Resumir os aspectos psicossociais relacionados à ansiedade na infância, identificando medidas de uma educação inclusiva e outras políticas públicas, comunicação empática aos pais e reações da família.
– Reconhecer o quadro clínico, principais etiologias, fatores de risco e possíveis complicações de crianças com distúrbios depressivos.
– Descrever o plano diagnóstico e terapêutico de crianças com distúrbios depressivos.
– Diferenciar os sinais dos transtornos depressivos dos sinais de doenças sistêmicas.
– Reconhecer os diferentes tipos de automutilação na infância e suas características.
– Identificar os sinais clínicos sugestivos de automutilação na infância.
– Descrever os aspectos ético-legais e psicossociais da automutilação na infância e o papel do médico no seu diagnóstico e enfrentamento.
– Descrever quadro clínico e abordagem geral do diagnóstico e tratamento do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade.
– Identificar os aspectos clínicos e psicossociais, identificando os diagnósticos diferenciais do déficit de atenção e hiperatividade.
– Identificar a epidemiologia, quadro clínico, diagnóstico, diagnóstico diferencial e tratamento dos distúrbios alimentares na infância.
– Identificar o impacto social e fisiológico dos transtornos alimentares na infância.
– Reconhecer os diagnósticos diferencias dos transtornos alimentares na infância.

Cardiopatia congênita

– Conceituar cardiopatia congênita e conhecer suas classificações.
– Reconhecer as alterações clínicas que possam representar uma cardiopatia congênita.
– Conhecer a epidemiologia e a etiologia das cardiopatias congênitas.
– Explicar as cardiopatias congênitas acianóticas: lesões de shunt esquerda-direita; lesões obstrutivas; lesões regurgitantes.
– Explicar as cardiopatias congênitas cianóticas: lesões associadas ao fluxo sanguíneo pulmonar reduzido; lesões associadas ao fluxo sanguíneo pulmonar elevado.
– Estabelecer a propedêutica diagnóstica para as cardiopatias congênitas.
– Estabelecer o manejo inicial do recém-nascido com cardiopatia congênita.
– Revisitar a fisiologia do canal arterial na vida intrauterina e após o nascimento.
– Identificar a fisiopatologia da persistência do canal arterial (PCA) e sua prevalência de acordo com a idade gestacional e o peso ao nascimento.

Acidentes Domésticos na Primeira Infância

– Definir acidente doméstico.

- Descrever os principais acidentes domésticos com crianças de 0 a 04 anos.
- Apresentar a epidemiologia dos acidentes domésticos com crianças de 0 a 04 anos.
- Apresentar os desfechos dos acidentes domésticos com crianças de 0 a 04 anos.
- Conhecer a responsabilidade legal dos pais/ cuidadores nos casos de acidentes domésticos com crianças de 0 a 04 anos.

Violência contra Crianças e Adolescentes

- Definir violência/ maus tratos.
- Categorizar os principais tipos de violência infantil.
- Apresentar a epidemiologia da violência infantil.
- Identificar sinais suspeitos de maus tratos (abuso ou negligência) na infância e como agir nessas situações.
- Abordar a importância da Escola na suspeição de maus tratos.

Subárea
SAÚDE MATERNA

SUB-366195139

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fisiologia da Gestação, Desenvolvimento Embrionário e Fetal

- Descrever as alterações fisiológicas maternas nos sistemas cardiovascular, renal, endócrino e metabólico durante a gestação.
- Explicar as etapas do desenvolvimento embrionário (semana 1-8) e fetal (semana 9-termo), destacando marcadores morfológicos críticos.
- Relacionar as funções placentárias (troca gasosa, nutrição, proteção imunológica e produção hormonal) com a manutenção da gestação.
- Identificar os parâmetros de normalidade do crescimento fetal (biometria, líquido amniótico e Doppler umbilical).

Hiperêmese Gravídica

- Diferenciar náuseas/vômitos fisiológicos da gestação, da hiperêmese gravídica.
- Identificar fatores de risco (gestação múltipla, trofoblástica, histórico prévio) e complicações da hiperêmese gravídica.
- Estabelecer a propedêutica: exclusão de causas secundárias (tireoidopatias, hepatopatias) e exames complementares (eletrólitos, função hepática).
- Recomendar manejo terapêutico: antieméticos seguros (piridoxina+doxilamina), hidratação venosa e suporte nutricional (Protocolos FEBRASGO/MS).
- Correlacionar alterações hormonais (hCG, progesterona) com náuseas/vômitos na fisiologia e patologia.
- Elaborar plano de cuidado multiprofissional para gestantes com hiperêmese.

Doenças Tireoidianas na Gestação

- Diferenciar as alterações fisiológicas da função tireoidiana na gestação (aumento de TBG, ação do hCG) das patologias (hipo/hipertireoidismo).
- Reconhecer os critérios diagnósticos do Hipotireoidismo (risco de aborto, pré-eclâmpsia) e Hipertireoidismo (doença de Graves vs. tireotoxicose gestacional).

- Aplicar o rastreio universal de TSH no 1º trimestre (indicado para mulheres com fatores de risco ou sintomas).
- Recomendar o tratamento do Hipotireoidismo e Hipertireoidismo.
- Discutir o impacto do descontrole tireoidiano no feto: bócio, restrição de crescimento, prematuridade.

Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) na Gestação

- Identificar fatores de risco para surtos de LES na gestação (atividade da doença pré-concepcional, anti-Ro/SSA e anti-La/SSB positivos).
- Descrever as complicações maternas: pré-eclâmpsia, trombose, nefrite lúpica.
- Explicar as complicações fetais em gestantes com lúpus eritematoso sistêmico.
- Estabelecer a rotina de exames específicos durante a gestação para mulheres com lúpus eritematoso sistêmico.

Cardiopatias na Gestação

- Classificar o risco cardiovascular materno.
- Reconhecer as adaptações cardiovasculares gestacionais e seu impacto nas cardiopatias.
- Identificar a descompensação cardíaca na gestação.
- Indicar a terapêutica, reconhecendo as medicações seguras para gestantes com cardiopatias.
- Planejar as vias do parto para gestantes com cardiopatias.

Crescimento Fetal

- Descrever os estágios críticos do desenvolvimento fetal e os fatores maternos, placentários e fetais que influenciam o crescimento.
- Definir os conceitos de Restrição de Crescimento Intrauterino (RCIU) e Macrossomia Fetal, incluindo critérios diagnósticos (biometria, curva de crescimento).
- Interpretar parâmetros ultrassonográficos e Dopplervelocimetria para avaliar o bem-estar fetal.
- Identificar fatores de risco para RCIU e macrossomia.
- Elaborar um plano de vigilância para gestantes com fetos de crescimento alterado.

Polidrâmnio

- Conhecer as causas maternas e fetais de polidrâmnio.
- Reconhecer as complicações de polidrâmnio.
- Conhecer os métodos de investigação de polidrâmnio.
- Conhecer o manejo terapêutico das pacientes com polidrâmnio.

Oligodrâmnio

- Conhecer as causas maternas e fetais de oligodrâmnio.
- Reconhecer as complicações de oligodrâmnio.
- Conhecer os métodos de investigação de oligodrâmnio.
- Conhecer o manejo terapêutico das pacientes com oligodrâmnio.

Puerpério Fisiológico e Patológico

- Descrever puerpério fisiológico.
- Descrever puerpério patológico.
- Orientar a contracepção.

Doenças Infecciosas na Gestação

- Estabelecer propedêutica diagnóstica e plano de cuidado para vulvovaginite na gestação.
- Estabelecer as complicações materno-fetais da vulvovaginite.
- Estabelecer propedêutica diagnóstica e terapêutica para infecção urinária na gravidez.
- Justificar as possíveis complicações da infecção urinária na gravidez.
- Estabelecer propedêutica diagnóstica e terapêutica para sífilis na gestação.
- Estabelecer propedêutica diagnóstica e terapêutica para HIV na gestação.
- Estabelecer propedêutica diagnóstica e terapêutica para toxoplasmose na gestação.
- Estabelecer propedêutica diagnóstica e terapêutica para Citomegalovírus.

Placenta Prévia e Descolamento Prematuro de Placenta

- Descrever a classificação anatômica e os fatores de risco para placenta prévia.
- Diferenciar placenta prévia de placenta acreta/increta/percreta mediante critérios de imagem.
- Estabelecer propedêutica diagnóstica para os sangramentos da segunda metade da gestação.
- Estabelecer plano de cuidado terapêutico para sangramento da segunda metade da gestação considerando sua etiologia.
- Reconhecer a tríade clássica do descolamento prematuro de placenta.
- Identificar fatores de risco e diagnóstico diferencial para o descolamento prematuro de placenta.
- Estabelecer plano de cuidado terapêutico conforme gravidade das pacientes com descolamento prematuro de placenta.
- Interpretar exames complementares das pacientes com quadro de descolamento prematuro de placenta.
- Decidir a via de parto imediata baseado na vitalidade fetal e estabilidade materna.

Malformações Congênitas

- Classificar os principais tipos de malformações congênitas (cromossômicas, estruturais, multifatoriais) e suas etiologias.
- Reconhecer os marcadores ultrassonográficos de anomalias fetais comuns.
- Indicar os protocolos de rastreamento pré-natal conforme risco gestacional.
- Explicar o papel do aconselhamento genético e as opções de diagnóstico definitivo (amniocentese, biópsia de vilo corial).
- Discutir a abordagem interdisciplinar (obstetrícia, genética, neonatologia) no manejo de malformações diagnosticadas.

Gravidez Gemelar

- Definir gestação gemelar.
- Descrever a classificação das Gestações múltiplas (quanto à zigoticidade, quanto à corionicidade).
- Descrever o diagnóstico ultrassonográfico: determinação da corionicidade e datação.
- Descrever as medidas de prevenção da prematuridade.
- Sumarizar as complicações fetais em gestações gemelares monocoriônicas.
- Elaborar o plano de cuidado gestacional para gestante com gravidez gemelar.

Apresentações Anômalas

- Definir posição anômala.
- Descrever os principais tipos de apresentações anômalas.
- Descrever os principais riscos fetais.
- Elaborar o manejo de forma singular.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

9º PERÍODO

2026-1

PLANO DE ENSINO PLN-277027703

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100200.13 - INTERNATO MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE - MÓDULO I**		
Versão **VERSÃO 14**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **10 DE MARÇO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 170 HORAS**		

EMENTA

Os internos inseridos no módulo de Medicina de Família e Comunidade tem como cenário prático as unidades de atenção primária à saúde no modelo da Estratégia de Saúde da Família dos municípios de Guapimirim, Maricá, Rio de janeiro e Teresópolis com o intuito de realizar ações de promoção, prevenção e tratamento nas equipes de saúde, considerando o fluxo de atendimento da Rede Municipal de Saúde na produção de cuidados. Este módulo é ofertado quatro vezes no semestre, em formato de rodízio, com os estudantes divididos em subgrupos.

OBJETIVO GERAL

Atuar na equipe de saúde da atenção básica, na lógica da Estratégia da Saúde da Família, através de ações de âmbito individual e coletivo que abranjam a promoção e proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

GUSSO, Gustavo; LOPES, José M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. 2. v. Porto Alegre: Artmed, 2019.

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R. J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA; SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO. Diretrizes brasileiras de hipertensão arterial. São Paulo: SBC, 2020. Disponível em: http://departamentos.cardiol.br/sbc-dha/profissional/pdf/Diretriz-HAS-2020.pdf.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes. São Paulo: SBD, 2024. Disponível em: https://diretriz.diabetes.org.br/

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: Diretrizes do NASF: Núcleo de apoio a Saúde da Família. Vols.27. Disponível em: https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index/MQ==/Mw==.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica:Saúde Mental: Acolhimento a demanda espontânea. Vols.28. Disponível em: https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index/MQ==/Mw==.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica:Saúde Mental. Vols.34. Disponível em: https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index/MQ==/Mw==.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de atenção domiciliar. Vol. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index/MQ==/Mw==.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de atenção domiciliar. Vol. 3. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index/MQ==/Mw==.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A primeira avaliação (AV1) será composta por dois instrumentos avaliativos, com peso de 50% cada: (1) uma avaliação prática (no cenário em que o estudante está inserido), realizada em ficha própria preenchida pelo preceptor; (2) realização de provas e/ou Teste de Progresso, testes simulados (média entre elas para compor essa nota). O estudante deverá obter nota igual ou superior a 6,0 (seis) na avaliação prática, caso não alcance, será necessária a reavaliação.

A segunda avaliação (AV2) será composta por uma prova teórica de vinte questões objetivas.

O estudante somente poderá realizar segunda chamada referente à AV2. A segunda chamada será composta por cinco questões discursivas.

A nota final do módulo terá a seguinte composição: 40% AV1 e 60% AV2. O estudante deverá obter nota igual ou superior a 6,0 (seis) para aprovação. O estudante que obtiver nota final inferior a 4,0 está reprovado no módulo e aquele que obtiver nota entre 4,0 e 5,99, será necessária a reavaliação do conhecimento (AVR).

A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo aluno durante o módulo. Quando o resultado da AVR for inferior a 6,0 (seis), estará reprovado.

Subárea
MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE **SUB-348442586**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Evolução do conceito saúde e doença

- Conhecer o conceito saúde e doença ao longo da história.
- Compreender o conceito de saúde atual.
- Reconhecer os fatores condicionantes e os determinantes da saúde.
- Compreender a importância da Conferência Internacional de Ottawa, em 1986.
- Conhecer o surgimento histórico da atenção primária.
- Compreender a importância da Conferência de Alma Ata.
- Definir a atenção primária/básica pela Política Nacional de Atenção Básica.
- Compreender a atenção primária como a porta de entrada do sistema único de saúde.

- Reconhecer a importância da atenção primária para resolução das demandas de saúde segundo o Conselho Nacional de Secretário de Saúde (CONASS).
- Reconhecer os atributos essenciais da atenção primaria à saúde, compreendendo o acesso, coordenação do cuidado, integralidade e longitudinalidade como formas de melhor administração individual e coletiva, dos usuários do SUS.

Organização dos serviços de atenção primária

- Comparar a medicina geral no Brasil com outros países, identificando as características individuais de cada população.
- Descrever os tipos de sistemas de saúde pública no mundo, reconhecendo o tipo populacional.
- Analisar o financiamento público brasileiro, na atenção primária, comparando com os de outros países.

Participação popular

- Reconhecer que a participação do usuário no controle social é assegurada pela lei nº 8.142/90.
- Identificar as diversas formas de participação social.
- Descrever a estratificação dos conselhos de saúde: local, distrital, municipal, estadual e nacional.

Complexidade e integralidade

- Interpretar o paradigma anátomo clínico, o ensino e a prática médica.
- Identificar o modelo biopsicossocioespiritual como forma de atendimento integral.

Método clínico centrado na pessoa

- Avaliar os componentes básicos para a abordagem centrada na pessoa, utilizando nas consultas e visitas domiciliares.
- Reconhecer o método de abordagem centrado na pessoa, como um modelo facilitador para entender o indivíduo pelo modelo integral.

Prática no cenário da atenção primária

- Realizar anamnese e exame físico geral e direcionado em todos os ciclos de vida.
- Identificar os principais agravos de saúde.
- Solicitar exames complementares de acordo com a hipótese diagnóstica.
- Indicar tratamento adequado para cada situação.
- Analisar a caderneta de vacinação, compreendendo a importância da imunização em adultos e idosos.
- Indicar a vacinação quando necessária.
- Aplicar imunizantes com a técnica adequada.
- Realizar pequenos procedimentos.
- Realizar atividade de educação em saúde.
- Desenvolver o trabalho em equipe multiprofissional, promovendo a prática da assistência integrada e resolutiva.
- Referenciar os casos necessários para atenção secundária.
- Realizar visita domiciliar, sob supervisão.
- Desenvolver ações de prevenção e promoção.
- Identificar alterações comportamentais relacionadas à saúde mental.
- Participar do programa Hiperdia como importante pilar no cuidado, gerenciando o manejo da Hipertensão arterial e Diabetes Mellitus.

– Executar as ações propostas pelo programa Hiperdia, acompanhando os paciente individualmente e em grupos
Hipertensão Arterial
– Solicitar exames complementares específicos para o paciente hipertenso. – Interpretar os principais exames para acompanhamento, reconhecendo a progressão da doença e suas complicações. – Indicar os diferentes tipos de fármacos, para controle da hipertensão arterial, individualizando o paciente. – Identificar as contraindicações das medicações prescritas para a hipertensão arterial, de acordo com a diretriz vigente. – Tratar os efeitos adversos das medicações prescritas para a hipertensão arterial, orientando adequadamente os pacientes. – Estimular o tratamento não farmacológico, reconhecendo como importante estratégia para controle da doença. – Identificar os efeitos adversos das medicações prescritas para a hipertensão arterial, orientando adequadamente os pacientes.
Diabetes Mellitus
– Saber utilizar os diferentes tipos de fármacos, para controle do diabetes mellitus, individualizando o paciente. – Identificar as contraindicações das medicações prescritas para diabetes mellitus de acordo com a diretriz atual. – Identificar os efeitos adversos das medicações prescritas para a diabetes mellitus, orientando adequadamente os pacientes. – Estimular o tratamento não farmacológico, reconhecendo como importante estratégia para controle da doença. – Interpretar os principais exames para acompanhamento, reconhecendo a progressão da doença e complicações.
Programa HIPERDIA
– Reconhecer o programa como importante pilar no cuidado, gerenciando o manejo da Hipertensão arterial e Diabetes Mellitus. – Conhecer as ações propostas pelo programa, acompanhando individualmente e em grupo, os pacientes.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-211058512

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100205.13 - INTERNATO MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE - MÓDULO II**		
Versão **VERSÃO 12**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **10 DE MARÇO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 170 HORAS**		

EMENTA

Os internos inseridos no módulo de Medicina de Família e Comunidade tem como cenário prático as unidades de atenção primária à Saúde no modelo da Estratégia de Saúde da Família dos municípios de Guapimirim, Maricá, Rio de janeiro e Teresópolis com o intuito de realizar ações de promoção, prevenção e tratamento nas equipes de saúde, considerando o fluxo de atendimento da Rede Municipal de Saúde na produção de cuidados. Este módulo é ofertado quatro vezes no semestre, em formato de rodízio, com os estudantes divididos em subgrupos.

OBJETIVO GERAL

Atuar na equipe de saúde da atenção básica, na lógica da Estratégia da Saúde da Família, através de ações de âmbito individual e coletivo que abranjam a promoção e proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R. J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. 2. v. Porto Alegre: Artmed, 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de pediatria. 6. ed. São Paulo: Manole.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Vols. 27, 28 e 34. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index/MQ==/Mw==

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de atenção domiciliar. Vols. 1 a 3. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index/MQ==/Mw==

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/trinta-e-um-anos-do-estatuto-da-crianca-e-do-

adolescente-confira-as-novas-acoes-para-fortalecer-o-eca/ECA2021_Digital.pdf

BRASIL. Estatuto da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/estatuto-da-pessoa-idosa.pdf/view

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Criança: um compromisso com o futuro. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca#:~:text=A%20crian%C3%A7a%20%C3%A9%20um%20ser,e%20com%20liberdade%20para

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica nº 33: atenção à saúde da criança. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Proteger e cuidar da saúde do adolescente. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégia de Saúde da Família: fortalecendo a atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/estrategia-saude-da-familia#:~:text=A%20Estrat%C3%A9gia%20Sa%C3%BAde%20da%20Fam%C3%ADlia,por%20favo

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A primeira avaliação (AV1) será composta por dois instrumentos avaliativos, com peso de 50% cada: (1) uma avaliação prática (no cenário em que o estudante está inserido), realizada em ficha própria preenchida pelo preceptor; (2) realização de provas e/ou Teste de Progresso, testes simulados (média entre elas para compor essa nota). O estudante deverá obter nota igual ou superior a 6,0 (seis) na avaliação prática, caso não alcance, será necessária a reavaliação.

A segunda avaliação (AV2) será composta por uma prova teórica de vinte questões objetivas.

O estudante somente poderá realizar segunda chamada referente à AV2. A segunda chamada será composta por cinco questões discursivas.

A nota final do módulo terá a seguinte composição: 40% AV1 e 60% AV2. O estudante deverá obter nota igual ou superior a 6,0 (seis) para aprovação. O estudante que obtiver nota final inferior a 4,0 está reprovado no módulo e aquele que obtiver nota entre 4,0 e 5,99, será necessária a reavaliação do conhecimento (AVR).

A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo aluno durante o módulo. Quando o resultado da AVR for inferior a 6,0 (seis), estará reprovado.

Subárea
MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE **SUB-348442586**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Saúde da criança e do adolescente

- Compreender a importância da Puericultura no primeiro ano de vida.
- Aprofundar o conhecimento no aleitamento materno exclusivo até o 6 □ mês de vida.
- Avaliar as etapas do crescimento e do desenvolvimento da criança identificando os principais marcos do desenvolvimento.
- Realizar exame físico geral e específico de acordo com cada faixa etária.
- Identificar os principais agravos de saúde da criança e adolescente.
- Solicitar exames complementares de acordo com a hipótese diagnóstica.
- Indicar tratamento adequado para cada situação.
- Analisar a caderneta de vacinação, compreendendo a importância da imunização na criança.
- Indicar a vacinação para cada faixa etária.
- Identificar as principais alterações fisiológicas no desenvolvimento do adolescente.
- Orientar os métodos contraceptivos indicados para os adolescentes.
- Identificar alterações comportamentais relacionadas à saúde mental.
- Iniciar o tratamento e encaminhar para a unidade de referência.
- Realizar orientações sobre a importância do atendimento ginecológico e urológico no adolescente, abordando temas como IST's e gravidez.
- Avaliar o calendário vacinal do adolescente, indicando a fase correta de cada imunizante.

Gestão da clínica e Hiperutilizadores do sistema de saúde

- Compreender a estruturação da unidade de saúde, identificando o papel de cada componente da equipe
- Definir os principais fatores para uma gestão adequada, adequando as características de cada unidade e população visando um atendimento de qualidade.
- Realizar a confecção da agenda médica de uma unidade de saúde, abordando grupos, programas, demanda livre, visitas domiciliares, reunião de equipe e práticas integrativas.
- Compreender o conceito de frequência e pressão assistencial, correlacionando com o funcionamento da unidade.
- Identificar as principais características dos pacientes hiperutilizadores, definindo as possíveis causas que os levam a tal condição no conceito da longitudinalidade do acompanhamento.
- Formular medidas preventivas que evitem os pacientes hiperutilizadores, planejando estratégias de acolhimento junto da equipe.

Prática no cenário da atenção primária

- Realizar anamnese e exame físico geral e direcionado em todos os ciclos de vida.
- Identificar os principais agravos de saúde.
- Solicitar exames complementares de acordo com a hipótese diagnóstica.
- Indicar tratamento adequado para cada situação.
- Analisar a caderneta de vacinação, compreendendo a importância da imunização em adultos e idosos.
- Indicar a vacinação quando necessária.
- Realizar pequenos procedimentos.
- Realizar atividade de educação em saúde.
- Desenvolver o trabalho em equipe multiprofissional, promovendo a prática da assistência integrada e resolutiva.
- Referenciar os casos necessários para atenção secundária.
- Realizar visita domiciliar, sob supervisão.
- Desenvolver ações de prevenção e promoção.
- Identificar alterações comportamentais relacionadas à saúde mental.

– Participar do programa Hiperdia como importante pilar no cuidado, gerenciando o manejo da Hipertensão arterial e Diabetes Mellitus. – Executar as ações propostas pelo programa Hiperdia, acompanhando os paciente individualmente e em grupos – Aplicar imunizantes com a técnica adequada. – Valorizar o acolhimento na atenção primária, aplicando-o durante a abordagem ao paciente. – Utilizar a ferramenta da territorialização na saúde, guiando melhores condutas no cuidado e na interação comunitária – Compreender os diferentes métodos anticoncepcionais disponíveis no SUS, orientando o uso entre as diferentes populações prezando as características individuais.
Telessaúde
– Identificar os principais tipos de Telessaúde, aprofundando o conhecimento nas características de cada tipo. – Definir a importância da Telessaúde no contexto atual da Medicina, definindo suas principais características.
Violência na Criança e no Idoso
– Identificar situações de violência na criança e no idoso e suas implicações legais. – Manejar situações de violência doméstica, na criança e idoso, orientando a equipe de saúde na abordagem adequada.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-248140367

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100209.13 - INTERNATO MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE - MÓDULO III**		
Versão **VERSÃO 12**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **10 DE MARÇO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 170 HORAS**		

EMENTA

Os internos inseridos no módulo de Medicina de Família e Comunidade tem como cenário prático as unidades de atenção primária à Saúde no modelo da Estratégia de Saúde da Família dos municípios de Guapimirim, Maricá, Rio de janeiro e Teresópolis com o intuito de realizar ações de promoção, prevenção e tratamento nas equipes de saúde, considerando o fluxo de atendimento da Rede Municipal de Saúde na produção de cuidados. Este módulo é ofertado quatro vezes no semestre, em formato de rodízio, com os estudantes divididos em subgrupos.

OBJETIVO GERAL

Os estudantes devem ser capazes de realizar assistência integral aos indivíduos e famílias nas unidades básicas de saúde da família, nos domicílios e nos demais espaços comunitários em todas as fases do desenvolvimento humano, realizar atividades educativas e visita domiciliar como estratégia de reconhecimento das necessidades ampliadas para o planejamento de intervenções em conjunto com a equipe de apoio matricial.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

GUSSO, Gustavo; LOPES, José M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. 2. v. Porto Alegre: Artmed, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: saúde da criança, saúde do adolescente, saúde da mulher. Vols. 27, 28 e 34. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index/MQ==/Mw==.

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R. J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Domiciliar. Vols. 1 a 3. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index/MQ==/Mw==

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica nº 26: saúde sexual e reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégia de Saúde da Família: fortalecendo a atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/estrategia-saude-da-familia

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf.

Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da População Negra: uma política para o SUS. Disponivel em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d.pdf

Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Disponivel em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A primeira avaliação (AV1) será composta por dois instrumentos avaliativos, com peso de 50% cada: (1) uma avaliação prática (no cenário em que o estudante está inserido), realizada em ficha própria preenchida pelo preceptor; (2) realização de provas e/ou Teste de Progresso, testes simulados (média entre elas para compor essa nota). O estudante deverá obter nota igual ou superior a 6,0 (seis) na avaliação prática, caso não alcance, será necessária a reavaliação.

A segunda avaliação (AV2) será composta por uma prova teórica de vinte questões objetivas.

O estudante somente poderá realizar segunda chamada referente à AV2. A segunda chamada será composta por cinco questões discursivas.

A nota final do módulo terá a seguinte composição: 40% AV1 e 60% AV2. O estudante deverá obter nota igual ou superior a 6,0 (seis) para aprovação. O estudante que obtiver nota final inferior a 4,0 está reprovado no módulo e aquele que obtiver nota entre 4,0 e 5,99, será necessária a reavaliação do conhecimento (AVR).

A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo aluno durante o módulo. Quando o resultado da AVR for inferior a 6,0 (seis), estará reprovado.

Subárea
MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE **SUB-348442586**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Trabalho em equipe e Acolhimento

- Valorizar o acolhimento na atenção primária, aplicando-o durante a abordagem ao paciente.
- Utilizar a ferramenta da territorialização na saúde, guiando melhores condutas no cuidado e na interação comunitária
- Definir os tipos de trabalho em equipe, compreendendo suas diferenças.
- Compreender a confidencialidade médica, respeitando os direitos e obrigações legais referentes ao médico e paciente.

- Definir a diferença entre necessidade e demanda, garantindo a tomada de decisão correta na conduta diagnóstica e terapêutica.
- Definir os tipos de unidades territoriais, identificando as particularidades entre elas.
- Aplicar a abordagem comunitária e familiar, utilizando como mecanismo para intervenção e prevenção em saúde

Prática no cenário da atenção primária

- Realizar anamnese e exame físico geral e direcionado em todos os ciclos de vida.
- Identificar os principais agravos de saúde.
- Solicitar exames complementares de acordo com a hipótese diagnóstica.
- Indicar tratamento adequado para cada situação.
- Analisar a caderneta de vacinação, compreendendo a importância da imunização em adultos e idosos.
- Indicar a vacinação quando necessária.
- Aplicar imunizantes com a técnica adequada.
- Realizar pequenos procedimentos.
- Realizar atividade de educação em saúde.
- Desenvolver o trabalho em equipe multiprofissional, promovendo a prática da assistência integrada e resolutiva.
- Referenciar os casos necessários para atenção secundária.
- Realizar visita domiciliar, sob supervisão.
- Desenvolver ações de prevenção e promoção.
- Identificar alterações comportamentais relacionadas à saúde mental.
- Participar do programa Hiperdia como importante pilar no cuidado, gerenciando o manejo da Hipertensão arterial e Diabetes Mellitus.
- Executar as ações propostas pelo programa Hiperdia, acompanhando os paciente individualmente e em grupos
- Valorizar o acolhimento na atenção primária, aplicando-o durante a abordagem ao paciente.
- Utilizar a ferramenta da territorialização na saúde, guiando melhores condutas no cuidado e na interação comunitária
- Compreender os diferentes métodos anticoncepcionais disponíveis no SUS, orientando o uso entre as diferentes populações prezando as características individuais.

Saúde Sexual

- Orientar cuidados da saúde sexual entre as faixas etárias extremas da adolescência e terceira idade, promovendo diálogos construtivos e informativos.
- Discutir a sexualidade e os diferentes tipos de identidade sexual de maneira respeitosa e indiscriminada, conquistando a confiança do paciente sem promover constrangimento
- Abordar a saúde sexual em populações especiais, contribuindo para a saúde de portadores do HIV, deficientes físicos, populações indígenas, profissionais do sexo, presidiários.
- Definir a distinção entre planejamento reprodutivo e controle de natalidade, estabelecendo as importantes características de cada tópico.
- Diagnosticar as disfunções sexuais mais comuns e aplicar suas devidas medidas terapêuticas, visando a melhora da saúde sexual.

Planejamento Familiar

- Compreender os diferentes métodos anticoncepcionais disponíveis no SUS, orientando o uso entre as diferentes populações prezando as características individuais.

- Discutir infertilidade.
- Estabelecer as melhores condutas diagnósticas para infertilidade disponíveis no SUS
- Indicar tratamento para infertilidade disponível no SUS
- Orientar pacientes vivendo com HIV e pacientes com doenças hereditárias, permitindo o correto planejamento familiar sem intercorrências durante a gestação.
- Orientar quanto à anticoncepção no pós-parto e no pós-aborto, garantindo que não ocorram gestações indesejadas ou que venham a promover risco à saúde.
- Identificar a menopausa fisiológica, precoce e tardia.
- Acompanhar e tratar adequadamente pacientes na menopausa.

Saúde da População Negra

- Entender a Política Nacional de Atenção Integral da População Negra, o Acesso ao Serviço, a Saúde da Mulher Negra, a Discriminação nos Serviços de Saúde e Juventude Negra.

Saúde da População LGBTQIA+

- Conhecer a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, incluindo responsabilidades e atribuições relacionadas à Política.

Pré Natal de Baixo Risco

- Reconhecer as atribuições de cada profissional na unidade básica, garantindo maior produtividade e resolubilidade em equipe.
- Aplicar a anamnese da gestante, priorizando questões importantes para o adequado acompanhamento do pré-natal.
- Solicitar os exames adequados para o acompanhamento da gestante, permitindo o correto manejo e diminuindo os riscos à paciente e seu feto/bebê.
- Identificar fatores prejudiciais à gestante e as limitações da unidade em abordá-los.
- Realizar o encaminhamento ao pré-natal de alto risco quando necessário.
- Compreender os direitos da gestante e a licença maternidade, garantindo a estabilidade da paciente ao longo e ao término da gravidez.
- Indicar o tratamento ambulatorial da hipertensão, evitando intercorrências ao longo e no término da gestação.
- Indicar o tratamento ambulatorial do diabetes gestacional, evitando intercorrências ao longo e no término da gestação.
- Acolher a paciente que sofreu aborto de maneira respeitosa e imparcial
- Orientar a paciente em relação ao aborto de acordo com a lei vigente.
- Aplicar a anamnese da puérpera, orientando um correto desfecho da gestação.
- Estimular a amamentação, orientando cuidados essenciais para uma boa prática de aleitamento e os cuidados com a criança.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-239956689

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100213.13 - INTERNATO SAÚDE COLETIVA**		
Versão **VERSÃO 13**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **10 DE MARÇO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 170 HORAS**		

EMENTA

O módulo possibilita ao interno a vivência e a formulação de estratégias em Saúde Coletiva, entendida como campo de ações e saberes voltados para a promoção, proteção e recuperação da saúde das populações. Considerando os princípios norteadores do Sistema Único de Saúde, a atenção primária à saúde como porta de entrada do SUS, as vivências nos cenários (unidade de atenção primária à saúde, Núcleo de Vigilância Epidemiológica municipal e Hospital das Clínicas de Teresópolis), o aporte de conhecimentos teóricos e práticos em epidemiologia. Serão construídas linhas de cuidado em oficinas práticas, envolvendo aspectos como sistemas de referência e contra-referência; demanda por atenção ambulatorial especializada; demanda por serviços de alta complexidade (atenção terciária); demanda por medicamentos essenciais; vigilância epidemiológica; doenças emergentes.

OBJETIVO GERAL

Vivênciar os principais programas de saúde da Política Nacional de Atenção Básica, como os programas de hipertensão e diabetes, saúde da mulher, saúde da criança, imunizações, atenção às doenças crônicas não transmissíveis, ISTs, HIV/AIDS, tuberculose e hanseníase, enfatizando o diagnóstico situacional de saúde por área, considerando características socioculturais, para planejar ações promotoras, preventivas e curativas em parceria com a comunidade, fortalecendo a atuação individual, comunitária e intersetorial. Inclui ainda a compreensão de políticas específicas, como a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PINAISP). Abordar o envelhecimento e saúde da pessoa idosa, com destaque para a Avaliação Global da Pessoa Idosa e o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003). Promover a análise da Política Nacional para a População em Situação de Rua, incluindo articulação com os sistemas de saúde e assistência social, e reflete sobre o fluxo de atendimento na Rede Local, avaliando avanços e desafios do SUS. Considerar o fluxo de atendimento na produção de cuidados, refletindo criticamente sobre avanços e limites da Rede Local, relacionando-os à incorporação de diretrizes e princípios do Sistema Único de Saúde. Realizar atividades educativas, considerando metodologias participativas, relacionadas ao processo de saúde-doença de indivíduos e grupos nas diferentes fases do desenvolvimento humano: infância, adolescência, idade adulta e terceira idade. Trabalhar em equipe, reconhecendo as competências específicas de cada profissional da equipe. Desenvolver o raciocínio clínico, realizar diagnósticos diferenciais e traçar o plano terapêutico singular.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

GIOVANELLA, L., ESCOREL, S., LOBATO, L. V. C., NORONHA, J. C., and CARVALHO, A. I., eds. Políticas e sistemas de saúde no Brasil [online]. 2nd ed. rev. and enl. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012, 1097 p. ISBN: 978-85-7541-349-4.

MEDRONHO, Roberto de Andrade et al. (ed.). Epidemiologia. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2025. xxxi, 781 p. ISBN 9786555868562.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: HUCITEC, 2017. 968 p. (Saúde em debate; 170). ISBN 978-85-271-64806-56-6.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde : volume 1 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. – 6. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024. 3 v. : il. Modo de acesso: World Wide Web: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_6edrev_v1.pdf ISBN 978-65-5993-506-2

Estatuto do Idoso. – 5. ed. – Brasília, DF : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2021. 39p. https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/592242/Estatuto_do_idoso_5ed.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília : 1. ed., 1. reimp. Ministério da Saúde, 2013. 32 p. : il.

Brasil. Fundação Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. - 2ª edição - Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002. 40 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança : crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 272 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, nº 33)

Brasil. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 40 p. : il.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A primeira avaliação (AV1) será composta por dois instrumentos avaliativos, com peso de 50% cada: (1) uma avaliação prática (no cenário em que o estudante está inserido), realizada em ficha própria preenchida pelo preceptor; (2) realização de provas e/ou Teste de Progresso, testes simulados (média entre elas para compor essa nota). O estudante deverá obter nota igual ou superior a 6,0 (seis) na avaliação prática, caso não alcance, será necessária a reavaliação.

A segunda avaliação (AV2) será composta por uma prova teórica de vinte questões objetivas.

O estudante somente poderá realizar segunda chamada referente à AV2. A segunda chamada será composta por cinco questões discursivas.

A nota final do módulo terá a seguinte composição: 40% AV1 e 60% AV2. O estudante deverá obter nota igual ou superior a 6,0 (seis) para aprovação. O estudante que obtiver nota final inferior a 4,0 está reprovado no módulo e aquele que obtiver nota entre 4,0 e 5,99, será necessária a reavaliação do conhecimento (AVR).

A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo aluno durante o módulo. Quando o resultado da AVR for inferior a 6,0 (seis), estará reprovado.

Subárea
SAÚDE PÚBLICA **4.06.02.00-1**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Rotinas da Divisão de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde

- Conhecer os fluxos de notificação de doenças e agravos de notificação compulsória
- Conceituar prevalência, incidência e letalidade.
- Compreender e adequar o uso de medidas de associação do tipo razão e/ou diferença na descrição de dados epidemiológicos.
- Identificar e analisar os impactos, barreiras, alcance e desafios das redes de informação e comunicação em saúde.
- Aplicar os indicadores epidemiológicos na avaliação dos sistemas de saúde.
- Construir e interpretar indicadores epidemiológicos do processo saúde-doença.
- Compreender o conceito e os indicadores epidemiológicos.
- Compreender as variáveis das fichas de notificação dos agravos
- Compreender o SINAN (Sistema Nacional de Agravos de Notificação)
- Buscar dados epidemiológicos no SINAN e construir indicadores relativos à doenças de notificação compulsória.
- Compreender as rotinas assistenciais em hiv/aids.
- Compreender as rotinas assistenciais em tuberculose.
- Compreender as rotinas assistenciais em hanseníase
- Analisar os fluxos da vigilância epidemiológica e compreender a importância da notificação de agravos.
- Compreender a rotina de atendimento em acidente com material biológico.
- Compreender as rotinas do atendimento de acidentes com animais peçonhentos, profilaxia da raiva e o processo de investigação e notificação obrigatória.
- Identificar a transmissão, medidas de prevenção e controle, sintomas e tratamento de doenças emergentes.
- Identificar a transmissão, medidas de prevenção e controle, sintomas e tratamento de doenças emergentes.
- Interpretar os conceitos de sensibilidade, especificidade, acurácia, valor preditivo positivo e valor preditivo negativo e sua aplicabilidade clínica.

Rotinas assistenciais em Atenção Primária à Saúde e formulação de estratégias em Saúde Coletiva

– Conhecer o princípio de hierarquização do Sistema Único de Saúde e a necessidade de estabelecer-se fluxos de referência e contrarreferência, tendo a Atenção Primária à Saúde como porta de entrada. – Organizar e formular linhas de cuidado para atenção ao paciente com hipertensão e diabetes. – Organizar e formular linhas de cuidado para atenção ao paciente com tuberculose e hanseníase. – Organizar e formular linhas de cuidado para atenção ao paciente com ISTs e hiv/aids. – Organizar e formular linhas de cuidado para atenção ao paciente com outras doenças crônicas não transmissíveis – Organizar e formular linhas de cuidado para atenção integral à saúde da criança utilizando a puericultura como estratégia principal. – Organizar e formular linhas de cuidado para atenção integral à saúde da mulher.
Rotinas da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar e Comissão de Vigilância Hospitalar
– Compreender o programa de controle de infecção hospitalar, adequado às características e necessidades da instituição – Compreender o Sistema de Vigjlância Epidemiológica das Infecções Hospitalares. – Compreender a implementação e supervisão das normas e rotinas técnico-operacionais, visando à prevenção e controle das infecções hospitalares.
Protocolos Básicos de Segurança do Paciente
– Conhecer os protocolos Básicos de Segurança do Paciente, incluindo: Protocolos Sistêmicos; Protocolos Gerenciados; Melhoria da Comunicação; Gerenciamento de riscos.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

REF-670029405	MEDRONHO, Roberto de Andrade; BLOCH, Katia Vergetti; LUIZ, Ronir Raggio; WERNECK, Guilherme Loureiro. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, c2009. xxiii 685 p. ISBN 978-85-7379-999-6.
REF-637176704	ROUQUAYROL Epidemiologia & saúde. 8. Rio de Janeiro MedBook 2017 1 recurso online ISBN 9786557830000.
REF-632112666	Estatuto do Idoso. – 5. ed. – Brasília, DF : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2021. 39p. https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/592242/Estatuto_do_idoso_5ed.pdf
REF-638594085	CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: HUCITEC, 2017. 968 p. (Saúde em debate; 170). ISBN 978-85-271-64806-56-6.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

REF-697981455	ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. CID-10 - Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde. 8. ed. São Paulo: EDUSP, 2000. 3 v. ISBN 978-85-314-0193-0
REF-697603052	BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria

	de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. rev. e atual. – Brasília: Ministério da Saúde,2022.1.126 p.: il. Modo de acesso: World Wide Web: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual.pdf ISBN 978-65-5993-102-6
REF-666313796	BRASIL. Ministério da Saúde. Núcleo de Apoio à Saúde da Família. v. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 39)
REF-652118462	RIMA - The American Journal of Medicine Clinical Epidemiology ISSN: Electronic ISSN: 1179-1349

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-292995412

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100297.13 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1**		
Versão **VERSÃO 1**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **05 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 20 HORAS**		

EMENTA

O Trabalho de Conclusão de Curso 1 orienta aos estudantes na elaboração do projeto de pesquisa que servirá de base para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão bem como na escolha do tema e orientador.

OBJETIVO GERAL

Ao final do modulo, os estudantes deverão ter elaborado o projeto de pesquisa que servirá de base para o trabalho de conclusão de curso sob a supervisão do professor orientador.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

Citing medicine: the NLM style guide for authors, editors, and publishers [Internet].

ICMJE. International Committee of Medical Journal Editors. Recomendações Para Elaboração, Redação, Edição e Publicação de Trabalhos Acadêmicos em Periódicos Médicos. Disponível em: www.icmje.org

Nunes CP, Geller M, Nunes FP. Descomplicando a Elaboração de um Artigo Científico. Teresópolis, Rio de Janeiro. Editora Unifeso (Coleção Unifeso). 2018. 67 pag. Disponível em: http://unifeso.edu.br/editora/pdf/f362ebb9fd4e96da00b724590a4583f8.pdf

Patrias K. 2nd ed. Wendling DL, technical editor. Bethesda (MD): National Library of Medicine (US); 2007 - [updated March 17, 2017]. Available from: http://www.nlm.nih.gov/ citingmedicine

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DRUMMOND, José Paulo; SILVA, Eliezer; COUTINHO, Mário. Medicina baseada em evidências: novo paradigma assistencial e pedagógico. 2. ed. São Paulo: Atheneu, c2004. 177 p. ISBN 978-85-7379-060-1.

Epidemiology ISSN: 1044-3983 Electronic ISSN: 1531-5487

Epidemiology And Health ISSN:Electronic ISSN: 2092-7193

SUCHMACHER, Mendel; GELLER, Mauro. Bioestatística passo a passo. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, c2005. 68 p. ISBN 978-85-7309-938-6.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A nota de AV1 será correspondente à avaliação dos orientadores nas reuniões mensais.
AV2 será realizada pelo Supervisor de TCC através da avaliação do projeto do TCC.
Ao final do nono período, os estudantes deverão apresentar um projeto sobre o TCC que pretendem desenvolver, constando nome do orientador, tema escolhido, modalidade que será utilizada (Revisão de Literatura, Relato de caso, Pesquisa de Campo etc.), área que se refere (Ginecologia, Pediatria etc.), e os tópicos: introdução, justificativa, objetivos; métodos e referências. O projeto será submetido à aprovação do Supervisor dos TCC, que poderá aceitá-lo ou pedir o parecer da Comissão do Internato, caso haja dúvidas sobre a importância ou validade do tema escolhido. O projeto receberá uma nota entre 0 (zero) e dez (10), com uma nota mínima de 6 (seis) para ser considerado aprovado. Os estudantes terão a possibilidade de refazer seus projetos até que alcancem a nota mínima para aprovação, desde que os projetos tenham sido submetidos para avaliação no prazo estabelecido (até o final do nono período) e as correções sejam efetuadas no prazo máximo de 30 (trinta) após a divulgação do resultado. Os estudantes que não apresentarem seus projetos até as datas limite estabelecidas serão reprovados no TCC I. A concessão para submissão dos projetos de TCC para os alunos que não o apresentaram até a data limite estabelecida deverá ser precedida de uma solicitação por escrito que deverá ser encaminhada à Coordenação do Curso de Medicina a quem caberá decidir sobre a aceitação do pedido. A nota máxima para os projetos encaminhados fora do prazo será 6,0 (seis).
A mudança de tema ou a troca de orientador somente poderá ocorrer até 90 (noventa) dias antes da data limite para a submissão dos TCC na plataforma digital determinada pela Coordenação do Curso. No caso de troca do tema, do orientador ou de ambos, um novo projeto e novo termo de compromisso terão que ser corretamente preenchidos e enviados ao Supervisor Científico do TCC.

Subárea
METODOLOGIA CIENTÍFICA **SUB-399382376**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Metodologia Científica

- Elaborar um projeto de pesquisa científica.
- Discutir a importância de saber interpretar e analisar um artigo científico.
- Compreender os diversos tópicos que compõe um artigo científico e como elaborar cada tópico de forma científica e tecnicamente correta.
- Compreender noções básicas de epidemiologia e de bioestatística.
- Compreender os diversos tipos de pesquisa: revisão de literatura, meta-análises, pesquisa de campo e ensaios clínicos.
- Realizar buscas nas diferentes bases de dados científicos e utilizar os diferentes descritores utilizados na área da saúde.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

10º PERÍODO

2026-1

PLANO DE ENSINO PLN-265297519

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100208.13 - INTERNATO CLÍNICA CIRÚRGICA - MÓDULO II**		
Versão **VERSÃO 14**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **10 DE MARÇO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 170 HORAS**		

EMENTA

Estágio curricular na forma de treinamento em serviço, sob supervisão. O módulo insere o estudante no cenário prático hospitalar e na unidade ambulatorial do hospital de ensino e/ou em unidades conveniadas, com foco no acompanhamento de pacientes com patologias cirúrgicas e ênfase na compreensão global da anestesiologia clínica, imprescindíveis para a boa prática profissional dentro da visão de formação do médico generalista. Este módulo é ofertado quatro vezes no semestre, em formato de rodízio, com os estudantes divididos em subgrupos.

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do internato em clínica cirúrgica é familiarizar os estudantes com os conceitos básicos para a boa prática profissional dentro da visão de formação do médico generalista. Ao final, o estudante deverá ser capaz de executar as seguintes funções que estão listadas de acordo com cada cenário. Estabelecer relação profissional ética no contato com os pacientes, familiares e/ou responsáveis e outros profissionais da saúde; Registrar a anamnese e exame físico no prontuário, utilizando o raciocínio clínico- epidemiológico, a técnica semiológica e o conhecimento das evidências científicas; Esclarecer sobre os procedimentos, manobras ou técnicas do exame físico ou exames diagnósticos a serem realizados, solicitando consentimento da pessoa ou do responsável e zelando pela segurança, privacidade e conforto; Conhecer o protocolo de segurança do paciente do hospital e unidades conveniadas, colocando em prática todas as ações necessárias para segurança dos pacientes; Realizar os procedimentos de rotina da ortopedia supervisionados pelo preceptor, como curativos, controle e retirada de drenos, passagem de sondas e cateteres, ajuste de fixadores, tendo como pré-requisito o conhecimento das indicações e contraindicações de cada procedimento; Elaborar hipóteses diagnósticas, considerando a apresentação clínica e os aspectos epidemiológicos; Elaborar, a partir do raciocínio clínico-epidemiológico, planos terapêuticos, contemplando as dimensões de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação; Discutir o plano de cuidados, suas implicações e prognóstico, segundo as melhores evidências científicas, práticas culturais de cuidado e cura da pessoa sob seus cuidados e as necessidades individuais e coletivas. Elaborar hipóteses diagnósticas, considerando a apresentação clínica e os aspectos epidemiológicos, obedecendo aos preceitos do ATLS e das principais diretrizes do atendimento ao paciente vítima de trauma; Realizar os procedimentos de emergência supervisionado pelo preceptor, como auxiliares do preceptor.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

ELISSON, E. Cristhoper et al. Zollinger atlas de cirurgia. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. x, 622 p. ISBN 9788527739818.

TOWNSEND, Courtney M. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 20. ed. Rio de Janeiro, RJ: Saunders Elsevier, c2019. 2 v. ISBN 978-85-352-8857-5.

MANICA, James. Anestesiologia. 4. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582714638.

MORGAN, G. Edward.; MIKHAIL, Maged S.; MURRAY, Michael J. Anestesiologia clínica. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, c2006. 907 p. ISBN 978-85-7309-917-1.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. ATLS: Advanced Trauma Life Support Student Course Manual. 10th. Chicago, c2018. 420 p. ISBN 978-0-9968262-3-5. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/00001c/00001c55.pdf.

BARASH, Paul G; CULLEN, Bruce F; STOELTING, Robert K. Manual de anestesiologia clínica. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788582711064.

BEHAR, Nino; BADESSA, Guinther Giroldo; FALCÃO, Luiz Fernando dos Reis. Anestesia: abordagem prática. São Paulo, SP: Roca, c2014. xvi, 527 p. ISBN 9788541204163.

GOFFI, Fábio Schmidt; TOLOSA, Erasmo Magalhães Castro de. Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2015. 822 p. ISBN 9788573794618.

UTIYAMA, Edivaldo M; BIROLINI, Dario; RASSLAN, Samir. Atualização em cirurgia geral, emergência e trauma: cirurgião ano 12. 1. ed. Barueri: Manole, 2022. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786555767537.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A primeira avaliação (AV1) será composta por dois instrumentos avaliativos, com peso de 50% cada: (1) uma avaliação prática (no cenário em que o estudante está inserido), realizada em ficha própria preenchida pelo preceptor; (2) realização de provas e/ou Teste de Progresso, testes simulados (média entre elas para compor essa nota). O estudante deverá obter nota igual ou superior a 6,0 (seis) na avaliação prática, caso não alcance, será necessária a reavaliação.

A segunda avaliação (AV2) será composta por uma prova teórica de vinte questões objetivas.

O estudante somente poderá realizar segunda chamada referente à AV2. A segunda chamada será composta por cinco questões discursivas.

A nota final do módulo terá a seguinte composição: 40% AV1 e 60% AV2. O estudante deverá obter nota igual ou superior a 6,0 (seis) para aprovação. O estudante que obtiver nota final inferior a 4,0 está reprovado no módulo e aquele que obtiver nota entre 4,0 e 5,99, será necessária a reavaliação do conhecimento (AVR).

A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo aluno durante o módulo. Quando o resultado da AVR for inferior a 6,0 (seis), estará reprovado.

Subárea
ANESTESIOLOGIA **SUB-384984289**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Anestésicos locais.
– Entender o mecanismo dos fármacos. – Utilizar na clínica. – Reconhecer a toxicidade.
Anestesia geral (inalatória e venosa).
– Descrever os fármacos inalatórios e venosos utilizados na anestesia geral. – Definir as indicações dos fármacos inalatórios ou venosos na anestesia geral. – Reconhecer os efeitos adversos na anestesia geral – Reconhecer as contraindicações da anestesia geral.
Avaliação pré-anestésica
– Aplicar a classificação ASA. – Reconhecer os fármacos que devem ser suspensos antes das cirurgias. – Descrever as classificações utilizadas na avaliação pré-anestésica. – Definir os exames que devem ser indicados para sexo, faixa etária e principais patologias na avaliação pré-anestésica.

Subárea

CIRURGIA GERAL

SUB-389636995

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Abdômen Agudo
– Reconhecer a importância do conhecimento devido alta prevalência – Realizar o diagnóstico sindrômico dos tipos de abdômen agudo: inflamatório, vascular, hemorrágico, perfurativo e obstrutivo. – Reconhecer as principais causas etiológicas de cada abdômen agudo.
ATLS (Advanced trauma Life Support)
– Aplicar o ATLS conforme os protocolos atuais. – Realizar o atendimento ao politraumatizado. – Explicar a importância da introdução do ácido tranexâmico no trauma.
Apêndicite Aguda
– Realizar o diagnóstico a partir do quadro clinico suspeito de apendicite aguda. – Solicitar os exames adequados para o diagnóstico da apendicite aguda. – Definir o tratamento padrão e em situações especiais da apendicite aguda.
Hérnias Inguinais.
– Descrever a anatomia do canal inguinal. – Explicar a fisiopatologia envolvida no aparecimento das hérnias. – Aplicar as técnicas para o tratamento da hérnia inguinal.
Doenças das vias biliares e da vesícula biliar.

- Reconhecer o quadro clínico das doenças das vias biliares e vesícula biliar.
- Apresentar os exames utilizados para o diagnóstico doenças das vias biliares e vesícula biliar.
- Elaborar o tratamento padrão e em situações especiais doenças das vias biliares e vesícula biliar.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-282370986

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100207.13 - INTERNATO CLÍNICA MÉDICA - MÓDULO II**		
Versão **VERSÃO 16**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **10 DE MARÇO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 170 HORAS**		

EMENTA

O modulo do internato clínica médica II é realizado na atenção secundária e terciária, no hospital de ensino próprio ou em unidade conveniada. A ênfase do módulo é dada a formulação do diagnóstico clínico, diagnóstico diferencial e conduta, em uma visão integrada das doenças mais prevalentes no adulto e no idoso, imprescindíveis à formação do médico generalista. Este módulo é ofertado quatro vezes no semestre, em formato de rodízio, com os estudantes divididos em subgrupos.

OBJETIVO GERAL

Familiarizar o estudante com os conceitos básicos e imprescindíveis da clínica para a boa prática profissional dentro da visão de formação do médico generalista. Realizar acompanhamento diário de pacientes com necessidade de tratamento hospitalar na clínica médica, mantendo um bom relacionamento com o paciente, familiares e equipe de saúde.
Desenvolver o raciocínio clínico, realizar diagnósticos diferenciais e traçar o plano de cuidado singular. Acompanhar o atendimento de pacientes no ambulatório de clínica médica geral e nas subespecialidades, identificando os sinais e sintomas em conjunto com os dados dos antecedentes pessoais e familiares relevantes, incluindo os dados epidemiológicos e formulando hipótese diagnóstica. Determinar da gravidade da doença, baseando-se principalmente no exame físico, somando exames julgados como necessários para o estabelecimento do diagnóstico definitivo. Aprimorar o treinamento em técnicas e habilidades indispensáveis ao exercício de atos médicos básicos e de emergência no paciente clínico. Adquirir autonomia e postura investigadora, atualizada e crítica, tendo em vista a medicina como uma atividade de aprendizagem independente e permanente. Trabalhar em equipe multiprofissional, promovendo a prática da assistência integrada e resolutiva.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

GOLDMAN, Lee (ed.). Goldman-Cecil medicina. 26. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2022. 2 v. ISBN 9788595158931.

FAUCI, Anthony S; KASPER, Dennis L; LOSCALZO, Joseph. Medicina interna de harrison. 21. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024. 1 recurso eletrônico. ISBN 9786558040231

TARANTINO, Affonso Berardinelli. Doenças pulmonares. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. xxxiv, 937 p. ISBN 978-85-277-1333-7.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

PNEUMOLOGIA : princípios e prática. Porto Alegre ArtMed 2012 1 recurso online ISBN 9788536326757.

PIZZICHINI, Marcia Margaret Menezes. Recomendações para o manejo da asma da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia - 2020. Jornal Brasileiro de Pneumologia (Brasília) Brasília v. 43, n. 1, p. 1 -20. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/00001c/00001cdb.pdf.

GLOBAL STRATEJI ENSTITÜSU. Global initiative for chronic obstrutctive lung disease: global strategy for the diagnostics, management, and prevention of chronic obstructive pulmonary disease (2020 REPORT). Estados Unidos: WHO, c2020. XIV, 125 p. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/000025/0000257a.pdf.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A primeira avaliação (AV1) será composta por dois instrumentos avaliativos, com peso de 50% cada: (1) uma avaliação prática (no cenário em que o estudante está inserido), realizada em ficha própria preenchida pelo preceptor; (2) realização de provas e/ou Teste de Progresso, testes simulados (média entre elas para compor essa nota). O estudante deverá obter nota igual ou superior a 6,0 (seis) na avaliação prática, caso não alcance, será necessária a reavaliação.

A segunda avaliação (AV2) será composta por uma prova teórica de vinte questões objetivas.

O estudante somente poderá realizar segunda chamada referente à AV2. A segunda chamada será composta por cinco questões discursivas.

A nota final do módulo terá a seguinte composição: 40% AV1 e 60% AV2. O estudante deverá obter nota igual ou superior a 6,0 (seis) para aprovação. O estudante que obtiver nota final inferior a 4,0 está reprovado no módulo e aquele que obtiver nota entre 4,0 e 5,99, será necessária a reavaliação do conhecimento (AVR).

A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo aluno durante o módulo. Quando o resultado da AVR for inferior a 6,0 (seis), estará reprovado.

Subárea
CLÍNICA MÉDICA **4.01.01.00-2**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Complicações agudas do diabetes mellitus.

- Reconhecer a cetoacidose diabética.
- Solicitar e interpretar os exames complementares para o diagnóstico da cetoacidose diabética.
- Recomendar o tratamento adequado para a cetoacidose diabética.
- Identificar e tratar as complicações do tratamento da cetoacidose diabética.
- Reconhecer o estado hiperosmolar hiperglicêmico, sua fisiopatogenia e seus fatores desencadeantes.
- Solicitar e interpretar os exames complementares para o diagnóstico do estado hiperosmolar hiperglicêmico.
- Elaborar o tratamento adequado para o estado hiperosmolar hiperglicêmico.

– Reconhecer a hipoglicemia no diabetes mellitus, suas principais causas e os sintomas adrenérgicos e neuroglicopênicos associados.
– Elaborar o tratamento adequado para o paciente com hipoglicemia no diabetes mellitus.
– Rever o conceito de cetoacidose diabética.
– Rever a fisiopatologia da cetoacidose diabética e seus fatores desencadeantes.

Ambulatório de Clínica Médica

– Conhecer as doenças mais frequentes, seus aspectos epidemiológicos, diagnósticos e terapêuticos.
– Aprimorar o treinamento em técnicas e habilidades indispensáveis aos exercícios de atos médicos básicos.
– Desenvolver o raciocínio clínico de diagnóstico e realizar diagnósticos diferenciais.
– Analisar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.
– Traçar o plano de cuidado singular.
– Desenvolver a relação médico-paciente.

Enfermaria de Clínica Médica

– Realizar a semiologia de forma adequada.
– Identificar sinais e sintomas em conjunto com os dados dos antecedentes pessoais e familiares relevantes, incluindo os dados epidemiológicos e formular hipótese diagnóstica.
– Determinar a gravidade da doença, baseando-se principalmente no exame físico, somando exames julgados como necessários para o estabelecimento do diagnóstico definitivo.
– Prescrever o tratamento com base na doença.
– Aprimorar o treinamento em técnicas e habilidades indispensáveis aos exercícios de atos médicos básicos e de emergência no paciente clínico.
– Tomar decisões, visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos e de práticas.
– Realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, com vistas à resolução do problema de saúde.
– Desenvolver autonomia e postura investigadora, atualizada e crítica, tendo em vista a medicina como uma atividade de aprendizagem independente e permanente.
– Desenvolver o trabalho em equipe multiprofissional, promovendo a prática da assistência integrada e resolutiva.
– Desenvolver o aprimoramento da relação médico-paciente.

Anemias.

– Identificar anemias hipoproliferativas.
– Estabelecer propedêutica diagnóstica para anemias hipoproliferativas.
– Elaborar plano de cuidados para anemias hipoproliferativas
– Identificar anemias hiperproliferativas.
– Estabelecer propedêutica diagnóstica para anemias hiperproliferativas.
– Elaborar plano de cuidados para o paciente diagnosticado com anemias hiperproliferativas.
– Recomendar a prescrição de hemocomponentes baseado em evidencias e no conhecimento de potenciais riscos e efeitos adversos.

Distúrbios de Hemostasia e Trombose.

– Identificar distúrbios de Hemostasia.
– Estabelecer propedêutica diagnóstica para distúrbios de Hemostasia.

– Elaborar plano de cuidados para o paciente diagnosticado com distúrbios de hemostasia.
– Recomendar a prescrição de hemocomponentes baseado em evidências e no conhecimento de potenciais riscos e efeitos adversos.
– Identificar distúrbios de trombose.
– Estabelecer propedêutica diagnóstica para distúrbios de trombose.
– Elaborar plano de cuidados para o paciente diagnosticado com distúrbios de trombose.

Geriatria.

– Conhecer as principais causas de alterações comportamentais e cognitivas no paciente idoso.
– Elaborar um plano diagnóstico para diferenciar as principais causas de alterações comportamentais e cognitivas no paciente idoso.
– Identificar a Síndrome de fragilidade do idoso.
– Elaborar Avaliação Geriátrica.
– Reconhecer as indicações de cuidados paliativos para o idoso.

Doenças da tireoide.

– Estabelecer propedêutica diagnóstica para tireotoxicose.
– Elaborar plano de cuidados para o paciente diagnosticado com tireotoxicose.
– Descrever hipertireoidismo autoimune (Doença de Basedow-Graves).
– Estabelecer propedêutica diagnóstica e terapêutica para hipertireoidismo autoimune.
– Reconhecer hipotireoidismo.
– Estabelecer propedêutica diagnóstica para hipotireoidismo.
– Elaborar plano de cuidados para o paciente diagnosticado com hipotireoidismo.
– Reconhecer Tireoidites.
– Estabelecer propedêutica diagnóstica para Tireoidites.
– Elaborar plano de cuidados para o paciente diagnosticado com Tireoidites.
– Identificar Bócio.
– Estabelecer propedêutica diagnóstica para Bócio.
– Elaborar plano de cuidados para o paciente diagnosticado com bócio.
– Estabelecer propedêutica diagnóstica para hipertireoidismo.
– Elaborar plano de cuidados para o paciente diagnosticado com hipertireoidismo.
– Identificar nódulos da tireoide.
– Identificar câncer da tireoide.
– Estabelecer propedêutica diagnóstica para câncer de tireoide.
– Elaborar plano de cuidados para o paciente diagnosticado com nódulos da tireoide.
– Elaborar plano de cuidados para o paciente diagnosticado com câncer da tireoide.

Doenças da paratireoide, pituitária e adrenal.

– Identificar hipopituitarismo.
– Estabelecer propedêutica diagnóstica para hipopituitarismo.
– Identificar acromegalia.
– Estabelecer propedêutica diagnóstica para acromegalia.
– Identificar Síndrome de Cushing.
– Estabelecer propedêutica diagnóstica para Síndrome de Cushing.
– Identificar Insuficiência Adrenal.
– Estabelecer propedêutica diagnóstica para Insuficiência Adrenal.
– Identificar Feocromocitoma.

- Estabelecer propedêutica diagnóstica para Feocromocitoma.
- Reconhecer hipoparatireoidismo.
- Reconhecer hiperparatireoidismo.
- Estabelecer propedêutica diagnóstica para hipoparatireoidismo.
- Estabelecer propedêutica diagnóstica para hiperparatireoidismo.
- Elaborar plano de cuidados para o paciente diagnosticado com hipoparatireoidismo.
- Elaborar plano de cuidados para o paciente diagnosticado com hiperparatireoidismo.
- Elaborar plano de cuidados para o paciente diagnosticado com hipopituitarismo.
- Elaborar plano de cuidados para o paciente diagnosticado com acromegalia.
- Elaborar plano de cuidados para o paciente diagnosticado com Síndrome de Cushing.
- Elaborar plano de cuidados para o paciente diagnosticado com Insuficiência Adrenal.
- Elaborar plano de cuidados para o paciente diagnosticado com Feocromocitoma.

Doenças Linfoproliferativas

- Identificar Leucemia aguda.
- Estabelecer propedêutica diagnóstica para Leucemia aguda.
- Elaborar o plano de cuidados para o paciente com diagnóstico de Leucemia aguda.
- Identificar Leucemias crônicas e síndromes mieloproliferativas.
- Estabelecer propedêutica diagnóstica para Leucemias crônicas e síndromes mieloproliferativas
- Elaborar plano de cuidados para pacientes com diagnóstico de Leucemias crônicas e síndromes mieloproliferativas.
- Identificar Linfomas.
- Estabelecer propedêutica diagnóstica para Linfomas.
- Elaborar plano de cuidados para o paciente diagnosticado com Linfomas.
- Identificar Mieloma múltiplo.
- Estabelecer propedêutica diagnóstica para Mieloma múltiplo.
- Elaborar plano de cuidados para o paciente com diagnóstico de Mieloma múltiplo.
- Relacionar as indicações de transplante de células tronco hematopoiéticas.
- Recomendar a prescrição de hemocomponentes baseado em evidências e no conhecimento de potenciais riscos e efeitos adversos.

Subárea
PNEUMOLOGIA **SUB-335621254**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Trombose venosa profunda e tromboembolismo pulmonar (TEP).

- Reconhecer clinicamente uma trombose venosa profunda e o tromboembolismo pulmonar, conhecer os fatores de risco para a trombose venosa profunda e tríade de Virchow.
- Solicitar e interpretar os exames complementares laboratoriais e de imagem para trombose venosa profunda e o tromboembolismo pulmonar.
- Justificar o uso dos anticoagulantes no tratamento da trombose venosa profunda e do tromboembolismo pulmonar (TEP).
- Recomendar a profilaxia da trombose venosa profunda com os anticoagulantes parenterais e orais.

Asma grave

- Reconhecer o quadro da asma grave com a sintomatologia apresentada pelo paciente através da exteriorização clínica e sinais associados à gravidade da limitação do fluxo aéreo.
- Interpretar os resultados dos exames complementares (avaliação gasométrica e do fluxo aéreo), radiografia do tórax, hemograma e eletrólitos) na utilizados na asma grave.
- Recomendar internação em unidade de terapia intensiva, nos casos de asma grave.
- Recomendar o tratamento para o paciente com asma grave.

Pneumonia adquirida na comunidade

- Conceituar pneumonia adquirida na comunidade, seus principais patógenos e mecanismos de transmissão.
- Empregar os escores dos consensos de pneumonia (PSI, PORT e CURB) para avaliação da gravidade da pneumonia adquirida na comunidade.
- Reconhecer o escore de gravidade da pneumonia adquirida na comunidade e as indicações de internação.
- Julgar o local adequado e o tratamento indicado para um paciente com asma grave.

Derrame Pleural

- Reconhecer uma Síndrome de Derrame Pleural.
- Reconhecer as principais etiologias do derrame pleural.
- Realizar o diagnóstico do derrame pleural.
- Identificar um paciente com Síndrome de Derrame Pleural através do diagnóstico clínico e laboratorial.
- Recomendar o tratamento mais adequado do paciente diagnosticado com derrame pleural.

Doença Pulmonar obstrutiva crônica (DPOC).

- Identificar um paciente com Exacerbação da DPOC através do diagnóstico clínico e laboratorial.
- Justificar o diagnóstico de um paciente com exacerbação da DPOC e recomendar o tratamento mais adequado.
- Reconhecer o quadro de exacerbação da DPOC.
- Reconhecer os principais fatores precipitantes do quadro de exacerbação da DPOC.
- Reconhecer o diagnóstico de exacerbação da DPOC.
- Recomendar o tratamento mais adequado do paciente diagnosticado com exacerbação da DPOC.

Dor Torácica

- Reconhecer as principais etiologias de dor torácica.
- Indicar os exames complementares para esclarecimento do diagnóstico de dor torácica.
- Identificar os pacientes com etiologias graves ou potencialmente grave de dor torácica.

Micoses Pulmonares

- Reconhecer as micoses pulmonares mais frequentes, considerando a história epidemiológica.
- Identificar as principais micoses pulmonares.
- Justificar o diagnóstico das micoses pulmonares.
- Recomendar o tratamento do paciente diagnosticado com micoses pulmonares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Correlação clínico radiológica em Pneumologia

- Identificar as estruturas anatômicas na radiografia e na tomografia computadorizada do tórax.
- Correlacionar os dados clínicos às imagens obtidas pelos exames radiológicos e de tomografia de tórax para o raciocínio do diagnóstico por imagem da DPOC.
- Correlacionar os dados clínicos às imagens obtidas pelos exames radiológicos e de tomografia de tórax para o raciocínio do diagnóstico por imagem do câncer de pulmão.
- Correlacionar os dados clínicos às imagens obtidas pelos exames radiológicos e de tomografia de tórax para o raciocínio do diagnóstico por imagem da tuberculose pulmonar
- Correlacionar os dados clínicos às imagens obtidas pelos exames radiológicos e de tomografia de tórax para o raciocínio do diagnóstico por imagem da pneumonia.
- Desenvolver uma postura crítica em relação à execução de exames complexos atendendo aos princípios de custo-benefício para o indivíduo.
- Indicar os métodos de diagnóstico por imagem em pneumologia: radiografia de tórax convencional e tomografia computadorizada.
- Correlacionar os dados clínicos às imagens obtidas pelos exames radiológicos e de tomografia de tórax para o raciocínio do diagnóstico por imagem da síndrome do derrame pleural.
- Correlacionar os dados clínicos às imagens obtidas pelos exames radiológicos e de tomografia de tórax para o raciocínio do diagnóstico por imagem da síndrome do pneumotórax.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-211058512

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100205.13 - INTERNATO MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE - MÓDULO II**		
Versão **VERSÃO 12**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **10 DE MARÇO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 170 HORAS**		

EMENTA

Os internos inseridos no módulo de Medicina de Família e Comunidade tem como cenário prático as unidades de atenção primária à Saúde no modelo da Estratégia de Saúde da Família dos municípios de Guapimirim, Maricá, Rio de janeiro e Teresópolis com o intuito de realizar ações de promoção, prevenção e tratamento nas equipes de saúde, considerando o fluxo de atendimento da Rede Municipal de Saúde na produção de cuidados. Este módulo é ofertado quatro vezes no semestre, em formato de rodízio, com os estudantes divididos em subgrupos.

OBJETIVO GERAL

Atuar na equipe de saúde da atenção básica, na lógica da Estratégia da Saúde da Família, através de ações de âmbito individual e coletivo que abranjam a promoção e proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R. J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. 2. v. Porto Alegre: Artmed, 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de pediatria. 6. ed. São Paulo: Manole.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Vols. 27, 28 e 34. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index/MQ==/Mw==

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de atenção domiciliar. Vols. 1 a 3. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index/MQ==/Mw==

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/trinta-e-um-anos-do-estatuto-da-crianca-e-do-

adolescente-confira-as-novas-acoes-para-fortalecer-o-eca/ECA2021_Digital.pdf

BRASIL. Estatuto da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/estatuto-da-pessoa-idosa.pdf/view

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Criança: um compromisso com o futuro. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca#:~:text=A%20crian%C3%A7a%20%C3%A9%20um%20ser,e%20com%20liberdade%20para

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica nº 33: atenção à saúde da criança. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Proteger e cuidar da saúde do adolescente. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégia de Saúde da Família: fortalecendo a atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/estrategia-saude-da-familia#:~:text=A%20Estrat%C3%A9gia%20Sa%C3%BAde%20da%20Fam%C3%ADlia,por%20favo

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A primeira avaliação (AV1) será composta por dois instrumentos avaliativos, com peso de 50% cada: (1) uma avaliação prática (no cenário em que o estudante está inserido), realizada em ficha própria preenchida pelo preceptor; (2) realização de provas e/ou Teste de Progresso, testes simulados (média entre elas para compor essa nota). O estudante deverá obter nota igual ou superior a 6,0 (seis) na avaliação prática, caso não alcance, será necessária a reavaliação.

A segunda avaliação (AV2) será composta por uma prova teórica de vinte questões objetivas.

O estudante somente poderá realizar segunda chamada referente à AV2. A segunda chamada será composta por cinco questões discursivas.

A nota final do módulo terá a seguinte composição: 40% AV1 e 60% AV2. O estudante deverá obter nota igual ou superior a 6,0 (seis) para aprovação. O estudante que obtiver nota final inferior a 4,0 está reprovado no módulo e aquele que obtiver nota entre 4,0 e 5,99, será necessária a reavaliação do conhecimento (AVR).

A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo aluno durante o módulo. Quando o resultado da AVR for inferior a 6,0 (seis), estará reprovado.

Subárea
MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE **SUB-348442586**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Saúde da criança e do adolescente

- Compreender a importância da Puericultura no primeiro ano de vida.
- Aprofundar o conhecimento no aleitamento materno exclusivo até o 6 □ mês de vida.
- Avaliar as etapas do crescimento e do desenvolvimento da criança identificando os principais marcos do desenvolvimento.
- Realizar exame físico geral e específico de acordo com cada faixa etária.
- Identificar os principais agravos de saúde da criança e adolescente.
- Solicitar exames complementares de acordo com a hipótese diagnóstica.
- Indicar tratamento adequado para cada situação.
- Analisar a caderneta de vacinação, compreendendo a importância da imunização na criança.
- Indicar a vacinação para cada faixa etária.
- Identificar as principais alterações fisiológicas no desenvolvimento do adolescente.
- Orientar os métodos contraceptivos indicados para os adolescentes.
- Identificar alterações comportamentais relacionadas à saúde mental.
- Iniciar o tratamento e encaminhar para a unidade de referência.
- Realizar orientações sobre a importância do atendimento ginecológico e urológico no adolescente, abordando temas como IST's e gravidez.
- Avaliar o calendário vacinal do adolescente, indicando a fase correta de cada imunizante.

Gestão da clínica e Hiperutilizadores do sistema de saúde

- Compreender a estruturação da unidade de saúde, identificando o papel de cada componente da equipe
- Definir os principais fatores para uma gestão adequada, adequando as características de cada unidade e população visando um atendimento de qualidade.
- Realizar a confecção da agenda médica de uma unidade de saúde, abordando grupos, programas, demanda livre, visitas domiciliares, reunião de equipe e práticas integrativas.
- Compreender o conceito de frequência e pressão assistencial, correlacionando com o funcionamento da unidade.
- Identificar as principais características dos pacientes hiperutilizadores, definindo as possíveis causas que os levam a tal condição no conceito da longitudinalidade do acompanhamento.
- Formular medidas preventivas que evitem os pacientes hiperutilizadores, planejando estratégias de acolhimento junto da equipe.

Prática no cenário da atenção primária

- Realizar anamnese e exame físico geral e direcionado em todos os ciclos de vida.
- Identificar os principais agravos de saúde.
- Solicitar exames complementares de acordo com a hipótese diagnóstica.
- Indicar tratamento adequado para cada situação.
- Analisar a caderneta de vacinação, compreendendo a importância da imunização em adultos e idosos.
- Indicar a vacinação quando necessária.
- Realizar pequenos procedimentos.
- Realizar atividade de educação em saúde.
- Desenvolver o trabalho em equipe multiprofissional, promovendo a prática da assistência integrada e resolutiva.
- Referenciar os casos necessários para atenção secundária.
- Realizar visita domiciliar, sob supervisão.
- Desenvolver ações de prevenção e promoção.
- Identificar alterações comportamentais relacionadas à saúde mental.

– Participar do programa Hiperdia como importante pilar no cuidado, gerenciando o manejo da Hipertensão arterial e Diabetes Mellitus. – Executar as ações propostas pelo programa Hiperdia, acompanhando os paciente individualmente e em grupos – Aplicar imunizantes com a técnica adequada. – Valorizar o acolhimento na atenção primária, aplicando-o durante a abordagem ao paciente. – Utilizar a ferramenta da territorialização na saúde, guiando melhores condutas no cuidado e na interação comunitária – Compreender os diferentes métodos anticoncepcionais disponíveis no SUS, orientando o uso entre as diferentes populações prezando as características individuais.
Telessaúde
– Identificar os principais tipos de Telessaúde, aprofundando o conhecimento nas características de cada tipo. – Definir a importância da Telessaúde no contexto atual da Medicina, definindo suas principais características.
Violência na Criança e no Idoso
– Identificar situações de violência na criança e no idoso e suas implicações legais. – Manejar situações de violência doméstica, na criança e idoso, orientando a equipe de saúde na abordagem adequada.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-221717426

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100206.13 - INTERNATO URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - MÓDULO II**		
Versão **VERSÃO 12**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **10 DE MARÇO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 170 HORAS**		

EMENTA

O módulo insere o estudante no cenário prático hospitalar e em unidades de emergência, bem como em simulações planejadas no laboratório de habilidades. É um treinamento em serviço, sob supervisão, voltado para o aprendizado do diagnóstico e tratamento das emergências clínicas mais prevalentes em nosso meio. Este módulo é ofertado quatro vezes no semestre, em formato de rodízio, com os estudantes divididos em subgrupos.

OBJETIVO GERAL

Ao final do módulo de urgências e emergências II, os internos devem ser capazes de identificar os aspectos epidemiológicos do atendimento de urgência e emergência; compreender as bases do tratamento médico-cirúrgico das principais ocorrências clínicas, cirúrgicas e traumatológicas; discernir os principais aspectos éticos e deontológicos envolvidos no atendimento às vítimas de trauma e identificar as prioridades (triagem) no atendimento de urgência/emergência; executar os procedimentos médicos cotidianos de emergência/urgência (suturas, acessos venosos, bases da monitorização hemodinâmica, bases da ventilação mecânica, cateterismos, abordagem de vias aéreas, entre outras).

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. ATLS: Advanced Trauma Life Support Student Course Manual. 10th. Chicago, c2018. 420 p. ISBN 978-0-9968262-3-5. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/00001c/00001c55.pdf.

KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2016. 2 v. + Acompanha CD ISBN 978-85-388-0694-3.

IRWIN, Richard S.; LILLY, Craig M.; RIPPE, James M. Manual de terapia intensiva. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2015. xli, 1197 p. ISBN 9788527727495.

FAUCI, Anthony S; KASPER, Dennis L; LOSCALZO, Joseph. Medicina interna de harrison. 21. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024. 1 recurso eletrônico. ISBN 9786558040231

TOWNSEND, Courtney M. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 20. ed. Rio de Janeiro, RJ: Saunders Elsevier, c2019. 2 v. ISBN 978-85-352-8857-5.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AEHLERT, Barbara. ACLS: Advanced cardiac life support : emergências em cardiologia : suporte avançado de vida em cardiologia : um guia para estudo. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2007. xiv, 591 p. ISBN 978-85-352-2295-1.

Emergency Medicine Clinics Of North America ISSN: 0733-8627 Electronic ISSN: 1558-0539

MARTINS, Silvio. Manual de emergências médicas: diagnóstico e tratamento. 2. ed. (rev.ampl.). São Paulo: Revinter, 2004. 483 p. ISBN 85-730-9570-9.

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS; AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: PHTLS - Prehospital Trauma Life Support. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2012. xxvi, 618 p. + inclui DVD-ROM em português ISBN 978-85-352-3934-8.

Critical Care Medicine ISSN: 0090-3493 Electronic ISSN: 1530-0293

SILVA, Leonardo da ; FALCÃO, Luiz Fernando dos Reis (ed.). Atualização em emergências médicas. Barueri, SP: Manole, 2013. viii, 181 p. (Educação Médica Continuada ; 2). ISBN 9788578680619.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A primeira avaliação (AV1) será composta por dois instrumentos avaliativos, com peso de 50% cada: (1) uma avaliação prática (no cenário em que o estudante está inserido), realizada em ficha própria preenchida pelo preceptor; (2) realização de provas e/ou Teste de Progresso, testes simulados (média entre elas para compor essa nota). O estudante deverá obter nota igual ou superior a 6,0 (seis) na avaliação prática, caso não alcance, será necessária a reavaliação.

A segunda avaliação (AV2) será composta por uma prova teórica de vinte questões objetivas.

O estudante somente poderá realizar segunda chamada referente à AV2. A segunda chamada será composta por cinco questões discursivas.

A nota final do módulo terá a seguinte composição: 40% AV1 e 60% AV2. O estudante deverá obter nota igual ou superior a 6,0 (seis) para aprovação. O estudante que obtiver nota final inferior a 4,0 está reprovado no módulo e aquele que obtiver nota entre 4,0 e 5,99, será necessária a reavaliação do conhecimento (AVR).

A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo aluno durante o módulo. Quando o resultado da AVR for inferior a 6,0 (seis), estará reprovado.

Subárea
CIRURGIA GERAL **SUB-389636995**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Vias aéreas e ventilação mecânica.
– Identificar as situações clínicas em que pode haver comprometimento das vias aéreas, analisando as manifestações clínicas particulares de cada situação.

- Reconhecer os sinais e sintomas de obstrução aguda das vias aéreas, considerando as manifestações clínicas destas condições.
- Reconhecer o comprometimento ventilatório e os sinais de ventilação inadequada, analisando o quadro clínico dos pacientes.
- Empregar as técnicas de manutenção e estabelecimento de uma via aérea patente, considerando os equipamentos disponíveis ao médico no cenário pré-hospitalar e hospitalar.
- Reconhecer os principais parâmetros de ventilação mecânica, indicado corretamente os diversos modos ventilatórios para as diversas situações clínicas em que são aplicados.
- Reconhecer e corrigir os principais erros do ventilador, que podem levar à morte imediata, interpretando os parâmetros ventilatórios de acordo com a fisiologia respiratória.

Choque

- Reconhecer os diferentes tipos de choque (hipovolêmico, séptico, cardiogênico, distributivo), levando em consideração as manifestações clínicas e fisiopatologia desta condição.
- Reconhecer as prováveis causas de choque em pacientes com trauma, analisando o quadro clínico dos pacientes e a cinética do trauma.
- Identificar rapidamente e controlar a fonte de hemorragia em pacientes vítimas de trauma, levando em consideração as principais manobras terapêuticas disponíveis ao médico na sala de emergência.
- Elaborar o tratamento inicial adequado do choque hemorrágico em pacientes portadores de traumatismos multissistêmicos, levando em consideração o preconizado nas principais diretrizes de tratamento ao trauma.
- Identificar e providenciar o tratamento de emergência das principais desordens clínicas e cirúrgicas comuns em nosso meio, analisando a história clínica, exame físico e exames complementares, indicando o tratamento adequado para cada etiologia.
- Utilizar adequadamente as novas tecnologias de imagem em ultrassonografia disponíveis na sala de emergência para identificar diferentes causas de choque, por exemplo: disfunção ventricular, tamponamento cardíaco, embolia pulmonar, hipovolemia, sangramentos cavitários (FAST) indicando o tratamento para cada causa, valendo-se, mas não limitado a, utilização de punção de vasos profundos guiados por ultrassom.

Abordagem na sala de emergência dos principais problemas cirúrgicos agudos

- Identificar e providenciar o tratamento de emergência das principais desordens clínicas e cirúrgicas comuns em nosso meio, analisando a história clínica, exame físico e exames complementares, indicando o tratamento adequado para cada etiologia.

Subárea
CLÍNICA MÉDICA **4.01.01.00-2**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ACLS

- Formar uma equipe e preparar-se para a reanimação do paciente em PCR, considerando os princípios preconizados pelo ACLS.
- Identificar a sequência correta de prioridades no atendimento inicial ao doente em parada cardíaca, considerando as prioridades de procedimentos preconizados pelo ACLS.

– Aplicar os princípios descritos na avaliação primária e secundária para o atendimento inicial ao doente em parada cardiorrespiratória, considerando as prioridades de procedimentos preconizados pelo ACLS.

Insuficiência respiratória aguda

– Identificar os distúrbios que podem levar à insuficiência respiratória aguda, analisando fisiopatologia da insuficiência respiratória, as manifestações clínicas, e a propedêutica armada disponível para o médico na sala de emergência, indicando a terapêutica adequada.
– Identificar as principais emergências respiratórias na sala de emergência, indicando o tratamento adequado para cada apresentação clínica.

Coma, rebaixamento do nível de consciência, delírium na sala de emergência.

– Compreender as estruturas anatômicas do SNC responsáveis pela manutenção do ciclo sono-vigília e suas relações anatômicas, levando em consideração a fisiopatologia das principais causas de coma.
– Identificar as principais urgências psiquiátricas na sala de emergência (delirium, síndromes de abstinência, transtornos depressivos), analisando a história clínica, exame físico e exames complementares pertinentes, indicando o tratamento adequado para cada apresentação clínica.
– Identificar as principais emergências neurológicas na sala de emergência, indicando o tratamento adequado para cada apresentação clínica.
– Identificar os pacientes que necessitem de sedação/analgesia, indicando o fármaco adequado e as contraindicações para cada modalidade de assistência.

Distúrbios cardiovasculares.

– Identificar pacientes portadores de ICC aguda na sala de emergência, analisando a fisiopatologia desta condição, a história, a clínica do paciente, bem como os exames disponíveis ao emergencista, indicando o correto tratamento das diferentes apresentações clínicas.
– Identificar as urgências e emergências hipertensivas, analisando a história clínica e exame físico, indicando o tratamento adequado para cada apresentação clínica.
– Identificar as diferentes síndromes coronarianas agudas, analisando a história clínica, exame físico e exames complementares, indicando o tratamento adequado para cada apresentação clínica.
– Identificar os pacientes portadores de choque, analisando a etiologia da síndrome, indicando o tratamento adequado para cada apresentação.
– Identificar as principais emergências cardiovasculares presentes na sala de emergência, indicando o tratamento adequado para cada condição.
– Identificar as principais emergências vasculares na sala de emergência, indicando o tratamento adequado para cada apresentação clínica.

Distúrbios renais e hidroeletrolíticos na sala de emergência.

– Identificar as diferentes causas de acidose e alcalose metabólica na sala de emergência, analisando a fisiopatologia destes distúrbios, bem como a história clínica, exame físico e exames complementares, indicando o tratamento adequado para cada causa.
– Avaliar os distúrbios do sódio e do potássio na sala de emergência, analisando a fisiologia dos sistemas envolvidos no metabolismo destes eletrólitos, a história clínica e o exame físico, indicando o tratamento adequado para cada manifestação clínica.

- Identificar as principais causas de IRA na emergência, diferenciar a IRA da IRC agudizada, levando em consideração as manifestações clínicas e exames complementares, indicando o adequado tratamento para cada condição subjacente.
- Identificar as principais emergências renais e endócrino-metabólicas, indicando o tratamento adequado para cada condição.

Desordens infecciosas na sala de emergência

- Identificar as principais causas de infecções de vias aéreas superiores e inferiores, levando em consideração a história clínica, exame físico, epidemiologia dos principais patógenos envolvidos nestas condições, indicando o tratamento inicial adequado para estas desordens.
- Identificar as principais causas de infecção do trato urinário nos pacientes da sala de emergência, levando em consideração a história clínica, exame físico e exames complementares, identificando o tratamento adequado para cada condição de base.
- Identificar as principais infecções virais (HIV, COVID, Influenza, Hepatites etc.) apresentadas ao médico na sala de emergência levando em consideração a história clínica, exame físico e exames complementares, identificando o tratamento adequado para cada etiologia.
- Identificar as principais síndromes infecciosas graves adquiridas na comunidade (Síndrome do choque tóxico, febre amarela, malária, leptospirose, febre maculosa etc.) e em ambiente hospitalar levando em consideração o provável patógeno, analisando a história clínica, exame físico e exames complementares, identificando o tratamento adequado para cada etiologia.
- Identificar as principais emergências infecciosas na sala de emergência, indicando o tratamento adequado para cada apresentação clínica.

Distúrbios gastrintestinais na sala de emergência

- Identificar as principais causas de hemorragia digestiva alta e baixa na sala de emergência analisando a história clínica, exame físico e exames complementares, indicando o tratamento adequado para cada apresentação clínica.
- Identificar pacientes portadores de insuficiência hepática aguda na sala de emergência analisando a história clínica, exame físico e exames complementares, indicando o tratamento adequado para cada apresentação clínica.
- Identificar as principais infecções intra-abdominais (peritonite, diverticulite, apendicite, pancreatite, gastroenterites etc.) analisando a história clínica, exame físico e exames complementares, indicando o tratamento adequado para cada apresentação clínica.
- Identificar as principais causas de icterícia na sala de emergência, analisando a história clínica, exame físico e exames complementares, indicando o tratamento adequado para cada apresentação clínica.
- Identificar as principais emergências do trato gastrointestinal na sala de emergência, indicando o tratamento adequado para cada apresentação clínica.

Principais emergências endócrino-metabólicas.

- Identificar as principais causas de hiperglicemia e hipoglicemia na sala de emergência, analisando a história clínica, exame físico e exames complementares, indicando o tratamento adequado para cada apresentação clínica.
- Identificar outros distúrbios endocrinológicos agudos na sala de emergência (crise tireotóxica, estado mixidematoso, insuficiência adrenal aguda etc.), analisando a história clínica, exame físico e exames complementares, indicando o tratamento adequado para cada condição.
- Identificar as principais emergências endrócrino-metabólicas na sala de emergência, indicando o tratamento adequado para cada apresentação clínica.

Emergências hematológicas e oncológicas

- Identificar as principais desordens da hemostasia na sala de emergência, analisando a história clínica, exame físico e exames complementares, indicando o tratamento adequado para cada etiologia.
- Identificar as principais causas de trombocitopenia na sala de emergência, analisando a história clínica, exame físico e exames complementares, indicando o tratamento adequado para cada etiologia.
- Identificar as principais causas de distúrbios das células vermelhas e glóbulos brancos na sala de emergência, analisando a história clínica, exame físico e exames complementares, indicando o tratamento inicial de emergência adequado para cada etiologia.
- Identificar as principais emergências oncológicas na sala de emergência, bem como diagnosticar o paciente oncológico em fase terminal que se apresenta no pronto-socorro, analisando a história clínica, exame físico e exames complementares, indicando o tratamento adequado para cada apresentação clínica, bem como o tratamento paliativo adequado disponível no pronto-socorro, quando indicado.

Distúrbios Neurológicos na sala de emergência

- Identificar as principais emergências neurológicas na sala de emergência, indicando o tratamento adequado para cada apresentação clínica.
- Identificar as síndromes isquêmicas e hemorrágicas agudas do SNC, analisando a história clínica, exame físico e exames complementares, indicando o tratamento adequado para cada etiologia.
- Identificar as principais paralisias flácidas (miastenia grave etc.) apresentadas ao médico emergencista, analisando a história clínica, exame físico e exames complementares, indicando o tratamento adequado para cada etiologia.
- Diagnosticar as principais síndromes epilépticas, analisando a história clínica, exame físico e exames complementares, indicando o tratamento adequado para cada etiologia.
- Identificar as principais causas de vertigem apresentadas ao médico na sala de emergência, analisando a história clínica, exame físico e exames complementares, indicando o tratamento adequado para cada etiologia.

Envenenamentos, overdose, acidentes por animais peçonhentos na sala de emergência

- Identificar as principais causas de intoxicação exógena presentes na sala de emergência, por exemplo: intoxicação por paracetamol, intoxicação alcoólica aguda, drogas de abuso, inibidores da acetil-colinesterase e outros pesticidase intoxicações ambientais, analisando a história clínica, exame físico e exames complementares, indicando o tratamento adequado para cada situação clínica.
- Identificar os principais acidentes por animais peçonhentos presentes em nosso meio, analisando a história clínica, exame físico e exames complementares, indicando o tratamento adequado para cada acidente.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

11º PERÍODO

PLANO DE ENSINO PLN-298041470

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100210.13 - INTERNATO CLÍNICA MÉDICA - MÓDULO III**		
Versão **VERSÃO 12**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **10 DE MARÇO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 170 HORAS**		

EMENTA

O módulo do Internato de Clínica Médica III é realizado na atenção secundária e terciária, no hospital de ensino próprio ou em unidade conveniada. A ênfase do módulo é dada a formulação do diagnóstico clínico, diagnóstico diferencial e conduta, em uma visão integrada das doenças mais prevalentes no adulto e no idoso, imprescindíveis à formação do médico generalista. Este módulo é ofertado quatro vezes no semestre, em formato de rodízio, com os estudantes divididos em subgrupos.

OBJETIVO GERAL

Realizar acompanhamento diário de pacientes com necessidade de tratamento hospitalar na clínica médica, mantendo um bom relacionamento com o paciente, familiares e equipe de saúde. Desenvolver o raciocínio clínico, realizar diagnósticos diferenciais e traçar o plano de cuidado singular. Acompanhar o atendimento de pacientes no Centro de Tratamento Intensivo, identificando os sinais e sintomas em conjunto com os dados dos antecedentes pessoais e familiares relevantes, incluindo os dados epidemiológicos e formulando hipótese diagnóstica. Determinar a gravidade da doença, baseando-se principalmente no exame físico, somando exames julgados como necessários para o estabelecimento do diagnóstico definitivo. Aprimorar o treinamento em técnicas e habilidades indispensáveis aos exercícios de atos médicos básicos e de emergência no paciente clínico. Adquirir autonomia e postura investigadora, atualizada e crítica, tendo em vista a medicina como uma atividade de aprendizagem independente e permanente. Trabalhar em equipe multiprofissional, promovendo a prática da assistência integrada e resolutiva. Apresentar os instrumentos principais para o estabelecimento de uma metodologia de investigação e diagnóstico na Cardiologia. Estudar as doenças cardiovasculares mais prevalentes na rotina da Clínica Médica. Estudar as doenças mais prevalentes de Neurologia e Nefrologia na rotina da Clínica Médica. Estudar temas de Terapia Intensiva relevantes para a atuação no Centro de Tratamento Intensivo. Discutir as estratégias terapêuticas utilizadas nas condições clínicas abordadas.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BRAUNWALD: tratado de doenças cardiovasculares. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2022. 2 v. ISBN 9788595158535.

CARNEIRO, Enéas Ferreira. O eletrocardiograma: 10 anos depois. Rio de Janeiro, RJ: Eneas Ferreira Carneiro, c1997. xvi, 622 p.

WING, Edward J; SCHIFFMAN, Fred J. Cecil medicina essencial. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 1 recurso online (160 p. ISBN 9788595159716.

FAUCI, Anthony S; KASPER, Dennis L; LOSCALZO, Joseph. Medicina interna de harrison. 21. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024. 1 recurso eletrônico. ISBN 9786558040231

SOCIEDADE DE CARDIOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Manual de Emergências Cardiovasculares 2022: https://socerj.org.br/wpcontent/uploads/2022/05/Manual_Emergencias_Cardiovasculares_2022_Versao_Final_Digital_20abril22.pdf

CASTRO, Iran (ed.). Livro-texto da Sociedade Brasileira de Cardiologia '. 3. Barueri: Manole, 2021. 1 recurso online. ISBN 9786555761009.

BARROS, Raimundo Barbosa. Eletrocardiograma na medicina de urgência e emergência. Barueri Manole 2016 1 recurso online ISBN 9788520452134.

BARROS, Raimundo Barbosa; PÉREZ-RIERA, Andrés Ricardo. Eletrocardiograma: na medicina de urgência e emergência. São Paulo, SP: Manole, c2016. xii, 394 p. ISBN 9788520447215.

KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2016. 2 v. + Acompanha CD ISBN 978-85-388-0694-3.

UCHIDA, Augusto; MURAD NETO, Alexandre. Eletrocardiograma: conceito e conhecimento. Barueri: Manole, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788520444733.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST - 2021.: Arquivos Brasileiros de Cardiologia (São Paulo) São Paulo v. 117, n. 1, p. 181-264. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/00001c/00001cd0.pdf. Acesso em: 29 jul. 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. V Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnível do Segmento ST.: Arquivos Brasileiros de Cardiologia (São Paulo) São Paulo v. 105, n. 2, Supl. 1, p. 1-121. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/00001c/00001c96.pdf. Acesso em: 27 jul. 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda.: Arquivos Brasileiros de Cardiologia (São Paulo) São Paulo v. 111, n. 3, p. 436-539. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/00001c/00001cb0.pdf. Acesso em: 28 jul. 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arquivos Brasileiros de Cardiologia São Paulo v. 116, n. 3, p. 516-658. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/00001c/00001cca.pdf.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Heidenreich-et-al-2022 Diretrizes Brasileiras de Medidas da Pressão Arterial Dentro e Fora do Consultório – 2023. Arq. Bras. Cardiol. 2024;121(4):e20240113.

MALACHIAS, Marcus Vinicius Bolívar; SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Arquivos Brasileiros de Cardiologia (São Paulo) São Paulo v. 107, n. 3, Supl. 3, p.

1-83, 2016. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/000019/00001951.pdf. Acesso em: 14 maio 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. II Diretrizes Brasileiras de Fibrilação Atrial. Arquivos Brasileiros de Cardiologia São Paulo v. 106, n. 4, supl. 2, p. 1 -35. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/00001c/00001cd8.pdf.
SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A primeira avaliação (AV1) será composta por dois instrumentos avaliativos, com peso de 50% cada: (1) uma avaliação prática (no cenário em que o estudante está inserido), realizada em ficha própria preenchida pelo preceptor; (2) realização de provas e/ou Teste de Progresso, testes simulados (média entre elas para compor essa nota). O estudante deverá obter nota igual ou superior a 6,0 (seis) na avaliação prática, caso não alcance, será necessária a reavaliação.

A segunda avaliação (AV2) será composta por uma prova teórica de vinte questões objetivas.

O estudante somente poderá realizar segunda chamada referente à AV2. A segunda chamada será composta por cinco questões discursivas.

A nota final do módulo terá a seguinte composição: 40% AV1 e 60% AV2. O estudante deverá obter nota igual ou superior a 6,0 (seis) para aprovação. O estudante que obtiver nota final inferior a 4,0 está reprovado no módulo e aquele que obtiver nota entre 4,0 e 5,99, será necessária a reavaliação do conhecimento (AVR).

A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo aluno durante o módulo. Quando o resultado da AVR for inferior a 6,0 (seis), estará reprovado.

Subárea
CARDIOLOGIA **SUB-374624159**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Eletrocardiograma normal
– Identificar as ondas, segmentos e intervalos do eletrocardiograma, bem como seus parâmetros de normalidade, correlacionando-os com as fases do ciclo cardíaco. – Interpretar e agregar o método de análise do eletrocardiograma à prática clínica diária como ferramenta diagnóstica.
Distúrbios da condução intraventricular (bloqueios de ramos)
– Reconhecer no traçado eletrocardiográfico alterações patológicas nas ondas e segmentos, correspondentes aos distúrbios de condução intraventricular direito e esquerdo. – Identificar alterações na morfologia das ondas e segmentos do eletrocardiograma, correlacionando-os com diagnóstico de distúrbios de condução intraventricular, agregando o método a prática clínica diária como ferramenta diagnóstica.
Arritmias cardíacas ao eletrocardiograma (taquiarritmias)
– Reconhecer no traçado eletrocardiográfico as principais taquiarritmias. – Reconhecer se o ritmo cardíaco é ou não sinusal.

– Distinguir no traçado eletrocardiográfico as principais taquiarritmias.
– Elaborar a melhor abordagem terapêutica para cada apresentação clínica das principais taquiarritmias.

Arritmias cardíacas ao eletrocardiograma (bradiarritmias)

– Reconhecer no traçado eletrocardiográfico as principais bradiarritmias.
– Reconhecer o ritmo cardíaco.
– Distinguir no traçado eletrocardiográfico as principais bradiarritmias.
– Elaborar a abordagem terapêutica para cada apresentação clínica das principais bradiarritmias.

Síndromes coronarianas agudas

– Reconhecer as formas graves de doença coronariana, distinguindo entre os casos de síndrome coronariana aguda com e sem supradesnivelo do segmento ST.
– Reconhecer as formas graves de doença coronariana, empregando a conduta adequada para cada uma dessas situações.
– Identificar pacientes com síndrome coronariana aguda, realizando a abordagem terapêutica adequada para cada caso.

Insuficiência cardíaca.

– Reconhecer as apresentações da insuficiência cardíaca, classificando-as, de acordo com a fração de ejeção, em ICFER (insuficiência cardíaca com fração de ejeção reduzida), ICFELR (insuficiência cardíaca com fração de ejeção limítrofe), ICFEP (insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada) e ICFEM (insuficiência cardíaca com fração de ejeção melhorada).
– Identificar pacientes com insuficiência cardíaca, diferenciando o tipo de acordo com a classificação pela fração de ejeção.
– Recomendar a abordagem terapêutica adequada para cada tipo de insuficiência cardíaca.

Hipertensão arterial sistêmica (HAS)

– Diagnosticar a hipertensão arterial (HAS) utilizando os diferentes métodos disponíveis.
– Conhecer as medidas de maior eficácia no tratamento não farmacológico da hipertensão arterial sistêmica.
– Conhecer o arsenal terapêutico e sua aplicabilidade no tratamento da hipertensão arterial sistêmica.
– Conhecer as metas de controle da hipertensão arterial sistêmica a serem alcançadas.
– Classificar a HAS e estratificar o risco cardiovascular.
– Avaliar clinicamente o paciente hipertenso.
– Identificar indícios de HAS secundária quando presentes.
– Complementar a investigação da HAS com os exames complementares pertinentes.
– Reconhecer e diferenciar uma crise hipertensiva.
– Saber conduzir uma crise hipertensiva.

Fibrilação e flutter atrial.

– Reconhecer clinicamente e ao eletrocardiograma a fibrilação e o flutter atrial.
– Identificar, quando presentes, sinais de instabilidade hemodinâmica.
– Classificar a arritmia de acordo com a apresentação clínica.
– Avaliar os riscos tromboembólico e de sangramento em pacientes com arritmia.
– Traçar a abordagem mais adequada nas diferentes formas de apresentação da arritmia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Neurologia

- Aplicar a semiologia neurológica para o diagnóstico de doenças neurológicas.
- Identificar as síndromes cognitivas.
- Estabelecer propedêutica diagnóstica para as síndromes cognitivas.
- Elaborar plano de cuidados para pacientes com síndromes cognitivas.
- Identificar os transtornos do movimento.
- Estabelecer propedêutica diagnóstica para os transtornos do movimento.
- Elaborar plano de cuidados para pacientes com transtornos do movimento.
- Identificar o Acidente vascular cerebral hemorrágico.
- Estabelecer propedêutica diagnóstica para o Acidente vascular cerebral hemorrágico.
- Elaborar plano de cuidados para o paciente com Acidente vascular cerebral hemorrágico.
- Identificar o Acidente vascular cerebral isquêmico.
- Estabelecer propedêutica diagnóstica para o Acidente vascular cerebral isquêmico.
- Elaborar plano de cuidados para o paciente com Acidente vascular cerebral isquêmico.
- Identificar Doenças neurológicas autoimunes.
- Estabelecer propedêutica diagnóstica para as Doenças neurológicas autoimunes.
- Elaborar plano de cuidados para pacientes com Doenças neurológicas autoimunes.
- Identificar Esclerose lateral amiotrófica.
- Estabelecer propedêutica diagnóstica para a Esclerose lateral amiotrófica.
- Elaborar plano de cuidados para pacientes com Esclerose lateral amiotrófica.
- Identificar Cefaleia e seus diagnósticos diferenciais.
- Estabelecer propedêutica diagnóstica para a cefaleia.
- Elaborar plano de cuidados para pacientes com cefaleia.
- Identificar Epilepsia e seus diagnósticos diferenciais.
- Estabelecer propedêutica diagnóstica para a epilepsia.
- Elaborar plano de cuidados para pacientes com epilepsia.
- Identificar Vertigem e seus diagnósticos diferenciais.
- Estabelecer propedêutica diagnóstica para vertigem.
- Elaborar plano de cuidados para pacientes com vertigem.
- Identificar os tipos de dor.
- Estabelecer propedêutica diagnóstica para dor.
- Elaborar plano de cuidados para paciente com dor.
- Identificar Coma e seus diagnósticos diferenciais.
- Estabelecer propedêutica diagnóstica do Coma.
- Reconhecer o paciente em estado de redução do nível de consciência, analisando possíveis diagnósticos diferenciais.
- Definir a conduta diagnóstica para o paciente em estado de redução do nível de consciência.
- Indicar a conduta terapêutica mais adequada para o paciente em estado de redução do nível de consciência.

Nefrologia

– Identificar síndrome nefrítica.
– Estabelecer propedêutica diagnóstica para síndrome nefrítica.
– Elaborar plano de cuidados para paciente com síndrome nefrítica.
– Identificar síndrome nefrótica.
– Estabelecer propedêutica diagnóstica para síndrome nefrótica.
– Elaborar plano de cuidados para paciente com síndrome nefrótica.
– Identificar injúria renal aguda.
– Estabelecer propedêutica diagnóstica para injúria renal aguda.
– Elaborar plano de cuidados para paciente com injúria renal aguda.
– Identificar Doença Renal Crônica (DRC).
– Estabelecer propedêutica diagnóstica para Doença Renal Crônica (DRC).
– Elaborar plano de cuidados para paciente com Doença Renal Crônica (DRC).
– Reconhecer as indicações de Terapia renal substitutiva (TRS).
– Identificar os distúrbios do equilíbrio ácido-básico.
– Estabelecer propedêutica diagnóstica para distúrbios do equilíbrio ácido-básico.
– Elaborar plano de cuidados para pacientes com distúrbios do equilíbrio ácido-básico.
– Identificar doenças túbulo-intersticiais.
– Estabelecer propedêutica diagnóstica para doenças túbulo-intersticiais.
– Elaborar plano de cuidados para paciente com doenças túbulo-intersticiais.
– Identificar distúrbios do sódio, potássio e magnésio.
– Estabelecer propedêutica diagnóstica para distúrbios do sódio, potássio e magnésio.
– Elaborar plano de cuidados para paciente com distúrbios do sódio, potássio e magnésio.
– Identificar distúrbios do cálcio.
– Estabelecer propedêutica diagnóstica para distúrbios do cálcio.
– Elaborar plano de cuidados para paciente com distúrbios do cálcio.

Terapia Intensiva

– Identificar Choque e seus diagnósticos diferenciais.
– Estabelecer propedêutica diagnóstica do Choque.
– Reconhecer o paciente em choque, analisando possíveis diagnósticos diferenciais.
– Definir a conduta diagnóstica para o paciente em choque.
– Recomendar a conduta terapêutica mais adequada para o paciente em choque.
– Identificar Sepse e seus diagnósticos diferenciais.
– Estabelecer propedêutica diagnóstica da Sepse.
– Reconhecer o paciente em sepse, analisando possíveis diagnósticos diferenciais.
– Definir a conduta diagnóstica para o paciente em sepse.
– Indicar a conduta terapêutica mais adequada para o paciente em sepse.

Centro de Terapia Intensiva

– Conhecer as doenças mais frequentes, seus aspectos epidemiológicos, diagnósticos e terapêuticos.
– Aprimorar o treinamento em técnicas e habilidades indispensáveis aos exercícios de atos médicos básicos.
– Desenvolver o raciocínio clínico de diagnóstico e realizar diagnósticos diferenciais.
– Analisar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências.
– Traçar o plano de cuidado singular.
– Conhecer o programa de gestão e análise de informações clínicas EPIMED.

- Realizar/Acompanhar coleta de gasometria sanguínea.
- Analisar os exames complementares laboratoriais (Hemograma completo, bioquímica, gasometria arterial).
- Realizar a monitorização respiratória, cardíaca e neurológica.
- Realizar/Acompanhar a coleta de amostras microbiológicas (cultura e hemocultura)
- Realizar/Acompanhar intubação traqueal e manejo de via aérea difícil
- Instalar/Acompanhar instalação de sonda gastrointestinal
- Realizar/Acompanhar cateterização urinária
- Realizar/Acompanhar paracentese
- Realizar/Acompanhar toracocentese de alívio.
- Realizar prescrição de antimicrobianos.
- Compreender/Indicar prescrição de medicamentos de drogas vasoativas ou inotrópicas para estabilização hemodinâmica.
- Reconhecer/Indicar diluições, drippings e cálculos destes medicamentos.
- Compreender/Indicar a administração de analgesia e sedação do paciente crítico.
- Reconhecer EPI / Biossegurança em CTI.
- Realizar Lavagem das mãos / CCIH.
- Reconhecer os cuidados relativos às gastrostomias / jejunostomias / cistostomias /drenos.
- Reconhecer os cuidados com úlceras de pressão.
- Conhecer/Indicar a avaliação e suporte nutricional do paciente crítico.
- Compreender/Reconhecer riscos ambientais e a promoção da segurança do paciente e da equipe.
- Compreender/Indicar a ventilação assistida não invasiva como administração de oxigênio (com uso de diferentes dispositivos de administração).
- Compreender/Indicar Ventilação Mecânica : indicação, admissão, modos ventilatórios, interpretação gráfica e desmame.
- Compreender/Realizar Balanço Hídrico.
- Reconhecer/Interpretar a escala de coma de Glascow.
- Reconhecer protocolos de morte encefálica.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-231840774

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100212.13 - INTERNATO GINECOLOGIA-OBSTETRÍCIA - MÓDULO I**		
Versão **VERSÃO 14**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **10 DE MARÇO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 170 HORAS**		

EMENTA

O módulo insere o estudante no cenário prático hospitalar e na unidade ambulatorial do hospital de ensino e em unidades conveniadas, além de conteúdo teórico. Aplicação de procedimentos, rotinas e protocolos referentes ao atendimento, diagnóstico e condutas em ginecologia e em obstetrícia, imprescindíveis para a boa prática profissional dentro da visão de formação do médico generalista. Este módulo é ofertado quatro vezes no semestre, em formato de rodízio, com os estudantes divididos em subgrupos.

OBJETIVO GERAL

Acompanhar o atendimento de pacientes no ambulatório de ginecologia e obstetrícia, identificando os sinais e sintomas em conjunto com os dados dos antecedentes pessoais e familiares relevantes, incluindo os dados epidemiológicos e formulando hipótese diagnóstica. Realizar internação e acompanhamento das pacientes internadas no setor de ginecologia obstetrícia, mantendo um bom relacionamento com o paciente, familiares e equipe de saúde. Realizar atendimento e acompanhamento das pacientes no setor de emergência da maternidade, participando de partos de procedimentos de urgência, sabendo elaborar diagnósticos e condutas na urgência obstetétrica e ginecológica. Participar das atividades programadas ou emergenciais no centro cirúrgico. Aprimorar o treinamento de técnicas e habilidades indispensáveis ao exercício da profissão. Trabalhar em equipe multiprofissional, promovendo a prática da assistência integrada e resolutiva. Participar dos encontros síncronos, discutindo temas em ginecologia e obstetrícia, desenvolvendo conhecimento teórico.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

HOFFMAN, Barbara L; SCHORGE, John O; HALVORSON, Lisa M. Ginecologia de williams. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1 recurso online (94 p. ISBN 9788580553116.

BEREK, Jonathan S; BEREK, Deborah L. Berek & Novak: tratado de ginecologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2021. xxii, 1186 p. ISBN 9788527737661.

REZENDE FILHO, Jorge de. Rezende: obstetrícia. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2022. xxviii, 1076 p. ISBN 978-85-277-3777-7.

LEVENO, Kenneth J; ALEXANDER, Jamens M; BLOOM, Steven L. Manual de obstetrícia de williams. 23. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1 recurso online (141 p. ISBN 9788580552775.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AMERICAN GYNECOLOGICAL SOCIETY. American journal of obstetrics and gynecology. St. Louis: 1920- . Mensal. Continuação de American journal of obstetrics and diseases of women and children. ISSN 0002-9378.

MANUAL de ginecologia e obstetrícia do Johns Hopkins. 4. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso online ISBN 9788536327846.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. 267 p. ISBN 978-85-334-2630-6. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/00001c/00001cdf.pdf. Acesso em: 29 jul. 2021.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A primeira avaliação (AV1) será composta por dois instrumentos avaliativos, com peso de 50% cada: (1) uma avaliação prática (no cenário em que o estudante está inserido), realizada em ficha própria preenchida pelo preceptor; (2) realização de provas e/ou Teste de Progresso, testes simulados (média entre elas para compor essa nota). O estudante deverá obter nota igual ou superior a 6,0 (seis) na avaliação prática, caso não alcance, será necessária a reavaliação.

A segunda avaliação (AV2) será composta por uma prova teórica de vinte questões objetivas.

O estudante somente poderá realizar segunda chamada referente à AV2. A segunda chamada será composta por cinco questões discursivas.

A nota final do módulo terá a seguinte composição: 40% AV1 e 60% AV2. O estudante deverá obter nota igual ou superior a 6,0 (seis) para aprovação. O estudante que obtiver nota final inferior a 4,0 está reprovado no módulo e aquele que obtiver nota entre 4,0 e 5,99, será necessária a reavaliação do conhecimento (AVR).

A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo aluno durante o módulo. Quando o resultado da AVR for inferior a 6,0 (seis), estará reprovado.

Subárea
GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA **SUB-344026474**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Atendimento ambulatorial em tocoginecologia.

- Realizar a coleta de preventivo (exame de Papanicolau), examinar a paciente (mama, abdome e genitália), analisar e traçar conduta nos exames laboratoriais apresentados.
- Realizar pré-natal de baixo risco e alto risco, sabendo calcular idade gestacional, diferenciar o baixo do alto risco, saber quando encaminhar ao alto risco ou emergência, conhecer os exames, vacinação e rotina do pré-natal de baixo e alto risco.
- Diagnosticar e tratar as infecções sexualmente transmissíveis.
- Reconhecer os distúrbios da diferenciação sexual e principais desordens embriológicas que podem ocorrer durante a formação gonadal.

- Realizar o diagnóstico dos diferentes tipos de infecções vaginais, diferenciação e tratamento.
- Diagnosticar gravidez.
- Compreender conceitos básicos da embriogênese.
- Diferenciar gestação de baixo e alto risco.
- Revisitar a anatomia da gestante e as modificações fisiológicas da gravidez e puerpério.
- Interpretar os exames laboaratoriais e estabelecer o plano de cuidados.
- Utilizar a rotina do pré-natal de baixo risco.
- Conhecer a morfofisiologia da placenta.
- Compreender os benefícios e as orientações necessárias à serem dadas a gestante e puérpera, para o adequado aleitamento.
- Diagnosticar gemeralidade.
- Reconhecer as complicações da gravidez gemelar.
- Avaliar a vitalidade fetal.
- Reconhecer a hiperemese gravídica.
- Reconhecer a hipertensão na gestação
- Reconhecer os distúrbios glicêmicos na gestação.
- Reconhecer os distúrbios de crescimento fetal.
- Revisitar a anatomia do aparelho genital feminino
- Reconhecer, diagnosticar, classificar e tratar distopias genitais.
- Compreender a fisiopatologia do HPV (Vírus do Papiloma Humano), profilaxia, rastreio e consequências.

Acompanhamento dos atendimentos de urgência e internações no setor de tocoginecologia.

- Identificar o traçado normal e anormal da cardiotocografia e saber diferenciar os diferentes tipos de desacelerações intra parto.
- Realizar o parto via vaginal com auxílio, conhecendo as fases do parto e as manobras necessárias para realizá-lo.
- Utilizar as manobras necessárias para realizar o parto pélvico e para corrigir a distocia de ombro.
- Realizar o tratamento com base na doença e a solicitação de exames complementares cabíveis ao caso em questão.
- Diagnosticar e conduzir a pré-eclampsia, o abortamento, o descolamento prematuro da placenta, diabetes gestacional.
- Compreender os tempos cirúrgicos da cesariana.
- Realizar auxílio os procedimentos cirúrgicos obstétrico e ginecológicos.
- Aplicar os protocolos de cirurgia segura.
- Diagnosticar e traçar conduta nas principais causas de sangramento vaginal na gestação.
- Realizar o exame físico da gestante: do aparelho cardíaco, respiratório e vascular.
- Realizar a ausculta fetal; manobras de Leopold; medição do fundo uterino e toque vaginal.
- Realizar e interpretar cardiotocografia.
- Indicar e avaliar exames de Ultrassonografia com e sem doppler.
- Analisar o perfil biofísico fetal.
- Diagnosticar o trabalho de parto.
- Construir o partograma e reconhecer através dele, as distócias no trabalho de parto.
- Realizar o parto via vaginal com auxílio, conhecendo as fases do parto e as manobras necessárias para realizá-lo,além de identificar intercorrências.
- Utilizar as manobras necessárias para realizar o parto pélvico e para corrigir a distócia de ombro.
- Reconhecer e nomear os instrumentais cirúrgicos usados no parto vaginal.

- Identificar as alterações normais que ocorrem no organismo materno na gestação e no puerpério, identificar as principais alterações e seus tratamentos.
- Reconhecer ameaça de abortamento.
- Reconhecer a gravidez tubária.
- Reconhecer a gravidez molar.
- Identificar e indicar tratamento de rotura de vasa prévia.
- Identificar e indicar tratamento de rotura de seio marginal.
- Identificar e indicar tratamento/acompanhamento de placenta prévia.
- Conhecer as indicações absolutas e relativas de cesariana.
- Realizar auxílio aos procedimentos cirúrgicos obstétrico e ginecológicos.
- Diagnosticar e manejar patologias cirúrgicas na gestação.
- Conhecer os princípios de Obstetrícia Médico-Legal (Ética e Erro Médico).
- Diagnosticar e tratar pré-eclâmpsia grave / Síndrome HELLP.
- Diagnosticar e tratar iminência de eclâmpsia.
- Reconhecer o descolamento prematuro de placenta.
- Reconhecer e nomear os instrumentais cirúrgicos usados no parto cesariana, curetagem uterina e demais procedimentos cirúrgicos obstétricos e ginecológicos.
- Diagnosticar e manejar outras intercorrências clínicas na gestante.
- Identificar e manejar descompensação de diabetes gestacional e diabetes pré-gestacional

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-248140367

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100209.13 - INTERNATO MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE - MÓDULO III**		
Versão **VERSÃO 12**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **10 DE MARÇO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 170 HORAS**		

EMENTA

Os internos inseridos no módulo de Medicina de Família e Comunidade tem como cenário prático as unidades de atenção primária à Saúde no modelo da Estratégia de Saúde da Família dos municípios de Guapimirim, Maricá, Rio de janeiro e Teresópolis com o intuito de realizar ações de promoção, prevenção e tratamento nas equipes de saúde, considerando o fluxo de atendimento da Rede Municipal de Saúde na produção de cuidados. Este módulo é ofertado quatro vezes no semestre, em formato de rodízio, com os estudantes divididos em subgrupos.

OBJETIVO GERAL

Os estudantes devem ser capazes de realizar assistência integral aos indivíduos e famílias nas unidades básicas de saúde da família, nos domicílios e nos demais espaços comunitários em todas as fases do desenvolvimento humano, realizar atividades educativas e visita domiciliar como estratégia de reconhecimento das necessidades ampliadas para o planejamento de intervenções em conjunto com a equipe de apoio matricial.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

GUSSO, Gustavo; LOPES, José M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. 2. v. Porto Alegre: Artmed, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: saúde da criança, saúde do adolescente, saúde da mulher. Vols. 27, 28 e 34. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index/MQ==/Mw==.

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R. J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Domiciliar. Vols. 1 a 3. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index/MQ==/Mw==

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica nº 26: saúde sexual e reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégia de Saúde da Família: fortalecendo a atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/estrategia-saude-da-familia

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf.

Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da População Negra: uma política para o SUS. Disponivel em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d.pdf

Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Disponivel em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A primeira avaliação (AV1) será composta por dois instrumentos avaliativos, com peso de 50% cada: (1) uma avaliação prática (no cenário em que o estudante está inserido), realizada em ficha própria preenchida pelo preceptor; (2) realização de provas e/ou Teste de Progresso, testes simulados (média entre elas para compor essa nota). O estudante deverá obter nota igual ou superior a 6,0 (seis) na avaliação prática, caso não alcance, será necessária a reavaliação.

A segunda avaliação (AV2) será composta por uma prova teórica de vinte questões objetivas.

O estudante somente poderá realizar segunda chamada referente à AV2. A segunda chamada será composta por cinco questões discursivas.

A nota final do módulo terá a seguinte composição: 40% AV1 e 60% AV2. O estudante deverá obter nota igual ou superior a 6,0 (seis) para aprovação. O estudante que obtiver nota final inferior a 4,0 está reprovado no módulo e aquele que obtiver nota entre 4,0 e 5,99, será necessária a reavaliação do conhecimento (AVR).

A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo aluno durante o módulo. Quando o resultado da AVR for inferior a 6,0 (seis), estará reprovado.

Subárea
MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE **SUB-348442586**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Trabalho em equipe e Acolhimento

- Valorizar o acolhimento na atenção primária, aplicando-o durante a abordagem ao paciente.
- Utilizar a ferramenta da territorialização na saúde, guiando melhores condutas no cuidado e na interação comunitária
- Definir os tipos de trabalho em equipe, compreendendo suas diferenças.
- Compreender a confidencialidade médica, respeitando os direitos e obrigações legais referentes ao médico e paciente.

- Definir a diferença entre necessidade e demanda, garantindo a tomada de decisão correta na conduta diagnóstica e terapêutica.
- Definir os tipos de unidades territoriais, identificando as particularidades entre elas.
- Aplicar a abordagem comunitária e familiar, utilizando como mecanismo para intervenção e prevenção em saúde

Prática no cenário da atenção primária

- Realizar anamnese e exame físico geral e direcionado em todos os ciclos de vida.
- Identificar os principais agravos de saúde.
- Solicitar exames complementares de acordo com a hipótese diagnóstica.
- Indicar tratamento adequado para cada situação.
- Analisar a caderneta de vacinação, compreendendo a importância da imunização em adultos e idosos.
- Indicar a vacinação quando necessária.
- Aplicar imunizantes com a técnica adequada.
- Realizar pequenos procedimentos.
- Realizar atividade de educação em saúde.
- Desenvolver o trabalho em equipe multiprofissional, promovendo a prática da assistência integrada e resolutiva.
- Referenciar os casos necessários para atenção secundária.
- Realizar visita domiciliar, sob supervisão.
- Desenvolver ações de prevenção e promoção.
- Identificar alterações comportamentais relacionadas à saúde mental.
- Participar do programa Hiperdia como importante pilar no cuidado, gerenciando o manejo da Hipertensão arterial e Diabetes Mellitus.
- Executar as ações propostas pelo programa Hiperdia, acompanhando os paciente individualmente e em grupos
- Valorizar o acolhimento na atenção primária, aplicando-o durante a abordagem ao paciente.
- Utilizar a ferramenta da territorialização na saúde, guiando melhores condutas no cuidado e na interação comunitária
- Compreender os diferentes métodos anticoncepcionais disponíveis no SUS, orientando o uso entre as diferentes populações prezando as características individuais.

Saúde Sexual

- Orientar cuidados da saúde sexual entre as faixas etárias extremas da adolescência e terceira idade, promovendo diálogos construtivos e informativos.
- Discutir a sexualidade e os diferentes tipos de identidade sexual de maneira respeitosa e indiscriminada, conquistando a confiança do paciente sem promover constrangimento
- Abordar a saúde sexual em populações especiais, contribuindo para a saúde de portadores do HIV, deficientes físicos, populações indígenas, profissionais do sexo, presidiários.
- Definir a distinção entre planejamento reprodutivo e controle de natalidade, estabelecendo as importantes características de cada tópico.
- Diagnosticar as disfunções sexuais mais comuns e aplicar suas devidas medidas terapêuticas, visando a melhora da saúde sexual.

Planejamento Familiar

- Compreender os diferentes métodos anticoncepcionais disponíveis no SUS, orientando o uso entre as diferentes populações prezando as características individuais.

- Discutir infertilidade.
- Estabelecer as melhores condutas diagnósticas para infertilidade disponíveis no SUS
- Indicar tratamento para infertilidade disponível no SUS
- Orientar pacientes vivendo com HIV e pacientes com doenças hereditárias, permitindo o correto planejamento familiar sem intercorrências durante a gestação.
- Orientar quanto à anticoncepção no pós-parto e no pós-aborto, garantindo que não ocorram gestações indesejadas ou que venham a promover risco à saúde.
- Identificar a menopausa fisiológica, precoce e tardia.
- Acompanhar e tratar adequadamente pacientes na menopausa.

Saúde da População Negra

- Entender a Política Nacional de Atenção Integral da População Negra, o Acesso ao Serviço, a Saúde da Mulher Negra, a Discriminação nos Serviços de Saúde e Juventude Negra.

Saúde da População LGBTQIA+

- Conhecer a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, incluindo responsabilidades e atribuições relacionadas à Política.

Pré Natal de Baixo Risco

- Reconhecer as atribuições de cada profissional na unidade básica, garantindo maior produtividade e resolubilidade em equipe.
- Aplicar a anamnese da gestante, priorizando questões importantes para o adequado acompanhamento do pré-natal.
- Solicitar os exames adequados para o acompanhamento da gestante, permitindo o correto manejo e diminuindo os riscos à paciente e seu feto/bebê.
- Identificar fatores prejudiciais à gestante e as limitações da unidade em abordá-los.
- Realizar o encaminhamento ao pré-natal de alto risco quando necessário.
- Compreender os direitos da gestante e a licença maternidade, garantindo a estabilidade da paciente ao longo e ao término da gravidez.
- Indicar o tratamento ambulatorial da hipertensão, evitando intercorrências ao longo e no término da gestação.
- Indicar o tratamento ambulatorial do diabetes gestacional, evitando intercorrências ao longo e no término da gestação.
- Acolher a paciente que sofreu aborto de maneira respeitosa e imparcial
- Orientar a paciente em relação ao aborto de acordo com a lei vigente.
- Aplicar a anamnese da puérpera, orientando um correto desfecho da gestação.
- Estimular a amamentação, orientando cuidados essenciais para uma boa prática de aleitamento e os cuidados com a criança.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-248441115

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100211.13 - INTERNATO PEDIATRIA - MÓDULO I**		
Versão **VERSÃO 12**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **10 DE MARÇO DE 2026**
Carga Horária TEÓRICA **TEÓRICA - 170 HORAS**		

EMENTA

O módulo do Internato de Pediatria I é realizado na atenção secundária e terciária, no hospital de ensino próprio ou em unidade conveniada. A ênfase do modulo é dada ao paciente pediátrico internado e ao acompanhamento ambulatorial das doenças mais prevalentes em pediatria. Este modulo é ofertado quatro vezes no semestre, em formato de rodízio, com os estudantes divididos em subgrupos.

OBJETIVO GERAL

Ao final do modulo o estudante deverá estar apto a realizar acompanhamento diário das crianças com necessidade de tratamento hospitalar, mantendo um bom relacionamento com o paciente, familiares e equipe de saúde. Estabelecer hipótese diagnóstica e propor tratamento, respeitando a complexidade do local da assistência das doenças mais prevalentes na criança. Determinar a gravidade da doença, baseado no exame clínico. Realizar a puericultura, incentivar o aleitamento materno e orientar o desmame. Orientar a prevenção de acidentes domésticos. Realizar o manejo correto das ações básicas em pediatria indispensáveis para atuação do médico generalista.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

KLIEGMAN, Robert et al. Nelson tratado de pediatria. 21. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2022. 2 v. ISBN 9788595158269.

Tratado de pediatria, v.1. 4. São Paulo Manole 2017 1 recurso on line ISBN 9788520455869.

Tratado de pediatria, v.2. 4. São Paulo Manole 2017 1 recurso on line ISBN 9788520455876.

Current, pediatria: diagnóstico e tratamento. 22 Porto Alegre AMGH 2016 1 recurso on line (Lange). ISBN 9788580555226.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BUNIK, Maya; LEVIN, Myron J; JR., William W. Hay. Current pediatria: diagnóstico e tratamento. 26. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024. 1 recurso online (368 p. ISBN 9786558040279.

JAMA Pediatrics ISSN: 2168-6203 Electronic ISSN: 2168-6211

Jornal de Pediatria. ISSN: 0021-7557. Eletronic ISSN: 1678-4782

Departamento de Imunizações (gestão 2022-2024) e Departamento de Infectologia (gestão 2022-2024) • Sociedade Brasileira de Pediatria. Calendário de Vacinação da SBP - Atualização 2023. Disponível em: 24158i-DC_Calendario_Vacinacao_-_Atualizacao_2023.pdf

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A primeira avaliação (AV1) será composta por dois instrumentos avaliativos, com peso de 50% cada: (1) uma avaliação prática (no cenário em que o estudante está inserido), realizada em ficha própria preenchida pelo preceptor; (2) realização de provas e/ou Teste de Progresso, testes simulados (média entre elas para compor essa nota). O estudante deverá obter nota igual ou superior a 6,0 (seis) na avaliação prática, caso não alcance, será necessária a reavaliação.

A segunda avaliação (AV2) será composta por uma prova teórica de vinte questões objetivas.

O estudante somente poderá realizar segunda chamada referente à AV2. A segunda chamada será composta por cinco questões discursivas.

A nota final do módulo terá a seguinte composição: 40% AV1 e 60% AV2. O estudante deverá obter nota igual ou superior a 6,0 (seis) para aprovação. O estudante que obtiver nota final inferior a 4,0 está reprovado no módulo e aquele que obtiver nota entre 4,0 e 5,99, será necessária a reavaliação do conhecimento (AVR).

A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo aluno durante o módulo. Quando o resultado da AVR for inferior a 6,0 (seis), estará reprovado.

Subárea
PEDIATRIA **SUB-312500391**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Doenças prevalentes em pediatria.

- Conhecer o quadro clínico, exame físico, diagnóstico diferencial e diagnóstico laboratorial/radiológico das doenças mais prevalentes em pediatria.
- Indicar o tratamento e avaliar o prognóstico das doenças mais prevalentes em pediatria.
- Preencher corretamente o prontuário.
- Orientar as alterações à equipe de enfermagem.
- Realizar os informes sobre a conduta à família.
- Orientar os pacientes e suas famílias, na alta hospitalar.
- Encaminhar/agendar para o ambulatório de pediatria de acordo com a especialidade.
- Realizar anamnese e exame físico detalhado dos pacientes internados na enfermaria de pediatria.
- Realizar o diagnóstico das doenças mais prevalentes como a bronquiolite, pneumonia, asma (leve/moderada/grave), tuberculose, infecção de via aérea superior, sepse e choque (principalmente distributivo e hipovolêmico), diabetes e suas complicações, distúrbios hematológicos, cardiopatias, sífilis congênita, toxoplasmose, citomegalovírus, doenças exantemáticas, desidratação e processos infecciosos.
- Realizar diagnóstico das principais urgências e emergências em pediatria.
- Realizar o tratamento das crianças atendidas na urgência e emergência.

Puericultura

- Realizar o exame físico da criança nas diversas faixas etárias.
- Identificar as alterações no exame físico da criança nas diversas faixas etárias.
- Avaliar o crescimento da criança (peso, estatura, perímetro cefálico).
- Acompanhar e analisar os marcos do desenvolvimento.
- Acompanhar e analisar a situação vacinal das crianças atendimentos.
- Discutir triagem metabólica neonatal (Teste do Pezinho).
- Realizar o registro das consultas e os resultados de exames na caderneta.
- Incentivar o Aleitamento Materno: importância, técnica, propriedades, tempo, conforme orientação da Caderneta da Criança.
- Conhecer os benefícios do leite materno.
- Identificar a idade da introdução alimentar.
- Orientar o desmame, discutindo com a mãe o momento certo, a introdução de outros tipos de alimentação.
- Conhecer a forma/dose da suplementação de ferro, prescrever e explicar à família para prevenção da anemia ferropriva.
- Alertar aos responsáveis sobre quais são os principais acidentes da infância e orientar métodos de prevenção.
- Orientar devidamente à família durante a consulta de puericultura.
- Conhecer a forma/dose da suplementação de vitamina D, prescrever e explicar à família.

Avaliação laboratorial

- Avaliar a triagem do colesterol em pacientes de alto risco
- Avaliar a triagem de anemia (hemoglobina e hematócrito) para pacientes de alto risco.
- Avaliar a introdução de vermífugos.
- Avaliar a solicitação de exames compatíveis com a faixa etária.
- Compreender e saber indicar métodos de imagem em situações de atendimento de urgência.
- Interpretar exames radiológicos de tórax e abdome nas doenças mais prevalentes em pediatria

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

12º PERÍODO

2026-1

PLANO DE ENSINO PLN-211982250

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100216.13 - INTERNATO GINECOLOGIA-OBSTETRÍCIA - MÓDULO II**		
Versão **VERSÃO 13**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **10 DE MARÇO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 170 HORAS**		

EMENTA

O módulo insere o estudante no cenário prático hospitalar e na unidade ambulatorial do hospital de ensino e em unidades conveniadas, além de conteúdo teórico. Aplicação de procedimentos, rotinas e protocolos referentes ao atendimento, diagnóstico e condutas em ginecologia e em obstetrícia, imprescindíveis para a boa prática profissional dentro da visão de formação do médico generalista. Este módulo é ofertado quatro vezes no semestre, em formato de rodízio, com os estudantes divididos em subgrupos.

OBJETIVO GERAL

Acompanhar o atendimento de pacientes no ambulatório de ginecologia e obstetrícia, identificando os sinais e sintomas em conjunto com os dados dos antecedentes pessoais e familiares relevantes, incluindo os dados epidemiológicos e formulando hipótese diagnóstica. Realizar internação e acompanhamento das pacientes internadas no setor de ginecologia obstetrícia, mantendo um bom relacionamento com o paciente, familiares e equipe de saúde. Realizar atendimento e acompanhamento das pacientes no setor de emergência da maternidade, participando de partos de procedimentos de urgência, sabendo elaborar diagnósticos e condutas na urgência obstetétrica e ginecológica. Participar das atividades programadas ou emergenciais no centro cirúrgico. Aprimorar o treinamento de técnicas e habilidades indispensáveis ao exercício da profissão. Trabalhar em equipe multiprofissional, promovendo a prática da assistência integrada e resolutiva. Participar dos encontros síncronos, discutindo temas em ginecologia e obstetrícia, desenvolvendo conhecimento teórico.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

CUNNINGHAM, F. Gary et al. Obstetrícia de Williams. 25. Porto Alegre: AMGH, 2021. 1 recurso online. ISBN 9786558040064.

REZENDE FILHO, Jorge de. Rezende: obstetrícia. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2022. xxviii, 1076 p. ISBN 978-85-277-3777-7.

Leveno, K.J, Gary, F. Manual de Obstetrícia de Williams - Complicações na Gestação - 23ª Ed. Artmed, 2014 ISBN : 9788580552775.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AMERICAN GYNECOLOGICAL SOCIETY. American journal of obstetrics and gynecology. St. Louis: 1920- . Mensal. Continuação de American journal of obstetrics and diseases of women and children. ISSN 0002-9378.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. 267 p. ISBN 978-85-334-2630-6. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/00001c/00001cdf.pdf. Acesso em: 29 jul. 2021.

HURT, K. Joseph et al. Manual de ginecologia e obstetrícia do Johns Hopkins. 4. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788536327846.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A primeira avaliação (AV1) será composta por dois instrumentos avaliativos, com peso de 50% cada: (1) uma avaliação prática (no cenário em que o estudante está inserido), realizada em ficha própria preenchida pelo preceptor; (2) realização de provas e/ou Teste de Progresso, testes simulados (média entre elas para compor essa nota). O estudante deverá obter nota igual ou superior a 6,0 (seis) na avaliação prática, caso não alcance, será necessária a reavaliação.

A segunda avaliação (AV2) será composta por uma prova teórica de vinte questões objetivas.

O estudante somente poderá realizar segunda chamada referente à AV2. A segunda chamada será composta por cinco questões discursivas.

A nota final do módulo terá a seguinte composição: 40% AV1 e 60% AV2. O estudante deverá obter nota igual ou superior a 6,0 (seis) para aprovação. O estudante que obtiver nota final inferior a 4,0 está reprovado no módulo e aquele que obtiver nota entre 4,0 e 5,99, será necessária a reavaliação do conhecimento (AVR).

A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo aluno durante o módulo. Quando o resultado da AVR for inferior a 6,0 (seis), estará reprovado.

Subárea
GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA **SUB-344026474**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Atendimento ambulatorial em tocoginecologia.

- Realizar a coleta de preventivo (exame de Papanicolau), examinar a paciente (mama, abdome e genitália), analisar e traçar conduta nos exames laboratoriais apresentados.
- Diagnosticar a endometriose reconhecendo os sintomas, exames para diagnóstico e tratamento.
- Diagnosticar e tratar as infecções sexualmente transmissíveis.
- Reconhecer os distúrbios da diferenciação sexual e principais desordens embriológicas que podem ocorrer durante a formação gonadal.
- Identificar o ciclo menstrual fisiológico, amenorreia, sangramento uterino anormal.
- Compreender a fisiopatologia, sintomas, classificação e tratamento da miomatose uterina.

- Reconhecer os principais tipos de câncer de mama e o seu rastreio.
- Reconhecer a fisiopatologia do HPV (Vírus do Papiloma Humano), rastreio e consequências.
- Realizar o rastreamento do câncer do colo uterino e do câncer ginecológico.
- Diagnosticar a síndrome dos ovários policísticos, sua fisiopatologia, exame diagnóstico e tratamento.
- Realizar o diagnóstico dos diferentes tipos de infecções vaginais, diferenciação e tratamento.
- Conhecer a fisiologia do desenvolvimento da paciente adolescente, conhecer as fases de puberdade, a menarca e suas desordens.
- Conhecer os sintomas pré-menstruais e tratamento.
- Interpretar os exames laboaratoriais e estabelecer o plano de cuidados.
- Realizar o exame físico da gestante: do aparelho cardíaco, respiratório e vascular.
- Revisitar a anatomia do aparelho genital feminino
- Reconhecer, diagnosticar, classificar e tratar distopias genitais.
- Conhecer a fisiologia do ciclo menstrual.
- Identificar as principais patologias que causam sangramento uterino anormal nas diversas fases da vida feminina.
- Reconhecer as principais causas da amenorreia, saber diferenciá-los e indicar os tratamentos.
- Indicar e contraindicar os métodos contraceptivos, conhecer seus benefícios, riscos/ efeitos colaterais.
- Identificar e tratar sintomas de falência ovariana - tratamentos não hormonais e reposição hormonal - reconhecendo riscos e benefícios, indicações e contraindicações.
- Identificar e tratar disfunções sexuais.
- Diagnosticar e conhecer as condutas em infertilidade conjugal.
- Compreender a fisiopatologia do HPV (Vírus do Papiloma Humano), profilaxia, rastreio e consequências.
- Identificar e tratar as principais patologias benignas das mamas
- Identificar e tratar as principais patologias benignas dos ovários.
- Diagnosticar e tratar pólipos endometriais.
- Conhecer as principais neoplasias malignas dos ovários.
- Identificar fatores de risco, sintomas e indicar o tratamento de câncer de endométrio.

Acompanhamento dos atendimentos de urgência e internações no setor de tocoginecologia.

- Identificar o traçado normal e anormal da cardiotocografia e saber diferenciar os diferentes tipos de desacelerações intra parto.
- Utilizar as manobras necessárias para realizar o parto pélvico e para corrigir a distocia de ombro.
- Realizar o tratamento com base na doença e a solicitação de exames complementares cabíveis ao caso em questão.
- Identificar as alterações normais que ocorrem no organismo materno na gestação e no puerpério, identificar as principais alterações e seus tratamentos.
- Diagnosticar e conduzir a pré-eclampsia, o abortamento, o descolamento prematuro da placenta, diabetes gestacional.
- Compreender os tempos cirúrgicos da cesariana.
- Realizar auxílio os procedimentos cirúrgicos obstétrico e ginecológicos.
- Aplicar os protocolos de cirurgia segura.
- Diagnosticar e traçar conduta nas principais causas de sangramento vaginal na gestação.
- Conduzir o trabalho de parto, conhecendo suas fases clínicas; saber identificar suas intercorrências; tomar as condutas cabíveis nas situações de intercorrências durante o trabalho de parto.

- Realizar o parto via vaginal com auxílio, conhecendo as fases do parto e as manobras necessárias para realizá-lo.
- Conhecer e nomear os instrumentais cirúrgicos usados no parto vaginal,cesariana, curetagem uterina e demais procedimentos cirúrgicos obstétricos e ginecológicos.
- Realizar anamnese e exame físico dirigidos na emergência.
- Realizar o exame físico da gestante: do aparelho cardíaco, respiratório e vascular.
- Realizar a ausculta fetal; manobras de Leopold; medição do fundo uterino e toque vaginal.
- Realizar e interpretar cardiotocografia.
- Analisar o perfil biofísico fetal.
- Diagnosticar o trabalho de parto.
- Construir o partograma e reconhecer através dele, as distócias no trabalho de parto.
- Reconhecer e nomear os instrumentais cirúrgicos usados no parto vaginal.
- Reconhecer ameaça de abortamento.
- Reconhecer o abortamento completo, incompleto e infectado.
- Reconhecer a gravidez tubária.
- Reconhecer a gravidez molar.
- Identificar e indicar tratamento de rotura de vasa prévia.
- Identificar e indicar tratamento de rotura de seio marginal.
- Identificar e indicar tratamento/acompanhamento de placenta prévia.
- Conhecer as indicações absolutas e relativas de cesariana.
- Realizar auxílio aos procedimentos cirúrgicos obstétrico e ginecológicos.
- Diagnosticar e manejar patologias cirúrgicas na gestação.
- Conhecer os princípios de Obstetrícia Médico-Legal (Ética e Erro Médico).
- Diagnosticar e tratar pré-eclâmpsia grave / Síndrome HELLP.
- Diagnosticar e tratar iminência de eclâmpsia.
- Indicar e avaliar exames de Ultrassonografia com e sem doppler.
- Realizar o parto via vaginal com auxílio, conhecendo as fases do parto e as manobras necessárias para realizá-lo, além de identificar intercorrências.
- Reconhecer o descolamento prematuro de placenta.
- Reconhecer e nomear os instrumentais cirúrgicos usados no parto cesariana, curetagem uterina e demais procedimentos cirúrgicos obstétricos e ginecológicos.
- Diagnosticar e manejar outras intercorrências clínicas na gestante.
- Identificar e manejar descompensação de diabetes gestacional e diabetes pré-gestacional

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-229088724

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100215.13 - INTERNATO PEDIATRIA - MÓDULO II**		
Versão **VERSÃO 12**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **10 DE MARÇO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 170 HORAS**		

EMENTA

O módulo do Internato de Pediatria II é realizado na atenção secundária e terciária, no hospital de ensino próprio ou em unidade conveniada. A ênfase do modulo é familiarizar-se com os conceitos básicos e imprescindíveis às boas práticas profissionais dentro da visão de formação do médico generalista. Treinamento em serviço, sob supervisão, voltado para o manejo do paciente recém-nascido e seu acompanhamento ambulatorial. Este modulo é ofertado quatro vezes no semestre, em formato de rodízio, com os estudantes divididos em subgrupos.

OBJETIVO GERAL

Realizar acompanhamento diário dos recém-nascidos em regime de alojamento conjunto e atendimento na sala de parto, mantendo um bom relacionamento com o paciente, familiares e equipe de saúde. Estabelecer hipótese diagnóstica e propor tratamento, respeitando a complexidade do local da assistência das doenças mais prevalentes no recém-nascido. Determinar a gravidade da doença, baseado no exame físico e avaliar a necessidade de transferência para outra unidade assistencial. Realizar a puericultura, incentivar o aleitamento materno e orientar o desmame.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

KLIEGMAN, Robert et al. Nelson tratado de pediatria. 21. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2022. 2 v. ISBN 9788595158269.

Tratado de pediatria, v.1. 4. São Paulo Manole 2017 1 recurso on line ISBN 9788520455869.

Tratado de pediatria, v.2. 4. São Paulo Manole 2017 1 recurso on line ISBN 9788520455876.

BUNIK, Maya; LEVIN, Myron J; JR., William W. Hay. Current pediatria: diagnóstico e tratamento. 26. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024. 1 recurso online (368 p. ISBN 9786558040279.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde: Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, c2012. 4 v. ISBN 978-85-334-1982-7 obra completa.

Reanimação do recém-nascido maior ou igual a 34 semanas em sala de parto: Diretrizes 2022 da Sociedade Brasileira de Pediatria. Maio de 2022 São Paulo, SP: SBP, 2022. 40 f. Disponível em: https://doi.org/10.25060/PRN-SBP-2022-2

Reanimação do recém-nascido menor 34 semanas em sala de parto: Diretrizes 2022 da Sociedade Brasileira de Pediatria. Maio de 2022 São Paulo, SP: SBP, 2022. 43 f. Disponível em: https://doi.org/10.25060/PRN-SBP-2022-1

Departamento de Imunizações (gestão 2022-2024) e Departamento de Infectologia (gestão 2022-2024) • Sociedade Brasileira de Pediatria. Calendário de Vacinação da SBP - Atualização 2023. Disponível em: 24158i-DC_Calendario_Vacinacao_-_Atualizacao_2023.pdf

Calendário de vacinação da criança e do adolescente do Ministério da Saúde 2024 disponível em: Calendário de Vacinação — Ministério da Saúde (www.gov.br)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A primeira avaliação (AV1) será composta por dois instrumentos avaliativos, com peso de 50% cada: (1) uma avaliação prática (no cenário em que o estudante está inserido), realizada em ficha própria preenchida pelo preceptor; (2) realização de provas e/ou Teste de Progresso, testes simulados (média entre elas para compor essa nota). O estudante deverá obter nota igual ou superior a 6,0 (seis) na avaliação prática, caso não alcance, será necessária a reavaliação.

A segunda avaliação (AV2) será composta por uma prova teórica de vinte questões objetivas.

O estudante somente poderá realizar segunda chamada referente à AV2. A segunda chamada será composta por cinco questões discursivas.

A nota final do módulo terá a seguinte composição: 40% AV1 e 60% AV2. O estudante deverá obter nota igual ou superior a 6,0 (seis) para aprovação. O estudante que obtiver nota final inferior a 4,0 está reprovado no módulo e aquele que obtiver nota entre 4,0 e 5,99, será necessária a reavaliação do conhecimento (AVR).

A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo aluno durante o módulo. Quando o resultado da AVR for inferior a 6,0 (seis), estará reprovado.

Subárea
NEONATOLOGIA **SUB-384147759**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Cuidados com o recém-nascido

- Identificar a necessidade do início das manobras de reanimação neonatal.
- Executar as manobras de reanimação neonatal conforme o protocolo de reanimação.
- Acompanhar a díade mãe-bebê no alojamento conjunto.
- Realizar a visita médica com investigação da história obstétrica, relato da sala de parto, apgar, idade gestacional, anomalias e traumatismos.
- Realizar o exame físico do recém-nascido no alojamento conjunto, com atenção à pega na mamada e interação mãe-filho.
- Incentivar o aleitamento materno.

- Realizar o diagnóstico de icterícia neonatal, hipoglicemia, distúrbios respiratórios, cardiopatias, sífilis congênita, toxoplasmose, citomegalovírus, síndrome de Down e malformações.
- Indicar os exames específicos para cada paciente de acordo com o exame físico do recém-nascido, exames laboratoriais maternos e história obstétrica.
- Interpretar os resultados dos exames.
- Indicar o tratamento para cada paciente de acordo com os resultados encontrados.
- Realizar e interpretar anormalidades em testes de triagem neonatal obrigatórios em ambiente hospitalar (teste coraçãozinho e teste do reflexo vermelho).
- Realizar orientações ao recém-nascido na alta hospitalar, com ênfase em possíveis intercorrências, uso de vitamina D e tempo exato para primeira consulta pediátrica.

Puericultura

- Realizar o exame físico da criança (recém-nascido, lactente, pré-escolares, escolares e adolescentes).
- Identificar alterações no exame físico da criança (recém-nascido, lactente, pré-escolares, escolares e adolescentes).
- Avaliar o crescimento da criança (peso, estatura, perímetro cefálico).
- Acompanhar e analisar os marcos do desenvolvimento.
- Acompanhar e analisar a situação vacinal.
- Discutir triagem metabólica neonatal (Teste do Pezinho).
- Anotar o resumo das consultas na caderneta e os resultados de exames.
- Incentivar Aleitamento Materno: importância, técnica, propriedades, tempo, conforme orientação da Caderneta da Criança.
- Orientar e cobrar do responsável sobre a realização do Teste do Pezinho e Teste da orelhinha.
- Identificar crescimento normal e anormal de acordo com a faixa etária pediátrica.
- Lançar os dados do crescimento no gráfico da caderneta da criança.
- Analisar os marcos do desenvolvimento e vacinação e orientar devidamente à família.
- Introduzir o ferro oral para prevenção de anemia ferropriva.
- Introduzir Vitamina D para crescimento e remodelação óssea e prevenção do raquitismo.
- Conhecer os benefícios do leite materno.
- Conhecer a formas/dose da complementação de ferro e vitamina D.
- Prescrever complementação de ferro e vitamina D.
- Orientar a família quanto à complementação de ferro e vitamina D.
- Alertar aos responsáveis sobre quais são os principais acidentes da infância.
- Orientar métodos de prevenção contra os principais acidentes da infância, de acordo com idade do paciente.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-239956689

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100213.13 - INTERNATO SAÚDE COLETIVA**		
Versão **VERSÃO 13**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **10 DE MARÇO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 170 HORAS**		

EMENTA

O módulo possibilita ao interno a vivência e a formulação de estratégias em Saúde Coletiva, entendida como campo de ações e saberes voltados para a promoção, proteção e recuperação da saúde das populações. Considerando os princípios norteadores do Sistema Único de Saúde, a atenção primária à saúde como porta de entrada do SUS, as vivências nos cenários (unidade de atenção primária à saúde, Núcleo de Vigilância Epidemiológica municipal e Hospital das Clínicas de Teresópolis), o aporte de conhecimentos teóricos e práticos em epidemiologia. Serão construídas linhas de cuidado em oficinas práticas, envolvendo aspectos como sistemas de referência e contra-referência; demanda por atenção ambulatorial especializada; demanda por serviços de alta complexidade (atenção terciária); demanda por medicamentos essenciais; vigilância epidemiológica; doenças emergentes.

OBJETIVO GERAL

Vivênciar os principais programas de saúde da Política Nacional de Atenção Básica, como os programas de hipertensão e diabetes, saúde da mulher, saúde da criança, imunizações, atenção às doenças crônicas não transmissíveis, ISTs, HIV/AIDS, tuberculose e hanseníase, enfatizando o diagnóstico situacional de saúde por área, considerando características socioculturais, para planejar ações promotoras, preventivas e curativas em parceria com a comunidade, fortalecendo a atuação individual, comunitária e intersetorial. Inclui ainda a compreensão de políticas específicas, como a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PINAISP). Abordar o envelhecimento e saúde da pessoa idosa, com destaque para a Avaliação Global da Pessoa Idosa e o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003). Promover a análise da Política Nacional para a População em Situação de Rua, incluindo articulação com os sistemas de saúde e assistência social, e reflete sobre o fluxo de atendimento na Rede Local, avaliando avanços e desafios do SUS. Considerar o fluxo de atendimento na produção de cuidados, refletindo criticamente sobre avanços e limites da Rede Local, relacionando-os à incorporação de diretrizes e princípios do Sistema Único de Saúde. Realizar atividades educativas, considerando metodologias participativas, relacionadas ao processo de saúde-doença de indivíduos e grupos nas diferentes fases do desenvolvimento humano: infância, adolescência, idade adulta e terceira idade. Trabalhar em equipe, reconhecendo as competências específicas de cada profissional da equipe. Desenvolver o raciocínio clínico, realizar diagnósticos diferenciais e traçar o plano terapêutico singular.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

GIOVANELLA, L., ESCOREL, S., LOBATO, L. V. C., NORONHA, J. C., and CARVALHO, A. I., eds. Políticas e sistemas de saúde no Brasil [online]. 2nd ed. rev. and enl. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012, 1097 p. ISBN: 978-85-7541-349-4.

MEDRONHO, Roberto de Andrade et al. (ed.). Epidemiologia. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2025. xxxi, 781 p. ISBN 9786555868562.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: HUCITEC, 2017. 968 p. (Saúde em debate; 170). ISBN 978-85-271-64806-56-6.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde : volume 1 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. – 6. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024. 3 v. : il. Modo de acesso: World Wide Web: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_6edrev_v1.pdf ISBN 978-65-5993-506-2

Estatuto do Idoso. – 5. ed. – Brasília, DF : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2021. 39p. https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/592242/Estatuto_do_idoso_5ed.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília : 1. ed., 1. reimp. Ministério da Saúde, 2013. 32 p. : il.

Brasil. Fundação Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. - 2ª edição - Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002. 40 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança : crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 272 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, nº 33)

Brasil. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 40 p. : il.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A primeira avaliação (AV1) será composta por dois instrumentos avaliativos, com peso de 50% cada: (1) uma avaliação prática (no cenário em que o estudante está inserido), realizada em ficha própria preenchida pelo preceptor; (2) realização de provas e/ou Teste de Progresso, testes simulados (média entre elas para compor essa nota). O estudante deverá obter nota igual ou superior a 6,0 (seis) na avaliação prática, caso não alcance, será necessária a reavaliação.

A segunda avaliação (AV2) será composta por uma prova teórica de vinte questões objetivas.

O estudante somente poderá realizar segunda chamada referente à AV2. A segunda chamada será composta por cinco questões discursivas.

A nota final do módulo terá a seguinte composição: 40% AV1 e 60% AV2. O estudante deverá obter nota igual ou superior a 6,0 (seis) para aprovação. O estudante que obtiver nota final inferior a 4,0 está reprovado no módulo e aquele que obtiver nota entre 4,0 e 5,99, será necessária a reavaliação do conhecimento (AVR).

A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo aluno durante o módulo. Quando o resultado da AVR for inferior a 6,0 (seis), estará reprovado.

Subárea
SAÚDE PÚBLICA **4.06.02.00-1**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Rotinas da Divisão de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde

- Conhecer os fluxos de notificação de doenças e agravos de notificação compulsória
- Conceituar prevalência, incidência e letalidade.
- Compreender e adequar o uso de medidas de associação do tipo razão e/ou diferença na descrição de dados epidemiológicos.
- Identificar e analisar os impactos, barreiras, alcance e desafios das redes de informação e comunicação em saúde.
- Aplicar os indicadores epidemiológicos na avaliação dos sistemas de saúde.
- Construir e interpretar indicadores epidemiológicos do processo saúde-doença.
- Compreender o conceito e os indicadores epidemiológicos.
- Compreender as variáveis das fichas de notificação dos agravos
- Compreender o SINAN (Sistema Nacional de Agravos de Notificação)
- Buscar dados epidemiológicos no SINAN e construir indicadores relativos à doenças de notificação compulsória.
- Compreender as rotinas assistenciais em hiv/aids.
- Compreender as rotinas assistenciais em tuberculose.
- Compreender as rotinas assistenciais em hanseníase
- Analisar os fluxos da vigilância epidemiológica e compreender a importância da notificação de agravos.
- Compreender a rotina de atendimento em acidente com material biológico.
- Compreender as rotinas do atendimento de acidentes com animais peçonhentos, profilaxia da raiva e o processo de investigação e notificação obrigatória.
- Identificar a transmissão, medidas de prevenção e controle, sintomas e tratamento de doenças emergentes.
- Identificar a transmissão, medidas de prevenção e controle, sintomas e tratamento de doenças emergentes.
- Interpretar os conceitos de sensibilidade, especificidade, acurácia, valor preditivo positivo e valor preditivo negativo e sua aplicabilidade clínica.

Rotinas assistenciais em Atenção Primária à Saúde e formulação de estratégias em Saúde Coletiva

– Conhecer o princípio de hierarquização do Sistema Único de Saúde e a necessidade de estabelecer-se fluxos de referência e contrarreferência, tendo a Atenção Primária à Saúde como porta de entrada. – Organizar e formular linhas de cuidado para atenção ao paciente com hipertensão e diabetes. – Organizar e formular linhas de cuidado para atenção ao paciente com tuberculose e hanseníase. – Organizar e formular linhas de cuidado para atenção ao paciente com ISTs e hiv/aids. – Organizar e formular linhas de cuidado para atenção ao paciente com outras doenças crônicas não transmissíveis – Organizar e formular linhas de cuidado para atenção integral à saúde da criança utilizando a puericultura como estratégia principal. – Organizar e formular linhas de cuidado para atenção integral à saúde da mulher.
Rotinas da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar e Comissão de Vigilância Hospitalar
– Compreender o programa de controle de infecção hospitalar, adequado às características e necessidades da instituição – Compreender o Sistema de Vigjlância Epidemiológica das Infecções Hospitalares. – Compreender a implementação e supervisão das normas e rotinas técnico-operacionais, visando à prevenção e controle das infecções hospitalares.
Protocolos Básicos de Segurança do Paciente
– Conhecer os protocolos Básicos de Segurança do Paciente, incluindo: Protocolos Sistêmicos; Protocolos Gerenciados; Melhoria da Comunicação; Gerenciamento de riscos.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

REF-670029405	MEDRONHO, Roberto de Andrade; BLOCH, Katia Vergetti; LUIZ, Ronir Raggio; WERNECK, Guilherme Loureiro. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, c2009. xxiii 685 p. ISBN 978-85-7379-999-6.
REF-637176704	ROUQUAYROL Epidemiologia & saúde. 8. Rio de Janeiro MedBook 2017 1 recurso online ISBN 9786557830000.
REF-632112666	Estatuto do Idoso. – 5. ed. – Brasília, DF : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2021. 39p. https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/592242/Estatuto_do_idoso_5ed.pdf
REF-638594085	CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: HUCITEC, 2017. 968 p. (Saúde em debate; 170). ISBN 978-85-271-64806-56-6.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

REF-697981455	ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. CID-10 - Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde. 8. ed. São Paulo: EDUSP, 2000. 3 v. ISBN 978-85-314-0193-0
REF-697603052	BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria

	de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. rev. e atual. – Brasília: Ministério da Saúde,2022.1.126 p.: il. Modo de acesso: World Wide Web: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual.pdf ISBN 978-65-5993-102-6
REF-666313796	BRASIL. Ministério da Saúde. Núcleo de Apoio à Saúde da Família. v. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 39)
REF-652118462	RIMA - The American Journal of Medicine Clinical Epidemiology ISSN: Electronic ISSN: 1179-1349

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-262453315

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100214.13 - INTERNATO SAÚDE MENTAL**		
Versão **VERSÃO 14**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **10 DE MARÇO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 170 HORAS**		

EMENTA

O módulo introduz os conceitos de Epidemiologia e Politicas Publicas de saúde. Aborda a funcionalidade e aplicação dos principais programas e políticas públicas do Ministério da Saúde voltados a Saúde Mental. Aponta as patologias psiquiátricas a partir da realização do exame psíquico/sumula psicopatológica e manejo clínico dos casos mais prevalentes. Mostra os possíveis dispositivos de assistência em saúde mental alinhados ao processo de reforma psiquiátrica, portanto traz a luz a Política Pública de Atenção Psicossocial (Lei no 10.216, de 6 de abril de 2001, portarias ministeriais). Demonstra o fluxo de atendimento da Rede de Atenção Psicossocial Municipal na produção de cuidados aos pacientes com transtorno mental, buscando a identificação e o acompanhamento de outros agravos à saúde dos portadores de transtornos mentais permitindo, assim, um olhar mais ampliado do cuidado a estes pacientes. Traz o conceito de assistência integral aos portadores de saúde mental e à suas famílias nos diversos espaços do município que ofereçam assistência em saúde a estes portadores com a estrutura e a lógica de atuação dos diversos espaços envolvidos na assistência de pacientes portadores de transtornos mentais (CAPS, CAPSi, CAPS AD, ambulatório, hospital e serviço residencial terapêutico). A partir do pressuposto de medicina baseada em evidências ensina o estudante a utilizar criticamente os protocolos do Ministério da Saúde e os protocolos municipais, o Projeto Diretrizes do CFM/AMB e os Consensos das Sociedades de Especialidades. Dentro da farmacologia estimula o estudante a conhecer as classes, indicações, efeitos colaterais, os mecanismos de ação e sua aplicabilidade dos principais medicamentos usados do tratamento dos transtornos mentais e também seu impacto da medicação de uso crônico na qualidade de vida do portador de transtorno mental. Isso tudo com o intuito de saber integrar todos os conhecimentos, habilidades e recursos que a rede de saúde dispõe.

OBJETIVO GERAL

Capacitar o estudante do Curso de Graduação em Medicina para o desenvolvimento crítico em relação rede de atenção psicossocial e saúde mental; para o processo de tomada de decisão em saúde baseado na epidemiologia e politicas públicas nacionais disponíveis no Sistema Único de Saúde; e para as suas aplicações práticas em busca da eficácia e efetividade de intervenções em saúde, no que tange a saúde mental, apresentando as políticas públicas de saúde do governo Brasileiro voltadas para esta temática.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

CHENIAUX, Elie. Manual de psicopatologia. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2020 1 recurso online ISBN 9788527737036.

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3. Porto Alegre ArtMed 2018 1 recurso online ISBN 9788582715062.

MANUAL diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-IV-TR. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002. 880 p. ISBN 978-85-7307-985-2.

SADOCK, Benjamin J. Compêndio de psiquiatria : ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582713792.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais : DSM-5. 5. Rio de Janeiro ArtMed 2014 1 recurso online ISBN 9788582711835.

BLACK, Donald W. Guia para o DSM-5 : complemento essencial para o manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso online ISBN 9788582711880.

BRASIL. Ministério da Saúde. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil: Conferência regional de reforma dos serviços de saúde mental: 15 anos depois de Caracas. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2005. [56 p.] Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/00001c/00001c6a.pdf. Acesso em: 23 jul. 2021.

BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde Departamento de Atenção Básica. Saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde, c2013. (Cadernos de Atenção Básica ; 34). ISBN 978-85-334-2019-9. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/000018/000018d8.pdf. Acesso em: 26 abr. 2021.

CORDIOLI, Aristides Volpato. Psicofármacos : consulta rápida. 5. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso online ISBN 9788582712405.

JAMA Psychiatry ISSN: 2168-622X Electronic ISSN: 2168-6238

Psychiatry And Clinical Neurosciences ISSN:1323-1316 Electronic ISSN: 1440-1819

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A primeira avaliação (AV1) será composta por dois instrumentos avaliativos, com peso de 50% cada: (1) uma avaliação prática (no cenário em que o estudante está inserido), realizada em ficha própria preenchida pelo preceptor; (2) realização de provas e/ou Teste de Progresso, testes simulados (média entre elas para compor essa nota). O estudante deverá obter nota igual ou superior a 6,0 (seis) na avaliação prática, caso não alcance, será necessária a reavaliação.

A segunda avaliação (AV2) será composta por uma prova teórica de vinte questões objetivas.

O estudante somente poderá realizar segunda chamada referente à AV2. A segunda chamada será composta por cinco questões discursivas.

A nota final do módulo terá a seguinte composição: 40% AV1 e 60% AV2. O estudante deverá obter nota igual ou superior a 6,0 (seis) para aprovação. O estudante que obtiver nota final inferior a 4,0 está reprovado no módulo e aquele que obtiver nota entre 4,0 e 5,99, será necessária a reavaliação do conhecimento (AVR).

A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo aluno durante o módulo. Quando o resultado da AVR for inferior a 6,0 (seis), estará reprovado.

Subárea
SAÚDE MENTAL **SUB-346588008**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

História Social da Loucura

- Aprofundar o conhecimento e reflexão sobre as questões culturais e sociais relacionadas às doenças mentais.

Política Nacional de Saúde Mental

- Apresentar a reforma Psiquiátrica.
- Compreender a referência e contra referência relativa às patologias mentais da região entre os três níveis de atenção, a partir da atenção secundária.
- Aprofundar o conhecimento e reflexão sobre os equipamentos sociais para atenção ao doente mental.
- Refletir sobre as questões legais e éticas relativas ao diagnóstico e condutas com pessoas com transtornos mentais.
- Conhecer a Rede substitutiva de serviços de atenção à saúde mental e as políticas e serviços de atenção ao uso prejudicial de álcool e outras drogas, o modelo de clínica ampliada e projeto terapêutico singular e as possibilidades de reabilitação psicossocial de transtornos mentais severos e persistentes.
- Apresentar a rede de atendimento a Saúde mental atual no Brasil.

Súmula Psicopatológica

- Compreender a construção da Súmula Psicopatológica necessária para o atendimento ao paciente com transtorno mental.
- Realizar a semiologia psiquiátrica: entrevista e anamnese psicopatológica.

Síndromes Depressivas

- Compreender o conceito e fisiopatologia das Sindromes Depressivas
- Elaborar o diagnóstico e tratamento para as Síndromes Depressivas.
- Elaborar as intervenções e critérios de encaminhamento do paciente com sindromes depressivas para serviços especializados.

Manejo do paciente com ideação suicida

- Refletir sobre as motivações para o suicídio, correlacionando com o estado mental do paciente.
- Avaliar o risco de suicídio e as formas de detecção precoce.
- Recomendar a abordagem e condução da linha de cuidado para início do tratamento e prevenção de danos.

Psicoses

- Compreender o conceito e fisiopatologia das Sindromes Psicóticas.
- Elaborar o diagnóstico e tratamento para as Síndromes Psicóticas.
- Elaborar as intervenções e critérios de encaminhamento do paciente com síndromes psicóticas para serviços especializados de acordo com a gravidade.

Transtornos de Ansiedade
– Compreender o conceito e fisiopatologia dos transtornos de ansiedade. – Elaborar as intervenções e critérios de encaminhamento do paciente com transtornos de ansiedade para serviços especializados. – Elaborar o diagnóstico e tratamento dos transtornos de ansiedade.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-294362843

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100066.13 - TCC II**		
Versão **VERSÃO 10**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **05 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

O módulo Trabalho de Conclusão de Curso II orienta aos estudantes na elaboração e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso e submissão à plataforma digital específica para que seu trabalho seja avaliado.

OBJETIVO GERAL

Ao final do modulo, os estudantes deverão ter elaborado e concluído o trabalho de conclusão de curso e, após aprovação da banca examinadora, fazerem a apresentação do trabalho perante a Banca Examinadora durante a jornada científica do internato.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

Citing medicine: the NLM style guide for authors, editors, and publishers [Internet]. Patrias K. 2nd ed. Wendling DL, technical editor. Bethesda (MD): National Library of Medicine (US); 2007 - [updated March 17, 2017]. Available from: http://www.nlm.nih.gov/ citingmedicine

ICMJE. International Committee of Medical Journal Editors. Recomendações Para Elaboração, Redação, Edição e Publicação de Trabalhos Acadêmicos em Periódicos Médicos. Disponível em: www.icmje.org

Nunes CP, Geller M, Nunes FP. Descomplicando a Elaboração de um Artigo Científico. Teresópolis, Rio de Janeiro. Editora Unifeso (Coleção Unifeso). 2018. 67 pag. Disponível em: http://unifeso.edu.br/editora/pdf/f362ebb9fd4e96da00b724590a4583f8.pdf

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

SUCHMACHER, Mendel; GELLER, Mauro. Bioestatística passo a passo. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, c2005. 68 p. ISBN 978-85-7309-938-6.

DRUMMOND, José Paulo; SILVA, Eliezer; COUTINHO, Mário. Medicina baseada em evidências: novo paradigma assistencial e pedagógico. 2. ed. São Paulo: Atheneu, c2004. 177 p. ISBN 978-85-7379-060-1.

Epidemiology ISSN: 1044-3983 Electronic ISSN: 1531-5487

Epidemiology And Health ISSN:Electronic ISSN: 2092-7193

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Ao final do 10º período, os alunos deverão entregar o TCC no formato de artigo científico, que deverá seguir as normas para elaboração do artigo e contar com a orientação de um professor do Curso de Medicina. No artigo, deverão constar folha de rosto com título do trabalho, autores e titulações, resumo e abstract. No corpo do trabalho, serão desenvolvidos os tópicos: introdução, objetivos, métodos, resultados, discussão, conclusão e referências. Os trabalhos serão avaliados por professores do curso. O aluno, cujo trabalho for aprovado, será autorizado a apresentá-lo durante a jornada científica do internato de sua turma. O TCC receberá uma nota entre 0,0 e 10,0, com nota mínima de 6,0 para aprovação. Se reprovado, poderá ressubmeter e apresentar no semestre seguinte. A aprovação em TCC I é pré-requisito para a apresentação do TCC II. Os estudantes que não submeterem até as datas limites serão reprovados. A concessão para ressubmissão dos trabalhos deverá ser precedida de uma solicitação por escrito encaminhada à Coordenação do Curso a quem caberá decidir sobre a aceitação do pedido. Neste caso, a nova submissão deverá ser feita até o final do semestre seguinte (décimo-primeiro período) e a data da apresentação à Banca Examinadora será agendada pelo Supervisor dos TCC e Coordenação do Internato. A nota máxima para os TCC encaminhados fora do prazo será 6,0. Mudança de tema ou troca de orientador somente poderá ocorrer até 90 dias antes da data limite para a submissão do TCC na plataforma digital. No caso de troca de tema, orientador ou ambos, um novo projeto e novo termo de compromisso terão que ser corretamente preenchidos e enviados ao Supervisor do TCC. A avaliação dos trabalhos e liberação para apresentação na jornada científica é responsabilidade do Supervisor dos TCC. A nota final do TCC será a média das notas obtidas na avaliação do artigo escrito e na apresentação oral. Caberá à Banca Examinadora estabelecer a nota da apresentação oral dos alunos mediante os critérios estabelecidos no Regulamento do TCC

Subárea
METODOLOGIA CIENTÍFICA **SUB-399382376**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Metodologia Científica

- Elaborar um artigo científico.
- Discutir a importância de saber interpretar e analisar um artigo científico.
- Compreender os diversos tipos de pesquisa: revisão de literatura, meta-análises, pesquisa de campo e ensaios clínicos.
- Compreender os diversos tópicos que compõe um artigo científico e como elaborar cada tópico de forma científica e tecnicamente correta.
- Compreender noções básicas de epidemiologia e de bioestatística.
- Realizar buscas nas diferentes bases de dados científicos e utilizar os diferentes descritores utilizados na área da saúde.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

ANEXO B

ADERÊNCIA DA CARGA HORÁRIA E DO PERÍODO DE OFERTA DOS COMPONENTES CURRICULARES

Conhecimentos Integrados em Saúde (CIS):

Período	Componente Curricular	CH
1º	CIS 1 - Conhecimentos Integrados em Saúde 1	160 h
2º	CIS 2 - Homeostase e Sistemas Orgânicos 1	200 h
3º	CIS 3 - Homeostase e Sistemas Orgânicos 2	200 h
4º	CIS 4 - Bases e Modelos do Adoecimento Humano	200 h
5º	CIS 5 - Apresentações clínico-cirúrgicas 1	200 h
6º	CIS 6 - Apresentações clínico-cirúrgicas 2	200 h
7º	CIS 7 - Apresentações clínico-cirúrgicas 3	200 h
8º	CIS 8 - Materno-Infantil	180 h

Teórico-cognitivo:

Período	Componente Curricular	CH
1º	Introdução ao Cuidado em Saúde	40 h
2º	Bases e Modelos dos Sistemas Orgânicos 1	40 h
3º	Bases e Modelos dos Sistemas Orgânicos 2	40 h
4º	Bases do Adoecimento Humano	40 h
5º	Tópicos Especiais em Medicina Geral 1	40 h
6º	Tópicos Especiais em Medicina Geral 2	40 h
7º	Tópicos Especiais em Medicina Geral 3	40 h
8º	Tópicos Especiais em Saúde Materno-Infantil	40 h

Semiotécnica e Procedimentos Aplicados ao Cuidado do Sujeito:

Período	Componente Curricular	CH
1º	Semiotécnica e Procedimentos Aplicados ao Cuidado do Sujeito 1	40 h
2º	Semiotécnica e Procedimentos Aplicados ao Cuidado do Sujeito 2	40 h
3º	Semiotécnica e Procedimentos Aplicados ao Cuidado do Sujeito 3	40 h
4º	Semiotécnica e Procedimentos Aplicados ao Cuidado do Sujeito 4	40 h
5º	Semiotécnica e Procedimentos Aplicados ao Cuidado do Sujeito 5	40 h
6º	Semiotécnica e Procedimentos Aplicados ao Cuidado do Sujeito 6	40 h
7º	Semiotécnica e Procedimentos Aplicados ao Cuidado do Sujeito 7	40 h
8º	Semiotécnica e Procedimentos Aplicados ao Cuidado do Sujeito 8	40 h

Bases da Dimensão Psicossocial para a Boa Prática Médica:

Período	Componente Curricular	CH
1º	Bases da Dimensão Psicossocial para a Boa Prática Médica 1	40 h

2º	Bases da Dimensão Psicossocial para a Boa Prática Médica 2	40 h
3º	Bases da Dimensão Psicossocial para a Boa Prática Médica 3	40 h
4º	Bases da Dimensão Psicossocial para a Boa Prática Médica 4	40 h

Raciocínio Clínico:

Período	Componente Curricular	CH
5º	Raciocínio Clínico 1	80 h
6º	Raciocínio Clínico 2	80 h
7º	Raciocínio Clínico 3	80 h
8º	Raciocínio Clínico 4	80 h

Bases Moleculares e Morfofuncionais da Vida Humana:

1º PERÍODO	
Componente Curricular	**CH**
Anatomia 1	40 h
Histologia 1	40 h
Embriologia	40 h
Fisiologia 1	40 h
Fundamentos das Ciências Biológicas - Nivelamento	40 h
2º PERÍODO	
Anatomia 2	40 h
Histologia 2	40 h
Bioquímica	40 h
Fisiologia 2	40 h
3º PERÍODO	
Anatomia 3	40 h
Histologia 3	40 h
Imunologia	40 h
Fisiologia 3	40 h
4º PERÍODO	
Mecanismos de Agressão e Defesa	40 h
Microbiologia e Parasitologia	40 h
Biologia Celular e Molecular	40 h
Anatomia Patológica e Patologia	40 h
5º PERÍODO	
Imagenologia 1	40 h
Bases da Eletrocardiografia	40 h
Bioquímica Clínica	40 h
Farmacologia Geral	40 h

6º PERÍODO	
Anatomopatologia Aplicada 1	40 h
Alimentação, Dieta e Nutrição	40 h
Oncogênese e Oncogenética	40 h
Farmacologia Terapêutica 1	40 h
7º PERÍODO	
Anatomopatologia Aplicada 2	40 h
Bases Ortopédicas e Traumatológicas	40 h
Gerontologia	40 h
Farmacologia Terapêutica 2	40 h
8º PERÍODO	
Anatomopatologia Aplicada 3	40 h
Farmacologia Terapêutica 3	40 h
Imagenologia 2	40 h
Genética Aplicada	40 h

Integração Ensino-Trabalho-Cidadania:

Período	Componente Curricular	CH
1º	IETC 1	100 h
2º	IETC 2	100 h
3º	IETC 3	100 h
4º	IETC 4	100 h
5º	IETC 5	80 h
6º	IETC 6	80 h
7º	IETC 7	80 h
8º	IETC 8	160 h

Estágio Curricular Obrigatório em Regime de Internato:

Módulo	CH
Clínica Cirúrgica (2 módulos)	340 h
Clínica Médica (3 módulos)	510 h
Ginecologia-Obstetrícia (2 módulos)	340 h
Medicina de Família e Comunidade (3 módulos)	510 h
Pediatria (2 módulos)	340 h
Saúde Coletiva	170 h
Saúde Mental	170 h
Urgência e Emergência (2 módulos)	340 h

Trabalho de Conclusão de Curso:

Período	Componente Curricular	CH
9º	TCC I	40 h
12º	TCC II	40 h

MATRIZ CURRICULAR CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA 2020

Período	Componente Curricular	CH	Modalidade
1º	CONHECIMENTOS INTEGRADOS EM SAÚDE - CICLOS DA VIDA 1	180	PRESENCIAL
1º	SEMIOTÉCNICA E PROCEDIMENTOS APLICADOS AO CUIDADO DO SUJEITO 1	40	PRESENCIAL
1º	BASES DA DIMENSÃO PSICOSSOCIAL PARA BOA PRÁTICA MÉDICA 1	30	PRESENCIAL
1º	INTRODUÇÃO AO CUIDADO EM SAÚDE	40	PRESENCIAL
1º	EIXO DE PRÁTICA PROFISSIONAL - IETC 1	100	PRESENCIAL
1º	ANATOMIA 1	40	PRESENCIAL
1º	HISTOLOGIA 1	40	PRESENCIAL
1º	BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	30	PRESENCIAL
1º	FISIOLOGIA 1	40	PRESENCIAL
2º	CONHECIMENTOS INTEGRADOS EM SAÚDE - CICLOS DA VIDA 2	180	PRESENCIAL
2º	SEMIOTÉCNICA E PROCEDIMENTOS APLICADOS AO CUIDADO DO SUJEITO 2	40	PRESENCIAL
2º	BASES DA DIMENSÃO PSICOSSOCIAL PARA BOA PRÁTICA MÉDICA 2	30	PRESENCIAL
2º	BASES E MODELOS DO ADOECIMENTO HUMANO	40	PRESENCIAL
2º	EIXO DE PRÁTICA PROFISSIONAL - IETC 2	100	PRESENCIAL
2º	ANATOMIA 2	40	PRESENCIAL
2º	HISTOLOGIA 2	40	PRESENCIAL
2º	IMUNOLOGIA 1	20	PRESENCIAL
2º	FISIOLOGIA 2	20	PRESENCIAL
2º	BIOQUÍMICA 1	30	PRESENCIAL
3º	CONHECIMENTOS INTEGRADOS EM SAÚDE - CICLOS DA VIDA 3	180	PRESENCIAL
3º	SEMIOTÉCNICA E PROCEDIMENTOS APLICADOS AO CUIDADO DO SUJEITO 3	40	PRESENCIAL
3º	BASES DA DIMENSÃO PSICOSSOCIAL PARA BOA PRÁTICA MÉDICA 3	30	PRESENCIAL
3º	CUIDADOS EM SAÚDE PÚBLICA, INDIVIDUAL E COLETIVA	40	PRESENCIAL
3º	EIXO DE PRÁTICA PROFISSIONAL - IETC 3	100	PRESENCIAL
3º	ANATOMIA 3	40	PRESENCIAL
3º	FISIOLOGIA 3	40	PRESENCIAL
3º	BIOQUÍMICA 2	30	PRESENCIAL
3º	INTRODUÇÃO À FARMACOLOGIA	40	PRESENCIAL
4º	CONHECIMENTOS INTEGRADOS EM SAÚDE - CICLOS DA VIDA 4	180	PRESENCIAL
4º	SEMIOTÉCNICA E PROCEDIMENTOS APLICADOS AO CUIDADO DO SUJEITO 4	40	PRESENCIAL
4º	BASES DA DIMENSÃO PSICOSSOCIAL PARA BOA PRÁTICA MÉDICA 4	30	PRESENCIAL
4º	CUIDADOS EM SAÚDE DO ADULTO - ASPECTOS FÍSICOS E MENTAIS	40	PRESENCIAL
4º	EIXO DE PRÁTICA PROFISSIONAL - IETC 4	100	PRESENCIAL
4º	ANATOMIA 4	40	PRESENCIAL
4º	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	30	PRESENCIAL
4º	FARMACOLOGIA	30	PRESENCIAL
4º	MICROBIOLOGIA	30	PRESENCIAL
4º	IMUNOLOGIA 2	20	PRESENCIAL
5º	CONHECIMENTOS INTEGRADOS EM SAÚDE - MULHER	180	PRESENCIAL
5º	SEMIOTÉCNICA E PROCEDIMENTOS APLICADOS AO CUIDADO DO SUJEITO 5	40	PRESENCIAL
5º	RACIOCÍNIO CLÍNICO - APLICADO A SAÚDE DA MULHER	30	PRESENCIAL
5º	CUIDADO EM SAÚDE DA MULHER	40	PRESENCIAL
5º	EIXO DE PRÁTICA PROFISSIONAL - IETC 5	160	PRESENCIAL
5º	ANATOMIA APLICADA 1	40	PRESENCIAL
5º	FARMACOLOGIA CLÍNICA	40	PRESENCIAL
5º	PATOLOGIA 1	40	PRESENCIAL
5º	ONCOGÊNESE / CARCINOGÊNESE	30	PRESENCIAL
6º	CONHECIMENTOS INTEGRADOS EM SAÚDE - CRIANÇA	180	PRESENCIAL
6º	SEMIOTÉCNICA E PROCEDIMENTOS APLICADOS AO CUIDADO DO SUJEITO 6	40	PRESENCIAL
6º	RACIOCÍNIO CLÍNICO - APLICADO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	30	PRESENCIAL
6º	CUIDADOS EM SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE	40	PRESENCIAL
6º	EIXO DE PRÁTICA PROFISSIONAL - IETC 6	160	PRESENCIAL
6º	ANATOMIA APLICADA 2	30	PRESENCIAL
6º	FARMACOLOGIA CLÍNICA 2	20	PRESENCIAL
6º	PATOLOGIA 2	20	PRESENCIAL
6º	INTRODUÇÃO À GENÉTICA	40	PRESENCIAL
6º	INFECTOLOGIA E DEFESA DO ORGANISMO	40	PRESENCIAL
7º	CONHECIMENTOS INTEGRADOS EM SAÚDE - ADULTO E IDOSO 1	180	PRESENCIAL
7º	SEMIOTÉCNICA E PROCEDIMENTOS APLICADOS AO CUIDADO DO SUJEITO 7	40	PRESENCIAL
7º	RACIOCÍNIO CLÍNICO - APLICADO À SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO 1	30	PRESENCIAL
7º	TÓPICOS ESPECIAIS EM ATENDIMENTO E INTERVENÇÃO MÉDICA 1	40	PRESENCIAL
7º	EIXO DE PRÁTICA PROFISSIONAL - IETC 7	160	PRESENCIAL
7º	ALIMENTOS, DIETA E NUTRIÇÃO	20	PRESENCIAL
7º	FARMACOLOGIA CLÍNICA 3	20	PRESENCIAL
7º	IMAGENOLOGIA	40	PRESENCIAL
7º	ELETROCARDIOGRAFIA	40	PRESENCIAL
7º	BIOQUIMICA CLINICA	30	PRESENCIAL
8º	CONHECIMENTOS INTEGRADOS EM SAÚDE 8 - MATERNO-INFANTIL	180	PRESENCIAL
8º	SEMIOTÉCNICA E PROCEDIMENTOS APLICADOS AO CUIDADO DO SUJEITO 8	40	PRESENCIAL
8º	RACIOCÍNIO CLÍNICO 4	30	PRESENCIAL
8º	TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE MATERNO-INFANTIL	40	PRESENCIAL
8º	EIXO DE PRÁTICA PROFISSIONAL - IETC 8	160	PRESENCIAL
8º	ANATOMIA APLICADA 3	30	PRESENCIAL
8º	FARMACOLOGIA CLÍNICA 4	20	PRESENCIAL
8º	PATOLOGIA 3	20	PRESENCIAL
8º	ONCOGENÉTICA	40	PRESENCIAL
8º	PROCEDIMENTOS ORTOPÉDICOS	40	PRESENCIAL
9º	INTERNATO MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE 1	170	PRESENCIAL
9º	INTERNATO URGÊNCIA E EMERGÊNCIA 1	170	PRESENCIAL
9º	INTERNATO CLÍNICA MÉDICA 1	170	PRESENCIAL
9º	INTERNATO CLÍNICA CIRÚRGICA 1	170	PRESENCIAL
9º	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC 1	40	PRESENCIAL
10º	INTERNATO MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE 2	170	PRESENCIAL
10º	INTERNATO URGÊNCIA E EMERGÊNCIA 2	170	PRESENCIAL
10º	INTERNATO CLÍNICA MÉDICA 2	170	PRESENCIAL
10º	INTERNATO CLÍNICA CIRÚRGICA 2	170	PRESENCIAL
11º	INTERNATO MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE 3	170	PRESENCIAL
11º	INTERNATO CLÍNICA MÉDICA 3	170	PRESENCIAL
11º	INTERNATO PEDIATRIA 1	170	PRESENCIAL
11º	INTERNATO GINECOLOGIA-OBSTETRÍCIA 1	170	PRESENCIAL
12º	INTERNATO SAÚDE COLETIVA	170	PRESENCIAL
12º	INTERNATO SAÚDE MENTAL	170	PRESENCIAL
12º	INTERNATO PEDIATRIA 2	170	PRESENCIAL
12º	INTERNATO GINECOLOGIA-OBSTETRÍCIA 2	170	PRESENCIAL
12º	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC 2	40	PRESENCIAL
OPTATIVA	LIBRAS	40	PRESENCIAL
OPTATIVA	CIDADANIA, DIVERSIDADE E SUSTENTABILIDADE	80	PRESENCIAL

Atividades Complementares	240
Total da CH do curso	7600

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA - MATRIZ 2022

Período	Componente Curricular	CH	Modaliadade	CH Extensão
1º	CONHECIMENTOS INTEGRADOS EM SAÚDE 1 - CORPO HUMANO E HOMEOSTASE ORGÂNICA	200	PRESENCIAL	
1º	INTRODUÇÃO AO CUIDADO EM SAÚDE	40	PRESENCIAL	
1º	SEMIOTÉCNICA E PROCEDIMENTOS APLICADOS AO CUIDADO DO SUJEITO 1	40	PRESENCIAL	
1º	BASES DA DIMENSÃO PSICOSSOCIAL PARA BOA PRÁTICA MÉDICA 1	40	PRESENCIAL	
1º	EIXO DE PRÁTICA PROFISSIONAL - IETC 1	100	PRESENCIAL	100
1º	ANATOMIA 1	40	PRESENCIAL	
1º	HISTOLOGIA 1	40	PRESENCIAL	
1º	BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	40	PRESENCIAL	
1º	FISIOLOGIA 1	40	PRESENCIAL	
2º	CONHECIMENTOS INTEGRADOS EM SAÚDE 2 - HOMEOSTASE E SISTEMAS ORGÂNICOS 1	200	PRESENCIAL	
2º	BASES E MODELOS DOS SISTEMAS ORGÂNICOS I	40	PRESENCIAL	
2º	SEMIOTÉCNICA E PROCEDIMENTOS APLICADOS AO CUIDADO DO SUJEITO 2	40	PRESENCIAL	
2º	BASES DA DIMENSÃO PSICOSSOCIAL PARA BOA PRÁTICA MÉDICA 2	40	PRESENCIAL	
2º	EIXO DE PRÁTICA PROFISSIONAL - IETC 2	100	PRESENCIAL	100
2º	ANATOMIA 2	40	PRESENCIAL	
2º	HISTOLOGIA 2	40	PRESENCIAL	
2º	BIOQUÍMICA	40	PRESENCIAL	
2º	FISIOLOGIA 2	40	PRESENCIAL	
3º	CONHECIMENTOS INTEGRADOS EM SAÚDE 3 - HOMEOSTASE E SISTEMAS ORGÂNICOS 2	200	PRESENCIAL	
3º	BASES E MODELOS DOS SISTEMAS ORGÂNICOS II	40	PRESENCIAL	
3º	SEMIOTÉCNICA E PROCEDIMENTOS APLICADOS AO CUIDADO DO SUJEITO 3	40	PRESENCIAL	
3º	BASES DA DIMENSÃO PSICOSSOCIAL PARA BOA PRÁTICA MÉDICA 3	40	PRESENCIAL	
3º	EIXO DE PRÁTICA PROFISSIONAL - IETC 3	100	PRESENCIAL	100
3º	ANATOMIA 3	40	PRESENCIAL	
3º	HISTOLOGIA 3	40	PRESENCIAL	
3º	IMUNOLOGIA	40	PRESENCIAL	
3º	FISIOLOGIA 3	40	PRESENCIAL	
4º	CONHECIMENTOS INTEGRADOS EM SAÚDE 4 - BASES E MODELOS DO ADOECIMENTO HUMANO	200	PRESENCIAL	
4º	BASES DO ADOECIMENTO HUMANO	40	PRESENCIAL	
4º	SEMIOTÉCNICA E PROCEDIMENTOS APLICADOS AO CUIDADO DO SUJEITO 4	40	PRESENCIAL	
4º	BASES DA DIMENSÃO PSICOSSOCIAL PARA BOA PRÁTICA MÉDICA 4	40	PRESENCIAL	
4º	EIXO DE PRÁTICA PROFISSIONAL - IETC 4	100	PRESENCIAL	100
4º	MECANISMOS DE AGRESSÃO E DEFESA	40	PRESENCIAL	
4º	MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA	40	PRESENCIAL	
4º	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	40	PRESENCIAL	
4º	ANATOMIA PATOLÓGICA E PATOLOGIA	40	PRESENCIAL	
5º	CONHECIMENTOS INTEGRADOS EM SAÚDE 5 - APRESENTAÇÕES CLÍNICO-CIRÚRGUCAS 1	200	PRESENCIAL	
5º	TÓPICOS ESPECIAIS EM MEDICINA GERAL 1	40	PRESENCIAL	
5º	SEMIOTÉCNICA E PROCEDIMENTOS APLICADOS AO CUIDADO DO SUJEITO 5	40	PRESENCIAL	
5º	RACIOCÍNIO CLÍNICO 1	80	PRESENCIAL	
5º	EIXO DE PRÁTICA PROFISSIONAL - IETC 5	80	PRESENCIAL	80
5º	IMAGENOLOGIA 1	40	PRESENCIAL	
5º	BASES DA ELETROCARDIOGRAFIA	40	PRESENCIAL	
5º	BIOQUÍMICA CLÍNICA	40	PRESENCIAL	
5º	FARMACOLOGIA GERAL	40	PRESENCIAL	
6º	CONHECIMENTOS INTEGRADOS EM SAÚDE 6 - APRESENTAÇÕES CLÍNICO-CIRÚRGICAS 2	200	PRESENCIAL	
6º	TÓPICOS ESPECIAIS EM MEDICINA GERAL 2	40	PRESENCIAL	
6º	SEMIOTÉCNICA E PROCEDIMENTOS APLICADOS AO CUIDADO DO SUJEITO 6	40	PRESENCIAL	
6º	RACIOCÍNIO CLÍNICO 2	80	PRESENCIAL	
6º	EIXO DE PRÁTICA PROFISSIONAL - IETC 6	80	PRESENCIAL	80
6º	ANATOMOPATOLOGIA APLICADA 1	40	PRESENCIAL	
6º	ALIMENTAÇÃO, DIETA E NUTRIÇÃO 1	40	PRESENCIAL	
6º	ONCOGÊNESE E ONCOGENÉTICA	40	PRESENCIAL	
6º	FARMACOLOGIA TERAPÊUTICA 1	40	PRESENCIAL	
7º	CONHECIMENTOS INTEGRADOS EM SAÚDE 7 - APRESENTAÇÕES CLÍNICO CIRÚRGICAS 3	200	PRESENCIAL	
7º	TÓPICOS ESPECIAIS EM MEDICINA GERAL 3	40	PRESENCIAL	
7º	SEMIOTÉCNICA E PROCEDIMENTOS APLICADOS AO CUIDADO DO SUJEITO 7	40	PRESENCIAL	
7º	RACIOCÍNIO CLÍNICO 3	80	PRESENCIAL	
7º	EIXO DE PRÁTICA PROFISSIONAL - IETC 7	80	PRESENCIAL	80
7º	ANATOMOPATOLOGIA APLICADA 2	40	PRESENCIAL	
7º	BASES ORTOPÉDICAS E TRAUMATOLÓGICAS	40	PRESENCIAL	
7º	GERONTOLOGIA	40	PRESENCIAL	
7º	FARMACOLOGIA TERAPÊUTICA 2	40	PRESENCIAL	
8º	CONHECIMENTOS INTEGRADOS EM SAÚDE 8 - MATERNO INFANTIL	180	PRESENCIAL	
8º	TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE MATERNO INFANTIL	40	PRESENCIAL	
8º	SEMIOTÉCNICA E PROCEDIMENTOS APLICADOS AO CUIDADO DO SUJEITO 8	40	PRESENCIAL	
8º	RACIOCÍNIO CLÍNICO 4	80	PRESENCIAL	
8º	EIXO DE PRÁTICA PROFISSIONAL - IETC 8	160	PRESENCIAL	160
8º	IMAGENOLOGIA 2	40	PRESENCIAL	
8º	ANATOMOPATOLOGIA 3	40	PRESENCIAL	
8º	GENÉTICA APLICADA	40	PRESENCIAL	
8º	FARMACOLOGIA TERAPÊUTICA 3	40	PRESENCIAL	
9º	INTERNATO MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE 1	180	PRESENCIAL	
9º	INTERNATO MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE 2	180	PRESENCIAL	
9º	INTERNATO MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE 3	180	PRESENCIAL	
9º	INTERNATO SAÚDE COLETIVA	180	PRESENCIAL	
9º	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1	20	PRESENCIAL	
10º	INTERNATO CLÍNICA MÉDICA 1	180	PRESENCIAL	
10º	INTERNATO CLÍNICA MÉDICA 2	180	PRESENCIAL	
10º	INTERNATO CLÍNICA MÉDICA 3	180	PRESENCIAL	
10º	INTERNATO SAÚDE MENTAL	180	PRESENCIAL	
10º	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2	20	PRESENCIAL	
11º	INTERNATO GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA 1	180	PRESENCIAL	
11º	INTERNATO GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA 2	180	PRESENCIAL	
11º	INTERNATO PEDIATRIA 1	180	PRESENCIAL	
11º	INTERNATO PEDIATRIA 2	180	PRESENCIAL	
11º	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 3	20	PRESENCIAL	
12º	INTERNATO CLÍNICA CIRÚRGICA 1	180	PRESENCIAL	
12º	INTERNATO CLÍNICA CIRÚRGICA 2	180	PRESENCIAL	
12º	INTERNATO URGÊNCIA E EMERGÊNCIA 1	180	PRESENCIAL	
12º	INTERNATO URGÊNCIA E EMERGÊNCIA 2	180	PRESENCIAL	

OPTATIVA	LIBRAS	40	PRESENCIAL	

CH Dos Componentes Curriculares Extensionistas	800	10,05%

Atividades Complementares	240
Total de CH do Curso	7960

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA - MATRIZ 2026

Período	Componente Curricular	CH	CH Extensão
1º	CONHECIMENTOS INTEGRADOS EM SAÚDE 1	160	
1º	INTRODUÇÃO AO CUIDADO EM SAÚDE	40	
1º	SEMIOTÉCNICA E PROCEDIMENTOS APLICADOS AO CUIDADO DO SUJEITO 1	40	
1º	BASES DA DIMENSÃO PSICOSSOCIAL PARA BOA PRÁTICA MÉDICA 1	40	
1º	EIXO DE PRÁTICA PROFISSIONAL - IETC 1	100	100
1º	ANATOMIA 1	40	
1º	HISTOLOGIA 1	40	
1º	EMBRIOLOGIA	40	
1º	FISIOLOGIA 1	40	
1º	FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - NIVELAMENTO	40	
2º	CONHECIMENTOS INTEGRADOS EM SAÚDE 2	160	
2º	BASES E MODELOS DOS SISTEMAS ORGÂNICOS I	40	
2º	SEMIOTÉCNICA E PROCEDIMENTOS APLICADOS AO CUIDADO DO SUJEITO 2	40	
2º	BASES DA DIMENSÃO PSICOSSOCIAL PARA BOA PRÁTICA MÉDICA 2	40	
2º	EIXO DE PRÁTICA PROFISSIONAL - IETC 2	100	100
2º	ANATOMIA 2	40	
2º	HISTOLOGIA 2	40	
2º	BIOQUÍMICA	40	
2º	FISIOLOGIA 2	40	
2º	ATENÇÃO À SAÚDE COMUNITÁRIA	40	
3º	CONHECIMENTOS INTEGRADOS EM SAÚDE 3	160	
3º	BASES E MODELOS DOS SISTEMAS ORGÂNICOS II	40	
3º	SEMIOTÉCNICA E PROCEDIMENTOS APLICADOS AO CUIDADO DO SUJEITO 3	40	
3º	BASES DA DIMENSÃO PSICOSSOCIAL PARA BOA PRÁTICA MÉDICA 3	40	
3º	EIXO DE PRÁTICA PROFISSIONAL - IETC 3	100	100
3º	ANATOMIA 3	40	
3º	HISTOLOGIA 3	40	
3º	IMUNOLOGIA BÁSICA	40	
3º	FISIOLOGIA 3	40	
3º	SAÚDE COLETIVA	40	
4º	CONHECIMENTOS INTEGRADOS EM SAÚDE 4	160	
4º	BASES DO ADOECIMENTO HUMANO	40	
4º	SEMIOTÉCNICA E PROCEDIMENTOS APLICADOS AO CUIDADO DO SUJEITO 4	40	
4º	EIXO DE PRÁTICA PROFISSIONAL - IETC 4	100	100
4º	BASES DA DIMENSÃO PSICOSSOCIAL PARA BOA PRÁTICA MÉDICA 4	40	
4º	MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA	40	
4º	BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR	40	
4º	PATOLOGIA	40	
4º	FARMACOLOGIA BÁSICA	40	
4º	GENÉTICA	40	
5º	CONHECIMENTOS INTEGRADOS EM SAÚDE 5	120	
5º	TÓPICOS ESPECIAIS EM MEDICINA GERAL 1	40	
5º	SEMIOTÉCNICA E PROCEDIMENTOS APLICADOS AO CUIDADO DO SUJEITO 5	40	
5º	RACIOCÍNIO CLÍNICO 1	80	
5º	EIXO DE PRÁTICA PROFISSIONAL - IETC 5	80	80
5º	IMAGENOLOGIA 1	40	
5º	CARDIOLOGIA	40	
5º	ENDOCRINOLOGIA	40	
5º	GASTROENTEROLOGIA	40	
5º	PNEUMOLOGIA	40	
5º	ANATOMOPATOLOGIA APLICADA	40	
6º	CONHECIMENTOS INTEGRADOS EM SAÚDE 6	120	
6º	TÓPICOS ESPECIAIS EM MEDICINA GERAL 2	40	
6º	SEMIOTÉCNICA E PROCEDIMENTOS APLICADOS AO CUIDADO DO SUJEITO 6	40	
6º	RACIOCÍNIO CLÍNICO 2	80	
6º	EIXO DE PRÁTICA PROFISSIONAL - IETC 6	80	80
6º	HEMATOLOGIA	40	
6º	DERMATOLOGIA CLÍNICA	40	
6º	ONCOLOGIA	40	
6º	SAÚDE MENTAL	40	
6º	REUMATOLOGIA	40	
6º	NEUROLOGIA	40	
7º	CONHECIMENTOS INTEGRADOS EM SAÚDE 7	120	
7º	TÓPICOS ESPECIAIS EM MEDICINA GERAL 3	40	
7º	SEMIOTÉCNICA E PROCEDIMENTOS APLICADOS AO CUIDADO DO SUJEITO 7	40	
7º	RACIOCÍNIO CLÍNICO 3	80	
7º	EIXO DE PRÁTICA PROFISSIONAL - IETC 7	80	80
7º	CLÍNICA CIRÚRGICA	40	
7º	BASES ORTOPÉDICAS E TRAUMATOLÓGICAS	40	
7º	GERONTOLOGIA	40	
7º	GINECOLOGIA CLÍNICA	40	
7º	NEFROLOGIA	40	
7º	INFECTOLOGIA	40	
8º	CONHECIMENTOS INTEGRADOS EM SAÚDE 8	100	
8º	TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE MATERNO INFANTIL	40	
8º	SEMIOTÉCNICA E PROCEDIMENTOS APLICADOS AO CUIDADO DO SUJEITO 8	40	
8º	RACIOCÍNIO CLÍNICO 4	80	
8º	EIXO DE PRÁTICA PROFISSIONAL - IETC 8	120	160
8º	IMAGENOLOGIA 2	40	
8º	ANATOMIA APLICADA	40	
8º	GENÉTICA APLICADA	40	
8º	FARMACOLOGIA TERAPÊUTICA	40	
8º	OBSTETRÍCIA	40	
8º	PEDIATRIA GERAL	40	
8º	EXAME DE HABILITAÇÃO PARA O INTERNATO	40	
9º	INTERNATO MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE 1	180	
9º	INTERNATO MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE 2	180	
9º	INTERNATO MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE 3	180	
9º	INTERNATO SAÚDE COLETIVA	180	
9º	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1	20	
10º	INTERNATO CLÍNICA MÉDICA 1	180	
10º	INTERNATO CLÍNICA MÉDICA 2	180	
10º	INTERNATO CLÍNICA MÉDICA 3	180	
10º	INTERNATO SAÚDE MENTAL	180	
10º	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2	20	
11º	INTERNATO GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA 1	180	
11º	INTERNATO GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA 2	180	
11º	INTERNATO PEDIATRIA 1	180	
11º	INTERNATO PEDIATRIA 2	180	
11º	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 3	20	
12º	INTERNATO CLÍNICA CIRÚRGICA 1	180	
12º	INTERNATO CLÍNICA CIRÚRGICA 2	180	
12º	INTERNATO URGÊNCIA E EMERGÊNCIA 1	180	
12º	INTERNATO URGÊNCIA E EMERGÊNCIA 2	180	

OPTATIVA	LIBRAS	40	

CH Dos Componentes Curriculares Extensionistas	800	10,05%

Atividades Complementares	240
Total de CH do Curso	7.960

ANEXO C
DESCRIÇÃO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

PLANO DE ENSINO PLN-294382052

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100317.13 - ACUPUNTURA**		
Versão **VERSÃO 5**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **02 DE MARÇO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

A Disciplina Optativa introduz conhecimentos teóricos básicos sobre Acupuntura e Medicina Chinesa, abordando as origens milenares dessa racionalidade médica desde a China antiga, quando foram concebidas as primeiras bases do Taoísmo. Apresenta a dinâmica fisiológica da energia e das demais substâncias vitais, correlacionando com as funções dos órgãos e das vísceras e com os canais de energia. Apresenta as causas de adoecimento e a lógica fisiopatológica. Aborda os padrões diagnósticos das patologias, os métodos diagnósticos e discute as estratégias e técnicas terapêuticas.

OBJETIVO GERAL

Compreender que existem outras racionalidades médicas que não a alopática, dominante no mundo ocidental. Compreender que algumas culturas consideram energia como uma substância vital e desenvolveram medicinas milenares a partir dessa concepção. Compreender como o Ministério da Saúde normatiza essas práticas, quais as diferenças entre elas e como elas podem ser inseridas no Sistema de Saúde como práticas integrativas.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

FOCKS, Claudia. Atlas de acupuntura. São Paulo, SP: Manole, 2005. 255p.

MACIOCIA, Giovanni; MING, Su Xin; MARTINS, Ednéia Iara Souza. Os fundamentos da medicina chinesa: um texto abrangente para acupunturistas e fitoterapeutas . 2. ed. São Paulo, SP: Roca, c2007. xxxi, 967 p. + 1 CD-ROM ISBN 978-85-7241-659-7.

MACIOCIA, Giovanni; SCOTT, Julian; RODRIGUES, Maria Inês Garbino. Diagnóstico na medicina chinesa: um guia geral. São Paulo, SP: Roca, c2006. li, 913 p. ISBN 978-85-7241-586-6.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

HECKER, Hans-Ulrich. Atlas de acupuntura e pontos-gatilho. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788527735704.

MÄRZ, Ulrich; FOCKS, Claudia. Guia prático de acupuntura. 2. ed. Barueri: Manole, 2018. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788520455630.

ROSS, Jeremy; BENSKY, Dan; RODRIGUES, Maria Inês Garbino; YAMAMURA, Márcia Lika. Combinações dos pontos de acupuntura: a chave para o êxito clínico. São Paulo, SP: Roca, c2003. xviii, 490 p. ISBN 978-85-7241-417-3.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO:
A cada conteúdo apresentado será dado um exercício. Dez diferentes conteúdos possibilitarão dez exercícios que deverão ser resolvidos em sala de aula.

COMPOSIÇÃO DA NOTA:
Cada exercício valerá 10 (dez) pontos. A média aritmética dos cinco primeiros exercícios corresponderá à Avaliação 1 (AV1) e a média aritmética dos cinco exercícios subsequentes corresponderá à Avaliação 2 (AV2).
A nota final será composta da média aritmética de AV1 e AV2.

CRITÉRIO DE APROVAÇÃO:
Para ser aprovado, o estudante deverá alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,00 (seis) das notas obtidas em AV1 e AV2. Ao estudante que obtiver média final entre 4,00 (quatro) e 5,99 (cinco e noventa e nove) será ofertada etapa de reavaliação do conhecimento (AVR), na qual o estudante deverá alcançar nota igual ou superior a 6,00 (seis) para lograr aprovação no componente curricular. AVR fará a verificação de todos os objetivos de aprendizagem previstos no Plano de Ensino. O estudante que obtiver média final inferior a 4,00 (quatro) estará reprovado no componente curricular, devendo cursá-lo novamente em regime de recuperação, conforme previsão regimental.

Subárea
ACUPUNTURA **SUB-318578759**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos introdutórios sobre O Yin e o Yang, ideia nuclear do Taoísmo e origem de toda a Medicina Tradicional Chinesa (MTC).
– Conhecer o princípio da dualidade do Taoísmo, a natureza dos quatro elementos e os cinco movimentos.
Ideogramas, trigramas e hexagramas
– Reconhecer a simbologia chinesa no que tange à dinâmica da mandala do Yin e do Yang (mas também da vida).
As substâncias vitais e suas relações com os órgãos ZANG
– Reconhecer energia, sangue e fluidos corporais e suas relações com os Rins, Baço-Pâncreas,Coração, Pulmões e Fígado.
As substâncias vitais e suas relações com as vísceras FU
– Reconhecer energia, sangue e fluidos corporais e suas relações com as vísceras e os órgãos extraordinários Yang.
A circulação de energia, os canais de energia e os pontos de acupuntura.

– Identificar as fases da circulação das energias.
As causas de doença
– Conhecer as principais causas de doença (constituição, causas internas e causas externas, atividade física e sexual, dieta, tratamentos errôneos).
Os padrões de doença
– Conhecer os oito princípios, os seis estágios, os quatro níveis e as demais possibilidades de enquadramento diagnóstico na MTC.
O Diagnóstico na MTC
– Compreender anamnese, inspeção da língua e palpação dos pulsos.
Princípios do tratamento
– Compreender os conceitos de raiz e manifestação, energia correta e energia perversa.
Princípios da combinação de pontos
– Compreender o equilíbrio entre o alto e o baixo, direita e esquerda, pontos locais e distais, no ventre e no dorso.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-253444649

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100237.13 - CUIDADOS PALIATIVOS**		
Versão **VERSÃO 11**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **13 DE FEVEREIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

A atividade pedagógica apresenta conteúdo teórico e discussão de casos de forma a possibilitar aos estudantes o desenvolvimento do conhecimento na área de Cuidados Paliativos, com base no história natural da doença crônica, sua progressão e as possíveis complicações, o estudo de diagnósticos diferenciais, as propostas terapêuticas recomendáveis e integradas, seguindo um plano de cuidado alinhado às decisões do binômio paciente-família, habilidades comunicativas, as interações e as orientações da equipe de saúde, sempre revendo a trajetória de doença, a preservação da funcionalidade e prognóstico. Facilita os estudantes a refletir na escolha adequada dos exames diagnósticos com base no melhor risco-benefício, ponderando o melhor custo de acordo com o nível de atendimento à saúde e o estágio de doença [se aplicável ou não], e menor risco diante de uma doença crônica e progressiva associada ao sofrimento. Análise dos resultados dos possíveis exames, reconhecendo as alterações, e a condução de intenção de tratamento, respeitando os riscos relacionados e atento à fase da doença progressiva, alinhamento do plano de cuidado aos objetivos com base nos valores e preferênicas do paciente, especialmente, nas condições de terminalidade, finitude e cuidados de fim de vida.

OBJETIVO GERAL

Compreender e aprofundar o estudo de casos clínicos pela busca e identificação dos sintomas e grau de intensidade relacionado ao sofrimento das pessoas acometidas por doenças crônicas progressivas e incuráveis, diante de possíveis eventos de crise [complicações], em uma abordagem apropriada dos cuidados paliativos; Compreender as fases possíveis de doença e seus cursos de evolução e a proposta de abordagem pelos cuidados paliativos (centrado na pessoa doente, abordagem no sofrimento do paciente e da família em suas trajetórias de doença); Discutir os diferentes tipos de evoluções clínicas em cada caso e propor o tratamento adequado a cada situação, proporcional de acordo com as possibilidades de modificação de doença [situação clínica] e a integração dos cuidados paliativos. Conhecer e indicar adequadamente os testes diagnósticos, assim como interpretar seus achados, procurando adequar ao plano de cuidados proposto de acordo com evolução/progressão de doença, seus riscos e benefícios; Identificar as alterações nos resultados dos exames diagnósticos, sua interpretação clínica, e como adequar e instituir o plano de cuidado integrado [convencional + paliativo]. Capacitar o aluno à proposta de cuidado na assistência integrada com enfoque no tratamento proporcional à trajetória e ao estágio de doença, tendo como base os princípios dos cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

CASTILHO, Rodrigo Kappel. Manual de cuidados paliativos da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) / Rodrigo Kappel Castilho, Vitor Carlos Santos da Silva, Cristhiane da Silva Pinto. - 3. ed. - Rio de Janeiro: Atheneu, 2021. 624 p. : il. ; 24 cm. ISBN 978-65-5586-210-2

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). A avaliação do paciente em cuidados paliativos / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro : INCA, 2022. Série Cuidados Paliativos _ Volume 1.indd

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Como cuidar do paciente com metástase óssea : orientações para prevenção de fraturas / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro : INCA, 2024. 2024 - VERSÃO ATUALIZADA att -11.04.2024.indd

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Cuidados paliativos em oncologia : orientações para agentes comunitários de saúde / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro : INCA, 2022. cartilha_cuidados_paliativos_em_oncologia_para_acs.pdf

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Guia fisioterapêutico para avaliação e manejo da dor no câncer / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro : INCA, 2023. Guia fisioterapêutico para avaliação e manejo da dor no câncer.pdf

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Últimos dias de vida / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro : INCA, 2023. Serie_Cuidados_Paliativos___Volume_2_completo.pdf

KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2016. 2 v. + Acompanha CD ISBN 978-85-388-0694-3.

LOSCALZO, Joseph et al. Medicina Interna de Harrison. 21. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2024. 2 v. ISBN 9786558040200 (obra compl.).

Manual de Cuidados Paliativos / Coord. Maria Perez Soares D'Alessandro, Carina Tischler Pires, Daniel Neves Forte ... [et al.]. – São Paulo: Hospital SírioLibanês; Ministério da Saúde; 2020. 175p. https://cuidadospaliativos.org/uploads/2020/12/Manual-Cuidados-Paliativos.pdf

NIEMEYER-GUIMARÃES M. A Demanda pela Bioética e pelos Cuidados Paliativos: a (Re)-Educação Médica. Lat Am J Palliat Care 2025; 4e:2025LAPC0098 [cited ano mês dia]. HTTPS://DOI.ORG/10.59679/LAPC20250063

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MARTINS, Paulo Henrique; BARROS, José Augusto; WENCESLAU, Leandro David; MIRANDA, Erliane; TENÓRIO FILHO, Raphael Douglas; CUNHA, Gustavo; SOUZA, Ricardo Timm de; MOYNIHAN, Ray; WASMES, Alain. Bioética como novo paradigma: por um novo modelo biomédico e biotecnológico. Petrópolis, RJ: Vozes, c2007. 164p. ISBN 978-85-326-3453-5.

Prata, Henrique Moraes. Cuidados paliativos e direitos do paciente terminal. São Paulo Manole 2017. Recurso online ISBN 9788520453513.

VEATCH, Robert M. Bioética. 3. ed. São Paulo, SP: Pearson, c2014. 239 p. ISBN 9788543004495.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Critérios de Avaliação:
1ª Avaliação teórica = nota da AV1
2ª Avaliação teórica = nota da AV2

2ª CHAMADA: refere-se à ausência em uma das avaliações teóricas ou práticas (referentes a AV1 ou AV2, não há 2ª chamada de AVR).

NOTA FINAL = nota da AV1 + nota da AV2 / 2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da Carga horária Total – aprovado. NOTA FINAL = nota da AV1 + nota da AV2 / 2 - entre 0,00 e 3,99 – reprovado.
NOTA FINAL = nota da AV1 + nota da AV2 / 2 - entre 4,00 e 5,99 – prova de reavaliação do conhecimento (AVR). Na AVR, se tirar ≥ 6,00 – aprovado, se tirar nota menor que 6,00 – reprovado.

A Reavaliação (AVR) tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo aluno durante o período letivo e quando o resultado final desta for inferior a 6,0.

Subárea
CLÍNICA MÉDICA **4.01.01.00-2**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Cuidados em Saúde e o paradigma biotecnocientífico.

- Conhecer a técnica de cuidados em saúde e a importância dos cuidados paliativos para as doenças crônicas progressivas e incuráveis.
- Conhecer os princípios dos cuidados paliativos – importância do conhecimento para os cuidados básicos em cuidados paliativos.
- Conhecer a integração dos cuidados paliativos às práticas em saúde – Trajetórias de doenças e controle do sofrimento associado às doenças crônicas não-transmissíveis.

Sintomas Dispneia associada à doença crônica: falência orgânica.

- Identificar o sintoma dispneia – sofrimento e perda funcional – no contexto das doenças crônicas descritas.
- Elaborar raciocínio clínico para diagnóstico e causas de dispneia. Temas sugeridos: doença pulmonar obstrutiva crônica: asma brônquica, enfisema.

Sintoma Dispneia associada à doença crônica: Eventos de Crise.

- Identificar o sintoma dispneia – sofrimento e perda funcional – e tratar no contexto de eventos de crises associados às doenças crônicas.
- Elaborar raciocínio clínico para diagnóstico e causas de dispneia. Temas sugeridos: embolia pulmonar e hemorragia maciça.
- Elaborar raciocínio clínico para diagnóstico e causas de dispneia. Temas sugeridos: derrame pleural e colapso pulmonar [atelectasia].

Sintoma Dispneia associada à doença crônica: neoplasias

- Identificar o sintoma dispneia – sofrimento e perda funcional – e tratar no contexto de complicações e progressão de doenças associadas às neoplasias.
- Elaborar raciocínio clínico para diagnóstico e causas de dispneia. Temas sugeridos: linfangite carcinomatosa e síndrome de veia cava superior.

Sintomas Náuseas e vômitos associados às doenças crônicas.

- Identificar os sintomas náuseas e vômitos – sofrimento e perda funcional – e tratar no contexto de doença progressiva e incurável.
- Elaborar raciocínio clínico para diagnóstico e causas de náuseas e vômitos. Temas sugeridos: neoplasias, quimioterapia.

Obstrução Intestinal Maligna (OIM)

- Identificar os sintomas de obstrução intestinal – sofrimento e perda funcional – e tratar no contexto de doença progressiva.
- Elaborar raciocínio clínico para diagnóstico e causas de obstrução intestinal maligna. Temas sugeridos: neoplasias e condições funcionais.

Sintomas Neuropsiquiátricos

- Identificar os sintomas neuropsiquiátricos – sofrimento e perda funcional – e tratar no contexto de doença progressiva e incurável.
- Elaborar raciocínio clínico para diagnóstico e causas de condições e sintomas neuropsiquiátricos. Temas sugeridos: doenças crônicas, depressão e ansiedade.
- Elaborar raciocínio clínico para diagnóstico e causas de condições e sintomas neuropsiquiátricos. Temas sugeridos: doenças crônicas, delirium, convulsão.

Sintoma Anorexia e Caquexia.

- Identificar os sintomas de anorexia e caquexia – sofrimento e perda funcional – e tratar no contexto de doenças crônicas, progressiva e incurável, associadas às falências orgânicas e neoplasias.
- Elaborar raciocínio clínico para diagnóstico e causas de condições e sintomas anorexia e caquexia. Temas sugeridos: neoplasias avançadas.

Falências Orgânicas.

- Identificar o contexto de terminalidade na doença renal – sofrimento e perda funcional – e tratar no contexto de doença crônica, progressiva e incurável, associada à falência orgânica.
- Elaborar raciocínio clínico para diagnóstico e manejo de Insuficiência Renal Terminal. Temas sugeridos: Insuficiência Renal avançada.
- Elaborar raciocínio clínico para diagnóstico e manejo da Insuficiência Cardíaca em fase avançada. Temas sugeridos: Insuficiência Cardíaca fase avançada.

Doenças Neurodegenerativas.

- Identificar o contexto de terminalidade na doença neurológica – sofrimento e perda funcional – e tratar no contexto de doença crônica, progressiva e incurável.
- Elaborar raciocínio clínico para diagnóstico e manejo das condições neurodegeneratrivas. Temas sugeridos: Demências e Doença de Parkinson.

Doença crítica crônica.

- Identificar o contexto da doença crítica crônica – sofrimento e perda funcional – e tratar no contexto de doença crônica, progressiva e incurável, e a tomada de decisão frente ao uso dos suportes artificiais de vida.
- Elaborar raciocínio clínico para diagnóstico e manejo das condições de doença crítica crônica. Temas sugeridos: doenças crônicas em UTI e fragilidade.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-218693471

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100313.13 - DIREITO MÉDICO**		
Versão **VERSÃO 7**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **29 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

Bioética e seus princípios. Origem da responsabilidade civil médica. Código de Defesa do Consumidor – CDC e o exercício da Medicina. Informação e consentimento na relação médico x paciente. Aplicação da prescrição no erro médico. Obrigação de meio x obrigação de fim e a responsabilizado do cirurgião plástico. Responsabilidade civil hospitalar. Relação de Trabalho x Relação de Emprego. Aspectos sobre o contrato de trabalho do médico. Jornada de trabalho. Regimes de contratação. Judicialização da saúde. Principais entendimentos da jurisprudência dos Tribunais Superiores no Brasil. Lei Geral de Proteção de Dados e aplicação na área da saúde. Direito Penal aplicado ao exercício da medicina.

OBJETIVO GERAL

Fornecer aos discentes conhecimentos relativos à origem da responsabilidade civil médica, seus reflexos na esfera penal, bem como a evolução da legislação consumerista, trabalhista no ordenamento jurídico brasileiro, destacando os princípios e as peculiaridades das respectivas áreas, à luz do Direito Médico. Além disso, ao final, espera-se que o estudante, ao final, tenha condições de distinguir a relação de trabalho da relação de emprego, os tipos penais que envolvem a atuação do médico, bem como identificar os principais aspectos do contrato de trabalho. Por fim, o discente desenvolverá capacidade de analisar os principais entendimentos dos Tribunais Superiores no Brasil acerca da responsabilidade civil médica, bem como os impactos da Lei Geral de Proteção de Dados na área da saúde.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (Brasil). Medicina e direito dilemas da modernidade: Terminalidade da vida, reprodução humana, novas relações de família, responsabilidade médica e saúde suplementar. Reflexões e conferências do VIII Congresso Brasileiro de Direito Médico Brasília (DF), 30 e 31 de agosto de 2018. Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina, c2019. 221 p. ISBN 9788587077707.

FRANÇA, Genival Veloso de. Direito médico. 17. Rio de Janeiro Forense 2020. recurso eletrônico. 344p. ISBN 9788530992316

SOUZA, Alessandra Varrone de Almeida Prado. Direito médico. 2. ed. Rio de Janeiro: Método, 2022. 1 recurso eletrônico. ISBN 9786559645565

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (BRASIL). Medicina e direito / artigos e banners premiados no IX Congresso Brasileiro de Direito Médico. Brasília, DF: CFM, 2020. 438 p. ISBN 9786587360027.

GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito civil brasileiro, v. 7. 18. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2024. 1 recurso eletrônico (480p. ISBN 9788553622375.

GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. Curso de direito do trabalho. 19. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2024. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788553622849.

FILHO, Vicente Greco; JALIL, Mauricio Schaun. Código penal comentado. 7. ed. Barueri: Manole, 2025. 1 recurso eletrônico (1200p. ISBN 9788520461945.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As etapas parciais da avaliação da aprendizagem discente nos Cursos de Graduação, denominadas Avaliação 1 (AV1) e Avaliação 2 (AV2) terão a composição de sua nota mediante dois processos de verificação:
I – O processo avaliativo em formato institucional: no qual é aplicado instrumento avaliativo padronizado, por meio de termo de referência institucional, com grau de 0,00 (zero) a 10,00 (dez), que representará 50% (cinquenta por cento) da nota.
II – O processo avaliativo em múltiplos formatos: no qual são aplicados instrumentos avaliativos diversificados, a critério do professor, em consonância com o Projetos Pedagógicos do Curso e o respectivo Planos de Ensino do componente curricular, com grau de 0,00 (zero) a 10,00 (dez), que representará 50% (cinquenta por cento) da nota.

O estudante tem direito a segunda chamada de um único instrumento avaliativo.

Os instrumentos que compõem as avaliações (AV1 e AV2) serão previstos nos planos de aula, conforme calendário de avaliações.

Revisão de prova:
-No requerimento discente para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado para a contestação.

Subárea
DIREITO MÉDICO **SUB-312345416**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Princípios da bioética e a origem da responsabilidade civil médica.
– Identificar os princípios norteadores da Bioética. – Compreender a origem da responsabilidade civil médica.
Código de Defesa do Consumidor. Informação e consentimento. Prescrição no erro médico.
– Aplicar as normas do Código de defesa do Consumidor às relações médicas. – Distinguir os prazos de prescrição em caso de erro médico.

Obrigação de meio X obrigação de fim. Responsabilidade do cirurgião plástico. Responsabilidade civil hospitalar.
– Distinguir a obrigação de meio da obrigação de fim do profissional da saúde. – Compreender a responsabilidade civil hospitalar.
Relação de trabalho e relação de emprego. Contrato de trabalho do médico. Jornada de Trabalho.
– Diferenciar a relação de trabalho da relação de emprego a partir dos seus elementos. – Compreender os principais aspectos que envolvem o contrato de trabalho do médico. – Aplicar as normas acerca da jornada de trabalho do médico.
Regimes de contratação do médico. Fenômeno da "Pejotização".
– Identificar os regimes de contratação do médico à luz da legislação brasileira. – Classificar o fenômeno da "Pejotização" na atividade do médico.
Judicialização da saúde e os principais entendimentos dos Tribunais Superiores no Brasil.
– Compreender os principais aspectos que envolvem a judicialização da saúde no Brasil. – Analisar a jurisprudência dos Tribunais Superiores acerca dos contratos de trabalho e da responsabilidade civil dos médicos.
A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e a aplicação na área da saúde.
– Compreender os principais aspectos da Lei Geral de Proteção de Dados e sua aplicação na área da saúde. – Distinguir o tratamento de dados pessoais e dados pessoais sensíveis. – Refletir acerca dos principais desafios da telemedicina à luz da Lei Geral de Proteção de Dados.
Direito Penal aplicado ao Direito Médico
– Distinguir os tipos penais que envolvem a atuação do médico. – Aplicar a legislação penal aos casos concretos discutidos em sala. – Identificar os crimes próprios relacionados à medicina.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-211460202

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100321.13 - DOENÇAS FEBRIS AMBULATORIAIS**		
Versão **VERSÃO 4**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **09 DE FEVEREIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

Os alunos inseridos na disciplina de Doenças Febris Ambulatoriais, tem como cenário a apresentação de doenças febris frequentes em pacientes ambulatoriais. A atividade programada consta de discussão interativa de casos clínicos problemas relacionados com doenças infecciosas e parasitárias vivenciadas com frequência no âmbito da atenção básica à saúde e da prática médica em unidades básicas de saúde, ambulatórios hospitalares e em consultórios particulares.

OBJETIVO GERAL

Os estudantes devem ser capazes de compreender os processos fisiopatológicos e atuar em ações de diagnóstico, tratamento, promoção, prevenção e recuperação de enfermos comunitários com pneumonias, infecções urinárias e outras doenças febris comunitárias agudas, incluindo síndrome mononucleose, arboviroses, estreptococcias e estafilococcias.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

CORRÊA, Ricardo de Amorim; COSTA, Andre Nathan et al. Recomendações para o manejo da pneumonia adquirida na comunidade 2018. Jornal Brasileiro de Pneumologia (Brasília), Brasília v. 44, n. 5, p. 405-424, 2018. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/pergamumweb/vinculos/000025/000025e1.pdf.

COURA, José Rodrigues; PEREIRA, Nelson Gonçalves. Fundamentos das Doenças Infecciosas e Parasitárias. Rio de Janeiro: Elsevier, c2019. ISBN 978-85-352-8692-2.

Tavares, Walter; Marinho, Luiz Alberto Carneiro. Rotinas de Diagnóstico e Tratamento das Doenças Infecciosas e Parasitárias. 4ª ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 1265 p. ISBN 978-85-388-0641-7.
VERONESI - Focaccia tratado de infectologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, c2021. 2 v. ISBN 978-65-5586-032-0.

CORRÊA, Ricardo de Amorim; COSTA, Andre Nathan et al. Recomendações para o manejo da pneumonia adquirida na comunidade 2018. Jornal Brasileiro de Pneumologia (Brasília), Brasília v. 44, n. 5, p. 405-424, 2018. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/pergamumweb/vinculos/000025/000025e1.pdf

COURA, José Rodrigues; PEREIRA, Nelson Gonçalves. Fundamentos das Doenças Infecciosas e Parasitárias. Rio de Janeiro: Elsevier, c2019. ISBN 978-85-352-8692-2.

Tavares, Walter; Marinho, Luiz Alberto Carneiro. Rotinas de Diagnóstico e Tratamento das Doenças Infecciosas e Parasitárias. 4ª ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 1265 p. ISBN 978-85-388-0641-7.

VERONESI - Focaccia tratado de infectologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, c2021. 2 v. ISBN 978-65-5586-032-0.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARROS, Elvino. Antimicrobianos: consulta rápida. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 428 p. ISBN 9788573076875.

BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde Programa Nacional de DST e Aids. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. 410 p. ISBN 9788533426405. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/pergamumweb/vinculos/000028/0000289e.pdf

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação escrita do conhecimento adqurido.
As etapas parciais da avaliação da aprendizagem discente, são denominadas Avaliação 1 (AV1) e Avaliação 2 (AV2).

Para ser aprovado, o estudante deverá alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,00 (seis) das notas obtidas em AV1 e AV2. Ao estudante que obtiver média final entre 4,00 (quatro) e 5,99 (cinco e noventa e nove) será ofertada etapa de reavaliação do conhecimento (AVR), na qual o estudante deverá alcançar nota igual ou superior a 6,00 (seis) para lograr aprovação no componente curricular. AVR fará a verificação de todos os objetivos de aprendizagem previstos no Plano de Ensino, a partir do instrumento avaliativo que será aplicado, valendo 10 pontos. O estudante que obtiver média final inferior a 4,00 (quatro) estará reprovado no componente curricular.

Revisão de prova:
No requerimento discente para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado para a contestação.

CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO
NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – PROVA DE REAVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO (AVR).
AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.

Subárea
DOENÇAS FEBRIS AMBULATORIAIS **SUB-319220427**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Pneumonias adquiridas na comunidade (PAC)

– Avaliar a etiologia, epidemiologia, patogenia, manifestações clínicas, conduta diagnóstica, exames complementares, tratamento e medidas de prevenção e controle das pneumonias adquiridas na comunidade.
– Conhecer as bases da terapia antimicrobiana.
– Conhecer e indicar o uso das penicilinas e dos inibidores de beta-lactamases.
– Conhecer e indicar o uso das cefalosporinas.

Infecções urinárias adquiridas na comunidade (ITU)

– Avaliar a etiologia, epidemiologia, patogenia, manifestações clínicas, conduta diagnóstica, exames complementares, tratamento e medidas de prevenção das infecções urinárias baixas (cistite) e altas (pielonefrites).
– Conhecer e indicar o uso das quinolonas.

Síndrome Mononucleose (Doença Mononucleose Símile)

– Avaliar a etiologia, epidemiologia, patogenia, manifestações clínicas, conduta diagnóstica, exames complementares, tratamento e medidas de prevenção e controle das principais doenças similares à mononucleose infecciosa, com ênfase em sífilis secundária, toxoplasmose aguda, citomegalovírus aguda, infecção por vírus Epstein-Barr, síndrome retroviral aguda.
– Conhecer e indicar o uso das carbapenemas.

Infecções agudas por estreptococos e estafilococos

– Conhecer a etiologia, epidemiologia, patogenia, manifestações clínicas, conduta diagnóstica, exames complementares, tratamento e medidas de prevenção e controle das principais doenças febris agudas causadas por estreptococos e estafilococos.
– Conhecer e indicar o uso dos glicopeptídeos e lipopeptídeos.

Meningoencefalites

– Conhecer os casos clínicos de meningoencefalites com liquor turvo e liquor claro.
– Conhecer a etiologia, epidemiologia, patogenia, manifestações clínicas, conduta diagnóstica, exames complementares, tratamento e medidas de prevenção e controle das meningoencefalites bacterianas, tuberculosa, fúngicas e virais.

Arboviroses

– Conhecer a etiologia, epidemiologia, patogenia, manifestações clínicas, conduta diagnóstica, exames complementares, tratamento e medidas de prevenção e controle das principais arboviroses: dengue, chikungunya e febre zika.

Febre maculosa

– Conhecer a etiologia, epidemiologia, patogenia, manifestações clínicas, conduta diagnóstica, exames complementares, tratamento e medidas de prevenção das riquetsiose com ênfase na febre maculosas brasileira.
– Conhecer e indicar o uso dos macrolídeos e tetraciclinas.

Leptospirose e Febre amarela

– Conhecer a etiologia, epidemiologia, patogenia, manifestações clínicas, conduta diagnóstica, exames complementares, tratamento e medidas de prevenção das leptospiroses e da febre amarela.

Infecções por bactérias anaeróbias endógenas
– Conhecer as infecções causadas por bactérias anaeróbias que fazem parte da microbiota humana. – Conhecer a etiologia, epidemiologia, patogenia, manifestações clínicas, conduta diagnóstica, exames complementares, tratamento e medidas de prevenção das infecções por bactérias anaeróbias endógenas: abscessos, apendicite, peritonite, gangrena de Fournier, aborto séptico. – Conhecer e indicar o uso da clindamicina e do metronidazol.
Infecções por bactérias anaeróbias esporuladas
– Conhecer as infecções causadas por bactérias anaeróbias esporuladas. – Conhecer a etiologia, epidemiologia, patogenia, manifestações clínicas, conduta diagnóstica, exames complementares, tratamento e medidas de prevenção das infecções por clostrídios: botulismo, gangrena gasosa e tétano.
Enteroparasitoses
– Conhecer as protozooses e helmintíase intestinais. – Conhecer a etiologia, epidemiologia, patogenia, manifestações clínicas, conduta diagnóstica, exames complementares, tratamento e medidas de prevenção de amebíase, giardíase, ascaridíase, ancilostomose, estrongiloidíase, oxiuríase, tricuríase.
Doença de Chagas
– Conhecer doença de Chagas. – Conhecer a etiologia, epidemiologia, patogenia, manifestações clínicas, conduta diagnóstica, exames complementares, tratamento e medidas de prevenção da infecção por Tripanossoma cruzi.
Toxoplasmose
– Conhecer a infecção por Toxoplasma gondii. – Conhecer a etiologia, epidemiologia, patogenia, manifestações clínicas, conduta diagnóstica, exames complementares, tratamento e prevenção da toxoplasmose. – Conhecer e indicar o uso das Sulfonamidas.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-232103617

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100238.13 - INTRODUÇÃO À CIÊNCIAS FORENSES**		
Versão **VERSÃO 8**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **10 DE FEVEREIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

Introdução à criminalística. Conceito básicos em ciências forenses. Princípios básicos em química forense, Análise de substâncias ilícitas (entorpecentes). Estudo das intoxicações acidentais e criminosas por venenos (toxicologia forense). Conhecimento em perícia em alimentos e hematologia forense. Distinção dos diferentes tipos de manchas de sangue. Estudo básico em medicina legal e demonstração da atuação da perícia médico legal. Técnicas de coletas em exames periciais, análise pericial de locais de crime e identificação humana. Simulações realísticas e práticas.

OBJETIVO GERAL

Conhecer as ciências forenses e correlacionar os conhecimentos adquiridos na área acadêmica com as técnicas forenses utilizadas na resolução de crimes.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BAIN, Barbara J. Células sanguíneas : um guia prático. 5. Porto Alegre ArtMed 2016 1 recurso online ISBN 9788582713310.

DIAS FILHO, Claudemir Rodrigues (org.). Introdução à biologia forense. 3. ed. Campinas, SP: Millennium, 2022. xxv, 492 p. (Ciência contra o crime). ISBN 9788576253822.

DORTA, Daniel Junqueira; COSTA, José Luiz da; MARTINIS, Bruno Spinosa de. Toxicologia forense. São Paulo: Blucher, 2018. 1 recurso eletrônico (137p. ISBN 9788521213680.

PASSAGLI, Marcos; TOCHETTO, Domingos (org.). Toxicologia forense: teoria e prática. 6. ed. Campinas, SP: Millennium, 2023. xxvi, 581 p. (Tratado de perícias criminalísticas). ISBN 9788576253938.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FRANÇA, Genival Veloso de. Fundamentos de medicina legal. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2018. xiv, 466 p. ISBN 9788527733106.

MARTINIS, Bruno Spinosa de ; FIRMINO DE OLIVEIRA, Marcelo (org.). Química forense experimental. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2022. xxxii, 455 p. ISBN 9788522122776.

NELSON, David L.; COX, Michael M.; HOSKINS, Aaron A. Princípios de bioquímica de Lehninger. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2022. xxviii, 1220 p. ISBN 9786558820697.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Critérios de Avaliação:
1ª Avaliação teórica e prática= nota da AV1
2ª Avaliação teórica e prática= nota da AV2

2ª CHAMADA: refere-se à ausência em uma das avaliações teóricas ou práticas (referentes a AV1 ou AV2, não há 2ª chamada de AVR).

NOTA FINAL = nota da AV1 + nota da AV2 / 2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da Carga horária Total – aprovado.
NOTA FINAL = nota da AV1 + nota da AV2 / 2 - entre 0,00 e 3,99 – reprovado.
NOTA FINAL = nota da AV1 + nota da AV2 / 2 - entre 4,00 e 5,99 – prova de reavaliação do conhecimento (AVR). Na AVR, se tirar ≥ 6,00 – aprovado, se tirar nota menor que 6,00 – reprovado.

A Reavaliação (AVR) tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo aluno durante o período letivo e quando o resultado final desta for inferior a 6,0.

Revisão de prova:
-No requerimento discente para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado para a contestação.

Subárea
CLÍNICA MÉDICA **4.01.01.00-2**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Noções de criminalística.
– Conhecer a legislação pertinente. – Definir o conceito de perícia. – Demonstrar os principais tipos de exames periciais.
Princípios gerais em Ciências Forenses.
– Compreender os conceitos gerais em Ciências Forenses. – Demonstrar a estrutura do serviço médico-legal em órgão pericial. – Compreender a Análise Pericial de Locais de Crime. – Conhecer conceitos básicos em medicina legal. – Estudar cenas de crime contra a vida (homicídio, feminicídio, etc.).
Introdução à Genética Forense.
– Discutir exames periciais de DNA (Genética Forense). – Apontar formas específicas de obtenção do DNA forense. – Aplicar a coleta de material biológico em cena de crime.
Identificação Humana.
– Conhecer os princípios básicos da Identificação médico-legal.

– Reconhecer as técnicas de identificação de ossadas. – Discutir noções de perícia odontolegal. – Introduzir a antropologia forense.
Visita técnica a órgão pericial.
– Conhecer a rotina da atividade pericial.
Parte Prática
– Conhecer a rotina da atividade pericial. – Realizar visitas técnicas em órgãos periciais. – Realizar simulações realísticas. – Realizar análise laboratorial de evidências coletadas. – Coletar evidências em cenas de crime criadas. – Resolver estudos de casos.
Introdução à Hematologia Forense.
– Distinguir diferentes tipos de manchas de sangue. – Reconhecer os agentes de identificação de sangue latente. – Interpretar a presença de sangue na cena de crime.
Introdução à Química Forense.
– Discutir a análise de substâncias ilícitas. – Debater perícia em bebidas e alimentos. – Discutir a análise de venenos.
Introdução à Toxicologia Forense.
– Reconhecer os principais efeitos farmacológicos das drogas ilícitas e venenos. – Entender as matrizes biológicas de interesse forense. – Demonstrar as principais técnicas de coleta e preparo de amostra biológica para coleta e análise toxicológica.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-229660449

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100315.13 - INTRODUÇÃO À TECNICA CIRURGICA: INCISÕES, RETALHOS E SUTURAS**		
Versão **VERSÃO 7**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **03 DE FEVEREIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

A disciplina aborda: História da cirurgia, uso de EPI e NR 32; Tempos cirúrgicos básicos (diérese, exérese e síntese), fundamentos de biossegurança, tipos de instrumentos; Empunhadura de instrumentos cirúrgicos; Fios de sutura e agulhas: tipos e indicações e montagem do fio para sutura e empunhadura dos instrumentos; Suturas interrompidas; Suturas continuadas; Técnicas de biopsias; Incisões e Retalhos (Fundamentos); Curativos cirúrgicos e outros dispositivos.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver o processo de ensino-aprendizagem na área assistencial cirúrgica estruturado em metodologias ativas, por meio de conteúdo teórico e prático a ser disponibilizado aos alunos do Curso de Graduação em Medicina, como pré-requisito ao acesso à área de atuação, em Medicina, em técnica cirúrgica, especialmente em incisões, retalhos e suturas.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

Bezerra, Armando J. C. Admirável mundo médico: a arte na história da medicina. Brasilia: Conselho Regional de Medicina, 2002. 109p.

BITENCOURT, Keyla C. B; FÁVARO, Lenita E; OLIVEIRA, Simone M. K. Centro cirúrgico e cme. Porto Alegre: SAGAH, 2019. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788595029477.

Clínica cirúrgica para o generalista / Organizadores Luís Gustavo Biondi Soares, Fernando Renato Praes Calixto, Pedro Henrique Martins de Oliveira. Revisor técnico Prof. Dr. Manoel Antônio Gonçalves Pombo. Teresópolis, RJ: UNIFESO, c2018.

ELISSON, E. Cristhoper et al. Zollinger atlas de cirurgia. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. x, 622 p. ISBN 9788527739818.

FERREIRA, Lydia Masako. Guia de cirurgia. Barueri: Manole, 2011. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788520452295.

Gama-Rodrigues, Joaquim José. Clínica cirúrgica. Barueri, SP: Manole, 2008. 1 DVD ROM com 38 vídeos de cirurgias: color

GAMA-RODRIGUES, Joaquim José; MACHADO, Marcel Cerqueira Cesar; RASSLAN, Samir (Ed.). Clínica cirúrgica. São Paulo: Manole, 2008. ISBN 9788520424957.
Skinovsky, James; Fernandes, Júlio Wilson; Purim, Kátia Sheylla Malta. Cirurgia ambulatorial. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, c2009. 402p. ISBN 978-85-372-0236-4

Vieira, Orlando Marques. CLÍNICA Cirúrgica: fundamentos teóricos e práticos. São Paulo: Atheneu, c2004. 2 v. ISBN 978-85-7379-247-8.

Zachary, Christopher B. Cirurgia cutânea básica. São Paulo: Revinter, 1995. 147

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

McGregor, Ian A.; McGregor, Alan D. Técnicas Fundamentais de Cirurgia Plástica e Suas Aplicações Cirúrgicas. 9. ed. São Paulo: Artes Médicas, c1996. 259 p.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para AV1, os estudantes deverão realizar uma dissertação de um tema do conteúdo, definido pelo professor.

Para AV2, será realizada avaliação prática no laboratório sobre todo o conteúdo desenvolvido no semestre.

Os alunos que obtiverem nota média entre AV1 e AV2 igual ou superior a 6 (seis) serão considerados aprovados no componente curricular. Se a média entre AV1 e AV2 for abaixo de 6 (seis) e superior a 4 (quatro), o estudante deverá realizar a reavaliação do conhecimento – AVR, visando a obter nota igual ou superior a 6 (seis) para aprovação. Com média entre AV1 e AV2 inferior a 4 (quatro), o estudante é considerado reprovado no componente curricular. No caso de falta do estudante à avaliação, o mesmo terá direito a 2ª chamada de uma e apenas uma das avaliações (AV1 ou AV2). Será realizada uma atividade devolutiva para discussão dos gabaritos e dos critérios de correção de cada uma das avalições (AV1 e AV2).

Subárea
CIRURGIA **4.01.02.00-9**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

História da cirurgia, Uso de EPI e NR 32
– Conhecer a cronologia da evolução da cirurgia, seus principais fatos e personagens. – Entender a importância do uso de equipamentos de proteção individual e a norma regulamentadora que restringe o uso de adornos.
Tempos cirúrgicos básicos: diérese, exérese e síntese.
– Entender as etapas que constituem o ato cirúrgico e sua importância no sequenciamento operatório. – Explicar os aspectos de cada etapa dos atos cirúrgicos e seus desdobramentos.
Empunhadura de instrumentos cirúrgicos
– Conhecer os principais tipos de empunhadura de instrumentos cirúrgicos.
Fios de sutura e agulhas: tipos e indicações e montagem do fio para sutura e empunhadura dos instrumentos

– Conhecer os principais tipos de empunhadura dos instrumentos para sutura.
Suturas interrompidas
– Conhecer os tipos de suturas interrompidas e suas indicações. – Realizar os principais tipos de sutura em modelo inanimado e ter conhecimento do instrumental cirúrgico para cirurgia. – Realizar os principais tipos de incisões e retalhos em modelo inanimado e ter conhecimento do instrumental cirúrgico para cirurgia do complexo crânio-maxilo-facial.
Suturas continuadas.
– Conhecer os tipos de suturas continuadas e suas indicações. – Realizar os principais tipos de sutura em modelo inanimado e ter conhecimento do instrumental cirúrgico para cirurgia.
Técnicas de biopsias
– Discorrer sobre as técnicas de biopsias incisionais. – Discorrer sobre as técnicas de biopsias excisionais. – Realizar os tipos de biopsias em modelo inanimado e ter conhecimento do instrumental cirúrgico para o procedimento cirúrgico e sutura.
Incisões e Retalhos (Fundamentos)
– Realizar os principais tipos de incisões e retalhos em modelo inanimado e ter conhecimento do instrumental cirúrgico para cirurgia.
Curativos cirúrgicos e outros dispositivos.
– Discorrer sobre tipos de curativos e dispositivos de compressão e drenagem.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-287910924

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100322.13 - MEDICINA LEGAL**		
Versão **VERSÃO 4**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **10 DE FEVEREIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

Discutir aspectos médico-forenses da responsabilidade penal e da capacidade civil. Observar relações interdisciplinares da medicina legal correlacionando-a com a atividade do Perito Legista e também com o atendimento médico nas emergências hospitalares. Conhecer e interpretar expressões e atos médicos de interesse forense.

OBJETIVO GERAL

Apresentar e discutir a importância da Medicina Legal nos processos penais e civis. Conhecer os aspectos médico-legais da prática médica. Compreender os diferentes tipos de Perícias Médico Legais. Praticar os conhecimentos adquiridos na disciplina estudando casos reais da esfera criminal.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

FRANÇA, Genival Veloso de. Fundamentos de medicina legal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788527733373.

FRANÇA, Genival Veloso de. Medicina legal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788527732284.

GOMES, Hélio. Medicina legal. 33.ed.rev.atul.: Freitas Bastos, 2004. 565p.

HERCULES, Hygino de Carvalho. Medicina legal: texto e atlas. São Paulo: Atheneu, 2008. ISBN 8573797711.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BLANCO, Roberto; MORAES, Talvane. Medicina Legal. Roberto Blanco, Talvane Moraes. Rio de Janeiro, RJ: TELEJUR, [s.d.]. 6 DVD's: il.(color) (TELEJUR - Curso para concursos).

COUTO, Rodrigo Camargos. Perícias em medicina & odontologia legal. Rio de Janeiro: Medbook, 2011. 1 recurso eletrônico. ISBN 9786557830727.

FRANÇA, Genival Veloso de. Pareceres 4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1 recurso eletrônico. ISBN 978-85-277-1980-3.

MIZIARA, Ivan Dieb. Guia de medicina legal e perícia médica. Barueri: Manole, 2022. 1 recurso eletrônico. ISBN 9786555769463.

UCHÔA, André Luís Alves. Medicina legal decifrada. 3. ed. Rio de Janeiro: Método, 2023. 1 recurso eletrônico. ISBN 9786559646340.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As etapas parciais da avaliação da aprendizagem discente, denominadas Avaliação 1 (AV1) e Avaliação 2 (AV2) terão a composição de sua nota mediante os seguintes processos de avaliação:
- A nota de AV1 será composta por relatórios das aulas práticas, valendo 6 pontos, e estudo dirigido, valendo 4 pontos
- A nota de AV2 será composta por prova teórica, valendo 4 pontos, relatório de visita técnica, valendo 2 pontos, seminário de estudo de caso (em grupo), valendo 4 pontos.

Para ser aprovado, o estudante deverá alcançar a média aritmética igual ou superior a 6 (seis) das notas obtidas em AV1 e AV2.
Ao estudante que obtiver média final entre 4 (quatro) e 5,99 (cinco e noventa e nove) será ofertada etapa de reavaliação do conhecimento (AVR), na qual o estudante deverá alcançar nota igual ou superior a 6 (seis) para lograr aprovação no componente curricular.
AVR fará a verificação de todos os objetivos de aprendizagem previstos no Plano de Ensino, a partir de prova, valendo 10 pontos. O estudante que obtiver média final inferior a 4,00 (quatro) estará reprovado no componente curricular.

Subárea
MEDICINA LEGAL E DEONTOLOGIA **SUB-319062851**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO À MEDICINA LEGAL
– Apreciar a legislação pertinente. – Definir o conceito de perícia. – Compreender os fundamentos da Medicina Legal. – Demonstrar os principais tipos de exames médico legais.
TRAUMATOLOGIA FORENSE
– Comparar as lesões produzidas pelas diferentes ações. – Desenvolver os conceitos de balística terminal. – Contrastar as energias química, física e bioquímica e as lesões provocadas.
ASFIXIOLOGIA FORENSE
– Diferenciar enforcamento e estrangulamento. – Compreender sufocação direta e indireta. – Descrever afogamento, soterramento, confinamento e asfixia por gases tóxicos.
TANATOLOGIA FORENSE
– Conhecer Cronotanatodiagnose: tipos de morte e os fenômenos cadavéricos. – Demonstrar as técnicas de necropsia.

– Compreender as principais formas de identificação humana e declaração de óbito.
SEXOLOGIA FORENSE
– Conhecer as principais formas de violência sexual contra os vulneráveis. – Julgar as formas de violência empregadas contra crianças: Infanticídio, aborto, etc.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-244685812

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100323.13 - ORTOPEDIA PARA O EMERGENCISTA**		
Versão **VERSÃO 2**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **09 DE FEVEREIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

Bases Ortopédicas e Traumatológicas – Contusões, Distorções, Luxações, Fraturas fechadas, Fraturas Abertas e Expostas, Osteomielites e suas variantes, artrites sépticas, tuberculosa, luética, lesões musculares, tendinosas, lesões de pele, flictenas, bursites, tendinites e micoses.

OBJETIVO GERAL

O aluno deverá conhecer as patologias da área traumatológica e ortopédica que mais comumente são encontradas nos setores de emergência dos grandes hospitais. Com o conhecimento das patologias o aluno saberá reconhecer as mesmas, formulando um diagnóstico e aplicando o tratamento mais adequado.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BUCHOLZ, Robert W. et al. Fraturas em adultos de Rockwood & Green. 7. Barueri Manole 2013 1 recurso online ISBN 9788520447659.

BUCKLEY, Richard. Princípios AO do tratamento de fraturas, 2 volumes. 3. Porto Alegre ArtMed 2020 1 recurso online (Ao trauma). ISBN 9788582716069

HEBERT, S. K.; et al. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 5. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582713778.

LEITE, Nelson Mattioli. Propedêutica ortopédica e traumatológica. 1. Porto Alegre ArtMed 2013 1 recurso online ISBN 9788565852470.

SIMON, Robert R. Emergências ortopédicas. 6. Porto Alegre AMGH 2013 1 recurso online ISBN 9788580551792.

SKINNER, Harry B. Current: ortopedia: diagnóstico e tratamento. 5. Porto Alegre AMGH 2015 1 recurso online (Lange). ISBN 9788580554366.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

HEBERT, S. K.; et al. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 5. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582713778.

RAYMUNDO, José Luiz Pozo. Ortopedia para clínicos: exame e diagnóstico. Barueri Manole 2021 1 recurso online ISBN 9788520462768.

SKINNER, Harry B. Current: ortopedia: diagnóstico e tratamento. 5. Porto Alegre AMGH 2015 1 recurso online (Lange). ISBN 9788580554366.
Consensos Brasileiros de Ortopedia e Traumatologia / Coordenadores: João Carlos Belloti e Moisés Cohen . BOT

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia: - São Paulo: Agência NaJaca, 2019.

Orthopedics ISSN: 0147-7447 Electronic ISSN: 1938-2367

ORTOPEDIA Pediátrica de Lovell e Winter. 5. ed. São Paulo: Manole, [2005]. 2 v. ISBN 978-85-204-1470-5.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1:
- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
AV2:
- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados, com grau de 0 (zero) a 10 (dez), e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
2ª Chamada:
- O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.
Reavaliação do Conhecimento (AVR):
- Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.
- Se a média final for inferior a 4 (quatro), o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR.
- A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo.
- A AVR não dá direito à segunda chamada.
Revisão de prova:
-No requerimento discente para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado para a contestação.

CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO
NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 ≥ 6,00 e frequência ≥ 75% da carga horária total – APROVADO.
NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.
NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – PROVA DE REAVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO (AVR).
AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.
FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Distorções
– Reconhecer a patologia das distorções. – Aplicar o tratamento adequado nas distorções.
Contusões
– Reconhecer a patologia da contusão. – Aplicar o tratamento adequado nos casos de contusões.
Luxações
– Reconhecer a patologia das luxações. – Aplicar o tratamento adequado nas luxações.
Fraturas Fechadas
– Reconhecer a patologia de fraturas fechadas. – Aplicar o tratamento adequado nos casos de fraturas fechadas.
Fraturas Abertas/Expostas
– Reconhecer a patologia de fraturas abertas e expostas. – Aplicar o tratamento adequado nos casos de fraturas abertas e expostas.
Osteomielite aguda hematogênica
– Reconhecer a patologia de osteomielite aguda hematogênica. – Aplicar do tratamento adequado na osteomielite aguda hematogênica.
Osteomielite crônica/subaguda e variantes
– Reconhecer a patologia da osteomielite crônica/subaguda e suas variantes. – Aplicar o tratamento adequado na osteomielite crônica/subaguda e suas variantes.
Artrite Séptica
– Reconhecer a patologia da artrite séptica. – Aplicar o tratamento adequado nos casos de artrite séptica.
Artrite tuberculosa
– Reconhecer a patologia de artrite tuberculosa. – Aplicar o tratamento adequado nos casos de artrite tuberculosa.
Artrite Luética
– Reconhecer a patologia da artrite luética. – Aplicar o tratamento adequado nos casos de artrite luética
Lesões Parte Moles

- Reconhecer as patologias das partes moles.
- Aplicar o tratamento adequado nas lesões das partes moles.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-235441425

Curso **13.1 - GRADUAÇÃO EM MEDICINA**		
Componente curricular **1114100227.13 - PESQUISA EXPERIMENTAL**		
Versão **VERSÃO 9**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **29 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

A disciplina tem por objetivo desenvolver o processo de ensino aprendizagem estruturado em metodologias ativas, por meio de conteúdo teórico e prático a ser disponibilizado aos alunos do Curso de Graduação em Medicina, como pré-requisito ao ingresso na Iniciação Científica. Serão abordados conteúdos como: Contexto Histórico da Pesquisa Experimental, Ciência de Animais de Laboratório, Aspectos Éticos da Experimentação Animal, Legislação Brasileira Aplicada ao Uso de Animais em Experimentação e Metodologia Científica nos Estudos Experimentais. As atividades práticas constarão da apresentação da Instalação de Ciência Animal do Unifeso, normas e especificações técnicas de um biotério convencional, principais espécies animais utilizadas (manejo reprodutivo, sanitário, alimentar e geral), técnicas de contenção, anestesia em roedores, cirurgia experimental (Técnicas de sutura) e estudo anatômico ex vivo da espécie.

OBJETIVO GERAL

Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de assimilar a finalidade e relevância dos estudos experimentais e sua contribuição para as áreas das Ciências da Saúde, em particular, da Medicina.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Resolução Normativa nº 12, de 20 de Setembro de 2013. Brasília, DF: Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), 2013. 30 p. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/000025/00002591.pdf.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Resolução Normativa nº 30, de 2 de fevereiro de 2016. Brasília, DF: Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), 2016. 50 p. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/000025/00002590.pdf.

FRANCO, Nuno Henrique. Animal experiments in biomedical research: a historical perspective. Animals Basel v. 3, n. 1, p. 238-273, 2013. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/000025/000025e8.pdf.

FIOCRUZ. Animais de laboratório: criação e experimentação. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002. 387 p. ISBN 85-7541-015-6. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/000025/0000257d.pdf

DAMY, S. B.; CAMARGO, R. S.; CHAMMAS, R.; FIGUEIREDO, L. F. P. Aspectos fundamentais da experimentação animal: aplicações em cirurgia experimental. Revista da Associação Médica Brasileira, São

Paulo, v. 56, n. 1, p. 103–111, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ramb/a/7Lh5td5yTw3S5TzBQnyxTqt/abstract/?lang=pt

CONCEA. Guia Brasileiro de Produção, Manutenção ou Utilização de Animais em Atividades de Ensino ou Pesquisa Científica. 1. ed. Brasília, DF: Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal, 2023. 107.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

RUSSELL, W. M. S.; BURCH, R. L. The Principles of Humane Experimental Technique. London: Methuen & Co. Ltd., 1959. Disponível em: https://caat.jhsph.edu/principles/the-principles-of-humane-experimental-technique
. Acesso em: 7 nov. 2025.

SCHANAIDER, A.; SILVA, P. C. Uso de animais em cirurgia experimental. Acta Cirúrgica Brasileira, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 441–447, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/acb/a/bBY4fVwyS5QVF6GfRdkcdGx/abstract/?lang=pt

BRASIL. DBCA – Diretriz Brasileira para o Cuidado e a Utilização de Animais em Atividades de Ensino ou Pesquisa Científica. 1. ed. Brasília, DF: CONCEA, 2024. 63 p.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para AV1, os estudantes deverão realizar uma dissertação de um tema do conteúdo.

Para AV2, será realizada avaliação prática no laboratório sobre todo o conteúdo desenvolvido no semestre.

Os alunos que obtiverem nota média entre AV1 e AV2 igual ou superior a 6 (seis) serão considerados aprovados no componente curricular. Se a média entre AV1 e AV2 for abaixo de 6 (seis) e superior a 4 (quatro), o estudante deverá realizar a reavaliação do conhecimento – AVR, visando a obter nota igual ou superior a 6 (seis) para aprovação. Com média entre AV1 e AV2 inferior a 4 (quatro), o estudante é considerado reprovado no componente curricular. No caso de falta do estudante à avaliação, o mesmo terá direito a 2ª chamada de apenas uma das avaliações (AV1 ou AV2). Será realizada uma atividade devolutiva para discussão dos gabaritos e dos critérios de correção de cada uma das avalições (AV1 e AV2).

Revisão de prova:
-No requerimento discente para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado para a contestação.

Subárea
PESQUISA EXPERIMENTAL **SUB-353008460**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Contexto Histórico do Uso de Animais na Pesquisa Científica
– Conhecer a cronologia da evolução do uso de animais na pesquisa experimental, seus principais fatos e personagens.
A Ciência de Animais de Laboratório

– Conhecer os princípios que regem a manutenção e uso de animais de laboratório, incluindo suas características físicas, alimentares, reprodutivas, de manejo e genéticas. – Explicar aspectos da homologia biológica e genômica dos modelos animais com o ser humano, descrever tipos de biotérios e níveis de biossegurança.
Aspectos Éticos da Experimentação Animal
– Debater os princípios éticos da experimentação animal, sob a perspectiva dos 3 R's de Russel & Burch (1959).
Legislação Brasileira Aplicada ao Uso de Animais em Experimentação
– Conhecer as principais Leis e Diretrizes da experimentação animal no Brasil, assim como de órgãos oficiais como o CONCEA e CEUA.
Prática - Laboratório
– Conhecer as principais normas e diretrizes de edificação de biotérios, assim como aspectos da espécie animal mantida na Instalação de Ciência Animal do Unifeso (manejo alimentar, reprodutivo, sanitário e geral). – Realizar os principais tipos de sutura em modelo inanimado e ter conhecimento do instrumental cirúrgico. – Proceder aos principais tipos de anestesia geral em roedores. – Realizar procedimentos cirúrgicos de baixa complexidade em animais destinados ao descarte sanitário.
Fundamentos, métodos e técnicas de análise presentes na produção do conhecimento científico. Fases de elaboração e desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos. Pesquisas e trabalhos científicos. Orientações e normas vigentes nas Instituições de Ensino e Pesquisa no Brasil e na Associação Brasileira de Normas Técnicas.
– Discorrer sobre os fundamentos, métodos e técnicas de análise presentes na produção do conhecimento científico. – Compreender as fases de elaboração e desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos. – Elaborar pesquisas e trabalhos científicos. – Conhecer as principais orientações e normas vigentes nas Instituições de Ensino e Pesquisa no Brasil e na Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-213525672

Curso **1140.1 - DISCIPLINAS INSTITUCIONAIS**		
Componente curricular **4400200004.1140 - CENÁRIOS, CULTURA E GLOBALIZAÇÃO**		
Versão **VERSÃO 13**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **20 DE FEVEREIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 80 HORAS**		

AMBIENTE DE APRENDIZAGEM

Virtual

EMENTA

Temas de grande repercussão, ligados à geopolítica mundial, políticas públicas, relações de trabalho e desigualdades sociais, veiculados por instituições de comunicação social públicas e privadas, pelos movimentos sociais e pelas entidades representativas da comunidade científica, considerando seus impactos nas relações sociais, econômicas, políticas, culturais e tecnológicas, a fim de promover a reflexão e a capacidade argumentativa do estudante.

OBJETIVO GERAL

Compreender temáticas e abordagens que dialoguem com o contexto atual, dentro das perspectivas politicas, sociais, culturais, tecnológicas e econômicas.

ATIVIDADES

Atividades na plataforma.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As etapas parciais da avaliação da aprendizagem discente, denominadas Avaliação 1 (AV1) e Avaliação 2 (AV2) terão a composição de sua nota mediante os seguintes processos de avaliação:
A nota de AV1 será composta a partir de: questões objetivas no ambiente virtual relativas às trilhas da Unidade 1 e da Unidade 2.
A nota de AV2 será composta a partir de: questões objetivas no ambiente virtual relativas às trilhas das Unidades 3 e 4.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

AZEVEDO, Reinaldo. Os que têm nojo do povo. Ou: Democracia sob ataque. Youtube, 18 fev.2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=N-TMdItHQ3w. Acesso em: 08 fev.2022.
BARRETO, Irineu. Fake News: Anatomia da Desinformação, Discurso de Ódio e Erosão da Democracia. (Coleção direito eleitoral). São Paulo: Editora Saraiva, 2022.

CONSTANTINO, Rodrigo. Liberdade de Opinião. Liberdade de Expressão. Youtube, 31 jul, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=CZsuAqLMG3E. Acesso em: 08 fev. 2022.
ESTENSSORO Fernando. Relações e Tensões entre América Latina e Estados unidos no Âmbito da Evolução da Geopolítica Ambiental Global. Ijuí: Editora Unijuí, 2020.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANTUNES, Ricardo. Pandemia mostrou que capitalismo sem trabalho humano é parasitário. Youtube, 01 maio 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DqDikzjk-Fs. Acesso em: 08 fev.2022.
ESTENSSORO Fernando. A Geopolítica Ambiental Global do Século 21: Os Desafios Para a América Latina. Ijuí: Editora Unijuí, 2019.
FAVA, Rui. Trabalho, Educação e Inteligência Artificial: A Era do Indivíduo Versátil - Série Desafios da Educação. Porto Alegre: Grupo A, 2018.
GOMES, Wilson. Trump e a liberdade de expressão/opressão. Revista Cult, 15 jan, 2021. Disponível em: https://revistacult.uol.com.br/home/trump-e-a-liberdade-deexpressao-opressao/. Acesso em: 08 fev. 2022.
MIRANDA, Shirley Aparecida de. Diversidade e ações afirmativas: combatendo as desigualdades sociais. São Paulo: Autêntica, 2010.
PRADO, Magaly. Fake News e Inteligência Artificial: O poder dos algoritmos na guerra da desinformação. São Paulo: Grupo Almedina (Portugal), 2022.
STRECK, Lenio. Pode-se, em nome da democracia, propor a sua extinção? Revista Consultor Jurídico, 22 de jun. 2020. Disponível em: https://www.conjur.com.br/2020-jun-22/streck-cattoni-nome-democracia-proporextincao. Acesso em: 08 fev. 2022.

Subárea
CENÁRIOS, CULTURA E GLOBALIZAÇÃO

SUB-390926199

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O mundo contemporâneo
– Analisar e entender a crise dos refugiados e a questão da imigração – Entender o conceito de governança global e analisar o processo de proteção dos Direitos Humanos em conflitos armados contemporâneos
Desigualdade econômico-social mundial
– Entender e aplicar os conceitos de desigualdade e interseccionalidade
Desigualdade no Brasil e seus impactos
– Entender o conceito de violência e seus desdobramentos sociais – Analisar o conceito e a aplicabilidade de inclusão e exclusão digital
Identidades individuais e coletivas
– Entender a analisar os conceitos de multiculturalismo e nacionalismos – Conceituar e analisar identidades de gênero
O mundo do Trabalho
– Analisar a questão das mulheres no mundo do trabalho – Entender e analisar as questões atinentes à saúde mental e trabalho

Avanço tecnológico, inteligência artificial e recursos humanos.
– Conceituar soft skills e analisar sua aplicabilidade no mundo contemporâneo

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-249816507

Curso **1140.1 - DISCIPLINAS INSTITUCIONAIS**		
Componente curricular **4400200001.1140 - CIDADANIA, DIVERSIDADE E SUSTENTABILIDADE**		
Versão **VERSÃO 12**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **20 DE FEVEREIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 80 HORAS**		

EMENTA

Transformação histórica dos conceitos e valo-res dos direitos humanos. Características con-flitivas dos direitos humanos nas sociedades plurais. Educação em direitos humanos e cul-tura democrática. Arte e educação crítico-sensível dos direitos humanos. Ressignifica-ção de conceitos relativos à cultura afro-brasileira e à indígena. Diversidade cultural brasileira: construção de uma visão mais hu-manizada e concreta sobre suas origens e principais elementos que a compõem. Nova percepção de um Brasil inter e multicultural. Desenvolvimento sustentável e o pacto global pelo clima. Direitos humanos, sustentabilidade e gerações futuras.

OBJETIVO GERAL

Relacionar a formação profissional com aspectos relativos à cidadania, à diversidade e à sustentabilidade, de modo a contribuir com a capacitação integral dos discentes, a partir da desconstrução da naturalização de uma cultura de violação de direitos no Brasil, que se reproduz por meio das formas enraizadas de opressão de segmentos historicamente estigmatizados. Objetiva-se conscientizar os estudantes para que também sejam agentes promotores de uma cultura de paz e de promoção dos direitos humanos em seus ambientes profissionais.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.
BARBIERI, Samia Roges Jordy. Os direitos dos povos indígenas. São Paulo Almedina Brasil 2021 1 recurso online ISBN 9786556273594.
COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 12. São Paulo Saraiva 2018 1 recurso online ISBN 9788553607884
LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Sustentabilidade e educação: um olhar da ecologia política. São Paulo Cortez 2012 1 recurso online (Questões da nossa época 39). ISBN 9788524921292.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BELTRAMELLI NETO, Silvio. Curso de direitos humanos. 6. São Paulo Atlas 2021. Recurso online ISBN 9788597028249.
BENTO, Cida. Pacto da Branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
DIAS, Reinaldo. Sustentabilidade: origem e fundamentos; educação e governança global; modelo de desenvolvimento. São Paulo Atlas 2015 1 recurso online ISBN 9788522499205.

KYMLICKA, Will. Cidadania. Crítica, 20 de janeiro de 2016. Disponível em: https://criticanarede.com/leit_cidadania.html
PIOVESAN, Flávia. Combate ao racismo: desafios para fortalecer o combate à discriminação racial e a promoção da igualdade. São Paulo Expressa 2021 1 recurso online ISBN 9786555597721.
SIQUEIRA JUNIOR, Paulo Hamilton. Direitos humanos: liberdades públicas e cidadania. 4. São Paulo Saraiva Jur 2016 1 recurso online ISBN 9788502636514.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada no ambiente virtual de acordo com o cronograma institucional.

ATIVIDADES

As etapas parciais da avaliação da aprendizagem discente, denominadas Avaliação 1 (AV1) e Avaliação 2 (AV2) terão a composição de sua nota mediante os seguintes processos de avaliação:

A nota de AV1 será composta a partir de: questões objetivas no ambiente virtual relativas às trilhas DIREITOS HUMANOS e RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL

A nota de AV2 será composta a partir de: questões objetivas no ambiente virtual relativas às trilhas CIDADANIA E DEMOCRACIA e MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

AMBIENTE DE APRENDIZAGEM

Virtual

Subárea

INTRODUÇÃO À CIDADANIA, DIVERSIDADE E SUSTENTABILIDADE **SUB-392729288**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Direitos Humanos
– Explicar o surgimento dos Direitos Humanos e seus impactos nas sociedades – Analisar a cultura de desvalorização dos direitos humanos e compreender as suas razões históricas e sociais.
Vivemos num país racista? Da Escravidão ao Racismo Estrutural
– Reconhecer as influências africanas na constituição da cultura brasileira e explicar as origens do racismo estrutural no Brasil. – Compreender estratégias de desconstrução de estereótipos e preconceitos em relação à raça no Brasil contemporâneo. – Demonstrar as conquistas recentes e os novos desafios do movimento negro no mundo contemporâneo.
Quem são os povos originários do Brasil?
– Reconhecer as influências indígenas na constituição da cultura brasileira. – Analisar os desdobramentos do movimento indígena ao longo do século XX e XXI

Vivemos numa Democracia?
– Demonstrar a relação intrínseca entre democracia e direitos humanos na contemporaneidade. – Relacionar a formação profissional com aspectos relativos à cidadania e aos padrões sociais democráticos.
Desenvolvimento sustentável
– Explicar a noção de sustentabilidade e a sua relação com o desenvolvimento econômico e o consumo. – Demonstrar a importância da educação ambiental, considerando valores culturais no âmbito da sustentabilidade e do meio ambiente.
Pacto global pelo clima
– Demonstrar os impactos das mudanças climáticas na sociedade global e a importância de mudanças atitudinais pelo clima. – Avaliar o papel dos Estados e dos agentes internacionais em prol do meio ambiente.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-254549967

Curso **1140.1 - DISCIPLINAS INSTITUCIONAIS**		
Componente curricular **4400100006.1140 - EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ETNICO RACIAIS**		
Versão **VERSÃO 5**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **29 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

Reflexões históricas sobre as relações raciais no Brasil, abordando os conceitos de raça, etnia e racismo. Discussão sobre identidade nacional, teoria do embranquecimento e o mito da democracia racial. Análise crítica de preconceito, estereótipos e racismo estrutural. Estudo da perspectiva indígena e sua relação com a interculturalidade e a interseccionalidade. Exploração das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, conforme as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008.

OBJETIVO GERAL

Conceituar, caracterizar e analisar os aspectos principais para a construção de bases da educação para as relações étnico-raciais, mediante visão decolonial de perspectivas e formações. Identificar e elaborar estudos a partir de situações e contextos sociais contemporâneos.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

ADICHIE, C.N. O perigo de uma história única. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2020. ISBN 978-85-359-3253-9.

AKOTIRENE, C. Interseccionalidade. São Paulo, SP: Jandaíra, 2023. 151 p. (Feminismos Plurais). ISBN 9788598349695.

ALMEIDA, S. L. Racismo estrutural. São Paulo, SP: Jandaíra, 2020. 255 p. (Feminismos Plurais). ISBN 9788598349749.

BENTO, M. A. S. O pacto da branquitude. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2023. 148 p. ISBN 978-65-5921-232-3.

BIROLI, F. Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil. São Paulo, SP: Boitempo, 2020. 227 p. ISBN 9788575596043
BORGES, Amanda Tavares (org.). Crimes de ódio e intolerância: perspectivas para a efetivação dos direitos humanos no Brasil. Leme, SP: Mizuno, 2023. 384 p. ISBN 9786555266719

CARNEIRO, S. Escritos de uma vida. São Paulo, SP: Jandaíra, 2023. 295 p. .. ISBN 9788598349770.

CONRAD, R. Ed. Tumbeiros: o tráfico escravista para o Brasil. São Paulo, SP 1985. 220 p. ..

DAVIS, A. Y. A liberdade é uma luta constante. São Paulo, SP: Boitempo, 2023. 138 p. ISBN 978-85-7559-612-8.

DAYRELL, J. (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte, MG: Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, 1999. 194 p. ..

GONZALEZ, L.; HASENBALG, C. A. Lugar de negro. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, c2022. 141 p. .. ISBN 978-65-5979-059-3.

GONZALEZ, L.; RIOS, F. (org.). Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2021. 375 p. .. ISBN 9788537818893.

HOOKS, B. Olhares negros: raça e representação. São Paulo, SP: Elefante, 2023. 349 p. .. ISBN 9788593115219.

KILOMBA, G. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro, RJ: Cobogó, 2020. 244 p. .. ISBN 978-85-55-91080-7.

KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. 2. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2023. 102 p. .. ISBN 978-85-359-3358-1.

PINHEIRO, B. C. S.. História preta das coisas: 50 invenções científico-tecnológicas de pessoas negras. São Paulo, SP: Livraria da Física, c2021. 73 p. ISBN 978-65-5563-085-5.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ADICHIE, C.N. Sejamos todos feministas. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2015. 63 p. (Acervo Pluralidades). ISBN 9788535925470
ANDRADE, Daniela B. S. Freire. O lugar feminino na escola: um estudo em representações sociais. Cuiabá: EdUFMT, 2007. 355 p. (Educação e Psicologia 8). ISBN 9788532702098
DE JESUS, Carolina Maria. Quarto de despejo: diário de uma favelada / São Paulo, SP : Ática, 1993.
EVARISTO, Conceição. Olhos d'água. Rio de Janeiro, RJ : Pallas, 2023.
FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. São Paulo, SP: Ubu Editora, 2023. 312 p.ISBN 9786586497205
GONÇALVES, Ana Maria. Um defeito de cor. 37. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2024.
HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. 2. ed. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2018.
HOOKS, Bell. Erguer a voz: pensar como feminista, pensar como negra. São Paulo, SP: Elefante, 2023. 379 p. ISBN 9788593115257.
KRENAK, Ailton; CARELLI, Rita . A vida não é útil. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2023. 126 p.
MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra. 2. ed. São Paulo, SP: N-1 Edições, 2022. 315 p. ISBN 978-65-81097-26-4
NASCIMENTO, Abdias do. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. 4. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2023. 229 p.
NGOMANE, Mungi. Ubuntu todos os dias: eu sou porque nós somos. Rio de Janeiro, RJ: Best Seller, 2022.
PINHEIRO, Bárbara Carine Soares ; ROSA, Katemari (org.). Descolonizando saberes: a lei 10.639/2003 no ensino de ciências. São Paulo, SP: Livraria da Física, 2018. 174 p.
PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. Como ser um educador antirracista. São Paulo, SP: Planeta, 2023. 157 p. ISBN 978-85-4222-125-1

RIBEIRO, Djamila. Lugar de fala. São Paulo, SP: Jandaíra, 2020. 111 p.ISBN 978-85-98349-68-8.
SANTOS, Ynaê Lopes dos. Racismo brasileiro: uma história da formação do país. São Paulo, SP: Todavia, 2023. 333 p
SCHWARCZ, Lilia Moritz. Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na sociabilidade brasileira. São Paulo, SP: Claro enigma, 2023. 147 p.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As estratégias de avaliação utilizadas serão:

- Realização de Estudo de caso em grupo valendo 8 pontos.
Estudo de caso - Análise detalhada de um caso específico relacionado aos temas abordados na disciplina, avaliando a capacidade dos alunos de aplicar teorias e conceitos na prática.

- Participação em Fórum valendo 2 pontos.
Fórum em Ambiente Virtual: Discussões online onde os alunos podem debater tópicos específicos, responder a perguntas ou resolver problemas, demonstrando entendimento e participação ativa.

Subárea
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS **SUB-390471075**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Letramento racial
– Compreender o conceito de letramento racial e sua importância para a desconstrução do racismo. – Desenvolver habilidades de leitura crítica para reconhecer e interpretar discursos raciais na mídia e na sociedade.
Breve História da África e Ancestralidade Africana
– Identificar os principais reinos africanos e suas influências culturais, sociais e econômicas. – Compreender a importância da ancestralidade africana e sua conexão com a cultura afro-brasileira.
Conceitos Fundamentais sobre Relações Étnico-Raciais
– Conceituar e contextualizar elementos essenciais como racismo, branquitude, preconceito, estereótipo, interculturalidade e interseccionalidade. – Relacionar os conceitos estudados com o contexto brasileiro e suas manifestações na vida cotidiana.
Lugar de Fala e Representatividade
– Compreender o conceito de lugar a partir das perspectivas dos povos originários e negros escravizados. – Analisar as narrativas de povos originários e negros escravizados na construção da identidade brasileira.
Estudos de Casos e Análise Crítica
– Examinar casos reais e contemporâneos sobre discriminação racial, desigualdade e representatividade.

– Propor estratégias de enfrentamento ao racismo estrutural e promoção da equidade racial na sociedade.
Legislação e Direitos Étnico-Raciais na Educação
– Analisar a Lei nº 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas, e seu impacto na valorização da identidade negra. – Analisar a Lei nº 11.645/2008, que inclui o ensino da história e cultura indígena no currículo escolar, promovendo o reconhecimento e respeito às culturas dos povos originários.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-257154258

Curso **3333.1 - DISCIPLINAS DA DACS**		
Componente curricular **2100200002.3333 - EDUCAÇÃO PERMANENTE E CUIDADO EM SAÚDE**		
Versão **VERSÃO 5**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **06 DE MARÇO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

A disciplina apresenta o conceito de educação permanente e da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Diferencia a educação continuada da educação permanente. Propõe uma reflexão sobre o cuidado em saúde e o trabalho em equipe a partir dos princípios da educação permanente.

OBJETIVO GERAL

Apresentar o conceito de educação permanente em saúde e sua política nacional, permitindo a reflexão sobre sua importância na qualificação das equipes e do trabalho em saúde, além do seu papel na procura pela prática do cuidado ampliado em saúde através da discussão de seus princípios e diferenciais com a educação continuada.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BRASIL. Portaria GM/MS nº 278, de 27 de fevereiro de 2014. Institui diretrizes para implementação da Política de Educação Permanente em Saúde, no âmbito do Ministério da Saúde (MS). Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 28 fev. 2014. Seção 1, p. 59-60. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0278_27_02_2014.html. Acesso em: 08 mar. 2024.

BRASIL. Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, n. 162, 22 ago. 2007. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html. Acesso em: 08 mar. 2024.

CECCIM, Ricardo Burg. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v. 9, n. 16, p. 161-77, fev. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/jC4gdtHC8RPLWSW3WG8Nr5k/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 08 mar. 2024.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. A educação permanente entra na roda: pólos de educação permanente em saúde - conceitos e caminhos a percorrer. 2. ed. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_permanente_entra_na_roda.pdf. Acesso em: 08 mar. 2024.

CECCIM, R.B.; FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Rev. Saúde Coletiva, v. 14; n. 1, p. 41-65, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/physis/a/GtNSGFwY4hzh9G9cGgDjqMp/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 08 mar. 2024.

FERREIRA, Lorena et al. Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. Rev. Saúde em Debate, v. 43, n. 120, p. 223-39, jan-mar. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/3wP8JDq48kSXrFMZqGt8rNQ/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 08 mar. 2024.

MERHY, Emerson Elias. O cuidado é um acontecimento e não um ato. Disponível em: https://docplayer.com.br/31268299-O-cuidado-e-um-acontecimento-e-nao-um-ato-emerson-elias-merhy-medico-sanitarista-professor-colaborador-na-unicamp-e-na-ufrj.html.
Acesso em: 08 mar. 2024.

MIELO, Marcio. Educação permanente na academia como estratégia de formação docente: perspectivas de docentes e preceptores. 2016. Tese (Doutorado em Enfermagem Fundamental). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2016. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-18072017-084819/publico/MARCIOMIELO.pdf
Acesso em: 08 mar. 2024.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO:
Exercícios padronizados compostos por questões objetivas.

COMPOSIÇÃO DA NOTA:
As etapas parciais da avaliação da aprendizagem discente, denominadas Avaliação 1 (AV1) e Avaliação 2 (AV2), terão a composição de sua nota a partir de prova com 4 questões objetivas, valendo 10 pontos (AV1 = 10 pontos; AV2 = 10 pontos).

CRITÉRIO DE APROVAÇÃO:
Para ser aprovado, o estudante deverá alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,00 (seis) das notas obtidas em AV1 e AV2. Ao estudante que obtiver média final entre 4,00 (quatro) e 5,99 (cinco e noventa e nove) será ofertada a etapa de reavaliação do conhecimento (AVR), na qual deverá alcançar nota igual ou superior a 6,00 (seis) para obter a aprovação na disciplina. O estudante que obtiver média final inferior a 4,00 (quatro) estará reprovado, devendo cursar a disciplina novamente em regime de recuperação, conforme previsão regimental.

Subárea
EDUCAÇÃO PERMANENTE E CUIDADO EM SAÚDE **SUB-314539442**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEÚDO 1
– Definir educação permanente em saúde.

– Identificar os conceitos e a diferenciação da educação continuada e da educação permanente na formação dos profissionais em saúde. – Reconhecer os atuais dilemas e desafios da formação de profissionais em saúde.
CONTEÚDO 2
– Identificar as normativas e a importância da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. – Descrever a trajetória da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde no Brasil. – Relacionar as estratégias utilizadas para a promoção e o fortalecimento da educação permanente em saúde no SUS.
CONTEÚDO 3
– Identificar o trabalho em saúde como lócus de problematização para o desenvolvimento de equipes em saúde. – Reconhecer o papel da educação permanente em saúde como ferramenta para a mediação de conflitos no cotidiano das equipes de saúde.
CONTEÚDO 4
– Identificar os objetivos da educação permanente para a Estratégia Saúde da Família. – Reconhecer as etapas para a implantação de um projeto de educação permanente em Estratégia Saúde da Família.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-247151950

Curso **1140.1 - DISCIPLINAS INSTITUCIONAIS**		
Componente curricular **4400200002.1140 - EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO**		
Versão **VERSÃO 13**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **20 DE FEVEREIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 80 HORAS**		

AMBIENTE DE APRENDIZAGEM

Virtual

ATIVIDADES

As etapas parciais da avaliação da aprendizagem discente, denominadas Avaliação 1 (AV1) e Avaliação 2 (AV2) terão a composição de sua nota mediante os seguintes processos de avaliação:
A nota de AV1 será composta a partir de: questões objetivas no ambiente virtual relativas às trilhas EMPREENDEDORISMO (Unidade 1) e INOVAÇÃO (Unidade 2).
A nota de AV2 será composta a partir de: questões objetivas no ambiente virtual relativas às trilhas FERRAMENTAS 1 e 2 (Unidades 3 e 4, respectivamente) para empreender e inovar.

EMENTA

Estudo e discussão sobre o que é empreendedorismo e sua importância no contexto contemporâneo para a vida pessoal, acadêmica, social e nos negócios. Análise de habilidades e atitudes essenciais para empreender. Identificação de atitudes e mentalidades empreendedoras para encontrar solução de problemas, identificar oportunidades e estabelecer redes de relações e de colaboração. Apresentação de trajetórias de vida e carreira de empreende-dores. Compreensão da importância da tecnologia e da inovação em áreas, projetos ou negócios disruptivos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada no ambiente virtual de acordo com o cronograma institucional.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver o perfil e a capacidade empreendedora e inovadora, estimulando a criatividade, a colaboração e a autonomia, considerando as estratégias, as metodologias, as técnicas e as ferramentas necessárias ao gerenciamento de negócios ou projetos e à geração de ideias inovadoras para processos, produtos e serviços nas diferentes áreas de formação dos cursos de graduação do Unifeso.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo, SP: Manole, 2014. xv, 315 p. ISBN 978-85-204-3277-8.
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 7. ed. São Paulo: Empreende: c2018. xvii, 267 p. ISBN 978-85-66103-05-2.
DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor. São Paulo: Pioneira, 2003. 378p.
LISSONI, Juliano; SERRA, Fernando. Aprenda com as falhas: como as empresas de sucesso inovam usando a experimentação. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2023. E-book. ISBN 9788550817767. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550817767. Acesso em: 30 de Jan 2024.
MELO, Pedro Lucas de Resende. Franquias brasileiras: estratégia, empreendedorismo, inovação e internacionalização. São Paulo Cengage Learning 2012 1 recurso online ISBN 9788522112685.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BESSANT, John. Inovação e empreendedorismo. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. Recurso on-line. ISBN: 9788582605189
DORNELAS, José. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 8. São Paulo: Atlas, 2023. Recurso on-line. ISBN 9786559774531.
MAÇÃES, Manuel Alberto Ramos. Empreendedorismo, inovação e mudança organizacional, v. 3. São Paulo Grupo Almedina 2017 1 recurso online (Biblioteca do gestor 3). ISBN 9789896942236.

Subárea
EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

SUB-367248840

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Empreender
– Enunciar os conceitos, as definições e as modalidades de empreendedorismo, descrevendo habilidades, competências, características e tipos de empreendedores. – Identificar cases de empreendedorismo, relacionando empreendedorismo digital e economia criativa.
Inovar: inovação de conceitos e fundamentos e inovação aberta
– Enunciar os conceitos, fundamentos, tipos e modelos de gestão da inovação e de inovação aberta, descrevendo os impactos nas atividades empresariais, na economia e na sociedade. – Identificar cases de inovação aberta, relacionando as transformações em curso nas organizações, no modelo de negócio.
Inovar: Blockchain
– Descrever as principais características do blockchain, reconhecendo as potencialidades disruptivas desta tecnologia em diversos setores. – Analisar cases de inovação a partir do blockchain, identificando as potencialidades disruptivas na Web 3.0.
Modelo Canvas
– Descrever o modelo de negócio Canvas, explicando os nove blocos que compõem o quadro de modelo de negócios

– Analisar ferramentas de gestão de projetos e negócios, identificando cases que envolvem Canvas, Future Business Model, GP IETEC e/ou OKR e Kanban.
Design Thinking
– Explicar a abordagem de inovação design thinking, descrevendo os princípios, as principais características e as etapas de imersão, ideação, prototipação e desenvolvimento. – Analisar cases de sucesso envolvendo design thinking, identificado os problemas, as oportunidades de mercado, as estratégias e tecnologias adotadas e os resultados obtidos.
Tecnologias que estão mudando o mundo
– Explicar a evolução tecnológica vigente, reconhecendo os avanços em diversos setores e, ao mesmo tempo, desafios complexos diante de possíveis consequências negativas. – Identificar diversas tecnologias emergentes, analisando as transformações em curso em diversos setores (educação, saúde, economia etc.) e no cotidiano.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-226444100

Curso **3333.1 - DISCIPLINAS DA DACS**		
Componente curricular **2100200004.3333 - ÉTICA E BIOÉTICA**		
Versão **VERSÃO 5**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **06 DE MARÇO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

A disciplina apresenta uma introdução ao pensar filosófico, os conceitos de ética, moral, deontologia e bioética. Discute a importância do pensar ético na formação das sociedades humanas e da bioética no pensar em saúde. Apresenta aspectos do pensamento aristotélico no pensar ético contemporâneo. Descreve os modelos gerenciais em saúde e suas implicações éticas na sociedade. Estuda os principais aspectos e repercussões da legislação e das práticas envolvendo ética em pesquisa com seres humanos.

OBJETIVO GERAL

Compreender o conceito filosófico de ética, moral e bioética, identificando as principais diferenças dessas terminologias, como estas se relacionam entre si e com as organizações sociais contemporâneas.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

ARREGUY, Euclydes Etienne M.; SCHRAMM, Fermin R. Bioética do Sistema Único de Saúde/SUS: uma análise pela bioética da proteção. Rev Bras Cancerol, v. 51, n. 2, p. 117-23, abr. 2005. Disponível em: https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1970/1198. Acesso em: 06 mar. 2024.

BOFF, Leonardo. Ética e Moral: a busca dos fundamentos. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FORTES, Paulo Antonio de Carvalho. Ética e Saúde: questões éticas, deontológicas e legais, tomada de decisões, autonomia e direitos do paciente, estudo de casos. São Paulo: EPU, 1998.

MARCONDES, Danilo. Textos Básicos de Ética: de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, Débora Vieira. Humanização dos Cuidados em Saúde: ensaio teórico reflexivo fundamentado na filosofia de Emmanuel Lévinas. Rev Texto Contexto Enferm, v. 23, n. 3, p. 767-75, jul. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/rcTnDvnybRXJ5LnmsFPQFbm/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 06 mar. 2024.

CORTELLA, Mário Sérgio; BARROS FILHO, Clovis de. Ética no cotidiano. Café Filosófico CPFL. TV Cultura. 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=L8QU9wyYaRU (Corte – 16min39'). Acesso em: 06 mar. 2024 (vídeo).

MORI, Maurizio. A Bioética: sua natureza e história. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Ciência e Tecnologia. Capacitação para Comitês de Ética em Pesquisa. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006, p. 20-8.

MOTTA, Luís Claudio de Souza; VIDAL, Selma Vaz; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Bioética: afinal, o que é isto?
Rev Bras Clin Med, v. 10, n. 5, p. 431-9, set-out. 2012. Disponível em: http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2012/v10n5/a3138.pdf. Acesso em: 06 mar. 2024.

SEGRE, Marco. Definição de Bioética e sua relação com a Ética, Deontologia e Diceologia. In: SEGRE, Marco; COHEN, Claudio (Orgs.). Bioética. São Paulo: EDUSP, 1995. p. 23-9.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO:
Exercícios padronizados compostos por questões objetivas.

COMPOSIÇÃO DA NOTA:
As etapas parciais da avaliação da aprendizagem discente, denominadas Avaliação 1 (AV1) e Avaliação 2 (AV2), terão a composição de sua nota a partir de prova com 4 questões objetivas, valendo 10 pontos (AV1 = 10 pontos; AV2 = 10 pontos).

CRITÉRIO DE APROVAÇÃO:
Para ser aprovado, o estudante deverá alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,00 (seis) das notas obtidas em AV1 e AV2. Ao estudante que obtiver média final entre 4,00 (quatro) e 5,99 (cinco e noventa e nove) será ofertada a etapa de reavaliação do conhecimento (AVR), na qual deverá alcançar nota igual ou superior a 6,00 (seis) para obter a aprovação na disciplina. O estudante que obtiver média final inferior a 4,00 (quatro) estará reprovado, devendo cursar a disciplina novamente em regime de recuperação, conforme previsão regimental.

Subárea
ÉTICA E BIOÉTICA **SUB-305087424**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à ética.
– Identificar como diferentes filósofos da antiguidade influenciaram o pensamento ético contemporâneo – Refletir sobre a importância da aplicação da ética na construção das relações humanas. – Analisar a evolução dos princípios éticos ao longo da história e sua expressão no contexto atual
As relações entre os conceitos de ética, moral e alteridade
– Diferenciar os conceitos de ética e moral, destacando suas particularidades e aplicações – Identificar a importância da ética e da moral para a regulação de condutas em diferentes contextos – Compreender como a ética da alteridade contribui para o respeito às diferenças e para a construção de sociedades mais inclusivas
Aspectos éticos e bioéticos em contextos reais de saúde

– Identificar a evolução histórica da bioética como base para o desenvolvimento das diretrizes normativas – Relacionar o conceito de pluralismo histórico às bases conceituais da bioética – Reconhecer as interações entre ética, moral e bioética no contexto da sociedade contemporânea – Analisar o impacto dos princípios da bioética na saúde pública e nas políticas sociais
Lições e princípios da ética na pesquisa científica
– Analisar os elementos fundamentais da ética na condução de pesquisas científicas – Refletir sobre casos históricos de violações éticas em pesquisas com seres humanos – Analisar o papel dos comitês de ética na formulação de diretrizes e na promoção da integridade nas práticas institucionais – Avaliar os impactos das práticas éticas nas pesquisas em saúde

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-227203879

Curso **1140.1 - DISCIPLINAS INSTITUCIONAIS**		
Componente curricular **4400100005.1140 - LIBRAS**		
Versão **VERSÃO 9**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **29 DE JANEIRO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 80 HORAS**		

EMENTA

Introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e sua aplicação na área da saúde. Aspectos linguísticos, culturais e identitários da comunidade surda. Fundamentos da acessibilidade e do atendimento humanizado a pacientes surdos nos serviços de saúde. Estratégias de comunicação e interpretação de sinais específicos do contexto da saúde. Noções sobre a ética profissional no atendimento à pessoa surda. Prática de diálogos e simulações em Libras para situações cotidianas na área da saúde, visando a redução de barreiras comunicacionais e a promoção da inclusão.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos estudantes uma introdução à LIBRAS como ferramenta de comunicação no atendimento à comunidade surda na área da saúde, sensibilizando os futuros profissionais sobre a importância da acessibilidade linguística e da equidade no atendimento à saúde.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

NOVAES, Edmarcius Carvalho. Surdos: educação, direito e cidadania. Rio de Janeiro, RJ: WAK Editora, 2010. 183 p. ISBN 978-85-7854-087-6.

LACERDA, C. B. F. DE. Tenho um aluno surdo, e agora?. introdução à libras e educação de surdos. São Carlos, SP EduFSCar, 2014. 254 p. ISBN 978-85-7600-307-6.

QUADROS, Ronice Müller de.; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: Estudos lingüísticos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. xi, 221 p. ISBN 978-85-363-0308-6

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

RAPHAEL, Walkiria Duarte; CAPOVILLA, Fernando César. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngüe da língua de sinais brasileira. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 2008. 2 v. ISBN 978-85-314-0668-3 (v. 1).

SILVA, Luzia Guacira dos Santos. Educação inclusiva: práticas pedagógicas para uma escola sem exclusões. São Paulo, SP: Paulinas, 2016. 117 p. (Pedagogia e Educação). ISBN 978-85-356-3804-2.

CARMOZINE, Michelle M.; NORONHA, Samanta C.C. Surdez e libras: conhecimento em suas mãos. São Paulo, SP: Hub Editorial, c2012. 111 p. ISBN 978-85-8076-065-1.

CRUZ, Carina R; QUADROS, Ronice M. Língua de sinais. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1 recurso eletrônico (157p. ISBN 9788536325200.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação formativa é conceito central do Unifeso.
As etapas avaliativas incluem: 1ª Avaliação (AV1), 2ª Avaliação (AV2) e Reavaliação do Conhecimento.
1ª Avaliação (AV1) e 2ª Avaliação (AV2)
Parte da nota será composta por uma avaliação que acontecerá no Ambiente Virtual de Aprendizagem, a partir de situações-problema e atividades práticas em vídeo. Parte da Nota será composta por um projeto elaborado em sala que poderá ter dois formatos:

- Cursos de Humanas e Tecnológicas: Produção de um texto em sua área de atuação com tradução para a libras, gravada e postada no Canvas.;

- Cursos da saúde: Montagem de um VideoCast em Libras, onde convidarão um professor da área da saúde para gravação de material em vídeo com tradução em libras.

Segunda chamada
O estudante que não comparecer à AV1 ou a AV2 tem direito a 2ª chamada. A segunda chamada caracteriza a possibilidade de substituição de uma única avaliação a qual o estudante possa ter precisado faltar, durante o semestre. É realizada ao final do semestre letivo, antes da data da AVR.

Reavaliação do Conhecimento
O estudante que obtiver a média final entre menor que seis (6,0) e maior ou igual a quatro (4,0). é submetido ao processo de Reavaliação do Conhecimento. O estudante que obtiver nota igual ou superior a 6 (seis) está aprovado. Alunos de estágios não realizam Reavaliação de Conhecimento.

Subárea
CULTURA SURDA E LIBRAS **SUB-383108212**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Promover a difusão da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS
– Promover a disseminação da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como ferramenta de comunicação e inclusão. – Compreender a importância da LIBRAS no contexto profissional, especialmente na área da saúde. – Aplicar a LIBRAS em situações profissionais para garantir acessibilidade e equidade no atendimento.
Destacar a importância da difusão e aquisição da LIBRAS no contexto profissional;
– Conhecer a LIBRAS em nível básico, compreendendo sua estrutura gramatical e principais sinais. – Desenvolver habilidades para a comunicação eficaz em LIBRAS, incluindo vocabulário e expressões usuais. – Demonstrar o uso correto dos verbos e aspectos linguísticos da LIBRAS.

Identificar e reconhecer aspectos de variações linguística da LIBRAS;
– Identificar e reconhecer variações linguísticas da LIBRAS em diferentes contextos regionais e sociais. – Comparar as diferenças entre Língua Oral e Língua de Sinais, destacando suas especificidades comunicativas e culturais. – Compreender os parâmetros da gramática da LIBRAS (configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação e expressão facial/corporal) na construção e interpretação de sinais, garantindo precisão na comunicação e respeito às variações linguísticas da comunidade surda.
Compreender o caráter cultural inerente ao processo de formação das identidades sociais,
– Conhecer o histórico da LIBRAS no Brasil e seu reconhecimento como língua oficial da comunidade surda. – Compreender o caráter cultural da LIBRAS e sua relação com a formação das identidades sociais surdas. – Explicar o processo de construção das identidades surdas e suas implicações no contexto profissional.
Analisar criticamente comportamentos e valores que perpetuam o preconceito e a discriminação contra a comunidade surda, identificando barreiras linguísticas e culturais, seus impactos na acessibilidade e inclusão
– Elaborar estratégias de atendimento que respeitem e contemplem a cultura surda. – Utilizar a LIBRAS para melhorar a comunicação em atendimentos, garantindo acessibilidade e humanização. – Justificar a importância da LIBRAS no atendimento e sua relação com o direito à comunicação.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-269737288

Curso **17.1 - GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**		
Componente curricular **4400200003.17 - METODOLOGIA CIENTÍFICA**		
Versão **VERSÃO 7**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **20 DE FEVEREIRO DE 2026**
Carga Horária TEÓRICA **TEÓRICA - 80 HORAS**		

QUALIFICAÇÃO DO PROFESSOR

OBJETIVO GERAL

Os estudantes devem ser capazes de reconhecer os princípios gerais da pesquisa e da metodologia científica, considerando as suas áreas de formação, bem como as linhas de pesquisa desenvolvidas no Unifeso e/ou interesse técnico-científico nos cenários socioeconômico e socioambiental da região serrana do estado do Rio de Janeiro, realizando levantamento de trabalhos acadêmicos e apresentando síntese dos principais elementos da pesquisa e da metodologia científica.

EMENTA

Conhecimento científico e conhecimento tecnológico. Característica e natureza do conhecimento. Produção e uso do conhecimento. Comunidades científicas. Metodologia científica e tecnológica. Dinâmica da ciência e da pesquisa. Pesquisa nas organizações. O projeto de pesquisa – estrutura e conteúdo.

METODOLOGIA

Atividades que buscam levar o estudante a desenvolver levantamento de trabalhos acadêmicos, considerando suas áreas de conhecimento, bem como os formatos e relevâncias adotados em seus cursos de graduação.
Ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem do UNIFESO: Pasta; Rótulo; Página; Collaborate; Fórum; Tarefa; Questionário; Enquete.
As ferramentas estão disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem que possibilitam a disponibilização de conteúdo, comunicação síncrona e assíncrona, bem como a verificação dos processos de aprendizagem coletiva e individual.

ATIVIDADES

ATIVIDADES DE CAMPO
Levantamento e análise de trabalhos acadêmicos, considerando a produção dos cursos de graduação. Criação de grupos de pesquisa, com base na convergência entre tipos de pesquisas e temáticas comuns.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Quanto às estratégias de avaliação:

A 1ª Avaliação (AV1) será formativa. Esta avaliação será composta por:
- atividades das unidades 1 e 2

A 2ª Avaliação (AV2) será formativa. Esta avaliação será composta por:
- atividades das unidades 3 e 4

A 3ª Avaliação (AV3): será ofertada aos estudantes que cumpriram as avaliações anteriores e não atingiram média para aprovação, com nota entre 4,00 e 5,99, como prevê Regimento.

AMBIENTE DE APRENDIZAGEM

Ambiente Virtual de Aprendizagem do UNIFESO

Subárea
METODOLOGIA CIENTÍFICA **7.99.99.99-9**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Processo técnico-científico
– Definir ciência e a que se destina. – Identificar os tipos de conhecimento existentes. – Explicar o conhecimento científico.
Métodos científicos
– Identificar as fases do Método Científico. – Reconhecer o Método Científico como construtor de conhecimento científico. – Diferenciar o Método Científico dos demais métodos existentes.
Planejamento e projeto de pesquisa
– Diferenciar planejamento e projeto de pesquisa. – Identificar as etapas de um planejamento de pesquisa. – Reconhecer as fases de um projeto de pesquisa.
Contextualização de pesquisa
– Definir um tema a partir da descrição de um problema. – Identificar o problema através de uma questão norteadora. – Definir os objetivos e a justificativa de pesquisa.
Hipóteses de pesquisa
– Definir hipótese de pesquisa – Desenvolver hipótese de pesquisa – Identificar as variáveis de pesquisa
Fundamentação teórica

– Definir fundamentação teórica. – Estruturar uma fundamentação teórica. – Reconhecer a fundamentação teórica como base para a pesquisa científica.
Referências gráficas e textuais
– Referenciar elementos gráficos. – Aplicar referências com citações diretas e indiretas. – Descrever adequações de referências bibliográficas.
Introdução ao Método de Pesquisa
– Reconhecer a importância da escolha de um método científico para a realização de uma pesquisa. – Diferenciar as abordagens dos métodos clássicos de pesquisa. – Reconhecer os demais métodos de pesquisa.
Tipos de pesquisa
– Identificar os enfoques de pesquisa e seus processos. – Descrever formas de pesquisa. – Explicar a pesquisa quanto aos seus objetivos.
Métodos de levantamentos e de estudos
– Diferenciar os levantamentos bibliográfico, documental e de campo. – Contrastar pesquisaação com pesquisa participante e pesquisa etnográfica. – Reconhecer os elementos que definem e caracterizam um estudo de caso.
Técnicas de pesquisa
– Caracterizar as técnicas de pesquisa. – Aplicar técnicas de pesquisa. – Reconhecer diferentes técnicas dentro de um contexto de pesquisa.
Instrumentos de Pesquisa
– Diferenciar os tipos de instrumentos de pesquisa. – Selecionar o instrumento de pesquisa adequado para a coleta de dados. – Elaborar um instrumento de pesquisa.
Coleta de dados
– Definir população e amostra de pesquisa. – Caracterizar os tipos de amostras para coleta de dados. – Aplicar pesquisa piloto.
Análise de dados
– Reconhecer as fases da análise de dados. – Selecionar o método de análise de dados. – Relacionar os dados coletados com a fundamentação e com os objetivos da pesquisa.
Ética na pesquisa
– Explicar como a ética é necessária para a realização de uma pesquisa científica.

– Identificar as informações e tipos de documentos necessários para a realização de pesquisa. – Reconhecer os atores envolvidos no desenvolvimento de uma pesquisa e suas relações éticas.
Apresentação de pesquisa
– Identificar tipos de textos científicos. – Descrever a estrutura de cada tipo de texto científico. – Apresentar um trabalho de pesquisa científica.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

REF-692432360	MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 9. São Paulo Atlas 2022 1 recurso online ISBN 9786559770670.
REF-691521130	GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. São Paulo Atlas 2022 1 recurso online ISBN 9786559771653.
REF-642459521	LOZADA, Gisele. Metodologia científica. Porto Alegre SAGAH 2019 1 recurso online ISBN 9788595029576.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

REF-698213160	FARIAS FILHO, Milton Cordeiro. Planejamento da pesquisa científica. 2. São Paulo Atlas 2015 1 recurso online ISBN 9788522495351.
REF-678630066	MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa. 9. São Paulo Atlas 2021 1 recurso online ISBN 9788597026610.
REF-620941735	KROKOSCZ, Marcelo. Outras palavras para autoria e plágio. São Paulo Atlas 2015 1 recurso online ISBN 9788522497331.
REF-653162087	CARRAHER, David W. Senso crítico: do dia-a-dia às ciências humanas. São Paulo Cengage Learning 2016 1 recurso online ISBN 9788522126163.
REF-663114719	MEDEIROS, João Bosco. Redação de artigos científicos: métodos de realização, seleção de periódicos, publicação. 2. São Paulo Atlas 2021 1 recurso online ISBN 9788597026641.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-285622594

Curso **3333.2 - DISCIPLINAS DA DACS**		
Componente curricular **3100300013.3333 - POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO EM SAÚDE**		
Versão **VERSÃO 6**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **06 DE MARÇO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

A disciplina apresenta o Sistema de Saúde Brasileiro, sua história e a construção do Sistema Único de Saúde (SUS), seus princípios e conceitos. Discute os níveis de atenção e as Redes de Atenção à Saúde (RAS). Apresenta os modelos assistenciais em saúde, o conceito ampliado de saúde, de prevenção e de promoção à saúde. Discute os modelos de planejamento e de gestão em saúde, relacionando a avaliação e o financiamento em saúde com a qualidade do cuidado prestado no SUS.

OBJETIVO GERAL

Compreender a evolução do Sistema de Saúde Brasileiro até a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), reconhecendo seus princípios e conceitos e os diferentes modelos de assistência à saúde. Compreender os elementos constituintes das Redes de Atenção à Saúde (RAS), que visam o aprimoramento do sistema por meio do planejamento e da gestão em saúde, reconhecendo as principais características da Vigilância em Saúde no âmbito da saúde brasileira.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira. Modelos tecno-assistenciais em saúde: da pirâmide ao círculo, uma possibilidade a ser explorada. Cad. Saúde Públ., v. 13, n. 3, p. 469-78, jul-set. 1997. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/H7gNXf5dwPpZV4jQ5NGN3cD/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 08 mar. 2024.

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA. Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. Disponível em: http://www.ensp.fiocruz.br. Acesso em: 08 mar 2024.

MERHY, Emerson Elias. Um ensaio sobre o médico e suas valises tecnológicas: contribuições para compreender as reestruturações produtivas do setor Saúde. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v. 4, n. 6, p. 109-16, fev. 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/hWjdyMG9J4YhwPLLXdY3kfD/?format=pdf. Acesso em: 08 mar. 2024.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110 p. : il. – (Série E. Legislação em Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília-DF, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html. Acesso em: 08 mar. 2024.

BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2010. 108 p. : – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 13).

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília-DF, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm Acesso em: 08 mar. 2024.

MACHADO, Juliana Costa; COTTA, Rosângela Minardi Mitre; SOARES, Jeferson Boechat. Reflexões sobre o processo de municipalização das políticas de saúde: a questão da descontinuidade político-administrativa. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v. 19, n. 52, p. 159-70, jan-mar. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/s7ByLPTzDFs3hgrZBPRfP3q/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 08 mar. 2024.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO:
Exercícios padronizados compostos por questões objetivas.

COMPOSIÇÃO DA NOTA:
As etapas parciais da avaliação da aprendizagem discente, denominadas Avaliação 1 (AV1) e Avaliação 2 (AV2), terão a composição de sua nota a partir de prova com 4 questões objetivas, valendo 10 pontos (AV1 = 10 pontos; AV2 = 10 pontos).

CRITÉRIO DE APROVAÇÃO:
Para ser aprovado, o estudante deverá alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,00 (seis) das notas obtidas em AV1 e AV2. Ao estudante que obtiver média final entre 4,00 (quatro) e 5,99 (cinco e noventa e nove) será ofertada a etapa de reavaliação do conhecimento (AVR), na qual deverá alcançar nota igual ou superior a 6,00 (seis) para obter a aprovação na disciplina. O estudante que obtiver média final inferior a 4,00 (quatro) estará reprovado, devendo cursar a disciplina novamente em regime de recuperação, conforme previsão regimental.

Subárea
POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO EM SAÚDE

SUB-363055644

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Políticas Públicas de Saúde no Brasil
– Compreender a evolução das políticas de saúde no Brasil – Analisar como a evolução das políticas de saúde se alinha com o modelo político de saúde atual
A Institucionalização do SUS

– Reconhecer os instrumentos de gestão do SUS – Identificar os principais objetivos do planejamento em saúde – Analisar os principais avanços e desafios da política de saúde no Brasil
Modelos e Redes de Atenção à Saúde
– Identificar os modelos de atenção à saúde e suas características – Caracterizar as redes de atenção à saúde, reconhecendo seus principais atributos – Definir os níveis de atenção à saúde, descrevendo as competências específicas de cada nível por meio dos serviços que os constituem
Financiamento da Saúde no Brasil
– Identificar as características dos financiamentos públicos e privados da saúde no Brasil – Reconhecer as especificidades do setor de saúde e da gestão de custos em saúde

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-209652908

Curso **3333.1 - DISCIPLINAS DA DACS**		
Componente curricular **2100200003.3333 - TRABALHO, EDUCAÇÃO E SAÚDE**		
Versão **VERSÃO 4**	Estado **ATUAL**	Data de publicação **06 DE MARÇO DE 2026**
Carga Horária TOTAL **TOTAL - 40 HORAS**		

EMENTA

A disciplina propõe refletir sobre a complexidade das necessidades de saúde, do cuidado integral em saúde e da problemática do cuidado fragmentado. Apresenta os principais marcos e bases teórico-conceituais e metodológicas da educação interprofissional: atenção centrada no sujeito; comunicação interprofissional; liderança colaborativa; trabalho em equipe; clareza de papéis e resolução de conflitos.

OBJETIVO GERAL

Apresentar as bases teórico-conceituais e metodológicas da educação interprofissional em saúde como fundamento para o desenvolvimento de competências colaborativas dos profissionais de saúde em formação.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BARR, Hugh. Interprofessional education: the genesis of a global movement. Centre for Advancement of Interprofessional Education. 2015. Disponível em: https://www.caipe.org/resources/publications/barr-h-2015-interprofessional-education-genesis-global-movement. Acesso em: 06 mar. 2024.

COSTA, Marcelo Viana da. A educação interprofissional no contexto brasileiro: algumas reflexões. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v. 20, n. 56, p. 197-98, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/ccKCY4chZCtb8pj9vQw8hcy/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 06 mar. 2024.

REEVES, Scott. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v. 20, n. 56, p. 185-96, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/VrvpZyszPQ6hrVp7SFhj6XF/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 06 mar. 2024.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BATISTA, Nildo Alves. Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. Cad. Fnepas, v. 2, n. 1, p. 25-28, jan. 2012. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4298824/mod_resource/content/1/educacao_interprofissional.pdf. Acesso em: 06 mar. 2024.

LIMA, Augusto Fernando Santos de; LEMOS, Emmanuelly Correia de; ANTUNES, Maria Bernadete de Cerqueira. Educação Interprofissional em Saúde e a promoção da integralidade do cuidado: uma revisão de literatura. Cad. do Cuidado, v. 3, n. 2, ago.-dez. 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/338727658_Educacao_Interprofissional_em_Saude_e_a_promocao_da_integralidade_do_cuidado_uma_revisao_de_literatura/fulltext/5e27ae09a6fdcc70a140c5dc/Educacao-Interprofissional-em-Saude-e-a-promocao-da-integralidade-do-cuidado-uma-revisao-de-literatura.pdf. Acesso em: 06 mar. 2024.

OLIVEIRA, Argus Tenório Pinto de; GUIZARDI, Francini Lube; DUTRA, Evelyn de Britto. Desafios da colaboração no trabalho interprofissional em saúde. 2020. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/46062. Acesso em: 06 mar. 2024.

PEDUZZI, Marina et al. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. Trab. Educ. Saúde, v. 18, supl. 1, p. 1-20, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tes/a/RLtz36Ng9sNLHknn6hLBQvr/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 06 mar. 2024.

VARELA, Danielle Santiago da Silva et al. Diretrizes Curriculares Nacionais e a Formação de Profissionais para o SUS. Rev. Bras. Educ. e Saúde, v. 6, n. 3, p. 39-43, jul-set, 2016. Disponível em: https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/3928/3865. Acesso em: 06 mar. 2024.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO:
Exercícios padronizados compostos por questões objetivas.

COMPOSIÇÃO DA NOTA:
As etapas parciais da avaliação da aprendizagem discente, denominadas Avaliação 1 (AV1) e Avaliação 2 (AV2), terão a composição de sua nota a partir de prova com 4 questões objetivas, valendo 10 pontos (AV1 = 10 pontos; AV2 = 10 pontos).

CRITÉRIO DE APROVAÇÃO:
Para ser aprovado, o estudante deverá alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,00 (seis) das notas obtidas em AV1 e AV2. Ao estudante que obtiver média final entre 4,00 (quatro) e 5,99 (cinco e noventa e nove) será ofertada a etapa de reavaliação do conhecimento (AVR), na qual deverá alcançar nota igual ou superior a 6,00 (seis) para obter a aprovação na disciplina. O estudante que obtiver média final inferior a 4,00 (quatro) estará reprovado, devendo cursar a disciplina novamente em regime de recuperação, conforme previsão regimental.

Subárea
TRABALHO, EDUCAÇÃO E SAÚDE **SUB-391526940**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fundamentos e evolução da educação interprofissional em saúde
– Identificar o conceito de educação interprofissional em saúde, compreendendo suas diferenças em relação à formação tradicional das profissões da saúde – Reconhecer os benefícios da prática interprofissional, como o fortalecimento da segurança do paciente e a otimização dos recursos no sistema de saúde

- Identificar os principais avanços históricos da educação interprofissional em saúde no contexto internacional e brasileiro
- Analisar a relação entre os princípios do SUS e a educação interprofissional como estratégia para a integralidade e equidade na atenção à saúde
- Avaliar os impactos das políticas públicas e programas educacionais na consolidação da educação interprofissional no Brasil

Redes e referências para os serviços de saúde

- Reconhecer os princípios que orientam a estruturação das redes de atenção à saúde, como integração, continuidade e centralidade no usuário
- Examinar como os diferentes componentes das redes interagem para garantir cuidado integral e coordenado
- Comparar os atributos das redes prioritárias e avaliar como cada uma contribui para a integralidade, equidade e resolutividade do cuidado
- Analisar a efetividade das diretrizes das redes de atenção à saúde na superação da fragmentação dos serviços e no desenvolvimento dos indicadores de saúde
- Compreender como as linhas de cuidado organizam o fluxo assistencial e promovem a integralidade, resolutividade e responsabilização do usuário

Dimensões da qualidade na atenção à saúde

- Identificar os principais atributos da qualidade do cuidado em saúde e compreender sua articulação com modelos de avaliação, como a tríade estrutura, processo e resultado
- Analisar os fatores que contribuem para variações na prática em saúde e seus impactos na efetividade do cuidado
- Identificar os principais conceitos relacionados à segurança do paciente, como eventos adversos, erros de medicação e práticas seguras
- Examinar os fatores sistêmicos que contribuem para a ocorrência de eventos adversos e suas implicações para a confiança no sistema de saúde
- Compreender a importância da atenção primária como eixo estruturante dos sistemas de saúde e sua relação com a segurança do paciente

Gestão do trabalho em saúde: relações, conflitos e produção do cuidado

- Identificar as singularidades do trabalho em saúde, destacando sua dimensão técnica, social e relacional, e os fatores que influenciam sua organização
- Reconhecer os componentes da gestão do trabalho em saúde, como liderança, mediação de conflitos, planejamento e comunicação
- Interpretar a função da gestão na organização dos processos de cuidado e nas relações entre profissionais e usuários no SUS
- Enumerar as diferenças entre apoio matricial e regulação em saúde, destacando suas implicações para o acompanhamento dos usuários

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

ANEXO D

CONSULTORIAS

ÁREA DE CONHECIMENTO	PROFESSOR	DIA DA SEMANA	HORA
Anatomia	Agustin Rodrigues	Segunda-feira	18:00-19:00
Anatomia	Agustin Rodrigues	Terça-feira	18:00-19:00
Anatomia	Agustin Rodrigues	Quarta-feira	11:00-12:00
Anatomia	Agustin Rodrigues	Quarta-feira	12:00-13:00
Anatomia	Agustin Rodrigues	Quarta-feira	17:00-18:00
Anatomia	Agustin Rodrigues	Quarta-feira	18:00-19:00
Anatomia	Agustin Rodrigues	Sexta-feira	12:00-13:00
Anatomia	Agustin Rodrigues	Sexta-feira	13:00-14:00
Anatomia	Mario Fortes	Terça-feira	12:00-13:00
Anatomia	Mario Fortes	Terça-feira	13:00-14:00
Bioquímica	Leandro Teixeira	Terça-feira	14:00-15:00
Bioquímica	Leandro Teixeira	Terça-feira	15:00-16:00
Bioquímica	Leandro Teixeira	Quinta-feira	14:00-15:00
Bioquímica	Leandro Teixeira	Quinta-feira	15:00-16:00
Cardiologia	Cristina Marcolan	Segunda-feira	17:00-18:00
Cardiologia	Cristina Marcolan	Segunda-feira	18:00-19:00
Cardiologia	Cristina Marcolan	Quinta-feira	08:00-09:00
Cardiologia	Cristina Marcolan	Quinta-feira	09:00-10:00
Farmacologia - Infectologia - Imunologia - Parasitologia - Fisiologia - Microbiologia	Augusto Bastos	Segunda-feira	14:00-15:00
Farmacologia - Infectologia - Imunologia - Parasitologia -	Augusto Bastos	Segunda-feira	15:00-16:00

Fisiologia - Microbiologia			
Farmacologia - Infectologia - Imunologia - Parasitologia - Fisiologia - Microbiologia	Augusto Bastos	Segunda-feira	16:00-17:00
Farmacologia - Infectologia - Imunologia - Parasitologia - Fisiologia - Microbiologia	Augusto Bastos	Segunda-feira	17:00-18:00
Farmacologia - Infectologia - Imunologia - Parasitologia - Fisiologia - Microbiologia	Augusto Bastos	Segunda-feira	18:00-19:00
Farmacologia - Infectologia - Imunologia - Parasitologia - Fisiologia - Microbiologia	Augusto Bastos	Quarta-feira	10:00-11:00
Farmacologia - Infectologia - Imunologia - Parasitologia - Fisiologia - Microbiologia	Augusto Bastos	Quarta-feira	11:00-12:00
Farmacologia - Infectologia - Imunologia - Parasitologia - Fisiologia - Microbiologia	Augusto Bastos	Quarta-feira	12:00-13:00
Fisiologia	Adenilson Fonseca	Terça-feira	08:00-09:00
Fisiologia	Adenilson Fonseca	Terça-feira	09:00-10:00
Fisiologia	Adenilson Fonseca	Terça-feira	10:00-11:00
Fisiologia	Adenilson Fonseca	Terça-feira	11:00-12:00
Fisiologia	Carlos Lacerda	Sexta-feira	14:00-15:00
Fisiologia	Carlos Lacerda	Sexta-feira	15:00-16:00
Fisiologia	Carlos Lacerda	Sexta-feira	16:00-17:00
Fisiologia	Carlos Lacerda	Sexta-feira	17:00-18:00
Ginecologia - Obstetrícia	Renata Marques	Quinta-feira	17:00-18:00
Ginecologia - Obstetrícia	Renata Marques	Quinta-feira	18:00-19:00
Histologia	Daniel Hernandez	Acordo com o preofessor	
Infectologia e antimicrobiano	Walter Tavares	Quarta-feira	11:00-12:00
Nefrologia	Getulio Menegat	Terça-feira	08:00-09:00

Nefrologia	Getulio Menegat	Terça-feira	09:00-10:00
Oftalmologia	Luis Roberto Melo	Segunda-feira	17:00-18:00
Oftalmologia	Luis Roberto Melo	Quinta-feira	17:00-18:00
Ortopedia	Paolo Chimisso	Segunda-feira	14:00-15:00
Patologia Pediátrica e Obstétrica	Vania Silami	Quinta-feira	09:00-10:00
Patologia Pediátrica e Obstétrica	Vania Silami	Quinta-feira	10:00-11:00
Patologia Pediátrica e Obstétrica	Vania Silami	Quinta-feira	11:00-12:00
Patologia Pediátrica e Obstétrica	Vania Silami	Quina-feira	12:00-13:00
Radiologia	Mario Oti	Terça -feira	18:00-19:00
Radiologia	Mario Oti	Terça -feira	19:00-20:00
Radiologia	Mario Oti	Quinta-feira	18:00-19:00
Radiologia	Mario Oti	Terça -feira	19:00-20:00
Saúde Mental	Marcos Argolo	Segunda-feira	08:00-09:00
Saúde Mental	Marcos Argolo	Segunda-feira	09:00-10:00
Saúde Mental	Marcos Argolo	Segunda-feira	10:00-11:00
Saúde Mental	Marcos Argolo	Segunda-feira	11:00-12:00

ANEXO E
RELAÇÃO DE CONVÊNIOS

Pessoa Jurídica/Física	Cidade	Estado	Objeto	Ordem
Associação Beneficente Bom Samaritano CNPJ: 04.792.670/0001-49	Maringá	PR	Acordo de Cooperação para Realização de Estágio - Formalizar condições básicas para realização de estágio de estudantes da instituição de ensino junto à concedente, de interesse curricular, obrigatório ou não obrigatório, atendendo ao espírito de integração e profissionalização contidos na Lei 11.788/2008, além de atividades de cunho social e técnico demandada pela concedente. Prazo Indeterminado	1.
Fundação Felice Rosso CNPJ: 17.214.149/0001-76	Belo Horizonte	MG	Acordo de Cooperação para Realização de Estágio - Formalizar condições básicas para realização de estágio curricular obrigatório, na modalidade de internato eletivo, de estudantes do Curso de Graduação em Medicina da IES junto à concedente, de interesse curricular, obrigatório, atendendo ao espírito de integração e profissionalização contidos na Lei nº 11.788/2008, além de atividades de cunho social e técnico demandada pela concedente. Prazo Indeterminado.	2.
Fundação São Francisco Xavier – FSFX CNPJ: 19.878.404/0001-00	Ipatinga	MG	Contrato nº 2059 - Concessão de estágio curricular obrigatório e não obrigatório pela concedente a estudantes de nível superior dos Cursos oferecidos pela IES dentro dos preceitos estabelecidos pela Lei nº 11.788, de 25/09/08. 1º Termo Aditivo – Prorrogação do prazo de vigência do contrato 2059 até 03/07/19. 2º Termo Aditivo – Prorrogação do prazo de vigência do contrato 2059 até 02/07/2021. 3º Termo Aditivo – Prorrogação do prazo de vigência do contrato 2059 até 02/07/2028. Prazo: 07/12/28	3.
Fundação São Paulo – PUC SP – Hospital Santa Lucinda CNPJ: 60.990.751/0016-00	Sorocaba	SP	Convênio para Estágio Curricular - Viabilizar para os alunos regularmente matriculados na Faculdades Unificadas a realização de Estágio Curricular obrigatório, ou não, conforme definido no Decreto nº 87.497/82 de 18/08/82. Convênio para Estágio Curricular - Viabilizar para os alunos regularmente matriculados no UNIFESO, no curso de graduação em Medicina, a realização de Estágio Curricular Obrigatório, conforme definido na Lei nº 11.788/2008. Prazo Indeterminado.	4.
Convênio Secretaria	Maricá	RJ	Convênio para Estágio Curricular – Secretaria Municipal de Saúde do Município de Maricá – Processo nº 14/420	5.

Pessoa Jurídica/Física	Cidade	Estado	Objeto	Ordem
Mucunicipal de Saúde de Maricá				
Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual – IAMSPE CNPJ: 60.747318/0001-62	São Paulo	SP	Termo de Cooperação - Convênio objetivando a realização de estágios a alunos do 9º ao 12º período do curso de Medicina. Prazo Indeterminado.	6
Município de Guapimirim - Secretaria Municipal de Saúde (COAPES)	Guapimirim	RJ	Viabilizar a reordenação da oferta de cursos de graduação na área da saúde, no município de Guapimirim, do estado do Rio de Janeiro, com garantia de estrutura de serviços de saúde em condições de oferecer campo de prática, mediante a integração ensino-serviço nas Redes de Atenção à Saúde. Prazo de Vigência 01/02/29.	7
Município de Nova Friburgo (Cooperação Técnica) CNPJ: 28.606.630/0001-23	Nova Friburgo	RJ	Termo nº 002/2018 – Acordo de Cooperação Técnica tem por objeto estabelecer as formas e condições pelas quais os partícipes reunirão seus esforços, recursos e competências para a realização conjunta de atividades, programas e projetos de desenvolvimento institucional, científico e tecnológico, por meio de cooperações, intercâmbios e trabalhos de interesse social e da saúde, tendo em vista a complementação de recursos humanos, financeiro e material, e a natureza bilateral das atividades a serem desenvolvidas. Prazo de Vigência: 04/03/2028	8
Município de São José do Vale do Rio Preto – Fundo Municipal de Saúde (COAPES)	São José do Vale do Rio Preto	RJ	Viabilizar a reordenação da oferta de cursos de graduação na área da saúde, no município de São José do Vale do Rio Preto, RJ, com garantia de estrutura de serviços de saúde em condições de oferecer campo de prática, mediante a integração ensino-serviços nas Redes de Atenção à Saúde. Prazo de Vigência: 07/06/2027.	9
Município de Teresópolis – Secretaria Municipal de Saúde - COAPES	Teresópolis	RJ	Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde que tem por objeto ordenar a integração ensino-serviço no município de Teresópolis, do estado do Rio de Janeiro, com garantia de estrutura de serviços de saúde em condições de oferecer campo de prática, mediante a integração ensino-serviço-comunidade nas Redes de Atenção à Saúde. Prazo	10

Pessoa Jurídica/Física	Cidade	Estado	Objeto	Ordem
			de Vigência; 13/08/27.	
Município do Rio de Janeiro – Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil.			Concessão de estágio nas unidades da Rede Municipal de Saúde e Defesa Civil da Cidade do Rio de Janeiro. Renovação – Termo de Convênio nº 77/2013. Conceder vagas estágio obrigatório e não obrigatório em Unidades da Rede Municipal de Saúde, a alunos da IES regularmente matriculados nos cursos de Medicina (a partir do período de intervalo eletivo) e Farmácia (a partir do 5º período), e que estejam frequentando efetivamente as aulas que integram a estrutura curricular dos cursos, visando sua preparação para o trabalho produtivo e a formação integral do educando 1º Termo de Rerratificação ao convênio nº 77/2013. Alteração do item h da cláusula décima segunda do Termo de Convênio 77/2013. Termo de Convênio 070/2016 - Conceder vagas para estágio obrigatório e não obrigatório em Unidades da Rede Municipal de Saúde do Município do Rio de Janeiro, aos alunos do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas (a partir do 2º ano), Enfermagem (estágio obrigatório a partir do 5º período e estágio não obrigatório a partir do 2º ano), Fisioterapia (a partir do 4º ano), Medicina Veterinária (a partir do 5º ano), Odontologia (a partir do 3º ano), Farmácia (a partir do 2º ano) e Medicina (a partir do 9º período), de acordo com o currículo escolar aprovado. Carta de Concordância de Contrapartida de Estágio. Prazo de Vigência: 11/05/2027.	11
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF	Campos dos Goytacazes	RJ	Regular as relações entre as partes ora conveniadas, no que tange a concessão de estágio para alunos regularmente matriculados nos cursos oferecidos pelas Instituições de Ensino. Convênio nº G028/2017. Prazo de Vigência: 10/08/2027.	12
Município de Ouro Branco	Minas Gerais	MG	Formalizar condições para concessão de estágio de complementação educacional. Prazo de Vigência: 22/12/2026.	13
Associação de Pais e amigos dos Excepcionais de	Teresópolis	RJ	Formalizar condições para concessão de estágio de complementação educacional. Prazo de Vigência: Indeterminado.	14

Pessoa Jurídica/Física	Cidade	Estado	Objeto	Ordem
Teresópolis – APAE de Teresópolis				
Município de Maricá – Secretaria de Saúde/ Fundo Municipal de Saúde	Maricá	RJ	Formalizar condições para concessão de estágio de complementação educacional. Prazo de Vigência: 12/07/26.	15
Município de Saquarema – Contrato: 108/2024. Chamamento público nº 108/2024. Procedimento Administrativo nº 16.101/2023. Processo Administrativo: 13.214/2024	Saquarema	RJ	Formalizar parceria entre as instituições no apromimorameto de concessão de bolsas de estudos de cursos de graduação pelo programa "Connexão Universitária" aos cidadãos Saquaremenses. Prazo de Vigência: 30/08/2026.	16
TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA CELEBRADO ENTRE SGPTC/SEPOL	Rio de Janeiro	RJ	Termo de Cooperação Acadêmica Científica, Cultural e Tecnológica em atividades de interesse específicas entre a Superintendência Geral de Polícia Técnico-Científica (SGPTC/SEPOL) e a FESO, conforme plano de trabalho em anexo. O presente Termo tem como propósito estabelecer um quadro permanente e contínuo de interação das atividades de Segurança, Saúde Pública e Educação em Saúde, incluindo pesquisas, desenvolvimento, revisão e elaboração de protocolos, normas internas e instruções técnicas, intercâmbio de informações científicas e dados epidemiológicos de interesse mútuo, bem como de especialistas e disponibilização de infraestrutura para a realização de pesquisas, treinamentos, capacitações, exames e procedimentos. As atividades elencadas auxiliam na otimização dos exames periciais prestados pelas UPTCs – Unidades de Polícia Técnico-Científica. Poderão ser elaborados ao longo do período de vigência do Termo planos de trabalho, através de Termo Aditivo, desde que	17

Pessoa Jurídica/Física	Cidade	Estado	Objeto	Ordem
			estejam de acordo com o objeto e as diretrizes do programa de cooperação técnico-científica, em conformidade com o disposto na Lei nº 14.133/2021.TCT N°008/2024 - SGPTC/SEPOL X FESO. Prazo de Vigência: maio de 2029.	
Município de Macaé – Rj, pela Secretaria Municipal Adjunta de Recursos Humanos	Macaé	RJ	Convênio nº 001/2024, Chamamento Público nº 005/2022. Processo Administrativo nº 26.383/2022 e 50.926/2023. Concessão de estátio Obrigatório Não Remunerado. Prazo de Vigência: 09/01/2029.	18
Convênio Grupo Hospitalar Conceição - HFB	Rio de Janeiro	RJ	Convênio GHC – CCE 23/2025, convênio para concessão de estágio – Curso de Medicina Grupo Conceição HFB Vigência 27/01/2031	19
Município de Carmo – Rj, pelo Fundo Municipal de Saúde	Carmo	RJ	Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saude	20

ANEXO F

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO, EM REGIME DE INTERNATO

O estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime de internato, do Curso de Graduação em Medicina do Unifeso é realizado nos dois últimos anos de formação. Conforme orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)[1], destina-se à consolidação da formação do estudante através do aprendizado prático, teórico-prático e do desempenho de atividades relacionadas com ensino, pesquisa e extensão, nos campos onde deverá desenvolver sua futura atuação profissional.

O internato do Curso de Graduação em Medicina possui sua carga horária organizada em módulos supervisionados por docentes do Unifeso e é distribuído pelas áreas definidas pelas DCN, a saber: Medicina de Família e Comunidade, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria, Saúde Coletiva, Saúde Mental e Urgência e Emergência.

O internato desenvolve, por meio do treinamento em serviço, a competência profissional, concretiza as competências desenvolvidas até então e oportuniza a reconstrução e construção de novas competências, já voltadas integralmente para a prática médica profissional.

O internato também estimula a prática de uma assistência integrada, mediante interação com outros membros da equipe médica, bem como com os demais profissionais da área de saúde e permite desenvolver a consciência das limitações, responsabilidades e deveres éticos do médico perante o paciente, sua família, seu local de trabalho, equipe e comunidade.

O Internato, realizado durante os quatro últimos semestres letivos do Curso de Graduação em Medicina, possui carga horária de 35% (trinta e cinco por cento) da carga horária total do Curso.

Conforme orientado pelas DCN, o internato ocorre em serviços próprios, conveniados, em regime de parcerias estabelecidas por meio de Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES) com as Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, conforme previsto no art. 12 da Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013.

O Unifeso possui hospital próprio credenciado como hospital de ensino, o Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano (HCTCO), que é referência para traumato-ortopedia e obstetrícia, possui oito programas de residência médica e credenciamento de alta complexidade para neurologia, neurocirurgia e traumato-ortopedia. O HCTCO é credenciado junto ao Sistema Único de Saúde (SUS) com 144 leitos, sendo referência para internações da Unidade Pronto Atendimento (UPA) em clínica médica e pediatria.

Segundo as DCN, é obrigatório que, no mínimo, 30% (trinta por cento) da carga horária prevista para o internato médico seja desenvolvida na Atenção Básica e

em Serviço de Urgência e Emergência do SUS, com predomínio da carga horária dedicada aos serviços de Atenção Básica, coordenadas e voltadas para a área da Medicina Geral de Família e Comunidade.

Os 70% (setenta por cento) da carga horária restante do internato incluem, necessariamente, aspectos essenciais das áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria, Saúde Coletiva e Saúde Mental, em atividades eminentemente práticas e com carga horária teórica não superior a 20% (vinte por cento) do total por estágio, em cada uma destas áreas.

No internato, a jornada semanal de prática poderá compreender períodos de plantão de até 12 (doze) horas diárias, observado o limite de 32 (trinta e duas) horas semanais, conforme Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Os planejamentos das atividades práticas variam entre os módulos e respeitam a natureza de cada área.

NORMAS DE CUMPRIMENTO DO INTERNATO MÉDICO

O ingresso do estudante no internato médico ocorre no nono período e se dará apenas após aprovação e integralização de todos os componentes curriculares do primeiro ao oitavo período. Não será permitida a entrada no internato médico de estudante que esteja em Regime de Recuperação Progressiva ou Reprovação no período anterior. Em todos os períodos, a efetivação da escolha dos módulos ficará condicionada à rematrícula.

Para integralização do internato médico, é obrigatório o cumprimento dos 16 (dezesseis) módulos, em no mínimo 02 (dois) anos de treinamento em serviço, com carga horária plena e nota igual ou superior a 6,0 (Regulamento Interno da Direção Acadêmica das Ciências da Saúde – DACS - para Avaliação Discente na Graduação).

Cada estudante terá a oportunidade de propor uma trilha pedagógica para o internato, podendo escolher a ordem de cumprimento dos módulos descritos na matriz curricular, visto que cada módulo desenvolve competências próprias que se complementam. Deve-se ressaltar que, apesar dessa autonomia, o estudante não poderá interferir no planejamento do módulo realizado pelo supervisor.

A ordem dos módulos do internato descrita na matriz curricular ocorre apenas a título de organização e estruturação da mesma. A prioridade na escolha da ordem dos módulos do semestre se dá por ordem de período e turma. A distribuição de vagas para o internato médico e a escolha dos 04 (quatro) módulos do semestre é realizada apenas uma única vez, sempre ao final do semestre anterior. Antes de finalizar o semestre, as turmas receberão uma tabela com a disposição de vagas e planilha nomimal para os estudantes preencherem com as opções. Esse preenchimento deverá ser realizado no prazo máximo de 72 horas após o recebimento das informações.

A Coordenação do Internato Médico fará a validação das escolhas da ordem dos

módulos e dará ciência às turmas, seguindo os critérios de escolha previamente estabelecidos e a disponibilidade de vagas. A Coordenação do Internato terá autonomia para realocação dos estudantes conforme a necessidade ou nos casos em que o estudante não explicitar sua escolha no prazo.

Todos os estudantes, incluindo os que estão inseridos em unidades conveniadas e no eletivo, deverão obrigatoriamente acessar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) de seu módulo e realizar todas as atividades pedagógicas previstas no planejamento. O supervisor é responsável pelo acompanhamento de todos os estudantes do módulo, incluindo os que estão inseridos nas unidades conveniadas e no eletivo.

INTERNATO ELETIVO

Deverá ser autorizado pelo Colegiado do Curso de Graduação em Medicina a realização de até 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total estabelecida para o estágio fora do Estado do Rio de Janeiro, no denominado Internato Eletivo, devendo seguir as mesmas datas dos rotatórios no planejamento do Internato.

O Colegiado do Curso e o Colegiado da DACS poderão autorizar, em caráter excepcional, percentual superior a 25% (vinte e cinco) de internato eletivo, desde que devidamente justificado, conforme preconiza a DCN. Da mesma forma, o total de estudantes autorizados a realizar internato eletivo fora do Estado do Rio de Janeiro não poderá ultrapassar o limite de 50% (cinquenta por cento) das vagas do internato para estudantes do mesmo período.

O internato eletivo pode ser realizado em hospitais fora do Estado do Rio de Janeiro conveniados ou mediante assinatura do termo de compromisso de estágio aprovado pela Coordenação de Curso e Reitoria, devendo respeitar as normas estabelecidades neste regulamento.

Caso o estudante opte por realizar o internato eletivo em uma área não especificada na matriz curricular, deverá cumprir ao menos um módulo na área correspondente.

O prazo para solicitação do internato eletivo será de 90 dias antes de seu início. O termo de compromisso devidamente preenchido e assinado pela intituição cedente deverá ser devolvido à coordenação do internato no prazo máximo de 30 dias do início do módulo. As fichas de frequência e de avaliação deverão ser entregues à coordenação do internato no prázo máximo de até 48 horas após o término.

Caberá à coordenação do internato e aos supervisores do módulo o acompanhamento do internato eletivo.

CONTROLE DA FREQUÊNCIA

A carga horária do internato deverá ser totalmente integralizada em cada um dos módulos. Em caso de necessidade de reposição de falta, o estudante deverá

retirar uma ficha de frequência que será utilizada apenas para registro do cumprimento das faltas. A reposição das faltas deverá ser marcada com o supervisor do módulo. Faltas repostas sem a autorização prévia do supervisor não serão validadas.

O controle da frequência do estudante no internato médico será realizado por aplicativo (validação através de QR code fornecido no final da atividade pelo preceptor responsável pelo cenário).

A reposição de faltas deverá ser realizada em um prazo máximo de até quinze dias após o término do módulo. Caso, após esse período, o estudante permaneça devendo carga horária estará reprovado no módulo. O limite de faltas que poderá ser reposto será de 25% da carga horária do módulo. Caso esse limite seja excedido, a reprovação do módulo será automática.

O registro de frequência no sistema acadêmico será realizado pelos supervisores no prazo máximo de até 17 dias após o término do módulo.

Antes do início de cada módulo, a coordenação do internato enviará, aos supervisores, a escala dos estudantes, que deverá ser repassada aos preceptores para melhor controle da frequência dos internos.

O plantão acadêmico não se caracteriza como atividade curricular, de forma que as faltas em decorrência dessa atividade não serão abonadas, devendo ser repostas conforme fluxo e prazo descritos anteriormente.

Em caso de tratamento especial, a solicitação deverá ser realizada através do portal do estudante, por meio do protocolo online. O período solicitado de tratamento especial não poderá ser superior a 25% da carga horária do módulo.

AVALIAÇÃO

A avaliação curricular do internato médico obedece aos princípios gerais estabelecidos pelo Regimento Geral do Unifeso e Regulamento Interno da Direção Acadêmica das Ciências da Saúde referente à Avaliação Discente na Graduação.

Nas avaliações dos módulos do internato, os instrumentos utilizados na avaliação visam: (1) avaliação de desempenho da competência médica; (2) avaliação do atributo cognitivo; (3) avaliação do atributo psicomotor; (4) avaliação do atributo psicoafetivo.

As avaliações também estão descritas nos Planos de ensino dos respectivos módulos e serão compostas por AV1, AV2, 2ª chamada e AVR.

A primeira avaliação (AV1) será composta por dois instrumentos avaliativos, com peso de 50% cada: (1) uma avaliação prática (no cenário em que o estudante está inserido), realizada em ficha própria preenchida pelo preceptor; (2) realização das atividades propostas pelo supervisor do módulo (seminários, provas, casos clínicos). O estudante deverá obter nota igual ou superior a 6,0

(seis) na avaliação prática. Caso não alcance, será necessária a reavaliação deste instrumento avaliativo.

O preceptor deverá dar ciência ao estudante do resultado ao final da avaliação prática, esclarecendo os critérios utilizados.

A segunda avaliação (AV2) será composta por uma prova teórica ao final do módulo, seguindo o modelo institucional de dez questões objetivas e duas discursivas.

O estudante somente poderá realizar segunda chamada referente à AV2. A segunda chamada será composta por cinco questões discursivas.

A nota final do módulo terá a seguinte composição: (AV1 + AV2)/2. O estudante deverá obter nota igual ou superior a 6,0 (seis) para aprovação. O estudante que obtiver nota final inferior a 4,0 está reprovado no módulo e aquele que obtiver nota entre 4,0 e 5,99, deverá realizar a reavaliação do conhecimento (AVR).

A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo aluno durante o módulo. Quando o resultado da AVR for inferior a 6,0 (seis), o estudante estará reprovado.

Em caso de reprovação, a inscrição no módulo reprovado só poderá ser realizada após o cumprimento de todos os módulos do internato. Se houver mais de uma reprovação, a sequência a ser seguida será da primeira até a última reprovação.

GESTÃO ACADÊMICA DO INTERNATO

Comissão do Internato

A Comissão do Internato é um colegiado acadêmico constituído por docentes e representantes discentes a quem compete a gestão, o acompanhamento e a avaliação do internato médico.

Essa comissão é presidida pelo Coordenador do Internato e composta pelo Diretor de Ensino do HCTCO, pelos supervisores de cada um dos módulos, por um representante discente de cada período do internato e um do Diretório Acadêmico Hamilton Almeida de Sousa - DAHAS, indicados pelos seus respectivos pares.

A Comissão do Internato reúne-se, mensalmente, e em caráter extraordinário, quando convocada pelo seu presidente ou por dois terços dos seus membros, devendo, neste último caso, ser comunicada a pauta com antecedência mínima de 24 horas.

As deliberações ou decisões da Comissão do Internato somente produzem efeito mediante aprovação de mais da metade de seus membros presentes. Em caso de falta ou impedimento do presidente, a condução da reunião será exercida por um membro da comissão indicada pela coordenação do internato.

A Comissão de Internato funciona como Conselho de Classe e deve se remeter à Coordenação do Curso.

Compete à Comissão do Internato as seguintes atribuições:
1. aprovar os planos de ensino dos módulos do internato;
2. monitorar e acompanhar a execução dos diversos programas dos módulos e de seu plano geral;
3. identificar e solucionar os problemas existentes no internato, no âmbito de sua competência;
4. zelar pelo cumprimento da legislação e das normas relativas ao internato, do Regimento Geral do Unifeso, deste Regulamento e das normas de organização e funcionamento do Hospital de Ensino e demais locais de estágio.
5. sugerir normas de caráter complementar e procedimentos à Coordenação do Curso de Graduação em Medicina, obedecendo à legislação e normas institucionais vigentes.

Coordenação do Internato

A Coordenação do Internato é o cargo de gestão e função acadêmica vinculado à Coordenação do Curso de Graduação em Medicina que responde administrativa e academicamente pela estrutura e funcionamento do estágio curricular obrigatório de treinamento em serviço, em regime de internato.

A indicação do Coordenador do Internato é feita pelo Coordenador do Curso de Graduação em Medicina, encaminhada à DACS para consideração e nomeação pela Reitoria.

O Coordenador do Internato tem as seguintes atribuições:
1. supervisionar a implementação das normas do Internato definidas neste Regulamento;
2. coordenar as reuniões e os demais eventos programados com os internos;
3. dar suporte acadêmico aos supervisores dos módulos;
4. convocar e presidir as reuniões da Comissão do Internato;
5. manter um sistema de informações relativas ao acompanhamento e desenvolvimento do Internato;
6. articular-se com o Coordenador do Curso de Graduação em Medicina, visando aperfeiçoar o processo de formação e qualificação profissional;
7. articular-se com a Secretaria Geral de Ensino - SEGEN, visando à operacionalização dos registros acadêmicos;
8. encaminhar relatório, ao final de cada módulo, ao Coordenador do Curso de Graduação em Medicina sobre o desenvolvimento do Internato;
9. comunicar ao Coordenador do Curso de Graduação em Medicina as faltas disciplinares dos internos, docentes e preceptores, para providências cabíveis;
10. conduzir, em estreita articulação com os órgãos competentes do Curso de Graduação em Medicina, os processos de avaliação do Internato;
11. participar das reuniões de coordenadores de períodos e do colegiado do curso.

Supervisão de Módulo do Internato

Entende-se por supervisão, no Internato, atividade exercida por profissionais docentes da área, destinada a acompanhar, orientar e avaliar o estagiário, no decurso de seu treinamento, de forma a garantir a consecução dos objetivos estabelecidos em cada módulo.

A indicação de Supervisor é feita pelo Coordenador do Internato ao Coordenador do Curso de Graduação em Medicina que encaminha à DACS para a consideração e nomeação pela Reitoria.

A supervisão no Internato é exercida, tanto nos campos de estágio próprios do Unifeso, como nas instituições conveniadas, pelos supervisores de cada módulo.

Compete ao supervisor de cada módulo do Internato as seguintes atribuições:
1. coordenar, acompanhar e avaliar a execução do módulo;
2. orientar os internos em relação as suas atividades e a seus direitos e deveres;
3. avaliar o desempenho dos internos em suas atividades em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
4. exercer supervisão sobre os preceptores da área;
5. informar à Coordenação do Internato sobre o desenvolvimento dos módulos;
6. elaborar o programa do módulo em consonância com o PPC, respeitando o calendário oficial do internato referente a seu módulo e apresentar à Comissão do Internato para aprovação;
7. lançar, no sistema acadêmico, os resultados das avaliações e frequência dos internos, dentro dos prazos previstos neste regulamento.

Preceptoria de Áreas do Internato

Entende-se por preceptoria, no Internato, a atividade exercida por profissional da área, destinada ao acompanhamento direto do estagiário, sua orientação e avaliação, no decurso de seu treinamento, de forma a garantir a consecução dos objetivos estabelecidos em cada módulo.

Compete ao preceptor do Internato:
1. acompanhar e avaliar a execução das tarefas do estágio, em sua respectiva área de atuação e em seu cenário de prática e de ensino aprendizagem;
2. orientar os internos em relação as suas atividades discentes nos cenários de prática e ao exercício de seus direitos e deveres;
3. avaliar o desempenho didático dos internos em suas atividades em consonância com o currículo do curso, na perspectiva do PPC;
4. informar à Supervisão do Internato sobre o desenvolvimento dos módulos e o desempenho dos internos;
5. colaborar com a Supervisão na elaboração do programa do módulo em consonância com o PPC, respeitando o calendário do Internato;
6. enviar à Supervisão do Internato o resultado das avaliações dos internos e o controle de frequência nos prazos estabelecidos pelo supervisor do módulo.

Internos

São designados pelo termo Internos os estudantes do Curso de Graduação em Medicina que, a partir do nono período do curso, são inseridos no estágio curricular obrigatório de treinamento em serviço, em regime de internato.

- São assegurados, aos Internos, os seguintes direitos:
1. alojamento e alimentação nos dias de plantão;
2. encaminhamento de recurso à Comissão do Internato em primeira instância, ao Coordenador do Curso de Graduação em Medicina em segunda instância e ao Diretor da DACS em terceira instância;
3. ter um representante de cada período junto à Comissão do Internato, com direito a voz e voto, além da representação do DAHAS;
4. ter conhecimento prévio da programação de cada módulo.

- São deveres dos internos:
1. cumprimento dos horários estabelecidos, bem como das atividades que lhes forem destinadas;
2. cumprimento do Calendário do Internato do Curso de Graduação em Medicina;
3. frequência integral em todas as atividades programadas;
4. relacionamento ético e cortês para com os pacientes, docentes, preceptores, supervisores, funcionários e colegas;
5. apresentação correta, ou seja, devidamente trajado nos cenários de ensino-aprendizagem, respeitando as normas de biossegurança específicas de cada local, que incluem proibição de uso de adornos, uso de sapatos fechados, uso de jalecos fechados, entre outros;
6. uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI);
7. adotar e respeitar as normas estabelecidas pelo local de estágio para garantir a segurança do paciente;
8. apresentar a carteira de vacinação atualizada ou termo de responsabilidade por não estar imunizado;
9. cumprimento das disposições contidas neste Regulamento, no Regimento Geral do Unifeso e das normas de organização e funcionamento das unidades próprias e conveniadas.

DISPOSIÇÕES FINAIS

Situações não previstas neste Regulamento deverão ser avaliadas pelo Colegiado do Curso de Graduação em Medicina.

ANEXO G

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Graduação em Medicina determinam diversas ações-chave para a promoção do pensamento científico, crítico e apoio à produção de novos conhecimentos, incluindo: (1) utilização dos desafios do trabalho para estimular e aplicar o raciocínio científico, formulando perguntas e hipóteses e buscando dados e informações; (2) análise crítica de fontes, métodos e resultados; (3) avaliação de evidências e práticas no cuidado, na gestão do trabalho e na educação de profissionais de saúde; (4) identificação da necessidade de produção de novos conhecimentos em saúde; (5) favorecimento ao desenvolvimento científico e tecnológico voltado para a atenção das necessidades de saúde individuais e coletivas, por meio da disseminação das melhores práticas e do apoio à realização de pesquisas de interesse da sociedade.

Dessa forma, alinhado as DCN, o Curso de Graduação em Medicina do Unifeso tem como exigência que os graduandos confeccionem um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para que possam obter seus diplomas. O TCC possui Regulamentação Institucional e deverá seguir as normas descritas neste Regulamento.

O TCC é uma atividade curricular obrigatória, que integra ensino, pesquisa e extensão, fundamental para a conclusão do curso e que não pode ser substituída por outro formato avaliativo, conforme Regulamento Interno da Direção Acadêmica das Ciências da Saúde para Avaliação Discente na Graduação. Portanto, somente é considerado habilitado à Colação de Grau, o estudante aprovado no TCC.

No Curso de Graduação em Medicina do Unifeso, o TCC compreende a elaboração de um artigo científico. Com isso, pretende-se capacitar o estudante a reconhecer trabalhos com qualidade e que são necessários na atualização profissional permanente.

Na matriz curricular de 2020, o TCC está dividido em TCC I e TCC II, com carga horária de 40 horas cada. A aprovação no TCC I é pré-requisito para a progressão para o TCC II.

Definição de Orientadores

Todos os estudantes deverão ter, obrigatoriamente, um professor/preceptor orientador que os auxiliem na elaboração do TCC. O orientador deverá ser docente do Curso de Graduação em Medicina do Unifeso e possuir familiaridade com a prática de elaboração de artigos científicos. O estudante poderá optar por ter também um coorientador vunculado ou não ao Unifeso.

O Curso de Medicina disponibiliza, aos estudantes, a relação de professores orientadores, embora seja permitido escolherem qualquer outro docente/preceptor do Curso de Medicina.

O orientador e o coorientador deverão assinar o Termo de Orientação, no qual se comprometem a orientar o estudante segundo as regras estabelecidas neste Regulamento.

Processo de acompanhamento do desenvolvimento do TCC e avaliação

TCC 1

Os estudantes deverão apresentar o projeto do TCC, através de submissão em plataforma digital específica, até a data-limite estabelecida. A Supervisão do TCC poderá aceitá-lo ou pedir o parecer da Comissão do Internato, caso haja dúvidas sobre a importância ou validade do tema escolhido.

O projeto receberá uma nota entre 0 (zero) e dez (10), com uma nota mínima de 6 (seis) para aprovação. Os estudantes terão a possibilidade de refazer seus projetos até que alcancem a nota mínima em um prazo máximo de 30 (trinta) após a divulgação do resultado.

O projeto deverá conter o nome do orientador, o tema escolhido, a modalidade que será utilizada (Revisão de Literatura, Relato de caso, Pesquisa de Campo etc.), a área a que se refere (Ginecologia, Clínica Médica, Pediatria etc.), e os tópicos: introdução, justificativa, objetivos; métodos e referências, conforme modelo em anexo. Os termos de compromisso assinado pelos orientadores e pelos alunos deverão ser incluídos nas submissões.

Em caso de estudos com seres humanos, o projeto deverá ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para sua aprovação. Se os dados coletados envolvem pesquisas com animais, o projeto deverá ser submetido ao Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA), seguindo as diretrizes determinadas pelo mesmo. Nesses casos o registro da aprovação deverá ser informado na versão final do trabalho.

A troca do tema escolhido poderá ocorrer até o final do nono período. Para a troca do tema e/ou do orientador deverá ser apresentado novo projeto e termo de compromisso do orientador.

TCC 2

Durante o décimo período, os alunos deverão manter contato com seus orientadores, no mínimo 03 (três vezes) no decorrer do semestre, visando a construção e correção de seu TCC. Somente após a liberação do orientador, o trabalho poderá ser submetido na plataforma TCC Medicina.

A data final para a submissão dos TCC coincidirá com a última sexta-feira dos meses de junho ou de novembro do décimo período.

A avaliação do TCC II compreenderá a análise do artigo elaborado, considerando os seguintes tópicos:

I. Relevância científica e acadêmica.
II. Obediência às normas de formatação de um artigo científico, segundo o Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (*International Committee of Medical Journal Editors - ICMJE*).
III. Descrição dos tópicos obrigatórios ao artigo: Título em português e Inglês; Nome dos Autores e principal titulação; Resumo e Abstract; Descritores e Keywords; e os tópicos: Introdução; Objetivos; Métodos; Resultados; Discussão; Conclusões; Referências, utilizando as Normas de Vancouver.
IV. Abordagem do Tema: Conteúdo e profundidade.
V. Qualidade da redação e da digitação: Obediência às regras ortográficas e gramaticais.
VI. Referências recentes com um mínimo de 15 citações.
VII. O artigo deverá conter um mínimo de 10 e um máximo de 15 páginas, incluindo as referências.

Após as submissões, os trabalhos serão avaliados e, caso necessário, encaminhados aos autores para as correções necessárias. Caso as correções não sejam efetuadas, os TCC serão rejeitados e o aluno reprovado.

Os estudantes cujos trabalhos sejam considerados aptos para a apresentação final deverão defendê-los durante a Jornada Científica do Internato Médico perante a Banca Examinadora, a quem caberá estabelecer a nota final do trabalho, que poderá variar de 0 (zero) a 10 (dez), sendo 6 (seis) a nota mínima para aprovação.

A Banca Examinadora avaliará os seguintes itens: qualidade dos slides; apresentação dos tópicos obrigatórios; obediência ao tempo estabelecido para a apresentação; demonstração de conhecimento do tema desenvolvido; importância do tema para o aprendizado; conteúdo do trabalho; referências atualizadas; apresentação oral; respostas adequadas às perguntas dos membros da Banca Examinadora.

TERMO DE COMPROMISSO

O(A) estudante _____, matriculado(a) na turma _____sob o número _____, no 9º período do primeiro semestre letivo de 20___, declara ter ciência da obrigatoriedade de confeccionar seu Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Graduação em Medicina nos prazos e condições estabelecidas a seguir:

- Entrega do Projeto do TCC, do Aceite do Orientador e do presente Termo de Compromisso à Supervisão do TCC através da plataforma digital, até a data limite estabelecida.
- Submissão do TCC para avaliação, através da plataforma digital TCC Medicina.

- Apresentação Oral do TCC à Banca Examinadora durante o décimo primeiro período em data a ser agendada com a coordenação do internato.

O não cumprimento destes prazos e normas acarretará glosas nas notas aferidas ao trabalho e a inadimplência na entrega do TCC impedirá o(a) aluno(a) de obter seu diploma de graduação.

Assim sendo, por meio deste, toma ciência quanto ao compromisso de cumprir as metas e prazos conforme expostos neste documento:

1. Declaro ter conhecimento que as normas para confecção, submissão e aprovação do meu TCC estão disponibilizadas na plataforma digital no Ambiente Virtual.
2. Declaro ter conhecimento da obrigatoriedade de realizar a correção das pendências apontadas pelos avaliadores no meu TCC dentro dos prazos estabelecidos.
3. Declaro ter conhecimento que o não cumprimento das normas e prazos para a confecção e entrega do TCC impedirão que eu receba meu diploma de graduação.
4. Declaro ter conhecimento que terei que apresentar meu TCC, de forma presencial, na data determinada pela Coordenação do Internato.

Teresópolis, ... de ..... de 20.....

.....

Ciência do(a) Estudante

TERMO DE ORIENTAÇÃO

Eu, _____,
Professor(a) do Curso de Graduação em Medicina do Unifeso, declaro que, a partir desta data, sou Orientador(a) do Trabalho de Conclusão do Curso do(a) estudante_____,
sobre o tema_____
_____,
na modalidade de _____.

Teresópolis, _____/ _____/ _____.

_____
Assinatura do Orientador(a)

_____
Assinatura do(a) estudante

TERMO DE COORIENTAÇÃO

Eu, _____,
Professor(a) do Curso de Graduação em Medicina do Unifeso, declaro que, a partir desta data, sou Coorientador(a) do Trabalho de Conclusão do Curso do(a) estudante_____,
sobre o tema_____
_____,
na modalidade de _____.

Teresópolis, _____/ _____/ _____.

_____
Assinatura do Coorientador(a)

_____
Assinatura do(a) estudante

MODELO DE PROJETO PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE MEDICINA

Nome: _____

Turma: _____ Semestre/ano: _____

Nome do Orientador(a): _____

Área de realização: CM ( ) CC ( ) GO ( ) PED ( ) SM ( )

SC ( ) MFC ( ) ENSINO ( ) OUTRAS ( )

Obs.: Os espaços destinados a cada tópico são somente ilustrativos.

Nome da Instituição onde será desenvolvido o TCC:

_____

Título: _____

_____

Introdução ao tema, justificativa, objetivos, métodos e referências:

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Aceito: SIM ( ) NÃO ( ) Submissão ao CEP obrigatória: SIM ( ) NÃO ( )

Comentários:

_____

_____

Assinaturas da Comissão:

_____

_____

_____

Ciente do Estudante: _____

ANEXO H

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Grupo	Eventos Atividades	Descrição	Atividades do Curso de Medicina	Comprovação	CH realizada equivalente	CH máx por atividade
Ética, Cidadania e Diversidade (10% da Carga Horária CH total)	Eventos de Cidadania e Direitos Humanos.	Eventos chancelados pelo Núcleo de Direitos Humanos do Unifeso - Eventos Externos em conformidade com a temática	Palestras, fóruns, oficinas, debates, feiras, jornadas, simpósios, exposições, workshops.	Certificação de participação	4 horas por evento	No máximo 20 horas
	Voluntariado	Atividades de Voluntariado	Atividades comunitárias promovidas pelo UNIFESO	Certificação de participação	4 horas por turno	No máximo 40 horas por semestre
	Participação em eventos	Palestras, fóruns, oficinas, debates, feiras, jornadas, simpósios, exposições, workshops		Certificação de participação	4 horas por evento	No máximo 4 horas por semestre

Grupo	Eventos Atividades	Descrição	Atividades do Curso de Medicina	Comprovação	CH realizada equivalente	CH máx por atividade
Cultura e Globalização 10 % da Carga Horária (CH) total	Participação em eventos internos.	Palestras, fóruns, oficinas, debates, feiras, jornadas, simpósios, exposições, workshops	Palestras, fóruns, oficinas, debates, feiras, jornadas, simpósios, exposições, workshops.	Certificação de participação	4 horas por evento	Até no máximo 20 horas
	Visita Cultural	Exposição de arte, museus, peças teatrais	Exposição de arte, museus, peças teatrais e musicais	Comprovação da participação	4 horas por evento	No máximo 4 horas por semestre
	Curso de Língua Estrangeira	Curso de Idiomas	Curso oferecido pelo UNIFESO ou entidade reconhecida.	Certificação de aprovação		No máximo 20 horas por semestre

Grupo	Eventos Atividades	Descrição	Atividades do Curso de Medicina	Comprovação	CH realizada equivalente	CH máx por atividade
Sustentabilidade Socioambiental 10 % da Carga Horária (CH) total	Visitas Guiadas	Visitas guiadas a locais relacionados ao tema		Relatório	4 horas por evento	No máximo 4 horas por semestre
	Voluntariado	Atividades de Voluntariado	Atividades relacionadas ao tema.	Certificação de participação	4 horas por turno	No máximo 40 horas por semestre
	Participação em eventos	Palestras, fóruns, oficinas, debates, feiras, jornadas, simpósios, exposições, workshops.	Palestras, fóruns, oficinas, debates, feiras, jornadas, simpósios, exposições, workshops.	Certificação de participação	4 horas por evento	Até no máximo 20 horas
	Eventos de sustentabilidade Socioambiental	Eventos chancelados pela Sala verde do UNIFESO		Certificação de participação	4 horas por evento	No máximo 4 horas por semestre

Grupo	Eventos Atividades	Descrição	Atividades do Curso de Medicina	Comprovação	CH realizada equivalente	CH máx por atividade
Empreendedorismo e Inovação 10 % da Carga Horária (CH) total	Participação no concurso "Prêmio UNIFESO de Incentivo a Ideias Inovadoras"	-		Certificação de participação	4 horas por evento	No máximo 4 horas por semestre
	Participações em competições Nacionais e Internacionais	-		Certificação de participação	4 horas por evento	No máximo 4 horas por semestre
	Desenvolvimento de produtos tecnológicos	-		Documentação do produto com aprovação do professor ou cópia do material publicado		No máximo 40 horas por semestre
	Atuação em Projetos ou Trabalhos integrados	-		Certificação de participação		No máximo 40 horas por semestre
	Visita Técnica	Visita técnica a locais relacionados ao tema		Relatório	4 horas por evento	No máximo 4 horas por semestre

Grupo	Eventos Atividades	Descrição	Atividades do Curso de Medicina	Comprovação	CH realizada equivalente	CH máx por atividade
Crescimento Cognitivo 20 % da Carga Horária (CH) total	Teste de Progresso (TP)	Participação com avaliação do desempenho progressivo em todas as edições do Teste de Progresso ao qual foi submetido, podendo excluir uma edição	–	Resultado individual do Teste de Progresso (TP)	8 horas /Teste	No máximo 8 horas por semestre

Grupo	Eventos Atividades	Descrição	Atividades do Curso de Medicina	Comprovação	CH realizada equivalente	CH máx por atividade
Acadêmico – Científico 40 % da Carga Horária (CH) total	Participação como ouvinte em bancas de monografia, dissertação e/ou teses	-	Participação em congressos, simpósios, jornadas, seminários, fóruns, workshops e similares (OUVINTE).	Lista de presença ou Certificação de participação	4 horas por evento	No máximo 20 horas por semestre
	Disciplina cursada que não faça parte da matriz curricular do Curso (coerente com o curso) ou extrapole a carga horária total obrigatória do Curso	-		Histórico Escolar	10 horas por disciplina	No máximo 40 horas
	Transferência externa ou interna: atividades complementares cumpridas na instituição de origem	-		Solicitação de equivalência de Carga Horária através do protocolo SEGEN		No máximo 40 horas, por período cursado

Fundação Educacional Serra dos Órgãos
Centro Universitário Serra dos Órgãos
Reitoria
Direção Acadêmica das Ciências da Saúde - DACS
Curso de Graduação em Medicina

Grupo	Eventos Atividades	Descrição	Atividades do Curso de Medicina	Comprovação	CH realizada equivalente	CH máx por atividade
Acadêmico – Científico 40 % da Carga Horária (CH) total	Curso de Qualificação Profissional ou Curso de Extensão	Relação com a formação na área	Participação em projetos ou cursos de extensão (Exceto os preparatórios para concurso)	Certificação de aproveitamento	20 horas por projeto/curso	No máximo 40 horas, por semestre
	Produção, publicação e tradução de artigo científico em periódicos, anais ou revistas científicas	-	Publicação de artigo científico completo em revista internacional indexada com comprovação de *qualis* pela CAPES. (Item 6)	Cópia da publicação, certificação de apresentação ou carta de aceite	40 horas por publicação	No máximo 40 horas, por semestre
	Produção e publicação de capítulo de livro	-	Livro ou capítulo relacionado ao escopo do curso (autor/coautor). Item 9	Cópia do material publicado	40 horas por capítulo/livro	No máximo 40 horas, por semestre
	Produção/Elaboração de textos de divulgação científica em jornais acadêmicos em diferentes mídias	-	Publicação de artigo científico completo em revista nacional não indexada Item 8	Cópia do material publicado	20 horas por publicação	No máximo 20 horas, por semestre

Grupo	Eventos Atividades	Descrição	Atividades do Curso de Medicina	Comprovação	CH realizada equivalente	CH mMáx por atividade
Acadêmico – Científico 40 % da Carga Horária (CH) total	Apresentação de Trabalho em eventos científicos	Fóruns, Congressos, seminários, Conferências e similares		Certificado de apresentação do trabalho	20 horas por trabalho	no máximo 40 horas, por semestre
	Representação Estudantil nos conselhos Institucionais e na CPA	-	Direção de liga acadêmica, Representação do Curso/Unifeso	Portaria de nomeação	10 horas por evento	no máximo 40 horas, por semestre
	Participação em projetos de Iniciação científica	-	Trabalho finalizado no Plano de Iniciação Científica e Pesquisa – PICPq	Certificação de participação	40 horas por trabalho	no máximo 40 horas, por semestre

	Premiação em concursos acadêmicos	-	Participação em congressos, simpósios, jornadas, seminários, fóruns, workshops e similares (APRESENTADOR DE TRABALHO PREMIADO).	Certificação de participação e cópia digital do trabalho	20 horas	No máximo 40 horas, por SEMESTRE
	Exercício de Monitoria	-	Monitoria em atividades dos Cursos do Centro de Ciências da Saúde, com mínimo de participação de 6 meses.	Certificação de participação	20 horas por semestre	No máximo 20 horas, por SEMESTRE

Grupo	Eventos Atividades	Descrição	Atividades do Curso de Medicina	Comprovação	CH realizada equivalente	CH máx por atividade
Acadêmico – Científico 40 % da Carga Horária (CH) total	Realização de estágio não obrigatório	-	Estágio curricular não obrigatório (a partir do 3º ano da graduação)	Termo de Compromisso de estágio devidamente assinado e relatório do concedente preenchido pelo estudante e pelo supervisor		no máximo 40 horas, por semestre
	Participação na comissão organizadora de eventos científicos, culturais, esportivos ou estudantil	-	Participação em congressos, simpósios, jornadas, seminários, fóruns, workshops e similares (COMISSÃO ORGANIZADORA)	Certificação de participação	20 horas por evento	no máximo 20 horas, por semestre
	Atuação como expositor palestrante, debatedor em evento acadêmico na área de formação	-		Certificação de participação	20 horas por evento	no máximo 20 horas, por semestre

Regulamento atividades complementares aprovado em – Parecer CEPE: 044 – Resolução CAS: 044 Reunião de 21/12/2018

ANEXO I

REGULAMENTO INTERNO DE AVALIAÇÃO DISCENTE NA GRADUAÇÃO

DIREÇÃO ACADÊMICA DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE – 2022

Considerações gerais a respeito deste documento

As estratégias e normas de avaliação discente presentes neste documento estão em consonância com os princípios de avaliação do Unifeso e ao determinado, em sua integralidade, pelo Regimento Geral. Se aplicam a todos os cursos da Direção Acadêmica das Ciências da Saúde, acompanhando as orientações dadas pela Reitoria. Conforme determinado pelo artigo 164 do Regimento Geral do Unifeso, apresentam-se a seguir, as diretrizes específicas das etapas avaliativas dos cursos de graduação na área da saúde e seus respectivos documentos regulatórios.

Ainda, conforme descrito no Regimento Geral, a avaliação discente possui para todos os cursos e programas de graduação do Unifeso, uma abordagem ampliada, a favor da aprendizagem, múltipla e diversificada. Possui caráter somativo e formativo, composta por múltiplos instrumentos de avaliação e sua natureza deve estar de acordo com as características da disciplina/componente, da mesma forma que a metodologia utilizada.

Etapas e registros sobre a avaliação discente nos cursos da saúde

I. O registro acadêmico se dá por nota, em no mínimo 2 e no máximo 3 momentos – AV1, AV2 e AVR, para todos os currículos semestrais.

II. Em representação numeral de 0,0 (zero) até 10,0 (dez) devem ser lançadas, no sistema acadêmico pelo(s) professor(es) responsável(is), as notas das avaliações parciais dos estudantes, calculadas a partir das notas dos diferentes instrumentos de avaliação utilizados.

III. Conforme descrito no Regimento Geral, a média aritmética das avaliações parciais gera o primeiro resultado para o componente curricular.

IV. Quando essa média for maior ou igual a seis (6,0), o estudante está aprovado. Quando a média acima descrita estiver entre 4,0 e 5,9, o estudante é automaticamente inscrito na reavaliação de conhecimento (AVR), na qual deverá ser alcançada nota igual ou superior a 6,0 para lograr a aprovação no componente curricular (artigo 165, Regimento Geral).

V. O detalhamento dos cálculos, pesos e tipos de média devem ser explicitados nos planos de ensino das disciplinas/componentes curriculares e devem seguir o modelo institucional de avaliação (artigo 163 do Regimento Geral).

a) Componentes curriculares como, por exemplo estágios, módulos, integração ensino-serviço e outros, onde o modelo institucional de avaliação não se aplique, a composição das notas e etapas avaliativas se fará por meio de processo avaliativo em múltiplos formatos, com grau de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), representando 100% da nota (artigo 163, § 3º, Regimento Geral).

b) Essas etapas avaliativas estão descritas em regulamentos próprios, nos cursos de graduação, e podem incluir o uso do instrumento de avaliação em formato institucional na composição da nota final, com pesos variados.

VI. Conforme artigo 168, § 2º do Regimento Geral, todo estudante tem direito a segunda chamada, que servirá para substituir uma avaliação a qual tenha faltado, quando em formato individual. A segunda chamada faz a verificação dos mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada, e constitui-se em instrumento individual de verificação da aprendizagem.

VII. Para os componentes curriculares teóricos, nos quais o processo avaliativo em formato institucional não se aplique, o estudante tem direito à segunda chamada de um único instrumento avaliativo, na forma de **prova** individual, por componente curricular.

VIII. Para os componentes curriculares teórico-práticos ou práticos, nos quais o processo avaliativo em formato institucional não se aplique, o estudante tem direito à segunda chamada de um único instrumento avaliativo, **na mesma modalidade da avaliação aplicada**, por componente curricular.

IX. Vale ressaltar que AVR não dá direito a segunda chamada.

X. Os componentes curriculares que integram o formato avaliativo em modelo institucional estão elencados nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

XI. O Trabalho de conclusão de curso (TCC), Estágios Supervisionados e Internatos possuem seus formatos de avaliação regulamentados em regimentos próprios.

Recuperação e progressão discente nos cursos da saúde

XII. Conforme descrito no Regimento Geral, a Direção Acadêmica segue as normas Institucionais da progressão de período, contidas no capítulo VI, seção IV, artigo 171 do Regimento Geral do Unifeso através do Regime de Recuperação Progressiva (RRP).

XIII. A aprovação de série está assegurada ao estudante que obtiver aprovação nos componentes curriculares de acordo com os critérios definidos no artigo 159, capítulo VI do Regimento Geral.

XIV. O estudante reprovado por falta deverá cursar novamente o componente curricular, sujeito às mesmas exigências de frequência e aproveitamento fixadas no Regimento Geral.

XV. O Regime de Recuperação Progressiva permite a superação das dificuldades de formação durante o período letivo subsequente, por meio de plano de estudo individualizado, com supervisão docente. Dessa maneira, o estudante progride de série com a obrigação de cumprir o plano de estudo dos componentes curriculares em que estiver em RRP.

Obs.: O Plano de Estudos do RRP prevê as atividades que o estudante deverá realizar, sendo obrigatória a inclusão de instrumento avaliativo aplicado presencialmente. O Plano de Estudos do RRP pode prever as atividades durante o período letivo e/ou durante o recesso acadêmico.

XVI. É admitido o regime de recuperação progressiva (RRP) para reprovações **por nota** nos componentes curriculares presenciais.

XVII. O componente estágio curricular não admite RRP, salvo as situações em que é possível a realização da carga horária presencial prática necessária ao aproveitamento do estágio sem conflito de horário com os componentes curriculares da série que o estudante está cursando, o que deve ser avaliado e autorizado pela Coordenação de Curso.

XVIII. O estudante poderá cursar, no máximo, 3 (três) componentes curriculares em Regime de Recuperação Progressiva concomitantemente aos componentes curriculares da série em que está matriculado.

XIX. Nos casos em que o estudante possuir mais de 3 (três) componentes curriculares a cumprir em RRP, será inscrito nos três correspondentes aos períodos mais iniciais. A ordem dos componentes curriculares está definida nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

XX. A aprovação no componente curricular cursado em Regime de Recuperação Progressiva ocorrerá mediante a obtenção de grau igual ou superior a 6,00 (seis) em instrumento avaliativo único e presencial, além da realização das atividades previstas no Plano de Estudo.

XXI. É facultado ao Coordenador de Curso suspender a progressão, mantendo o estudante retido na série da reprovação, a fim de cursar, presencialmente, os componentes curriculares nos quais o mesmo não obteve aprovação nas seguintes situações:

a) O estudante reprovado, em dois períodos subsequentes, por nota ou falta, em mais de 50% (cinquenta por cento) dos componentes curriculares ofertados em cada uma das séries.

b) O estágio curricular exigir conhecimentos pedagógicos prévios de componentes curriculares essenciais à habilitação do estudante para o exercício da prática acadêmica no qual o estudante restou aprovado.

c) A decisão de retenção do estudante deverá ser justificada pelo Coordenador de Curso, aprovada pelo Colegiado do Curso e referendada pelo Conselho Acadêmico de Direção.

XXII. O estudante que chegar ao último período do Curso com componentes curriculares em RRP, e não tiver obtido êxito nas respectivas avaliações, não colará grau, devendo cursar os componentes curriculares em período subsequente.

XXIII. Situações específicas de recuperação e progressão em cursos que adotam currículos integrados ou modulares seguem abaixo conforme artigo 178 do Regimento Geral do Unifeso:

a) a aplicação das regras para recuperação e progressão de período depende da natureza do componente curricular.

b) o Conselho de classe poderá indicar a retenção do estudante no período, nas seguintes situações:

- Reprovação por mais de um período de um componente curricular de eixo integrador de conhecimentos/competências de currículo integrado (por exemplo: conhecimentos integrados em saúde; produção de cuidados em saúde; conhecimentos odontológicos integrados).

- Quando o somatório da carga dos componentes curriculares ultrapasse 40% carga horária total do período.

XXIV. Na área da saúde, para progressão do estudante aos estágios curriculares no mundo do trabalho, pendências em RRP serão analisados pelas coordenações de curso, caso a caso, que avaliarão, com base no histórico do estudante, conforme regulamentado pelo Regimento Geral (RG) do Unifeso, sua viabilidade.

XXV. As especificidades, os pontos de corte e demais situações particulares dos cursos da área da saúde estão descritas nos PPC de cada curso de graduação e devem ser respeitadas.

XXVI. Situações Acadêmicas não contempladas neste documento serão encaminhadas a análise do Conselho Acadêmico de Direção.

XXVII. Vale ainda destacar que as normas do Termo de Referência para Avaliação Discente da Reitoria devem ser seguidas por todos os professores e em todas as disciplinas/componentes curriculares, conforme orientação.

XXVIII. O presente regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação pelo Conselho de Ensino Superior e Conselho de Administração Superior.

Teresópolis, julho de 2022

Direção Acadêmica de Ciências
da Saúde

ANEXO J

PERFIL DO COORDENADOR DE CURSO

<table>
<tr><th colspan="5">NOME DO COORDENADOR</th></tr>
<tr><td colspan="5">Simone Rodrigues</td></tr>
<tr><td rowspan="2">TITULAÇÃO</td><td rowspan="2">REGIME DE TRABALHO</td><td colspan="2">CARGA HORÁRIA SEMANAL</td><td>40</td></tr>
<tr><td>Gestão do Curso</td><td>Aulas</td><td>Outras Atividades</td></tr>
<tr><td>Mestre</td><td>Integral</td><td>40</td><td>0</td><td>0</td></tr>
<tr><th colspan="5">FORMAÇÃO ACADÊMICA</th></tr>
<tr><td colspan="5">Doutoranda - Doutoranda em Educação Superior na Universidad de Palermo, Argentina. 2023-atual.

Mestrado - Mestrado Profissional em Terapia Intensiva na Universidade Brasileira de Terapia Intensiva, UNIBRATI, Brasil. 2017-2018.

Especialização - Residência médica. Casa de Saúde Santa Marcelina, CSSM, Brasil. Residência médica em: PEDIATRIA. 1990-1993.

Graduação - MEDICINA.
Centro Universitário Serra dos Órgãos, Unifeso, Brasil. 1983-1989.</td></tr>
<tr><th colspan="5">EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL</th></tr>
<tr><td colspan="5">No Ensino Superior:

2024. Centro Universitário Serra dos Órgãos – Unifeso, Teresópolis - RJ. Coordenadora do Curso de Medicina.

2020-2023. Centro Universitário Serra dos Órgãos – Unifeso, Teresópolis - RJ. Coordenadora do Curso de Medicina.

2017-2019. Diretora de Ensino do Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano.

2013-2017. Centro Universitário Serra dos Órgãos - Unifeso, Teresópolis - RJ. Professora do curso de medicina.

Não Acadêmica:

2000-2015. Médica do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro – CBMERJ, Rio de Janeiro - RJ.</td></tr>
</table>

ANEXO K

PERFIL DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO

NÚCLEO DOCENTE ESTUTURANTE DO CURSO DE MEDICINA				
Nome	**Formação**	**Especialização**	**Atuação no Curso**	**Regime de Trabalho**
Simone Rodrigues	Médica	Doutoranda em Educação Superior; Mestre em Terapia Intensiva; Residência Médica em Pediatria.	Coordenador de curso	Integral
Alba Barros Souza Fernandes	Fisioterapeuta	Doutora em Ciências; Especialista em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior em Saúde.	Assessora acadêmica	Integral
Luís Eduardo Teixeira de Macedo	Médico	Doutor em Saúde Coletiva; Mestre em Saúde Pública.	Docente	Integral
Luis Filipe da Silva Figueiredo	Médico	Residência em Clínica Médica.	Docente	Integral
Mariana Beatriz Arcuri	Química	Pós-Doutora em Docência e Investigação Universitária; Doutora em Ciências; Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação de Profissionais na Área da Saúde.	Docente	Integral
Pedro Henrique Netto Cezar	Médico	Mestrado Profissional em Ensino de Ciências; Especialista em Metodologia da Pesquisa e do Ensino Superior; Especialista em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde.	Docente	Integral
Valter Luiz da Conceição Gonçalves	Farmacêutico	Doutor e Mestre em Ciências.	Coordenador de período	Integral
Walney Ramos de Sousa	Médica	Doutora em Educação; Mestre em Medicina; Especialista em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior em Saúde.	Coordenadora do eixo Conhecimentos Integrados em Saúde	Integral

ANEXO L
PERFIL DO CORPO DOCENTE
(TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO)

Atualização de dados: 31/03/2026

	Docente	Titulação Máxima	Regime de Trabalho
1.	ADAUCTO HISSA ELIAN	Mestrado	Integral
2.	ADENILSON DE SOUZA DA FONSECA	Doutorado	Integral
3.	ADRIANA LOPES DA SILVA VILARDO	Doutorado	Parcial
4.	AGUSTIN MIGUEL RODRIGUES DE LIMA	Especialização	Integral
5.	ALBA BARROS SOUZA FERNANDES	Doutorado	Integral
6.	ALEXANDRE DE PINA COSTA	Doutorado	Parcial
7.	ALFREDO ARTUR PINHEIRO JUNIOR	Mestrado	Parcial
8.	ALINE MARCOLAN SALVANY	Especialização	Parcial
9.	ALÍPIO BERNABÉ DE MATTOS JÚNIOR	Especialização	Parcial
10.	AMANDA SAMPAIO STORCH	Doutorado	Horista
11.	ANA CHRISTINA NUNES DE CARVALHO ESCRIVAES	Especialização	Parcial
12.	ANA CRISTINA DE ALVARENGA DANTAS PINHEIRO	Mestrado	Parcial
13.	ANA MARIA PEREIRA BRASILIO DE ARAUJO	Mestrado	Parcial
14.	ANA OLIVA DA FONSECA SOARES BACIL	Especialização	Parcial
15.	ANA PAULA DE ALBUQUERQUE E SILVA R PINTO	Especialista	Horista
16.	ANA PAULA FARIA DINIZ	Especialização	Parcial
17.	ANA PAULA VIEIRA DOS SANTOS ESTEVES	Doutorado	Integral
18.	ANDRÉ VIANNA MARTINS	Doutorado	Integral
19.	ANDREA DE PAIVA DOCZY	Mestrado	Parcial
20.	ANNELISE CISARI COSTANZA	Mestrado	Integral
21.	ANTONIO CARLOS DE SOUZA RIBEIRO	Especialização	Parcial
22.	AUGUSTO CEZAR MACHADO PEREIRA BASTOS	Mestrado	Parcial
23.	BENISIA MARIA BARBOSA CORDEIRO ADELL	Especialização	Integral
24.	BRUNO FERNANDO CARRIJO MONTEIRO	Especialização	Integral
25.	CARLA DE CUNTO CARVALHO	Doutorado	Integral
26.	CARLA DOS SANTOS CAMPOS FIGUEIREDO	Especialização	Parcial

27.	CARLOS ALBERTO LACERDA PINTO	Especialização	Parcial
28.	CARLOS ALFREDO FRANCO CARDOSO	Mestrado	Integral
29.	CARLOS EDUARDO DA SILVA FIGUEIREDO	Mestrado	Parcial
30.	CARLOS PEREIRA NUNES	Especialização	Integral
31.	CARLOS ROMUALDO BARBOZA GAMA	Doutorado	Parcial
32.	CHRISTIANO SIMOES HALLACK	Especialização	Parcial
33.	CLAUDIA CRISTINA DIAS GRANITO	Especialização	Integral
34.	CLAUDIA DE LIMA RIBEIRO	Mestrado	Parcial
35.	CLAUDIO LUIZ BASTOS BRAGANCA	Especialização	Parcial
36.	CRISTIANA BATISTA MALAGRICI	Especialização	Parcial
37.	CRISTINA MARIA MARCOLAN QUITETE	Mestrado	Parcial
38.	CRISTINA SEDLMAIER RANGEL	Especialização	Parcial
39.	DALTON MUNIZ SANTOS	Doutorado	Parcial
40.	DANDARA COSTA ALCANTARA	Mestrado	Parcial
41.	DANIEL NEGRINI MEDEIROS	Mestrado	Parcial
42.	DANIEL PERALTA E SILVA	Especialização	Horista
43.	DANIEL PINHEIRO HERNANDEZ	Mestrado	Integral
44.	DANIELA DE OLIVEIRA PINTO	Doutorado	Integral
45.	DAUREMA CONCEICAO DOCASAR SERAFINO SILVA	Mestrado	Parcial
46.	DAYANNE CRISTINA MENDES FERREIRA TOMAZ	Espeialização	Parcial
47.	DEBORA PASSOS DA SILVA JONES	Mestrado	Integral
48.	DENISE LEITE MAIA MONTEIRO	Doutorado	Parcial
49.	DENISE VANTIL MARANGONI	Doutorado	Parcial
50.	DILON PINHEIRO DE OLIVEIRA	Doutorado	Parcial
51.	EMILENE PEREIRA DE ALMEIDA	Mestrado	Parcial
52.	FABIO LUIZ CANDIDO CAHUE	Doutorado	Parcial
53.	FELIPE BARROS DE ESCOBAR	Mestrado	Parcial
54.	FERDINANDO PELAGI DA SILVA ALMEIDA	Graduação	Parcial
55.	FERNANDA DA FONSECA E SILVA	Mestrado	Parcial
56.	FERNANDA DE ANDRADE BELLO	Especialização	Parcial
57.	FERNANDA RAMOS FERREIRA VILELA	Mestrado	Parcial
58.	FILIPE ANIBAL CARVALHO COSTA	Doutorado	Integral
59.	FLAVIO AUGUSTO PACIFICI GUIMARAES	Especialista	Parcial
60.	FREDERICO BARRETO KOCHEM	Doutorado	Horista
61.	GABRIELA MARCHETTI DE CASTRO	Especialização	Parcial
62.	GEORGIA DUNES DA COSTA MACHADO	Doutorado	Parcial

63.	GEORGIA ROSA LOBATO	Mestrado	Integral
64.	GETULIO MENEGAT	Mestrado	Parcial
65.	GLEYCE PADRAO DE OLIVEIRA	Mestrado	Parcial
66.	GUILHERME ABREU DE BRITTO COMTE DE ALENCAR	Especialização	Parcial
67.	GUSTAVO COUTO SILVEIRA	Especialização	Parcial
68.	HARUMI MATSUMOTO	Doutorado	Parcial
69.	HELIO DE CASTRO JUNIOR	Especialização	Parcial
70.	HELOISA FRANCA BADAGNAN	Doutorado	Integral
71.	HUGO MACEDO RAMOS	Doutorado	Integral
72.	ILKA HELENA ARAUJO TUMA MEZZAVILLA	Especialização	Parcial
73.	ISABELA DA COSTA MONNERAT	Mestrado	Integral
74.	ISAIAS SOARES DE PAIVA	Doutorado	Parcial
75.	ISIS CAMERON	Especialização	Parcial
76.	IZABELA RODRIGUES FONSECA RESENDE	Especialização	Parcial
77.	JACI JOSE DE SOUZA JUNIOR	Especialização	Parcial
78.	JACQUELINE DIAS DA SILVA	Especialização	Parcial
79.	JANNYNE DOS SANTOS ZUZARTE	Mestrado	Parcial
80.	JEANNE D ARC LIMA FONTAINE	Mestrado	Parcial
81.	JOAO BAPTISTA MASCARENHAS DE MORAES NETO	Doutorado	Parcial
82.	JOÃO MARIA FERREIRA	Especialização	Parcial
83.	JOARI MARQUES DE MIRANDA	Doutorado	Parcial
84.	JOELMA DE REZENDE FERNANDES	Especialização	Horista
85.	JOHNATAS DUTRA SILVA	Doutorado	Parcial
86.	JONES WALTER RIBEIRO	Mestrado	Integral
87.	JORGE FONTE DE REZENDE FILHO	Doutorado	Integral
88.	JOSE CARLOS LIMA DE CAMPOS	Mestrado	Parcial
89.	JOSE EDUARDO DA COSTA GIRCYS	Mestrado	Parcial
90.	JOSE ROBERTO BITTENCOURT COSTA	Doutorado	Integral
91.	JULIANA BARCELLOS DIAS FUTURO	Especialização	Integral
92.	JULIANA DINIZ DE MOURA	Especialização	Integral
93.	JULIANA MYNSSEN DA FONSECA CARDOSO	Doutorado	Parcial
94.	JULYANA GALL DA SILVA	Doutorado	Parcial
95.	KATIA CRISTINA FELIPPE	Mestrado	Parcial
96.	KELLI CRISTINE MOREIRA DA SILVA PARRINI	Mestrado	Integral
97.	LAURA CORREA DE MAGALHAES LANDI	Mestrado	Parcial
98.	LEANDRO DE OLIVEIRA COSTA	Mestrado	Parcial

99.	LEANDRO TEIXEIRA DE OLIVEIRA	Doutorado	Integral
100.	LEANDRO VAIRO	Doutorado	Integral
101.	LEILA RANGEL DA SILVA	Doutorado	Parcial
102.	LEONARDO DE MELLO RODRIGUEZ	Especialização	Parcial
103.	LIA SERPA BROENN	Especialização	Parcial
104.	LORILEA CHAVES DE ALMEIDA	Especialização	Parcial
105.	LUCAS ALMEIDA MAIA DO NASCIMENTO	Especialização	Parcial
106.	LUCAS BAFFI FERREIRA PINTO	Doutorado	Integral
107.	LUCIA BRANDAO DE OLIVEIRA	Mestrado	Parcial
108.	LUCIANA DA SILVA NOGUEIRA DE BARROS	Mestrado	Parcial
109.	LUCIANA DE PASSOS PEREIRA DE CASTRO	Especialização	Parcial
110.	LUIS CLAUDIO DE SOUZA MOTTA	Mestrado	Integral
111.	LUIS EDUARDO TEIXEIRA DE MACEDO	Doutorado	Parcial
112.	LUIS FILIPE DA SILVA FIGUEIREDO	Especialização	Integral
113.	LUIS ROBERTO BARBOSA DE MELO	Especialização	Parcial
114.	LUIZ AUGUSTUS GONCALVES NEVES	Mestrado	Parcial
115.	LUIS CARLOS RAMOS MAGGIONI	Mestrado	Parcial
116.	LUIZ ESTEVES PINHEIRO DE LACERDA NETO	Especialização	Parcial
117.	LUIZ FELIPE BRANDAO AUGUSTO	Mestrado	Integral
118.	MANOEL ANTONIO GONCALVES POMBO	Mestrado	Parcial
119.	MARCEL VASCONCELLOS	Doutorado	Parcial
120.	MARCELA BRANDAO DE OLIVEIRA	Especialização	Horista
121.	MARCIO NIEMEYER MARTINS DE QUEIROZ GUIMARAES	Doutorado	Parcial
122.	MARCO ANTONIO NASLAUSKY MIBIELLI	Mestrado	Parcial
123.	MARCOS JOSE RELVAS ARGOLO	Especialização	Parcial
124.	MARCUS JOSE DO AMARAL VASCONCELLOS	Doutorado	Parcial
125.	MARIA APARECIDA ROSA MANHAES	Mestrado	Parcial
126.	MARIA EDUARDA MONTEIRO SILVA	Doutorado	Integral
127.	MARIANA ARAGAO RIBEIRO	Especialização	Parcial
128.	MARIANA BEATRIZ ARCURI	Doutorado	Integral
129.	MARIANA BRASIL BASILICO	Especialização	Parcial
130.	MARIANA PINTO FERREIRA	Doutorado	Parcial
131.	MARIANA TEIXEIRA GROPPO DE OLIVEIRA	Especialização	Parcial
132.	MARILZA CRISTINA EMERICH ARAGAO	Especialização	Parcial
133.	MARINA MOREIRA FREIRE	Doutorado	Parcial
134.	MARIO ANTONIO SOARES SIMOES	Especialização	Parcial

135.	MARIO CASTRO ALVAREZ PEREZ	Doutorado	Integral
136.	MARIO MANOEL PARREIRA FORTES	Mestrado	Parcial
137.	MARIO OTI SOARES	Especialização	Parcial
138.	MAURO GELLER	Doutorado	Parcial
139.	MAYARA DA COSTA CHAMBELA	Doutorado	Parcial
140.	MAYARA DESIDERATI TEIXEIRA DA SILVA	Especialização	Integral
141.	MICHELLE TELLES BRAVO	Especialização	Parcial
142.	MIRIANA CARVALHO DE OLIVEIRA	Mestrado	Parcial
143.	NADIA TAVARES EL KADI MONTEIRO PAIVA	Mestrado	Parcial
144.	NATALIA DE LIMA PEREIRA COELHO	Mestrado	Horista
145.	NELIO SILVA DE SOUZA	Doutorado	Parcial
146.	PAOLO CHIMISSO	Doutorado	Parcial
147.	PATRICIA ARAUJO CORREA	Mestrado	Parcial
148.	PAULA DADALTI GRANJA	Doutorado	Parcial
149.	PAULO CESAR DE OLIVEIRA	Mestrado	Parcial
150.	PAULO FREIRE FILHO	Especialização	Parcial
151.	PAULO ROBERTO NASSAR DE CARVALHO	Doutorado	Parcial
152.	PEDRO HENRIQUE NETTO CEZAR	Mestrado	Integral
153.	PEDRO RUBENS DE MORAES PINHO ANJOS	Especialização	Parcial
154.	RAFAELA VIEIRA NUNIS	Especialização	Horista
155.	RENATA BARRETO MARQUES	Especialização	Parcial
156.	RENATA PAULA REBELLO CARNEIRO RIBEIRO	Especialização	Parcial
157.	RENATO GOMES BARBOSA	Mestrado	Parcial
158.	RITA DE CASSIA NASCIMENTO DA SILVA	Especialização	Integral
159.	ROBERTO LUIZ HUNGERBUHLER PESSOA	Especialização	Parcial
160.	RODRIGO JAPUR DUARTE TAVARES	Doutorado	Parcial
161.	RODRIGO PERICO DE MAGALHAES	Especialização	Parcial
162.	ROSIANE FATIMA SILVEIRA DE ABREU	Mestrado	Parcial
163.	SANDRO PINHEIRO DA COSTA	Mestrado	Integral
164.	SARAH COLOMBI CUQUETTO	Especialização	Parcial
165.	SELMA VAZ VIDAL	Doutorado	Integral
166.	SHEILA DA CUNHA GUEDES	Mestrado	Parcial
167.	SIMONE RODRIGUES	Especialização	Integral
168.	SYLVIO LUIZ COSTA DE MORAES	Mestrado	Parcial
169.	TAMYRES SOUZA RODRIGUES	Especialização	Parcial
170.	TARCICIO DE OLIVEIRA GIVISIEZ	Especialização	Parcial
171.	THAIS FIGUEIREDO DE SOUZA MAZZINE	Especialização	Parcial

172.	VALTER LUIZ DA CONCEICAO GONCALVES	Doutorado	Integral
173.	VANIA GLORIA SILAMI LOPES	Doutorado	Parcial
174.	VERA LUCIA ADAS PETTERSEN	Doutorado	Parcial
175.	VERONICA SANTOS ALBUQUERQUE	Doutorado	Integral
176.	VINICIUS CASTRO SOUZA	Mestrado	Integral
177.	VITOR ALMEIDA BORGES	Mestrado	Parcial
178.	VIVIANE DA COSTA FREITAS SILVA	Mestrado	Parcial
179.	VIVIANE ESPIRITO SANTO DOS SANTOS	Doutorado	Integral
180.	WALNEY RAMOS DE SOUSA	Doutorado	Integral
181.	WALTER TAVARES	Doutorado	Parcial
182.	YASMIN NOTARBARTOLO DI VILLAROSA DO AMARAL	Doutorado	Horista

ANEXO M
PERFIL DO CORPO DOCENTE
(FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL)

Atualização de dados: 31/03/2026

	Nome do Docente	Qualificação Profissional	Experiência Profissional	Experiência Docente	Tempo na IES
1.	ADAUCTO HISSA ELIAN	Medicina	44 anos	43 anos	43 anos
2.	ADENILSON DE SOUZA DA FONSECA	Física/ C. Biológicas	30 anos	22 anos	22 anos
3.	ADRIANA LOPES DA SILVA VILARDO	Fisioterapia/C. Biológicas	14 anos	7 anos	7 anos
4.	AGUSTIN MIGUEL RODRIGUES DE LIMA	Odontologia	21 anos	19 anos	19 anos
5.	ALBA BARROS SOUZA FERNANDES	Fisioterapia	23 anos	20 anos	20 anos
6.	ALEXANDRE DE PINA COSTA	Med.Veterinária	26 anos	21 anos	15 anos
7.	ALFREDO ARTUR PINHEIRO JUNIOR	Med.Veterinária	37 anos	31 anos	31 anos
8.	ALINE MARCOLAN SALVANY	Medicina	15 anos	4 anos	4 anos
9.	ALÍPIO BERNABÉ DE MATTOS JÚNIOR	Medicina	29 anos	1 ano	1 ano
10.	AMANDA SAMPAIO STORCH	Biomedicina	4 anos	1 mês	1 mês
11.	ANA CHRISTINA NUNES DE CARVALHO ESCRIVAES	Medicina	29 anos	4 anos	4 anos
12.	ANA CRISTINA DE ALVARENGA DANTAS PINHEIRO	Med.Veterinária	36 anos	31 anos	31 anos
13.	ANA MARIA PEREIRA BRASILIO DE ARAUJO	Psicologia	28 anos	18 anos	16 anos
14.	ANA OLIVA DA FONSECA SOARES BACIL	Medicina	11 anos	9 meses	9 meses
15.	ANA PAULA DE ALBUQUERQUE E SILVA R. PINTO	Medicina	36 anos	27 anos	27 anos
16.	ANA PAULA FARIA DINIZ	Medicina	33 anos	19 anos	19 anos
17.	ANA PAULA VIEIRA DOS SANTOS ESTEVES	Enfermagem	35 anos	34 anos	34 anos
18.	ANDRÉ VIANNA MARTINS	Med.Veterinária	38 anos	37 anos	37 anos
19.	ANDREA DE PAIVA DOCZY	Odontologia	20 anos	20 anos	20 anos
20.	ANNELISE CISARI COSTANZA	Medicina	23 anos	2 anos	2 anos
21.	ANTONIO CARLOS DE SOUZA RIBEIRO	Enfermagem	27 anos	11 anos	6 anos
22.	AUGUSTO CEZAR MACHADO PEREIRA BASTOS	C.Biológicas	0	43 anos	43 anos
23.	BENISIA MARIA BARBOSA CORDEIRO ADELL	Enfermagem	15 anos	10 anos	10 anos
24.	BRUNO FERNANDO CARRIJO MONTEIRO	Medicina	20 anos	4 anos	4 anos
25.	CARLA DE CUNTO CARVALHO	Pedagogia	16 anos	14 anos	14 anos

26.	CARLA DOS SANTOS CAMPOS FIGUEIREDO	Medicina	28 anos	19 anos	19 anos
27.	CARLOS ALBERTO LACERDA PINTO	Medicina	45 anos	42 anos	42 anos
28.	CARLOS ALFREDO FRANCO CARDOSO	C.Biológicas	41 anos	42 anos	41 anos
29.	CARLOS EDUARDO DA SILVA FIGUEIREDO	Medicina	30 anos	2 anos	2 anos
30.	CARLOS PEREIRA NUNES	Medicina	30 anos	23 anos	23 anos
31.	CARLOS ROMUALDO BARBOZA GAMA	Medicina	51 anos	51 anos	51 anos
32.	CHRISTIANO SIMOES HALLACK	Medicina	3 anos	1 ano	1 ano
33.	CLAUDIA CRISTINA DIAS GRANITO	Enfermagem	29 anos	11 anos	11 anos
34.	CLAUDIA DE LIMA RIBEIRO	Psicologia	32 anos	13 anos	13 anos
35.	CLAUDIO LUIZ BASTOS BRAGANCA	Medicina	28 anos	22 anos	22 anos
36.	CRISTIANA BATISTA MALAGRICI	Medicina	21 anos	2 anos	2 anos
37.	CRISTINA MARIA MARCOLAN QUITETE	Medicina	42 anos	23 anos	23 anos
38.	CRISTINA SEDLMAIER RANGEL	Medicina/Enfermagem	13 anos	2 anos	2 anos
39.	DALTON MUNIZ SANTOS	Medicina	30 anos	8 meses	8 meses
40.	DANDARA COSTA ALCANTARA	Enfermagem	11 anos	3 anos	3 anos
41.	DANIEL NEGRINI MEDEIROS	Medicina	25 anos	16 anos	15 anos
42.	DANIEL PERALTA E SILVA	Medicina	15 anos	4 anos	4 anos
43.	DANIEL PINHEIRO HERNANDEZ	Medicina	51 anos	47 anos	47 anos
44.	DANIELA DE OLIVEIRA PINTO	C.Biológicas	3 anos	8 anos	2 anos
45.	DAUREMA CONCEICAO DOCASAR SERAFINO SILVA	Enfermagem	33 anos	25 anos	25 anos
46.	DAYANNE CRISTINA MENDES FERREIRA TOMAZ	Enfermagem	18 anos	22 anos	22 anos
47.	DEBORA PASSOS DA SILVA JONES	Enfermagem	36 anos	24 anos	24 anos
48.	DENISE LEITE MAIA MONTEIRO	Medicina	45 anos	24 anos	24 anos
49.	DENISE VANTIL MARANGONI	Medicina	52 anos	12 anos	12 anos
50.	DILON PINHEIRO DE OLIVEIRA	Medicina	47 anos	9 meses	9 meses
51.	EMILENE PEREIRA DE ALMEIDA	Enfermagem	20 anos	20 anos	20 anos
52.	FABIO LUIZ CANDIDO CAHUE	Ed. Física	17 anos	1 mês	1 mês
53.	FELIPE BARROS DE ESCOBAR	Fisiopterapia	24 anos	14 anos	2 anos
54.	FERNANDA DA FONSECA E SILVA	Medicina/Biomedicina	5 anos	9 meses	9 meses
55.	FERNANDA DE ANDRADE BELLO	Medicina	12 anos	1 ano	1 ano
56.	FERNANDA RAMOS FERREIRA VILELA	Fisioterapia	22 anos	11 meses	11 meses
57.	FILIPE ANIBAL CARVALHO COSTA	Medicina	31 anos	1 ano	1 ano
58.	FLAVIO AUGUSTO PACIFICI GUIMARAES	Medicina	44 anos	1 ano	1 ano
59.	FREDERICO BARRETO KOCHEM	Fisioterapia	12 anos	9 anos	3 anos
60.	GABRIELA MARCHETTI DE CASTRO	Medicina	9 anos	3 anos	3 anos

61.	GEORGIA DUNES DA COSTA MACHADO	Química	2 anos	25 anos	25 anos
62.	GEORGIA ROSA LOBATO	Psicologia	28 anos	22 anos	22 anos
63.	GETULIO MENEGAT	Medicina/Filosofia	49 anos	41 anos	41 anos
64.	GLEYCE PADRAO DE OLIVEIRA	Enfermagem	23 anos	15 anos	15 anos
65.	GUILHERME ABREU DE BRITTO COMTE DE ALENCAR	Medicina/Enfermagem	14 anos	8 anos	8 anos
66.	GUSTAVO COUTO SILVEIRA	Medicina	4 anos	2 anos	2 anos
67.	HARUMI MATSUMOTO	Enfermagem	15 anos	9 anos	9 anos
68.	HELIO DE CASTRO JUNIOR	Medicina	16 anos	1 ano	1 ano
69.	HELOISA FRANCA BADAGNAN	Enfermagem	14 anos	5 anos	3 anos
70.	HUGO MACEDO RAMOS	Fisioterapia	14 anos	10 anos	8 anos
71.	ILKA HELENA ARAUJO TUMA MEZZAVILLA	Medicina	16 anos	2 anos	2 anos
72.	ISABELA DA COSTA MONNERAT	Enfermagem	15 anos	10 anos	10 anos
73.	ISAIAS SOARES DE PAIVA	Medicina	43 anos	24 anos	24 anos
74.	ISIS CAMEROM	Medicina	10 anos	10 meses	10 meses
75.	IZABELA RODRIGUES FONSECA RESENDE	Medicina	5 anos	11 meses	11 meses
76.	JACI JOSE DE SOUZA JUNIOR	Enfermagem	15 anos	8 anos	8 anos
77.	JACQUELINE DIAS DA SILVA	Medicina	31 anos	26 anos	26 anos
78.	JANNYNE DOS SANTOS ZUZARTE	Enfermagem	08 anos	3 anos	2 anos
79.	JEANNE D ARC LIMA FONTAINE	Medicina	49 anos	49 anos	49 anos
80.	JOAO BAPTISTA MASCARENHAS DE MORAES NETO	Medicina	40 anos	13 anos	2 anos
81.	JOÃO MARIA FERREIRA	Medicina	43 anos	12 anos	12 anos
82.	JOARI MARQUES DE MIRANDA	Medicina	25 anos	5 anos	2 anos
83.	JOELMA DE REZENDE FERNANDES	Enfermagem/Direito	28 anos	4 anos	22 anos
84.	JOHNATAS DUTRA SILVA	Fisioterapia	17 anos	10 anos	8 anos
85.	JONES WALTER RIBEIRO	Medicina	51 anos	50 anos	50 anos
86.	JORGE FONTE DE REZENDE FILHO	Medicina	35 anos	35 anos	2 anos
87.	JOSE CARLOS LIMA DE CAMPOS	Enfermagem	31 anos	19 anos	19 anos
88.	JOSE EDUARDO DA COSTA GIRCYS	Medicina	28 anos	24 anos	24 anos
89.	JOSE ROBERTO BITTENCOURT COSTA	Medicina	37 anos	26 anos	26 anos
90.	JULIANA BARCELLOS DIAS FUTURO	Medicina	21 anos	16 anos	16 anos
91.	JULIANA DINIZ DE MOURA	Medicina	13 anos	6 anos	6 anos
92.	JULIANA MYNSSEN DA FONSECA CARDOSO	Medicina	19 anos	6 anos	2 anos
93.	JULYANA GALL DA SILVA	Enfermagem	12 anos	11 anos	1 ano
94.	KATIA CRISTINA FELIPPE	Enfermagem	40 anos	38 anos	38 anos
95.	KELLI CRISTINE MOREIRA DA SILVA	Farmácia	28 anos	24 anos	13 anos

	PARRINI				
96.	LAURA CORREA DE MAGALHAES LANDI	Psicologia	17 anos	6 anos	6 anos
97.	LEANDRO DE OLIVEIRA COSTA	C.Biológicas	17 anos	16 anos	15 anos
98.	LEANDRO TEIXEIRA DE OLIVEIRA	C.Biológicas	11 meses	7 anos	7 anos
99.	LEANDRO VAIRO	C.Biológicas	10 meses	7 anos	9 anos
100	LEILA RANGEL DA SILVA	Enfermagem	37 anos	29 anos	2 anos
101	LEONARDO DE MELLO RODRIGUEZ	Medicina	19 anos	3 anos	3 anos
102	LIA SERPA BROENN	Medicina	31 anos	27 anos	27 anos
103	LORILEA CHAVES DE ALMEIDA	Medicina	48 anos	47 anos	47 anos
104	LUCAS ALMEIDA MAIA DO NASCIMENTO	Medicina	6 anos	1 ano	1 ano
105	LUCAS BAFFI FERREIRA PINTO	Direiro/Prod.Fonográfica	11 anos	9 anos	9 anos
106	LUCIA BRANDAO DE OLIVEIRA	Medicina	42 anos	40 anos	40 anos
107	LUCIANA DA SILVA NOGUEIRA DE BARROS	Medicina	28 anos	21 anos	21 anos
108	LUCIANA DE PASSOS PEREIRA DE CASTRO	Medicina	11 anos	1 ano	1 ano
109	LUIS CLAUDIO DE SOUZA MOTTA	Fisioterapia/ Tecnologia em processamento de dados	18 anos	24 anos	24 anos
110	LUIS EDUARDO TEIXEIRA DE MACEDO	Medicina	34 anos	3 anos	3 anos
111	LUIS FILIPE DA SILVA FIGUEIREDO	Medicina	29 anos	27 anos	27 anos
112	LUIS ROBERTO BARBOSA DE MELO	Medicina	35 anos	26 anos	26 anos
113	LUIZ AUGUSTUS GONCALVES NEVES	Farmácia	27 anos	11 anos	3 anos
114	LUIZ CARLOS RAMOS MAGGIONI	Medicina	54 anos	41 anos	41 anos
115	LUIZ ESTEVES PINHEIRO DE LACERDA NETO	Medicina	28 anos	24 anos	24 anos
116	LUIZ FELIPE BRANDAO AUGUSTO	Med.Veterinária	3 anos	2 anos	2 anos
117	MANOEL ANTONIO GONCALVES POMBO	Medicina	47 anos	44 anos	44 anos
118	MARCEL VASCONCELLOS	Med.Veterinária	23 anos	7 anos	7 anos
119	MARCELA BRANDAO DE OLIVEIRA	Medicina	12 anos	7 anos	7 anos
120	MARCIO NIEMEYER MARTINS DE QUEIROZ GUIMARAES	Medicina	28 anos	9 anos	6 anos
121	MARCO ANTONIO NASLAUSKY MIBIELLI	Medicina	50 anos	49 anos	49 anos
122	MARCOS JOSE RELVAS ARGOLO	Medicina	29 anos	27 anos	27 anos
123	MARCUS JOSE DO AMARAL VASCONCELLOS	Medicina	49 anos	16 anos	14 anos
124	MARIA APARECIDA ROSA MANHAES	Medicina	46 anos	46 anos	46 anos
125	MARIA EDUARDA MONTEIRO SILVA	Med.Veterinária	24 anos	21 anos	21 anos
126	MARIANA ARAGAO RIBEIRO	Medicina	10 anos	3 anos	3 anos
127	MARIANA BEATRIZ ARCURI	Química	4 anos	25 anos	25 anos
128	MARIANA BRASIL BASILICO	Medicina	3 anos	9 meses	9 meses

129	MARIANA PINTO FERREIRA	Enfermagem	14 anos	2 anos	2 anos
130	MARIANA TEIXEIRA GROPPO DE OLIVEIRA	Medicina	7 anos	2 anos	2 anos
131	MARILZA CRISTINA EMERICH ARAGAO	Medicina	29 anos	21 anos	21 anos
132	MARINA MOREIRA FREIRE	C.Biológicas	8 anos	12 anos	9 anos
133	MARIO ANTONIO SOARES SIMOES	Medicina	48 anos	50 anos	10 anos
134	MARIO CASTRO ALVAREZ PEREZ	Medicina	38 anos	28 anos	17 anos
135	MARIO MANOEL PARREIRA FORTES	Medicina/Direito/História	58 anos	56 anos	55 anos
136	MARIO OTI SOARES	Medicina	25 anos	13 anos	13 anos
137	MAURO GELLER	Medicina	46 anos	46 anos	46 anos
138	MAYARA DA COSTA CHAMBELA	Farmácia	16 anos	13 anos	3 anos
139	MAYARA DESIDERATI TEIXEIRA DA SILVA	Medicina	5 anos	1 ano	1 ano
140	MICHELLE TELLES BRAVO	Medicina	17 anos	14 anos	14 anos
141	MIRIANA CARVALHO DE OLIVEIRA	Fisioterapia	17 anos	2 anos	2 anos
142	NADIA TAVARES EL KADI MONTEIRO PAIVA	Medicina	20 anos	1 ano	1 ano
143	NATALIA DE LIMA PEREIRA COELHO	Nutrição	8 anos	8 anos	8 anos
144	NELIO SILVA DE SOUZA	Fisioterapia	17 anos	11 anos	11 anos
145	PAOLO CHIMISSO	Medicina	49 anos	47 anos	10 anos
146	PATRICIA ARAUJO CORREA	Medicina	31 anos	23 anos	23 anos
147	PAULA DADALTI GRANJA	Medicina	31 anos	4 anos	4 anos
148	PAULO CESAR DE OLIVEIRA	Medicina	51 anos	51 anos	51 anos
149	PAULO FREIRE FILHO	Medicina	45 anos	41 anos	41 anos
150	PAULO ROBERTO NASSAR DE CARVALHO	Medicina	28 anos	5 anos	2 anos
151	PEDRO HENRIQUE NETTO CEZAR	Medicina	31 anos	22 anos	22 anos
152	PEDRO RUBENS DE MORAES PINHO ANJOS	Medicina	6 anos	1 ano	1 ano
153	RAFAELA VIEIRA NUNIS	Medicina	6 anos	8 meses	8 meses
154	RENATA BARRETO MARQUES	Medicina	19 anos	10 anos	10 anos
155	RENATA PAULA REBELLO CARNEIRO RIBEIRO	Medicina	26 anos	2 anos	2 anos
156	RENATO GOMES BARBOSA	Medicina	39 anos	9 anos	9 anos
157	RITA DE CASSIA NASCIMENTO DA SILVA	Medicina	20 anos	10 anos	10 anos
158	ROBERTO LUIZ HUNGERBUHLER PESSOA	Medicina	39 anos	36 anos	36 anos
159	RODRIGO JAPUR DUARTE TAVARES	Enfermagem	21 anos	7 anos	7 anos
160	RODRIGO PERICO DE MAGALHAES	Medicina	10 anos	3 anos	3 anos
161	ROSIANE FATIMA SILVEIRA DE ABREU	Medicina	32 anos	32 anos	32 anos
162	SANDRO PINHEIRO DA COSTA	Farmácia	9 anos	4 anos	2 anos

163	SARAH COLOMBI CUQUETTO	Medicina	7 anos	7 meses	7 meses
164	SELMA VAZ VIDAL	Enfermagem	28 anos	28 anos	9 anos
165	SHEILA DA CUNHA GUEDES	Fisioterapia	23 anos	20 anos	20 anos
166	SIMONE RODRIGUES	Medicina	36 anos	12 anos	12 anos
167	SYLVIO LUIZ COSTA DE MORAES	Medicina/Odontologia	26 anos	4 anos	4 anos
168	TAMYRES SOUZA RODRIGUES	Medicina	5 anos	7 meses	7 meses
169	TARCICIO DE OLIVEIRA GIVISIEZ	Medicina	17 anos	10 anos	10 anos
170	THAIS FIGUEIREDO DE SOUZA MAZZINE	Medicina	7 anos	1 ano	1 ano
171	VALTER LUIZ DA CONCEICAO GONCALVES	Farmácia	18 anos	18 anos	18 anos
172	VANIA GLORIA SILAMI LOPES	Medicina	57 anos	21 anos	21 anos
173	VERA LUCIA ADAS PETTERSEN	Medicina	48 anos	47 anos	47 anos
174	VERONICA SANTOS ALBUQUERQUE	Enfermagem	24 anos	25 anos	24 anos
175	VINICIUS CASTRO SOUZA	Medicina	25 anos	17 anos	13 anos
176	VITOR ALMEIDA BORGES	Medicina	19 anos	7 meses	7 meses
177	VIVIANE DA COSTA FREITAS SILVA	Enfermagem	22 anos	26 anos	26 anos
178	VIVIANE ESPIRITO SANTO DOS SANTOS	Psicologia	16 anos	16 anos	2 anos
179	WALNEY RAMOS DE SOUSA	Medicina	44 anos	23 anos	23 anos
180	WALTER TAVARES	Medicina	59 anos	28 anos	28 anos
181	YASMIN NOTARBARTOLO DI VILLAROSA DO AMARAL	Nutrição	13 anos	7 anos	7 anos

ANEXO N PRODUÇÃO CIENTÍFICA

QUADRO DEMONSTRATIVO DE PRODUÇÕES DOS ÚLTIMOS 3 ANOS - MEDICINA - REF: MARÇO/2026

Docente	Artigos Científicos	Livros e Capítulos	Propriedade Intelectual	Produções Técnicas Artísticas E Culturais	Trabalhos em Anais Internacionais	Trabalhos em Anais Nacionais	Material Didático	Total de Produções	Link para o lattes
ADAUCTO HISSA ELIAN	0	0	0	0	0	3	3	6	http://lattes.cnpq.br/3055428348550833
ADENILSON DE SOUZA DA FONSECA	12	2	0	0	0	0	6	20	http://lattes.cnpq.br/8838215858149851
ADRIANA LOPES DA SILVA VILARDO	4	1	0	1	0	13	3	22	http://lattes.cnpq.br/6677297900937446
AGUSTIN MIGUEL RODRIGUES DE LIMA	0	0	0	0	0	6	4	10	http://lattes.cnpq.br/6757355727966553
ALBA BARROS SOUZA FERNANDES	2	0	0	5	0	9	4	20	http://lattes.cnpq.br/6742256752186733
ALEXANDRE DE PINA COSTA	6	0	0	0	0	0	5	11	http://lattes.cnpq.br/7288645391409152
ALFREDO ARTUR PINHEIRO JUNIOR	16	0	0	0	0	21	3	40	http://lattes.cnpq.br/5720299235767723
ALINE MARCOLAN SALVANY	0	0	0	0	0	0	3	3	http://lattes.cnpq.br/0309015578110943
ALÍPIO BERNABÉ DE MATTOS JÚNIOR	0	0	0	0	0	0	0	0	http://lattes.cnpq.br/0418910466727265
AMANDA SAMPAIO STORCH	0	0	0	1	0	0	0	1	http://lattes.cnpq.br/8814726000625920
ANA CHRISTINA NUNES DE CARVALHO ESCRIVAES	2	0	0	0	0	10	5	17	http://lattes.cnpq.br/4866727664720285
ANA CRISTINA DE ALVARENGA DANTAS PINHEIRO	2	0	0	0	0	0	4	6	http://lattes.cnpq.br/6693863239116883
ANA MARIA PEREIRA BRASILIO DE ARAUJO	2	0	0	0	0	30	4	36	http://lattes.cnpq.br/3056757610658199
ANA OLIVA DA FONSECA SOARES BACIL	0	0	0	0	0	0	0	0	http://lattes.cnpq.br/2431473326930632
ANA PAULA DE ALBUQUERQUE E SILVA R PINTO	0	0	0	0	0	1	2	3	sem lattes
ANA PAULA FARIA DINIZ	1	0	0	0	0	1	3	5	http://lattes.cnpq.br/6306493682856752
ANA PAULA VIEIRA DOS SANTOS ESTEVES	6	1	0	6	0	25	5	43	http://lattes.cnpq.br/0811801303654789
ANDRÉ VIANNA MARTINS	21	2	0	7	0	75	7	112	http://lattes.cnpq.br/8293134870661505
ANDREA DE PAIVA DOCZY	3	0	0	1	0	5	2	11	http://lattes.cnpq.br/1187217174508170
ANNELISE CISARI COSTANZA	0	0	0	0	0	2	2	4	http://lattes.cnpq.br/2521273688991041
ANTONIO CARLOS DE SOUZA RIBEIRO	0	0	0	0	0	0	3	3	http://lattes.cnpq.br/0853389667524444
AUGUSTO CEZAR MACHADO PEREIRA BASTOS	0	0	0	0	0	0	3	3	http://lattes.cnpq.br/3763647215793599
BENISIA MARIA BARBOSA CORDEIRO ADELL	2	0	0	0	0	19	5	26	http://lattes.cnpq.br/2663378982112613
BRUNO FERNANDO CARRIJO MONTEIRO	0	2	0	0	0	1	4	7	http://lattes.cnpq.br/8587937399859448
CARLA DE CUNTO CARVALHO	1	1	0	5	0	27	3	37	http://lattes.cnpq.br/0100407340457843
CARLA DOS SANTOS CAMPOS FIGUEIREDO	0	0	0	0	0	0	3	3	http://lattes.cnpq.br/4565561029713871
CARLOS ALBERTO LACERDA PINTO	0	0	0	2	0	6	3	11	http://lattes.cnpq.br/7928430234756408
CARLOS ALFREDO FRANCO CARDOSO	3	1	0	2	0	8	5	19	http://lattes.cnpq.br/4476257903271274
CARLOS EDUARDO DA SILVA FIGUEIREDO	3	0	0	0	0	1	3	7	http://lattes.cnpq.br/5679438833647946
CARLOS PEREIRA NUNES	2	0	0	5	0	29	4	40	http://lattes.cnpq.br/7044824870295150
CARLOS ROMUALDO BARBOSA GAMA	0	0	0	1	0	8	5	14	http://lattes.cnpq.br/7678513283686020
CHRISTIANO SIMOES HALLACK	0	0	0	0	0	1	0	1	http://lattes.cnpq.br/9245118805463471
CLAUDIA CRISTINA DIAS GRANITO	11	2	0	1	0	34	2	50	http://lattes.cnpq.br/5081531328515179
CLAUDIA DE LIMA RIBEIRO	1	0	0	2	0	33	2	38	http://lattes.cnpq.br/6726408202429651
CLAUDIO LUIZ BASTOS BRAGANCA	1	0	0	0	0	8	2	11	http://lattes.cnpq.br/1799940894405199
CRISTIANA BATISTA MALAGRICI	0	0	0	0	0	0	2	2	http://lattes.cnpq.br/5956199559536049
CRISTINA MARIA MARCOLAN QUITETE	0	0	0	0	0	0	2	2	http://lattes.cnpq.br/3677940924664360
CRISTINA SEDLMAIER RANGEL	0	0	0	0	0	1	1	2	http://lattes.cnpq.br/2809437491776188
DALTON MUNIZ SANTOS	0	0	0	0	0	0	0	0	http://lattes.cnpq.br/5741288124112969
DANDARA COSTA ALCANTARA	3	0	0	0	0	24	3	30	http://lattes.cnpq.br/6206815532029344
DANIEL NEGRINI MEDEIROS	1	0	0	0	0	4	3	8	http://lattes.cnpq.br/8739118384661944
DANIEL PERALTA E SILVA	0	0	0	0	0	3	1	4	http://lattes.cnpq.br/4237504081187280
DANIEL PINHEIRO HERNANDEZ	1	1	0	0	0	8	2	12	http://lattes.cnpq.br/8009418572258052
DANIELA DE OLIVEIRA PINTO	0	2	0	2	0	8	8	20	http://lattes.cnpq.br/1503920904470398
DAUREMA CONCEICAO DOCASAR SERAFINO SILVA	0	0	0	2	0	7	3	12	http://lattes.cnpq.br/4324385066301441
DAYANNE CRISTINA MENDES FERREIRA TOMAZ	6	1	0	0	0	41	1	49	http://lattes.cnpq.br/9874712827984875
DEBORA PASSOS DA SILVA JONES	0	0	0	4	0	6	4	14	http://lattes.cnpq.br/8500192296539768
DENISE LEITE MAIA MONTEIRO	12	0	0	0	0	14	2	28	http://lattes.cnpq.br/6838883176920573
DENISE VANTIL MARANGONI	0	0	0	0	0	1	3	4	http://lattes.cnpq.br/8439262151106053
DILON PINHEIRO DE OLIVEIRA	0	0	0	0	0	0	0	0	http://lattes.cnpq.br/0538135031139752
EMILENE PEREIRA DE ALMEIDA	1	0	0	5	0	22	8	36	http://lattes.cnpq.br/2767101289447448

FABIO LUIZ CANDIDO CAHUE	0	0	0	0	0	0	0	0	http://lattes.cnpq.br/0734528470085315
FELIPE BARROS DE ESCOBAR	1	0	0	0	0	13	7	21	http://lattes.cnpq.br/6738766106357490
FERNANDA DA FONSECA E SILVA	0	0	0	0	0	0	0	0	http://lattes.cnpq.br/5734820049918501
FERNANDA DE ANDRADE BELLO	0	0	0	0	0	0	0	0	http://lattes.cnpq.br/6335437263063896
FERNANDA RAMOS FERREIRA VILELA	0	0	0	0	0	2	0	2	http://lattes.cnpq.br/1458758142585694
FILIPE ANIBAL CARVALHO COSTA	6	0	0	0	0	0	1	7	http://lattes.cnpq.br/0038035123889242
FLAVIO AUGUSTO PACIFICI GUIMARAES	0	0	0	0	0	0	1	1	http://lattes.cnpq.br/2118533715980937
FREDERICO BARRETO KOCHEM	2	0	0	2	0	14	4	22	http://lattes.cnpq.br/9164215354398622
GABRIELA MARCHETTI DE CASTRO	0	0	0	0	0	4	3	7	http://lattes.cnpq.br/8886696307611407
GEORGIA DUNES DA COSTA MACHADO	0	0	0	2	0	0	3	5	http://lattes.cnpq.br/7989428235867095
GEORGIA ROSA LOBATO	2	1	0	2	0	24	5	34	http://lattes.cnpq.br/6416045575878288
GETULIO MENEGAT	0	0	0	0	0	0	2	2	http://lattes.cnpq.br/9013301026509469
GLEYCE PADRAO DE OLIVEIRA	1	0	0	2	0	23	9	35	http://lattes.cnpq.br/1935991064470721
GUILHERME ABREU DE BRITTO COMTE DE ALENCAR	3	0	0	1	0	29	1	34	http://lattes.cnpq.br/7720449238206420
GUSTAVO COUTO SILVEIRA	0	0	0	0	0	3	2	5	http://lattes.cnpq.br/2735336515155892
HARUMI MATSUMOTO	5	2	0	1	0	26	5	39	http://lattes.cnpq.br/6700651340934002
HELIO DE CASTRO JUNIOR	0	0	0	1	0	1	1	3	http://lattes.cnpq.br/3303635510840850
HELOISA FRANCA BADAGNAN	2	0	0	7	0	0	22	31	http://lattes.cnpq.br/3019979747294371
HUGO MACEDO RAMOS	1	0	0	0	0	5	4	10	http://lattes.cnpq.br/6739377708746026
ILKA HELENA ARAUJO TUMA MEZZAVILLA	0	0	0	0	0	0	2	2	http://lattes.cnpq.br/0067614198335247
ISABELA DA COSTA MONNERAT	0	1	0	6	0	47	5	59	http://lattes.cnpq.br/9834020180598151
ISAIAS SOARES DE PAIVA	1	0	0	0	0	0	2	3	http://lattes.cnpq.br/6475413353956245
ISIS CAMERON	0	0	0	0	0	0	0	0	http://lattes.cnpq.br/5575508571003283
IZABELA RODRIGUES FONSECA RESENDE	0	0	0	0	0	2	0	2	http://lattes.cnpq.br/2813843946281351
JACI JOSE DE SOUZA JUNIOR	0	0	0	0	0	5	5	10	http://lattes.cnpq.br/3235061235988896
JACQUELINE DIAS DA SILVA	0	0	0	0	0	0	1	1	http://lattes.cnpq.br/8387125090302772
JANNYNE DOS SANTOS ZUZARTE	8	0	0	0	0	14	4	26	http://lattes.cnpq.br/9569561047800325
JEANNE D ARC LIMA FONTAINE	0	0	0	0	0	0	5	5	http://lattes.cnpq.br/6101760894094911
JOAO BAPTISTA MASCARENHAS DE MORAES NETO	0	0	0	0	0	0	2	2	http://lattes.cnpq.br/5329292051896184
JOÃO MARIA FERREIRA	3	0	0	1	0	5	3	12	http://lattes.cnpq.br/1211506096129355
JOARI MARQUES DE MIRANDA	0	0	0	0	0	0	2	2	http://lattes.cnpq.br/9112959569813293
JOELMA DE REZENDE FERNANDES	1	0	0	3	0	41	5	50	http://lattes.cnpq.br/7000462620008672
JONES WALTER RIBEIRO	0	0	0	0	0	0	1	1	sem lattes
JORGE FONTE DE REZENDE FILHO	7	2	0	2	0	3	3	17	http://lattes.cnpq.br/8538828967129169
JOSE CARLOS LIMA DE CAMPOS	0	1	0	1	0	1	2	5	http://lattes.cnpq.br/6679776930782953
JOSE EDUARDO DA COSTA GIRCYS	0	0	0	0	0	7	5	12	http://lattes.cnpq.br/4326523181432529
JOSE ROBERTO BITTENCOURT COSTA	0	0	0	0	0	13	2	15	http://lattes.cnpq.br/1534090292318876
JULIANA BARCELLOS DIAS FUTURO	0	0	0	3	0	0	1	4	http://lattes.cnpq.br/7642167985179158
JULIANA DINIZ DE MOURA	0	0	0	0	0	3	4	7	http://lattes.cnpq.br/1781489540291744
JULIANA MYNSSEN DA FONSECA CARDOSO	0	0	0	0	0	0	2	2	http://lattes.cnpq.br/4587481720106067
JULYANA GALL DA SILVA	0	0	0	0	0	0	0	0	http://lattes.cnpq.br/7698381657882224
KATIA CRISTINA FELIPPE	6	0	0	1	0	14	2	23	http://lattes.cnpq.br/8326424938469295
KELLI CRISTINE MOREIRA DA SILVA PARRINI	0	0	0	1	0	6	7	14	http://lattes.cnpq.br/2552389992583831
LAURA CORREA DE MAGALHAES LANDI	1	1	0	0	0	6	4	12	http://lattes.cnpq.br/2300494449786426
LEANDRO DE OLIVEIRA COSTA	1	1	0	2	0	12	6	22	http://lattes.cnpq.br/9902532140036158
LEANDRO TEIXEIRA DE OLIVEIRA	2	0	0	2	0	31	9	44	http://lattes.cnpq.br/4373897471314580
LEANDRO VAIRO	19	1	0	6	0	95	9	130	http://lattes.cnpq.br/5729902624270773
LEILA RANGEL DA SILVA	9	0	0	6	0	4	4	23	http://lattes.cnpq.br/6316842196536228
LEONARDO DE MELLO RODRIGUEZ	0	0	0	0	0	3	3	6	http://lattes.cnpq.br/4947781811125730
LIA SERPA BROENN	0	0	0	0	0	8	3	11	http://lattes.cnpq.br/7379656948703495
LORILEA CHAVES DE ALMEIDA	0	0	0	0	0	0	4	4	http://lattes.cnpq.br/3741218436984370
LUCAS ALMEIDA MAIA DO NASCIMENTO	0	0	0	0	0	4	1	5	http://lattes.cnpq.br/6326833728138987
LUCAS BAFFI FERREIRA PINTO	1	1	0	4	0	5	5	16	http://lattes.cnpq.br/3985482139266442
LUCIA BRANDAO DE OLIVEIRA	1	0	0	0	0	2	3	6	http://lattes.cnpq.br/5641212248580251
LUCIANA DA SILVA NOGUEIRA DE BARROS	0	0	0	0	0	3	5	8	http://lattes.cnpq.br/1257891614304904

LUCIANA DE PASSOS PEREIRA DE CASTRO	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*1*	*1*	*http://lattes.cnpq.br/0142583661663135*
LUIS CLAUDIO DE SOUZA MOTTA	*0*	*0*	*0*	*3*	*0*	*10*	*1*	*14*	*http://lattes.cnpq.br/5255467163134516*
LUIS EDUARDO TEIXEIRA DE MACEDO	*0*	*1*	*0*	*5*	*0*	*1*	*3*	*10*	*http://lattes.cnpq.br/9412673649708411*
LUIS FILIPE DA SILVA FIGUEIREDO	*0*	*1*	*0*	*6*	*0*	*3*	*5*	*15*	*http://lattes.cnpq.br/4515064669015831*
LUIS ROBERTO BARBOSA DE MELO	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*4*	*2*	*6*	*http://lattes.cnpq.br/8744894810204412*
LUIZ AUGUSTUS GONCALVES NEVES	*1*	*0*	*0*	*2*	*0*	*2*	*7*	*12*	*http://lattes.cnpq.br/3389057334703737*
LUIZ CARLOS RAMOS MAGGIONI	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*2*	*2*	*http://lattes.cnpq.br/4146248716914627*
LUIZ ESTEVES PINHEIRO DE LACERDA NETO	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*1*	*3*	*4*	*http://lattes.cnpq.br/5880578883793089*
LUIZ FELIPE BRANDAO AUGUSTO	*0*	*2*	*0*	*2*	*0*	*11*	*3*	*18*	*http://lattes.cnpq.br/2506885223478484*
MANOEL ANTONIO GONCALVES POMBO	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*2*	*2*	*http://lattes.cnpq.br/2276573482349417*
MARCEL VASCONCELLOS	*9*	*1*	*0*	*4*	*0*	*68*	*4*	*86*	*http://lattes.cnpq.br/2320125797918781*
MARCELA BRANDAO DE OLIVEIRA	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*6*	*6*	*http://lattes.cnpq.br/1164149132845630*
MARCIO NIEMEYER MARTINS DE QUEIROZ GUIMARAES	*2*	*1*	*0*	*1*	*0*	*15*	*3*	*22*	*http://lattes.cnpq.br/1065333023382254*
MARCO ANTONIO NASLAUSKY MIBIELLI	*2*	*0*	*0*	*0*	*0*	*5*	*3*	*10*	*http://lattes.cnpq.br/7617385451011274*
MARCOS JOSE RELVAS ARGOLO	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*4*	*4*	*http://lattes.cnpq.br/1673375374438795*
MARCUS JOSE DO AMARAL VASCONCELLOS	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*2*	*4*	*6*	*http://lattes.cnpq.br/6450094750266666*
MARIA APARECIDA ROSA MANHAES	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*2*	*2*	*http://lattes.cnpq.br/0575742519172371*
MARIA EDUARDA MONTEIRO SILVA	*15*	*0*	*0*	*3*	*0*	*64*	*4*	*86*	*http://lattes.cnpq.br/0127981018288382*
MARIANA ARAGAO RIBEIRO	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*5*	*4*	*9*	*http://lattes.cnpq.br/5926738375594957*
MARIANA BEATRIZ ARCURI	*0*	*2*	*0*	*8*	*0*	*7*	*2*	*19*	*http://lattes.cnpq.br/2929353239215753*
MARIANA BRASIL BASILICO	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*2*	*0*	*2*	*http://lattes.cnpq.br/0983199109472079*
MARIANA PINTO FERREIRA	*1*	*0*	*0*	*1*	*0*	*2*	*4*	*8*	*http://lattes.cnpq.br/2504597980797167*
MARIANA TEIXEIRA GROPPO DE OLIVEIRA	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*2*	*2*	*4*	*http://lattes.cnpq.br/9675681991286300*
MARILZA CRISTINA EMERICH ARAGAO	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*3*	*3*	*http://lattes.cnpq.br/6783416610004020*
MARINA MOREIRA FREIRE	*0*	*0*	*0*	*1*	*0*	*5*	*4*	*10*	*http://lattes.cnpq.br/6212973884006114*
MARIO ANTONIO SOARES SIMOES	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*4*	*4*	*http://lattes.cnpq.br/2726766551930788*
MARIO CASTRO ALVAREZ PEREZ	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*47*	*4*	*51*	*http://lattes.cnpq.br/3376956016371416*
MARIO MANOEL PARREIRA FORTES	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*4*	*4*	*http://lattes.cnpq.br/6117092454299667*
MARIO OTI SOARES	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*3*	*3*	*http://lattes.cnpq.br/3312645590401702*
MAURO GELLER	*3*	*0*	*0*	*0*	*0*	*4*	*2*	*9*	*http://lattes.cnpq.br/1616947842612843*
MAYARA DA COSTA CHAMBELA	*0*	*1*	*0*	*4*	*0*	*6*	*7*	*18*	*http://lattes.cnpq.br/1020759455718589*
MAYARA DESIDERATI TEIXEIRA DA SILVA	*0*	*0*	*0*	*1*	*0*	*4*	*1*	*6*	*http://lattes.cnpq.br/3977718838999079*
MICHELLE TELLES BRAVO	*0*	*0*	*0*	*1*	*0*	*3*	*5*	*9*	*http://lattes.cnpq.br/0083292700876785*
MIRIANA CARVALHO DE OLIVEIRA	*8*	*0*	*0*	*1*	*0*	*13*	*4*	*26*	*http://lattes.cnpq.br/2617283486870055*
NADIA TAVARES EL KADI MONTEIRO PAIVA	*5*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*1*	*6*	*http://lattes.cnpq.br/0311471959043142*
NATALIA DE LIMA PEREIRA COELHO	*1*	*0*	*0*	*0*	*0*	*7*	*4*	*12*	*http://lattes.cnpq.br/9856476419644144*
NELIO SILVA DE SOUZA	*3*	*1*	*0*	*0*	*0*	*4*	*7*	*15*	*http://lattes.cnpq.br/2337947871968259*
PAOLO CHIMISSO	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*3*	*3*	*http://lattes.cnpq.br/8318786746866682*
PATRICIA ARAUJO CORREA	*0*	*0*	*0*	*2*	*0*	*1*	*4*	*7*	*http://lattes.cnpq.br/8607457995925222*
PAULA DADALTI GRANJA	*1*	*2*	*0*	*0*	*0*	*10*	*2*	*15*	*http://lattes.cnpq.br/7380179870014065*
PAULO CESAR DE OLIVEIRA	*0*	*1*	*0*	*0*	*0*	*3*	*2*	*6*	*http://lattes.cnpq.br/5971981252180013*
PAULO FREIRE FILHO	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*2*	*2*	*http://lattes.cnpq.br/5911033137408229*
PAULO ROBERTO NASSAR DE CARVALHO	*1*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*2*	*3*	*http://lattes.cnpq.br/5031620141074460*
PEDRO HENRIQUE NETTO CEZAR	*0*	*0*	*0*	*2*	*0*	*4*	*5*	*11*	*http://lattes.cnpq.br/0042148614967855*
PEDRO RUBENS DE MORAES PINHO ANJOS	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*http://lattes.cnpq.br/9283141694429723*
RAFAELA VIEIRA NUNIS	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*http://lattes.cnpq.br/8941071374935681*
RENATA BARRETO MARQUES	*1*	*0*	*0*	*0*	*0*	*5*	*2*	*8*	*http://lattes.cnpq.br/6216539140861086*
RENATA PAULA REBELLO CARNEIRO RIBEIRO	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*1*	*1*	*http://lattes.cnpq.br/4281455109186222*
RENATO GOMES BARBOSA	*1*	*0*	*0*	*0*	*0*	*7*	*4*	*12*	*http://lattes.cnpq.br/5507950654337331*
RITA DE CASSIA NASCIMENTO DA SILVA	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*3*	*3*	*http://lattes.cnpq.br/6747671834680971*
ROBERTO LUIZ HUNGERBUHLER PESSOA	*0*	*0*	*0*	*3*	*0*	*0*	*4*	*7*	*http://lattes.cnpq.br/5784173028163467*
RODRIGO JAPUR DUARTE TAVARES	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*1*	*3*	*4*	*http://lattes.cnpq.br/9286494643621141*
RODRIGO PERICO DE MAGALHAES	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*14*	*3*	*17*	*http://lattes.cnpq.br/6000522690940623*
ROSIANE FATIMA SILVEIRA DE ABREU	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*1*	*2*	*3*	*http://lattes.cnpq.br/3687104974850884*
SANDRO PINHEIRO DA COSTA	*23*	*5*	*0*	*10*	*0*	*51*	*4*	*93*	*http://lattes.cnpq.br/8770397958285190*

SARAH COLOMBI CUQUETTO	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*http://lattes.cnpq.br/2038887450080649*
SELMA VAZ VIDAL	*1*	*0*	*0*	*1*	*0*	*8*	*4*	*14*	*http://lattes.cnpq.br/3049971053211692*
SHEILA DA CUNHA GUEDES	*0*	*0*	*0*	*1*	*0*	*1*	*6*	*8*	*http://lattes.cnpq.br/6481579557255780*
SIMONE RODRIGUES	*0*	*1*	*0*	*7*	*0*	*22*	*1*	*31*	*http://lattes.cnpq.br/9458223765287561*
SYLVIO LUIZ COSTA DE MORAES	*15*	*2*	*0*	*3*	*0*	*23*	*4*	*47*	*http://lattes.cnpq.br/7447523996881263*
TAMYRES SOUZA RODRIGUES	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*http://lattes.cnpq.br/0440779841664811*
TARCICIO DE OLIVEIRA GIVISIEZ	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*1*	*5*	*6*	*http://lattes.cnpq.br/5226631404701999*
THAIS FIGUEIREDO DE SOUZA MAZZINE	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*http://lattes.cnpq.br/3210678352782316*
VALTER LUIZ DA CONCEICAO GONCALVES	*0*	*0*	*0*	*7*	*0*	*6*	*0*	*13*	*http://lattes.cnpq.br/9534037478305073*
VANIA GLORIA SILAMI LOPES	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*1*	*3*	*4*	*http://lattes.cnpq.br/1184567762401301*
VERA LUCIA ADAS PETTERSEN	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*14*	*4*	*18*	*http://lattes.cnpq.br/9946981122720303*
VERONICA SANTOS ALBUQUERQUE	*0*	*7*	*0*	*5*	*0*	*10*	*1*	*23*	*http://lattes.cnpq.br/4995809457494229*
VINICIUS CASTRO SOUZA	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*2*	*2*	*http://lattes.cnpq.br/0512969109338004*
VITOR ALMEIDA BORGES	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*http://lattes.cnpq.br/5533990312060619*
VIVIANE DA COSTA FREITAS SILVA	*0*	*0*	*0*	*3*	*0*	*13*	*8*	*24*	*http://lattes.cnpq.br/0871153491286054*
VIVIANE ESPIRITO SANTO DOS SANTOS	*2*	*1*	*0*	*3*	*0*	*20*	*6*	*32*	*http://lattes.cnpq.br/9290070827843566*
WALNEY RAMOS DE SOUSA	*0*	*0*	*0*	*9*	*0*	*4*	*2*	*15*	*http://lattes.cnpq.br/9372664085519443*
WALTER TAVARES	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*3*	*5*	*8*	*http://lattes.cnpq.br/2719240807136334*
YASMIN NOTARBARTOLO DI VILLAROSA DO AMARAL	*4*	*4*	*0*	*4*	*0*	*2*	*10*	*24*	*http://lattes.cnpq.br/1443365629694527*

ANEXO O
INFRAESTRUTURA DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

A área de Tecnologia da Informação e Comunicação está estruturada da seguinte forma: Desenvolvimento, Infraestrutura e Segurança, Sistemas, Suporte, Telefonia e Banco de Dados. Essa estrutura é responsável por oferecer suporte e atendimento aos estudantes, professores e funcionários, garantindo a resolução de problemas e a manutenção eficiente dos serviços, novos projetos, além do desafio de buscar evolução e inovação. Para suporte e orientação, os canais atendimentolci@unifeso.edu.br e atendimentoti@feso.edu.br estão disponíveis para atender a área acadêmica, além da central de serviços que atende ao registro de chamados de todo corpo técnico-administrativo. Fundação Educacional Serra dos Órgãos Direção de Planejamento Gerência de Tecnologia da Informação e Comunicação.

Quanto à infraestrutura do UNIFESO, a mesma é robusta e integrada, utilizando fibra ótica para comunicação entre suas unidades com velocidade de 1Gbps, garantindo alta performance e confiabilidade na transmissão de dados. Para o serviço de internet, estão disponíveis dois links de 1Gbps cada, fornecidos por empresas distintas, com o objetivo de garantir a disponibilidade. Internamente, a rede é baseada em cabos CAT6, suportando velocidades que variam de 1000Mbps a 10Gbps, o que é ideal para lidar com uma grande quantidade de dispositivos.

Toda essa infraestrutura interliga mais de 1.400 computadores, dos quais 430 são de uso exclusivo dos laboratórios, além de 138 impressoras, incluindo 2 nos laboratórios de informática destinadas ao uso dos estudantes para impressão gratuita de uma via do TCC final, desde que autorizado pelas coordenações. Há também mais de 240 pontos de acesso sem fio, proporcionando internet para redes administrativas, assistenciais e acadêmicas. Esses recursos estão disponíveis a estudantes, professores, técnicos-administrativos e à comunidade externa, contribuindo para a formação, iniciação científica, pesquisa e extensão.

O UNIFESO possui também uma solução avançada para transmissão e interação em ambientes educacionais. São 6 equipamentos de transmissão (distribuídos da seguinte forma: 4 no Campus Sede, 1 no Campus Quinta do Paraíso e 1 no HCTCO), onde cada equipamento é composto por uma Câmera de Vídeo com qualidade 4k, zoom automático e/ou manual, alto falantes e microfones para captação do áudio, tecnologia de inteligência artificial para tratamento dos ruídos e um monitor de 22 polegadas, possibilitando a interação e colaboração dos professores com os estudantes. Todos esses recursos estão acoplados a uma base metálica com rodas, permitindo a mobilidade e deslocamento entre os ambientes. A tecnologia inovadora possui a capacidade de entregar qualidade de imagem, vídeo, colaboração e interação, transformando as salas de aulas convencionais e demais espaços, em ambientes conectados e de transmissão síncrona.

A infraestrutura tecnológica do UNIFESO inclui um serviço de cloud privada (datacenter próprio), composto por:

● Servidores DELL – compondo um cluster com 6 processadores e 3 TB de memória RAM que suportam, atualmente, mais de cento e quarenta (140) servidores virtuais, usando a solução de virtualização VMware vSphere. Para sistemas operacionais das máquinas virtuais, são utilizados Linux, em diversas distribuições e Windows (versões de 2008 R2 a 2022); As aplicações web em sua maioria utilizam o serviço da microsoft iis;

● Storage EMC DELL – é composto por processadores, memórias e diversos discos de alto desempenho para armazenamento de grandes volumes de dados/informações, possuindo funcionalidades diversas para redundância dos serviços e evitando que ocorra perdas irrecuperáveis. O Storage foi construído para entregar segurança, controle e disponibilidade;

● Appliance redundante de segurança Sophos XG650 – neste equipamento são aplicadas regras de segurança com o objetivo de evitar invasões, vazamento de dados, infecções em massa, além de realizar todo monitoramento do que é trafegado na rede, realizando constantes bloqueios e/ou liberações de tráfego, seja através de portas, endereços IPs ou por categorização, como: conteúdo contendo sexo, racismo, streaming, arquivos maliciosos, entre outros. Os acessos são identificados e controlados, gerando logs e relatórios;

● Switches de rede – responsável pela interligação dos servidores, computadores, impressoras e pela interligação entre os campi, isto é, cada unidade possui um (1) equipamento e um (1) link de comunicação com o Datacenter, importante ressaltar que as unidades HCTCO e Centro Médico possuem link redundantes visando evitar indisponibilidade e, desta forma consegue acessar os serviços e sistemas disponibilizados;

● Banco de Dados Oracle – O Oracle Database é utilizado para armazenar todas as informações geradas pelos sistemas ERP da UNIFESO. Isso inclui dados de estudantes, funcionários, finanças, recursos humanos, entre outros. Suporta o processamento de transações em tempo real, garantindo que as operações diárias da instituição sejam realizadas de maneira eficiente e com baixa latência. Todos os dados necessários para a geração de relatórios gerenciais são extraídos e processados a partir do Oracle. Isso inclui análises financeiras, relatórios de desempenho acadêmico, entre outros aspectos relevantes para a gestão da UNIFESO. O Oracle está integrado aos sistemas ERP da UNIFESO, proporcionando uma base de dados centralizada e consistente para todos os módulos. O Oracle Database oferece recursos de escalabilidade para lidar com o crescimento contínuo dos dados e garantir alta disponibilidade para operações críticas;

● Backup: processo rigoroso de backup e armazenamento de informações com uma estrutura 100% independente, utilizando servidor, software Veeam, storage e robô

de backup. São realizados backups diários, semanais, mensais e anuais, armazenados em cofre próprio conforme as regulamentações de cada segmento (educacional, backoffice e assistencial).

Toda a rede elétrica do datacenter foi redimensionada e refeita para atender às particularidades deste ambiente, com o objetivo de garantir a continuidade do negócio. Foram instalados nobreaks de alta capacidade e redundantes, além de um gerador externo. Esses sistemas asseguram que os serviços continuem disponíveis em caso de falha elétrica pela operadora da região ou local.

Os equipamentos e serviços contam com contratos de manutenção e garantia 24 horas por dia, 7 dias por semana. As empresas fornecem suporte técnico com registro de chamados por telefone e/ou site web, com SLA (Service Level Agreement) estabelecido para atendimento e solução dos problemas.

Sistemas e Aplicações que compõem a infraestrutura tecnológica do Unifeso:

● Módulos do Sistema ERP Totvs, Linha RM: Gestão Hospitalar: Gestão de unidades de saúde, agendamento de consultas, prontuários eletrônicos, faturamento, farmácia, laboratório, atendimento de urgência e emergência, e outros processos hospitalares; Gestão Administrativa (Backoffice): Gestão Contábil: Controle de contabilidade geral. Gestão de Estoque, Compras e Faturamento: Controle de inventário, compras, vendas e faturamento. Gestão Financeira: Administração de contas a pagar e receber, fluxo de caixa e planejamento financeiro. Gestão Fiscal: Controle e cumprimento das obrigações fiscais. Gestão Patrimonial: Administração de ativos fixos. Manutenção: Gerenciamento de manutenção preventiva e corretiva. Gestão de Custo: Controle e análise de custos. Gestão de RH: Administração de recursos humanos, incluindo folha de pagamento, benefícios e recrutamento; Gestão Educacional: Gestão e Processos Acadêmicos: Matrícula, rematrícula, processo seletivo, contratos estudantis, notas, frequência, mensalidades, diplomação, registro do currículo Lattes, titulação dos professores e outras funcionalidades acadêmicas. Portal Web e App (Educonnect): Acesso online para estudantes e professores, permitindo gerenciamento de informações e interações acadêmicas.

● Avaliação Docente: pesquisa onde os estudantes avaliam os professores.

● Sistema de Eventos: cadastro de eventos realizados na instituição, frequência e emissão de certificados.

● Pesquisa CPA: pesquisa nos campi com estudantes e funcionários, abrangendo infraestrutura, aprendizagem, atendimento, etc.

● BI: dashboard com indicadores acadêmicos, financeiros, hospitalares, entre outros.

● Ouvidoria: canal para registro de reclamações.

- Confeso: cadastro de atividades do Congresso UNIFESO, com emissão de certificados por participação.

- Fundo Feso e Proensino: sistema de financiamento/bolsas para estudantes.

- Teste de Progresso: avaliação longitudinal do desenvolvimento cognitivo dos estudantes durante o curso.

- Antivírus kaspersky – solução de segurança, monitoramento, controle e prevenção de ameaças, infecções por vírus, trojans, entre outros. Todos os computadores e servidores possuem a solução instalada;

- Solução de Inventário de Hardware e Software – realiza mapeamento dos computadores e servidores, listando as configurações de hardware e softwares instalados;

- Acesso Remoto – permite o acesso remoto pela equipe de TI para realizar o suporte aos usuários;

- Serviço de terminal – facilita o processo de atualização dos sistemas RM TOTVS e disponibiliza o sistema para toda instituição, possui balanceamento de carga, garantindo a disponibilidade e melhor performance para uso do sistema RM;

- Central de Serviços – utilizado para gerenciar e automatizar processos de suporte, incidentes, requisições e outros tipos de solicitações realizadas pelas usuários.

- LGPD Manager: Solução que realiza a gestão contínua e automatizada dos Sistemas e processos que envolvem a regulamentação da Lei Geral de Proteção de Dados, visando garantir o tratamento e controle dos dados pessoais e sensíveis.

- CRM Rubeus – é uma ferramenta para gestão do relacionamento com os clientes, com o objetivo de melhorar suas interações com clientes e prospects.

- Gestão de Biblioteca (Pergamum) – para uso dos estudantes, pesquisa e locação de livros;

- A Plataforma Vtraining é uma solução que permite a criação de ambientes integrados com áudio e vídeo, especialmente projetada para cursos na área de saúde. Além disso, oferece integração com sistemas de gestão de aprendizado (LMS), facilitando o compartilhamento de conteúdos educacionais.

- Sistema de Controle de Fundo FESO e ProEnsino – Programa para Bolsas de Estudos;

- Sistema de Impressão de Crachás dos Funcionários e carteirinhas Estudantis – para emissão de crachás e carteiras de estudantes;

- Sistema de Avaliações para a CPA – avaliação realizadas juntos aos estudantes;

- Sistema Avaliação Docente – para avaliação dos professores realizada pelos estudantes;

- Sistema de Eventos – para registro de eventos, alocação de espaço, inscrição dos estudantes e emissão de certificados;

- Sistema de Ouvidoria – para registro das reclamações ou elogios, utilizado por funcionários e estudantes;

- Google Mail/GSUIT – para envio e recebimento de e-mails institucionais, são utilizadas as ferramentas de driver na nuvem, calendário, mensageria (Chat/Hangout), planilhas e salas de reunião;

- Intrafeso – intranet institucional;

- EAD CANVAS – plataforma para ensino online e a distância, utilizada por estudantes, professores e técnicos-administrativos, são disponibilizados conteúdos, trabalhos, fórum, relatórios, etc;

- Qstione – Plataforma de avaliação para os estudantes, onde professores podem construir as perguntas ou utilizar um banco de questões disponíveis, também é possível realizar uma gestão pedagógica mais eficiente permitindo analisar os objetivos da aprendizagem;

- Power BI – para construção de dashboard estratégicos e operacionais;

- MS Office – As ferramentas Word, Excel e PowerPoint da Microsoft estão disponíveis para atividades acadêmicas e administrativas. É importante destacar que estudantes e professores têm acesso gratuito a cinco licenças do pacote Office 365, que incluem e-mail institucional, Word, Excel, PowerPoint e outros aplicativos.

- Soluções de acessibilidade - DOSVOX (síntese de voz para deficientes visuais), Braille Fácil e NVDA.

Além da infraestrutura mencionada, o UNIFESO utiliza a plataforma EAD CANVAS, contratada no modelo SaaS (Software como Serviço), que opera na infraestrutura de nuvem da Amazon. A contratante é responsável por toda a infraestrutura necessária para a utilização da plataforma de ensino online e a distância. Este modelo de contratação oferece diversos benefícios: Disponibilidade: A plataforma possui serviços de redundância para evitar falhas, recursos para gerenciar picos de acesso e backups diários automáticos, garantindo uma disponibilidade de 99,9%; Escalabilidade: A capacidade de crescimento rápido sem a necessidade de adquirir novos equipamentos ou realizar novas contratações; Atualização e Suporte: Equipe de atendimento dedicada 24 horas por dia, 7 dias por

semana, monitorando para evitar falhas ou interrupções. Atualizações de software são aplicadas periodicamente para disponibilizar novos recursos e resolver falhas ou instabilidades. O sistema de abertura de chamados opera 24/7, com tempo de resposta e solução conforme a severidade do problema; Segurança: O acesso é restrito por usuário e senha individuais, possui firewall integrado, sistema de hospedagem com detecção de intrusos e patches de segurança aplicados constantemente.

Anexo P
2025

Medicina



CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA / UNIFESO QUANTITATIVO ACERVO BIBLIOGRÁFICO 1º PERÍODO 2025/1					
COMPONENTE CURRICULAR	**Autor e Obra**	**Quantidade Disponível**	**Aquisição**	**Relação V/Nº ex.**	**Observações**
ANATOMIA 1	**Bibliografia Básica**	**467**		**0,308351178**	
	NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2021. [641] em várias paginações ISBN 978-85-352-9102-5	10	8		Acervo físico
	TORTORA, Gerard J. Princípios de anatomia humana. 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 1 recurso online ISBN 9788527734868.	144			Acervo digital
	GILROY, Anne M. Atlas de anatomia. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 ISBN 9788527732765.	148			Acervo físico e digital
	MOORE, Keith L. Anatomia orientada para clínica. 8. Rio de Janeiro. 2022	154			Acervo físico e digital
	SOBOTTA: atlas de anatomia humana. 24. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018	11			Acervo físico
	Bibliografia Complementar	**446**		**0,322869955**	
	HIRATA, Mario Hiroyuki; MANCINI FILHO, Jorge; HIRATA, Rosario Dominguez Crespo. Manual de biossegurança. 3. Barueri: Manole, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788520461419.	145			Acervo físico e digital
	MENESES, Murilo S. Neuroanatomia Aplicada. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016. xvi, 351 p. ISBN 978-85-277-1843-1.	148			Acervo físico e digital
	GRAY, Henry. Anatomia. 29.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.	3			Acervo físico
	MACHADO, Angelo; HAERTEL, Lucia Machado. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2014. xii, 340 p. ISBN 978-85-388-0457-4.	6			Acervo físico
	ANATOMIA clínica baseada em problemas. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 ISBN 9788527732031.	144			Acervo digital
BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	**Bibliografia Básica**	**29**		**4,965517241**	
	ALBERTS, Bruce. Biologia Molecular da Célula. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2019. xxxvi, 1427 p. ISBN 978-85-8271-422-5	9	4		Acervo físico
	MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia clínica. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2021. x, 470 p. ISBN 978-85-9515-749-1.	12			Acervo físico
	DE ROBERTIS, Edward M. Bases da biologia celular e molecular. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010.	8			Acervo físico
	Bibliografia Complementar	**594**		**0,242424242**	
	SADLER, T. W. Langman Embriologia médica. 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021 ISBN 9788527737289.	154			Acervo físico e acervo digital
	BIOLOGIA molecular do gene. 7. Porto Alegre ArtMed 2015 1 ISBN 9788582712092	144			Acervo digital
	JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. ISBN 9788527739344.	152			Acervo físico e digital
	Anatomy And Embryology ISSN: 0340-2061 Electronic ISSN: 1432-0568	144			Revista disponível em assinatura EbscoHost
FISIOLOGIA 1	**Bibliografia Básica**	**338**		**0,426035503**	
	AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. xv, 1376 p. ISBN 9788527733335.	147			Acervo físico
	BERNE & Levy fisiologia. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2020. xviii, 867 p. ISBN 978-85-352-8913-8.	14	4		Acervo físico
	HALL, John E.; HALL, M. E. Guyton & Hall Tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2021. xxi, 1121 p.	18			Acervo físico
	SILVERTHORN, Dee Unglaub; KLEIN, Adriane Belló; KRAUSE, Maurício; SCHENKEL, Paulo cavalheiro ; KLEIN, Adriane Belló (trad.). Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2021. xxx, 930 p. ISBN 978-85-8271-403-4	159			Acervo físico e digital
	Bibliografia Complementar	**457**		**0,315098468**	
	TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia. 16. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. xvi, 1272 p. ISBN 978-85-277-3935-1.	152			Acervo físico e digital
	BRUNTON, Laurence L. (org.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 13. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Editora, 2019. xxi, 1738 p. ISBN 9788580556148.	156			Acervo físico e digital

	SHERWOOD, Lauralee. Fisiologia humana: das células aos sistemas. São Paulo Cengage Learning 2010 1 recurso online ISBN 9788522126484.	5			Acervo físico
	Physiology ISSN: 1548-9213 Electronic ISSN: 1548-9221	144			Revista disponível em assinatura EbscoHost
HISTOLOGIA 1	**Bibliografia Básica**	**511**		**0,281800391**	
	JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia básica: textos & atlas. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, [2018]. 554 p. ISBN 978-85-277-3181-2.	204			Acervo físico e digital
	GARTNER, Leslie P. Atlas colorido de histologia. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 ISBN 9788527734318.	150			Acervo físico e digital
	PAWLINA, Wojciech. Ross Histologia : texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021 1 recurso online ISBN 9788527737241.	157			Acervo físico e digital
	Bibliografia Complementar	**167**		**0,862275449**	
	FIORE, Mariano S. H. di. Atlas de histologia. 7.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2001. 229p. ISBN: 9788522601707 | ISBN : 9788527713887.	167			Acervo físico e digital
	Fiocruz – Técnicas Histológicas - Uma abordagem Prática https://www.youtube.com/watch?v=YZUAobOKSms	0			Acervo digital
	Boas Práticas de Utilização de Microscópios https://www.youtube.com/watch?v=gL3oXkM7rD4	0			Acervo digital

INTRODUÇÃO AO CUIDADO EM SAÚDE	**Bibliografia Básica**	**227**		**0,634361233**	
	HALL, John E.; HALL, M. E. Guyton & Hall Tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2021. xxi, 1121 p. ISBN 978-85-951-5861-0.	18			Acervo físico
	CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: HUCITEC, 2017. 968 p. (Saúde em debate; 170). ISBN 978-85-271-64806-56-6.	25			Acervo físico
	LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu, c2005. 698 p. ISBN 978-85-7379-383-3.	5			Acervo físico
	CARVALHO, Marcelo Gomes de. Suporte básico de vida no trauma. São Paulo: Livraria Médica Paulista Editora (LMP), c2008. xii, 106 p. ISBN 978-85-99305-30-0.	6			Acervo físico
	DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3. ed. rev. São Paulo: Atheneu, 2011.	7			Acervo físico
	NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2021. [641] em várias paginações ISBN 978-85-352-9102-5	154			Acervo físico e digital
	MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia clínica. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2021. x, 470 p. ISBN 978-85-9515-749-1.	12			Acervo físico
	Bibliografia Complementar	**315**		**0,457142857**	
	SILVERTHORN, Dee Unglaub; KLEIN, Adriane Belló; KRAUSE, Maurício; SCHENKEL, Paulo cavalheiro (rev. téc.); KLEIN, Adriane Belló (trad.). Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2021. xxx, 930 p. ISBN 978-85-8271-403-4	159			Acervo físico e digital.
	NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS; AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: PHTLS - Prehospital Trauma Life Support. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2012. xxvi, 618 p. + inclui DVD-ROM em português ISBN 978-85-352-3934-8.	10			Acervo físico
	POWERS, Scott K. Fisiologia do exercício : teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 9. Barueri Manole 2017 1 ISBN 9788520455104.	146			Acervo físico e digital.
BASES DA DIMENSÃO PSICOSSOCIAL PARA A BOA PRÁTICA MÉDICA 1	**Bibliografia Básica**	**577**		**0,249566724**	
	BASIL, M. A. A., et al. Psicologia médica: a dimensão psicossocial da prática médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.	1	6		Acervo físico
	NOVIS, A. L. Medicina narrativa: a arte do encontro. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021	144			Acervo digital
	RABELO, L. M.; ALVES, P. C. B.; GALLIAN, D. M. C. Arte, corpo e humanidades na formação do profissional em saúde. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 22, 2024, e02723245. https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs2723	144			Acervo digital
	SILVA, S. R., et al. A dramatização como estratégia de ensino-aprendizagem na perspectiva discente. Rev. Med. (São Paulo). 2019, set.-out.; 98(5):324-8. http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v98i5p324-328	144			Acervo digital
	PIMENTEL, D. et al. Medicina: um encontro humanizado entre Ciência, Arte e Espiritualidade. Aracaju: Editora ArtNer Comunicação, 2023. DOI 10.29327/5295190. Disponível em https://artner.com.br/wp-content/uploads/2023/09/site.pdf	144			Acervo digital
	Bibliografia Complementar	**288**		**0,5**	
	GELGOOT, E., CAUFIELD, N. C., CHISOLM, M. Using the visual arts to teach clinical excellence. MedEdPublish (2016). 2018 Jul 16;7:143. doi: 10.15694/mep.2018.0000143.1. PMID: 38074538; PMCID: PMC10701836.	144			Acervo digital
	IEDA, A. Arte e medicina, sensibilidade e humanidade. Canal CDDE Youtube: Centro do Desenvolvimento Docente para o Ensino (CDDE), FM-USP, NOV. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=SdvSdZCIHvU. Acesso em: 29 nov. 2021.	144			Acervo digital

SEMIOTÉCNICA E PROCEDIMENTOS APLICADOS AO CUIDADO DO SUJEITO 1	**Bibliografia Básica**	**458**		**0,31441048**	
	MOORE, Keith L. Anatomia orientada para clínica. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2022 1 recurso online ISBN 9788527734608.	154			Acervo físico e digital
	PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2019. xxxiii, 1336 p. ISBN 978-85-277-3471-4.	10			Acervo físico
	BALAN, Marli Aparecida Joaquim. Guia terapêutico para tratamento de feridas. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2006. ISBN 8588489821	6			Acervo digial
	AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques das Diretrizes de RCP e ACE de 2020 da American Heart Association. Estados Unidos, 2020. 32 f. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/000019/0000192f.pdf.	144			Acervo digital
	BARROSO, W.K.S.;, RODRIGUES, C.I.S.;, BORTOLOTTO, L.A.;, MOTA-GOMES, M.A., BRANDÃO, A.A.; FEITOSA, A.DM, et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arq Bras Cardiol. 2021; 116(3):516-658	144			Acervo digital
	Bibliografia Complementar	**438**		**0,328767123**	
	BSLAVISH, Susan M. Manual de prevenção e controle de infecções para hospitais. Porto Alegre ArtMed 2012 1 recurso online ISBN 9788536327693.	147			Acervo físico e digital
	PORTO, Celmo Celeno. Exame clínico. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021 1 recurso online ISBN 9788527731034.	147			Acervo físico e digital
	FRANÇOSO, Lucimar Aparecida; MALVESTIO, Marisa Amaro. Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas. 2. ed. São Paulo, SP: Prefeitura da cidade de São Paulo, 2007. 127 p. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/00001c/00001c56.pdf.	144			Acervo digital
CONHECIMENTOS INTEGRADOS EM SAÚDE 1 CORPO HUMANO E HOMEOSTASE ORGÂNICA	**Bibliografia Básica**	**820**		**0,175609756**	
	HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. Guyton & Hall Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2017.	110			Acervo físico
	JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto e atlas. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, [2019]. xiii, 554 p. (recurso online)	165			Acervo físico e digital
	MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia Básica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016	30			Acervo físico
	SOBOTTA: atlas de anatomia humana. 24. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018	155			Acervo físico e digital
	MACHADO, Angelo. Neuroanatomia funcional. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2022. xii, 338 p. ISBN 978-65-5586-361-1.	26			Acervo fisico
	SNELL, Richard S. Neuroanatomia clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019	20			Acervo físico
	APRENDIZAGEM baseada em problemas. São Paulo Atlas 2018 1 recurso online ISBN 9788597018042	144			Acervo digital
	PAIM, Jairnilson Silva. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro MedBook 2014 1 ISBN 9786557830277	164			Acervo físico e digital
	MERHY, E. E; ONOCKO, R; TESTA, M. Agir em saúde: um desafio para o público. 2ªed. São Paulo. Hucitec, 2006. 385p (Saúde em debate. Série didática; 108) ISBN 9788527104074	1			Acervo físico
	SALLES, Pedro. História da medicina no Brasil. Belo Horizonte: G. Holman, 1971. 276p	1			Acervo físico
	PORTER, Roy. Cambridge: História da medicina.: Revinter, c2008. 407p. ISBN 978-85-372-0176-3.	3			Acervo físico
	MENDES, Eugênio Vilaça. Uma agenda para a saúde. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2006. 300p.ISBN 8527103656	1			Acervo físico
	Bibliografia Complementar	**720**		**0,2**	
	BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA DE CONSOLIDAÇÃO Nº 2, DE 28 DE SETEMBRO DE 2017: Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde.. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 407 p. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/000019/00001909.pdf. Acesso em: 29 abr. 2021.	144			Acervo digital
	BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/legislacao/lei8080.htm>.	144			Acervo digital
	BACICH, Lilian. Ensino híbrido : personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre Bookman 2015 1 ISBN 9788584290499.	144			Acervo digital
	Cadernos de Saúde Pública ISSN printed version: 0102-311X ISSN online version: 1678-4464	144			Acervo digital

	CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Resolução nº 3, de 20 de Junho de 2014. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2014. 14 p. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/000025/0000251a.pdf. Acesso em: 14 mar. 2022.	144			Acervo digital
IETC 1	**Bibliografia Básica**	**1016**		**0,141732283**	
	BARR, Hugh; LOW, Helena. Introdução à educação interprofissional. Inglaterra: CAIPE, 2013. 36 p. ISBN 978-0-9571382-1-6.	144			Acervo digital
	TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti; PETRY, Paulo Cauhy. Metodologia Científica aplicada à área da Saúde. 2. ed. Porto Alegre, RS: UFRGS, [2021]. 151 p. ISBN 978-65-5725-030-3.	144			Acervo digital
	PEREIRA, Maurício Gomes. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. 383 p. ISBN 978-85-277-1928-5.	147			Acervo digital
	ARRANJOS Metodológicos. Rio de Janeiro, RJ: ALPHERATZ, c2021. 118 p. ISBN 978-65-87497-06-8	2	2		Acervo físico
	MONTEIRO, Antonio Lopes; BERTAGNI, Roberto Fleury de Souza. Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais: conceito, processos de conhecimento e de execução e suas questões polêmicas. 11. São Paulo: Saraiva Jur, 2023. 1 recurso online. ISBN 9786553624320.	144			Acervo digital
	BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde do trabalhador e da trabalhadora. Brasília: Ministério da Saúde, c2018. 138 p. (Cadernos de Atenção Básica 41). ISBN 978-85-334-2685-6.	145			Acervo físico e digital
	PAIM, Jairnilson Silva ; ALMEIDA FILHO, Naomar de (org.). Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, c2023. xxi, 712 p. ISBN 9788583691211.	146			Acervo digital
	CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (BRASIL). A atenção primária e as redes de atenção à saúde. Brasília, DF: CONASS, 2015. 127 p. (Para entender a gestão do SUS). ISBN 978-85-8071-024-3.	144			Acervo digital
	Bibliografia Complementar	**295**		**0,488135593**	
	ARAUJO, Daiane Ellwanger. Avaliação do desempenho das redes de atenção à saúde: uma proposta de indicadores. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p.1-16, 2016.	144			Acervo digital
	BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância em saúde. 5. ed. atual. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. 1126 p. ISBN 978-65-5993-102-6	144			Acervo digital
	PROMOÇÃO da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. rev. amp. Rio de Janeiro, RJ: FIOCRUZ, 2020. 229 p. ISBN 978-85-7541-183-4.	7			Acervo físico

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA / UNIFESO QUANTITATIVO ACERVO BIBLIOGRÁFICO 2º PERÍODO 2025/1					
COMPONENTE CURRICULAR	**Autor e Obra**	**Quantidade Disponível**	**Aquisição**	**Relação V/Nº ex.**	**Observações**
ANATOMIA 2	**Bibliografia Básica**	**334**		**0,431138**	
	MACHADO, Angelo. Neuroanatomia funcional. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2022. xii, 338 p. ISBN 978-65-5586-361-1.	26			Acervo Físico
	MOORE, Keith L. Anatomia orientada para clínica. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2022 1 recurso online ISBN 9788527734608.	154			Acervo físico e digital
	NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2021. [641] em várias paginações ISBN 978-85-352-9102-5	154			Acervo físico e digital
	Bibliografia Complementar	**462**		**0,311688**	
	GARDNER, Ernest; GRAY, Donald J. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1988. 816 p.	28			Acervo Físico
	JOURNAL OF CINICAL MEDICINE. ISSN: 2077-0383.	144			Revista disponível em assinatura EbscoHost
	MENESES, Murilo S.. Neuroanatomia Aplicada. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016. xvi, 351 p. ISBN 978-85-277-1843-1.	146			Acervo físico e digital
	TORTORA, Gerard J. Princípios de anatomia humana. 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019 1 recurso online ISBN 9788527734868	144			Acervo digital
BASES DA DIMENSÃO PSICOSSOCIAL 2	**Bibliografia Básica**	**316**		**0,455696**	
	BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/00002b/00002b2d.Sim. Acesso em: 26 dez. 2022.Número de chamada: 025.344	144			Acervo digital
	CARRIÓ, Francisco Borrell; FREITAS, Naila; DOHMS, Marcela. Entrevista clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. xii, 344 p. ISBN 978-85-363-2775-4.	8	4		Acervo Físico
	Cultura, Saúde e Doença - 5. ed. / 2009. ISBN : 9788536320496	164			Acervo físico e digital
	Bibliografia Complementar	**172**		**0,837209**	
	DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico. 15. ed. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 1995. xxxvi, 128 p. Número de chamada: 301.01 D963re 15. ed.	2			Acervo Físico
	HELMAN, Cecil; BOLNER, Ane Rose; OLIVEIRA, Francisco Arsego de. Cultura, Saúde e Doença. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. 431 p. ISBN 978-85-363-1795-3. Número de chamada: 306.461 H425cu 5. ed.	167			Acervo físico e digital
	MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. 5. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2008. 177 p. ISBN 978-972-771-951-8. Número de chamada: 121.4 M85in 5. ed.	2			Acervo Físico
	PSICOLOGIA médica: a dimensão psicossocial da prática médica. 1. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2023 1 recurso online ISBN 9788527720953.	1	6		Acervo Físico
BASES E MODELOS DOS SISTEMAS ORGANICOS 1	**Bibliografia Básica**	**509**		**0,282908**	
	HENEINE, Ibrahim Felippe. Biofísica básica. São Paulo: Atheneu, 2008. ISBN 9788573791225.	16			Acervo Físico
	HALL, John E.; HALL, M. E. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. xxi, 1121 p. ISBN 9788595158610	18			Acervo Físico
	LEVY, Matthew N.; STANTON, Bruce A.; KOEPPEN, Bruce M.; FIGUEIREDO, Adriana do Socorro Lima. Berne & Levy: fundamentos de fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2006. xvi, 815 p. ISBN 108535219412.	5			Acervo Físico
	MELLO JUNIOR, Carlos Fernando de. Radiologa básica. 3. São Paulo: Thieme Revinter, 2021. 1 recurso online. ISBN 9786555720594.	3			Acervo Físico
	MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. ESimriologia clínica. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2021. x, 470 p. ISBN 978-85-9515-749-1.	12			Acervo Físico
	NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2020. xxxiv, 1278 p. ISBN 9788582715338.	149			Acervo Físico e Digital
	NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2022. [641] em várias p. ISBN 9788535291025.	154			Acervo Físico e Digital
	TORTORA, Gerard J; DERRICKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia. 16. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 1 recurso online. ISBN 9788527739368.	152			Acervo Físico e Digital
	Bibliografia Complementar	**347**		**0,414986**	
	DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 4. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2024. 786 p. ISBN 9786555867909.	6			Acervo físico

	FUNARI, Marcelo Buarque de Gusmão et al. (coord.). Tópicos relevantes no diagnóstico por imagem. Barueri: Manole, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788520454015.	144			Acervo digital
	DURAN, José Enrique Rodas. Biofísica: fundamentos e aplicações. 6.reimp. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. ISBN 978-85-87918-32-1.	5			Acervo físico
	SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2021. xxx, 930 p. ISBN 9788582714034.	159			Acervo Físico e Digital
	SOBOTTA: atlas de anatomia humana. 24. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018.	33			Acervo físico
HISTOLOGIA 2	**Bibliografia Básica**	**325**		**0,443077**	
	GARTNER, Leslie P. Atlas colorido de histologia. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 ISBN 9788527734318.	6			Acervo físico
	JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto e atlas. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 586 p. ISBN : 9788527739276	162			Acervo físico e digital
	PAWLINA, Wojciech. Ross Histologia : texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular. 8 ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 202. 1037 p. ISBN : 9788527737098	157			Acervo físico e digital
	Bibliografia Complementar	**168**		**0,857143**	
	FIORE, Mariano S. H. di. Atlas de histologia. 7.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2001. 229p. ISBN 8522601704	23			Acervo físico
	PIEZZI, Ramón S.; FORNÉS, Miguel W. Novo atlas de histologia normal de di Fiore. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2008. 334 p. ISBN : 978-85-277-1378-8	1			Acervo físico
	Histology Guide – www.histologyguide.com	144			Acervo digital
FISIOLOGIA 2	**Bibliografia Básica**	**482**		**0,298755**	
	AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. xv, 1376 p. ISBN 9788527733335.	147			Acervo físico e digital
	BERNE & Levy fisiologia. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2024. xviii, 867 p. ISBN 9788535289138.	14	5		Acervo físico
	HALL, John E.; HALL, M. E. Guyton & Hall fundamentos de fisiologia. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2023. xiv, 522 p. ISBN 978-85-9515-950-1.	162			Acervo físico e digital
	SILVERTHORN, Dee Unglaub; KLEIN, Adriane Belló; KRAUSE, Maurício; SCHENKEL, Paulo cavalheiro (rev. téc.); KLEIN, Adriane Belló (trad.). Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2021. xxx, 930 p. ISBN 978-85-8271-403-4	159			Acervo físico e digital
	Bibliografia Complementar	**613**		**0,23491**	
	AS BASES farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 13. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Editora, 2019. xxi, 1738 p. ISBN 978-85-8055-614-8	12			Acervo físico e digital
	BMC Medical Education. ISSN 1472-6920	144			Revista de livre acesso disponível na relação de periódicos RIMA e EbscoHost
	BRUNTON, Laurence L. (org.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 13. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Editora, 2019. xxi, 1738 p. ISBN 9788580556148.	156			Acervo físico e digital
	ROCCO, Patricia Rieken Macêdo; ZIN, Walter Araujo. Fisiologia respiratória aplicada. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2009. xvii, 490 p. (Fisioterapia: Teoria e Prática Clínica). ISBN 978-85-277-1500-3.	2			Acervo físico
	SHERWOOD, Lauralee. Fisiologia humana: das células aos sistemas. São Paulo, SP: Cengage Learning, c2011. xvii, 845 p. ISBN 9788522108053	149			Acervo físico e digital
	TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia. 16. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. xvi, 1272 p. ISBN 978-85-277-3935-1.	144			Acervo digital
	WEST, John B. Fisiologia respiratória: princípios básicos. 9. Porto Alegre: ArtMed, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788565852791.	6			Acervo físico
HISTOLOGIA 2	**Bibliografia Básica**	**315**		**0,457143**	
	GARTNER, Leslie P. Atlas colorido de histologia. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788527734318.	6			Acervo físico
	JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto e atlas. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 586 p. ISBN : 9788527739276	162			Acervo físico e digital
	PAWLINA, Wojciech. Ross Histologia : texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular. 8 ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2024. 1037 p. ISBN : 9788527737098	147			Acervo físico e digital
	Bibliografia Complementar	**170**		**0,847059**	
	FIORE, Mariano S. H. di. Atlas de histologia. 7.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2001. 229p. ISBN 8522601704	25			Acervo físico
	PIEZZI, Ramón S.; FORNÉS, Miguel W. Novo atlas de histologia normal de di Fiore. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2008. 334 p. ISBN : 978-85-277-1378-8	1			Acervo físico
	Histology Guide – www.histologyguide.com	144			Acervo digital

SEMIOTÉCNICA 2	**Bibliografia Básica**	**607**		**0,237232**	
	BICKLEY, Lynn S. Propedêutica médica essencial: Bates Propedêutica médica essencial: avaliação clínica, anamnese, exame físico. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2022	148			Acervo físico e digital
	LOPEZ, Mario; LAURENTYS-MEDEIROS, José de. Semiologia Médica : As Bases do Diagnóstico Clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 1233 p. ISBN 9788573098280.	9			Acervo físico
	PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2019. xxxiii, 1336 p. ISBN 978-85-277-3471-4.	154			Acervo físico e digital
	THALER, Malcolm S. ECG essencial: eletrocardiograma na prática diária. 7. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso online ISBN 9788565852760	149			Acervo físico e digital
	TRATADO de radiologia, v.2 : pulmões, coração e vasos, gastrointestinal, uroginecologia. Barueri Manole 2017 1 recurso online ISBN 9788520453940.	147			Acervo físico e digital
	Bibliografia Complementar	**601**		**0,239601**	
	ANTÔNIO, Vanderson Esperidião; PEREIRA, Cassia Murta. Exame do precórdio. Teresópolis, RJ: UNIFESO, 2021. 8 p. Disponível em: https://unifeso.mrooms.net/mod/folder/view.php?id=1174912. Acesso em: 25 mar. 2022.	144			Acervo digital
	CAMPOS, Carla dos Santos; PEREIRA, Cassia Murta. Avaliação vascular periférica I. Teresópolis, RJ: UNIFESO, 2021. 9 p. Disponível em: https://unifeso.mrooms.net/mod/folder/view.php?id=1174912. Acesso em: 25 mar. 2022.	144			Acervo digital
	FREITAS, Léo de Oliveira; NACIF, Marcelo Souto; FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ORGÃOS. Radiologia Prática Para o Estudante de Medicina. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. 2 v. ISBN 9788573097047.	20			Acervo físico
	Clinical Anatomy ISSN: 1098-2353.	144			Revista de livre acesso disponível na relação de periódicos free na página da
	NUNES, Carlos Pereira; PEREIRA, Cassia Murta; ESPIRIDIAO, Vanderson. Exame do tórax e aparelho respiratório. Teresópolis, RJ: UNIFESO, 2021. 7 p. Disponível em: https://unifeso.mrooms.net/mod/folder/view.php?id=1174912. Acesso em: 25 mar. 2022.	144			Acervo digital
	SWARTZ, M. H. Tratado de Semiologia Médica: história e exame clínico. 7ª.ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2015. xxii, 825p	5	4		Acervo físico
CIS- CONHECIMENTOS INTEGRADOS EM SAÚDE 2	**Bibliografia Básica**	**1010**		**0,142574**	
	ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2019. x, 565 p. ISBN 978- 85-352-9074-5.	184			Acervo físico e digital
	ALBERTS, Bruce. Biologia Molecular da Célula. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2019. xxxvi, 1427 p. ISBN 978-85-8271-422-5.	155			Acervo físico e digital
	BERNE & Levy fisiologia. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2020. xviii, 867 p. ISBN 978-85-352-8913-8.	14			Acervo físico
	DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3. ed. rev. São Paulo: Atheneu, 2011.	10			Acervo físico
	FISIOLOGIA médica de Ganong. 24. Porto Alegre AMGH 2013 1 recurso online ISBN 9788580552935	147			Acervo físico e digital
	HALL, John E.; HALL, M. E. Guyton & Hall Tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2021. xxi, 1121 p. ISBN 978-85-951-5861-0.	18			Acervo físico
	JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto e atlas. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, [2019]. xiii, 554 p. (recurso online)	206			Acervo físico e digital
	MACHADO, Angelo; HAERTEL, Lucia Machado. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2014. xii, 340 p. ISBN 978-85-388-0457- 4.	26			Acervo físico
	MACHADO, Angelo; HAERTEL, Lucia Machado. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2014. xii, 340 p. ISBN 978-85-388-0457- 4.	26			Acervo físico
	MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. ESimriologia básica. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2016. xxi, 361 p. ISBN 978-85- 352-8382-2.	32			Acervo físico
	SILVERTHORN, Dee Unglaub; KLEIN, Adriane Belló; KRAUSE, Maurício; SCHENKEL, Paulo cavalheiro (rev. téc.); KLEIN, Adriane Belló (trad.). Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2021. xxx, 930 p. ISBN 978-85-8271-403-4.	159			Acervo físico e digital
	SOBOTTA: atlas de anatomia humana. 24. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2018. 3 v. ISBN 978-85-277-3237-6.	33			Acervo físico
	Bibliografia Complementar	**468**		**0,307692**	
	COSTANZO, Linda S. Fisiologia: revisão e questões comentadas. 7. ed. rev. atual. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2019.	148			Acervo físico e digital
	GARTNER, Leslie P. Atlas colorido de histologia. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 ISBN 9788527734318.	6			Acervo físico

	MACHADO, Angelo; HAERTEL, Lucia Machado. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2014. xii, 340 p. ISBN 978-85-388-0457- 4.	6			Acervo físico
	MACHADO, Angelo; HAERTEL, Lucia Machado. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2014. xii, 340 p. ISBN 978-85-388-0457- 4.	10			Acervo físico
	MOORE, Keith L. Anatomia orientada para clínica. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2022 1 recurso online ISBN 9788527734608.	154			Acervo físico e digital
	Physiology ISSN: 1548-9213 Electronic ISSN: 1548-9221	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA
IETC 2	**Bibliografia Básica**	**1316**		**0,109422**	
	BARR, Hugh; LOW, Helena. Introdução à educação interprofissional. Inglaterra: CAIPE, 2013. 36 p. ISBN 978-0-9571382-1-6.	144			Acervo digital
	TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti; PETRY, Paulo Cauhy. Metodologia Científica aplicada à área da Saúde. 2. ed. Porto Alegre, RS: UFRGS, [2021]. 151 p. ISBN 978-65-5725-030-3.	144			Acervo digital
	PEREIRA, Maurício Gomes. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. 383 p. ISBN 978-85-277-1928-5.	147			Acervo físico e digital
	ARRANJOS Metodológicos. Rio de Janeiro, RJ: ALPHERATZ, c2021. 118 p. ISBN 978-65-87497-06-8.	2			Acervo físico
	PAIM, Jairnilson Silva ; ALMEIDA FILHO, Naomar de (org.). Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, c2023. xxi, 712 p. ISBN 9788583691211.	146			Acervo físico e digital
	BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola. Brasilia: Ministério da Saúde, 2010. 93 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde. Cadernos de Atenção Básica ; 24). ISBN 978-85-334-1644-4.	144			Acervo digital
	ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. Violências nas escolas: versão resumida. Brasília, DF: UNESCO, c2003. 88 p.	144			Acervo digital
	SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA; SILVA, Luciana Rodrigues (org.). Tratado de pediatria. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2023. 2 v. ISBN 9786555764222.	150			Acervo físico e digital
	PROMOÇÃO da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. rev. amp. Rio de Janeiro, RJ: FIOCRUZ, 2020. 229 p. ISBN 978-85-7541-183-4.	7			Acervo físico
	SHARIFF, Shaheen. Ciberbullying: questões e soluções para a escola, a sala de aula e a família. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788536324890.	144			Acervo digital
	EDUCAÇÃO permanente em saúde.: experiências na escola, serviços e gestão. Teresópolis, RJ: UNIFESO, c2017. 118 p. ISBN 978-85-93361-05-0.	144			Acervo digital
	Bibliografia Complementar	**288**		**0,5**	
	ARAUJO, Daiane Ellwanger. Avaliação do desempenho das redes de atenção à saúde: uma proposta de indicadores. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p.1-16, 2016.	144			Acervo digital
	BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância em saúde. 5. ed. atual. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. 1126 p. ISBN 978-65-5993-102-6.	144			Acervo digital
BIOQUÍMICA	**Bibliografia Básica**	**498**		**0,289157**	
	ALBERTS, Bruce. Biologia Molecular da Célula. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2019. xxxvi, 1427 p. ISBN 978-85-8271-422-5.	165			Acervo físico e digital
	BAYNES, John W.; DOMINICZACK, Marek H.; BAPTISTA, Mauricio da Silva; GEA CONSULTORÍA EDITORIAL, S. L. Bioquímica médica. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2015. xxiv, 636 p. ISBN 978-85-352-7903-0.	39			Acervo físico
	BERG, Jeremy Mark. BIOQUIMICA. 9. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021 1 recurso online ISBN 9788527738224.	3	5		Acervo físico
	NELSON, David L.; COX, Michael M.; DALMAZ, Carla; TERMIGNONI, Carlos; PEREIRA, Maria Luiza Saraiva (trad.). Princípios de bioquímica de Lehninger. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2022. xxxiv, 1278 p. ISBN : 9786558820703	147			Acervo físico e digital
	RODWELL, Victor W. Bioquímica ilustrada de Harper. Porto Alegre: AMGH, 2021. ISBN : 9786558040033.	144			Acervo digital
	Bibliografia Complementar	**266**		**0,541353**	
	Biochemistry And Cell Biology ISSN: 0829-8211 Electronic ISSN: 1208-6002	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA
	HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. Guyton & Hall Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2017. xix, 1145 p. ISBN 978-85-352-6285-8.	110			Acervo físico
	MANUAL de bioquímica com correlações clínicas. São Paulo, SP: Edgard Blucher, c2011. xxxviii, 1186 p. ISBN 978-85-212-0592-0.	5			Acervo físico
	VOET, Donald; VOET, Judith G. Bioquímica. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015. xxix, 1481 p. ISBN 978-85-8271-004-3.	7			Acervo físico

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA / UNIFESO QUANTITATIVO ACERVO BIBLIOGRÁFICO 3º PERÍODO 2025/1					
COMPONENTE CURRICULAR	**Autor e Obra**	**Quantidade Disponível**	**Aquisição**	**Relação V/Nº ex.**	**Observações**
HISTOLOGIA 3	**Bibliografia Básica**	**315**		**0,457143**	
	JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia básica: textos & atlas. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, [2023]. 586 p. ISBN 978-85-277-39276.	162			Acervo físico e digital
	GARTNER, Leslie P. Atlas colorido de histologia. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 ISBN 9788527734318.	6			Acervo físico
	PAWLINA, Wojciech. Ross Histologia : texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2024. 1037 p. recurso online ISBN 9788527737098.	147			Acervo físico e digital
	Bibliografia Complementar	**170**		**0,847059**	
	PIEZZI, Ramón S.; FORNES, Miguel W. Novo Atlas de Histologia Normal de Di Fiore. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c 2008. 334 p. ISBN: 978-85-277-1378-8	1			Acervo físico
	FIORE, Mariano S. H. di. Atlas de histologia. 7.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2001. 229p. ISBN 9788522601707 ISBN 9788527713887	25			Acervo físico
	Histology Guide – www.histologyguide.com	144			Acervo digital
FISIOLOGIA 3	**Bibliografia Básica**	**191**		**0,753927**	
	Hall, J.E.; Guyton, A.C. Guyton & Hall: Tratado de Fisiologia Médica. Tradução da 14ª edição americana. Elsevier. 2021.	18			Acervo físico
	BERNE & Levy fisiologia. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2020. xviii, 867 p. ISBN 978-85-352-8913-8.	14			Acervo físico
	SILVERTHORN, Dee Unglaub; KLEIN, Adriane Belló; KRAUSE, Maurício; SCHENKEL, Paulo cavalheiro (rev. téc.); KLEIN, Adriane Belló (trad.). Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2021. xxx, 930 p. ISBN 978-85-8271-403-4	159			Acervo físico e digital
	Bibliografia Complementar	**5**		**28,8**	
	Kandel, E.R.; Schwartz, J.H.; Jessel, T.M.; Siegelbaum S.A. Princípios de Neurociências. 5ª edição. Porto Alegre, RS: AMGH, c2014, xxxii, 1496 p. ISBN 978-85-8055-405-2	5			Acervo físico
IETC 3	**Bibliografia Básica**	**1165**		**0,123605**	
	BARR, Hugh; LOW, Helena. Introdução à educação interprofissional. Inglaterra: CAIPE, 2013. 36 p. ISBN 978-0-9571382-1-6.	144			Acervo dígital
	TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti; PETRY, Paulo Cauhy. Metodologia Científica aplicada à área da Saúde. 2. ed. Porto Alegre, RS: UFRGS, [2021]. 151 p. ISBN 978-65-5725-030-3.	144			Acervo dígital
	PEREIRA, Maurício Gomes. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. 383 p. ISBN 978-85-277-1928-5.	3			Acervo físico
	ARRANJOS Metodológicos. Rio de Janeiro, RJ: ALPHERATZ, c2021. 118 p. ISBN 978-65-87497-06-8.	1			Acervo físico
	PAIM, Jairnilson Silva ; ALMEIDA FILHO, Naomar de (org.). Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, c2023. xxi, 712 p. ISBN 9788583691211.	146			Acervo físico e digital
	SCHENKMAN, Margaret L et al. Neurociência clínica e reabilitação. Barueri: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520452059.	144			Acervo dígital
	MENESES, Murilo S. Neuroanatomia Aplicada. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2024. x, 350 p. ISBN 9788527740074.	146			Acervo físico e digital
	BARLOW, David H; DURAND, V. Mark; HOFMANN, Stefan G. Psicopatologia: uma abordagem integrada. 3. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2020. 1 recurso online. ISBN 9786555583908.	144			Acervo dígital
	DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2019. xiii, 505 p. ISBN 9788582715055.	146			Acervo físico e digital
	CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (Brasil). A tragédia do alcoolismo: Causas, consequências e prevenção. Brasília: CFM, c2019. 156 p. (Drogas lícitas e ilícitas ; 3). ISBN 978-85-87077-67-7.	144			Acervo digital
	AMARANTE, Paulo; FUNDAÇAO OSWALDO CRUZ. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: FIOCRUZ, 2021. 123 p. (Temas em Saúde). ISBN 978-85-7541-430-9.	3			Acervo físico
	Bibliografia Complementar	**288**		**0,5**	
	COELHO NETO, Giliate Cardoso; CHIORO, Arthur. Afinal, quantos Sistemas de Informação em Saúde de base nacional existem no Brasil?. Cadernos de Saúde Pública, v. 37, p. e00182119, 2021. http://cadernos.ensp.fiocruz.br/static//arquivo/1678-4464-csp-37-07-e00182119.pdf	144			Acervo digital

	MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 9. São Paulo Atlas 2021 1 recurso online ISBN 9788597026580	144			Acervo digital
IMUNOLOGIA	**Bibliografia Básica**	**294**		**0,489796**	
	ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia básica: funções e Distúrbios do Sistema Imunológico. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Saunders Elsevier, c2014. xii, 320 p. ISBN 978-85-352-7110-2	148			Acervo físico e digital
	PETER J. Delves... [et al.].Roitt fundamentos de imunologia. 13ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Recurso online.	146			Acervo físico e digital
	Bibliografia Complementar	**508**		**0,283465**	
	ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2019. x, 565 p. ISBN 978-85-352-9074-5.	179			Acervo físico e digital
	COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. Imunologia. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2019. xvii, 380 p. ISBN 978-85-277-1663-5.	180			Acervo físico e digital
	SILVA, Adeline Gisele Teixeira da. Imunologia Aplicada: fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos. São Paulo, SP: Érica, 2019. 136 p. (Eixos. Ambiente e Saúde.). ISBN 978-85-365-0876-4.	2			Acervo físico
	KASHIWABARA, Tatiliana Bacelar. Medicina ambulatorial V: com ênfase em alergia e imunologia. 5. ed. Montes Claros: DEJAN, c2018. 459 p. ISBN 978-85-62090-18-9.	1			Acervo físico
	PLAYFAIR, J. H. L. Imunologia básica : guia ilustrado de conceitos fundamentais. 9. Barueri Manole 2013 1 recurso online ISBN 9788520450154.	146			Acervo físico e digital
BASES E MODELOS DOS SISTEMAS ORGÂNICOS II	**Bibliografia Básica**	**1200**		**0,12**	
	ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia básica: funções e Distúrbios do Sistema Imunológico. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Saunders Elsevier, c2014. xii, 320 p. ISBN 978-85-352-7110-2	148			Acervo físico e digital
	ANATOMIA clínica baseada em problemas. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527732031.	144			Acervo digital
	GILROY, Anne M. Atlas de anatomia. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527732765.	4			Acervo físico
	HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. Guyton & Hall Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2017. xix, 1145 p. ISBN 978-85-352-6285-8.	110			Acervo físico
	LEVY, Matthew N.; BERNE, Robert M. Berne e Levy: fundamentos de fisiologia. 4.ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2006. 815p. ISBN 108535219412.	14			Acervo físico
	MACHADO, Angelo; HAERTEL, Lucia Machado. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2014. xii, 340 p. ISBN 978-85-388-0457-4.	6			Acervo físico
	MAHAN, L. Kathleen; RAYMOND, Janice L. Krause : Alimentos, nutrição e dietoterapia. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2018. xviii, 1133 p. ISBN 978-85-352-8663-2.	11			Acervo físico
	MELLO JUNIOR, Carlos Fernando de. Radiologa básica. 3. São Paulo Thieme 2021 1 recurso online ISBN 9786555720594.	144			Acervo digital
	MENESES, Murilo S.. Neuroanatomia Aplicada. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016. xvi, 351 p. ISBN 978-85-277-1843-1.	146			Acervo físico e digital
	NUTRIÇAO moderna de Shils na saúde e na doença. 11. Barueri Manole 2016 1 recurso online ISBN 9788520451670	151			Acervo físico e digital
	PETER J. Delves... [et al.].Roitt fundamentos de imunologia. 13ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Recurso online.	146			Acervo físico e digital
	PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2019. xxxiii, 1336 p. ISBN 978-85-277-3471-4.	161			Acervo físico e digital
	SILVERTHORN, Dee Unglaub; KLEIN, Adriane Belló; KRAUSE, Maurício; SCHENKEL, Paulo cavalheiro (rev. téc.); KLEIN, Adriane Belló (trad.). Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2021	15			Acervo físico
	Bibliografia Complementar	**904**		**0,159292**	
	Anatomia Clínica Baseada em Problemas. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online ISBN 9788527732031.	144			Acervo digital
	Atualização em Endoscopia Digestiva : Terapêutica Endoscópica dos Cólons e do Reto: Ano 3, V. 1. Rio de Janeiro Thieme Revinter 2019 1 Recurso Online ISBN 9788554651459	146			Acervo físico e digital
	BRASIL. Ministério da Saúde. Fasciculo 1 Protocolos de Uso do Guia Alimentar para a População Brasileira na Orientação Alimentar: Bases Teóricas e Metodológicas e Protocolo para a População Adulta. Brasília, Df: Ministério da Saúde, 2021. 25 P. ISBN 978-85-334-2880-5. Disponível em: Https://Bibonline.Unifeso.Edu.Br/Vinculos/00002a/00002a04.Pdf. Acesso Em: 1 Set. 2022.	144			Acervo digital

	BRASIL. Ministério da Saúde. Fascículo 2 Protocolos de Uso do Guia Alimentar para a População Brasileira na Orientação Alimentar da População Idosa. Brasília, Df: Ministério Da Saúde, 2021. 15 P. ISBN 978-85-334-2881-2. Disponível Em: Https://Bibonline.Unifeso.Edu.Br/Vinculos/00002a/00002a05.Pdf. Acesso Em: 1 Set. 2022.	144			Acervo digital
	Meneses, Murilo S.. Neuroanatomia Aplicada. 3. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016. XVI, 351 P. ISBN 978-85-277-1843-1.	146			Acervo físico e digital
	Clinical Anatomy ISSN: 0897-3806 Electronic ISSN: 1098-2353	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados EbscoHost
	Coico, Richard; Sunshine, Geoffrey. Imunologia. 6. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2019. XVII, 380 P. ISBN 978-85-277-1663-5.	36			Acervo físico
ANATOMIA 3	**Bibliografia Básica**	**197**		**0,730964**	
	DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3. ed. rev. São Paulo: Atheneu, 2011.	10			Acervo físico
	MOORE, Keith L. Anatomia orientada para clínica. 8ª edição. Rio de Janeiro Guanabara Koogan recurso online ISBN 9788527734608.	154			Acervo físico e digital
	SOBOTTA: atlas de anatomia humana. 24. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018.	33			Acervo físico
	Bibliografia Complementar	**752**		**0,191489**	
	NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2021. [641] em várias paginações ISBN 978-85-352-9102-5	152			Acervo físico e digital
	TORTORA, Gerard J. Princípios de anatomia humana. 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019 1 recurso online ISBN 9788527734868.	144			Acervo físico e digital
	GARDNER, Ernest; GRAY, Donald J. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1988. 816 p.	22			Acervo físico
	MARTINI, Frederic H. Atlas do corpo humano. Porto Alegre ArtMed 2009 1 recurso online (Martini). ISBN 9788536320199.	144			Acervo digital
	ANATOMIA clínica baseada em problemas. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527732031.	144			Acervo digital
	Anatomy & Embryology ISSN: 0340-2061 Electronic ISSN: 1432-0568	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados EbscoHost
	GRAY, Henry. Anatomia. 35.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1979. 2t	2			Acervo físico
BASES DA DIMENSÃO PSICOSSOCIAL PARA BOA PRÁTICA MÉDICA 3	**Bibliografia Básica**	**1021**		**0,141038**	
	AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. Rio de Janeiro ArtMed 20141 recurso online ISBN 9788582711835.	150			Acervo físico e digital
	Código de Ética Médica: Resolução CFM nº 2.217, de 27 de setembro de 2018 , modificada pelas Resoluções CFM nº 2.222/2018 e 2.226/2019 / Conselho Federal de Medicina – Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2019. 108 p. 15 cm. Disponível em: https://portal.cfm.org.br/images/PDF/cem2019.pdf	149			Acervo físico e digital
	BRASIL. DECRETO Nº 9.761, DE 11 DE ABRIL DE 2019. Aprova a política Nacional sobre drogas. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/d9761.htm#anexo	144			Acervo digital
	CIF : Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde [recurso eletrônico] / 2008	144			Acervo digital
	Brasil. Ministério da Saúde. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS 3088/2011.	144			Acervo digital
	DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3. Porto Alegre ArtMed 2018 1 recurso online ISBN 9788582715062	146			Acervo físico e digital
	ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. ICD-11 Reference Guide. Genebra: OMS, 2022. Disponível em inglês em: https://icd.who.int/icd11refguide/en/index.html.	144			Acervo digital
	World Organization of National Colleges, Academies, and Academic Associations of General Practitioners/Family Physicians Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP 2) /; – 2. ed. – Florianópolis : Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, 2010.	144			Acervo digital
	Bibliografia Complementar	**290**		**0,496552**	
	CHENIAUX, Elie. Manual de psicopatologia. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2020 1 recurso online ISBN 9788527737036.	146			Acervo físico e digital
	MERHY, E. O cuidado é um acontecimento e não um ato. Disponível em: https://docplayer.com.br/31268299-O-cuidado-e-um-acontecimento-e-nao-um-ato-emerson-elias-merhy-medico-sanitarista-professor.	144			Acervo digital
	Bibliografia Básica	**333**		**0,432432**	
	GOLDMAN-CECIL medicina. 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2018. 2 v.	20			Acervo físiso

SEMIOTÉCNICA	MEDICINA interna de Harrison. 20. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2020. 2 v. ISBN 978-85-8055-631-5.	159			Acervo físico e digital
	PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2019. xxxiii, 1336 p. ISBN 978-85-277-3471-4.	154			Acervo físico e digital
	Bibliografia Complementar	**15**		**9,6**	
	LOPEZ, Mario; LAURENTYS-MEDEIROS, José de. Semiologia Médica : As Bases do Diagnóstico Clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 1233 p. ISBN 9788573098280.	15			Acervo físico
Conhecimentos Integrados em Saúde 3 - Homeostase e Sistemas Orgânicos 2	**Bibliografia Básica**	**831**		**0,173285**	
	BAYNES, John W.; DOMINICZACK, Marek H.; BAPTISTA, Mauricio da Silva; GEA CONSULTORÍA EDITORIAL, S. L. Bioquímica médica. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2015. xxiv, 636 p. ISBN 978-85-352-7903-0.	39			Acervo físico
	DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3. ed. rev. São Paulo: Atheneu, 2011.	10			Acervo físico
	FISIOLOGIA médica de Ganong. 24. Porto Alegre AMGH 2013 1 recurso online ISBN 9788580552935.	147			Acervo físico e digital
	HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. Guyton & Hall Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2017. xix, 1145 p. ISBN 978-85-352-6285-8.	110			Acervo físico
	JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto e atlas. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, [2019]. xiii, 554 p. (recurso online)	206			Acervo físico e digital
	MACHADO, Angelo; HAERTEL, Lucia Machado. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2014. xii, 340 p. ISBN 978-85-388-0457-4.	6			Acervo físico
	MOORE, K.L. & DALLEY, A.F. Anatomia orientada para a clínica. . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, .	154			Acervo físico e digital
	SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017.	159			Acervo físico e digital
	Bibliografia Complementar	**641**		**0,224649**	
	COSTANZO, L.S. Fisiologia - Revisão e Questões Comentadas. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.	148			Acervo físico e digital
	NELSON, David L.; COX, Michael M.; DALMAZ, Carla; TERMIGNONI, Carlos; PEREIRA, Maria Luiza Saraiva (trad.). Princípios de bioquímica de Lehninger. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2020. xxxiv, 1278 p. ISBN 978-85-8271-533-8.	146			Acervo físico e digital
	Physiology ISSN: 1548-9213 Electronic ISSN: 1548-9221	144			**Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA**
	PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2019. xxxiii, 1336 p. ISBN 978-85-277-3471-4.	154			Acervo físico e digital
	SOBOTTA : atlas de anatomia humana : quadros de músculos, articulações e nervos 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018.	11			Acervo físico
	SOBOTTA: atlas de anatomia humana. 24. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018.	33			Acervo físico
	SWARTZ, M. H. Tratado de Semiologia Médica: história e exame clínico. 7ª.ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2015. xxii, 825p	5			Acervo físico

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA / UNIFESO QUANTITATIVO ACERVO BIBLIOGRÁFICO 4º PERÍODO 2025-1					
COMPONENTE CURRICULAR	**Autor e Obra**	**Quantidade Disponível**	**Aquisição**	**Relação V/Nº ex.**	**Observações**
MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA	**Bibliografia Básica**	**315**		**0,457143**	
	VERONESI, Focaccia. Tratado de infectologia. 6. ed. 2 v. Rio de Janeiro: Atheneu, 2021.	10	2		Acervo físico
	RIEDEL, Stefan; MORSE, Stephen A.; MIETZNER, Timothy A.; MILLER, Steve. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick & Adelberg. 28ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. ISBN 9786558040170 (online).	144			Acervo digital
	REY, L. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. xiv, 883 p. ISBN 978-85-277-1406-8.	10			Acervo físico
	MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. Microbiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2017.	3	5		Acervo físico
	COURA, José Rodrigues; PEREIRA, Nelson Gonçalves. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2ª ed. ampl.atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. ISBN 978-85-277-2249-0.	148			Acervo físico e digital
	Bibliografia Complementar	**610**		**0,236066**	
	VIROLOGIA humana. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021 1 recurso online ISBN 9788527738354.	147			Acervo físico e digital
	Microbiology And Molecular Biology Reviews ISSN:1092-2172 Electronic ISSN: 1098-5557	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA
	SANTOS, Norma Suely de Oliveira; ROMANOS, Maria Teresa Vilela; WIGG, Marcia Dutra; COUCEIRO, José Nelson dos Santos Silva . Virologia Humana. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527738354 (online).	147			Acervo físico e digital
	TORTORA, Gerard J. Microbiologia. 14. Porto Alegre ArtMed 2025 1 recurso online ISBN 9788582713549	144	4		Acervo digital
	KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2021. xiii, 1421 p. ISBN 978-85-352-8163-7.	18			Acervo Físico
	NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 13. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2016. 588 p.	10			Acervo físico
ANATOMIA PATOLÓGICA E PATOLOGIA	**Bibliografia Básica**	**310**		**0,464516**	
	BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo Patologia. 10. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021 1 recurso online ISBN 9788527738378.	144			Acervo digital
	PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2019. xxxiii, 1336 p. ISBN 978-85-277-3471-4.	154			Acervo físico e digital
	KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, ISBN 9788595159150.	12			Acervo físico
	Bibliografia Complementar	**324**		**0,444444**	
	DE ROBERTIS, Edward M. Bases da biologia celular e molecular. 10. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010.	9			Acervo físico
	HALL, John E.; HALL, M. E. Guyton & Hall fundamentos de fisiologia. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2023. xiv, 522 p. ISBN 978-85-9515-950-1.	149			Acervo digital e físico
	KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins patologia básica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2018. xiv, 934 p. ISBN 978-85-352-8835-3.	7			Acervo físico
	MEDICINA interna de Harrison. 20. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2020. 2 v. ISBN 978-85-8055-631-5.	159			Acervo digital e físico
	Bibliografia Básica	**1162**		**0,123924**	
	TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti; PETRY, Paulo Cauhy. Metodologia Científica aplicada à área da Saúde. 2. ed. Porto Alegre, RS: UFRGS, [2021]. 151 p. ISBN 978-65-5725-030-3.	144			Acervo digital
	PEREIRA, Maurício Gomes. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. 383 p. ISBN 978-85-277-1928-5.	147			Acervo digital e físico
	ARRANJOS Metodológicos. Rio de Janeiro, RJ: ALPHERATZ, c2021. 118 p. ISBN 978-65-87497-06-8.	2			Acervo físico
	PAIM, Jairnilson Silva ; ALMEIDA FILHO, Naomar de (org.). Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, c2023. xxi, 712 p. ISBN 9788583691211.	146			Acervo digital e físico
	GOMES, Andréia Patrícia et al. Doenças infecciosas na prática clínica. Rio de Janeiro, RJ: Thieme, c2024. xxxiii, 1128 p. ISBN 9786555722895.	145			Acervo digital e físico

IETC 4	SALOMÃO, Reinaldo. Infectologia: bases clínicas e tratamento. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 1 recurso online. ISBN 9788527739849.	146			Acervo digital e físico
	BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Manual técnico para o diagnóstico da sífilis. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. 71 p. ISBN 978-65-5993-101-9.	144			Acervo digital
	BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia pós-exposição (PEP) de risco à infecção pelo HIV, IST e Hepatites virais. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. 98 p. ISBN 978-85-334-2423-4.	144			Acervo digital
	BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticos para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. 245 p.	144			Acervo digital
	Bibliografia Complementar	**152**		**0,947368**	
	ROCHA, Manoel Octávio da Costa; PEDROSO, Ênio Roberto Pietra. Fundamentos em infectologia. Rio de Janeiro: Rubio, c2009. 1065 p. ISBN 978-85-87600-82-0.	4			Acervo físico
	MENDES, Eugênio Vilaça. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: O imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília, DF: Organização Pan-Americana de Saúde, c2012. 512 p. ISBN 978-85-7967-078-7 .	145			Acervo físico e digital
	BRASIL. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil: 2011-2012. Brasília, DF: Ministério da Saúde, c2011. 154 p. (Série B: textos básicos de saúde). ISBN 9788533418318.	3			Acervo físico e digital
BASES DO ADOECIMENTO HUMANO	**Bibliografia Básica**	**489**		**0,294479**	
	HAMMER, Gary D. Fisiopatologia da doença. 7. Porto Alegre AMGH 2015 1 recurso online ISBN 9788580555288.	150			Acervo digital e físico
	MEDRONHO, Roberto de Andrade. Epidemiologia. 2ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu. 2009. ISBN 978-85-7379-999-6	33			Acervo físico
	PORTO, Celmo Celeno. Exame clínico. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527731034.	147			Acervo físico e digital
	RAMOS JUNIOR, José. Semiotécnica da observação clínica: fisiopatologia dos sintomas e sinais. 7. ed. São Paulo, SP: Sarvier, 1998. 868 p. ISBN 978-85-7378-025-3.	11			Acervo físico
	RAMOS, André de Carvalho. Curso de direitos humanos. São Paulo Saraiva Jur 2024 1 recurso online ISBN 9786553622456.	148			Acervo físico e digital
	Bibliografia Complementar	**308**		**0,467532**	
	PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019 1 recurso online ISBN 9788527734998	154			Acervo físico e digital
	PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2019. xxxiii, 1336 p. ISBN 978-85-277-3471-4.	154			Acervo físico e digital
MECANISMOS DE AGRESSÃO E DEFESA	**Bibliografia Básica**	**309**		**0,466019**	
	BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo Patologia Geral. 3ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.	147			Acervo físico e digital
	JANEWAY, C. A. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença. 5ed, Porto Alegre: Artmed, 2002.	144			Acervo digital
	KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2021. xiii, 1421 p. ISBN 978-85-352-8163-7.	18			Acervo físico
	Bibliografia Complementar	**474**		**0,303797**	
	BIER, O. G. Imunologia Básica e Aplicada. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 388p.	7			Acervo físico
	GOLDMAN-CECIL medicina. 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2018. 2 v.	20			Acervo físico
	MEDICINA interna de Harrison. 20. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2020. 2 v. ISBN 978-85-8055-631-5.	159			Acervo físico e digital
	Pathology International ISSN: 1320-5463 Electronic ISSN: 1440-1827	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA
	The New England Journal Of Medicine ISSN: 0028-4793 Electronic ISSN: 1533-4406	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA
	Bibliografia Básica	**298**		**0,483221**	
	AMERICAN PSYCHIATRICASSOCIATION.Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. Rio de Janeiro ArtMed 2014 ISBN 9788582711835.	6			Acervo físico

BASES DA DIMENSÃO PSICOSSOCIAL PARA BOA PRÁTICA MÉDICA 4	CHENIAUX, Elie. Manual de psicopatologia. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2020 1 recurso online ISBN 9788527737036.	146	4		Acervo físico e digital
	DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3. Porto Alegre ArtMed 2018 1 recurso online ISBN 9788582715062.	146	4		Acervo físico e digital
	Bibliografia Complementar	**146**		**0,986301**	
	SADOCK, B.J. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788 82713792.	2	6		Acervo físico
	BMC psychiatry. Electronic ISSN : 1471-244X	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA e EbscoHost
BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	**Bibliografia Básica**	**913**		**0,157722**	
	ALBERTS, Bruce et al. Biologia molecular da célula. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2019. xxxvi, 1427 p. ISBN 9788582714225.	165			Acervo digital e físico
	JUNQUEIRA, L. C et al. Biologia celular & molecular. 10. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 1 recurso online. ISBN 9788527739344.	144			Acervo digital
	NORRIS, Tommie L. Porth fisiopatologia. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2021. xx,1532 p. ISBN 9788527737432.	150			Acervo digital e físico
	MOTTA, Valter T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, c2009. xv, 382 p. ISBN 9788599977354.	160			Acervo digital e físico
	VERLENGIA, Rozângela. Análises de RNA, proteínas e metabolismo: metodologia e procedimentos técnicos. Rio de Janeiro: Santos, 2012. 1 recurso online. ISBN 978-85-412-0112-4.	144			Acervo digital
	HAMMER, Gary D.; MCPHEE, Stephen J. Fisiopatologia da doença: uma introdução à medicina clínica. 7. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2015. xvi, 768 p. ISBN 9788580555271.	150			Acervo digital e físico
	Bibliografia Complementar	**891**		**0,161616**	
	DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, José. De Robertis, bases da biologia celular e molecular. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010. xiv, 389 p. ISBN 978-85-277-1203-3.	8			Acervo físico
	LOSCALZO, Joseph et al. Medicina Interna de Harrison. 21. Porto Alegre: AMGH, 2024. 1 recurso online. ISBN 9786558040231.	152			Acervo digital e físico
	WATSON, James D. et al. Biologia molecular do gene. 7. ed. Porto Alegre, RS: ArTmed, 2017. xxxiv, 878 p. ISBN 9788582712085.	146			Acervo digital e físico
	ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia celular e molecular. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. viii, 621 p. ISBN 9788595158900.	153			Acervo digital e físico
	Annual Review of Medicine. Eletronic ISSN: 1545-326X	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados EbscoHost
	PIRES, Carlos Eduardo de Barros Moreira; ALMEIDA, Lara Mendes de. Biologia celular: estrutura e organização molecular. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536520803.	144			Acervo Digital
	NELSON, David L; COX, Michael M; HOSKINS, Aaron A. Princípios de bioquímica de Lehninger. 8. Porto Alegre: ArtMed, 2022. 1 recurso online. ISBN 9786558820703.	144			Acervo Digital
Conhecimentos Integrados em Saúde 4 -	**Bibliografia Básica**	**1255**		**0,114741**	
	ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2019. x, 565 p. ISBN 978-85-352-9074-5.	184			Acervo físico e digital
	BAYNES, John W.; DOMINICZACK, Marek H.; BAPTISTA, Mauricio da Silva; GEA CONSULTORIA EDITORIAL, S. L. Bioquímica médica. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2015. xxiv, 636 p. ISBN 978-85-352-7903-0.	39			Acervo físico
	BICKLEY, Lynn S. Propedêutica médica essencial: Bates Propedêutica médica essencial: avaliação clínica, anamnese, exame físico. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso online	146			Acervo físico e digital
	BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo Patologia. 10. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021 1 recurso online ISBN 9788527738378.	144			Acervo digital
	DE ROBERTIS, Edward M. Bases da biologia celular e molecular. 16. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010. Disponível em: http://bibonline.feso.br/biblioteca/	8			Acervo físico
	HALL, John E; GUYTON, Arthur C. Guyton & Hall Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2017.	110			Acervo físico
	HAMMER, Gary D. Fisiopatologia da doença. 7. Porto Alegre AMGH 2015 1 recurso online ISBN 9788580555288.	150			Acervo digital
	MITCHELL, Richard N.; MITCHELL, Richard N.; CARVALHO, Teóclito Sachetto de (rev. cient.); SUDRE, Adriana Pittela (trad.). Robbins & Cotran fundamentos de patologia. 9. ed. Rio de Janeiro: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2021. xii, 883 p. ISBN 978-85-352-8650-2.	13			Acervo físico
	MOORE, K.L. & DALLEY, A.F. Anatomia orientada para a clínica. 2024. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.	150			Acervo físico e digital

Bases e modelos do adoecimento humano	NORRIS, Tommie L. Porth, Fisiopatologia. 10. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021	150	10		Acervo físico e digital
	PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2019. xxxiii, 1336 p. ISBN 978-85-277-3471-4.	161			Acervo físico e digital
	Bibliografia Complementar	**1061**		**0,135721**	
	DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3. ed. rev. São Paulo: Atheneu, 2011.	151			Acervo físico e digital
	RAMOS JUNIOR, José. Semiotécnica da observação clínica: fisiopatologia dos sintomas e sinais. 7. ed. São Paulo, SP: Sarvier, 1998. 868 p. ISBN 978-85-7378-025-3.	11			Acervo físico
	ROITT, fundamentos de imunologia. 13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788527733885.	148			Acervo físico e digital
	SOBOTTA: atlas de anatomia humana. 24. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018.	11			Acervo físico
	FISIOLOGIA médica de Ganong. 24. Porto Alegre AMGH 2013 1 recurso online ISBN 9788580552935.	147			Acervo físico e digital
	GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. Epidemiologia : indicadores de saúde e análise de dados. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536520889.	146			Acervo físico e digital
	MEDICINA interna de Harrison. 20. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2020. 2 v. ISBN 978-85-8055-631-5.	159			Acervo físico e digital
	Physiology ISSN: 1548-9213 Electronic ISSN: 1548-9221	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA
	Ministério da Saúde (Brasil). Manejo do paciente com diarreia: avaliação do estado do paciente. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-diarreicas-agudas/manejo-do-paciente-com-diarreia-avaliacao-do-estado-do-paciente.	144			Acervo digital
SEMIOTÉCNICA 4	**Bibliografia Básica**	**652**		**0,220859**	
	ALMEIDA, Eros Antonio, D. e WANDERLEY, Jamiro da Silva. Semiologia Médica e as Síndromes Clínicas, 2023.	144	10		Acervo digital
	PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2019. xxxiii, 1336 p. ISBN 978-85-277-3471-4.	161			Acervo físico e digital
	BICKLEY, Lynn S. Propedêutica médica essencial: Bates Propedêutica médica essencial: avaliação clínica, anamnese, exame físico. 9. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 1 recurso online	148			Acervo físico e digital
	GOLDMAN-CECIL medicina. 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2018. 2 v.	40			Acervo físico
	MEDICINA interna de Harrison. 20. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2020. 2 v. ISBN 978-85-8055-631-5.	159			Acervo físico e digital
	Bibliografia Complementar	**9**		**16**	
	LÓPEZ, Mario; LAURENTYS-MEDEIROS, José de. Semiologia Médica : As Bases do Diagnóstico Clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 1233 p. ISBN 9788573098280.	9	6		Acervo físico

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA / UNIFESO
QUANTITATIVO ACERVO BIBLIOGRÁFICO 5º PERÍODO 2025-1

COMPONENTE CURRICULAR	Autor e Obra	Quantidade Disponível	Aquisição	Relação V/Nº ex.	Observações
RACIOCÍNIO CLÍNICO 1	**Bibliografia Básica**	**175**		**0,822857143**	
	BRUNTON Laurence L.; HILAL-DANDAN, Randa; KNOLLMANN, Björn C. As Bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 13. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Editora, 2019. xxi, 1738 p. ISBN 978-85-8055-614-8.	12			Acervo físico
	GOLDMAN-CECIL medicina. 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2022. 2 v.	4			Acervo físico
	LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786558040231.	159			Acervo físico e digital
	Bibliografia Complementar	**762**		**0,188976378**	
	DUARTE, Paulo de Oliveira Duarte; AMARAL, José Renato. GERIATRIA: prática clínica. Barueri Manole 2023 1 recurso online ISBN 9786555760309.	150			Acervo físico e digital
	FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica e terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2017. xvi, 833 p. ISBN 978-85-277-3104-1.	159			Acervo físico e digital
	JAMA Internal Medicine ISSN: 2168-6106 Electronic ISSN: 2168-6114	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA
	PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2019. xxxiii, 1336 p. ISBN 978-85-277-3471-4.	154			Acervo físico e digital
	RAMOS JUNIOR, José. Semiotécnica da observação clínica: fisiopatologia dos sintomas e sinais. 7. ed. São Paulo, SP: Sarvier, 1998. 868 p. ISBN 978-85-7378-025-3.	11			Acervo físico
	The New England Journal Of Medicine ISSN: 0028-4793 Electronic ISSN: 1533-4406	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA
FARMACOLOGIA GERAL	**Bibliografia Básica**	**449**		**0,320712695**	
	FUCHS, Flávio D.; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia Clínica e Terapêutica, 5ª edição. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527731324.	159			Acervo físico e digital
	KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. Farmacologia básica e clínica. Grupo A, 2023. E-book. ISBN 9786558040194.	144			Acervo digital
	WHALEN, Karen; FINKELL, Richard; PANAVELIL, Thomas A. Farmacologia ilustrada. Grupo A, 2016. E- book. ISBN 9788582713235.	146			Acervo físico e digital
	Bibliografia Complementar	**432**		**0,333333333**	
	BRUTON, L L.; HILAL-DANDAN, R. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788580556155.	144			Acervo digital
	Clinical Pharmacology And Therapeutics ISSN: 0009-9236 Electronic ISSN:1532-6535 .	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA
	FORD, Susan M. Farmacologia Clínica. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527735681.	144			Acervo digital
BIOQUÍMICA CLÍNICA	**Bibliografia Básica**	**1185**		**0,121518987**	
	DANI, Renato; PASSOS, Maria do Carmo F. Gastroenterologia Essencial, 4ª edição. Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 978-85-277-1970-4.	144			Acervo digital
	HALL, John E.; HALL, M. E. Guyton & Hall Tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2021. xxi, 1121 p. ISBN 978-85-951-5861-0	10			Acervo físico
	JAMESON, J L.; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Manual de medicina de Harrison. Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786558040040.	150			Acervo físico e digital
	JR., Lawrence M T.; SAINT; WHOOLEY, Mary A. CURRENT Essência da Medicina. Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788580550726.	146			Acervo físico e digital
	KNOBEL, Elias; SANTOS, Oscar Fernando Pavão dos; BATISTA, Marcelo Costa. Nefrologia e distúrbios do equilíbrio ácido-base. São Paulo: Atheneu, 2005. 336p. (Série terapia intensiva) ISBN 978-85-7379-712-6.	2			Acervo físico
	LERMA, Edgar V.; BERNS, Jeffrey S.; NISSENSON, Allen R. Current nefrologia e hipertensão: diagnóstico e tratamento. Porto Alegre, RS: AMGH, 2011. xv, 572 p. ISBN 978-85-63308-61-0.	153			Acervo físico e digital
	MOLINA, Patricia E. Fisiologia endócrina. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786558040071.	148			Acervo físico e digital
	SOUZA, Débora G.; BRAGHIROLLI, Daikelly I.; SCHNEIDER, Ana P H. Bioquímica aplicada. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595026544.	144			Acervo digital
	TIMERMAN, Sergio. Emergências Médicas - Passo a Passo. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527736107.	144			Acervo digital
	VILAR, Lucio. Endocrinologia Clínica. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527737180.	144			Acervo digital
	Bibliografia Complementar	**327**		**0,440366972**	
	Clinical Biochemistry ISSN: 0009-9120 Electronic ISSN: 1873-2933	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados EbscoHost
	KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2016. 2 v. + Acompanha CD ISBN 978-85-388-0694-3.	36			Acervo físico
	KRONENBERG, Henry M.; MELMED, Shlomo; POLONSKY, Kenneth S.; LARSEN, P. Reed. Williams textbook of	1			Acervo físico

	MARINO, Paul L. Compêndio de UTI. 4. ed. São Paulo, SP: Artmed, 2015. xvi, 1023 p. ISBN 978-85-8271-198-9.	2			Acervo físico e digital
	SGARBI, José A. Consenso brasileiro para a abordagem clínica e tratamento do hipotireoidismo subclínico em adultos: recomendações do Departamento de Tireoide da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia São Paulo, SP v. 57, n. 3, p. 166-83, 2013. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/000029/00002919.pdf. Acesso em: 5 ago. 2022	144			Acervo digital
IMAGENOLOGIA 1	**Bibliografia Básica**	**441**		**0,326530612**	
	KLEIN, Jeffrey S.; BRANT, William E.; Clyde A. Helms; et al. Brant e Helms Fundamentos de Radiologia: Diagnóstico por Imagem. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738781.	148			Acervo físico e digital
	MARCHIORI, Edson. Introdução à Radiologia. Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 978-85-277-2702-0.	144			Acervo digital
	ZATTAR, Luciana; VIANA, Públio Cesar C.; CERRI, Giovanni G. Radiologia diagnóstica prática. Editora Manole, 2022.	149			Acervo físico e digital
	Bibliografia Complementar	**309**		**0,466019417**	
	DEYLLOT, Mônica Elizabete C. Física das Radiações: Fundamentos e Construção de Imagens. Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536520919	145			Acervo físico e digital
	FREITAS, Léo de Oliveira; NACIF, Marcelo Souto; FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ORGÃOS. Radiologia Prática Para o Estudante de Medicina. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. 2 v. ISBN 9788573097047.	20			Acervo físico
	Radiographics ISSN: 0271-5333 Electronic ISSN: 1527-1323	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA e EbscoHost
TÓPICOS ESPECIAIS EM MEDICINA GERAL 1	**Bibliografia Básica**	**1182**		**0,121827411**	
	BRAUNWALD: tratado de doenças cardiovasculares. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2022. 2 v. ISBN 978-85-9515-853-5.	4			Acervo físico
	DANI, Renato; PASSOS, Maria do Carmo F. Gastroenterologia Essencial, 4ª edição. Grupo GEN, 2011. E- book. ISBN 978-85-277-1970-4.	144			Acervo digital
	GONÇALVES, Ariane Figueiredo dos S. Descomplicando a Perda Auditiva. Thieme Brazil, 2022. E-book. ISBN 9786555721379.	146			Acervo físico e digital
	HALL, John E.; HALL, M. E. Guyton & Hall Tratado de fisiologia médica. 15. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. xxi, 1121 p. ISBN 978-85-951-5861-0	10			Acervo físico
	JAMESON, J L.; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Manual de medicina de Harrison. Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786558040040.	150			Acervo físico e digital
	SILVA, Luiz C C.; HETZEL, Jorge L.; FELICETTI, José C.; et al. Pneumologia. Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788536326757.	144			Acervo digital
	SOCIEDADE DE CARDIOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Tratado de cardiologia SOCESP. 4. São Paulo. Manole. 2022.	144			Acervo digital
	SOEIRO, Alexandre de M. Cardiologia de emergência em fluxogramas. 2a ed. Editora Manole, 2018. E-book. ISBN 9788520457139.	146			Acervo físico e digital
	UTIYAMA, Edivaldo M.; RASSLAN, Samir; BIROLINI, Dario. Atualização em cirurgia geral, emergência e trauma: Cirurgião. Ano 12. Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555767537.	150			Acervo físico e digital
	VILAR, Lucio. Endocrinologia Clínica. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527737180.	144			Acervo digital
	Bibliografia Complementar	**325**		**0,443076923**	
	JAMA Internal Medicine ISSN: 2168-6106 Electronic ISSN: 2168-6114	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados Rima e EbscoHost
	KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2016. 2 v. + Acompanha CD ISBN 978-85-388-0694-3.	36			Acervo físico
	KRONENBERG, Henry M.; MELMED, Shlomo; POLONSKY, Kenneth S.; LARSEN, P. Reed. Williams textbook of endocrinology. 11. ed. Philadelphia, PA: Saunders Elsevier, c2008. xix, 1911 p. ISBN 978-1- 4160-2911-3.	1			Acervo físico
	The New England Journal Of Medicine ISSN: 0028-4793 Electronic ISSN: 1533-4406	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados Rima e EbscoHost
BASES DA ELETROCARDIOGRAFIA	**Bibliografia Básica**	**434**		**0,331797235**	
	MARINUCCI, Leonardo Filipe B.; CHALELA, William A.; FILHO, Roberto K. Novo método para entender o ECG. Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520466018.	146			Acervo físico e digital
	SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. III Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre análise e emissão de laudos eletrocardiográficos. : Arquivos Brasileiros de Cardiologia (São Paulo) São Paulo v. 106, n. 4, Supl. 1, p. 1-39. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/00001c/00001c89.pdf	144			Acervo digital
	THALER, Malcolm S. ECG essencial: eletrocardiograma na prática diária.: Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786558821823.	144			Acervo digital
	Bibliografia Complementar	**441**		**0,326530612**	
	BARROS, Raimundo Barbosa. Eletrocardiograma na medicina de urgência e emergência. Barueri Manole 2016 1 recurso online ISBN 9788520452134	151			Acervo físico e digital

	JAMA Cardiology ISSN: 2380-6583 Electronic ISSN: 2380-6591.	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados Rima e EbscoHost
	MALLET, Ana Luisa R.; MUXFELDT, Elizabeth S. Eletrocardiograma: Da Graduação à Prática Clínica. [Digite o Local da Editora]: Thieme Brazil, 2019. E-book. ISBN 9788554651794.	146			Acervo físico e digital
SEMIOTÉCNICA E PROCEDIMENTOS APLICADOS AO CUIDADO DO SUJEITO 5	**Bibliografia Básica**	**916**		**0,15720524**	
	AEHLERT, Barbara. ACLS: suporte avançado de vida em cardiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2018. xvi, 288 p. ISBN 978-85-352-8859-9.	10			Acervo físico
	BICKLEY, Lynn S. Propedêutica médica essencial: Bates Propedêutica médica essencial: avaliação clínica, anamnese, exame físico. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso online	150			Acervo físico e digital
	LOPEZ, Mario; LAURENTYS-MEDEIROS, José de. Semiologia Médica : As Bases do Diagnóstico Clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 1233 p. ISBN 9788573098280.	9			Acervo físico
	MARINO, Paul L. Compêndio de UTI. 4. Porto Alegre ArtMed 2015 1 ISBN 9788582711996.	146			Acervo físico e digital
	MEDICINA interna de Harrison. 20. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2020. 2 v. ISBN 978-85-8055-631-5.	159			Acervo físico e digital
	PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2019. xxxiii, 1336 p. ISBN 978-85-277-3471-4.	154			Acervo físico e digital
	QUITETE, Cristina Maria Marcolan; OLIVEIRA, Felipe Torres; FIGUEIREDO, Luis Filipe da Silva; PEREIRA, Cassia Murta. Acesso de vias aéreas superiores. Teresópolis, RJ: UNIFESO, 2021. 4 p. Disponível em: https://unifeso.mrooms.net/mod/folder/view.php?id=1174912. Acesso em: 28 mar. 2022.	144			Acervo digital
	SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia - 2019. : Fernando Bacal, Leandro Ioschpe Zimerman, Paulo Ricardo Avancini Caramori et al.. Arquivos Brasileiros de Cardiologia (São Paulo) São Paulo v. 113, n. 3, p. 449-663, 2019. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/00001c/00001c4f.pdf. -85-8055-631-5 (obra compl.).	144			Acervo digital
	Bibliografia Complementar	**641**		**0,224648986**	
	AEHLERT, Barbara. ACLS: suporte avançado de vida em cardiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2018. xvi, 288 p. ISBN 978-85-352-8859-9.	10			Acervo físico
	CARMAGNANI MIS et al. Procedimentos de Enfermagem- guia Prático. Guanabara Koogan. RJ. 2017.	144			Acervo digital
	IRWIN, Richard S.; LILLY, Craig M.; RIPPE, James M.; AZEVEDO, Maria de Fátima; ARAUJO, Cláudia Lúcia Caetano de. Manual de terapia intensiva. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2015. xli, 1197 p. ISBN 978-85-277-2749-5.	12			Acervo físico
	JAMA Internal Medicine ISSN: 2168-6106 Electronic ISSN: 2168-6114	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA e EbscoHost
	Knobel, Elias. Condutas no Paciente Grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2016. 2 v. + CD ISBN 978-85-388-0694-3	36			Acervo físico
	NORTON, Neil Scott. Netter atlas de anatomia da cabeça e pescoço. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2021. 692 p. ISBN 978-85-352-8915-2.	2			Acervo físico
	QUITETE, Cristina Maria Marcolan; PEREIRA, Cassia Murta; TORRES, Felipe; BRAVO, Michelle Telles. Acesso venoso profundo para colocação de cateter. Teresópolis, RJ: UNIFESO, 2021. 4 p. Disponível em: https://unifeso.mrooms.net/mod/folder/view.php?id=1174912. Acesso em: 28 mar. 2022.	144			Acervo digital
	SWARTZ, M. H. Tratado de Semiologia Médica: história e exame clínico. 7ª.ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2015. xxii, 825p	5			Acervo físico
	The New England Journal Of Medicine ISSN: 0028-4793 Electronic ISSN: 1533-4406	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA e EbscoHost
	Bibliografia Básica	**385**		**0,374025974**	
	BRUNTON Laurence L.; HILAL-DANDAN, Randa; KNOLLMANN, Björn C. As Bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 13. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Editora, 2019. xxi, 1738 p. ISBN 978-85-8055-614-8.	12			Acervo físico
	GOLDMAN-CECIL medicina. 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2018. 2 v.	40			Acervo físico
	KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. xiii, 1421 p. ISBN 978-85-352-8163-7.	18			Acervo físico
	KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins patologia básica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2018. xiv, 934 p. ISBN 978-85-352-8835-3.	3			Acervo físico
	LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786558040231	159			Acervo físico e digital
	MATTOS, Waldo; HILBIG, Arlete; TOVO, Cristiane V. Semiologia do Adulto - Diagnóstico Clínico Baseado em Evidências. MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830253.	146			Acervo físico e digital

CIS- Conhecimentos Integrados em Saúde 5	VERONESI - Focaccia tratado de infectologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, c2021. 2 v. ISBN 978-65-5586-032-0.	7			Acervo físico
	Bibliografia Complementar	**1197**		**0,120300752**	
	BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. recurso online Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis(DCNT) no Brasil 2011-2022 / recurso online.	3			Acervo físico
	BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite C e Coinfecções – Brasília: Ministério da Saúde, 2019 recurso online	144			Acervo digital
	Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes, 2023 UPDATE 1 Disponível em: https://diretriz.diabetes.org.br/	144			Acervo digital
	DUARTE, P. de O. D.; AMARAL, J. R. GERIATRIA : prática clínica. Barueri Manole 2020 1 recurso online ISBN 9786555760309.	150			Acervo físico e digital
	FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L.. Farmacologia clínica e terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2017. xvi, 833 p. ISBN 978-85-277-3104-1.	159			Acervo físico e digital
	JAMA Internal Medicine ISSN: 2168-6106 Electronic ISSN: 2168-6114	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA e EbscoHost
	PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2019. xxxiii, 1336 p. ISBN 978-85-277-3471-4.	154			Acervo físico e digital
	RAMOS JUNIOR, J.. Semiotécnica da observação clínica: fisiopatologia dos sintomas e sinais. 7. ed. São Paulo, SP: Sarvier, 1998. 868 p. ISBN 978-85-7378-025-3.	11			Acervo físico
	SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. V Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnível do Segmento ST. : Arquivos Brasileiros de Cardiologia (São Paulo) São Paulo v. 105, n. 2, Supl. 1, p. 1-121. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/00001c/00001c96.pdf. Acesso em: 27 jul. 2021.	144			Acervo digital
	The New England Journal Of Medicine ISSN: 0028-4793	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA e EbscoHost
IETC 5	**Bibliografia Básica**	**783**		**0,183908046**	
	ARRANJOS Metodológicos. Rio de Janeiro, RJ: ALPHERATZ, c2021. 118 p. ISBN 978-65-87497-06-8.	1	2		Acervo físico
	DUNCAN, Bruce B *et al* . **Medicina ambulatorial 1 & 2:** condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. Porto Alegre: ArtMed, 2022. 1 recurso online. ISBN 9786558820437.	144			Acervo digital
	ESHERICK, Joseph S; CLARK, Daniel S; SLATER, Evan D. **Current:** diretrizes clínicas em atenção primária à saúde. 10. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1 recurso online. (Lange). ISBN 9788580551976.	6			Acervo físico
	GOMES, Andréia Patrícia *et al* . **Doenças infecciosas na prática clínica.** Rio de Janeiro, RJ: Thieme, c2024. xxxiii, 1128 p. ISBN 9786555722895.	145			Acervo físico e digital
	GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti; CURRA, Lêda Chaves Dias. **Tratado de medicina de família e comunidade:** princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2019. ISBN 9788582715376 (v. 1).	48			Acervo físico
	PAIM, Jairnilson Silva ; ALMEIDA FILHO, Naomar de (org.). **Saúde coletiva:** teoria e prática. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, c2023. xxi, 712 p. ISBN 9788583691211.	2			Acervo físico
	PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos científicos:** como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. 383 p. ISBN 978-85-277-1928-5.	147			Acervo físico e digital
	SALOMÃO, Reinaldo. **Infectologia:** bases clínicas e tratamento. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 1 recurso online. ISBN 9788527739849.	146			Acervo físico e digital
	TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti; PETRY, Paulo Cauhy. **Metodologia Científica aplicada à área da Saúde.** 2. ed. Porto Alegre, RS: UFRGS, [2021]. 151 p. ISBN 978-65-5725-030-3.	144			Acervo digital
	Bibliografia Complementar	**155**		**0,929032258**	
	BRASIL. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil:** 2011-2012. Brasília, DF: Ministério da Saúde, c2011. 154 p. (Série B: textos básicos de saúde). ISBN 9788533418318.	3			Acervo físico
	BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância em saúde.** 5. ed. atual. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. 1126 p. ISBN 978-65-5993-102-6	144			Acervo digital
	MENDES, Eugênio Vilaça. **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde:** O imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília, DF: Organização Pan-Americana de Saúde, c2012. 512 p. ISBN 978-85-7967-078-7 .	1			Acervo físico
	PROMOÇAO da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. rev. amp. Rio de Janeiro, RJ: FIOCRUZ, 2020. 229 p. ISBN 978-85-7541-183-4.	7			Acervo físico

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA / UNIFESO QUANTITATIVO ACERVO BIBLIOGRÁFICO 6º PERÍODO 2025-1					
COMPONENTE CURRICULAR	**Autor e Obra**	**Quantidade Disponível**	**Aquisição**	**Relação V/Nº ex.**	**Observações**
RACIOCÍNIO CLÍNICO 2	**Bibliografia Básica**	**479**		**0,300626305**	
	As Bases farmacológicas da t+C6:G113+C6:G12erapêutica de Goodman & Gilman. 13. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Editora, 2019. xxi, 1738 p. ISBN 978-85-8055-614-8	156			Acervo digital e físico
	GOLDMAN-CECIL medicina. 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2018. 2 v	164			Acervo digital e físico
	LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786558040231	159			Acervo digital e físico
	Bibliografia Complementar	**769**		**0,187256177**	
	DUARTE, Paulo de Oliveira Duarte; AMARAL, José Renato. GERIATRIA: prática clínica. Barueri Manole 2020 1 recurso online ISBN 9786555760309.	144			Acervo Digital
	FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica e terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2017. xvi, 833 p. ISBN 978-85-277-3104-1.	164			Acervo digital e físico
	JAMA Internal Medicine ISSN: 2168-6106 Electronic ISSN: 2168-6114	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA
	RAMOS JUNIOR, José. Semiotécnica da observação clínica: fisiopatologia dos sintomas e sinais. 7. ed. São Paulo, SP: Sarvier, 1998. 868 p. ISBN 978-85-7378-025-3.	12			Acervo físico
	The New England Journal Of Medicine ISSN: 0028-4793 Electronic ISSN: 1533-4406	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA
	PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2019. xxxiii, 1336 p. ISBN 978-85-277-3471-4.	161			Acervo digital e físico
FARMACOLOGIA TERAPÊUTICA 1	**Bibliografia Básica**	**447**		**0,322147651**	
	FUCHS, Flávio D.; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia Clínica e Terapêutica, 5ª edição. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527731324	159			Acervo físico e digital
	KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. Farmacologia básica e clínica. Grupo A, 2023. E-book. ISBN 9786558040194	144			Acervo digital
	WHALEN, Karen; FINKELL, Richard; PANAVELIL, Thomas A. Farmacologia ilustrada. Grupo A, 2016. Ebook. ISBN 9788582713235	144			Acervo digital
	Bibliografia Complementar	**436**		**0,330275229**	
	BRUTON, L L.; HILAL-DANDAN, R. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788580556155	144			Acervo digital
	HAJJAR, Ludhmila Abrahão. Medicina de emergência: abordagem prática. 18. ed. Santana de Parnaíba: Manole, 2024. recurso online. ISBN 9788520459553	148			Acervo físico e digital
	FORD, Susan M. Farmacologia Clínica. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527735681	144			Acervo digital
ANATOMOPATOLOGIA APLICADA 1	**Bibliografia Básica**	**333**		**0,432432432**	
	BRASILEIRO-FILHO, G. Bogliolo Patologia Geral. 10ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2021	144			Acervo digital
	DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, José. **De Robertis, bases da biologia celular e molecular.** 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010. xiv, 389 p. ISBN 978-85-277-1203-3.	8			Acervo físico
	KUMAR, V.; ABBAS, A; ASTER, J. Robbins & Cotran, patologia: Bases patológicas das doenças. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 9ª edição. RIO DE JANEIRO, 2021	20			Acervo físico
	PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2019. xxxiii, 1336 p. ISBN 978-85-277-3471-4.	161			Acervo físico e digital
	Bibliografia Complementar	**597**		**0,24120603**	
	HAMMER, Gary D.; MCPHEE, Stephen J. Fisiopatologia da doença. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580555288.	150			Acervo físico e digital
	Histopathology ISSN: 0309-0167 Electronic ISSN: 1365-2559	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA e EbscoHost
	LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. Porto Alegre: Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786558040231. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040231/	159			Acervo físico e digital
	Pathology International ISSN: 1320-5463 Electronic ISSN: 1440-1827	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA e EbscoHost
	Bibliografia Básica	**618**		**0,233009709**	
	JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9ª Edição. Rio de Janeiro. Ed Guanabara Koogan, 2012.	146			Acervo físico e digital
	JORDE, Lynn B. Genética médica. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788595151659.	144			Acervo digital
	SCHAFER, G. Bradley. Genética médica: uma abordagem integrada. Porto Alegre AMGH 2015 1 recurso online ISBN 9788580554762	144			Acervo digital
	ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2019. x, 565 p. ISBN 978-85-352-9074-5.	184			Acervo físico e digital
	Bibliografia Complementar	**599**		**0,240400668**	

ONCOGÊNESE E ONCOGENÉTICA	ALBERTS, Bruce. Biologia molecular da célula. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017 Disponível em: http://bibonline.feso.br/biblioteca/	165			Acervo físico e digital
	DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, José; ZORN, Telma Maria Tenório; ANDRADE, Celia Guadalupe Tardeli de Jesus. De Robertis: bases da biologia celular e molecular. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2001. xii, 418 p. ISBN 978-85-2770-645-8.	2			Acervo físico
	JORDE, Lynn B. Genética médica. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788595151659.	144			Acervo digital
	SCHAFER, G. Bradley. Genética médica: uma abordagem integrada. Porto Alegre AMGH 2015 1 recurso online ISBN 9788580554762.	144			Acervo digital
	The Oncologist. iSSN: 1083-7159 Electronic ISSN: 1549-490X	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados EbscoHost
	JAMA Oncology ISSN: 2374-2437 Electronic ISSN: 2374-2445	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA
TÓPICOS ESPECIAIS 2	**Bibliografia Básica**	**805**		**0,178881988**	
	As Bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 13. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Editora, 2019. xxi, 1738 p. ISBN 978-85-8055-614-8	156			Acervo físico e digital
	CHENIAUX JUNIOR, Elie. Manual de psicopatologia. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. xv, 197 p. ISBN 9788527736671	146	2		Acervo físico e digital
	DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3. Porto Alegre ArtMed 2018 1 recurso online ISBN 9788582715062	146			Acervo físico e digital
	GOLDMAN-CECIL medicina. 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2018. 2 v.	22			Acervo físico
	KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins patologia básica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2018. xiv, 934 p. ISBN 978-85-352-8835-3.	10			Acervo físico
	KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2021. xiii, 1421 p. ISBN 978-85-352-8163- 7.	20			Acervo físico
	LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786558040231	159			Acervo físico e digital
	MATTOS, Waldo; HILBIG, Arlete; TOVO, Cristiane V. Semiologia do Adulto - Diagnóstico Clínico Baseado em Evidências. MedBook Editora, 2017. E book. ISBN 9786557830253	146			Acervo físico e digital
	Bibliografia Complementar	**767**		**0,187744459**	
	BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. recurso online Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis(DCNT) no Brasil 2011-2022 / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 160 p.: il. recurso online.	3			Acervo físico
	DUARTE, Paulo de Oliveira Duarte; AMARAL, José Renato. GERIATRIA: prática clínica. Barueri Manole 2020 1 recurso online ISBN 9786555760309	144			Acervo digital
	FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica e terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2017. xvi, 833 p. ISBN 978-85-277-3104 1.	159			Acervo físico e digital
	JAMA Internal Medicine ISSN: 2168-6106 Electronic ISSN: 2168-6114	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA
	PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2019. xxxiii, 1336 p. ISBN 978-85-277-3471-4.	161			Acervo físico e digital
	RAMOS JUNIOR, José. Semiotécnica da observação clínica: fisiopatologia dos sintomas e sinais. 7. ed. São Paulo, SP: Sarvier, 1998. 868 p. ISBN 978-85-7378-025-3	12			Acervo físico
	The New England Journal of Medicine ISSN: 0028-4793 Electronic ISSN: 1533-4406	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA e EbscoHost
ALIMENTAÇÃO, DIETA E NUTRIÇÃO 1	**Bibliografia Básica**	**1032**		**0,139534884**	
	CARDOSO, Marly Augusto; SCAGLIUSI, Fernanda Baeza. Nutrição e dietética. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788527735599.	144	2		Acervo digital
	KACHANI, Adriana Trejger ; CORDAS, Táki Athanássios (org.). Nutrição em psiquiatria. 2. Barueri: Manole, 2021. 1 recurso online. ISBN 9786555762754	144	2		Acervo digital
	MAHAN, L. Kathleen; RAYMOND, Janice L. Krause : Alimentos, nutrição e dietoterapia. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2018. Disponível em: http://bibonline.feso.br/biblioteca/index.php	11			Acervo físico
	Ramos S, Campos FG, Strufaldi DRBM. et al. Terapia Nutricional no Pré-Diabetes e no Diabetes Mellitus Tipo 2. Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes (2023). DOI: 10.29327/5238993.2023-8, ISBN: 978-85-5722-906-8.	144			Acervo digital
	RIBEIRO, Sandra Maria Lima. Avaliação nutricional: teoria e prática. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788527733694	150			Acervo físico e digital
	ROCHA, Mônica. Guia Alimentar para a População Brasileira. 2014	144			Acervo digital
	ROSSI, Luciana. Avaliação nutricional: novas perspectivas. 2. Rio de Janeiro Roca 2015 1 recurso online ISBN 978-85-277-2772-3.	151			Acervo físico e digital
	BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 503, de 27 de maio de 2021. Regulamento Técnico para terapia de nutrição enteral.	144			Acervo digital

	Bibliografia Complementar	**580**		**0,248275862**	
	Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 272 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, nº 33).	148			Acervo físico e digital
	Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN na assistência à saúde.	144			Acervo digital
	Clinical Nutrition ISSN: 0261-5614 Electronic ISSN: 1532-1983	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA
	SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Gráficos de Crescimentos. Rio de Janeiro, RJ: 2025. Disponível em: https://www.sbp.com.br/departamentos/endocrinologia/graficos-de-crescimento/. Acesso em: 16 jan. 2025.	144			Acervo digital
SEMIOTÉCNICA 6	**Bibliografia Básica**	**470**		**0,306382979**	
	BICKLEY, Lynn S. Propedêutica médica essencial: Bates Propedêutica médica essencial: avaliação clínica, anamnese, exame físico. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso online.	150			Acervo físico e digital
	MEDICINA interna de Harrison. 20. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2020. 2 v. ISBN 978-85-8055-631-5.	159			Acervo físico e digital
	PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2019. xxxiii, 1336 p. ISBN 978-85-277-3471-4.	161			Acervo físico e digital
	Bibliografia Complementar	**868**		**0,165898618**	
	ADAMS, A.C. Neurologia para o clinico: diagnóstico e tratamento. São Paulo: editora Revinter,2004.	144			Acervo digital
	BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.62 p. il.	148			Acervo físico e digital
	CARMAGNANI MIS et al. Procedimentos de Enfermagem- guia Prático. Guanabara Koogan. RJ. 2017	144			Acervo digital
	NOTA TECNICA GVIMS/GGTES/Anvisa no 05/2023 (1° Versão atualizada da NOTA TECNICA GVIMS/GGTES Nº 03/2017) Ministério da Saúde/ Anvisa/ Fiocruz. PROTOCOLO PARA PREVENÇÃO DE ÚLCERA POR PRESSÃO, 2013.	144			Acervo digital
	OLIVEIRA, Norimar Pinto et al. O ensino do exame de fundo de olho: vivências e percepções de estudantes de medicina. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA | 45 (2): e092, 2021.	144			Acervo digital
	ZUCHELLI, Cesar de Paula; FERNANDES, Joelma de Rezende; PEREIRA, Cassia Murta. Sondagem vesical feminino e masculina. Teresópolis, RJ: UNIFESO, 2021. 5 p.	144			Acervo digital
CIS- Conhecimentos Integrados em Saúde 6	**Bibliografia Básica**	**1107**		**0,130081301**	
	As Bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 13. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Editora, 2019. xxi, 1738 p. ISBN 978-85-8055-614-8	156			Acervo físico e digital
	AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. Rio de Janeiro ArtMed 20141 recurso online ISBN 9788582711835.	155			Acervo físico e digital
	CHENIAUX, Elie. Manual de psicopatologia. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2020 1 recurso online ISBN 9788527737036	144			Acervo digital
	DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3. Porto Alegre ArtMed 2018 1 recurso online ISBN 9788582715062.	146			Acervo físico e digital
	GOLDMAN-CECIL medicina. 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2018. 2 v.	20			Acervo físico
	KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2021. xiii, 1421 p. ISBN 978-85-352-8163-7.	20			Acervo físico
	KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins patologia básica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2018. xiv, 934 p. ISBN 978-85-352-8835-3.	10			Acervo físico
	LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786558040231.	159			Acervo físico e digital
	MATTOS, Waldo; HILBIG, Arlete; TOVO, Cristiane V. Semiologia do Adulto - Diagnóstico Clínico Baseado em Evidências. MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830253	146			Acervo físico e digital
	SADOCK, B.J. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788 82713792.	146			Acervo físico e digital
	VERONESI - Focaccia tratado de infectologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, c2021. 2 v. ISBN 978-65-5586-032-0.	5			Acervo físico
	Bibliografia Complementar	**1493**		**0,0964501**	
	BRASIL. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Ministério da Saúde, 2011. recurso online	3			Acervo físico

	BRASIL. Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite C e Coinfecções Brasília: Ministério da Saúde, 2019 recurso online	144			Acervo digital
	Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes, 2023 UPDATE 1 Disponível em: https://diretriz.diabetes.org.br/	144			Acervo digital
	DUARTE POD et al. GERIATRIA: prática clínica. Manole 2020 1 recurso online ISBN 9786555760309.	150			Acervo físico e digital
	RAMOS JUNIOR, J. Semiotécnica da observação clínica: fisiopatologia dos sintomas e sinais. 7. Sarvier, 1998. ISBN 978-85-7378-025-3.	12			Acervo físico
	FUCHS FD et al. Farmacologia clínica e terapêutica. 5. Guanabara Koogan, 2017. ISBN 978-85-277-3104-1.	159			Acervo físico e digital
	SBC. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST - 2021. : Arquivos Brasileiros de Cardiologia v. 117, n. 1, p. 181-264. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/00001c/00001cd0.pdf.	144			Acervo digital
	SBC. V Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnível do Segmento ST. : Arquivos Brasileiros de Cardiologia v.105,n.2,Supl.1,p. 1-121.	144			Acervo digital
	SBC. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial - 2020. : Arquivos Brasileiros de Cardiologia v. 116, n. 3, p. 516-658. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/00001c/00001cca.pdf.	144			Acervo digital
	The New England Journal Of Medicine ISSN: 0028-4793 Electronic ISSN	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA e EbscoHost
	JAMA Internal Medicine ISSN: 2168-6106 Electronic ISSN: 2168-6114	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA e EbscoHost
	PORTO CC et al. Porto & Porto semiologia médica. 8. Guanabara Koogan, 2019. ISBN 978-85-277-3471-4.	161			Acervo físico e digital
IETC - 6	**Bibliografia Básica**	**465**		**0,309677419**	
	MEDRONHO, Roberto A et al. Epidemiologia. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2008.	33			Acervo físico
	FLETCHER, Grant S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 6ª edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2021.	144	6		Acervo digital
	GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. São Paulo: Atlas, 2022. 1 recurso online. ISBN 9786559771653.	144	6		Acervo digital
	ESTRELA, Carlos. Metodologia científica. 3. Porto Alegre Artes Médicas 2017 1 recurso online ISBN 9788536702742.	144			Acervo digital
	Bibliografia Complementar	**464**		**0,310344828**	
	GLANTZ, Stanton A. Princípios de bioestatística. 7. Porto Alegre: AMGH, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788580553017.	144			Acervo digital
	PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2019. xxxiii, 1336 p. ISBN 978-85-277-3471-4.	161			Acervo físico e digital
	MEDICINA interna de Harrison. 20. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2020. 2 v. ISBN 978-85-8055-631-5.	159			Acervo fisico e digital

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA / UNIFESO QUANTITATIVO ACERVO BIBLIOGRÁFICO 7º PERÍODO 2025-1					
COMPONENTE CURRICULAR	**Autor e Obra**	**Quantidade Disponível**	**Aquisição**	**Relação V/Nº ex.**	**Observações**
ANATOMOPATOLOGIA APLICADA 2	**Bibliografia Básica**	**375**		**0,384**	
	BRASILEIRO-FILHO, G. Bogliolo Patologia Geral. 6ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 021.	164			Acervo físico e digital
	DE ROBERTIS, Edward M. Bases da biologia celular e molecular.4ª Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan.	30			Acervo físico
	KUMAR, V.; ABBAS, A; ASTER, J. Robbins & Cotran, patologia: Bases patológicas das doenças. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 10ª edição. RIO DE JANEIRO, 2021.	10			Acervo físico
	PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2019. xxxiii, 1336 p. ISBN 978-85-277-3471-4.	171			Acervo físico e digital
	Bibliografia Complementar	**586**		**0,245733788**	
	HAMMER, Gary D.; MCPHEE, Stephen J. Fisiopatologia da doença. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580555288.	150			Acervo físico e digital
	Histopathology ISSN: 0309-0167 Electronic ISSN: 1365-2559	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA e EbscoHost
	LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. Porto Alegre: Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786558040231.	148			Acervo físico e digital
	Pathology International ISSN: 1320-5463 Electronic ISSN: 1440-1827	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA e EbscoHost
BASES ORTOPÉDICAS E TRAUMATOLÓGICAS	**Bibliografia Básica**	**732**		**0,196721311**	
	LEITE, Nelson Mattioli. Propedêutica ortopédica e traumatológica. 1. Porto Alegre ArtMed 2013 1 recurso online ISBN 9788565852470.	147			Acervo físico e digital
	HEBERT, S. K.; et al. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 5. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582713778.	144	3		Acervo digital
	BUCKLEY, Richard. Princípios AO do tratamento de fraturas, 2 volumes. 3. Porto Alegre ArtMed 2020 1 recurso online (Ao trauma). ISBN 9788582716069	146			Acervo físico e digital
	SKINNER, Harry B. Current: ortopedia: diagnóstico e tratamento. 5. Porto Alegre AMGH 2015 1 recurso online (Lange). ISBN 9788580554366.	149			Acervo físico e digital
	SIMON, Robert R. Emergências ortopédicas. 6. Porto Alegre AMGH 2013 1 PLN-219457452 (Versão 1) Página 4 de 4 recurso online ISBN 9788580551792.	146			Acervo físico e digital
	Bibliografia Complementar	**722**		**0,199445983**	
	RAYMUNDO, José Luiz Pozo. Ortopedia para clínicos: exame e diagnóstico. Barueri Manole 2021 1 recurso online ISBN 9788520462768.	146			Acervo físico e digital
	Consensos Brasileiros de Ortopedia e Traumatologia / Coordenadores: João Carlos Belloti e Moisés Cohen . BOT Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia: - São Paulo: Agência NaJaca, 2019.	144			Acervo digital
	BARROS FILHO, Tarcisio Eloy Pessoa de ; KOJIMA, Koji Edson ; FERNANDES, Túlio Diniz (ed.). Casos clínicos em ortopedia e traumatologia: guia prático para formação e atualização em ortopedia. Barueri: Manole, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788520441589.	144			Acervo digital
	GIANINI, Reinaldo José *et al.* (coord.). **SOS ortopedia.** 2. Barueri: Manole, 2020. 1 ISBN 9786555760231.	144			Acervo digital
	Orthopedics ISSN: 0147-7447 Electronic ISSN: 1938-2367	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA e EbscoHost
FARMACOLOGIA TERAPÊUTICA 2	**Bibliografia Básica**	**449**		**0,320712695**	
	KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. Farmacologia básica e clínica. Grupo A, 2023. E-book. ISBN 9786558040194.	144	3		Acervo digital
	FUCHS, Flávio D.; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia Clínica e Terapêutica, 5ª edição. Grupo GEN,2017. E-book. ISBN 9788527731324.	159			Acervo físico e digital
	WHALEN, Karen; FINKELL, Richard; PANAVELIL, Thomas A. Farmacologia ilustrada. Grupo A, 2016. Ebook. ISBN 9788582713235.	146			Acervo físico e digital
	Bibliografia Complementar	**300**		**0,48**	
	FORD, Susan M. Farmacologia Clínica. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527735681.	144			Acervo digital
	BRUTON, L L.; HILAL-DANDAN, R. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13ed. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788580556155.	154			Acervo físico e digital
	COURA, José Rodrigues; PEREIRA, Nelson Gonçalves. Fundamentos das Doenças Infecciosas e Parasitárias. Rio de Janeiro: Elsevier, c2019. ISBN 978-85-352-8692-2.	2	8		Acervo físico
	Bibliografia Básica	**807**		**0,178438662**	

GERONTOLOGIA	BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 out. 2006.	144			Acervo digital
	ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Decade of healthy ageing 2020-2023 2021-2030. Genebra: OMS, 2020.	144			Acervo digital
	TRATADO de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, [2018]. xli, 1651 p. ISBN 978-85-277-2940-6.	41			Acervo físico
	MORAES, Edgar Nunes de. Princípios básicos de geriatria e gerontologia. Belo Horizonte: Coopmed, 2009. 700 p. ISBN 978-85-85002-74-9.	40			Acervo físico
	MENDES, Telma de Almeida Busch (coord.). Geriatria e gerontologia. Barueri: Manole, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788520440223.	144			Acervo digital
	GERIATRIA: prática clínica. 2. ed. ampl. atual. Santana de Parnaíba, SP: Manole, 2023. xxi, 670 p. ISBN 9786555767148.	150			Acervo físico e digital
	BERLEZI, Evelise Moraes ; PILLATT, Ana Paula ; FRANZ, Ligia Beatriz Bento (org.). Fragilidade em idosos: causas determinantes. Ijuí: Unijuí, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788541903011.	144			Acervo digital
	Bibliografia Complementar	**1008**		**0,142857143**	
	BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Caderneta de saúde da pessoa idosa. 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. 60 p.	144			Acervo digital
	RAMOS, Luiz Roberto ; CENDOROGLO, Maysa Seabra (coord.). Guia de geriatria e gerontologia. 2. Barueri: Manole, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788520451908.	144			Acervo digital
	SILVA, Maria de Lourdes do Nascimento da; MARUCCI, Maria de Fátima Nunes; ROEDIGER, Manuela de Almeida. Tratado de nutrição em gerontologia. Barueri: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520450222.	144			Acervo digital
	KANE, Robert L et al. Fundamentos de geriatria clinica. Porto Alegre: AMGH, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788580554434.	144			Acervo digital
	PERRACINI, Monica Rodrigues; FLÓ, Claudia Marina. Funcionalidade e envelhecimento. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788527735896.	144			Acervo digital
	BRITO, Francisco Carlos de; GIACAGLIA, Luciano Ricardo; PAPALÉO NETTO, Matheus. Tratado de medicina de urgência do idoso. São Paulo: Atheneu, c2010. xxiv, 902 p. ISBN 978-85-388-0139-9.	144			Acervo digital
	VERAS, Renato Peixoto; LOURENÇO, Roberto Alves; SANCHEZ, Maria Angélica. Formação humana em geriatria e gerontologia: uma perspectiva interdisciplinar. 3. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788554651992.	144			Acervo digital
SEMIOTÉCNICA E PROCEDIMENTOS APLICADOS AO CUIDADO DO SUJEITO 7	**Bibliografia Básica**	**509**		**0,282907662**	
	FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. Tratado de Ginecologia FEBRASGO. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2021. 998 p. ISBN 978-85-352-3302	10	4		Acervo físico
	NETTO, Hermógenes Chaves; SÁ, Renato Augusto Moreira de. Obstetrícia Básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, c2008. 1087 p. ISBN 978-85-737-9954-5	6	8		Acervo físico
	MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. Rezende: Obstetrícia. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. xviii, 1076 p. ISBN 978-85-277-3050-1	21			Acervo físico
	AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. ATLS: Advanced Trauma Life Support Student Course Manual. 10th. Chicago, c2018. 420 p. ISBN 978-0-9968262-3-5	144			Acervo digital
	GOFFI, Fábio Schmidt. Técnica Cirúrgica: Bases Anatômicas, Fisiopatológicas e Técnicas da Cirurgia. 4.	23			Acervo físico
	ORTOPEDIA e traumatologia : principios e prática. 5. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582713778.	144			Acervo digital
	PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2019. xxxiii, 1336 p. ISBN 978-85-277-3471-4.	161			Acervo físico e digital
	Bibliografia Complementar	**775**		**0,185806452**	
	BUCHOLZ, Robert W. et al. Fraturas em adultos de Rockwood & Green. 7. Barueri Manole 2013 1 recurso online ISBN 9788520447659.	144			Acervo digital
	GREENSPAN, Adam. Radiologia ortopédica : uma abordagem prática. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2023 1 recurso online ISBN 9788527731690.	3	7		Acervo físico
	JAMA Surgery ISSN: 2168-6254 Electronic ISSN: 2168-6262	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA e EbscoHost
	PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2019. xxxiii, 1336 p. ISBN 978-85-277-3471-4.	161			Acervo físico e digital

	The New England Journal Of Medicine ISSN: 0028-4793 Electronic ISSN: 1533-4406	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA e EbscoHost
	Critical Care Medicine ISSN: 0090-3493 Electronic ISSN: 1530-0293	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA e EbscoHost
	TOWNSEND, Courtney M. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 20. ed. Rio de Janeiro, RJ: Saunders Elsevier, c2019. 2 v. ISBN 978-85-352-8857-5.	35			Acervo físico
RACIOCÍNIO CLÍNICO 3	**Bibliografia Básica**	**456**		**0,315789474**	
	PORTO, Celmo Celeno. Exame clínico. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527731034.	147			Acervo físico e digital
	LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. Porto Alegre: Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786558040231.	148			Acervo físico e digital
	PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2019. xxxiii, 1336 p. ISBN 978-85-277-3471-4.	161			Acervo físico e digital
	Bibliografia Complementar	**646**		**0,222910217**	
	RAMOS JUNIOR, José. Semiotécnica da observação clínica: fisiopatologia dos sintomas e sinais. 7. ed. São Paulo, SP: Sarvier, 1998. 868 p. ISBN 978-85-7378-025-3.	11			Acervo físico
	DUARTE, Paulo de Oliveira Duarte; AMARAL, José Renato. GERIATRIA: prática clínica. Barueri Manole 2023 1 recurso online ISBN 9786555760309.	150			Acervo físico e digital
	FUCHS, Flávio Danni. Farmacologia clínica e terapêutica. 5. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527731324.	159			Acervo físico e digital
	KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2016. 2 v. + Acompanha CD ISBN 978-85-388-0694-3.	18			Acervo físico
	GOLDMAN-CECIL medicina. 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2018. 2 v.	20			Acervo físico
	JAMA Internal Medicine ISSN: 2168-6106 Electronic ISSN: 2168-6114	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA e EbscoHost
	The New England Journal Of Medicine ISSN: 0028-4793 Electronic ISSN: 1533-4406	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA e EbscoHost
TÓPICOS ESPECIAIS EM MEDICINA GERAL 3	**Bibliografia Básica**	**814**		**0,176904177**	
	NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. AMLS: atendimento pré-hospitalar às emergências clínicas. Advanced Medical Life Support. 3. Porto Alegre: ArtMed, 2022. 1 recurso online. ISBN 9786558820512.	149			Acervo físico e digital
	PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2019. xxxiii, 1336 p. ISBN 978-85-277-3471-4.	161			Acervo físico e digital
	LASMAR, Ricardo Bassil. Tratado de ginecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788527732406.	169			Acervo físico e digital
	LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. Porto Alegre: Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786558040231.	148			Acervo físico e digital
	TOWNSEND, Courtney M. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 20. ed. Rio de Janeiro, RJ: Saunders Elsevier, c2019. 2 v. ISBN 978-85-352-8857-5.	35			Acervo físico
	SALOMÃO, Reinaldo. Infectologia: bases clinicas e tratamento. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 1 recurso online. ISBN 9788527739849.	146			Acervo físico e digital
	VERONESI - Focaccia tratado de infectologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, c2021. 2 v. ISBN 978-65-5586-032-0.	6	6		Acervo físico
	Bibliografia Complementar	**618**		**0,233009709**	
	FEDERAÇAO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇOES DE GINECOLOGIA E OBSTETRICIA. Tratado de Ginecologia FEBRASGO. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2021. 998 p. ISBN 978-85-352-3302-5.	10			Acervo físico
	GOLDMAN-CECIL medicina. 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2018. 2 v.	20			Acervo físico
	KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2021. xiii, 1421 p. ISBN 978-85-352-8163-7.	10	10		Acervo físico
	DUARTE, Maria Irma Seixas et al. (org.). Doenças infecciosas: visão integrada da patologia, da clínica e dos mecanismos patogênicos. Porto Alegre: ArtMed, 2024. 1 recurso online. ISBN 9786558821908.	144			Acervo digital
	HIGA, Elisa Mieko Suemitsu et al. (ed.). Guia de medicina de urgência 4a ed. 4. Barueri: Manole, 2020. 1 recurso online. ISBN 9786555764130.	146			Acervo físico e digital
	JAMA Internal Medicine ISSN: 2168-6106 Electronic ISSN: 2168-6114	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA e EbscoHost
	The New England Journal Of Medicine ISSN: 0028-4793 Electronic ISSN: 1533-4406	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA e EbscoHost
	Bibliografia Básica	**1043**		**0,138063279**	
	ESTRELA, Carlos. Metodologia científica. 3. Porto Alegre Artes Médicas 2017 ISBN 9788536702742.	144			Acervo digital
	GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. São Paulo: Atlas, 2022. 1 recurso online. ISBN 9786559771653.	144			Acervo digital
	GOLDMAN-CECIL medicina. 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2018. 2 v.	20			Acervo físico

PRÁTICA PROFISSIONAL - IETC VII	Manual do pesquisador. MS/Conselho de saúde/Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Plataforma Brasil. 2022. https://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf	144			Acervo digital
	MARTINEZ, Edson Zangiacomi. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde. São Paulo. Blucher, 2015. [online]	144			Acervo digital
	MEDICINA interna de Harrison, volumes 1 e 2. 20. Porto Alegre AMGH 2019 1 recurso online ISBN 9788580556346.	159			Acervo físico e digital
	Nunes, Carlos Pereira. Descomplicando a elaboração de um artigo científico. Teresópolis: Editora UNIFESO (Coleção FESO), 2018.	144			Acervo digital
	PARENTI, Tatiana Marques da Silva. Bioestatística. Porto Alegre. SER – SAGAH, 2018. [online]	144			Acervo digital
	Bibliografia Complementar	**904**		**0,159292035**	
	BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo Patologia. 6ª Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1	164			Acervo físico e digital
	BRESCIA, Marília D. G. Urgência e emergência. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2024. recurso online. ISBN 9786555723021.	144			Acervo digital
	BEREK, Jonathan S; BEREK, Deborah L. Berek & Novak Tratado de ginecologia. 16. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1 recurso online. ISBN 9788527738392.	146			Acervo físico e digital
	BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. 1. ed. revista. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 320 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos. ; Cadernos de Atenção Básica 32). ISBN 978-85-334-1936-0. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/00001b/00001b93.pdf. Acesso em: 9 jul. 2021.	148			Acervo físico e digital
	PORTO, Celmo Celeno. Porto & Porto semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2014. xxxiii, 1413 p. ISBN 978-85-277-2329-9.	154			Acervo físico e digital
	HOFF, Paulo Marcelo Gehm; KATZ, Artur. Tratado de oncologia. São Paulo, SP: Atheneu, 2013. 2 v. ISBN 978-85-388-0312-6.	148			Acervo físico
	Bibliografia Básica	**1413**		**0,101910828**	
	BEREK, Jonathan S; BEREK, Deborah L. Berek & Novak: tratado de ginecologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2021. xxii, 1186 p. ISBN 9788527737661.	146			Acervo físico e digital
	BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo Patologia. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021 1 recurso online ISBN 9788527738378.	164			Acervo físico e digital
	BRUTON, L. et al. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 13. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Editora, 2019. xxi, 1738 p. ISBN 978-85-8055-614-8.	156			Acervo físico e digital
	FEDERAÇAO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇOES DE GINECOLOGIA E OBSTETRICIA. Tratado de Ginecologia FEBRASGO. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2021. 998 p. ISBN 978-85-352-3302-5.	10	8		Acervo físico
	GAMA-RODRIGUES, Joaquim José; MACHADO, Marcel Cerqueira Cesar; RASSLAN, S amir (Ed.). Clínica cirúrgica. São Paulo: Manole, 2008. ISBN 9788520424957. 2V	5	5		Acervo físico
	GOLDMAN-CECIL medicina. 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2018. 2 v.	20			Acervo físico
	KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2016. 2 v. + Acompanha CD ISBN 978-85-388-0694-3.	36			Acervo físico
	KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2021. xiii, 1421 p. ISBN 978-85-352-8163-7.	10			Acervo físico
	LASMAR, Ricardo Bassil. Tratado de ginecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788527732406.	169			Acervo físico e digital
	LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786558040231.	148			Acervo físico e digital
	MATTOS, Waldo; HILBIG, Arlete; TOVO, Cristiane V. Semiologia do Adulto - Diagnóstico Clínico Baseado em Evidências. MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830253.	146			Acervo físico e digital
	Medicina Interna, Harrison. 20. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2020. 2 v. ISBN 978-85-8055-631-5	159			Acervo físico e digital
	OESTMANN, Jörg-Wilhelm; WALD, Christoph; CROSSIN, Jane. Introdução à radiologia clínica: Da imagem ao diagnóstico. Rio de Janeiro: Revinter, 2008. 357p.	40			Acervo físico
	PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2019. xxxiii, 1336 p. ISBN 978-85-277-3471-4.	17			Acervo físico
	SILVA, Leonardo da. Atualização em emergências médicas, v.2. São Paulo Manole 2013 1 recurso online ISBN 9788520439333.	147			Acervo físico e digital

CONHECIMENTOS INTEGRADOS EM SAÚDE - Apresentações Clínico-Cirúrgicas 3	TOWNSEND, Courtney M. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 20. ed. Rio de Janeiro, RJ: Saunders Elsevier, c2019. 2 v. ISBN 978-85-352-8857-5.	35			Acervo físico
	VERONESI - Focaccia tratado de infectologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, c2021. **2 v.** ISBN 978-65-5586-032-0.	5	3		Acervo físico
	Bibliografia Complementar	**1675**		**0,085970149**	
	Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 211 p.: il - recurso online	144			Acervo digital
	BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes Diagnósticas e Terapêuticas do Adenocarcinoma de Próstata, 2016 - recurso online.	144			Acervo digital
	Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite C e Coinfecções / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019 recurso online.	144			Acervo digital
	Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 364 p. : il. Recurso online.	144			Acervo digital
	Clínica cirúrgica para o generalista / Organizadores Luis Gustavo Biondi Soares, Fernando Renato Praes Calixto, Pedro Henrique Martins de Oliveira. Revisor técnico Prof. Dr. Manoel Antônio Gonçalves Pombo. Teresópolis, RJ: UNIFESO, c2018.	147			Acervo físico e digital
	JAMA Surgery ISSN: 2168-6254 Electronic ISSN: 2168-6262	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA e EbscoHost
	The New England Journal Of Medicine ISSN: 0028-4793 Electronic ISSN: 1533-4406	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA e EbscoHost
	Critical Care Medicine ISSN: 0090-3493 Electronic ISSN: 1530-0293;	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA e EbscoHost
	Diretrizes brasileiras para o rastreamento do cancer do colo do utero / Instituto Nacional de Cancer Jose Alencar Gomes da Silva. Coordenacao de Prevencao e Vigilancia. Divisao de Deteccao Precoce e Apoio a Organizacao de Rede. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016 – recurso online.	144			Acervo digital
	FERRADA, Ricardo; RODRIGUEZ, Aurelio; PEITZMAN, Andrew B.; PUYANA, Juan Carlos; IVATURY, Rao R. Trauma: Sociedade Panamericana de Trauma. São Paulo: Editora Atheneu, c2010. 859 p. ISBN 978-85-388-0082-8	50			Acervo físico
	HANSEN, John T.; LAMBERT, David R. Anatomia Clínica de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2007. xx, 667 p. ISBN 978-85-363-0740-4.	38			Acervo físico
	ORTOPEDIA e traumatologia: princípios e prática. 5. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582713778.	144	4		Acervo digital
	Diretrizes Clínicas para o Cuidado ao paciente com Doença Renal Crônica – DRC no Sistema Único de Saúde/ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/marco/24/diretriz-cl-- nica-drc-versao-final.pd	144			Acervo digital

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA / UNIFESO
QUANTITATIVO ACERVO BIBLIOGRÁFICO 8º PERÍODO 2025-1

COMPONENTE CURRICULAR	Autor e Obra	Quantidade Disponível	Aquisição	Relação V/Nº ex.	Observações
RACIOCÍNIO CLÍNICO 2	**Bibliografia Básica**	**799**		**0,98630137**	
	D'Alessandro, M.P.S., Pires, C.T., Forte, D.N. Manual de Cuidados Paliativos, São Paulo: Hospital Sírio-Libanês, Ministério da Saúde, 2020. Cuidados Paliativos na Emergência. São Paulo Manole 2020. Recurso online. ISBN 9786555763102.	144			Acervo digital
	TOWNSEND, Courtney M. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 20. ed. Rio de Janeiro, RJ: Saunders Elsevier, c2019. 2 v. ISBN 978-85-352-8857-5.	35			Acervo físico
	ATLS – SUPORTE AVANÇADO DE VIDA NO TRAUMA Manual do Curso de Alunos. Colégio Americano de Cirurgiões. Copyright 2018 American College of Surgeons. Décima edição recurso online	144			Acervo digital
	BICKLEY, Lynn S. Bates Propedêutica médica. 13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2022 1 recurso online ISBN 9788527738484.	144			Acervo digital
	Cuidados Paliativos – Falências Orgânicas/coordenação da série José Otávio Costa Auler Junior, Luis Yu; editores do volume Ricardo Tavares de Carvalho, Juraci Aparecida Rocha, Ednalda Maria Franck. – 1. ed., - Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.	2	6		Acervo físico
	PRADO, Felício Cintra do. Atualização terapêutica, urgências e emergências : AT. 3. São Paulo Artes Médicas 2017 1 recurso online ISBN 9788536702711.	146			Acervo físico e digital
	HOFF, Paulo Marcelo Gehm; KATZ, Artur. Tratado de oncologia. São Paulo, SP: Atheneu, 2013. 2 v. ISBN 978-85-388-0312-6.	148			Acervo físico e digital
	KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2016. 2 v. + Acompanha CD ISBN 978-85-388-0694-3.	36			Acervo físico
	Bibliografia Complementar	**907**		**0,15876516**	
	SILVA, Leonardo da. Atualização em emergências médicas, v.2. São Paulo Manole 2013 1 recurso online ISBN 9788520439333	147			Acervo físico e digital
	Feres, O., Parra, R.S. Abdômen agudo. Medicina (Ribeirão Preto) Simpósio: fundamentos em clínica cirúrgica - 2ª Parte, 2008; 41 (4): 430-6	144			Acervo digital
	KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2016. 2 v. + Acompanha CD ISBN 978-85-388-0694-3.	36			Acervo físico
	The New England Journal Of Medicine ISSN: 0028-4793 Electronic ISSN: 1533-4406	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA e EbscoHost
	JAMA Surgery ISSN: 2168-6254 Electronic ISSN: 2168-6262	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA e EbscoHos
	JAMA Oncology ISSN: 2374-2437 Electronic ISSN: 2374-2445	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA e EbscoHos
	LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786558040231.	148			Acervo físico e digital
FARMACOLOGIA CLÍNICA 4	**Bibliografia Básica**	**457**		**0,315098468**	
	WELLS, Barbara G.; FONSECA, Almir L. da; FONSECA, Ademar. Manual de farmacoterapia. 9. Porto Alegre AMGH 2016 1 recurso online ISBN 9788580555592	156			Acervo físicoe digital
	FALCÃO, Luiz Fernando dos Reis. Farmacologia aplicada em medicina intensiva. Rio de Janeiro Roca 2011 1 recurso online ISBN 978-85-412- 0035-6.	146	2		Acervo físico e digital
	BARROS, Elvino; BARROS, Helena M. T. Medicamentos na prática clínica. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. xii, 936 p. ISBN 978-85-363-2201-8	155			Acervo físico e digital
	Bibliografia Complementar	**447**		**0,322147651**	
	SANTOS, Luciana dos. Medicamentos na prática da farmácia clínica. 1. Porto Alegre ArtMed 2013 1 recurso online ISBN 9788582710012.	148			Acervo físico e digital
	KATZUNG, Bertram. Farmacologia básica e clínica. 13. Porto Alegre AMGH 2019 1 recurso online ISBN 9788580555974.	155			Acervo físico e digital
	Clinical Pharmacology And Therapeutics ISSN: 0009-9236 Electronic ISSN: 1532-6535	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA e EbscoHost

PATOLOGIA 3	**Bibliografia Básica**	**182**		**0,791208791**	
	KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2021. xiii, 1421 p. ISBN 978-85-352-8163-7.	18			Acervo físico
	BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo Patologia. 10. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021 1 recurso online ISBN 9788527738378.	164			Acervo físico e digital
	Bibliografia Complementar	**292**		**0,493150685**	
	HOFF, Paulo Marcelo Gehm; KATZ, Artur. Tratado de oncologia. São Paulo, SP: Atheneu, 2013. 2 v. ISBN 978-85-388-0312-6.	4	4		Acervo físico
	Histopathology ISSN: 0309-0167 Electronic ISSN: 1365-2559	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA e EbscoHos
	Pathology International ISSN: 1320-5463 Electronic ISSN: 1440-1827	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA e EbscoHos
PROCEDIMENTOS ORTOPÉDICOS	**Bibliografia Básica**	**875**		**0,164571429**	
	LEITE, Nelson Mattioli. Propedêutica ortopédica e traumatológica. 1. Porto Alegre ArtMed 2013 1 recurso online ISBN 9788565852470.	147			Acervo físico e digital
	HEBERT, S. K.; et al. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 5. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582713778.	144	4		Acervo digital
	BUCHOLZ, Robert W. et al. Fraturas em adultos de Rockwood & Green. 7. Barueri Manole 2013 1 recurso online ISBN 9788520447659.	144	4		Acervo digital
	BUCKLEY, Richard. Princípios AO do tratamento de fraturas, 2 volumes. 3. Porto Alegre ArtMed 2020 1 recurso online (Ao trauma). ISBN 9788582716069	144			Acervo digital
	SKINNER, Harry B. Current: ortopedia: diagnóstico e tratamento. 5. Porto Alegre AMGH 2015 1 recurso online (Lange). ISBN 9788580554366.	149			Acervo físico e digital
	SIMON, Robert R. Emergências ortopédicas. 6. Porto Alegre AMGH 2013 1 PLN-219457452 (Versão 1) Página 4 de 4 recurso online ISBN 9788580551792.	147			Acervo físico e digital
	Bibliografia Complementar	**435**		**0,331034483**	
	RAYMUNDO, José Luiz Pozo. Ortopedia para clínicos: exame e diagnóstico. Barueri Manole 2021 1 recurso online ISBN 9788520462768.	146			Acervo físico e digital
	Consensos Brasileiros de Ortopedia e Traumatologia / Coordenadores: João Carlos Belloti e Moisés Cohen . BOT Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia: - São Paulo: Agência NaJaca, 2019.	144			Acervo digital
	ORTOPEDIA Pediátrica de Lovell e Winter. 5. ed. São Paulo: Manole, [2005]. 2 v. ISBN 978-85-204-1470-5	1	4		Acervo físico
	Orthopedics ISSN: 0147-7447 Electronic ISSN: 1938-2367	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA e EbscoHos
TÓPICOS ESPECIAIS 2	**Bibliografia Básica**	**1024**		**0,140625**	
	ELISSON, E. Cristhoper et al. Zollinger atlas de cirurgia. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. x, 622 p. ISBN 9788527739818	6			Acervo físico
	MINTER, Rebecca M. Current procedimentos: cirurgia. Porto Alegre AMGH 2012 1 recurso online ISBN 9788580550658.	146	4		Acervo digital e físico
	AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. ATLS: Advanced Trauma Life Support Student Course Manual. 10th. Chicago, c2018. 420 p. ISBN 978- 0-9968262-3-5	144			Acervo digital
	QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, S. Suporte básico de vida: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde. Barueri Manole 2011 1 recurso online ISBN 9788520444924.	146			Acervo digital e físico
	DOHERTY, Gerard M. Current cirurgia: diagnóstico e tratamento. 14. Porto Alegre AMGH 2017 1 recurso online ISBN 9788580556018.	146			Acervo digital e físico
	SIQUEIRA, Mario G. Tratado de neurocirurgia. Barueri Manole 2016 1 recurso online ISBN 9788520447796.	144			Acervo digital
	ROHDE, Luiz. Rotinas em cirurgia digestiva. 3. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582714713.	146			Acervo digital e físico
	ARAUJO FILHO, Vergilius J. F.; BRANDAO, Lenine Garcia.; FERRAZ, Alberto Rossetti. Manual do residente de cirurgia de cabeça e pescoço. 2. Barueri Manole 2013 1 recurso online ISBN 9788520450109.	146			Acervo digital e físico
	Bibliografia Complementar	**1022**		**0,140900196**	
	UTIYAMA, Edivaldo M.; RASSLAN, Samir; BIROLINI, Dario. Atualização em cirurgia geral, emergência e trauma: Cirurgião Ano 12. Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555767537.	150			Acervo digital e físico

	RIBEIRO JUNIOR, Marcelo A. F. Fundamentos em cirurgia do trauma. Rio de Janeiro Roca 2016 1 recurso online ISBN 9788527730587	146			Acervo digital e físico
	Medicina de emergência: abordagem prática. 18. Barueri Manole 2024 1 recurso online ISBN 9786555762297.	148			Acervo digital e físico
	HIGA, Elisa Mieko S. Guia de medicina de urgência 4a ed. Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555764130.	146			Acervo digital e físico
	Critical Care Medicine ISSN: 0090-3493 Electronic ISSN: 1530-0293	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA e EbscoHos
	JAMA Surgery ISSN: 2168-6254 Electronic ISSN: 2168-6262	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA e EbscoHos
	The New England Journal Of Medicine ISSN: 0028-4793 Electronic ISSN: 1533-4406	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA e EbscoHost
ANATOMIA APLICADA 3	**Bibliografia Básica**	**347**		**0,414985591**	
	SOBOTTA: atlas de anatomia humana. 24. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018.	11			Acervo físico
	PEZZI, Lucia Helena A.; CORREIA, João Antonio P.; PRINZ, Rafael Augusto D.; et al. Anatomia Clínica Baseada em Problemas, 2ª edição.Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527732031.	144			Acervo digital
	MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M R. Anatomia Orientada para Clinica. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527734608.	154			Acervo físico e digital
	HANSEN, John T.; LAMBERT, David R. Anatomia Clínica de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2007. xx, 667 p. ISBN 978-85-363-0740-4.	38			Acervo físico
	Bibliografia Complementar	**188**		**0,765957447**	
	NORTON, Neil Scott. Netter atlas de anatomia da cabeça e pescoço. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2021. 692 p. ISBN 978-85-352-8915-2.	16			Acervo físico
	HANSEN, John T.; LAMBERT, David R. Anatomia Clínica de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2007. xx, 667 p. ISBN 978-85-363-0740-4.	28			Acervo físico
	Clinical Anatomy ISSN: 0897-3806 Electronic ISSN: 1098-2353	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA e EbscoHos
ONCOGENÉTICA	**Bibliografia Básica**	**628**		**0,229299363**	
	JUNQUEIRA, L C.; CARNEIRO, José. Biologia Celular e Molecular.Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739344.	154			Acervo físico e digital
	JORDE, Lynn B. Genética Médica.Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595151659.	144	3		Acervo digital
	SCHAFER, G. Bradley. Genética médica: uma abordagem integrada. Porto Alegre AMGH 2015 1 recurso online ISBN 9788580554762.	146	2		Acervo físico e digital
	ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2019. x, 565 p. ISBN 978-85-352-9074-5.	184			Acervo físico e digital
	Bibliografia Complementar	**339**		**0,424778761**	
	ALBERTS, Bruce. Biologia molecular da célula. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017 Disponível em: http://bibonline.feso.br/biblioteca/	165			Acervo físico e digital
	DE ROBERTIS, Edward M. Biologia celular e molecular. 16. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 recurso online ISBN 978-85-277-2386-2.	30			Acervo físico
	JAMA Oncology ISSN: 2374-2437 Electronic ISSN: 2374-2445	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA e EbscoHos
	Bibliografia Básica	**472**		**0,305084746**	
	AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. ATLS: Advanced Trauma Life Support Student Course Manual. 10th. Chicago, c2018. 420 p. ISBN 978- 0-9968262-3-5	144			Acervo digital
	GOFFI, Fábio Schmidt. Técnica Cirúrgica: Bases Anatômicas, Fisiopatológicas e Técnicas da Cirurgia. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2007. 822 p. ISBN 9788573794618	23			Acervo físico
	ORTOPEDIA e traumatologia : principios e prática. 5. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582713778.	144	5		Acervo digital
	PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2019. xxxiii, 1336 p. ISBN 978-85-277-3471-4.	161			Acervo físico e digital
	Bibliografia Complementar	**764**		**0,188481675**	

SEMIOTÉCNICA 8	FUTURO, Juliana Barcellos Dias; PEREIRA, Cassia Murta; POMBO, Luciana da Silva. Técnica de sutura. Teresópolis, RJ: UNIFESO, 2021. 3 p.	144			Acervo Digital
	TOWNSEND, Courtney M. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 20. ed. Rio de Janeiro, RJ: Saunders Elsevier, c2019. 2 v. ISBN 978-85-352-8857-5.	35			Acervo físico
	BUCHOLZ, Robert W. et al. Fraturas em adultos de Rockwood & Green. 7. Barueri Manole 2013 1 recurso online ISBN 9788520447659.	149			Acervo físico e digital
	GREENSPAN, Adan; CHAPMAN, Michael W.; DUPREY, Laura Pardi. Radiologia ortopédica. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2001. 958 p. ISBN 978-85-277-0654-7.	4			Acervo físico
	JAMA Surgery ISSN: 2168-6254 Electronic ISSN: 2168-6262	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA e EbscoHos
	The New England Journal Of Medicine ISSN: 0028-4793 Electronic ISSN: 1533-4406	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA e EbscoHost
	Critical Care Medicine ISSN: 0090-3493 Electronic ISSN: 1530-0293	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA e EbscoHos
CIS- Conhecimentos Integrados em Saúde VIII	**Bibliografia Básica**	**1184**		**0,121621622**	
	HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. Guyton & Hall Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2017.	110			Acervo físico
	PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2019. xxxiii, 1336 p. ISBN 978-85-277-3471-4. 7ed 2014	161			Acervo físico e digital
	Medicina Interna, Harrison. 20. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2020. 2 v. ISBN 978-85-8055-631-5 (obra compl.)	165			Acervo físico e digital
	AS BASES farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 13. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Editora, 2019. xxi, 1738 p. ISBN 978-85-8055-614-8.	164			Acervo físico e digital
	KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4. ed.+C95:I95 São Paulo, SP: Atheneu, c2016. 2 v.	18			Acervo físico
	LÓPEZ, Mario; LAURENTYS-MEDEIROS, José de. Semiologia Médica : As Bases do Diagnóstico Clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 1233 p. ISBN 9788573098280.	9			Acervo físico
	GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. Epidemiologia : indicadores de saúde e análise de dados. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536520889.	144			Acervo digital
	KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 3. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2016. 2 v. ISBN 978-8538806943.	18			Acervo físico
	SILVA, Leonardo da. Atualização em emergências médicas, v.2. São Paulo Manole 2013 1 recurso online ISBN 9788520439333.	147			Acervo físico e digital
	TOWNSEND, Courtney M. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 20. ed. Rio de Janeiro, RJ: Saunders Elsevier, c2019. 2 v. ISBN 978-85-352-8857-5.	35			Acervo físico
	OESTMANN, Jörg-Wilhelm; WALD, Christoph; CROSSIN, Jane. Introdução à radiologia clínica: Da imagem ao diagnóstico. Rio de Janeiro: Revinter, 2008. 357p.	40			Acervo físico
	GAMA-RODRIGUES, Joaquim José; MACHADO, Marcel Cerqueira Cesar; RASSLAN, Samir (Ed.). Clínica cirúrgica. São Paulo: Manole, 2008. ISBN 9788520424957.	5			Acervo físico
	HOFF, Paulo Marcelo Gehm; KATZ, Artur. Tratado de oncologia. São Paulo, SP: Atheneu, 2013. 2 v. ISBN 978-85-388-0312-6.	4	6		Acervo físico
	BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo Patologia. 10. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021 1 recurso online ISBN 9788527738378.	164			Acervo físico e digital
	Bibliografia Complementar	**1243**		**0,115848753**	
	HANSEN, John T.; LAMBERT, David R. Anatomia Clínica de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2007. xx, 667 p. ISBN 978-85-363-0740-4.	38			Acervo físico
	ORTOPEDIA e traumatologia : principios e prática. 5. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582713778.	144	3		Acervo digital

	FERRADA, Ricardo; RODRIGUEZ, Aurelio; PEITZMAN, Andrew B.; PUYANA, Juan Carlos; IVATURY, Rao R. Trauma: Sociedade Panamericana de Trauma. São Paulo: Editora Atheneu, c2010. 859 p. ISBN 978-85-388-0082-8	50			Acervo físico
	FRANÇA, Genival Veloso de. Medicina legal. 11. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527732284.	144			Acervo digital
	Clínica cirúrgica para o generalista / Organizadores Luís Gustavo Biondi Soares, Fernando Renato Praes Calixto, Pedro Henrique Martins de Oliveira. Revisor técnico Prof. Dr. Manoel Antônio Gonçalves Pombo. Teresópolis, RJ: UNIFESO, c2018.	147			Acervo físico e digital
	Critical Care Medicine ISSN: 0090-3493 Electronic ISSN: 1530-0293	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA e EbscoHos
	The New England Journal Of Medicine ISSN: 0028-4793 Electronic ISSN: 1533-4406	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA e EbscoHost
	JAMA Surgery ISSN: 2168-6254 Electronic ISSN: 2168-6262	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA e EbscoHos
	Nódulo tireoidiano e câncer diferenciado de tireoide: atualização do consenso brasileiro. Arq Bras Endocrinol Metab. 2013;57/4. Disponível em: https://www.scielo.br/j/abem/a/ksNJ478JDCZDKLKSkBTzrVH/?format=pdf &lang=pt	144			Acervo digital
	BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes Diagnósticas e Terapêuticas do Adenocarcinoma de Próstata, 2016 - recurso online	144			Acervo digital
IETC - 8	**Bibliografia Básica**	**1043**		**0,138063279**	
	GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. São Paulo: Atlas, 2022. 1 recurso online.	144	6		Acervo digital
	Manual do pesquisador. MS/Conselho de saúde/Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Plataforma Brasil. 2022. https://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf	144			Acervo digital
	PARENTI, Tatiana Marques da Silva. Bioestatística. Porto Alegre. SER – SAGAH, 2018. [online]	144			Acervo digital
	MARTINEZ, Edson Zangiacomi. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde. São Paulo. Blucher, 2015. [online]	144			Acervo digital
	Nunes, Carlos Pereira. Descomplicando a elaboração de um artigo científico. Teresópolis: Editora UNIFESO (Coleção FESO), 2018.	144			Acervo digital
	ESTRELA, Carlos. Metodologia científica. 3. Porto Alegre Artes Médicas 2017 1 recurso online ISBN 9788536702742.	144			Acervo digital
	MEDICINA interna de Harrison, volumes 1 e 2. 20. Porto Alegre AMGH 2019 1 recurso online ISBN 9788580556346.	159			Acervo físico e digital
	GOLDMAN-CECIL medicina. 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2018. 2 v.	20			Acervo físico
	Bibliografia Complementar	**1073**		**0,138063279**	
	PSICOLOGIA médica : abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre ArtMed 2012 1 recurso online ISBN 9788536327556	144			Acervo digital
	Equator Network. Reporting guidelines for main study types, 2022. https://www.equator-network.org/	144			Acervo digital
	EBSCOhost - UNIFESO http://www.unifeso.edu.br/apps/ebsco/	144			Acervo digital
	Biblioteca Cochrane - https://www.cochranelibrary.com/	144			Acervo digital
	BRASILEIRO-FILHO, G. Bogliolo Patologia Geral. 6ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 021.	164			Acervo físico e digital
	BONOW, Robert O.; BRAUNWALD, Eugene. Braunwald: tratado de doenças cardiovasculares. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2013. 2 v. ISBN 978-85-352-4542-4.	8			Acervo físico
	AS BASES farmacológicas da terapêutica de Godman & Gilman. 13. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Editora, 2019. xxi, 1738 p. ISBN 978-85-8055- 614-8.	164			Acervo físico e digital
	PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2019. xxxiii, 1336 p. ISBN 978-85-277-3471-4.	161			Acervo físico e digital

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA / UNIFESO
QUANTITATIVO ACERVO BIBLIOGRÁFICO INTERNATO 2025-1

COMPONENTE CURRICULAR	Estudantes por Módulo	Autor e Obra	Quantidade Disponível	Aquisição	Relação V/Nº ex.	Observações
CLÍNICA CIRÚRGICA 1	30	**Bibliografia Básica**	**41**		**3,512195122**	
		TOWNSEND, Courtney M. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 20. ed. Rio de Janeiro, RJ: Saunders Elsevier, c2019. 2 v. ISBN 978-85-352-8857-5.	35			Acervo físico
		ELLISON, E. Christopher. Zollinger, Atlas de cirurgia. 11. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2023 1 ISBN 978-85-277-3130-0	6	10		Acervo físico
		Bibliografia Complementar	**317**		**0,454258675**	
		ATUALIZAÇÃO em cirurgia geral, emergência e trauma : cirurgião ano 12. Barueri Manole 2022 1 recurso online ISBN 9786555767537.	150			Acervo digital e físico
		AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. ATLS: Advanced Trauma Life Support Student Course Manual. 10th. Chicago, c2018. 420 p. ISBN 978-0-9968262-3-5. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/00001c/00001c55.Sim.	144			Acervo digital
		GOFFI, Fábio Schmidt. Técnica Cirúrgica: Bases Anatômicas, Fisiopatológicas e Técnicas da Cirurgia. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2007. 822 p. ISBN 9788573794618	23			Acervo físico
CLÍNICA CIRÚRGICA 2	30	**Bibliografia Básica**	**337**		**0,427299703**	
		MANICA, James. Anestesiologia. 4. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582714638.	146			Acervo físico e digital
		ELLISON, E. Christopher. Zollinger, Atlas de cirurgia. 11. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2023 1 ISBN 978-85-277-3130-0	6			Acervo físico
		TOWNSEND, Courtney M. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 20. ed. Rio de Janeiro, RJ: Saunders Elsevier, c2019. 2 v. ISBN 978-85-352-8857-5.	35			Acervo físico
		MORGAN, G. Edward.; MIKHAIL, Maged S.; MURRAY, Michael J. Anestesiologia clínica. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, c2006. 907 p. ISBN 978-85-7309-917-1.	150			Acervo físico e digital
		Bibliografia Complementar	**608**		**0,236842105**	
		BEHAR, Nino. Anestesia : abordagem prática. Rio de Janeiro Roca 2014 1 recurso online ISBN 978-85-277-2543-9.	146			Acervo físico e digital
		AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. ATLS: Advanced Trauma Life Support Student Course Manual. 10th. Chicago, c2018. 420 p. ISBN 978-0-9968262-3-5. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/00001c/00001c55.Sim.	144			Acervo digital
		ATUALIZAÇÃO em cirurgia geral, emergência e trauma : cirurgião ano 12. Barueri Manole 2022 1 recurso online ISBN 9786555767537.	150			Acervo físico e digital
		GOFFI, Fábio Schmidt. Técnica Cirúrgica: Bases Anatômicas, Fisiopatológicas e Técnicas da Cirurgia. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu,. 822 p. ISBN 9788573794618	23			Acervo físico
		MANUAL de anestesiologia clínica. 7. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso online ISBN 9788582711064.	145			Acervo digital e físico
CLÍNICA MÉDICA 1	20	**Bibliografia Básica**	**179**		**0,804469274**	
		GOLDMAN-CECIL medicine. 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2018. 2 v. ISBN : 9788535284904	20			Acervo físico
		LOSCALZO, Joseph et al. Medicina Interna de Harrison. 21. Porto Alegre: AMGH, 2024. 1 recurso online. ISBN 9786558040231.	159			Acervo físico e digital
		Bibliografia Complementar	**325**		**0,443076923**	
		REUMATOLOGIA : diagnóstico e tratamento. 5. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019 1 recurso online ISBN 9788527735285.	146			Acervo físico e digital
		AZULAY, Rubem. Dermatologia. 8. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.0. 1 recurso online. ISBN 9788527738422.	146			Acervo físico e digital
		FITZPATRICK'S Dermatology in General Medicine. 7th ed. New York, NY: Mc Graw Hill, c2008. 2 v. ISBN 978-0-07-146690-5.	1			Acervo físico
		Coura, José Rodrigues; Pereira, Nelson Gonçalves. Fundamentos da Doenças Infecciosas e Parasitárias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. 1040 p. ISBN 978-85-352-8951-0.	2			Acervo físico
		Tavares, Walter; Marinho, Luiz Alberto Carneiro. Rotinas de Diagnóstico e Tratamento das Doenças Infecciosas e Parasitárias. 4ª ed. São Paulo: Atheneu, c2015. 1265 p. ISBN 978-85-388-0641-7.	25			Acervo físico
		VERONESI - Focaccia tratado de infectologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, c2021. 2 v. ISBN 978-65-5586-032-0.	5			Acervo físico
		Bibliografia Básica	**166**		**0,86746988**	
		TARANTINO, Affonso Berardinelli. Doenças pulmonares. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. xxxiv, 937 p. ISBN 978-85-277-1333-7.	5			Acervo físico
		GOLDMAN, Lee (ed.). Goldman-Cecil medicina. 26. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2022. 2 v. ISBN 9788595158931.	2	3		Acervo físico
		LOSCALZO, Joseph et al. Medicina Interna de Harrison. 21. Porto Alegre: AMGH, 2024. 1 recurso online. ISBN 9786558040231.	159			Acervo físico e digital
		Bibliografia Complementar	**456**		**0,315789474**	

CLÍNICA MÉDICA 2	**20**	PNEUMOLOGIA : princípios e prática. Porto Alegre ArtMed 2012 1 recurso online ISBN 9788536326757.	150			Acervo físico e digital
		PIZZICHINI, Marcia Margaret Menezes. Recomendações para o manejo da asma da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia - 2020. Jornal Brasileiro de Pneumologia (Brasília) Brasília v. 43, n. 1, p. 1 -20. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/00001c/00001cdb.Sim.	144			Acervo digital
		GODOY, Irma de et al. (org.). Práticas pneumológicas. Rio de Janeiro, RJ: Dilivros, c2023. lxiii, 1208 p. ISBN 9786586143584.	2			Acervo físico
		BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio et al. (ed.). Medicina de emergência: abordagem prática. 17. Barueri: Manole, 2023. 1 recurso online. ISBN 9788520464380.	160			Acervo físico e digital
CLÍNICA MÉDICA 3	**20**	**Bibliografia Básica**	**726**		**0,198347107**	
		SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. III Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre análise e emissão de laudos eletrocardiográficos. : Arquivos Brasileiros de Cardiologia (São Paulo) São Paulo v. 106, n. 4, Supl. 1, p. 1-39. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/00001c/00001c89.Sim	144			Acervo digital
		CARNEIRO, Enéas Ferreira. O eletrocardiograma: 10 anos depois. Rio de Janeiro: Eneas Ferreira Carneiro, 1997.	4			Acervo físico
		LIVRO-TEXTO da Sociedade Brasileira de Cardiologia '. 3. Barueri Manole 2021 1 recurso online ISBN 9786555761009.	146			Acervo físico e digital
		SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial - 2020. : Arquivos Brasileiros de Cardiologia (São Paulo) São Paulo v. 116, n. 3, p. 516-658. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/00001c/00001cca.Sim.	144			Acervo digital
		7ª DIRETRIZ BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL. São Paulo, SP: Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2016-. . ISSN 0066-782X. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/000019/00001951.Sim.	144			Acervo digital
		SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. II Diretrizes Brasileiras de Fibrilação Atrial. Arquivos Brasileiros de Cardiologia (São Paulo) São Paulo v. 106, n. 4, supl. 2, p. 1 -35. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/00001c/00001cd8.Sim.	144			Acervo digital
		Bibliografia Complementar	**585**		**0,246153846**	
		BARROS, Raimundo Barbosa. Eletrocardiograma na medicina de urgência e emergência. Barueri Manole 2016 1 recurso online ISBN 9788520452134.	151			Acervo físico e digital
		UCHIDA, Augusto. Eletrocardiograma : conceito e conhecimento. Barueri Manole 2013 1 recurso online ISBN 9788520444733.	144			Acervo digital
		Branwauld, Eugene. Tratado de doenças cardiovasculares – 11ª. Edição. 2022. Rio de Janeiro, RJ : GEN - Grupo Editorial Nacional, c2022. 2 v. : il. (color.) ISBN : 9788595158535	2			Acervo físico
		Manual de Emergências Cardiovasculares da SOCERJ 2022: https://socerj.org.br/wp-content/uploads/2022/05/Manual_Emergencias_Cardiovasculares_2022_Versao_Final_Digital_20abril22.Sim	144			Acervo digital
		SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial - 2020. : Arquivos Brasileiros de Cardiologia (São Paulo) São Paulo v. 116, n. 3, p. 516-658. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/00001c/00001cca.Sim.	144			Acervo digital
GINECOLOGIA E OBSTETRÍCA 1	**28**	**Bibliografia Básica**	**916**		**0,15720524**	
		OBSTETRÍCIA de Williams. 25. Porto Alegre AMGH 2021 1 recurso online ISBN 9786558040064.	146			Acervo físico e digital
		Tratado de ginecologia, Berek & Novak : tratado de ginecologia - 15. ed. / 2016 ISBN : 978-85-277-2376-3	164			Acervo físico e digital
		REZENDE FILHO, Jorge de. Rezende: obstetrícia. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2022. xxviii, 1076 p. ISBN 978-85-277-3777-7.	174			Acervo físico e digital
		AMERICAN GYNECOLOGICAL SOCIETY. American journal of obstetrics and gynecology. St. Louis: 1920-. Mensal. Continuação de American journal of obstetrics and diseases of women and children. ISSN 0002-9378.	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA
		MANUAL de ginecologia e obstetrícia do Johns Hopkins. 4. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso online ISBN 9788536327846.	144			Acervo digital
		BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. 267 p. ISBN 978-85-334-2630-6. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/00001c/00001cdf.Sim. Acesso em: 29 jul. 2021.	144			Acervo digital
		Bibliografia Complementar	**432**		**0,333333333**	
		AMERICAN GYNECOLOGICAL SOCIETY. American journal of obstetrics and gynecology. St. Louis: 1920-. Mensal. Continuação de American journal of obstetrics and diseases of women and children. ISSN 0002-9378.	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA
		HURT, K. Joseph et al. Manual de ginecologia e obstetrícia do Johns Hopkins. 4. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788536327846..	144			Acervo digital

		BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. 267 p. ISBN 978-85-334-2630-6. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/00001c/00001cdf.Sim. Acesso em: 29 jul. 2021.	144			Acervo digital
GINECOLOGIA E OBSTETRÍCA 2	**28**	**Bibliografia Básica**	**343**		**0,419825073**	
		CUNNINGHAM, F. Gary et al. Obstetrícia de Williams. 25. Porto Alegre: AMGH, 2021. 1 recurso online. ISBN 9786558040064.	146			Acervo físico e digital
		REZENDE FILHO, Jorge de. Rezende: obstetrícia. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2022. xxviii, 1076 p. ISBN 978-85-277-3777-7.	30			Acervo físico
		Leveno, K.J, Gary, F. Manual de Obstetrícia de Williams - Complicações na Gestação - 23ª Ed. Artmed, 2014 ISBN : 9788580552775	147			Acervo físico e digital
		MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. Rezende: Obstetrícia. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. xviii, 1076 p. ISBN 978-85-277-3050-1	20			Acervo físico
		Bibliografia Complementar	**432**		**0,333333333**	
		AMERICAN GYNECOLOGICAL SOCIETY. American journal of obstetrics and gynecology. St. Louis: 1920-. Mensal. Continuação de American journal of obstetrics and diseases of women and children. ISSN 0002-9378.	144			Revista disponível em nossa assinatura da base de dados RIMA
		HURT, K. Joseph et al. Manual de ginecologia e obstetrícia do Johns Hopkins. 4. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788536327846..	144			Acervo digital
		BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. 267 p. ISBN 978-85-334-2630-6. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/00001c/00001cdf.Sim. Acesso em: 29 jul. 2021.	144			Acervo digital
MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE 1	**22**	**Bibliografia Básica**	**600**		**0,24**	
		GUSSO, Gustavo; LOPES, José M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. 2. v. Porto Alegre: Artmed, 2019 ISBN : 9788582715383 (v. 2)	168			Acervo físico e digital
		DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R. J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022 ISBN : 9786558820437	144			Acervo digital
		SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA; SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO. Diretrizes brasileiras de hipertensão arterial. São Paulo: SBC, 2020. Disponível em: http://departamentos.cardiol.br/sbc-dha/profissional/Sim/Diretriz-HAS-2020.Sim.	144			Acervo digital
		SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes. São Paulo: SBD, 2024. Disponível em: https://diretriz.diabetes.org.br/ ISBN : 9786527207047	144			Acervo digital
		Bibliografia Complementar	**432**		**0,333333333**	
		Caderno de Atenção domiciliar Volume 1 a 3– Ministério da Saúde - Brasília 2012 Disponível em: https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index/MQ==/Mw== ISBN : 9788533419667	144			Acervo digital
		Política Nacional de Atenção Básica – Ministério da Saúde - Brasília 2012 Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.Sim	144			Acervo digital
		BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Vols. 27, 28 e 34. Disponível em: https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index/MQ==/Mw==.	144			Acervo digital
MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE 2	**22**	**Bibliografia Básica**	**456**		**0,315789474**	
		GUSSO, Gustavo; LOPES, José M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. 2. v. Porto Alegre: Artmed, 2019 ISBN : 9788582715383 (v. 2)	168			Acervo físico e digital
		DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R. J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. ISBN : 9786527207047	144			Acervo digital
		SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de pediatria. 6. ed. São Paulo: Manole.	144			Acervo digital
		Bibliografia Complementar	**1440**		**0,1**	
		Caderno de Atenção domiciliar Volume 1 a 3– Ministério da Saúde - Brasília 2012 Disponível em: https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index/MQ==/Mw==	144			Acervo digital
		Política Nacional de Atenção Básica – Ministério da Saúde - Brasília 2012 Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.Sim	144			Acervo digital
		BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em:	144			Acervo digital
		https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/trinta-e-um-anos-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-confira-as-novas-acoes-para-fortalecer-o-eca/ECA2021_Digital.Sim	144			Acervo digital
		BRASIL. Estatuto da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/estatuto-da-pessoa-idosa.Sim/view	144			Acervo digital

		BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Criança: um compromisso com o futuro. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca#:~:text=A%20crian%C3%A7a%20%C3%A9%20um%20ser,e%20com%20liberdade%20para	144			Acervo digital
		BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica nº 33: atenção à saúde da criança. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.Sim	144			Acervo digital
		BRASIL. Ministério da Saúde. Proteger e cuidar da saúde do adolescente. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.Sim	144			Acervo digital
		BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégia de Saúde da Família: fortalecendo a atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/estrategia-saude-da-familia#:~:text=A%20Estrat%C3%A9gia%20Sa%C3%BAde%20da%20Fam%C3%ADlia,por%20favo	144			Acervo digital
		BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Vols. 27, 28 e 34. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index/MQ==/Mw==	144			Acervo digital
MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE 3	**22**	**Bibliografia Básica**	**456**		**0,315789474**	
		GUSSO, Gustavo; LOPES, José M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. 2. v. Porto Alegre: Artmed, 2019 ISBN : 9788582715383 (v. 2)	168			Acervo físico e digital
		DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R. J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. ISBN : 9786527207047	144	6		Acervo digital
		BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: saúde da criança, saúde do adolescente, saúde da mulher. Vols. 27, 28 e 34. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index/MQ==/Mw==.	144			Acervo digital
		Bibliografia Complementar	**864**		**0,166666667**	
		Caderno de Atenção domiciliar Volume 1 a 3– Ministério da Saúde - Brasília 2012 Disponível em: https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index/MQ==/Mw==	144			Acervo digital
		Política Nacional de Atenção Básica – Ministério da Saúde - Brasília 2012 Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.Sim	144			Acervo digital
		BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica nº 26: saúde sexual e reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.Sim	144			Acervo digital
		Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. ISBN : 9788533419445 Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.Sim	144			Acervo digital
		Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da População Negra: uma política para o SUS. Disponível em:https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d.Sim ISBN : 978-85-334-2515-6	144			Acervo digital
		BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégia de Saúde da Família: fortalecendo a atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/estrategia-saude-da-familia	144			Acervo digital
PEDIATRIA 1	**28**	**Bibliografia Básica**	**294**		**0,489795918**	
		Nelson- Tratado de Pediatria v1. 21/22 . GEN Guanabara Koogan 2022 ISBN 9788595158269	3			Acervo físico
		Tratado de pediatria, v.1. 5. Barueri: Manole, 2021 ISBN : 9786555767476	147			Acervo físico e digital
		Calendário Nacional de Vacinação da Criança 2024. Ministério da Saúde, disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/calendario	144			Acervo digital
		Bibliografia Complementar	**288**		**0,5**	
		Calendário de vacinação da Sociedade Brasileira de Pediatria 2023 disponível em 24158i-DC Calendario Vacinação - Atualização 2023.indd (sbp.com.br)	144			Acervo digital
		Reanimação do recém-nascido ≥ 34 semanas em sala de parto: Diretrizes 2022 da Sociedade Brasileira de Pediatria 2022. Texto disponível em https://doi.org/10.25060/PRN-SBP-2022-2	144			Acervo digital
PEDIATRIA 2	**28**	**Bibliografia Básica**	**150**		**0,96**	
		Nelson- Tratado de Pediatria v1. 21/22 . GEN Guanabara Koogan 2022 ISBN 9788595158269	3	10		Acervo físico
		Tratado de pediatria, v.1. 5. Barueri: Manole, 2021 ISBN : 9786555767476	147			Acervo físico e digital
		Bibliografia Complementar	**720**		**0,2**	
		Reanimação do recém-nascido ≥ 34 semanas em sala de parto: Diretrizes 2022 da Sociedade Brasileira de Pediatria 2022. Texto disponível em https://doi.org/10.25060/PRN-SBP-2022-2	144			Acervo digital
		Calendário de vacinação da Sociedade Brasileira de Pediatria 2023 disponível em 24158i-DC Calendario Vacinação - Atualização 2023.indd (sbp.com.br)	144			Acervo digital
		Calendário Nacional de Vacinação da Criança 2024. Ministério da Saúde, disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/calendario	144			Acervo digital
		Reanimação do recém-nascido < 34 semanas em sala de parto: Diretrizes 2022 da Sociedade Brasileira de Pediatria . Texto disponível em https://doi.org/10.25060/PRN-SBP-2022-1	144			Acervo digital

		Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde: Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, c2012. 4 v. ISBN 978-85-334-1982-7 obra completa. (existe Sim_)https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.Sim ISBN : 978-85-334-1982-7 obra completa	144			Acervo digital
SAÚDE COLETIVA	25	**Bibliografia Básica**	**60**		**2,4**	
		MEDRONHO, Roberto de Andrade; BLOCH, Katia Vergetti; LUIZ, Ronir Raggio; WERNECK, Guilherme Loureiro. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, c2009. xxiii 685 p. ISBN 978-85-7379-999-6.	33			Acervo físico
		GIOVANELLA, L., ESCOREL, S., LOBATO, L. V. C., NORONHA, J. C., and CARVALHO, A. I., eds. Políticas e sistemas de saúde no Brasil [online]. 2nd ed. rev. and enl. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012, 1097 p. ISBN: 978-85-7541-349-4.	2			Acervo físico
		CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: HUCITEC, 2017. 968 p. (Saúde em debate; 170). ISBN 978-85-271-64806-56-6.	25			Acervo físico
		Bibliografia Complementar	**720**		**0,2**	
		Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde : volume 1 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. – 6. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024. 3 v. : il. Modo de acesso: World Wide Web: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_6edrev_v1.Sim ISBN 978-65-5993-506-2	144			Acervo digital
		Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília : 1. ed., 1. reimp. Ministério da Saúde, 2013. 32 p. : il.	144			Acervo digital
		Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança : crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 272 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, nº 33)	144			Acervo digital
		Brasil. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 40 p. : il.	144			Acervo digital
		Estatuto do Idoso. – 5. ed. – Brasília, DF : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2021. 39p. https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/592242/Estatuto_do_idoso_5ed.Sim	144			Acervo digital
SAÚDE MENTAL	25	**Bibliografia Básica**	**583**		**0,246998285**	
		DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3. Porto Alegre ArtMed 2018 1 recurso onlineISBN : 9788582715062	146	2		Acervo físico e digital
		MANUAL diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-IV-TR. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002. 880 p. ISBN 978-85-7307-985-2.	145			Acervo físico e digital
		CHENIAUX, Elie. Manual de psicopatologia. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2020 1 recurso online ISBN 9788527737036.	146	2		Acervo físico e digital
		SADOCK, Benjamin J. Compêndio de psiquiatria : ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582713792.	146	2		Acervo físico e digital
		Bibliografia Complementar	**588**		**0,244897959**	
		AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais : DSM-5. 5. Rio de Janeiro ArtMed 2014 1 recurso onlineISBN : 9786558820949	150			Acervo físico e digital
		BLACK, Donald W. Guia para o DSM-5 : complemento essencial para o manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso online ISBN 9788582711880.	148			Acervo físico e digital
		BRASIL. Ministério da Saúde. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil: Conferência regional de reforma dos serviços de saúde mental: 15 anos depois de Caracas. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2005. [56 p.] Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/00001c/00001c6a.Sim. Acesso em: 23 jul. 2021.	144			Acervo digital
		CORDIOLI, Aristides Volpato. Psicofármacos : consulta rápida. 6. Porto Alegre ArtMed 2023 1 recurso online ISBN 9788582712405.	146			Acervo físico e digital
		Bibliografia Básica	**368**		**0,391304348**	
		TOWNSEND, Courtney M. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 20. ed. Rio de Janeiro, RJ: Saunders Elsevier, c2019. 2 v. ISBN 978-85-352-8857-5.	35			Acervo físico
		AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. ATLS: Advanced Trauma Life Support Student Course Manual. 10th. Chicago, c2018. 420 p. ISBN 978-0-9968262-3-5. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/00001c/00001c55.Sim.	144			Acervo digital
		KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2016. 2 v. + Acompanha CD ISBN 978-85-388-0694-3.	18			Acervo físico

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA 1	**18**	JAMESON, J. Larry *et al* . **Medicina interna de Harrison.** 20. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2020. 2 v. ISBN 9788580556315	159			Acervo físico e digital
		IRWIN, Richard S.; LILLY, Craig M.; RIPPE, James M.; AZEVEDO, Maria de Fátima; ARAUJO, Cláudia Lúcia Caetano de. Manual de terapia intensiva. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2015. xli, 1197 p. ISBN 978-85-277-2749-5.	12			Acervo físico
		Bibliografia Complementar	**360**		**368**	
		NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS; AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: PHTLS - Prehospital Trauma Life Support. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2024. xxvi, 618 p. + inclui DVD-ROM em português ISBN 978-85-352-3934-8.	10			Acervo físico
		MARTINS, Silvio. Manual de emergências médicas: diagnóstico e tratamento. 2. ed. (rev.ampl.). São Paulo: Revinter, 2004. 483 p. ISBN 85-730-9570-9.	14			Acervo físico
		TOWNSEND, Courtney M. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 20. ed. Rio de Janeiro, RJ: Saunders Elsevier, c2019. 2 v. ISBN 978-85-352-8857-5.	35			Acervo físico
		AEHLERT, Barbara. ACLS: suporte avançado de vida em cardiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2018. xvi, 288 p. ISBN 978-85-352-8859-9.	10			Acervo físico
		SILVA, Leonardo da. Atualização em emergências médicas, v.2. São Paulo Manole 2013 1 recurso online ISBN 9788520439333.	147			Acervo físico e digital
		AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. ATLS: Advanced Trauma Life Support Student Course Manual. 10th. Chicago, c2018. 420 p. ISBN 978-0-9968262-3-5. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/00001c/00001c55.Sim.	144			Acervo digital
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA 2	**20**	**Bibliografia Básica**	**368**		**0,391304348**	
		KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2016. 2 v. + Acompanha CD ISBN 978-85-388-0694-3.	18			Acervo físico
		JAMESON, J. Larry *et al* . **Medicina interna de Harrison.** 20. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2020. 2 v. ISBN 9788580556315	159			Acervo físico e digital
		IRWIN, Richard S.; LILLY, Craig M.; RIPPE, James M.; AZEVEDO, Maria de Fátima; ARAUJO, Cláudia Lúcia Caetano de. Manual de terapia intensiva. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2015. xli, 1197 p. ISBN 978-85-277-2749-5.	12			Acervo físico
		TOWNSEND, Courtney M. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 20. ed. Rio de Janeiro, RJ: Saunders Elsevier, c2019. 2 v. ISBN 978-85-352-8857-5.	35			Acervo físico
		AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. ATLS: Advanced Trauma Life Support Student Course Manual. 10th. Chicago, c2018. 420 p. ISBN 978-0-9968262-3-5. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/00001c/00001c55.Sim.	144			Acervo digital
		Bibliografia Complementar	**325**		**0,443076923**	
		SILVA, Leonardo da ; FALCAO, Luiz Fernando dos Reis (ed.). Atualização em emergências médicas. Barueri, SP: Manole, 2013. viii, 181 p. (Educação Médica Continuada ; 2). ISBN 9788578680619.v.2. São Paulo Manole 2013 1 recurso online ISBN 9788520439333.	147			Acervo físico e digital
		MARTINS, Silvio. Manual de emergências médicas: diagnóstico e tratamento. 2. ed. (rev.ampl.). São Paulo: Revinter, 2004. 483 p. ISBN 85-730-9570-9.	14			Acervo físico
		AEHLERT, Barbara. ACLS: suporte avançado de vida em cardiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2018. xvi, 288 p. ISBN 978-85-352-8859-9.	10			Acervo físico
		Emergency Medicine Clinics Of North America ISSN: 0733-8627 Electronic ISSN: 1558-0539	144			Acervo digital
		NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS; AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: PHTLS - Prehospital Trauma Life Support. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2012. xxvi, 618 p. + inclui DVD-ROM em português ISBN 978-85-352-3934-8.	10			Acervo físico
TCC 1		**Bibliografia Básica**	**432**		**0,333333333**	
		Nunes CP, Geller M, Nunes FP. Descomplicando a Elaboração de um Artigo Científico. Teresópolis, Rio de Janeiro. Editora Unifeso (Coleção Unifeso). 2018. 67 pag. Disponível em: http://unifeso.edu.br/editora/Sim/f362ebb9fd4e96da00b724590a4583f8.Sim	144			Acervo digital
		Citing medicine: the NLM style guide for authors, editors, and publishers [Internet]. Patrias K. 2nd ed. Wendling DL, technical editor. Bethesda (MD): National Library of Medicine (US); 2007 - [updated March 17, 2017]. Available from: http://www.nlm.nih.gov/ citingmedicine	144			Acervo digital
		ICMJE. International Committee of Medical Journal Editors. Recomendações Para Elaboração, Redação, Edição e Publicação de Trabalhos Acadêmicos em Periódicos Médicos. Disponível em: www.icmje.org	144			Acervo digital
		Bibliografia Complementar	**435**		**0,331034483**	
		SUCHMACHER, Mendel; GELLER, Mauro. Bioestatística passo a passo. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, c2005. 68 p. ISBN 978-85-7309-938-6.	146			Acervo físico e digital
		DRUMMOND, José Paulo; SILVA, Eliezer; COUTINHO, Mário. Medicina baseada em evidências: novo paradigma assistencial e pedagógico. 2. ed. São Paulo: Atheneu, c2004. 177 p. ISBN 978-85-7379-060-1.	1			Acervo físico
		Epidemiology ISSN: 1044-3983 Electronic ISSN: 1531-5487	144			Acervo digital
		Epidemiology And Health ISSN: Electronic ISSN: 2092-7193	144			Acervo digital
		Bibliografia Básica	**432**		**0,333333333**	

TCC 2		Nunes CP, Geller M, Nunes FP. Descomplicando a Elaboração de um Artigo Científico. Teresópolis, Rio de Janeiro. Editora Unifeso (Coleção Unifeso). 2018. 67 pag. Disponível em: http://unifeso.edu.br/editora/Sim/f362ebb9fd4e96da00b724590a4583f8.Sim	144			Acervo digital
		Citing medicine: the NLM style guide for authors, editors, and publishers [Internet]. Patrias K. 2nd ed. Wendling DL, technical editor. Bethesda (MD): National Library of Medicine (US); 2007 - [updated March 17, 2017]. Available from: http://www.nlm.nih.gov/ citingmedicine	144			Acervo digital
		ICMJE. International Committee of Medical Journal Editors. Recomendações Para Elaboração, Redação, Edição e Publicação de Trabalhos Acadêmicos em Periódicos Médicos. Disponível em: www.icmje.org	144			Acervo digital
		Bibliografia Complementar	**435**		**0,331034483**	
		SUCHMACHER, Mendel; GELLER, Mauro. Bioestatística passo a passo. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, c2005. 68 p. ISBN 978-85-7309-938-6.	146			Acervo físico e digital
		DRUMMOND, José Paulo; SILVA, Eliezer; COUTINHO, Mário. Medicina baseada em evidências: novo paradigma assistencial e pedagógico. 2. ed. São Paulo: Atheneu, c2004. 177 p. ISBN 978-85-7379-060-1.	1			Acervo físico
		Epidemiology ISSN: 1044-3983 Electronic ISSN: 1531-5487	144			Acervo digital
		Epidemiology And Health ISSN: Electronic ISSN: 2092-7193	144			Acervo digital

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA / UNIFESO QUANTITATIVO ACERVO BIBLIOGRÁFICO DISCIPLINAS OPTATIVAS - 2025/1					
COMPONENTE CURRICULAR	**Autor e Obra**	**Quantidade Disponível**	**Aquisição**	**Relação V/Nº ex.**	**Observações**
DIREITO MÉDICO	**Bibliografia Básica**	**291**		0,4948454	
	CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (Brasil). Medicina e direito dilemas da modernidade: Terminalidade da vida, reprodução humana, novas relações de família, responsabilidade médica e saúde suplementar. Reflexões e conferências do VIII Congresso Brasileiro de Direito Médico Brasília (DF), 30 e 31 de agosto de 2018. Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina, c2019. 221 p. ISBN 978-85-87077-70-7	3			Acervo fisico / INDISPONÍVEL PARA AQUISIÇÃO
	FRANÇA, Genival Veloso de. Direito médico. 17. Rio de Janeiro Forense 2020 - ISBN 9788530992316	144			Acervo digital
	SOUZA, Alessandra Varrone de Almeida Prado. Direito médico. 2. Rio de Janeiro Método 2022 1 - ISBN 9786559645565	144			Acervo digital
	Bibliografia Complementar	434		0,331797	
	CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (Brasil). Medicina e Direito. Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina, c2019. 438 p. ISBN 978-65-87360-02-7	2			Acervo fisico
	GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito civil brasileiro, v. 4: responsabilidade civil. 17. São Paulo Saraiva Jur 2022 ISBN 9786555596144	144			Acervo digital
	GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. Curso de direito do trabalho. 15. ed. Rio de Janeiro, RJ: Forense, 2020. 1364 p. ISBN 978-85-536-1383-0	144			Acervo digital e físico
	JALIL, Mauricio Schaun. GRECO FILHO, Vicente Código Penal comentado: doutrina e jurisprudência. Barueri: ed. Manole 2023 1 - ISBN 9788520464953.	144			Acervo digital
INTRODUÇÃO À CIÊNCIAS FORENSES	**Bibliografia Básica**	150		0,96	
	Andreassa, Angela; Dias Filho, Claudemir Rodrigues; Francez, Pablo Abdon da Costa Introdução à biologia forense. 2. ed. Campinas, SP xxi, 424 p. 2018 570.26 I48in 2. Ed (Somente no Campus Quinta do Paraíso - 4 exemplares)	4			Acervo fisico
	BAIN, Barbara J. Células sanguíneas : um guia prático. 5. Porto Alegre ArtMed 2016 1 recurso online ISBN 9788582713310.	144			Acervo digital
	PASSAGLI, Marcos. Toxicologia forense: teoria e prática . 5. ed. Campinas, SP: Millennium, 2018. xxviii, 524 p. (Tratado de perícias criminalísticas). ISBN 978-85-7625-354-9. (Somente no Campus Quinta do Paraíso - 9 exemplares)	2			Acervo fisico
	MARTINIS, Bruno Spinosa de; DORTA, Daniel J.; COSTA, José Luiz da. Toxicologia forense. [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 2018. E-book. ISBN 9788521213680.	144			Acervo digital
	Bibliografia Complementar	290		0,496552	
	NELSON, David L.; COX, Michael M.; DALMAZ, Carla; TERMIGNONI, Carlos; PEREIRA, Maria Luiza Saraiva (trad.). Princípios de bioquímica de Lehninger. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2020. xxxiv, 1278 p. ISBN 978-85-8271-533-8.	2			Acervo físico
	DE MARTINIS, Bruno Spinosa. Química forense experimental. São Paulo Cengage Learning 2016 1 recurso online ISBN 9788522122783.	144			Acervo digital
	FRANÇA, Genival Veloso de. Fundamentos de medicina legal. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788527733373.	144			Acervo digital

PESQUISA EXPERIMENTAL	**Bibliografia Básica**	1008		0,142857	
	Andrade A, Pinto SC, Oliveira RS, orgs. Animais de Laboratório: criação e experimentação. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. 388 p. ISBN: 85-7541-015-6. Available from SciELO Books: https://books.scielo.org/id/sfwtj	144			Acervo digital
	Brasil. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. CONSELHO NACIONAL DE CONTROLE DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL. RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 12, DE 20 DE SETEMBRO DE 2013. https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/31061653/do1-2013-09-25-resolucao-normativa-n-12-de-20-de-setembro-de-2013-31061649	144			Acervo digital
	CONSELHO NACIONAL DE CONTROLE DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL (CONCEA). Diretriz brasileira para o cuidado e a utilização de animais em atividades de ensino ou de pesquisa científica – DBCA. Brasília/DF, p. 4, 2016. https://antigo.mctic.gov.br/mctic/export/sites/institucional/institucional/concea/arquivos/legislacao/resolucoes_normativas/Resolucao-Normativa-CONCEA-n-30-de-02.02.2016-D.O.U.-de-03_02_2016_-_Secao_I_Pag_-03_.pdf.	144			Acervo digital
	Diamy SB, Camargo RS, Chammas R, Figueredo LFP. Aspectos fundamentais da experimentação animal - aplicações em cirurgia experimental. Rev Assoc Med Bras, São Paulo, 56 (1), 103-111, 2010.	144			Acervo digital
	Franco NH. Animal Experiments in Biomedical Research. Animals (Basel). 2013;3(1):238-73. doi:10.3390/ani3010238. https://www.mdpi.com/2076-2615/3/1/238/htm	144			Acervo digital
	Russell WMS, Burch RL. The Principles of Humane Experimental Technique. Methuen & Co. Ltd.; London, UK: 1959. https://caat.jhsph.edu/principles/the-principles-of-humane-experimental-technique	144			Acervo digital
	Schanaider A & Silva PC. Uso de animais em cirurgia experimental. Acta Cirurgica Brasileira, 4(19), 441-447, 2004. https://www.scielo.br/j/acb/a/bBY4fVwyS5QVF6GfRdkcdGx/abstract/?lang=pt	144			Acervo digital
CUIDADOS PALIATIVOS	**Bibliografia Básica**	177		0,813559	
	KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2016. 2 v. + Acompanha CD ISBN 978-85-388-0694-3.	18			Acervo fisico
	MEDICINA interna de Harrison. 20. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2020. 2 v. ISBN 978-85-8055-631-5.	15			Acervo digital e físico
	MANUAL de cuidados paliativos ANCP. 2. ed., ampl. e atual. [São Paulo]: ANCP, 2012. 590 p. Disponível em: http://bibonline.feso.br/vinculos/000018/000018fc.pdf.	144			Acervo digital
	Bibliografia Complementar	149		0,966443	
	MARTINS, Paulo Henrique; et al. Bioética como novo paradigma: por um novo modelo biomédico e biotecnológico. Petrópolis, RJ: Vozes, c2007. 164p. ISBN 978-85-326-3453-5.	1	2		Acervo físico
	Prata, Henrique Moraes. Cuidados paliativos e direitos do paciente terminal. São Paulo Manole 2017. Recurso online ISBN 9788520453513.	144			Acervo digital
	Veatch, Robert M.; Vieira, Daniel; Gobbetti, Gisele. Bioética. 3. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2014. 239 p. ISBN 978-85-430-0449-5. (Somente no Campus Quinta do Paraíso - 1 exemplar)	3			Acervo físico
	MIRANDA, Erliane; TENÓRIO FILHO, Raphael Douglas; CUNHA, Gustavo; SOUZA, Ricardo Timm de; MOYNIHAN, Ray; WASMES, Alain. Bioética como novo paradigma: por um novo modelo biomédico e biotecnológico. Petrópolis, RJ: Vozes, c2007. 164p. ISBN 978-85-326-3453-5.	1			Acervo físico

INTRODUÇÃO À TECNICA CIRURGICA: INCISÕES, RETALHOS E SUTURAS	**Bibliografia Básica**	36		4	
	Bezerra, Armando J. C. Admirável mundo médico: a arte na história da medicina. Brasilia: Conselho Regional de Medicina, 2002. 109p.	2	1		Acervo físico
	Skinovsky, James; Fernandes, Júlio Wilson; Purim, Kátia Sheylla Malta. Cirurgia ambulatorial. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, c2009. 402p. ISBN 978-85-372-0236-4	1	1		Acervo físico
	Clínica cirúrgica para o generalista / Organizadores Luís Gustavo Biondi Soares, Fernando Renato Praes Calixto, Pedro Henrique Martins de Oliveira. Revisor técnico Prof. Dr. Manoel Antônio Gonçalves Pombo. Teresópolis, RJ: UNIFESO, c2018	3			Acervo físico
	ELLISON, E. Christopher; ZOLLINGER, Robert Milton. Zollinger atlas de cirurgia. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2020. 573 p. ISBN 978-85-277-3130-0.	2			Acervo físico
	Ferreira, Lydia Masako. Guia de cirurgia plástica. Barueri: Manole, c2007. 910p. (Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar). ISBN 978-85-204-1888-8.	2			Acervo físico
	Vieira, Orlando Marques. Clínica cirúrgica: fundamentos teóricos e práticos. São Paulo: Atheneu, c2002. 2 v. ISBN 978-85-7379-247-8.	15			Acervo físico
	Oliveira, Simone M.K. et al. Centro cirúrgico e CME. Porto Alegre SAGAH 2019 1 recurso online ISBN 9788595029477.	0			Acervo digital
	GAMA-RODRIGUES, Joaquim José; MACHADO, Marcel Cerqueira Cesar; RASSLAN, Samir (Ed.). Clínica cirúrgica. São Paulo: Manole, 2008. ISBN 9788520424957.	5			Acervo físico
	Gama-Rodrigues, Joaquim José. Clínica cirúrgica. Barueri, SP: Manole, 2008. 1 DVD ROM com 38 vídeos de cirurgias: color	5			Acervo físico (DVD)
	Zachary, Christopher B. Cirurgia cutânea básica. São Paulo: Revinter, 1995. 147	1			Acervo físico
	Bibliografia Complementar	1			
	McGregor, Ian A.; McGregor, Alan D. Técnicas Fundamentais de Cirurgia Plástica e Suas Aplicações Cirúrgicas. 9. ed. São Paulo: Artes Médicas, c1996. 259 p.	1			Acervo físico
DOENÇAS FEBRIS AMBULATORIAIS	**Bibliografia Básica**	181		0,79558	
	Correa R.A.M. et al. Recomendações para o manejo da pneumonia adquirida na comunidade 2018. J Bras Pneumol 2018;44(5):405-24 (Diretrizes da SBPT).	144			Acervo digital
	Coura, José Rodrigues; Pereira, Nelson Gonçalves. Fundamentos das Doenças Infecciosas e Parasitárias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. 1040 p. ISBN 978-85-352-8951-0.	2			Acervo físico
	Tavares, Walter; Marinho, Luiz Alberto Carneiro. Rotinas de Diagnóstico e Tratamento das Doenças Infecciosas e Parasitárias. 4ª ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 1265 p. ISBN 978-85-388-0641-7.	25			Acervo físico
	Veronesi, Ricardo; Focaccia, Roberto. Tratado de Infectologia. 5ª ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 2 v. ISBN 978-85-388-0648-6.	10			Acervo físico
	Bibliografia Complementar	154		0,935065	
	Barros, Elvino e col. Antimicrobianos: consulta rápida. 4ª ed. Porto Alegre, Art Médica, 2008.	5			Acervo físico
	Hinrichsen Sylvia. Doenças Infecciosas e Parasitárias. Rio de Janeiro:Editora Medsi, 2005.	5			Acervo físico
	Ministério da Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Manejo da Infecção pelo HIV em adultos. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.	144			Acervo digital
ACUPUNTURA	**Bibliografia Básica**	1		144	
	MACIOCIA, Giovanni. Os fundamentos da Medicina Chinesa.2ª edição. Editora Roca, São Paulo, 2007.	1			Acervo físico
	Bibliografia Complementar	1		144	
	ROSS, Jeremy. As combinações dos Pontos de Acupuntura – a chave para o êxito clínico.1ª edição. Editora Roca, São Paulo, 2003.	1			Acervo físico

MEDICINA LEGAL	**Bibliografia Básica**	299		0,481605	
	FRANÇA, Genival Veloso de. Fundamentos da medicina legal. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (recurso on-line)	145			Acervo digital e físico
	FRANÇA, Genival Veloso de. Medicina legal. 11a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (recurso on-line)	144			Acervo digital
	GOMES, Hélio. Medicina legal. 33a ed. rev. atul.: Freitas Bastos, 2004.	5			Acervo físico
	HERCULES, Hygino de Carvalho. Medicina legal: texto e atlas. São Paulo: Atheneu, 2008.	5			Acervo físico
	Bibliografia Complementar	577		0,249567	
	Blanco, Roberto & Moraes, Talvane. Medicina Legal. Rio de Janeiro, RJ : TELEJUR. Vol. 1-6. (DVD-VIDEO)	1			Acervo físico (DVD)
	Couto, Rodrigo Camargos. Perícias em medicina & odontologia legal. Rio de Janeiro: MedBook, 2011. (recurso on-line)	144			Acervo digital
	FRANÇA, Genival Veloso de. Pareceres 4 : esclarecimentos sobre questões de medicina legal e de direito médico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (recurso on-line)	144			Acervo digital
	Miziara, Ivan Dieb. Guia de medicina legal e perícia médica. Barueri: Manole, 2022 (recurso on-line).	144			Acervo digital
	Uchôa, André Luís Alves. Medicina legal decifrada 3a ed. Rio de Janeiro: Método, 2023 (recurso on-line)	144			Acervo digital

ANEXO Q:
INFRAESTRUTURA DOS LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS

LABORATÓRIO:			
I. Laboratório Multidisciplinar 01			
Finalidade:	Estruturado para atender as atividades práticas, tutorias e instrutorias de Bioquímica, Bioquímica Clínica, Biofísica, Fisiologia, Farmacologia e Bromatologia.		
Área Física (m^2):	85,49 m^2	**Localização:**	Prédio das Biomédicas
Capacidade:	48 alunos	**Horário de funcionamento:**	08h às 22h

Principais recursos de infraestrutura *(equipamentos e mobiliários)*:	
04	SmartTV de 55 polegadas
01	Desktop Dell OptiPlex 3000 Micro + Monitor Dell 18'5
14	Microscópios Binoculares
01	Banho-Maria
01	Analisador bioquímico semi-automático Bioplus;
01	Capela de exaustão de gases
01	Centrífuga para tubos de ensaio
01	Estufa de secagem
01	Forno mufla
01	Centrífuga para butirômetro
02	pHmetros
11	Placas aquecedoras
03	Mantas aquecedoras
02	Vortex
01	Geladeira
	Vidrarias diversas
01	Chuveiro de emergência com lava-olhos

Recursos Humanos:
- 02 técnicos de laboratório multidisciplinar

LABORATÓRIO:			
II. Laboratório Multidisciplinar 02			
Finalidade:	Estruturado para atender as atividades práticas, tutorias e instrutorias de Histologia, fazendo conhecer as diversas partes de um microscópio, a técnica histológica e dominar a técnica de microscopia óptica e de focalização.		
Área Física (m^2):	76,99 m2	**Localização:**	Prédio das Biomédicas
Capacidade:	40 alunos	**Horário de funcionamento:**	08h às 22h

Principais recursos de infraestrutura *(equipamentos e mobiliários)*:	
40	Microscópios
01	Banho-Maria
04	SmartTV de 55 polegadas
01	Desktop Dell OptiPlex 3000 Micro + Monitor Dell 18'5
01	Chuveiro de emergência com lava-olhos
	Lâminas histológicas diversas

Recursos Humanos:
- 02 técnicos de laboratório multidisciplinar

LABORATÓRIO:			
III. Laboratório Multidisciplinar 03			
Finalidade:	Estruturado para atender as atividades práticas, tutorias e instrutorias de Microbiologia básica e clínica, Microbiologia alimentar, Imunologia, Parasitologia e Biologia Celular.		
Área Física (m^2):	85,49 m2	**Localização:**	Prédio das Biomédicas
Capacidade:	48 alunos	**Horário de funcionamento:**	08h às 22h

Principais recursos de infraestrutura *(equipamentos e mobiliários)*:	
14	Microscópios Binocular;
01	Estufa de secagem
01	Estufa bacteriológica
01	Capela de exaustão de gases
02	Autoclaves
01	Centrífuga para tubos
02	Balança analítica

01	Contador de colonias bacterianas
01	Geladeira
02	Depuradores de ar
03	SmartTV de 55 polegadas
01	Desktop Dell OptiPlex 3000 Micro + Monitor Dell 18'5
01	Chuveiro de emergência com lava-olhos
	Vidrarias diversas
Recursos Humanos:	
- 02 técnicos de laboratório multidisciplinar	

LABORATÓRIO:			
IV. Laboratório Anatomia Humana I e II			
Finalidade:	Estruturados para atender à disciplina de Anatomia Humana básicas e avançadas. O laboratório possui dois laboratórios, uma sala ao lado para o armazenamento das peças com 27,23m^2 com 9 tanques e 5 estandes de inox para o armazenamento de peças; 1 sala de preparo de peças anatômicas com		
Área Física (m^2):	A I – 112,48 m^2 AII – 103,48 m^2	**Localização:**	Prédio das Biomédicas
Capacidade:	50 alunos em cada anatômico	**Horário de funcionamento:**	08h às 22h

Principais recursos de infraestrutura *(equipamentos e mobiliários)*:	
04	SmartTV de 55 polegadas em cada laboratório
02	Desktop Dell OptiPlex 3000 Micro + Monitor Dell 18'5
01	Plataforma 3D – Anatomia Humana PL-01 Csanmek com tela Mult-Touch de 65 polegadas e Monitor Profissional 4K,
01	Plataforma 3D – Anatomia Humana PLF-01 Csanmek com tela Mult-Touch de 65 polegadas e Monitor Profissional 4K,
01	Negatoscópio móvel
01	Modelo de Esqueleto de mão
01	Modelo de olho 5 X maior que o tamanho natural, divido em 7 partes
01	Modelo de Cérebro 8 partes
01	Modelo de Cérebro com artérias sem cabeça
01	Modelo de cérebro com artérias 9 partes
01	Modelo de Cérebro clássico 5 partes
04	Esqueleto em tamanho real
01	Torso em discos (15 discos)
01	Esqueleto pélvico masculino

01	Esqueleto pélvico feminino
01	Vértebra cervical com cordão espinhal
01	Vértebra torácica com cordão espinhal
01	Vértebra lombar com cordão espinhal
01	Cabeça e pescoço musculados
01	Cabeça e pescoço com parte do tronco musculados e cérebro
01	Manequim tamanho real com órgãos internos em 29 partes
01	Laringe funcional 3,5X maior que o tamanho real
01	Coração em tamanho natural 2 partes
01	Fígado de luxo
01	Laringe com traqueia e árvore brônquica
01	Pulmão segmentado
01	Pelve masculina com secção em 1 parte
01	Pelve feminina com secção em 1 parte
01	Pelve feminina com gravidez em 4 partes
01	Sistema urinário clássico em 4 partes
01	Sistema urinário masculino em 9 partes
01	Sistema urinário feminino em 9 partes
01	Sistema circulatório sanguíneo
01	Nervos e vasos sanguíneos da face
01	Boca, nariz, faringe, laringe com vasos e nervos
01	Freezer horizontal
Recursos Humanos:	
- 04 técnicos de laboratório multidisciplinar	

LABORATÓRIO:			
V. Anatomia Patológica			
Finalidade:	Estruturado para atender as disciplinas de Anatomia Patológica, capacitando o aluno para o diagnóstico das doenças baseado no exame macroscópico de peças cirúrgicas e anatômicas e microscópicos para o exame de células e tecidos		
Área Física (m^2):	32,24 m^2	**Localização:**	Prédio das Biomédicas
Capacidade:	21 alunos	**Horário de funcionamento:**	08h às 22h
Principais recursos de infraestrutura *(equipamentos e mobiliários)*:			
01	SmartTV de 65 polegadas		
01	Desktop Dell OptiPlex 3000 Micro com o programa da Plataforma 3D – Anatomia Humana PLF-01 Csanmek		

	Diversas peças anatômicas com patologias macroscópicas
	Grande acervo de lâminas histológicas separadas e catalogadas de acordo com a histopatologia.
Recursos Humanos:	
- 02 técnicos de laboratório multidisciplinar	

LABORATÓRIO:			
VI. Sala de Atividades Integradas I			
Finalidade:	Sala estruturada para atividades de pré-briefing, briefing e debriefing para as atividades de simulação, permitindo ao docente orientar e acompanhar a aprendizagem e integração do conhecimento adquirido visando um conhecimento qualitativo. Esta sala possui uma parede retrátil e com isolamento acústico que permite associar com a sala II. Utilizamos esta possibilidade quando há a necessidade de atividades que contemplem grupos maiores que 42 estudantes		
Área Física (m^2):	70,56 m2	**Localização:**	Prédio das Biomédicas
Capacidade:	42 alunos	**Horário de funcionamento:**	08h às 22h
Principais recursos de infraestrutura *(equipamentos e mobiliários)*:			
01	Lousa de vidro		
04	Conjunto de mesas sextavadas com cadeiras e torre de tomadas ao centro		
01	Mesa planejada com 24 tomadas imbutidas e 18 cadeiras		

LABORATÓRIO:	
VII. Sala de Atividades Integradas II	
Finalidade:	Sala estruturada para atividades de pré-briefing, briefing e debriefing para as atividades de simulação, permitindo ao docente orientar e acompanhar a aprendizagem e integração do conhecimento adquirido visando um conhecimento qualitativo. Esta sala possui uma parede retrátil e com isolamento acústico que permite associar com a sala II. Utilizamos esta possibilidade quando há a necessidade de atividades que contemplem grupos maiores que 42 estudantes

Área Física (m^2):	40 m2	**Localização:**	Prédio das Biomédicas
Capacidade:	36 alunos	**Horário de funcionamento:**	08h às 22h

Principais recursos de infraestrutura *(equipamentos e mobiliários)*:	
01	Lousa de vidro
01	SmartTV de 85 polegadas
02	Desktop Dell OptiPlex 3000 Micro + Monitor Dell 18'5
20	Cadeiras
15	Pufs de tamanhos diversos
01	Mesa do Professor

LABORATÓRIO:			
VIII. Sala de Simulação de Habilidades I (SSHI)			
Finalidade:	Estruturado com 6 salas para atender as atividades relacionadas as habilidades específicas e de simulações de alta fidelidade em ambientes preparados para reproduzir situações em UTIs, salas de emergências, sala de parto, com simuladores e equipamentos de alta fidelidade nacionais e importados. Estas salas possuem sistema de áudio e vídeo que permite a gravação de cada cenário e salas de comando para que o docente possa avaliar e interagir com o cenário em questão. Nas salas 1 e 2 contamos com possibilidade de acompanhamento por outros estudantes em sala espelhada anexa.		
Área Física (m^2):	Total 197,25 m2 SSH I – sala 1 e 2 – 19,60m^2 SSH I – sala espelho 1 e 2 – 15,60m^2 Sala de comando 1 – 7,35m^2 SSH I – sala 3 e 6 – 27,47m^2 SSH I – sala 4 e 7 – 27,40m^2 Sala de comando 2 – 9,68m^2	**Localização:**	Prédio das Biomédicas
Capacidade:	30 alunos	**Horário de funcionamento:**	08h às 22h

Principais recursos de infraestrutura *(equipamentos e mobiliários)*:	
02	SmartTV de 55 polegadas

6	SmartTV de 32 polegadas
14	Desktop Dell OptiPlex 3000 Micro
12	Monitores Dell 18'5
12	Microfone Sem Fio Duplo Arcano Bb-2 Duo Auricular Lapela
12	Caixa de som de teto 6”, 70 W RMS FRAHM - ARANDELA 6" COAXIAL
04	Transmissor digital de voz (TDV) - i9 Access TDV (kit completo)
03	Alto-falante Staner SR-110A com bluetooth preto 100V/240V
06	Microfone Arcano Double Black dinâmico
06	Câmera (PTZ, ZOOM) 3220 SD IR
06	Câmera Intelbras
06	Headset (fone de ouvido)
06	Amplificador entre 40W e 70W RMS FRAHM SLIM 1000 LA G2 40W RMS
06	Microfone de mesa modelo SK-MC558
04	Régua de gases
06	Carrinhos de Parada Cardio Respiratória
04	Macas para atendimento clínico
02	Macas para atendimento clínico e ginecológica
01	Aparelho de Ultrassom HS40 Premium
01	Berço aquecido GRN - NEOSOLUTION leito
06	Pias de inox com torneiras

LABORATÓRIO:			
IX. Sala de Simulação de Habilidades II (SSHII)			
Finalidade:	Estruturado com 12 salas para atender as atividades de simulação e habilidades específicas de baixa e média complexidade em ambientes preparados para reproduzir situações de consultórios, enfermarias, pronto atendimento e pré-hospitalar com simuladores e equipamentos de baixa e média fidelidade nacionais e importados. Algumas salas possuem uma parede retrátil que trabalhar com pequenos com 12 estudante e, grandes grupos com 24 ou 36 estudantes para cenários mais complexos.		
Área Física (m^2):	Total 164,22 m2 SSH II – sala 1 – 16,66m^2 SSH II – sala 2 – 16,70m^2 SSH II – sala 3 – 16,76m^2	**Localização:**	Prédio das Biomédicas

	SSH II – sala 4 – 16,66m² SSH II – salas 5 a 12 – 12,18m²		
Capacidade:	144 alunos	**Horário de funcionamento:**	08h às 22h
Principais recursos de infraestrutura *(equipamentos e mobiliários)*:			
12	Macas para atendimento clínico		
12	Pias de inox com torneiras		
12	Mesas auxiliares de inox		
04	Quadro branco móvel		

LABORATÓRIO:			
X.	Sala de Simulação de Habilidades III (SSHIII)		
Finalidade:	Estruturado com 4 salas com divisória de parede retrátil e com sistema de captura de som e imagem para acompanhamento de outros estudantes que estará acomodado em arquibancada.		
Área Física (m²):	Total 117,208 m2 SSH III – sala 1 a 4 – 14,21m²	**Localização:**	Prédio das Biomédicas
Capacidade:	34 alunos	**Horário de funcionamento:**	08h às 22h
Principais recursos de infraestrutura *(equipamentos e mobiliários)*:			
08	SmartTV de 55 polegadas		
08	Desktop Dell OptiPlex 3000 Micro		
04	Microfone Sem Fio Duplo Arcano Bb-2 Duo Auricular Lapela		
04	Caixa de som de teto 6”, 70 W RMS FRAHM - ARANDELA 6" COAXIAL		
04	Transmissor digital de voz (TDV) - i9 Access TDV (kit completo)		
06	Microfone Arcano Double Black dinâmico		
04	Câmera (PTZ, ZOOM) 3220 SD IR		
04	Câmera Intelbras		

34	Fones auricular FA2A
06	Amplificador entre 40W e 70W RMS FRAHM SLIM 1000 LA G2 40W RMS
04	Microfone de teto SHURE com cancelamento de ruído
04	Régua de gases
01	Macas para atendimento clínico e ginecológico
03	Camas hospitalares
04	Pias de inox com torneiras
04	Carrinhos auxiliares

LABORATÓRIO:			
XI. Laboratório Instalação em Ciência Animal (Biotério)			
Finalidade:	Estruturado para atender as pesquisas em animais de laboratório, ratos e camundongos. Este laboratório está devidamente credenciado no Cadastro das Instituições de Uso Científico de Animais (CIUCA), CIAEP nº 02.0429.2022, para atender as demandas de ensino e pesquisas da nossa instituição, após aprovação pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA). A sua estrutura física é composta por: 1 pequena recepção; 1 vestiário; 1 sala de estocagem; 1 sala de criação; 1 sala de experimentação; 1 sala de esterilização com autoclave; 1 sala de higienização. Temos capacidade para trabalhar com o máximo de 100 animais, atualmente estamos trabalhando com os animais da espécie *Rattus norvegicus* (Wistar).		
Área Física (m^2):	67,45 m^2	**Localização:**	Quinta do Paraíso
Capacidade:	10 alunos	**Horário de funcionamento:**	08h às 17h
Principais recursos de infraestrutura *(equipamentos e mobiliários)*:			
02	Ar Condicionado		
01	Autoclave vertical com a porta na frente		
01	Centrífuga laboratórial de bancada		
04	Desumidificadores		
02	Freezers vertical		

03	Aparelhos de registro de temperatura e umidade digital
08	Renovador de ar (Ventokit C280
05	Estante de aço
02	Balanças eletrônicas
01	Balança de precisão manual
01	Circuito de anestesiologia
01	Carrinho auxiliar de inox
60	Gaiolas completas para ratos
	Vários tipos e modelos de enriquecimento ambiental
Recursos Humanos:	
- 01 técnicos de laboratório multidisciplinar - 01 médico veterinário como responsável técnico	

Centro Universitário Serra dos Órgãos
Direção Acadêmica das Ciências da Saúde

PORTFÓLIO DE MANEQUINS E SIMULADORES DOS LABORATÓRIOS DE HABILIDADES- DACS

Laboratório de Habilidades

Elaborado por: Alessandra de Souza Cordeiro

2025.1

Sumário

Página

Manequins e Simuladores.....03

1. **Infantil. 03**
2. **Saúde da Mulher.....22**
3. **Saúde do Homem.....40**
4. **Habilidades médicas e cuidados de enfermagem 44**
5. **Equipamentos e recursos 90**

EQUIPAMENTOS E RECURSOS

1. Infantil

1.1 Cabeça de intubação Recém-Nascido – 05 unidades



Manequim para treinamento de intubação neonatal permite o ensino das habilidades de intubação do bebê recém-nascido.

Procedimentos que o manequim permite:

- Intubação (oral e nasal),
- Anatomia real de um bebê recém-nascido,
- Ventilação por máscara com bolsa e válvula,
- Colocação correta do tubo pode ser verificada ao praticar o teste de inflação, montado em base.

1.2 Cabeça de intubação pediátrica – 02 unidades



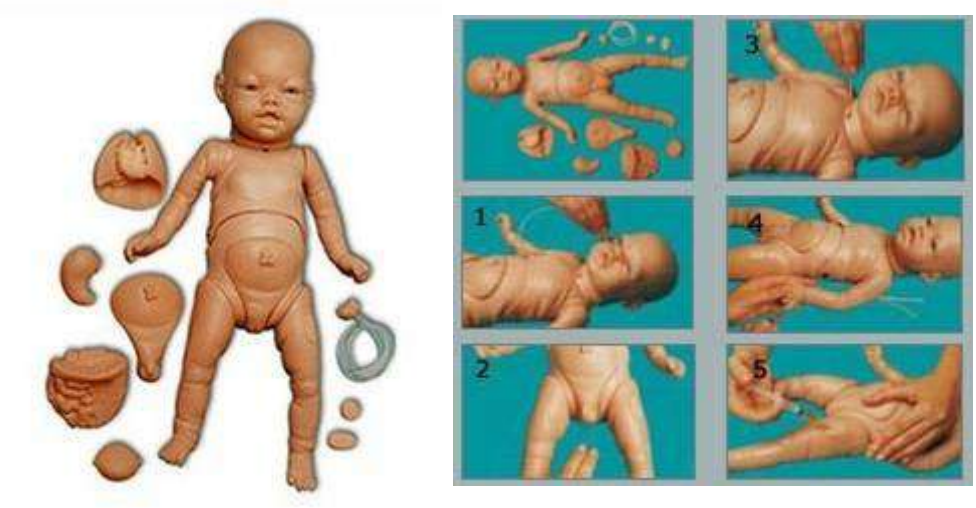


Manequim para treinamento de intubação criança 03 anos permite o ensino das habilidades de intubação de uma criança.

Procedimentos que o manequim permite:

- Intubação (oral e nasal),
- Anatomia real de uma criança de 03 anos,
- Ventilação por máscara com bolsa e válvula,
- Colocação correta do tubo pode ser verificada ao praticar o teste de inflação, montado em base.

1.3 Manequim bebê bissexual com órgãos internos – 02 unidades



Este simulador (masculino e feminino) avançado e incrivelmente realista apresenta:

- Órgãos internos (coração, pulmões, sistema intestinal, estômago e bexiga)
- Cobertura removível do abdome
- Órgãos genitais intercambiáveis
- Orelhas macias
- Cabeça, braços e pernas inteiramente móveis

Procedimentos que o manequim permite:

- Cuidados com a traqueotomia
- Cateterização masculina e feminina
- Inserção de tubo no estômago
- Inserção de enema
- Injeções: femoral, intramuscular glútea e subcutânea
- Palpação das fontanelas

1.4 Simulador de Ressuscitação Neonatal com simulador ECG interativo C.H.A.R.L.I.E. – 04 unidades





O simulador permite que seja empregando intervenções críticas (administrando RCP; gerenciando a colocação de cateteres) ou realizando procedimentos de cuidados de rotina (avaliando o paciente; punção venosa), a equipe médica exige treinamento em uma variedade de cenários para obter o melhor desempenho possível – especialmente ao cuidar do mais vulnerável dos pacientes: recém-nascidos e bebês.

Via Aérea, Respiração e Ventilação

- Marcos anatômicos
- Auscultação de sons pulmonares durante a ventilação
- Expansão pulmonar bilateral com elevação torácica visualmente dramática
- Inserção de tubo ET
- Controle manualmente a frequência e a profundidade da respiração
- Ventilação com pressão positiva
- Compressões torácicas realistas
- manobra Sellick
- Opção de movimento unilateral do tórax (pulmão colapsado e intubação do tronco principal)

Anomalias de Nascimento

- Defeito do tubo neural (Mielomeningocele) se liga facilmente às costas
- Onfalocele

Tubo torácico

- Praticar a inserção do dreno torácico e cuidar da área do dreno torácico
- Limpeza e troca de fraldas
- Pratique limpeza, banho e troca de fraldas
- Impermeável e completamente imersível

Gastrointestinais (GI)

- Aceita um tubo OG/NG para praticar alimentação e sucção por tubo

Monitoramento

- Vários monitores, sensores e eletrodos podem ser conectados e conectados

Observação e Medição

- Observe e meça cada parte do corpo (cabeça, umbigo, pele, etc.)

Cenários

- Crie seus próprios cenários de parto, emergência, transporte e UTIN de alto risco

Pele

- Aparência e textura delicadas da pele real
- Pele realista macia e durável

Sucção

- Pratique a sucção do nariz, cavidade oral e estômago

Umbigo

- Pode ser anexado e separado facilmente
- Feito de material macio e realista
- Pratique a retirada de sangue ou a infusão de fluidos
- Umbigo patente com acesso venoso e arterial

Acesso Venoso

- Aceita cateter IV ou agulha de infusão borboleta

- Mão e pé IV com flashback realista do sistema pressurizado
- Peles macias e realistas com tubo de lúmen pequeno para prática realista

1.5 Bebê para cuidados masculino e feminino – 11 unidades



Este bebê é o modelo ideal para treinamento dos principais cuidados com o bebê, tem juntas móveis, os olhos ligeiramente abertos.

Procedimentos que o manequim permite:

Aprimoramento da prática em vestir, lavar, trocar fraldas e muitos outros procedimentos.

1.6 Simulador de acesso venoso para recém-nascidos Nita – 01 unidade





O simulador é uma representação exclusiva, sem látex e anatomicamente precisa, de um bebê do sexo feminino de 4 lb. e 16 polegadas, desenvolvida para ensinar e praticar o acesso vascular de recém-nascidos e bebês. Um auxílio didático inestimável, este modelo permite a instrução nas habilidades associadas ao acesso, fixação, curativo, cuidados e manutenção do local para punção venosa padrão, cateteres centrais, linhas PICC e cateteres umbilicais. Essas técnicas agora podem ser dominadas em um modelo realista antes de serem realizadas em recém-nascidos e bebês.

Uma característica única do simulador é um umbigo realista que permite a cateterização repetida da veia umbilical, usando um cateter 5FR, com a colocação adequada sendo verificada por um retorno de sangue. A fita umbilical pode até ser amarrada ao redor do umbigo para prender o cateter. Ao acessar, a pele rola conforme você palpa a veia e um "estalo" é sentido quando a agulha entra na veia. O tamanho da veia e a espessura da parede foram selecionados para fornecer a sensação e a aparência realistas de um recém-nascido. A pele translúcida permite a visualização das veias azuis subjacentes. As veias de cor azul, feitas de material auto vedante, podem ser acessadas repetidamente.

1.7 Simulador de Punção Lombar Pediátrica – 02 unidades





O Simulador de Punção Lombar Pediátrica representa a boca de uma criança de 10-12 meses colocada numa posição decúbito lateral esquerda com o pescoço e joelhos fletidos, aproximando-se à posição fetal. A cabeça ilíaca integrada proporciona um realismo excecional, enquanto a coluna removível, o canal espinal e a pele tornam o treinamento mais simples e sem complicações. A punção lombar pode ser executada nos espaços L3-L4, L4-L5 ou L5-S1. O local correto pode ser localizado apalpando a cabeça e espinha ilíaca. Será sentida uma pequena "transmissão" enquanto a agulha espinal avança lentamente até ao espaço correto. O fluido irá fluir quando a agulha estiver na posição correta. Os estudantes irão apreciar a oportunidade de praticar este procedimento delicado, mas efetuado regularmente, num simulador que é atrativo e anatomicamente preciso.

Procedimentos que o simulador permite:

- Técnicas alvas essenciais específicas para procedimentos de punção lombar pediátrica
- Apalpação dos marcos
- Preparação da pele
- Posicionamento e inserção da agulha
- Recolha do fluido cefalorraquidiano
- Medição da pressão do fluido cefalorraquidiano
- As injeções intratecal incluem:
- Anatomicamente correto e palpável
- Posicionamento correto do corpo
- Almofada lombar é fácil de substituir
- Resistência realista
- CSF simulado flui com uma punção bem-sucedido

1.8 Simulador de Micro Prematuro – 03 unidades





Simulador para prática de cuidados com neonatos com baixo peso. Este feto de 25 semanas de BPN (baixo peso ao nascer) é o menor e mais realista bebê prematuro disponível. O parto de um bebê BPN permanece uma emergência médica extrema, que requer técnicas especializadas que podem ser treinadas com este simulador excepcionalmente realista. O bebê pode ser ventilado e aceitará um tubo funcional ET, NG, cateter umbilical e linha IV, bem como tubo torácico não funcional e estomas.

Procedimentos que o simulador permite:

• Via aérea, respiração e ventilação
• Tubo peitoral
• Limpeza e troca de fraldas
• Parto
• GI
• Acesso IV
• Monitoramento
• Defeito de tubo neural (Mielomeningocele)
• Observação e medição
• Cenários
• Respiração simulada
• Cuidados com pele e ferimentos
• Pele muito macia e realista
• Cuidados de estomas
• Sucção
• Umbigo com onfalocele opcional
• Vários monitores, sensores, eletrodos, etc. podem ser conectados ao manequim sempre que necessário
• Ventilação

1.9 Simulador criança ausculta pulmonar e cardíaca – 01 unidade



Este simulador criança de ausculta cardíaca e pulmonar proporciona também sons de tosse, choro entre outros de uma criança de 4 anos. Opera a partir de um controle remoto sem fio que tem um método simples “ligar e selecionar” os sons que você deseja emular e em que ritmo. Os sons são emitidos em 10 pontos de pulmão e no coração através de alto falantes e podem ser auscultados com qualquer estetoscópio.

Procedimentos que o simulador permite:

Sons do Pulmão:

- Asma
- Brônquica
- Crepitações grossas
- Crepitações finas
- Sons respiratórios normais
- Pneumonia, lombar
- Traqueal
- Respiração Asmática
- Insp. crepitações, no início
- Estridor

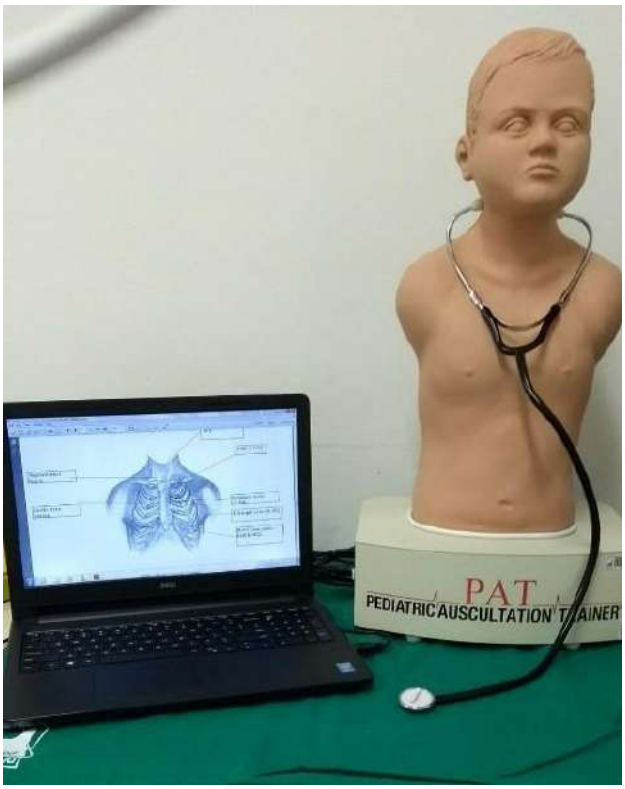
Sons do Coração:

- Defeito septo atrial
- Estenose aórtica congênita
- Sons cardíacos pediátricos normais
- Ductusarteriosus
- Estenose valvular pulmonar
- Defeitos do septo ventricular
- S4.11

Sons de Voz:

- Tosse
- Chorar
- Respiração difícil
- “Gurgling”
- Espirros 1
- Respiração asmática

1.10 Simulador Treinador de Auscultação Pediátrica PAT BASIC – 01 unidade



O simulador PAT BASIC™ emprega a tecnologia do estetoscópio SimScope™ para simular sons cardíacos, pulmonares e intestinais pediátricos utilizando uma ampla biblioteca de sons. Usando o estetoscópio SimScope™ fornecido, os usuários serão capazes de acessar uma grande variedade de condições patológicas para personalizar cenários. Colocando o SimScope™ sobre os locais anatomicamente corretos do PAT BASIC™, os sons programados serão reproduzidos pelo estetoscópio, permitindo que os estudantes empreguem e melhorem suas habilidades de diagnóstico.

1.11 Simulador Treinador de Auscultação Pediátrica PAT Avançado - 04 unidades



O manequim simula a anatomia de uma criança com as localizações de auscultação pediátrica corretas e foi desenvolvido para ser fácil de operar. Ele é utilizado para ensinar os sons cardíacos, pulmonares ou intestinais, contém cerca de 100 sons cardíacos, respiratórios e intestinais normais e anormais da mais alta qualidade.

O treinamento de auscultação inclui:

- Ampla biblioteca de auscultação consistindo de 69 sons de coração, 7 combinações de coração-pulmão e 4 sons de intestino
- Bibliotecas personalizadas e testes para adequar palestras e programas específicos
- Auscultação usando qualquer estetoscópio clínico
- Fonocardiogramas para cada som
- Ajustes personalizados de volume
- Guias de aulas para cada condição

1.12 Manequim Bebê Treinamento RCP e Obstrução das Vias Aéreas - Baby Anne - 02 unidades





Baby Anne oferece todas as características essenciais necessárias para a aprendizagem de RCP infantil.

Procedimentos que o simulador permite:

- Passagens oral e nasal permitem o aperto real do nariz para ventilação da boca ao nariz.
- Obstrução natural das vias aéreas permite os estudantes aprenderem técnicas importantes de abertura das vias aéreas.
- Inclinação da cabeça / elevação do queixo e posicionamento da mandíbula permite os estudantes praticarem corretamente manipulações das vias aéreas necessárias ao ressuscitar um paciente real.
- Conformidade real do tórax significa que o estudante pode experimentar a técnica adequada requerida para compressões de tórax em bebês.
- Característica de obstrução das vias aéreas com objetos estranhos permite a liberação da obstrução com objetos estranhos ser praticada através de sopro para dentro e técnicas de compressão do tórax.
- Vias aéreas econômicas para limpeza fácil e rápida.
- Faces removíveis e reutilizáveis para manutenção conveniente e acessível.

1.13 Boneco para medidas de reanimação – 01 unidade



Este modelo econômico de uma criança de 3 anos possui um corpo leve e resistente forrado de espuma, sem peças quebráveis no seu interior.

Procedimentos que o simulador permite:

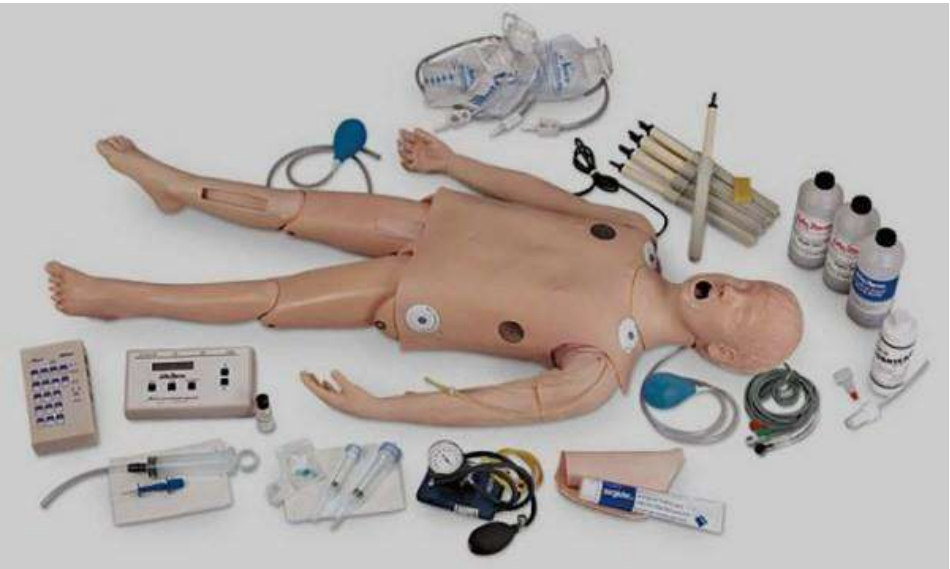
- Pontos de orientação anatômicos, como mamilos, processo xifoide e ângulo epigástrico
- Máscaras para nariz/boca facilmente substituíveis
- Vias respiratórias descartáveis com válvulas unidirecionais

1.14 Manequim de Bebê Lactente para Aplicação de Choque– 01 unidade



Modelo de bebê de 9 meses com os desafios relacionados com obstrução causada por corpo estranho para estudos de pediatria no grupo etário de lactentes. Para ocludir a garganta, posicione o meio de obstrução fornecido com o modelo na cavidade faríngea e inicialize os procedimentos protocolares necessários para remover o objeto. Posicionando a mão corretamente e aplicando a força necessária, o objeto será expelido pela boca.

1.15 Manequim infantil Life/form Deluxe CRISis com simulador de ECG – 01 unidade



Simulando uma criança de 5 anos, o manequim oferece capacidades completas de treinamento PALS; ele combina todas as estações de habilidades em um manequim, tornando o treinamento mais realista e dando aos alunos uma apreciação pela menor escala do paciente.

Procedimentos que o simulador permite:

Braço de pressão sanguínea

- A lacuna acidente pode ser adicionada
- Pode ser usado com sistema de alto-falante opcional para transmitir sons para toda a sala de aula (LF01189U)
- O instrutor determina os níveis sistólico e diastólico, frequência cardíaca e volume sonoro
- Pulso radial palpável
- O alto-falante no braço reproduz sons de pressão arterial real
- 5 sons de Korotkoff

CPR

- Cabeça, pescoço e maxilar totalmente articulados
- Jaw thrust
- Marcos palpáveis e visuais
- Pulso carotídeo palpável (manual)

Caixa de desfibrilação

- Reconhecimento de arritmia
- Completamente compatível com todas as marcas e tipos padrão de desfibriladores, monitores e simuladores de pacientes
- A caixa de carga impede que os choques venham ao simulador do paciente
- Desfibrilação manual, automática e semi-automática
- Pacing
- Ritmos são detectados em 4 sites ECG e 2 sites de desfibrilação

Acesso femoral

- A perna articulada requer um posicionamento adequado
- Pulso arterial palpável (manual)
- Sinfisia palpável do pubis e coluna ilíaca anterior superior
- Retorno realista do sistema venoso pressurizado
- Cobertura de injeção substituível

Infusão Intraóssea

- Pontos de referência palpáveis incluem a tubecção da patela, da tíbia e tibial
- Sistema pressurizado permite aspiração de fluido
- Ossos e pele substitui

1.16 Manequim Infantil Completo CRiSis – 01 unidade



Este manequim realista de última geração para treinamento é um sistema de ressuscitação completo projetado para o ensino de técnicas de salvamento de crianças. Ideal para treinamento de suporte avançado de vida pediátrico, enfermagem, hospitalar, paramédico e de Técnicos em Emergências Médicas (TEM) em qualquer nível. Realismo tátil e visual combinado para proporcionar aos alunos o treinamento mais realista possível.

Procedimentos que o simulador permite:

- Prática do monitoramento de ECG em 4 vias, resposta realista de um sistema pressurizado; pele e veias removíveis, reconhecimento de ECG/Arritmia de Pele de Canulação Umbilical; aprendizado de técnicas apropriadas de cateterização umbilical; permite a prática de canulação umbilical, corte e clampeamento
- Terapia IV. Um braço e perna IV permitem prática realista de punção venosa pediátrica. As veias cefálicas e basílica são acessíveis no braço IV, bem como o arco venoso dorsal na mão; as veias safenas maiores são acessíveis na perna IV, bem como o arco venoso dorsal no pé.
- Cateterização umbilical, incluindo corte e clampeamento
- Gestão de vias aéreas. Anatomia realista de boca, língua, faringe oral, laringe, epiglote, cordas vocais, traqueia e esôfago; capacidades de intubação oral e digital; capacidades de sucção
- Infusão intraóssea. A perna de infusão intraóssea demonstra e simula o procedimento
- RCP: Marcos palpáveis e visuais; cabeça, pescoço e mandíbula totalmente articulados; tração da mandíbula.

2. Saúde da Mulher

2.1 Simulador básico de vestir para treinamento de exame e autoexame de mama com doença - 08 unidades



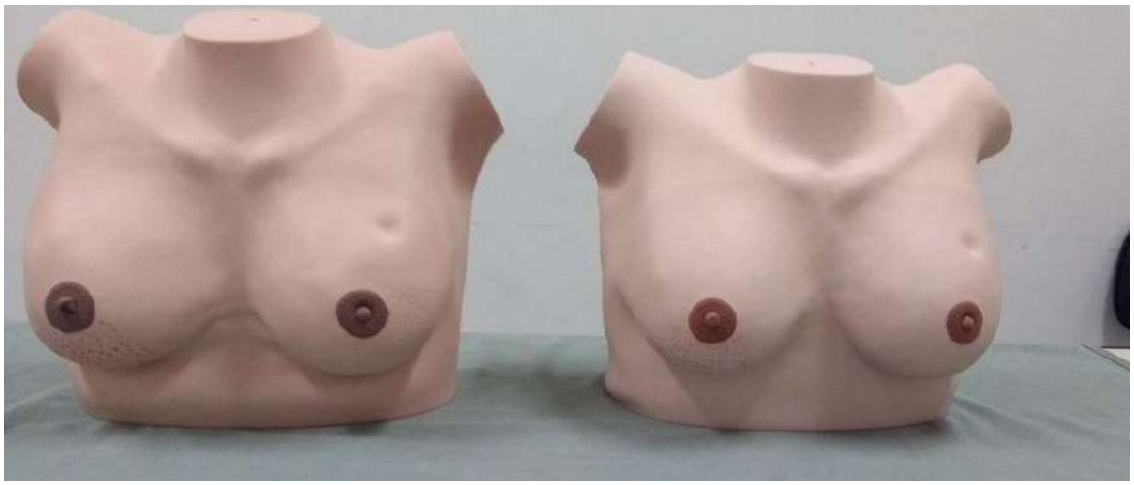


Este simulador foi desenvolvido para ser vestido, permitindo assim a auto apalpação da mama na posição correta e detectar o câncer em diversos estágios, ele apresenta 5 caroços e 1 depressão de pele com aproximação do caroço à superfície da pele.

Procedimentos que o simulador permite:

Permite uma sensação muito realista em relação ao ser humano. Os sintomas típicos do câncer de mama, bem como, inchaços e mudanças da pele podem ser criados de forma realista neste modelo.

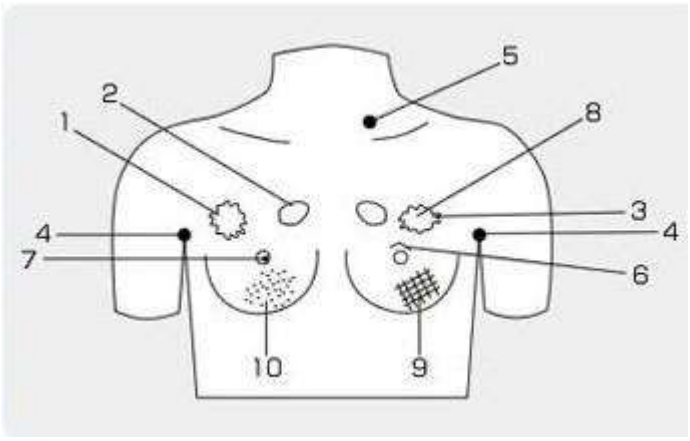
2.2 Simulador avançado para exame e autoexame das mamas – 03 unidades



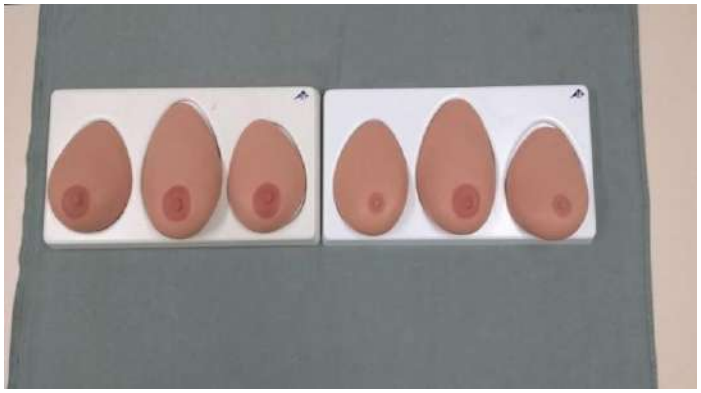
O Simulador foi desenvolvido para permitir apalpação da mama e detectar o câncer em diversos estágios. A maioria dos estágios de câncer de mama são detectados através de inchaços e quanto menor o câncer mais ágil e fácil seu tratamento e posterior cura.

Procedimentos que o simulador permite:

Modelo fabricado com silicone macio o que permite uma sensação muito realista em relação ao ser humano. Os sintomas típicos do câncer de mama, bem como, inchaços e mudanças da pele podem ser criados de forma realista neste modelo.



2.3 Modelo para o exame das mamas, três mamas individuais com suporte – 03 unidades





Moldes originais muito realistas de três mamas femininas diferentes (de tamanho médio e grande) para aprender e praticar a palpação das mamas a fim de detectar possíveis alterações.

Procedimentos que o simulador permite:

• Representa detalhadamente mesmo as estruturas mais delicadas da pele

• Apresenta uma textura muito realista

• Duas mamas com alterações provavelmente benignas e malignas de diferentes formas e estágios

2.4 Simulador Mama Amiga – 02 unidades



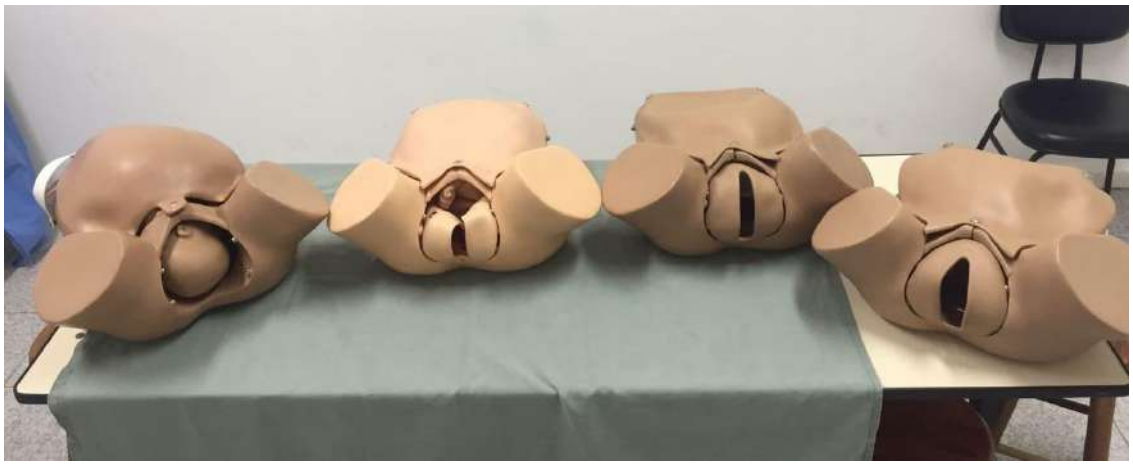
E é dessa forma que os modelos didáticos MAMAMIGA são uma grata ajuda nessa hora de cuidado, já que imitam as glândulas mamárias femininas, onde as mulheres poderão simular o exame, aprendendo a detectar as principais alterações e dando os próximos passos para manter a saúde em dia.

2.5 Pélvis com gravidez – 02 unidades



Representação de uma pélvis feminina cortada ao meio, com gravidez de 9 meses, sendo o feto removível. Um excelente modelo para estudar a posição normal da criança antes do nascimento. Um útero com embrião no 3º mês de gestação está montado na base para adicionar maiores detalhes.

2.6 Simulador de parto – 05 unidades



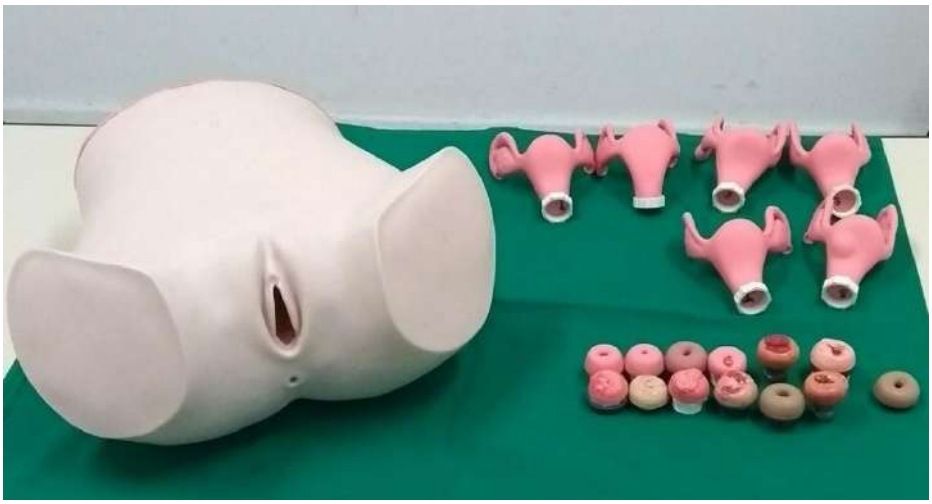
Este simulador de parto versátil representa a cavidade pélvica com pontos de orientação anatômicos relevantes e contornos das estruturas ósseas da pélvis coloridos.

Procedimentos que o simulador permite:

O modelo permite praticar o manejo intrauterino e oferece as seguintes possibilidades para praticar medidas pré-natais, intraparto e pós-parto:

• Palpação das fontanelas, da coluna vertebral, dos joelhos e dos cotovelos do feto
• Apresentação de vértice
• Parto vaginal normal
• Parto com apresentação de nádegas completa, franca e podálica
• Parto com cirurgia cesariana
• Apresentação de vértice e de nádegas em partos múltiplos
• Demonstração de placenta prévia total, parcial e marginal
• Prolapso do cordão umbilical
• Manobra de Ritgen
• 3 inserções de vulva macias para praticar a episiotomia
• Expulsão normal da placenta e do cordão umbilical
• Simular aspiração pelo nariz e pela boca do bebê

2.7 Simulador ginecológico – 07 unidades



Este simulador representa a parte inferior do corpo de uma mulher adulta. O modelo possui uma pele artificial macia removível; as fímbrias e os ovários são representados de forma anatomicamente realista, é um excelente auxílio para praticar vários exames pélvicos, o diagnóstico de estruturas patológicas e o posicionamento de dispositivos anticoncepcionais. O simulador é fornecido com cérvices e úteros artificiais normais e com anomalias, que podem ser facilmente substituídos:

- 1 Útero normal em anteversão com ligamentos redondos; a parte superior do útero é transparente
- 1 Útero normal
- 6 Úteros com condições patológicas externas
- 2 Cérvices normais com orifício externo do útero patente para a introdução e remoção de dispositivos intrauterinos
- 6 Cérvices com condições patológicas

Procedimentos que o manequim permite:

- Inspeção da vagina com o espéculo e exame pélvico bimanual,
- Sondagem do útero
- Introdução e remoção de dispositivos anticoncepcionais como diafragmas, dispositivos intrauterinos, capuzes cervicais, esponjas contraceptivas ou códons femininos.

2.8 Simulador de dilatação cervical e parto - 03 unidades



Este simulador de dilatação cervical com 6 modelos foi redesenhado para proporcionar uma simulação realista de exame cervical antes do parto.

Procedimentos que o simulador permite:

O conjunto é composto por 6 blocos pélvicos com a representação detalhada da estrutura e densidade do tecido interno com dimensão anatomicamente acurada, proporcionando condições muito realistas.

O modelo representa as seguintes fases:

1a fase: (sem dilatação, sem apagamento)

2a fase (dilatação de 2cm, 50% de apagamento)

3a fase (dilatação de 2cm, apagamento completo)

4a fase (dilatação de 5 cm, apagamento completo)

5a fase (dilatação de 7 cm, apagamento completo)

6a fase (dilatação de 9 cm, apagamento completo)

2.9 Simulador de Sutura de Episiotomia –02 unidades



Proporcionam uma forma realista de aprendizado de boas técnicas cirúrgicas aos alunos. Os simuladores fornecem aos alunos uma variedade de experiências de reparo sem limitação de tempo e preocupação com segurança, fatores da situação com paciente vivo.

Procedimentos que o simulador permite:

Em adição a serem portáteis, a textura realista permite ao aluno desenvolver um "sentimento" pelo manuseio de instrumentos, tensão em suturas e as vantagens de um método de fazer nós em relação a outro.

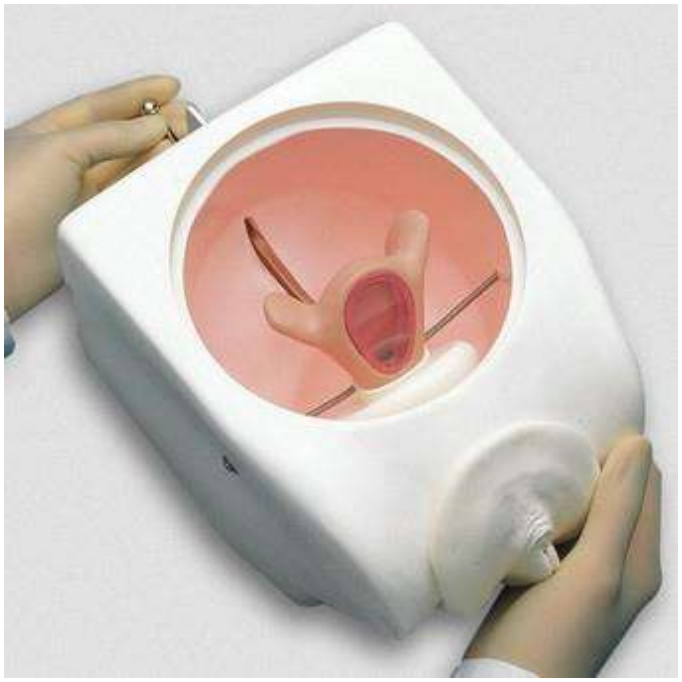
Inclui um de cada simulador:

• Simulador de Sutura Mediana

• Simulador de Sutura Médio lateral Esquerda

• Simulador de Sutura Médio lateral Direita

2.10 Simulador de planejamento familiar – 01 unidade



Trata-se de um simulador que possui as seguintes características:

- Um útero em anteversão cuja parte superior é transparente, permitindo ilustrar o posicionamento correto do dispositivo intrauterino
- Um útero para demonstrar a anteversão e retroversão normais
- Cérvice com orifício externo patente do útero fixada dentro da cavidade pélvica
- Revestimento do abdômen de plástico macio

Pode ser utilizado para praticar e demonstrar as seguintes técnicas:

- Introdução e remoção de diafragmas, dispositivos intrauterinos ou esponjas contraceptivas
- Posições do útero normais e anormais
- Técnica de exame bimanual

2.11 Modelo para a introdução de dispositivos intrauterinos – 02 unidades





Este modelo anatomicamente exato representa uma seção do útero, dos ovários e das fímbrias. O útero está coberto por uma cobertura de plástico transparente, permitindo a fácil visualização da inserção e do posicionamento correto de dispositivos intrauterinos

2.12 Modelo de palpação para as manobras de Leopold – 04 unidades





Este modelo representa um abdome feminino (tecido estofado fixado com tiras de velcro) com a estrutura óssea da pelve.

O feto incluído possui um corpo flexível, braços e pernas móveis, nádegas firmes e uma cabeça com as fontanelas anteriores e posteriores palpáveis. Pacotes de gel simulam o fluido amniótico. O abdome pode ser palpado para determinar a posição e apresentação do feto, bem como para exercer as manobras de Leopold.

2.13 Simulador de parto materno e neonatal Life / form® Lucy - Advanced Lucy– 02 unidades







O simulador maternal e neonatal Complete Lucy é um sistema de simulação de parto desenvolvido para apresentar as necessidades complexas do crescimento demográfico com desafios físicos e de saúde únicos. Criando um novo nível de realismo físico, permite conexões quase humanas, além de aumentar a imersão no treinamento obstétrico. Lucy foi desenvolvido para oferecer uma experiência abrangente e econômica de partos, desde o pré-natal ao pós-parto. Este simulador de parto e obstétrico anatomicamente preciso permite que os alunos vivenciem partos normais e partos não normais de forma realista. Procedimentos que o simulador permite:

- Administração de vias aéreas - intubação e ventilação com elevação do tórax
- Saco amniótico
- Braços e pernas articuláveis
- Bebê articulável - altura: 45 cm (18"); peso: 1 kg (2,2 lb.)
- Posições de parto - mãos e joelhos, lateral, supino
- Partos pélvicos - completo, incompleto, agripina e nádegas
- Dilatação cervical - 6 estágios
- Parto cesárea
- Ressuscitação Cardiopulmonar
- Partos - vaginal, cesárea, assistido por fórceps e por ventosa
- Reparo de episiotomia
- Versão externa
- Palpação obstétrica - manobra abdominal e manobra de Leopold
- Sucção Fetal

- Massagem uterina
- Locais para injeção intramuscular (apenas materno), deltoides direito e esquerdo, coxa direita
- Manobra de Kristeller - descida fetal controlada pelo instrutor/aluno
- Ruptura da membrana
- Cuidados oral e nasal - lavagem, gavagem, sucção
- Técnicas de posicionamento de paciente e de transferência
- Placenta prévia
- Atendimento pós-parto
- Hemorragia pós-parto
- Colocação de eletrodos no escalpo
- manobra de distócia de ombro - manobra de McRobert, pressão suprapúbica, manobras de Rubin I e II, manobra rotacional e rotacional invertida de Wood, braço posterior, manobra de Gaskin
- Pinçamento e corte do cordão umbilical
- Prolapso do cordão umbilical

Conteúdo fornecido

- Almofada Abdominal
- Pele abdominal, 2 - 1 normal e 1 cesárea
- Saco amniótico, 50
- Bebê articulado
- Cérvices, 6 - estágios 1 a 6
- Pele torácica
- Sangue coagulante (consulte a descrição abaixo)
- Tórax para Ressuscitação Cardiopulmonar
- Olhos, 3 conjuntos - castanhos, azuis e verdes
- Fundo
- Camisola hospitalar
- Tubo de insuflação com bulbo de sucção
- Maleta macia de transporte grande com rodinhas (consulte a descrição abaixo)
- Conjunto completo de coágulos e hemorragias, 5 - 1 de cada: coágulos pequeno, médio, grande, hemorragia perineal e poça de sangue hemorrágico (consulte a descrição abaixo)
- Simulador de cuidados neonatais e simulador de Suporte Avançado de Vida - recém-nascido a termo (consulte a descrição abaixo)
- Gel lubrificante
- Bolsa pulmonar
- Bloco pélvico
- Pele perineal, 3 - pré-natal, parto e episiotomia
- Almofada estabilizadora da pele perineal
- Placenta
- Bolsa de posicionamento
- Pinça umbilical
- Cordões umbilicais, 4 - 1 longo e 3 curtos
- Perucas, 3 - preta, loira e castanha

Simulador de cuidados neonatais e simulador de Suporte Avançado de Vida – acompanha a gestante

- Recém-nascido a termo, medindo 48 cm (19") do calcanhar à coroa, com aproximadamente 3,5 kg (7½ lbs), com circunferência de cabeça de 36 cm (14½")

- Vias aéreas, respiração e ventilação
  - Auscultação dos sons dos pulmões durante a ventilação
  - Expansão pulmonar bilateral ou pneumotórax
  - Inserção do tubo Endotraqueal, tamanho 3,5 com uma lâmina Miller #1
  - Prática de inserção e de cuidados do local do dreno torácico
  - Manobra de Sellick
  - Ressuscitador manual

- Anomalias no nascimento
  - Defeito do tubo neural
  - Onfalocele

- Ressuscitação Cardiopulmonar
  - Referências anatômicas
  - Compressões torácicas realistas

- Gastrointestinal (GI)
  - Aceita tubo OG/NG, 8 FR

- Umbigo
  - Umbigo patente com locais para artérias e veias para canulação ou infusão
  - O reservatório umbilical tem capacidade para 5 ml

- Acesso venoso
  - Acesso na mão direita e no pé direito atinge um flashback realista com o sistema pressurizado
  - Teste do pezinho

Conjunto completo de coágulos e hemorragias

- Molde durável e reutilizável para vários cenários de parto
- Conjunto completo com diferentes tamanhos e formas
- Use sozinho ou inclua sangue simulado ou outras composições do molde para aprimorar a simulação

Coágulo verdadeiro, produto de sangue coagulante

- Sangue simulado coagulante altamente realista para ser usado em treinamento de controle de hemorragias
- Corresponde precisamente às características de cor, opacidade e fluxo do sangue humano

Sistema de Bolsa Macia de Transporte (grande)

- Bolsa de transporte macia, leve e resistente
- Vários compartimentos/bolsos
- Com rodas de um lado e, do outro, uma alça telescópica

2.14 Demonstração da Pélvis no Momento do Parto – 01 unidade



Modelo confeccionado em resina plástica rígida, montado em suporte plástico, para demonstração do progresso da cabeça fetal através da pelve.

Procedimentos que o simulador permite:
O simulador consiste em esqueleto pélvico feminino e cabeça fetal, com osso do quadril, sacro e cóccix. O modelo permite demonstrar a passagem do crânio fetal que está fixo a uma haste flexível.

2.15 Esqueleto Pélvico Feminino – 01 unidade



Modelo confeccionado em resina plástica rígida.

Composto por:

- Sacro
- Cóccix
- Nervos
- Articulação
- Sacro-ilíaco
- Ílio
- Púbis
- Sínfise Púbica
- Ísquio

2.16 Pélvis Feminina de Acrílico, em 2 Partes – 02 unidades



Modelo didático para fins de prevenção de DST, exibe aparelho reprodutor feminino, tridimensional, desmontável em 2 partes. Estrutura disposta a evidenciar a acomodação do preservativo feminino no diafragma. Confeccionado em material acrílico transparente.

Procedimentos que o modelo permite:

- Visualizar aparelho reprodutor feminino
- Desmontar o modelo em 2 partes, e visualizar a estrutura interna do útero
- Demonstração da colocação do preservativo feminino

3. Saúde do Homem

3.1 Simulador de Cateterismo Masculino – 01 unidade



O simulador de cateterização é útil para identificação anatômica e demonstração de cuidados com o períneo, pode ser praticada exatamente como em um paciente real.
Um cateter lubrificado pode ser inserido no orifício uretral, passado pela uretra e inserido na bexiga. Com a entrada bem-sucedida na bexiga, urina artificial (água) fluirá do cateter. O aluno sentirá as restrições normais causadas pelas pregas mucosas, pelo bulbo uretral e pelo esfíncter uretral interno, pouco antes da entrada na bexiga. A experiência ensina posicionamento e movimento do pênis apropriado para permitir a passagem fácil do cateter com um mínimo de desconforto ao paciente. Exatamente como no caso de paciente real, a bainha precisa ser completamente esvaziada antes da remoção do cateter.

3.2 Simulador de Cateterismo Vesical Bissexual e Cuidados com Colostomia– 02 unidades



Este simulador é utilizado como modelo anatômico de auxilio didático em aulas, palestras e apresentações de diagnósticos para pacientes. Com ele é possível identificar as seguintes estruturas: Simulador de cateterismo vesical, bissexual, com dispositivo eletrônico de controle, apresenta estrutura anatômica da região abdominal e pélvica, com órgãos internos, ostomia na região abdominal e almofadas na região vasto lateral da coxa, glúteo e Inter glútea para treino de aplicação de injeção intramuscular.

Procedimentos que o manequim permite:

- Simulação de passagem de sonda vesical feminina;
- Simulação de passagem de sonda vesical masculina;
- Visualizar o retorno de “urina” automaticamente, após a inserção correta da sonda vesical;
- Posicionar o modelo de forma lateralizada, para simulação de irrigação do colón, através da passagem de sonda retal;
- Simulação de irrigação e cuidados com ostomia;
- Treino de aplicação de injeção intramuscular na região vasto lateral da coxa;
- Treino de aplicação de injeção intramuscular na região do glúteo e ventroglútea;
- Visualizar a parte interna da região abdominal do simulador.

3.3 Simulador de Exame de Próstata – 03 unidades



Simulador especialmente desenvolvido para treinamento de diagnóstico do câncer de próstata. Baseando-se em diferentes graus de carcinoma de próstata, projetamos quatro próstatas intercambiáveis:

Procedimentos que o simulador permite:

1. Tumor benigno sem condição patológica e levemente ampliado.
2. Carcinoma em estágio inicial, onde se percebe um caroço individual palpável e fixo localizado na parte superior do modelo.
3. Proliferação do carcinoma apresentando aumento no volume do caroço e desenvolvimento de uma massa externa na superfície da próstata e mais compacta.
4. Próstata totalmente tomada pelo carcinoma apresenta-se como uma massa dura e irregular.

3.4 Modelo avançado para demonstrar o uso de preservativos – 01 unidade



Este modelo anatômico pode ser utilizado para demonstrar o uso correto de preservativos (preservativos). O modelo consiste num pênis ereto, 12 preservativos, uma seringa e esperma artificial (líquido fluorescente sob luz ultravioleta) para simular a ejaculação.

3.5 Modelo didático para o treino do uso do preservativo, cor de pele clara – 04 unidades



Este modelo de um pênis em ereção com testículos torna possível um aprendizado rápido da utilização segura do preservativo. As estruturas anatômicas e a consistência são representadas de forma absolutamente fiel às formas naturais, de modo que os alunos possam treinar a colocação e a retirada de um preservativo de maneira realista. O fornecimento inclui 12 preservativos didáticos e uma bolsa para o transporte.

4. Habilidades médicas e cuidados de enfermagem

4.1 Manequins para cuidados com o paciente adulto - Manequim adulto dual sexo SimulaCare – 06 unidades





O manequim tem 1.70 m de altura e todo articulado. Os principais órgãos internos como pulmão, estômago, bexiga e intestino, são simulados por reservatórios no interior do manequim, possui genitálias masculinas e femininas intercambiáveis.
A cabeça permite uma total articulação, permitindo a abertura da boca, que possui dentes, língua e palato (confeccionada com material macio, dando maior realismo à simulação). As aberturas nasal, bucal e traqueal possuem suas respectivas estruturas internas e estão conectadas aos reservatórios internos.

Procedimentos que o manequim permite:

- Administração de enemas
- Cuidados com ostomia (colostomia, ileostomia, e ostomias suprapúbico)
- Cuidados com a traqueotomia
- Cateterização (masculina e feminina)
- Introdução de tubos na: uretra, ânus, útero, nasal, boca e traqueal
- Irrigações: ouvido, nariz, estômago, intestino e bexiga
- Injeções (braços, coxas e nádega) 5 locais ao todo.
- Checagem das pupilas é dilatada
- Higiene pessoal do paciente
- Levantamento e mobilização, vestir, banho no leito, etc.
- Curativos, enfaixamentos (inclusive amputação da perna)
- Aberturas (oral, nasal, traqueal)
- Respiração artificial, tratamento com oxigênio
- Lavagem e gavagem nasogástrica

4.2 Modelo de Úlcera por Pressão Decúbito – 01 unidade



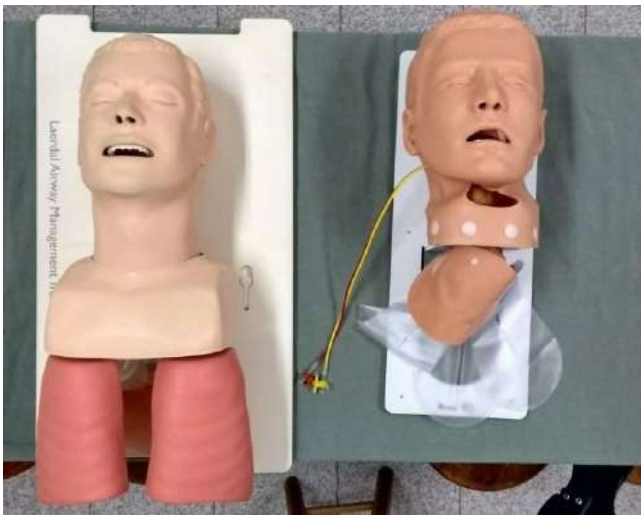
Simulador para Cuidados da Úlcera no Decúbito por pressão, simula um paciente com um longo tempo de permanência na cama, demonstra diferentes estágios de feridas de decúbito.

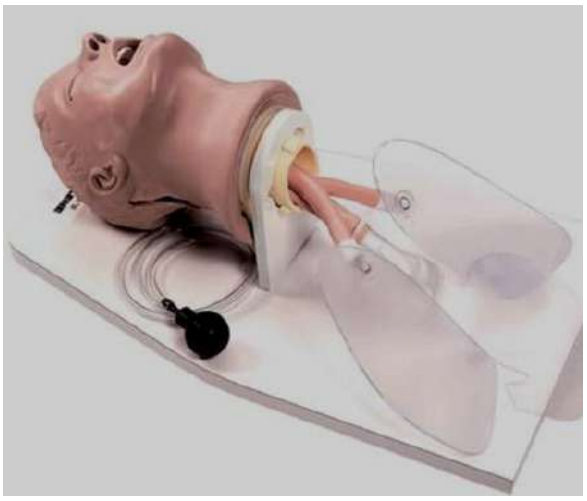
É possível demonstrar a irrigação da ferida, verificar o comprimento e a profundidade da mesma.

Procedimentos que o manequim permite:

- Úlcera primeiro estágio: Isquiática esquerda de pressão com equimose da pele.
- Úlcera segundo estágio: trocantérica lado esquerdo com superfície do núcleo exposto.
- Úlcera terceiro estágio: trocantérica lado direito, gangrena de decúbito infeccionada.
- Úlcera quarto estágio: sacral com secreção, solapamento, formação de túnel, trato sinusal, e osso exposto.
- Necrose sobre o ísquio direito.
- Fissura na região da prega glútea direita.
- Candidíase na área prega anal.
- Herpes na área prega glútea esquerda.
- Incisão suturada na nádega direita.

4.3 Cabeça de intubação adulto – 04 unidades





Permite os estudantes explorarem o treinamento que é diretamente transferível à configuração clínica, além do treinamento prático na liberação de vias aéreas obstruídas e sucção de matéria líquida estranha.

Procedimentos que o manequim permite:

- Prática de intubação oral e nasal.
- Uso prático de LMA (Vias Aéreas da Laringe com Máscara) e Combitube.
- Colocação correta do tubo pode ser verificada ao praticar o teste de inflação.
- Características anatômicas reais fornecem demonstração da manobra de Sellick e laringospasmo.
- Ventilação por bolsa e válvula pode ser praticada.
- Inflação do estômago e situação de vômito pode ser simulada.
- Fornece inspeção visual da expansão dos pulmões.
- Fornece auscultação de sons respiratórios.
- Modelo de demonstração de vias aéreas é padrão com cada instrutor.

4.4 Manequim de treinamento intubação e trauma de cabeça – 01 unidade



Manequim de cabeça para que simula garganta inchada /cordas vocais que causam inchaço da laringe levando a laringoespasmo. Também simula hemorragia interno-externa. Uma cricotireotomia também pode ser realizada usando este modelo. Incluí vias aéreas orais e nasais para intubação, ventilação por máscara com válvula de bolsa e fornecimento de oxigênio suplementar.

4.5 Simulador de Gestão de Vias Aéreas Adultas – 01 unidade





Permite os estudantes explorarem o treinamento que é diretamente transferível à configuração clínica.

Procedimentos que o manequim permite:

- Intubação Oro / Naso
- Permite o uso de todos os dispositivos oro/nasais (máscara laríngea, combitubo, king tubo, cânulas guedel, outros)
- Detecção de intubação eso-faríngea
- Detecção de ventilação excessiva em emergência
- Fratura dos dentes por pressão
- Edema de língua
- Laringo-espasmo
- Vômito

Anatomia

- Língua
- Faringe
- Esôfago
- Cordas vocais
- Arvore bronquial
- Estrutura dos vasos sanguíneos
- Saco alveolar
- Estômago

4.6 Manequim de RCP profissional família – 02 unidades



Dois manequins adultos apenas de tronco com monitor RCP, um manequim criança com monitor RCP e 2 manequins bebês de corpo inteiro com monitor RCP. Monitor RCP fornece retorno à técnica do estudante

Procedimentos que o manequim permite:

Treina os alunos em salvamento e RCP de adulto, criança e bebê

Aprovado para as diretrizes da AHA 2010

Inclui 20 proteções faciais/sacos pulmonares adultos, 10 proteções faciais/pulmões de criança e 20 proteções faciais/pulmões de bebê, uma folha de instruções e estojo de náilon

4.7 Manequim de Ausculta Cardíaca e Pulmonar Adulto – 05 unidades



O instrutor seleciona de um menu de condições cardíacas e pulmonares por meio de controle remoto sem fio. O manequim se apresenta como paciente real sem locais visíveis de auscultação

Procedimentos que o manequim permite:

Condições Pulmonares a Selecionar com o Controle Remoto: Estertor Bronco vesicular, Brônquico, Cavernoso, Grosseiro, Egofonia, Estertor Fino, Atrito de Fricção, Sibilo Infantil, Mono, Pulmão Normal, Pectorilóquia, Edema Pulmonar, Roncos, Estridor, Vesicular e Sibilo. Condições Cardíacas a Selecionar com o Controle Remoto: Regurgitação Aórtica, Defeito Atriosseptal, Estenose Holossistólica, Mesossistólica e Mitral, Canal Arterial Patente, Estenose Pulmonar, Galope de B3, Galope de B4, Estalido Sistólico e Defeito Septal Ventricular.

4.8 Ambu® Cardiac Care Trainer System – 02 unidades





É um manequim para instrução e treinamento de suporte avançado de vida e foi projetado para o treinamento em cenários com uso de medicamentos e RCP de alta fidelidade, incluindo gestão das vias aéreas, uso de desfibrilador semiautomático e desfibriladores manuais.

Procedimentos que o manequim permite:

- Permite intubação orotraqueal além do uso de máscara laríngea, combitube e Bvm.
- A desfibrilação pode ser ensinada e também praticada.
- O manequim vem com 4 pontos para conectar o monitor de ECG.
- O Software de RCP faz parte do sistema sem fio.
- O Software analisa e exibe o desempenho da RCP feito no manequim em tempo real. Além disso, o Software de PCR pode exibir e controlar o ECG.
- O ECG virtual oferece 26 ritmos e dois artefatos detecta automaticamente a desfibrilação convertendo os ritmos.
- Não precisa de cabos ou fios. Isto dá uma grande autonomia durante o treinamento, o que proporciona um cenário ainda mais realista. No entanto, também é possível conectar o manequim a um PC via porta USB.
- Possui monitor mecânico para avaliar a qualidade das compressões no sistema.
- Pulso carotídeo eletrônico sincronizado com o ritmo Desfibrilação e ECG Conexões sem fio
- Manobras de Jaw-thrust e chin lift possíveis Eletrodos de desfibrilação flexíveis PC compatível ECG Box faz parte do software

4.9 Simulador ACL adulto básico Smart Stat – 01 unidade



O Simulador permite treinamento das mais diversas habilidades, demonstração de conhecimento e pensamento crítico enquanto você os coloca em meio a multidões beligerantes, familiares ansiosos, ambientes perigosos e quaisquer outros exercícios de treinamento em cenários reais imagináveis com este simulador de paciente muito portátil e simples de usar.

- Único manequim de alta fidelidade operado com um iPad®!
- Manequim adulto de corpo inteiro
- Treina alunos em habilidades de EMS, enfermagem e trauma
- Fornece experiência com cuidados de doenças cardíacas e médicas
- Marcos anatômicos
- Sem fio
- Recarregável
- Não são necessários programas ou equipamentos externos
- Durável
- Pode ser usado com Microsoft Windows
- Inclui um iPad®, permitindo que os instrutores controlem o cenário e registrem o desempenho dos alunos

Uma lista completa de recursos oferece desafios para todos os aspectos do atendimento de emergência.

- **Gerenciamento Avançado de Vias Aéreas**
  - Cabeça de gerenciamento de vias aéreas STAT Deluxe
  - Edema de língua
  - Laringoespasmo

- Cricotireotomia
- Dentes quebrados
- Projetado para LT, ET, LMA e Combitube

- **ECG**
  - Reconhecimento de 4 derivações de 17 ritmos
  - Desfibrilação e conversão cardio
  - Taxas variáveis
  - Ritmo

- **Sons pulmonares emergentes (anteriores e posteriores)**
- **Sons cardíacos emergentes**

- **Braço PA**
  - Variar independentemente as pressões sistólica e diastólica
  - Mudanças no som de Korotkoff
  - Varie a amplitude do som

- **Braço IV**
  - Acesso venoso completo desde o dorso da mão até ao braço
  - Infundir, retirar, titular a terapia medicamentosa; controle de objetos cortantes; segurança; e injeções IM
  - Ampla amplitude de movimento

- **Pontos de Pulso**
  - 12 localizações em pares: carótida, femoral, poplítea, pedal (arco dorsal), radial, braquial (IV armantecubital, ponto de pressão do bíceps do braço BP)
  - Os pulsos distais diminuem abaixo de 70 mm Hg sistólicos
  - Variam de acordo com o ritmo do ECG

- **Descompressão torácica bilateral**
  - Pneumotórax direito ou esquerdo, parcial ou completo
  - Descarga de ar audível após cateterização adequada

- **Inserção bilateral de tubo torácico**
  - Bolsa de fluido auxiliar permite descarga simulada com inserção
  - Prática e manutenção
  - Capnografia e oximetria virtuais

- **Relatórios e cenários cronológicos para impressão de sessões de alunos**
    - Fácil de estabelecer
    - A biblioteca de inicialização inclui amostras
    - Imprima por conveniência

Inclui:

- iPad®
- Perna da bateria
- Adaptadores para locais de desfibrilação
- Manguito de pressão arterial
- 10 peles de pescoço
- 4 almofadas de injeção IM
- 6 almofadas de pneumotórax
- 3 conjuntos de dentes
- Kit de veia intravenosa
- Maleta de transporte com rodas

4.10 Simulador ACLS adulto avançado Smart Stat controlado por IPad – 02 unidades



O Simulador permite treinamento das mais diversas habilidades, avaliação de conhecimentos, níveis de habilidade e de pensamento crítico através dos aplicativos emitidos por um IPAD. Este manequim oferece ampla gama de habilidades para diversas práticas em um manequim de tamanho real, utilizado em laboratório ou no campo para a determinação da capacidade de diagnóstico e os registros de desempenho do aluno podem ser transferidos para o seu PC para impressão e revisão das simulações e eventos cronológicos do cenário.

Procedimentos que o manequim permite:

Gerenciamento de via aérea:

- Dentes superiores que podem ser rompidos com a pressão excessiva do laringoscópio
- Cricotireotomia
- Edema da língua e laringe espasmo
- Cabeça avançada para manejo das vias aéreas
- Permite uso de dispositivos Combitube ®, LMA, LT, OPA, NPA e ET

Braço para treinamento de Pressão Sanguínea:

- Pressão Sistólica e Diastólica com variação independente
- Alterações dos Sons de Korotkoff
- Amplitude dos Sons variáveis

Braço para treinamento de punção Venosa:

- Acesso venoso dorsal da mão de braço com todas as veias principais
- Prática de controle e flebotomia
- Permite treinamento de injeção muscular

Pontos de Pulsos:

- 12 combinações de pulsos com seis pares sincronizados com coração:
- Carotídeo, Femoral, Poplíteo, Pedio (arco dorsal), Radial e Braquial.
- Variações seguindo ritmo de ECG sincronizado com a Pressão arterial

Descompressão Torácica Bilateral:

- Descompressão de ar audível com cateterismo adequado
- Tratamento de Pneumotórax em ambos os lados

Inserção do tubo Bilateral (tórax):

- Possui Bolsas auxiliares de fluído que permitem a simulação da descompressão de inserção
- Prática técnica e segura

EKG – Sons

- Emergentes e Normais
- Sons Cardíacos
- Sons Pulmonares (anteriores e posteriores)

Simulador de ECG:

- Reconhecimento de 4 derivações com 17 ritmos
- Frequências Variadas
- Permite Cardioversão automática após desfibrilação
- Marcapasso

Capnografia e Oximetria Virtual:

- Respiração Espontânea
- Permite impressão cronológica do cenário para verificação do desempenho do aluno
- Fácil Configuração

4.11 Simulador de Técnicas Avançadas –ACLS Simulador - 01 unidade



O simulador é um realista de treino interativo para simular uma ampla variedade de habilidades de salvamento avançadas em medicina emergências. O simulador responde ao clínico, intervenção, controle de instrutor e abrangente cenários pré-programados para prática efetiva de diagnóstico e tratamento de um paciente. Com espontaneidade, Respiração, controle de via aérea, voz, sons, ECG e muitas outras características clínicas, o ALS Simulador. É o simulador de cuidados de emergência totalmente funcional.

Via aérea

Uma nova via aérea melhorada permite a inserção de dispositivos padrões de via aérea com a adição do LMA, Combitube® e dispositivos King Airways.

Procedimentos, incluindo agulhas e cricotirotomia cirúrgica.

Respiração

As respirações espontâneas controladas pelo instrutor, a taxa variável de aumento do tórax e os sons pulmonares permitem que os alunos avaliem a respiração. Os sensores para levantamento de cabeça / queixo e procedimentos de impulso de mandíbula modificados registram que a via aérea foi aberta.

A apresentação da obstrução das vias aéreas, edema da língua e pneumotórax de tensão pode induzir os alunos a seguir o difícil algoritmo das vias aéreas e fazer escolhas sobre o manejo difícil das vias aéreas.

Circulação

Os alunos encontrarão pulsos carotídeos, braquiais e radiais bilaterais sincronizados com uma biblioteca de mais de 1400 ritmos de ECG.

O braço de pressão arterial pode ser auscultado ou palpado para treinamento de medição de NIBP. Os alunos podem praticar a canulação de veias e administração de medicamentos usando o braço intravenoso IV.

Desfibrilação

Os monitores de pacientes padrões podem ser usados para refinar as habilidades do aluno no monitoramento e interpretação cardíaca.

A desfibrilação, a estimulação com captura e a cardioversão sincronizada permitem que os alunos intervenham usando desfibriladores clínicos e pacários externos.

4.12 Simulador de Cricotomia – 03 unidades





Cricotireoidostomia Simulator foi desenvolvido para aprender e praticar as técnicas necessárias para realizar procedimentos com agulhas e Cricotireoidostomia cirúrgico.

Ideal para o treinamento de paramédicos, médicos, enfermeiros, anestesistas e outros profissionais de emergência médica. Terão através desse simulador a oportunidade de reforçar a capacidade e confiança para executar ou ajudar na implementação de vias aéreas cirúrgica. Marcos anatomicamente preciso de ajuda na formação local e permitem uma ação rápida. O pescoço pode ser hiper estendido, o que permite ao usuário determinar o local da incisão adequada.

A traqueia no simulador é substituível A inflação do pulmão simulado verifica a colocação correta. Inclui o simulador com base, seis peles pescoço substituíveis, seis inserções traqueia adultos (quatro rígidos, duas *soft*), seis inserções traqueia criança (quatro rígida, duas *soft*), dois pulmões simulados, manual de instruções, e estojo rígido. Cinco anos de garantia.

Características:

A parte superior do pescoço do simulador é feita a partir de um material suave semelhante a pele o que o torna mais realista.
Reutilizável para vários treinamentos.
Os marcos anatômicos do pescoço são palpáveis
Este simulador também pode suportar um aparelho de traqueostomia permanente.
O simulador reproduz um paciente deitado de costas com a cabeça em uma posição neutra.
Posição mediana.

4.13 Simuladores de Traqueostomia e acesso venoso profundo – 04 unidades



Este simulador foi concebido para a área de medicina de emergência como também para cursos de medidas ACLS e ATLS e pode ser utilizado para praticar as técnicas de canulação intravenosa central.

Devido à representação detalhada das estruturas anatômicas do simulador, as técnicas de palpação correspondem àquelas realizadas em um paciente real.

A fossa jugular “recua” durante a palpação; o músculo esternocleidomastóide, a clavícula e o tecido conjuntivo são palpáveis.

Entre os vasos sanguíneos internos destacam-se a veia subclávia, as veias jugulares internas e externas e a artéria carótida.

É possível introduzir um cateter de Swan-Ganz.

O pescoço do modelo está inclinado para o lado esquerdo, aumentando a visibilidade dos pontos de orientação anatômicos.

4.14 Manequim Torso para Treino de Drenagem Pleural – 05 unidades





Simulador avançado para treinamento Torácico, projetado para ensinar teoria, anatomia e habilidades necessárias para gerenciar pré-hospitalar de trauma de Tórax, bem como a manutenção continua do Dreno.

O lado direito do simulador tem duas áreas em corte de visualização para a consciência das relações anatômicas entre a superfície da pele, musculatura, costelas e pulmões. O lado esquerdo tem um ponto de Pneumotórax pressurizado para avaliar a tensão do ar que tem acumulado dentro do espaço pleural que restringe a inflação de pulmão. Permite a colocação de Drenos no tratamento do derrame pleural através da drenagem de líquidos do espaço pleural. O simulador possui dois lugares para a manutenção do dreno, cinco tubos cirúrgicos no peito, cinco almofadas substituíveis tórax, pneumotórax.

4.15 Manequim Avançado de Treinamento Punção Abdominal e Exame de Percussão – 02 unidades



Simulador avançado de punção, proporciona uma importante ferramenta para treino de habilidades médicas. O simulador oferece, de forma realista, um paciente do sexo masculino, em decúbito dorsal, com a cabeça lateralizada a esquerda, com material flexível e marcas anatômicos para guiar o exame físico e os locais de punção (clavícula, arcos costais, esterno, cicatriz umbilical, articulação do quadril, musculo esternocleidomastóide). Permite a simulação de pulso carotídeo e femoral, percussão de tórax e abdominal (situações fisiológicas e patológicas), punção torácica, cardíaca, abdominal e aspiração de medula óssea. O sistema emite alertas para sinalizar a execução correta das punçoes, inclusive interagindo com o movimento respiratório do simulador.

Com este modelo é possível identificar as seguintes estruturas:

1. Pulso da artéria carótida e da artéria femoral.
2. Percussão: posição e extensão de pneumotórax e limite do fígado no abdome.
3. Procedimento cirúrgico para punção do Fígado (paciente pode gemer).
4. Módulos para punção de medula óssea.
5. Comando de voz (certo/errado) para corrigir punção.

Console prático e flexível:

1. Mesa de fácil operação com fixação e estável
2. O manequim pode ser posicionado facilmente: supino, sentado, semi-sentado, etc.

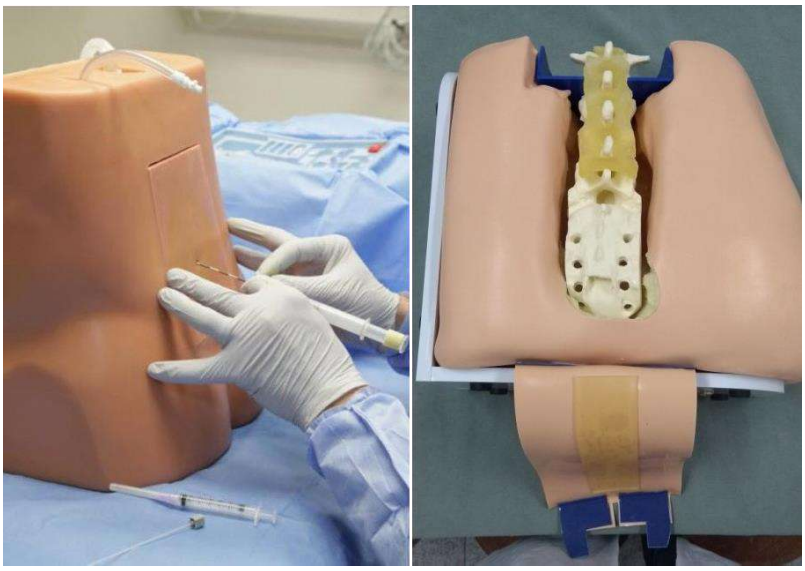
3. Local para punção corporal é selecionável.

4. Punção do fígado: o Simulador retém a respiração pelo tempo necessário para que se faça a punção, a punção durante o tempo de retenção da respiração é o correto.

Fornece 11 tipos de operações e treinamentos de punção (simulação realista do processo de exploração).

1. Operação Estéril
2. Punção da Veia jugular interna direita.
3. Punção da veia subclávia direita
4. Punção da veia femoral direita
5. Punção pneumotórax Esquerdo
6. Derrame pleural esquerdo punção
7. Punção hepática séptica
8. Punção abdominal
9. Punção câmara pericárdio
10. Injeção intracardíaca.
11. Punções de medula óssea da Crista ilíaca anterior superior

4.16 Simulador de Punção Lombar Adulto – 02 unidades



Simulador para treino de punção lombar em adultos;

Confeccionado em PVC, resina plástica emborrachada siliconada e material gelatinoso;

O modelo representa a coluna lombar de um adulto e evidencia estruturas tais como:

* Vértebras L1;
* L2(expostas);
* L3;
* L4;
* L5;
* Sacro;
* Cóccix e Processo Espinhoso;

Possibilita o treinamento de: Punção Lombar, Anestesia Peridural e Caudal;

O exercício pode ser realizado na posição sentada ou lateral;

4.17 Punção lombar e anestesia epidural guiado por ultrassom – 01 unidade





Este simulador de punção lombar/epidural é um simulador compatível com ultrassom que inclui as vértebras lombares, crista ilíaca, processo espinhoso, processo articular superior, processo transverso, espaço epidural e dura-máter.

Habilidades que o simulador permite:

- Punção lombar guiada por ultrassom
- Coleta LCF
- Medição da pressão do LCF
- Anestesia epidural
- Palpação de pontos de referência

4.18 Tronco para Acesso Intravenoso Central – 03 unidades





Permite praticar técnicas de acesso intravenosas para o curso de ACLS e ATLS.O Torso foi projetado especificamente para reunir as metas educacionais fundamentais de programas de treinamento. O produto consta com dois acessórios (almofadas) especialmente desenhados com tecido autocicatrizante, que reproduz a anatomia das regiões subclávia/jugular e a região femoral.

Características Gerais:

O IV torso Laerdal habilita a prática de acesso de IV para a:

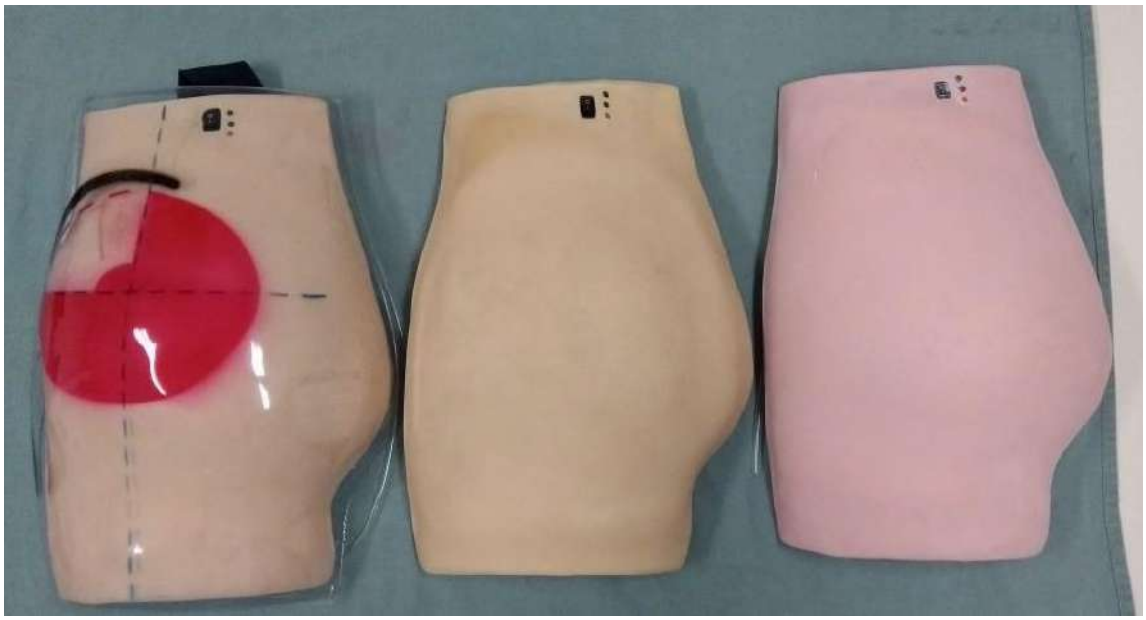
- Veia jugular externa
- Veia jugular interna pela aproximação anterior, central e posterior
- Veia subclávia
- Veia femoral
- Um dispositivo de pulso permite o instrutor a criar um pulso palpável nas artérias carótida e femoral.
- Os Acessórios (almofadas) incluem pele artificial, veias previamente preenchidas com simulador de sangue, artérias, ossos e músculos palpáveis.

Características principais e benefícios

- Simulação realística de tecido.
- Áreas para acesso de IV são simuladas por almofadas que estão cobertas por uma pele realística que simula o mais próximo possível o tato de pele humana.
- As regiões do Pescoço e Femoral são substituíveis
- As veias simuladas dentro das almofadas provêm em uma resistência natural durante a punção e um retorno natural de sangue
- Cateteres longos podem ser colocados no modelo de treinamento.
- Permitindo aos estudantes a experimentarem procedimentos realísticos
- Tem um tecido autocicatrizante

- Quando a agulha é retirada após perfuração, as veias e a pele são seladas naturalmente de forma que o local perfurado não é visível ao próximo estudante.
- O IV Torso Laerdal vem com uma mala
- Facilitando o transporte e armazenamento.

4.19 Glúteos para técnicas de Injeção Intramuscular – 07 unidades



Simulador para treino de Injeção Intramuscular no glúteo confeccionado em polímero flexível;

O modelo é indicado para auxiliar o aluno quanto profundidade, posição e região a ser ministrada a medição;

Com dispositivo eletrônico o simulador indica o procedimento correto para a técnica

4.20 Braços para treinamento de Exame de Aferição de Pressão Arterial – 03 unidades



Braço para treino de injeção IV e IM e aferição da pressão arterial; o modelo apresenta a mão aberta e com dedos flexível; a pele pode ser substituída bem como as veias; oferece acesso às veias: cefálica, basílica, intermediária do antebraço e dorsais da mão bem como ao músculo deltoide; possibilita injeção subcutânea; possui display eletrônico com indicações em português para controlar o dispositivo da pressão arterial; o operador consegue ajustar os seguintes padrões:

a) nível da pressão sistólica;

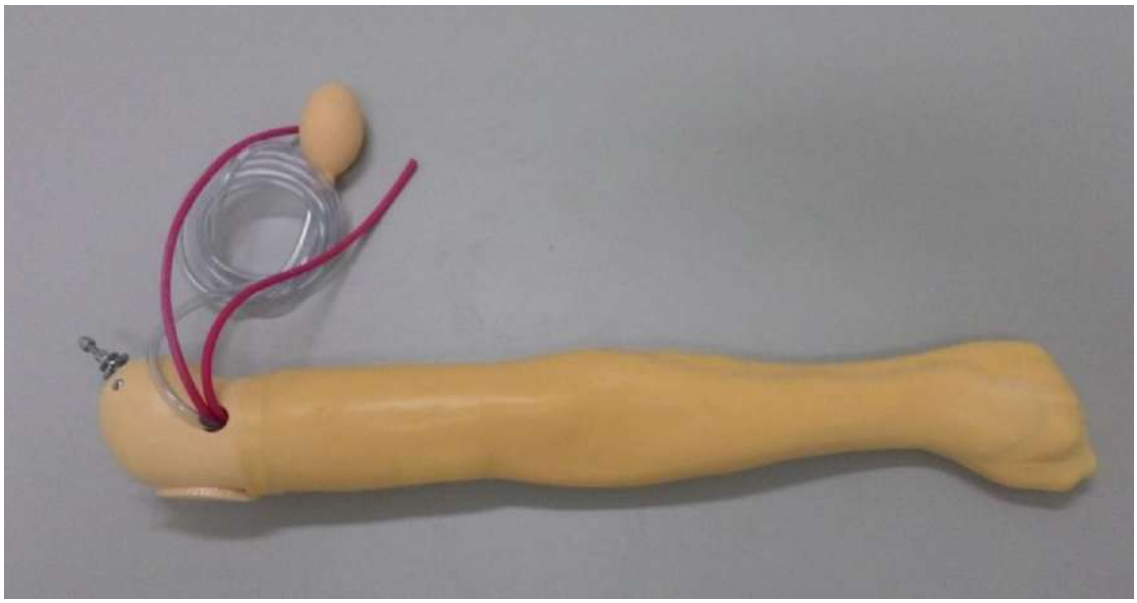
b) nível da pressão diastólica;

c) ritmo cardíaco;

d) volume do som de ausculta;

e) incremento das pressões sistólicas e diastólicas

4.21 Braços para punção arterial – 12 unidades



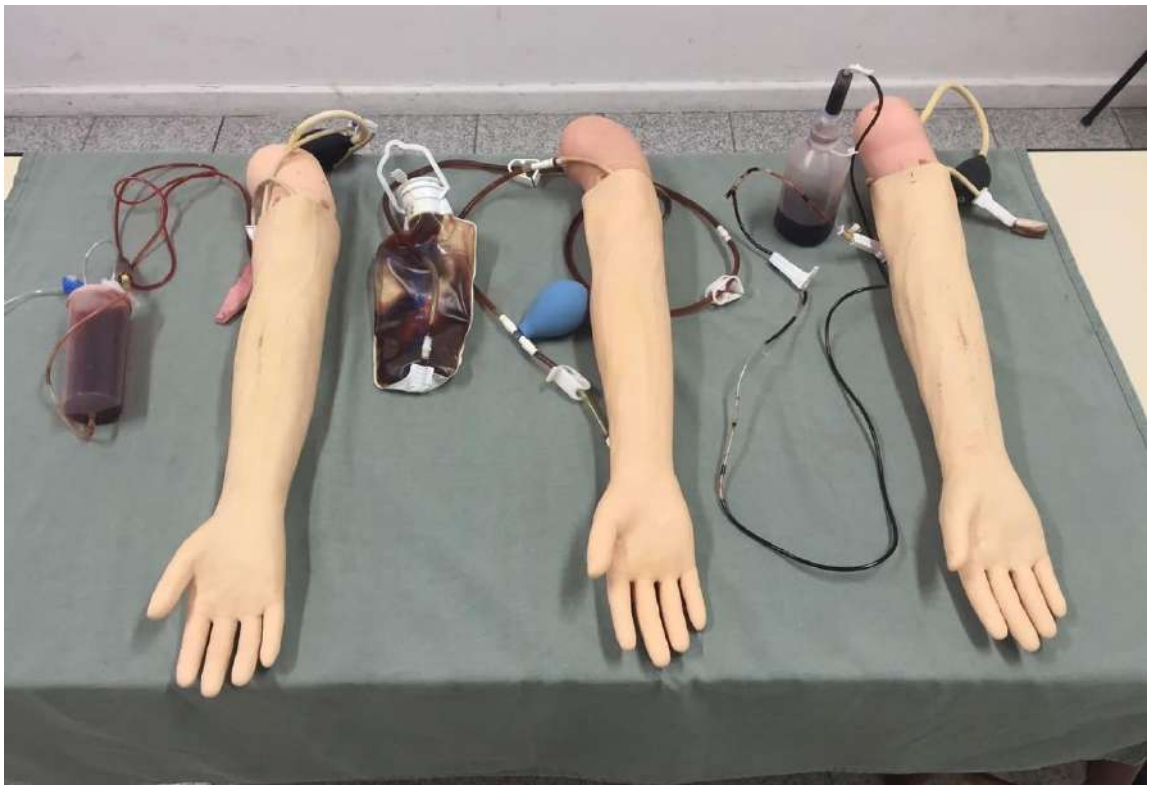
Este modelo fácil de usar é excelente para demonstrar e praticar a colheita de sangue a e análise de gases sanguíneos.

Os locais de punção podem ser determinados através da palpação das pulsações das artérias radial e braquial.

Devido à pressão arterial realística do modelo há um refluxo do sangue artificial para a seringa.

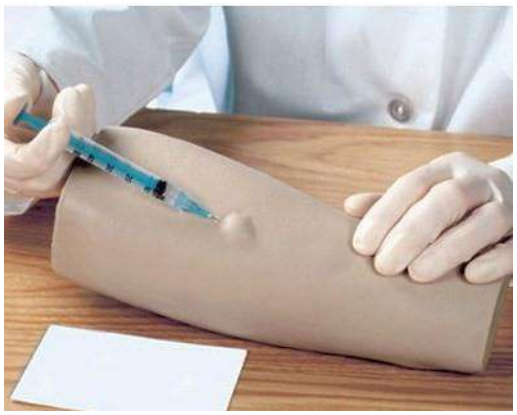
Este refluxo confirma a introdução correta da agulha na artéria.

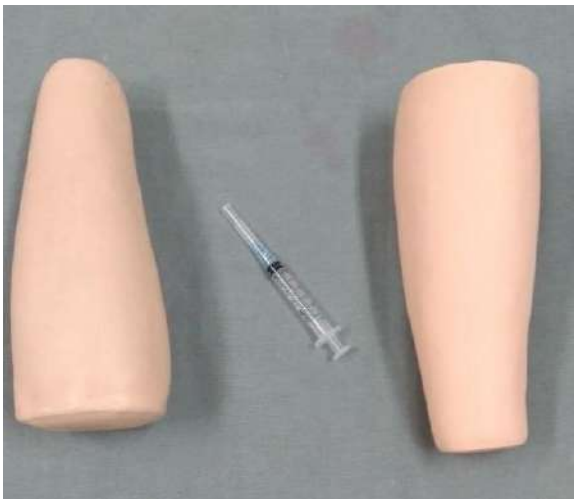
4.22 Braço para treino de punção venosa periférica– 14 unidades



Braço para treino de injeção intravenosa e intramuscular; confeccionado em pvc e resina plástica emborrachada siliconada oferecendo grande riqueza anatômica; o modelo ld-4007 apresenta a mão aberta e com dedos flexíveis; a pele pode ser substituída bem como as veias; oferece acesso às veias: cefálica, basílica, intermediária do antebraço e dorsais da mão bem como ao músculo deltoide; possibilita injeção subcutânea.

4.23 Simuladores de Técnicas de Injeção Intradérmica – 10 unidades

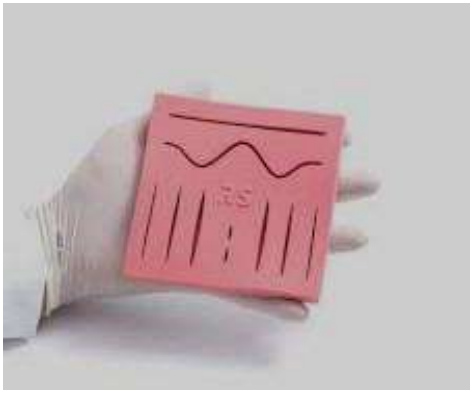




Este simulador consiste num modelo de um antebraço que se estende da articulação da manopla até a área abaixo do cotovelo. A textura e aparência natural da pele de vinil oferecem condições realistas para praticar as injeções intradérmicas.

O modelo possui 8 locais para injeções intercutâneas. Após a injeção correta de líquidos forma-se uma pápula típica. Esta pode ser removida através da aspiração subsequente do líquido.

4.24 Simulador de Sutura Avançado – 20 unidades





O Simulador é indicado para aperfeiçoar os diferentes tipos e técnicas de sutura e outras habilidades para o fechamento de feridas. O instrutor ou o aluno pode fazer diversas incisões e determinar a profundidade da sutura e a técnica a ser utilizada, além de:

- Demonstrar e praticar tipos de nós
- Utilizar grampo cirúrgico
- Uso de cola cirúrgica
- Sutura de tecido profundo
- Sutura de tecido subcutâneo
- A pele resistente permite a aplicação e o fechamento de suturas superficiais sem romper a pele com a tensão do nó

4.25 Simulador de Retinopatia – 01 unidades





Simulador de retinopatia e fundo do olho adulto, representa cabeça de um adulto com olhos;

Ideal para procedimentos de exame do olho usando um oftalmoscópio (não acompanha o simulador);

16 Slides são apresentados com o simulador e são intercambiáveis, favorecendo a comparação entre a retina normal e as patologias apresentadas:

(1) Retina Normal;

(2) Atrofia Ótica;

(3) Separação da Retina;

(4) Papiloderma;

(5) Retinopatia Hipertensiva;

(6) Sangria do Disco;

(7) Hemorragia Sub-hialóide;

(8) Retinopatia Diabética;

(9) Retinopatia Diabética Hipertrófica;

(10) Degeneração de Macula Senil;

(11) Retinopatia Diabética de Fundo Suave;

(12) Oclusão da Veia Retina Central,

(13) Papilopatia Isquêmico de Fundo,

(14) Retinopatia Diabético de Fundo,

(15) Retinopatia Diabética Proliferativa 1,

(16) Retinopatia Diabética Proliferativa 2.

4.26 Simulador Avançado de Retinopatia – 02 unidades





Simulador inclui 36 condições de retinas diabéticas, comuns e de maior complexidade para oferecer uma excelente experiência prática em um exame de olhos e no uso de um oftalmoscópio. As 36 condições estão em cada olho o que permite alternar e diferenciar o exame para cada olho independentemente.

Condições de retina comuns:

- Normal;
- Glaucoma;
- Papiloedema;
- Atrofia ótica;
- Degeneração macular relacionada à idade (seca);
- Retinopatia hipertensiva;
- Oclusão da veia retina central;
- Oclusão da artéria retina central;
- Druza;
- Retinite pigmentosa;
- Fibras nervosas medular;
- Miopia elevada;
- Oclusão da ramificação da veia da retina.

Condições de retina com maior complexidade:

- Oclusão da veia pré-retinal;
- Hemorragias múltiplas retinais;
- Destacamento retinal;
- Estrias angióides;
- Nervo de disco benigno;
- Melanoma maligno
- Hemorragia macular;
- Nevo de coroide;
- Cicatriz macular (Toxoplasma);
- Retinite de citomegalovírus;
- Retinite lipemia;
- Cabeça medusa;
- Miopia crescente – veias coroide normal;
- Resolução de hemorragia sub hialóide;
- Queimadura macular.

4.27 Simulador digital para retinopatia e otoscopio (EAR EXAMINATION TRAINER, WHITE / 50-761) – 01 unidade



Este modelo foi projetado para facilitar a experiência de treinamento mais realista no exame auditivo. Usando tecnologia de tela digital de alta resolução, o treinador inclui 48 condições de ouvido comuns e menos comuns, bem como uma estrutura de orelha anatômica precisa para oferecer uma solução de treinamento abrangente para o exame auditivo e o uso de um otoscópio. Simples de configurar e usar, canal auditivo suave, flexível e realista. Exibição digital de alta resolução, fácil de usar, controle digital para condições de ouvido, Tampa de exame para ocultar exibições de números de condição, Bateria ou corrente universal compatível com energia Modo de suspensão para economizar energia.

Características:

- Normal Normal II
- Cera de ouvido (Cerumen)
- Osteoma do nadador
- Orelha fúnebre I
- Fungal Ear II
- Orelha viral aguda
- Otite média secreta aguda I
- Resolvendo otite média secreta
- Otite média secreta aguda II
- Otite média secreta aguda III

- Perfuração após uma Otite média sutavel aguda (ASOM)
- Childhood Glue Ear Glue orelha em uma criança com um cisto dermoide no ermão
- Orelha adesiva para adultos
- Um tubo de ventilação padrão na membrana
- Mini Grommet infectado com Otite Externa Secundário a uma descarga de Mucus
- Tubo de ventilação permanente no lugar
- Perfuração grande da membrana timpânica
- Perfuração Posterior da Membrana Tímpana
- Duas pequenas perfurações traumáticas seguindo um sopro na orelha
- Perfuração Subtotal da Membrana Tímpana
- Perfuração com timpanosclerose
- Grommet Scar Healed
- Timpanosclerose da Membrana Tímpana
- Retração Posterior
- Retração no Processo Longo do Incus
- Retração com Perda de Longo Processo do Incus e Keratin Trail
- Retração com perda do Processo Longo do Incus
- Bolsa de Retracção Posterior em Bulbo Jugular e com Fluido Médio de Orelha
- Retração com início da queratina
- Retração do sótão da infância
- Retração do ápice profundo
- Retenção ática Acumulação Queratina – Colesteatoma subjacente
- Acumulação extensiva com colesteatoma na orelha média
- Colesteatoma molhado
- Cavidade Mastoide Reconstruída Seca Limpa
- Cavidade Mastoide de Estilo Antigo com Colesteatoma Residual
- Cavidade Mastoide com Fístula no Canal Semicircular Lateral
- Colesteatoma congênito
- Colesteatoma Congênito Grande
- Colesteatoma de canal de orelha I
- Colesteatoma de canal de orelha II
- Keratosis Obturans
- Tumores de Glomus Tympanicum
- Tumor de Glomus Jugulare
- Corpos estrangeiros
- Pólipo Aural

4.28 Simulador de perna com Insuficiência Venosa – 01 unidade







Este simulador de perna é ideal para formação e treinamento no tratamento de feridas. Permite as profissionais da área médica e de enfermagem se aperfeiçoarem no tratamento de lesões de origem vascular entre outras.

Características:

- Úlceras arteriais
- Dedos necróticos,
- Úlcera diabética
- Celulite
- Úlceras no calcâneo.
- Este modelo também inclui um módulo de som Doppler Arterial exclusivo com botões individuais para ativar os seguintes sons Doppler: Monofásico, Bifásico, Trifásico e Venoso.
- Há também uma tomada de saída de áudio para uso com sistemas de som externos, o que pode ser útil para aulas em grupo grande.
- O módulo de som Doppler está cuidadosamente armazenado na área da panturrilha e os sons individuais podem ser ativados pressionando o botão apropriado para ouvir o som.
- A parte superior da perna possui uma peça giratória moldada única que permite que a perna seja girada a 360 graus para uma visualização fácil.
- Algumas das condições representadas neste modelo podem parecer diferentes em pacientes individuais, mas ainda deve ser considerada a mesma condição.
- As representações das condições que escolhemos para exibir são baseadas em comentários de profissionais especializados em feridas.

4.29 Modelo Pé Diabético inteiro - 3 úlceras – 03 unidades





Modelo Pé Diabético inteiro - 3 úlceras

Este modelo em tamanho real do pé diabético pode ser utilizado tanto para a educação do paciente e da formação do estudante.

O modelo contém três úlceras em vários estágios de desenvolvimento, bem como as características geralmente associadas com diabetes.

4.30 Simulador de Bandagem de Coto Inferior – 01 unidade



Simulador para as práticas e demonstração de procedimentos padrão de bandagem. O tronco inferior é longo o suficiente para permitir passar o curativo ao redor do corpo sobre o quadril não afetado, no nível da crista ilíaca. (Nota: não há material esquelético palpável incorporado.) Pode ser usado para demonstrar a conexão de dispositivos protéticos. O tronco inferior representa um paciente em decúbito dorsal com as pernas levemente flexionadas. Uma perna é amputada abaixo do joelho e a outra no meio da coxa.

4.31 Simulador STAT Intraósseo Perna Adulto – 01 unidade



Características:

- A perna possui um dispositivo capaz de reproduzir uma fonte de sangue acessível através do sítio da injeção
- Sistema pressurizado para permitir a aspiração do fluido

Inclui:

- Marcos palpáveis
- 10 ossos substituíveis
- 4 almofadas de pele substituíveis
- Sangue simulado
- I / O, agulha e seringa com tubulação

4.32 Simulador de Câncer de Pele ampliado (pele clara e pele escura) – 01 unidade de cada



Este simulador foi desenvolvido para ajudar a educar os profissionais de saúde sobre os vários tipos de câncer de pele e o que eles podem parecer.

O treinador ampliado mostra uma mole normal, carcinoma basocelular (basalioma), carcinoma de células escamosas (espinalioma) e melanoma maligno.

Podem aparecer variações de como os diferentes tipos de câncer de pele podem aparecer.

4.33 Kit para simulação de Feridas – 01 unidades





Este kit contém ferimentos mais complexos, que podem ser utilizados para praticar e demonstrar técnicas de bandagem e enfermagem avançadas.

O kit é fornecido numa mala de transporte e contém os seguintes artigos:

Ferimentos com hemorragia (com sacos e bomba para o sangue artificial):

- 1 amputação aberta
- 1 fratura exposta do úmero
- 1 fratura exposta da tíbia
- 1 ferimento do tórax com pneumotórax
- 1 ferida de mão causada por arma de fogo

Ferimentos sem hemorragia:

Conjunto de ferimentos com 24 feridas laceradas e fraturas expostas adesivas

Acessórios de maquiagem:

- 1 frasco de sangue artificial para maquiagem, coagulante
- 1 pacote de celulose metílica para o engrossamento do sangue artificial
- 3 pacotes de sangue artificial em pó, para 4,5 litros de sangue artificial por pacote
- 1 x cola para as feridas adesivas
- 1 x cera para modelar feridas
- 1 pacote de fragmentos de vidro acrílico para a simulação de feridas com fragmentos de vidro
- 4 lápis de maquiagem: branco, azul, marrom, vermelho
- 4 sacos com bomba para o sangue artificial
- 1 vaporizador
- 3 espátulas
- 3 depressores de língua.

4.34 Garganta Ampliada com Arcada e Língua em 10 Partes – 01 unidade



Modelo anatômico da garganta ampliada em 10 partes com arcada dentária inferior e língua. Confeccionado em resina plástica emborrachada.

4.35 Modelo Anatômico de Tireoide com patologia – 01 unidade



Este modelo apresenta um conjunto de 4 tireoides e laringes em tamanho médio demonstradas através de tireoide normal, tireoidite Hashimoto (tireoidite linfocítica), doença de Graves, carcinoma papilar além das seguintes estruturas: osso hióide, membrana da tireoide, cartilagem da tireoide, cartilagem cricóide e traqueia.

4.36 MICROanatomy Olho – 01 unidade



O modelo mostra a estrutura fina dos tecidos da retina com vasos sanguíneos e esclera.
Na parte esquerda do modelo em forma de bloco escalonado, é mostrada a estrutura completa da retina com a camada de vasos e partes da esclera.
A parte direita do modelo é uma ampliação de um corte. Nela são visíveis a estrutura fina dos fotorreceptores e das células do epitélio pigmentário.
Parte esquerda 850 vezes o tamanho natural - parte direita 3800 vezes o tamanho natural

4.37 Cabeça com cérebro 9 partes – 01 unidade



Características:

Este modelo apresenta um cérebro em tamanho natural sob a cabeça.

- O modelo anatômico de cabeça com cérebro SD-5037 apresenta as seguintes estruturas entre outras:
- Córtex Cerebral;
- Telencéfalo;
- (Sulcos Cerebrais / Giros Cerebrais);
- Núcleo Cerebral (Hipotálamo / Ventrículos / Forame Intertalâmica / Aderência Intertalâmina / Aqueduto Cerebral De Sylvios / Glândula Pineal / Glândula Hipófise);
- Cerebelo;
- Bulbo;
- Ponte;
- Corpo Caloso;
- Tálamo;
- Mesencéfalo e Diencéfalo;
- Medula Espinhal;
- Artérias (Basilar, Vertebral, Cerebral Anterior, Cerebral Media, Cerebral Posterior);
- Cabeça, Olhos, Boca (Rima, Lábio Superior, Lábio Inferior, Sulco Naso Labial), Nariz (Ápice, Base, Raiz, Dorso, Asa, Vestíbulo).

4.38 Olho 5X tamanho natural – 01 unidade



Alto nível didático: possibilita melhor aprendizado e confere fidelidade aos detalhes do modelo real, com qualidade inigualável.

Peças removíveis e 5 vezes o tamanho natural: facilitam as demonstrações e o entendimento de todas as estruturas que compõem o olho, com riqueza de detalhes;

Possui base com representação da órbita óssea: confere praticidade durante as demonstrações e proporciona segurança durante o manuseio do produto.

Uma ótima opção como peça decorativa e informativa;

As partes removíveis incluem:

- Metade superior da esclera com córnea e ligamentos musculares
- Ambas as metades da coroide com íris e retina
- Lentes
- Humor vítreo

4.39 Torso Masculino/Feminino – 02 unidades



Este modelo de torso oferece as inserções genitais femininas e masculinas desmontáveis, do cerebelo até ao cóccix as partes nucais e dorsais estão abertas para estudar pormenorizadamente as vértebras, os discos vertebrais, a medula espinhal, os nervos espinhais, artérias vertebrais, etc., cabeça de luxo, com cérebro em 4 partes e muito mais.

Este é excelente para demonstrações práticas. É desmontável nas seguintes partes:

- 7 vértebras torácica removível, parede torácica feminina
- Cabeça em 6 partes
- 2 pulmões, coração em 2 partes
- Estômago em 2 partes, fígado com vesícula biliar
- Sistema intestinal em 4 partes
- Metade anterior do rim
- Órgãos genitais femininos em 3 partes, com embrião removível
- Órgãos genitais masculinos em 4 partes

5. Equipamentos e recursos

5.1 Kit Macro Gigante Bocão para escovação – 01 unidade



Arcada superior, arcada inferior, língua e articulador metálico flexível, que permite posicionar na oclusão tipo I, oclusão tipo II, oclusão tipo III e mordida cruzada. Ideal para treinamento de escovação dentária, de língua e uso do fio dental. Medidas 15 x 13 x 13 cm. Vem com Macro escova de 36 cm e sacola especial Kit Macro Gigante

5.2 Colete Imobilizador Dorsal Hendricks Extrication Device (Ked) Adulto – 01 unidade



Sua principal função é a imobilização e estabilização, em conjunto com o colar cervical, de toda a coluna vertebral para que a retirada do paciente possa acontecer. O seu uso é frequente porque é um dos principais passos do cuidado ao traumatizado é a “estricção”, termo muito usado no meio e envolve retirar uma vítima de um local em que está presa ou não consegue sair com segurança usando suas próprias capacidades.

Trata-se de um equipamento tipo veste ou colete com a parte posterior rígida, que fica em contato com a cabeça, pescoço e a coluna vertebral, até a cintura pélvica. A parte anterior consiste em duas “abas” que envolvem a coluna em sua porção final e a pelve do paciente, que são presas uma à outra por três tirantes de diferentes cores (conforme o fabricante). O objetivo é estabilizar a coluna vertebral antes de proceder à imobilização completa em prancha longa.



5.3 Cadeira de Rodas para Resgate – 01 unidade



A Cadeira de Rodas para Resgate é utilizada nas situações mais diversas: resgates, ambulâncias, SAMU, remoções e até mesmo em hospitais e clínicas. Toda essa variedade só é possível devido ao seu prático manuseio e resistência. Assim, conta com quatro manetas de borracha para auxiliar no transporte.

5.4 Prancha de Imobilização com cintos – 08 unidades total

- 05 unidades de Polietileno com 3 Cintos
- 03 unidades de em Compensado Naval com 03 Cintos





Indicações

É utilizada para remoção de vítimas politraumatizadas. A vítima é imobilizada sobre a superfície rígida da prancha e transportada com segurança evitando agravos ao quadro clínico.

Com corrimões para facilitar o transporte, devidamente calçada com duas hastes paralelas, para evitar o total contato da prancha com o solo. Sem materiais presos à madeira (pregos e parafusos) que inibam a transparência via Raios-X.

5.5 Tala Aramada para imobilização em EVA – 02 conjuntos com 04 unidades cada



A Tala Aramada em EVA é um equipamento utilizado para resgate e remoção de pessoas com necessidades de imobilização provisória de membros superiores e inferiores. Revestido com material emborrachado, a Tala Aramada em EVA oferece muito mais conforto ao paciente. A Tala Aramada em EVA é um equipamento de grande utilidade para equipar ambulâncias e unidades de resgate.





5.6 Colar cervical – 14 unidades (4 tamanho P; 4 tamanho M; 4 tamanho G e 2 tamanho adulto)



Colar cervical é um equipamento de saúde destinado à imobilização das articulações da região cervical, mantendo-as em posição anatômica e neutra. Existem dois tipos de Colar Cervical, São eles:

a) Ortopédico: Existem dois modelos, sendo que os mais comuns são fabricados em espuma, mantém a espinha cervical em posição neutra ou anatômica, proporcionando leve imobilização e auxiliando no tratamento de traumatismos, torcicolos e artrites. O formato anatômico e o acabamento em fecho aderente garantem o ajuste preciso do Colar, que possui ainda capa em tecido atoalhado para aumentar o conforto durante o uso.

b) Resgate: Fabricados em poliestireno de alta densidade e polietileno injetado. Proporcionando alta imobilização da região cervical (neste fim, deve-se sempre ser utilizado acompanhado de Imobilizador de Cabeça), equipamento imprescindível nos atendimentos de Atendimento Pré-Hospitalar e Inter Hospitalar os quais seja necessária a imobilização e contenção desta região.

5.7 Tabela de Métodos Contraceptivos – 02 unidades



Os métodos contraceptivos são cada vez mais usados com a única função de impedir uma gravidez indesejada – os preservativos masculino e feminino também previnem contra doenças sexualmente transmissíveis, as DST's. No entanto, vale ressaltar que o ginecologista deve indicar qual o método mais aconselhável para cada tipo de paciente, com exceção das camisinhas, que pode ser utilizada sem prescrição médica.

5.8 Tabela de punções – 01 unidade



O quadro apresenta os diferentes tipos de cateteres para punção venosa periférica, diferentes seringas e calibres de agulhas, que ajuda o aluno a visualizar os diferentes calibres dos mesmos.

5.9 Aspirador Cirúrgico – 01 unidade



Aspirador cirúrgico para utilização em Hospitais e Clinicas. Apresenta funcionamento com baixo nível e modo de operação contínuo/intermitente.

- Sistema de produção de vácuo acionado por diafragma em borracha Neoprene e malha de nylon, com alta durabilidade e eliminando as superfícies de fricção.
- Cabeçote para maior dissipação de calor.
- Fácil manutenção.
- Registro agulha em inox, de passo fino, para ajuste de vácuo, proporcionando suave regulagem da sucção.
- Motor elétrico com ¼ CV, com sistema interno de exaustão forçada.
- Cabeçote alertado para maior dissipação de calor.
- Vacuômetro calibrado até 30 pol. Hg (760 mm Hg), grande e fácil leitura.
- Ajuste de vácuo, entre 0 e 22 pol. Hg
- Fluxo de ar: 25 litros / min.
- Aspiração de água: 4 litros / min
- Válvula de segurança acionada por boia para bloqueio de entrada de secreção no cabeçote.
- Funcionamento totalmente isento de óleo.
- Carenagem plástica para proteção do motor de alta resistência, com abertura para saída do sistema de exaustão forçada do ar, dotado de alça para transporte.

Frasco Coletor para secreção:

- Capacidade de 3 L, de vidro, autoclavável até 134ºC, resistente a altas temperaturas:
- Extensão em PVC atóxico e duas cânulas metálicas para aspiração.
- Tampa do frasco facilmente desmontável para procedimentos de limpeza, com sistema de vedação hermética e válvula limitadora de segurança para frasco cheio e extensão plástica com engate através de sistema de rosca.
- Pés antiderrapantes de borracha, sistema de ventosas.

5.10 Cardioversor – 01 unidades



Cardioversor, portátil com alça de transporte e Suportes para fixar as pás, composto de Monitor e Desfibrilador em uma única unidade. Saída para registro através de Eletrocardiógrafo, alimentação em rede elétrica de 90/230 volts com chaveamento automático, entrada para fonte externa de 12 volts para uso em ambulâncias e bateria interna recarregável. MONITOR CARDÍACO, de 01 canal, 07 derivações, indicação da Frequência Cardíaca digital de 0 a 250 BPM, alarme de bradi e taquicardia com ajuste digital, alarme de eletrodo solto, pré-amplificador flutuante, proteção contra descarga de Desfibrilador, sinal sonoro da onda "R", monitoração de ECG através do cabo paciente ou através das próprias pás do Desfibrilador. Teclado de membrana sensível ao toque. Com imagem congelada, tela de cristal líquido luminosa com 5 polegadas. DESFIBRILADOR, Tecla Liga/Desliga de sincronismo com monitor para cardioversão, indicação luminosa da onda "R". Teclado de membrana com indicação visual para seleção de energia e funções. Possibilidade de uso de pás internas e externas adulto e infantil, seleção automática das escalas de energia de acordo com a pá utilizada (adulto/infantil externo e adultos/infantil interno). Escalas para seleção de carga, de 01, 02, 05, 10, 20, 30, 40 e 50 Joules para desfibrilação interna adulto, interna e externa infantil. De 10, 20, 40, 80, 160, 240, 300 e 360 Joules para desfibrilação externa adulto. Tempo de carga de 9 a 15 segundos dependendo da carga selecionada (norma IEC 601.2) Circuito anula carga automática que cancela a energia selecionada após 45 segundos ou manual através de tecla no painel. Teste das pás diretamente no equipamento, com lâmpada néon para indicação do disparo. Bateria interna recarregável com capacidade para até 40 disparos ou 2 horas de monitoração, quando em plena carga.

5.11 Cardioversor bifásico com módulo de marca-passo – vivo – 01 unidade



Cardioversor com tecnologia Bifásica Exponencial Truncada: Portátil, display de cristal líquido, colorido, eletroluminescente, de alta definição de aproximadamente 8" (polegadas), com ajuste de contraste, sistema laptop (Vertical com ângulo ajustável de 45º a 90º), transportável e microprocessador, para a monitorização cardíaca dos sinais vitais. Possui suporte para fixar as pás e alça para transporte (parte integrante do gabinete), para que possa ser manuseado isoladamente independente da bolsa de alojamento.

Características:

- Seleção das 12 derivações (DI, DII, DIII, aVL, aVR, aVF e V1a 6), para cabo de ECG de 5 vias;
- Captação do sinal ECG pelas pás de desfibrilação, pás adesivas transtorácicas do Marcapasso, pelas pás reutilizáveis do desfibrilador e/ou através do cabo de paciente do ECG;
- Frequência Cardíaca, leitura de frequência de 10 até 300 bpm, exatidão de 1 BPM, com apresentação numérica;
- Visualiza no display, traçado de ECG, derivação, frequência cardíaca, indicador de bip, status da bateria, alarmes, parâmetros de programação, indicando a energia selecionada para disparo;
- ECG com beep.
- Completo sistema de alarmes sonoros e visuais com possibilidade de programar valores máximo e mínimo incluindo além dos alarmes fisiológicos para Eletrodo Solto, Assistolia, Taquicardia, Bradicardia, Fibrilação com ajuste digital.
- Indicador no display do bip;
- Indicador no display da Frequência Cardíaca (bpm);
- Indicador no display do Marcapasso;
- Controle de velocidade para traçado de curva;
- Controle de ganho do canal ECG;

- Alimentação: 90 a 240 VAC – 50/60 Hz;
- Peso: aproximadamente 4 kg.

Características da Bateria:

Bateria interna recarregável com carregador gerenciável, indicador de alarmes e situação do status para os níveis: baixo, carregando e carga total com indicação em aproximadamente 6 níveis no display;
Bateria de Lítio-Ferro (LI-FE) – recarregável com carregador próprio gerenciável interno ao equipamento. Para uma vida útil prolongada mantenha o carregador conectado ao equipamento e na rede elétrica. Com capacidade de monitoramento de 6 horas (bateria com carga plena) ou um mínimo de 160 choques em 360J ou 220 choques em 200J, quando a bateria estiver totalmente carregada (bateria nova com carga completa). Esse equipamento apresenta um circuito inteligente interno de controle de recarga da bateria.

Marcapasso Externo:

O Marcapasso Externo foi desenvolvido para estimular o coração em casos de distúrbios no seu ritmo e falhas na condução interna de seu impulso elétrico. É utilizado em cirurgias cardíacas como marcapasso cardíaco de emergência.
Algumas aplicações transtorácicas indicadas para o marcapasso são: Tratamento de bradicardia sintomática ou brade assistolia durante emergência, durante e após uma cirurgia cardíaca para facilitar a inserção de um eletrodo estimulador transvenoso.
Marcapasso externo do tipo transtorácico, não-invasivo, multiprogramável; nos modos de Demanda, Assíncrono (fixo) e Emergência. Controle do processo de estimulação por meio do teclado de cardioversor.
A aplicação dos pulsos de estimulação pode ser visualizada por um LED no painel.
São possíveis três modos de operação: VOO, VVI e Emergência.
Nos modos VOO e VVI o marcapasso estará estimulando e transmitindo informações para o display (amplitude, largura, frequência e modo).
Corrente de estimulação: Sem carga conectada: 200 mA;
Desligado: OmA;
Captação de ECG pelas próprias pás adesivas; Saída de estimulação: Eletrodos adesivos (PAD'S);
Frequência: Pode-se variar a frequência de estimulação entre 30 e 200 ppm.
Amplitude: O calor de amplitude pode ser ajustado entre 2 e 200 mA.
Largura: Pode-se selecionar larguras de pulso entre 5 e 50ms;

Especificações do Sistema de Estimulação:

- Frequência de estimulação: 30ppm e 200ppm de 1 em 1 ppm;
- Amplitude de Pulso: OmA a 200mA de 1 em 1 mA;
- Largura de Pulso: Oms a 50ms de 1 em 1ms;
- Emergência: VOO 70 pmm - 100 mA 20ms;
- As especificações acima (frequência, amplitude e largura de pulso) podem ser alteradas quando solicitadas pelo usuário.

Características Técnicas:

- Desfibrilação de 1 a 200 joules bifásicos;
- Desfibrilação na forma de onda bifásica exponencial truncada, nas escalas de: 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 15, 20, 25, 30, 35, 40, 45, 50 Joules para desfibrilação interna adulto (através da pá interna) e externa infantil (através da pá externa infantil) a carga é ajustada automaticamente, e de 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 15, 20, 25, 30, 35, 40, 45, 50, 70, 90, 100, 110, 120, 150, 180 e 200 Joules para desfibrilação externa adulto (através de pás externa adulto) a carga é ajustada manualmente, com instruções de operação no próprio painel do CARDIOVERSOR, ou outra qualquer configuração de energia desejada pelo usuário;
- As pás externas adulto/infantil são intercambiáveis;
- Adaptável a qualquer paciente inclusive com sistema de segurança inteligente que limita a carga para uso interno e uso pediátrico/neonatal;
- Utilização de eletrodos reutilizáveis (pás permanentes adultos / infantil), intercambiáveis, que requer ativação simultânea dos dois controles, sendo um em cada pá, minimizando o risco de choques acidentais;
- Seleção do nível de carga pela tecla da PÁ "APEX" e carrega acionando a tecla da PÁ "STERNUM" e disparar pelas pás acionando simultaneamente, ambas as teclas das pás;
- Indicação clara das fases: carregando, pronto, descarregando e desarmando;
- Análise da impedância torácica do paciente, aumentando a eficácia na desfibrilação e reduzindo o risco de injurias cardíacas;
- Quando em "MODO SINCRONIZADO", realiza disparo sincronizado com o complexo QRS, com o tempo de entrega de energia <20ms;
- Quando o CARDIOVERSOR BIFASICO VIVO estiver configurado no modo automático, a energia de carga obedece a uma sequência de disparo de 150J, 200J e 200J.

5.12 Cardioversor Bifásico Básico VIVO Gold – 02 unidades



Cardioversor desfibrilação e monitorização. O equipamento é ideal tanto para situações de emergência, em transporte ou em hospitais, como também para situações cotidianas de ambientes clínicos e hospitalares, para procedimentos cardíacos e/ou monitoramento dos sinais vitais do paciente.

Monitore os sinais vitais com a ajuda de uma tela de alta definição com display colorido de cristal líquido de 7”. Utilizando a tecnologia exponencial bifásica truncada, o microprocessado, portátil, possui suporte para fixar as pás e alça para transporte.

Com o Cardioversor CMOS Drake VIVO você realiza:

Detecções

Detecta e rejeita pulso de marcapasso

Display

De LCD colorida de aproximadamente 7”, de alta resolução (800x480 pixels), touchscreen.

Indicadores no display para visualização

Indicação clara das fases, carregando, pronto, descarregando e desarmando. Indica o modo e o valor da carga na tela. Ajuste automático de carga. Programação de indicador de beep, status da batera e outros.

Indicador de contato das pás

Possui indicador de contato das pás no tórax do paciente visualizados no display de cristal líquido.

Dados visualizados no display

Traçado de ECG, derivações, frequência cardíaca, indicador do beep, faixa de oximetria de pulso com valores da saturação, pulso, status da bateria, alarmes máximos e mínimos de todos parâmetros, pulso de marcapasso, energia selecionada, energia entregue, filtro, velocidade do traçado, amplificador, indicador de carga da bateria, led indicativo de está carregado ou em carregamento. OBS: para visualização no display dos parâmetros é necessário que o equipamento os contemple. Todo cardioversor da marca CMOSDRAKE possui configuração básica de fábrica de ECG/ DESFIBRILADOR.

Alarmes sonoros e visuais

Alarmes de eletrodo solto, assistolia, bradicardia, taquicardia, bateria fraca. Possui tecla de silenciamento de alarmes por 02 minutos. Todos os sistemas de alarmes seguem rigorosamente os padrões normatizados da IEC 60601-1-8 Requisitos gerais para segurança básica e desempenho essencial – Norma colateral: Requisitos gerais, ensaios e diretrizes para sistemas de alarme em equipamentos eletromédicos e sistemas eletromédicos.

Dispositivo de feedback de RCP

Utilizado para auxiliar o socorrista durante a RCP, indicando a frequência e profundidade das compressões torácicas, por comando de voz e indicador gráfico que mostra o nível da profundidade da compressão em tempo real no display.

Alimentação DC Externa (de reserva)

Tipo: recarregável íon de lítio 16,8 VDC, 7000mAh – Selada. Tempo de carga completa da bateria (completamente descarregada): 4 horas 4 horas de monitoramento ou 100 choques a 150 choques consecutivos respectivamente.

Corrente de saída das pás a 50 ohms

50A – máximo

Tempo máximo de carga - Conforme configuração

Escala de desfibrilação - Conforme configuração

Tempo de descarga - < 240 ms

Tempo de descarga com sincronismo - < 40 ms

Temperatura de Operação - 0ºC a 40ºC

Umidade de Operação - 15% a 95%

Condições de Transporte

Faixa de temperatura ambiente de 0 ºC a 60º C; Faixa de umidade relativa de 10% a 95%; Faixa de pressão atmosférica de 620 hPa a 1060 hPa (465 mmHg a 795mmHg). Empilhamento máximo de 5 caixas. Transportar na caixa original do equipamento.

Operação em conjunto com inversor de frequência

Forma de onda de saída: Senoidal pura. Frequência de saída: 60 Hz + 3Hz. Relação in/out sugerida: 12Vcc / 127Vca. Relação in/out máxima: 12Vcc / 220Vca. Potência de saída sugerida: 1000W.

Captação do sinal de ECG

Pelas pás permanentes do desfibrilador, pelas pás adesivas do marca passo e pelo cabo de paciente.

5.13 Cardioversor Bifásico Cardiomax c/ Marca-Passo, DEA – Instramed – 03 unidades



Monitor/cardioversor/desfibrilador de onda bifásica leve e compacto, com design moderno, prático e próprio para utilização em situações de emergência, transporte no interior de hospitais ou em ambulâncias. Pode ser configurado com os principais parâmetros fisiológicos utilizados em emergência e também um cardioversor/desfibrilador de tecnologia bifásica que atende pacientes adultos, pediátricos e neonatais, trazendo facilidade e versatilidade em seu uso.

Principais Características:

• Compacto, com fácil acesso a todas as funções do equipamento e leve, permitindo ao usuário conforto e agilidade em seu manuseio.
• Alça robusta e confortável que facilita seu transporte e com grande ergonomia.
• Um dos mais rápidos do mercado, pronto para usar em menos de 6 segundos.
• Desenho sem cantos vivos, ideal para o transporte de emergência ou uso em locais fixos.
• Alimentação: 100 a 220 VAC, 50/60 Hz e 11 a 16 VDC.
• Energia bifásica entregue de até 360 J.
• Tecnologia de choque Bifásico.
• Auto diagnóstico programável
• Bateria interna recarregável, de fácil substituição pelo próprio usuário, sem a necessidade da utilização de quaisquer tipos de ferramentas, com autonomia de, no mínimo, 250 choques em carga máxima (360 J).
• Com diferenciais de mercado, como RCP Maestro (1), CTR (2), ASC (3) e PMS (4).
• Configuração básica: Cardioversão, Desfibrilação, Monitorização de ECG 7D e Respiração, Funções ASC, DEA/PMS e Bateria de Lítio
• Opcionais: ECG 12D, SpO2, PNI, EtCO2, Impressora, Função Marcapasso, Função CTR, RCP Maestro.

5.14 Ventilador pulmonar independente de rede de O2/ar comprimido – Massimus – 01 unidades



Possui autonomia de bateria de até 12 horas e independência da rede de externa de ar comprimido e oxigênio para seu funcionamento, tornando o parceiro ideal em ventilação mecânica. Eficiente em qualquer lugar: 99% de sucesso em todas as necessidades clínicas, permitindo atender a todos os tipos de terapia. Display de 7'' colorido e touchscreen; Alta performance em ventilação mecânica.

Especificações técnicas

Modos	ACMV - PCV/VCV/PRVC; SIMV - PVC/VCV/PRVC; SPONT (CPAP, BPAP); Volume Garantido (PRVC); B-Lev (Bi-Phasic, APRV)
VNI	On-OFF/ Baixo-Alto (compensação até 30 LPM)
Modo-Volume Garantido (VG)	VtG (Volume Total Garantido), MVG (Volume Garantido Minuto)
Suspiro	ON/OFF
Nebulização Sincronizado	OFF, 5 a 60 min
2min Função 100% O²	ON/OFF
Volume Corrente (Vc)	30 a 2,200 ml
Frequência Respiratória (f)	1 à 99rpm
Tempo Inspiratório (Ti)	0.1 a 3 sec.
Fluxo	2 a 100 L/min
Pressão Controlada (PCV)	5 a 80 cmH2O
Pressão de Suporte (PSV)	0 a 60 cmH2O
PEEP/CPAP	0 a 40 cmH2O
Sensibilidade (Pressão)	-20,0 à -0,1 cmH2O
Sensibilidade (Fluxo)	1 a 20 LPM
Rampa	5 Níveis
Ti para PSV	0.1 a 3 sec.
Ciclagem à Fluxo para PSV	OFF, 10% a 70%
Curva de Fluxo	Quadrada/ Descendente
FiO2	21% a 100%
FiO2 Sensor	ON, OFF, Calibração

Disparo Manual	0 a 3 seg.
Bloqueio de Painel	ON/OFF
Curvas de Tendência	ON/OFF/Excluir
Medidas	Pausa Inspiratória, Pausa Expiratória
Tempo de Pausa (Insp e Exp)	1à 6 segundos
Controle VG - VtG controlado	30 a 2,200 ml
Controle VG - PSV min	0 a 60 cmH2O
Controle VG - PSV máx.	5 a 60 cmH2O
Controle VG - Sensibilidade de Disparo	ON/OFF
Controle B-Lev - P Alta	3 a 60 cmH2O
Controle B-Lev - P Baixa	0 a 30 cmH2O
Controle B-Lev - Ti Alto	1 a 15 seg.
Controle B-Lev - Ti Baixo	0.5 a 5 seg.
Controle B-Lev - Relação I:E invertida	30:1
Volume do Alarme	3 níveis - Mínimo, Médio Máximo
Volume Minuto Baixo (VMb)	0.0 a 50 L/min
Pressão Baixa	OFF, 1 a 98 cmH2O
Pressão Pico Inspiratório (PPI)	4 a 99 cmH2O
Volume Minuto Alto (VMa)	0.1 a 5 seg.
Alta FiO2	31% a 99%, OFF
Baixa FiO2	OFF, 22% a 90%
Frequência Alta (f alta)	OFF 1 a 99 rpm
Frequência baixa (f baixa)	OFF, 1 a 99 rpm
Baixo Volume Corrente Exalado (Vce)	OFF, 10 a 2.200 ml
Baixo Volume Corrente Inspirado (Vci)	Off, 10 a 2.200 ml
Back-up de Apnea	10-60 seg.
Alarmes automáticos	Circuito desconectado, baixa bateria, bateria descarregada, baixa suplementação de O2, checar sensor de O2, Volume controlado não atingido
Parâmetros monitorados - Curvas	Pressão, Fluxo, Volume
Parâmetros monitorados - Gráficos (Loops)	Pressão/ Volume e Fluxo/Volume
Parâmetros monitorados - Tendências	f, PPI e Vte (até 72 horas)
Parâmetros monitorados - Pressão de Vias Aéreas (Manômetro de LED)	-10 a 120 cmH2O
Parâmetros monitorados - Pressão Pico Inspiratório (PPI)	0 a 120 cmH2O
Parâmetros monitorados - Pressão Baixa	0 a 99 cmH2O
Parâmetros monitorados - Pressão Média	0 a 99 cmH2O
Parâmetros monitorados - Volume Corrente Exalado (Vce)	0 a 10L
Parâmetros monitorados - Volume Minuto Exalado (VMe)	0 a 99L
Parâmetros monitorados - Volume Corrente Inspirado (Vci)	0 a 10L
Parâmetros monitorados - Volume Minuto Inspirado (Vmi)	0 a 99L
Parâmetros monitorados - Frequência respiratória (f)	0 a 99 rpm
Parâmetros monitorados - Pico de Fluxo Inspiratório	1 a 120 L/min
Parâmetros monitorados - Mecânica Pulmonar	Complacência estática e dinâmica, resistência, pressão platô, auto PEEP
Parâmetros monitorados - IRRS	0 a 2001 min/L

Parâmetros monitorados - FiO2	21% a 100%
Parâmetros monitorados - Relação I:E	1:99 a 3:1
Parâmetros monitorados - Nível de Bateria	100% a 0%, Low, descarregada
Parâmetros monitorados - Registro de Alarmes	até 1000 alarmes
Parâmetros monitorados - Registro de alterações	até 1000 eventos
Funções Especiais - Nível Ruído de Alarme	Baixo/Alto
Funções Especiais - Sons de Teclado	Sons de teclado com indicação audível
Funções Especiais - Iluminação de Display	ON/OFF/Night
Funções Especiais - Idiomas	Inglês, Francês, Alemão, Grego, Húngaro, Italiano, Japonês, Polonês, Português, Russo, Espanhol, turco, chinês
Funções Especiais - Ventilação Inicial	5 configurações iniciais
Funções Especiais - Compensação de Altitudes	OFF, 1500 a 15000 pés (500 a 4500 metros)
Dimensões e Peso - Dimensões (PxLxP)	29x28x25 cm / 11.4"x11"x9.8"
Dimensões e Peso - Peso	6.3kg/ 13.9 lbs - 6.9kg/ 15.2 lbs (com Blender integrado)
Oxigênio - O2 Blender (opcional)	Interno integrado, controle eletrônico
Oxigênio - Alta Pressão	35 a 90 psi O2 (0-100%)
Oxigênio - Baixo Fluxo	0 a 15 L/min O2 (0-70%)
Oxigênio - Blender em baixo fluxo	0 a 15 L/min O2 (0-100%)
Fonte de Energia - Entrada AC	100 a 240 VAC, 50-60Hz
Fonte de Energia - Entrada DC	12 a 15 VDC
Fonte de Energia - Bateria Interna	8 horas
Fonte de Energia - Bateria Suplementar	Até 4 horas
Sistema de Comunicação - USB x2	Download Logs, SW Upgrade
Sistema de Comunicação - RS232 x2	Remote Alarm and Monitoring
Ambiente - Temperatura de funcionamento	-18ºC a 50ºC
Ambiente - Temperatura de Armazenamento	-20ºC a 71ºC
Ambiente - Umidade Relativa	15% a 95% em 31ºC
Ambiente - Altitude Operacional	110 kPa a 70 kPa até 4500 metros
Ambiente - Resistência à água/poeira	IP30 - (resistente a gotas)
Padrões	IEC 60601-1, IEC 60601-1-2, IEC 60601-2-12, ASTM 1246F, ISO 10651-2/3, RTCA DO-160F

5.15 Ventilador Pulmonar Avançado - 02 unidades



Equipamento adulto e pediátrico para ventilação mecânica invasiva (VI) e não invasiva (VNI) ele é ideal para atender diversos ambientes de cuidado crítico e também possui bateria de longa duração (9h) permitindo mobilidade e praticidade. Possui 9 modos ventilatórios, incluindo modos avançados, o que permite adequação a pacientes de diferentes condições e níveis de lesões pulmonares, das mais graves, até o desmame e recuperação.

O equipamento possui:

- **Curvas simultâneas**

Informações completas com gráficos em tempo real de VOLUME, PRESSÃO e FLUXO. Gráficos e loops ventilatórios podem ser personalizados e visualizados em diferentes cores, com formas de onda de fluxo quadrada, ascendente e descendente.

- **Sensores Internos**

Os sensores internos garantem melhor desempenho e melhor custo benefício e maior durabilidade. E a conexão com rede de ar comprimido e oxigênio de alta pressão (padrão DISS) e Blender interno com ajuste eletrônico garantem mais precisão e performance.

- **Simples e Intuitivo**

A configuração dos parâmetros de ventilação e alarmes pode ser feita através do display touch screen, nas teclas de acesso rápido no painel multifunção ou através do seletor rotativo para ajuste rápido, com fácil acesso para personalização do tratamento e alarmes.

- **Ventilação Pulmonar Total Segurança**

O ventilador pulmonar RUAH é sinônimo de segurança. Possui sistema de alarmes específicos, válvula anti-asfixia que permite a inspiração de ar ambiente em caso de falha de pressão do gás, e MODO BACKUP que inicia a ventilação automaticamente em caso de apneia ou acionamento rápido. Além disso, além dos modos ventilatórios padrão de VI e VNI, ainda contendo os modos avançados de PRVC e IPPV para atender com mais eficácia pacientes críticos com insuficiências pulmonares agudas.

- **Sistema de alarmes avançado**

O Ventilador Pulmonar conta com alarmes visuais e sonoros (técnicos e fisiológicos segundo NORMA IEC 601-1-1.8) de fácil compreensão que podem ser definidos como baixa, média ou alta prioridade que tornam a rotina do profissional mais assertiva para monitoramento, garantindo a segurança do paciente. A agilidade que os alarmes sonoros trazem é indispensável, afinal, cada segundo é precioso quando se trata de socorro e atendimento de complicações clínicas. Alguns alarmes que o Ventilador Pulmonar oferece, são para apneia, baixo FiO2, alta ou baixo PEEP, bateria crítica, desconexão do circuito respiratório, alta ou baixa pressão inspiratória, volume minuto, volume corrente e frequência respiratória, entre outros.

- **Ventilador Pulmonar com monitorização**

Oferece para a monitorização e acompanhamento do paciente para que os procedimentos sejam realizados com a garantia de bem-estar do paciente e eficácia da ventilação:

  - Gráfico de tendências das últimas 24 horas;
  - Pressões das vias aéreas (máxima, platô e média);
  - Frequência respiratória, Relação I:E, Volume corrente, Volume minuto e FiO2;
  - Complacência, resistência e pressão de oclusão da mecânica respiratória.

- **Diferenciais do Ventilador Pulmonar Avançado**

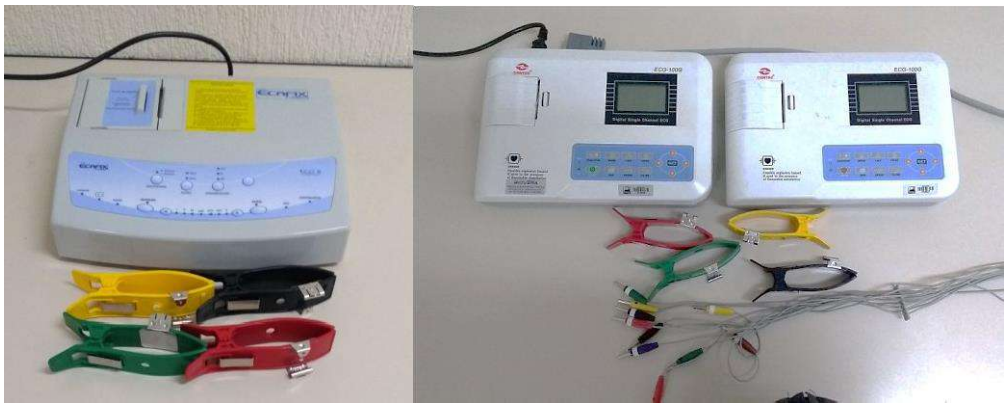
✓ 9 modos ventilatórios
✓ Ventilação mecânica invasiva (VI) e não invasiva (VNI)
✓ Curvas simultâneas: volume corrente, fluxo e pressão
✓ 10,4" touch screen
✓ Sensores internos de pressão, fluxo e oxigênio
✓ Blender interno
✓ Ventilação de backu
✓ Baterias recarregáveis com 9 horas autonomia
✓ Bateria de encaixe rápido facilmente removível
✓ Atendimento ADULTO e PEDIÁTRICO
✓ Interface amigável, simples e intuitiva
✓ Alça integrada e pedestal Encaixável
✓ Redundância de processamento e backup interno com auto teste automático na inicialização.

5.16 Simulador pulmonar LS 2000 – 04 unidades



Pequeno e portátil como um pulmão de teste convencional, mas incorporando uma conformidade ajustável e uma característica de resistência variável. O LS-2000 oferece uma válvula de controle de vazamento para verificar a função de disparo do paciente ou a compensação de vazamento de um sistema respiratório.

5.17 Aparelho de Eletrocardiograma (ECG) – 05 unidades



Eletrocardiógrafo portátil, registro em 3 canais com aquisição simultânea de 12 derivações, leve, portátil de fácil operação seleção das derivações/funções através de teclado de membrana. LEDs luminosos para indicações das funções, QRS e falta de papel, impressão em tempo real das 3 derivações iniciais, automática ou manual, velocidade de registro de 25 ou 50 mm/seg., com indicação das derivações impressas.

Procedimentos que o aparelho permite:

• Registro em 03 canais com aquisição simultânea de 12 derivações (I, II, III, aVR, aVL, aVF, V1, V2, V3, V4, V5, V6);

• Leve portátil e de fácil operação;

• Funções através de teclado de membrana;

• Impressão em tempo real das 3 derivações iniciais, automática ou manual;

• Velocidade de registro de 25 ou 50 mm/s;

• Indicação das derivações impressas;

• Detecção de marca-passo;

• Entrada auxiliar para registro de sinais externos;

5.18 Desfibrilador de Treinamento (DEA) – 06 unidades





Educacionalmente eficaz, oferecendo todas as funções essenciais necessárias para a aprendizagem do uso e técnicas adequadas do AED.
Flexibilidade adicionada do instrutor através do controle exclusivo da seleção do cenário pelo uso do dispositivo de controle remoto.
Configuração flexível do dispositivo através de um programa formador de cenário que permite a criação adicional de cenários personalizado de treinamento.

Procedimentos que o simulador permite:

- Dez cenários pré-configurados de parada cardíaca repentino, compatível com os programas de treinamento desenvolvidos pelos programas de resposta reconhecidos internacionalmente.
- Controle remoto (opcional) para função pausa / reinício da seleção manual do cenário, controle de volume do artefato de movimento, carga baixa da bateria ou substituição da bateria, conexão frouxa dos eletrodos, ritmos com ou sem choques e condições de erro que simulam o X vermelho na janela de exibição de status

5.19 Detector Fetal Portátil – 01 unidade



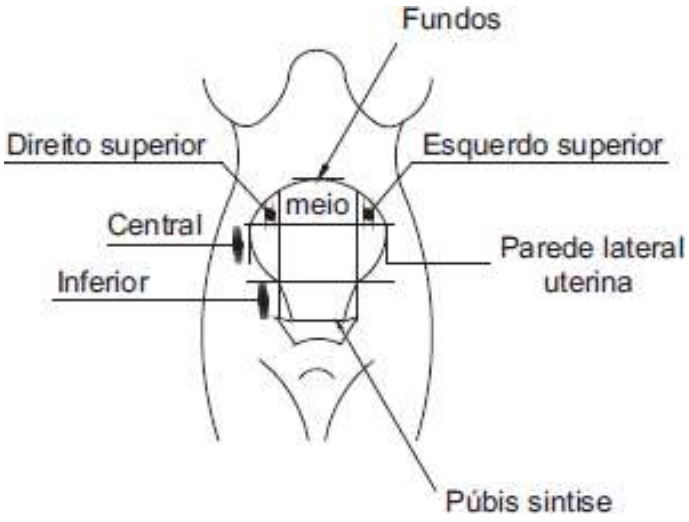
O ultrassom é fortemente atenuado no ar (ou gás), que fica entre a face do transdutor e a superfície a ser investigada. Esse problema se apresenta mais durante a gravidez inicial (ou até 16ª semana), quando pequenas porções do intestino ficam entre o útero e a parede abdominal. Por outro lado, o ultrassom passa facilmente através da água e da maioria dos líquidos. Por essas razões é recomendável quando se usa o instrumento durante as primeiras semanas de gravidez, solicitar à paciente que mantenha a bexiga cheia. Isso proporciona um caminho fácil para o ultrassom. É essencial o uso de um meio adequado para acoplar o transdutor e a superfície a ser investigada

TÉCNICAS DE DETECÇÃO

a) GRAVIDEZ INCIPIENTE Se a paciente tem grande quantidade de pelo no púbis, é necessário que se faça uma raspagem para evitar um mau acoplamento entre o transdutor e a pele. Depois de passar uma pequena camada de “GEL CONTACT no lugar, o transdutor deve ser iniciado em várias direções até que o pulso seja ouvido. Se nenhum pulso fetal for detectado mova o transdutor alguns centímetros para cima e repita o procedimento anterior. Se a paciente tem o útero invertido, a detecção da vida fetal será simplificada se o útero for manualmente levantado para frente. Como as artérias são ouvidas algumas vezes, algumas confusões podem ser evitadas, se o pulso materno for tomado durante os intervalos do exame.

b) CORAÇÃO FETAL (gravidez avançada) A detecção do pulso fetal é muito simples de ser feita. A posição precisa do coração pode ser determinada, colocando-se o transdutor em várias direções sobre o abdômen e notando a direção, quando o som é ouvido. A localização está na intersecção das linhas imaginárias que saem do transdutor. Isso é muito importante no diagnóstico de gravidez múltipla com um único instrumento.

c) PLACENTA A detecção do som da placenta é normalmente muito fácil e a área anterior da placenta pode frequentemente ser determinada. Entretanto a placenta localizada na parede posterior pode estar parcialmente ou totalmente obscurecida pelo feto, e, portanto, requer um pouco de prática para localizá-la. Ainda que a localização dos sons do coração fetal não se necessite treinamento especial para o obstetra, a localização da placenta envolve alguma prática na técnica de busca e na discriminação dos sons próprios. Uma vez aprendido isso, o obstetra tem em mãos um método simples único e não traumático para determinação da placenta, bem como, da placenta anterior. O método consiste em dividir o abdômen materno em 9 seções, sendo cada seção pesquisada para sons da placenta.



5.20 Doppler vascular – 01 unidade



Projetado para localização de pulsos arteriais e venosos com altíssimo nível de sensibilidade

Aplicações em diversas especialidades: Angiologia/ Urologia/ Ortopedia/ Neurologia/ Pediatria/ Cardiologia...

Precisão de medição da pressão arterial MI e MS

Diagnóstico imediato de oclusão arterial aguda e trombose venosa

Controle pós-operatório de enxertos

Indicação do nível viável para amputação

Aparelho portátil alimentado por duas baterias 9 volts

Led indicador de bateria fraca

Saída para fone de ouvido

Caixa metálica com pintura eletrostática em epóxi

Acessórios: Capa em couro para transporte com presilha lateral para fixação da caneta

Gabinete traseiro para guarda do cabo da caneta e baterias

Frequência de 8 a 10 MHz.

5.21 Doppler Vascular Portátil DF-7001 VN – 02 unidades



O Monitor Doppler DF 7001 VN é o equipamento ideal para profissionais de saúde que buscam tecnologia de ponta e confiabilidade. Com um design moderno e portátil, este monitor foi desenvolvido para detectar pulsações que muitas vezes são difíceis de perceber, especialmente em casos de baixa pressão arterial.

Benefícios do DF 7001 VN:

- Diagnóstico Eficiente: Auxilia na identificação de trombose venosa profunda, localização de vasos para cateterização e na medição do Índice Tornozelo/Braquial (I.T.B.), essencial para a avaliação de doenças vasculares periféricas.
- Som de Alta Qualidade: Equipado com tecnologia avançada, o DF 7001 garante um som nítido e livre de ruídos, promovendo uma experiência de uso superior.
- Transdutor Inovador: O transdutor desconectável facilita a substituição, sem a necessidade de calibração após a troca, otimizando o tempo e a praticidade.

Especificação	Detalhes
Alimentação	1x Bateria Alcalina 9V 6LR61/6LF22 (não recarregável) ou 1x Bateria NI-MH 9V recarregável (opcional) com carregador para bateria 9V (opcional)
Autonomia máxima	300 minutos
Potência máxima de consumo	4VA
Potência máxima do áudio	1000 mW
Saída para fone de ouvido	Sim
Desligamento automático	Após 1 minuto sem uso
Controle de volume	Digital com 15 níveis
Indicador de bateria	Luz no painel para substituição ou recarga
Frequência de trabalho	8 MHz ± 10%
Diâmetro máximo do foco ultrassônico	3 mm
Profundidade máxima do feixe ultrassônico	10 mm
Potência ultrassônica	< 5 mW/cm²
Material do gabinete e transdutor	ABS resistente à oxidação e deterioração
Suporte lateral para transdutor	Sim
Dimensões (Altura/Largura/Profundidade)	152 x 117 x 33 mm
Peso líquido	0,405 Kg
Certificações	ANVISA, INMETRO, ANATEL

5.22 Oxímetro de Pulso com monitoração de batimentos cardíacos com curva Pletismográfica – 02 unidades



- Oxímetro de Pulso com monitoração de batimentos cardíacos.
- Tecnologia de Medição Digital.
- Alarmes de parâmetros programáveis (todos).
- Medições precisas em perfusões baixas.
- Anti-Movement System: Permite medições mesmo em pacientes agitados ou em movimento, sem perda de pulso.
- Sensor Digital Spo2 que permite medições em pacientes de pele escura ou com esmalte.
- Memória interna para armazenamento de até 24 horas de monitoramento.
- Comunicação com o computador para recuperação da monitoração armazenada na memória interna das últimas 24 horas.
- Software de gerenciamento de informações capaz de apresentar curva de tendência das informações armazenadas na memória**.
- Display de LCD colorido com Curva Plestimográfica, indicação numérica e barra gráfica ou com números grandes e barra gráfica. Retro iluminado que facilita a visualização mesmo em ambientes com pouca ou nenhuma luz. Ajuste da retro iluminação conforme a necessidade do ambiente. Monitoração assistida por interface sonora com nível ajustável.
- Sensor SpO2 para Adultos, Pediátrico e Neonatal.

5.23 Detector Fetal de Batimentos Cardíacos – 02 unidades



O Sonar Fetal Doppler Ultrassom é um dispositivo que permite ouvir os batimentos cardíacos do seu bebê a partir da 12 semana de gravidez. Alimentado por pilhas aa, tornando-o portátil e fácil de usar em qualquer lugar.

Proporciona excelente audição, com som de alta fidelidade

Permite audição através do fone de ouvido (fone não incluso) ou alto falante (embutido)

Transdutor de alta sensibilidade

Display de lcd com iluminação de fundo

Design exclusivo e ergonômico

Frequência do ultrassom de 2MHz

Ultrassom de baixa intensidade: 10mW/cm2

Faixa de medida do BCF: 50240bpm

Resolução do BCF de 1 BPM

Precisão do BCF de 1BPM

5.24 Oxímetro de Pulso de Dedo – 08 unidades



O oxímetro é um aparelho de alta precisão indicado para uso tanto por profissionais de saúde como por pacientes no ambiente doméstico, ajudando na monitorização da percentagem de saturação de oxigênio no sangue (SpO2) e dos batimentos cardíacos por minuto. Possui visor com tecnologia Oled que oferece uma melhor visualização com mais informações. O SpO2 é um parâmetro fisiológico importante para exprimir as funções de respiração e o nível de oxigênio no sangue; portanto, o uso do monitoramento de SpO2 tem se tornado cada vez mais popular em pacientes com doenças respiratórias sérias, pacientes sob anestesia durante cirurgias, pacientes cardíacos, prematuros e neonatais.

5.25 Aparelho de Glicemia Capilar – 15 unidades





O monitor de glicemia destina-se à determinação quantitativa da glicemia em sangue capilar fresco. O monitor de glicemia só pode ser utilizado com tiras-teste compatíveis ao aparelho.

O sistema de monitorização da glicemia, composto pelo monitor de glicemia e pelas tiras-teste, é indicado para a automonitorização e para uso profissional. O sistema é adequado para medir a glicemia em sangue obtido de locais alternativos.



5.26 Aparelho para aferição de Pressão Arterial – Esfignomamômetro – 20 aparelhos e 32 estetoscópios



O princípio físico do Esfigmomanômetro (Medidor de Pressão Arterial) baseia-se na medição da pressão arterial através de um manômetro, com o auxílio de um estetoscópio por onde podemos escutar os sons de Koroticoff (sons emitidos dos batimentos dos vasos sanguíneos), após o interrompimento da circulação sanguínea momentaneamente com a insuflação do manguito. Consistindo de um manguito insuflável, bulbo de insuflação e um aferidor que mostra a pressão arterial. O Esfigmomanômetro (Medidor de Pressão Arterial) é aferido pela autoridade metrológica e recebe um Certificado de Verificação, certificando que o equipamento está conforme as normas do INMETRO. A utilização é indicada para qualquer exame físico médico.



5.27 Capacete MP1 PRO – 06 unidades



– Cascos externo e interno oferecem total segurança contra impactos mecânicos, isolamento elétrico e sistema de ventilação integrado, de forma a garantir conforto durante o uso prolongado do capacete em operações de resgate

– 2 visores, interno (acompanha o produto) e externo (acessório opcional) com tratamento anti-embaçamento e anti-arranhamento

– Fácil utilização com colocação e acionamento dos visores, ajuste na cabeça, fixação de protetores de pescoço rapidamente e até luvas

– Alta resistência contra impactos mecânicos

– Uso em temperaturas baixas de até –20°C

– Sistema de ajuste integrado (52–64cm)

5.28 Colete socorrista – 02 unidades



Colete para identificação socorristas e/ou bombeiros e armazenar pequenos materiais para resgates.

Especificações

Tecido: cordura 500; Cor: amarelo florescente ou laranja; Dimensões: tamanho único, com 70 cm de altura, 54 cm de largura na extremidade inferior, 50 cm de largura na Altura do tórax e 17 cm nos ombros; Zíper: cor preta, tipo plástico grosso (tratorado), com Cadarço 100% poliéster, dentes 100% poliacetal, cursor reversível em Metal, também na cor preta, com trava automática; A logomarca da empresa/corporação pode ser colocada logo acima do bolso superior direito e identificação Institucional nas costas do colete, acima da faixa retro reflexivas, a "cruz da vida" também pode ser afixada no colete; Estrutura: Parte frontal Do colete unida à parte posterior na altura dos ombros. Parte Frontal bipartida (corte vertical), sendo a união das duas partes Realizada por meio de zíper. Nas laterais, a parte frontal do Colete une-se a parte posterior através de 3 (três) tiras de nylon reguláveis pretas com 15 cm de Comprimento nas laterais, de ambos os lados, e disporem de fivelas e nylon; 5 bolsos frontais, sendo: - dois bolsos na porção inferior do colete, - um de cada lado (centralizados), medindo 30x23x3cm, subdivididos em dois compartimentos, um anterior, com uma Abertura frontal através de zíper e um posterior, com abertura através de sistema de ganchos e Argolas (velcro); - 01 (um) bolso na porção superior esquerda do Colete, medindo 14,5x14,5cm, aberto na parte superior; em cada um de seus lados deverá possuir um compartimento com 2,5cm de largura. Para o acondicionamento de caneta ou lanterna pupilar. Faixas Retro reflexivas micro prisma, cristal com fundo branco isolado, Soldado eletronicamente: - 02 (duas) faixas retro reflexivas na Parte frontal superior do colete, fixadas logo acima dos bolsos Superiores, medindo 14,5x7- cm; - 02 (duas) faixas retro reflexivas na Parte frontal inferior do colete fixada sobre os bolsos inferiores, Medindo 18x7cm; c. 02 (duas) faixas retro reflexivas nas costas do Colete, uma fixada em sua porção superior e outra fixada em sua Porção inferior, ambas medindo 28x7cm.

5.29 Macacão Socorrista – 04 unidades

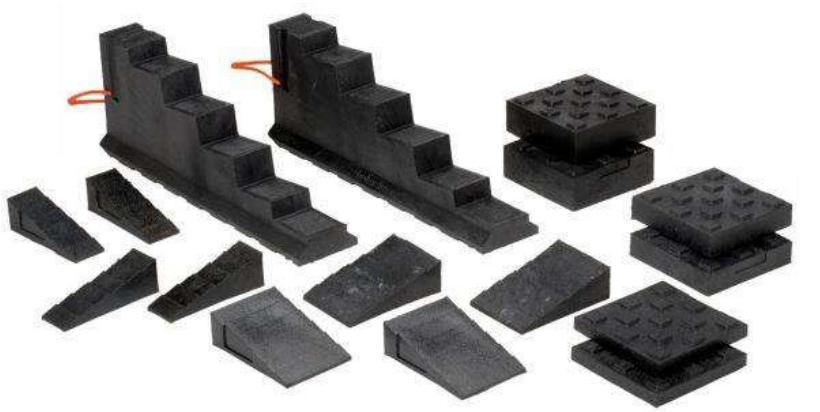




O Macacão SOCORRISTA SAMU

- Possui dois bolsos chapado na cintura;
- Dois bolsos com zíper acima da cintura;
- Dois bolsos na parte de trás com lapela e faixa adesiva para fechamento;
- Dois bolsos tipo cargo nas pernas com lapela e faixa adesiva para fechamento.
- Possui joelheira para maior durabilidade.
- Bordado do SAMU na frente lateral, costas, na manga direita e a bandeira do Brasil na manga esquerda.
- As peças são confeccionadas no tecido techno rit stop da Santista, composição 67% Poliéster e 33% Algodão.
- Com faixa adesiva na manga, para ajustar o fechamento.
- Possui também faixa adesiva ajustável na cintura e elástico nas costas.
- Dois espaços adesivos um nas costas outro ao lado direto do tórax para uso de identificação.
- Acompanha uma biriba com faixa adesiva para identificação nas costas

Conjunto A – B de blocos e calços 12200017/12200018



Especialmente desenvolvido para uso em técnicas de resgate, sistema fabricado em polietileno reciclado, praticamente indestrutível, 100% reutilizável, vida mais longa que o de madeira, sem lascas, com 20% mais de aderência devido à elasticidade do material sob carga, não absorvente, resistência total à água e óleo, leve, flutua sobre a água, empilhável, antiderrapante com design exclusivo na superfície.

5.30 Balança portátil pessoal capacidade 200kg – 14 unidades



A balança digital portátil é indicada para áreas de estética, fisioterapia, educação física, nutrição, uso doméstico ou para qualquer ambiente que se faz necessário a pesagem de pessoas. Proporciona um sistema de avaliação avançado, onde obtém com precisão os dados dos pacientes, devido aos 04 sensores simetricamente posicionados, além de indicadores de excesso de peso ou de bateria fraca, auxiliando na conservação do produto. Conta com display LCD e design ultra slim com 2,4cm de altura, reduzindo a utilização de espaço do ambiente e com o visual moderno. Confeccionada em vidro temperado 6mm de alta qualidade, suportando até 200kg com divisão de 100g.

5.31 Balança de Controle Corporal HBF-514C Digital com Bioimpedância – 02 unidades





Balança Digital de Controle Corporal de Corpo Inteiro HBF-514C permite uma medição mais precisa e completa, utilizando a impedância bioelétrica através das mãos e pés, em vez de somente pés como outras balanças do mercado. Ela também possui uma função de avaliação que ajuda a compreender o nível dos resultados (baixo, normal, alto, muito alto), e fornece relatórios de resultados anteriores. A HBF-514 calcula os parâmetros através do método de Impedância Bioelétrica (IB) ou Bioimpedância. A balança envia uma corrente elétrica extremamente fraca de 50 kHz e menos que 500 μA através do corpo para determinar a quantidade de tecido de gordura. O usuário não sente esta corrente elétrica fraca quando usa o produto. A balança usa a Bioimpedância e os dados de altura, peso, idade e sexo para determinar a composição corporal. O corpo humano, devido à sua composição, possui uma resistência natural a passagem de corrente elétrica por seus tecidos. Esta resistência é chamada bioimpedância ou biorresistência.

Principais Características:

- Peso corporal;
- Gordura corporal;
- Índice de Massa Corporal (IMC);
-Músculos esqueléticos;
- Gordura visceral;
- Metabolismo basal;
- Idade corporal;
- Análise completa da composição corporal (corpo inteiro);
- Armazena até 4 perfis de usuário;
- Capacidade de 150Kg, com incrementos de 100g

5.32 Adipômetro/Plicômetro Clínico Tradicional – 10 unidades





O Adipômetro é um equipamento para medir a espessura do tecido adiposo em diversas partes do corpo, que serve para calcular o percentual de gordura.

Especificações Técnicas:
Sensibilidade: 1 mm
Amplitude leitura: 75 mm
Pressão das molas: 10 g/mm² ± 0,2 g/mm²
Dimensões: 286 mm x 185 mm
Peso:180 g

5.33 Estadiômetro Digital Ultrassônico Portátil Medidor De Altura – 06 unidades



Medidor de Estatura para crianças e adultos na posição vertical

Afere até 215 cm

Modelo: AVA-040

Faixa de Medição: 50 a 215cm

Unidade: cm ou polegadas

Dimensões: 20 x 5,8 x 7,5 cm

Peso: 145 Gr

Tempo de resultado da avaliação: 2 Seg.

5.34 Balança digital pediátrica – 03 balanças



Balança médica pediátrica digital dispõe de um eficiente sistema, alimentado por fonte automática “Full Range” interna, gabinete em plástico ABS injetado com garantia em de acabamento de excelente qualidade, com resistência e durabilidade.

Especificações Técnicas:

• Fonte automática “Full Range” externa. Entrada: 90-250VAC, 50/60Hz e Saída 9VDC/1,5A;
• Display operador LCD (cristal líquido), evitando consumo energético excessivo;
• Concha anatômica em polipropileno injetado na cor extra-branco. É anti-germes, totalmente higienizável e atóxica;
• Gabinete em plástico ABS injetado na cor extra-branco. Garantia de acabamento de excelente qualidade, com resistência e durabilidade;
• Teclado (e painel da balança);
• Teclado tipo “membrana” durável e de fácil digitação, com painel em policarbonato resistente, dispensando proteções adicionais;
• Funções do teclado Liga/desliga, Tara (máx. 20% da Capacidade Máxima), Zero e Impressão. A função de Tara pode facilitar o cálculo de peso do bebê, antes e depois de mamar, peso de fralda limpa e fralda suja, pesagem com travesseiros, cobertores, etc.;
• Luzir sonora sonorização de teclas durante a digitação;
• Pés antiderrapantes em borracha sintética, além de permitir a correção do nivelamento, oferecem maior aderência ao balcão/mesa, e segurança para as pesagens.

5.35 Aparelho de Ultrassonografia Samsung HS40 – 01 unidade



O Samsung HS40 é um sistema de ultrassom de diagnóstico multiuso projetado para abranger uma ampla gama de aplicações, incluindo obstetrícia, abdominal, ginecologia, pediatria, pequenos órgãos, cefálica neonatal, cefálica adulta, transretal, transvaginal, MSK (convencional, superficial), urologia, adulto cardíaco e vaso periférico.

Contém:

- TRANSDUTOR CONVEXO CA2-8AD
- TRANSDUTOR ENDOCAVITARIO EVN4-9
- TRANSDUTOR LINEAR L5-12/50
- TRANSDUTOR SETORIAL ADULTO PA1-5ª

21.5" Wide LED Monitor 10.1" Touch Screen 4 Probe Ports + Pencil probe port SSD 512GB S/W BiometryAssist S/W ClearVision S/W CW S/W HQ-Vision (LA3-16AD) S/W MultiVision (Linear, Convex)	H/W Accessary package with Endo Cavity Probe holder H/W External Physical Keyboard H/W Gel Warmer S/W Auto IMT+ S/W Dicom S/W ElastoScan S/W Panoramic	[HW/SW] HS40 CV SKU, ECG, CARDIAC MEAS H/W ECG-AHA S/W Medidas Cardíacas

5.36 Berço Aquecido Neonatal GRN – 01 unidade





Calor irradiante, elemento aquecedor em quartzo disposto no módulo refletor na parte superior, sem prejudicar o acesso ao paciente, calha protetora da resistência, refletor em aço inox polido centralizado com o meio do leito propiciando calor homogêneo em toda área do colchão.

- **Painel**

✓ Módulo controlador alojando todos seus componentes, instalado na parte frontal da coluna com acabamento em policarbonato evitando a penetração de líquidos, teclas do tipo toque suave do tipo membrana, três mostradores visuais independentes que mantêm a visualização constante das temperaturas programadas e reais.

✓ Display digital do nível de potência selecionado pelo usuário, display digital da temperatura de pele do paciente, display em cristal líquido (lcd) para ajuste da temperatura de pele desejada e informações alfa numéricas das condições de alarmes.

✓ Indicação através de led posicionada em local alto e a frente da pantalha (elemento aquecedor) para visualização a distância dos alarmes.

✓ Indicação visual e sonora intermitente dos alarmes de hipotermia, hipertermia, temperatura do modo rn baixa (servo controle), temperatura do modo rn alta (servo controle), sensor rn desconectado, falha no sensor do rn, falta de energia, falha no sistema de aquecimento e aquecimento excessivo no modo manual.

✓ Comutação automática de um modo para o outro controlada através do sensor de pele.

✓ A indicação visual dos alarmes permanecerá visível mesmo com o som inibido, até a solução da causa.

✓ Bateria interna recarregável.

- ✓ Sistema de segurança da temperatura do ar no modo manual para situações de temperatura acima de 39,5ºc desligando assim automaticamente o aquecimento.
- ✓ Sistema que interrompe o aquecimento quando o elemento aquecedor permanecer na máxima potência determinada por um tempo consecutivo de 10 minutos.
- ✓ Sistema de proteção térmica por dispositivo de detecção eletrônica de sobrecarga no elemento aquecedor.
- ✓ Alarme de advertência a cada 10 minutos no modo rn para verificação da rotina de temperatura do paciente.
- ✓ Sistema de auto teste constante das funções, indicação luminosa do nível de potência de aquecimento.
- ✓ Informa o modo de operação atual do equipamento, modo manual ou modo rn/automático (servo controle).
- ✓ Mostradores para indicação da temperatura da pele do rn e do nível de potência de aquecimento com perfeita visualização das temperaturas devido sua luminosidade.
- ✓ Nível de potência de ajuste para o modo manual de 0 a 100% com ajuste a cada 1% até 10% e a cada 10% de 10% a 100%.
- ✓ Faixa de leitura da temperatura do rn de 0ºc a 50ºc.
- ✓ Faixa de trabalho em itc (modo servo) de 30 à 38º c com resolução de 0,1ºc., sistema pela qual, a temperatura do rn é controlada automaticamente através da medição exercida por um sensor que capta a temperatura da pele do rn, conforme um valor estabelecido previamente pelo usuário (servo controle), ajustando automaticamente a temperatura do ar.
- ✓ Bip de alerta para informação do procedimento de ajuste das temperaturas e potencias.
- ✓ Retenção de memória na falta de energia dos valores programados teclas para seleção do modo de operação: modo rn/automático (servo controle) ou modo manual (potência).
- ✓ Tecla de inibição de alarme (áudio).
- ✓ Tecla "Liga" e "Desliga" do equipamento.
- ✓ Tecla de auto teste do sistema.

- Corpo
  - ✓ Móvel em reforçada construção tubular em aço pintado em tinta epóxi (eletrostática a pó). Após tratamento anticorrosivo/antiferruginoso, mobilidade através de quatro rodízios giratórios de 4" e banda larga com freios.
  - ✓ Suporte de soro,
  - ✓ Relógio apgar no painel do berço,
  - ✓ Bandeja intermediaria sob o leito medindo 45 x 69 cm e alça para locomoção.
  - ✓ Gaveta para colocação de chassis de raios x.
  - ✓ Movimento horizontal do elemento aquecedor que facilita a tomada de raios x

sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

enade 2023
Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

RELATÓRIO DE CURSO

Medicina

CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS

Teresópolis

00009805

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
DAES

INEP MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

enade 2023
Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | **MEC**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS
EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA | **INEP**

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR | **DAES**

sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

enade 2023
Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

RELATÓRIO DE CURSO

Medicina

CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS

Teresópolis

00009805

Brasília-DF
Inep/MEC
2024

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)
É permitida a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que citada a fonte.

Diretoria de Avaliação da Educação Superior **DAES**
Ulysses Tavares Teixeira

Coordenação-Geral de Elaboração de Exames da Educação Superior
Patricio Pereira Marinho

Equipe técnica e apoio
Aline de Assis Santos Oliveira
Andre Teles Guedes
Camilla Leite Carnevale Freire
Fabiana Paula Simões Cunha
Glorineide Pereira Sousa
Irene de Oliveira Sousa
Jane Machado da Silva
Jessika Siqueira Santos
João Paulo Martins da Silva
Khayo Pereira dos Santos
Larissa Evangelista Pereira Souza
Leandro de Castro Fiuza
Lúcia Helena Martins
Luciana Pereira Fernandes
Marco Aurélio Khoury Porto
Nadir Danne Fagundes
Nathália Karine Ferreira Lima
Paola Matos da Hora
Renata Lorrainy Amorele de Oliveira
Rosilene Cerri
Sandra da Costa Lima
Tatiane Barbosa Magalhães de Gouveia

Coordenação-Geral de Gestão de Exames e Indicadores da Educação Superior
Suzi Mesquita Vargas

Equipe técnica e apoio
Ana Cristina de Lima Lopes
Andréia Alves Ferreira
Arthur Canotilho Machado
Ayda de Souza Oliveira
Bruno Marão Raposo
Claudia Regina Raimundo
Davi Contente Toledo
Ingrid Cristina de Oliveira Londe
Luciana dos Anjos Pereira Xavier de Mendonça
Lucineide Moreira dos Santos
Marcela Aparecida de Oliveira
Marcos Alexandre Ferreira dos Santos
Maria Clara Silva Cesar Carrijo
Otávio Alves Cavalcante
Rafaela Campos Sardinha
Renato Augusto dos Santos
Renan Carlos Dourado
Robson Quintilio

Revisão
Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebraspe)

Diagramação e arte final
Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebraspe)

Diretoria de Estudos Educacionais **DIRED**
Maria Teresa Gonzaga Alves

Coordenação-Geral de Editoração e Publicações **CGEP**
Priscila Pereira Santos

Projeto gráfico e capa
Marcos Hartwich

Esta publicação é um dos produtos integrantes do contrato nº 05/2022, celebrado entre o Inep e o Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebraspe).

APRESENTAÇÃO

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) apresenta o Relatório do Curso com os resultados do Enade/2023, realizado no dia 26 de novembro de 2023.

Com referência à prova dos estudantes e a alguns resultados obtidos do Questionário de Impressões sobre a prova e do Questionário do Estudante, registrou-se, neste Relatório, o desempenho dos estudantes do curso:

- de Medicina
- IES: CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS
- no Município de(o) Teresópolis

As informações constantes deste Relatório traduzem os resultados obtidos a partir da análise dos dados dos estudantes desse curso. A prova foi resolvida por 187 estudantes concluintes. Todos os resultados do curso foram obtidos com base nas análises que consideraram o total de estudantes convocados e presentes ao exame, podendo, portanto, ser estendidos ao total de estudantes concluintes da IES, se não tiver existido um viés de presença.

A prova do Enade/2023, com duração total de 4 (quatro) horas, apresentou um componente de avaliação de Formação Geral, comum aos cursos de todas as áreas, e um Componente Específico de cada área.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), criado pela Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004 (Brasil, 2004). Além do Enade, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional – interna e externa – constituem o tripé avaliativo do Sinaes. Ao serem apresentados de forma reunida, os resultados destes componentes avaliativos permitem que sejam conhecidos em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e das IES de todo o Brasil.

Em seus 20 anos de existência, o Enade passou por diversas modificações, entre as quais se destacam: a obrigatoriedade de resposta ao "Questionário do Estudante" e a publicação do **Manual do Estudante**, ambas adotadas em 2014; o curso como unidade de análise, que, até 2015, era a combinação de área, IES e município; o aumento do tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova para duas horas e a aplicação de somente uma questão discursiva por componente (componente de Formação Geral e componente específico), implementados em 2023.

Os resultados apresentados no presente relatório fazem parte de um amplo processo de revisão, cuja finalidade é o aperfeiçoamento dos processos, instrumentos e procedimentos de aplicação. Por extensão, o esforço em aperfeiçoar esse relatório revela a preocupação em contribuir para qualificar a avaliação da educação superior brasileira, com a ampliação de sua visibilidade e a utilização de resultados com vistas à melhoria e ao aperfeiçomento de processos e práticas institucionais. Os resultados nele apresentados decorrem de uma pluralidade de fatores, razão pela qual requerem a compreensão da relação que estabelecem entre si, porém considerando o desempenho dos estudantes na realidade de cada curso. Trata-se de insumos avaliativos importantes que podem auxiliar as IES a pensar e desenvolver ações e estratégias de melhoria e aperfeiçoamento dos seus cursos.

O Enade foi operacionalizado por meio de uma prova, do Questionário de Percepção sobre a prova e do Questionário do Estudante. A aplicação do Questionário do Estudante teve uma dupla finalidade: (i) compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências; (ii) investigar a capacidade de compreensão desses estudantes frente à sua trajetória no curso e na IES, por meio de questões objetivas que exploram a função social da profissão e os aspectos fundamentais da formação profissional.

Mesmo considerando as limitações que os instrumentos utilizados podem apresentar, enquanto mecanismo de avaliação de curso, o Inep ratifica que os dados relativos aos resultados da prova e à opinião dos estudantes podem ser úteis para orientar as ações pedagógicas e administrativas da IES e do curso. Em seu conjunto, esses dados constituem importantes referências para o conhecimento da realidade institucional e para a permanente busca da melhoria da qualidade da graduação, aspectos que evidenciam o caráter integrativo inerente à avaliação.

O Inep reafirma o caráter de complementaridade dos Relatórios de Curso e dos Relatórios das IES[1], o que impõe a necessidade de analisá-los à luz da identidade e da natureza de cada uma das áreas de conhecimento. Tal postura revela a necessidade de assegurar valor e sentido aos resultados apresentados e, por consequência, gerar o comprometimento da comunidade acadêmica com vista à consolidação de uma cultura de avaliação na graduação.

1 Os Relatórios das IES Enade/2023 estão disponíveis em: https://enade.inep.gov.br/enade/#!/relatorioIES

Estruturalmente, esse “Relatório de Cursos Enade/2023” está organizado em cinco capítulos, além desta apresentação e das considerações finais.

No capítulo 1, é contextualizado o conceito do curso, a partir de informações a respeito de como é realizado o cálculo do Conceito Enade e da indicação das notas finais decorrentes desse conceito. O capítulo destaca a utilização da Teoria Clássica dos Testes (TCT) no cálculo do conceito, ressaltando que esta abordagem metodológica não garante a comparabilidade entre edições do exame.

No capítulo 2, é apresentado o desempenho dos estudantes do curso no Enade/2023, trazendo o cálculo das estatísticas básicas da prova como um todo e separadamente – componente de Formação Geral e componente de Conhecimento Específico. A forma de apresentação dos resultados desse desempenho possibilita situar o curso em um cenário mais amplo, regional e nacional, assim como permite que a IES se perceba em relação a outras similares, por categoria administrativa e organização acadêmica.

No capítulo 3, são apresentados os resultados sobre as percepções dos estudantes com relação à prova do Enade/2023. A exposição desses resultados conta com o registro do percentual de respostas relativas às questões sobre as percepções dos concluintes acerca da prova por curso, unidade da Federação (UF), grande região, categoria administrativa, organização acadêmica e no Brasil como um todo.

No Capítulo 4, são apresentados os resultados da análise do “Questionário do Estudante”, tomando como referência outro conjunto de 17 (dezessete) perguntas. Na primeira seção do capítulo, os resultados relativos a sete questões são expostos em uma tabela – Q2, Q4, Q5, Q8, Q9, Q15 e Q17. Na segunda seção, os dados referentes a um grupo de dez questões – Q27, Q31, Q38, Q47, Q57, Q60, Q61, Q62, Q63 e Q64 – são apresentados em gráficos que abordam temas relacionados às opiniões dos estudantes concluintes a respeito dos recursos físicos e pedagógicos do curso e à qualidade do ensino oferecido.

No Capítulo 5, por meio de tabelas, são apresentadas as estatísticas das questões da prova e do “Questionário do Estudante”. Na primeira seção, são apresentadas estatísticas relativas à distribuição das respostas dos estudantes, em relação a cada alternativa das questões objetivas no componente de Formação Geral e no componente de Conhecimento Específico, bem como estatísticas sobre a média e o desvio-padrão das notas dos concluintes, nas questões discursivas, no componente de Formação Geral e no componente de Conhecimento Específico, quanto a

curso, UF, Região, categoria administrativa, organização acadêmica e Brasil. Na seção seguinte, são mostradas estatísticas referentes à distribuição das respostas às áreas do “Questionário do Estudante”, em relação aos concluintes do curso e no Brasil.

Brasília, 24 de junho de 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP)

CAPÍTULO 1
CONCEITO DO CURSO

Este capítulo tem por objetivo contextualizar o Conceito do Curso, obtido a partir da participação dos estudantes concluintes na prova do Enade/2023, trazendo informações sobre os percentuais correspondentes ao Componente de Formação Geral e do Componente de Conhecimento Específico, que compõem a nota final do curso avaliado.

O cálculo do Conceito Enade[2] é realizado para cada curso de uma Instituição de Educação Superior enquadrado em uma área de abrangência no Enade. A nota final do curso depende do desempenho dos estudantes concluintes no Componente de Conhecimento Específico e no Componente de Formação Geral.

A parte referente ao Componente Específico contribui com 75% da nota final, enquanto a parcela referente a Formação Geral contribui com 25%, em consonância com o número de questões da prova, 30 e 10, respectivamente. Todas as fórmulas utilizadas para o cômputo das notas estão expressas no Relatório Síntese da Área, disponibilizado na Internet[3].

A seguir, são indicados os diferentes intervalos de notas possíveis e a distribuição dos cursos por conceito, correspondente a esses intervalos. Os conceitos utilizados no Enade/2023 variaram de 1 a 5, sendo que, à medida que esses valores aumentam, melhor é o desempenho no exame. A linha destacada no Quadro 1.1 corresponde ao conceito obtido pelo curso.

Quadro 1.1 – Conceito Enade e notas finais

Conceito ENADE	Notas finais
1	0 a 0,944
2	0,945 a 1,944
3	1,945 a 2,944
4	2,945 a 3,944
5	3,945 a 5
Sem Conceito	

Até 2014, o Conceito Enade era calculado para cada Unidade de Observação, constituída pelo conjunto de cursos que compõem uma área de avaliação específica do Enade, de uma mesma

[2] Para informações detalhadas sobre o cálculo do Conceito Enade, consultar Nota Técnica nº 05/2020/CGCQES/Daes (Inep, 2020), no endereço eletrônico: https://enade.inep.gov.br/enade.

[3] Esclarecemos que os Relatórios Síntese de Área completos do Enade/2023 estão à disposição da comunidade na Internet: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/resultados

IES, em determinado município. A partir de 2015, o Conceito Enade foi calculado para cada curso de graduação avaliado, conforme enquadramento pelas IES, em uma das áreas de avaliação elencadas no artigo 1º da Portaria do MEC nº 41/2023 (Brasil, 2022), de acordo com a metodologia explicitada na Nota Técnica nº 05/2020/ CGCQES/DAES (Inep, 2020).

É importante notar que as provas do Enade podem apresentar diferentes níveis de dificuldade de ano para ano. Diferentemente de outras provas aplicadas pelo Inep, como o Saeb e o Enem, que utilizam a Teoria de Resposta ao Item (TRI), o que permite a comparação de diferentes edições, o Enade utiliza a Teoria Clássica dos Testes (TCT)[4], o que não garante a comparabilidade entre edições do exame. A padronização para o cálculo do Conceito Enade garante a comparabilidade dentro de determinada área e para determinado ano, nunca entre diferentes edições do Enade, tampouco entre áreas do mesmo ano.

4 De acordo com Pasquali (2009), a psicometria explica o sentido das respostas dadas pelos sujeitos a uma série de itens, razão pela qual a Teoria de Resposta ao Item (TRI) não está interessada no escore total em um teste, mas sim em relação a cada um dos itens do teste. Por sua vez, a Teoria Clássica de Testes (TCT) tem como finalidade explicar o resultado final total de determinado teste.

CAPÍTULO 2
DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NA PROVA

Neste capítulo, apresenta-se o desempenho dos estudantes desse curso no Enade/2023. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova como um todo e separadamente do Componente de Formação Geral e do Componente de Conhecimento Específico. Essas estatísticas permitem situar o curso desta IES em um contexto mais amplo, regional e nacional, assim como perceber-se no âmbito de instituições similares pela categoria administrativa e organização acadêmica.

Apresentamos no Quadro 2.1 convenções associadas ao Conceito Enade/2023, importantes para a compreensão da forma como é exposta a tabela numérica neste capítulo, bem como as outras distribuídas nos demais capítulos deste Relatório de IES, em relação aos resultados do exame.

Quadro 2.1 – Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso de o total da classe ser igual a zero
.	Não é possível calcular por falta de observações
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas e igualdades em classes obtidas por soma. Dessa forma, diferenças de até 0,1 podem ocorrer.	

2.1 Desempenho geral dos estudantes no componente de Formação Geral e no componente de Conhecimento Específico

No Quadro 2.2, mostrado adiante, são apresentadas as seguintes estatísticas: tamanho da população, número de presentes, média, erro-padrão da média, desvio-padrão, mediana, nota mínima e coeficiente de assimetria.[5]

Para cotejar a situação desse curso na IES, são também apresentadas as mesmas estatísticas para cursos da mesma área na UF, grande região, categoria administrativa e organização acadêmica da IES e os valores para o Brasil como um todo.

Quadro 2.2 – Desempenho geral dos estudantes no componente de Formação Geral e no componente de Conhecimento Específico da prova do Enade/2023, no curso, na UF, na Grande Região, categoria administrativa, organização acadêmica e no total Brasil

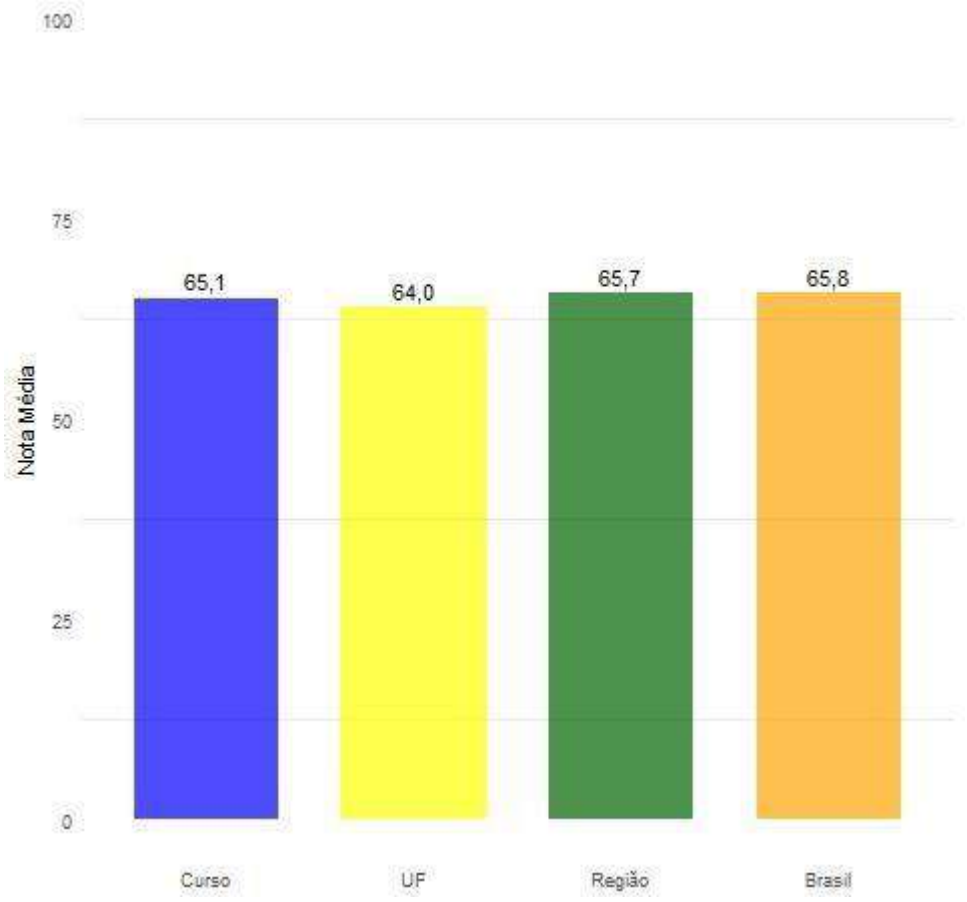
ENADE		Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil
Tamanho da população		189	3.044	14.853	23.420	7.741	31.845
Númro de presentes		187	3.000	14.543	23.025	7.551	31.111
Resumo Geral	**Média**	61,3	62,5	64,8	63,7	63,6	65,0
	Erro-padrão da média	0,8	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1
	Desvio-padrão	10,6	12,8	12,4	12,1	11,6	12,2
	Mediana	61,7	62,9	65,3	64,1	64,1	65,4
	Mínimo	22,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	90,1	96,7	99,0	98,2	95,3	99,0
	Coeficiente de assimetria	-0,4	-0,3	-0,4	-0,5	-0,5	-0,5
Formação Geral	**Média**	65,1	64,0	65,7	64,1	63,8	65,8
	Erro-padrão da média	1,0	0,3	0,1	0,1	0,2	0,1
	Desvio-padrão	14,2	16,3	15,3	15,3	14,8	15,3
	Mediana	64,9	65,6	67,0	65,2	64,7	67,1
	Mínimo	7,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	95,6	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Coeficiente de assimetria	-0,4	-0,6	-0,6	-0,6	-0,5	-0,6
Comp. Específico	**Média**	60,1	62,0	64,5	63,6	63,5	64,7
	Erro-padrão da média	0,9	0,3	0,1	0,1	0,2	0,1
	Desvio-padrão	12,0	14,1	13,8	13,4	13,1	13,6
	Mediana	60,0	61,9	64,7	63,8	63,7	65,0
	Mínimo	27,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	88,3	99,0	99,5	99,7	98,9	100,0
	Coeficiente de assimetria	-0,1	-0,2	-0,3	-0,3	-0,3	-0,3

Nota: o coeficiente de assimetria foi calculado como: $(\sum_i (x_i - \mu)^3/n)/s^3$, em que μ é a média da amostra, *n* é o tamanho da amostra e *s* é o desvio-padrão da amostra.

[5]Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/resultados

A seguir, encontra-se um gráfico no qual se compara o desempenho do curso nessa IES com o desempenho da área, levando em conta a totalidade de estudantes da área, na UF, na grande região em que estão incluídas e no Brasil. Nesse gráfico, são apresentadas as notas médias obtidas no componente de Formação Geral.

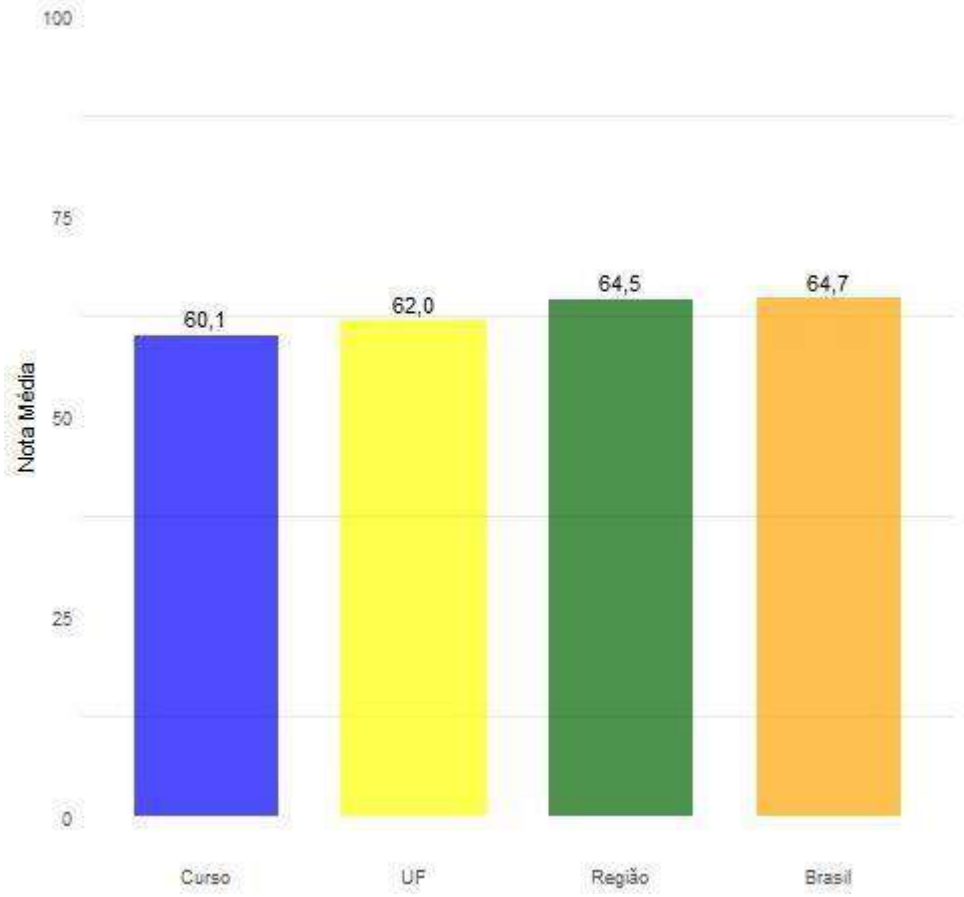
Gráfico 2.1 – Notas médias dos estudantes (concluintes) no componente de Formação Geral na prova



Pode-se observar pelo gráfico que, no componente de Formação Geral, a nota média dos concluintes no curso foi 65,1, na UF, 64,0, na Grande Região, 65,7, e no Brasil, 65,8.

O gráfico que se segue apresenta as notas médias obtidas no componente de Conhecimento Específico para o curso em pauta, para UF, para grande região e para o Brasil como um todo.

Gráfico 2.2 – Notas médias dos estudantes (concluintes) no componente de Conhecimento Específico na prova



Pode-se observar pelo gráfico que, no componente de Conhecimento Específico, a nota média dos concluintes no curso foi 60,1, na UF, 62,0, na Grande Região 64,5 e no Brasil, 64,7.

2.2 Distribuição das notas dos estudantes no componente de Formação Geral e no componente de Conhecimento Específico

Os dois gráficos mostrados adiante ilustram a distribuição das notas dos estudantes, respectivamente, no componente de Formação Geral e no componente de Conhecimento Específico para curso, para UF, para a grande região e para o Brasil, além de apresentarem em quais intervalos de notas houve maior concentração das notas dos concluintes. O intervalo utilizado foi de 10 em 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0; 10], fechado em ambos os extremos.

Gráfico 2.3 – Distribuição das notas dos estudantes no componente de Formação Geral

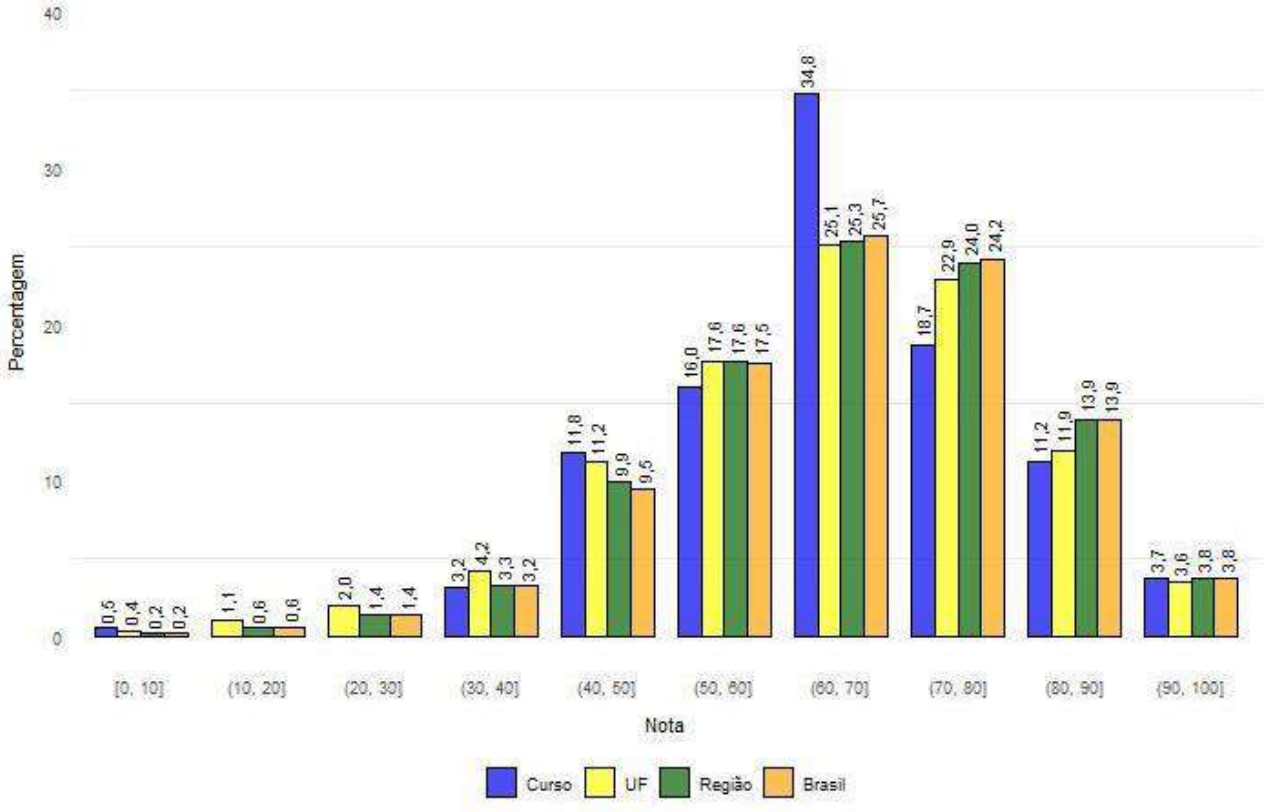
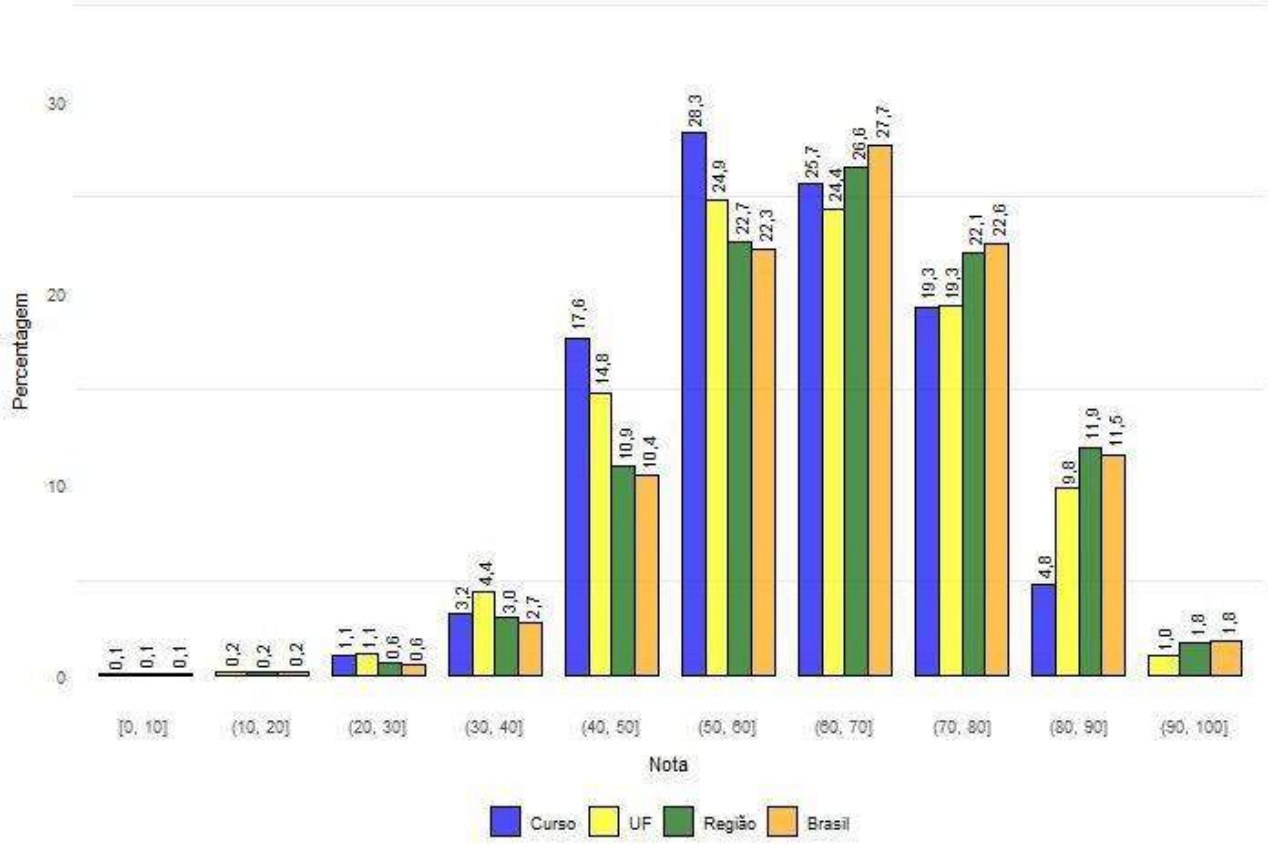


Gráfico 2.4 – Distribuição das notas dos estudantes no componente de Conhecimento Específico



O Quadro 2.3, apresenta o percentual de estudantes do curso em cada quarto de desempenho.

Quadro 2.3 – Estudantes do curso em cada quarto de desempenho

Agrupamento		Concluintes			
		Até P25	P25 a P50	P50 a P75	P75 a P100
Curso		**29,9**	**34,8**	**25,1**	**10,2**
Brasil		25,0	24,8	25,0	25,3
Região	Norte	31,0	29,1	24,4	15,5
	Nordeste	25,9	25,6	24,7	23,9
	Sudeste	26,0	24,2	24,3	25,4
	Sul	17,6	23,2	27,5	31,7
	Centro-Oeste	24,4	24,4	25,8	25,5
Categoria Admistrativa	Pública	16,0	21,0	26,3	36,6
	Privada	28,1	26,0	24,6	21,3
Organização Acadêmica	Universidade	23,4	23,9	25,4	27,3
	Centro universitário	27,9	26,9	24,7	20,5
	Faculdade	25,8	24,7	24,1	25,4
	CEFET/IFET	-	-	-	-

* Por questões de arredondamento, os valores desta e de algumas outras tabelas podem não somar exatamente 100%.

O desempenho dos estudantes foi classificado em quatro níveis. Para tanto, esse desempenho foi colocado em ordem ascendente. O percentil 25, P25 (27,2), também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo, e três quartos acima. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75 (44,2), também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo, e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50 (37,6) também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho.

No Quadro 2.3, há também a indicação dos percentuais de estudantes em cada nível de agregação (grande região, categoria administrativa e organização acadêmica). As informações referem-se à prova como um todo, considerando-se tanto o componente de Formação Geral quanto o componente de Conhecimento Específico, bem como a totalidade de questões utilizadas, sejam elas objetivas ou discursivas.

CAPÍTULO 3
PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE A PROVA

Neste capítulo, são apresentados os resultados relativos às percepções dos estudantes concluintes sobre a prova do Enade/2023. Para tanto, é apresentado o percentual de respostas referentes às questões sobre as percepções dos estudantes com relação à prova por curso, UF, grande região, categoria administrativa, organização acadêmica e no Brasil como um todo.

No dia da aplicação da prova, foi solicitado aos estudantes que respondessem a um questionário intitulado “Percepção da prova”. Os resultados desse questionário fornecem dados que podem enriquecer a análise da prova e demais instrumentos de avaliação pelos coordenadores de curso.

No Quadro 3.1, mostrado a seguir, encontram-se os percentuais de respostas válidas emitidas pelos estudantes do curso da IES, da UF, da grande região, da categoria administrativa, da organização acadêmica a que pertencem e, por fim, os percentuais do Brasil.

Quadro 3.1 - Percentual de respostas dos concluintes às questões relativas à percepcão sobre a prova por curso, UF, grande região, categoria administrativa, organização acadêmica e no total Brasil

Questão	Resposta	Curso	UF	Região	Categoria administrativa	Organização acadêmica	Brasil
Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?	Muito fácil.	1,6	3,0	2,6	2,1	1,8	2,6
	Fácil.	13,2	22,1	20,3	18,0	15,6	20,4
	Médio.	70,3	62,9	64,4	66,7	68,3	64,9
	Difícil.	14,8	11,0	11,8	12,2	13,4	11,1
	Muito difícil.	0,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de componente Específico?	Muito fácil.	1,1	0,8	0,9	0,9	0,7	0,9
	Fácil.	6,0	10,8	10,0	8,9	7,7	9,7
	Médio.	69,8	72,4	73,8	74,7	75,0	74,4
	Difícil.	23,1	15,0	14,8	15,0	16,2	14,5
	Muito difícil.	0,0	1,0	0,5	0,6	0,5	0,5
Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi?	Muito longa.	11,5	14,9	15,7	16,4	14,9	15,6
	Longa.	21,4	19,4	19,8	19,4	19,6	18,8
	Adequada	61,0	59,6	57,3	57,3	58,7	58,4
	Curta.	3,8	5,1	5,8	5,6	5,6	5,8
	Muito curta.	2,2	1,1	1,4	1,3	1,2	1,3
Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?	Sim, todos.	16,5	22,4	22,6	21,9	20,9	22,4
	Sim, a maioria.	60,4	55,7	55,3	55,7	56,2	55,5
	Apenas cerca da metade.	14,8	12,6	12,5	12,9	13,6	12,7
	Poucos.	7,1	7,6	8,0	7,9	7,8	7,8
	Não, nenhum.	1,1	1,7	1,7	1,6	1,5	1,6
Os enunciados das questões da prova na parte de componente Específico estavam claros e objetivos?	Sim, todos.	19,8	27,1	29,2	28,8	27,7	29,3
	Sim, a maioria.	70,9	62,6	62,1	62,6	63,8	62,4
	Apenas cerca da metade.	8,2	7,2	6,3	6,3	6,3	6,0
	Poucos.	1,1	2,5	2,0	2,0	1,9	1,9
	Não, nenhum.	0,0	0,5	0,5	0,4	0,3	0,4

Questão	Resposta	Curso	UF	Região	Categoria administrativa	Organização acadêmica	Brasil
As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?	Sim, até excessivas.	3,3	5,4	5,5	5,4	4,8	5,8
	Sim, em todas elas.	32,4	35,8	38,0	37,2	36,4	37,3
	Apenas cerca da metade.	59,9	53,6	52,5	53,2	54,7	52,9
	Poucos.	4,4	4,8	3,6	3,8	3,9	3,7
	Não, nenhum.	0,0	0,5	0,4	0,3	0,2	0,3
Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?	Desconhecimento do conteudo.	19,8	15,4	14,4	13,9	14,2	14,1
	Forma diferente de abordagem do conteúdo.	31,3	27,0	28,5	27,9	29,7	27,5
	Espaço insuficiente para responder às questões.	7,1	7,2	7,0	6,6	6,8	6,6
	Falta de motivação para fazer a prova.	6,6	17,2	14,3	14,1	12,7	15,3
	Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.	35,2	33,2	35,8	37,5	36,7	36,5
Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que	Não estudou ainda a maioria desses conteúdos.	0,5	0,8	0,5	0,5	0,4	0,5
	Estudou alguns desses conteúdo, mas não os aprendeu.	2,7	2,5	1,7	1,8	1,7	1,8
	Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.	12,6	14,1	10,3	10,2	10,6	10,3
	Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.	71,4	69,2	70,2	72,3	74,5	72,2
	Estudou e aprendeu todos esses conteudos.	12,6	13,5	17,3	15,2	12,8	15,3
Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?	Menos de uma hora.	0,0	1,2	1,1	1,3	0,7	1,2
	Entre uma e duas horas.	11,0	18,2	17,0	17,6	14,3	18,3
	Entre duas e três horas.	30,2	40,8	43,6	42,9	41,7	44,1
	Entre três e quatro horas.	57,1	38,5	37,4	37,2	42,2	35,4
	Quatro horas, e não consegui terminar.	1,6	1,3	1,0	1,0	1,1	1,0

Os dados relativos às percepções dos estudantes sobre a prova apresentados neste capítulo podem apoiar significativamente os gestores institucionais e os docentes na compreensão não somente do resultado do curso desta IES no Enade/2023, mas também do impacto da formação nos concluintes. Além disso, contribuem para um trabalho apreciativo/interpretativo a respeito de como o curso se posiciona em relação à Unidade da Federação, à grande região e ao Brasil como um todo, considerando-se também a categoria administrativa e a organização acadêmica.

CAPÍTULO 4
RESULTADOS DA ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

O objetivo deste capítulo é apresentar resultados gerais da análise do "Questionário do Estudante", segundo as respostas a 17 (dezessete) questões selecionadas desse questionário. Na primeira seção, os resultados são expostos em um quadro-síntese, referindo-se à nota média e à representatividade dos participantes da área, considerando-se variáveis que dizem respeito ao perfil socioeconômico e cultural dos estudantes. Na segunda seção, outros resultados são mostrados em gráficos que abordam temas relacionados às opiniões dos estudantes sobre os recursos físicos e pedagógicos do curso e à qualidade educação superior oferecida.

O processo avaliativo do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) contempla, além das provas de desempenho no componente de Formação Geral e no componente de Conhecimento Específico, o Questionário do Estudante, que foi preenchido *on-line*, na página do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), na Internet. Esse questionário é de fundamental importância, já que permite o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes concluintes, além da percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem, a organização do curso, o currículo e a atividade docente.

O questionário fornece maior conhecimento acerca dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes. Dessa forma, tal questionário configura um conjunto significativo de informações que podem contribuir para a melhoria da educação superior, tanto em relação à formulação de políticas públicas quanto em relação à atuação dos gestores educacionais e dos docentes.

Para cotejar a situação do curso na IES, são também apresentadas as mesmas estatísticas na UF, grande região, categoria administrativa e organização acadêmica da instituição que oferta o curso, além dos valores para o Brasil como um todo.

4.1 Nota média e representatividade dos participantes da área, segundo as respostas a questões selecionadas

Nesta seção, são apresentados os resultados segundo as respostas dos estudantes para as seguintes questões:

- Q2: "Qual é a sua cor ou raça?"
- Q4: "Até que etapa de escolarização o seu pai concluiu?"
- Q5: "Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?"
- Q8: "Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?"

- Q9: “Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?”
- Q15: “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?”
- Q17: “Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?”

No Quadro 4.1, são indicados, para cada alternativa de resposta dessas questões selecionadas do Questionário do Estudante, a nota média obtida e o percentual de concluintes do curso que optou por tal alternativa.

Quadro 4.1 – Nota média e representatividade dos participantes da área segundo as respostas a questões selecionadas do Questionário do Estudante, no curso, na UF, na grande região, categoria administrativa, organização acadêmica e no total Brasil.*

Questão	Resposta	Curso		UF		Região		Categoria administrativa		Organização acadêmica		Brasil	
		Nota média	%	Nota média	%	Nota média	%	Nota média	%	Nota média	%	Nota média	%
Q2: “Qual é a sua cor ou raça?”	Branca.	61,2	81,3	63,0	76,5	65,1	77,6	64,1	74,4	64,0	67,1	65,4	70,5
	Preta.	62,8	3,7	60,0	3,7	63,8	2,5	62,0	2,5	63,2	3,2	63,3	3,3
	Amarela.	-	0,0	55,9	1,1	65,2	2,3	63,6	1,8	64,3	1,9	64,6	1,9
	Parda.	61,8	14,4	61,4	17,7	63,9	16,3	62,4	20,0	62,6	26,6	64,0	22,8
	Indígena.	-	0,0	50,1	0,1	52,1	0,1	49,4	0,1	53,8	0,1	56,2	0,2
	Não quero declarar.	50,4	0,5	62,0	0,9	64,4	1,2	62,8	1,1	63,2	1,2	64,6	1,3
Q8: “Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?”	Até 1,5 salário mínimo (até R$ 1.980,00)	60,7	2,7	62,9	4,5	65,0	4,1	63,9	4,4	64,4	5,5	64,6	5,9
	De 1,5 a 3 salários mínimos (R$ 1.980,01 a R$ 3.960,00)	65,5	9,6	62,3	9,1	65,1	8,5	63,9	8,6	64,5	10,2	65,2	10,3
	De 3 a 4,5 salários mínimos (R$ 3.960,01 a R$ 5.940,00)	63,0	12,3	63,5	9,9	65,0	9,9	63,4	9,4	63,5	9,7	65,2	10,8
	De 4,5 a 6 salários mínimos (R$ 5.940,01 a R$ 7.920,00)	63,7	10,7	62,4	9,9	64,7	10,2	63,3	9,8	63,9	10,6	64,8	10,7
	De 6 a 10 salários mínimos (R$ 7.920,01 a R$ 13.200,00)	62,1	15,5	62,3	22,1	64,6	21,0	63,4	20,8	63,5	20,5	65,0	20,5
	De 10 a 30 salários mínimos (R$ 13.200,01 a R$ 39.600,00)	58,9	36,4	62,6	33,4	64,8	33,0	63,9	33,3	63,2	32,4	65,1	30,3
	Acima de 30 salários mínimos (mais de R$ 39.600,00)	60,4	12,8	62,1	11,2	65,0	13,2	63,9	13,7	63,5	11,0	64,8	11,5
Q9: “Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?”	Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	68,9	2,1	63,3	3,7	66,6	4,0	65,9	4,6	66,5	5,2	65,5	4,6
	Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	60,9	77,0	62,7	74,4	64,9	84,8	63,9	84,3	63,7	83,0	65,2	83,6
	Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	64,1	17,1	62,8	17,4	64,1	8,8	61,8	8,7	61,8	9,0	63,8	9,1
	Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	53,0	1,1	58,0	1,6	62,5	1,1	60,4	1,1	62,8	1,2	62,8	1,2
	Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	57,1	1,6	58,4	1,9	59,7	0,8	58,5	0,8	59,1	1,0	60,5	0,9
	Sou o principal responsável pelo sustento da família.	48,5	1,1	55,6	1,0	58,3	0,5	58,0	0,5	57,5	0,6	60,6	0,6

Questão	Resposta	Curso		UF		Região		Categoria administrativa		Organização acadêmica		Brasil	
		Nota média	%	Nota média	%	Nota média	%	Nota média	%	Nota média	%	Nota média	%
Q4: "Até que etapa de escolarização o seu pai concluiu?"	Nenhuma.	-	0,0	59,3	0,9	60,8	0,7	60,0	0,7	62,6	0,7	62,3	0,9
	Ensino fundamental: do 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	60,1	3,2	61,0	6,2	63,3	6,2	62,0	6,2	63,1	6,9	63,4	7,0
	Ensino fundamental: do 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	64,0	8,6	62,1	7,7	63,9	7,6	62,7	7,9	63,1	8,8	64,0	8,3
	Ensino médio.	61,3	29,4	61,7	27,9	64,2	26,8	63,3	27,4	63,2	28,7	64,5	27,9
	Educação superior - Graduação.	60,4	36,4	62,6	34,5	65,1	36,6	64,0	35,8	63,8	35,0	65,3	34,8
	Pós-Graduação.	61,8	22,5	64,1	22,8	66,0	22,1	64,6	22,0	64,3	19,9	66,2	21,1
Q5: "Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?"	Nenhuma.	-	0,0	65,1	0,3	59,8	0,3	58,8	0,2	59,0	0,2	59,2	0,3
	Ensino fundamental: do 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	66,8	1,1	60,9	3,8	63,4	3,1	61,3	2,7	62,5	2,9	63,4	3,3
	Ensino fundamental: do 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	60,9	2,7	59,6	4,6	63,1	4,2	62,3	4,3	63,0	4,5	63,6	4,6
	Ensino médio.	64,0	24,1	61,5	24,0	64,1	23,2	63,1	22,7	63,1	23,1	64,5	23,8
	Educação superior - Graduação.	60,5	44,4	62,7	38,3	65,1	41,5	63,9	40,4	63,6	41,0	65,2	39,2
	Pós-Graduação.	60,1	27,8	63,8	29,1	65,5	27,7	64,3	29,6	64,4	28,3	65,7	28,8
Q17: "Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?"	Todo em escola pública.	61,5	11,2	62,8	18,8	65,2	17,1	62,5	12,3	62,7	12,5	65,0	19,3
	Todo em escola privada (particular).	61,6	79,7	62,8	73,3	65,1	75,2	64,1	80,0	64,0	79,8	65,3	73,7
	Todo no exterior.	-	0,0	66,3	0,1	60,5	0,1	58,8	0,1	60,9	0,1	56,4	0,1
	A maior parte em escola pública.	60,3	2,1	59,1	2,4	60,3	1,9	59,5	2,0	60,2	2,1	60,3	1,9
	A maior parte em escola privada (particular).	57,9	6,4	59,0	4,9	61,6	4,6	60,7	4,6	60,4	4,9	61,6	4,2
	Parte no Brasil e parte no exterior.	56,7	0,5	60,5	0,6	65,1	1,2	63,7	1,0	65,1	0,6	65,0	0,9
Q15: "Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão	Não.	60,4	89,3	62,0	85,5	64,3	86,6	63,3	91,5	63,2	90,9	64,5	83,8
	Sim, por critério étnico racial.	-	0,0	69,2	1,3	67,6	0,9	67,6	0,3	70,6	0,5	65,3	1,4
	Sim, por critério de renda.	71,7	3,2	64,1	2,1	67,8	2,2	66,7	2,4	66,4	2,5	67,1	2,5
	Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.	67,6	2,1	66,9	3,7	68,9	3,9	68,3	2,5	68,6	2,9	68,6	4,9
	Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.	68,1	5,3	65,8	7,0	69,1	5,8	69,0	2,8	70,3	2,7	68,3	6,5
	Sim, por sistema diferente dos anteriores.	-	0,0	51,3	0,4	60,4	0,5	58,8	0,5	61,4	0,6	62,8	0,9

4.2 Opiniões dos estudantes sobre os recursos físicos e pedagógicos do curso e à qualidade da educação superior oferecida

A seguir, serão apresentados gráficos com a distribuição das respostas dos concluintes a questões selecionadas do "Questionário do Estudante", elencadas a seguir:

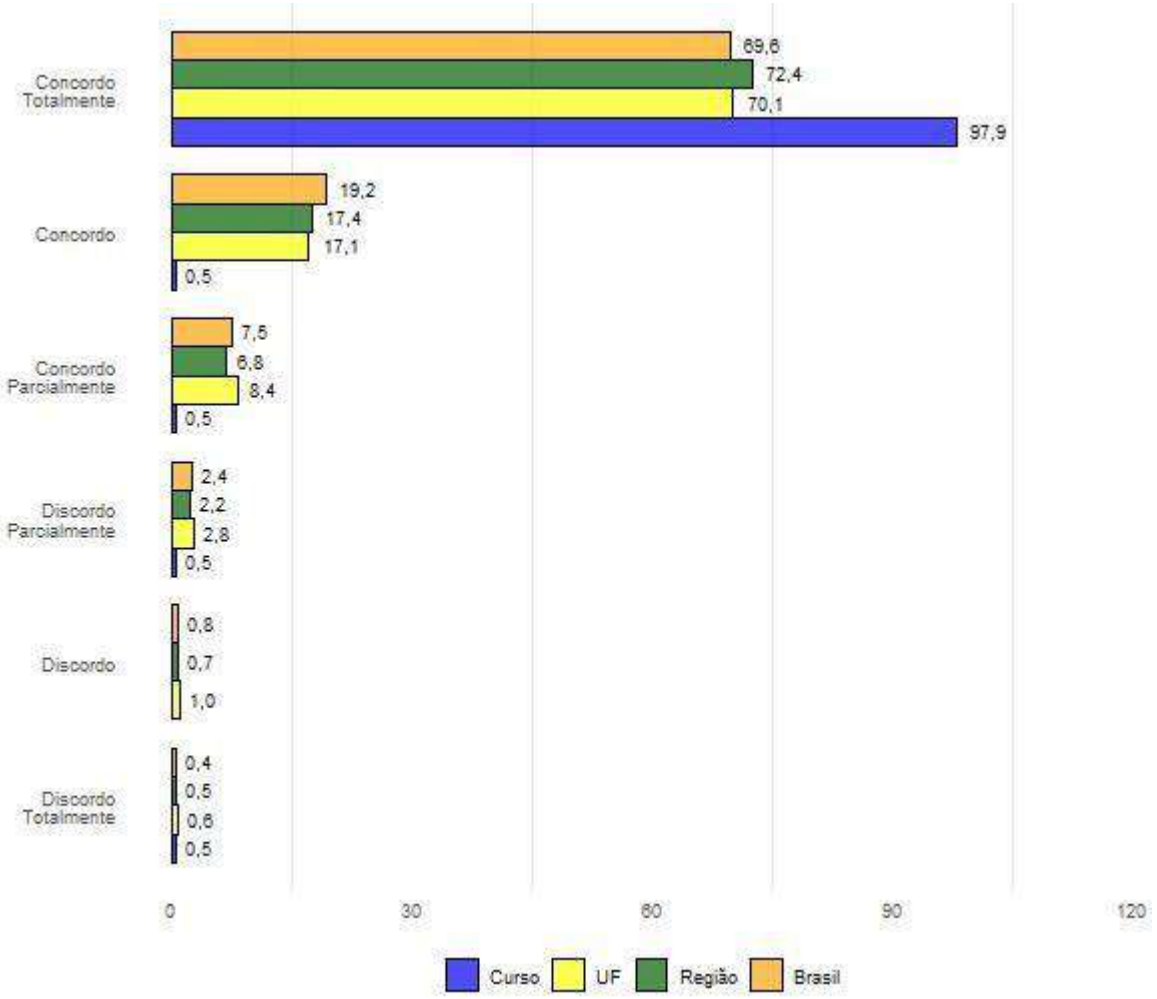
- Q27: "As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional";
- Q31: "O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional";
- Q38: "Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos;"
- Q47: "O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas";
- Q57: "Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas";
- Q60: "O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudante";.

- Q61: “As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas”;
- Q62: “Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes”;
- Q63: “Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso”;
- Q64: “A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram”.

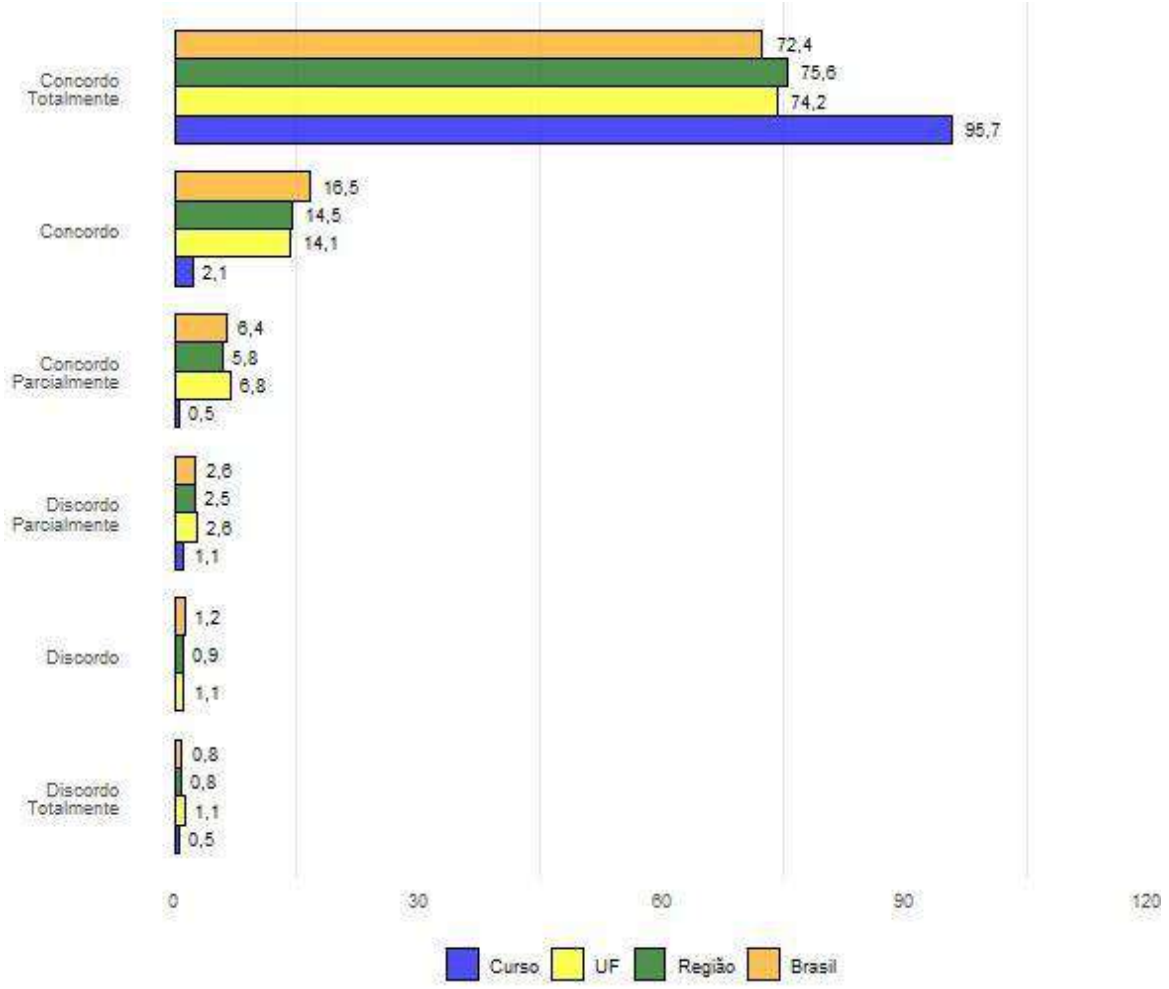
Os dez gráficos apresentados a seguir abordam temas relacionados às opiniões dos estudantes sobre os recursos físicos e pedagógicos do curso e à qualidade da educação ofertados pela IES.

Os estudantes deveriam assinalar o grau de concordância com cada uma das assertivas, variando de 6 (concordo totalmente) a 1 (discordo totalmente).

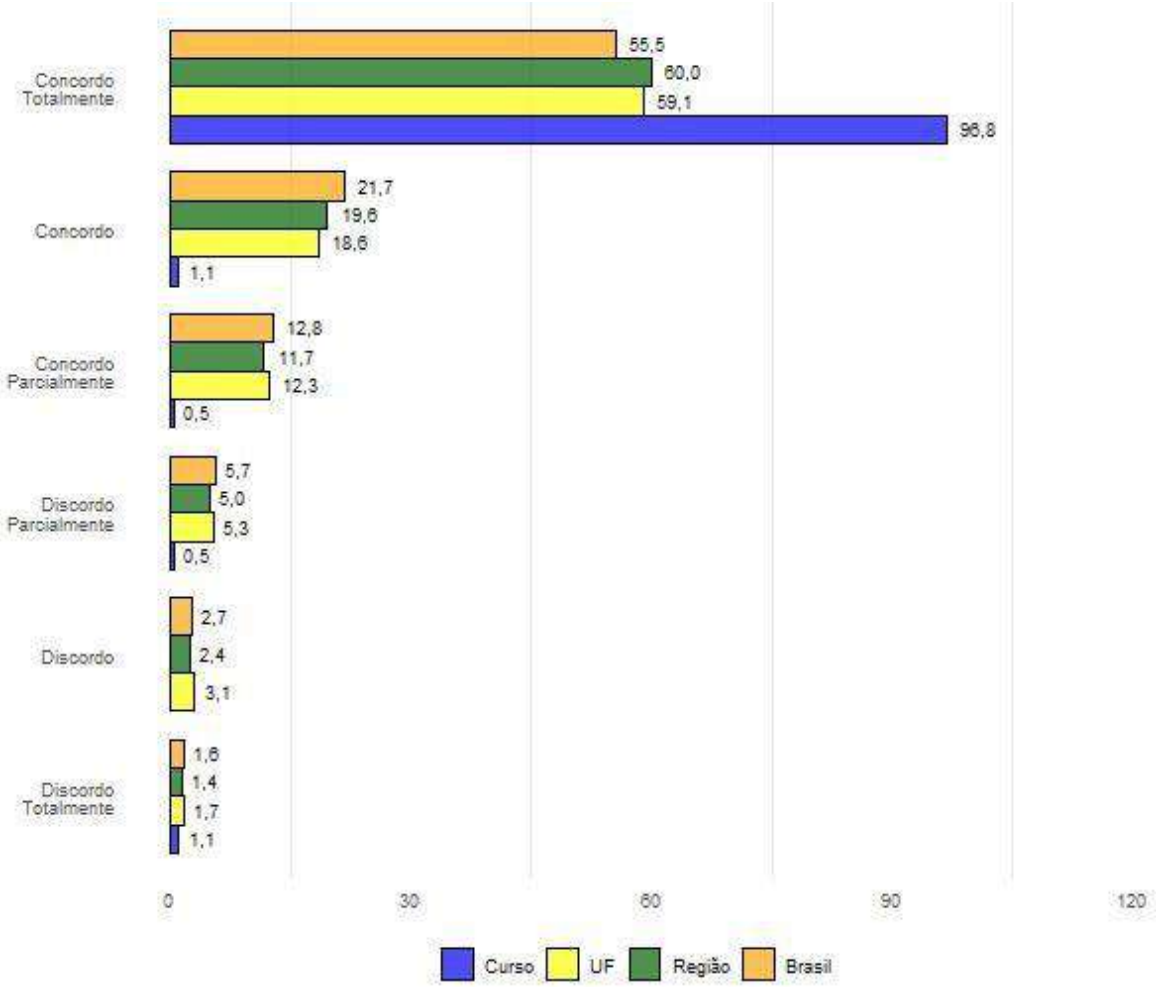
Q27 – As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional



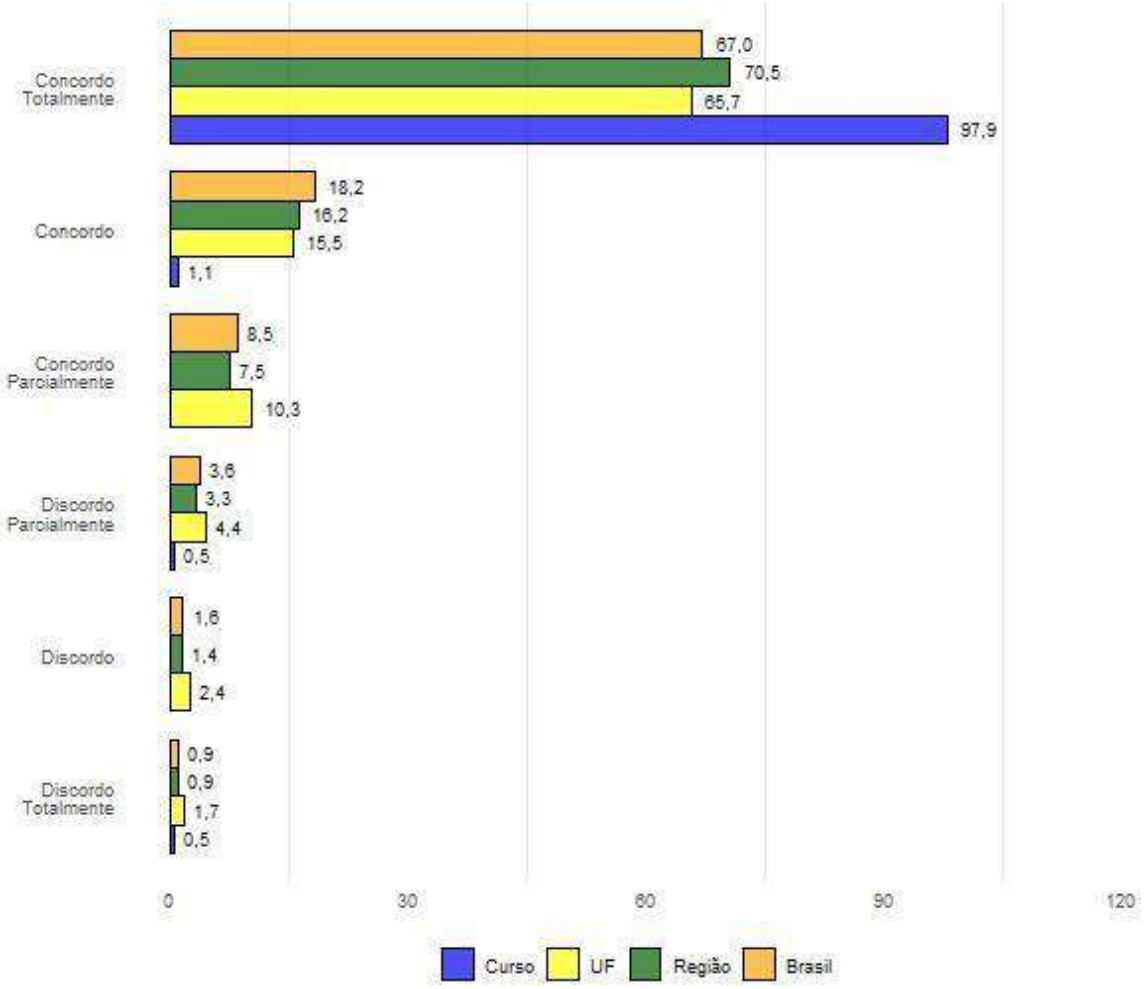
Q31 – O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional



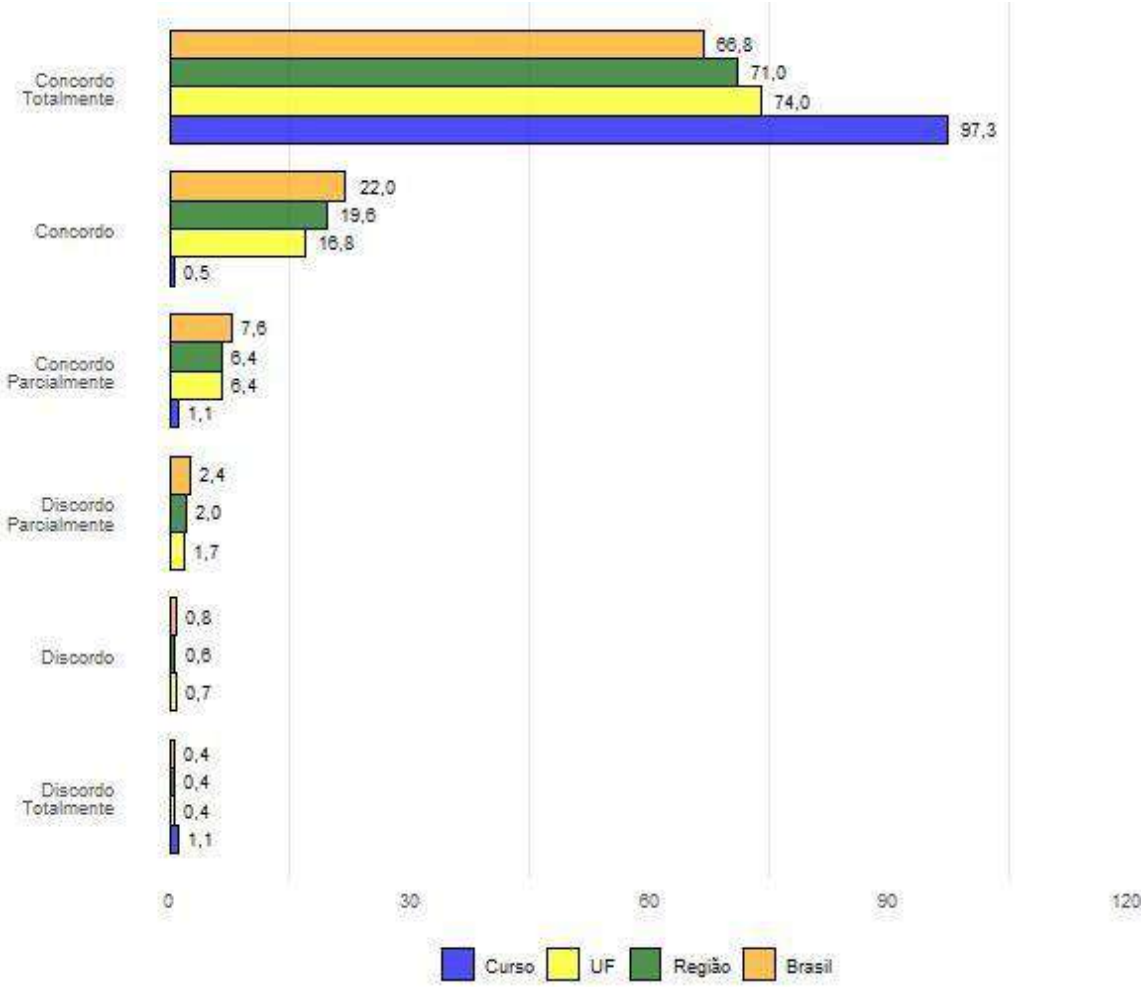
Q38 – Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos



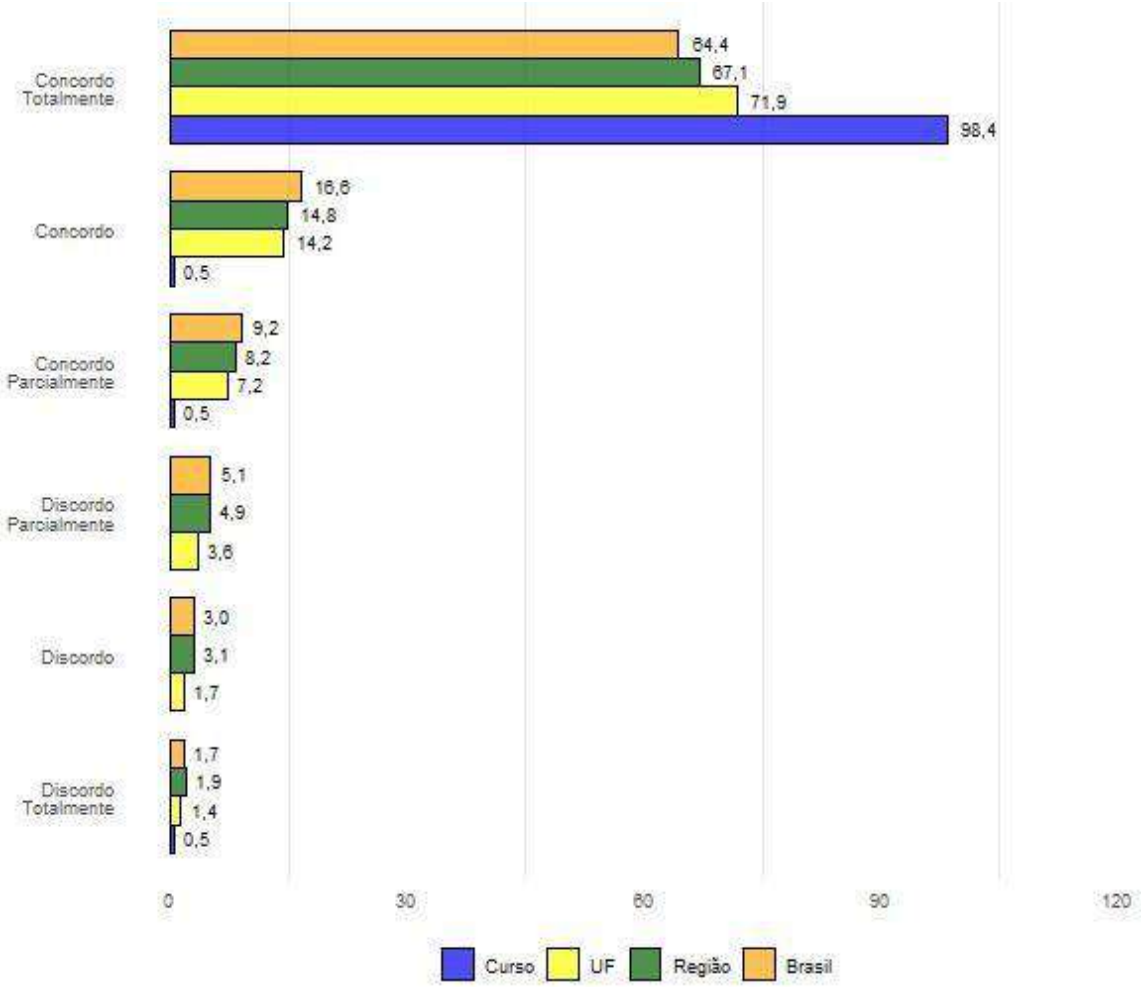
Q47 – O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas



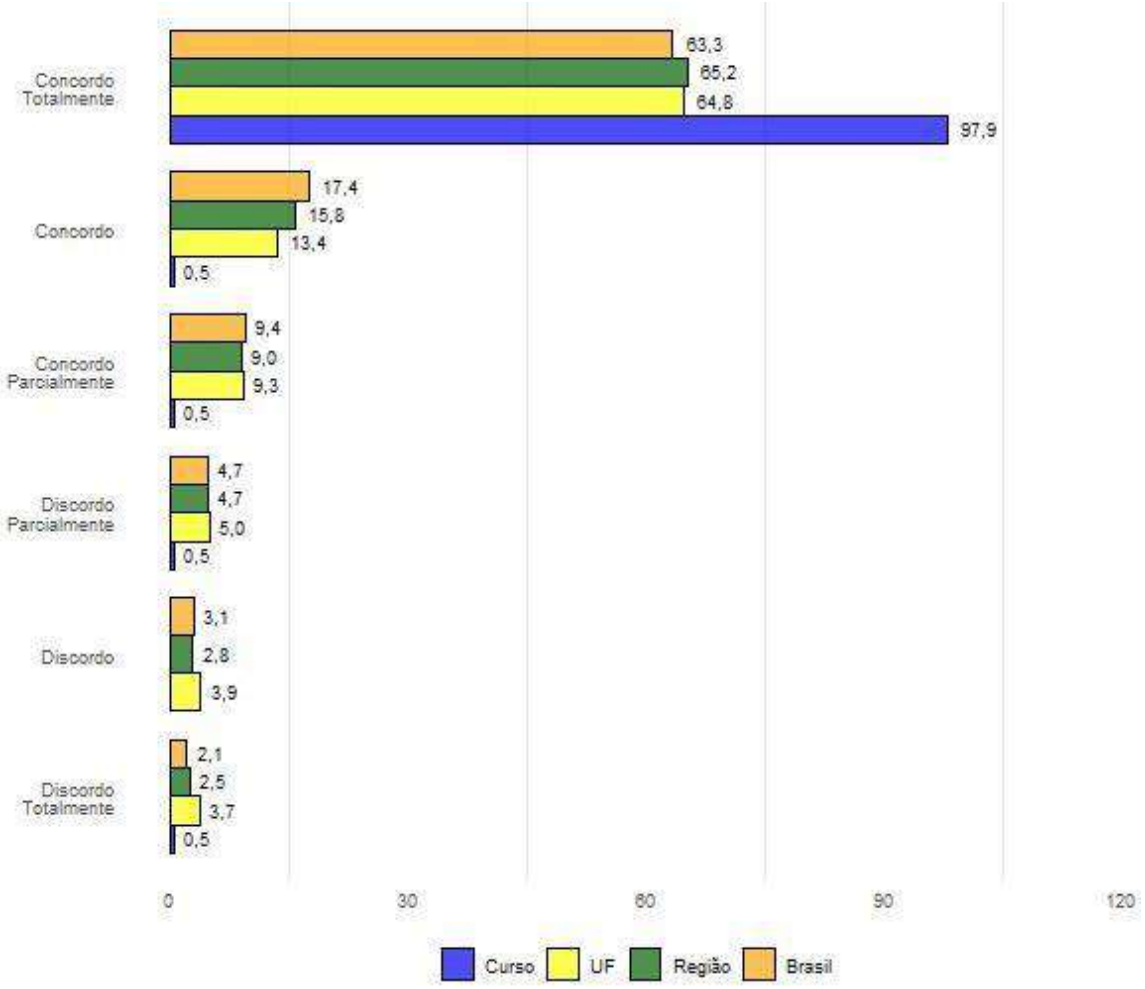
Q57 – Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas



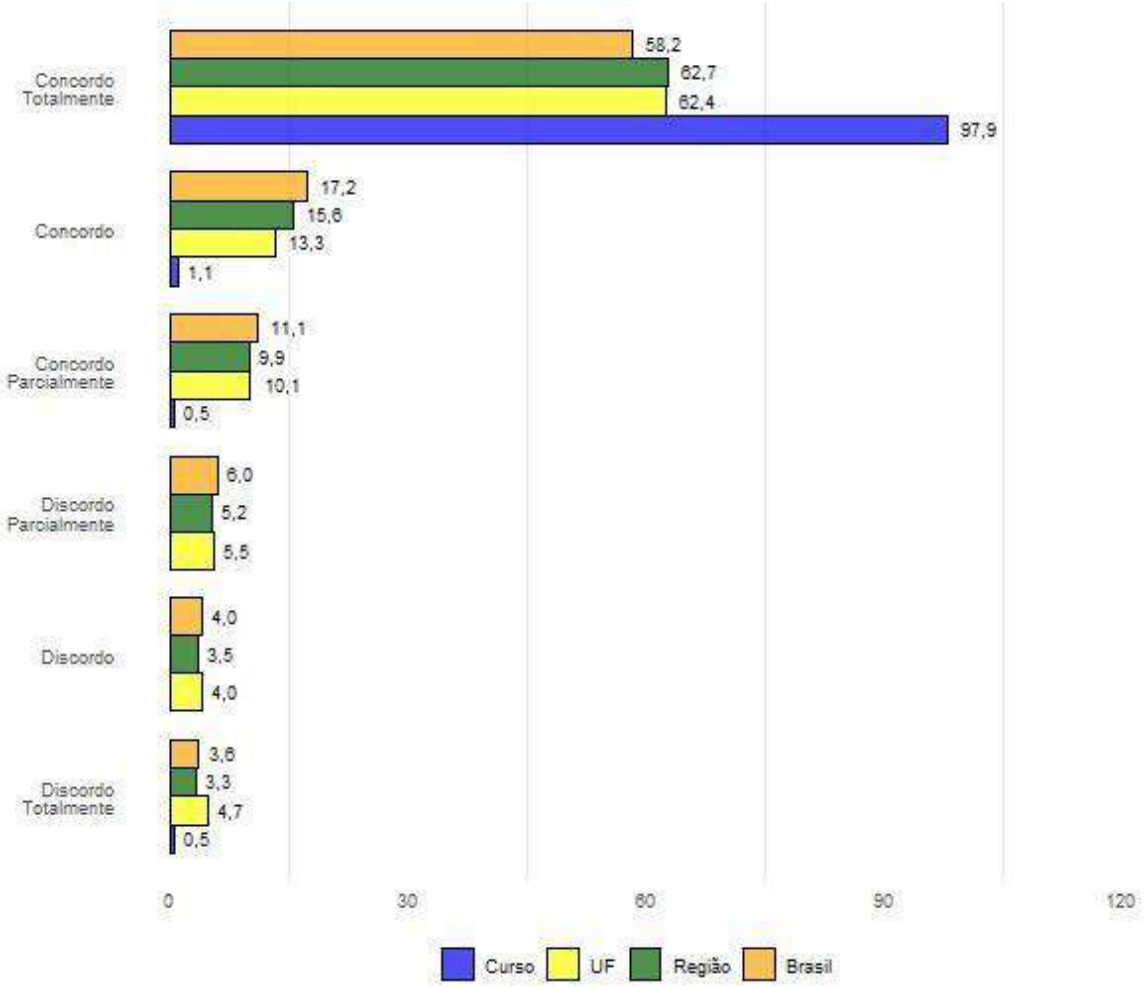
Q60 – O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes



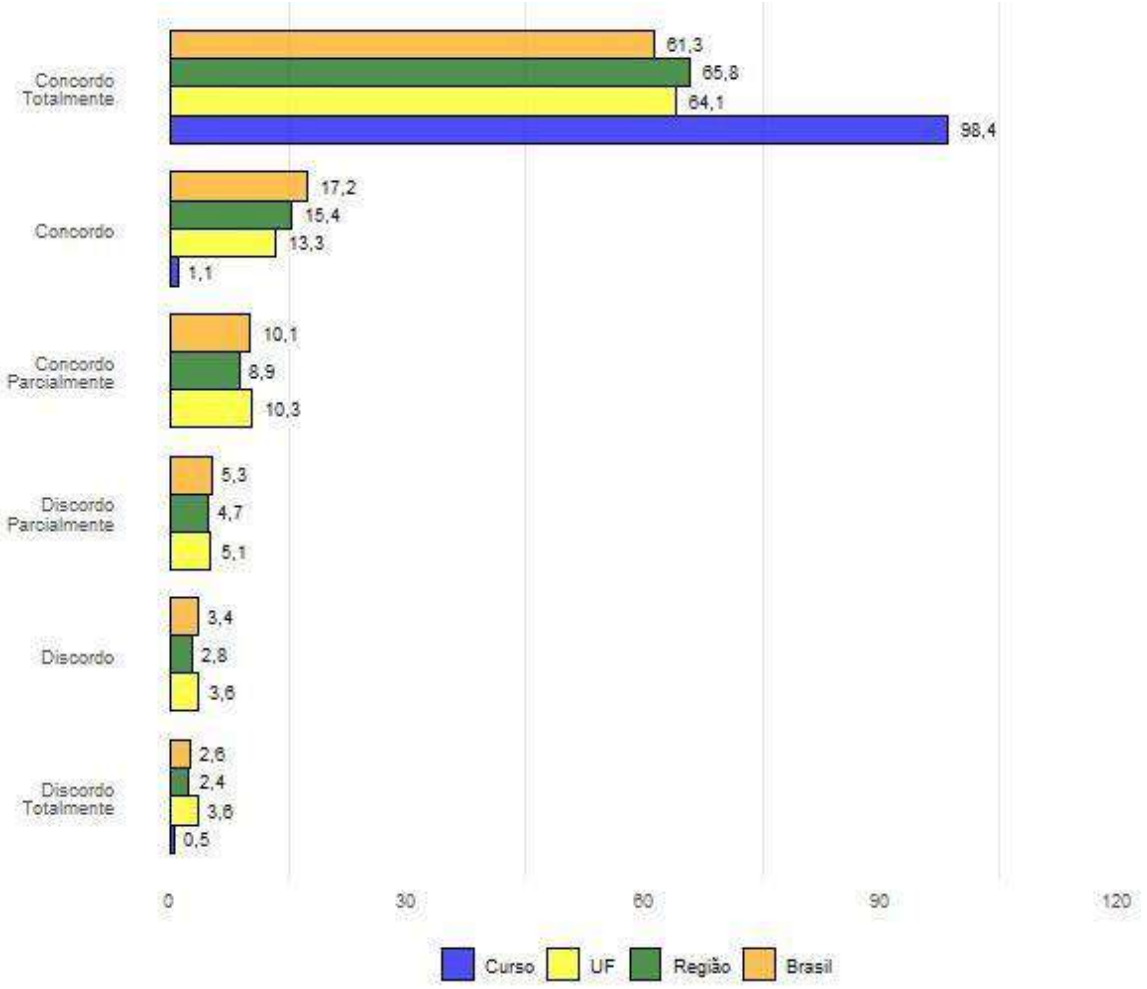
Q61 – As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas



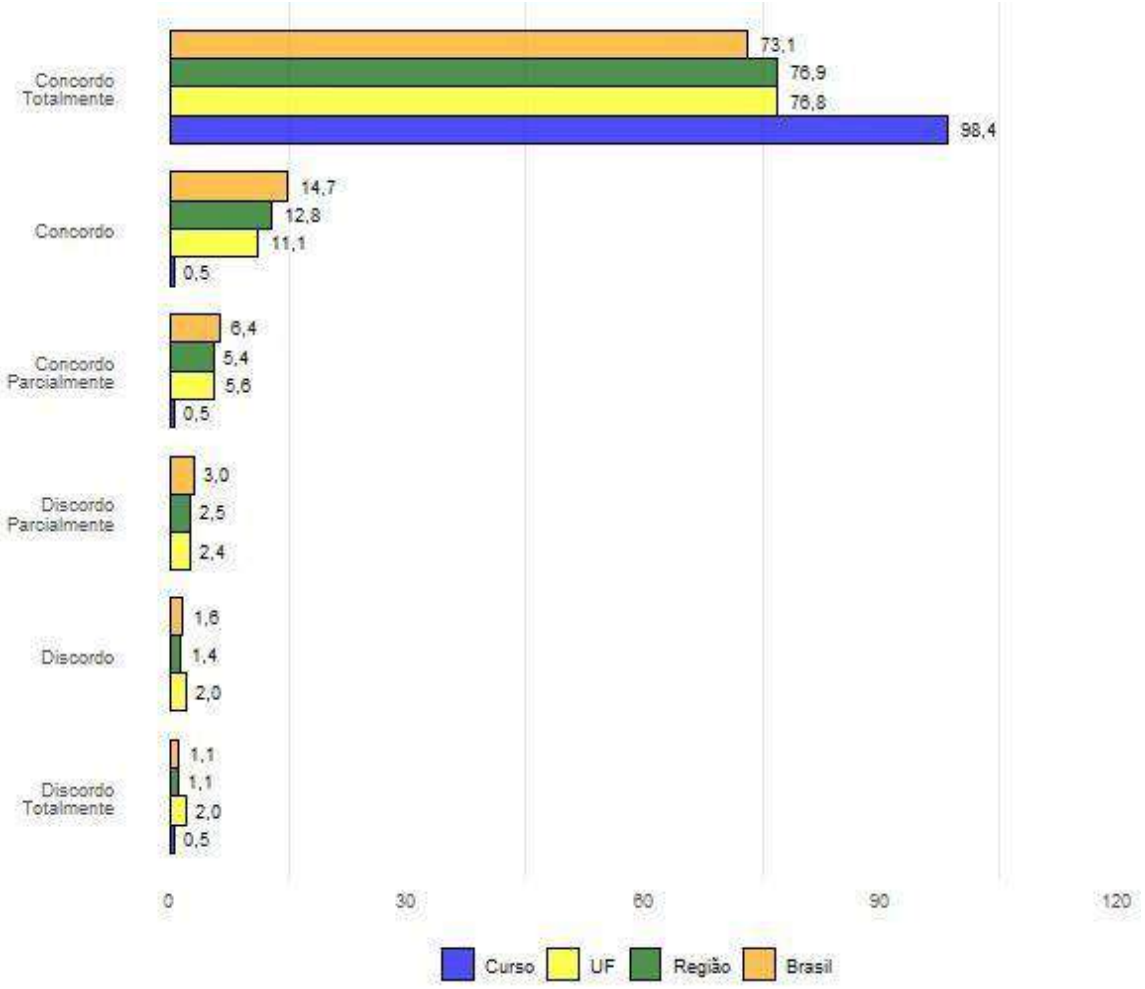
Q62 – Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequadas para a quantidade de estudantes



Q63 – Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequadas ao curso



Q64 – A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram



CAPÍTULO 5
ESTATÍSTICAS DAS QUESTÕES DA PROVA E DO QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

Com o objetivo de favorecer a avaliação do desempenho dos estudantes do curso desta IES, este capítulo apresenta estatísticas das questões da prova e do "Questionário do Estudante". Na primeira seção, essas estatísticas dizem respeito à distribuição das respostas dos estudantes sobre cada alternativa das questões objetivas no componente de Formação Geral e no componente de Conhecimento Específico, bem como estatísticas relativas à média e ao desvio-padrão das notas dos concluintes, nas questões discursivas, nos dois componentes mencionados por curso, UF, região, categoria administrativa, organização acadêmica e Brasil. Na segunda seção, as estatísticas apresentadas referem-se à distribuição das respostas às áreas do "Questionário do Estudante", relativas aos concluintes do curso e no Brasil.

5.1 Distribuição das respostas, média e desvio-padrão das notas dos concluintes

As tabelas a seguir apresentam as informações dos agregados de cursos na mesma UF, grande região, categoria administrativa e organização acadêmica do curso em pauta.

Tabela 5.1.1 – Distribuição das respostas dos concluintes em cada alternativa das áreas objetivas no componente de Formação Geral, quanto ao percentual de acertos por curso, UF, grande região, categoria administrativa, organização acadêmica, Brasil e as respostas específicas da IES[6]

Questão	Percentual de acertos						Gabarito	Resposta do curso					
	Curso	UF	Região	Cat. adm.	Org. acad.	Brasil		A	B	C	D	E	SI*
1	71,7	76,6	75,7	73,2	72,0	75,1	D	26,7	1,1	0,0	71,7	0,5	0,0
2	90,9	90,7	91,2	90,6	91,1	91,7	D	0,0	4,8	1,6	90,9	2,7	0,0
3	87,7	82,3	84,3	83,1	83,5	84,9	B	9,6	87,7	0,0	2,7	0,0	0,0
4	66,3	66,7	69,8	68,6	68,4	71,2	A	66,3	21,9	0,5	4,3	7,0	0,0
5	55,1	60,3	60,2	58,9	57,4	61,3	E	13,4	3,7	24,6	3,2	55,1	0,0
6	93,0	89,6	91,4	90,0	90,2	91,4	C	0,5	0,0	93,0	1,6	4,3	0,5
7	42,2	45,8	48,0	45,5	44,9	47,1	A	42,2	1,1	33,2	1,6	21,9	0,0
8	74,9	69,2	69,3	66,2	64,9	68,8	B	10,2	74,9	9,6	3,2	2,1	0,0
9	28,9	30,0	34,8	32,9	31,4	36,3	E	2,1	3,2	44,4	21,4	28,9	0,0

* Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

[6] A íntegra da prova está disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/provas-e-gabaritos

Tabela 5.1.2 – Média e desvio-padrão das notas dos concluintes, na questão discursiva, no componente de Formação Geral, quanto ao curso, UF, grande região, categoria administrativa, organização acadêmica e Brasil

Questão	Curso		UF		Região		Categoria administrativa		Organização acadêmica		Brasil	
	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão
1	59,9	22,0	56,7	23,3	58,7	22,6	57,3	22,9	57,7	22,9	58,3	22,9

Tabela 5.1.3 – Distribuição das respostas dos concluintes, em cada alternativa das questões objetivas no componente de Conhecimento Específico, considerando-se curso, UF, grande região, categoria administrativa, organização acadêmica, Brasil e respostas específicas da IES

Questão	Percentual de acertos						Gabarito	Resposta do curso					
	Curso	UF	Região	Cat. adm.	Org. acad.	Brasil		A	B	C	D	E	SI*
10	47,1	50,2	51,6	49,2	48,2	50,8	**B**	13,4	47,1	25,7	13,9	-	0,0
11	74,3	66,9	73,5	74,7	75,1	75,1	**C**	12,8	2,1	74,3	10,7	-	0,0
12	44,9	40,1	40,3	39,1	38,5	40,1	**D**	8,6	38,5	8,0	44,9	-	0,0
13	80,7	78,5	78,1	76,3	76,0	77,6	**D**	11,8	1,1	6,4	80,7	-	0,0
14	93,6	95,1	95,8	95,7	96,1	95,9	**D**	2,7	2,1	1,6	93,6	-	0,0
15	85,6	88,6	91,3	91,7	91,7	92,8	**C**	0,5	9,1	85,6	4,8	-	0,0
16	44,4	43,6	52,4	49,5	50,0	51,2	**A**	44,4	17,6	17,6	20,3	-	0,0
17	84,0	82,2	84,2	81,3	80,2	82,3	**C**	6,4	5,9	84,0	3,7	-	0,0
18	77,0	72,2	74,8	74,8	74,9	75,5	**C**	0,0	14,4	77,0	8,6	-	0,0
19	23,5	36,8	41,2	39,5	37,8	40,9	**A**	23,5	58,3	1,1	17,1	-	0,0
20	9,6	9,4	15,4	15,5	15,3	15,8	**C**	13,4	18,2	9,6	58,8	-	0,0
21	-	-	-	-	-	-	****	-	-	-	-	-	-
22	61,0	59,2	58,6	56,2	55,7	57,2	**C**	0,5	3,7	61,0	34,8	-	0,0
23	50,3	67,0	72,2	71,4	72,0	72,7	**B**	4,8	50,3	4,3	40,6	-	0,0
24	63,1	64,0	63,4	61,9	61,4	62,8	**B**	11,2	63,1	14,4	11,2	-	0,0
25	59,9	66,7	68,8	69,2	69,5	69,2	**D**	17,6	6,4	15,5	59,9	-	0,5
26	63,1	65,6	66,6	66,0	67,0	67,9	**C**	8,6	7,0	63,1	21,4	-	0,0
27	62,6	64,0	64,9	62,9	63,6	64,2	**C**	18,7	11,2	62,6	7,5	-	0,0
28	36,9	42,5	48,6	48,6	48,9	49,5	**C**	57,8	4,3	36,9	1,1	-	0,0
29	-	-	-	-	-	-	****	-	-	-	-	-	-
30	88,2	83,3	85,1	83,2	83,5	84,5	**B**	0,5	88,2	6,4	4,8	-	0,0
31	57,8	60,1	63,7	61,0	60,6	63,7	**D**	34,2	5,9	2,1	57,8	-	0,0
32	27,3	34,5	37,0	34,3	35,7	35,1	**A**	27,3	16,6	11,8	44,4	-	0,0
33	75,4	75,2	73,6	72,8	72,0	74,0	**D**	19,3	3,7	1,6	75,4	-	0,0
34	81,3	81,8	83,9	83,7	83,6	84,7	**C**	4,3	0,0	81,3	14,4	-	0,0
35	82,4	85,3	83,8	84,1	84,7	84,7	**B**	2,7	82,4	10,2	4,8	-	0,0
36	**48,7**	**52,7**	**54,5**	**53,2**	**53,6**	**54,9**	**B**	**16,0**	**48,7**	**27,3**	**8,0**	**-**	**0,0**
37	**62,6**	**66,0**	**69,5**	**68,8**	**68,2**	**70,4**	**A**	**62,6**	**10,2**	**11,2**	**16,0**	**-**	**0,0**
38	**65,8**	**66,4**	**67,3**	**65,9**	**65,9**	**67,6**	**A**	**65,8**	**9,6**	**21,4**	**3,2**	**-**	**0,0**

Questoes deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

* Anulada pela comissão.

** Desconsiderada pelo bisserial.

Tabela 5.1.4 – Média e desvio-padrão dos concluintes, na questão discursiva, no componente de Conhecimento Específico, considerando-se curso, UF, grande região, categoria administrativa, organização acadêmica e Brasil

Questão	Curso		UF		Região		Categoria administrativa		Organização acadêmica		Brasil	
	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão
2	50,1	19,4	54,1	21,3	58,5	20,8	58,5	20,7	58,4	20,3	60,0	20,7

5.2 Distribuição das respostas às questões do "Questionário do Estudante"

As tabelas a seguir apresentam, para os concluintes do curso e para o total de estudantes da área no Brasil, a distribuição de respostas às questões do Questionário do Estudante[7]. Cada linha corresponde a uma das questões (indicadas na primeira coluna), e as demais colunas, encabeçadas por letras, correspondem às alternativas de respostas. Todos os estudantes presentes foram incluídos, mesmo os que não responderam ao questionário.

Tabela 5.2.1 – Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante, relativa aos concluintes do curso

Questão	A	B	C	D	E	F	G	H	SI*
1	91,4	3,2	2,7	0,0	2,7	-	-	-	0,0
2	81,3	3,7	0,0	14,4	0,0	0,5	-	-	0,0
3	98,9	0,5	0,5	-	-	-	-	-	0,0
4	0,0	3,2	8,6	29,4	36,4	22,5	-	-	0,0
5	0,0	1,1	2,7	24,1	44,4	27,8	-	-	0,0
6	31,6	44,9	7,5	16,0	0,0	0,0	-	-	0,0
7	42,2	9,6	21,9	15,5	8,0	1,6	0,5	0,5	0,0
8	2,7	9,6	12,3	10,7	15,5	36,4	12,8	-	0,0
9	2,1	77,0	17,1	1,1	1,6	1,1	-	-	0,0
10	86,1	3,2	2,7	4,3	3,7	-	-	-	0,0
12	73,3	0,0	2,7	1,6	5,9	16,6	-	-	0,0
13	61,0	2,1	7,0	13,4	3,7	12,8	-	-	0,0
14	94,1	0,5	0,0	0,0	2,1	3,2	-	-	0,0
15	89,3	0,0	3,2	2,1	5,3	0,0	-	-	0,0
17	11,2	79,7	0,0	2,1	6,4	0,5	-	-	0,0
18	92,0	4,3	0,0	3,7	0,0	-	-	-	0,0
19	4,8	86,1	6,4	1,1	0,5	1,1	0,0	-	0,0
21	92,0	8,0	-	-	-	-	-	-	0,0
22	18,7	41,2	24,6	5,9	9,6	-	-	-	0,0
23	0,5	13,9	29,4	21,4	34,8	-	-	-	0,0
24	8,0	1,6	4,3	2,1	84,0	-	-	-	0,0
25	14,4	9,6	9,1	0,5	57,2	0,0	0,0	9,1	0,0

* Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

[7] O Questionário do Estudante está disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/questionario-do-estudante.

Tabela 5.2.2 – Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante, relativa aos concluintes do Brasil[8]

Questão	A	B	C	D	E	F	G	H	SI*
1	91,2	6,7	0,9	0,0	1,2	-	-	-	0,0
2	70,5	3,3	1,9	22,8	0,2	1,3	-	-	0,0
3	99,4	0,4	0,2	-	-	-	-	-	0,0
4	0,9	7,0	8,3	27,9	34,8	21,1	-	-	0,0
5	0,3	3,3	4,6	23,8	39,2	28,8	-	-	0,0
6	28,5	46,9	9,7	14,2	0,1	0,6	-	-	0,0
7	37,1	15,7	18,0	17,9	7,7	2,4	0,7	0,4	0,0
8	5,9	10,3	10,8	10,7	20,5	30,3	11,5	-	0,0
9	4,6	83,6	9,1	1,2	0,9	0,6	-	-	0,0
10	89,8	6,0	1,8	1,2	1,2	-	-	-	0,0
12	91,0	1,0	1,0	0,8	4,6	1,6	-	-	0,0
13	71,9	12,1	3,2	8,2	1,1	3,5	-	-	0,0
14	95,6	0,0	0,0	0,0	1,5	2,8	-	-	0,0
15	83,8	1,4	2,5	4,9	6,5	0,9	-	-	0,0
17	19,3	73,7	0,1	1,9	4,2	0,9	-	-	0,0
18	93,0	4,9	0,2	1,4	0,5	-	-	-	0,0
19	5,2	88,8	3,7	0,6	0,1	0,7	0,9	-	0,0
21	91,8	8,2	-	-	-	-	-	-	0,0
22	16,5	36,4	27,4	7,8	11,9	-	-	-	0,0
23	0,7	14,3	28,4	22,6	34,1	-	-	-	0,0
24	22,9	1,7	9,2	7,8	58,5	-	-	-	0,0
25	16,7	7,4	14,0	0,8	50,0	0,0	0,1	11,0	0,0

* Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria “SI”.

[8] O Questionario do Estudante está disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/questionario-do-estudante.

Tabela 5.2.3 – Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante, relativa aos concluintes do curso

Questão	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Não sei responder / Não se aplica	SI*
27	0,5	0,0	0,5	0,5	0,5	97,9	0,0	0,0
28	0,5	0,0	1,1	1,1	1,1	96,3	0,0	0,0
29	1,1	0,0	1,1	0,5	0,0	97,3	0,0	0,0
30	1,1	0,0	0,5	2,1	1,1	95,2	0,0	0,0
31	0,5	0,0	1,1	0,5	2,1	95,7	0,0	0,0
32	0,5	0,0	0,0	1,1	1,6	96,8	0,0	0,0
33	0,5	0,0	0,0	1,1	2,1	96,3	0,0	0,0
34	0,5	0,0	0,0	1,1	1,1	97,3	0,0	0,0
35	0,5	0,0	0,0	1,1	0,5	97,3	0,5	0,0
36	1,1	0,0	0,5	1,1	0,5	96,8	0,0	0,0
37	0,5	0,0	1,1	1,6	1,6	95,2	0,0	0,0
38	1,1	0,0	0,5	0,5	1,1	96,8	0,0	0,0
39	0,5	0,0	1,6	0,0	0,0	97,9	0,0	0,0
40	1,1	1,1	0,0	1,1	1,1	95,7	0,0	0,0
41	1,6	0,0	1,1	0,5	2,1	94,7	0,0	0,0
42	0,5	0,0	0,5	1,1	1,1	96,8	0,0	0,0
43	0,5	0,0	0,5	0,0	1,1	97,9	0,0	0,0
44	0,5	0,0	0,0	0,5	1,1	97,9	0,0	0,0
45	0,5	0,5	0,0	0,0	1,1	97,9	0,0	0,0
46	0,5	0,5	0,5	0,0	1,1	97,3	0,0	0,0
47	0,5	0,0	0,5	0,0	1,1	97,9	0,0	0,0
48	0,5	0,0	1,1	0,0	1,1	97,3	0,0	0,0
49	0,5	0,0	0,5	1,1	0,0	97,9	0,0	0,0
50	0,5	0,0	0,5	0,5	1,1	96,8	0,5	0,0
51	1,1	0,0	1,1	0,0	0,5	97,3	0,0	0,0
52	1,1	0,0	0,5	0,5	1,1	96,8	0,0	0,0
53	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	97,3	0,0	0,0
54	0,5	0,0	0,5	1,1	0,0	97,9	0,0	0,0
55	0,5	0,5	0,5	0,0	0,5	97,9	0,0	0,0
56	1,1	0,0	0,0	1,1	0,5	97,3	0,0	0,0
57	1,1	0,0	0,0	1,1	0,5	97,3	0,0	0,0
58	0,5	0,0	0,0	1,6	0,5	97,3	0,0	0,0
59	1,1	0,0	0,0	0,5	0,5	97,9	0,0	0,0
60	0,5	0,0	0,0	0,5	0,5	98,4	0,0	0,0
61	0,5	0,0	0,5	0,5	0,5	97,9	0,0	0,0
62	0,5	0,0	0,0	0,5	1,1	97,9	0,0	0,0
63	0,5	0,0	0,0	0,0	1,1	98,4	0,0	0,0
64	0,5	0,0	0,0	0,5	0,5	98,4	0,0	0,0
65	0,5	0,0	0,5	0,0	1,1	97,9	0,0	0,0
66	0,5	0,0	0,5	0,0	1,1	97,9	0,0	0,0
67	0,5	0,0	0,0	0,5	0,5	98,4	0,0	0,0
68	0,5	0,0	1,1	0,0	0,5	97,9	0,0	0,0

*Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria “SI”.

Tabela 5.2.4 – Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante, relativa aos concluintes da área no Brasil.

Questão	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Não sei responder / Não se aplica	SI*
27	0,4	0,8	2,4	7,4	19,1	69,1	0,6	0,0
28	0,5	0,9	2,6	7,7	20,6	67,1	0,6	0,0
29	1,3	2,2	4,7	11,4	19,0	60,8	0,6	0,0
30	2,1	3,1	5,9	13,0	19,3	55,9	0,7	0,0
31	0,8	1,2	2,5	6,4	16,5	72,0	0,5	0,0
32	0,6	0,7	1,8	5,1	14,0	77,3	0,5	0,0
33	1,0	1,3	2,9	7,8	18,1	68,3	0,6	0,0
34	1,0	1,6	3,3	8,1	18,1	67,1	0,7	0,0
35	1,0	1,5	3,1	8,3	18,1	67,4	0,6	0,0
36	0,7	1,1	2,9	7,6	19,0	68,0	0,5	0,0
37	1,7	2,6	5,0	12,1	20,3	57,8	0,5	0,0
38	1,6	2,6	5,7	12,7	21,5	55,2	0,6	0,0
39	0,9	1,9	4,0	9,8	20,3	62,5	0,6	0,0
40	4,6	5,1	8,2	14,3	17,8	48,4	1,6	0,0
41	6,0	6,3	8,3	12,4	16,7	49,6	0,8	0,0
42	0,6	0,8	2,1	5,2	14,3	76,5	0,5	0,0
43	3,0	3,8	5,6	10,1	15,6	61,0	0,9	0,0
44	4,0	4,8	6,6	10,9	15,8	57,0	0,8	0,0
45	2,7	3,8	6,0	11,0	17,0	58,6	0,9	0,0
46	3,3	3,8	5,9	10,2	15,4	56,9	4,6	0,0
47	0,9	1,6	3,6	8,5	18,1	66,7	0,5	0,0
48	2,4	3,2	5,6	11,7	20,3	56,4	0,6	0,0
49	0,7	1,2	3,1	8,2	19,9	66,3	0,6	0,0
50	0,9	1,2	2,9	7,3	17,2	69,9	0,6	0,0
51	2,0	1,6	3,0	6,7	13,4	53,0	20,4	0,0
52	11,5	7,3	7,9	10,9	12,1	45,1	5,2	0,0
53	14,4	8,1	7,8	10,3	10,9	41,7	6,9	0,0
54	2,4	2,6	4,2	8,2	14,4	67,2	1,1	0,0
55	1,2	2,2	4,9	11,8	22,5	56,6	0,7	0,0
56	2,2	3,7	6,4	12,2	19,5	54,9	1,0	0,0
57	0,4	0,8	2,4	7,6	21,9	66,5	0,5	0,0
58	0,8	1,5	3,2	7,4	16,1	70,2	0,8	0,0
59	3,8	3,7	5,6	10,0	16,6	59,1	1,2	0,0
60	1,7	3,0	5,1	9,1	16,5	63,8	0,9	0,0
61	2,1	3,0	4,7	9,4	17,3	63,0	0,5	0,0
62	3,6	4,0	5,9	11,0	17,1	57,9	0,5	0,0
63	2,5	3,4	5,3	10,0	17,1	61,0	0,5	0,0
64	1,1	1,6	3,0	6,3	14,6	72,3	1,2	0,0
65	2,6	2,0	3,1	5,7	11,9	71,5	3,2	0,0
66	1,2	1,7	3,3	7,8	16,5	68,4	1,0	0,0
67	5,8	5,5	7,4	11,7	14,5	53,3	1,8	0,0
68	3,7	4,0	5,4	8,7	14,5	63,2	0,6	0,0

*Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria ”SI”.

Tabela 5.2.5 – Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante, relativa aos concluintes do curso e no Brasil (questão 11)

Questão 11		
Categoria	Curso	Brasil
A	0,0	20,6
B	62,6	55,1
C	9,6	4,4
D	0,5	0,4
E	1,6	7,4
F	0,0	0,1
G	0,5	1,5
H	9,1	3,0
I	1,1	0,7
J	14,4	2,8
K	0,5	3,9
SI*	0,0	0,0

Tabela 5.2.6 – Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante, relativa aos concluintes do curso e no Brasil (questão 16)

Questão 16		
UF	Curso	Brasil
AC	0,0	0,3
AL	0,0	1,3
AM	0,0	1,2
AP	0,0	0,2
BA	1,1	6,2
CE	0,0	4,2
DF	0,0	2,2
ES	5,3	2,9
GO	0,0	5,2
MA	0,0	1,8
MG	15,0	15,6
MS	0,0	1,2
MT	0,0	1,6
PA	0,5	1,8
PB	0,0	2,6
PE	0,0	4,0
PI	0,0	2,0
PR	0,0	6,1
RJ	73,8	7,8
RN	0,0	1,5
RO	0,0	1,1
RR	0,0	0,2
RS	0,0	4,7
SC	0,5	3,6
SE	1,1	0,9
SP	2,1	18,2
TO	0,0	1,3
Não se aplica	0,5	0,3
SI*	0,0	0,0

*Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria ”SI”.

Tabela 5.2.7 – Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante, relativa aos concluintes do curso e no Brasil (questão 20)

Questão 20		
Categoria	Curso	Brasil
A	28,3	24,9
B	0,0	1,5
C	54,5	57,8
D	4,8	2,5
E	3,2	2,3
F	0,5	0,2
G	3,7	6,1
H	1,1	1,1
I	0,0	0,4
J	0,0	0,3
K	3,7	2,9
SI*	0,0	0,0

Tabela 5.2.8 – Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante, relativa aos concluintes do curso e no Brasil (questão 26)

Questão 26		
Categoria	Curso	Brasil
A	3,7	10,1
B	0,5	4,0
C	27,8	20,2
D	0,5	0,1
E	3,7	2,7
F	34,8	34,0
G	7,5	12,5
H	5,3	5,5
I	16,0	10,9
SI*	0,0	0,0

*Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria ”SI”.

As estatísticas apresentadas nas duas primeiras seções deste capítulo, produzidas a partir das respostas dos concluintes para as perguntas selecionadas do “Questionário do Estudante”, mostram-se importantes, entre outros aspectos, porque permitem que os cursos/IES se vejam em suas especificidades, bem como possam também comparar-se a outros (da região, do país, da categoria administrativa, da organização acadêmica). Nesta perspectiva, cada curso pode obter subsídios que lhe permitam promover processos formativos voltados às suas singularidades e ao perfil dos seus estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As estatísticas apresentadas neste relatório abrangem informações relativas ao Conceito Enade/2023, no que tange ao curso de Medicina. Além do tamanho da população e do número de presentes, essas estatísticas referem-se ao desempenho dos participantes (média, erro-padrão da média, desvio-padrão, mediana, nota mínima e coeficiente de assimetria). Dizem respeito, ainda, à percepção dos estudantes concluintes a respeito da avaliação, aos resultados das análises do "Questionário do Estudante" e às questões da prova, considerando-se seus dois componentes – Formação Geral e Conhecimento Específico.

Os resultados do Enade/2023 expostos neste relatório permitem à IES ter uma ideia de como os estudantes de um curso específico estão percebendo o trabalho pedagógico que vem sendo desenvolvido com eles, na perspectiva de uma educação superior que busca avançar em patamares crescentes de qualidade. Cada curso superior possui uma identidade que o particulariza dos demais da própria instituição e de outras, ao mesmo tempo em que se encontra vinculado a um cenário nacional, no qual ganham destaque, entre outras, as Diretrizes Curriculares Nacionais que o norteiam e são levadas em consideração na realização do Enade.

Os mesmos resultados podem auxiliar a gestão acadêmica dos cursos, visto que ajudam a traçar o perfil e o desempenho dos estudantes, indicando evidências importantes a respeito da qualidade da formação ofertada. Paralelamente, comparam o desempenho dos estudantes do curso desta IES com o desempenho médio nacional dos concluintes do curso.

Em uma visão formativa, o uso dos resultados expostos nesse relatório pode contribuir para o processo de tomada de decisão institucional. Para tanto, é fundamental que a IES reflita a respeito dos resultados obtidos pelo curso, consubstanciados no Conceito Enade/2023, de maneira que avaliação se configure como instrumento de gestão pedagógica, tendo em vista o trabalho desenvolvido no curso. Nesta direção, é importante que, tendo como foco a formação dos estudantes, a discussão dos resultados do curso assuma um caráter social e formativo.

Os resultados do Enade/2023 apresentados no relatório ganham também relevância à medida que podem sinalizar caminhos para melhorar a qualidade do ensino ofertado, no âmbito do curso a que se refere. Seu conhecimento e sua discussão pela IES podem fortalecer as práticas do curso e ajudá-la na compreensão da diversidade de fatores que concorrem e interferem na qualidade da formação ofertada. Podem, também, apresentar subsídios relevantes para que a IES avalie seus próprios cursos e, assim, induza a qualidade nos mesmos.

Em síntese, os resultados apresentados neste relatório podem auxiliar a IES a melhor compreender as relações existentes entre fatores associados ao desempenho dos estudantes no curso. Podem ajudar, ainda, na realização de um adequado diagnóstico do curso e na definição de políticas e ações institucionais que visem transformar os resultados alcançados por ele em ações concretas capazes de avançar na qualidade da formação dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e dá outras providências. **Diário Oficial da União.** Seção 1, Brasília, DF, n. 72, p. 3-4, 15 abr. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Portaria Normativa nº 41, de 20 de janeiro de 2022. Estabelece o regulamento do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade, edição 2022, referente ao ano III do 6º ciclo avaliativo, e regulariza o 7º ciclo avaliativo, previstos pelo art. 40 da Portaria MEC nº 840, de 24 de agosto de 2018. **Diário Oficial da União.** Seção 1, Brasília, DF, n. 15, p. 64, 21 jan. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES). **Nota Técnica Nº 05/2020/CGCQES/DAES [2020].** Apresenta a metodologia utilizada no cálculo do Conceito Enade referente ao ano de 2019, considerando os procedimentos definidos pelo Inep, conforme atribuição estabelecida pelo Decreto nº 9235, de 15 de dezembro de 2017, e pela Portaria Normativa nº 840, de 24 de agosto de 2018, republicada em 31 de agosto de 2018, retificada em 03 de setembro de 2018. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2020/nota_tecnica_n05-2020_CGCQES-DAES_calculo_NF_Enade.pdf. Acesso em: 12 jun. 2023.

PASQUALI, L. Psicometria. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 43, Edição Especial, p. 992-999, dez. 2009.

BY-NC
VENDA PROIBIDA

INEP
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO